A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1229—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 2 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Uma injustiça

Relataram os jornaes que quatorze policias que haviam sido accusados de tomar parte na aventura realista de 21 de outubro, foram postos em liberdade por se haver reconhecido a sua innocencia. Mas como, logo que se effectuou a sua detenção em virtude d'essa accusação, cuja falta de fundamento agora se averiguou, tivessem sido riscados da corporação a que pertenciam, esses ex-policias dirigiram-se, pedindo a sua reintegração, ao sr. Camara Pestana, que os aconselhou a requererem-a, reconhecendo assim a plena justiça que lhes assiste.

Ha aqui um facto que não pode passar sem reparo, porque é altamente censuravel a precipitação com que esses guardas foram expulsos, quando ainda não se havia provado o delicto que lhes era attribuido.

Pode dizer-se que, em principio, não ha nunca justificação para uma resolução d'essa natureza. Nenhum accusado, até que se faça a prova do seu crime, deve ser considerado um criminoso. Mas se ha casos em que o crime não admitte duvida, outros ha em que se demonstra que sobre o individuo accusado apenas incidiam suspeitas. Foi esse o caso actual. Ora em circumstancias ninguem pode justificar a demissão immediata, que representa já um castigo, e durissimo, infligido a quem não commetteu crime algum, e antes deveria obter uma reparação do vexame, dos prejuizos e dos soffrimentos experimentados, tanto sob o ponto de vista material como sob o ponto de vista moral.

Ninguem está livre de, mercê de qualquer má vontade ou d'um funesto concurso de circumstancias, que se prestem a um equivoco, se ver sob o peso d'uma accusação injusta. Por isso mesmo, é usual allegar, em favor da justiça, que ella não pode deixar de investigar sobre essa accusação, correndo-lhe o dever de honrar o seu nome, pela seriesa e imparcial averiguação da verdade. Mas o que se não justifica de forma alguma é que, antes de a justiça se pronunciar, essa accusação seja considerada como provada, tirando-se o pão ao homem a quem já se tirou a liberdade.

Semelhante procedimento não pode senão ser levado á conta d'uma lamentavel precipitação, porque elle não serve a Republica. A Republica [illegible] todo o interesse em se defender, [illegible]ando os que a hostilisam por [illegible] illegitimos. Mas a Republica [illegible], antes perde, infligindo os [illegible] a homens que a não hos[illegible]es correctamente a ser[illegible] humano, e seria absur[illegible] contraproducente, [illegible] inimigos se regosija[illegible] [illegible]rar os seus golpes [illegible] desprestigiando-se e alhei[illegible] sympathias que lhe poderiam [illegible]eis.

[illegible] preciso que essa precipitação se não torne uma norma, contra a qual seriam justos todos os protestos. Já é lamentavel não se poder evitar que uma falsa ou precipitada accusação lance um innocente na prisão. Tirar-lhe os meios de vida, cortar-lhe a sua carreira, collocal-o n'uma situação de condemnado, quando a sua innocencia é manifesta, é absolutamente intoleravel.

Espere-se o resultado das investigações da justiça. Se a culpabilidade do accusado se provar, então será ocasião de applicar essa sancção. Mas é forçoso admittir a possibilidade da innocencia, e n'esse caso como applicar prematuramente essa sancção, se ella pode ir cahir não sobre um criminoso, mas sim sobre um innocente?

Ha factos que basta expôl-os para se formar sobre elles um unico criterio, em conformidade com as normas da justiça e do bom senso. Aquelle a que vimos de nos referir pertence indubitavelmente a esse numero.

A invernia da Europa

Mal se tem feito sentir em Portugal. A temperatura dos Estoris é superior á da «Cote d'Azur»

Madrid, 2 de janeiro

Continúam a chegar telegrammas, noticiando enormes prejuizos causados pelos temporaes, chuvas e nevadas. Por toda a Hespanha se está sentindo intensissimo frio, inclusivamente na Andaluzia onde, dizem de Sevilha, não ha memoria de tão baixa temperatura; a circulação dos comboios torna-se difficil, porque as linhas estão interceptadas pela neve, principalmente nas provincias do norte.—(*Corresp.*)

Dizermos aos leitores que se tem sentido em Lisboa um frio insupportavel seria a maior das banalidades; ninguem melhor do que elles sabe o frio que teem experimentado. Mas para os alentarmos contra esta baixa temperatura para nós siberiana, dir-lhe-hemos que na Allemanha, na Suissa, na França e na Hespanha os seus habitantes teem bom maior razão para se queixarem do que nós temos.

Já antes de nos chegar ás mãos o telegramma com que abrimos este artigo, outros tinhamos recebido noticiando que na Allemanha, em varios pontos, a neve acumula-se sobre as vias ferreas, com a espessura de quatro metros, impedindo a circulação dos comboios; da Suissa noticiam-nos a morte de quatro turistas engulidos pela neve; de França dizem-nos ter, em varias localidades, descido a temperatura a vinte e dois graus negativos, encontrando-se nos campos muitas casas sepultadas sob a neve, tendo desapparecido varios pastores a quem o frio prostrou e a neve cobriu, e tendo-se dado numerosos casos de morte por congestão; em Hespanha, não só a circulação dos comboios está interrompida, mas tambem pelas estradas ordinarias o transito de vehiculos se tornou impossivel, estando muitas aldeias absolutamente isoladas e entregues exclusivamente aos seus proprios recursos.

***

Em contraste com este quadro desolador, a nossa Lisboa, sempre risonha, a despeito da temperatura anormal que estamos sentindo, quasi todos os dias tem tido o seu sol de ouro a mirar-se nas aguas tranquillas do Tejo, a remirar-se nas aguas azuladas do Atlantico que, espreguiçando-se na praia, leva aos Estoris a sua homenagem de rendas de espuma e prata.

Emquanto, em Paris, o thermometro marca quatro, seis, sete, e quasi oito graus abaixo de zero, lê-se em Lisboa seis, oito, dez e onze graus acima de zero. A's mais baixas temperaturas accusadas em Paris—menos sete e oito decimos em 21 de dezembro, e menos sete e sete decimos em 22—correspondem em Lisboa as temperaturas de 11,3 e 10,7. Na vespera do Natal, em que o povo parisiense teve que arrostar com a temperatura minima de menos dois e nove, tinhamos nós a temperatura minima de dez e nove, e a maxima de 12,6, quando alli não passou de 5,7.

Mas não só a comparação com Paris é favoravel ao nosso Portugal; a propria Côte d'Azur, tão procurada pelos millionarios de todas as latitudes pela amenidade do seu clima, sahe tambem mal ferida quando a comparamos com os nossos Estoris.

Cotejando as temperaturas minimas dos dois pontos na ultima quinzena do anno findo,—d'alguns dias apenas, pois é incompleta a nota que conseguimos obter—vemos que no dia 16 era em Nice de 4, e nos Estoris 8,2; em 17, em Nice 4, e nos Estoris 5,2; em 18, em Nice 5, nos Estoris 5,2; em 21, em Nice 4, nos Estoris 8; em 22, respectivamente, 8 e 5; em 24, respectivamente 4 e 8,7; finalmente nos dois dias de mais baixa temperatura, em Nice o thermometro marcou 2, e 1,1 quando nos Estoris se lia 4,5 e 2,1.

E como não ha logica, por mais forte que seja, que vença a dos numeros, podemos concluir abertamente que, como estação d'inverno, os nossos Estoris levam de vencida a tão decantada Côte d'Azur, onde as louras ladyes d'Albion, as vaporosas castellãs da Germania, e as opulentas filhas dos reis das varias industrias americanas vão perder o seu ouro e as suas illusões, deixar o ultimo sonho e o ultimo alento que se lhes vae n'um derradeiro adeus ao paiz que as viu nascer, mimosas flores que a mingua de sol estiola, chlorisa e mata.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

No termo da jornada

Na Zambezia a acção do Estado é quasi nulla; á iniciativa particular se deve tudo

Africa Oriental, dezembro de 1913.—... Rompeu o sol. Sobre a superficie espelhada do rio, atravez da manhã luminosa e linda, o meu escaler seguiu, suavemente impellido pelo cadenciado esforço dos marinheiros indigenas.

São curiosos estes barcos do Zambeze e do Chire, que servem, no tempo secco, para as longas viagens fluviaes. Com cinco ou seis metros quando muito de comprido, apenas se distinguem de um escaler vulgar por uma fragil barraca de madeira construida á popa e larga o bastante para que dentro d'ella se possa aninhar um homem deitado.

A'vante, um indigena mais pratico sonda constantemente com uma vara de bambú—*pondo*, lhe chamam elles—e á medida que procura o caminho vae fazendo signal ao homem do leme, que dirige o barco com um simples movimento da perna. De ambos os lados, uma fila de mocetões seminús, de pé sobre as bancadas, mergulha tambem a intervallos regulares os seus *pondos* na agua clara.

Faz-se assim a jornada, e cada dia é egual ao que o precede e ao que se lhe ha de seguir. Os marinheiros cantam. São melopêas infantis, com um vago sabor de erotismo barbaro ou accentuado caracter de furor guerreiro, mas sempre as mesmas, sempre o mesmo eterno *refrain*, que se repete de minuto a minuto desde o nascer ao pôr do sol.

De passagem, demorei-me um pouco no Ankuase, onde tive a felicidade de conhecer o sr. Jorge de Moctezuma, sub-arrendatario do prazo, a quem nunca poderei sufficientemente agradecer as bondades que teve para com o enviado d'*A Capital*. Rapidamente visitei a sua extensa plantação de sizal no Miravo, onde póde, dentro em pouco, desenvolver-se uma florescente industria. Do sr. Moctezuma, que ha vinte annos conhece a Zambezia e a ella tem dedicado o melhor do seu esforço, obtive tambem preciosos esclarecimentos que muito contribuiram para o meu conhecimento dos problemas locaes de maior importancia, os quaes, terminadas estas notas descriptivas, dentro em pouco me proponho ventilar n'este jornal.

Gastei tres dias de Miravo a Tete. Na manhã do primeiro, ao passar em frente do forte de Tambara, senti outra vez os arrepios precursores de um grave accesso palustre. A' noite, junto á bocca da Lupata, onde o rio deslisa estrangulado entre formidaveis escarpas, o meu thermometro accusou, na axilla, uma temperatura de 40 graus. Saturei-me resignadamente de quinino e creio não ter tornado a abrir os olhos até que os marinheiros me depozeram finalmente no caes de Tete, onde, em casa do sr. Cordeiro Perú, me consegui restabelecer, graças ao carinhoso tratamento do sr. dr. Silva Tavares. E'-me grato consignar aqui a expressão do meu profundo reconhecimento pelos cuidados de que fui objecto.

Uma coisa me impressionou durante esta jornada pelo rio Zambeze, de cujos pormenores não faço maior referencia por quasi me dizerem exclusivamente respeito. E' a solidariedade e a hospitalidade bem portugueza que se encontra na região, e á qual devo o não ter topado com obstaculos taes que de todo me tolhessem o caminho. A acção do Estado, diga-se o que se disser, não se dá por ella. Na Zambezia tudo se deve á iniciativa particular dos que a ella teem consagrado a existencia—e, coisa curiosa, em parte alguma encontrei como alli sentimentos de amor regional entre colonos europeus, quasi que uma nova especie de patriotismo muito accentuado e que se regista com desvanecimento.

Um portuguez residindo desde alguns annos na região é um *zambeziano*. E depois, grande como ella é, todos se conhecem uns aos outros, embora separados muitas vezes por centenas de kilometros. Supponho que não ha nada mais caracteristico em todas as nossas colonias de Africa—e por isso mesmo lamento que a acção protectora e propulsora da metropole se tenha feito sentir tão pouco ou tão mal n'esse magnifico retalho do nosso imperio africano, onde seria tão facil e tão simples fazer-se qualquer coisa de grande. Em subsequentes cartas veremos como isso póde ser.

Hermano Neves

Poeira da Arcada

Passou ha poucos dias o tricentenario do nascimento de La Rochefoucauld, que tão gentilmente amou Mme de La Fayette, auctora da novella de paixão aristocratica—Princesse de Cleves.

A sua obra reduz-se a um livrinho de maximas que o collocam no numero dos moralistas geniaes.

Julgou os homens no vivo da sua alma, surprehendendo-os em dominios secretos que a mentira moral protegia. Contra a crença ingenua dos que viam no homem principalmente o lado heroico, La Rochefoucauld fixou uma tabella das acções que ainda hoje é exacta. Graças ao seu forte temperamento de analista, o scepticismo tornou-se o verdadeiro juiz das consciencias.

***

Homero de Lencastre, nas suas declarações, falla do seu grande desejo de ser um homem honrado. Eis um perdido que entoa uma romanza, á beira do abismo!

***

N'estes dias de festa, os pobres são mui cantados em verso. Ainda hontem lemos, n'um diario, uma especie de ode mal rimada, em que um poeta de musa difficil diz que ser pobre é quasi ser rei. Não percebemos, porque a miseria é ausencia total de realeza. A não ser que se pretenda significar que a fome garante um apetite digno do universo.

***

Os dramaturgos francezes, este anno, quasi só teem levado á scena typos do mais completo amoralismo. Não os preoccupa o desejo de manter as idéas moraes da sua raça, encarnando-as em gente limpa e decente. Captam o publico pelo mesmo processo por que os restaurantes suspeitos attrahem freguezes. O importante é ganhar dinheiro, conquistando celebridade. E' por isto que uma revista allemã já escreveu que o talento dramatico dos francezes se vae parecendo com a arte dos seus costureiros.

A revolução no Mexico

Huerta proroga as ferias do parlamento

Mexico, 1 de janeiro

O general Huerta assignou um decreto prorogando pelo espaço de 15 dias as *ferias* tambem de 15 dias já anteriormente decretadas.—(*Havas*).

Ataque a Nuew-Laredo, perdas dos federaes

Laredo, 1 de janeiro

Esta madrugada os rebeldes atacaram furiosamente Nuew-Laredo, tendo já sido recolhidos uns 200 mortos da parte dos federaes, cujas perdas são consideraveis. Perto das 9 horas os rebeldes retiraram-se impacientemente e voltaram de tarde a atacar a povoação.—(*Havas*).

SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS ARTES

COLUMBANO AGUARELLISTA

Os ultimos trabalhos de Enrique Casanova—A conferencia de Julio Dantas sobre a arte portugueza

A Sociedade Nacional de Bellas Artes esforça-se por que a inauguração da primeira exposição que este anno se realisa na casa dos artistas, á rua Barata Salgueiro, seja revestida do maior brilhantismo. Como já dissemos, Julio Dantas, a convite da Sociedade, effectuará uma conferencia sobre a Arte Portugueza e quem já alguma vez ouviu fallar o eminente homem de lettras pode prever o grande triumpho que o illustre academico alcançará.

N'esse mesmo dia—que é quarta-feira proxima—abrir-se-ha a exposição de aguarella, em que figuram os nossos primeiros artistas da especialidade. Uma circumstancia felicissima, porém, dará ao certamen um excepcional valor—além do que lhe provém do notavel grupo de concorrentes, que se chamam Gameiro, Alves de Sá, Alberto de Souza, Mily Possoz, José de Brito, Rocha Vieira, etc. O nosso insigne pintor Columbano concorre á exposição com quatro soberbas aguarellas, em que mais uma vez se affirma a sua personalidade inconfundivel.

Tambem serão admirados no proximo certamen alguns dos ultimos trabalhos de Enrique Casanova, recentemente fallecido em Madrid. Ninguem ignora o renome que o primoroso artista grangeou como mestre da aguarella durante os largos annos que viveu entre nós, tendo-nos habituado a consideral-o como nosso compatriota e devendo-lhe, sem duvida, uma forte e salutar influencia o nosso meio artistico.

Para a conferencia de 7 do corrente e abertura da exposição—que se realisa pelas 21 horas—a Sociedade Nacional distribue convites.

O couraçado «Rio de Janeiro» foi vendido á Turquia e chamar-se-ha «Sultão Osman»

Constantinopla, 1 de janeiro

Está confirmado officialmente que a Turquia comprou ao Brazil o couraçado *Rio de Janeiro*, em construcção nos estaleiros de Inglaterra; o couraçado chamar-se-ha *Sultão Osman*, fundador do imperio ottomano e a entrega realisar-se-ha no proximo mez de maio.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Submissão de um caid

Laracho, 1 de janeiro

Submetteu-se á Hespanha, prestando juramento de fidelidade, o antigo caid, partidario do Raisuli, Hamed Jamini.—(*Corresp.*)

O Brazil economico

A importação eleva-se, a exportação diminue relativamente a 1912—O congresso vota os orçamentos

Rio de Janeiro, 1 de janeiro

Está publicada a estatistica commercial relativa aos onze primeiros mezes de 1913. Segundo essa estatistica, as importações elevaram-se a 62.190.108 contos contra 56.041.041 em 1912; as exportações foram de 57.239.696 contra 65.267.274 contos. No mesmo periodo a exportação do café foi, em saccas, de 11.593.000 ou seja um augmento de 1.128.268 saccas sobre o anno de 1912.

A exportação da borracha ascendeu a 32.779.826 kilogrammas, tendo havido uma diminuição de 1.394.640 kilogrammas.

O congresso encerrou as suas sessões, tendo votado todos os orçamentos.—(*Havas*.)

Politica hespanhola

A attitude de Maura para com o governo

Madrid, 1 de janeiro

Houve uma conferencia entre Bosada e o ministro do interior, parecendo que n'ella se tratou da attitude que Maura assumirá no parlamento para com o governo.—(*Correspondente.*)

Fulminadas por um raio

morrem onze pessoas, ficando feridas trinta e trez

Paris, 1 de janeiro

O *Matin* publica um telegrama de Bruxellas, dizendo que no acampamento de Elisabethville, Congo belga, cahiu um raio que matou um branco e dez pretos e feriu gravemente trinta e trez pretos.—(*Havas*.)

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Ainda a fusão unionista-evolucionista, legações de Londres e de Roma, J. C. A. Financeira do Estado, circular do ministro das finanças, etc.

N'estas quarenta e oito horas em que a politica dormitou como uma velha enregelada, os boatos diluiram-se e hoje não era tarefa facil auscultal-os, para se aperceber, como lastro aproveitavel de tanta phantasia, alguma coisa de util e de verdadeiro. Até aquelles complicados projectos de fusão unionista-evolucionista, em que tanto se fallou, perderam um pouco da sua viabilidade, segundo os magnates mais considerados dos dois agrupamentos politicos affirmavam por ahi, n'este segundo dia do anno, agreste e frigidissimo, como poucos costuma dar o inverno lisboeta. Por ora, não ha d'uma parte e d'outra senão bons desejos de se chegar a um entendimento que transforme n'uma grande força politica dois partidos que, apesar de não se considerarem isoladamente fracassados, julgam que, ligados podem chegar á conquista do poder. Mas será, realmente, d'uma fusão que se trata? Tudo indica que não. Reconhece-se, é certo, a imperiosa necessidade de se resuscitar o velho bloco conservador da Constituinte. Mas irá essa resurreição além do restricto campo parlamentar, alcançando a lucta perante as urnas, ou não passará d'uma coisa ephemera para fins immediatos e restrictos? Por emquanto, não se pode responder com precisão a semelhante pergunta. Temos, pelo menos, de deixar os celebres trez dias que, para dar fim ao mysterio, marcou o chefe evolucionista...

***

Confirmou-se em absoluto tudo quanto *A Capital* disse a respeito de provaveis alterações no corpo diplomatico portuguez. O sr. dr. Bernardino Machado embarcará brevemente para Lisboa—logo que entregue as suas credenciaes de embaixador de Portugal, e o sr. dr. Eusebio Leão, segundo consta, partiu tambem já a caminho de Lisboa. Estes dois diplomatas não se demittirão dos seus logares, ficando na situação de licença illimitada, como a lei lhes faculta. Veem, no entanto, ambos para retomarem os seus logares no Senado, que tinham abandonado para exercer as funcções diplomaticas. Não deve, todavia, ficar por aqui esta coisa gravissima de ministros plenipotenciarios, que tão minguada vae deixar a representação de Portugal junto dos paizes extrangeiros.

***

A circular do sr. ministro das finanças está sendo executada nos precisos termos em que se encontra redigida. Pelo menos assim o dizem aquelles illustres burocratas que teem a seu cargo a dura missão de a cumprir, com immenso desgosto dos mealheiros dos parlamentares que são ao mesmo tempo funccionarios publicos e cujos honorarios são bem superiores ao subsidio. Apenas pelo que se refere a descontos a circular fica por effectivar. O subsidio é por lei intangivel, e sendo-o, os subsidiados teem de recebel-o integral e completo. De maneira que só quando regressarem aos seus empregos—lá para d'aqui a seis mezes—se exigirá aos parlamentares-funccionarios aquillo que, pelos seus logares, teem de pagar mensalmente ao Estado. E lá se irá, d'esse modo, o ordenado d'um mez, pelo menos. Será outro castigo imposto a quem teve a bizarra idéa de ser, ao mesmo tempo, servidor do Estado nas repartições publicas e representante da Nação no Parlamento.

***

Como já se disse, o sr. José Barbosa, presidente do J. C. de Administração Financeira do Estado desde o dia dois de dezembro que deixou, em obediencia á doutrina da lei eleitoral, de exercer esse alto cargo. O seu substituto tem sido o sr. Loureiro. Parece, entretanto, que o sr. ministro das finanças, fiel á sua declaração de que chamaria, para substituir nos seus cargos os deputados que desempenham cargos publicos, pessoas extranhas ás secretarias do Estado, convidou para assumir a presidencia do referido tribunal o sr. dr. Duarte Leite, que por esse motivo veiu ha dias a Lisboa. O antigo presidente do ministerio recusou terminantemente semelhante convite; e como outras recusas identicas se teem dado, vê-se que a promessa do sr. dr. Affonso Costa não se cumprirá por não haver quem queira colaborar na sua execução interina.

***

Diz-se que o Senado continuará a fazer o mais intransigente obstruccionismo ás propostas de lei de iniciativa do governo. Em obediencia a esse proposito politico, já foi rejeitada n'aquella Camara a proposta que augmentava o numero das vagas das commissões executivas dos municipios de Lisboa e Porto. E accrescentava-se ainda pelos sitios onde a politica é, de ordinario, o prato de resistencia, que esse obstruccionismo era uma das mais importantes bases da projectada fusão entre evolucionistas e unionistas. De que não ha duvida é

---

2 Folhetim d'A CAPITAL 2-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

O brigantim d'El-Rei

(1567)

Com effeito, o barco arrombado e meio d'agua abicava ao caes da fortaleza, a ponte levadiça estava baixa, e breve desembarcava o grupo, que ha pouco vimos no chapiteu da pôpa. Ao mesmo tempo abordava o esquife da nau em tom de guerra.

—Por Santhiago!—bradava o official á sentinella—prendei-me já essa gentalha, que me fez sahir ao mar com este tempo. Ousaes zombar das ordenanças reaes de Sua Alteza, ahi na casa-mata ha boa prisão para vos pagar o feito.

—Tende-vos, homens d'armas, que sempre sois brutaes e mal cabidos. Vós-outros viudes em vossa ira—ralhava o arraes, um algarvio—que tentaes levar de abordagem um brigantim d'el-rei.

—Eil-o ali são e escorreito, sem medo ao vendaval—dizia o marinheiro com orgulho, e apontava para o mancebo vestido de velludo preto, que outro não era senão el-rei D. Sebastião.

—Alcaide da fortaleza—gritava o mareante—vindo prestar menagem a El-rei Nosso Senhor.

D. Sebastião impavido sorria para o capitão da praça e soldadesca, que acudira á barbacã.

Era uma creança, loura, imberbe, os olhos d'um azul celestial. Teria então quasi quatorze annos, mas, robusto e valido parecia um mancebo no vigor dos vinte. O olhar extranho, como embebido em intimos pensamentos, fitava-se agora no mar embravecido. Junto d'elle, ajoelhado, o capitão da praça apresentava-lhe as chaves do castello, e mestre Gil sorria ao vêr as avarias que no batel causara o seu pelouro.

—Perdôe-me Vossa Alteza. Revel e excommungado me quereis por crime de lesa magestade, tentando dar morte a ferro e fogo a meu legitimo rei e meu senhor. Mas quem adivinhára!

—Guardae as chaves, capitão—disse El-Rei como despertando do seu intimo cogitar.—A boas mãos eu confiei a guarda. Livre estará o Tejo das naus francezas e inglezas, que andam na costa ao salto, e seguro dos piratas marroquinos. Guardae memoria d'este dia—e virando-se para os do sequito tornou:—Não dirá agora o almirante dos mares da India, que ha força de golfão que não se vença, nem mares tão verdes e tão cerrados que os não possa dominar a ousadia.

E depois perguntou ingenuamente ao padre jesuita:

—Que diriam a Rainha, minha avó e senhora, o meu tio cardeal e o bom do meu aio Aleixo de Menezes se me soubessem mettido no mar a esta hora, a zombar do sudoeste, de que elles teem tanto medo?

—Diriam: sereis breve um grande Rei—tornou o astuto Camara olhando de soslaio para o irmão—Rei que não teme o mar e os pelouros; Rei de uma nação de nautas e guerreiros, e a quem a Providencia mandou ao mundo para dar ao nobre Portugal novos dias de victoria e poderio.

—Amen! Amen!—replicou El-Rei devotamente.

—Viva El-Rei—bradaram os soldados, brandindo as alabardas e os mosquetes.

—Alcacer por Sua Alteza, que Deus guarde—dizia mestre Gil á moda antiga, e o mar e o vento embravecidos acompanharam o côro triumphal, rugindo uns extranhos hymnos de combate.

—Capitão, dae-nos guarida emquanto não chega um recalmão, que nos leve á terra a salvamento. Meia duzia de remadas e estaremos no Restello. Que Deus vos ouça o vaticinio, reverendo padre confessor. A Mauritania será terra portugueza. Como eu quisera trocar as especiarias da Asia, o ouro do Brazil, pelo ferro das emprezas da Africa bellicosa. Meu Portugal, quem te livrará do mercadores e chatins do Oriente e te voltára aos tempos de Ceuta e Arzilla, á intemerata gloria de meu avô Affonso V?

—Tendes razão. Ha de cumprir-se a prophecia. O mar é a rude escola onde se exercita o corpo e o espirito para a guerra.

—Pela Virgem Mãe, Senhora Nossa! de alem-mar surgirá para mim victoria ou morte, altos mysterios da Divina Providencia. Por mim tudo faço para merecer a Divinal Misericordia, e a vida darei pela sacrosanta patria portugueza.

—Amen, amen!—disseram todos cahindo devotadamente de joelhos.

Ao pôr do sol desabou um aguaceiro tremebundo. A torre parecia oscillar nos alicerces com o impeto das ondas e rajadas. O vento saltou ao noroeste e ao anoitecer, á volta da maré, abateu o mar e a tormenta.

El-Rei voltou para terra, onde já o buscavam com cuidado. Ao saltar na praia encontrou o velho aio, que indagara na Ribeira das Naus ter D. Sebastião sahido ao mar no brigantim. Correu á redea solta caminho de Cascaes, apesar de velho, e soubera por uns pescadores na praia do Restello, e por ouvir troar a artilharia, a aventura que acabamos de narrar.

Ao vêl-o são e salvo, cahiu-lhe aos pés, soluçando de alegria.

—Senhor, mortos de cuidado estão a rainha vossa avó e o cardeal vosso tio, que em seu muito amor vos choram já perdido. Guardae-vos para emprezas de mór utilidade. E' officio de rei reinar e não andar em desnodamentos como Amadis de Gaula ou Rodamonte. Poupae ao vosso velho aio, que tanto vos quer e abençôa, o cuidado de vos vêr mettido em inuteis [illegible]

—Grato vos [illegible] gorais [illegible]

mem, deixae-me atirar fóra as fachas de menino.

—Breve será um grande Rei,—resmungou o Camara,—deixai, senhor D. Aleixo de Menezes, que El-Rei cumpra o seu destino.

Na alcaçova da torre, essa noite, emquanto o tambor, acompanhado pelo pifano e charamella, não rufou a recolher, grupado em volta da lareira, o corpo da guarda commentava a seu modo a extranha aventura a que assistira.

Variavam as opiniões, e como os casos anormaes impressionam o povo rude, muitos diziam que, com tal Rei, soldado e marinheiro, voltaria á patria o poderio.

Mestre Gil, o bombardeiro, com um saber de experiencias feito dizia: que o general deve mandar e o soldado obedecer. Com um senso pratico admiravel adivinhava a derrota e a ruina, e quando um pagem do capitão dedilhou no bandolim uma toada conhecida, resmungou entre dentes a trova do romanceiro castelhano:

«Ayer fuisteis rey de España,
[illegible]tiones un castillo.»

[illegible]bre e sentido, como de [illegible]hecia.

Um mez depois, tomou D. Sebastião as redeas do governo. Exultavam os partidarios do regresso politico ao tempo das conquistas das praças mauritanas. Querer modificar a lei da Historia é impossivel. O que passou, passou para nunca mais voltar.

Tinham mudado os homens e as circumstancias, os resultados haviam de forçosamente ser diversos.

A 4 d'agosto de 1578 perdeu D. Sebastião nos areiaes africanos a batalha de Alcacer-Kibir, pego de males onde deixou a vida e onde se subverteu a independencia portugueza.

Desgraçado mancebo, sonhára a gloria e a victoria, colhera só a morte e a ruina. Vencera a furia do sudoeste arrostando no brigantim o Tejo embravecido; naufragára ante a medonha tempestade, que em torno da bandeira do Islam condensára todos os odios e esforços das hostes musulmanas, arremessadas como o vento devastador e ardente do deserto contra as fileiras dos defensores da cruz.

AMANHÃ:
o episodio [illegible]

que o governo teve e terá por largo tempo no Senado um escolho que não poderá facilmente remover...

***

A proxima semana será fertil em acontecimentos parlamentares. No Senado segundo corria hoje, será posta á discussão a proposta do ministro do interior, já approvada na outra Camara, relativa aos deputados-funccionarios, e realisar-se-ha ainda a interpellação do sr. dr. João de Freitas sobre os terrenos de S. Thomé, annunciada ao chefe do governo. A proposta, a discutir-se, tem já marcada a sua sorte. Quanto á interpellação, não falta quem em volta d'ella faça os mais tenebrosos vaticinios...

***

O sr. Goulart de Medeiros, actual presidente do Senado e administrador, por parte do governo, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, foi já dispensado do exercicio das suas funcções, por virtude de pertencer ao Parlamento. Outro tanto acontecerá aos srs. Barros Queiroz, administrador da mesma Companhia; José Montez, da Companhia da Zambezia; Augusto José Vieira, da de Mossamedes; Azevedo Coutinho, da de Moçambique; Malva do Valle, commissario do governo junto da Companhia de Moçambique, e a todos os deputados e senadores que exerçam cargos parecidos em quaesquer bancos e companhias, como delegados do Estado. E' uma verdadeira hecatombe.

***

Não se faz com tanto rigor como dizem os seus executores a applicação da circular do ministerio das finanças. Ha, pelo menos, tres ou quatro deputados que não se submettem a ella e continuam exercendo os seus cargos publicos juntamente com o seu mandato parlamentar. Um d'elles é o sr. Cerveira d'Albuquerque, que ainda hoje não tinha abandonado a secretaria geral das colonias e que, juntamente com outros em egualdade de circumstancias, deliberára não receber o subsidio emquanto não se liquidar a pequenina tragedia que se teceu á volta do paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral. O sr. Ferreira do Amaral é que escapou pela malha. Por ser reformado, póde continuar cobrando como até aqui os seus honorarios de almirante, visto não exercer funcções publicas nenhumas. Mas quem substituirá o antigo presidente do conselho no seu cargo de commissario do governo junto da Companhia de Moçambique?

***

Quanto ao mais, boatos, boatos, boatos... A vida politica portugueza, n'este instante, é tecida com tres quartas partes de phantasia e com uma de verdade. Surprehender esta na immensa barafunda em que se debatem os partidos e os homens que os servem—eis a difficuldade. Depois, a Arcada, varrida pela mais cortante das nortadas que algum dia a teem acoitado, esteve, durante toda a tarde d'hoje, deserta de politicos e até dos mesmos pretendentes que raras vezes a abandonam. Coisa de nada, afinal de contas, para quem saiba que nem sempre são os politicos que melhores noticias politicas põem em circulação...

Rixa velha

que liquida á facada

Na Lourinhã, no sitio de Santo André, reside Clemente Pedro, de 39 annos, casado com Ignez Francisca, trazendo alli de renda varias fazendas que cultiva, o qual ha cerca de um anno teve uma questão com Antonio Narciso, trabalhador rural, tambem residente no sitio.

Encontraram-se hontem á porta de uma taberna, o Clemente com o Narciso, que se fazia acompanhar por um seu irmão, de nome Manuel, travando-se novamente de razões, acabando o Narciso por aggredir o Clemente com uma facada no ventre.

Soccorridos por varios amigos que se encontravam no interior do estabelecimento, foi o ferido conduzido ao hospital da Lourinhã, de onde o mandaram com urgencia para Lisboa, em vista do seu estado ser grave.

Dando entrada no hospital de S. José, foi-lhe feita a operação da laparotomia.

O aggressor evadiu-se.

ANNO BOM

A recepção no paço de Belem é muito concorrida

A recepção de hontem no paço de Belem esteve extraordinariamente concorrida, principalmente pela officialidade de terra e mar. A's 12 horas foi recebido o corpo diplomatico, que compareceu *au grand complet*, incluindo o proprio ministro do Brazil, sr. Oscar Toñá, que, como é sabido, foi nomeado para Berlim.

O ministro da Allemanha, sr. Rosen, por motivo de doença não compareceu, fazendo-se representar pelo seu secretario.

O sr. presidente da Republica demorou-se conversando alguns momentos com os diplomatas presentes, findo o que recebeu as saudações do governo. Após alguns momentos de descanço, recebeu os cumprimentos da Camara Municipal, mesas do Senado e da Camara dos Deputados, que se faziam acompanhar dos senadores srs. dr. Affonso de Lemos, José Maria Pereira, José Cupertino Ribeiro Junior e deputados srs. Prazeres da Costa, Achilles Gonçalves, Sá Pereira, João de Deus Ramos, Ferreira do Amaral, dr. Alberto Xavier, Luis Derouet, etc.

Foi depois recebida a officialidade de terra e mar, indo á frente o commandante da divisão e os srs. major general da armada, director geral de marinha, commandantes dos navios de guerra, etc.

Este anno foi mais avultado que o anno passado o numero de officiaes que se apresentaram, produzindo brilhante effeito a variedade das fardas, cujos dourados eram realçados com os jorros de luz electrica que saliam dos riquissimos lustres dos salões. A decoração d'estes era completada com jarrões de flores e grandes vasos com magnificas avencas.

Findas as saudações do exercito, que desfilou em bicha, foram recebidas outras entidades, recordando-nos de ter visto, entre outros, os srs.: generaes Antonio Maria da Silva, João Maria Pereira, Pereira d'Eça, Carlos Moniz Tavares, Joaquim Madureira Chaves; coroneis Henrique d'Almeida Leite, Luis Guedes, Julio Cesar Leão Cabreira, Antonio Maria de Mattos Cordeiro, Antonio Xavier Correia Barreto; e os srs.: José A. Moniz, José Fernandes Salgado, José Francisco de Azevedo e Silva e esposa, João de Barros, dr. Matheus Teixeira de Azevedo, João Rebello dos Santos, Carlos Seixello, Manuel de Mello Nunes Geraldes, José Antonio dos Santos, Manuel Roldan, Emygdio José da Silva, Carlos Eugenio de Mello Geraldes, dr. Simões Carneiro, Fortunato Simões Carneiro, dr. Antonio dos Santos Paiva, Manuel Alves Ribeiro, Julio Vaz Junior, José Mergulhão, Vicente L. Gomes, dr. Manuel Bordallo Pinheiro, Jayme de Padua Franco, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Joaquim José Pombo, Antonio Nunes Sequeira, Albino José Ferreira, Joaquim Maria Osorio, João Carlos de Oliveira Leone, Vasco Lencastre Laboreiro, Dantas da Gama, Ricardo Zeredello, J. F. Azevedo e Silva, Francisco Soares da Silva, Mario Goulart de Medeiros, T. de Aguiar, João José Maximo, D. Carlos Barral Moniz Tavares. D.r J. Correia Dias, Antonio dos Santos Viegas, engenheiro; Sairama Solvento Rau, José Rodrigues Simões, Fernando Antonio Carneiro, dr. Trindade Coelho, Vicente L. Gomes, M. M. Augusto da Silva Braschy, Alexandre Ferreira, Antonio Alves de Mesquita, Arnaldo Graça, Ismael Freire Mergulhão, dr. F. Fernandes Costa.

Nos registos da presidencia foram tambem inscrever os seus nomes, entre outros, os srs. Antonio Bandeira, chefe do protocollo, J. Lambertini Pinto, Monsieur e madame Rosen, ministros da Allemanha; Mario A. Durand, consul da Republica Peruviana.

Egualmente compareceram a apresentar as boas festas ao sr. dr. Manuel d'Arriaga as seguintes collectividades:

Cantina Escolar de S. Mamede, Centro Eleitoral dos Defensores da Republica, Caixa Economica Portugueza de Belem, representada pelo sr. Eduardo da Silva Franco Castanheira, Sociedade Propaganda de Portugal, Centro Escolar Republicano de Belem, Commissão parochial republicana da freguezia de S. Mamede, etc., etc.

Impossivel se torna dar uma nota detalhada do grande numero de telegrammas de boas festas, hontem recebidos no palacio de Belem.

A visita do sr. presidente da Republica ao Congresso Nacional

A recepção do sr. presidente da Republica no Parlamento realisou-se na sala das conferencias do Senado, que fica na passagem, modernamente aberta, d'esta Camara para a dos Deputados. A' esquerda de quem entra fica a mesa presidencial e sobre a parede do fundo um bello retrato a oleo, em tamanho natural, de D. Maria II, ladeado pelos medalhões de Rodrigues Cavalleiro e João Chrysostomo de Abreu e Souza, vendo-se nas paredes lateraes outros medalhões com Luiz Bivar, Fontes Pereira de Mello, Barjona de Freitas, Duque de Avila e Tellez de Vasconcellos,—oleogravuras de Salgado, Malhôa, Columbano e Carlos Reis; algumas de altissimo valor artistico.

Em baixo, rodeando a sala, os antigos bustos de antigos presidentes da Camara dos pares e que, ainda ha pouco foram retirados do Senado, a quando da ultima transformação por que passou aquella casa do Parlamento. Por detraz da mesa da presidencia via-se o busto da Republica,—o mesmo que o revolucionario Americo de Oliveira pôz sobre a tribuna dos oradores na primeira sessão da Assembleia Nacional Constituinte, de 19 de junho de 1911. Protegia-o a bandeira nacional que n'esse dia fluctuou na fachada central do edificio das Côrtes, durante a leitura do decreto que bania para sempre do territorio da Republica a familia Bragança.

E' uma das melhores salas do Congresso e a unica que se encontra concluida. Pena é que as suas janellas rasgadas e amplas olhem para os barracões inestheticos da 6.ª secção das Obras Publicas que alli estabeleceram *provisoriamente* morada, ha não sabemos já quantos annos...

Pelas treze horas, um batalhão de infanteria 5, com a respectiva banda, vem postar-se no largo fronteiro, já pejado de curiosos, que, ás 15 horas, saúdam festivamente o venerando presidente da Republica, que chegára acompanhado por seu filho Roque de Arriaga. Esperavam-o, á porta central do edificio, os srs. ministros das finanças, interior, colonias e instrucção publica, bem como os primeiros secretarios das duas Camaras, srs. dr. Bernardino Roque e Balthazar T[illegible] pé, ao cimo da escadaria, e des[illegible] sr. dr. Manuel de Arriaga [illegible] quanda terminasse os accôrdes [illegible]

ra, agradecendo depois, sorridente, as manifestações da multidão e dirigindo-se de seguida para a sala já descripta, onde, tomando logar na mesa presidencial, agradeceu as boas-festas que o Parlamento lhe havia ido levar ao paço de Belem.

Depois, em nome do Senado, o sr. Goulart de Medeiros, e no dos Deputados, o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, em breves palavras fizeram votos para que o novo anno fôsse para a Republica uma nova epocha de prosperidades que o sr. dr. Manuel de Arriaga compartilhasse, como merece.

Finda a cerimonia, todos se encaminharam para o elevador dos Passos Perdidos, onde o sr. presidente da Republica se despediu de todos, apertando-lhes affectivamente as mãos. Estiveram presentes, pelo Senado, os srs.: Goulart de Medeiros, vice-presidente; dr. Bernardino Roque, Silva Barreto, Ladislau Piçarra, Feio Terenas, José Maria Pereira, coronel Silveira, Fortunato da Fonseca, José Durão, Arantes Pedroso, Daniel Rodrigues e José de Padua. E pelos Deputados os srs.: dr. Affonso Costa, Alberto de Moura Pinto, Alberto Xavier, Alexandre Braga, Emigdio Garcia, Carneiro Franco, Ferreira do Amaral, Ramos da Costa, Germano Martins, Santos Cardoso, Vieira de Vasconcellos, João Barreira, João de Deus Ramos, Pereira Bastos, José d'Abreu, Freitas Ribeiro, Barbosa de Magalhães, Guedes Derouet, Filippe da Matta, Sá Pereira, Rodrigo Rodrigues, Victor Hugo de Azevedo Coutinho, Victorino Godinho e Carvalho Guimarães.

A' sahida a banda regimental tocou o hymno da *Maria da Fonte*.

Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho

Encantadora, na sua simplicidade, a fórma por que este benemerito Asylo commemorou hontem o 25.º anniversario da sua fundação.

Das 12 ás 15 horas, esteve patente ao publico o magnifico edificio da rua Correia Telles que foi visitado por grande numero de pessoas, de todas as classes sociaes. Antes do jantar houve concerto no salão nobre, tocando a orchestra dos asyladinhos alguns dos melhores trechos do seu repertorio. Cantou tambem o orpheon dos alumnos e, a solo, a alumna Herminia de Jesus, fazendo-se egualmente ouvir n'um difficil solo de violino o alumno Antonio Marques.

O menú do jantar foi o seguinte: Canja de perú, Croquettes de carne, Bifes, Perú córado, puré de batata, salada, doces, fructas e vinhos de pasto e do Porto.

A alumna Margarida brindou commovidamente aos directores, regente e bemfeitores da casa, agradecendo-lhe, em nome dos seus collegas, o director mais novo do Asylo.

Apos o jantar, e a pedido, a orchestra voltou a tocar, com o agrado de sempre, no amplo salão.

Para a melhoria do jantar contribuiu com a importancia de dez mil réis a ex.ma D. Esmeralda Tavares da Silva, esposa do ex. conselheiro Tavares da Silva, presidente da direcção.

Mercados fechados

New-York, 1 de janeiro

Hoje estão fechados todos os mercados dos Estados Unidos.—*(Havas)*.

7.º CONCERTO DAVID DE SOUSA

Difficil é escolher, entre os concertos realisados pelo notavel maestro portuguez, o melhor, o que mais bellas impressões nos tem deixado.

Todos teem sido primorosos, e em nenhum se observou ainda deficiencias no conjuncto da execução, ou na especialidade dos naipes, que David de Sousa, pelo contrario, se esforça em cada audição por pôr em evidencia.

Com esta orientação, David de Sousa, salienta ainda o seu bom criterio de estimular os seus companheiros de trabalho, dividindo com elles os applausos que recebe, ao mesmo tempo que dá a conhecer a força dos elementos de que dispõe e quanto estes podem produzir, bem orientados e disciplinados.

Teem uma inegualavel corrente de partidarios apaixonados, as festas artisticas do Polyteama, justamente apreciadas e tambem uma forte opinião de sympathia pela maneira sociavel e modesta de quem as dirige.

Grande parte do publico, numerosissimo, que hontem alli esteve, mandou já reservar logares para o concerto do proximo domingo, cujo programma, na passada tarde distribuido, é o seguinte:

I—«Hebridas» (abertura), Mendelssohn; «No paiz do sonho» (suite), Luiz Quesada; *a)* «O Leão» (largo); *b)* «A caravana» (andantino); *c)* «O Simoun» (allegro); II—«Symphonia n.º 3» (heroica), Beethoven; «Allegro con brio» «Adagio Assai» (marcha funebre); «Allegro vivace» (scherzo); «Allegro Molto» (final). III—I «Dança de [illegible] do pastor»; III «Dan[illegible] Tambourin»

ULTIMA HORA

CAMARA MUNICIPAL

Tomou hoje posse a vereação eleita

O sr. Alves de Mattos é considerado inelegivel, por ser administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro

Tomaram hoje posse dos seus cargos os vereadores eleitos pela cidade de Lisboa para as cadeiras do municipio. Na sessão effectuada para esse fim estiveram tambem presentes os membros da commissão administrativa que terminou agora o exercicio das suas funcções.

A sessão começou ás 14 e 45, assumindo a presidencia o sr. Alves de Mattos, por ser o candidato mais votado. Terminada a chamada e antes de se proceder á eleição da mesa, o sr. Alves de Mattos declara que acceitou a sua inclusão na lista camararia por desejar continuar cooperando directamente nos trabalhos que encetou como membro da commissão administrativa. Levantou depois a questão da sua inelegibilidade, por ser administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que tem contractos com a Camara. Os seus collegas eleitos decidirão, e o orador, por sua parte, limitar-se-ha a seguir o caminho que lhe fôr apontado.

Ha, effectivamente, dois contractos entre a Camara e essa Companhia, um d'elles sobre venda de terrenos e outro sobre um viaducto da Avenida da Republica, questões que elle proprio levantou e na ultima das quaes a Camara se acha desembolsada da quantia de 45 contos. Se a Camara resolver que elle não possa continuar a sua obra encetada, que o diga, porque então nada terá alli que fazer. Refere-se depois ás varias questões pendentes e que devem ser solucionadas em breve: orçamento, impressão das tabellas de amortisação dos emprestimos municipaes, questão dos electricos e das aguas; a todas ellas anda o seu nome ligado e muito desejaria contribuir para a sua solução definitiva.

O sr. Abel Sebrosa louva a maneira tal como o orador antecedente fez a exposição das suas duvidas. Julga o caso importante, e por isso envia para a mesa uma proposta nomeando uma commissão para o resolver, apartando para essa commissão os srs. Levy Marques da Costa, Catanho de Menezes, Lourenço Loureiro, Fonseca Dias e Joaquim dos Santos. Envia ainda mais duas propostas sobre a constituição da mesa.

Posta á discussão a primeira proposta, o sr. Mathias Mira cita a lei que se refere a incompatibilidades e que, diz, é explicita. Todos teem muito desejo em que o sr. Alves de Mattos continue a obra encetada. Mas a lei acima de tudo. Se ha contractos entre a Companhia dos Caminhos de Ferro e a Camara, s. ex.ª terá que resignar, sem ser preciso que uma commissão estude o assumpto. S. ex.ª o dirá e o caminho assim legalmente fica bem esclarecido.

O sr. Alves de Mattos volta a dizer qual a sua situação. Ha realmente os contractos já apontados, e a Camara, portanto, que o julgue como entender.

O sr. Catanho de Menezes propõe que o sr. Alves de Mattos preste perante a commissão todos os esclarecimentos que ella julgar indispensaveis.

O sr. João Pedro d'Almeida declara peremptoriamente que a incompatibilidade do sr. Alves de Mattos é manifesta. O sr. Luis Antonio Marques não concorda. Os contractos pendentes são fluctuantes, e, portanto, não devem estar incluidos no artigo que se refere a incompatibilidades, com o que está em desaccordo o sr. Xavier da Silva, que não vê na lei explicação alguma sobre contractos fluctuantes ou não.

O sr. Luis Benvabat deseja que a Camara só se pronuncie sobre o caso quando a commissão a nomear trouxer á Camara o resultado das suas averiguações. O sr. Joaquim Rodrigues Simões não vê que a Camara, ou qualquer commissão nomeada por ella possa julgar sobre inelegibilidade. Isso pertence ao tribunal de verificação de poderes.

Voltando a fallar, o sr. Alves de Mattos declara mais uma vez que não tem duvida alguma sobre a legalidade da sua eleição. Não quer porém intervir directamente sobre o caso. Porá a proposta do sr. Sebrosa á votação e a Camara resolverá.

O sr. dr. Catanho de Menezes não está de accordo com o sr. Rodrigues Simões. A Camara tem plenos poderes para verificar se os que aqui se apresentam estão ou não legalmente eleitos.

Não havendo mais ninguem inscripto, pôe-se a proposta á votação, ficando approvada. E a sessão é interrompida para a liquidação immediata do incidente. São 15 horas e 30 minutos.

Reaberta ás 16 horas, o sr. presidente lê um officio do sr. dr. Henrique Jardim de Vilhena pedindo para que o seu nome não figure na commissão executiva, depois do que o sr. dr. Catanho de Menezes declara, em nome da commissão eleita pela proposta Abel Sebrosa, que pelo artigo 8.º do n.º 12 da Nova Reforma Administrativa o sr. Alves de Mattos não pode ser eleito para a commissão executiva do municipio, nem tão pouco podia ser eleito para vereador da Camara Municipal de Lisboa.

O sr. Rodrigues Simões requer que sobre o parecer da commissão, que acaba de ser dado, recaia votação nominal. O sr. Lourenço Loureiro não concorda e o sr. Rodrigues Simões mantem o seu requerimento por julgar illegal a eleição da commissão e o seu parecer. Approvado o requerimento, foi o parecer da commissão, em votação nominal, egualmente approvado por 31 votos contra 17, tendo-se abstido de votar o sr. Alves de Mattos.

O sr. Lima Bastos protesta contra a votação, por não julgar a Camara com poderes para taes julgamentos. O sr. Rodrigues Simões manda identico protesto por escripto para ulteriores resultados.

O sr. Alves de Mattos agradece as palavras que lhe dirigiram, faz sinceros votos para que a nova vereação corresponda ás necessidades de Lisboa, e despede-se com magua, de toda a Camara.

Assume depois o logar vago pelo sr. Alves de Mattos o sr. Manuel Pereira Dias, vereador seguidamente mais votado, que, lastimando que um trabalhador como o sr. Alves de Mattos fosse obrigado a retirar-se, faz votos por que a sua energia volte a cooperar com a nova Camara eleita. O sr. dr. Levy Marques da Costa declara, fallando mais uma vez sobre o caso, que as democracias não olham a pessoas, mas á lei, e que foi pela lei que sua ex.ª teve que sahir. (Appoiados).

O sr. Affonso Vargas pede que se não lembrem do seu nome para a commissão executiva porque se não acha com competencia para esse cargo e o não póde mesmo exercer mercê dos seus muitos affazeres.

Lê-se na mesa uma proposta do sr. Sebrosa para que as eleições se façam em listas manuscriptas. Combate-a o sr. Rodrigues Simões e o sr. Luis Antonio Marques, que considera a proposta do sr. Sebrosa anti-liberal e absoluta. Contra isto protesta o proponente, ficando a proposta rejeitada e sendo a sessão suspensa para a confecção das listas para a eleição da mesa.

Terminada a votação, verificou-se que a mesa ficou assim constituida: presidente, João Catanho de Menezes, por 36 votos; vice-presidente, Alberto de Lima Bastos, por 23 votos; secretarios, Sebastião Mestre dos Santos, 47, Jayme Ernesto Salazar d'Eça e Sousa, por 24 e vice-secretarios: João Pires Correia, 42, e Zacharias Gomes Lima, por 45.

Tomando posse, o sr. dr. Catanho de Menezes agradece a honra que lhe foi concedida e faz calorosamente o elogio da commissão administrativa que findou ha pouco a sua missão. Lamenta ainda mais uma vez o incidente Alves, fazendo votos para que esse prestimoso membro volte ao seio da representação municipal.

O sr. *Mathias Mira* manda para a mesa uma proposta para que as minorias tenham representação proporcional na commissão executiva. O sr. *Campos da Conceição* manda identica proposta.

Não foram admittidas á discussão.

Em seguida a sessão foi suspensa para a confecção das listas para a commissão executiva do municipio.

Ficaram eleitos para membros effectivos os srs. Levy Marques da Costa, presidente, e vogaes os srs. Apolinario Pereira, Ruy Telles Palhinha, Manuel Pereira Dias, Lourenço Loureiro, Abel Sousa Sebrosa, Salazar de Sousa, Alvaro Augusto Machado, Joaquim Rodrigues Simões.

Para substitutos foram votados os srs.: João Pedro de Almeida, Alberto da Conceição Ferreira, Antonio Germano da Fonseca Dias, Augusto José de Figueiredo, Antonio dos Anjos Corvinel Moreira, Rodolpho Xavier da Silva, Manuel Joaquim dos Santos, Francisco Nunes Guerra, João Esteves Ribeiro da Silva.

Por proposta do sr. Abel Sebrosa ficou resolvido que as reuniões da Camara sejam das 20 ás 24 horas.

Revolução no Mexico

Tentativa contra Huerta?—Dissenções entre generaes federaes

Paris, 1 de janeiro

Telegrapham do Mexico ao *Excelsior* que foram alli presos dois mexicanos por suspeita de quererem assassinar o presidente Huerta.

Os jornaes parisienses publicam telegrammas de El Paso annunciando que os generaes federaes Marcado e Castro tiraram o commando de Ojinaga aos generaes Orosco e Salazar e os fizeram depois fuzilar. Recomeçou o ataque á cidade.—*(Havas)*.

Os federaes fogem para territorio americano

New-York, 2 de janeiro

Parece que depois de um violento ataque a Nuevo Laredo, e que durou tres dias, as tropas federaes refugiaram-se em territorio americano. As perdas de ambos os campos são calculadas em mil mortos ou feridos.—*(Havas)*.

A embaixada do Brazil em Portugal

Rio de Janeiro, 2 de janeiro

O sr. dr. Bernardino Machado visitou os presidentes das duas casas do parlamento, a quem manifestou o seu reconhecimento pela creação da embaixada em Portugal.—*(Correspondente)*.

Na Argentina

O imposto sobre especificos e perfumes

Buenos Ayres, 1 de janeiro

Além do orçamento para 1914, a camara dos deputados votou as modificações da lei do imposto sobre os especificos e perfumes, d'accordo com as representações feitas pelo commercio e ainda da lei do imposto sobre as bebidas alcoolicas.—*(Havas)*.

Na camara bulgara

Um grito de «Abaixo a monarchia»

Paris 2 de janeiro

Telegramma de Sofia diz que, hontem, ao abrir o parlamento bulgaro, no final do discurso do rei Fernando um dos deputados soltou o grito de «Abaixo a monarchia».—*(Correspondente)*.

Interesses coloniaes

Governador de Lourenço Marques

O telegramma que em seguida inserimos vem confirmar a informação que *A Capital* deu, em primeira mão, no seu numero de 30 de dezembro, relativamente ao pedido para que ao governador geral de Lourenço Marques fossem dados plenos poderes para resolver todos os assumptos.

O telegramma é assim concebido:

Londres, 1 de janeiro

Segundo annunciam de Lourenço Marques á *Agencia Reuter*, a camara de commercio de Lourenço Marques telegraphou ao sr. dr. Affonso Costa pedindo-lhe unanimente a nomeação d'um governador geral munido de plenos poderes, visto a colonia ter estado sem governador ha mais d'um anno, e propondo para este cargo o sr. Freire de Andrade; os negociantes, os proprietarios e os empregados do commercio telegrapharam no mesmo sentido, não mencionando, porém, o sr. Freire de Andrade, embora se julgue saber que é elle o escolhido mais provavel.—*(Havas)*.

Politica hespanhola

Foi hoje assignado o decreto dissolvendo as cortes

No conselho de ministros, hoje realisado no paço sob a presidencia do rei, Dato discursou fazendo o balanço dos actos do governo e congratulando-se pela solução das greves e pela pouca importancia, que redundarem n'um fracasso, das manifestações contra a guerra em Marrocos.

Affonso XIII ratificou a sua confiança no governo, assignando o decreto da dissolução das côrtes, sendo em breve assignado o que dissolve a parte electiva do Senado. Os collegios eleitoraes são convocados para 8 de março, reunindo as novas côrtes no dia 30.—*(Correspondente)*.

Couraçado "Rio de Janeiro"

O governo brazileiro não teve intervenção na venda

Rio de janeiro, 2 de janeiro

Segundo informação official, o governo brazileiro propuzera aos constructores do *dreadnought Rio de Janeiro* a sua substituição por um outro que esteja em harmonia com o novo programma naval, e como esta proposta foi acceita, os constructores podem dispor do *dreadnought* sem a intervenção governo brazileiro.

Portanto, a casa Armstrong, vendendo-o á Turquia, negociou por sua propria conta.—*(Havas)*.

Povoação ás escuras

por ter gelado a agua

CEIA, 2.—Gelou a agua da levada condutora das turbinas de luz electrica central, ficando a villa ás escuras. A temperatura está a quatro graus negativos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

A Companhia Carris

Não tem havido quaesquer conflictos por causa do serviço da Companhia Carris; os carros não passam alem da estrada da circumvalação. D'alli para Leça, estabeleceu a Camara de Mattosinhos um serviço d'automoveis.

A nova Camara Municipal

Tomou hoje posse a nova Camara, tendo assistido ao acto numerosa concorrencia; a posse foi dada pelo dr. Moraes e Costa. Para presidente da commissão executiva ficou eleito o sr. Lopes Martins, lente da Universidade de Medicina.

Por causa da actriz Adelina Abranches

Foi hontem inaugurada a epocha no theatro Aguia d'Ouro, por uma companhia de que faz parte Adelina Abranches. Quando esta appareceu em scena foi-lhe feita uma manifestação hostil, a que outros espectadores responderam com outra manifestação de sympathia. Para o palco foram atiradas batatas o que motivou grande balburdia entre os partidarios e os adversarios da actriz, tendo que intervir a policia. Alexandre Azevedo quiz fallar ao publico, mas não lh'o consentiram.

A causa da manifestação de desagrado feita á actriz teve por causa o ter ella feito no Brazil uma conferencia em que atacou as instituições republicanas.

Espera-se que hoje se repita a manifestação, mas com maior violencia, tendo a policia tomado as suas medidas para evitar disturbios.

Um "apache" teimoso

Ha um mez foram expulsos do paiz pela policia de Lisboa varios «apaches», cujos retratos foram distribuidos pelo chefe da judiciaria, sr. Brandão, aos seus agentes.

Hontem no theatro Aguia d'Ouro, um d'esses agentes viu um individuo que lhe pareceu ser um d'aquelles de quem tinha o retrato e prendeu-o. E bem andou o agente pois que sendo identificado o preso, reconheceu-se ser o «apache» Paul Robert que tendo sido posto fora da fronteira de novo se encontrava no Paiz.

Os auctores do roubo da rua da Prata?

Em uma rusga a que a policia procedeu durante a noite de 31 de dezembro, foram presos no bairro de Montebello tres hespanhoes, sem documentos, que a policia julga implicados no roubo da ourivesaria da rua da Prata, d'essa cidade.

Interrogados, disseram chamarem-se Carlos Iglezias, Manuel Telha e João Guillet Sanchez. O chefe Brandão mandou photographal-os, remettendo hoje para alli os retratos dos presos.

NOTAS DIVERSAS

Em virtude do abandono a que se agreja dos Jeronymos continua velado o caixão que contém os restos mortaes de D. Catharina de Bragança, esposa que foi de Carlos III de Inglaterra, a repartição de Turismo está empregando diligencias junto dos ministerios do fomento, instrucção, justiça e extrangeiros, para que elle seja removido para o pantheon de S. Vicente.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. ministros da justiça e instrucção.

—Por se achar com um ligeiro ataque de *grippe*, não foi hoje á sua secretaria o sr. ministro dos negocios extrangeiros tendo dado despacho em sua casa aos directores geraes do ministerio.

Italia Vitaliani

Recitas de despedida da grande tragica

Sabemos que, de passagem para o Funchal, vem a Lisboa fazer as suas despedidas, com tres recitas, que serão tres noites de arte inolvidaveis, a grande actriz italiana. A recita de domingo será Maria Antonietta, em que Vitaliani e Carlo Duse teem um dos seus mais admiraveis trabalhos.

A emigração para o Brazil

Levas de emigrantes votada ao abandono

Pelo ministerio do interior foi hoje remettida a todos os governadores civis a seguinte circular:

«Encarrega-me o ex.mo Ministro do Interior de communicar a v. ex.ª, para conhecimento e no interesse dos individuos que pretendam emigrar para o Brazil, que por communicação recebida, por intermedio do Ministerio dos Extrangeiros, de nosso consul no Brazil, é de toda a conveniencia que v. ex.ª faça constar a crise de trabalho por que estão passando, nos differentes ramos de actividade, os nossos compatriotas residentes n'aquelle estado, ao ponto das turmas que ultimamente para alli foram engajadas pela firma Panlo & Filhos, praça da Batalha, 82, Porto, terem sido votadas ao abandono apenas alli desembarcaram, é n'esta impressionante situação assim continuarem.»

Esta circular vem confirmar por completo o que ha dias *A Capital* disse sobre o assumpto.

Fallecimen[illegible]

Falleceu a sr.ª D. Su[illegible] nesund Swart, cujo fune[illegible] nhã, ás 11 horas, do [illegible] cemiterio dos Prazeres.

No Polyteama

O novo panno annunciador, trabalho de Bemvindo Ceia

Inaugura hoje o seu novo panno annunciador o elegante theatro Polyteama.

E' um trabalho apreciavel de Bemvindo Ceia, quer pela disposição artistica dos paineis que o compõem, quer pelo colorido harmonico dos seus desenhos que revela o mão de mestre.

As principaes casas commerciaes e industriaes de Lisboa estão alli largamente representadas, manifestando assim a sua adhesão a um reclame gracioso a que Bemvindo Ceia soube dar um primoroso realce.

Fogos-fatuos

Phantasmas

Os phantasmas estão agora na moda.

Falla-se muito em Paris, n'este momento, do livro de M.me Bisson, viuva do romancista, e da sua aposta de 4:000 escudos desafiando seja quem fôr a repetir por meio da prestidigitação os phenomenos extraordinarios de apparição e outras manifestações psychicas perturbantes que presenceou, que são o fructo das suas longas e pacientes experiencias, e que ella se compromette a fazer presencear a outros por intervenção do seu *medium*, M.elle Eva C. M.me Bertha Barklay publica uma resposta, armando-se em Sherlok Holmes, para explicar por meio de *trucs* os phenomenos apontados por M.me Bisson. E sobre isto levanta-se na imprensa parisiense uma polemica palpitante entre as duas senhoras.

Venho chamar sobre este facto a attenção das minhas leitoras por me parecer que ellc deve interessal-as.

Deve interessal-as, por dois motivos: 1.º porque se trata de uma discussão entre duas pessoas do nosso sexo, sobre um assumpto que está apaixonando a opinião publica; 2.º porque sendo um *caso de phantasmas*, nem uma nem outra das antagonistas vêem na questão um mysterio de além-tumulo, pois M.me Barklay o trata como um *truc* de prestidigitação e M.me Bisson como um phenomeno dito de materialisação e pertencendo ao dominio da sciencia.

Ora como nós, mulheres, somos accusadas de superstições, de pavores hystericos, de ignorancia em todas as coisas, e de uma irresistivel tendencia para acreditar em *historias da carochinha* e para perder a cabeça, eu peço ás minhas leitoras que prestem a sua attenção ao duello de M.mes Barklay e Bisson, o que terá pelo menos a vantagem de lhes dar uma idéa differente sobre o mysterio das mesas falantes que as perturba tantas vezes.

Depois, com muita serenidade e intelligencia, leiam o que sobre estes assumptos diz o Maeterlinck no seu livro «La mort».

Verão que d'ahi por deante deixarão de ter suores frios e agonias de pavor ao pensar nas absurdas hypotheses de apparições terrificantes da pobre gente de além-tumulo, que está bem quieta onde está, podem ter a certeza.

Festas militares

A de hontem na Manutenção Militar

Revestiu um cunho de grande affectuosidade e confraternisação entre officiaes e soldados a festa hontem realisada na Manutenção Militar para inauguração dos retratos dos srs. presidente da Republica, ministro da guerra e coronel Correia Barreto.

Pelas 16 horas e meia, chegou á Manutenção o sr. ministro da guerra, acompanhado dos officiaes do seu gabinete, capitães srs. Ferreira Martins, Simões de Sousa, Pereira dos Santos e Mattos e tenente Theodorico dos Santos. O ministro era aguardado por todos os officiaes d'aquelle estabelecimento e pelo sr. Correia Barreto, sendo a guarda de honra feita pelas praças, postadas em duas alas desde a entrada até ao gabinete do director, onde se realisaram os cumprimentos, sendo n'essa occasião queimadas girandolas de foguetes.

O sr. Pereira Bastos, acompanhado de todos os officiaes, dirigiu-se ao refeitorio, onde se devia proceder á inauguração dos retratos.

O tenente coronel sr. Vasconcellos Dias, director da Manutenção, em breves palavras explicou o significado d'aquella homenagem prestada por cabos e soldados aos seus chefes, que pelas suas qualidades de trabalho e caracter conseguiram captar-lhes as sympathias.

Falla sobre os melhoramentos introduzidos n'aquelle estabelecimento pelo sr. Correia Barreto e nas leis por elle decretadas no governo provisorio e que teem sido seguidas e ampliadas pelo sr. Pereira Bastos, de quem fez um caloroso elogio.

O 2.º sargento Toledo, em nome dos seus camaradas, falla sobre os ultimos tempos da monarchia, em que nunca se faziam festas. Faz um caloroso elogio da figura prestigiosa do venerando chefe do Estado desde os bancos dos lyceus e dos srs. Correia Barreto e Pereira Bastos e das suas obras. Refere-se ao tenente coronel sr. Vasconcellos Dias e á obra pacificadora por elle realisada como director d'aquelle estabelecimento, e egualmente aos progressos introduzidos, mercê tambem da boa vontade dos ministros da guerra do governo provisorio e do actual.

O cabo Cavalheiro explica os fins d'aquella festa, que coincide com o dia 1.º do anno. Refere-se aos srs. dr. Manuel d'Arriaga, Correia Barreto, Vasconcellos Dias e Pereira Bastos, fazendo a comparação das festas da monarchia com as da Republica. Falla sobre as leis da Republica e o encerramento das contas com saldo positivo, e a acção perniciosa do jesuita, tendo palavras de elogio para o ministro da justiça do governo provisorio, que expulsou do Paiz essa horda perniciosa.

Em seguida foram descerrados os retratos dos srs. Presidente da Republica, ministro da guerra e Correia Barreto, pelos srs. tenente coronel Schiappa d'Azevedo, [illegible] Lobo e capitão Ferreira Martins, sendo este acto coroado com uma grande salva de palmas ao som da *Portugueza*.

O inspector dos serviços administrativos, coronel sr. Lobo, faz o elogio d'aquella homenagem e das figuras a quem é prestada.

O sr. Correia Barreto agradece, dizendo que o trabalho é um dever. A festa representa uma homenagem ao trabalho do governo provisorio, em que tomou parte o sr. Pereira Bastos. Esse trabalho era uma promessa do partido republicano: a democratisação do exercito, que está feita.

O sr. ministro da guerra agradece, dizendo que todos são camaradas, tendo apenas a distinguil-os os galões. Felicita-os cabos e soldados e diz-lhes que quando forem para as suas terras se não esqueçam dos seus camaradas. O sr. presidente da Republica, por estar adoentado, não póde alli vir, mas em seu nome agradece a homenagem prestada.

Felicita o director, officiaes e sargentos pela instrucção que teem ministrado dentro da Republica. O governo conta com elles para levantar este Paiz. A inauguração do seu retrato representa não uma consagração para elle, mas uma consagração á Republica. Deseja a todos e suas familias um anno prospero e abraça um soldado para que transmitta esse abraço a todos.

Em seguida, foram visitadas todas as dependencias do edificio.

No gabinete do director, este agradeceu a visita, agradecendo por sua vez o sr. Pereira Bastos a fórma como foi acolhido e communicando que o sr. presidente do ministerio visitará a manutenção no sabbado.

Em seguida, retirou, sendo franqueada a entrada ao publico.

Na Escola-Officina n.º 1

Inauguração do anno escolar

Depois d'amanhã, pelas 14 horas, realisa-se na Escola-Officina n.º 1, sita no largo da Graça, a sessão inaugural do anno escolar de 1914, sendo o programma o seguinte: relatorio verbal por um director da Sociedade Promotora das Escolas, discurso pelos srs. drs. Pedro José da Cunha e Silva Telles e côros pelos alumnos, que entoarão *A Sementeira*, *Solidariedade* e *Os morcegos*. A festa será abrilhantada por um sextetto, que executará variado programma.

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A venda de sellos

Uma reclamação das encarregadas das estações urbanas telegrapho-postaes

Como lavre descontentamento pelas estações urbanas telegrapho-postaes de Lisboa, por obrigarem as encarregadas das estações a estarem sempre prevenidas com sellos de todas as franquias, vão algumas d'ellas representar superiormente contra o facto de se determinar, sem que sejam consultadas, qual a importancia que ellas necessitam para esse fim. Trez pontos visa essa representação:

1.º — Não se attender a que é impossivel, com a exiguidade da importancia que lhes é dada para este fim, fornecerem-se segundo a venda provavel.

2.º — Obrigar-se as encarregadas de estação, contra a lei, a abandonar o serviço para ir á Central, Terreiro do Paço, fornecerem-se de sellos, quando ha um boletineiro caucionado e com passe dos electricos para este fim, que pode fazer esse serviço todos os dias.

3.º — Não só esta medida se harmonisa com as exigencias do serviço, como evita os conflictos com o publico pela falta de sellos, e até os processos disciplinares escusados, que só teem por fim deprimir quem tem por obrigação obedecer ás ordens superiores.

Brindes e calendarios

A Casa Novaes, da rua da Palma, 158 a 162, enviou-nos, com as boas festas, que retribuimos, o brinde que distribue pelos seus amigos e clientes e que é constituido por uma linda carteira estojo com espelho, pente e limpa-unhas.

—A camisaria S. Coelho, Limitada, da Avenida da Liberdade, palacio Foz, offerece um lindo chromo-calendario.

—A casa A. Y. Smart, do Porto, representante da Emulsão de Scott, distribue umas pequenas folhas-calendarios, reclame e esse producto.

—A casa F. Street & C.ª, da rua do Poço dos Negros, offerece um calendario de escriptorio em magnifico papel e com boa impressão.

—Tambem a lythographia Matta, da rua da Magdalena, 62 a 70, distribue um bonito calendario-chromo.

—A Empreza Lisbonense de Electricidade, Limitada, da rua dos Correeiros, 65 distribue um calendario de escriptorio pelos seus amigos e clientes.

—A casa do encadernador A. G. Perdigão, da rua da Saudade, 8, distribue uns lindos calendarios de bolso, com tres postaes. Tambem a casa João de Sá, Limitada, da rua dos Correeiros, 183, 1.º, offerece uma agenda bijou, com indicações de grande utilidade.

—A casa de Fundicion Tipografica, de Barcelona e Madrid, enviou-nos um artistico cartão de boas festas.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 1.—Entrou risonho o 1.º dia do anno, que os habitantes d'esta linda cidade festejaram com alvoradas e com musica, foguetes e morteiros.

—Tomou posse do cargo de director da repartição das obras municipaes o sr. Antonio Bravo, que nos dizem ter a competencia necessaria para bem se desempenhar.

—E' no proximo domingo que deve sahir o primeiro numero de *A Vanguarda*, orgão do Partido Republicano Portuguez. E' seu director o sr. dr. José Falcão Ribeiro.

—E' inaugurada amanhã a Filial da Caixa Economica Portugueza, que fica installada no 2.º andar do predio onde se acha estabelecida a antiga livraria do sr. França Amado, na rua Ferreira Borges.

—Deve tomar amanhã posse do cargo de director interino da Penitenciaria de esta cidade o capitão de infantaria sr. Jayme Augusto Pinto Garcia.

—Filiou-se no Centro Democratico José Falcão o parocho da freguezia do Rio Vide, sr. Manuel Mathias dos Santos.

—A officialidade de todas as unidades militares aquarteladas n'esta cidade foi hoje pelas 12 horas cumprimentar e dar as boas festas ao sr. general commandante da divisão.

—Os empregados da tracção electrica, para festejarem o 3.º anniversario da inauguração d'este serviço e ao mesmo tempo darem as boas-vindas ao novo anno, reuniram-se n'uma intima ceia na estação central, que decorreu animada e muito ordeira, da meia noite até ás quatro horas. Não faltou uma afinada orchestra e os animados brindes do estylo, não havendo do principio ao fim a minima nota discordante. O menú era abundante e variado e os convivas em numero de cincoenta.

MORTAGUA, 31.—Foi exonerado do cargo de juiz de paz da Marmeleira o sr. Joaquim Lopes Pereira, sendo nomeado para o substituir o sr. José de Mattos.

—Foi enviada ao inspector de finanças d'este districto uma nova representação contra os abusos e arbitrariedades commettidas pelo sub-chefe fiscal dos impostos José Maria Lopes Dantas, pedindo-se uma rigorosa syndicancia aos seus actos.

—Por motivo do desaparecimento do sub-inspector escolar sr. José de Magalhães, foi nomeado para exercer interinamente este cargo o sr. Cesar Augusto Anjo de Pares, professor n'esta villa.

—Pediu a sua exoneração de depositario da caixa postal na Marmeleira o sr. Julio Baptista dos Reis.

—Estão em pleno actividade os lagares de azeite. Teem se effectuado vendas a 2$700 e 2$800 réis cada 11 litros. A funda é boa e a qualidade excellente.

—O milho, apezar de estarmos a poucos dias da colheita, já attingiu o preço de 650 réis cada 15 litros.

—Algumas pequenas quantidades de vinho que se teem vendido nas pequenas adegas d'este concelho teem attingido o preço de 1$000 réis cada 22 litros.

Movimento do porto

Hamburgo, etc. «Cap. Arcona» (Brazil) ... 3
Rio de Janeiro e Santos «Africa» (L.º) ... 4
Br. e R. Pr. «K. Wilhelm II» (Hamb.) ... 4
Archipelago dos Açores «Funchale» ... 5
Liverpool, etc. «Anselm» (Pará) ... 5

MANOEL JORGE BACHÁ

Missa e agradecimento

Maria del Consuelo Fernandez Bachá, Palmyra Fernandez Bachá, Alice Fernandez Bachá, Gabriela Fernandez Bachá, Eduardo Antonio Fernandez Bachá, Antonio Jorge Bachá, Antonio Jorge Bachá Junior, Bernardina Rosa de Freitas, seu marido e filhos, Maria Bachá Janeiro, seu marido e filhos, Maria Guadalupe Fernandez Mera, e seus filhos, Maria del Pilar Fernandes d'Oliveira, seu marido Antonio Duarte d'Oliveira e filhos, agradecem a todas as pessoas das suas relações que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu muito querido e sempre chorado marido, pae, filho, irmão, cunhado e tio, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham commettido. Participam que a missa do 31.º dia será resada no dia 8 de janeiro, pelas 10 1|2 horas, na egreja parochial de Santa Justa e Rufina, agradecendo desde já a comparencia a este acto.

Saldanha, Limitada

Para os effeitos legaes se publica que por escriptura de 17 do corrente mez e anno, outorgada perante o notario signatario, José Peres da Noronha Galvão, se constituiu, sob a firma Saldanha, Limitada, uma sociedade commercial por quotas de responsabilidade limitada, entre os senhores Alfredo Gonçalves Saldanha, João Marques Diniz e Dionisio Ferreira Malta, nos termos das clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º—Para todos os seus actos e contractos a sociedade adopta a firma Saldanha, Limitada.

2.º—A séde da sociedade é em Lisboa e os seus estabelecimentos na rua Antonio e Sá, numero 1, em Palma de Baixo, e rua do Espirito Santo, numeros 3 a 5, em Bemfica.

3.º—O objecto da sociedade é a exploração da industria e commercio de padaria, podendo explorar qualquer outro ramo em que os socios accordarem por unanimidade, excepto o Bancario.

4.º—A sociedade terá o seu inicio no dia 1 de janeiro de mil novecentos e quatorze, e a sua duração será por tempo indeterminado.

5.º—O capital social é de cinco mil e cem escudos, correspondente á somma de todas as quotas.

§ unico.—As quotas dos tres socios são da importancia de mil e setecentos escudos, cada uma, e já se acham integralisadas em dinheiro, que deu entrada na caixa social, o que expressamente se declara para os effeitos legaes.

6.º—Não se poderão exigir prestações supplementares, mas se a sociedade necessitar de supprimentos, qualquer socio os poderá fazer, mediante o juro e prazo que se combinar em reunião, da qual será lavrada acta.

7.º—Se qualquer socio pretender allienar a sua quota a pessoa estranha, a sociedade terá o direito de a adquirir pelo seu valor inicial, accrescido da respectiva parte do fundo de reserva, podendo o referido socio alienal-a livremente caso a sociedade a não deseje adquirir pelo dito valor.

8.º—A cessão total ou parcial de quotas a favor de outro socio e a sua divisão entre os herdeiros ou legatarios do socio fallecido poder-se-hão realizar livremente, independentemente de qualquer consentimento da sociedade.

9.º—A administração de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo ou fóra d'elle, serão exercidas por um unico gerente, a quem ficam conferidos os mais amplos poderes.

§ 1.º E' desde já nomeado gerente, sem remuneração e com dispensa de caução, o socio Alfredo Gonçalves Saldanha.

§ 2.º O gerente que usar da firma em assumptos estranhos aos negocios sociaes perderá—em beneficio dos outros socios—metade dos lucros que lhe competirem no anno em que commetter a infracção, sendo além d'isso responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe houver causado com esse uso.

10.º—O socio João Marques Diniz obriga-se a exercer a fiscalisação dos negocios internos da sociedade e a dirigir os serviços technicos da industria de padaria.

11.º—O socio Dionisio Ferreira Malta obriga-se a exercer a fiscalisação dos negocios externos da Sociedade e a dirigir os serviços das vendas.

12.º—Os socios João Marques Diniz e Dionisio Ferreira Malta não terão direito a qualquer remuneração especial pelos serviços a que são obrigados pelos artigos decimo e undecimo d'este contracto.

13.º—Haverá um fundo de reserva para a formação do qual serão levados cinco por cento dos lucros liquidos annuaes, pelo menos até attingir o limite legal.

14.º—A escripturação da sociedade andará sempre devidamente arrumada e o balanço annual será fechado com data de 31 de dezembro.

15.º—Os lucros liquidos, verificados nos respectivos balanços, deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva, serão divididos pelos tres socios em partes eguaes.

§ unico—As perdas sociaes, verificadas pelo mesmo modo, serão divididas pelos socios na mesma proporção em que o devem ser os lucros liquidos.

16.º—Cada socio poderá retirar da caixa social, para suas despesas particulares e por conta dos respectivos lucros, até á quantia de vinte escudos por mez.

17.º—No caso de fallecimento ou interdicção de qualquer socio, os seus herdeiros ou representantes terão o direito de receber o valor inicial da respectiva quota e mais a parte que á mesma competir no fundo de reserva, em pagamento da mesma quota que, n'este caso, ficará amortisada, ou a continuar na sociedade como socios nos termos legaes.

§ 1.º—Se dentro do praso de trinta dias, a contar da data do fallecimento ou da sentença declaratoria da interdicção, os referidos herdeiros ou representantes não declararem á sociedade que desejam optar pela amortisação da sua quota, entender-se-ha que pretendem continuar na sociedade e perderão aquelle direito de opção.

§ 2.º—No caso de se optar pela amortisação da quota, o pagamento da importancia, liquidada nos termos d'este artigo, será feito em quatro prestações trimestraes e eguaes, vencendo-se a primeira tres mezes depois de qualquer dos ditos eventos.

18.º—No caso de dissolução, serão liquidatarios os tres socios outhorgantes ou, d'estes, aquelles que ainda fizerem parte da sociedade e será obrigatoria a licitação em globo dos estabelecimentos sociaes desde que qualquer dos socios a requeira.

19.º—A liquidação far-se-ha da seguinte fórma:

1.º—será pago todo o passivo social;

2.º—serão os socios embolsados das importancias das suas quotas;

3.º—O restante será dividido pelos socios na razão de cincoenta por cento para o socio Dionisio Ferreira Malta, e vinte e cinco por cento para cada um dos outros socios.

20.º—Para todas as questões emergentes d'este contracto—entre os socios, seus herdeiros e representantes—fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

Lisboa, 31 de dezembro de 1913.

O notario
José Peres de Noronha Galvão

Monte-Pio Geral

Conta da gerencia da Direcção do anno de 1913

Movimento da caixa

RECEITA

Saldo do anno anterior	2	428	440$87,5
Caixa Economica,—depositos entrados	29	742	167$55
Socios,—*joias, quota e indemnisações*		293	013$10
Rendimento de Fundos Publicos de 3, 4, 4 1/2 e 5 0/0		402	658$85,5
Dividendos de Bancos e Companhias		19	777$63,4
Obrigações distratadas e vendidas		170	523$90,5
Juros de obrigações de Bancos e Companhias		92	491$22
Juros de emprestimos s/penhores		652	598$11,5
Emprestimos s/penhores	2	006	071$44
Creditos em c/corrente	2	149	016$27
Penhores e Creditos liquidados (titulos distratados)		2	594$34
Juros do Fundo de Penhores e Creditos liquidos		27	055$64,5
Commissão de venda de penhores			762$33
Penhores em liquidação		25	241$77,5
Rebates,—*juros e dividendos adiantados*		15	027$03
Lucros dos rebates			849$91,5
Fóros			290$33,5
Premio de arrecadação			992$61
Lucro de certidões			10$50
Lucro pela venda de objectos inuteis			66$40,5
Premio de deposito nos cofres de segurança individuaes		7	963$80
Deposito por conta dos Concessionarios de cofres			946$00
Premio de deposito de capitaes em Bancos extrangeiros		17	572$18
Deposito por c/dos Mutuarios		119	460$90,5
Deposito por c/de Agencias		21	627$55,8
Commissão pela Subscripção de Obrigações div.as			5$50
Subscripção para a Emissão de Obrigações div.as			383$00
Gastos geraes,—reembolso			216$87,5
Total Esc.			32:333:278$02,5

DESPEZA

Caixa Economica,—saques de depositantes	29	680	275$20
Pensões		545	600$31,5
Dotes		9	152$79,5
Compra de direitos de socios		7	500$80,5
Compra de Fundos		91	681$60
Quotas,—*restituição a herdeiros de socios*			41$54
Emprestimos s/penhores	2	097	349$12,5
Creditos em conta corrente	2	151	321$96
Penhores em liquidação (saldos entregues a mutuarios)		22	128$74
Rebates		16	316$65
Mobilia e installação electrica		2	722$44
Deposito p/conta dos Mutuarios		119	479$08,5
Deposito p/conta de Agencias		22	600$00
Deposito p/conta dos Concessionarios de cofres de segurança			460$00
Bens proprios, obras na propriedade		7	424$22,5
Gastos geraes		61	767$40
Subscripção pela emissão de Obrigações, div.			398$00
	30	287	500$
Saldo para 1914 incluindo o ouro depositado em Bancos extrangeiros	2	150	778$02,5
Total Esc.			32:333:278$02,5

Lisboa, Monte-Pio Geral, 31 de dezembro de 1913.

A DIRECÇÃO

Presidente—Alberto Ferreira da Silva Oliveira
Vice-Presidente—José Paulino de Sousa Pereira
Vogaes—Antonio Telles Machado Junior; Jorge Guedes Gavicho; Augusto Candido Leite Lobo Alves; Julio José da Costa Monteiro
Thesoureiro—Leonardo Martinho Ribeiro
Secretario—Virgilio Henrique Soares Varella
Vice-Secretario—João Manuel Esteves Pereira

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bom estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen, tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea, pensei que o sulphato de alumina—que teem sido pelos chinezes secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroidos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, penso que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Cointaret chama rheumatoide; mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença das febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—nos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos alienados e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho modo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 3 de julho de 1893.—Deposito geral: Rua dos Fanqueiros, 64, 1.º—Telephone 2168.

Annuncio

Em cumprimento do disposto no artigo 19 do Dec. de 3 de novembro de 1910—Faz-se publico que, por sentença de 24 de outubro do corrente anno de 1913, que foi devidamente publicada em audiencia ordinaria e transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges Julio Cesar de Sousa Nunes e Christina Martins Nunes, d'esta cidade, pelos fundamentos dos n.os 1.º e 2.º do artigo 4.º do cit. Dec.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito da 4.ª vara da comarca de Lisboa

Oliveira Guimarães

Suzanna Elisa Berneaudd Swart

FALLECEU

Amelia Augusta de Aguiar Swart, Sara Swart Vidal, seu marido e filho, Ester Swart Bivar de Sousa, seu marido e filha, Rachel Swart Vieira de Mattos, seu marido e filha, Samuel Swart, Lia Swart Jongias e marido (ausentes), participam a todos os parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar d'esta vida sua querida cunhada e tia e que o seu funeral se realisará amanhã, dia 3 do corrente, sahindo o prestito da rua Funchal, para o cemiterio occidental, ás 11 horas da manhã.

Não se fazem convites especiaes.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1230 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 3 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A significação d'um incidente

A illustre actriz Adelina Abranches, que ha pouco regressou d'uma longa *tournée* no Brazil, foi pateada no Porto por causa d'umas palavras desagradaveis para a Republica, que lhe foram attribuidas. Adelina Abranches deu-as suas explicações, segundo as quaes as suas palavras foram deturpadas pelo jornalista que a entrevistou á sua chegada ao Rio. Lealmente confessa que não é republicana, mas acrescenta que não pertence a nenhum partido, não conspira, sempre respeitou a bandeira da Patria, qualquer que seja a sua côr. E' uma artista. Vive para a sua arte. E ouvindo estas explicações, a mesma plateia que a pateava fez-lhe uma carinhosa manifestação de sympathia.

Poderá surprehender-nos a predilecção de Adelina Abranches pela monarchia. Com effeito, se ha artista que tenha feito a sua carreira pela auva popular, esta é a da antiga interprete dos dramas do velho Theatro do Principe Real, hoje o Apollo, que é porventura a casa de espectaculos que o povo de Lisboa mais dilectamente preferia. Alli, em contacto com a alma da multidão, ingenua, inculta mesmo, mas que é um constante manancial de sentimento, a futura creadora da *Masiova*, de Tolstoi, que é sem duvida o symbolo mais candido e mais perfeito da mulher humilde, escravisada, polluida e soffredora, aprendeu a dar as notas virgens do coração popular. O povo a levantou, o povo a fez grande, o povo descobriu a viva essencia do seu genio. E esse povo, que soffria e amava no soffrimento d'uma sorte iniqua, era o mesmo povo que aspirava á liberdade e ao direito, á guerra dos preconceitos, á destruição das oppressões, que teem por sua vez o symbolo mais flagrante n'um throno cujos doirados não escondem as nodoas de sangue que o manchem.

Entretanto, se Adelina Abranches se veria certamente em difficuldades para justificar o seu apreço por esse throno, esquecendo esse povo que a admirava e que a engrandeceu, não é menos certo que nos não é dado penetrar na consciencia de ninguem, e a notavel actriz tem o direito de ser monarchica, ainda mesmo que o não seja senão por um d'esses caprichos femininos, a que nem mesmo as mulheres de mais altos dotes intellectuaes logram eximir as fraquezas do seu sexo.

Mas Adelina Abranches põe nitidamente a questão, e por isso mesmo o proprio publico que a pateou a saudou depois com os seus applausos. Ninguem tem nada com a sua idéa! Perfeitamente, sr.ª Adelina Abranches. Ninguem tem nada com as suas idéas, como ninguem tem nada com as idéas de todos os monarchicos. O que se não póde admittir é que calumniem, é que diffamem, é que ultrajem a sua propria Patria, e foi isso que promoveu a hostilidade da plateia do Aguia do Ouro, que foi illudida pela deturpação das palavras da illustre actriz, como ella foi trahida pela pessoa que lh'as deturpou. E esse publico, applaudindo a sua maneira de ver, fez uma genuina manifestação republicana, porque a Republica é precisamente a garantia da liberdade das opiniões.

As palavras de Adelina Abranches foram uma lição para os monarchicos que desconhecem os seus deveres. Reivindicou o direito das suas convicções, mas implicitamente condemnou o procedimento d'aquelles que querem ter o direito de diffamar e de amesquinhar a sua Patria. Sem duvida, foi doloroso o incidente occorrido no Porto com uma artista que pertence ao numero das authenticas glorias da scena portugueza. Mas, como dizem os francezes, *á quelque chose malheur est bon*. Esse incidente demonstrou que em Portugal não se proscreve o direito de opinião. O jacobinismo que nos attribuem manifesta-se de maneira inteiramente diversa. O que não invalida, antes auctorisa o zelo intenso e meritorio com que a opinião republicana não deixa de affirmar o seu culto pela Republica e pela Patria, não consentindo, sem protesto, que alguem, seja quem fôr, as menospreze e avilte.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

O Assucar da Zambezia

Uma florescente industria que o governo portuguez, para bem da colonia, tem o dever de proteger

A minha visita ás assucareiras da Zambezia trouxe ao meu espirito a convicção de que é um erro castigar com novos impostos uma empresa que honestamente floresce alli, contribuindo tambem assim para que essa malfadada região se desenvolva e transforme no que ella desde muito deveria ser: o districto agricola por excellencia de toda a Africa do sul. Infelizmente, parece que nem todos lêem por esta cartilha. E admiram-se então que as iniciativas particulares não produzam nas colonias portuguezas o que nas extrangeiras produzem.

Eu vou dizer-lhes o que vi em Villa Fontes, a primeira das fabricas de assucar onde estive.

E' a mais importante das que a *Sena Sugar Factory Ltd.* possue nas margens do Zambeze. Foi edificada ha cinco annos na Changadeia, logar que dista cerca de 4 kilometros do porto fluvial de Villa Fontes, á qual está ligada por um ramal de via ferrea. Uma outra linha de 12 kilometros, correndo atravez da plantação, permitte a rapidez de transportes entre a Fabrica de Marra, aldeia indigena que se encontra na margem, cerca de duas leguas abaixo de Villa Fontes.

Na plantação, a agricultura é feita por modernissimos processos, com charruas a vapor, machinismos de irrigação, caminho de ferro, etc. A agua do Zambeze é aspirada do rio por dezoito bombas centrifugas que exgotam por hora mais de 40:000 metros cubicos, e é distribuida pela canna d'assucar atravez de 72 kilometros de canaes. Por sua vez, o producto da colheita é transportado para a fabrica em comboios que rolam sobre 67 kilometros de via, e tão intensa tem sido a cultura, que já quasi não bastam as tres locomotivas existentes e os trezentos e tantos vagons, da capacidade de 4 toneladas e meia, que ellas laboriosamente rebocam.

Constantemente, dia e noite, chegam á fabrica comboios carregados de canna. A fabrica é um monstro insaciavel, de fauces sempre abertas, devorando, triturando com os seus dentes de aço a materia prima que a cada instante lhe cae na guela. Antes de despejar o contheudo no elevador gigante, especie de engenho sem fim, que serve para alimentar o monstro, os vagons são pesados um por um.

Depois, a canna saccharina entra nas moendas, ao mólhos. E' mastigada n'um systema de 9 cylindros, agrupados aos tres e tres, e como cada um d'esses cylindros pesa nada menos de nove toneladas, comprehende-se que não foi exaggero dar á machina a força de 400 cavallos.

Mas não bastam ainda assim essas poderosas maxillas de aço. A canna continúa transportada no seu taboleiro rolante a entra ainda n'uma outra moenda formada por tres cylindros de doze toneladas cada um, postos em movimento por um engenho de 250 cavallos.

No fim, extrahida a ultima gotta de seiva, o bagaço apparece-nos desoladoramente secco. Podia aproveitar-se no fabrico do papel — sabe-se que a industria moderna não despreza residuo algum. Mas aqui preferem aproveital-o como combustivel. Assim, o bagaço é transportado, ainda por um taboleiro sem fim, para a secção das fornalhas e distribuido automaticamente por ellas.

Vejamos agora como a fabrica effectua a digestão da canna saccharina.

Escorrendo das moendas, o sumo é passado por peneiros, aquecido e elevado por meio de bombas para os tanques clarificadores. Ahi assentam as impurezas que se encontram suspensas no liquido. Depois, passa para um vaporisador *Triple Effecto*, onde perde dois terços da agua que contém.

O xarope é conduzido então para tanques especiaes, de onde periodicamente dá entrada em certos reservatorios, onde ferve no vacuo, sem elevação de temperatura. D'esses reservatorios tira-se já o melaço contendo crystaes de assucar — a *massecuite*, que é levada aos centrifugadores, onde o melaço se separa dos crystaes, ficando dentro dos cestos o assucar secco e da brancura da neve.

Quando estive em Changadeia, a fabrica, que fôra construida para moer 500 toneladas de canna em 24 horas, tinha recentemente soffrido ampliações diversas, o que elevava a capacidade a 900 toneladas. Equivale isto a uma producção de 450 toneladas de assucar secco por semana. Precisamente na semana anterior á minha visita, as tres assucareiras — Villa Fontes, Mopeia e Marromeu — tinham fabricado nada menos de 1:360 toneladas!

Se considerarmos que estes numeros correspondem ao emprego de milhares de trabalhadores bem remunerados e á cultura de dezenas de milhar de hectares de terra até agora improductiva, não deixaremos por certo de bemdizer tão arrojado emprehendimento, que abriu á nossa Zambezia uma nova era de prosperidade.

Mas, como as estatisticas são muitas vezes mais eloquentes do que floridos argumentos, continuaremos na proxima carta por analysar numeros e dados — que aqui se registam, quando mais não seja, para gaudio dos estudiosos e confusão dos incredulos.

Hermano Neves

Torpedeiro russo que encalha

Cinco tripulantes mortos

Roanne, 2 de janeiro

O novo torpedeiro da marinha de guerra russa *Bornholm*, recentemente construido em Inglaterra, encalhou ao largo de Urnagen, quando se dirigia para Libau, no Baltico. A tripulação, composta de 6 inglezes e 1 official russo, embarcou n'um escaler, mas este voltou-se, salvando-se apenas o official russo e o machinista; o capitão e mais quatro marinheiros morreram afogados. — *(Havas.)*

A Invernia em Hespanha

Comboio detido pela neve ha trez dias — Casa que abate

Madrid 3 de janeiro

Os temporaes recrudescem de violencia em toda a Hespanha. Em Mataporquera está retido pela neve ha tres dias um comboio com uns cem passageiros, que teem soffrido os horrores da fome e do frio.

Em Mellila a neve que tem cahido obstruiu os caminhos, impedindo o reabastecimento das posições occupadas pelas tropas hespanholas.

Na rua de San Miguel abateu uma casa, deixando 63 pessoas sem abrigo. — *(Corresp.)*

O "Tratado da Esphera,,

podia ser reproduzido perfeitamente no Paiz

diz o sr. Libanio da Silva

Sr. redactor. — No numero d'*A Capital* de quarta-feira, 31, publicou v. um artigo em que é devidamente exaltada a obra do sr. Joaquim Bensaude, sobre as reivindicações patrioticas em que anda empenhado e para as quaes julga indispensavel que 5 volumes das nossas bibliothecas, tendo um d'elles 8 paginas de Pedro Nunes que eram completamente desconhecidas, vão passear só extrangeiro.

Eu tambem sou patriota, e se acho que as nossas glorias do passado merecem incessante culto, acho que as questões do presente, tratando-se de trabalho, se não devem pôr de parte, por um simples capricho de quem, creio crêr, desconhece os processos graphicos que entre nós podem executar-se.

Não se póde saber de tudo; já um meu amigo, que conhece a questão, me martellou os ouvidos que só a phototypia dava a reproducção a valer, e até que a gravura *fac-simile* ou photozincographia se prestava a falsificações e não sei que mais; como s. ex.ª fizera um volume por aquelle processo, por isso queria que todos fossem da mesma forma, etc.

Não conheço o processo por que foi feito o primeiro, que, (disse-meu informador) até dá as manchas do papel!! Ora, como nos livros citados, de que ha mais de um exemplar, as manchas do papel de cada um são diversas, não comprehendemos a sua utilidade, (que aliás o *fac-simile* as daria tambem.)

Está provado, provadissimo que no paiz se fazia tudo, sem irmos dizer á Allemanha que se ha tantos seculos sabiamos descobrir e conheciamos tanta sciencia, decorridos elles nem sabemos reproduzir uma obra capazmente!

O sr. Joaquim Bensaude teima ou teimou em levar os livros á Allemanha; — mal algum lhe quero por isso; — o que não posso levar á paciencia é que o sr. Sousa Junior, ministro da Instrucção, lhe faça ou fizesse a vontade, ordenando que taes preciosidades vão passear.

As considerações apresentadas na imprensa foram desprezadas por completo, como quasi tudo que em Portugal não surge de doutores...

Emfim, oxalá que os livros voltem de saude; se voltarem, os mathematicos e bibliophilos deverão erguer um busto de prata ao sr. Sousa Junior, na Academia das Sciencias; em compensação, os industriaes pensarão em reproduzil-o em abobora, para originar tambem na sua Associação.

Lisboa, 4 de Janeiro 1914 — De V. etc. — *Libanio da Silva.*

Poeira da Arcada

Em Estarreja, existe um homem que a fortuna resolveu cumular de favores. Chama-se Francisco Maria Simões e ha uns dez dias que vive n'uma atmosphera de milagre. Apanhou os 240 contos da nossa loteria, mil pesetas da loteria hespanhola e cinco contos no sorteio das obrigações chamadas ampeiras! Que lhe resta ainda receber? Mais nada. Recommendamos-lhe até que ande com muito geito, porque a sorte, ás vezes, entretem-se a derrubar os seus protegidos, atirando-lhes para debaixo dos pés cascas de laranja.

***

Mona Lisa reinstallou-se no Louvre. Os jornaes francezes celebram o acontecimento com uma ponta de lirismo. E porquê? Talvez pelo facto da Gioconda *andar quasi dois annos em má companhia e regressar ao seu poiso sem prejuizo de maior. O seu sorriso, luminoso como a face dos astros, não se alterou. Permaneceu immutavel na adversidade. Nem todas as mulheres, que transpõem a linha dos Alpes, podem gabar-se de tamanha constancia!*

***

Das declarações de Homero de Lencastre parece deduzir-se que Azevedo Coutinho e conde de Mangualde vieram a Portugal confiados na sua palavra honrada. Não sabemos bem como o caso se passou, mas deve ter sido de maneira bem differente. Os dois cabecilhas monarchicos, internando-se no territorio da Republica, seguiam um pensamento perante o qual o seu guia tinha o mesmo valor que a sombra que acompanha os passos dos caminheiros. Com Lencastre ou sem Lencastre, tentariam a aventura em que se metteram. Como não foram felizes, explicam o seu desaire por uma traição. E assim aos traidores acontece o mesmo que aos bandidos que um tiro surprehende no meio de penhascos e cujo corpo alimenta por alguns dias as aves de rapina, fornecendo-lhes um manjar appetecido.

A revolução no Mexico

Os rebeldes abandonam Ojinaga

New-York, 3 de janeiro

Annunciam de Presidio que depois d'um combate de quatro dias os rebeldes abandonaram hontem Ojinaga, tendo soffrido perdas mais elevadas que as dos federaes. — *(Havas).*

Cinco mortos e numerosos feridos

no choque de um comboio que conduzia tropas

Paris, 3 de janeiro

Os jornaes parisienses inserem um telegramma de Metz, noticiando que um comboio que conduzia tropas esbarrou violentamente contra um para-choques em Woippy, tendo já sido encontrados cinco mortos e numerosos feridos. — *(Havas.)*

França e Russia

Poincaré visitará o czar no proximo verão

Paris, 3 de janeiro

Segundo o *Matin*, ha todas as probabilidades de que o presidente Poincaré visite a Russia no verão proximo, prevendo-se tambem a visita do czar a Paris. — *(Havas.)*

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O blóco da direita contra a esquerda, o futuro ministro em Londres, ainda a circular, coisas parlamentares, etc.

Que o blóco da direita se formará para combater a esquerda, não ha sombra de duvida. Que a maioria terá a embargar-lhe o passo e a contrarial-a uma forte organisação parlamentar, só o não vê quem não quizer. Mas qual será a tactica d'essa muralha opposicionista, em que entrarão evolucionistas, unionistas e muitos dos chamados independentes? Esse é que é o ponto difficil de esclarecer. E qual será o seu fim? Derrubar o governo, evidentemente, e derrubal-o dias antes de fecharem as Camaras, para que outro gabinete, que não este, faça as proximas eleições geraes e eleja o futuro presidente da Republica. E' claro que para conseguir taes fins o blóco da opposição deve ter estudado o seu plano, dizendo-se que figura n'elle o proposito de não permittir que o Parlamento, em caso nenhum, funccione além do mez de março. Se assim fôr, não haverá tempo para votar nem certas leis consideradas urgentes e encommendadas ás primeiras camaras pela Constituição, nem sequer o orçamento. D'ahi, vir o Paiz, em ultima analyse, a pagar caro todas estas rivalidades e ambições dos politicos...

***

Se o sr. Teixeira Gomes, que em Londres tem representado Portugal com extremo brilho, conseguindo crear no «Foreign Office» uma situação das mais lisongeiras, deixar o seu posto, falla-se em que será convidado para o substituir o sr. visconde d'Alte, que ha muito é ministro portuguez junto do governo de Washington. Esse diplomata já foi indigitado para a legação de Vienna d'Austria e para a de Berlim, quando uma e outra estiveram vagas, tendo, porém, declinado os convites que lhe dirigiram, em virtude de ter creado na capital dos Estados-Unidos optimas relações e interesses d'ordem moral que muito lhe custaria pôr de lado. E', pois, de crêr que o sr. visconde d'Alte não acceda aos rogos que, segundo se diz, lhe vão ser feitos para ir occupar a vaga do sr. Teixeira Gomes, recorrendo-se n'esse caso, conforme os alviçareiros affirmam, ao sr. Batalha Reis, que foi, por largos annos, como é sabido, consul geral de Portugal em Londres.

***

Ao que constava hoje pela Arcada, não tem sido tão facil como se suppunha arranjar quem se preste a substituir, durante cinco ou seis escassos mezes, os deputados empregados publicos que, por virtude da lei eleitoral, tiveram de abandonar os seus empregos. Se assim é, pela primeira vez, n'este Paiz, se dá uma crise de pretendentes, sendo o facto tanto mais para estranhar quanto é certo estar toda a gente farta de ouvir dizer que noventa por cento dos portuguezes ou comiam ou alimentavam a dulcissima esperança de virem a comer á mesa do orçamento. Emfim, o symptoma é interessante e convém registal-o, para que conste que houve um dia um ministro em Portugal que não encontrou quem lhe acceitasse a graça captivante de se deixar nomear para os melhores logares publicos que a ambição dos homens creou pelas secretarias do Estado portuguez. Já é desinteresse...

***

O sr. ministro das colonias tem, de vez em quando, a mania de se fazer ingenuo e em tudo nada arrependido. Suppunha o pobre sr. Ribeiro, ao deitar cá para fóra aquelle celeberrimo decreto de 17 de novembro, que em Angola havia postos fiscaes por toda a parte e que não era facil encontrar palmo de fronteira onde não pousasse um solemne guarda da alfandega. Que não, que não era assim, disseram-lhe pessoas que, de vez em quando, se comprazem em dar ao sr. Almeida suaves lições de chorographia colonial. E s. ex.ª, abrindo um pouco mais os olhinhos piscos, fez um gesto contricto de quem se arrepende de uma grande tolice e jurou que o decreto não se cumpria emquanto os taes postos não existissem. Depois, mergulhou n'aquella sua atonia cerebral que o leva a esquecer o que fez e que é a sua grande força. Se o não fosse, o sr. ministro das colonias já teria fugido do ministerio, para allivio do sr. Affonso Costa, horrorisado com a sua propria obra...

***

A' mesa d'um café, discutia-se ha pouco a passagem por Lisboa, como um vago phantasma politico, do sr. dr. Duarte Leite. A fusão evolucionista-unionista não o interessára nada e a recusa de presidente do Conselho de Administração Financeira do Estado já a dera, por carta, ao chefe do governo. Não, o sr. Duarte Leite viera a Lisboa apenas para consultar uns documentos sobre mathematicos, existentes na Academia das Sciencias, de que necessitava informar-se para levar a cabo uma obra scientifica em que anda, de ha muito, empenhado. Se assim é, nunca em volta de coisa mais simples se ergueu tão grande escarceu.

***

A fusão evolucionista-unionista seria, sobretudo, proveitosa para o partido cuja chefia está em poder do sr. Brito Camacho. E' o que affirmam os que, tendo por profissão não fazer nada de geito, vivem de essa e pucarinho com a politica e d'ella sabem tirar as maiores excentricidades d'esta vida. E seria assim, porque, tendo o unionismo apenas marechaes e sendo o evolucionismo abundante em soldados, o primeiro havia de impurar de tal maneira e dominar tanto o segundo, que não o deixaria jámais levantar cabeça. Mas se só tem marechaes o unionismo e soldados o evolucionismo, não estará n'isso uma rasão poderosissima para que os dois se misturem e transformem n'um só? Se não está, temos de confessar que a logica se transformou definitivamente n'uma coisa bem incomprehensivel...

***

Apesar dos bons desejos, abundantemente manifestados, de se chegar a um accordo definitivo na questão do Conselho Superior de Instrucção Publica, dizia-se hoje que ella se aggravára notavelmente e que todo e qualquer entendimento se tornará pouco menos de impossivel. O Conselho não abdica das suas antigas regalias e o ministro da instrucção não está disposto a transigir nos termos em que aquelle alto corpo consultivo pretende, para que o seu prestigio continue absolutamente integro. Será, porventura, coisa facil, ficando cada um no seu logar, arranjar uma solução que restitua á harmonia o Conselho e o sr. Sousa Junior?

***

Outra noticia de sensação. O sr. ministro das colonias já não póde considerar-se tão firme no posto a que tem dado tanto brilho quanto o

---

3 **Folhetim d'A CAPITAL** 3-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

O moço de bordo

(1870)

«Tinha pouco mais de quinze annos. Nascido nas Lages do Pico tinha visto o mar e os navios a dizerem-me que, para além d'aquella linha escura do horisonte, que me cercava na pedra que me fôra berço, havia novas terras e novos ceus. O desejo d'aventuras accendia-se fortemente em meu espirito, e o fogo d'enthusiasmo crepitava ardentemente em minha alma no intuito de ir realisal-as.

«Um dia appareceu um baleeiro á vista da costa da ilha, e mandou uma embarcação a terra. Eu não sabia a lingua dos tripulantes, mas fiz-me comprehender, e elles levaram-me para bordo. O capitão olhou para mim, sorriu, e mandou-me para a proa apresentar no rancho. Desde aquella hora eu ficava sendo o moço mais humilde d'uma companha de baleeiros de nacionalidades diversas, e sem elles me comprehenderem, nem eu a elles.

«Breve percebi ser o escravo de todos elles, não me faltando maus tratos para ser comprehendido, como se eu não fosse uma creatura humana, mas uma besta de carga para allivio do trabalho d'elles. Quasi que não dormia. Tão depressa baldeava o immundo convés, como ferrava o panno, e empoleirado no *ninho de corvo* vigiava dias inteiros no tope do mastro, á espera de vêr ao longe o resfolegar das baleias, para dar aviso á companha.

«E então via os homens largar nos barcos, e eu ficava entregue a qualquer faina trabalhosa. Parecia dormir em pé, e tão alheio andava áquillo tudo, que me julguei n'um mundo differente.

«Quantas vezes me lembrei de me atirar ao mar, nadar, fugir, morrer, para acabar com tanta miseria e agonia. Mas um capricho immenso, o amor proprio offendido se eu cedesse ao desalento reagia comigo; e se uma ou outra vez, sósinho no alto d'um mastro, eu senti uma lagrima a assomar com saudades da Patria e da familia, recalquei-a para o intimo da minha alma, e tive coragem para a esconder do zombar do rude capitão, ao motejo da horda dos selvagens baleeiros.

«Decorreram assim mais de dois annos. Sentia-me bestialisar, a identificar-me com os companheiros, umas machinas de trabalho, sem o menor assomo de sentimentalidade piedosa para commigo. Eu era o fraco, e o forte divertia-se a zombar de mim. Era propositado aquelle procedimento, como se fôra o methodo rapido para transformar em marinheiro um transfuga dos Açores.

«Mas a tudo o homem se acostuma. A' medida que a sensibilidade moral se embrutecia, o corpo tornava-se robusto e valido, o sol, a chuva, o lidar constante eram o lenitivo áquellas penas. A tripulação compunha-se de americanos, inglezes, francezes, um grego, italianos, uns canacas da Nova Caledonia, e entre todos se distinguiam pela sua arrogancia uns allemães. N'aquelle pandemonio de linguas diversas, eu já colhera algumas phrases, as bastantes para a vida de bordo.

«O meu papel resumia-se em obedecer a todos. A' custa propria percebi o rugir e regougar d'aquelles brutos.

«Um dia appareceu um cachalote. O mar estava bravo. A bordo foi uma alegria intensa como nunca eu vira. Eu fui mandado como remador n'uma baleeira. Riram-se de mim, que mal podia menear o remo.

«O cachalote parecia adormecido á tona d'agua. As embarcações cercavam-no, e d'uma d'ellas o trancador harpoou e feriu o dorso do colosso. Ao sentir-se ferido o animal mergulhou, sacudindo a cauda, e a baleeira em que eu ia foi atirada ao ar quebrada pelo meio, e eu senti-me mergulhar no mar, depois de ter descripto no ar uma curva perigosa, julguei vêr alli o fim das minhas aventuras, e quasi abençoei o golpe, que vinha pôr fim ao meu martyrio.

«Mas o instincto da conservação faz milagres grandes. Nadei, nadei, e consegui agarrar-me ás correntes do leme do navio, que não longe estava atravessado. E com grande surpreza minha um dos allemães salvou-me quando eu já me julgava perdido para sempre.

«A' tarde, quando se tratava de derreter o cetaceo, que amarrado ao costado ia sendo cortado em mantas de gordura, que içadas ao lais na candeliça iam mergulhar na caldeira fumegante, os tripulantes riam da minha aventura, e na sua linguagem barbara contavam as proezas do cachalote, que dera um beijo cordeal n'um ilheosinho.

«E percebi que se tivesse morrido faria menos falta do que o gato, que caçava os ratos no paiol.

«N'um quarto d'alva appareceu ao longe outro navio. Estavamos ao sul do Cabo. O mar levemente ondulado, e o azul do ceu d'uma pureza infinda. O capitão deitou-lhe o oculo e conversou com o piloto ácerca do navio.

«O *Storm-petrel* disse d'ali o primeiro trancador, que subira aos enfrexates da enxarcia da mezena.

«Era a *Alma de mestre*, uma barca baleeira de New-Jersey e a este tempo içaram lá a bandeira da União. Os capitães conheciam-se, e d'ahi a pouco estavam á falla, os navios atravessados, e do bordo do barco em que servia arriava-se uma canoa para ir a bordo do *Petrel*, que nos ficava pela alheta a sotavento.

«Causava-me estranheza haver no mar outro navio e espanto vêr lá outros homens, talvez tão rudes como os meus companheiros, mas que não eram os mesmos, e talvez lá encontrasse alguem que tivesse dó de mim.

«Pedi ao capitão para ir na embarcação como proeiro. Olhou para mim, encolheu os hombros, e ouvi-lhe dizer baixinho: *«poor boy*. Desci pela talha de proa, e em meia duzia de remadas atracavamos ao costado oleoso do *«Storm-petrel»*.

«Storm-petrel», que nome singular, pensava eu. O *Calca mares*, *Alma de mestre*, a lamentosa *alcion* dos cantos Ossianicos e o nome reboava-me nos ouvidos, como uma nota conhecida, uma recordação saudosa dos tempos em que estudara litteratura um pobre estudantinho do lyceu, transformado agora em proeiro d'uma canôa de pesca, em moço infimo da companha d'um baleeiro americano.

«O capitão e os remadores subiram. Eu fiquei á proa agarrado a um cabo, que de bordo tinhem dado, afastando com o croque a proa do costado. Ouvi depois uns *hurrahs* em troca de phrases, que mal percebi. Aquelles eram mais felizes do que eu. Ao menos tinham com quem fallar. Encontravam no mar largo uns conhecidos, e eu ... já ninguem me conhecia n'este mundo.

«E a mareta a rumorejar no costado parecia-me uma voz amiga a lamentar-me. Sentia-me entristecer. Nunca me lembrei tanto do Pico, e de chorar.

«N'isto ouvi uma voz, que me dizia:

—«Oh da embarcação!?

«Olhei para cima. A' borda do *Petrel* estava um marinheiro velho, barba branca, rosto crestado pelo sol, olhar bondoso, que me perguntou:

—«O senhor é portuguez?»

—«Sou do Pico, — respondi sobresaltado. — E o senhor?»

—«Sou de S. Jorge.»

—«E como se fora a um amigo velho, contei-lhe todas as miserias que soffria. Havia tanto tempo que não fallava! Pasmava de como ainda sabia a minha lingua. Nunca imaginara tão perfeita a linguagem portugueza, que tão bem sabia traduzir o que eu sentia.

«E o velho ouvia-me, como se eu lhe contasse factos já sabidos. Olhava-me com infinita piedade, e por fim respondeu-me:

—«Pobre rapaz. Mais valia seres cão á porta da casa de teu Pae.»

***

«O velho era contra-mestre a bordo do *Storm-petrel*. A sua historia era a minha. Fugira de S. Jorge á busca d'aventuras.

—«Rapaz, olha para mim e toma o meu conselho. Os teus companheiros são rudes mas não são maus.

«Expostos á furia do mar são tão bravos como elle. Reage contra o primeiro que te deprimir, e verás como tudo muda. Pensa n'isto, e não resjas sem razão.»

«A este tempo mandaram-me atracar. Desceram os remadores e o capitão. Vinham satisfeitos. Trocaram-se os gritos de boa viagem, e largámos. Eu trazia alma nova. Arrancava ao remo com força hercules, e na agua, que espadanava á prôa, o sol, já baixo, punha uns arcos-iris irisados de bonança, que bem se casavam com a esperança, que me inundava o peito.

«Ao outro dia, á baldeação, o grego, faca á cinta, bigodes façanhudos, e gorro derrubado, deu-me um pontapé porque lhe molhava os pés com a vassoura. Arremetti com elle a braço desarmado e castiguei-o asperamente. A guarnição, que pouco estimava aquelle tratante, acclamou-me com louvor. Até o allemão, que me salvara do mergulho, pela primeira vez reparou em mim e apertou-me a mão.

O contra-mestre fingiu não vêr, o piloto e capitão nada disseram, porque a fortuna quizera que a tal hora estivessem no beliche. O capitão andava de revolver á cinta. Era o domador d'aquelle covil de feras.

«E d'ali por diante eu deixei de ser o cão de bordo... e hoje, ha tantos annos decorridos, velho marinheiro, continuarei cruzando os mares, e já agora até á morte. Em terra a vida é muito trabalhosa, e no mar, se não apparece baleia para a lucta que fascina, vae-nos a onda a balancear a maca, e o rebojo do vento a desvanecer cuidados, como se fosse o fumo do cachimbo, e o espirito sonhador repousa a recordar o passado, memorias e deslumbramentos d'aventuras.»

AMANHÃ

o episodio

Honra de soldado

sua amnesia poderia fazer supôr. No dia em que o sr. Mello e Sousa foi convidado para assumir o governo do Banco de Portugal, tambem o foi para substituir o sr. Almeida Ribeiro um illustre lente de direito da Universidade de Coimbra, que foi deputado teixeirista e que fez parte do jury que examinou os candidatos a lentes á Faculdade de Lisboa. O que não se sabe é só esse futuro ministro acceitou ou recusou...

***

Ainda hoje algumas secretarias do Estado funccionaram sob a direcção dos seus chefes habituaes, não obstante elles estarem no exercicio das suas funcções parlamentares. Constava até que os deputados que não abandonaram ainda os seus empregos entre os quaes figuram alguns que exercem tambem o magisterio, estavam resolvidos a não receberem os seus vencimentos nem o subsidio de representantes da Nação, contando manter-se n'essa espectativa benevola até que a immensa trapalhada a que deram origem a proposta do ministro do interior e a circular do ministro das finanças se deslinde definitivamente.

***

O sr. Sousa Junior, n'uma das suas visitas ao novo edificio da Escola Medica, notou que n'uma das salas se ostentava magestoso, com um d'aquelles seus tão habituaes sorrisos petulantes a brincar-lhe nos labios, um retrato do rei D. Carlos. Tomando nota do facto estranho, o sr. ministro da instrucção retirou-se, sem dar mostras de se ter surprehendido grandemente. Mas no dia seguinte o presidente do conselho da Escola recebia um officio do referido estadista ordenando-lhe que «mandasse proceder immediatamente ao *panejamento* do painel» podendo gastar com isso até á quantia de cinco escudos. O conselho reuniu, a *blague* e os ditos de espirito ferveram e por fim, deliberou-se que o *panejamento* não podia fazer-se por não haver no orçamento da Escola Medica verba que tal despesa auctorisasse. E o retrato do rei D. Carlos lá ficou suspenso da parede a exhibir as suas rotundidades flacidas, para arrelia do sr. Sousa Junior...

***

A Capital nem foi illudida na sua boa fé, nem interpretou mal informações que teve sobre a execução da circular do ministro das finanças, conforme *A Lucta* d'hoje suppôz. E' tudo quanto ha de mais exacto haver deputados que ainda exercem as suas funcções burocraticas cummulativamente com os seus mandatos parlamentares. Ao acaso podem apontar-se os srs. Daniel Rodrigues, governador civil de Lisboa; Luis Filippe da Matta, provedor geral da Assistencia Publica; Victorino Guimarães, professor do Instituto Superior Technico e dos Pupillos do Exercito, etc. Quanto ao sr. Cerveira d'Albuquerque, ainda hoje esteve largas horas na Direcção Geral das Colonias, a despachar, por causa da calvicie, de chapeu na cabeça. São assim as verdadeiras democracias: tolerantes até ao excesso para quem as serve com zelo e carinho...

A Brazileira

O activo propagandista do café do Brazil e proprietario dos acreditados estabelecimentos *A Brazileira* acaba de tomar uma iniciativa sobremaneira apreciavel e digna de applauso. Verificando que muitas senhoras, não podendo vencer o preconceito que as affasta dos cafés, se privavam de saborear aquella bebida, que suppunham não poder preparar em suas casas, com o sabor tão apregoado pelos que frequentam os estabelecimentos de *A Brazileira*, o sr. Adriano Telles organisou um serviço de venda a domicilios, com pessoal habilitado, que fornecerá todas as indicações, aliás faceis de seguir, para que o café, feito em casa, possua as mesmas qualidades do que se vende nos estabelecimentos de *A Brazileira*.

Ao mesmo tempo o proprietario dos acreditados estabelecimentos annuncia uma consideravel reducção nos preços, o que lhe será compensado pelo mais largo consumo que os afamados cafés vão ter no mercado.

Fogos-fatuos

As bôas senhoras

Quando esteve no Republica o Zaconi, uma bôa senhora, que na vespera fôra ver o *Othello* interpretado pelo grande actor italiano, disse-me confidencialmente:

«Eu não gostei. Acho que elle foi muito bem, mas... não gostei da peça. Sabe? E' um dramalhão; uma peça antiga, muito pesada, sem graça nenhuma. Se eu tivesse sabido, escolhia outra coisa. Quando veem assim companhias extrangeiras, os jornaes deviam dar um resumo do enredo de cada peça, para se saber. Não se póde adivinhar. Não acha?»

O marido da bôa senhora torcia-se na sua cadeira e tornava-se amarello de angustia; fallava muito alto e fazia toda a diligencia para desviar a conversa. O marido é um homem de lettras.

Mas a bôa senhora sentia-se á *vontade* e feliz de viver.

Lamentou o rumo tão immoral da arte nos nossos tempos, e, para corroborar esta opinião, declarou que se recusára a visitar o Museu do Louvre quando estivera em Paris, porque logo á entrada não vira senão estatuas de gente nua.

Eu pensava de mim para mim:

«Esta senhora deve entender immenso de roupas, de bordados, de cosinha, de copa, de dispensa...»

Mas informaram-me de que não sabia governar a sua casa, não tinha a menor noção de methodo nem de economia, e nunca pegava n'uma agulha.

Reparando melhor na bôa senhora, percebi que devia ter sido esbelta...

Olhei para o homem de lettras com uma profunda commiseração, e pensei na *Sonata á Kreutzer*.

As minhas leitoras não conhecem a *Sonata á Kreutzer*, do Tolstoi?

Pois então leiam, leiam...

***

7.º CONCERTO DAVID DE SOUSA

Mendelssohn, Luis Quesada, Beethoven, German, Wagner

Em cheio o concerto de amanhã no Polyteama. Todos os numeros do programma são optimos, havendo um, porém, historico e a que Beethoven, intencionalmente, deu todo o relevo na composição.

Trata-se da 3.ª symphonia de «Heroica».

O grande maestro, alma do verdadeiro revolucionario, consagrava grande admiração a Bonaparte. (1770-1827).

Elevado este a 1.º consul da Republica offereceu-lhe Beethoven a sua patriotica symphonia, que correu fama com esta dedicatoria:—«Ao maior homem do mundo».

Bonaparte fez-se acclamar imperador, e Beethoven, cheio de desgosto e desillidido pelo gesto do grande general, rasgou a sua antiga dedicatoria e substituiu-a por esta:—«A' memoria de um grande homem».

Beethoven, um sentimental cheio de sinceridade, não perdoou ao heroe da França a sua desmedida ambição e a sua fragilidade, e esse acto da sua vida, cheio de energia, redobrou a sua popularidade.

Felix Mendelssohn (1809-1847) o filho do notavel escriptor allemão, que tão empenhado se mostrou, durante as luctas religiosas, em conciliar os christãos e judeus, outro sentimental por intuição, será ouvido no *Hebrides*, obra grandiosa e que honra um mestre.

De Luis Quesada, German e do extraordinario Wagner, serão egualmente executadas preciosas composições.

Hontem e hoje muitos bilhetes se venderam para a sensacional festa artistica.

Juntas de parochia

De Alcantara

Tomou hoje posse a nova junta, eleguido para presidente o sr. José Augusto de Brito, tendo-se approvado moções de saudação ao sr. dr. Affonso Costa e ao governo, presidente da Republica e povo d'Alcantara. A'manhã ha sessão preparatoria.

Os dois grandes acontecimentos do dia

Por toda a parte só se ouve fallar em dois assumptos que estão preoccupando toda a Lisboa: o famoso concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que amanhã, domingo, se realisa á tarde no theatro da Republica, e o extraordinario successo da *Caixeirinha* que hoje se representa e que todas as noites dá uma enchente áquelle theatro, peça alegre, interessante, cheia de sentimento, que faz rir e que enternece ao mesmo tempo e sem escabrosidade alguma, podendo ser vista por todas as meninas. No concerto de ámanhã a Orchestra Blanch executa a brilhantissima *ouverture* solemne *1812 ou a tomada de Moscow*, a *Rapsodie hungara*, de Liszt, duas obras de Bach, o celebre *Poema symphonico*, de Wagner, *Siegfried-Idill* e outras obras notaveis dos grandes mestres.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 2.—A'manhã, ás 11 horas, todos os socios da 1.ª secção teem de comparecer no quartel de infanteria 2, devendo aquelles que estão em atraso de quotas satisfazel-as ao cobrador antes de começar o exercicio; de contrario não poderão tomar parte na instrucção. Continua-se marcando rigorosamente as faltas; só se justificam as dadas por motivo de doença, comprovadas por attestado medico.

A's segundas-feiras continúa no local determinado e á mesma hora a instrucção aos mancebos que no acto da inscripção tenham declarado só o poderem receber n'este dia. A inscripção acha-se aberta na séde, rua do Guarda Mór, 20, 2.º, das 20 ás 23 horas, ou durante o dia na rua da Magdalena, 25 e 27.

SPORT

A conquista do ar

O esforço allemão

O governo allemão vae mandar construir novos hangars para alojamento dos dirigiveis em Berlim, Mahisdorf, Dresde, Darmstadt, Dusseldorf, Friedrichsafen, Hanovre, Cologne, Laiw, Metz, Mannheim, Koenigsberg, Graudens e Schneidemuehl.

Cada um d'estes hangars tem como annexo um sem numero de officinas de reparação e é, portanto, do mesmo passo que um porto de abrigo, um arsenal.

Ha quem supponha que a Allemanha, onde os desastres com os seus dirigiveis teem feito tanta victima, está desanimada e põe de parte a construcção de mais «rigidos» do typo Zeppelin.

Puro engano. A Allemanha prosegue sem desfallecimento algum na execução do plano grandioso que as suas auctoridades militares lhe traçavam, que o Parlamento approvou e que envolve uma despeza de cerca de 2.200 contos para a creação d'uma poderosa frota aerea.

Devido á sua pequena população, a Allemanha não pode aspirar a uma supremacia militar terrestre contra as forças combinadas da França e da Russia.

Os seus limitados recursos financeiros não lhe permittem tirar á Inglaterra o tridente de Neptuno que esta empunha com segurança e cuja posse é para ella uma questão de vida ou de morte. Por isso, a Allemanha não poupa nem dinheiro, nem vida, nem esforços em alcançar a supremacia militar no ar. Uma frota de 130 Zeppelins custa-lhe muito menos que 3 super-Dreadnoughts e mais tres couraçados d'esta classe pouco lhe augmentam o seu valor naval, ao passo que uma frota aerea d'esta grandeza torna a Allemanha superior, n'aquelle terceiro elemento, a qualquer nação, a França, a Inglaterra e tornam-a por largos annos ainda. E conseguil-o-ha a Allemanha? Em cinco annos se se duplicar o numero de arsenaes constructores actualmente existentes.

A Allemanha não só não perdeu a sua fé nos «rigidos» aereos como, pelo contrario, apressa a sua construcção augmentando o numero de fabricas ou arsenaes constructores. O dirigivel typo rigido de grande capacidade é considerado pelas auctoridades militares com o valor equivalente ao d'um Dreadnought; montam-se-lhe canhões quer no topo, quer na barquinha, tem força ascencional para poder transportar um grande numero de explosivos e inclusivamente tropas; está calculado que 100 dirigiveis dos grandes podem transportar 2.000 homens.

O aeroplano é considerado, pelos mesmos, com funcções analogas ás de um «destroyer». E assim com o valor de uma frota se conta hoje pelo numero dos seus Dreadnoughts assim a Allemanha está convencida que o valor da sua frota aerea depende do numero de Zeppelins que contar. Mas o numero de «destroyers» terá que ser proporcional ao numero dos Zeppelins. E aqui surge um problema: como preencher as vagas que os accidentes produzem sempre? Por uma reserva tanto de apparelhos como de homens.

D'aqui a necessidade que ha da aerostação entrar definitivamente no campo da utilização pratica e só pode lá chegar pela mão do Sport. Em breve—para esse fim se caminha rapidamente—tripular um aeroplano deve ser coisa tão banal como hoje andar de moto, e então as nações que cautelosamente se aprestam para a defesa dos seus territorios podem afoitamente contar com uma reserva de homens que em caso de emergencia entram nos seus activos.

Entre nós

Sala d'Armas Magalhães.—Continuam muito frequentados os cursos de esgrima de florete, espada, sabre e bengala na sala d'armas do professor Magalhães. Na ultima semana inscreveram-se os srs. Henrique Silva, Affonso Henriques Saledo, Mario E. P. Móra, José Fernandes, Carlos de Seabra, Manuel Calado, Manuel de Mattos Monteiro e Luiz Sabino Pereira. Estão-se ultimando os estatutos da sala de armas, que vae ser organisada como as de Paris.

Nacional Sport Club.—Teem decorrido com grande animação as aulas de cultura physica que este Club mantem na sua séde, com especialidade a do jogo de pau, que se realisa todas as terças e quintas feiras sob a direcção do sr. Jorge de Sousa. A aula de *box*, sob a direcção obsequiosa do campeão profissional de Portugal sr. José da Silva Ruivo, tambem tem estado bastante concorrida, abrindo em breve a aula de pesos e alteres e gymnastica artistica. Hontem reuniu a commissão esportiva tomando importantes deliberações para a causa esportiva.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Escola Medical Instrucção Infantil realisa hoje, pelas 21 horas, uma conferencia, sobre o thema «A instrucção infantil», o sr. Antonio Figueiredo Junior.

—A banda da Guarda Republicana executa ámanhã, na Avenida da Liberdade, das 13 ás 14 1/2 horas, o seguinte programma: *Los arrastraos*, passo-doble, Chueca; *Lysistrata*, ouverture, P. Lincke; *Serra de Pilar*, rapsodia, Moraes; *Baile de Mascaras*, selecção, Verdi; *Cortege du Prince Carnaval*, Montagne; *Musica Classica*, zarzuela, Chapi.

—Foram hoje presas Belmira Soares e Fernanda de Jesus, da rua do Bemformoso, 46, 1.º, porque indo de passeio em automovel a Cabo Ruivo, em companhia de Antonio de Figueiredo, morador na rua da Imprensa Nacional, 9, 2.º, lhe furtaram da algibeira do casaco a quantia de 60 escudos.

—Antonio dos Santos, residente na rua da Guia, 33, 2.º, furtou varios objectos de ouro e a quantia de 55$50 a Victoria da Conceição, moradora na rua João do Outeiro, 45, 2.º. Foi preso.

—Recolheram, respectivamente, ás enfermarias 3 e 4 do hospital de S. José, Severino Laureano, vaqueiro, morador no Casal de Alforregia, perto da Damaia, que, cahindo alli, fracturou a clavicula esquerda e se feriu na cabeça, e Domingos Exposto, morador no largo de Santo André, que cahiu na rua do Barão, fracturando a perna direita.

Camara Municipal do Porto

A minoria socialista apresenta o seu programma de administração e um protesto contra a exclusão da commissão executiva

Na primeira sessão da nova camara, hontem realisada, o vereador socialista sr. Maravilhas Pereira, declarou que o seu partido cooperava quanto em suas forças caiba para o bom desempenho da missão que lhe foi confiada e em tudo quanto possa contribuir para o progresso da cidade e melhoria das classes trabalhadoras, terminando por ler a seguinte moção:

Ao reencetar-se o exercicio normal dos corpos administrativos locaes, suspenso em consequencia da mudança das instituições politicas operada em Portugal em outubro de 1910, a minoria socialista na Camara do Porto declara o seu apoio á Republica em todas as iniciativas que d'ella provenham no sentido de aperfeiçoar a estructura moral e economica da sociedade portugueza.

E considerando: — que aos municipios está confiada uma enorme parcella d'essa obra assaz urgente:—que os problemas que mais influem para a perversão dos nossos costumes são de ordem economica, distinguindo-se d'entre todos elles o da carestia da vida, declaramos que,— não obstante reconhecermos que essa carestia, como as crises da insufficiencia e da superproducção, são consequencias naturaes de um conjuncto de factores de origem capitalista, que só poderão ser completamente supprimidos pela restituição á collectividade das funcções de producção e troca, actualmente detidas pela classe burgueza,—orientaremos os nossos esforços conjugados no sentido de promover:

—A maxima protecção ao trabalho e aos trabalhadores, creando, se tanto fôr possivel, um serviço especial de fiscalisação e de informações; a mais rigorosa observancia no exercicio de instrucção popular e da educação technica, provocando o estimulo e formando aptidões capazes; o possivel auxilio ás instituições de assistencia social, protegendo a invalidez, a velhice e a infancia, e não descurando as maternidades; o estudo das vantagens que adviriam para o municipio da exploração por conta propria dos serviços publicos concedidos a empresas particulares; a acquisição de grandes troços de terreno nos logares mais salubres da cidade, para a urgente edificação de habitações hygienicas e de baixo preço que possam abrigar, desde logo, tres a cinco mil familias, para o que a Camara disporá de recursos especiaes; a abolição gradual dos impostos indirectos municipaes que incidem sobre os generos de primeira necessidade, compensando-se essa baixa com a creação de novas fontes de receita, que opportunamente proporemos á Camara; finalmente, a organisação, devidamente estudada, de armazens de viveres sob a *régie* municipal, no intuito de garantir a boa qualidade dos productos e affastar do mercado a influencia perniciosa dos açambarcadores.

A minoria socialista declara ainda que não pretende fazer uma obra exclusiva, nem uma opposição acintosa e systematica, mas sim collaborar com toda a Camara na restauração das energias productoras da riqueza social e do bem estar da população, desinteressada de recompensas d'ordem material; secundada no desejo de corresponder á confiança dos seus eleitores, á consideração que lhe merecem os interesses d'esta terra, ao ideal que representa e ao ardor de bem servir a causa publica.

Como a minoria, por lei, não tivesse representação executiva, outro vereador socialista, o sr. Domingos d'Andrade Basto, apresentou o seguinte protesto:

A minoria socialista da Camara do Porto, reconhecendo-se esbulhada do seu direito de representação na commissão executiva (cioso da sua dignidade e da sua conducta) lavra o seu protesto contra semelhante affronta aos principios da pura Democracia, declina sobre a maioria republicana toda a responsabilidade da sua inobservancia de bons costumes e administração local, e entrega á opinião publica, para quem appella, o julgamento d'esse acto.

No Olympia

O exito da «Filha do pharoleiro» não affrouxa

A *Filha do pharoleiro*, que hontem reappareceu no Olympia, continuará a representar-se hoje, para interromper amanhã de novo, apesar do seu triumpho sem precedentes, a serie das suas exhibições, em virtude da empresa ser forçada a realisar as suas estreias semanaes. Amanhã, pois, terá a sua primeira exhibição na *matinée* da moda, a fita de 1:500 metros *A Ponte tragica*, que lá de fóra vem precedida de grande fama. A *Filha do pharoleiro*, porém, reapparecerá depois de amanhã, logo a seguir á *matinée rose*, isto é, ás 6 horas da tarde, para continuar toda a semana no *écran* e poder ser admirada por todos os que até agora não teem conseguido logar no Olympia.

Antonio Martins

FALLECEU

O tenente Florentino Martins e sua mãe Anna Coelho Martins participam o fallecimento de seu presado pae e marido e que o seu funeral terá logar ámanhã, 4, pelas 13 horas (1 da tarde) sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia, rua Luz Soriano, 148, 2.º, para o cemiterio occidental.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Almanach do jornal «O Zé»

Vem esfusiante de graça o almanach que, para o proximo anno, o nosso collega *O Zé* acaba de publicar. Com magnificas *charges* na gravura, constituindo um grosso volume de mais de 200 paginas, innumeras anedoctas, algumas d'ellas graciosissimas, por 20 centavos, é o que de melhor no genero conhecemos.

«O Cauha»

Este almanach humoristico e illustrado, da casa Germano Ferreira, do Porto, rua da Victoria, 33-A, 2.º, de anno para anno se apresenta melhorado, tanto no texto como na parte propriamente illustrada. O do anno de 1914 vem magnifico de collaboração, constituindo leitura interessante.

MUSICA

Concertos David de Sousa

Completou-se no dia 1 a meia duzia de concertos symphonicos do theatro Polyteama. A concorrencia, apesar das attracções do lar, n'esta quadra que o habito consagrou ao culto da familia, affirmou uma vez mais que a população lisboeta vae adquirindo o verniz da civilisação moderna, de que andava tão arredada.

A Orchestra Portugueza e o seu notabilissimo regente David de Sousa conquistaram definitivamente as sympathias do publico. Os applausos que estrugiram ao finalisarem os trechos executados tinham um tal cunho de espontaneidade, que chegavam a commover. A manifestação aos nossos artistas attingiu por vezes o caracter d'uma verdadeira apotheose, e muito principalmente ao terminarem os magestosos, imponentes e dominadores compassos da *Marcha Imperial*, de Wagner, que pôz termo a esse concerto.

Na primeira parte repetiu-se *Egmont*, de Beethoven e *Suite Lyrica*, de Grieg, ouvidas em concertos anteriores com extraordinario agrado, trechos a que a orchestra pareceu imprimir novo colorido e maior firmeza ainda. Na parte media o programma apresentava uma novidade: *Reverie* de Scriabine e uma repetição, *Poema Simphonico* de Glazounow. Uma e outra attrahiram os mais calorosos applausos á regencia e aos executantes.

Na terceira parte, finalmente, ouviu-se a *Valse des Sylphides*, de Berlioz, *Musette et Tambourin*, de Rameau e a *Marcha Imperial*, de Wagner. Basta dizer, para traduzir a emoção e enthusiasmo do auditorio, que n'estes trechos cinco tiveram a consagração de ser bisados.

Não resta duvida: David de Sousa acabou por se impôr e o Polyteama torna-se o ponto de reunião de todos os verdadeiros amadores de boa musica.

ULTIMA HORA

Santos Dumont no Brazil

Rio de Janeiro, 3 de janeiro

Chegou o sr. Santos Dumont, que teve uma calorosa recepção.—(*Havas*).

Marquez de Pidal

O seu funeral foi concorridissimo

Madrid, 3 de janeiro

Da egreja de San Francisco, onde estava depositado o feretro, sahiu hoje o funeral no marquez de Pidal, dirigido por representantes do rei e do governo. Foi enormissima a concorrencia.—(*Corresp*).

Grave desordem em Chellas

Homem ferido com um tiro e um policia com a cara ensavalhada

Ao principio da tarde de hoje encontravam-se na Avenida Nova de Chellas, um pouco para lá do largo do Marquez de Niza e a uns vinte passos do Asylo Maria Pia, seis individuos, dois dos quaes não foram reconhecidos; os tres irmãos Annibal dos Santos, de 32 annos, brochante, morador na rua de Chellas, pateo José Inglez, 10, Antonio Joaquim dos Santos, de 27 annos, trabalhador, residente no largo de Santa Marinha, 61, 1.º e Arthur dos Santos, de 24 annos, brochante, tambem residente em Chellas e Antonio Joaquim, morador na rua de Galé, 34, 3.º, á Alfama. Como durante a manhã se entretivessem beberricando pelas tabernas do sitio, parece que o vinho lhes subiu á cabeça e lhes deu para fazerem toda a casta de tropelias, proferindo e fazendo obscenidades, pelo que os moradores do sitio reclamaram o auxilio da policia.

Para o local seguiram logo dois guardas, o 554, Francisco Ribeiro da Costa, e 343, Joaquim Manuel Macieira, que se encontra com parte de doente e foi apenas por acompanhar o 554.

Ao chegarem á Avenida Nova e ao pretenderem socegar os desordeiros, foram immediatamente aggredidos, agarrando-se o Antonio Joaquim ao 554, que ficou com um golpe de navalha no sobr'olho direito, uma unhada no esquerdo e dois golpes na face esquerda, em sentido vertical, bem como o dedo médio da mão esquerda horrorosamente dentado. Emquanto o Antonio Joaquim e um dos companheiros aggrediam o 554, estava o 343 a contas com os restantes, até que a certa altura um dos desordeiros disparou um tiro, que a ninguem attingiu, pondo-se seguidamente em fuga, acompanhado de outro.

Vendo-se perdido, o 554, ainda subjugado pelo Antonio Joaquim, puxou do revolver e disparou contra este, attingindo-o no peito.

Só então os dois policias conseguiram dominar os desordeiros, levando-os para a esquadra do Beato, e vindo o 554 e o ferido para o hospital de S. José, onde o Antonio Joaquim ficou em estado grave. Os primeiros curativos foram feitos no posto medico do asylo Maria Pia.

A's 16 horas esteve na esquadra do Beato, a informar-se do occorrido, o 2.º commandante de policia, major sr. Coutinho. A navalha com que foi ferido o 554 era de ponta e mola e tinha 0m,22 de comprimento. O policia 343 apenas apanhou um pequeno golpe na nuca, proximo á orelha esquerda.

Todos os moradores do sitio estavam indignados contra os desordeiros e ao lado da policia, verberando tambem que a guarda fiscal de Xabregas assistisse, a cincoenta passos de distancia, impassivel ao ataque dos desordeiros aos guardas civis.

Os presos, ao entrarem na esquadra, insultaram os guardas, fazendo enorme barulheira, conservando-se sempre em attitude provocadora.

Acontecimentos politicos

Os ex-guardas civicos que pretendem ser reintegrados

Os quatorze ex-guardas civicos que ha dias sahiram da cadeia do Limoeiro, onde se encontravam detidos, accusados de implicados no movimento da madrugada de 21 de outubro ultimo, voltaram hoje ao governo civil, a saberem a resposta á sua pretensão de serem reintegrados na corporação, visto que a justiça militar não lhes encontrou culpabilidade.

O major sr. Camara Pestana respondeu-lhes que o caso fôra entregue ao sr. ministro do interior, dirigindo-se os ex-civicos alli, onde foram recebidos pelo secretario, sr. Alfredo Pinto, que os mandou voltar na segunda feira, afim de lhes ser dada uma resposta.

Um longo interrogatorio

PORTO, 3.—O dr. Eloy interrogou hoje durante cinco horas, no seu gabinete, no Aljube, o dr. Jayme Duarte Silva. Consta que para o Tribunal Militar apenas são enviados os presos a quem foram encontradas armas e materias explosivas.

Colhido pelo comboio

Luiz Francisco Camillo, residente em Valle Formoso de Baixo, ficou debaixo do comboio em Cabo Ruivo.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da marinha levou hoje á assignatura presidencial o decreto exonerando do cargo de chefe da 5.ª repartição da direcção geral de marinha o capitão de mar e guerra sr. Luiz Antonio Apra, e nomeando para o referido cargo o capitão de fragata sr. João do Canto e Castro Silva Antunes.

—O governador civil de Beja, sr. Gomes de Vilhena, chegou hoje a Lisboa, tendo estado em alguns ministerios tratando de assumptos de interesse para aquelle districto.

—A direcção do Syndicato Ferro Viario procurou hoje o sr. ministro do interior por causa d'um telegramma que foi recebido da delegação do Entroncamento, reclamando contra a permanencia de tropas n'aquella área.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Architectura romanica

A exposição de photographias que o distincto artista sr. Marques Abreu realisa no Atheneu Commercial, documentativa dos monumentos romanicos no Paiz, especialmente no norte, abre domingo, ás 20 horas, com uma conferencia do illustre critico d'arte sr. Joaquim de Vasconcellos.

A interessante exposição, a primeira que n'este genero se faz em Portugal, consta de 162 *clichés*, sendo 131 de construcções de estylo romanico, e os restantes comprehendendo costumes e paysagens do Paiz. Desperta um grande interesse a exposição, sabendo-se, demais, quanto o habil operador sr. Marques Abreu sabe dar a todos os seus trabalhos a nota de arte e de perfeição aprimorada.

Uma desgraça nunca vem só

Hoje, pelas 14 horas, uma creança de seis annos cahiu d'um segundo andar na rua do Bomfim. Mettida n'um trem, acompanhada pelo pae, ao voltar para a rua da Murta foi o trem de encontro a um electrico, partindo-se os vidros, cujos estilhaços foram espetar-se na cabeça da creança.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 2.—Tomou posse a nova Camara Municipal, tendo assistido á posse a banda dos bombeiros e muito povo. A meza eleita ficou assim constituida: presidente, Antonio José Lourinho; vice-presidente, Antonio José Candido; secretarios, Francisco d'Assis Martins e Manuel Geraldo Cassola.

A commissão executiva ficou composta pelos srs. Antonio Maria de Mattos, Adelino Brito, José Antonio Costa, Sebastião Bragança, Joaquim Lopes Pires, Bernardo Sousa Ramos, João Carvalho Sena, Fernando Augusto Severo e Jeronymo Penha Coralio. Tanto a commissão executiva como a mesa são compostas de elementos democraticos que teem a maioria.

MONTEMOR-O-NOVO, 2.—A nova camara tomou hontem posse, elegendo seu presidente o sr. dr. Alfredo Camarate e vice-presidente o sr. Eduardo Girard. Para a commissão executiva foi eleito o sr. Bernardino Fayas, que deu logo ordem para não ser fornecido qualquer informe ao correspondente da *Capital*, do *Seculo* e da *Folha do Sul*. E' um disparate de novo presidente á critica que aqui lhe tem feito a *Folha do Sul*. Mas estamos em crer que a ordem não será mantida. Veremos o que o caso dá. A camara reune no dia 5 do corrente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve um pouco movimentado, realisando-se a 45 a prazo e 45 1/16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 1/8	45
Londres, 90 d/v...	45 11/16	—
Paris, cheque...	630 1/2	632 1/2
Italia...	627	631
Allemanha, cheque...	250	260
Amsterdam, cheque...	438 1/8	410 1/2
Madrid, cheque...	99	1.00
New-York...	1.00	1.10
Rio, s/Londres...	16 5/32	—
Libras...	5,28	5,32
Agio d'ouro...	17 %	19 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,05	38,83
» » 500$	39,05	—
» » 100$	39,05	39,00

Cotação dos outros valores:

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 39.

Externas: 1.ª serie, 67$ e 2.ª 68$40.

Acções: Ultramarino, port. 10$10; Assucar 35$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 5$50; Moagem (nova) 65$50; Cabinda, 3$.

Obrig. das Aguas, assent. 78$ o/j; e coup. Banco Ultramarino, hypothecarias, 93$50; Ambaca, 86$; Norte e Leste, 1.º grau, 61$; Classes inactivas, 91$50.

Praso, fim de janeiro: Moçambique 3$05.

Fim de fevereiro: Moçambique, com prime de 10 centavos, 4$10.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,02; Inglez 2 1/2, 71,87; Hespanhol, 4 0/0, 89,92; Japonez, 5 0/0, 1907 97,25; Russo, 5 0/0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 93,87 Erie prefered, 45,00 Erie common, 28,87; Missouri common, 19,69; Norfolk common, 106,00; Rock Island, 13,87; Southern common, 23,87; Southern Pacific, 91,87; Union Pacific, 159,75; Rio Tinto, 83 7/8 Moçambique, 14,6; Rand Mines 6 3/4; Beira Railway, 27,00; Marconi's, ord. 6 5/16; idem prefered; 2 5/16; American 18/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 63,40; Norte e Leste, acções 000,00 b 2.º grau 222,00; Moçambique, 18,25; Zambezia 10,60; Tabacos 000,000.

Circos & "Music-halls"

A origem do "Tango"

O Tango está na moda. E' a dança preferida, que avassallou paizes e conquistou salões. Executa-se por toda a parte e dançarino que não conheça o Tango não tem cotação e não arranja contractos. Lisboa, cidade que se preza de copiar a moda, tambem não escapou á influencia do Tango. Um professor, de nome Pedroso, tem uma clientella chic e indica-se como especialista do seu ensino. Alguns dos seus alumnos já se exhibiram no Tango, em festas particulares, e até, se não estamos em desculpavel erro, n'uma matinée do Gymnasio Club no Coliseo, os pequenitos Walter dançaram o Tango e os clowns Antonet e Walter arranjaram uma engraçada parodia a essa dança. Para o Salão Foz annuncia-se para breve uma excellente dançarina. Nas revistas do anno, um dos «numeros fortes» deve ser o Tango. Nos salões Olympia e da Trindade, os films cinematographicos exploram ainda a endiabrada dança, animada e irrequieta. Em resumo, o Tango é uma questão da actualidade. Vive e impõe-se. Vive e arrasta multidões, no delirio febril da sua execução e no enthusiasmo excitado pela sua exhibição. Na França constituiu uma loucura, e diz-se que vae ter uma nova apotheose, porque o Atheneu projecta a representação de uma peça com o titulo da dança celebre.

O jornal parisiense Comedia*, n'um echo, esclarece a verdadeira origem do Tango. «Não vem da Argentina. E' de origem asiatica e tira o seu nome do Tang-Ho, provincia indo-chineza. Os ciganos fizeram passar o Tango da India para a Hespanha e de alli para a Argentina, onde se tornou em dança nacional». Seja como fôr, não ha como os americanos do sul para requebrar o diabolico Tango. E' uma dança que «fascina» e que certos medicos dizem que adoenta. E' bem uma dança que os ciganos deviam inventar. Estamos plenamente convencidos de que é exata a definição do diccionario hespanhol:—«reunião e dança de gitanos».*

E' immoral o Tango? Diz Richepin que não; mas as opiniões divergem. Um jornal madrileno insere o curioso pormenor de que já em 1627 um governador de uma provincia argentina se fizera excommungar porque se permittira cabeçar, em publico, os passos d'essa dança, considerada immoral!

Ise

Noticias

Entre nós

O tal exercicio da «corrida» de dois automoveis no espaço» despenhando-se em corrida vertiginosa por uma rampa, parece em «maré de pouca sorte» ou soffrendo de exagerada precaução do empresario do Coliseo. Andou annunciado em lettras enormes nos cartazes e agora apparece em letras pequenas! Teve a sua estreia, mais ou menos delineada, para uma segunda, depois para uma quarta, passou para um sabbado e agora nem de tal se falla! Fallou-se de experiencias, fallou-se de construcção de apparelhos e agora até se lembram de vistorias officiaes! Parece-nos exagerada precaução tudo isto. De accordo que o trabalho seja emocionante e perigoso, mas a verdade é que já foi executado pelos mesmos artistas centenas de vezes e esses artistas nunca se viram envolvidos em tanta «exigencia» para «proteger e não incommodar o publico»! Afinal o que ha?

*** O celebre *film* «A filha do pharoleiro» ainda se apresenta mais vezes no salão Olympia, tendo o activo empresario O'Donell obtido mais umas noites de exhibição, para contentar o publico, que aflue em milhares de pessoas, desejoso, n'uma ancia justificada, de ver uma das mais nitidas maravilhas de photographia animada.

*** Hoje, no Coliseo, estreiam-se os dançarinos russos Saschoff, que veem precedidos de grande fama; na segunda-feira, no espectaculo da moda, reapparece o popularissimo Otto Viola apenas contractado por 10 espectaculos porque tem de debutar em Londres no dia 19. Brevemente estreia-se a grande attracção dos circos allemães e francezes, Williard, ou o «homem que cresce». Em resumo, o Coliseo vae ter em janeiro uma companhia primorosa, para manter a reputação da de «melhor conjuncto» dos circos actuaes.

*** Está trabalhando no Porto um artista portuguez, Julio Villar, que executa um emotivo trabalho, o da «Queda da Morte». E' uma audaciosa attracção, que consiste em o artista se precipitar da altura de 9 metros, de cabeça para baixo, sobre um estrado de madeira, inclinado até quasi ao meio e com uma pronunciada curva d'alli á extremidade, vindo cahir de pé, n'um outro tablado, no centro da plateia.

*** No salão do Theatro da Trindade continúa a exhibição da fita «Os trez Mosqueteiros», extrahida do celebre romance de Alexandre Dumas.

*** No fim d'este mez devé ficar acabado o salão d'espectaculos dos Recreios Desportivos da Amadora.

No extrangeiro

*** O emprezario do circo Ciniselli, de S. Petersburgo, já está organisando a sua companhia para o proximo inverno. D'essa companhia vão fazer parte alguns artistas que este anno teem figurado nos programmas do Coliseo dos Recreios, de Lisboa.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A caixeirinha.
Polytecama—A's 21—O toureador.
Trindade—A's 21—A viuva alegre.
Gymnasio—A's 21—O mysterio do quarto amarello.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Apollo—A's 21—O Chico das Pêgas.
Coliseo dos Recreios—A's 21—Estreia da celebre *troupe* russa Saschoff, composta de quatro damas e homens—Todas as grandes celebridades da companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal. *Infantil do Rocio*, Zás-tras-paz. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Academia de Estudos Livres

Conferencias na Escola Polytechnica

A'manhã, pelas 14 horas, realisa o professor da Faculdade de Sciencias sr. Eduardo Andréa a segunda conferencia publica da serie que a Academia de Estudos Livres promove.

Com a realisação d'esses trabalhos a Academia cumpre a sua missão de universidade popular. O thema da conferencia é: «A mathematica superior é util?»

O engenheiro sr. Affonso do Castilho vae tambem realizar por iniciativa da Academia uma serie de conferencias populares sobre astronomia.

Festas associativas

No Club Recreativo Lusitano ha amanhã festa em homenagem ao sr. João Augusto Sousa, com inauguração do seu retrato, ás 14 horas, seguida de *matinée* e baile, e ás 21 representação de *A Severa* pelo grupo do Club e abrilhantada pela orchestra.

—No Club Recreativo 5 de julho de 1918 ha amanhã, ás 21 horas, baile do Novo Anno, com um programma extraordinario, de que fazem parte a lucta da rosa, o jogo do lenço e a valsa allemã com brinde.

—No Lisbon-Club, ha tambem uma bella festa.

—No Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira continúa amanhã a *kermesse*, tombola e carreira de tiro, abrilhantando a festa o grupo musical José Carlos de Macedo.

—Na secção federal da construcção civil no Alto do Pina ha amanhã alvorada ás 8 horas, sessão solemne ás 14 e sarau dramatico ás 20, abrilhantado pelo grupo de bandolinistas Julio Rosalis.

—Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha recita com a comedia *Casar para morrer* e a operetta *A tia Josephal...* seguindo-se baile. A recita é desempenhada pelo grupo dramatico Jorge da Silva.

Alvitres e reclamações

Escreve-nos *Um leitor antigo* a dizer-nos que, tendo-se dirigido a varias tabacarias para comprar phosphoros de luxo, lhe negaram as respectivas senhas, dizendo-lhe que as caixas são antigas e não teem por isso ainda as novas senhas da Companhia. Deseja elle que se peça providencias a quem de direito.

Um perigo para a saude publica

Escreve-nos o sr. E. Ventura Reimão para lembrar que seria bom que as entidades respectivas olhassem para o estado de immundicie em que se encontra a parte reservada do elevador da Bica, para onde os garotos teem arremessado pedregulhos que encheriam duas galeras do Jacintho, aggravada a situação pela quantidade de porcaria que para alli arremessam tambem alguns moradores do sitio.

E' caso para ponderar,—diz o sr. Reimão—pois que as immundicies a não serem retiradas, podem, entrando em fermentação putrida, dar origem ás mais variadas culturas de micro organismos prejudiciaes á saude publica.

Movimento associativo

Centro Republicano 5 de Outubro de 1910

N'esta collectividade realisa-se amanhã, pelas 14 horas, a assembleia geral para eleição de corpos gerentes do corrente anno, funccionando com qualquer numero, visto ser a ultima convocação.

Cooperativa do pessoal da Casa da Moeda

A commissão organisadora d'esta Cooperativa convida todos os seus associados a reunirem em assembléa geral no dia 6, pelas 17 horas, para eleição dos corpos gerentes.

Patronato da Infancia

A festa no Jardim Zoologico

Realisa-se amanhã, domingo, no parque das Laranjeiras o festival a favor das creanças protegidas pelo Patronato da Infancia, que o mau tempo tem feito adiar successivamente.

Com um programma esplendido o custando a entrada apenas 10 centavos, é de esperar grande affluencia a esta festa.

Beneficencia parochial

Distribuição de esmolas

A direcção da instituição de beneficencia «Juncção do Bem» distribuiu hontem, ás 18 horas, aos pobres da freguezia de S. Nicolau, 5 esmolas de 1 escudo, 80 de 50 centavos e 280 senhas para jantares completos das cosinhas economicas.

Assistiram os vogaes da direcção srs. Joaquim José Nunes, Arthur Moreira de Oliveira, Ramiro Pinto e Tavares Figueira.

VIDA & SCIENCIA

A bibliotheca d'uma casa póde ser uma "fabrica" de microbios.

A hygiene da habitação tem pequenos detalhes que importa conhecer. Um dos que nos servem hoje para esta pequena nota é o da limpeza das bibliothecas, onde se armazenam livros sobre livros, alguns dos quaes passam annos sem ter deslocação e sem ser abertos. Ha bibliothecas onde os livros servem apenas para *vista*, escalonados ao lado uns dos outros, vistosos na encadernação, berrantes pelas côres das lombadas. Ora a bibliotheca deve ser objecto de cuidados particulares. Diz Paul Jaulleret que os livros podem armazenar na sua lombada e nas suas folhas microbios variados, taes como o bacilus da diphteria e da tuberculose, extremamente espalhados. Os livros, quando d'elles se não faz um uso diario, são ninhos de poeiras.

Para se ficar convencido do que affirmamos basta agarrar n'um livro que estivesse, durante um mez, n'uma bibliotheca, isolado e sem os cuidados d'uma mão estudiosa para o arrancar a esse isolamento.

Como evitar este prejuizo, que póde ser causa de doenças, como fóco improvisto de germens morbidos? Com precauções hygienicas e até com as simples *vitrines* de vidro. O caso é salvar os livros da poeira.

Mimileo

Exposição de trabalhos escolares

e distribuição de premios

Na séde da Associação de beneficencia da freguezia da Encarnação, rua do Teixeira, 17, a S. Pedro d'Alcantara, realisa-se ámanhã, pelas 18 horas, a distribuição de premios aos alumnos que melhor aproveitamento tiveram no anno lectivo findo.

Em seguida, será aberta a exposição de trabalhos manuaes produzidos por esses alumnos.

Á provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 2.—Pela commissão administrativa parochial de Santo Antonio dos Olivaes foi hoje conferida posse á Junta ultimamente eleita, que é na maioria democratica. A penas um evolucionista teve logar na minoria, o qual nos consta vae renunciar.

—A viação electrica rendeu no preterito mez a quantia de 2849$16, mais 723$38 do que em egual periodo do anno anterior.

—Diz-se que ainda no presente mez começará a funccionar o tribunal militar d'esta cidade para julgar alguns individuos implicados nos ultimos movimentos monarchicos.

—Com o ceremonial do estylo, tomou hoje posse a camara municipal, que é evolucionista.

Movimento do porto

Rio de Janeiro e Santos «Africa L.º»	4
Br. e R. Pr. «K. Wilhelm 2.º» (Hamb.)	4
Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Liverpool, etc. «Anselm» (Pará)	5
Rio Jan. e Santos, «Vulcain» (Havre)	6
New-York, v. Açores, «Madona» (Mars.)	6
R. Jan. e Santos, «Cap Roca» (Hamb.)	6
Afr. Or., v. Suez, «Feldmarschall» (H.º)	6
Ceará, «Desterro» (Hamburgo)	6
Bordens, «Galia» (Brazil)	6
Africa occidental «Cazengo»	7
Southampton, etc., «Andes» (Brazil)	7
R. J., Sant. e B. Ayres, «Darro» (Liv.)	8

D. Emilia Augusta Costa Dias

Falleceu

Francisco d'Almeida Costa, Antonio Zepherino Dias, Martiniano Antonio da Assumpção, Gil Antonio Dias da Assumpção, sua mulher e filhos, D. Virginia Margarida Dias d'Assumpção, Eduardo da Costa Guerra, sua mulher e filhos participam a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade, que foi Deus servido levar da vida presente sua presada irmã, cunhada, tia e prima D. Emilia Augusta Costa Dias e que o seu funeral se ha de realisar ámanhã, 4 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida da Liberdade, 174, r/c, esquerdo, para o cemiterio do Alto de S. João.

Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa

Mesa da assembleia geral

Por ordem do ex.mo sr. presidente da mesa e em conformidade com os §§ 1.º e 2.º do artigo 38.º dos estatutos, é convocada a reunião da assembleia geral ordinaria para segunda feira, 5 de janeiro proximo, pelas 21 horas, no Coliseo de Lisboa, rua da Palma, para continuação dos trabalhos pendentes da assembleia de 22 de dezembro ultimo:

1.º—Eleição dos corpos gerentes para o exercicio de 1914, e do delegado ao collegio eleitoral do Conselho Regional das Associações de Soccorros Mutuos do Sul.

2.º—Discutir e votar uma proposta da direcção sobre a organisação dos diversos serviços na nova séde.

Lisboa, 31 de dezembro de 1913.

O 1.º secretario da mesa
(a) Adolpho Calleya

Maria da Assumpção Salazar d'Eça e Sousa

FALLECEU

Filippe José de Sousa Junior, Emilia Julia Salazar d'Eça e Sousa, Elisa Augusta Salazar d'Eça e Sousa, Jayme Ernesto Salazar d'Eça e Sousa, Maria Thereza Queiroz Salazar d'Eça e Sousa, seus filhos, Adelaide Salazar de Miranda, suas cunhadas e sobrinhos participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua presada mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, cujo funeral terá logar amanhã, 4 do corrente, pelas 12 horas do dia, sahindo o prestito da sua residencia, rua Sousa Martins, 12, rez-do-chão, para o cemiterio oriental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1231 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Souza e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 4 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Faianças portuguezas

E' com um enthusiasmo sincero que venho escrever estas linhas, ainda sob a influencia de uma deliciosa impressão de arte completa, coisa tão rara na nossa terra, onde a atmosphera não é favoravel ao culto da esthetica.

Sahi encantada da exposição de faianças aberta ha pouco no largo do Carmo e onde se podem admirar os productos da fabrica da Torrinha, de Villa Nova de Gaya.

A fabrica da Torrinha, que tem muitos annos de existencia, conservou-se até ha pouco modestamente na sombra; e agora, de repente, a chrysallida transformou-se em borboleta sob o intelligente e corajoso impulso dos seus actuaes directores, que são artistas de raça.

Assistimos a um verdadeiro resurgimento na encantadora exposição, organisada com um gosto requintado, onde as faianças nos apparecem n'uma decoração calma e harmonica, propicia ao realce da sua belleza.

Passámos de sala para sala cada vez mais envolvidos na suave magia das formas, dos desenhos, das côres; sobre uma colcha antiga de linho, bordada a sêda em tons amarellos pallidos, sobre o encerado escuro de moveis Renascença, destacando-se dos apainelados de madeira e dos papeis pintados das paredes, cujos motivos se baseiam em themas floraes do estylo moderno inglez, as peças de faiança brilham docemente como pequenas maravilhas.

Sobre o fundo de um branco azulado das imitações de Vianna, correm as cercaduras simples casando o amarello e o azul; resplandecem as rosaceas, as grinaldas, os ramos ingenuos, ondeiam os rebordos engrossados pelo typico bordelete ou pelo cordão vincado; por vezes, nas guarnições, as pallidas folhas verdes veem augmentar a delicada symphonia das côres desmaiadas e puras; e o verniz sobre a pintura dando ás differentes peças o esmalte perfeito, eburneo, dos modelos authenticos e raros, que lá se encontram tambem nos seus armarios envidraçados, presidindo, com o desdem da sua indiscutida aristocracia, á parada das primorosas imitações. Desde os grotescos e classicos pichels representando figuras pançudas e mosqueadas até á gracilidade das fruteiras encanastradas, os galheteiros, os copos engrinaldados, as jarras que se abrem em leque, os tinteiros, as caldeirinhas de agua benta, os castiçaes, os potes, os serviços inteiros de mesa, cada peça encarna com uma fidelidade religiosa a alma encantadora das nossas faianças de Vianna.

Encontramos tambem reproducções do Rato com a sua folhagem larga e a belleza desabrochada das suas grandes flores; e imitações perfeitas dos formosissimos gomis de Rocha Soares, do Porto, decorados de amarellos quentes e de vermelhos antigos, com os seus relevos, a forma esbelta do braço recurvo e alto.

Além d'isto, ha tentativas muito interessantes de uma arte nova e original, obedecendo a themas portuguezes, quer na forma, quer no desenho, quer na decoração; reproducções de gravuras antigas, e de movimentos graciosos nas formas, aproveitando os modelos lindissimos da nossa olaria, onde se encontra tão marcada a influencia arabe; na decoração, o *leit-motiv* do cravo, da tulipa, da bolota, inspirado nos desenhos dos nossos lenços de ramagens.

* * *

As lindas faianças portuguezas, pintadas á mão e tão caracteristicas, tão vibrantes de originalidade e de graça ingenua e pura, que floresceram no seculo XVI e que tanto augmentaram de esplendor ao fundirem-se com os modelos mandados vir do extrangeiro pelo Marquez de Pombal, foram uma das mais estaveis e deliciosas manifestações da arte nacional. Depois a *estampilha* veiu prival-as das suas tradições, da sua *alma*; a pintura minuciosa e delicada deixou de ser obra de artistas que amavam a sua arte, para se transformar n'uma decoração impessoal, mechanica, de onde toda a graça subtil e espiritual se ausentou.

O publico moderno, na sua ancia vertiginosa de aspectos novos e sempre differentes, prefere uma successão ininterrupta de formas feias (contanto que sejam variadas e sigam conforme puderem as sinuosidades da moda), á belleza calma e estavel da verdadeira arte.

E d'este modo se vae perdendo o gosto e o amor pelas coisas lindas de outro tempo, assim como a possibilidade de se crear um estylo nosso.

Luctando contra esta corrente desoladora, os directores da fabrica da Torrinha tomaram uma iniciativa ousada. Oxalá o publico saiba comprehender o alcance do seu esforço e seja capaz de os auxiliar na sua obra de artistas e de patriotas.

Virginia de Castro e Almeida

Para os bons leitores

Os livros escriptos pelos auctores que conhecem a turba e a sua inconstancia encerram sempre uma meia duzia de pensamentos serios que nós devemos procurar, como quem procura um homem sobrio, no meio de um ajuntamento de beberrões. Mas um livro é, sobretudo, uma obra de estylo e este só póde ser apreciado por quem tenha o culto das boas maneiras. Imagine-se o tempo que perdem todos os que, inclinados sobre uma pagina inspirada, pretendem decifrar o que não sentem e, portanto, não entendem. Felizmente, ainda lhes resta o consultorio dos ophtalmologistas.

* * *

Conhecemos um estudioso, muito descurado no vestuario, que, nos dias de sol, traz sempre um chapeu de chuva. Passa quasi todo o seu tempo nas bibliothecas e nas livrarias. As lunetas põem-lhe no rosto pallido manchas e sombras de inquietação. Que intima tortura o mina e acabrunha?—Quer resolver as duvidas da sua razão, diz elle. Entretanto, veste-se mal, soffre de uma dispepsia, não cumpre os seus deveres de sociedade e traz nos hombros uma camada de pó digna de uma ruina. Mas fallem-lhe em Aristoteles e Platão!... Anima-se, desenruga-se, empertiga-se, gesticula, declama e toma attitudes. Parece que tem a sua alma collocada trez mil annos atraz do seu corpo!

* * *

As mulheres escriptoras raramente seguem a sua vocação. As suas obras deixam quasi sempre a desconfiança de que, emquanto escrevem, a sua intelligencia faz barquinhos de papel que lançam n'uma torrente. Esta corre com fragor, com impeto, com irreprimivel rebeldia... Ellas o que fazem? Recitam algumas phrases ternas que sabem de côr, a vêr se assim deteem a furia liquida que espumeja, entre penhascos. Talqualmente fazem aos homens que, no curso das suas proesas e valentias, voltam a cabeça e se deixam prender na promessa eternamente mentida de dois olhos maravilhosos.

* * *

Entre os livros e a vida, ha a mesma differença que entre uma paysagem e a sua photographia. Esta, por mais nitida e perfeita que seja, permanecerá sempre uma suspensão de movimento—quando muito um instante nas variações interminaveis com que a natureza trata os seus themas predilectos. Assim, aos que colleccionam maximas para arranjarem uma arte de bem viver, devorando volumes de moral, sciencia philosophia ou litteratura, acontecer-lhes-ha o mesmo que ás pessoas distrahidas, as quaes não podem sair de casa, com receio de se desencaminharem no seio da multidão. Os sabios só se julgam com segurança no pequeno espaço do seu gabinete. Ora, o dominio do homem é muito maior, visto que abrange o mundo todo!

* * *

Certos versos de Virgilio, Horacio, Shackspeare e Camões ninguem os entende com segurança, dando azo a muitas duvidas. Pois são estes principalmente que preoccupam os philologos e os criticos! Emquanto elles discutem ou franzem o sobrolho, as pessoas menos difficeis vão lendo attentamente aquellas paginas luminosas e puras em que o genio se desvelou por completo. Evitam assim encontrar-se com difficuldades que não conseguiriam resolver. E todos nós sabemos como é agradavel não descobrir enigmas no pensamento de um mestre. Sente-se a impressão de quem descobre um mundo novo, sem os perigos da viagem.

* * *

Se não existisse a retorica e a sophistica, o que de util e proveitoso se acha em todos os livros sagrados e profanos caberia n'uma cartilha que se guardaria na algibeira. Mas o homem aprecia ainda menos a verdade que os artificios que a escondem. Esta a razão de ser das academias.

The Black Kat

Poeira da Arcada

Calado e Brito, que desapparecera do Porto quasi ao mesmo tempo que Homero de Lencastre, fez declarações bastante parecidas com as do penitente de Vigo. Publicou-as hontem A Tarde, *diario do Norte. Fica-se sabendo que a raça dos patifes progride, entre nós, e que a patifaria faz ponte para passarem as infamias mais clamorosas. Que um traidor, depois da sua traição, se cale, punindo-se como muito bem entenda, de maneira a desembaraçar as pessoas honestas da torpeza do seu exemplo, comprehende-se. Mas que ainda queira explicar a sua defecção, propondo-se conquistar uma aura de celebridade, eis um delicto que é muito maior que o espectro de um assassino.*

* * *

Os allemães que, militarmente, são valentes, teem um pudor litterario de donzellas. Uma phrase um pouco ambigua fal-os córar. Henri Heine ainda hoje é objecto de cautelas da parte de muitos leitores. Accusaram-no a principio de anti-patriota. E, graças a tal accusação, os hipocritas moveram-lhe uma campanha que durou multissimos annos. Com o tempo, porém, reconheceram forçadamente que a Allemanha que elle atacou já desapparecera, sem deixar vestigios. Inventaram então a lenda de um Heine menos respeitador dos principios moraes. A calumnia serviu-os á maravilha. O auctor do Reisebilder *não entra em todas as bibliothecas. E se porventura entra, disfarça-se, como fazem os galãs de theatro, quando assaltam as camaras em que dormem as virgens cubiçadas pelo seu coração, mas defendidas por tutores rigorosos.*

* * *

*Miss Loie Fuller fundou uma escola de dança. As suas alumnas são vinte—*les petites capelines rouges. *Apresentaram-se, ha poucos dias, no Odeon, onde deslumbraram o publico com a leveza quasi imaterial dos seus vultos, seguindo os compassos das Sirenas, de Claude Debussy. Receberam calorosas ovações. O espectaculo fechou com a estranha e perturbadora* Nuit sur le Mont-Chauve, *de Moussorgski.*

Acontecimentos politicos

Presos postos em liberdade

Porto, 4.—Foram hoje postos em liberdade Antonio Teixeira e José da Silva Rodrigues, ambos d'esta cidade, por se provar nada terem com o projectado movimento monarchico.

As gréves em Hespanha

Riotinto, 4 de maio

Alastra a gréve dos ferro-viarios e dos mineiros, tendo as auctoridades tomado todas as precauções.—(*Correspondente*).

INTERESSES DO PORTO

Nem só Avenidas nem só progresso material

E' necessario o progresso moral da cidade

A regulamentação das horas de trabalho nos estabelecimentos commerciaes e industriaes

Porto, 2.—Eleita a nova Camara Municipal do Porto e estabelecidas as correntes que n'ella terão ingresso: a do partido republicano portuguez, que tem a maioria, e tem-na por uma enorme escala de votação; mas tendo conseguido ingressar na *administração do municipio*, pelo principio eleitoral da garantia ás minorias, o partido socialista, entendemos que seria interessante saber desde já o que esse partido tenciona apresentar como medidas de administração e de reivindicação social, porque, quanto ás idéas dos homens que na futura camara representam o velho partido partido republicano, bem sabidas são ellas para que nos preoccupasse, de preferencia, ouvil-os de ante-mão.

Assim, abordando um dos representantes da minoria socialista, perguntámos-lhe:

—Que medidas tencionam propôr, que projectos tencionam apresentar á administração municipal da cidade?

—Eu lhe digo: nós, os socialistas, temos o nosso programma: temos definida, traçada e especificada a nossa linha de conducta, o nosso «processo» perante as administrações burguezas... Portanto, no programma do partido socialista portuguez está indicado o que nós teremos de fazer na camara, desde que o povo nos deu o seu voto de confiança, elegendo-nos para a minoria camararia.

—Perdão. Isso é muito vago. Desejavamos saber quaes as primeiras propostas...

—Isso está fóra de duvida, se bem que ainda nos havemos de reunir na Casa do Povo e ahi traçarmos o programma dos nossos trabalhos... Mas, sem duvida, uma das primeiras medidas a propôr será a regulamentação das horas de trabalho no commercio e na industria. E' uma antiga reivindicação socialista... Não iremos até ao extremo dos trez 8, mas exigiremos que se faça uma regulamentação justa, de harmonia com as leis do descanço, da necessidade da instrucção para as classes do commercio e da industria, e ainda de accordo com os principios basilares da saude, da hygiene e até do progresso moderno de todas as cidades mais importantes do universo.

—Essa regulamentação vae...

—A regulamentação das horas de trabalho que nós queremos que seja decretada por lei é muito justa, e já diversos estabelecimentos importantes a adoptam, como, por exemplo, a casa Grandella, em Lisboa, e aqui no Porto os Herminios e a casa Barros & C.ª E' abrir ás 8 e fechar ás 20.

—E não irá essa medida prejudicar, em parte, o commercio e a industria, pela limitação do seu labor, da sua actividade?

—De maneira nenhuma, diz-nos.

«E, senão, accrescentou,—veja o que o patriotico Club Fenianos fez ha um anno...

—A importante aggremiação...

—E' digno de nota. O club Fenianos em sessão de 6 de maio do corrente anno, discutiu e approvou *por unanimidade* uma proposta que era concebida nos seguintes termos:

Considerando que a cidade do Porto progride dia a dia, melhorando e ampliando os seus estabelecimentos commerciaes, originado pelo seu grande desenvolvimento commercial;

Considerando que este desenvolvimento tem obrigado as principaes casas a regularisarem a abertura e encerramento das mesmas a horas a que geralmente abrem e fecham por lei os estabelecimentos nos paizes mais adeantados e civilisados;

Considerando que encerrando os estabelecimentos todos á mesma hora não ha prejuizo para ninguem, antes pelo contrario, o Commercio é altamente beneficiado com o grande movimento que d'ahi resulta e que origina portanto mais consumo de todos os artigos;

Considerando ainda que, sob o ponto de vista democratico, de instrucção profissional e de hygiene, é uma medida util, necessaria e urgente, de grande alcance social; proponho: Que a direcção d'este Club, consultando as associações commerciaes e industriaes, cujas tradições de progresso e liberdade nunca foram desmentidas, se dirija á Ex.ma Camara Municipal ou ao illustre chefe do districto para se resolver este assumpto de harmonia com o interesse publico e particular, de fórma que os estabelecimentos abram ás 8 e fechem ás 20 horas, ou sejam 12 horas de trabalho.

As casas de generos alimenticios a retalho ficam exceptuadas d'este regimen, até que dois terços d'estes commerciantes o reclamem á Camara. Os estabelecimentos não devem abrir nos dias feriados da Republica.

Porto e sala das Sessões do Club Fenianos Portuenses, 6 de maio de 1913.

—Veja,—diz-nos depois—veja isto é que—pelas novas attribuições conferidas ás Camaras no «Codigo Administrativo» da Republica—é ás Camaras que compete a regulamentação das horas de trabalho nos estabelecimentos, no commercio e na industria. E, por isso...

—Quer concluir que a nova Camara do Porto deve votar essa medida...

—Não pode deixar de ser. E tanto mais que a maior parte dos camaristas eleitos da maioria sahiram do Club Fenianos e teem o seu voto ligado á approvação da proposta anterior—approvada por unanimidade.

E, considerando um pouco, terminou:

—Esta aspiração de progresso moral está tambem no nosso programma de propaganda, e até levada a effeito n'uma proposta de projecto de lei do deputado socialista Manuel José da Silva, apresentada ao Congresso em 8 de março de 1912, assim concebido:

Artigo 1.º—E' estabelecido o principio de que em todas as cidades do Paiz, os estabelecimentos commerciaes não abrirão antes das 8 horas nem encerrarão depois das 20, de cada dia de trabalho.

Art. 2.º—Os estabelecimentos de generos alimenticios que vendam a retalho ficam exceptuados d'este regimen, salvo nos casos em que dois terços ou mais dos negociantes do mesmo ramo, e dirigindo-se á mesma clientella, assim o requeira á municipalidade, ficando os restantes obrigados, mediante edital, a cumprir o horario estabelecido.

Art. 3.º—O pessoal dos estabelecimentos não será obrigado a trabalhar mais de 12 horas por dia, nas quaes está incluido o tempo para a refeição, podendo no emtanto trabalhar depois dos estabelecimentos encerrados, 30 dias em cada anno, por occasião do balanço, de festas ou principios de estação, com prévio conhecimento da municipalidade.

Art. 4.º—Os estabelecimentos commerciaes estarão encerrados nos dias feriados decretados pela Republica.

Art. 5.º—Não poderá ser permittida a venda, fóra dos estabelecimentos, dos artigos similares aos dos estabelecimentos encerrados.

Art. 6.º—Nos casos de infracção d'este regimen, será observado o que dispõe a lei do descanço semanal, no que respeita á fiscalisação e penalidades.

Art. 7.º—Fica revogada a legislação em contrario.

—E' uma questão de justiça e de humanidade,—concluiu por ultimo.

Ouvimos, depois, o importante industrial sr. Antonio Augusto Baptista que nos disse—visto *A Capital* tratar de um inquerito e porque o assumpto lhe merece, de ha muito, o maior interesse—que ficava á nossa disposição, manifestando desde logo o seu accordo com esta regulamentação de horas de trabalho.

Hespanhoes em Marrocos

Mouros aprisionados

Melilla, 4 de janeiro

Aproveitando o denso nevoeiro que estava, um grupo de mouros atacou uma patrulha hespanhola, matando um soldado. Foram feitos prisioneiros seis dos atacantes, armados, tomando-se-lhes doze camellos.

Em Larache continuam as submissões.—(*Correspondente*).

A missão militar franceza no Brazil

O presidente da Republica dá uma recepção em sua honra

Rio de Janeiro, 4 de janeiro

O sr. Labande, ministro plenipotenciario da França, apresentou ao presidente Hermes da Fonseca a missão militar franceza para o Estado de S. Paulo, a qual foi alvo de calorosas manifestações de sympathia por parte do presidente da Republica, de sua mulher, e dos officiaes brazileiros. O presidente Hermes da Fonseca dará ámanhã em Petropolis uma recepção em honra da referida missão.—(*Havas*).

A invernia em Hespanha

Interrupção de linhas

Devido á grande quantidade de neve que tem cahido em Hespanha, acham-se interrompidas as seguintes linhas: Leon a Gijon, entre as estações de Pola de Gorden e Puente de los Fierros; La Robla a Valmaseda entre as estações de Mataporquera e Bercedo; Santander, entre as estações de Alar e Resinosa, e Madrid a Hendaya, entre Burgos e Gogama-Olsaurte.

Por esse motivo, nas nossas linhas ferreas só se acceitam expedições para esses pontos com reserva pelos prasos de transporte.

O orçamento da Argentina

Buenos Ayres, 4 de janeiro

O Senado approvou o orçamento para 1914.—(*Havas*).

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A producção de assucar

deve elevar-se este anno na Zambezia a perto de 30:000 toneladas

Querem saber como teem progredido as plantações de canna saccharina das fabricas do Zambeze?

Vejamos. A superficie cultivada desde 1905 consta do seguinte mappa, em que os numeros representam hectares:

Annos	Plantação de Villa Fontes	Plantação de Mopeia	Plantação de Marromeu
1905	122	1.417	—
1906	1.652	1.467	—
1907	3.322	1.579	—
1908	5.345	1.620	—
1909	6.000	1.620	6.250
1910	7.056	1.680	8.690
1911	7.142	2.143	13.060
1912	9.165	2.197	17.350
1913	14.103	2.389	18.050

O que prefaz um total, no corrente anno, de 34.504 hectares cultivados de canna.

Analysemos agora os numeros relativos á producção annual do assucar.

Em Villa Fontes, desde 1908, epocha em que começou a laboração da fabrica:

Annos	Assucar em rama	Assucar branco
1908	5.199 toneladas	—
1909	6.911 »	186 toneladas
1910	4.893 »	1.991 »
1911	6.949 »	1.291 »
1912	7.562 »	484 »

As colheitas de 1910 e 1912 foram relativamente pequenas, segundo me informam, por ter havido grandes seccas n'aquelles annos. Quanto á producção do anno corrente, calcula-se em cerca de 11:000 toneladas, das quaes 4:600 toneladas serão de assucar branco.

Os mercados mais importantes são Portugal, a Inglaterra e o Transvaal. O consumo local é insignificante. Eis o destino do assucar fabricado em Villa Fontes:

Annos	Assucar mascavado: Inglaterra	Assucar mascavado: Portugal	Assucar mascavado: Provincia de Moçambique	Assucar branco: Transvaal	Assucar branco: Provincia de Moçambique
1908	2.774	2.395	17	—	—
1909	5.297	3.511	22	103	—
1910	1.597	3.027	10	1.515	—
1911	2.634	2.673	4	1.728	31
1912	3.710	7.304	24	421	72

A fabrica de Mopeia, da Companhia do Assucar de Moçambique, arrendada desde 1911 á firma Hormung & Co., foi de facto a iniciadora da industria assucareira na provincia. Em 1893 realisou a sua primeira colheita, fabricando n'esse anno 605 toneladas de assucar. Produzia então a insignificancia relativa de 60 toneladas por semana.

Em 1902, mercê de varios melhoramentos, podia já dar 220 toneladas de producção semanal, e actualmente consegue fabricar, no mesmo periodo, 300 a 400 toneladas. O quadro de producção da fabrica desde o seu inicio, é o seguinte:

Annos	Assucar em rama	Assucar branco
1893	605 toneladas	—
1894	677 »	—
1895	77 »	—
1896	106 »	—
1897	261 »	—
1898	1:094 »	—
1899	1:674 »	—
1900	2:600 »	—
1901	1:271 »	—
1902	1:793 »	—
1903	2:056 »	—
1904	3:719 »	—
1905	4:157 »	—
1906	6:163 »	—
1907	1:770 »	—
1908	6:016 »	—
1909	5:441 »	836 toneladas
1910	4:210 »	2:000 »
1911	3:081 »	3:696 »
1912	1:438 »	4:172 »

Quanto á colheita do corrente anno, calcula-se que attingirá 7 a 8:000 toneladas.

Vejamos o consumo, desde 1909.

Annos	Assucar mascavado: Inglater.	Assucar mascavado: Portugal	Assucar mascavado: Transv.	Assucar mascavado: Prov. Moçam.	Assucar mascavado: Outros portos	Assucar branco: Transv.	Assucar branco: Provincia Moçamb.	Assucar branco: Out. port. cost. Afr.
1908	1:683	4:615	—	15	—	—	—	—
1909	930	4:560	—	20	—	791	14	36
1910	1:000	3:200	—	1	—	1:990	79	—
1911	1:568	1:450	—	3	50	3:141	651	—
1912	1:594	—	50	18	—	3:110	940	521

Resta-nos a fabrica de Marromeu.

---

4 Folhetim d'A CAPITAL 4-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Honra de soldado

(1513)

Vespera da Paschoa do anno de 1513, accommetteu Affonso d'Albuquerque a cidade d'Aden. No rosario de fortalezas com que queria garantir as linhas de communicação do commercio do Oriente faltava-lhe firmar fortaleza na bocca do estreito de Babel-Mandeb, para ser senhor do mar Vermelho e estorvar ás naus de Mecca o caminho de Suez e Massuah, do Toro e do Liumbo. Queria que o Egypto se perdesse, e nem um só bar de pimenta e da quente especiaria fosse enriquecer os mercados de Genova e de Veneza.

Socotora, Orfagão, Ormuz, Gôa e Malaca já tinham vos por el-rei de Portugal; já os mouros não podiam sem cartazes navegar os mares da India; faltava-lhe cortar aquella escapola para que todo o commercio do Oriente estivesse garantido, e por isso ia agora a intentar o feito.

Aden era uma cidade rica e opulenta, assentada na costa da Arabia-persica, e dominante da bocca do Estreito. Edificada sobre uma penha viva, e, olhando ao sul, nem sequer um tufo de verdura ondeava nas encostas resequidas.

Fechava o valle uma muralha d'alvenaria com seus cubelos de defeza, e pela crista da serra avultavam torres e bastiões guardando-a dos perigos do sertão. Eram os edificios limpos com seus eirados de tijolo, e a meio do rocio do povoado erguia-se altaneira a torre d'alcorão. A ilha de Cira, que bojava ao poente, estava fortificada, e a guarnição da praça era de gente limpa e esforçada, e o cheik da cidade, Mira-Mergem, um cavalleiro valoroso.

Por boas palavras de diplomacia não conseguira Albuquerque que o mouro acceitasse a tutela do Reino e reconhecesse D. Manuel por seu senhor. Recorria ás armas como razão suprema, confiando o pleito á sorte da batalha. Ao romper d'alva pousou em terra para investir a praça. Batia a maré ao sopé dos muros, e o fundo aparcelado fizera que os batelões, paraos e as lancharas de desembarque encalhassem longe, saltando os soldados á agua, promptos a escalar a muralha aprumada e altaneira, que fechava o valle de monte a monte. Estava a gente da terra prevenida, e acudiu á defesa mal viu sahir na praia o inimigo. Havia trez dias que na serra d'Alzina se accendera a fogueira d'almenara a dar nova da frota dos christãos.

Rompia a madrugada. Albuquerque e os seus valentes companheiros investiam decididos as muralhas, arrimavam ás paredes as escadas de tres antenas reforçadas e ameaçavam de subir. Estrugia a grita dos mouros e o ribombo das bombardas nas torres e navios.

Logo no primeiro impeto alguns fidalgos, sem se lhes dar da soldadesca, conseguiram aferrar o muro. Fizeram-se feitos d'estremada galhardia. Arvoraram-se guiões sobre as ameias, e dizem que Garcia de Sousa fôra o primeiro a arvorar o seu sobre um cubelo. Acudiram os soldados e foi tanta a pressa de subir e o peso da gente, que as escadas quebraram. A de João Fidalgo, capitão d'ordenança, era de madeiros grossos e comportava seis homens de frente, para sahir á escalada. A ella correu a soldadesca allucinada na ancia de vencer.

Albuquerque, vendo o perigo, mandou aos seus alabardeiros que lhe dessem as lanças por escora, mas as vergonteas cederam e deram em terra com fragor, com morte de gente na queda e espetada nos ferros das alabardas, deixando na plataforma e baileus da muralha alguns que tinham sido mais felizes. Ouvia-se a apupada dos mouros, a grita de soldados e marinheiros tratando de emendar com cabos e arreataduras os troços das escadas derribadas.

Em cima da parede os poucos portuguezes que restavam, ás cutiladas, affastavam de si os inimigos.

D. Garcia de Noronha corria ao sopé do muro, que a maré deixava a descoberto, procurando descobrir uma bombardeira por onde pudessem penetrar na praça alguns espingardeiros e besteiros escolhidos. Todas as escadas estavam partidas, não havia para entrar outro caminho. Trabalhavam os picões e os ariotes combatendo as pedras, buscando abrir brecha na barbacan do muro. Vinha contuso e ensanguentado d'uma trave que sobre elle desabara. Falsara-lhe a celada de ferro e a espaldeira, e o sangue que borbulhava da ferida tingia-lhe de vermelho a jornea de brocado, sobre a coura de laminas que trazia. Os mouros defendiam a entrada queimando feixes de palha, e o fumo asphixiava os portuguezes.

Albuquerque, impassivel, dirigia o ataque. Não se torvava com o estridor e contingencias da peleja. A guerra era o seu officio.

—Não vos agasteis, sobrinho. Estes são os fructos d'este pomar do inferno, que andamos colhendo n'um lidar perigoso. Levam agora os mouros a melhor de nós porque as escadas se quebraram, mas haveremos vingança em singular desforra.

«Ordenae a gente e retiremos de vagar, para que nem de leve pareça que fugimos.

Pela bombardeira arrombada tinham entrado alguns soldados, e unidos com os que tinham descido do muro formaram esquadrão, e com os fidalgos á frente transpuzeram as cortaduras e barricadas que fechavam as ruas, e levavam os mouros que se defendiam de roldão até á praça principal. Mira-Mergem, energico, carregou com alguns homens d'armas e conseguiu a custo repellir os portuguezes até á rampa da muralha d'encontro á bombardeira, acolhendo-se os que se salvaram da refrega á rua, que levava ao cubelo conquistado. Fôra a lucta de cutiladas, porque as lanças difficultavam a subida e ficaram de fóra arrimadas ás paredes, e ali se notou a falta por não se poder ferir do alto a turba que a uivar pragas arremessava furiosa sobre os franques settas, zarguchos e pedradas.

Custava o combate muito sangue para guardar a portela da entrada. Junto da bombardeira era o damno maior por ser a gente unida, que não se perdia tiro, e o espaço estreito e acanhado, que não deixava manejar as armas.

Fr. Mergulhão conseguira sahir para a praia, e fugia sobraçando uma cruz de prata, que tambem lhe servira de clava na peleja. Por fim os mouros conseguiram cegar a entrada com fardos de tamaras, arroz e ruiva, e os portuguezes que ficaram dentro da praça começaram de ceder. Estavam extenuados d'aquella lucta desegual e porfiosa, o sol escaldava sob as armas, e ardiam de sêde prostrados de fadiga. Alguns amortecidos do sangue que perdiam cahiam exangues, e logo os mouros os degolavam arvorando-lhes as cabeças nos zarguchos e nos piques. Era um quadro doloroso com todos os horrores da guerra medieval, sem haver misericordia para vencidos, accrescida a ferocidade com os preconceitos e odios de crenças differentes. Paz entre musulmano e nazareno só poderia haver quando jazessem mortos no mesmo campo de batalha.

(*Continúa*).

Foi propriedade de um syndicato francez e passou para a *Sena Sugar Factory* ha cerca de tres annos. Não dispondo de sufficientes dados relativos ao tempo em que esteve sob a administração primitiva, que, de resto, ao que todos me informam, foi pouco menos de pessimo, consegui comtudo organisar sobre a producção d'ella o seguinte mappa:

Annos	*Assucar em rama*
1902	2:950 toneladas
1903	1:180 »
1904	3:500 »
1905	1:900 »
1906	700 »
1907	1:200 »
1908	2:000 »
1909	2:012 »
1910	2:680 »
1911	4:201 »
1912	7:060 »

A producção de 1913 é calculada em mais de 800 toneladas.

Foi exportado pela seguinte forma o assucar fabricado desde que a fabrica passou para os actuaes proprietarios:

Annos	Inglaterra	Portugal	Madeira	Provincia de Moçambique
1911	3:027	900	211	2
1912	2:976	3:169	6	6

Vê-se, portanto, que a producção total das 3 fabricas de assucar que existem actualmente nas margens do Zambeze deve attingir este anno mais de 27:000 toneladas e não é exagero suppor que dentro de poucos annos, com o estabelecimento de novas plantações e de novas fabricas, se eleve essa producção a 100:000 toneladas.

Na proxima carta, e sem mappas estatisticos—vá lá, para descanço dos leitores!—analysaremos succintamente, a proposito das assucareiras, o problema da mão de obra na Zambezia. Vimos o que é a producção, vejamos agora em que consiste o trabalho.

Hermano Neves

Fogos-fatuos

(Os filhos dos outros)

O amor e o desvanecimento maternaes devem ser governados, em publico, pela ideia de que os nossos filhos são apenas, para as pessoas indifferentes, *os filhos dos outros.*

E que tremendas contrariedades e maçadas nos pregam por vezes *os filhos dos outros!*

As mãosinhas innocentes que veem, com plena approvação materna, todas lambusadas de chocolate, de calda de assucar ou de manteiga, fazer-nos festas na cara; o menino travesso que entra em nossa casa como um vendaval, partindo-nos com uma inconsciencia adoravel um dos nossos mais preciosos *bibelots*, desastre que supportamos com um sorriso amarello, dizendo amavelmente e indisposto e heroico: «Não faz mal... não foi nada...»

E a menina curiosa e perguntadeira que interrompe a cada instante as nossas conversas e á qual é preciso responder e achar graça? E a creança que tem a particularidade de occupar um espaço superior ao de muitas pessoas juntas, estendendo-se ao comprido no banco de um comboio, esfregando nos nossos vestidos os pés enlameados; e aquella que nos pega sem cerimonia sobre os nossos joelhos, esperneando de enthusiasmo?

E os meninos prodigios, que fazem habilidades nas salas, a quem as mamãs mandam fallar as linguas deante das visitas, recitar fabulas, cantar trechos das revistas e dançar o *two-steps* ou o *tango argentino?!...*

Tudo isto constitue uma serie de factos desoladores que devem ser assiduamente meditados pelas mães, a fim de se convencerem da necessidade urgente de separarem (pelo menos em publico) os impetos e as indulgencias dos seus desvanecimentos nefastos.

ooo

MOVIMENTO MUTUALISTA

A Associação dos Empregados no Commercio de Lisboa

vae alargar os seus serviços clinicos, creando uma enfermaria e proporcionando banhos aos seus associados

O melhor e mais frisante exemplo do valor do principio associativo dá-o a Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio de Lisboa, que ao cabo de quarenta e dois annos de existencia, tendo capitalisado tresentos mil escudos, apesar de nunca ter faltado com os auxilios determinados pelos estatutos aos seus associados, e o subsidio que concede aos inhabilitados, vae-se installar agora n'uma séde em harmonia com a sua importancia, com as necessidades dos serviços montados e com o largo numero dos seus socios, que orça por cinco mil.

A'manhã, pelas 21 horas, reunirá no Coliseu da rua da Palma a assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes e para resolver sobre a ampliação dos seus serviços clinicos.

A nova séde da florescente associação é nos antigos Paços de S. Christovam, outr'ora moradia dos marquezes de Vagos e ultimamente propriedade do sr. Osorio Saraiva, a quem foi comprada por quarenta contos. Palacio e jardim occupam uma area de 2.500 metros quadrados, constando o edificio de rez-do-chão e dois andares.

Na sua antiga séde já a Sociedade tinha um dispensario clinico, mas as condições acanhadas da installação não lhe permittiam dar-lhe desenvolvimento bastante; agora, vae esse serviço ficar em optimas condições, occupando parte do pavimento terreo, sendo o resto destinado á secretaria e aos balnearios.

O serviço de banhos será de duas classes: de limpeza e medicinaes, sendo tambem creado um serviço especial para atacados de sarna. Uma outra innovação que se pensa em introduzir, a titulo de experiencia, é uma enfermaria para 12 doentes, e uma sala para operações de grande cirurgia, evitando assim aos associados o terem que dar entrada nos hospitaes, ou fazerem despezas com que não podem, quando tenham de sujeitar-se a grandes operações cirurgicas. Estas installações ficarão no primeiro andar, para o lado do jardim, largamente batido do sol. As salas da frente são reservadas para as assembleias geraes e direcção.

Os doentes recolhidos nada pagarão; apenas deixarão de receber o subsidio que a Sociedade lhes dá quando doentes em suas casas. Os banhos medicinaes serão gratuitos; os de limpeza serão o mais barato possivel, o sufficiente apenas para pagar a despeza que occasionarem.

Se o internato dos doentes der bons resultados, será dado a esse serviço maior desenvolvimento, creando-se novas enfermarias em todo o segundo andar.

Um sonho acalenta ainda a associação, mas esse só mais tarde poderá ser realisado: a construcção de um edificio no jardim onde possam ser recolhidos os inhabilitados. A estes subvenciona a Sociedade com mensalidades, em média, de dez mil réis. Esta verba, insignificante para cada um d'elles, isoladamente, quando juntos poderia proporcionar-lhes maiores commodidades, maior conforto, com vantagem para os subsidiados e, simultaneamente, para a Associação.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Margarida dos Santos Carneiro, tia do sr. Fernando Antonio Carneiro, administrador, por parte do governo, junto da Companhia da Zambezia. O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, da rua de Quelhas, 24, 2.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceu o sr. Joaquim José da Silva, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, da rua dos Fanqueiros, 84, para o cemiterio do Alto de S. João.

CONTOS E CHRONICAS

A "SOIRÉE" DAS PITTAS

Foi isto ha coisa de uns quinze dias. Em chegara a casa, jantara e dispunha-me a passar o resto da noite no meu gabinete de trabalho, quando me lembrei de que, precisamente n'essa noite, havia uma *soirée-somno-musical* em casa das Pittas, solemnizando o pedido da mão da Laurinha Pitta.

A mãe Pitta fizera convites com certa parcimonia — uns trinta; eu fôra contemplado com uma *contra-fé* que me forçava a ir apanhar aquella grandissima estopada.

A noite ameaçava chuva. Sahi de casa e fui esperar carro á praça do Marechal Saldanha. A luz pouco viva dos raros arcos voltaicos fazia destacar, em linhas imprecisas, a silhueta do monumento. Distrahidamente, olhei para a estatua do marechal e reparei então que elle sobraçava a capa de borracha e estendia a mão a certificar-se se chovia. Iria o marechal á *soirée* das Pittas?

E que medonha imprudencia, sahir assim, sem chapeu, n'uma noite d'inverno!

Passou finalmente um carro, onde consegui arranjar logar. O marechal, creio que resolveu vir a pé, em passo de marcha, para aquecer.

Pelo caminho, maldizendo a minha sorte, pus-me a pensar na Laurinha Pitta, a quem eu conhecera uns vinte namoros e que ia agora, finalmente, casar-se com o patata do Telles—o do Ministerio das *Finanças*.

O Telles conhecera a Laurinha n'um animatographo. Que em boa verdade não ha como uma sala de cinema para os namorados se conhecerem e se comprehenderem. Os *films* de quatro mil metros teem dado optimos resultados. Quatro mil metros de fita dão para muito. A mãe Pitta gastava um dinheirão em animatographos, mas tirava d'esse dinheiro bom interesse. Ha tres annos com a fita *A Paixão de Christo* arranjara casamento para a Carlota, a filha mais velha; *O Quo Vadis?*, em que ella depositara um grande palpite, não deu resultado pratico, mas o *Fantômas* foi em cheio. Ao fim de tres sessões de *Fantômas*, o Telles teve a posse certa de arranjar uma fita para o resto da vida.

Mas voltemos ao assumpto. A's dez e meia d'aquella noite disputava-me eu a subir penosamente os trez andares da casa das Pittas. Ainda na rua o já eu ouvia o pobre piano gemendo offegante uma polka, que mais parecia um ataque de tosse convulsa.

Nas noites de *soirée* as Pittas conseguem dispôr de tres salas. O milagre opera-se, muito facilmente, da seguinte maneira: os tarecos da casa de jantar e os do quarto da mãe Pitta são arrumados, em pilha, no quarto da Gertrudes, creada. Quando acaba a festa, a mãe vae dormir para o quarto das filhas e a Gertrudes não precisa de quarto porque tem de passar o resto da noite a repôr os tarecos no seu logar.

Quando eu entrei na sala, ainda pude vêr, assentada ao piano, a Micas Gomes, com uma deliciosa *toilette* côr de miolo de pastel de bacalhau. No momento preciso em que eu entrei, o piano soltava o ultimo accorde de uma polka, que depois me disseram ser uma *reverie* de Shumann. Feitos os cumprimentos e algumas apresentações, approximei-me da Marianinha Sousa, trocista e verdadeiramente interessante. Foi por ella que eu vim a saber que a mãe Pitta gastára um dinheirão com aquella festa; mandára forrar a sala com papel de tostão, estofar um sophá e empregar duas cadernetas de *bonus* n'um bule de prata a fingir latão nickelado.

N'esse momento fizera-se silencio absoluto. O Telles dispunha-se a recitar. Sempre que me acontece ter de assistir a um acontecimento d'estes, eu, sem saber porquê, vejo-me afflictissimo. Embora nada tenha com a occorrencia, faço-me escarlate e sinto essa coisa horrivel a que os francezes chamam *avoir le trac*. E verdade. Mal o homem começou a declamar:—«O melro... eu conheci-o...» já eu não sabia o que era feito do meu descaramento e emquanto o Telles ia dependurando o melro, eu, cada vez mais encordado, dominava-o a custo e maldizia o *trac*. E' sina minha.

A' meia noite serviu-se uma ceia volante que constava de: trinta e seis *croquettes*, trinta e seis *sandwiches* sortidas e vinho do Porto (?) de trinta e seis centavos a garrafa. Não era uma ceia, era uma indigestão em *pleno* na terceira duzia. Depois veiu o chá—no tal bule do *Bonus*—e uns bolinhos feitos de restos de pneumaticos.

A Pitta mãe estava radiante. As Pittas filhas faziam uma gralhada infernal e o Telles, ainda mal refeito da ovação que o *melro* lhe proporcionára, olhava agora para a Laurinha, com olhos de pargo mal cosido.

Acabara aquella ceia theorica e, a pedido de varios interessados, o nobre piano começou a espectorar a valsa da *Princeza dos Dollars*. Perto de mim, duas senhoras, de idade fallavam de assumptos caseiros, a proposito d'uma receita para fazer canja sem gallinha. Entretanto, eu, que me esquivára de aturar o bruto do major Freitas, conversava com a Marianinha que me disse que a mãe Pitta contava com a fita *Os Tres Mosqueteiros* para arrumar a Tininha, a filha mais nova. De facto, as Pittas não vão á egreja com menos de dois mil metros de fita. Para mais, aquella Tininha ganha muito em ser vista ás escuras e o que a mata é aquelle halito que faz lembrar semeas frias em caposira mal lavada.

A's duas e tal da manhã, uma commissão de senhoras veiu pedir ao Telles para recitar *qualquer cousa triste* e, como a Pitta mãe lhe perguntasse:—«Não se lembra de nada triste?» então o pobre homem, consultando o relogio, declarou com profunda sinceridade! «Se me lembro de uma cousa triste?! Lembro-me, minha senhora, de que são duas e um quarto da madrugada e que tenho de ir a pé até ao Arieiro.»

Acabára a *soirée* das Pittas. A's duas e meia sahiam os convidados, sendo-lhes servida, n'essa occasião, uma valente carga de agua. Eu conseguira arranjar um *auto-taxi* e, ao metter-me na cama, lembrei-me então do marechal Saldanha. Mas onde diabo iria o marechal, em cabello, áquella hora?...

V. Chagas Roquette

Novos estabelecimentos

A illuminação electrica toma cada vez maior incremento em Lisboa, fazendo-se notar a necessidade d'umas officinas e de um estabelecimento exclusivamente destinado a facilitar todos os serviços de installação e reparação dos correspondentes machinismos. Foi para suprir a essa necessidade que se constituiu uma sociedade, composta dos elementos precisos para se realisar completamente o fim desejado.

Dois antigos empregados da casa Sumner, Simões e Carmo, um habil montador e outro electricista consummado, ligados a um espirito cheio de iniciativa, que é Adriano Telles, o conhecido proprietario de *A Brasileira*, dispuseram-se a montar um estabelecimento, como não ha outro em Lisboa. As officinas, armazens, depositos e casa de venda occupam o cunhal da rua da Trindade, ao canto do largo da Abegoaria de 18 a 26.

A inauguração official do estabelecimento effectua-se ámanhã, podendo desde já tomar conta de todos os serviços que se prendam com installações electricas, reparação de machinas, montagem de elevadores, bem como de todos os trabalhos de construcção mechanica e civil.

Na Escola Officina n.º 1

A inauguração do novo anno escolar

Na vasta sala de modelação e desenho da Escola, com a assistencia do corpo docente e numerosos convidados, realisou a direcção da Sociedade Promotora de Escolas a sessão inaugural do novo anno escolar, sob a presidencia do director da Faculdade de Sciencias, sr. Pedro da Cunha.

Entre os convidados, predominando o elemento feminino, via-se o senador Ladislau Piçarra, o provedor da Misericordia, Pereira de Miranda, e o deputado Urbano Rodrigues. Por motivo justificado faltou o dr. Silva Telles, um dos oradores annunciados.

Assistiram á festa as internadas do Asylo de S. João e os alumnos da Escola Officina. Estes entoaram a *Sementeira*, em seguida ao que o presidente da direcção, o sr. Lima Basto, expoz a obra da escola durante o anno findo, e o programma do que se fará durante o anno que vae correr. N'elle figura o inicio d'um curso especial, para as meninas, de trabalhos domesticos, engommados, cosinha e confecção de chapeus.

O ensino da culinaria será tambem ministrado aos rapazes; o curso geral será augmentado com uma cadeira de algebra e o ensino de uma lingua extrangeira, além do francez, que já é alli ministrado.

Novamente os alumnos se fizeram ouvir, entoando a canção *Os morangos*, versos de Lopes Vieira.

Tomou então a palavra o director da faculdade de Sciencias, que fez o elogio da instituição, que instrue uma centena de creanças, e louvou o methodo de ensino adoptado n'aquella escola.

Teve palavras encomiasticas para o methodo de ensino em commum para os dois sexos, ha muito tempo usado nos paizes do norte da Europa e nos Estados Unidos da America, e o anno findo iniciado na Escola Officina n.º 1. Evidenciando-lhe as vantagens, não occultou os argumentos apresentados pelos adversarios do methodo, destruindo-os com fundamentadas razões.

Nos intervallos dos cantos, em côro, pelas creanças e dos discursos, um sexteto executava varios trechos de musica. Era de vêr-se então como os alumnos da escola, principalmente os mais pequenos, davam expansão á sua vivacidade. Como canarios n'um viveiro pipilando baixinho, as criancitas trocavam impressões, imitavam os musicos, reproduzindo os gestos dos rabequistas e do pianista; um, mais abonado, que levara bolos, dividia-os com parcimonia mas com egualdade pelos companheiros, n'um bello gesto de solidariedade. Um outro regia uma imaginaria orchestra, emquanto outros simulavam tocar cornetim, flauta e guitarra. No extremo d'um banco, dois petisitos entretinham-se fazendo *a cama do gato.*

D'este espectaculo uma conclusão se tira: é que as creanças hoje não estão na presença dos seus mestres como na frente de carrascos, cuja acção sobre elles é uma permanente tortura; pelo menos, n'aquella escola, a creança vê no mestre um amigo que só sympathia lhe inspira, e não um algoz que terror lhe provoque.

Antes de encerrar-se a sessão o deputado Urbano Rodrigues, em nome do presidente do ministerio, felicitou a direcção pelo bom exito da sua obra em beneficio da Instrucção, e o presidente da Direcção agradeceu a presença dos convidados, e á imprensa a propaganda que tem feito a favor d'aquella escola.

Cantada de novo a *Sementeira*, foi encerrada a sessão, eram 16 horas.

LÁ POR FÓRA

Politica colonial belga

Um projecto de reformas indicadas pelo rei Alberto

A Belgica vae mudar de tactica na sua politica colonial. Em que sentido? O rei Alberto se encarregou de dizel-o, no discurso que proferiu deante dos delegados do parlamento que o visitaram no dia 1. As suas palavras, que tambem ao nosso Paiz interessam, foram as seguintes:

«A nossa politica na Africa baseava-se n'estes trez grandes principios:

Não-intervenção da metropole nos encargos financeiros das colonias;

Separação entre a funcção administrativa e a funcção judiciaria; independencia absoluta da magistratura, organisada como na Belgica;

Centralisação da acção administrativa nas mãos do ministro, responsavel perante o parlamento.

Durante cinco annos, o ministerio das colonias e as auctoridades locaes applicaram lealmente, conforme essas prescripções, a lei de outubro de 1908, obedecendo ao espirito que a dictou.

Hoje, de accordo com o meu governo, devo dizer á Camara, orientado pela experiencia feita, que essa legislação precisa ser modificada, no interesse superior da colonia. O meu ministro das colonias terá a honra de submetter opportunamente á vossa apreciação um projecto de lei inspirado na observação directa dos factos.

Como já declarei differentes vezes, é indispensavel constituir nas colonias um governo que receba formalmente do legislador metropolitano um poder verdadeiramente effectivo.

Não pode continuar a tutella que a metropole exerce actualmente sobre a administração local. No territorio africano deve haver uma auctoridade autonoma e responsavel, que possa trabalhar sob a direcção e a fiscalisação da soberania metropolitana.

Retomando o Congo, assumimos obrigações a que não podemos faltar. O paiz julgará se não deve á colonia certas compensações em materia de finanças, e, por outro lado, se não será conveniente, no proprio interesse da sua soberania, conceder ao menos o auxilio do seu credito a uma obra grandiosa que alguns dos nossos compatriotas edificaram com grande sacrificio.

Obra grandiosa, sim. Eu, que percorri a nossa colonia, posso affirmar com orgulho que ella é digna da nossa sollicitude e do nosso auxilio. Respeitosamente me curvo perante a memoria de todos aquelles que, com uma valentia heroica e uma nobre fé ardente, fizeram d'uma região barbara e impenetravel um grande paiz aberto ao progresso, onde a caridade humana e o apostolado religioso fizeram raiar a aurora da civilisação.

E' assim que a Belgica, tão ciosa da sua honra como da sua prosperidade, mostrou e mostrará cada vez mais que bem merece da humanidade, que é digna do respeito das potencias de todo o mundo.

Quanto a mim, repito-o, tenho uma confiança firme no futuro da Africa equatorial, pelos seus inexgotaveis recursos naturaes.

A nossa industria e o nosso commercio affirmaram-se tão brilhantemente em Gand que não será exagero julgal-os capazes de organisar e levar a bom termo a exploração das nossas riquezas coloniaes».

Ultima hora

Prisões a bordo

O sr. Lucio Heitor, da policia do porto, deteve hoje a bordo do paquete *Cap-Ancona* um individuo e uma senhora de nacionalidade polaca, vindos do Rio de Janeiro e cuja captura foi pedida pelas auctoridades brazileiras.

Segundo consta, trata-se de um caso de quebra fraudulenta em que os dois extrangeiros estão implicados por terem dado fuga ao commerciante fallido.

Em perigo de vida

por se lhe ter disparado uma pistola

SOUZEL, 4.—No comboio, onde seguia com um seu tio, foi victima d'um accidente o sr. Firmino Marchante, que ficou em perigo de vida, por se ter disparado uma pistola automatica que levava no bolso, penetrando-lhe a bala no abdomem.

MUSICA

O concerto da Orchestra Simphonica Portugueza no theatro da Republica

Nem a chuva, nem o bello sol, já agora, afastam da Republica o publico frequentador dos concertos simphonicos; lá estava elle hoje, como nas anteriores audições, enchendo a vastissima sala. Ainda bem.

Na primeira parte, a abertura das *Alegres comadres de Windsor*, de Nicolai, o *Idilio de Siegfried*, de Wagner, e a *Rapsodia hungara, em dó*, de Liszt; o *Idilio*, que a orchestra pela primeira vez executava, pagina de um wagnerianismo sincero e calmo, que espanta os que ainda suppõem Wagner o compositor do barulho, teria tido uma execução correcta se as trompas, varias vezes a descoberto, não prejudicassem a impressão. Na *Rapsodia hungara*, bellamente levada, destacaram-se as madeiras e o quartetto de corda, cada vez mais sonoro, mais homogeneo e mais seguro.

Na segunda parte executou a orchestra em primeira audição a 4.ª *symphonia* de Mendelssohn, escripta com a clara elegancia do auctor; bem o *allegro* e muito bem o *andante*, em que mais uma vez as cordas foram de rara felicidade, pretendendo o publico tornar a ouvil-o; o *minuette* foi menos feliz, ainda devido ás trompas; ao *saltarello*, se bem que executado com clareza, faltou vivacidade.

Applaudidissimo, com toda a justiça, nas *Budinerie e Polaca*, da *suite em si maior* de Bach, José H. dos Santos, flauta admiravel, que disse como elle sabe dizer. A fechar, a abertura de Tschaikowsky, *1812* que, como sempre, desencadeou os tempestuosos applausos da assistencia; a conducção foi esplendida, e os metaes brilhantissimos no final.

H. de A.

Concertos de David de Sousa no Polyteama

Notabilissimo o concerto d'esta tarde no Polyteama, tanto pela impeccabilidade de execução do programma, como pelo aspecto da concorrencia, entre a qual se destacava o venerando chefe do Estado.

Em seguida á *Hebriden* (abertura), de Mendelssohn, a que a orchestra deu um brilho extraordinario, executou-se, em primeira audição, um trecho portuguez, *No Paiz do Sonho*, dividido em trez partes: a) *Leão* b) *A caravana* c) *O Simoun*. A composição é deveras interessante pelo colorido, evocando com intenso pittoresco a vida rustica do norte d'Africa, principalmente a parte media, que o auditorio fez bisar, applaudindo calorosamente o auctor.

Na segunda parte figurava a *Symphonia n.º 3* de Beethoven, executada com verdadeira mestria e sentimento e por ultimo a *Dança de Morris*, de E. German e *Tannhauser*, de Wagner, despertando este trecho um enthusiasmo indescriptivel.

A orchestra portugueza e o seu regente David de Sousa colheram de novo as palmas da victoria, n'uma manifestação de simpathia de todo o ponto justa. Para o proximo concerto annuncia-se já um programma delicioso em que se destaca o *Concerto de clarinete* de Mozart, que collocará em evidencia o artista Severo Silva e *Cantos do meu Paiz (phantasia nostalgica)* de Thomaz de Lima, tão brilhante compositor como habil concertista.

A simpathia que o publico tem manifestado pela audição dos trabalhos dos compositores nacionaes assegura para o concerto do proximo domingo um novo exito.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Oscar Teffé, antigo ministro do Brazil em Lisboa, retira pelo *Sud-express* de ámanhã. Ao que nos consta, a officialidade do *Adamastor* vae despedir-se do illustre diplomata.

Festas escolares

A distribuição de premios na Associação de Beneficencia da freguezia da Encarnação

A Associação de Beneficencia da freguezia da Encarnação realisou hoje a sua festa annual para distribuição de premios e inauguração da exposição de trabalhos manuaes.

A's 14 horas, achando-se as salas completamente cheias de convidados, abriu a sessão o sr. Guilherme Saraiva Lima, que convida para a presidencia o sr. dr. Sá e Oliveira, reitor do Lyceu Pedro Nunes, o qual se fez secretariar pelos srs. Joaquim José Serra e Saraiva.

O secretario da direcção leu o relatorio em que se allude ao abandono a que tem sido votada aquella collectividade, que não tendo politica, só pensa em fazer bem aos pequeninos. Refere-se aos melhoramentos introduzidos pela direcção, taes como: augmento de vencimentos aos professores, uniforme aos alumnos, distribuição de subsidios e medicamentos a pobres e doentes, banhos de mar, maternidade para indigentes nos periodos da gravidez, fornecendo-lhes medico, parteira e subsidio refeições diarias para as creanças dadas pela Misericordia tecendo n'esta altura um grande elogio ao provedor, sr. Pereira de Miranda. No final apresenta a receita e despeza da gerencia do ultimo anno, sendo a primeira de 4:100$274 réis e a segunda de 3:562$403 havendo um saldo de 548:961.

Depois de fallar o sr. dr. Tovar de Lemos, que exalçou a obra de beneficencia que se praticava, desviando a creança da rua e, portanto, do contacto com o vicio, foram distribuidos os seguintes premios:

Sexo feminino, 1.º «da Republica», menina Joaquina Mendes, 3$00; 2.º, da condessa de Thomar, menina Maria do Amparo Lopes, 2$50; 3.º, da mesma titular, menina Rosa Henriques 2$00; 4.º idem, menina Idalina Ribeiro, 1$50. Sexo masculino, 1.º premio da «Republica», menino Henrique Bajanto 3$00; 2.º, da condessa de Thomar, menino Carlos Ferreira, 2$50; 3.º, da mesma titular, menino João Matheus, 2$00; 4.º idem, menino Augusto Cesar Quaresma, 1$50; premio Mitleal, bom comportamento, menino João Matheus, 1$00.

O orpheon entoou a *Portugueza*, começando a distribuição de brinquedos a todos os outros alumnos, que foi feita por rifa.

Foram recitadas varias canções e poesias, salientando-se *A Lavadeira* pela menina Judith Amelia de Sousa, sendo os acompanhamentos a piano feitos pela professora sr.ª D. Maria Leonor de Sousa.

O sr. José Pinheiro de Mello refere-se á simplicidade da festa porque, se tivesse brilho, não tinha o verdadeiro valor; faz um caloroso elogio do sr. dr. Sá e Oliveira e da obra prestada pelos srs. drs. Tovar de Lemos e Joaquim José Serra, que são a alma d'aquella collectividade. Falla ainda sobre a obra emancipadora da Republica, sob o ponto de instrucção e protecção á infancia, aconselhando as creanças a seguirem os conselhos dos professores.

O sr. dr. Sá e Oliveira faz a apologia da Associação, explicando como deve ser a assistencia. Refere-se ao mal que faz á creança o andar na rua, terminando por agradecer a todos os presentes.

Foi recebido um telegramma do professor sr. Eugenio Vieira abraçando os seus alumnos, sendo-lhe enviado um de agradecimento.

Foi depois servido o lanche ás creanças, sendo aberta a exposição, que é muito interessante, de desenhos, caricaturas, bordados e artigos de barro executados pelos alumnos.

VIDA & SCIENCIA

As doenças de dentes são causa de muitos accidentes morbidos.

Os medicos especialistas de doenças dos dentes teem feito, nos ultimos tempos, uma propaganda intensa preconisando o tratamento dentario para evitar graves enfermidades futuras. Canalisam, especialmente, os seus esforços de hygiene para as escolas e para as populações infantis.

Falla-se mesmo em estabelecer clinicas gratuitas, envolvendo n'essas iniciativas os recursos de publicidade dos jornaes. Como reflexo d'essa campanha de propaganda, apparece a descripção dos prejuizos causados pela má hygiene da bocca. Assim se affirma que: «... as convulsões da infancia, a eclampsia, a doença de S. Guy, talvez mesmo a hysteria e, com certeza, a maior parte das nevralgias faciaes, encontram a sua causa accidental nas infecções de origem buccal, no mau estado da bocca e dos dentes, podendo affirmar-se que 90 o|o das nevralgias faciaes provêem d'uma pulpite ou d'uma periostite aguda ou chronica. Estas dores desapparecem n'alguns instantes feito um tratamento local appropriado, emquanto que são impotentes todos os meios antinevralgicos. A creança e o adolescente teem sempre o systema nervoso prestes a reagir d'uma maneira violenta, perante causas de apparencia minimas. Outr'ora, ninguem pensava em ir procurar estas causas ao systema dentario, despresado ou ignorado pelos medicos». Alguns dos articulistas d'estes casos de hygiene dentaria juntam alguns pormenores interessantes para despertar no grande publico o desejo de não abandonar o tratamento da bocca. «E' preciso não esquecer que ha numerosos casos de morte, consecutivos a accidentes, que tiveram a sua causa primaria n'um dente doente. Powest e Galippe citam o caso d'um soldado morto por infecção e no qual o coração e o liquido do edema continham os mesmos microbios que existiam n'um dente cariado».

Mimilee

∴

Pelo mundo

Para evitar os accidentes das passagens de nivel—Nas passagens de nivel são frequentes os desastres e por esse facto tem-se estudado a maneira de os evitar. A simples lanterna de azeite ou de petroleo não basta. Agora, surge a descoberta d'um signal electrico que se illumina, automaticamente, cada vez que a barra se baixa, mostrando de longe que é perigosa a passagem.

Movimento associativo

Syndicato Pessoal Caminhos Ferro Portuguezes

Em assembleia geral ordinaria, para eleição dos corpos sociaes e redacção do jornal, reunem ámanhã todas as secções ás 20 e meia horas.

Reuniões de estudantes

Faculdade de Direito

Uma commissão, composta dos srs. Pinto Coelho, Telles Palhinha e Barbosa Vianna, convida os seus condiscipulos a reunirem ámanhã, ás 12 horas, para se tratar d'um assumpto urgente.

Festas associativas

No Centro Escolar Republicano dr. Antonio José d'Almeida, travessa da Nazareth, continúam hoje, das 17 ás 24 horas, as festas em favor do cofre escolar, havendo *kermesse*, baile infantil, concerto musical, *soirée* e sarau.

—Na nova Academia Dramatica Esportiva Actor Taborda realisam-se no proximo dia 11 as festas de inauguração com alvorada, sessão solemne ás 18 horas e á noite espectaculo, seguido de baile. A séde é na Costa do Castello, 47.

Circos & "Music-halls"

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—*A troupe russa Saschoff.*

Quebra um pouco a sequencia dos numeros habituaes do Coliseo, a exhibição dos numeros de dança, com caracteristicos regionaes, como danças hungaras, russas, napolitanas, argentinas, inglezas, etc. Hontem estreiou-se a troupe russa Saschoff, composta de 4 damas e homens, que apresentaram um conjuncto artistico, com espectaculosa mise-en-scene, com movimentação e com souplesse, agilidade e arte. As damas são elegantes e até bonitas, o que representa um elemento seguro de agrado. Cantam as suas canções caracteristicas e nas danças mostram um bom trabalho gymnastico dos musculos das pernas. São notaveis os gemeos d'um dos dansarinos. O numero agradou e é, como atraz dissemos, muito interessante.

Noticias

Entre nós

Parece que o tal numero da «corrida de dois automoveis no espaço», surge afinal do silencio em que anda envolvido e que lá para quinta ou sabbado sempre se estreia no Coliseo. Ha interesse e anciedade em assistir a esse trabalho emocionante, que foi uma curiosa attracção dos circos allemães. Elle deve ser exhibido com todas as precauções. No Coliseo quasi que se armou uma plataforma para sustentar um predio!

∗∗ O empresario dos grandes circos Barnum & Bayley, da America, mostrou desejos de ver na America um grupo dos nossos jogadores de pau. A organisar-se, será acompanhado na *tournée* pelo antigo athleta portuguez Seraphim Silva.

∗∗ Ámanhã, continúa no Olympia a exhibição da fita a «Filha do pharoleiro».

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A caixeirinha.

Nacional—A's 21—Companhia de Italia Vitaliani—Maria Antonietta.

Polytheama—A's 21—O Toureador.

Trindade—A's 21—A gran-duqueza de Gerolstein.

Gymnasio—A's 21—O mysterio do quarto amarello.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo—A's 21—O Chico das Pêgas.

Coliseo dos Recreios—A's 21—3.ª apresentação da celebre *troupe* russa Saschoff, composta de quatro damas e homens—Todas as grandes celebridades da companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal. *Infantil do Rocio*, Zás-traz-pás. *Phantastico*, O sr. dr. da licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Partido Republicano

Commissão Municipal de Lisboa

Reune ámanhã, ás 21 horas, na sua séde largo do Directorio, 4, 2.º

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro Escolar Republicano Dr. Miguel Bombarda recebem-se até ámanhã, ás 21 horas, propostas para o logar de continuo, devendo ser entregues na rua de S. Bento, 249.

—José da Piedade, servente no hospital dos Invalidos, suicidou-se por enforcamento. O cadaver deu entrada na Morgue.

—Tambem para o mesmo estabelecimento foi removido Antonio de Almeida, accommettido de doença subita, no Alto do Carvalhão, e que falleceu quando era conduzido para o hospital de S. José.

A desordem de Chellas

Os presos são enviados para juizo

O chefe Sarmento, da 2.ª secção de investigação, esteve hoje interrogando os trez irmãos, hontem detidos na avenida de Chellas, onde se envolveram em desordem com outros que se evadiram e de que resultou ficar ferido gravemente um outro desordeiro, de nome Antonio Joaquim, que se encontra em tratamento no hospital de S. José. Os presos confessaram o crime, devendo ámanhã ser enviados para juizo.

O guarda 554, que, conforme noticiámos, ficou tambem ferido quando pretendia prender os contendores, baixou hoje ao monte-pio da policia.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Mestre d'Aviz»

A Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, incluiu agora na sua collecção «O Livro Popular», este bello romance de Carlos Pinto d'Almeida, cuja critica está de ha muito feita, para que n'ella precisemos demorar-nos. O que convem frisar é apenas o bello serviço que a casa editora presta, barateando as boas obras e pondo-as assim ao alcance das classes populares, pois que *O Mestre d'Aviz*, constituindo um elegante volume de 150 paginas, com uma bonita capa illustrada, custa apenas 100 réis.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 3.—Ha dois dias que se tem feito sentir com intensidade o frio, vendo-se de manhã a agua coberta de gelo.

—Já regressou a esta villa o sr. Achilles Lopes d'Almeida, thesoureiro da fazenda publica n'este concelho, que a tempos se encontrava doente de cama.

—Tomou hontem posse a nova commissão executiva da camara municipal d'este concelho.

—Realisou-se ante-hontem na séde do Centro Republicano Portuguez, por iniciativa d'um grupo de socios, um bodo a 186 pobres, constando de 1 kilo de pão 500 grammas de carne, 1 kilo de batatas, 250 grammas de toucinho e 4 centavos em dinheiro. O Centro recebeu a visita das Sociedades Democratica União Barreirense e Instrucção e Recreio Barreirense, tendo esta executado alguns trechos musicaes, sendo-lhes offerecido um delicado copo d'agua, trocando-se brindes e sendo erguidos vivas á Republica.

S. JOÃO DE AREIAS, 3.—Tomou hontem posse a nova junta de parochia, escolhendo para presidente o sr. Francisco Alves Duarte Paes e deliberando effectuar as suas sessões nos 2.º e 4.º domingos de cada mez, pelas 14 horas.

—O frio continúa intensissimo, marcando o thermometro dentro de casa 2º e no exterior 1 grau abaixo de zero. A agua que corre ao lado da estrada, em frente ao estabelecimento do sr. Jorge de Sousa, La... está gelada, sendo frequente vêr-se os transeuntes estatelarem-se sobre a superficie polida do gelo.

Movimento do porto

Archipelago dos Açores «Funchal»...
Liverpool, etc. «Ansel...» (Pará)... 5
Rio Jan. e Santos, «Vulcain» (Havre) 6
New York v. Açores, «Madonna» (Mars.) 6
R. Jan. e Santos, «Cap Roca» (Hamb.) 6
Afr. Or. v. Suez, «Feldmarschall» (H.º) 6
Ceará, «Desterro» (Hamburgo)...
Bordeus, «Galia» (Brazil)...
Africa occidental «Cassange»...
Southampton, etc., «Andes» (Brazil)... 7
R. J., Sant. e B. Ayres, «Darro» (Liv.) 8

FEBRE TIPHOIDE

Agua acidula da Foz da Certã

Em geral, os acidos são contrarios á vida dos microbios productores das mais graves doenças infecciosas.

E' por isso que, durante as epedemias de varias doenças zymoticas, é aconselhado, a titulo de preventivo, pelos mais notaveis hygienistas de todos os paizes, o uso de bebidas de agua acidulada por acidos mineraes (chlorhydrico, sulphurico ou azotico) ou acidos organicos (citrico, lactico, etc).

Correspondendo á indicação dos hygienistas, póde aconselhar-se o uso d'uma excellente agua natural e que, de si mesmo, tem propriedades acidas, devidas ao sulphato acido de aluminio—a agua acidula da Foz da Certã.

Circumstancia curiosa: a existencia d'este composto chimico ainda torna mais proveitoso o uso da agua da Certã, porque, ao lado das bebidas acidas, aconselha-se o uso dos compostos d'aluminio, como está claramente expresso nas prescripções hygienicas aconselhadas pela Junta Consultiva de Saude do Reino.

Adstringentes, como são os saes de aluminio, utilise tambem o seu uso interno, na cura de lesões intestinaes, fechando assim algumas das portas abertas á invasão dos agentes microscopios, geradores de varias doenças microbianas.

A' cura das lesões associam os mesmos saes os beneficios da sua acção antiputrida e antiseptica.

Por estas considerações, nos julgamos auctorisados a aconselhar como vantajoso na alimentação o uso da agua da Certã, em vez da agua commum.

Deposito Geral

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone—2:168

"A CAPITAL"

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Margarida dos Santos Carneiro

Falleceu

R. I. P.

Antonio Bernardo Carneiro, sua mulher Maria Emiliana d'Oliveira Bello e Carneiro, Rosa Emilia Carneiro, Alice Lima Carneiro, Fernando Antonio Carneiro, sua mulher Thereza Candida Barros Antunes Carneiro, Maria Adelina Carneiro Tavares, seu marido Francisco José de Sousa Tavares, Margarida Emilia Carneiro O'Connor Shirley, seu marido Guilherme de Lima O'Connor Shirley, Elisa Mendes Carneiro Bordallo Pinheiro, seu marido Pedro Bordallo Pinheiro, Alice Carneiro Gomes Netto Rebello, seu marido José Filippe Gomes Netto Rebello, Jeronymo José Carneiro (ausente), Jorge José Carneiro (ausente), Carlos Roquette Carneiro e irmãos, Olympia Santos Carneiro, seus irmãos (ausentes), José Ramos, irmãos e primos (ausentes), participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua presada irmã, cunhada e tia, Margarida dos Santos Carneiro, cujo funeral terá logar ámanhã, segunda feira, 5, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito da rua do Quelhas, 24, 2.º, para jazigo, no cemiterio dos Prazeres. Não fazem convites especiaes.

Joaquim José da Silva

FALLECEU

Alexandre José da Silva e seus filhos (ausentes), Antonio José da Silva e sua mulher, Alexandre José da Silva Junior, sua mulher e filhos e Januario José da Silva, participam ás pessoas de sua amisade e relações, que falleceu o seu presado filho, irmão, cunhado e tio Joaquim José da Silva e que o seu funeral terá logar ámanhã, 5, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da rua dos Fanqueiros, 84, para o cemiterio oriental. ... com as pessoas que o acompanharem.

Pessanha, Bottino & Pessanha, Lim.da

(Secção "Oleos")

Agencia no Porto	LISBOA	Agencia na Covilhã
Rua das Flores, 89	1, R. Vasco da Gama, 13	"Armazem Popular"
Telephone 1197	Telephone 2733	Telephone 90

Fornecedores das principaes fabricas do paiz

Importadores de oleos e massas para lubrificação DA

Standard Oil Company, de New-York
Societé Nobel Frères, de S. Petersbourg

e de todos os principaes fornecedores da Belgica e da Roumania

Oleos para dynamos, transformadores, turbinas, compressores, teares, fusos, motores de gaz e de gazolina transmissões e vagons

Oleos especiaes para marinha, automoveis, machinas agricolas e machinas de vapor sobreaquecido

Oleos para motores de systeme Diesel cj 9000 a 11000 calorias

Oleos de illuminação para caminhos de ferro e minas

Oleos para cortumes—Massas lubrificantes e Parafina

LABORATORIO PARA ENSAIOS E CONSULTAS
(SECÇÃO TECHNICA)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

SECÇÃO DE MOVEIS

Chamamos á especial attenção de todas as pessoas que precisam pôr casa, ou adquirirem para ella qualquer peça de mobiliario, o vasto sortido da nossa secção e os preços excepcionaes por que vendemos todos os artigos, sem receio de concorrencia.

O sortido é enorme — A diversidade é completa
As condições em que fazemos as nossas compras são verdadeiramente excepcionaes
O lucro que auferimos é diminuto
A barateza manifesta-se exhuberante

Guarda-pratas Guarda-louças Aparadores
Mezas de jantar Cadeiras Camas em todos os estylos
Mezas de cabeceira Lavatorios Toucadores
Toilettes Guarda-vestidos Guarda-fatos Estantes
Bibliothecas Fauteuils etc.

Bellas madeiras — Acabamento esmerado — Preço unico

MOVEIS DE FERRO

Sortimento variadissimo em camas de diversos modelos e tamanhos, colchoarias especiaes e preços assombrosamente baratos.

CAMAS DE TUBO modelo chic e moderno a 4$850, 4$250, 3$800 e 3$600.

As mesmas completas a 8$510, 7$990, 6$380 e 5$780

CAMAS A' INGLEZA com diversas pinturas, artigo muito sahido a 3$150, 2$900, 2$650 e 2$450.

Com colchoaria completa a 6$810, 6$040, 5$230 e 4$530

Sensacional barateza

Camas completas a 3$980, 3$680 e 3$380.

Camas e berços para creanças em diversos modelos

LAVATORIOS

Completos incluindo as respectivas caixas a 4$150, 3$280, 2$910 e 2$740.

Lavatorios economicos a 220 e 160.

BARATEZA SEM EGUAL

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa

Mesa da assembleia geral

Por ordem do ex.mo sr. presidente da mesa e em conformidade com os §§ 1.º e 2.º do artigo 38.º dos estatutos, é convocada a reunião da assembleia geral ordinaria para segunda feira, 5 de janeiro proximo, pelas 21 horas, no Correio de Lisboa, rua da Palma, para continuação dos trabalhos pendentes da assembleia de 22 de dezembro ultimo:

1.º Eleição dos corpos gerentes para o exercicio de 1914, e do delegado ao collegio eleitoral do Conselho Regional das Associações de Soccorros Mutuos do Sul.

2.º—Discutir e votar uma proposta da direcção sobre a organisação dos diversos serviços na nova séde.

Lisboa, 31 de dezembro de 1913.

O 1.º secretario da mesa
(a) Adolpho Caleya

E'dredons
desde 5$50
COLCHOARIA QUINTÃO
Rua Serpa Pinto, 50
LISBOA
TELEPHONE 12

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 1.º

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Almeida Fernandes correm editos de 30 dias, que começam a contar-se da publicação do ultimo annuncio, citando José Fernandes de Carvalho, cuja morada se ignora, para no prazo de 10 dias, que começarão a contar-se decorridos outros 10 depois d'aquelles 30, pagar a George Gundersen, residente n'esta cidade, a quantia de 586$46 de capital, juros e custas já liquidados, além do que accrescer até final na execução que o mesmo Gundersen lhe ou no mesmo prazo nomear á penhora, bens livres e desembaraçados sufficientes para o pagamento, sob pena de o direito de nomeação se devolver ao exequente e a execução seguir até integral pagamento de tudo quanto se mostrar ser devido.

Verifiquei a exactidão.

Lisboa, 23 de dezembro de 1913.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara Civel
Motta Prego

PARA QUE VIVER?

Mito, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter fortuna, saude, sorte, amor correspondido, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a curiosa brochura gratis, em portuguez, do professor YTALO, 15, Boulevard Bonne-Nouvelle 35 - PARIS

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 662

Quarto independente chic
Aluga-se proximo á Avenida. Rua Barata Salgueiro, 11, 2.º, D.

Agencia funeraria Bernardino Domingos

Rua de Santa Marinha 2 a 6 e Rua de S. Vicente 32 e 34

Telephone 3049

Octavio Armando Lopes
Proprietario-gerente
LISBOA

Esta antiga casa encarrega-se de todos os funeraes desde os mais modestos até aos mais pomposamente revestidos

Exposição permanente de urnas de pau santo, nogueira, mogno e proprias para embalsamamentos, assim como corôas recebidas directamente de Berlim, Nice etc.

Carros funerarios nos mais antigos estilos — Trasladações em Portugal e extrangeiro

Preços sem competencia—Trata-se a qualquer hora da noite

A's classes pobres

Carretas absolutamente gratis—Caixões por preços resumidos

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Cazengo* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 24, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PEDE-SE

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, sendo com certeza se não arrependerão, pois ali vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho R. do Ouro, n.º 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Casquinha á descarga
Vapor "Mimosa,,
Dirigir-se a
J. H. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

AMOR E HYGIENE

PRODUCTOS ZÉDOL

UNICOS absolutamente garantidos, tanto no que respeita a efficacia como em não prejudicar o organismo. Apparelhos e medicamentos descriptos no CATALOGO GRATIS, que interessa a todo o chefe de familia que se envia a quem o requisitar.

IMPOTENCIA

Cura rapida só com Suppositorios Virilogenios Zédol, caixa 1$; Pilulas Virilogeneas Zédol, caixa 1$50, ou Creme Prurital Zédol (pomada), boião 1$50; pelo correio mais $05.

Menstruações irregulares

ou mesmo falta, restabelecem-se com um só frasco de Pilulas Hermofilas Zédol, preço 2$50, correio mais $05. Todos os medicamentos levam instrucções sobre o modo de usar.

Deposito geral — ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 16, 16-A — LISBOA
No Porto: Pharmacia do Terreiro, R. da Reboleira, 23

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1232—4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 5 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A proposta

Das incompatibilidades politicas

Foi apresentada hoje na Camara pelo sr. ministro da justiça

Funccionarios que serão desligados do serviço e outros que serão demittidos, no caso de optarem pelas funcções legislativas

O sr. ministro da justiça enviou hoje para a mesa da Camara dos Deputados a sua proposta de lei acerca de incompatibilidades politicas. Os principaes fundamentos d'essa lei, nos proprios termos do relatorio que acompanha a proposta, são os seguintes:

1.º, a actividade de um só individuo não ser sufficiente para o desempenho regular das duas funcções; 2.º, a accumulação poder collocar nas mãos de um só individuo poderes demasiados; 3.º, uma das funcções ser de direito fiscalisadora da outra; 4.º, a accumulação desvirtuar o principio da separação dos poderes; 5.º, ser o exercicio das duas [illegible] funcções physicamente impossivel; 6.º, os funccionarios [illegible] no desempenho das funcções legislativas, não poderem ter a liberdade e independencia necessarias em frente do poder executivo, a que estão subordinados.

Como o leitor verá pela leitura da proposta, ha funccionarios que podem acceitar o mandato de deputado ou senador desde que sejam desligados [illegible] serviço; outros, porém, serão demittidos desde que optem pelo desempenho das funcções legislativas.

Se a proposta do sr. ministro da justiça fosse approvada e entrasse immediatamente em execução, os seus resultados seriam identicos aos da applicação do § unico do artigo 8.º da lei eleitoral, cuja suspensão foi proposta pelo sr. ministro do interior.

A proposta de incompatibilidades está assim redigida:

Artigo 1.º A presente lei é destinada a fixar taxativamente as incompatibilidades politicas e a determinar os seus effeitos.

§ unico. A incompatibilidade é o impedimento legal [illegible] desempenho simultaneo das funcções de deputado ou senador [illegible] e de qualquer outra funcção, cargo ou emprego remunerado ou não pelo Estado.

Das incompatibilidades de funcções e seus effeitos

Art. 2.º—As funcções parlamentares são incompativeis com o exercicio effectivo de funcções:

a) De militares, tanto do exercito como da armada, no continente e ultramar;

b) De juiz de qualquer cathegoria, no continente e ultramar, comprehendendo os presidentes e vogaes do Supremo Tribunal Administrativo, do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado e da Junta do Credito Publico, exceptuados, porém, os delegados do Parlamento junto d'elles;

c) De directores geraes e secretarios geraes dos Ministerios, chefes de Repartição de Contabilidade e de Repartições [illegible] independentes das Direcções dos mesmos Ministerios e de directores ou administradores de estabelecimentos dependentes dos Ministerios;

d) De directores e sub-directores das alfandegas e do pessoal do quadro do serviço interno;

e) De [illegible] das Repartições de [illegible] dos districtos e dos concelhos ou bairros;

f) De secretarios dos governos civis e das administrações dos concelhos ou bairros;

g) De empregados de qualquer cathegoria do Congresso e da sua secretaria;

h) De funccionarios do registo civil e predial;

i) De quaesquer outros funccionarios cujos cargos hajam de ser exercidos fóra de Lisboa e seu termo.

Art. 3.º—Os funccionarios comprehendidos [illegible] do artigo 2.º podem optar pelo desempenho das funcções parlamentares ou pelo das suas anteriores funcções [illegible] da carta de senador ou deputado a que se refere o artigo 117.º da lei eleitoral de 3 de julho de 1913. A falta de opção importa a acceitação [illegible] o subsidio de deputado ou senador.

[illegible] exercicio effectivo [illegible] contado como [illegible] effectivo no cargo, [illegible] promoção, aposentação ou reforma.

§ unico. Ficam, comtudo, os funccionarios [illegible] obrigados ás provas [illegible] exigidas para a promoção [illegible].

Art. 5.º Os membros do poder judicial que optarem pelas funcções de deputado ou senador, exceptuando os dos tribunaes collectivos, deixarão vagos os seus logares durante o tempo das sessões legislativas, sendo-lhes applicavel o art. 4.º § unico nos seus restrictos termos. Durante os interregnos parlamentares ficarão na situação de addidos, emquanto não tiverem vaga no seu quadro.

Das incompatibilidades de cargos e seus effeitos

Art. 6.º—As funcções de senador e deputado são incompativeis [illegible] com os cargos:

a) De governador civil e administrador de concelho ou bairro;

b) De governador de provincia ultramarina, secretario geral e secretario do governo colonial, demais cargos administrativos do ultramar e quaesquer commissões permanentes no ultramar;

c) De representantes diplomaticos ou agentes consulares em effectivo serviço;

d) Da policia civica;

e) De magistrados do ministerio publico em qualquer tribunal.

Art. 7.º Os funccionarios comprehendidos nas alineas do artigo 6.º podem optar pelo desempenho das funcções parlamentares ou pela conservação dos seus cargos até a recepção da carta de senador ou deputado a que se refere o artigo [illegible] da lei eleitoral de 3 de julho de 1913. A falta de opção importa a acceitação do mandato legislativo e a demissão de pleno direito do cargo que exerciam.

§ unico. O senador eleito deputado ou o deputado eleito senador só pode exercer o mandato legislativo anterior.

Das incompatibilidades de empregos privados ou resultantes de contractos e seus effeitos

Art. 8.º As funcções parlamentares são incompativeis com o desempenho de funcções ou empregos:

a) De ministro de qualquer religião;

b) De director ou administrador de companhias particulares que explorem serviços publicos;

c) De logares nos conselhos administrativos, gerentes ou fiscaes de empresas ou sociedades constituidas por contractos ou concessão especial do Estado, ou que d'este hajam privilegio não conferido por lei generica, subsidio ou garantia de rendimento (salvo o que, por delegação do governo, representar n'ellas os interesses do Estado), e outrosim de concessionario, contractador ou socio de firmas contractadoras de concessões, arrematações ou empreitadas de obras publicas e operações financeiras com o Estado.

Art. 9.º—Os individuos a que se refere o artigo anterior só poderão exercer o mandato legislativo se provarem perante as respectivas commissões de verificação de poderes que seis mezes antes da apresentação de suas candidaturas tinham deixado de estar comprehendidos nas incompatibilidades ahi mencionadas.

Disposições geraes

Art. 10.º Os presidentes das Camaras Legislativas deverão communicar aos ministerios competentes os nomes dos funccionarios que optarem pelas funcções legislativas, ficando responsaveis os chefes das repartições de contabilidade por qualquer abono que auctorisarem em favor dos mesmos funccionarios e que lhes não seja devido nos termos d'esta lei.

Art. 11.º A acceitação por parte d'um senador ou deputado de qualquer funcção, cargo ou emprego mencionado n'esta lei como incompativel, importará de pleno direito a perda do mandato e annullação dos actos e contractos referidos na alinea c) do artigo 8.º, salvo se a acceitação tiver logar nos termos do artigo 20.º da Constituição Politica da Republica Portugueza, e emquanto não fôr retirada por nova deliberação, ou por lei geral, a licença relativa aos comprehendidos nos n.os 1.º e 2.º e § 2.º d'esse artigo 20.º.

Art. 12.º—As incompatibilidades abrangem não só os individuos de nomeação definitiva, mas tambem os nomeados provisoria ou interinamente.

Art. 13.º—Os funccionarios attingidos por quaesquer das incompatibilidades mencionadas no artigo 2.º perdem o direito ás [illegible] ou vantagens inherentes ao seu cargo, não podendo, tão pouco, ser promovidos por distincção.

Art. 14.º—A presente lei applica-se aos novos deputados e senadores, que, findada a actual sessão legislativa de 1914, forem eleitos membros do novo Congresso, nos termos prescriptos pela Constituição.

Art. 15.º—Fica revogada a legislação em contrario.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Tratam-se differentes assumptos e discute-se o projecto de lei sobre reimportação de cascaria

A chamada fez-se depois das 14,30, estando na presidencia o sr. Azevedo Coutinho. Respondem 55 deputados. Do governo comparece apenas o sr. ministro das colonias. Galerias com reduzida concorrencia. A acta é approvada por 34 deputados, e o expediente, depois de lido, segue o devido destino. O sr. ministro da justiça manda para a mesa a sua proposta de lei sobre incompatibilidades, pedindo que se lhe dispense a segunda leitura.

O sr. ministro da instrucção, por sua vez, apresenta tambem a sua annunciada proposta sobre a reorganização do Conselho Superior de Instrucção Publica, expondo [illegible] justificando a existencia de uma [illegible] administradora do ensino, puramente burocratica, organisada dentro do ministerio e justificando o parecer de que o conselho deve ser todo electivo. Como a sua proposta preceitua, para que todos os estabelecimentos de ensino tenham n'essa organisação os devidos representantes.

E' auctorisada a dispensa da segunda leitura para as propostas dos srs. ministros da justiça e instrucção.

O sr. *Lopes da Silva* volta a referir-se aos serviços de sanidade maritima no porto de Lisboa, que são deficientes [illegible] para um porto de tal natureza e importancia. E' necessario que esses serviços se melhorem, não se concebendo que elles assim continuem, tanto elles prejudicam o bom nome do Paiz. Diz-se que taes irregularidades se dão por falta de material. Mas então porque não se utilisam certas embarcações que existem no arsenal? Só em Angola, Moçambique e S. Thomé os passageiros desembarcam logo que chegam, [illegible] o mesmo em Lisboa?

O sr. *ministro do interior* responde que o unico barco que havia no serviço sanitario do porto, e se inutilisou, provocando atrazos difficuldades que só poderão remediar-se com a acquisição de um barco novo. O ministerio da marinha não tem nenhuma embarcação que possa aproveitar-se, de maneira que o caso só pode remediar-se reforçando a verba de 7 contos, proveniente do saldo de verbas do Porto Maritimo de Desinfecção. N'isso se está, não sendo facil obviar aos inconvenientes apontados pelo sr. Lopes da Silva, emquanto a verba votada para a compra do barco considerado indispensavel não fôr votada pelo Parlamento.

O sr. *Ribeiro de Carvalho* entende que não devem ter tomado posse no dia 2 [illegible] vereadores [illegible], as eleições foram contestadas. O sr. *ministro do interior* responde que não interpreta a lei, antes se limitou a mandal-a cumprir integralmente. Se a lei é má, o Parlamento que a modifique convenientemente.

O sr. *Rodrigues de Sá* refere-se á [illegible] de professores primarios. [illegible] e pede que se cumpra o [illegible] sobre o assumpto. O sr. *ministro do interior* responde que [illegible] para isso devia ter razões fortes, vae, porem, averiguar do que se trata e não terá duvida em fazer cumprir a lei.

O sr. *visconde da Ribeira Brava* envia para a mesa duas propostas de lei, uma creando um concelho na villa da Ribeira Brava e [illegible] na escola de ensino industrial do Funchal.

Na ordem do dia, prosegue a discussão do projecto sobre reimportação de cascaria extrangeira.

O sr. *João Gonçalves*, que estava com a palavra reservada, conclue o seu discurso mostrando-se contrario a varias disposições do projecto.

O sr. *Bernardo Lucas*, profere um longo discurso, [illegible] extraordinariamente o consumo [illegible] do Porto e a sua exportação [illegible] e italianos, muito mais baratos e acceitaveis ao grande consumidor.

(Lêr a continuação na [illegible])

Hespanhoes em Marrocos

O Raisuli tem apenas cincoenta cavalleiros

Larache, 5 de janeiro

O Raisuli continúa em Sabolma contando apenas com cincoenta cavalleiros fieis. As cabilas abandonaram-no por completo.—(*Corresp.*)

Esperando chegar a uma solução

Madrid, 5 de janeiro

Em Riotinto continuam as coisas no mesmo pé, estando o governo em communicação telegraphica constante com os operarios, aconselhando-os a que enviem delegados á commissão arbitral, a fim de se resolver o assumpto.—(*Corresp.*)

Acontecimentos politicos

E' addiado para o dia 9 o julgamento que estava marcado para hoje

Estava marcado para hoje no tribunal de Santa Clara o julgamento do padeiro Joaquim Francisco e outros, accusados de fazerem parte de um grupo que devia assaltar o quartel de infantaria 2 na noite de 20 de julho, sendo o Joaquim Francisco accusado tambem de ter assassinado com um tiro de pistola um soldado da guarda republicana que se encontrava de sentinella á porta do Museu das Janellas Verdes.

O julgamento foi adiado por ter de se constituir novo tribunal, ficando marcado para 9 do corrente.

A 2.ª secção do tribunal marcial ficou constituida da seguinte forma: presidente, o coronel de infantaria 1 sr. Joaquim Julio Borges, auditor, dr. Mario Calixto, promotor de justiça, major de infantaria sr. Alves Pedrosa, secretario, sr. Lourenço Loureiro, vogaes, os tenentes de artilharia João [illegible] Valente, de engenharia José dos Anjos, de cavallaria Claudino Emilio da Silva Brito, alferes João Baptista Salgueiro Valente, de artilharia [illegible] Braz de Oliveira e de infantaria 16 Guilherme Carlos Osen.

O reu Joaquim Francisco será defendido pelo sr. dr. [illegible] Pinto e os restantes pelo defensor officioso, capitão sr. Osorio de Castro.

Encontram-se ainda bastante atrazados os processos relativos aos individuos implicados no 27 de abril. Por tal motivo, ignora-se quando se realisarão os julgamentos. Os 27 marinheiros que se encontram detidos no forte da Trafaria constituiram advogado de defeza o sr. dr. Alvaro Machado.

Pela diplomacia

Retirada do dr. Oscar Teffé e chegada do 1.º secretario da legação ingleza

Como noticiámos, partiu hoje no *Sud-Express* para Paris, acompanhado de sua familia, o sr. dr. Oscar de Teffé, antigo ministro do Brazil em Portugal, e ultimamente embaixador d'aquella Republica em Berlim.

A' *gare* do Rocio foram apresentar as suas despedidas ao illustre diplomata todo o pessoal da legação e consulado, membros da colonia brazileira, direcção do Club Brazileiro, etc. Por parte do sr. ministro dos extrangeiros compareceu na estação o sr. Santos Tavares.

A bordo do *Aragon* chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. M. G. Yong, novo primeiro secretario da legação ingleza em Lisboa, indo hospedar-se no Avenida Palace e tendo estado, de tarde, no ministerio dos extrangeiros a apresentar os seus cumprimentos.

Gréves em Hespanha

Dez mil operarios despedidos

Bilbao, 5 de janeiro

Em virtude da Companhia de Rio Tinto ter despedido 10:000 operarios, negando-se a cumprir as bases da resolução da gréve, o comité central dirigiu-se a todas as delegações de Hespanha, protestando contra tal facto.—(*Corresp.*)

A invernia na Europa

Temporaes na Allemanha - Prejuizos nas costas do Baltico, communicações interrompidas

Berlim, 5 de janeiro

Em toda a Allemanha os temporaes teem-se feito sentir com grande violencia. Aqui, o movimento continúa paralysado. Nas costas do Baltico são enormes os prejuizos, estando quasi todas as linhas telegraphicas interrompidas. Em todo o imperio, e especialmente na Saxonia, os desastres são numerosos, trabalhando os comboios com grande difficuldade.—(*Corresp.*)

O Vesuvio coberto de neve

Napoles, 5 de janeiro

O Vesuvio está completamente coberto de neve, ouvindo-se de quando em quando explosões devidas á infiltração da agua na cratéra. (*Correspondente.*)

Na Russia pessoas mortas de frio

S. Petersburgo, 5 de janeiro

Morreram de frio quatorze pessoas, receando-se que no resto do imperio haja muito maior numero de victimas, mas faltando pormenores, por estarem as communicações interrompidas. (*Corresp.*)

Guerra Peninsular

Missão militar ingleza que vem visitar os campos de batalha

A bordo do paquete inglez *Aragon* chegou hoje uma missão de officiaes do estado maior inglez, que vem a Portugal e Hespanha visitar os campos onde se feriram as batalhas da guerra peninsular. Essa missão, que conta demorar-se entre nós uns quinze dias, é composta dos seguintes officiaes: tenente-coronel F. B. Maurice, do regimento Notts and Derby; capitão E. W. Furse, do Royal field artillery; capitão G. Thorpe, do Argyll and Sutherland Highlanders; capitão A. C. Jeffcoat, do Royal Fusilliers e capitão H. R. Headlam, do regimento de York and Lancaster, sendo o primeiro o chefe da missão.

Assim que o *Aragon* fundeou em frente ao Caes da Desinfecção, foi abordado pelo rebocador da empresa Garland Laydley, & C.ª, que conduzia a seu bordo o major de artilharia e professor do collegio militar sr. José Justino Teixeira Botelho, membro da commissão executiva do Centenario da Guerra Peninsular, que fôra nomeado pelo ministro da guerra para acompanhar a missão. No mesmo rebocador seguia tambem o sr. Garland, representante da Empreza.

Os officiaes da missão, após os cumprimentos, tomaram logar no rebocador, vindo desembarcar á alfandega, dirigindo-se uns para o Hotel Central, outros para casa do sr. Garland, onde ficaram hospedados.

Esses officiaes estiveram no ministerio da guerra, sendo recebidos pelo major sr. Pereira Bastos devendo amanhã a missão visitar o campo entrincheirado.

Conversão ao catholicismo

O baptismo de um mouro

Teneriff, 5 de janeiro

Na egreja parochial da Conceição realisou-se, com grande solemnidade, o baptismo de um mouro das forças indigenas, chamado Mebens Zabas. Foram seus padrinhos o presidente da Cruz Vermelha e a presidente da secção de senhoras. (*Corresp.*)

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A projectada fusão de unionistas com evolucionistas, o "panejamento" do rei D. Carlos, bispado de Leiria, accumulações immoraes, etc.

Nas ultimas quarenta e oito horas pareceu, ao que se dizia hoje, que as negociações entre evolucionistas e unionistas, para a fusão dos dois partidos, entraram n'um caminho mais desimpedido, tendo-se manifestado d'um e d'outro lado vontades tão firmes e desejos tão decididos de se chegar a um accordo, que se dava já como cousa certa que a projectada transformação dos dois partidos n'um só seria um facto dentro de pouco tempo. Em todo o caso, quer n'um campo quer n'outro, as opiniões não por isso deixam de estar ainda profundamente divididas, havendo sobretudo no evolucionismo uma corrente que, se não é absolutamente hostil ao consorcio, procura [illegible] de tantas cautelas e tenta [illegible] tanto que, se persistir, poderá muito bem fazer ir pela agua abaixo alguns dos mais realisaveis planos que, a proposito, se tem architectado. Por ora, os evangelistas do novo partido politico ainda não desistiram de fazer triumphar a sua palavra sensata. Resta que os rebeldes os ouçam, tudo indicando que, perante certos factos [illegible] ambições ou vaidades [illegible] que não se abstem ante a força das circumstancias, sempre [illegible].

A opposição do Senado não desanima nem afroixa. Disposta a combater o [illegible] governo, vae fazendo o melhor que sabe e o melhor que póde. E' assim que se sabe estar entre os senadores evolucionistas e unionistas inteiramente assente que, ao contrario do que já para ahi se affirmou, não será discutida a proposta do ministro do interior, revogando o paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral. O precioso documento dormirá perpetuamente no seio da commissão que o acolheu á sua chegada áquella casa do Parlamento. O que fará, é claro, com que o sr. Cerveira d'Albuquerque e outros que se deixaram ficar a vêr em que param as modas, não abandonem tão cedo os seus logares burocraticos, para elles inteiramente compativeis com os mandatos parlamentares. E' que a hora da reparação ha de chegar um dia e então não haverá contas que não se liquidem...

Ficou celebre, por muitos motivos, aquelle conselho da [illegible] em que se discutiu o officio do sr. Souza Junior, mandando proceder ao *panejamento* do retrato do rei D. Carlos. Apenas o presidente deu conhecimento de tão bizarra missiva official, houve um louto que lembrou a conveniencia de se requisitar uma collecção de amostras de tecidos proprios para a obra e outro que propoz que se convidasse um retrozeiro de competencia a dar o seu parecer sobre o modo como o retrato devia ser *panejado*. Os alvitres, d'ahi em deante, succederam-se cada vez mais bizarros e picarescos, até que, afinal, alguem fez notar que o retrato era de [illegible] e que bem merecia que o tratassem com maior carinho. Mas porque não mandou o sr. Souza Junior remover o painel para o museu e porque não encommendou ao mesmo tempo outro que o substituisse? Falta de *souplesse* intellectual, com certeza...

Isto de se dizer que com a lei da separação [illegible] a religião em Portugal não passa, como se vae vendo, de santa cantata. Tanto assim que a Curia, ao que consta, não só está disposta [illegible] que haja em Portugal [illegible] da publicação da referida lei, como pensa em crear [illegible], principiando [illegible] a ser certo que se affirma, pelo de Leiria, extincto em tempos não muito affastados e [illegible] reclamada durante largos annos pelos povos que do prelado [illegible] recebiam directamente os beijos e as indulgencias. Não se [illegible], porém, natural que pela vontade de tres rigidas naves, torne [illegible] perpetuar outro D. Manuel d'Aguiar, sendo antes de prever que pelo velho templo e na [illegible] torre se [illegible] de novo scenas como aquellas que o genio de Eça de Queiroz immortalisou no *Crime do Padre Amaro.*

[illegible] monarchia, as accumulações foram um dos grandes cavallos de batalha de que os republicanos se serviam no seu combate sem treguas ao regimen. Pois fez-se a Republica e [illegible] factos como estes: [illegible] na Boa Hora um contador que é ao mesmo tempo procurador judicial. Os inconvenientes d'esse [illegible] tão fa[illegible] mãos do referido [illegible] processos em que elle [illegible] interesses de tal ordem que bom [illegible] a quem está de fóra que serão elles quem imperará sempre acima de tudo. A lei não prohibe taes accumulações? Pois devia prohibil-as com extremo rigor. Ha, em todo o caso, uma coisa que se chama a moral, que bem pode completar a lei, se ella for omissa n'este ponto...

A reunião dos unionistas, realisada hoje pelo meio dia, compareceram quasi todos os deputados e senadores filiados na União Republicana. Discutiu-se largamente a orientação a seguir nas duas casas do Parlamento e depois do sr. dr. Brito Camacho ter feito varias considerações sobre a marcha do partido, foi votada uma moção dando ao chefe unionista plenos poderes para continuar a dirigir dentro do Congresso a orientação que os seus correligionarios devem seguir. Depois de [illegible] este o primeiro acto [illegible] de importancia, não sendo de prevêr que elle concorra para alterar o que até aqui, em materia de partidos, estava estabelecido.

Já proseguiu hoje, na Camara dos Deputados, a discussão do projecto [illegible] importação de cascaria extrangeira. E' um drama que dura não se sabe bem ha quanto tempo e que promette não ter tão cedo o seu epilogo. Hoje o sr. Bernardo Lucas, «supplementarmente eleito» fallou em [illegible] exportadores do Norte, que não [illegible] o projecto, por elle affectar profundamente os seus interesses. Mas como o operariado pensará de maneira differente, é bom certo que, com a approvação do projecto nem todos virão a dar-se por satisfeitos. O que teria que vêr era que, segundo affirmou o sr. Bernardo Lucas, todos ficassem descontentes.

A situação do sr. ministro das colonias no Senado vae assumindo de dia para dia um aspecto gravissimo: S. ex.ª, com aquella surda e ondulante persistencia que se lhe conhece, [illegible] conservar na Guiné o governador [illegible] que para lá nomeou. As opposições, por seu turno, estão dispostas a não permittirem tal desacato ás suas prerogativas, de maneira que, a continuar apparecendo pelo Senado a sortuna figura do sr. Alfredo Ribeiro, de esperar é que o

---

5 Folhetim d'A CAPITAL 5-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

CONTO PORTUGUEZA

Honra de soldado

(1513)

No terreiro do baluarte conquistado, em volta do guião de seda que tremulava á viração do largo, parando nas adargas a nuvem de settas que zumbiam, estava Garcia de Souza e mais sete companheiros. Alguns amparavam-se com as ameias do adarve, esperando a chegada do inimigo, que, animado com a victoria, preparava-se para dar assalto escalando os muros do cubelo.

—Senhor,—dizia Garcia de Souza para Albuquerque, que de fóra ao sopé da torre tentava reparar uma das escadas que quebrara—mandae subir alguma gente para me ajudar a defender este logar, pois a que subiu commigo me deixou com poucos, e alguns estão em termos de morrer.

Albuquerque não podia prestar auxilio. Tentou com os pagens e gageiros arvorar um troço d'escada, mas era curto e cedeu ao peso dos soldados. Os marinheiros atiraram cabos e retondidas para cima, e amarrados em volta das ameias ficaram pendentes oscillando no ar, caminho arriscado, unica escapadia para por elle tentar salvar a vida. Começavam a descer.

—Senhor Garcia de Sousa,—clamava soluçando o grande capitão—não sei que vos faça, que vos não posso dar soccorro. Por Deus vos rogo que vos salveis por essas cordas, e não vos pese a lei da cavallaria, pois por ellas desceram estes capitães que commigo estão, e que não ficam perdidos em ponto de honra, pois são esforçados cavalleiros. A hora de Adon ainda não chegou, descei-vos emquanto é tempo.

Garcia de Sousa nada respondeu. Sentia-se já perto a algazarra dos mouros, e o tropel que arrancava escada acima prestes a entrar pela gola do baluarte. Só com elle ficara o pagem, o mulato João Pereira, criado do Infante D. João, que primeiro entrara e cravára o guião no parapeito.

—João Pereira cumpriste o teu dever, e agora eu quero que te salves emquanto eu vou a deter a matilha de perros que vem uivando contra nós. Levarás esta adarga a El-Rei para que veja como sei morrer por seu serviço. Vae rasgada de settas e retinta do meu sangue.

«Este virote a ligou ao braço. Vae azinha, que me vou a morrer. Ninguem dirá que Garcia de Sousa se salvou por cordas. Eu nunca descerei senão por onde subi.

—Vindo tambem, que sereis agora o ultimo a deixar o posto, como faz o capitão honrado quando o galeão se afunda no sorvedouro do naufragio.

João Pereira chorava, vendo que não podia demover o amo.

—Ninguem dirá que Garcia de Sousa se salvou por cordas.

Entregou-lhe a adarga e uma medalha com o Santo Lenho, que trazia no colar de hombros reluzente sobre o brunido da couraça.

—Portugal! Portugal!—bradou o cavalleiro descendo a rampa que dava para a rua, e começou desassombradamente a acutilar os atacantes, que no primeiro impeto recuaram espantados de tão denodada galhardia.

Os poucos portuguezes que combatiam em baixo ao pé da portela uniram-se com elle, e juntos fizeram proezas de heroicos paladinos. Fóra, na orla da praia, ouvia-se o grito de guerra S. Thiago, que os portuguezes invocavam com fervor, estrondeavam tiros da torre de Cira, e os pelouros corriam d'enfiada a varrer o muro. Os de dentro repetiam o mesmo grito convocando-se para a morte, e os mouros, vencido o pasmo, bradaram por Mafamede e investiram com os francos destemidos.

Retiniam armas n'um confuso e medonho batalhar, e como o trigo ao leve nos golpes da foice do segador, assim iam cahindo por terra os guerreiros portuguezes. A morte ia trazendo a pas aquelle lidar, e no chão empapaçado de sangue jaziam a par vencidos e não poucos vencedores. Eblis, o anjo da morte, diziam os arabes, viera em soccorro da cidade.

Garcia de Sousa queria morrer matando. Pallido, ferido, dentes cerrados, punha todo o seu esforço nas pesantes cutiladas. Uma setta que resvalára na baveira do gorjal escavrou-lhe o rosto, lavrando-lhe um rasgão d'onde o sangue sahia a borbotões. A's mãos ambas espadeirava, fazendo praça, até que lhe deram um golpe de lança pelo peito.

Correu-se pela lança e derribou o aggressor, e depois cahiu desfallecido. Jorge da Silveira tentou tomal-o nos braços e retiral-o do combate, mas não podia.

Estava mal ferido e os braços não corresponderam ao esforço do valor. Foi morto sobre o cadaver do amigo que apertava contra o peito. Companheiros d'armas, amigos toda a vida, a mesma sorte os ligou na morte. Mais de quarenta portuguezes tinham morrido na refrega. Mira-Mergem ficára vencedor. Mandou despir as armas aos mortos e, pelo valor d'ellas, conheceu o capitão. Encastellou-as como tropheu d'aquelle combate de gigantes, e mandou dar aos mortos honrada sepultura.

Albuquerque retirou para bordo dos navios.

Queriam os soldados continuar o assalto, e embarcavam aggravados de não vingarem a derrota.

—Embarcar de vagar, para que não pareça que fugimos.

E o grande capitão ia merencorio pensando já em tirar desforra da mourama.

A artilharia das naus bombardeava a cidade, e a torre da ilha de Cira, atacada por D. Garcia de Noronha, cedia ao arrojo dos nossos mareantes. Ia grande tumulto e ruina na cidade. Ardiam as naus de Mecca, e as terradas d'Ormuz e de Jedah encalhadas no varadouro. A maré rebentava ao sopé dos muros.

João Pereira regressou a Portugal e cumpriu o voto que fizera. Entregou a D. Manuel a adarga [illegible] do Santo Lenho e a [illegible] dos golpes de [illegible].

O rei mostrou-se commovido. N'essa noite no paço do Castello parecia indifferente ao auto que se representava no tablado. Antonio Carneiro, que lhe servia de secretario d'Estado, houve por bem não lhe fallar na conquista das chaves do commercio do Oriente. Albuquerque era o braço que executava os seus planos. Era homem de guerra de maior e dito, e sem perder gente não se podiam ganhar cidades.

D. Manoel esteve triste aquella noite. Os cortezãos lisongeiros commentavam a seu modo o caso succedido, e pagem houve que se atreveu a dizer como sentença.

Homens do mar orgulhosos e rudes, sempre a disputarem primazias. Julgam-se ainda no tempo do infante D. Henrique, que por lhe trazer Gil Eannes umas hervas d'alem do Bojador ganhou titulo de nobreza. Morrer por empeza de cavallaria é foro de fidalgos, e não de navegantes.

Achou-lhe rasão um clerigo, que sorria desdenhoso á fanfarronada do fedelho.

—Melhor fora que Garcia de Sousa obedecesse, e se salvasse pelas cordas.

E desvanecido de si mesmo sorriu, tangendo o bandolim, foi [illegible] as damas nos estrados, ouvir o auto e os solaus, sem se lhe dar de quem andava na India de cutiladas a ganhar honra para o Reino em risco de perder a vida. D. Manuel olhou para o clerigo com sanha e desprezando-lhe a lisonja, adivinhando-lhe o intento. Surgiu-lhe na mente a imagem do cavalleiro como um symbolo immaculado da crença e do valor. Soavam timbales, sacabuchas e psalterios convidando á dança, mas ao rei pareceu lhe ouvir o troar dos tiros, o rebentar do mar na praia de Adon, as gritas do combate, o gemer dos moribundos.

Nobre gente os soldados e mareantes portuguezes. Boa gloria haja Garcia de Sousa. Repouse em paz na terra da verdade.

AMANHÃ

o episodio

A chapa da barretina

immortal estadista seja chamado á realidade das coisas por qualquer acontecimento que não seja do seu inteiro e completo agrado. Emfim, no Senado conspira-se contra o sr. Almeida, o desorganisador das colonias. Conseguir-se-ha, entretanto, por virtude d'essa conspiração exaltar sufficientemente os meritos do sr. Ribeiro.

⁂

Lord Brummell, o tipo classico das elegancias modernas, appareceu hoje na Camara dos Deputados, envergando o seu frak correctissimo e deslumbrando, com o impeccavel nó da gravata, os pobres mortaes que nunca souberam vestir com um pouco de gosto um modesto e burguez jaquetão. E fez-se notar, pela correcta sobriedade do seu vestir, o sr. Henrique Braz, que acaba de chegar das bramosas terras açoreanas para mostrar ás gentes da metropole que tambem na sua Angra dos Heroismos tradicionaes se vive a civilisada vida das grandes cidades europeias. Triumphou este novo pagem do unionismo e para isso nem sequer teve de recorrer á eloquencia dos grandes tribunos. Bastou-lhe passar por uma boa alfaiataria antes de penetrar em S. Bento.

⁂

O sr. Henrique de Vasconcellos já fez hoje a sua estreia parlamentar, atirando-se furiosamente ao projecto enguiçado da cascaria. Como a oratoria e a litteratura são coisas differentes, e que saudades o orador faz ter do artista do *Sangue das Rosas*! Mas se a politica é assim e obriga a tão asperos sacrificios, que remedio senão resignarmo-nos?

⁂

O sr. conde de Martens Ferrão, ex-ministro de Portugal em Marrocos, onde a representação diplomatica portugueza foi extincta, vae ser posto na disponibilidade. O sr. conde de Martens Ferrão foi o delegado de Portugal á conferencia de Algeciras, e pela fórma notavel como alli se houve alcançou a presidencia d'esse tribunal, foi felicitadissimo pelo sr. Pichon e obteve um elevado grau da Legião d'Honra. Pois abandona a vida diplomatica o sr. Martens Ferrão...

⁂

O sr. ministro das colonias sahiu hoje, por dois ligeiros minutos, d'aquella atonia quasi funebre que o faz andar permanentemente arredio das coisas d'este mundo. S. ex.ª chegou até a exaltar-se e a tomar-se a serio para dizer á Camara dos Deputados que estava habilitadissimo para responder á uma interpellação que o chefe evolucionista em tempos lhe annunciou sobre politica inter-africana. Muito bem, sr. Ribeiro. A coragem é a mais apreciada das virtudes; e como os seus talentos parlamentares principiam agora a revelar-se, cá ficamos á espera da chave d'aquelle enigma d'onde brotou d'um jacto o decreto de 17 de novembro. Palpitamos, porém, que não passarão de raios de extincta luz as fumaças d'actividade cerebral do sr. ministro das colonias.

⁂

Está provisoriamente resolvida, sobre que respeita á legação de Madrid, a crise que veio gafar grande parte do corpo diplomatico portuguez. Ficou hoje assente que seria nomeado encarregado de negocios junto do governo do paiz vizinho o sr. Armando Navarro, que foi consul em Madrid, Roma e Paris e que ultimamente era o delegado technico de Portugal para as negociações do tratado de commercio com a Hespanha. E' caso para applaudir de mãos ambas este acto do sr. ministro dos extrangeiros, porque raras vezes tão alta distincção terá recahido em funccionario mais distincto e que melhor a merecesse.

"A Caixeirinha,,

Continúa a ser o grande exito da actualidade a linda peça *A Caixeirinha*, que todas as noites enche o theatro da Republica e que é das peças mais interessantes, mais alegres e mais espirituosas que n'estes ultimos tempos teem apparecido. *A Caixeirinha* representa-se ámanhã.

1.° concerto David de Sousa

O Polytheama prepara a sua festa de domingo.

Amédio Mozart (1756-1791), o auctor de *Nozes de Figaro*, *Don Juan* e do famoso *Requiem*, que tanto o notabilisou, não foi esquecido, e vae occupar a 2.ª parte do programma, no qual Severo da Silva, em artista eximio, executará os solos no «Concerto de Clarinetes».

Seguir-se-ha, com a introducção, a mais louvavel, do exhibir os seus corpos David de Sousa [illegible] a 1.ª audição os Cantos do meu paiz, originaes do distincto violinista Thomaz de Lima.

Hontem mesmo, parte do publico que assistiu ao concerto fez marcação de logares para a proxima tarde artistica.

Theatros

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL — Italia Vitaliani — *Maria Antonietta*.

Diz Henrik Ibsen que todo o mal social vem de não ter sido comprehendida a Revolução franceza. Porventura tem razão o grande genio norueguez. Aquillo foi uma especie de estupendo terramoto, e os homens ainda nada sabem decerto sobre as origens dos terramotos. Foi maravilhoso como um prodigioso parto, e apesar das circundinas serem horriveis, alguma coisa de forte e eterno d'ella resultou. Bemdita a França, essa França que o anarchista sr. principe de Kropotkine diz estar prompto a defender com as armas na mão.

Mas a verdade é que a grande Revolução tem mil pontas por onde se lhe pegue e nada nos surprehende que um dramaturgo commovido, se interessasse pelo drama dos reis, que a desgraça humanisou e que foram como tantos outros, as victimas d'um terrivel destino.

Havia jacobinos que choravam hontem pelos corredores, não a sorte d'uma rainha, mas as sete dôres d'uma mulher e d'uma mãe, crucificada pela maldade humana, que — ai de nós — vive tanto nos thronos como nas alfurjas.

Os deuses tinham sêde e beberam sangue de reis e sangue do povo até que atravez da Europa Bonaparte os saciou e adormeceram por fim fartos e cançados.

No final, hontem, do ultimo acto, a sr.ª Vitaliani tinha a soberba mascara banhada de verdadeiras lagrimas, como exilada rainha que longe da patria arrasta os seus filhos queridos, que são todos aquelles bellos artistas que a acompanham, e nos vieram dar em Portugal noites de sentida e dominadora arte.

Vimol-a marchar ao rithmo do tambor para o cadafalso, envolta na longa camisa branca, os cabellos brancos, os olhos negros e ardentes como dois incendios na noite, bella e altiva ainda, fitando a morte, erguendo bem alta a cabeça que em breve irá rolar no cesto do carrasco. Vimo-a e jámais a esqueceremos.

C. A.

Cartaz do dia

Republica — A's 21 — A caixeirinha.

Nacional — A's 21 — Companhia de Italia Vitaliani — Maria Antonietta.

Polytheama — A's 21 — O Toureador.

Trindade — A's 21 — A Mascotte.

Gymnasio — A's 21 — O mysterio do quarto amarello.

Avenida — A's 21 — Maridos alegres.

Apollo — A's 21 — O Chico das Pêgas.

Coliseu dos Recreios — A's 21 — 2.ª apresentação da celebre troupe russa Sasshoff. Espectaculo da moda estreia de Otto Viola. Todas as grandes celebridades da companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES — A's 20 1/2 e 22: Rua dos Condes, Pathé jornal, *Infantil do Rocio*, Zás-traz-paz. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 21 1/2 — Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Attingido por um tiro

ao experimentar um revolver

A' enfermaria 1 do hospital de S. José recolheu hoje Firmino José Marchante, de 27 annos, proprietario de uma carpintaria em Sousas, que hontem ao regressar ali, indo de Lisboa, onde viera fazer acquisição de um motor, foi attingido na cabeça por um tiro de revolver que se lembrára de experimentar no comboio.

Soccorrido pelos companheiros de viagem, foi pensado na estação de Extremoz, vindo d'ahi, em estado melindroso. Dois individuos que o acompanhavam ficaram detidos em Extremoz.

No Olympia

A'manhã «matinée» elegante e á noite recita de gala com «A Filha do Pharoleiro»

O reapparecimento da *Filha do Pharoleiro* foi acolhido hoje, no Olympia, com indescriptivel agrado pelo publico. A'manhã, por ser dia dos Reis, a empreza offerecerá aos seus espectadores uma *matinée* elegante, á qual poderão assistir todos os meninos da sociedade, sem pagamento de bilhete, qualquer que seja a sua edade. A' noite, para commemorar a festa dos Magos, ainda tão arreigada na tradicção e na alma portugueza, haverá *soirée* de gala com a *Filha do Pharoleiro*, o admiravel *film* que tão retumbante exito tem alcançado. Mas a empreza não fica por aqui. D'ora ávante, ella organisará todas as segundas, quintas e sabbados *matinées* com programmas escolhidissimos, á semelhança dos grandes centros, onde o cinema cahiu no mais firme agrado do publico. E a estas festas encantadoras, as creanças poderão assistir gratuitamente, o que contribuirá extraordinariamente para lhes augmentar ainda o encanto. Durante essas *matinées*, o sextetto do salão, considerado justamente o melhor de Lisboa, executará escolhidissimos trechos musicaes com a mestria que se lhe conhece. Como se vê, em materia de iniciativa, a Empreza do Olympia leva as lampas a qualquer outra. A'manhã, na *matinée* commemorativa da festa dos Reis, exhibir-se-ha pela primeira vez o *Cellar de Karly* e figurarão no espectaculo, além da *Ponte tragica*, outros *films* de primeira ordem.

A questão da Povoa

Prisões que se não manteem

De ha muito que se vem ventilando a questão do inquilinato de um predio na Povoa de Santa Iria, questão que em tempos chegou a provocar alli tumultos. Eram inquilinas d'esse predio duas senhoras francezas e proprietario o pae do sr. Jacques Logan, ao qual, assim como a seus irmãos, por partilhas a que se procedeu, pertence agora esse predio, que foi arrendado ao sr. Alberto Sanches de Castro. Como as antigas inquilinas tivessem obtido um accordão a seu favor, foi requerido por ellas o despejo do predio, ao que se oppoz judicialmente o advogado sr. dr. Carlos Granja. Como, porem, fosse pedida a intervenção da auctoridade administrativa, tanto esse advogado como o sr. Jacques Logan postaram-se hoje de manhã nos degraus de pedra que dão accesso ao predio, declarando que d'alli não sahiriam.

O administrador do concelho mandou prendel-os e conduzil-os no meio de força publica para a administração. Como, porem, dentro de casa estivessem o actual inquilino e o seu sogro o sr. dr. Lecrivid, socio da firma Henry Bachofen & C.ª e que na Povoa gosa das maiores sympathias, a auctoridade administrativa, com receio de tumultos, não os prendeu, mandando tambem em liberdade os srs. dr. Carlos Granja e Jacques Logan.

MUSICA

O programma do concerto Blanch de domingo

Para o proximo domingo prepara-se no theatro da Republica uma tarde excepcionalmente artistica. O maestro Pedro Blanch organisou um soberbo programma para o concerto de domingo que é o 6.º da sua gratuita, em que ha quatro primeiras audições, uma parte consagrada a Wagner e outras obras notaveis. O programma é o seguinte:

1.ª parte — I *Overture symphonique* (1.ª audição), Fernandes Fão; II e III a *Serenata* (1.ª audição), Moszkowski, b *Chanson de Solveig*, Grieg; IV *Tasso Lamento e Triumpho*, poema symphonico (1.ª audição), Liszt.

2.ª parte — V *Navio Phantasma*, overture, (1.ª audição), Wagner; VI, *Siegfried*, *Murmurios da floresta*, Wagner; VII *Tristão e Isolda*, *Prelúdio*, e *Morte de Isolda*, Wagner.

3.ª parte — VIII, *Celebre Moto Perpetuo* por todos os primeiros violinos a proposito Paganini; IX, *Marcha nupcial*, Mendelssohn.

PEQUENAS NOTICIAS

Na rua dos Fanqueiros, 136, 2.º, abriu um escriptorio [illegible] Procuradoria Militar que se encarrega de tratar de todos os assumptos referentes tanto aos reservistas, como aos que chegaram a edade legal de estar sob a alçada das leis militares. E' um guia seguro a indicar os passos que os interessados teem a dar, sendo o pessoal da Procuradoria Militar idoneo.

— O governo civil forneceu hoje por intermedio da Assistencia Publica, guias de passagem a 30 individuos sahidos do Instituto Camara Pestana e que ali estiveram em tratamento por terem sido mordidos por cães hydrophobos.

— Uma commissão de funccionarios civis do ministerio da marinha foi hoje ao Parlamento entregar á commissão de finanças um memorial pedindo a equiparação dos seus vencimentos aos dos seus collegas do ministerio das colonias.

Circos & "Music-halls,,

O trabalho ingrato d'um "faz-tudo,,

Quem assiste a um espectaculo d'uma companhia equestre e acrobatica, como a actual do Coliseu, mal aprecia e mal repara n'um trabalho, que é, no entanto, um dos mais difficeis e dos mais extenuantes. Queremos fazer referencia aos augustos de soirée, aos populares faz-tudo. Aguentam todos os intervallos de numero para numero, teem de inventar truques, dar saltos, fazer caretas, acabi olhar e [illegible] excentricidades, que façam rir e que animem o publico de forma a que este não olhe para a [illegible] do arranjo da pista ou [illegible] de apparelhos e até da [illegible] d'uma estrada. Teem de auxiliar os collegas; teem de auxiliar os dresseurs, teem de supprir por vezes as deficiencias de pessoal, tendo á mercê dos caprichos do regisseur. E' artista e uma necessidade é um palhaço e ao mesmo tempo um [illegible] e de pista. E' um [illegible] a uma companhia, sendo um precioso elemento da mesma companhia. E' uma utilidade mal compensada de applausos e muitas vezes mal compensada de honorarios. Pobres faz-tudo! O seu trabalho ingrato e difficil merece mais attenções e deve rehabilitar-se. Alguns teem mais valor que os reclamados clowns e isso prova-se porque, quando elles falham, por doença ou terminação de contracto, tambem fazem a sua «entrada comica» e vamos dizendo que com certa habilidade, fazendo rir o publico e merecendo d'este justos applausos.

Ino

Noticias

Entre nós

Reapparece hoje á noite, no Coliseu em recita da moda, o conhecido excentrico Otto Viola. A reapparição tem tudo o caracter d'uma estreia, porque o notavel comico, que foi uma das attracções da epocha do anno passado, traz na sua bagagem de artista novos trambolhões. Otto Viola apresenta-se apenas em 10 espectaculos porque se estreia em Londres no dia 22.

Chegou hontem a Lisboa o artista sr. Willard, o conhecido «homem que cresce» e que vae exhibir-se no publico e [illegible] diante dos medicos e [illegible].

A noticia de que [illegible] Olympia hoje [illegible] se o [illegible] da presente festa [illegible] de pharoleiro.

Os duettistas [illegible] «Os Geraldos» apresentam-se pela [illegible] vez no dia 7 do corrente no Paris, a cumprir um contracto [illegible] Empire, e antigo Eden Palace.

Continua a ser um dos fados para a estreia da actriz do fado do [illegible] espaço [illegible] Vão fazer-se as experiencias depois haverá [illegible] e publico que, [illegible] reclamo [illegible] houve em Lisboa.

No salão da Trindade continúa em pleno exito, o film «Os tres mosqueteiros».

Extrangeiro

Está marcada para a Paschoa, a inauguração da temporada equestre no circo Parish, de Madrid. Da companhia devem fazer parte muitos artistas que estiveram esta epocha em Lisboa.

ULTIMA HORA

A missão militar franceza ao Brazil

A sua recepção pelo marechal Hermes da Fonseca

Rio de Janeiro, 5 de janeiro

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, ao receber a missão militar franceza, elogiou a organisação do exercito francez e convidou a missão a visitar os estabelecimentos militares do Rio de Janeiro. A missão visitou os principaes membros do governo federal. — (*Havas*)

Na Camara dos deputados

O *orador* refere-se ao envolvimento á importação de cascaria desmanchada que deverá permittida, porque isso dará muito que fazer aos tanoeiros, apresentando uma emenda n'esse sentido; diz que tem de tomar-se medidas energicas para se evitar que os exportadores não importem mais cascaria, que exportam, comprada por baixo preço, como é sabido, nas docas de Londres. Para se informar bem da questão, esteve em contacto com os operarios tanoeiros do Porto e depois de apreciarem juntos o projecto chegaram a fixar-se em pontos concretos que harmonisam todos os interesses e dão ao mesmo tempo á horticultura do Douro satisfação ás suas necessidades que são instantes e lançaram de ha muito aquella provincia na maior miseria. Termina enviando para a mesa uma proposta de additamento, pela qual não se permitte que nenhum exportador possa transmittir a outro os seus direitos de reimportadores de cascaria.

O sr. *Henrique de Vasconcellos* emitte o parecer de que o projecto representa uma solução elegante da questão, dado o empenho com que se procura harmonisar os interesses de todos. Falta um inquerito que diga a quanto sobe o numero de tanoeiros, havendo quem o avalie em dois, quatro, seis e oito mil. Pelo numero apontado pela propria associação de classe, reconhece-se que os tanoeiros ganham salarios irrisorios. Isso não póde continuar, exigindo que se tomem medidas que ponham termo a erros que veem do passado e que são um *peso morto* a suffocar a vida da Nação. Os interesses dos viticultores e os dos tanoeiros teem de ser tomados em consideração, o que não fez a pauta de 1885.

A situação dos grandes e pequenos exportadores é diversa. Uns preferem os cascos grandes, de 800 litros, outros recorrem ás quartolas, mais facilmente negociaveis e menos sujeitos a contratempos que os inutilisem. O sr. Bernardo Lucas referiu-se apenas a productos ricos que não são approvados por não o serem os pobres. Refere-se ao papel dos consules, que não póde ser o de diplomatas que apenas jantam, mas os chefes dos caixeiros viajantes portuguezes, com obrigação de nos dizerem tudo aquillo que á economia nacional puder interessar.

O sr. *Alfredo Ladeira* faz uma calorosa defesa do projecto, repelindo sobretudo affirmações do sr. J. Gonçalves e defendendo calorosamente os interesses dos operarios. O sr. *João Gonçalves* propõe que se altere a redacção do artigo 5.º, referente ao vasilhame nacional e nacionalisado.

O sr. *Joaquim Ribeiro* entende que o projecto não passa d'uma medida provisoria e diz que elle não concorrerá para fazer diminuir a exportação de vinhos portuguezes. Quem a tem feito decrescer teem sido os commerciantes, certos commerciantes sobretudo, que adulteram tudo, tendo chegado por vezes a introduzir pedras em vasilhas remettidas para a Allemanha.

O sr. *Alexandre de Barros* entende que não se póde impedir que a exportação de vinhos se desenvolva cada vez mais, e esse será um dos effeitos do projecto se elle fôr votado tal como o elaborou o ministro das finanças. E diminuindo a exportação, a construcção de vasilhame decrescerá tambem, com gravissimo prejuizo da industria da tanoaria. Critica o parecer da commissão de agricultura, com o qual não concorda e pede ao sr. ministro das finanças que se desinteresse do assumpto e deixe que os seus amigos votem com a maior independencia. Se o fizer, o projecto não deixará de ter a sorte que merece.

O projecto é em seguida approvado na generalidade. Na especialidade, fazem, apresentando emendas, os srs. Jorge Nunes e outros.

mas de egual effeito, visto que não se póde adiamento para este projecto, como para todos os que se encontrarem em egualdade de circumstancias. O sr. *Brandão de Vasconcellos* pede que a proposta se divida. Approvado. A primeira parte, que diz respeito ao projecto em discussão, ficou approvada, sendo rejeitada a segunda parte da proposta.

Entra em discussão o projecto de lei auctorisando a Camara Municipal do concelho de Penamacôr a cobrar de imposto municipal a percentagem de 75 0/0 sobre as contribuições geraes do Estado no anno de 1914. Rejeitado. N'esta altura, o sr. *José Maria Pereira* envia para a mesa a seguinte nota de interpellação: — «Declaro que pretendo interpellar o sr. ministro das finanças ácerca das providencias que s. ex.ª entender dever tomar em face do relatorio da syndicancia á Agencia Financial de Portugal no Rio de Janeiro realisada em maio de 1912, cujo documento foi entregue na secretaria geral do seu ministerio em agosto do mesmo anno».

Approva-se depois o projecto de lei que auctorisa a Camara Municipal de Beja a alienar em hasta publica pequenos tratos de terrenos pertencentes ao Municipio, applicando o producto na continuação das obras do matadouro da mesma cidade.

Os projectos de lei: auctorisando a Camara Municipal de Santarem a applicar a quantia proveniente da venda do baldio do Rocio na cobertura d'um cano de esgoto na Ribeira de Santarem e em outros melhoramentos em differentes povoações do concelho, foi addiado; auctorisando qualquer funccionario civil ou militar, vencendo pelos cofres do Estado soldo annual desde 300 escudos, a ser a todo o tempo admittido e inscripto como associado contribuinte do Monte Pio official, rejeitado na generalidade; auctorisando a estação de Saude do Funchal a contractar uma lancha a vapor para a conducção da visita de saude, reduzindo a verba de 1.001$ a 899$ para este fim consignada no orçamento do Estado, approvado nos artigos 1.º e 3.º e rejeitado o 2.º; auctorisando uma troca de terrenos entre o governo e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, approvado na generalidade.

Na especialidade foi eliminado o artigo 2.º e approvados os restantes após ligeira discussão por parte dos srs. *Anselmo Xavier*, *José Maria Pereira*, *José de Padua* e *João de Freitas*. O sr. *ministro da instrucção* dá varias explicações sobre a syndicancia ao Lyceu Camões, propondo que apenas as conclusões sejam publicadas no *Diario do Governo*.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *João de Freitas* insiste novamente para que seja marcado dia á sua interpellação sobre o caso de S. Thomé. Como lhe seja dito pela mesa que o sr. presidente do ministerio se não considera habilitado, o orador verbera o facto acremente. Esta situação ha de acabar-se quer o sr. presidente do ministerio queira, quer não. Esperará tres dias pela resposta, no fim do que fará mesmo sem a presença do sr. presidente do ministerio a accusação que já publicamente lhe fez apresentando todas as provas promettidas.

No Senado

O sr. João de Freitas fará d'aqui a trez dias a sua annunciada interpellação

Respondem á chamada 21 senadores. Preside o sr. Goulart de Medeiros secretariado pelos srs. dr. Bernardino Roque e Paes Gomes. Ninguem na bancada ministerial. Galerias quasi desertas. Approva-se a acta sem reparos e sem reparos vae o expediente a seu destino. O sr. Goulart de Medeiros propõe um voto de sentimento pela morte da mãe do senador sr. Luiz Rosette. Approvado.

Antes da ordem, o sr. *Paes Gomes* manda para a meza um requerimento para que pelo ministerio da guerra lhe seja enviada copia de toda a correspondencia trocada entre aquelle ministerio e o general da 2.ª divisão sobre os acontecimentos passados em Vizeu na noite de 20 para 21 d'outubro.

O sr. *José Maria Pereira* insiste pela terceira vez pela demora dos documentos pedidos ao ministerio das finanças na sessão de 4 de dezembro passado. O sr. *Miranda do Valle* pede que a entrar-se na ordem do dia ella seja interrompida logo que dê entrada na sala algum dos srs. ministros cuja presença tenha sido reclamada. Approvado. E como mais ninguem pede a palavra, entra-se na ordem com o projecto de lei que cria na metropole um instituto denominado Lyceu Colonial. Em questão prévia, o sr. *Miranda do Valle* requer que a discussão seja addiada, visto não haver pareceres impressos. O sr. *Vera Cruz* secunda este requerimento, que é approvado.

Segue-se-lhe um outro sobre o ex-posto do Soccorro que a pedido do sr. Leão Azedo tem o mesmo destino do anterior tambem por falta de parecer impresso.

Como, porém, o sr. *Arthur Costa* explique a verdadeira situação do padre João Ferreira da Silva perante a lei da Separação e diga que se deve approvar o parecer da commissão de finanças contrario ao projecto que se discute, o sr. *Leão Azedo* retira a sua primeira proposta [illegible] tando a por outra de [illegible]

A SOLUÇÃO D'UM CONFLICTO

O Conselho Superior de Instrucção publica

será substituido por uma Junta Pedagogica Nacional e por a Junta Administrativa do Ensino

Dada a attitude assumida pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, não se conformando com as explicações dadas pelo sr. presidente do ministerio a proposito do conflicto havido entre aquelle Conselho e o sr. ministro da instrucção publica, o governo resolveu eliminar as suas attribuições, creando em seu logar a Junta Pedagogica Nacional e a Junta Administrativa do Ensino. N'esses termos, foi hoje apresentada na Camara a seguinte proposta de lei:

E' creada no ministerio da instrucção publica a Junta Pedagogica Nacional, constituida exclusivamente por vogaes de eleição.

Os vogaes d'essa Junta são eleitos pelos diversos ramos de ensino, pelas duas academias scientificas, Instituto de Coimbra e Sociedade de Geographia, pelo professorado livre e pelas associações de instrucção popular.

Cada ramo de ensino e cada um dos agrupamentos indicados elegerá cinco representantes, ficando assim a Junta constituida por quarenta e cinco vogaes, que na sua primeira reunião nomearão, de entre si, os seus presidente, vice-presidente e secretarios.

As eleições realisar-se-hão em janeiro e serão validas por dois annos.

Farão parte da Junta, mas sem voto, dois representantes do Parlamento, escolhidos por elle annualmente, e um representante do governo.

As sessões começarão em 1 de abril e 1 de outubro de cada anno, tendo a duração de quinze dias.

Cada membro da Junta receberá 2$ diarios de indemnisação durante os quinze dias, além dos seus vencimentos, se, porem, residir fóra, essa indemnisação subirá a 3$.

Nenhum dos vogaes da Junta que fôr empregado publico poderá recusar o seu mandato ou deixar de comparecer ás sessões, salvo plena justificação.

Incumbe á Junta Pedagogica:

Estudar quaesquer melhoramentos, providencias e reformas, de iniciativa da Junta ou de qualquer dos seus vogaes; o estudo de quaesquer assumptos ou projectos de natureza pedagogica, que pelo governo forem submettidos á sua apreciação, as conclusões dos trabalhos da Junta Pedagogica Nacional serão todas publicadas no *Boletim do ministerio da instrucção publica*.

E' tambem creada no ministerio da instrucção publica a junta administrativa do ensino, composta pelos seguintes vogaes: secretario geral do ministerio, chefe da repartição de instrucção primaria e normal, chefe da repartição de instrucção secundaria, chefe da repartição de instrucção universitaria, chefe da repartição de instrucção industrial e commercial, chefe da repartição de instrucção agricola, chefe da repartição de instrucção artistica, um professor da faculdade de direito de Lisboa, eleito por ella annualmente; o chefe dos serviços de hygiene do ministerio.

Presidirá á junta o secretario geral do ministerio.

A junta administrativa terá uma sessão ordinaria semanal, ás segundas feiras, além das sessões extraordinarias para que fôr convocada pelo presidente, por ordem expressa do ministro.

Por cada sessão a que assistirem, receberão os vogaes da Junta Administrativa a retribuição de 1$.

A' Junta Administrativa do Ensino incumbe: Dar parecer sobre quaesquer negocios de administração da competencia do Ministerio de Instrucção Publica, consultar os estabelecimentos de instrucção do Paiz sobre quaesquer propostas ou melhoramentos que julgue necessarios para o progresso da educação e ensino; exercer por intermedio dos seus vogaes, e por ordem do ministro, a inspecção extraordinaria dos institutos de ensino; o professor da Faculdade de Direito de Lisboa desempenhará tambem, sem prejuizo das mencionadas funcções, as de consultor juridico e fiscal da lei.

Choque de comboios

na linha do Sul e Sueste

Na estação de Casa Branca, o comboio n.º 9 chocou com a machina n.º 50 e carruagens do comboio n.º 50, sendo grandes os prejuizos materiaes, mas não havendo desastres pessoaes.

NOTAS DIVERSAS

Os coroneis de infanteria srs. Magalhães e Fonseca, e de engenharia Pereira Dias foram julgados aptos pela junta de saude.

— O porto de Loanda está limpo de peste.

— O sr. dr. Antonio Macieira, comquanto um pouco melhor, ainda hoje não foi á sua secretaria.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

'Apache' teimoso

E' ámanhã enviado para o juizo de investigação o *apache* Paul Robert que ha dias foi preso no theatro da Aguia d'Ouro. D'este individuo, que tambem se serve dos nomes de Pierre Privet e Pedro Privat, mandou a policia de Lisboa informações por onde se soube que fôra expulso do territorio portuguez por vinte annos.

O balanço da policia sanitaria

Durante o anno findo, a policia sanitaria prendeu 1838 toleradas e 920 clandestinas, figurando entre estas ultimas 229 creanças, cujas edades oscillavam entre 12 e 15 annos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve alguma coisa movimentado, realisando-se 43 3/16 a [illegible].

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	43 1/4	43 1/8
Londres, 90 d/v. . .	45 13/16	—
Paris, cheque. . . .	629	631
Italia	625	630
Allemanha, cheque.	258 1/2	260 1/2
Amsterdam, cheque.	487 1/2	490 1/2
Madrid, cheque. . .	$99	1,00
New-York	1,09	1,08
Rio, s/Londres. . . .	15 5/32	—
Libras.	5,27	5,31
Agio d'ouro.	16 %	18 %

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,05	39,0[illegible]
» » [illegible]0$	—	
» » [illegible]	—	—

Cotações dos outros valores

Obrigações d'Estado: 3 %, 1905, 0$, 4 %, 1888, [illegible] 4 1/2 % 88 80, coup., 56$, 4 1/2 % 1912, ouro, 8$10.

Externas: 1.ª serie, 67$; 3.ª, 69$80; e cautelas da 3.ª serie, 2$65.

Acções: Banco de Portugal, 157$50, Economia Portugueza, 16$, Lusitano, 5$, Moçambique, 5$50; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 63$20; Norte e Leste, 1.ª grau, 67$ e 2.ª grau, 17$35; Beira Alta, 2.º grau, 17$35.

Praso, fim de janeiro: Moçambique, em primo de 10 centavos, 4$.

SPORT

O Congresso dos «comités» olympicos

Os jornaes, em notas de chapa, da sua informação politica, trazidas á imprensa pelos seus informadores da «Arcada» fallam, de um congresso internacional olympico, que se realisará este anno em Paris. Como sempre succede a quem não vive batido nos assumptos o informador não foi precisa na noticia, nem esta corresponde ao que devia ser transmittida de França aos nossos ministerios da instrucção e extrangeiros. Diz-se que o delegado portuguez é o sr. conde de Penha Garcia. Ora as coisas parecem-se e não são precisamente as annunciadas. Esclareçamos.

Em Paris, em junho d'este anno, realisa-se o Congresso dos Comités Nacionaes dos respectivos paizes que até hoje teem concorrido ás Olympiadas Internacionaes, figurando o nosso Paiz com direito a enviar 5 delegados. Estes serão escolhidos pelo nosso Comité Olympico que seleccionará os melhores elementos do seu gremio ou extranho a elle, conforme lh'o permitte a regulamentação d'esse congresso. E' necessario que vão os 5 delegados, porque tem importancia o valor numerico da representação. E' que, em Paris, entre outros assumptos a resolver vão discutir-se os regulamentos dos varios sports das olympiadas internacionaes, regulamentos que ficarão com caracter internacional e vão seleccionar-se os sports que teem direito á designação de classicos e outros, privativos de certas regiões e paizes e que mereçam ficar no «quadro olympico». Temos nós alguns d'esses sports nacionaes? Talvez e, n'esse caso, os delegados portuguezes podem defendel-os em Paris.

O sr. conde de Penha Garcia, esse não necessita de figurar na delegação, porque tem assento, «por direito proprio», no congresso, como delegado de Portugal, junto do Comité Olympico Internacional, onde trabalha ao lado das individualidades de todo o mundo do sport.

Em resumo: os delegados portuguezes teem de ser nomeados pelo Comité Olympico Portuguez. O sr. conde de Penha Garcia é membro do Comité Internacional. Com estes conhecimentos talvez se evite a asneira, projectada em «regiões officiaes» de se nomear quem não pode ser nomeado e de se tomarem resoluções sobre assumptos que não dizem directo respeito ás secretarias do Estado.

Shamrock

***

A nota do dia

O «poeta» Armando Machado

Numa entrevista, hoje publicada no *Seculo*, o sr. Armando Machado falla do *foot-ball* e, como technico e competente, diz coisas acertadas. Em termos precisos e argumentados esboça as razões causaes da proxima *débacle* do «Association» em Portugal. Vê onde existe o mal e receita o medicamento. Aponta a ferida e mercalhe o cauterio. Indica o que a Associação devia fazer, saindo dos «pannos quentes» d'uma comoda situação creada e que se limita ao amanuensado em «secretaria» d'um campeonato annual. E o sr. Machado, impenitente sonhador e inspirado poeta d'uma era nova, traça n'um quadro de «inspiração esportiva» o que seria o torneio d'uma Taça com a presença dos ministros, dos verdadeiros *sportsmen*, em campo neutro, absorvendo e animando os melhores elementos nacionaes, com dia consagrado a essa grande *event*, com os jornalistas atirando para os cestos dos papeis os réclames d'outras festas para o mesmo dia! Era o triompho do *Association*, e uma *etape* gloriosa para esse magnifico exercicio athletico! O sr. Armando Machado, apostolo convicto do *sport*, ainda consagrando ao *sport* o melhor da sua intellectualidade e trabalho, dia que contribue com alguns escudos para essa Taça, que projecta artistica, valiosissima, digna da grande iniciativa e da grande idéa!

Pobre amigo e velho amigo Machado, sonhas o impossivel para terras portuguezas! Antes na Cochinchina!... Talvez lá se fizessem as coisas como sonhas. Por cá, elles que nunca se entenderam para o que existe,—que é pouco—, como podiam entender-se para essa bella idéa? Imaginação de poeta!...

Shamrock

Noticias

Entre nós

A excursão á Figueira da Foz.—Está definitivamente resolvida para os dias 31 d'este mez e 1 de fevereiro a realisação d'uma excursão esportiva á Figueira da Foz, exclusivamente de amadores, comprehendendo a realisação d'um sarau, d'uma conferencia e d'um torneio de *sports* athleticos. O producto das festas reverte a favor da installação do Jardim Escola João de Deus.

*** *A aviação em Portugal*—O intrepido aviador francez Alexandre Sallés parte amanhã para o Algarve, com o proposito de conduzir á capital o seu monoplano. Com este, realisa a sua festa de reapparição no domingo, 18, no campo do hipodromo de Belem.

*** *Os nossos jogadores de pau*—Correspondendo ao desejo manifestado pelos emprezarios americanos do Circo Barnum, vão ser seleccionados 8 jogadores de pau para se exhibirem em differentes Estados da União. E' possivel que o professor Arthur dos Santos, como technico do merecimento, dê a sua opinião sobre o assumpto, de modo a garantir uma excellente representação dos nossos athletas nacionaes.

*** *Um velodromo em Lisboa*—Vão muito adeantadas as obras de construcção de um novo velodromo em Lisboa, nos terrenos do Lumiar, junto ao bello parque do Sporting Club de Portugal. Já se desenham as *viragens* e as *rectas*, estando as bancadas quasi concluidas.

*** *Sessões de patinagem*.—Como de costume em todos os domingos, houve hontem reunião de patinagem no vasto recinto da Escola de Educação Phisica, á rua da Escola Polytechnica, 60. Das 14 até ás 19 horas patinou-se com extraordinaria animação, sendo grande a affluencia de patinadores, entre os quaes muitas senhoras. Nota-se, sobretudo, de domingo para domingo um grande progresso feito na arte de patinar, pelos frequentadores da Escola, o que vae tornando cada vez mais interessantes as reuniões. Para a de domingo proximo espera-se egualmente muita animação, não só pelas combinações que já hontem ficaram feitas, como pelas que sem duvida se hão de fazer durante a semana, no decorrer dos treinos e exercicios de aperfeiçoamento para o que todos os dias, das 7 ás 19 h., está aberto o recinto.

No extrangeiro

Carpentier contra o campeão?—Afirmam os jornaes francezes que estão iniciadas sérias combinações para collocar o campeão francez Carpentier deante do campeão do mundo Sam Langford. A realisar-se o *match* não offerece duvida a victoria do pugilista negro. Falla-se, para esse combate, d'um premio de 40 contos!

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 1.—No proximo domingo, ás 9 horas precisas, teem de comparecer, devidamente fardados, no quartel de engenharia, para exercicio, os corneteiros e todos os socios da 1.ª secção, de n.os 901 a 1:958, e ás 10 30, todos os de n.os 1 a 900, e os da 2.ª secção que ainda não completaram a instrucção militar.

Na séde social continúa aberta a matricula para 40 socios analphabetos que queiram aprender a ler, escrever e contar. A inscripção encerrar-se-ha no praso de 8 dias.

Alvitres e reclamações

O serviço do correio em Caxias

Escreve-nos o nosso correspondente:

«O serviço do correio para esta localidade está deixando muito a desejar, principalmente pelo que respeita aos jornaes, chegando *A Capital* aqui dois dias atrazada e vendo-se pelos carimbos das estações que transita pelo Seixal e outras localidades apesar das ordens serem expressas a direcção o mais explicita possivel. Para este abuso, que se dá frequentes vezes, chamamos a attenção do sr. director dos correios».

Limitamo-nos a recommendar o caso á direcção geral. Por hoje, nada mais.

Brindes e calendarios

A casa Henry Orts & C.ª, da rua do Ouro, 83, distribue um calendario de escriptorio, em fórma de quadro, tendo d'um lado os dias do anno e do outro indicações muito uteis.

—A typographia Fernandes, da travessa da Portugueza, 37, offerece um calendario de escriptorio, trabalho bem feito.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 4. Durante o anno proximo findo foram passados no governo civil d'este districto 4:426 passaportes para varios portos do Brazil, menos 1.407 do que no anno de 1912.

A direcção da Misericordia pensa em fundar n'esta cidade uma cozinha economica a fim de beneficiar as classes pobres. Esta humanitaria idéa será auxiliada pela Assistencia Publica.

—A commissão administrativa municipal que agora terminou o seu mandato resolveu na sua ultima sessão conceder a todos os empregados da camara, á excepção dos chefes dos respectivos serviços, que nada pagarão pelo consumo de gaz, agua e passes dos carros electricos, o augmento de 40 %.

Consta que vae ser nomeado administrador do concelho da Lousã o sr. dr. Manuel Marques Pereira, que no tempo do extincto regimen desempenhou egual cargo n'este concelho.

Acha-se já constituida a Associação de Classe dos Cortadores de Talhos, que fixou temporariamente a sua séde na Federação Operaria.

CAXIAS, 5.—O frio que nos ultimos dias aqui se tem sentido attingiu a noite passada o seu auge, não havendo memoria de tão baixa temperatura, apparecendo de madrugada as ruas cobertas de geada, que nos dava a impressão de estarmos na serra da Estrella.

A encorporação dos recrutas nos quarteis do campo entrincheirado de Lisboa realisa-se de 12 a 15, sendo considerados refractarios os que effectuarem a sua apresentação depois d'este praso.

Movimento do porto

Rio Jan. e Santos, «Vulcania» (Havre)	6
New-York, v. Açores, «Madonna» (Marsl.)	6
R. Jan. e Santos, «Cap Roca» (Hamb.)	6
Afr. Or., v. Suez, «Feld marschall» (H.º)	6
Ceará, «Desterro» (Hamburgo)........	6
Bordeus, «Gallia» (Brazil)........	6
Africa occidental «Cazengo»........	7
Southampton, etc., «Andes» (Brazil).....	7
R. J., Sant. e B. Ayres, «Darro» (Liv.)	8

Santos Pereira

Agradecimento

João Coimbra, commerciante, estabelecido no mercado 24 de Julho, 7, vem por esta fórma tornar publico o seu muito reconhecimento para com o sr. Santos Pereira, pharmaceutico distinctissimo, no largo da Graça, onde se encontra installada a succursal do *Seculo*, pois tendo sido accommettido d'uma infecção n'um braço o curou completa e radicalmente em 34 dias, quando é certo que, por conselho medico, estava prestes a soffrer a amputação do referido braço.

Graças, porém, ao intelligente pharmaceutico Santos Pereira, que, com uma dedicação e um zelo inexcediveis, fez um tratamento tão acertado, o signatario encontra-se completamente restabelecido, só lhe restando affirmar a sua muita gratidão por quem lhe salvou um braço.

João Coimbra

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1233 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 6 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rica, 71

Preço 1 centavo

SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS ARTES

A exposição de aguarella

Entre os expositores figuram Columbano e Henrique Casanova, recentemente fallecido

Uma conferencia de Julio Dantas sobre arte portugueza

Promette ser um grande acontecimento artistico a primeira das exposições que a Sociedade Nacional de Bellas Artes se propõe este anno realisar na sua casa da rua Barata Salgueiro e que amanhã se inaugura, como temos annunciado. Trata-se de uma especialidade apenas, a aguarella que entre nós possue cultores de verdadeiro talento, a quem em qualquer parte prestariam a homenagem imposta pelos seus meritos e alguns dos quaes alcançaram já uma solida reputação.

Os trabalhos expostos serão em numero de 157 e bastava a circumstancia de figurarem entre elles obras de Columbano para que o certamen despertasse um vivissimo interesse. Cremos que o eminente artista, gloria da nossa terra e da nossa raça, hoje desfructando merecidamente um renome europeu, nunca expoz aguarellã. São quatro as que enviou á exposição, duas d'ellas cabeças de mulher, e attestam, como era de prevêr, as raras faculdades que singularisam Columbano entre todos os pintores portuguezes de qualquer tempo.

Outro facto que valorisa egualmente a exposição é o de se poderem n'ella admirar os ultimos trabalhos de Henrique Casanova. Como se sabe, o antigo professor, que tantos annos residiu em Portugal, onde levou a cabo os seus melhores quadros, finou-se recentemente em Madrid. Na capital de Hespanha continuára, porém, trabalhando, e as dezenove producções que vamos admirar são as ultimas que sahiram do seu delicado e seguro pincel.

Roque Gameiro, mestre aguarellista, expõe grande numero dos seus melhores trabalhos, em que se salientam os que trouxe da Ericeira e os que reproduzem caracteristicos aspectos de Alfama.

Alves de Sá, que rapidamente conquistou um excellente nome, concorre com uma serie de magnificas manchas.

Alberto Sousa, que na exposição dos seus trabalhos, não ha muito feita na redacção de *A Capital*, obteve um esplendido exito, alcançará novo triumpho com as aguarellas que trouxe da sua ultima excursão a Traz-os-Montes e Beira Alta.

José de Brito, o illustre pintor portuense, expõe sete primorosas aguarellas do rio Ave.

Além d'estes, outros artistas concorrem, como Ribeiro Christino, Antonio Quaresma, João Marques, Rocha Vieira, Bouvaiot, Mily Possos, Helena Gameiro, Narciso de Moraes, etc.

Para o catalogo illustrado escreveu expressamente um prefacio o considerado critico sr. dr. Manuel de Sousa Pinto.

A sessão solemne para a abertura do cyclo de exposições effectuar-se-ha como dissemos, amanhã, pelas 21 horas, dignando-se assistir o sr. presidente da Republica e os membros do governo. Foram feitos quinhentos convites.

Julio Dantas, o brilhantissimo homem de lettras, que é tambem um orador que se ouve com excepcional encanto, realisará uma conferencia sobre Arte portugueza, podendo asseverar-se, com os mais justificados motivos, que essa nova manifestação do seu talento e do seu saber é aguardada com verdadeira anciedade.

CAMARA E CARRIS

O novo contracto

vem prejudicar os direitos da Camara e os interesses do publico

Assim o entende, pelo menos, o sr. Ricardo Covões, membro da antiga commissão administrativa

Já foi publicado em alguns jornaes o projecto do novo contracto a estabelecer entre a Camara e a Companhia Carris, negociado por alguns membros da commissão administrativa que geriu os negocios municipaes até o fim de dezembro.

Esse contracto é bom? E' mau? Vae dizel-o o sr. Ricardo Covões, que pertenceu áquella commissão e que impediu, ainda na sua ultima sessão, que fosse deferido um requerimento em que era sollicitada licença para a fusão da Companhia Carris e a dos Ascensores Mechanicos.

Trata-se d'um assumpto que deve ser amplamente ventilado, de tal modo elle interessa a população de Lisboa, podendo prever-se que a nova vereação não tomará qualquer deliberação definitiva sem primeiro estudar detalhadamente todas as condições expressas no contracto.

—E' conveniente saber-se, começa o sr. Ricardo Covões, que esse projecto não foi negociado pela commissão administrativa, mas apenas por alguns dos seus membros nomeados para esse effeito. E' certo que elles podiam *fazer* as negociações sob a responsabilidade de toda a commissão, mas tal não succedeu, como vae ver.

«Os membros da commissão administrativa escolhidos para entrarem em transacções com a Companhia Carris foram os srs. Alves de Mattos, dr. Almeida Furtado, Appolinario Pereira, Arthur Cohen e Rodrigues Simões. O dr. Almeida Furtado affastou-se dos trabalhos por entender que o contracto devia ser elaborado pela vereação eleita, e pode affirmar-se que, tanto o sr. Appolinario Pereira como o sr. Arthur Cohen, não tomaram uma parte muito activa nas negociações effectuadas. Assim, as honras do contracto cabem integralmente aos srs. Alves de Mattos e Rodrigues Simões.

«Algumas vezes, elles consultaram a commissão administrativa sobre este ponto:—Deviam ou não continuar os seus trabalhos? A resposta foi sempre a mesma:—que continuassem mas de modo que a questão pudesse ser resolvida pela vereação eleita. Desde o começo, foi esta a orientação assente pela commissão administrativa. Recordo-me que um dos negociadores, n'uma sessão ordinaria, fez a leitura do novo contracto, para que os outros membros da commissão pudessem pronunciar-se sobre o assumpto. Está bem de vêr que era impossivel, de afogadilho, sem um preciso e demorado estudo, emittir-se uma opinião reflectida e consciencioza sobre uma questão de tamanha responsabilidade. Propuz que fosse distribuido um exemplar do novo contracto a cada um dos membros da commissão administrativa e que se marcasse depois uma sessão para que todos pudessem dizer francamente as suas opiniões, estabelecendo o confronto entre os contractos anteriores e aquelle que se pretendia ver approvado. Todos concordaram com a idéa, mas a verdade é que nunca chegou a effectuar-se essa nova reunião que eu propunha para discussão ampla do assumpto.

—Mas, afinal, o contracto é bom ou mau?

—No meu entender, vem prejudicar os direitos da Camara e os interesses do publico.

—Mas affirma-se, por exemplo, que o novo contracto faz subir de 100 a 200 contos a verba paga annualmente á Camara pela Companhia.

—Se se affirma isso, não se diz a verdade, procurando-se apenas lançar poeira nos olhos do publico. A Companhia continuará a pagar á Camara a mesma percentagem actualmente lançada sobre a sua receita bruta, que é de 4 por cento até 700 contos e de 8 por cento na receita que fôr além d'essa quantia. Já pelo rendimento do ultimo anno, a Companhia terá de pagar á Camara cerca de 122 contos. Agora, com a abertura das novas linhas e consequente augmento de receita bruta, a verba tambem augmentará proporcionalmente, sem que para isso nada influa o projectado contracto.

«Sabe qual seria um dos seus immediatos effeitos, logo que fosse posto em execução? Iram-se por agua abaixo todas as regalias e vantagens conquistadas para o municipio pelo contracto de 1912, feito com a Companhia dos Ascensores Mechanicos pela vereação republicana e devido especialmente aos esforços do sr. Nunes Loureiro. No projectado accordo, não se attende a nenhuma d'essas regalias e vantagens, e, desde que aquella Companhia fica integrada na Carris, segue-se que os prejudicados são a Camara e o publico.

—Tambem se affirma que a Camara receberá 185 contos, as indemnisações que a Companhia tem contestado e que se encontram affectas aos tribunaes. Isso representa uma vantagem alcançada pelos negociadores para o municipio, não é verdade?

—Creio bem que não. A Camara não pode considerar como um favor a restituição de uma importancia a que se julga com direito. E sabe o que a Companhia consegue, em troca d'isso, que *não é favor algum*? Que a Camara desista de todas as acções que tem em juizo contra a Companhia. Ora, entre essas figura uma em que se reclama a rescisão do contracto em vigor, sendo advogado da Camara o sr. dr. Antonio Macieira, o qual deixou de tratar da questão desde que entrou para o ministerio, mas sob condição de a tratar novamente logo que abandonasse a gerencia da pasta que tem agora a seu cargo. Não sei se ha, ou se não ha motivo para reclamar a rescisão; o que sei é que alguns advogados eminentes, consultados pela Camara sobre o assumpto, a aconselharam a levar a questão para os tribunaes, parecendo-me até que tambem o sr. dr. Affonso Costa emittiu esse parecer.

O sr. Ricardo Covões, folheando então um exemplar do novo contracto, apreciou mais detidamente alguns dos seus artigos que encerram, na sua opinião, desvantagem para a Camara.

Publicaremos ámanhã a conclusão d'esta palestra.

Um pedido justo

A lei das accumulações, moral no fundo, é cruel para os pequenos funccionarios

A lei de 14 de junho ultimo, relativa a accumulações, no fundo altamente moralisadora, tendo sido feita para pôr cobro ao favoritismo que imperava nos tempos da monarchia, veio no seu rigor attingir individuos que certamente não estavam no espirito do legislador ferir, não tendo em vista senão extinguir a especie dos tubarões que sugavam os cofres do Estado.

D'essa lei, o artigo 29.º impede aos individuos civis ou militares com pensões de aposentação ou reforma, quando exerçam cargo civil, de receber simultaneamente os dois vencimentos, sendo a importancia da pensão descontada do ordenado que lhes pertença pelo exercicio do cargo civil em que tenham sido providos.

Para os individuos com pensões chorudas eram reservados os empregos civis bem remunerados e assim comprehende-se que tivesse surgido o artigo 29.º para acabar com o abuso. Mas esse artigo attinge tambem os aposentados e reformados com pensões humildes, que se vêem obrigados, para não deixarem as familias morrer de fome, a procurar cargos civis que, como elles, são tambem humildes; ora não podendo accumular as pensões com os vencimentos do cargo, o seu esforço resulta inutil e as condições de miseria que procuraram fugir continuam sendo as mesmas.

Convencidos de que o legislador não previra o caso d'estes humildes funccionarios, foi hontem uma commissão de reformados entregar ao Parlamento uma petição para que a lei seja modificada a seu respeito. E em favor do seu pedido allegam, além da miseria da sua situação, o facto do Estado não ficar prejudicado, pois que, deixando elles os empregos, terão que ser substituidos por outros individuos, o que importa a mesma despesa, ou ainda maior porque sendo difficil encontrar quem os queira exercer não tendo outros recursos, o Estado vêr-se-ha na necessidade de elevar os honorarios de muitos d'esses cargos.

Dos signatarios da petição alguns ha, e a maioria, cujas pensões oscilam entre 3$45 mensaes e 10$40.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A organisação do orçamento, lei de incompatibilidades e accumulações

E', como se sabe, no dia 15 do corrente que o sr. ministro das finanças tem de apresentar á Camara dos deputados, para cumprir um expresso preceito constitucional, o orçamento geral do Estado. Sendo assim, e faltando tão poucos dias para que esse grande acontecimento politico se dê, não deixará de ser opportuno dizer em que alturas se encontra a organisação d'esse importante trabalho de administração publica. A Imprensa Nacional tem já compostos os orçamentos dos diversos ministerios, cujas provas se encontram em poder do sr. Affonso Costa, que as está revendo cuidadosa e minuciosamente. Essa tarefa, das mais delicadas e das mais graves, não deve, comtudo, prolongar-se por muitos dias, levando tudo a crer que a apresentação das previsões de receitas e despesas para o futuro anno economico ao Parlamento se effectuará antes do dia 15. Quanto a *superavit*, nada se diz de positivo. Em todo o caso, parece que se elevará a alguns milhares de contos, para bem das finanças publicas, que continuarão a ver firmados os seus creditos, e do Paiz, que irá ter aquella captivantissima impressão que afaga todo o que, depois de pagar as suas dividas, se vê ainda com uns vintens na algibeira para poder contrahir outras...

⁂

Está marcada para ámanhã a reunião semanal do grupo parlamentar democratico. Ao que consta, o chefe do governo entreter-se-ha com os parlamentares seus amigos sobre as suas projectadas medidas financeiras, inherentes á proposta orçamental, devendo tambem ser apreciado pelo grupo a proposta sobre incompatibilidades, levada hontem á Camara pelo sr. ministro da justiça. Segundo constava, esse diploma sofrerá larguissima discussão, tanto na séde do directorio do partido republicano democratico como no Parlamento, onde não falta quem julgue bem restrictas as incompatibilidades que elle estabelece. E, todavia, se ellas já existissem, dos individuos que presentemente teem logar em S. Bento havia mais de oitenta que lá não podiam estar sem perda dos seus logares, ou sem deixarem de os exercer.

⁂

Alto, espadaudo, com uma cabeça firme emergindo a custo da amplidão de dois largos hombros ossudos, atirando as pernas pelo espaço como se frageis tendões gelatinosos lh'as prendessem ao tronco robusto, perdendo o olhar vago pelo azul, que adoça todo este azedume de que vem impregnado o ar que se trága pelas ruas, o sr. dr. Silvestre Falcão appareceu de novo pelo Chiado, hirto como sempre, um pouco nostalgico e um pouco indifferente, como se jámais pudesse arrancar dos olhos claros a visão encantada do seu Algarve que a amendoeira enfeita e o mar afaga, estirando-se-lhe aos pés. E a apparição brusca, quasi pittoresca e profundamente exotica, d'esse homem que passou pelo poder como se passa á beira d'um abismo quando não se lhe olha para o fundo, tem tido fóros de acontecimento politico, n'estes tempos em que a fusão dos opposicionistas se transformou no mais grave problema que os adversarios do governo teem a resolver. O que pensará de tão graves e complicadas coisas o sr. Silvestre Falcão?

⁂

As palavras do sr. dr. Brito Camacho, proferidas na reunião dos parlamentares da União Republicana sobre a fusão de unionistas e evolucionistas, teem real importancia e não seriam, decerto, pronunciadas se não houvesse factos concretos a justifical-as. E é, realmente, assim. A idéa da fusão não caiu em mau terreno e parece que fructificará de baixo para cima, por um vulgar phenomeno de endosmose politica quasi sempre restabelecedor da vida dos partidos. A juncção dos dois partidos opposicionistas está sendo mais que favoravelmente acolhida pelas commissões parochiaes e municipaes de Lisboa e da provincia, pertencentes a ambos os agrupamentos, e por todos os elementos de mais reputado criterio que n'um e n'outro militam. De modo que, a continuar a manter-se a atmosphera favoravel á união projectada, ella virá de certo a ser um facto mais hoje, mais ámanhã. E' questão de tempo.

⁂

Que é preciso trabalhar, que não ha tempo a perder, que os mais altos interesses da Nação exigem que os seus representantes no Parlamento se desentranhem em sacrificios de toda a ordem, para cumprirem com patriotismo os seus mandatos. Cantata celestial, amigos eleitores d'este Paiz! E' que cada um procura incommodar-se o menos que pode, pondo a sua estranha preguiça acima dos deveres que a sua situação traz comsigo. De maneira que hoje, para haver sessão nos deputados, foi necessario, ás tres horas, proceder á segunda chamada, que se arrastou tropegamente, durante um quarto d'hora, até se reunirem os legisladores indispensaveis para a sessão principiar. E succede isto com subsidio e tudo e n'um tempo em que as opposições se aprestam para o mais acceso dos combates ao governo. Que faria se não fossem remuneradas as funcções parlamentares ou reinasse em S. Bento a paz idillica de que falla o bom, o amavel philosopho romano..

⁂

N'um plebiscito celebre, o policia do Rocio, aquelle quixilento policia que anda n'uma perpetua dança de S. Vito, de baixo para cima e de cima para baixo, a embirrar com toda a gente que não tem, como elle, a mania do movimento, foi aclamado como o maior maçador d'este Paiz classico dos maçadores impenitentes. Hoje, no Parlamento, o sr. Bernardo Lucas elevou-o á condição de pessoa cujas maneiras gentilissimas fazem d'elle a pessoa mais bem educada de Portugal. Anda em maré de sorte este civico corpulento, e por este caminhar não tardará que o *Dador* vá passear e surja lá em cima, de braços estendidos n'um immenso gesto de regente de philarmonica, a rir-se de nós todos, o tal policia gentil, de que o sr. Lucas fez o prototipo da delicadeza nacional.

⁂

A Camara dos deputados conta presentemente 108 membros. Ora, se a lei de incompatibilidades, hontem apresentada ao Parlamento, vigorasse quando elles foram eleitos, oito d'entre elles teriam perdido os seus cargos, por serem absolutamente incompativeis com as funcções parlamentares, e 7 ver-se-hiam attingidos por incompatibilidades relativas, que os afastariam do exercicio dos seus cargos burocraticos. A cresta não seria pequena; e se as incompatibilidades fixadas não são ainda as bastantes, não ha duvida que o seu numero não é tão reduzido quanto podia esperar-se.

⁂

Ainda sobre a fusão unionista-evolucionista talvez seja interessante saber-se que não tem sido de maneira nenhuma bem acolhida a idéa de se fazer apenas uma alliança eventual e passageira entre os dois partidos. Razões que justifiquem essa maneira de vêr não faltam, mas entre as que se apontam nos meios politicos avulta a de se dizer que o esforço que tal alliança custaria seria inutil por não

França e Hespanha em Marrocos

A melhor cordealidade entre os dois paizes

Madrid 6 de janeiro

O embaixador de França conferenciou demoradamente com Dato ácerca d'uma questão que se relaciona com a commissão de hygiene de Tanger, predominando a nota de se affirmar a maior concordia. O embaixador seguiu para Paris, onde vae buscar sua esposa.—*(Correspondente)*.

Operarios sem trabalho

Entrega d'uma representação ao Parlamento

Alguns operarios da construcção civil, que se encontram sem trabalho, reuniram esta manhã na praça do Commercio, onde um dos membros da commissão leu aos seus camaradas as representações para serem entregues ao Parlamento e em que se pede para serem admittidos nas obras do Estado.

Os commissionados seguiram para o governo civil, onde foram pedir a soltura dos seus camaradas hontem detidos no Terreiro do Paço.

As representações foram depois entregues na Camara dos deputados e no Senado.

A commissão que foi entregar as representações dará ámanhã conta do desempenho do seu mandato, para o que convida os seus companheiros a reunirem no Rocio, junto da estatua.

No Chile

Estabelecendo o «contrôle» do ministro das finanças

Santiago do Chile, 6 de janeiro

O governo decidiu que todos os projectos de lei comportando despezas e reconhecimento de dividas que empenhem a responsabilidade da nação sejam assignados pelos ministros das pastas respectivas e pelo das finanças, e que toda a lei que comporte despeza deverá, quando promulgada, ter as mesmas assignaturas.—*(Havas)*.

Poeira da Arcada

Le Temps, *n'um artigo intitulado* Petite revue de fin d'année, *inventariou a producção litteraria de 1913, constatando que não se publicou uma só obra que possa dizer-se prima, visto que, quer na prosa, quer no verso, os escriptores pouco mais fizeram que repetir-se. A experiencia humana, como facto de litteratura, não deu, portanto, um passo.*

Dar-se-ha o caso de o homem estar de tal modo desinteressado da existencia que esta não lhe sugira reflexões ou não lhe provoque crises de sentimento?

Inteiramente impossivel. A propria banalidade é susceptivel de ser tratada de maneira a tornar-se um grande thema artistico. Os assumptos não faltam. O nosso coração e a nossa alma são inexgotaveis: estão sempre promptos a responder a todos os quesitos que a anciedade de um artista lhes proponha. Acontece, porém, que a litteratura moderna procura principalmente aspectos e não intimidades.

A'parte os poucos mestres que ainda encaram o nosso destino como uma convergencia de forças visiveis e invisiveis, profanas e divinas, a maioria vê no homem unicamente a rapida espuma das sensações, que se formam e deformam ao acaso dos momentos. N'estas condições, todo o pittoresco das biographias trabalhadas pelos romancistas ou pelos historiadores, de sorte a fazerem resaltar, n'um vulto egregio, aquellas feições que significam a transfiguração do homem pelo esforço e pelo dominio sobre si mesmo, perde-se dia a dia.

Quem pensa actualmente em manter as qualidades de caracter e de espirito que dão a certas gerações passadas uma extraordinaria grandeza?

Muito pouca gente. Os artistas preoccupam-se, sobretudo, com o desenho rapido da silhueta e não em escavar as razões profundas de um temperamento ou de uma vontade. Por isso as suas obras nascem, vivem e morrem promptamente, como arbustos mal enraizados, nas fendas de um rochedo.

A revolução no Mexico

Victoria dos federaes

Londres, 6 de janeiro

Telegrapham do Mexico ao *Times* que os federaes retomaram a villa de Panuco, perto de Tampico, e parece terem conseguido outros triumphos no Estado de Michoacan; espera-se para dentro em pouco a extenuação dos rebeldes.—*(Havas)*.

Acontecimentos politicos

Os policias que sahiram do Limoeiro

Procurou-nos hoje uma commissão delegada dos quatorze ex-guardas civicos que a justiça militar mandou pôr em liberdade por não lhes achar culpa, para nos dizer que ha oito dias andam a caminhar do governo civil para o ministerio do interior, sem que sejam attendidos no pedido—que se lhes afigura de toda a justiça—de readmissão. Hontem o sr. ministro do interior mandou-lhes dizer, pela ordenança, que não tinha ainda conhecimento da sua petição, que, ao que parece, está nas mãos do secretario do governador civil.

Podem elles que se olhe para a situação em que se encontram, e que é terrivel tanto por elles como para setenta ou oitenta pessoas de familia, que tantas são as que representam, pondo-lhe quanto antes termo, tanto mais que, innocentes como estavam, já soffreram um duro castigo—o de estarem no Limoeiro.

Busca no paço episcopal

PORTO, 6—Hoje, pelas oito e meia, foi passada uma rigorosa busca a todas as prisões e camas dos presos recolhidos no Paço Episcopal, mas nada de suspeito foi encontrado.

Gréves em Hespanha

A de Riotinto tende a aggravar-se

Madrid, 6 de janeiro

Dato conferenciou com o ministro do interior sobre a gréve de Riotinto, limitada por emquanto a uma quarta parte do pessoal operario, mas que tende a aggravar-se. Reunirá a commissão arbitral presidida por Azcarate, a fim de harmonisar as pretenções dos operarios com os interesses da companhia.—*(Correspondente)*.

6 Folhetim d'A CAPITAL 6-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

CHAPA DA BARRETINA

(1810)

Quem alguma vez jornadeou a pé pela Beira Alta, na região entre Estrella e Caramullo, nunca mais se esqueceu d'aquella paisagem singular e caracteristica.

Paiz onde a cal é rara, afóra em alguma povoação das principaes, os povoados quasi que apparecem de repente ao caminhante, tal é a côr pardacenta das paredes, do colmo e das telhas dos casebres escondidos entre pinheiros e carvalhos, e projectando-se nos morros de granito.

A não ser estrada real, ou via-ferrea nivelada, pelos desvios da serra os trilhos serpeam tortuosos, as torrentes sabarrondam os barrancos, os blocos erraticos pendem nos atalhos, os pontões cruzam as levadas, e as ribeiras espumam nos penedos, dando á paisagem um aspecto selvagem, que se casa bem com os seus rudes habitantes.

Montanhezes do Herminio, descendentes dos companheiros de Viriato, debalde os seculos teem passado sem muito lhes alterar os sentimentos. Pobres, soffredores, curvados ao trabalho para colher da terra o alimento, religiosos, astutos, amantes de demandas e negocios de justiça, conservaram por muito tempo a tempera e o vigor da velha raça, e sobretudo o amor á terra natal, que a propria asperez do terreno guardava e defendia.

Robustos e sadios, nem os ardores da canicula, nem os asperos nevões da serra no inverno lhes dão maior transtorno. Optimos caminheiros, a mais ingreme ladeira á beira dos precipicios é caminho commodo e seguro.

Vestidos de calça e jaqueta de briche escuro sobre a camisa de linho, chapeu largo, tamancos ferrados, e envoltos na manta quando o frio aperta mais agudo, eil-os armados e equipados com a podôa e a caldeira, promptos a seguir qualquer destino.

Na margem esquerda do Dão, n'um alto serro, que se apruma para o rio, parecendo ninho d'aguia para de lá poder vigiar ao longe, assenta o povo do Penedo, logar desconhecido e onde raro passará alguem que não vá de proposito para ali.

Ao sopé, á beira do rio, grupam-se as casas do Furadouro arrimadas á encosta. Fica-lhe o Penedo a cavalleiro, e da Lagea, que olha para o norte, vê-se por cima o povoado. Se qualquer dos calhaus de granito, que afloram no topo do cabeço, se desequilibrasse, iria rolando e aos saltos pela encosta esmagar a casaria, e depois, resaltando e parando a meio rio, formar um ilhéu avantajado onde a cheia quebrasse as iras da corrente, que vae descendo e rugindo em rapidos e cachoeiras para a foz.

Defronte, na outra margem, segura a um só e enorme bloco de granito, avistam-se as casas do Corujeiro e do Vinhal, alvejam as torres da egreja da Lagiosa, negrejam os pinhaes do Bôco, e perdida no azul dos ultimos planos segue a estrada para Vizeu.

De noite antam-se os gallos cantar na outra encosta, mas o valle onde rumoreja o Dão é cavado e profundo, as ribas alcantiladas, de modo que é difficil o caminho e é necessario dispôr de tempo e ser robusto para levar de arrancada o trilho do Penedo á Lagiosa.

Ha por ali umas lages longas e polidas, onde os cavallos a custo se aguentam. A pé, de rédea no braço, vae o cavalleiro seguindo o caminho pedregoso, e ai d'aquelle que um passo em falso faça baquear, porque, resaltando de penedo em penedo, irá achar a morte nas brenhas das carvalheiras.

Não é facil entrar á força no Penedo. Meia duzia de espingardas em mãos de caçadores experientes tornam o passo inaccessivel.

Mas para que pensar na defeza do Penedo?

Longe, escondido nos desvios da serra, sem riqueza, porque talvez não conte cincoenta fogos de pobres lavradores, grupados em torno de uma só casa de sobrado, a que lá chamam *palacio*, mas tambem de magra renda... o misero e triste Penedo deveria estar ao abrigo de bellicosas aventuras.

Mas nem sempre foi assim. Por aquellas lapas já echoaram gritos de combate, e o sangue tingiu os fraguedos de granito em defesa da terra portugueza.

A 20 de setembro de 1810, o segundo, sexto e oitavo corpos do exercito francez, commandados por Regnier, Ney e Junot, juntamente com as divisões Serras e Loisiet, e a cavallaria de Montbrun, ao todo oitenta e tres mil homens, acampavam junto a Vizeu e cercanias.

Tinham passado a fronteira em fins de agosto, depois da tomada de Astorga e Ciudad Rodrigo, e Massena, o filho querido da victoria, como lhe chamava o Imperador, vinha tentar em Portugal melhor fortuna do que Junot e Soult nas duas invasões anteriores.

A cidade estava abandonada. Ante os francezes fazia-se o deserto, e o exercito sem recursos começava a sentir embaraços para proseguir as operações.

A 25 acamparam em Tondella. A 26 encontraram os alliados junto da ponte do Criz, que foi rijamente disputada. Massena tencionava marchar para Lisboa por Tondella e Santo Antonio do Cantaro, mas a 27 encontrou o exercito anglo-luso em ordem de batalha, coroando a montanha do Bussaco.

Disse então Massena em tom de oraculo.

—Eu não creio que lord Wellington se arrisque a perder a sua reputação, mas, se o faz, ámanhã estará feita a conquista de Portugal e em poucos dias afogarei o leopardo inglez.

Tornava-lhe o intrepido Ney batendo no punho da espada e a prudencia do conselho contrastava com o gesto e com a voz auctoritaria em que o dizia: «Não deveis arriscar esta batalha. E' necessario voltar á retaguarda para Vizeu ou Almeida, se quereis conter a Hespanha, e enviar correios a Paris para que nos mandem tropas, se tentaes fazer a conquista d'este reino».

Desde a tomada de Ciudad-Rodrigo que os marechaes andavam desavindos. Julgou Massena que lhe queriam roubar a gloria da conquista e crente na sua estrella deu ordens para o ataque do Bussaco. Frerier, Eblé e outros generaes debalde lhe diziam que tornasse a posição, que não fosse atacar a leo pelos pés, mas elle, despeitado e teimoso, respondia

—Vós sois do exercito do Rheno e por isso gostaes de manobrar. E' a primeira vez que Wellington parece disposto a dar batalha, e eu não quero perder a occasião.

Depois proclamava aos soldados animando-os

—Meus amigos, aquella montanha é a chave de Lisboa, é necessario ganhál-a á ponta das baionetas. Mais esta victoria e depois descançaremos.

Como se illudia! O dia 27 de setembro escreveu-se na historia portugueza commemorando uma victoria apreciavel. Quatro mil e quinhentos francezes tinham ali perdido a vida. Se para diminuir a importancia da derrota lhe chamaram um simples combate de vanguarda, é certo que foi para nós immenso o prestigio resultante. Perderam as aguias imperiaes a fama d'invenciveis. Em heroico esforço, a par dos alliados, resgatou-se o exercito portuguez da nodoa da convenção de Cintra. Reconhecendo as suas proprias forças, animou-se para a lucta, e desde esse dia começou a empallidecer no occidente o astro de gloria de Napoleão o Grande Imperador. *(Continua).*

Fogos-fatuos

Assignatura de flores e hortaliças

Soube hontem uma coisa que muito me regosijou e que me apresso em vir participar ás minhas leitoras, pois pode ser que nem todas a saibam ainda.

Ha agora uma empresa em Lisboa, distribuidora de hortaliças e flores aos domicilios.

Mediante um pagamento mensal, que varia segundo as porções desejadas, mas que é muito rasoavel, as donas de casa podem ter duas, tres ou quatro vezes na semana, uma provisão de hortaliças excellentes, sádias, frescas, de primeira qualidade, que serão entregues á sua porta, silenciosamente, correctamente, evitando-lhes a discussão diaria da criada com a saloia, ou o inevitavel roubo do criado que no mercado fax *danser l'anse du panier* a cada molho de cenouras, a cada couve lombarda, a cada ramo de salsa, rachiticos, amarellados, murchos, que traz para casa.

Além d'isso, poderão tambem ter, um dia sim outro não, um perfumado e fresco feixe de flores, para decorarem e alegrarem a sua mesa de jantar, a sua sala de trabalho, o seu quarto, sem ser preciso mandal-as buscar á praça ou pagal-as por um dinheirão nas floristas da Baixa. Bastará fazerem uma assignatura como para as hortaliças; e hortaliças e flores, succulentas as primeiras e lindas as segundas, virão nos dias marcados, como por encanto, bater-lhes á porta.

Se quizerem verificar o que acabo de lhes dizer, dirijam-se a Fiel Viterbo, 16, largo do Carmo, e este artista, *doublé* de homem do mundo, lhes dará todos os esclarecimentos sobre o assumpto que tão especialmente as deve interessar.

* * *

Brindes e calendarios

A drogaria e perfumaria do sr. Manuel Antonio Garcia, da rua Marechal Saldanha, 13, distribue pelos seus clientes e amigos um calendario de escriptorio, contendo uteis indicações.

—A Companhia de Seguros Portugal distribue um calendario-chromo representando um bombeiro em attitude de combater um incendio.

Theatros

Entre nós

O actor Antonio Sarmento fez uma proposta á empreza Bucellato, de Lourenço Marques, para ali levar uma companhia theatral sob a sua direcção.

Circos & "Music-halls,,

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS— O excentrico parodista Otto Viola.

Na epocha passada do Coliseo dos Recreios trabalhou um artista parodista excentrico Otto Viola, explorando um genero comico, com variantes de gymnastica, com combinações de saltos e principalmente com serie de quedas e trambulhões *que pela execução despertavam hilaridade e que para os entendidos de acrobacia demonstravam que o executante era um acrobata de merecimento. Otto Viola, sem um esgare e sem exageros, excentrico nos seus originaes exercicios, contido mas propositadamente, trabalhando com uma fleugma irritante e americanisada, fez-se applaudir todos os dias, consagrou se como um dos numeros mais alegres da companhia e gosando do favor publico, que não lhe regateava applausos, atravessou cinco mezes de contracto no Coliseo. Esta longa permanencia diante do mesmo publico e sempre com agrado, diz do muito valor do artista.*

Foi o mesmo Otto Viola que nos reappareceu hontem com o mesmo trabalho, a mesma fleugma e os mesmos trambulhões. E como o anno passado foi muito applaudido, fez rir e divertiu a numerosa assistencia das segundas feiras, exigente e elegante assistencia dos espectaculos da moda, durante quinze minutos. D'esta vez, Otto Viola trabalha apenas dez noites, forçado a breve passagem pelo circo, pelo contracto com o Empire de Londres. Ha apenas a differença no numero de hontem, do ajudante ser outro. Dizem que é um artista portuguez que ha annos foi levado por um grupo de acrobatas. E' um bom saltador.

Joe

Noticias

Entre nós

No Coliseo dos Recreios, effectua-se hoje á noite uma curiosa sessão, destinada aos medicos de Lisboa, para exhibição de Mr Willard, conhecido pelo «homem que cresce á vista do publico». E' particular e realisa-se no intervallo da 2.ª para a 3.ª parte no salão da tribuna presidencial. O sr. Williard é americano, tem 39 annos e desde os 24 que se exhibe como um phenomeno de prodigiosa extensão muscular e ligamentosa. De 1,m60 de altura, em poucos segundos consegue 1,m90 de altura!

*** O magnifico salão Olympia vae iniciar as suas *matinées* elegantes, trisemanaes, com magnificos concertos pelo melhor sextetto que ha em Lisboa. Effectuam-se ás segundas, quintas e sabbados e n'ellas as creanças teem entrada gratis.

*** No theatro Salão dos Anjos, juntamente com a representação da revista «Lerias e Pilherias», estreia-se ámanhã a fita «Circo em Familia».

*** Continuam em pleno exito as fitas «A filha do pharoleiro» no Olympia e os «Tres Mosqueteiros», no Salão da Trindade.

*** Um theatro de Lisboa vae explorar, nos mezes de abril e maio, uma companhia de variedades.

*** Já foi vistoriado o apparelho em que se vão fazer, no Coliseo, o emocionante trabalho da «corrida dos dois automoveis no espaço». Está *afinado*. Isto quer dizer que muito brevemente já o programma do circo incluirá esse trabalho que foi uma attracção dos circos allemães.

*** Os duetistas luso-brazileiros «Os Geraldos» seguem para Paris no dia 9.

Extrangeiro

Vão renascer nas scenas dos music-halls os torneios de pesos e alteres.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A caixeirinha.

Nacional—A's 21—Companhia de Italia Vitaliani—Maria Antonietta.

Polytheama — A's 21—O Toureador.

Trindade — A's 21—A Grã-duqueza de Gerolstein.

Gymnasio—A's 21—O mysterio do quarto amarello.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo—A's 21—O Chico das Pegas.

Coliseu dos Recreios—A's 21—O celebre excentrico Otto Viola. Todas as grandes celebridades da companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*. Pathé jornal. *Infantil de Rocio*. Zás-traz-pás. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2 —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

MUSICA

«Soirée» musical Mantelli

No proximo domingo, ás 21 horas, realisa-se em casa da conceituada professora sr.ª D. Eugenia Mantelli uma *soirée* musical com o seguinte programma:

Duetto *Chanson de Ruy Blas*, Mendelssohn, por M.elles Bertha e Maria José Madali; romanza *Les Contes d'Hoffmann*, Offenbach, M.elle Esther Ribeiro de Sousa; melodia *Ich grolle nicht*, Schumann, sr. João Madali; *Chant Hindou*, Bemberg, M.elle Maria Thereza Castello Branco; poême de Jade *Au bord de la Rivière*, Fabre, M.elle Filippa de Vilhena Torre do Valle, *Air de Solveigs*, Grieg, M.elle Adelina Guimarães, Reve de Junia, *Rome*, Massenet, M.elle Luiza Machado; aire de Fausta *Rome*, Massenet, M.elle Maria Amelia Andréa Ferreira, Ballade *La Luna*, Mascagni, M.elle Alice Caldeira Cabral; Aria *Bohéme*, Puccini, sr. Antonio José Pereira; Aria *Wally*, Catalani, M.elle Ermelinda Pereira, Aria *Orfeo*, Gluck, M.elle Irene d'Almeida; Melodia *Mon doux pensée*, Beethoven, M.elle Cosette Barreto; Duetto *Les Contes d'Hoffmann*, Offenbach, M.elle Maria Amelia Cid, sr. José Pereira.

Duetto *Mephistophele*, Boito, M.elle Adelaide Victoria Pereira e sr. Antonio José Pereira, Melodia *Les larmes*, Tchaikowsky, M.elle Manuela Navarro Sampaio, Aria *Bohéme*, Puccini, M.elle Maria Pires Marinho, *Adieu, notre petite table* manon, Massenet, M.elle Margarida Carneiro, *Aus der Nachtigal* e *Liebestraum*, Brahms, M.elle Maria Thereza Ferreira, Canzone *Oh! vous me fa tes rire*, Controne M.elle Almira Queiroz: Aria *Werther*, Massenet, M.elle Maria Amelia Cid; *Complainte*, Charpentier, M.elle Orisa da Silveira; Aria *Manon*, Massenet, M.elle Adelaide Victoria Pereira, Poême de Jade *La flute mysterieuse*, Fabre, *Berceuse*, Cesar Cui, M.elle Bertha Guimarães; Aria *Vissi d'arte* e *Non la sospiri la nostra casetta*, Puccini, M.me Maria Couto, Duetto *Carmen*, Bizet, M.elle Maria Pires Marinho e sr. José Pereira.

A provincia n'A CAPITAL

TONDELLA, 5.—No dia 2 tomou posse a nova camara, que ficou assim constituida: effectivos, dr. Antonio da Costa Dias, dr. Eurico Gouveia, dr. Jorge Horta, Rangel Souza, João Villares, Eduardo Moura e João Cardoso.

—E' ámanhã a inauguração do novo club, unicamente para recreio dos socios, iniciativa que merece applausos.

—O sr. dr. Antonio da Costa Dias já se encontra completamente restabelecido.

—Lembramos á nova camara, visto que a outra não fazia caso, a ultimação do novo cemiterio e o mau estado em que todas as ruas se encontram, assim como uma nova illuminação, de que esta terra é digna.

—Continúa um frio intenso e ultimamente vento insupportavel.

—Em viagem de recreio seguem hoje para Paris os srs. Annibal d'Almeida e seu afilhado Abel Mattos.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 5.—Na sessão inaugural da camara nova houve um incidente lamentavel. Foi o caso d'uma tentativa de manifestação hostil quando um vereador propunha se enviasse um telegramma de saudação ao sr. dr. Affonso Costa, proposta que levantou celeuma entre os espectadores, demorando os animos a arrefecer, visto que democraticos e adversarios que formavam o publico estiveram para passar a vias de facto. O dr. Pires de Vasconcellos ainda mandou prender tres dos assistentes, mas taes prisões não se mantiveram.

—O tempo tem estado muito frio, cahindo fortes geadas. Parece que teremos chuva, o que bom mé para todos, pois, a não ser assim, teremos brevemente fortes nevadas tão prejudiciaes á agricultura.

—Estão-se dando bastantes roubos, pelo que reclamamos mais uma vez a guarda republicana.

Movimento do porto

Africa occidental «Cassange»............	7
Southampton, etc., «Andes» (Braz.).....	7
R. J., Sant. e B. Ayres, «Darro» (Liv.)	8

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇAO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal: e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

SECÇÃO DE MOVEIS

Chamamos á especial attenção de todas as pessoas que precisam pôr casa, ou adquirirem para ella qualquer peça de mobiliario, o vasto sortido da nossa secção e os preços excepcionaes por que vendemos todos os artigos, sem receio de concorrencia.

O sortido é enorme — A diversidade é completa
As condições em que fazemos as nossas compras são verdadeiramente excepcionaes
O lucro que auferimos é diminuto
A barateza manifesta-se exhuberante

Guarda-pratas Guarda-louças Aparadores Mezas de jantar Cadeiras Camas em todos os estylos Mezas de cabeceira Lavatorios Toucadores Toilettes Guarda-vestidos Guarda-fatos Estantes Bibliothecas Fauteuils etc.

Bellas madeiras — Acabamento esmerado — Preço unico

MOVEIS DE FERRO

Sortimento variadissimo em camas de diversos modelos e tamanhos, colchoarias especiaes e preços assombrosamente baratos.

CAMAS DE TUBO modelo chic e moderno a 4$850, 4$250, 3$800 e 3$600.

As mesmas completas a 8$510, 7$390, 6$380 e 5$780

CAMAS A' INGLEZA com diversas pinturas, artigo muito sahido a 3$150, 2$900, 2$650 e 2$450.

Com colchoaria completa a 6$810, 6$040, 5$280 e 4$530

Sensaciomal barateza

Camas completas a 3$980, 3$680 e 3$380. Camas e berços para creanças em diversos modelos

LAVATORIOS

Completos incluindo as respectivas caixas a 4$150, 3$280, 2$910 e 2$740.

Lavatorios economicos a 220 e 160.

BARATEZA SEM EGUAL

Casquinha á descarga

Vapor "Mimosa,,

Dirigir-se a

J. R. Santos & C.ª

Succ.

Bruno, Santos & C.ª

Fabrica 24 de Julho

Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Arnoldo Fernandes correm editos de 30 dias, que começam a contar-se na publicação do ultimo annuncio, citando José Fernandes de Carvalho, cuja morada se ignora, para no prazo de 10 dias, que começarão a contar-se decorridos outros 10 depois d'aquelles 30, pagar a George Gunderson, residente n'esta cidade, a quantia de 585$160 de capital, juros e custas já liquidados, além do que accrescer até final na execução que o mesmo Gunderson lhe ou no mesmo praso nomear á penhora, bens livres e desembaraçados sufficientes para o pagamento, sob pena de o direito de nomeação se devolver ao exequente e a execução seguir até integral pagamento de tudo quanto se mostrar ser devido.

Verifiquei a exactidão.

Lisboa, 23 de dezembro de 1913.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara Civel
Motta Prego.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empreza Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 1$400. Vendas por conta da fabrica com 3 0/0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

PEDE-SE

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, sendo com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho — R. do Ouro, n.º 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

Medicina Dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º—Telephone n.º 2194
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	60$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$000
Extracção de dentes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$000
Corôas em ouro desde	8$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

Consulta gratis—Todos os trabalhos e operações sem dôr

Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento em prestações

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—Especialidade: Doenças venereas e do coração.

Consultas a 1$000 réis das 14 ás 16, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 ás 23 nos dias uteis, e aos domingos das 13 á 18

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Francisco dos Santos Costa Junior

FALLECEU

A firma Sequeira Lopes & Comp.ª cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes o fallecimento de um filho do seu socio o sr. Francisco dos Santos Costa, e que o seu funeral terá logar amanhã, 7, pelas 16 horas, da rua Saraiva de Carvalho, n.º 234, para jazigo de familia, no cemiterio Occidental, esperando que honrem este acto com a sua presença, o que antecipadamente agradece.

E'dredons

desde 5$50

COLCHOARIA QUINTÃO

Rua Serpa Pinto, 50

LISBOA

TELEPHONE 1202

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, moedas de 7=2.

AGENTES — Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Pinto & Filho, rua de Alsada, 225, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 2:846.

Saçadura Falção

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de Fevereiro de 1911, 100.

Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de Agosto de 1911, 50.

Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.

Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 50.

Lei da familia, decretada em 25 de Dezembro de 1910, 60.

Lei do inquilinato, decretada em 12 de Novembro e seguida das alterações de 18 de Novembro de 1910, 50.

Lei do divorcio, decretada em 3 de Novembro de 1910, 60.

Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 d'Abril de 1911, 60.

Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de Março de 1911, 100.

Regulamento dos accidentes no trabalho, decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de Julho, 60.

Codigo administrativo, approvado em 7 de Agosto de 1913, 60.

Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de Maio de 1911, 20.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.

Grandes descontos aos professores.

Livraria de João Carneiro & Com.ia

58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 4
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos.

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 34$000 réis; Cera commum, 33$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Cazengo* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 21 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza,	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1234 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manoel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 7 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

INTERESSES DA CIDADE

Camara e Carris

As facilidades concedidas á Companhia para o augmento do preço dos bilhetes

N'um caso de gréve, o publico pagará todos os prejuizos

Mostrando-nos um exemplar do projectado novo contracto entre a Camara e a Companhia Carris, o sr. Ricardo Covões continúa assim a palestra que encetámos hontem:

— Vae vêr como basta a citação de meia duzia de disposições para se demonstrar quanto a Companhia é favorecida e beneficiada, em prejuizo de incontestaveis direitos da Camara. A Companhia, que poderá combinar a exploração ferro-viaria com a de vehiculos que circulem fóra dos carris, fica tendo o direito de construir quaesquer linhas «que de futuro lhe convenha explorar e seja possivel assentar nas vias publicas da area da cidade de Lisboa, salvo se a isso obstar algum motivo relevante de ordem ou interesse publico». Quer dizer: a Companhia poderá fazer construir as linhas que quizer, sem ter que dar satisfações á Camara, sem precisar da sua licença ou consentimento, pois nem sequer se determina quem tem capacidade para determinar a existencia do *relevante motivo* apontado como impedimento legitimo. Em compensação, obrigar-se-ha a Companhia a construir linhas em quaesquer pontos indicados pela Camara, para satisfação de justificadas reclamações do publico, que ámanhã possam apparecer? Responde a esta pergunta o § 2.º do artigo 3.º, que reza assim:

«*Além d'estas linhas, a Companhia fica obrigada a, de futuro, construir linhas pelas arterias de communicação cujo movimento crie necessidades de viação de tal ordem que justificadamente devam ser attendidas em egualdade de circumstancias de das ruas onde actualmente existem tramways ou vão existir nos termos do estipulado n'este artigo.*

«Desde que a tal egualdade de circumstancias não exista, isto é, desde que, por exemplo, se repute inferior o rendimento das linhas reclamadas, em confronto com o das ruas onde já existem carros, a Companhia não será obrigada a attender as reclamações do publico.

«No artigo 7.º, apparecem com toda a clareza as chamadas *entrelinhas* do antigo contracto, ficando a Camara impossibilitada de fazer qualquer nova concessão ou dar qualquer licença para a exploração da industria de transporte collectivo de passageiros por motos mechanicos.

«Quer vêr agora um bello exemplo do modo habilidoso por que o contracto está redigido? O artigo 8.º diz o seguinte:

«*A Companhia não poderá em tempo algum, sem prévia auctorisação da Camara, ceder por qualquer fórma, no todo ou em parte, a concessão de todas as linhas ferreas sobre que versa o presente contracto — salvo os direitos resultantes do contracto de arrendamento auctorisado pela Camara em suas sessões de 20 de abril de 1899 e 18 de julho de 1899.*

«Parece que a doutrina d'esse artigo está fixada de modo quasi imperativo, não admittindo logar a duvidas. Pois logo a seguir, n'um § unico, estabelece-se que:

«*A Camara não poderá recusar a auctorisação a que se refere este artigo quando a transferencia proposta haja de ser feita a entidade que offereça seguras garantias.*

«Está bem de vêr que a Companhia só faria a transferencia a uma entidade n'essas condições, e isso no seu proprio interesse. Logo: a Camara será sempre obrigada a conceder a auctorisação, não se percebendo para que serve a doutrina fixada no artigo 8.º

«Melhor ainda, no mesmo genero, é o § 5.º do artigo 23.º. Veja o que lá está escripto:

«*Na hypothese do aggravamento do agio do ouro ou do augmento do coefficiente da exploração, durante um anno civil, virem a affectar por uma fórma consideravel a economia da Companhia exploradora da rede, os preços indicados n'este artigo poderão ser augmentados pelo tempo necessario e de maneira a compensal-a no conjuncto, e para a distribuição d'esse augmento, que deverá ser proporcional, tanto quanto possivel, aos preços que ficam estabelecidos, ter-se-hão em conta os minimos da actual moeda.*

«Repare bem: os preços poderão ser augmentados *pelo tempo necessario e de maneira a compensar a Companhia no conjuncto*. Ora, imagine que o pessoal se declara em gréve e abandona o trabalho durante um certo tempo. N'esse anno, o preço da exploração augmenta, em virtude do prejuizo soffrido pela Companhia com a gréve. Quem paga esse prejuizo? O publico. Passando a vigorar esse artigo, a Companhia poderá fazer toda a casta de expoliações ao seu pessoal, cerceando-lhe as garantias, reduzindo-lhe os vencimentos — tudo, emfim, quanto lhe aprouver. O pessoal faz gréve? A Companhia não attende nenhuma das suas reclamações, cruza os braços e deixa correr o marfim. O serviço ha de continuar, dentro de um mez ou dentro de um anno, e depois duplica-se, quintuplica-se, se preciso fôr, o preço dos bilhetes, *pelo tempo necessario para a Companhia ser compensada.*

«E note que não quero alludir á hypothese do coefficiente da exploração apparecer augmentado em virtude de calculos errados da escripturação da Companhia, como não pretendo tambem que o publico seja beneficiado no caso de se dar a diminuição do agio ou de baixar o coefficiente da exploração. De resto, isto não seria mais que applicar, em favor do publico, o mesmo principio que a Companhia deseja para seu exclusivo proveito.

«Quer ver outra habilidade que não serve para illudir ninguem? O artigo 24.º trata do serviço dos carros do povo, entre Belem e Caes dos Soldados, e entre Belem e o largo do Intendente. O § unico do mesmo artigo diz:

«*O preço d'estas carreiras é de um centavo por zona, com o minimo de cobrança de duas zonas.*

«O passageiro que faça o percurso de uma zona, nem por isso fica dispensado de pagar como se percorresse duas zonas! E' assim mesmo.

Como o assumpto nos pareça do maior interesse, e não desejamos por isso reduzir os commentarios feitos pelo sr. Ricardo Covões ao projectado contracto, só amanhã publicaremos a conclusão da palestra que hontem iniciámos.

Movimento diplomatico inglez

Washington, 6 de janeiro

Sir Leonel Carden, ministro inglez no Mexico, foi transferido para o Rio de Janeiro. — (*Havas*).

Poeira da Arcada

Paris receberá, durante o corrente anno, os seguintes soberanos — rei e rainha de Inglaterra, rei e rainha da Dinamarca, rei Constantino da Grecia, imperador e imperatriz do Japão. Affonso XIII, na primavera e no outomno, fará tambem as suas visitas á grande cidade que, apesar de capital de uma Republica, é a tentação de todos os monarchas. Os parisienses vão ter assim o espectaculo de uma serie de effigies reaes que produzirão na turba o mesmo effeito que as sombras dos cyprestes, ao pôr do sol, produzem nas paysagens. Nas democracias os homens diminuem em prosapia, mas augmentam os seus valores moraes, as suas aptidões de trabalho. Será a França a verdadeira imagem da democracia? Muita gente duvida. E os proprios reis que a visitam não são os mais crentes, sob este ponto de vista.

⁂

Luis Bonafoux diz, n'uma das suas recentes chronicas do Heraldo de Madrid, *que não ha razão alguma que justifique os commentarios que a imprensa das grandes cidades europeas e americanas consagra a acontecimentos parisienses que não encerram maior importancia que outros da mesma especie occorridos nos varios pontos do globo. Um crime commettido em Lisboa, Madrid ou Milão não desperta a mesma curiosidade quedando-se em Paris. Porquê? E' que todos nós temos sempre a mania de vêr antes o scenario das coisas que as proprias coisas. Foi por causa d'isto que o realismo em litteratura teve os seus annos de exito.*

⁂

Lloyd George, n'um recente discurso, teve a rara coragem de affirmar que a Inglaterra carece de moderar-se no desenvolvimento crescente dos seus programmas navaes. As suas palavras levantaram um enorme ruido. Os jornaes conservadores quasi o chamam traidor á causa do prestigio mundial da sua patria. Todavia, não decorrerão muitos annos sem que as suas opiniões, hoje reputadas hereticas, tenham feito carreira. A questão dos armamentos tem de ser resolvida, custe o que custar ás grandes casas constructoras. E certamente o ha de ser, consoante as indicações de Lloyd George.

Os riscos da patinação

Nove patinadores afogados

Paris, 7 de janeiro

O *Journal* publica um telegramma de Berlim dizendo que seis patinadores se afogaram no lago Neuborg e que perto de Koeningberg morreram tambem afogados mais tres pessoas. — (*Havas*).

Lei da Separação

Padre que a transgride impune-mente

O ex-coadjuctor da freguezia de S. Vicente, padre Firmo, tem constantemente transgredido as disposições da lei da Separação, praticando actos do culto, como missas, baptisados e enterros, sem auctorisação legal, na ermida do Rosario, sita na rua da Veronica.

Contra o infractor e o seu acolyto, o sacristão João da Silva Braga, teem sido apresentadas, officialmente, diversas queixas na administração do 1.º bairro pela associação cultual «A Oriental».

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discutem-se varios assumptos e principia a apreciar-se a chamada questão d'Ambaca

Minutos depois das 15 horas, o sr. Azevedo Coutinho, lida a acta, que é approvada, abre a sessão e manda proceder á leitura do expediente. A' chamada responderam 86 deputados. Praca concorrencia nas galerias. Do governo comparecem os srs. ministros do interior, marinha e colonias.

O sr. *Simas Machado* repete considerações que fez em tempos sobre os escandalos succedidos com a eleição camararia de Barcellos e diz que o sr. ministro do interior que então mandou proceder a um inquerito, ainda não deu conta do que se averiguou, nem tomou providencias repressivas dos actos revoltantes que um certo administrador do concelho praticou repetindo manhas eleitoraes que já usou no tempo da monarchia e que só servem para desprestigiar as instituições. Mas se nem o relatorio nem as providencias que os crimes praticados reclamavam appareceram, surgiu um manifesto que é tudo o que pode haver de mais repellente. O processo da eleição foi remettido ao governo civil de Braga, onde o secretario geral entendeu que o acto eleitoral devia realizar-se, marcando para isso o dia respectivo. Mas a auctoridade administrativa, baseada n'umas instrucções do ministro do interior, procurou contrariar essa eleição, creando-lhe os maiores embaraços e recorrendo até á força armada para evitar que as assembleias funccionassem. Em que situação fica uma auctoridade que taes abusos pratica contra verdadeiros, antigos e bons republicanos? Taes factos não podem passar em julgado...

— Podem, podem! Passa tudo — commenta a opposição.

O sr. *ministro do interior* responde que foi o auditor de Braga quem annullou a eleição municipal de Barcellos em duas ou tres assembleias, marcando o dia para a eleição. Era isso o que não podia fazer. Quem deve marcar o dia para os actos eleitoraes é o governo, fazendo publicar no *Diario do Governo*.

Vozes: — Isso é para as eleições geraes!

O *orador*: — E' para todas. O sr. Simas Machado labora em dois equivocos, suppondo que o codigo administrativo está todo em vigor. E tenho dito.

O sr. *Alexandre de Barros* pede a palavra para tratar não se sabe de que, mas o sussurro que á sua volta se ergue, abafando-lhe a voz. Que não pode ser, que teem de ouvil-o, diz elle.

O sr. *Marques da Costa*: — Já dei dois apoiados.

E como outros apartes graciosos surjam e o sr. Alexandre de Barros não consiga fazer-se ouvir, não tem este outro remedio senão calar-se e sentar-se, segundo declara, como signal de protesto contra semelhante prova de desattenção da Camara.

— Isto é indecente! — murmura o sr. *Alexandre de Barros*, sahindo furioso da sala.

O sr. *Rodrigues de Sá* insurge-se vivamente contra o facto do sr. ministro das finanças ter publicado um decreto, que classifica de abusivo, sobre a lei dos encargos, esclarecendo-a de tal modo que prejudicou innumeros empregados publicos e entre elles os empregados municipaes, que são forçados a pagar quantias que não devem ao Estado. E comprometteu-se a assignatura do sr. presidente da Republica, levando-o a cobrir um intoleravel abuso de poder que parlamento nenhum sanccionaria.

O sr. *ministro das finanças* responde que o governo apenas cumpriu e fez cumprir a lei travão, que o inhibe de sanccionar despesas para as quaes não se criem as necessarias receitas. Os deputados teem o direito de se occupar dos assumptos que entenderem, mas seria bom que antes d'isso se informassem bem dos assumptos antes de os tratarem, para não virem para o Parlamento fazer perguntas ociosas.

O sr. *Celorico Gil* refere-se ao decreto da expulsão das congregações religiosas, que trouxe ao Paiz as mais graves contrariedades; allude ao que se passou quando o sr. Augusto de Vasconcellos trouxe ao Parlamento um projecto de lei entregando o assumpto ao tribunal da Haya e pergunta ao chefe do governo se ha algum pedido de dinheiro por parte da Allemanha, como indemnisações reclamadas por congregações religiosas e quaes foram as razões que levaram o governo allemão a não se fazer representar no tribunal da Haya. E' com verdadeira magua que taes perguntas formula, esperando pela resposta do chefe do governo para saber o que ha sobre o assumpto.

(*Vêr continuação em «Ultima hora»*)

Krach financeiro em S. Paulo

Fallencia de 43 casas bancarias

S. Paulo, 6 de janeiro

A fallencia declarada da Sociedade Incorporadora arrastará a de 46 casas bancarias fundadas por ella nas principaes localidades do Estado de S. Paulo.

Varias casas extrangeiras figuram como credoras da Incorporadora. — (*Havas*).

Migalhas

Distancias

Uma das impressões que traz quem como eu, mal conhecendo o Porto de rapidas passagens, faz na capital do Norte uma permanencia de alguns dias, é a da enorme distancia que separa as duas cidades principaes do Paiz. Cinco horas d'um comboio, que de rapido tem apenas o nome, bastam para transpor as leguas intermédias. Os jornaes de Lisboa são lidos pelo Porto pouco depois do meio dia e outro tanto succede por cá aos periodicos portuenses. Ha quem vá e volte no mesmo dia e, apezar de tudo isto e dos acontecimentos de cada cidade serem conhecidos e discutidos rapidamente na outra, um forasteiro lisboeta, ao pisar as ruas do Porto, ao conviver com os seus habitantes, pasma, em primeiro logar, de quanto as suas idéas preconcebidas teem de ser deslocadas, umas por excessivamente exaggeradas, outras por ridiculamente mesquinhas e, depois, pela inexactidão paralela das opiniões dos portuenses sobre a vida de Lisboa.

As duas cidades julgam conhecer-se e não se conhecem. Não teem a noção exacta dos seus habitos essenciaes e das suas principaes caracteristicas. Ou são benevolas em extremo ou rigorosas em demasia.

Teem, por vezes, uma para com a outra injustiças que se não justificam e, a par d'isso, conservam illusões que uma simples observação rectifica.

Quando isto succede entre os dois centros principaes d'um Paiz pouco extenso, que mal se apercebe no mappa da Europa, a que distancia estaremos de cidades pequenas da nossa provincia?

Qual o meio de remediar este mal evidente e de estabelecer um melhor conhecimento geral da terra que pisamos nós, todos portuguezes? Não sei, mas sinto que essa é uma obra que é necessario fazer-se.

André Brun

Gréves em Hespanha

Tentando solucionar a de Riotinto

Madrid, 7 de janeiro

No Instituto de Reformas Sociaes reuniu a commissão arbitral para estudar a solução da gréve de Riotinto. O governo tem impressões optimistas. — (*Correspondente*).

Hilario de Gouveia

Rio de Janeiro, 6 de janeiro

Tem melhorado o estado do professor Hilario de Gouveia. — (*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Socego em toda a Africa — Mouros fuzilados

Madrid, 7 de janeiro

Dato desmentiu que em Alhucemas haja operações. Em toda a Africa o socego é absoluto. Foram fuzilados dois mouros prisioneiros, que tentaram fugir. — (*Correspondente*).

Assistencia Infantil

Escolas e cantina da freguezia da Pena

No proximo domingo, mercê dos dedicados esforços da commissão que a seu cargo tomou tal iniciativa, realisa-se a festa inaugural das escolas e cantina da freguezia da Pena, installadas no beco de S. Luiz da Pena, 9, á calçada de Sant'Anna.

Será distribuido um bodo, ás 11 horas, aos pobres da freguezia, seguindo-se sessão solemne ás 13 e jantar ás creanças das escolas ás 14 horas.

Do que é e do que vale a nova cantina já em tempos se occupou pormenorisadamente *A Capital*, sendo-nos agora grato registar a sua inauguração e agradecer a gentileza do convite pessoal da commissão.

Tribunal marcial

O proximo julgamento é no dia 10, não estando ainda marcado dia para qualquer outro

Não é no proximo dia 9, mas sim a 10, que se realisa o julgamento de Joaquim Francisco, o supposto auctor do assassinio do guarda republicano que estava de sentinella no Museu das Janellas Verdes na noite de 20 de julho, e de alguns outros implicados n'esse movimento.

O julgamento do capitão Lima Dias e demais co-réus não foi addiado no dia 5. O julgamento não se fez em virtude do advogado de defesa d'esse official ter requerido deprecadas para diversas comarcas.

Além do julgamento que deve realisar-se no proximo dia 10, nenhum outro tem por emquanto dia marcado.

Os officiaes eleitos para fazerem parte do jury do tribunal de guerra no 1.º quadrimestre de 1914 são: presidente, coronel de infantaria 1 Joaquim Julio Borges; effectivos: João Barata Salgueiro Valente, alferes de cavallaria 4; João dos Reis Victoria, tenente de artilharia 1; José dos Anjos, tenente dos sapadores mineiros; Claudino Ernesto da Silva Brito, tenente de cavallaria 4; João Braz de Oliveira, alferes de artilharia 1, e supplente Guilherme Carlos Com, alferes de infantaria 16.

VINTE ANNOS DEPOIS...

Sobre a Guiné portugueza

conta-nos um punhado de impressões o sr. dr. João Martins

Doutor, então? A sua viagem?..

Tinhamo-nos reunido, na intimidade de um almoço de rapazes: o dr. João Martins, Martinho Nobre de Mello e eu. E não me arrependo de lhe chamar *almoço de rapazes*: falou-se a arte, de litteratura, de mulheres, de poesia e de dança, contaram-se anecdotas, evocaram-se luminosos perfis de raparigas adoraveis, e um certo busto precioso que atravessa as salas de Lisboa, imponente e altivo, cheio de magestade e cheio de belleza, que ao dr. João Martins suggere a lembrança de «um pedaço de marmore arrancado á cimalha do Parthénon...»

— E a sua viagem, doutor?

A minha pergunta veiu assim modificar o aspecto da palestra, que seguia ao acaso, com a despretenção de uma cavaqueira de café. D'esta vez o assumpto era grave: ia tratar-se do valor economico e politico de uma das nossas mais interessantes colonias africanas. Em 1891 o doutor publicára um volume de impressões intitulado *Madeira, Cabo Verde e Guiné*: paginas deliciosas de chronica, com accentuado sabor litterario e sem essa terrivel fórma de relatorio official que leva muita gente a abominar as coisas coloniaes.

Vinte annos depois voltára novamente a Cabo Verde e á Guiné Portugueza. Regressou ha meia duzia de dias. E por isso insisti em perguntar-lhe pelo resultado da sua observação durante a visita a esta ultima provincia, e pelos progressos que elle porventura verificára existirem alli — vinte annos depois...

— Ah! encontrei novidades, sem duvida — respondeu elle. — Vi coisas que realmente fizeram bem ao meu espirito patriotico, mas, a par d'isso, quanta tristeza e quanta desolação me não provocou o atraso em que fui encontrar tantas outras... Olhe: a barra da Guiné, como da outra vez que lá estive, encontrei-a ainda por pharolar e por balisar. E o meu amigo sabe quanto isso se torna necessario n'um litteral cheio de bancos e sulcado de canaes como é o da nossa Guiné.

— Mas ha, creio eu, uma ponte em Bissau...

— Effectivamente: ha uma futura ponte, porque a actual se encontra apenas iniciada. Em compensação lá tem um estabulo a que dão o pomposo nome de enfermaria. No hospital de Bolama, a unica mudança que verifiquei foi encontral-o vinte annos mais velho que da outra vez.

— Então, sob o ponto de vista da saude publica, é mesmo uma miseria?

— Perdão. São notaveis as medidas prophylaticas que se puzeram em pratica em Bolama: canalisação de aguas, esgotos, etc. Devem-se ao apparecimento da febre amarella, que, como você sabe, já grassou durante algum tempo, o que me leva a suppôr que a nossa administração só se mexe quando *flagellada* a valer...

— A proposito de administração... O que pensa o meu amigo ácerca da demissão de Carlos Pereira do governo da provincia?

— Trago impressões muito nitidas a esse respeito. A minha opinião está fixada. Conheço o actual governador, sr. Andrade Sequeira, de quem tive o prazer de ser companheiro de viagem e de quem faço o melhor juizo como individualidade particular e como homem publico. A'cerca do sr. Carlos Pereira, ninguem desconhece na Guiné as suas bellas qualidades de energia, bom senso administrativo e conhecimentos technicos. Por isso toda a gente imparcial lamenta que um homem, a quem a Provincia tantos serviços deve, fosse deslocado de um logar que tão honrosamente desempenhou, e o tivesse sido por mera politiquice — o que é mais uma prova da idiosincrasia aberrante e perniciosa administrativa do sr. ministro das colonias.

«Toda a gente lamenta este facto, como toda a gente lamenta que o ministro collocasse o actual governador, para quem as circumstancias anormaes da Guiné exigem n'este momento tanto prestigio, em situação tão precaria de auctoridade e desembaraço.

«Superfluo é dizer-lhe que a colonia

---

7 Folhetim d'A CAPITAL 7-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

CHAPA DA BARRETINA

(1810)

Alta noite de 28 de setembro os francezes retrocederam para Mortagua, e, contornando a serra pela estrada de Boialvo, vieram metter-se na do Porto. Wellington retirou para Coimbra e depois para as linhas de Torres-Vedras, barreira invencivel, ante a qual Massena retirou.

Fugiam os habitantes, queimavam os povoados e colheitas, fazia-se o deserto ante o exercito invasor. Ai do soldado francez que ficava á retaguarda! Para elle não havia esperar misericordia do camponez que o encontrasse.

Vingava-se com terriveis represalias do modo por que sempre o tratava o invasor. Nem uma sede d'agua dava ao inimigo. Pois elle havia de fazer bem a quem lhe queria mal? Já fossem lá letrados e theologos a pregar moral, que não ganhavam convencel-o; nem aos vencidos valeu bradar pela *Santa Madre de Dios*, nem pelo *Bon Dieu de la France*, porque o Deus de Portugal não era o mesmo.

Barbaros tempos foram esses, mas não ha pouco mais de um seculo que passaram. A guerra de guerrilhas foi sempre de feição nacional em Hespanha. Apezar das convenções da Cruz Vermelha, estaremos nós mais civilisados do que d'antes?

A 25 de setembro de 1810, as vedetas d'atalaya na Lagea do Penedo poderam vêr do outro lado do Dão o scintillar das bayonetas inimigas e o clarão d'alguns casaes incendiados assignalava a passagem dos francezes. As nuvens de poeira indicavam a marcha das columnas. Sentia-se o sussurrar de muitas vozes, o tinir d'armas, o pesado rodar da artilharia de campanha e dos carros de saque e de bagagem.

Se prestassem mais attenção, perceberiam a meia encosta os flanqueadores inimigos atravessando e roubando os povoados, e ouviriam d'uma ou outra choça sahir gritos afflictivos ou o estrondo de qualquer tiro de escopeta e claramente as pragas dos soldados, o tropear da cavallaria no lagedo polido da calçada.

No Vinhal e no Corojeiro tinham arrombado celleiros e adegas. O que não podiam levar nos saccos, nos bornaes e nos cantis, espalhavam e entornavam pela rua. Corria pelas pedras o sangue e o vinho generoso. Os toneis, a loiça, como por lá chamam ás vasilhas, crepitavam nas fogueiras, e o fumo das casas e dos palheiros incendiados, trazido pelo norte, levava longe a noticia da passagem dos terriveis invasores.

Ao grito de «Ahi veem os francezes!», as mulheres e as creanças tinham-se escondido nas cavernas. O Lapão dos morcegos, o Ninho da aguia, o Calhau das cravinas, serviam de morada áquella pobre gente, que transida de medo fôra para alli buscar abrigo.

Dos homens ficára no Penedo o maior numero. O Dão era largo fosso protector, a columna seguia por Tondella, e era provavel que não subisse ao humilde povoado, pois ficava fóra do caminho.

Armados de chuços, podões, foices, espingardas, um grupo de trinta ou quarenta homens e rapazes aguardava o que faria o inimigo. Dissimulados por detraz da penedia, e alguns trepados nos ramos de um carvalho secular, que sombreia o terreiro e a adega do *palacio*, olhavam para o que se passava do outro lado da ribeira. Um velho, o chefe da guerrilha, seguia attento os movimentos de um piquete de patrulhas, que vinham descendo para o rio, perseguindo alguns camponios que fugiam. Ao vêr metterem-se ao vau e atravessarem para cá, pegou da foice roçadoura, e brandindo-a com um gesto de indomavel energia, gritou para os companheiros:

— Arriba rapazes, ahi veem os francezes, não hão d'elles dizer, que tambem fugiu a gente do Penedo. A elles, e com ancia, que nenhum deve transpôr a cumeada. Rezem um credo em cruz a Santa Euphemia e outro á Senhora do Castello para que nos valham n'este apuro, e vamos para a frente, ninguem aqui tem medo aos inimigos.

— A elles! a elles! bradaram os

Benzeram-se, rezaram, largaram-se a correr pela ladeira abaixo, que leva ao Furadouro, e quando os francezes chegaram ao alcance rompeu o tiroteio.

Surprehendidos pelo inesperado do ataque, os primeiros cavalleiros deram volta. Entretanto, para os apoiar, chegavam os do piquete e apeando-se acceitavam a peleja, estendendo em atiradores. Alguns corriam a tomar posição n'um dos trilhos, dos que descem do valle da Macieira, para flanquear o inimigo, e outros em que o valor era mais exaltado investiram a cavallo pela ladeira, para acutilar de frente os guerrilheiros.

Ao verem os maridos combatendo, as mulheres vieram em soccorro. A grita era espantosa e a sineta da ermida tocava a rebate doidamente. Soltando-se dos cabeços e impellidas por braços vigorosos, as pedras iam pelo monte abaixo, resaltando, esmagar os assaltantes. Collocados em posição desvantajosa, aos francezes não bastava só o valor para vencerem a partida.

Começaram a ceder o passo recuando para o rio, perseguidos pelos montanhezes, que os repelliam á arma branca, matando e ferindo sem piedade, enthusiasmados pelo cheiro da polvora e soltando calorosos gritos de triumpho.

Dos que tinham atravessado o rio Dão, raro foi o que voltou á outra margem, a contar aos camaradas as rapinas da aguia omnipotente. Tocava de lá um clarim a retirar; de cá as mulheres respondiam com incrivel apupada, e a sineta da ermida do Penedo, echoando pelas quebradas, repicava alegremente um canto de victoria.

Em 1890 fui, mais uma vez, visitar a Beira Alta, e receber a franca hospitalidade do fidalgo do Penedo. Estavamos em setembro, a vindima tinha terminado, e as uvas fermentavam nos balseiros.

A' noite, na cozinha de baixo, grupados á lareira, onde sobre a trempe de ferro fervia a caldeira com o caldo verde para os moços, estavam os criados da lavoura aguardando as ordens do patrão, e emquanto elle não chegava ouviam as historias de José Santo, um lavrador dos seus setenta annos, historias de bruxas e de fadas, do tempo dos francezes, e dos Cabraes, e por ser dos mais velhos e espertos era por elles estimado como sabio, chronista dos annaes d'aquelle povo sertanejo.

N'aquella noite um dos rapazes, que fora buscar lenha, achara uma chapa de metal amarellado corroida pelo tempo, e era a chapa o assumpto da conversa.

«Isso deve ser do tempo dos mouros», dizia o José Santo com ares de grande sabedor, e o José das Botas, que fora moço de cego, opinava que talvez fosse mais antigo, porque nunca vira cousa semelhante e já tinha visto e cantado em varias terras.

Os outros, o Querelgo, o Paes e o Faustino olhavam indifferentes, e a mim, que entrava na cozinha para me conchegar ao lume, foi pedida opinião, porque já tinha estado uns dias em Coimbra, e tanto bastava para me darem uns visos de doutor.

Fiquei absorto e pensativo. Eu, que sabia da morte dos francezes n'aquellas serras afastadas, tinha na mão uma chapa de barretina d'um dos regimentos imperiaes, e que, trazida ali, áquellas brenhas, decerto teria pertencido a algum dos soldados invasores. Ainda era bem visivel a aguia imperial, e quasi apagados uns ornatos e um numero.

— Isto é uma chapa de barretina dos francezes, um documento de que elles cá estiveram, a confirmação das historias do José Santo.

«Pelos pincaros d'estas serras parece que não podem as aguias fazer ninho. Já de cá fugiram as romanas, batidas pelos soldados de Viriato, e as de Napoleão tambem levantaram vôo para longe, porque ainda o tempo não quebrou o valor dos filhos de Herminio.

Ouviram, olharam para mim desconfiados, como quem não acreditava a historia, menos o Santo, que ficou radioso. Deram-me o bocado de metal, que conservei para memoria d'aquelle serão provinciano.

De quem seria a barretina?

Que de lagrimas choraria a mãe d'aquelle filho, que, trazido talvez por um sonho de gloria, veiu achar a morte tão longe da patria, n'uns barrancos da bravia serra do Penedo. Triste coisa é a guerra para vencidos e vencedores.

No pateo, o luar batia no lagedo, e o contorno dos pinhaes e soutos circumvisinhos recortava-se nitido no azul do firmamento.

Andavam pelas portas tocando e despedindo-se uns rapazes do povo, que emigravam para o Brazil, e á luz das fogueiras as raparigas do serão cantavam umas cantigas afinadas.

Uma das moçoilas, que voltava da fonte com o cantaro á cabeça, porfiava com outra, a cantar ao desafio, e por singular contraste dizia a xácara da Bella Infanta, modulando a lettra e os trinados á musica immortal da *Marselheza*.

AMANHÃ:

o episodio

Rende-te, sargento!

1834

é um manancial inexgotavel de riquezas e de prosperidade. Oxalá que, dentro de poucos annos, possuirá importancia egual, se não superior, á de S. Thomé e Principe. Das suas riquezas naturaes dão manifesto signal a concorrencia crescente de capitaes extrangeiros, traduzida em grandes concessões ultimamente feitas, e o grande desenvolvimento das firmas que já lá existiam.

—Além das importantes firmas commerciaes ahi existentes, entre as quaes figura, como portugueza, (louvata, esse homem notavel pelo trabalho e pela iniciativa e hoje poderoso e dominativo pela sua significação politica e pela grande fortuna accumulada, ha ainda como um fermento energico a levedar promessas no futuro: a concessão Matheus Sampaio e as duas companhias inglezas em exploração nos Bijagós e em Bissassema, cuma é vida á ultima concessão e outra successora da antiga casa Blanchard.

—Que pensa o meu amigo ácerca d'essas concessões?

—Sou, em principio, adversario das grandes concessões coloniaes, por saber bem os poucos resultados que d'ellas tem obtido o Paiz.

«A lição dos factos leva-me a rejeitar justificadamente das grandes concessões a extrangeiros em Africa; entretanto, para que possam ser, pelo menos, proficuas ás colonias, é indispensavel que os contractos que as vinculam sejam ponderadamente feitos e rigorosamente garantidos e que se dê aos que arriscam ahi capitaes, tempo e actividade, todas as facilidades, regalias e auxilio possivel. A leviandade e o desplante com que de continuo alteramos a legislação sobre o Ultramar constitue um *cauchemar*, que aos nacionaes, concedendo-o aos extrangeiros irrita, indigna e afasta.

«Em todo o caso, imagine que essas concessões podem contribuir bastante para desenvolver economicamente a provincia, embora sob o ponto de vista politico se prestem a ser, de futuro, origem talvez a varios dissaboros.

«De resto, o que nós precisamos alli é do que carecemos em todas as colonias: administração intelligente, consciente, capaz de arcar com as responsabilidades inherentes aos cargos de ministros e de governadores. E' preciso tratar-se de estabelecer communicações fluviaes regulares, pelo menos para os pontos que já hoje constituem centros de actividade commercial: Cacheu, Farim, Bafatá e Babadoice. E' preciso pharolar e balisar os portos de fórma a evitarem-se de futuro as peripecias a que ainda ha pouco se tive occasião de assistir. E' preciso que os rendimentos da provincia sejam applicados lá e só saiam em casos muito excepcionaes —pois o facto de se transferir dinheiro por simples telegramma do ministerio das colonias constitue um grave erro administrativo e motivo a indignações e desmoralisação.

—Uma ultima pergunta: como vamos a respeito de occupação e dominação?

O dr. João Martins teve um sorriso triste e concluiu:

—Na ilha de Bissau, fóra dos muros da fortaleza, não mandamos nada. Quando ha pouco lá cheguei, tinham na vespera trucidado dois homens a pouca distancia da povoação e ninguem dos meus desejos, não pude sahir dos limites da fortaleza.

Na ilha de Pessiche não temos sombra de auctoridade...

O almoço, que começára tão alegremente, ia mergulhar n'uma vaga atmosphera de melancholia. Dei por findá a entrevista sobre a Guiné, não sem que o dr. João Martins me promettesse, para muito breve, uma palestra ácerca do que viu em Cabo Verde—vinte annos depois...

Hermano Neves

No Olympia

Hoje, ámanhã, «matinée» elegante e no domingo é retirada «A filha do pharoleiro»

A' empreza do Olympia cada vez cuida mais do publico, attrahindo-o ao seu salão e organizando-lhe espectaculos esplendidos, sempre apreciadissimos. E' assim que se realisará amanhã uma *matinée* elegante, ás 2 horas, com estreia gratuita pela [illegible] e estreia magnificas, entre as quaes figura a *film* colorida e sportiva, [illegible] metros, commentada a do Quadros [illegible]. No proximo domingo, *A filha do pharoleiro* tem que ser forçosamente retirada, e por esse motivo as sessões principiarão ao meio dia. A magnifica pelicula passará só até lá na sua carreira triumphal, devendo ficar sendo uma das que mais gratas recordações deixará ao publico frequentador do Olympia.

Contribuição industrial

A classe dos caixeiros viajantes pede lhe seja annulada a sua nova collecta industrial

A classe dos caixeiros viajantes sendo attingida pela contribuição de 26$ que, com os addicionaes respectivos vae a 40$, entregou ante-hontem ao sr. presidente do Congresso da Republica uma representação para que tal não seja ao por diante, por ser iniqua. Vem esse representação apenas assignada pelos caixeiros viajantes dos 1.º, 2.º e 4.º bairros, visto que aos do 3.º identica reclamação já foi attendida pela Junta dos Repartidores.

Na representação reclama-se tambem contra o facto extraordinario de muitos dos caixeiros terem, além da collecta de 1913, uma outra addicional por 1912, a pretexto de que já n'esse anno exerciam a sua industria.

A representação termina assim:

«A classe dos caixeiros viajantes, tão injustamente tratada pela Republica, não vem pedir recompensa pelo trabalho, sacrificio e sangue que derramou, defendendo-a em todos os campos; não, senhor. Esta classe, affirmando os seus sentimentos do mais acrisolado patriotismo, do mais acendrado republicanismo, pede apenas que a collectem em conformidade com os seus recursos, egual e em quanto, de modo que eu, com brio e orgulho, possa dizer—concorro para o bem do meu Paiz com a justa quota parte de meus esforços».

Concretisando, a commissão roga a V. Ex.ª que [illegible] a collecta de 1912 [illegible] a Que a collecta de 1913 [illegible] correspondentes a 1913, sejam [illegible] classe da 1.ª parte da tabella B [illegible] remodelada a lei da contribuição industrial.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3176	20:000$		
2910	2:000$		
2311	100$	11 09	100$
2[illegible]	100$	[illegible]	100$
[illegible]	100$	[illegible]	100$
[illegible]	100$	[illegible]	100$
[illegible]	100$	[illegible]	100$
[illegible]	100$	[illegible]	100$
[illegible]	100$	4590	100$
[illegible]	100$	[illegible]	100$
[illegible]	100$	[illegible]	100$
[illegible]	100$	[illegible]	100$

ULTIMAS NOTICIAS

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Parlamentares que não receberam ainda o subsidio, reorganisação da Casa da Nazareth, assiduidade dos deputados, o caso João de Freitas, etc.

Estando em vigor o paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral e a circular do ministro das finanças, pode interessar saber-se quaes os deputados-funccionarios que ainda não receberam o subsidio. Hontem havia n'essas condições, além d'outros, os srs. Germano Martins, secretario geral do ministerio da justiça e conservador geral do registo civil; Sousa de Carvalho, contador do tribunal do commercio ou coisa parecida; Manuel Alegre, conservador do registo predial em Santarem; Sá Cardoso, governador civil do Funchal; Guilherme Howell, capitão do porto de Leixões ou chefe do departamento maritimo do norte; Barros Queiroz, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes; Mira Fernandes, professor do Instituto Superior Technico; Ferreira do Amaral, delegado do governo junto da Companhia de Moçambique e Cerveira d'Albuquerque, secretario geral do ministerio das colonias, além do maestro Todos os quasi todos os logares que os deputados alludidos occupam rendem mais do que os *magros* cem escudos do subsidio. De maneira que não pode haver nada de extranhavel no facto dos interessados esperarem pelo fim que o destino reserve á proposta do ministro do interior para saberem aonde devem apresentar o seu recibo.

⁂

Na secção legislativa transacta, o sr. Pires de Campos, deputado por Alcobaça, apresentou um projecto de lei reorganisando a Casa da Nazareth, cuja acção beneficente era alargada, transformando-se a instituição, bem antiga por sinal, n'um orphelinato ou coisa semelhante, para creanças pobres. O projecto foi á commissão respectiva, teve parecer favoravel, soffreu emendas e foi distribuido para ter a necessaria sancção parlamentar. O relator aconselhava que, com as alterações propostas, se adoptasse a iniciativa do sr. Pires de Campos e dizia porquê. O parecer começou finalmente a discutir-se hontem, sendo, porém, o primeiro a erguer-se para o combater aquelle que o relatara e considerara digno de ser approvado pela Camara. Incoherencia indesculpavel—dirá o leitor ingenuo que raras vezes pôs os pés em S. Bento. Qual carapeça! Politica, e da mais accesa, é que é. Mais nada, e concordemos que já não é pouco...

⁂

Em todos os parlamentos do mundo são as maiorias quem tem obrigação de fazer numero, porque são ellas quem sustenta os governos e estão por obrigação collocal-os ao abrigo de qualquer golpe d'audacia das opposições que os deite por terra. Pois no Parlamento portuguez succede exactamente o contrario, talves em obediencia áquella fatalidade tremenda que fez com que em Portugal ande tudo ás avessas. As opposições são bem mais assiduas que os governamentaes; e assim se na Camara dos Deputados ha sessões diarias é unica e exclusivamente porque ellas o querem, tão minguado é sempre o numero de correligionarios do governo que responde á primeira chamada. A esta coisa paradoxal e extranha se chegou na politica portugueza de serem os adversarios do ministerio quem consente que elle vá realisando serena e tranquillamente a sua obra...

⁂

Cheirava hoje, pelo Parlamento, um pouco a esturro. Andava diluida pela atmosphera pesada, pela densa e morna atmosphera, qualquer germen de acontecimentos graves que nem os mais argutos conseguiam captar para o submetter á devida cultura. Seria o caso João de Freitas o fóco doentio d'onde irradiavam todas as apprehensões que andavam n'o ar e deixavam aqui e além vestigios de desassocego? Não é facil dizel-o. O que se sabe é que expira amanhã o praso que o sr. João de Freitas marcou para se occupar da questão dos tabacos de S. Thomé e o que ninguem ignora é que esse senador não é homem para não cumprir a sua palavra...

⁂

O sr. ministro das colonias, na ruidosa Camara dos Deputados, é representante imperturbavel d'aquella compostura amorpha que faz passar por bem educadas as pessoas que nem teem nervos que se irritem, nem cerebro que requeira acção e desenvoltura. Ao vêl-o assim, gravemente debruçado sobre a carteira, sempre apprehensivo, sempre taciturno, tendo raras vezes um sorriso a despegar-lhe os labios e nunca mostrando que não é materia inerte o seu physico cançado, dir-se-hia que o esmaga a grandeza dos problemas coloniaes e que para cada um d'elles o sr. Almeida Ribeiro procura a propria, a justa solução. Mas se as apparencias illudem ou não, os paizes que ficam lá para as Africas que o digam. Deve meditar, realmente, muito o sr. Ribeiro. Elle é, porém, um pouco como S. Thomaz—quanto mais pensa peor fica,—e como não ha esperança de que venha um dia a pensar menos, só resta pedir a quantos manipancos ha pelas colonias que se dignem illuminal-o com a sua divina graça e a fazer manipanço tambem. Só assim se lhe quedará o infatigavel pensamento...

⁂

Mais um desgosto, e bem profundo, soffreu hoje na Camara dos Deputados a eterna ingenuidade do sr. Alexandre de Barros, que teima em fallar muito, emquanto os collegas persistem em não o ouvir. As suas palavras, a que não faltava a tocante delicadeza habitual, perderam-se no ruido expressivo que enchia a sala e a sua inutilidade era tão flagrante que o orador entendeu remetter-se aquelle silencio forçado dos que não fallam por se lhes pôr a mão na bocca. Mas sahindo da sala, teve um grande gesto de protesto o sr. Alexandre Barros. E' de crer, porem, que elle seja tão inutil, pelo menos, como os puxões de orelhas que se applicam ás creanças travessas e que são, quasi sempre, effeito contrario.

⁂

As commissões parochiaes evolucionistas de Lisboa já principiaram a occupar-se da projectada fusão do seu partido com o unionista, effectuando reuniões, que teem sido muito concorridas, e onde o problema tem sido apreciado devidamente. E parece que a opinião dominante é que a junção deve fazer-se, por que só assim se organisará uma força capaz de fazer face ao partido democratico, cujo predominio na politica do Paiz é absolutamente decisivo. A propria junta central evolucionista tratará tambem da questão n'uma das suas proximas reuniões, dizendo-se que a ideia da fusão não é tão repellida pelos dirigentes d'esse partido como de começo se suppoz.

⁂

Il n'y a jamais assez de bureaux de tabac... quando se trata de recompensar aquelles que nas revoluções dão o corpo ao manifesto e são a materia forte prompta para todas as resistencias. Este conceito, meio ironico e meio irreverente, que um qualquer philosopho francez debitou n'um momento de despeitos desilusão, vem a confirmar-se deante a proclamação da Republica, e com tão persistente teimosia que quanto mais recompensas dão mais são os que se julgam com direito a ser recompensados. Os *bureaux de tabac* hão acabar um dia; mas deixará, porventura, de haver, mesmo então, quem se diga revolucionario na indigencia e peça a paga do esforço com que tiver contribuido para a proclamação do regimen republicano?

⁂

A primeira refrega foi froixa. Nem o sr. Camillo Rodrigues, com a sua impetuosa oratoria e a sua bravura sem limites, conseguiu afinal que a questão d'Ambaca interessasse aquelles que ao seu desenrolar perturbador veem assistindo ao mesmo tempo. O pantano—se é—ficou tranquillo como aquelles lagos imperturbaveis de agua viscosa e corrupta, que Loti encontrou nos reinos de Sião, descrevendo-os, na sua prosa de encanto, n'aquelle livro maravilhoso em que nos diz o que foi a sua peregrinação ás ruinas da landaria Angkir. Será essa tranquillidade immensa prenuncio de tempestade imminente? Segundo as opposições, parece que sim, a questão d'Ambaca, não haverá pedra do edificio politico portuguez que fique de pé. A ver vamos.

ctos sempre, tripudiando sobre as suas proprias conveniencias e praticando actos que n'um paiz onde a moralidade imperasse todos os seus directores estariam já na cadeia. Os balanços são tudo o que de menos exacto e verdadeiro com a Companhia esporta e tudo que tem construido é tal que frequentemente vale mais a pena transportar as mercadorias por costas do que nos seus comboios. As suas ferras, cujas tarifas elevadissimas se teem opposto ao progresso de Angola e ao desenvolvimento d'essas riquissimas regiões de Loanda, que por falta de meio de communicação se se entram ainda completamente desaproveitadas.

Passando a referir-se ás liquidações de contas, por varias vezes feitas por diversas commissões, entre os governos e a Companhia, o sr. Camillo Rodrigues diz que é preciso evitar que a companhia dos caminhos de ferro de Ambaca menos se a opportunidade com as contas que mais nos corfres publicos, como tantas vezes o tem tentado, algumas d'ellas com exito. Os governos monarchicos não tiveram, porém, jamais a audacia de reconhecer as contas e o governo de liquidação da linha de Ambaca como o fez um governo republicano. Essa gloria estava reservada ao sr. Freitas Ribeiro, que foi ministro das colonias e não duvidou sentar-se agora de novo, como ministro da marinha. Foi elle quem levou por deante as negociações, pelas quaes ficou annullado o contracto do Estado á Companhia, superior a mil e oitocentos contos.

Isso se fez em conciliabulos seguidos entre o sr. Freitas Ribeiro e os directores geraes do seu ministerio e os directores da Companhia, dos quaes resultou a proposta de lei que veiu ao Parlamento e que não conseguiu passar, como se protestou, com urgencia e dispensa do regimento.

Lê a seguir trechos d'artigos publicados no jornal *O Mundo*, em 1911, nos quaes a Companhia é accusada dos mais graves delictos e se diz que o Estado jámais pode acceder ás suas espantosas exigencias. Alludindo á nomeação do sr. Eusebio da Fonseca para negociar a liquidação de contas, o orador diz que pouco antes o accusára no Parlamento de ladrão, sendo, pois, extranho que não houvesse pessoa mais idonea para servir a esse aquelle que [illegible] Alludindo ás diligencias que o sr. Freitas Ribeiro fez perante a commissão de colonias, no sentido de demorar a solução do caso, vindo mais tarde a liquidal-o por uma portaria onde, com o *consenso de ministros ser, sequer*, consultado. A sentença arbitral é um escandalo, não podendo ser tomada a serio.

Pelo que respeita á liquidação de contas, ella jamais podia ser feita em que mas em réis, visto tratar-se de uma companhia portugueza com séde em Portugal. A arbitragem foi uma verdadeira burla. Isso se depreende até das proprias declarações do sr. Freitas Ribeiro, que já á Camara, e das quaes se depreende que a Companhia, á porta fechada, alguns milhares de contos. Os factos a que tem alludido diversas apenas um fim—valorizar acções da Companhia, que estavam sem valor e se vendem hoje a mais de 800$000 réis.

A arbitragem negociada nas condições que apontou é nulla, e o Estado não pode ser forçado a acceital-a. Poderá se ter complacencia para com uma companhia embusteira que só tem prejudicado o Paiz? Se ha para com ella um caminho a seguir: rescindir-lhe os contractos. E ao chegar ao termo das suas considerações, pergunta qual é o poder occulto que tem feito mover os interesses da companhia, toda a gente que podia servil-a, que estranha força submetteu o sr. Freitas Ribeiro e os arbitros, porque o Paiz tudo quer saber e ver esclarecido.

O orador terminou por propôr, ao abrigo das disposições do Codigo Penal, que sejam relegados ao poder judicial todos os documentos referentes ás liquidações e transferencias do dinheiro publico que a questão d'Ambaca representa.

A maioria não admitte a proposta, votando contra 36 deputados e a favor 26. As opposições protestam, estabelecendo-se [illegible] certo [illegible].

Antes de se encerrar a sessão, o sr. Antonio Granjo extranha que ainda não tivesse tomado logar na Camara o deputado pela Figueira da Foz sr. dr. Augusto Cymbron.

O sr. *Machado Santos* accentúa que, de todas as vezes que se venta uma questão de moralidade publica, o governo manda exercer a censura prévia sobre os jornaes.

O sr. *ministro do interior* responde que á policia apenas foi recommendada vigilancia sobre um jornal que hontem insultava o sr. presidente da Republica.

Nova discussão da opposição á grande agitação, bradando-se um a tos gritos:

«Palavras! palavras! palavras!»

E encerra-se a sessão.

No «Sud-express»

Chegaram hoje para a Casa das Cartellas, rua da Prata, 100, mais modelos de malas para senhora.

Explosão n'um navio

Mortos e feridos

Paris, 7 de janeiro

O *Matin*, n'um telegramma que recebeu de Londres, diz que em Nova Orleans se deu uma explosão a bordo do navio petroleiro *Gasstemunde*, havendo a lamentar varias pessoas mortas e feridas.—(*Havas*).

Na Camara dos deputados

O sr. *ministro das finanças* na textual resposta responde negativamente, e á segunda que continuem as negociações com a Allemanha.

O sr. *Celorico Gil* replica que quem, como elle, estiver bem impregnado do espirito juridico, não pode de modo nenhum acreditar nas declarações do sr. presidente do ministerio.

O *chefe do governo*:—Já disse a v. ex.ª que não havia pedidos de dinheiro e não admitto que ponham em duvida as minhas affirmações!

O sr. *Angelo Vaz* manda para a mesa uma representação, justificando-a largamente, na qual os automobilistas do Porto pedem que sejam auctorisados a guiar automoveis individuos com menos de 18 annos de idade.

O sr. *Cunha Macedo*, por parte da commissão de guerra, envia para a mesa um parecer sobre um projecto de lei regulando a situação de alguns revolucionarios do 31 de janeiro, os quaes ainda não receberam recompensas de nenhuma especie. Por esse parecer não haverá transferencias no exercito, mas simplesmente reformas com vencimentos variaveis.

Na ordem do dia continúa a discutir-se o projecto que reorganisa a Casa da Nazareth. O sr. *Ribeiro de Carvalho* entende que o projecto não pode ser approvado por trazer augmento de despeza, o sr. *Ornellas* diz que não, ao que o sr. ministro das finanças declara se pode ou não executal-o d'harmonia com os preceitos da lei travão, o sr. *Silva Barreto* ... que se deprecia e não pode o projecto ... concorda com o projecto, que o defende e não pode ser satisfeito por [illegible] ... *ministro do interior* explica ... Casa da Nazareth, quaes são os seus bens e ... rendimentos, quaes os serviços que presta e quaes os que podia prestar, depois que a reorganisassem devidamente. Em sua opinião, o projecto deve ser satisfeito.

O sr. *Mattos Cid* diz que o projecto está em completa desharmonia com a lei da separação, cujas disposições não são respeitadas.

O sr. *João de Menezes*:—Não é nem foi ... Tem sido muito, até por fins eleitoraes!

O sr. *Vasconcellos e Sá*.—E' como a lei dos ratos!

O *orador* prosegue e desenvolve largamente os seus argumentos, dizendo e demonstrando que só as associações cultuaes podem administrar o culto. Pois havendo em Portugal 3.600 parochias, não existem mais de 200 cultuaes, sem que, em parte alguma, haja deixado de se celebrar o culto catholico. O projecto não tem em conta parecer que para a mesa um parecer sobre um projecto de lei ... fazer o estado, dizendo que ... Nazareth ... parte da lei da separação ... é que ... a seu cargo as ...

O sr. *ministro do interior* presta ainda algumas declarações, dizendo que os serviços da lei da separação não teem desrespeitados e que a Casa da Nazareth ... que para ... cultura ...

O projecto é em seguida approvado na generalidade, sendo tambem, sem discussão, approvado na especialidade, depois de o sr. ministro do interior, pela qual ... um orphelinato, tudo sob a direcção geral da assistencia. O sr. de Barros ... projecto e approvado tambem sem discussão ...

O sr. ... occupa-se ... emendas de ... ministro ...

Na segunda parte da ordem, ... para discutir-se o parecer que regula as contas de ... de Ferro Atravez d'Africa ... questão do Ambaca ...

O sr. *Camillo Rodrigues*, em questão previa, entende que a questão de Ambaca nao deve ser ... a ... governo ... do seu ... ministro ... que ... interessados ...

... a Companhia ... o Estado, apontando as transgressões que ... contractos ... tem passado ... Companhia ... que ... da Companhia ... A empreza formou-se em ... Portugal ... tendo ... consideravel linha ferrea.

O orador diz que depois que se celebraram os contractos com a Companhia, ... foram sempre dos mais intimos, não havendo, por assim dizer por isso a ... dependencia que nos corpos gerentes da Companhia ... d'ella o favor de que essa empreza ...

NOTAS DIVERSAS

Os 14 ex-guardas civicos, ha dias sahidos do Limoeiro, onde estiveram detidos como suppostos implicados no movimento de madrugada de 21 de outubro, dirigiram-se hoje ao governo civil, onde fallaram ao chefe do districto sobre a sua situação. O sr. governador civil disse-lhes que o caso havia sido entregue a ... que ... disciplinar do corpo de policia, qual competia pronunciar-se sobre o assumpto. Os interessados foram hoje pedir ao ... da policia ... [illegible].

—O capitão de mar e guerra sr. Andrade, ... pela 18 horas, o commando da escola pratica de artilharia naval.

—O *Diario do Governo* publica amanhã o decreto auctorisando a camara municipal de Figueira da Foz a contrair um novo bairro nos terrenos de Morraceira, na margem esquerda do Mondego.

—Como o inverno apertou o ataque de *grippe* de que vem soffrendo ha dias, o sr. ministro dos negocios extrangeiros não foi hoje á sua secretaria.

—O sr. ministro da justiça conferenciou hoje demoradamente com o sr. Achilles Machado, reitor da Escola Polytechnica, e deputado Simas Machado.

PEQUENAS NOTICIAS

N'uma das tabernas do ... da ... deu outrada esta tarde Manuel Gonzales, porteiro do predio da Rua da Princeza, onde se encontra ... de um ... que o ... no ... uma ... de 11 annos ...

Proserpina Flores, filha de Mathilde Flores, creada do café Montanha, residente na rua da Procissão, 55, loja.

—Para o 2.º juizo foram hoje remettidos Julio Antonio Tarita, da travessa de Portugal, 55, e Boaventura Gomes da rua Affonso de Albuquerque, por serem considerados na aggressão a tiros de revolver de que se em 5 do corrente foi victima Alfredo da Silva, morador na travessa dos Inglezes, 8, 1.º

Pelas investigações a que a policia procedeu, apurou-se que os tiros haviam sido disparados por um tal Luiz Rodrigues, que faria parte do grupo, e qual ainda não pôde ser detido.

Acontecimentos politicos

Presa posta em liberdade

PORTO, 7.—Foi hoje posta em liberdade Adelaide Lopes Coelho, esposa de Lopes Coelho, da rua da Alegria, em casa de quem se disse ter estado Azevedo Coutinho.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A 15 h.

Caça aos "apaches"

O chefe Brandão distribuiu hoje aos informadores dos jornaes os retratos dos *apaches*, que tinha mandado pedir á policia de Lisboa, para que sejam reproduzidos, a fim de que os hoteis e o publico, se possa prevenir contra os seus attentados.

Presos que fogem

Durante a noite passada arrombaram a cadeia de Feira e fugiram os presos José Maria, por alcunha *O Carapeto*, e José Marinho.

Regulamentação das horas de trabalho

E' amanhã apresentada na camara municipal a proposta para a regulamentação das horas de trabalho, determinando que os estabelecimentos commerciaes e industriaes abram ás 8 e fechem ás 20.

A Inglaterra zelando pela moralidade do Porto

Pelo ministerio do interior da Grã-Bretanha foi dirigido á policia d'esta cidade um officio chamando a attenção das auctoridades para o estabelecido na convenção de 4 de maio de 1910, que prohibe a venda e manda apprehender as publicações obscenas.

Operarios sem trabalho

De novo os operarios pintores sem trabalho procuraram hoje o governador civil, tendo-lhes sido dito que voltassem ámanhã com uma exposição por escripto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito movimentado, realisando-se operações a 44 7/8 a dinheiro e 44 11/16 a prazo.

	Compra	Venda
Londres, cheque	44 1/16	43 11/16
Londres, 90 dias	44 7/16	
Paris, cheque	[illegible]	653 1/2
[illegible]	[illegible]	[illegible]
Allemanha, cheque	[illegible]	[illegible]
Amsterdam, cheque	[illegible]	214 1/2
Madrid, cheque	[illegible]	11 60
Nova York	[illegible]	[illegible]
Libras	[illegible]	[illegible]
Agio d'ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram ...

	Acces.	Ca...
Tit. de Londres	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

Cotações de outros valores: ... Estado ... 63/5 ... Externas 1.ª serie, ... 3 ... 67$80.

Acções: Banco de Portugal, ...$; Banco Commercial, 141$; Lisboa e Açores 118$; Ultramarino, 101$; Lezírias 6$; Assucar, 5$; Moçambique, ... Companhia Nacional, 96$; Caminhos de Ferro, ...; Panificação, 16$20; Phosphoros, nominal; Tabacos, coupon, 95$; Agricola Colonial, ...

Obrigações: Açores, assent. 76$30 e coupon, 76$80; Predios, 65$00; 75$ Ultramarino, hypothecarias, 91$50; Panificação, 45$; Assucar, 86$10.

Polyteama

A recita da moda que hoje se realisa n'este [illegible] theatro, vae estar concorridissima. Sabemos que uma assistencia das mais escolhidas não falta á penultima representação da magnifica opereta *O Toureador*, que depois d'amanhã será substituida pela *Creoula*.

Para esta *première* estão vendidos muitos bilhetes.

Para a Morgue

Morte subita

José Mendes, de 19 annos, residente na rua de S. Paulo, 136, foi hoje acommettido de doença subita.

Conduzido ao hospital de S. José quando alli chegou era cadaver, pelo que deu entrada na Morgue.

Creança queimada

Em estado grave

Ao menor de 4 annos Antonio Borges Motta, filho de Francisco Motta, morador na rua Particular, a Mosqueirão, quando andava hoje a brincar com outros menores [illegible] que acenderam uma fogueira, pegou-se-lhe o fogo nos vestidos, ficando em estado grave.

Recolheu á enfermaria numero 1 do hospital de Estephania, sendo o seu estado [illegible].

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Funccionam actualmente no Porto sete casas de espectaculos. Dois theatros novos, o Nacional e o Apollo, abriram recentemente as suas portas e o Aguia d'Ouro renovou-se inteiramente na sua decoração. Seria caso para felicitar a capital do Norte por este esforço evidente no sentido de tornar mais ampla a sua vida de prazer; mas, para resolver convenientemente o problema geral de tantas diversões, ha tres a resolver: o do publico, o dos artistas e o dos outros repertorios. O primeiro depende essencialmente dos segundos. Se bem que o Porto seja uma cidade de uma grande actividade, que espera a noite para descançar da sua febril agitação, dizem os que o conhecem bem que os espectadores acorrerão desde que os espectaculos interessem.

O problema dos artistas está lá, como cá, difficil de resolver. Assim como em Lisboa seria para desejar que se fundissem algumas companhias para dar mais unidade aos conjunctos, a impressão que trouxe dos espectaculos que tive occasião de ver no Porto é que a dispersão de artistas por tantos theatros enfraquece consideravelmente o esforço de cada companhia. São muito poucos os artistas de destaque em relação á grande massa dos que se apresentam a combater apenas armados com uma extrema boa vontade de ganhar a sua vida.

Pelo que respeita a repertorios, restricto é o numero de escriptores de theatros na segunda cidade do Paiz. Alguns verdadeiros talentos que por lá ha não podem consagrar aos trabalhos de litteratura dramatica sendo o pouco tempo que lhes sobra das suas occupações principaes. D'ahi uma absoluta falta de originaes que embaraça seriamente a marcha das emprezas.

De tudo isto concluo, talvez um pouco levianamente, que o Porto tem theatros de mais. De resto, o mesmo se tem dito de Lisboa e, no emtanto, os que existem vão vivendo, conforme podem e sabem. Aos do Porto succederá provavelmente o mesmo.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Reapparece, na proxima sexta-feira, no theatro do Gymnasio a comedia *A visinha do lado.*

● A companhia do Nacional, que representou hontem no Porto a peça de Ramada Curto *Segundas nupcias* vão dar uma serie de espectaculos em Braga, Coimbra e Aveiro.

● No theatro Carlos Alberto do Porto deve subir á scena ainda esta semana a peça de Lopes Teixeira *O gatuno,* musica de Nicolino Milano.

● A seguir no *Paiz do Vinho* serão representadas no Apollo Terrasse *Os cadetes da rainha,* traducção de Ferraz Brandão e Souza e uma revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

● No Olympia, do Porto, estreia-se brevemente a revista *Polvora sem fumo,* de Augusto Meyrelles.

● A empresa do Jardim Passos Manuel arrendou por sete annos o theatro Olympia, para onde transferirá o seu salão animatographico. No local d'este será levantado um grande theatro.

Extrangeiro

No Ambigu está dando as suas ultimas representações a peça *Raffles.* Na proxima sexta-feira realisa-se o ensaio geral da nova peça de François de Curel, *La danse devant le miroir.*

● Faz um grande exito no Athenée a nova peça de Richepin *Le tango,* com Lavalliere e Spinelly nos principaes papeis.

● No Eldorado, Dranem está representando o principal papel n'um vaudeville intitulado *La pharmacie est ouvert toute la nuit.*

● No mesmo café concerto está em ensaios a peça *La sarcelle.*

Circos & "Music-halls"

O cinema e a criminalidade

A rivalidade das casas cinematographicas obriga a constante renovação de films e como estes necessitam de attrahir publico, exploram assumptos diversos, alguns de ingenuo enredo, outros de aspectos panoramicos e ainda outros de scenas passionaes. Ha tambem uma variedade que attrahe espectadores: é o drama policial. Sobre este queremos fazer umas ligeiras observações, seguindo uma corrente de protesto desenhada em toda a Europa. O film policial é uma má escola educativa. Não é preciso ir longe para o provar. Ha semanas ainda, viveu d'um reclamo intenso e chamou gente aos salões lisbonenses um film em 4 actos, enorme, que, em boa verdade, não era apropriado a ser visto pela mocidade das escolas e por homens de apoucada illustração. A imaginação infantil e a imaginação dos ignorantes aguça-se deante das scenas impressivas, traduzidas pelo écran, sobre a vida agitada d'um gatuno mysterioso! A moral e o enredo da fita que apontamos podem reduzir-se á figura desastrosa de dois agentes policiaes, sempre vencidos na sua arte de investigação pelo terrivel assassino! Na fita chega a reproduzir-se com côres sinistras um assassinato d'um banqueiro, por estrangulamento!

No paiz como o nosso, onde a criminalidade se affirma n'um crescendo assustador, ensinar a praticar o crime e a fugir á responsabilidade é sempre mau.

O cinema, que é uma bella invenção moderna e uma maravilha da sciencia actual, tem uma grande funcção educativa a desempenhar, mas desde o momento que empresarios pouco escrupulosos o utilisam para exhibir fitas dissolventes, não tem razão de existir. Dizemos isto, agora, que não prejudicamos os interesses commerciaes das emprezas. A' fita já não lhe matamos o réclamo. Ficam, porém, de pé, as nossas observações, como de cauteloso aviso, para os films futuros. A continuar esta perniciosa exhibição cinematographica, torna-se preciso despertar a attenção d'aquelles que podiam obrigar os cinematographos a entrar na boa ordem, fechando-os se tanto fosse preciso ou estabelecendo um comité de censura para prohibir a reproducção de films immoraes.

135

Noticias

Entre nós

No intervallo da 2.ª para a 3.ª parte do espectaculo de hontem, no Coliseu dos Recreios, realisou-se no salão da tribuna presidencial, uma sessão particular para medicos e jornalistas, sessão que foi muito concorrida, para exhibição do artista americano Williard, conhecido no profissionalismo pelo «homem que cresce á vista do publico.» Os medicos acharam interessantes as experiencias do artista, que augmenta de estatura em poucos segundos, torna muito maior uma perna que outra, etc. E' realmente uma curiosidade scientifica que o publico irá apreciar, desde a noite de hoje, marcada para a sua estreia. E, como de costume, lá faremos ao sr. Williard, as nossas apreciações, envolvendo n'ellas a sua maneira de se exhibir.

*** Os duettistas luso-brazileiros «Os Gerardos» partem para Paris, depois de amanhã. Vão fazer 15 dias de contracto no «Empire.»

*** A já celebre «corrida de dois automoveis no espaço», que é um dos numeros mais sensacionaes da actualidade, nos circos, deve estreiar-se no Coliseu dos Recreios, no proximo sabbado. O publico póde estar convencido da segurança do apparelho, assistindo aos emocionantes exercicios do engenheiro Gregory e da condessa Astoria porque os trabalhos de montagem se fizeram com tempo, com cuidado e com todas as cautelas, de vistorias officiaes, de mestres d'obras e de engenheiros. O emprezario pensou na segurança do publico deixando apenas o perigo para os artistas. O numero é dos que se consideram *á frisson,* embora seja uma curiosa applicação de leis mechanicas.

*** E' o antigo athleta S. S. e depois brilhante artista do numero «Bombeiros Portuguezes»—o sr. Seraphim Silva, que acompanha, na *tournée* pela America do Norte, os 8 jogadores de pau, pedidos pelo emprezario do circo Barnum.

*** No elegante Chiado Terrasse exhibe-se hoje a magnifica fita «Polvora Vermelha»; no Olympia continúa em pleno successo «A Filha do Pharoleiro»; no Salão Ideal apresenta-se o celebre quadro «O Rei do Ar», que é das melhores fitas que teem vindo a Lisboa.

*** No theatro Sá da Bandeira, do Porto, deve inaugurar-se no dia 10 a temporada d'uma companhia de circo e variedades.

Extrangeiro

O negralhão Jack Johnson o campeão do soco, simultaneamente artista do *music-hall* para o tango e danças americanas, foi ha pouco tempo, na companhia d'alguns amigos, ao museu dos Invalidos. Deante do tumulo de Napoleão, depois que o interprete traduziu as palavras do cicerone, Jack descobriu-se ficando mudo, immovel e pensativo. Segundos depois, voltando-se para os companheiros, com voz grave disse: «Este tambem foi um grande homem!»

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A caixeirinha.
Nacional—A's 21—Companhia de Italia Vitaliani—Maria Antonietta.
Polytheama—A's 21—O Toureador.
Trindade—A's 21—A Grã-duqueza de Gerolstein.
Gymnasio—A's 21—O mysterio do quarto amarello.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Apollo—A's 21—O Chico das Pégas.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Estreia do sr. Willard, o homem que cresce á vista. Todas as grandes celebridades da companhia de circo.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*: Pathé ogra. *Infantil do Rocio*, Zás-traz-paz. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença?
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Centro.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.
JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

No Mexico

Começa a modificar-se a opinião a respeito de Huerta

A acção dos constitucionalistas n'estes ultimos dias tem-se reduzido a fazer muito barulho, empregando grande esforço, mas sem que a sua actividade seja orientada n'um sentido determinado.

Os federaes teem-os repellido e vão expedindo para o norte metralhadoras e munições que estão recebendo da Europa, emquanto esperam outras munições que devem chegar-lhes do Japão.

A maneira como Huerta tem resistido aos constitucionalistas faz com que se modifique a opinião publica a seu respeito, ao mesmo tempo que o procedimento dos revolucionarios lhes vae alienando sympathias. Os extrangeiros e as figuras d'importancia no paiz moderam por completo a sua maneira de vêr ácerca d'aquelle que ainda ha pouco desdenhosamente classificavam de usurpador illegal da presidencia e detentor abusivo do poder.

De Washington, d'onde proveem estas noticias que, portanto, são insuspeitas, dizem que os embaraços financeiros de Huerta não são tão graves como se queria fazer acreditar.

O *Times,* commentando estas noticias, diz que vae alastrando a opinião de que os Estados Unidos não fizeram muito boa figura no conflicto que levantaram, intrometendo-se na politica mexicana.

Movimento associativo

Junta de parochia de Soccorro

Reune ámanhã, ás 21 horas, na rua de S. Vicente á Guia, 31 S., loja, a junta ultimamente eleita.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Directorio, realisa o senador sr. Thomaz Cabreira, ámanhã, ás 21 horas, uma conferencia sob o thema «Casas baratas.»

No Centro Escolar Republicano de Belem está aberto concurso até ao dia 15, para o logar de professora ajudante. As condições estão patentes todos os dias, das 10 ás 15 horas, na séde, rua Direita de Belem, 75, r/c.

—A banda da Guarda Republica executa ámanhã na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1/2 horas, o seguinte programma: *Ideal,* marcha, Souza; *Coriolan,* ouverture, Beethoven; *La Verbena de la Paloma,* zarzuela, Breton; *Roberto do Diabo,* selecção, Meyerbeer; *La feria,* suite, *N.º 1 Los Toros, N.º 2—La Reja, N.º 3—La Zarzuela,* Lacome; *1.ª Valsa,* Durand.

—Os operarios da construcção civil sem trabalho, em numero avultado, reuniram esta manhã na praça de D. Pedro, sendo por um dos membros da commissão executiva expostos os trabalhos até hoje realisados para que os interessados sejam collocados em obras do Estado. Resolveu-se aguardar ainda por alguns dias as providencias feitas nas estancias superiores de que lhes seria dado trabalho nas obras publicas do Conservatorio e do Manicomio Miguel Bombarda.

Brindes e calendarios

A Polycommercial, da rua de Alcantara, 41 A a 41-E, distribue um pequeno almanach de bolso, com algumas indicações uteis. Tambem a casa Ernst George offerece uma pequena agenda-bijou.

A provincia n'A CAPITAL

ODEMIRA, 5.—Uma commissão composta de senhoras e cavalheiros da nossa primeira sociedade promove para abril um bazar cujo producto reverte em favor da caixa escolar Odemirense, cujo fim principal é auxiliar os estudantes pobres na acquisição de livros. Com o fim de angariar prendas enviou uma circular, devendo toda a correspondencia ser dirigida a ex.ª sr.ª D. Camilla Guerreiro França e Silva.

Movimento do porto

R. J., Sant. e B. Ayres, «Darro» (Liv.)	8
Cab. e Pern., «Gladiator» (de Liv.)	8
Pará e Manaus, «Antony» (do Liv.)	9
Bah., R. J. e San. «Eisen.» (de Brem.)	9
Hamb., etc., «Ad Woerm.» (de Hamb.)	9
Bah., etc., «K. der Nederlan.» (de Ams.)	9
Hamb., etc., «K. F. Auguste» (do Bra.)	10

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde Social: Estação do Rocio — Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que, a datar de 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1913, das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *frs. 7,07,* —liquidos de impostos em França;

pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon *frs. 9,48* —liquidos de impostos em França;

pela apresentação do coupon n.º 37 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0, 1.ª serie «Beira Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *6 marcos.*

pela apresentação do coupon n.º 30 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada coupon *9 marcos.*

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 6.º da Carta de Lei de 20 de Julho de 1880 publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 8 de Dezembro de 1913.

O presidente da commissão executiva

José Adolpho de Mello Sousa

Esmolas a pobres da freguezia dos Martyres

Para cumprimento da disposição testamentaria da ex.ma sr.ª D. Claudina de Freitas Chamiço, relativa á distribuição de 418 esmolas de 12$000 cada uma, por familias e pessoas pobres honestas e recolhidas, residentes na freguezia dos Martyres, recebem-se os requerimentos na rua do Seculo, 107-A, com certificado das condições exigidas.

Ministerio do Fomento

Direcção Geral da Agricultura

Secção do Fomento Commercial

Manifesto de vasilhame nacional

São convidados os industriaes tanoeiros, nos termos dos artigos 3.º e 4.º do decreto de 2 de novembro de 1910, a manifestarem por escripto, até ao dia 31 do corrente, n'esta Secção do Fomento Commercial, cascos novos para exportação de vinho, mosto e uvas esmagadas, indicando:

1.º—Quantidade que possuam no momento actual;
2.º—Quantidade que se obrigam a fornecer por mez, durante o actual anno;
3.º—Qualidade e capacidade;
4.º—Custo;
5.º—Local da entrega;
6.º—Condições de venda.

Os manifestantes que não entregarem no respectivo prazo o vasilhame que se propõem fornecer, incorrem nas penalidades legaes.

Secção do Fomento Commercial da Direcção Geral da Agricultura, em 5 de janeiro de 1914.

Pelo Director Geral da Agricultura

(a) *Pedro Roberto da Cunha e Silva*

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 934:365$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteados os n.os 43:696 a 49:000 e 60:976 a 60:980.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativa ao 2.º semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na sede da Companhia, rua de S. Nicolau, 88, 1.º, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.

O Director de Serviço

Manuel Maria de Oliveira Bello

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1235 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. da Horta, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 8 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua da Horta, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

CAMARA E CARRIS

Privilegios extraordinarios

que são concedidos á Companhia no projectado novo contracto

A primeira zona passa a custar dois centavos, mas organisam-se novas zonas, mais pequenas, de módo que o publico continue a pagar o que paga hoje...

Bem sabe a população de Lisboa quanto lhe tem custado supportar a reconhecida omnipotencia d'estas tres poderosas companhias: das aguas, dos electricos e do gaz. Ellas pesam, como uma mão de ferro, sobre os orçamentos de todos os lisboetas—dos mais pobres, como dos mais remediados. Comprehende-se o alvoroço com que deveria ser recebida a informação de que uma d'ellas condescendia em prestar ao publico certos beneficios, barateando o preço dos bilhetes e estabelecendo carreiras ha muito tempo reclamadas. Mas não parava ahi a sua annunciada condescendencia: a Companhia abdicava de privilegios que usufruia indevidamente, augmentava a importancia que paga annualmente á Camara e entregava-lhe, por uma só vez, cerca de 136 contos, a titulo de generosa offerta para os cofres municipaes.

Era essa a impressão que se procurava estabelecer em torno do projecto do novo contracto, negociado por alguns membros da passada commissão administrativa. Corresponderia elle a um estudo ponderado e reflectido das novas disposições que iam ser postas em vigor? Ou os negociadores, embora com o desejo firme de conquistarem as maximas vantagens para a Camara e para o publico, não teriam sido obrigados a ceder perante muitas imposições da Companhia, forte da sua reconhecida omnipotencia?

Tornava-se indispensavel averigual-o com urgencia, para que a vereação eleita, pronunciando-se sobre o assumpto, não se deixasse levar por uma impressão menos reflectida, que fosse apenas o resultado de uma superficial leitura do contracto. A questão deve ser discutida amplamente e serenamente, parecendo-nos que a divergencia de commentarios não significará menos justiça prestada ás boas intenções de quantas entidades intervieram no assumpto, como representantes dos interesses da Camara e do publico.

Vamos terminar a palestra que tivemos com o sr. Ricardo Covões, membro da commissão administrativa que se encarregou de negociar as suas bases, deixando para a Camara actual a tarefa de a concluir.

—No artigo 29.º do novo contracto—continúa o sr. Ricardo Covões, criam-se e destinam-se dois logares, mas de modo que as attribuições marcadas não pódem ser rigorosamente cumpridas. Veja o que diz esse artigo e respectivo paragrapho unico:

«*Para a fiscalisação exclusiva do cumprimento das estipulações d'este contracto por parte da Companhia, a Camara nomeará, d'entre o seu pessoal superior, dois commissarios technicos, um para os serviços de contabilidade e outro para os serviços de engenharia, exercendo ambos as suas funcções nos termos do artigo 178 do Codigo Commercial*».

§ unico. «*Os vencimentos annuaes d'esses commissarios serão de 900 escudos para cada um e o respectivo pagamento fica a cargo da Companhia que deverá entregar mensalmente á Camara para esse fim, a quantia de 150 escudos.*»

«Esses logares, com essa remuneração, são creados para os srs. Diogo Peres e Constancio d'Oliveira. Como poderão elles encarregar-se de uma fiscalisação rigorosa, se já teem a seu cargo o serviço de chefes de repartição da Camara?

«Vou citar-lhe um outro artigo, o 33.º, que concede á Companhia extraordinarios privilegios, sob o ponto de vista economico. Está assim redigido:

«*Além dos encargos que a Companhia fica tendo por effeito das estipulações dos precedentes artigos 15.º, 29.º, 31.º e 32.º, a Camara obriga-se a nada mais lhe exigir, seja a que titulo fôr, e consequentemente a Companhia nunca terá de pagar-lhe qualquer imposto municipal, directo ou indirecto, nem lhe poderão ser lançadas ou cobradas, actualmente ou de futuro, quaesquer taxas, licenças ou compensações sob qualquer pretexto de occupação das vias publicas, ou por motivo dos serviços de construcção ou exploração das suas linhas e respectivas dependencias, ficando bem entendido que não serão applicaveis á Companhia quaesquer posturas que contrariem ou venham a contrariar as isenções estipuladas n'este artigo.*

«Os encargos a que esse artigo allude, fixados nos artigos 15.º, 29.º, 31.º e 32.º dizem respeito: ao concerto das ruas, ao pagamento dos commissarios technicos, á conservação dos pavimentos e á fixação do minimo de 100 contos a pagar annualmente á Camara, mas esta ultima obrigação determinada em condições que convém egualmente salientar. Mas agora, veja que o § 3.º do artigo 1.º diz que:

«*A Companhia poderá combinar a sua exploração ferro-viaria com a de vehiculos que circulem fóra dos carris.*

«Quer dizer: esse § auctorisa a Companhia a servir-se de qualquer outro meio de transporte, como sejam automoveis, carruagens, *omnibus*—o que lhe aprouver. Pois bem: em face do artigo 33.º, *não terá de pagar por esse motivo qualquer imposto, taxa, ou licença ou outra compensação*, **ficando bem entendido** *que não serão applicaveis á Companhia quaesquer posturas que contrariem ou venham a contrariar essas isenções.*

«Poderia a Companhia desejar mais largo privilegio?

«Tambem vale a pena salientar, como disse, as condições expressas no artigo 32.º.

«*A Companhia, se porventura em qualquer anno a receita da Camara, proveniente das estipulações do artigo 30.º, fôr inferior a 100 contos, obriga-se a pagar-lhe o que faltar para prefazer essa quantia, salvo os casos de greve, epidemias, alterações da ordem publica, crises economicas ou quaesquer outros casos fortuitos ou de força maior.*

«As estipulações do artigo 30.º marcam a percentagem de 4 por cento até 700 contos, e de 8 por cento sobre a receita que fôr além d'essa quantia. Mas de que serve então fixar o minimo, se a Companhia, já pela sua receita do anno passado, terá de pagar á Camara cerca de 122 contos, e se é facil conjecturar que a sua receita só diminuirá por qualquer *caso fortuito* ou de *força maior*? Não será illudir o publico com simples apparencias?

«Poderia citar-lhe ainda, em face do contracto, muitos outros beneficios e vantagens concedidos á Companhia, como seja, por exemplo, a ameaça de se retirarem as licenças para os carros da empresa Eduardo Jorge e de todos os outros que se encontram em egualdade de circumstancias. Mas, o que lhe disse basta, para demonstrar que o projectado novo contracto *é o peor, para a Camara e para o publico*, de quantos teem sido negociados com a Companhia.

«Falla-se no barateamento do preço dos bilhetes, dizendo-se que a primeira zona passará a custar apenas 2 centavos, em logar de tres, como actualmente custa. Mais uma forma de se lançar poeira aos olhos do publico. Quer saber como? Organisando as novas zonas de modo que o passageiro tenha quasi sempre de pagar... o que paga hoje. Por exemplo: o trajecto de Santos ao Rocio custa agora tres centavos; continuará a custar o mesmo, porque se organisa uma zona entre Santos e o Terreiro do Paço. Actualmente, do largo das Côrtes ao largo das Duas Egrejas paga-se tres centavos; continuará a pagar-se o mesmo, porque se faz uma zona do largo das Côrtes á praça do Brazil. Actualmente, custa tres centavos o trajecto da Avenida, esquina da rua Alexandre Herculano, até ao largo das Duas Egrejas; continuará a custar o mesmo, porque se faz uma zona desde aquella esquina até ao largo de S. Mamede. Em resumo: o barateamento serve para os pequenos percursos, que quasi toda a gente costuma fazer... a pé. E ahi está a grande concessão da Companhia!»

Tinhamos terminado a palestra. Quer-nos parecer que os commentarios que n'ella se fazem não são indifferentes para os interesses da cidade.

REEDITA-SE UM ERRO HISTORICO

O "Grande Justiceiro,,

Ao curador dos serviçaes em S. Thomé foram conferidos, pelo sr. ministro das colonias, poderes quasi discrecionarios contra os agricultores

Existia, no seculo XI, uma instituição curiosa no reino de Aragão. A nobreza conseguira obter privilegios estupendos, que Sancho, o Grande, e o seu bastardo Ramiro tinham tido a imprudencia de augmentar, por covardia ou por estupidez. O habito fez considerar esses privilegios como leis fundamentaes do Estado, e o povo, que, inconscientemente defendia as prerogativas dos nobres, para que taes privilegios não fôssem alterados, decidiu eleger uma assembleia de *Ricos-homens* presidida pelo *Grande-Justiceiro*—creatura de illimitado poder, aos pés da qual devia humilhar-se a corôa.

Sentado no alto de um throno e rodeado pelos nobres, esse funccionario tremendo mandava comparecer o rei perante a poderosa assembleia, para em voz alta pronunciar a formula do juramento. E o rei vinha, de cabeça descoberta, pequenino e humilde; e o *Grande-Justiceiro* apoiava-lhe sobre o coração a ponta de uma espada, pronunciando gravemente as seguintes palavras:

— *Nós, que valemos tanto como vós, fazemos de vós nosso Senhor e Rei, com a condição de manterdes todos os nossos privilegios e liberdades; sendo, não!*

Quaes eram esses privilegios e essas liberdades, cuja conservação por parte da nobreza o pobre povo aragonez tão inconscientemente apoiava? Eram d'este genero:

O *Grande-justiceiro* tinha o direito de citar o rei perante os Estados geraes, e de o depôr, se elle pretendesse tocar nas prerogativas dos nobres. A interpretação das leis, o exame dos editos reaes e o poder de os fazer, revogar ou promulgar eram apanagio exclusivo do *Grande-justiceiro*. Podia annular qualquer processo civil ou criminal, abrir as portas das prisões ou arrancar condemnados ao cadafalso com o pretexto de examinar se a condemnação fôra dada conforme as leis e os usos do Estado. Tinha o direito de prohibir aos principes do sangue real e aos governadores das provincias o exercicio da administração publica, embora para isso tivessem recebido ordens do soberano. Podia levantar tropas contra o rei, e para isso bastava-lhe accusal-o de ter violado as immunidades do reino—era o juiz supremo, superior a todos os magistrados e officiaes do fisco. Era, em resumo, independente da auctoridade soberana; chamavam-lhe o Juiz dos reis.

Podia ter sido util esta instituição, se não fosse excessivamente perigosa. O *Grande justiceiro*, representante da nobreza, cuidava menos dos interesses do povo que dos privilegios da sua classe. O poder collossal que nas suas mãos existia era mais applicado em fomentar a intriga palaciana e as rivalidades dos grandes que em melhorar a sorte do povo. Pedro I conseguiu que fosse abolida a humilhante ceremonia do julgamento, mas em troca viu-se obrigado a ampliar os privilegios existentes. E este estado de coisas conservou-se até que Filippe II deu o primeiro golpe mortal na instituição, mandando processar por crime de lesa-majestade o *Grande-justiceiro*, que tomára sob a sua protecção, o rebelde Antonio Perin.

Sobre tudo isto rolaram os seculos. Nem a Hespanha, nem paiz algum se lembrou mais de entregar nas mãos de um unico homem o illimitado poder do *Grande justiceiro*. A peregrina idéa de restaurar essa infeliz experiencia estava reservada ao actual ministerio das colonias da Republica Portugueza.

O *Grande-justiceiro* existe, de facto, na nossa desgraçada ilha de S. Thomé. E existe, em plena democracia, desde que o sr. Almeida Ribeiro se resolveu impôr á mais progressiva das nossas colonias uma legislação vexatoria, improducente e injusta. Nas mãos do curador dos serviçaes indigenas depozeram-se poderes arbitrarios e quasi illimitados: é elle quem manda, é elle quem dispõe, acima de tudo, dos destinos da colonia. Rasão tem a direcção do Centro Colonial, na representação dirigida ao sr. presidente do conselho sobre o famoso decreto de 1 de outubro, em affirmar:

«D'ora avante, e na vigencia d'aquelle decreto, se, contra o que esperamos, elle fôr posto em vigor, o despotismo mais absoluto começará a vigorar em S. Thomé, *onde o curador será tudo, independente como fica de governantes e governados*. Quem ousará olhal-o de frente, contrarial-o, se elle, com uma simples pennada, de que apenas poderá haver um platonico recurso, o póde inutilisar retirando-lhe os trabalhadores e prohibindo-lhe que tome outros para o seu serviço por periodo que pode ir até 5 annos?»

O curador de S. Thomé—o *Grande justiceiro*, afinal, não é, como se poderia suppor, um funccionario destinado a exercer sobre o trabalhador indigena a tutela protectora do Estado. Não é. Para isto não necessitava o sr. ministro das colonias revestil-o de uma auctoridade superior á do proprio governador da provincia. O curador é hoje um instrumento de ameaça contra os esforços de quantos portuguezes alli procuram honradamente progredir, contribuindo *ipso facto* para o desenvolvimento e progresso do seu Paiz. O curador é uma creatura que póde, a seu bel-prazer, aniquilar, destruir, lançar por terra a obra mais gloriosa da nossa actividade colonial. A agricultura de S. Thomé, com o decreto de 1 de outubro, fica-lhe nas mãos.

Mas, para que esta monstruosidade resalte bem a claro da evidencia dos factos analysaremos n'um proximo artigo quaes os tremendos perigos que ora ameaçam aquella colonia. E lamentamos entretanto que se proceda assim para uma colonia portugueza, ao passo que para as extrangeiras se permitte sob illusorias garantias a exportação de braços, como ainda ha bem pouco tempo se fez, auctorisando a sahida de indigenas do districto de Tete para a Rodhesia.

Para isto não foi preciso crear—o *Grande justiceiro*!

Hermano Neves.

Migalhas

Viajantes

Era um compartimento de primeira classe com oito logares. O primeiro viajante que entrou escolheu o logar de portinhola frente á marcha, marcou-o com uma malinha de mão e foi fumar um cigarro para o caso. O segundo a chegar viu a marca, poisou-a no banco da frente e sentou-se no logar reservado. O terceiro espreitou, viu o bom canto tomado e, pelo sim pelo não, espalhou o seu material pelo banco fronteiro, pois, tendo comprado um logar, mal lhe parecia occupar menos de tres. Um homem gordo, importante, de barrete de viagem e boa amarra atravessada no collete, inspeccionou os logares, resmungou não sei que invectivas contra os estupidos que chegam cedo, fallou em pouca vergonha e contentou-se com o canto do corredor.

O comboio deu o signal da partida. O ingenuo, que chegára primeiro, trepou lésto ao estribo e ficou perplexo ao vêr o seu logar occupado e sentou-se no fronteiro. Breve o tunnel absorveu o comboio, digeriu-o e pousou-o ao ar livre nas bandas da Rabicha.

Os quatro viajantes começaram então a olhar uns para os outros, de sobrecenho hostilmente carregado. O gordo puxou o barrete para os olhos, arrotou, ficou admirado de que lhe não pedissem desculpa e, tendo um dos parceiros descido um pouco a portinhola, bateu com tal força a porta do corredor que o atrevido com um puxão da correia restituiu immediatamente a vidraça ao seu logar.

O cavalheiro dos tres logares espojara-se, com as botas cheias de lama, sobre a cobertura dos estofos. O ingenuo sacou varias gazetas do bolso e logo os companheiros o fusilaram com olhares de inveja. Leu, leu, leu e, de cada vez que levantava os olhos, sentia os olhares rancorosos dos outros. Por fim largou os jornaes e encostou a cabeça para dormir, quem sabe sonhar talvez. Então, por pequenos gestos, um visinho foi estendendo a mão para um dos jornaes abandonados. Por fim deitou-lhe a unha e poz-se a lêr, fingindo que o tinha tirado do bolso.

Durou cinco horas este animado convivio. Nem um só dos viajantes pronunciou o mais innocente monosyllabo. Dir-se-hiam inimigos irreconciliaveis que uma sentença ironica tivesse condemnado a estar encerrados na mesma cella. No caes da chegada todos desceram apressados, mettendo as malas ás canellas do visinho para o fazer andar mais lépido e nunca mais se viram. E' assim que se viaja em Portugal.

André Brun

A invernia na Europa

Frio e nevadas na Austria

Vienna, 8 de janeiro

Em toda a Austria tem-se feito sentir um intenso frio e cahe neve em enorme quantidade. Todo o trafico nas linhas de caminhos de ferro na Bohemia está paralisado.—*(Correspondente.)*

Banco Hispano-Americano

Madrid, 8 de janeiro

Trabalha-se para regularizar a situação do Banco Hispano-Americano.—*(Correspondente.)*

**A CAPITAL
Publica-se aos domingos.**

Poeira da Arcada

D. Miguel de Unamuno leu, no domingo passado, algumas das suas mais recentes poesias, perante um publico escolhido de admiradores, no Atheneu de Madrid. O seu lyrismo revelou-se pronunciadamente uma profissão de metaphysica do sentimento. A vida surge-lhe eriçada de duvidas, interrogações, esphinges e angustias. Preoccupa-o, sobretudo, o problema do soffrimento. Deus, o Ser, o Infinito e o Eterno obrigam a sua musa a longas torturas, a vêr se consegue decifrar-lhes a sombria essencia. Todavia, D. Miguel de Unamuno deixa sempre a impressão de quem não toma muito a serio as cogitações do seu pensamento poetico. No fundo, adivinha-se facilmente a sua preoccupação de lançar a sombra negra de um corvo sobre a bohemia alegre dos que passam, na sua frente, levando nos labios moços uma canção de amor. Não podendo rir e folgar, franze o sobrecenho.

∴

As ourivesarias continuam a tentar as cubiças errantes dos gatunos. E comprehende-se... O ouro, as perolas e os brilhantes não o que se acha de melhor para dar sabor á existencia. Não ha magoa que se não desfaça, sob a sua acção benefica. Ora os amigos do alheio pretendem como toda a gente, criar-se uma situação. Simplesmente aguardam que os seus semelhantes os colloquem em condições de participarem das suas prosperidades. E' por isso que diariamente elles encaram as montras e vitrines dos ourives e joalheiros com um olhar em que se nota sempre um fulgor de esperança. Realmente, a resignação é difficil de praticar-se, quando, por detraz de um simples vidro, se occulta o sonho de um rajah.

∴

Anatole France prepara-se para fazer o elogio do plagiato. Quer mostrar que os bandidos ou os simples larapios da republica das lettras são bem mais sympathicos que os outros, seus parceiros, que roubam e pilham nos sarçaes da politica. Se o auctor de Crainquebille levar avante o seu proposito, quantos famintos da litteratura lhe não beijarão reconhecidos a dextra piedosa!

Gréves em Hespanha

Recorrendo á violencia — intervenção da guarda civil

Huelva, 8 de janeiro

Um grupo de tresentos operarios, em Riotinto, esperou o director da companhia quando este se dirigia para as officinas, querendo obrigal-o, por meios violentos, a prometter que se cumprissem as bases pactuadas com os operarios. Acudindo a guarda civil, os grévistas fugiram em desordenada correria, fazendo cahir muitos dos seus companheiros, alguns dos quaes ficaram contusos.—*(Correspondente).*

Mysterio a aclarar

Um doutor brazileiro que se encarrega de educar meninas

Valencia, 8 de janeiro

Em dezembro esteve aqui o celebre doutor brazileiro Luis Zelie, que annunciou por meio dos jornaes que desejava encarregar-se da educação d'uma menina. Conseguiu obter o que pretendia, mas a mãe reclama-lh'a agora, pois se considera mysterioso o empenho d'esse doutor em se encarregar da educação de meninas.—*(Correspondente.)*

Politica hespanhola

Conselho de ministros—Concessão de cruz

Madrid, 8 de janeiro

No conselho de ministros realisado no palacio, sob a presidencia do rei, Dato occupou-se da politica externa e da situação no Mexico.

A' infanta Paz foi concedida a cruz de Affonso XII.—*(Correspondente.)*

PASSOS PERDIDOS

Retalhos politicos

O governo perante o Senado, a crise das boas maneiras, o ministro das colonias e a questão d'Ambaca, deputados que ainda não optaram, etc.

Ha signaes que não illudem; e ou se enganam muito aquelles que teem o instincto dos grandes acontecimentos politicos, ou alguma coisa de grave e de retumbante se prepara contra o Senado, tendente a destruir o *gachis* que essa assembleia legislativa presentemente constitue. Hoje, pelos Passos Perdidos, chegou mesmo a fallar-se n'um plano que teria por fim reduzir ao seu papel essa Camara rebelde, fazendo-a regressar aos limites estreitissimos que a Constituição lhe marca e que, segundo a opinião de certos doutores em direito constitucional, não vão além d'uma cuidadosa revisão dos actos da outra Camara, traduzidos nos projectos de lei que por ella forem submettidos á sua alta apreciação e sancção. Fallava-se vagamente n'uma reunião do Congresso, que seria chamado a interpretar determinados artigos do codigo fundamental da Republica, respeitantes ao funccionamento do Senado, e dizia-se que n'esse magno conclave seriam votadas medidas que o reduziriam a uma coisa tão secundaria que d'elle não poderia advir jámais qualquer empecilho para o governo, por insignificante que fosse. Era isto o que pelos Passos Perdidos dizia quem é tido como comparticipante de todos os segredos dos deuses e não costuma, d'ordinario, andar mal informado. O Senado, pois, que se prepare para evitar o golpe...

∴

A lei dos subsidios e o paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral determinam que todo o deputado ou senador tem o direito de escolher entre os seus vencimentos de burocrata, se o fôr, e os de representante da Nação, devendo, para que uns ou outros lhe sejam pagos, assignar um documento pelo qual a contabilidade fará obra. Ao tomarem posse, todos os deputados «supplementares eleitos», segundo a phrase sonora do sr. Bernardo Lucas, foram sollicitados a fazer a declaração que a lei exige; e se uns se apressaram a corresponder a essa sollicitação, outros houve que se teem mantido na espectativa, e que preferiram que pelo Congresso não lhes fosse abonado um centavo a sujeitarem-se aos miseros cem escudos subsidientes. Entre estes—é inutil dizel-o—contam-se quasi todos os grandes burocratas recem-eleitos, para quem as disposições da lei eleitoral são letra morta, com tanta assiduidade elles frequentam ainda as suas secretarias, na ancia de se informarem do que por lá se passa. Mas, afinal, porque não

---

8 Folhetim d'A CAPITAL 8-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Rende-te, sargento!

1834

O major Esteves tinha feito a campanha da Liberdade e estava reformado ha muito tempo quando o conheci em setembro de 1878.

Baixo, magro, curado pelo sol e pelo tempo, um olhar vivo e intelligente animava o seu rosto de soldado, onde um bigode branco, cortado á tesoura, lhe conservava o verdadeiro aspecto dos homens de 33.

Trajava de escuro, gravata alta, um casaco largo fazendo lembrar o capote da tabella, e a bengala inclinada no hombro direito como se fôsse espada de commando, logo á primeira vista denotavam o official de infantaria, que não se esquecera dos combates e que conservava a fé sincera de que, se ainda fôsse necessario defender a bandeira, á primeira voz o velho entraria na fileira prompto a arrostar o fogo, a que o habito já para elle dera foros d'um serviço usual, sem mesmo pensar em que se jogava a vida, serviço que se havia de cumprir como qualquer outro, com a mesma serenidade e promptidão, como se fôsse entrar de guarda á principal, ou render um destacamento em boa terra de provincia, reinando a santa paz.

Surdo, pouco communicativo, como todo o homem que viveu sósinho, era difficil ouvil-o contar em frente de estranhos qualquer caso do seu tempo. Porém, no meio de camaradas, que tivessem corrido as mesmas aventuras, o major transformava-se, era o soldado alegre, que ingenuamente dizia o que tinha visto, e uma linguagem simples, com um cunho especial de verdadeira, dava realce e interesse á narrativa.

Fallava commigo livremente, e quando mais se enthusiasmava na conversa, até chegava a convencer-se de que tinhamos estado ambos nas linhas de Lisboa, sem se lembrar de que levavamos na edade quasi meio seculo de differença.

Uma tarde de calma, passeava o major d'um lado para outro na praça de D. Pedro.

O sol ia baixo e a sombra dos predios do poente estirava-se pelo largo; só o capitel da columna e a estatua do Imperador se conservavam vivamente illuminados pelos raios directos do sol. Os pardaes chilreavam no arvoredo, o homem da agua fazia bom negocio, porque não faltavam calor e passeantes.

Eu, por acaso, encontrára o major e acompanhei-o em duas ou tres voltas em passo ordinario para o norte, fizera a meia volta com preceito, seguira depois para o sul em passo habitual, como se cumprisse um exercicio d'ordenança. N'essa tarde sentia-se rijo e bem disposto, mas ainda não entrára na conversa do costume.

Notei que, sempre que passavamos pelo monumento, elle fitava a estatua e murmurava baixo, como se involuntariamente lhe sahissem dos labios, palavras que traduziam os pensamentos em que andava absorvido. Prestei attenção. Não me enganára. A phrase, sempre a mesma, era a seguinte:

—Bem te conheço. Se ahi estás a nós o deves. Eras valente como as armas. Bem te conheço, bem te conheço. Viva o Imperador.

E a ultima phrase dizia-a quasi sumida, temendo quebrar o encanto da visão, que o deslumbrava, mas breve passava o relampago, e no passo cadenciado de soldado continuava a *étape* do costume.

Eu atrevi-me a fallar. Tomei a deixa, como se para mim fosse feita a confidencia do veterano. Lembrei-me dos granadeiros da velha guarda ajoelhando ante a estatua de Napoleão, na festa de 5 de maio; pareceu-me que, reflexo da epopeia imperial, fôra ainda a nossa guerra civil, tão renhida e valentemente pelejada, e o veterano d'Almoster e Asseiceira enfileirava a par dos soldados de Waterloo.

—Com que então, meu major, conheceu-o bem?

—Tão bem como os meus dedos, já lá vae um bom par d'annos, e recordo-me como se fôsse agora.

«Quando foi da independencia do Brazil eu era soldado e mandaram-me com outros ao Rio n'uma charrua. Quando lá chegámos, já a independencia fôra proclamada e a vontade de combater não parecia muita. Aquillo sempre foi questão de pae e filho. Mal tinhamos ancorado veiu a bordo o principe D. Pedro, com um estado maior pouco vistoso. Vinha de farda, chapeu á marechal, botas e esporas, e disse-nos umas coisas para servirmos o Brazil e muitos dos rapazes arrancaram das barretinas o laço portuguez e foram fazer carreira em terra extranha.

«Chovia e elle conservou-se na tolda ao lado do capitão com quem fallava, e os da côrte foram abrigar-se debaixo do tombadilho. A charrua era um barco de transporte, que não primava em arranjo e disciplina. A escotilha do porão estava aberta e na tolda andavam uns bacoros que tinham escapado do rancho da viagem.

«Um mais atrevido prolongou o passeio para ré e foi atravessar-se no caminho do regio passeante. Um pontapé fortemente despedido arremessou ao porão o misero suino, que breve morreu a arquejar sobre as cavernas. Não sei porque, pareceu-me que aquella devia ser a paga dos que renegavam a patria para servir os revoltosos.

«A chuva continuava miudinha, o principe ria dos que se tinham abrigado, e debaixo do tombadilho os do sequito murmuravam baixinho e pareciam mais temer do que estimar o amo.

«E' d'ahi que o conheço. Eu voltei á patria com fama de malhado; e em paga de serviços mandaram-me mais tarde para o presidio real da Trafaria. Por lá vivi alguns annos a triste vida de captivo.

«Falla-se do Telles Jordão e das miserias das casamattas da Torre de S. Julião da Barra. Essas são mais conhecidas, porque tiveram quem as contasse em letra redonda, que sempre vale mais que as lamurias de soldado.

«Em todos os presidios a sorte não era differente, e, se algum chefe mais misericordioso tinha dó dos prisioneiros, não faltava quem o alcunhasse de malhado e pedreiro-livre, e mal lhe corria a vida, se por milagre a conservasse a salvo.

«Haver quem se lembre ainda com saudade d'esse tempo, e chore nenias do que foi o velho Portugal!... Isto agora não será bom, mas é bem melhor do que já foi. Foram-se os frades e vieram os barões; mas acabaram-se a forca e o presidio.

«Quando os constitucionaes entraram em Lisboa, a 24 de julho, raiou para mim a liberdade.

«Mas escapei da boa, e olhe que me salvei por um fio de ir para o outro mundo; não sei se para ser agora velho e reformado, se para ter o prazer de lhe contar a historia.

«Quando o duque da Terceira veiu do Algarve bater o Telles Jordão na Cova da Piedade, mal se avistaram as avançadas dos seis lanceiros, que valiam bem um esquadrão, a guarda do presidio teve ordem de regressar á capital. Alguem mal intencionado lembrou-se dos prisioneiros, cujo degredo em breve findaria. Se por força maior era necessario abandonar a praça, para que conservar a raça de malhados tão daninha, e que ainda lá estava bem segura!

«Alguns exaltados chegaram ás grades da prisão e dispararam para dentro as espingardas.

«Cosido com o chão e com a parede da janella, senti sibilar as balas, que foram ferir os companheiros. Horas depois soava o hymno da Rainha, eu acordára d'um pesadello medonho, e, sem bem saber como, d'arma ao hombro, entrava em Lisboa com os liberaes e nas linhas de Lisboa ia voltar á vida de combate, e pode avaliar com que boa vontade se bateria pela Rainha e pela Carta um dos martyres do presidio real da Trafaria.

«Vi então o Imperador por varias vezes. O heroe do Porto portou-se com egual denodo nas linhas de Lisboa. Eu batia-me valentemente e á vista do Rei-soldado mereci-lhe palavras de louvor. Bem o conheço... aquelle ouvira assobiar as balas, sabia dar valor ao que faziamos.

(Continúa).

hau de esses zelosissimos funccionarios metter na algibeira o que o Estado lhes deve como deputados e como funccionarios publicos? Era um meio rapido de acabar promptamente com certas apprehensões que conturbam sempre aquelles que as soffrem.

* *

Um dos mais illustres estadistas do antigo regimen, que é talvez de entre os homens publicos monarchicos o que mais serviços tem prestado ao regimen novo, não se cança de lamentar, no jornal em que assiduamente collabora, que no Parlamento republicano a falta de compostura e a ausencia de boas maneiras sejam absolutas. A queixa é perfeitamente justificada. Os deputados não se respeitam devidamente, sendo raro que os oradores consigam fazer-se ouvir em silencio e que pelas suas opiniões logrem que os collegas tenham a merecida deferencia. E isto deprime e não é bonito, mesmo n'uma democracia, que é sempre muito mais interessante quando calça sapatos de verniz, que quando nos irrita os ouvidos com o martellar isochrono de grosseiras tamancas. As boas maneiras são indispensaveis em todos os parlamentos, para que a politica não desça aos ultimos destemperos, como indispensavel é que cada um se apresente com a decencia que a funcção requer. E' que não é raro, mesmo agora, nos dias de chuva, ver certos legisladores, de casaco de borracha a escorrer, gesticulando e sabraceijando, todo entregue á ancia de descompor qualquer ministro que haja contrariado a politica de seu intangivel companadio.

* *

Na reunião de hontem do grupo parlamentar democratico, á qual presidiu o sr. Ramos da Costa, o chefe do governo explicou o motivo por que foram apresentadas ao Parlamento, antes de communicadas ao grupo, as propostas de lei sobre incompatibilidades e reorganisando o conselho superior de instrucção. Eram questões urgentes, que tinham de ser solucionadas, principalmente a primeira, por se ter levantado uma questão de moralidade em torno d'ella e por a Constituição mandar promulgar um diploma d'essa natureza. O grupo, porém, relevaria, decerto, o governo por ter procedido sem o ouvir. Falou-se depois da lei eleitoral, resolvendo-se alargar os prasos para o recenseamento, da mudança da séde do concelho de Obidos para o Bombarral, da construcção de um lyceu no Porto, etc. A reunião esteve concorridissima, não se tendo ainda d'esta vez o sr. ministro das finanças referido ás suas propostas e planos orçamentaes e financeiros.

* *

Estão convocadas as reuniões de parlamentares evolucionistas e unionistas, nas quaes se trocarão impressões sobre a projectada fusão dos dois partidos. As probabilidades de se chegar a um accordo que leve a uma especie de pacto da Granja são cada vez maiores, não havendo duvida alguma de que de um lado e de outro se empregam as mais energicas diligencias para que a juncção dos dois partidos seja, dentro em breve, um facto consummado. Sabe-se, porém, que nada ha ainda assente com relação aos corpos dirigentes da futura aggremiação partidaria, não passando de pura phantasia dizer-se que o primeiro governo do projectado partido será presidido por este ou aquelle.

* *

Não foi mais viva nem mais interessante a segunda jornada da questão d'Ambaca. O governo parece estar disposto a vencer as opposições pela resistencia passiva, visto não se ter erguido ninguem da maioria para responder ás gravissimas accusações do sr. Camillo Rodrigues. Como tatica, politica, talvez seja notavel essa attitude do governo, mas como em volta da questão de Ambaca se ergueu uma outra, de pura moralidade, não menos importante, parece aos leigos e aos que vêem o desenrolar do drama, serenamente refugiados na galeria, que toda a luz que sobre ella se projectasse seria pouca para purificar o ar que, no contacto de semelhante pantano, se corrompe a cada momento mais e mais. Não o julga assim o ministerio? Provavelmente é elle quem tem razão. Esperemos, por isso, os acontecimentos...

* *

A' influencia niveladora da democracia pouco ou nada, n'este Paiz, tem escapado. E ainda bem, para que desappareça definitivamente todo o que cheira ao passado e póde representar autocracia, tirania, desrespeito para com os humildes e intoleravel oppressão para os anonymos, cuja missão é soffrer. Entretanto, ha instituições que deviam caprichar em manter a nobreza que as dignifica. E como o Parlamento é uma d'ellas, não se percebe bem como a cada passo se vejam flanando pela sala da Camara dos deputados individuos que a ella não pertencem nem lá exercem funcções burocraticas, perturbando a harmonia com que alli deve manter-se inalteravelmente. Nunca deu por isso o sr. Azevedo Coutinho?

8.º Concerto David de Sousa
Mendelsshon

Foi um dos mais notaveis compositores allemães no seculo XIX.

Aos 16 annos fez representar em Berlim a opera «Boda de Gamacho».

Em Inglaterra, Italia e França fez executar algumas das suas deliciosas symphonias, entre ellas o *Sonho d'uma noite de Verão*.

Fundou em 1883 o conservatorio de Leipzig, e ao atingir o periodo mais aureo da sua gloria era fulminado por uma apoplexia nervosa.

Dotado d'uma inspiração delicada e poetica, tendo a sciencia e a intuição dos recursos da orchestra, Mendelsshon occupa na historia da arte do seu seculo um logar especial.

Se o theatro não foi a sua inclinação, na musica instrumental e em symphonias ninguem o egualou, sendo as suas melhores obras: *Hebridas*, *Mar Calmo*, *Bella Melusina*, *Athalia*, *Oedipo em Colonia*, *Antigona* e *Ruy Blas*, abertura que no domingo teremos ensejo de ouvir no Polyteama.

AUTOMOBILISMO

Desde ha muito que se fazia sentir, não só entre os amadores de sport automobilista, como tambem entre todos aquelles que por necessidade teem de se aproveitar d'aquelle moderno processo de viação, a falta de uma completa officina onde se podesse effectuar toda e qualquer reparação em automoveis. Esta lacuna acaba de ser preenchida pelos nossos amigos Anastacio Fernandes, Antonio Fernandes e Julio Delaunay que, sobre a firma de Anastacio Fernandes, estabeleceram na rua de Eugenio dos Santos, 161 a 165, (antiga rua de Santo Antão), uma officina modelo que, habilitada com machinas e apparelhos aperfeiçoadissimos e agora importados especialmente para o fim a que se destinam, effectua com a maxima perfeição, rapidez e economia não só qualquer reparação em automoveis como tambem o fabrico e substituição das peças inutilisadas, evitando assim a despesa e demora com a sua importação do extrangeiro. A direcção technica d'esta officina está a cargo do sr. Julio Delaunay que, além da sua longa pratica, é um artista de muitos conhecimentos e consciencioso, o que é garantia muito sufficiente do que acabamos de affirmar.

Por isso, não temos duvida em recommendar esta util e moderna empresa, certos de que encontrarão nos seus proprietarios o desejo e boa vontade de a todos servir bem, garantindo a boa execução, solidez e economia em todos os trabalhos executados nas suas officinas.

Concerto Blanch—"A Caixeirinha,,

A segunda parte do 6.º Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch e que se realisa no proximo domingo no theatro da Republica, é toda ella consagrada ao colloso Wagner executando-se pela primeira vez a *ouverture* do *Navio Phantasma* os *Murmurios da Floresta* e o *Preludio e morte de Isolda*. Pela primeira vez em Lisboa executa-se o poema symphonico de Liszt *Lamento e Triumpho de Tasso*, pela ultima vez o celebre *Moto Perpetuo* de Paganini e outras obras de Mendelssohn, Grieg, Moskowski, F. Fão e outros.

A *Caixeirinha* continua todas as noites a ter o colossal successo d'esta epocha. E' uma peça deliciosa, alegre e com um soberbo desempenho.

Preso que tenta evadir-se

Accusado de ter praticado um roubo importante nos armazens Grandella, foi hoje detido o empregado d'aquella casa Maximino da Costa Coelho. Conduzido para o governo civil, evadiu-se quando estava sendo interrogado, sendo pouco depois recapturado na praça de Camões pelo *chauffeur* do sr. governador civil e pelo agente Chaves.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA
Sessão da Commissão Executiva

Presidiu o sr. dr. Levy Marques da Costa, estando presentes os vereadores srs. Lourenço Loureiro, Manuel Pereira Dia, Alvaro Augusto Machado, Abel Sobrosa, Ruy Telles Palhinha e dr. Salazar de Sousa.

Foi lido um officio do sr. vereador Rodrigues Soares pedindo um mez de licença por incommodo de saude e cançasso, devido em parte aos trabalhos municipaes. O sr. presidente declarou que o pedido era justificado e se não podia recusar a licença pedida, pelo que se resolveu conceder-lha.

Foi acceite o pedido de demissão do commandante interino dos bombeiros municipaes, sr. João Gomes da Costa, e nomeado tambem interinamente para aquelle cargo o sr. Francisco Carlos Parente por proposta do sr. Abel Sobrosa.

Resolveu-se augmentar a dotação do chafariz do Largo dos Tanques á Alcantara, ficando assim satisfeito o pedido do vereador Feliciano dos Santos, feito na ultima sessão plenaria da camara.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Prosegue o debate sobre a questão de Ambaca

O sr. Azevedo Coutinho, presidente abre a sessão, com 83 deputados, ás 15 em ponto, representando o governo o sr. ministro da justiça. Galerias pouco concorridas. Lida a acta, o sr. *João de Menezes* diz que os operarios da construcção civil, sem trabalho, o procuraram para lhe pedir que chamasse a attenção da Camara para uma representação que trouxeram á Camara expondo a sua situação, a fim de ella não passar despercebida, como succede a tantas outras, pelas quaes nem sequer chega a dar-se. Succede isso, por exemplo, com a que as commissões parochiaes da capital do partido republicano portuguez, o anno passado trouxeram ao Parlamento, pedindo a votação da lei contra as accumulações e contra as incompatibilidades.

O sr. *Joaquim Ribeiro* applaude a creação da faculdade de direito de Lisboa e apresenta um projecto de lei permittindo a matricula n'essa mesma faculdade aos individuos a quem faltem as cadeiras de latim 2.ª e 3.ª partes, do antigo curso dos lyceus. Pede a urgencia, que é concedida.

O sr. *Angelo Vaz* apresenta um projecto de lei auctorisando o governo a contrahir um emprestimo de 150.000 escudos destinados á compra de terreno e construcção do lyceu Rodrigues de Freitas, da segunda zona escolar do Porto. O projecto é urgente e por isso pede para elle a attenção das commissões e da Camara.

O sr. *Henrique Cardoso* informa que a commissão de verificação de poderes ainda não recebeu o resultado do inquerito á eleição da Figueira da Foz, motivo por que ella não foi ainda validada.

O sr. *Antonio José d'Almeida* pede ao sr. presidente que insiste perante o sr. ministro do interior para que lhe seja enviado quanto antes o relatorio da policia do Porto, referente aos acontecimentos d'outubro e ao caso Homero de Lencastre. Quer occupar-se do assumpto com a maxima urgencia para que não se diga que o governo republicano está ás ordens de agentes secretos da monarchia.

O sr. *ministro do interior* replica que já deve estar na mesa a resposta ao pedido do sr. Antonio José d'Almeida. Não tem em seu poder nenhum relatorio da policia do Porto nem do agente Homero de Lencastre.

O sr. *Antonio José d'Almeida*: — Nem do agente Homero?

— Nem d'esse.

—E pode v. ex.ª telegraphar para o Porto mandando vir o que Homero de Lencastre entregou á policia d'essa cidade, para que eu possa ir consultal-o no seu ministerio?

—Da melhor vontade. Tenho todo o empenho em satisfazer os desejos de v. ex.ª

O sr. *Balduino de Seabra* pede que o auctorisem a ir ao ministerio do interior consultar uma syndicancia ao administrador d'Albergaria, que alli deve existir.

O sr. *Ferreira da Fonseca* apresenta um projecto de lei relativo á lei eleitoral, referente a recenseamentos, pelo qual os respectivos prasos são alargados consideravelmente. O *orador* justifica-o largamente, apontando factos estranhos que se teem dado com a organisação do recenseamento dos eleitores, tendo sido excluidos muitos cidadãos que não o deviam ser, em virtude de falsas interpretações da lei em vigor, que não pode deixar de ser considerada deficiente. Crê que o seu projecto será bem acolhido por toda a Camara e por isso pede para elle toda a urgencia.

A Camara concorda e o projecto segue para as commissões.

O sr. *Ferreira do Amaral* apresenta tambem um projecto transferindo de Obidos para Pombal a séde do respectivo concelho.

O sr. *Arezta Branco* diz que a camara municipal de Tavira enviou em tempos para o ministerio do interior os projectos e os orçamentos para a construcção de edificios escolares d'essa cidade, sem que até hoje tenha obtido a approvação das estações competentes para esses edificios, de urgente necessidade para Tavira. Crê que não é muito de applaudir a morosidade com que no referido ministerio se tem tratado d'este assumpto.

Na primeira parte da ordem approvase um projecto auctorisando a transferencia de determinadas verbas orçamentaes. Depois entra em discussão o projecto que regula a circulação das bicycletas, abolindo a taxa de dois escudos que lhes é imposta pela tabella n.º 2 annexa ao decreto de 29 de junho de 1899.

O sr. *Ezequiel de Campos* não concorda com o relatorio do projecto, no que respeita ao artigo 1.º do projecto, apresentando uma emenda em virtude da commissão não ter abolido a respectiva taxa, reduzindo-a a metade. Por essa emenda, restabelece-se o artigo tal qual elle figurava no projecto inicial.

O sr. *Alexandre de Barros* entende que a contribuição sobre as bicycletas não está em harmonia com a que é imposta ás motocycletas, entendendo, por isso que a desegualdade deve ser remediada.

O sr. *ministro das finanças* annuncia uma remodelação completa da contribuição sumptuaria e diz que quando isso se fizer se pode então attender convenientemente o que a respeito de bicycletas e motocycletas houver, em materia fiscal, legislado. O sr. Carlos Callixto, tão apaixonado pela velocipedia, concordou com o projecto tal qual elle se encontra, confessando que o problema fica assim equitativamente resolvido. A proporção entre os dois impostos parece-lhe inteiramente justa.

O sr. *Ezequiel de Campos* recorda que o primitivo projecto, que é seu, apenas isentava a bicycleta, inspirando-se n'um grande principio de justiça que não podia ser por mais tempo esquecido.

O sr. *Alexandre de Barros* volta ainda a insistir pela approvação do projecto primitivo que o Senado alterou. Esse é que é o verdadeiro caminho a seguir.

Feita a votação, a Camara mantem o imposto de um escudo para as bicycletas e de tres escudos para as motocycletas, conforme a emenda votada no Senado e submettida agora á apreciação da Camara.

Na segunda parte da ordem prosegue a discussão da questão de Ambaca.

O sr. *presidente*:—Não havendo mais oradores inscriptos, vae votar-se.

Vozes:—O quê! Não pode ser!

O sr. *Vasconcellos e Sá*:—Peço a palavra!

O sr. *presidente*: —Tem v. ex.ª a palavra.

O sr. *Vasconcellos e Sá*, principiando a referir-se ao assumpto, commenta e extranha profundamente que ninguem se erga nem nas bancadas da maioria nem na do governo para responder ás espantosas accusações que o sr. Camillo Rodrigues hontem dirigiu a todos os que teem intervindo na questão de Ambaca, essencialmente moral, e muito principalmente o sr. Freitas Ribeiro, actual ministro da marinha. Porque não responde esse ministro ao seu accusador, dando assim, mais uma prova extraordinaria da sua incapacidade e da sua insensibilidade politica, de tal ordem que o levou a chamar garoto a um almirante, sem pejo de offender uma classe respeitabilissima, pela qual o sr. ministro da marinha não parece nutrir sympathias de nenhuma especie?

A Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa goza e tem gosado sempre n'este Paiz de espantosos favoritismos. Porquê? Não se sabe. O que se sabe é que tem pretendido sempre baralhar e confundir o que de si devia ser simples e que a Companhia quer sempre arbitragens, com a condição de se resolver o que préviamente entre os arbitros e os seus delegados fôr combinado. O que é preciso é que no caso da arbitragem ser a favor do Estado, a Companhia receba ainda a gaza milhares de contos e que no caso de ser contraria ao mesmo Estado ella não seja forçada a pagar o que deve. Ora, emquanto a Companhia deve ao Estado seis mil e tantos contos, o Estado não deve á mesma companhia um centavo. Sendo assim, a que vem a arbitragem, e sabendo-se, como decorreram as negociações ordenadas pelo sr. Freitas Ribeiro, pergunta se está porventura acceitar as verdades das mesmas negociações. Como se admitte que o governo vá entregar de mão beijada á Companhia tão elevadas quantias? Seria absolutamente intoleravel que tal se fizesse.

Vozes:—Apoiado! Apoiado!

O *orador*, d'este ponto em deante faz apreciações de caracter geral, tanto sobre a intervenção da commissão parlamentar como sobre a da commissão extra-parlamentar que estudaram a questão durante, pelo menos, oito mezes, sem o espirito de favorecerem estes ou aquelles interesses. Se qualquer d'ellas deixasse de reconhecer os direitos do Estado, praticaria um verdadeiro crime. Allude á intervenção no assumpto do sr. Cerveira de Albuquerque, que mandou varios documentos á commissão de inquerito, entre os quaes houve um officio da Companhia, acintoso e offensivo para o Estado e para os seus representantes. Referindo-se ás negociações de Londres feitas pelo sr. Eusebio da Fonseca e pelo sr. Almeida, o orador condemna em absoluto os actos do primeiro, que não podiam ser tomados a serio, visto esse individuo ter a pesar sobre elle uma syndicancia e exalta os do segundo que fez tudo quanto podia para salvaguardar os interesses da Nação e fazer entrar na ordem uma companhia que nunca viveu senão da mais refinada *chantage*. Sobre essas negociações e sobre os resultados a que se chegou borda o sr. *Vasconcellos e Sá* juizos varios, tendentes todos elles a provar que nem sempre durante ellas, os verdadeiros, os altos interesses do Estado foram inteiramente protegidos.

O relatorio do sr. Almeida é desfiado miudamente e d'elle tira o orador argumentos numerosos para atacar a companhia e as suas manobras financeiras, para condemnar a liquidação, em ouro, das contas entre o Estado e essa empresa, etc.

A questão, diz o sr. *Vasconcellos e Sá*, é gravissima e tem de ser largamente apreciada e discutida. Não julgue o governo que a abafa, porque se engana, porque muito embora com votos se queira liquidal-a, ella, se não tiver a devida sancção, ficará sempre de pé. A companhia recorre a tudo para illudir o Estado e para enganar o Paiz. Tem por exemplo a audacia de fallar no seu caminho de ferro, comparando-o com os do Congo Belga e com todos os caminhos de ferro africanos. Além d'isso, põe tambem em relevo a excellencia das suas tarifas, ás quaes attribue uma larga influencia no desenvolvimento das regiões que a linha atravessa. Ora, a verdade é que a linha é uma vergonha, sendo absolutamente detestavel o material circulante e fixo, devendo-se ás tarifas em vigor o espantoso atraso em que aquella parte de Angola se encontra.

E' que, em Africa como em toda a parte, não ha linhas ferreas novas desde que não sejam servidas por tarifas que facilitem a riqueza dos paizes que servem. Condemnando o arrendamento da linha pelo Estado, classifica o *orador* de inconcebivel que se admitta a clausula do respectivo contracto pelo qual a Companhia ficava auctorisada a alterar, como lhe aprouvesse, as tarifas. A' sr. por deante como tendo disposições contrarias se ha em se tendo attentado aos interesses do Estado, como se consummarão outros auctorisados pelo mesmo contracto. A Camara não póde sanccionar o abuso que se pretende levar a cabo, por isso espera que a questão seja liquidada de maneira que os cofres publicos nada soffram.

No Senado

O sr. Goulart de Medeiros devolve ao presidente do ministerio o seu officio sobre o caso João de Freitas

Abre a sessão ás 14.30 com 33 senadores. Ninguem na bancada ministerial. Galerias pouco concorridas. Approvada a acta, segue-se a leitura do expediente. N'elle figuram varios officios, representações e ultimas redacções que depois de lidas vão ao seu destino.

As galerias animam-se, estando a reservada quasi repleta.

E' admittida e vae para a commissão respectiva a proposta de lei ante-hontem enviada para a mesa pelo sr. Thomaz Cabreira sobre tarifas geraes dos caminhos de ferro portuguezes.

O sr. *Goulart de Medeiros* participa ao Senado que recebeu um officio do sr. presidente do ministerio sobre a interpellação João de Freitas, que devolveu por vêr n'elle uma phrase offensiva para esta casa do Congresso. (Apoiados na direita e centro.)

O sr. *Miranda do Valle* pergunta se esse officio diz respeito a uns documentos que já hontem e hoje appareceram na imprensa da capital, ao que o sr. *Goulart de Medeiros* responde affirmativamente.

Em tal caso, continúa o *orador*, houve uma inconfidencia gravissima e deseja saber se foi commettida por algum empregado da secretaria e se sobre esse empregado já ha algum processo disciplinar em acção.

O sr. *Goulart de Medeiros* responde que por averiguações feitas pode garantir que a inconfidencia não partiu de nenhum empregado do Parlamento, ao que o sr. *Miranda do Valle* replica que mais grave se torna ainda o facto da publicidade d'esse officio e documentos nos varios jornaes onde appareceram, pois que isso representa uma offensa para o Senado que elle, *orador*, energicamente repelle. Louva por isso a maneira energica e nobre como procedeu o sr. presidente do Senado affastando d'esta casa do Parlamento uma affronta que a pretendia attingir. (Muitos apoiados).

O sr. *Peus Tavares* faz egreas encomios ao procedimento do sr. Goulart de Medeiros e ao quanto egualmente que dos empregados das secretarias nenhuma inconfidencia partiu. Identicas declarações, quanto ao proceder do sr. presidente do Senado, faz tambem o sr. *Ladislau Piçarra* que, diz, não está disposto a consentir vexames sejam de que ordem forem a esta casa do Parlamento.

Tem agora a palavra o sr. dr. *João de Freitas*. Começa por ler as suas notas de interpellação, perguntando á Camara se n'ellas ha qualquer palavra offensiva para o sr. presidente do ministerio. Não ha. E, caso extranho, foi para elle, senador, ver n'um jornal de hontem que o sr. presidente do ministerio se recusava a dar-se por habilitado a responder á sua interpellação. Será calmo. Deu ao sr. presidente do ministerio tres dias para responder. Terminam hoje. E', porém, possivel que o sr. presidente do ministerio se arrependa de se não ter dado por habilitado. Está ainda a tempo de o fazer. Só amanhã, elle, orador, fará a sua annunciada interpellação. E fal-a-ha com muita magua se sua ex.ª se não arrepender para ouvir as accusações que elle justamente lhe fará, sem considerações de qualquer especie. Prometteu fazer-se e ha de fazel-o custe o que custar. Mas serenamente, mas sem exaltações. Por emquanto resta-lhe agradecer ao Senado a manifestação de solidariedade que acaba de dar em repellir uma offensa que collectivamente o attingia.

Abre-se depois a inscripção para os trabalhos de antes da ordem, fallando em primeiro logar o sr. *Miranda do Valle*, que deseja desfazer um equivoco. Não ha no Senado uma má vontade para o governo nem obstrucção nenhuma. Ha apenas aquella indispensavel fiscalisação do poder legislativo sobre o executivo. Hontem trabalhou-se afincadamente nas commissões. A fim d'isso já o Senado approvou um projecto de lei do governo ainda em sessão prorogada. E isto com certeza não quer dizer má vontade ou obstrucionismo. Deseja por isso a esquerda e que diga se as suas considerações são ou não a expressão da verdade. O seu silencio comprova que essa campanha é apenas malevola, tendenciosa e falsa.

Em apartes os srs. *Estevão de Vasconcellos* e *Arthur Costa* dizem ao orador que o silencio d'aquelle lado da Camara não quer dizer acquiescencia ás palavras do sr. Miranda do Valle. Trocam-se mais apartes ainda. Vozes pedem ordem e o sr. *Machado Serpa* diz ao sr. Miranda do Valle que o não póde admittir como censor-mór do Senado, ao que este responde que só admitte reprehensões do sr. presidente da mesa.

Depois de varios toques de campainha, o silencio restabelece-se, o sr. *Miranda do Valle* conclue as suas considerações e é dada a palavra ao sr. *Daniel Rodrigues*, que se insurge e protesta contra a folga hontem dada pelo sr. Goulart de Medeiros.

O sr. *presidente do Senado* interrompendo:—Perdão. O regimento auctorisa-me a isso.

O *orador*, continuando:—E' possivel, mas eu ainda não tenho um exemplar do regimento. O sr. *Goulart de Medeiros*.—V. ex.ª já o pediu á mesa?

—Pedi-o por um continuo, responde o sr. Daniel Rodrigues.

Ha risos na sala. Cruzam-se apartes, e quando o orador pretendia continuar, da direita e do centro da Camara pedem a palavra varios senadores em nome das commissões. Os apartes continuam, terminando o sr. *Daniel Rodrigues* as suas considerações por pedir urgencia para um projecto de lei que diz respeito á collocação do visconde de Negrelios na Camara ecclesiastica de Braga.

O sr. *Goulart de Medeiros* diz que, tendo o orador precedente feito uma censura á mesa, precisa esclarecer o seu procedimento. Não deu hontem sessão por não haver na mesa pareceres impressos para serem distribuidos.

Lê-se na mesa um requerimento do sr. *Daniel Rodrigues* sobre apresentação de pareceres para discutir. O sr. *Miranda do Valle* diz que tal requerimento diz respeito propriamente á mesa, com o que o Senado nada tem que ver,—doutrina esta com a qual concorda o sr. *Goulart de Medeiros*.

O sr. *Miranda do Valle* estranha ainda a censura do sr. Daniel Rodrigues feita á mesa, innovação esta que não estava nos habitos d'esta casa, tanto mais que essa censura foi pelo proprio considerada injusta e sem razão, por desconhecimento do regimento. Como está no uso da palavra, deseja tambem varrer a sua testada sobre as censuras do mesmo senador aos trabalhos das commissões. Explica depois o que as commissões a que pertence teem produzido, dizendo que se ellas mais não teem feito é porque materialmente isso lhes não é possivel.

O sr. *Paes Gomes* faz identicas declarações, pelo que respeita ás commissões a que pertence.

O sr. dr. *Antonio Xavier* diz que não acceita a classificação de operario sem trabalho que o sr. Daniel Rodrigues quiz encaixar em todos os membros das commissões do Senado. Nunca andou no Terreiro do Paço a pedir collocações nem empregos, e, republicano de sempre, não admitte que aquelles que nunca encontrou no tempo da propaganda o venham agora censurar. Se mais não trabalha é porque mais não pode. Vem para o Senado diariamente ao meio dia e só sahe depois da sessão. O sr. *João de Freitas* secunda as palavras dos oradores que o precederam sobre trabalhos de commissões. O sr. dr. *Machado de Serpa* em nome da commissão de legislação civil estranha que o sr. Miranda do Valle tivesse entrado pelo buraco da fechadura para saber o que n'esta commissão se passára. O sr. *Miranda do Valle* explica que o que soube foi por intermedio do sr. presidente da commissão no legitimo direito de senador.

O sr. *Bernardino Roque* tambem diz da sua justiça sobre a maneira como tem trabalhado nas commissões, desafiando egualmente o Senado a que o contradiga nas suas asserções. Censuras sem razão é mau porque o ricochete vae sempre para o censor. Ha muito a quem censurar? Ha. Mas é nas cadeiras do ministerio. Ao orador não, nem admitte que lhe façam como o fez o sr. Daniel Rodrigues.

O mesmo repete o sr. *Sousa da Camara* que ataca vehementemente o governo provocando as suas palavras apartes dos srs. Estevão de Vasconcellos, Arthur Costa e Affonso Palla.

O sr. *Abilio Barreto* em nome da commissão de guerra manda para a mesa um projecto de lei sobre promoções dos officiaes do estado maior. A mesa informa o sr. Daniel Rodrigues de que o projecto sobre que recae o seu requerimento foi já rejeitado na outra casa do Parlamento por estar incurso na lei travão.

Entra-se seguidamente na ordem do dia, com o parecer da commissão de marinha tornando extensiva á viuva e filhos do fallecido capitão-tenente da armada Francisco Dias de Sá a pensão vitalicia de 30$000 réis que já lhe havia sido concedida por carta de 5 de abril de 1896.

Approvado sem discussão.

E' approvado o addiamento da discussão do parecer da legislação civil sobre uma pretensão do 2.º official Sampaio Pimentel para que se dirija á commissão de instrucção do Senado.

O projecto de lei demittindo os funccionarios judiciaes que, sem impedimento legal ou sem auctorisação competente, concedida anteriormente á data d'este projecto de lei, residirem fóra das sédes das suas comarcas e das circumscripções judiciaes, por abandono do logar, foi discutido pelos srs. *Brandão de Vasconcellos*, *Cupertino Ribeiro*, *Ladislau Piçarra*, *Machado de Serpa*, *Silva Barreto*, *Daniel Rodrigues* e *Alvaro de Castro*. Posto á votação foi reprovado.

O projecto de lei determinando que passem a constituir receita do ministerio das colonias 50 0/0 das receitas do Estado relativas ás taxas de transito e terminaes dos cabos submarinos amarrados na provincia de Cabo Verde, foi addiado por proposta do seu auctor, sr. Vera Cruz.

A'manhã ha sessão á hora regimental, estando inscripto em primeiro logar o sr. dr. João de Freitas.

No Banco de Inglaterra
baixa a taxa de desconto

Londres, 8 de janeiro

O Banco de Inglaterra alterou hoje a taxa de desconto; passou de 5 0/0 a 4 1/2 0/0.—(*Havas*.)

Sociedad Nacional de Bellas Artes
A exposição de aguarellas

O sr. presidente da Republica visitou hoje, pelas 15 horas, a exposição de aguarellas installada no palacio das Bellas Artes, sendo recebido pelos srs. Columbano, Roque Gameiro, João Vaz, Conceição Silva e outros artistas.

A exposição foi muito visitada, sendo adquiridos muitos dos trabalhos expostos.

O "complot,, de Torres Novas

Vão ser entregues ao poder militar os implicados no *complot* ha tempos descoberto em Torres Novas.

O administrador do referido concelho esteve *hoje* em Lisboa, tratando do caso.

Um manifesto
a proposito do novo contracto entre a Camara e a Companhia Carris

Foi hoje distribuido na cidade um manifesto contra algumas das disposições expressas no projectado novo contracto entre a Camara e a Companhia Carris, negociado por alguns membros da passada commissão administrativa. Allude-se especialmente n'esse manifesto á feição monopolisadora que passará a assumir a exploração feita pela Companhia Carris, pois a Camara obriga-se a não conceder novas licenças para os carros da empresa Eduardo Jorge e outros semelhantes. Os proprietarios d'essas empresas ficarão impossibilitados de as venderem, porque só os seus herdeiros poderão exploral-as.

O manifesto termina com estas palavras:

Do exposto, vê-se que o projecto apresentado só virá a deixar em campo a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que assim, disfarçadamente, ficará com o monopolio da viação em commum, n'esta cidade, podendo, além dos seus carros electricos, ter toda a especie de carros que possam esmagar os que lhe fazem concorrencia.

E' por isso que os que vivem d'esta industria que dá pão a umas dezenas de mil pessoas, veem muito respeitosamente apresentar a v. ex.ª estas considerações e pedir que se não faça contracto novo com aquella Companhia, sem que fique assegurado o pão dos que, labutando extraordinariamente pela vida, teem só elles concorrido para assegurar a viação barata á cidade e são ainda os que obrigam a poderosa Companhia a fazer-lhe concessões.

PEQUENAS NOTICIAS

Da revista mensal illustrada *Encyclopedia das familias* sahiu o n.º 324, que se apresenta, como de costume, muito interessante, com variada collaboração e profusamente illustrada.

—Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã, ás 22 horas, ensaio, devendo comparecer todos os executantes.

—Laurindo Genotas, residente na Arrifana da Fonte, 11, em Carnide, suicidou-se com um tiro de revólver na cabeça.

—Quando Seraphim Mendes Aguadeiro, morador no becco do Ramos, 7, seguia hoje pela rua das Escolas Geraes, foi accommettido de doença subita. Conduzido ao hospital de S. José, ao chegar alli era cadaver, pelo que foi removido para a Morgue.

Recolheram, respectivamente, ás enfermarias do hospital de S. José Tiburcio [illegible] de 17 annos, aprendiz de torneiro de metaes, que na officina da rua dos Anjos, 70, foi colhido por uma peça de metal, ficando com fractura de trapano, pelo que foi operado do trepano no banco pelo dr. Pinto Coelho auxiliado pelo enfermeiro Rocha, e Francisco Bogarim, de 64 annos, tratador de gado na quinta da Calçada, em Telheiras, que alli foi colhido por um boi, ficando ferido e contuso no corpo.

—O Orpheon de Lisboa está realisando os seus ensaios no gymnasio do lyceu Passos Manuel. Amanhã, effectua-se á, pelas 20 e meia horas, um ensaio de baixos, barytonos, 1.ºs e 2.ºs tenores. A entrada faz-se pelo portão da travessa do Convento de Jesus.

—O roubo hoje de madrugada praticado na casa American Gold e avaliado em 1:441.

NOTAS DIVERSAS

Os srs. ministros dos negocios extrangeiros e da guerra, offerecem no proximo sabbado, no Avenida Palace, um jantar de 16 talheres em honra dos officiaes que compõem a missão ingleza que veiu visitar os terrenos onde se travaram as batalhas da guerra peninsular.

—A junta de parochia dos Restauradores procurou hoje o chefe da repartição artistica do ministerio da instrucção, de quem sollicitou a cedencia de uma parte do edificio do theatro Nacional para alli realisar as suas reuniões, visto não ter edificio proprio para tal fim.

—Reuniu hontem o conselho disciplinar do ministerio da instrucção para se occupar dos casos do Conservatorio e dos lyceus de Beja e Funchal.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje, o sr. ministro da instrucção. O sr. dr. Affonso Costa conferenciou tambem demoradamente com a commissão de ferro-viarios a fim de se solucionar e resolver o conflicto entre o pessoal e a Companhia. A esta conferencia assistiu o sr. Santos Lucas.

—Como a Camara Municipal não teve tempo para passar todas as licenças camararias, foi auctorisada tolerancia até 31 do corrente, não se impondo multas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 16 h.

Extrangeiros praças suspeitos

Em caça aos *apaches* que se encontram no Porto, o chefe Brandão ordenou a noite passada uma rusga a varias hospedarias. Da diligencia resultou a prisão de duas francesas, que foram encontradas n'uma casa de hospedes na rua Adriano Machado com dois extrangeiros, que dizem chamar-se Luciano Giuseppe e Charles Pierre, os quaes, interrogados na policia, não just ficaram a sua estada n'esta cidade. As francesas são mulheres de vida facil, só sahindo da hospedaria, como elles, de noite.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito movimentado, realisando-se operações a 44 3/4 a dinheiro e 44 9/16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 13/16	44 1[illegible]
Londres 90 d/v...	[illegible] 5/16	
Paris cheque....	63[illegible]	637
Italia....	632	[illegible]
Allemanha, cheque	301	302
Amsterdam, cheque	441 1/2	441 1/2
Madrid, cheque...	1$10	1$11
New-York...	1$00	1$10
Rio, s/Londres...	16 5/32	—
Libras...	5,30	5,35
Agio d'ouro...	17 %	19 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39, 0	39,10
» » 500$	40,00 o/j.	
» » 100$	40,00	39,20

Cotações de outros valores

Obrigações 1 Estado, Sup. 1905 [illegible] 1890. assent. 50$, á 1,2 1905 [illegible] Externas 1.ª serie, [illegible]

Acções Banco de Portugal 1685, Assucar 45$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 5$60; Moagem (nova) 05$; Cambiação 10$60; Phosphoros, coupon 67$80.

Obrigações Aguas, assent. 76$20 e coupon 76$90; Municipaes ou [illegible] Norte e Leste, [illegible] Companhia dos Caminhos de Ferro do Benguella [illegible] Assucar 30$50 e 33$[illegible]

Praso, fim de janeiro: Moçambique [illegible]

Uma ideia a aproveitar
Os assignantes do telephone recebem as communicações embora estejam ausentes

No primeiro dia d'este mez começou a ser posta em pratica em Paris, pela Companhia dos Telephones, uma medida que ha dois annos estava sendo adoptada na Noruega e ha um na Austria, e que bom era fosse tambem adoptada entre nós.

Trata-se d'um serviço especial dos telephones, de maneira que quando um assignante se ausente por pouco ou muito tempo previna a estação e esta recebe todas as communicações que lhe são dirigidas, das quaes lhe dá conhecimento quando regressa.

Este serviço, muitissimo conveniente para todos, mas muito especialmente para os medicos e commerciantes, custa em Paris o correspondente a 5$40 da nossa moeda, annualmente sobre o preço da assignatura, e tres centavos por cada communicação transmittida quando o ausente regressar.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Uma das cousas que é uso dizer-se para explicar a desilludes de theatro é que de peças ninguem entende nada. Lembro-me que ha doze annos ao entregar o meu primeiro trabalho ao Valle, elle me declarou que as peças eram como as melancias. Só se sabiam o que eram depois de abertas. N'esse dia ri-me do aphorismo. Não o conhecia. Depois d'isto já ouvi comparar as obras de theatro a melões, a ovos, a tudo emfim que tem casca.

Com effeito, todas as conjecturas que se façam ácerca d'uma peça antes de ser representada são falliveis todos nós temos visto peças boas cahirem na primeira noite e outras inferiores agradarem durante largas noites. E' mesmo um caso raro que o successo se harmonise com o valor da obra. O que torna interessante o theatro é exactamente essa loteria do acaso, em que ás vezes os mais antagonicos elementos se congregam afinal e das mais harmonicas parcellas são as que produzem mais distantes resultados.

A's peças póde-se applicar com propriedade aquella anecdota que D. João da Camara contava, com o seu sereno bom humor, ácerca das batatas confitées. De uma vez que o poeta consultava um gallego, creado do Martinho, ácerca da forma de confeccionar aquelle piteu, o homem explicára:

— E' muito facil. Descascam-se as batatas, cortam-se em rodellas, deixam-se estar na agua, põe-se o azeite a frigir e, quando está a ferver, deitam-se as batatas. Depois.. umas querem e outras não querem.

Com as peças succede o mesmo. Descascam-se bem, o azeite póde ser optimo. Afinal umas querem e outras não.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A seguir á peça de Ruy Chianca, entrará em ensaios no Republica a peça de Carnaval *La presidente*, de Hennequin e Veber, adaptação de André Brun.

● Está em ensaios na Trindade, a operetta vienense *El-rei diverte-se.*

● Segundo consta, a *Caixeirinha* será representada no theatro Aguia de Ouro pela companhia Adelina Abranches.

● A revista *Pour union*, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, deve subir á scena no theatro Apollo na segunda quinzena d'este mez.

● Acham-se muito adeantadas as obras do novo theatro da Praça dos Restauradores, que deve abrir brevemente.

● A empresa Portulez do theatro Carlos Alberto, do Porto, representará brevemente a operetta *Maria da Fonte*, de Campos Monteiro e Nicolau Milano, cujo principal papel será creado por Maria Pinto.

● A musica da operetta de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, *Sol de inverno*, que será representada pela companhia Galhardo-José Ricardo é do maestro Assis Pacheco.

Extrangeiro

Deve subir brevemente á scena na Opera Comica de Paris a peça de Rosemonde Gerard e Maurice Rostand *La marchande d'allumettes*, com musica de Tiarko Richepin.

● Pierre Veber e Gerbidon farão representar brevemente uma comedia: *Le fils d'Amerique.*

● De Wichler, um dos auctores da *Caixeirinha*, está sendo representado n'um *music-hall* parisiense uma peça militar intitulada *Les tarabusfouilles du fantassin Gaspard.*

Circos & "Music-halls,,

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS. — O americano Willard, o «homem que cresce».

O attractivo principal do programma de hontem no Coliseo era a estreia do «homem que cresce», o americano Willard, que conseguiu por um methodico e persistente trabalho de distensão muscular e ligamentosa augmentar a estatura d'uns 18 centimetros a mais, alongar os braços e esticar o pescoço.

O sr. Willard é uma curiosidade scientifica, digna da analyse de medicos, porque não apresenta gibosidade que depois endireite, nem encurtamento proposidado para depois desfazer. E' um homem já alto, desempenado, marchando bem. Augmenta a estatura por imperio da sua vontade sobre os musculos, que, dominando as articulações as distendem até exageros pouco normaes, tanto que os cartazes annunciam que o sr. Willard é unico n'estes trabalhos em todo o mundo!

Os exercicios d'este genero passam muitas vezes despercebidos do publico, principalmente n'uma casa grande como é o Coliseo. Com o sr. Williard, porem, as coisas passaram-se differentemente, pois teve o cuidado de arranjar a mise en scène proprio. Apresentou-se no palco, ao lado de dois artistas conhecidos, que serviam de pontos de referencia. Assim, viu-se distinctamente como se elevou muito acima da cabeça dos dois artistas, como augmentou uma perna, deixando a outra muito mais curta e como estendeu os braços! O publico ficou bem impressionado com as experiencias, applaudiu o sr. Willard, que além de ser um phenomeno digno de admiração é tambem um artista agradavel de apresentação, sympathico, sorrindo sempre. Em nossa opinião, é um numero de attracção do programma, tornando este cada vez mais variado, como de resto deve ser e tem sido sempre no Coliseo.

Noticias

Entre nós

Os salões animatographicos continuam mantendo a sua rivalidade amistosa, que só tem vantagem para o publico. Assim é que se vêem exhibições de *films* d'arte, em tres e mais salões ao mesmo tempo. Agora continuam sendo base do reclamo para o salão da Trindade, «Os trez mosqueteiros», para o Olympia a «Filha do Faroleiro», para o Ideal, «A Filha do Ar».

*** O artista portuguez Julio Villar, agora no Porto, e que executa o chamado «Salto da Morte», pode fazer as suas experiencias da altura maxima de 16 metros. Já ensaiou das alturas de 16 e 18 metros mas teve desastrosas consequencias, que o levaram a adoecer durante bastantes dias, sujeito a immobilidade absoluta. Agora fixada, a altura da queda, o sr. Julio Villar executa o exercicio com facilidade.

*** E' no sabbado que se realisa a estreia do engenheiro Gregory e da condessa Astoria, executantes do sensacional e emocionante exercicio da «corrida de dois automoveis no espaço», que foi uma das mais extraordinarias attracções, no anno de 1912, nos circos allemães. No Coliseo já está completamente preparado o apparelho para este perigoso trabalho. A sahida faz-se da altura do *promenoir*, vindo sahir os automoveis pela barreira da entrada de cavallos.

*** Os Recreios Desportivos da Amadora vão explorar este anno a novidade do animatographo ao ar livre e projectam tambem a exhibição de alguns numeros de variedades, para o que vão adequar o amplo recinto da sua patinagem.

*** De passagem para Bordeus, vindos da Argentina, onde faziam parte da «Tournée Sul Americana», estiveram hontem em Lisboa os acrobates excentricos «Bemot-Ovaro». Um emprezario fel-os desembarcar e contractou-os para algumas representações. Do grupo faz parte um artista portuguez, que ha annos sahiu de Portugal, na companhia de Seraphim Silva.

*** No theatro Salão dos Anjos exhibe-se hoje a fita «Proteus».

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A caixeirinha.
Nacional—A's 21—Companhia de Italia Vitaliani—Come le foglie—Ultimo acto do drama Adriana Lecouvreur.
Polytheama—A's 21—O Toureador.
Trindade—A's 21—A Grã-duqueza de Gerolstein.
Gymnasio—A's 21—O mysterio do quarto amarello.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Apollo—A's 21—O Chico das Pêgas.
Coliseo dos Recreios—A's 21—Estreia de mr. Willard, o homem que cresce á vista. Todas as grandes celebridades da companhia de circo.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal, *Infantil do Rocio*, Zás-traz-pás, Phantastico, O sr. dr. dá licença?
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2 Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Esthephania, Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento associativo

Synd. Pes. Com. Ferro Portuguezes

Para resolver sobre a redacção do jornal e ouvir a commissão de 6 de janeiro sobre uma proposta d'um socio, reunem ámanhã, ás 20 e meia horas, todas as secções em assembleia geral extraordinaria.

Ass. Acad. Inst. Sup. Commercio

Os alumnos d'este Instituto são convidados a reunir amanhã, pelas 15 e meia horas, na Academia de Estudos Livres, rua da Paz, 7, a fim de se tratar d'um assumpto grave que lhes diz respeito e das pretenções dos alumnos, apresentadas ao sr. ministro da instrucção.

Alvitres e reclamações

Calabouços para alienados

Pede-nos um nosso leitor que chamemos a attenção das auctoridades competentes para a necessidade de se adoptarem alguns calabouços do governo civil ou de se construirem outros especialmente destinados a alienados, que, como tantas e tantas vezes se tem noticiado, passam, quando conduzidos para ali, as maiores inclemencias.

Macas fechadas para conducção de doentes

O sr. J. de R. escreve-nos alvitrando que sejam transportados em macas fechadas, quando o tempo o exigir, os doentes que fôr preciso conduzir em macas, e não possam, sem perigo, soffrer o frio e a chuva, de que não os livram absolutamente as macas vulgares. Para esse fim podem requisitar-se macas fechadas á Cruz Vermelha, emquanto o Estado as não possuir.

Brindes e calendarios

A casa Havaneza de S. Paulo offerece aos seus clientes e amigos um almanach-bijou com grande copia de uteis informações.

A ourivesaria e joalharia Teixeira, da travessa de S. Domingos, 74 e 76, distribue um lindo calendario, com uma magnifica paisagem.

A provincia n'A CAPITAL

CEIA, 7.—A temperatura é mais amena. Tivemos alguns dias e noites com cinco graus negativos, gelando a agua nas levadas e impedindo a marcha das turbinas productoras da luz electrica. Hoje o tempo parece ameaçar chuva e neve.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Anbonyte» (de Liv.) ... 9
Bah., R. J e San. «Elsen.» (de Hamb.) ... 9
Hamb., etc., «Ad Woerm.» (de Hamb.) ... 9
Bat., etc., «K der Nederlan.» (de Ams.) ... 9
Hamb., etc., «K. F. August.» (do Bra.) ... 10

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n. 16

4,—Poço do Borratem, 1.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Casquinha á descarga
Vapor "Mimosa,,
Dirigir-se a
J. G. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmem por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz. 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PEDE-SE

A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que pode haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem [illegible] sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho — R. do Ouro, n.º 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos.

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 16$000 réis; phosphoros amorphos, 41$000 réis; Cera commum, 86$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca de demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 189, rua de S. Julião—Lisboa.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde Social: Estação do Rocio — Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas do 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que, a datar de 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1913, das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0|0, recebendo por cada coupon *frs. 7,07*, —liquidos de impostos em França;

pela apresentação do *coupon* n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0|0, recebendo por cada *coupon frs. 9,45* —liquidos de impostos em França.

pela apresentação do coupon n.º 37 da nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações do 4 1|2 0|0, 1.ª serie «Beira Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0|0, recebendo por cada *coupon 6 marcos*;

pela apresentação do *coupon* n.º 36 da nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações do 4 1|2 0|0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada *coupon 9 marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—*Lisboa*, 8 de Dezembro de 1913.

O presidente da commissão executiva
José Adolpho de Mello Sousa

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Capital 934:365$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteados os n.ºs 46:806 a 49:800 e 50:976 a 50:980.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativa ao 2.º semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, 88, 1.º, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.

O Director de Serviço
Manuel Maria de Oliveira Bello

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400!
Sapatos para senhora desde 1$400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18
J. A. CANDEIAS

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

SECÇÃO DE MOVEIS

Chamamos á especial attenção de todas as pessoas que precisam pôr casa, ou adquirirem para ella qualquer peça de mobiliario, o vasto sortido da nossa secção e os preços excepcionaes por que vendemos todos os artigos, sem receio de concorrencia.

O sortido é enorme — A diversidade é completa
As condições em que fazemos as nossas compras são verdadeiramente excepcionaes
O lucro que auferimos é diminuto
A barateza manifesta-se exhuberante

Guarda-pratas — Guarda-louças — Aparadores — Mezas de jantar — Cadeiras — Camas em todos os estylos — Mezas de cabeceira — Lavatorios — Toucadores — Toilettes — Guarda-vestidos — Guarda-fatos — Estantes — Bibliothecas — Fauteuils — etc.

Bellas madeiras — Acabamento esmerado — Preço unico

MOVEIS DE FERRO

Sortimento variadissimo em camas de diversos modelos e tamanhos, colchoarias especiaes e preços assombrosamente baratos.

CAMAS DE TUBO modelo chic e moderno a 4$850, 4$250, 3$800 e 3$600.

As mesmas completas a 8$510, 7$890, 6$380 e 5$780

CAMAS A' INGLEZA com diversas pinturas, artigo muito sahido a 3$150, 2$900, 2$650 e 2$450.

Com colchoaria completa a 6$810, 6$040, 5$430 e 4$530

Sensaciomal barateza

Camas completas a 3$980, 3$680 e 3$380.
Camas e berços para creanças em diversos modelos

LAVATORIOS

Completos incluindo as respectivas caixas a 4$150, 3$280, 2$910 e 2$740.

Lavatorios economicos a 220 e 160.

BARATEZA SEM EGUAL

J. Narciso

Ourives-dourador — R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo *verdadeiro processo galvanico*.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS
Doura sem desfalque
Doura todos os dias

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 6

Acabam de apparecer

Arte de estudar, por Augusto de Benedetti, traduc. de Augusto de Brito, 1 vol. broch., 400 réis.

As mais lindas cartas d'amor, por Annie de Pène, com capa em 2 côres, 1 vol. broch., 700 réis.

A linguagem das côres, por Vasconcelos Veiga, 300 réis. Edição de luxo, 100 réis.

Como acabará o Mundo, por Camille Flammarion, 2.ª edição, 1 vol. broch., 400 réis.

Aillaud, Alves & C.
37,—Rua Garrett—73

FEBRE TIPHOIDE

Oswald Hoffmann

Falleceu

Margarida Hoffmann cumpre o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido e estremoso marido Oswald Hoffmann e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia rua da Créche, 7, 1.º, para o Cemiterio Allemão, esperando que lhe honrem este acto com a sua presença.

Oswald Hoffmann

Falleceu

Os empregados da sua casa de Lisboa communicam a todos os freguezes o infausto fallecimento do seu patrão Oswald Hoffmann e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua da Créche, 7, 1.º, para o Cemiterio Allemão, esperando que honrem este acto com a sua presença.

José Nunes da Matta

"Frei João Mocho,,

Tragedia historica em cinco actos, conducente a condemnar o fanatismo religioso e o celibato dos padres, e em que são descriptos os morticinios horriveis e as perseguições infames dos judeus, a par de scenas interessantes do mais sublime, puro e ideal amor, sendo egualmente expostos altos, racionaes e indiscutiveis principios philosophicos que todos devem conhecer. E' util, deleita e instrue. A' venda nas principaes livrarias com outros livros do mesmo auctor.

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Companhia da Ilha do Principe

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 3.600:000 escudos
Séde, Rua da Prata, 81, 1.º

Nos dias 12, 13 e 14 do corrente mez e todas as quartas-feiras das semanas seguintes, das 11 e meia da manhã ás 2 e meia da tarde, effectuar-se-ha, no escriptorio d'esta Companhia, o pagamento do um dividendo de 4$ escudos (quatro escudos) livre do imposto de rendimento por conta dos lucros do anno findo.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1914.

Os directores,
Alfredo Mendes da Silva
Anselmo de Andrade

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas.

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças de senhoras
Consultorio R. Garrett, 74, 1.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E. —Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3246.

GRATIFICA-SE BEM

A quem der informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: 95, Rua Garrett, 95
DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1236 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 9 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2288—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rica, 71

Preço 1 centavo

NO FUNERAL DE SENNA FREITAS

Um acto de tolerancia

praticado pelo sr. dr. Bernardino Machado

Ninguem ignora quem era o conego Senna Freitas, assim como ninguem ignora qual a sua attitude em presença da Republica. Senna Freitas era não só um dos padres mais crentes de Portugal, como era tambem uma das intelligencias mais vastas do nosso meio. Com a penna e com a palavra vincou uma personalidade. A tribuna sagrada não tinha, depois da morte de Alves Mendes, uma figura de maior destaque. Esse velho, feio, magro, exotico, transfigurava-se apenas soltava as primeiras palavras, em que se adivinhava, não a rhetorica facil dos mercenarios, mas a fé poderosa dos convictos. Como escriptor, o seu estylo, o seu profundo conhecimento da lingua, a sua erudição, e a posse do que verdadeiramente pode chamar-se o pulso do polemista, tornavam-o notavel n'um meio tão pobre, como o nosso, de authenticas organisações de publicista. Era bem um homem para manejar com pujança e galhardia a penna, aquelle «bon et fort outil, bon aux fortes mains» como lhe chamava o seu mestre Louis Veuillot.

O padre Senna Freitas com quem, de resto, os altos prelados da Egreja não sympathisavam pelo seu feitio de independencia, proclamada a Republica tomou uma attitude que, se não foi de franca hostilidade, pelo menos demonstrou claramente que não a via com bons olhos.

Não acceitou a lei de separação, e foi para o Brazil, onde arrastou durante algum tempo uma apagada existencia de miseria e obscuridade. A doença juntou-se ás attribulações do seu espirito, até ao desenlace d'um drama que é sempre triste, e que parece acompanhar todos os homens de talento.

Foi no Brasil que o padre Senna Freitas, longe dos seus e da sua Patria, teve ensejo de reconhecer que a Republica não é tão má como a pinta o odio dos seus adversarios. Tendo conhecimento do seu lamentavel estado, o nosso embaixador junto da florescente Republica irmã, o sr. Bernardino Machado, procedeu-se immediatamente em minorar a sua afflictiva situação. E quando a morte arrebatou aquelle portuguez insigne, o sr. Bernardino Machado, com todo o pessoal da embaixada e do consulado portuguez no Rio de Janeiro, incorporou-se no cortejo funebre em que os funebres despojos de Senna Freitas eram apenas acompanhados por alguns carmelitas, do convento em que elle buscara abrigo, e raros amigos que não o tinham esquecido ainda.

Não consta que lá fizessem os monarchicos que em ruidosas Ligas diffamam e conspurcam a Republica Portugueza, tendo chegado a aconselhar o *boycottage* contra a sua Patria. Não foram monarchicos ao funeral d'esse monarchico; mas foi o embaixador do seu Paiz, foi o embaixador da Republica, mostrando assim que para o regimen de democracia não é indifferente o desapparecimento de figuras como a de Senna Freitas que, pelos seus meritos, dariam lustre a qualquer paiz em que se desentranhassem os fulgores do seu espirito.

Não foi apenas um acto de nobre communhão nacional o que praticou o sr. dr. Bernardino Machado. Foi uma lição, uma lição pelo facto, como tão bem as sabe dar, nos seus gestos, o illustre diplomata, que é um grande democrata. Ella significa mais do que uma prova de tolerancia, essa tolerancia, sem a qual, não existe uma verdadeira noção de liberdade. Significa que um regimen só está verdadeiramente consolidado, só attingiu a plenitude das suas forças, quando sabe fazer justiça a todos, e se compenetra de que já não é somente a representação d'um principio, embora o mais elevado, mas o symbolo da Nação, e que, assim, para elle, já não só partidarios, mas portuguezes, e a todos elles se deve extender, com a protecção da sua bandeira, a égide da sua defesa e o reconhecimento dos seus meritos.

Senna Freitas foi um monarchico? Que importa? Era um portuguez illustre que honrava o seu Paiz e a sua raça, e como o mesmo foi a Republica, foi perfeitamente logico, mas tambem absolutamente digno, o acto do seu embaixador acompanhando, á morada extrema, aquelle que podia ter sido um adversario das suas idéas mas que foi, como elle o é, uma gloria da sua Patria.

No Chile

As receitas cobrem as despesas

Santiago do Chile, 9 de janeiro

O presidente da Republica declarou ao conselho de Estado que, em razão das economias realisadas, as despesas de 1914 serão cobertas pelas receitas ordinarias.—(*Havas*).

O consumo do nitrato

Santiago do Chile, 9 de janeiro

O consumo mundial de nitratos, de 1913, foi de 53.558:074 quintaes hespanhoes. O augmento sobre o consumo de 1912 foi de 508:070 quintaes.—(*Havas*).

Dr. Eusebio Leão

Chegou hoje a Lisboa o nosso ex-ministro na Italia

A bordo do paquete *Koning Wilhelm*, regressou hoje a Lisboa o sr. dr. Eusebio Leão, ex-ministro de Portugal em Italia, que vem occupar o seu logar no Senado.

O desembarque fez-se no Caes da Desinfecção, tendo ido a bordo n'um vapor da Parceria dar as boas vindas ao illustre senador o sr. dr. Brito Camacho e muitos dos seus amigos politicos.

Mulher colhida e morta por um automovel

Na rua de S. Paulo, em frente á confeitaria A Primorosa, foi esta tarde colhida pelo automovel n.º 1073 uma pobre mulher com typo de mendiga e apparentando ter uns 70 annos. Atirada ao chão, foi na queda bater com a cabeça na calçada, resultando-lhe ter morte instantanea.

Transportada no mesmo auto ao hospital de S. José, o medico alli de serviço apenas poude verificar o obito, pelo que o cadaver deu entrada na Morgue.

O *chauffeur*, Antonio Joaquim de Sousa, residente na rua dos Prazeres, 11, 1.º, foi preso, recolhendo mais tarde a um dos calabouços do governo civil. As pessoas que presencearam o desastre affirmam que elle não teve culpa alguma no caso.

Poeira da Arcada

Na disciplinada Allemanha, surge uma geração que se não apresenta muito disposta a acceitar a supremacia do sabre. Mostra-se patriota, nacionalista mesmo, com tendencias conservadoras, vagamente religiosa, mas reclamando ao mesmo tempo todas as garantias do homem livre. O caso é tão interessante que Guilherme II, que auscultra cuidadosamente a consciencia do seu povo, já presentiu a nova alma em formação. E como tenha a peito acompanhar todas as manifestações legitimas, e portanto inevitaveis do progresso, ei-lo a tomar attitudes, a fim de captar em seu proveito uma força que é tanto mais susceptivel e melindrosa, quanto elle bem vê que, desencaminhada ou contrariada, pode tornar-se-lhe em forte opposição. N'este intuito, os seus ultimos gestos e palavras accusam menos fervor bellico.

⁂

A ex-rainha Amelia prepara ou tem prompto um livro sobre coisas de Portugal que opportunamente será posto á venda. Memorias simples? Propaganda? Defesa? Recriminação? Saudade? Esperança no futuro? Provavelmente tudo isto. A magua e a revolta devem alternar-se no seu coração, uma com as suas tristezas e queixumes, outra com os seus impetos e protestos. Se a sua penna obedecesse francamente aos movimentos mais intimos e verdadeiros do seu ser, tal livro assumiria grande importancia como uma revelação especial d'aquella especie de soffrimento que ataca os peitos reaes, quando o exilio lhes consome as esperanças. Cremos, porem, que o seu valor psicologico será limitado, porque a sua auctora não deseja confessar-se nem revelar-se.

⁂

Em França, os generaes attingidos pelo limite de idade voltam as suas attenções para a politica. Não se achando já em condições de commandar soldados, pensam em commandar multidões. Tem-se dado o caso de alguns terem revelado altas disposições para este genero de tactica, manobrando grossas forças eleitoraes. E alcançam assim as suas primeiras victorias, ao mesmo tempo que a gotta lhes imobilisa as pernas e os braços.

Gréves em Hespanha

Acceitando a arbitragem

Madrid, 9 de janeiro

A commissão de operarios de Riotinto conferenciou hoje de novo com o presidente do conselho de ministros, mostrando-se dispostos a acceitarem a arbitragem. — (*Correspondente*).

Pobres d'"A Capital,,

De uma anonyma, suffragando a alma de sua mãe, foram entregues 500 réis na administração de *A Capital*, para distribuir por cinco pobres nossos protegidos. Em nome dos contemplados, o nosso agradecimento.

Banco Hispano-Americano

Reabriu hoje, recomeçando as suas operações usuaes

Madrid, 9 de janeiro

Como estava annunciado, o Banco Hispano-Americano reabriu hoje, reatando as suas operações habituaes. Apenas pequeno numero de depositantes tem ido levantar os seus depositos, que immediatamente lhes são entregues.—(*Correspondente*).

Migalhas

Os que encolhem

Uma das novidades d'este anno, que conta apenas uns dias de existencia, é o homem que cresce á vista do publico. Todos aquelles que a Natureza dotou de uma exigua estatura contemplam com inveja aquelle habil mortal, que consegue estender á vontade e agradar alternadamente ás pessoas do bello sexo que estimam os postes telegraphicos, e ás que preferem pegar ao collo no objecto da sua affeição.

Pela minha parte, aquelle homem que cresce faz-me pensar n'aquelles que encolhem á vista de nós todos, creaturas que a lenda cercou de grandes meritos e virtudes, quer sejam estadistas, quer sejam litteratos, quer sejam qualquer outra coisa e que, um dia, quando a sorte os arrasta ou os empurra para os tablados da Vida, começam a encolher, a encolher, até que desapparecem.

A quantos não tem succedido o caso? O nome d'elles é popular. Não se sabe bem o que fizeram ou o que tencionam fazer, mas na nossa imaginação teem uma estatura definida e sempre avantajada. Falla-se d'elles:—Ah, bem sei! Fulano, o grande isto, o grande aquillo, o grande aquell outro». Heroes, homens de Estado, pensadores... grandes cavalheiros, em resumo.

Vae d'ahi, uma certa vez, ou porque a vaidade os pica ou porque os vão buscar á nebulosa onde pairam, entram em scena. Todos os olhares se fixam n'elles e, coisa pasmosa, começamos a vel-os diminuir, de gigantes tornar-se anões e exclamamos, por fim, desanimados:

—O quê? Isto é que é o tal *grande* homem?! Tão pequenino!

André Brun

Hespanhoes em Marrocos

A proposta de Pablo Iglesias approvada

Madrid, 9 de janeiro

O *ayuntamiento* approvou a proposta apresentada por Pablo Iglesias, para que se representasse ao governo pedindo a terminação da guerra em Marrocos e a derogação da lei das jurisdicções.—(*Correspondente*).

Arthur N. de Carvalho

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso compatriota, importante commerciante no Rio de Janeiro e que depois d'amanhã segue para o Porto, acompanhado de sua familia.

O sr. Arthur de Carvalho conta demorar-se em Portugal até maio, aproveitando a sua estada entre nós para, de accordo com um grupo de importantes exportadores, se tentar melhorar a nossa exportação de vinhos para o Brazil, prestando assim um alto serviço ao seu paiz, que o sr. Arthur de Carvalho, apesar de ha 22 annos residir no Rio de Janeiro, nunca deixou de amar.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

NO SENADO

O sr. João de Freitas

Realisa a sua annunciada interpellação ao chefe do governo, dando o facto origem á intervenção das galerias e a incidentes varios e tumultuosos

Os senadores democraticos abandonam a sala, protestando contra a attitude do presidente, e ao pretender-se nomear uma commissão de inquerito

A interpellação annunciada pelo sr. João de Freitas ao sr. presidente do ministerio trouxe hoje ao Senado grande concorrencia e era esperada com grande anciedade. Havia boatos de acontecimentos graves, faziam-se previsões em que se adivinhavam pavorosas scenas de tragedia e, a avaliar pelo que se dizia, a sessão de hoje ficaria notavel entre quantas na segunda casa do Congresso o teem sido até agora. Os trabalhos, entretanto, principiam mais tarde que de costume, talvez por via d'aquelle receio instinctivo que nos leva sempre a adiar o mais possivel um facto de que cuidamos resultar-nos algum dissabor. Com uma grande pasta negra debaixo do braço, abarrotada de papeis e amarrada por um grosso elastico, o sr. dr. João de Freitas chega á sala pouco depois das 14,15'. N'essa altura, o numero de senadores é ainda diminuto, estando, porém, já na presidencia o sr. Goulart de Medeiros, que ás 14,[illegible] manda proceder á chamada. Respondem [illegible] senadores—tantos, que ninguem se lembra de, a esta hora, maior numero haver á abertura da sessão. As galerias são franqueadas ao publico, enchendo-se logo quasi por completo todas. Do governo, está presente o sr. ministro da instrucção. A acta é approvada sem discussão. Lido o expediente, o sr. *presidente* annuncia a inscripção para antes da ordem do dia. Mas na lista da respectiva figura, em primeiro logar, o sr. *José Maria Pereira*. E' esse senador quem primeiro usa da palavra, para se insurgir contra o facto de não lhe enviarem documentos que pediu pelo ministerio do fomento, commentando em termos asperos um officio que d'alli foi remettido ao Senado, dizendo que taes documentos não existem lá. Referem-se esses documentos á extincta repartição da fiscalisação das sociedades anonymas, facto sobre o qual o *orador* borda varios commentarios, dizendo que o quadro transitorio d'essa repartição, passados sete mezes depois de constituido, nem sequer mandou para o ministerio do fomento os archivos que para ali devia remetter. Requer, pois que os documentos que pedia pelo referido ministerio lhe sejam enviados pelo das finanças.

O sr. *João de Freitas* tem, emfim, a palavra. Declara que sendo de sua responsabilidade as declarações que fez na sessão de 2[illegible] de junho de 1913 sobre a prescripção de terrenos da Fazenda Nacional, tambem agora são só suas as responsabilidades do que vae dizer. Lamenta a ausencia do sr. presidente do ministerio, tanto mais quanto é certo ter o sr. Affonso Costa, em janeiro, na outra Camara, reptado a opposição evolucionista a que o confundisse no Parlamento, porque na imprensa não discutiria com os seus inimigos. Atacou o chefe do governo publicando o seu depoimento e publicando cartas. Foi depois de não ter sido chamado aos tribunaes por diffamação e calumnia, que disse que se occuparia da questão no Senado. Entre a attitude do sr. Affonso Costa em 10 de janeiro do anno passado e a de agora, ha incoherencia e contradição, visto esquivar-se a ouvil-o, depois de o ter reptado a que o accusasse do seu logar no Parlamento. Refere-se ao ultimo officio do presidente do ministerio para o Senado, que só a este se dirigiu. As razões porque ao Senado não vem o chefe do governo só podem dizer respeito a elle orador, ou a s. ex.ª

Pelo que respeita á sua pessoa, pergunta se ha razões moraes que o desqualifiquem. Colocada nos dois pratos da balança a auctoridade moral de cada um, ver-se-ha para que lado ella pende, e para quem se inclina a opinião publica. Chamou-lhe tambem o chefe do governo alienado. Elle é tudo, concentra em suas mãos todos os poderes do Estado, mas não o sabia medico alienista. De resto, esse expediente já tem sido usado contra antigos amigos do chefe do governo, entre cuja moralidade e a sua não admitte sequer confrontos. As razões a que acaba de alludir veem no officio publicado n'um jornal governamental da manhã...

O sr. *presidente*:—Peço a v. ex.ª que não se refira a esse officio, que o Senado não ouviu ler.

O *orador*, proseguindo, diz que já enviou para a Praia das Maçãs o que publicou sobre a questão, sem obter resposta. Quanto ás razões pessoaes que o sr. Affonso Costa teve para não vir ao Senado, não vê outra que não seja o medo que s. ex.ª possa ter tido de não poder alijar as responsabilidades que sobre elle recahirão por virtude das accusações tremendas que vae formular. Refere-se então á celebre phrase de Montesquieu sobre a virtude dos politicos e diz que nas democracias ha sempre meio de castigar aquelles que prevaricam ou praticam crimes dignos de punição. Casimir Perier teve de demittir-se por causa do negocio das condecorações e Lesseps foi levado á cadeia por virtude dos escandalos do Panamá. Em Portugal mesmo a monarchia cahiu por causa da sua corrupção. Mas tem a Republica respeitado sempre o principio de proceder segundo a mais estricta moralidade? Não tem. E di-o com a maior magua. O sr. Affonso Costa tem praticado varios actos de nepotismo e corrupção politica. N'uma sessão do anno passado propoz, a proposito da prescripção de bens da Fazenda Nacional, que se procedesse a um largo inquerito. A commissão respectiva nomeou-se e tem trabalhado com afinco. Perante ella depoz e no seu depoimento disse que o sr. Affonso Costa tinha ligações com um grupo de *chanteurs* que exercem a industria da denuncia. Mas não é d'isso que trata agora, mas apenas da accusação que fez ao chefe do governo de ter posto por mais de uma vez a sua pasta de ministro ao serviço dos seus clientes. A commissão não tomou conta d'esse ponto do seu libello. O primeiro d'esses factos criminosos diz respeito á publicação de uma portaria que favorecia n'um pagamento de contribuição, um seu cliente. Tratava-se d'um processo em que figurava o Banco da Covilhã no qual se pedia o pagamento de 69 contos. Ha n'esse processo toda a casta de chicana, desde acções de falsificação etc.

O sr. Affonso Costa assignou alli duas contra minutas, sendo uma d'ellas dias antes da revolução que fez do sr. Affonso Costa ministro da justiça. Mas nem por isso elle substabeleceu a sua procuração continuando, portanto, a ser advogado do seu cliente. Mas os incidentes de falsidade, conforme o interessado mais tarde reconheceu, não tinham razão de ser, sendo d'essa opinião tambem os tribunaes superiores, que n'esse sentido se pronunciaram em mais d'um accordão.

N'esta altura, o *orador*, para fundamentar as suas opiniões, cita varias disposições do codigo applicaveis ao caso, diz que o banco executor requereu na devida altura que fossem postos em praça os bens dos executados. Foi então que o devedor cliente do sr. Affonso Costa já então ministro recorreu de novo ao seu advogado pedindo a sua intervenção, não tendo o então ministro da justiça escrupulo nem pejo em publicar uma portaria, assignada pelo sr. Germano Martins, dizendo que os artigos de falsidade suspendiam a execução. Essa portaria foi publicada expressamente para servir n'este processo. Basta isto para se ver...

O sr. *Fortunato da Fonseca*—Para v. ex.ª ver...

O *orador* prosegue. Apesar de todas as intervenções continuarem.

Um espectador—O que você precisava era ir para Rilhafoles, seu malandro!

Esta phrase foi o morrão que incendiou o rastilho. Os senadores e deputados evolucionistas, que se encontravam na sala, protestaram energicamente contra a intervenção, e em juncto a vozearia e o tumulto se generalisam nas galerias, o sr. João de Freitas, de braços cruzados, assiste ao que se passa. Entretanto, o barulho é cada vez maior, e emquanto um reduzido grupo de espectadores da galeria publica central invectiva o sr. João de Freitas, dirigindo-lhe toda a casta de improperios, o resto dos espectadores ergue-se em acclamações a esse senador e ao sr. Antonio José d'Almeida, repetindo-se as salvas de palmas e os vivas calorosos durante largo tempo. O presidente, então, vendo que o conflicto não abranda e que a calma não se restabelece, põe o chapeu, interrompe a sessão e dá ordem para que as galerias sejam immediatamente evacuadas pela força, visto a bem não haver quem se mostre disposto a arredar pé.

Entretanto, os conflictos pessoaes desenham-se em baixo e em cima, havendo n'uma das tribunas um espectador que, no auge da exaltação, leva a mão á algibeira para puchar d'um revolver. A força da guarda, constituida por infanteria, surge pelas tribunas, e com infinita paciencia, de baqueta calada, faz sahir toda a gente que se encontrava nas tribunas publicas.

Pela primeira vez, depois de proclamada a Republica, a força militar intervem para manter a ordem dentro do Parlamento. Despejadas as galerias, segue-se um longo espaço, durante o qual os animos se conservam exaltadissimos e o incidente se discute com extraordinario calor.

A's 16 em ponto, isto é, vinte minutos depois de se ter interrompido, o sr. *Goulart de Medeiros* abre novamente a sessão, recommendando conforme o regimento determina, o maior silencio das galerias, sob pena de as fazer evacuar de novo. As tribunas publicas voltam a ser franqueadas ao publico. O sr. *Bernardino Roque*, secretario, lê a disposição regimental a que o presidente se refere.

O sr. *João de Freitas* continúa. A portaria foi publicada em 14 de julho de 1911, quando a Constituinte já funccionava, estando já n'essa altura approvado o artigo [illegible] da Constituição que diz que só o poder legislativo pode fazer e interpretar as leis. A portaria é ainda illegal por não ser assignada pelo ministro. O sr. Affonso Costa ingeriu-se nas attribuições do poder legislativo, incorrendo assim no disposto no artigo 301 do Codigo Penal, referente aos abusos do poder. Ainda que fosse puramente interpretativa, a portaria não era legitima, conforme o proprio tribunal de justiça reconheceu. Mas ha mais: a portaria foi annunciada por um telegramma enviado de Lisboa para a firma executada. O original d'esse despacho ha de existir na administração geral dos telegraphos, se porventura não tiver sido descaminhado, mas tem ainda em seu poder cartas da Covilhã em que pessoas da maior respeitabilidade affirmam que a firma executada, Alçada e filho, successores, declarava que ia apparecer uma portaria, pelo ministerio da justiça, impedindo a continuação da execução. O *orador* lê essas cartas, entre as quaes ha uma do juiz substituto Catalão, que interveio com um despacho no processo referido. De tudo isto, diz o sr. *João de Freitas* se conclue que o sr. Affonso Costa, como advogado e como ministro, praticou abusos de poder em favor de seus clientes.

A seguir o orador refere-se a um processo de divorcio instaurado em 18 de novembro de 1912, no qual o sr. Affonso Costa era advogado do marido. Em 17 de janeiro, já no poder, o sr. Affonso Costa ainda interveio no processo, devendo n'essa altura ser paga uma importante quantia proveniente da contribuição de registo por titulo oneroso, no concelho da Mealhada, onde o casal possuia a maior parte dos seus bens. Ao cliente do sr. Affonso Costa, ministro das finanças, convinha que o pagamento se fizesse em Lisboa, contra a expressa determinação da lei. E o interessado requereu n'esse sentido e foi attendido, apesar de se praticar por essa forma um gravissimo attentado á lei, a qual manda que a referida contribuição se pague onde existir o maior numero de bens. O despacho não foi utilisado, mas o facto d'elle ter sido dado representa já um estranho, um extraordinario abuso do poder. Fez-se a escriptura de partilhas, e esse documento lavrou-se no proprio escriptorio do sr. Affonso Costa, que tambem serviu de testemunha e rubricou o mappa de partilhas juntamente com o sr. Germano Martins. Não se praticaram nunca na monarchia factos d'esta natureza. Estava isso reservado á Republica. Passa em claro o chamado caso das binubas, em cujo exame, na commissão respectiva, interveio tambem o sr. Affonso Costa. A lei que o Congresso approvou aproveitava egualmente a um cliente do sr. Affonso Costa. A responsabilidade da approvação d'essa lei cabe por todos os grupos do Congresso, sendo para lamentar que um projecto d'essa natureza fosse discutido junctamente com immensas cabazadas

---

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Rende-te, sargento!

1834

«Pelas terras do Seabra ficaram estirados os realistas de Lamego. Avança, que são casacas, diziam elles, ao vêr os voluntarios nas trincheiras, mas a lição e o desprezo custou-lhes caro, porque o pagaram com a vida.

«Levantado o cerco, estive no Cartaxo e nas linhas de Santarem. Era sargento, e pela feição da guerra já se percebia ser a victoria da Rainha, mas largo preço de sangue havia de ainda confirmal-a.

«Alta noite gritei para as vedetas dos migueis e em linguagem rude discuti politica, com mais acerto do que depois ouvi no Parlamento a oradores abalisados. Era assim n'aquelle tempo. Nós bem sabiamos por coração e experiencia quanto nos custava a liberdade.

«A batalha de Santa Maria d'Almoster foi que firmou o throno da Rainha, 18 de fevereiro de 34 é data que nunca esquecerá a quem lá esteve. Foi rija a peleja, e o exercito realista perdeu quatro mil homens aguerridos. Ali e na Asseiceira jogaram-se as ultimas, e nem as sortidas do Porto, os ataques á Serra e a entrada no Poço das Patas custou tanto sangue portuguez. Lucta fratricida foi aquella, mas combate de leões.

«Soldado velho e decidido, o troar do canhão e o crepitar da fusilaria eram para mim uma musica conhecida, em compasso mais ou menos accelerado. Ali fazia medo aos mais valentes. Bateram-se muito á arma branca, e então é que cada qual mostra o que póde. Nunca pensei que as balas da minha espingarda tambem matavam; ali é que tive a nitida comprehensão do que é dar um tiro á queima-roupa.

«Era sargento. As armas de munição eram de pederneira, porém nós usavamos d'um *rifle* de fulminante, obra perfeita para o tempo.

«Protegida por umas dobras do terreno, a minha companhia tinha estendido em atiradores e começára um fogo á vontade moderado. A' retaguarda, abrigados n'um pinhal, estavam os apoios e reforço. O capitão, que tinha feito a guerra peninsular, estava como em parada dirigindo o tiroteio.

«*De repente, um signal de corneta indicou: o inimigo é cavallaria, atiradores á retaguarda, unir.* Na nossa frente, envolvida na fumarada, surgia uma linha de cavalleiros carregando em forrageadôres, e o tempo já não era de sobra para buscar abrigo á sombra das baionetas dos camaradas no pinhal.

«N'aquella epocha ainda as pernas se me não negavam a correr. Magnificas para uma retirada, não eram como hoje de tropego velho reformado. Sobre mim á desfilada, montado n'um cavallo negro, que me parecia colossal, corria de sabre alto um tenente de dragões bradando:

—«*Rende-te sargento!*»

«Lembrei-me do presidio da Trafaria. Antes morte que tal sorte, e n'uns saltos desencontrados procurava fugir ao cavalleiro. Equipado em ordem de marcha, a patrona pesava-me como chumbo. Uma cutilada vibrada por pulso vigoroso, resvalou o na chapa da barretina, cortou rente um dos cantos da mochila, e o grito de: *Rende-te, sargento!* resoou-me nos ouvidos como um dobre funerario.

«O pinhal estava perto, e de um salto ganhei a sebe do vallado. Lembrei-me do *rifle*, que não tinha disparado; fiz frente ao inimigo e firmado n'um tronco visei o cavalleiro. Elle esporeava o ginete para saltar o muro e, brandindo o sabre, continuava a bradar:

—«*Rende te, sargento!*»

«Disparei. A bala deu-lhe em cheio pelo peito. Vi-lhe abrir os braços, e cahir para a banda. O cavallo virou e fugiu. Um estribo argolado fazia ir de rojo o cavalleiro. Depois soltou-se e ficou de costas muito estirado, parecendo adormecido. O cavallo farejou-o, relinchou e fugiu para o meio dos outros, que retiravam da carga repellida.

«Como tudo vae longe! Quem dirá que sou eu o sargento de atiradores. Viver de saudades e de recordações é gosto amargo de infelizes. Nunca me esqueci d'aquelle morto, mas, se eu não disparo, outra cutilada como a primeira, que ficára assignalada, de certo me cavava a sepultura.

«Por isso eu fito a estatua do meu Imperador, e recordo-me de que fui soldado e luctei pela Liberdade. Eramos de outra raça, ou, para melhor dizer, tinhamos um ideal por que nos sacrificavamos de boa mente, e essa epocha attribulada e procellosa afigura-se-me ao espirito como se fôra o melhor tempo da minha vida, recordação saudosa da mocidade, que passou para nunca mais voltar.

«E a estatua do immortal Dador parece-me ser testemunha viva d'esses dias de gloria, e por isso não se admire que, velho soldado do heroe, eu o saúde, dizendo-lhe: Bem te conheço, bem te conheço... Viva o Imperador!»

Era noite; o major despediu-se commovido. Debaixo d'aquelle aspecto de rude militar pulsava um coração capaz de sentir, comprehender e abrigar sentimentos delicados, devaneios de poeta sonhador, que se enamorava pela guerra e para quem a gloria não era uma palavra vã, nem a bandeira da Patria simplesmente um guião de regimento.

Em mim augmentou por elle a sympathia. O soldado não é uma simples machina de matar. E' necessario amar-se com vehemencia um ideal qualquer, para em sua defesa ir com consciencia expôr a vida.

Soldados de Diu

1546

Sitiada por uma multidão de turcos, rumes, mouros e gentios de Cambaya, havia mais de sete mezes que a fortaleza de Diu resistia a um cêrco rigoroso. A artilharia rasgára largas brechas nas cortinas das muralhas, e as pedras atulhando a cava constituiam as rampas accessiveis para o assalto final das hordas da mourama.

Com inaudito valor, apezar das fomes, mortes e feridas recebidas nos combates, o capitão da praça, D. João de Mascarenhas, e os duzentos soldados do presidio batiam-se denodadamente na defeza d'aquellas ruinas gloriosas e a bandeira de Portugal tremulava impavida ao soprar do vento.

O mar estava socegado, aqui e além enrugado levemente. Parecia descançar agora dos temporaes do inverno em que a força da corrente do golfão, batendo-se contra a monsão do sul, o tornára enfurecido, cerrando as aguas ao navegar das fustas, galvetas e catures e até aos galeões pesados, que não podiam romper para barlavento a levar soccorro para a fortaleza.

Era então D. João de Castro governador da India portugueza, e por credito das armas e do Estado determinára ir combater os sitiantes.

Equipára uma poderosa armada, empenhando na lucta todas as forças de que dispunha para ir castigar os inimigos. A mil e quinhentos portuguezes reunia seiscentos canarins e quinhentos naires de Cochim, e com tão pequeno exercito não temeu ir fazer guerra a forças mais de dez vezes superiores.

⁂

Estava-se em principio de novembro do anno de 1546. Findava a quadra das procellas oceanicas por todo o littoral do Malabar e de Cambaya. Morrera a furia da monsão do sudoeste. O tempo mostrava-se bonançoso, começando o vento a chamar-se a monsão contraria. A' sombra da terra alta do continente indiano, o mar parecia um lago adormecido. A' vista da praça de Diu estava ancorada, ao largo, agua aberta com a barra do rio, a frota portugueza.

Ornada de flammulas e galhardetes, envolta no fumo das salvas bellicosas, dava de si formosa vista. Jogavam pausadamente os doze galeões grossos que a compunham e as quinze fustas, catures e taurins que deviam servir ao desembarque. Reboavam pelos ares os echos das trombetas bastardas, dos pifanos e tambores, que segundo a ordenança do tempo soavam, silvavam e rufavam, dispondo a soldadesca para a guerra. Respondia a fortaleza com egual disciplina, e, com as salvas e embandeiramento das ruinas, presagiava a victoria que lhe trazia o soccorro desejado. No arrayal dos mouros disparavam as bombardas e as columbrinas, distinguindo-se o rugir d'um enorme basilisco com que batiam o baluarte cavalleiro. Assim mostravam força e disciplina á moda da Europa e desdenhavam do valor dos franques atrevidos.

Rumekan, Coje-Sofar, e um grupo de soldados da sua guarda olhavam para o mar, a coberto dos cestões, faxinas e paliçadas d'uma bateria, que quasi entestava com os muros da praça sitiada. Rumekan dizia para uns capitães mogores, que lhe ficavam perto:

—Olhae como veem orgulhosos os matadores do sultão Badur, que com uma flotilha de barcos comidos do busano, e fazendo agua como cestos, se atrevem a querer abraçar o mundo. Roucos feros ruim, cansada de leões postiços, agora nos chegou a hora de pôr fim á vossa audacia e de lavar em sangue as affrontas recebidas.

«Vêde a bandeira da sua nau capitania, verde com suas cruzes de vermelho. Orgulhosos, até na côr verde do damasco recamado de ouro affrontam o estandarte do Prophéta.

—Para breve se lhes acabará a soberbia—murmurou um veneziano, que commandava as bombardas da estancia.—Vingae vós o vosso propheta enganador e o sultão Badur, a quem chamaes Victorioso. Eu trabalho por sugarvos os dobrões de ouro e os xerafins de prata fina, e para vingar a honra de Veneza.

(*Continúa*).

d'outros projectos, que deixaram e perder de vista os da monarchia. Lê uma carta publicada hoje pelo sr. Celorico Gil no orgão evolucionista e diz que faz a justiça de crêr que quasi todas as pessoas que interpretaram o referido projecto o fizeram segundo o seu criterio juridico.

Vem á seguir um caso dos mais escandalosos que conhece. Uma senhora casada tinha o marido louco n'um manicomio. O doente era incuravel. A esposa não requereu na monarchia a interdição por demencia. Publicou-se a lei do divorcio, e no numero 4 do artigo 7 d'essa lei vê se que um dos fundamentos do divorcio será a demencia incuravel, desde que ella dure tres annos. Vem depois outra disposição esclarecendo o assumpto e dizendo que os tres annos devem ser contados por sentença, podendo o divorcio ser requerido logo no dia immediato aquelle em que a sentença passar em julgado. Já seria estranho que o n.º 4 do artigo 7 levasse adiante. Mas ha mais: esse decreto foi pago.

Vozes da esquerda: —Não pode ser!

O *orador*: —Se o sr. presidente do ministerio estivesse presente, eu pedir-lhe-hia que m'o esclarecesse. Mas, já que elle não está aqui, esclareço eu. Esse decreto custou quatro contos de réis.

A esquerda protesta: —E' de mais!

O sr. *Arthur Costa*: —E' espantoso! Quem pagou esse quantia?

—O sr. presidente consinta ao que o orador affirma!

O sr. *presidente* convida o sr. João de Freitas a explicar as suas palavras e a proval-as.

O sr. *João de Freitas*, serenamente, exclama:

—Quem o que acabo de repetir ao segundo marido d'essa senhora, e commigo conferenciaram os srs. drs. Francisco Dias Pinto, de Valpassos, dr. Silvestre Falcão, ex-ministro do interior, dr. Manuel Nunes d'Oliveira, ex-governador civil de Lisboa. O decreto foi pago.

A minoria governamental protesta indignada. A injuria é espantosa e não pode passar em julgado. Quem faz taes accusações e formula tão espantosas arguições tem de provar já o que diz.

O sr. *Arthur Costa* é quem mais indignadamente protesta. E' uma infamia o que se faz. Aquelle homem não sabe o que diz. E' uma calumnia sem limites. Apoplectico, espantosamente fóra de si, o sr. Arthur Costa não deixa de bradar e de protestar, secundado por todos os seus camaradas da esquerda.

O sr. *Daniel Rodrigues*: —O nome, venha o nome do marido!

—Ha-de dizel-o já, custe o que custar!

—E' a honra da Republica que está em perigo!

O sr. *presidente*: —O caminho que ha a nomear-se uma commissão de inquerito!

Vozes: —Não queremos. Isso são paliativos, que não podemos admittir!

O *presidente*: —O orador vae fallar, peço que o oiçam e o escutem.

O sr. *Arthur Costa*: —Mas é preciso que haja silencio para que todos o possamos ouvir.

—Nós e o Paiz!

O *orador* diz que se já existisse em Portugal uma lei de responsabilidade ministerial, teria trazido hoje á Camara uma proposta de accusação criminal contra o sr. Affonso Costa.

Vozes: —Mas quem recebeu os quatro contos?

—Prove!

—Diga tudo!

O *orador*: —Nos tribunaes judiciaes sou que apresentarei todas as provas!

Vozes: —Aqui é que tem de ser. Aqui é que ha de liquidar-se tudo. Senão não sairemos mais d'aqui!

E a barafunda continúa durante longo tempo, sem que possa ouvir-se o orador.

O sr. *João de Freitas*, então, accrescenta: Os quatro contos foram pagos ao dr. Cunha e Costa.

Vozes da esquerda: —Ahi ahi está o calumniador! Ahi está a injuria! E os protestos continuam cada vez mais energicos, interrompendo o orador a cada passo.

O *orador* diz mais que o dr. Cunha e Costa foi o collaborador do sr. Affonso Costa no governo provisorio, servindo de intermediario entre essa senhora e o ministro da justiça.

Vozes: —E' falso! Não foi intermediario. Nunca! Nunca!

O *orador*: —O dr. Cunha e Costa foi o collaborador do ministro da justiça do governo provisorio!

—Não foi tal! E' mentira!

E como o sr. João de Freitas continue na mesma ordem de idéas, accusando cada vez mais o sr. Affonso Costa, os senadores democraticos abandonam a sala, ficando apenas os srs. Thomaz Cabreira e Affonso Pala.

E os que sahem, gritam:

—Fique, chafarde para ahi cada vez mais! Não queremos assistir a semelhante vergonha!

O sr. *João de Freitas*, d'aqui em deante falla com extrema serenidade e diz que irá apresentar aos tribunaes judiciaes uma accusação criminal contra o sr. presidente do ministerio. Já que o sr. Affonso Costa o não chamou a elle á responsabilidade juridica das suas accusações, leval-o-ha elle aos tribunaes pelos crimes e abusos do poder que tem commettido. E perante as justiças ordinarias, por não haver ainda lei de responsabilidade ministerial, provará tudo quanto disse. Agora, chegado ao fim das suas considerações, pergunta aos homens de bem que teem assento no Senado se póde continuar no poder o governo a que pertence um homem que taes crimes commetteu.

O sr. *presidente* observa que, em face das gravissimas accusações dirigidas ao sr. Affonso Costa, entende que deve nomear-se uma commissão de inquerito. E', em seu entender, o unico caminho que deve seguir-se.

O sr. *Affonso Pala*: —Mas não ha numero! Requeiro a contagem!

E a contagem principia.

O sr. *Pala*: —Já contei cinco vezes. Estão 27 e esses não chegam.

O sr. *Bernardino Roque*: O que V. Ex.ª não sabe é quantos são precisos para haver maioria.

O sr. *presidente*: —Vae proceder-se á chamada!

O sr. *Palla*: —Tres vezes nove vinte e sete noves fora nada!

Ha mais um compasso de espera e no fim d'elle, o sr. presidente annuncia que vae proceder-se á votação e que já a Camara póde funccionar.

O sr. *Palla* tenta sahir, mas os senadores da opposição notam o facto e commentam no tom faceciso, o que faz com que esse senador volte a occupar o seu logar, mas d'ahi a pouco, ao ouvir dizer que ha na salla 33 senadores e que a maioria são 33, o sr. *Affonso Palla* volta a sahir, exclamando para os que censuram esse seu acto:

—Sabio porque quero!

E effectivamente sahiu.

A' chamada responderam 32 senadores. Não ha numero e encerra-se a sessão.

Na Camara dos deputados

Na ordem do dia discute-se o projecto de lei que introduz algumas modificações no recenseamento eleitoral

O sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho manda fazer a chamada ás 14.30, respondendo 55 deputados. Não está presente membro algum do governo e nas galerias é diminuta a concorrencia. Approvada a acta lê-se o expediente, que tem o devido destino.

Entram na sala os srs. ministros do interior e marinha, sendo declarada aberta a sessão com 81 deputados presentes.

O sr. *presidente* propõe um voto de sentimento pela morte do sr. Manuel Duarte d'Almeida, pae do deputado sr. Philemon d'Almeida. Approvado. Em nome do partido evolucionista, o sr. *Moraes Rosa* faz o elogio do extincto como poeta lyrico primoroso que era, um dos primeiros do seu tempo. O sr. dr. *João de Menezes*, em nome do unionismo, associa-se tambem a esta manifestação de sentimento, o mesmo fazendo, em nome do governo, o sr. *ministro do interior*.

O sr. *Carvalho Mourão*, em palavras de grande sentimento e amisade, faz tambem o elogio do poeta extincto ha pouco, seguindo-se-lhe em nome dos deputados do partido republicano portuguez, o sr. *Henrique de Vasconcellos*.

Toma o seu logar na bancada ministerial o sr. presidente do ministerio.

Fazendo ainda o elogio de Manuel Duarte d'Almeida falla agora o sr. *José Barbosa* que declara ter sido o extincto um grande poeta, tão grande quanto modesto, a ponto de se julgar sempre muito inferior ao talento poetico de seu irmão, Custodio Duarte d'Almeida, um grande poeta tambem.

Nos trabalhos de antes da ordem tem a palavra o sr. *ministro do interior*, que lê um telegramma do commissariado do Porto respondendo ao pedido do sr. Antonio José d'Almeida sobre o caso Homero, dizendo que as declarações d'esto agente na Galliza são desfeitas pelo relatorio pessoal da mesma policia. O sr. *Antonio José d'Almeida* agradece as explicações dadas e pede lhe seja fornecida uma copia do referido telegramma.

O sr. *Rodrigues de Sá* devolve ao sr. presidente do ministerio umas palavras que julga menos respeitosas e declara que assim procederá sempre que esse facto se repita. Quanto á ingerencia do poder executivo nas attribuições do municipio, applicando a lei travão para chamar aos cofres do Estado quantias que pertençam aos municipios, elle, *orador*, mantem a sua opinião já expendida e protesta contra esse abuso. O sr. dr. *Affonso Costa* declara que apenas cumpriu a lei e mais nada.

O sr. *Alexandre de Barros* requer a contagem. Feita esta, reconhece-se que estão presentes 80 deputados e a sessão continua entrando-se na ordem do dia com o projecto de lei que diz respeito ao deposito penal da Figueira da Foz. E' approvado. Trocam-se varios apartes entre os dois lados da Camara, dizendo a direita que não ha numero e affirmando o sr. presidente que ha.

O sr. *Ferreira da Fonseca* pede urgencia para um projecto de lei hontem distribuido e que trata de varias modificações na lei eleitoral. O sr. *João de Menezes*: —Não pode ser. Isso é contra o regimento. Eu não sei o que isso é.

Posto o requerimento á votação, foi approvado em prova e contra-prova.

Lê-se na mesa o projecto e é posto em discussão na generalidade.

Contra elle fallam os srs. *Antonio Granjo*, *João de Menezes*, que n'um longo discurso se manifesta pelas cartas eleitoraes, que serviriam aos eleitores para todos os actos publicos da sua vida, mostrando tambem a sua opinião desfavoravel ao prazo restricto do recenseamento eleitoral, que, na sua opinião, devia ser permanente. Ataca o governo pela sua acção, que classifica de prejudicial para a Republica e diz que já hoje não é possivel illudir o povo, que na hora propicia sabe sempre fazer justiça.

O sr. *Joaquim Ribeiro* —àparte—E' precisamente isso que o povo está fazendo, e é isso que lhes doe...

O *orador*, continuando:—Perdão. A mim não me doe coisa alguma, nem me veem tirar o emprego... E termina as suas considerações por dizer que já hoje não vale a pena ter medo dos conspiradores lá de fóra, mas sim dos que cá dentro ingressaram nas hostes republicanas.

O sr. *José Barbosa*, atacando em parte o projecto envia para a mesa uma emenda ao artigo 1.º para que a inscripção recenseal seja obrigatoria e gratuita.

O sr. *Joaquim Ribeiro* envia tambem para a mesa uma proposta para que as juntas de parochia possam tambem reconhecer as assignaturas dos requerentes. Ataca depois o sr. João de Menezes e lamenta que s. ex.ª faça affirmações injustas, tanto mais que esse deputado tambem tem filiação partidaria.

O sr. *Ricardo Covões* faz, n'esta sessão e sobre este assumpto, a sua estreia parlamentar. Velho combatente dos tempos da monarchia, viu, com desgosto, a lei eleitoral da Republica approximar-se muito da lei eleitoral dos seus tempos de combate. Por isso não concorda com ella, desejando que a nova lei eleitoral seja clara, explicita e, sobretudo, republicana. Expõe depois varios numeros para demonstrar a necessidade de se alterarem algumas disposições do projecto de lei em discussão. Termina por declarar que a Republica, que foi implantada pelo povo, para o bem d'esse mesmo povo trabalha e ha de trabalhar, nada mais fazendo com isso do que cumprir um dever de honra e de gratidão.

O sr. *Antonio Ferreira da Fonseca* defende o projecto de que é auctor respondendo aos argumentos dos oradores que o precederam no uso da palavra. Envia ainda para a mesa uma proposta modificando o § 1.º do art. 2.º

E ainda na mesa uma outra proposta enviada pelo sr. Ricardo Covões para que os secretarios recenseadores em Lisboa e Porto possam eliminar dos cadernos eleitoraes os cidadãos que não residem na freguezia por onde estão recenseados ha mais de um anno, mediante informações officiaes da junta de parochia. E mais para que os requerimentos para a inscripção devam ser escriptos e assignados pelos requerentes e reconhecidos pelo notario, sendo apenas instruidos com attestado da junta de parochia, ao qual estes provem que residem ha mais de seis mezes na referida freguezia. E' admittida.

O sr. *João de Menezes* manda outra proposta para que o projecto vá á commissão de legislação para o respectivo parecer. Falla ainda sobre o assumpto o sr. *José Barbosa*, depois do que o sr. ministro da instrucção pede dispensa do segundo da leitura para dois projectos da sua pasta. Approvado.

Em seguida foi encerrada a sessão. Eram 18.30.

Duas prisões—ligeiros conflictos

Na galeria, no Senado, foram presos os srs. Manuel do Nascimento Pereira e Manuel Flores Baiça, que ao anoitecer recolheram ao calabouço 0 do governo civil.

Cá fóra, no largo, deram-se dois pequenos conflictos, promptamente solucionados com a intervenção da força publica.

Uma força da guarda republicana a cavallo permaneceu até ao fim da sessão em frente do Parlamento, vendo-se muita gente e os elementos civis com os seus chefes.

Pelas 19 horas, uma grande commissão de revolucionarios civis esteve no governo civil, a fim de solicitar do official de serviço a soltura dos presos. Como o pedido não pudesse ser satisfeito, os commissionados dirigiram-se a casa do sr. presidente do ministerio.

UM ASSUMPTO PALPITANTE

O barateamento da carne em Lisboa é um problema resolvido

Rapida palestra com os directores da Companhia Ingleza

Pouco depois de se ter constituido *The Lisbon Frozen Meat Company Ltd*, a Companhia Ingleza, como é mais geralmente conhecida a empreza que se propoz abastecer o mercado de Lisboa com carnes argentinas conservadas pela acção do *frio*—foi pela sua direcção entregue á Camara Municipal um requerimento pedindo que se permittisse nos seus talhos a venda de carne fresca de vitella, carneiro, porco e salchicharia. Parecia não haver nada de mais justo, porquanto é certo que apenas haveria inconveniencia em requerer licença para vender carne fresca de vacca ao lado da carne dos frigorificos, em virtude de se poder facilmente confundir uma com a outra. O que ninguem por certo confunde é carne de vacca com carne de porco. Apesar d'isso, a permissão não foi concedida, e um projecto de postura que parece ter-se chegado a elaborar nem sequer poude ser discutido.

Pelo relato que *O Mundo* hoje publica da ultima sessão da Camara Municipal, vê-se que acaba de ser apreciado agora pela nova commissão executiva um requerimento da Companhia Ingleza pedindo identica permissão e promptificando-se a abater no Matadouro Municipal as rezes de que venha a carecer para o abastecimento dos seus talhos e para a sua fabrica de salchicharia. Eis como aquelle jornal da manhã refere a discussão originada por esse requerimento:

«O sr. Ruy Telles Palhinha refere-se ao preço elevado dos generos alimenticios destinados ao abastecimento dos municipes, dizendo que é necessario conseguir o seu barateamento, a fim de que as classes pobres e mesmo aquellas que se dizem remediadas se possam alimentar convenientemente. O sr. dr. Levy Marques da Costa declara honrar-se nas palavras do sr. Ruy Telles Palhinha, pois o peor de todos os males é a fome. Ha, diz o orador, a miseria que se vê e aquella que não se vê e que é a mais dolorosa. Esta é aquella que por vergonha não tem a coragem de estender a mão á caridade publica. Os medicos, como o seu collega Salazar de Sousa, que teem de ir no desempenho da sua profissão a todas as casas é que podem dizer se as suas palavras são ou não a expressão da verdade. O consumo de carne, apesar da população da cidade ter augmentado bastante, conserva-se estacionario, o que prova que ha muita gente que não come carne devido ao seu preço deveras elevado. O sr. Ruy Telles Palhinha declara que a commissão executiva, não podendo resolver o assumpto, pode, comtudo, dar o seu apoio moral ao pedido. Resolve-se que o requerimento vá ás commissões de posturas e de hygiene para darem o seu parecer com urgencia, a fim de em sessão plenaria da camara se poder tratar do assumpto».

Estamos plenamente convencidos que o Senado da Camara, ouvidas as commissões respectivas, não terá duvida em deferir o requerimento da Companhia, que, se é favoravel aos proprios interesses, não é menos favoravel aos interesses da população de Lisboa, onde, como muito bem affirma o sr. Telles Palhinha, «ha muita gente que não come carne devido ao seu preço deveras elevado».

Pareceu-nos interessante ouvir a este respeito a opinião dos proprios directores da Companhia Ingleza, e n'essa intenção fômos ha pouco aos seus escriptorios, onde encontrámos os srs. Doglas-Rowes e Frederico Bettencourt, que se prestaram da melhor vontade a fornecer-nos todos os esclarecimentos. Disseram-nos:

—O problema do barateamento da carne em Lisboa, que é sem duvida dos mais importantes na vida da cidade, estava em parte resolvido com a importação de carnes argentinas e fica resolvido agora por completo logo que seja deferido o requerimento que enviámos á Camara. A Companhia não pretende limitar-se ao fornecimento de carnes conservadas pelo frio, a preços excessivamente modicos, embora ellas sejam do melhor que a America do Sul está exportando para a Europa. Tenciona egualmente tornar accessiveis a todas as classes as carnes de porco, vitella e carneiro, e é obvio que se isso representa uma vantagem para o publico não é menos favoravel ao desenvolvimento da creação de gado nacional.

—A Companhia teve ultimamente os seus serviços interrompidos durante algum tempo. Póde, porventura, saber-se a que foi devido o facto?—perguntámos.

—Uma simples questão de ordem interna. Verificou-se que era necessario remodelar um pouco os serviços administrativos, elaborar contractos mais amplos com os fornecedores, etc. Mas tudo isso está agora definitivamente arrumado. E póde noticiar no seu jornal que a venda de carnes argentinas se fará em Lisboa, de hoje para o futuro, sem a menor interrupção, assegurado como temos o seu fornecimento».

A' despedida, o sr. Doglas-Rowes, que na occasião dispunha de pouquissimo tempo, prometteu-nos para breve uma entrevista mais pormenorisada sobre este importante questão das carnes.

Os dois successos do dia

Os grandes acontecimentos d'agora são o concerto da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que depois de ámanhã se realisa em matinée no theatro da Republica, e a encantadora peça *A Gaveirinha*, que, sendo o maior successo d'esta epocha, está sendo o grande exito d'este theatro. No concerto do proximo domingo ha quatro primeiras audições, sendo a segunda parte toda consagrada ao genial Wagner, e executando-se as notaveis composições de Liszt, Mendelssohn, Wagner, Paganini, Moskowski, Grieg, F. Pio e outros grandes auctores classicos e modernos.

A Amadora progride

Já possue um magnifico restaurante

A risonha povoação da Amadora continúa sendo a terra mais prospera do Paiz, a que mais activamente progride e a que mais rapidamente se desenvolve. Em poucos annos, transformou-se de um pequenino burgo n'uma villa com os seus milhares de habitantes, que usufruem vantagens que muitas cidades de Portugal não teem. A Amadora possue magnificas escolas, salas maternaes, um parque, o melhor *rink* de patinagem, um esplendido theatro em construcção, sédes apropriadas para algumas das suas associações beneficentes, courts de tennis, etc. Repetem-se alli as festas e bodos com accentuado proposito educativo e beneficente. Para acompanhar este extraordinario progresso, uma só coisa faltava á Amadora—era um restaurante modelar, á moderna, com todo o conforto e com todos os requisitos de hygiene. Tornava-se necessario, para acompanhar a moderna Amadora, quebrando a tradição dos «cocolhos da antiga Porcalhota. Pois a risonha e progressiva povoação tem agora esse restaurante modelo, installado n'uma esplendida casa, com um artistico salão, gabinetes, etc. O serviço é feito com todas as exigencias de um restaurante chic, tendo pessoal apropriado. Para dizer o que vae ser essa iniciativa, basta dizer se que não é de um homem do *metier* pensando na ganancia de um bom negocio em terra que progride, mas de um excellente rapaz, que a Lisboa artistica e a Lisboa bohemia conhece. Ora com tal proprietario, o novo Restaurante Central da Amadora só podia ser uma coisa chic.

ULTIMA HORA

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Um grande exemplo de tolerancia, reforma eleitoral, fusão, explicação de um mysterio, etc.

A lei eleitoral, votada o anno passado quasi a correr, está sendo transformada em manta de retalhos e submettida a tão frequentes dissecções que não se pode prever o que, depois de bem remendada, d'ella ficará. Até agora, já appareceram na Camara tres ou quatro propostas e projectos de lei emendando-a, sobretudo na parte respeitante á organisação dos recenseamentos. E não se ficará por aqui, tendo sido já nomeada pelo grupo parlamentar democratico, na sua reunião d'hontem, uma commissão que ha de estudar varias modificações a introduzir n'esse diploma, no sentido, é claro, de o tornar mais amplo, mais liberal e mais harmonico com os verdadeiros interesses do Paiz. A commissão ficou composta pelos srs. Rodrigo Rodrigues, Henrique Cardoso, Ferreira da Fonseca, Ricardo Covões e Arthur Costa. A idéa dos circulos uninominaes parece ganhar terreno entre a maioria, sendo mais que provavel que na futura lei seja esse o principio em que assentará a eleição de senadores e deputados. E far-se-ha assim, diz-se á bocca pequena, para se ver que não passa d'uma *blague* a decantada influencia eleitoral dos adversarios do governo...

⁂

Um politico, raciocinando com certa clareza sobre os projectos de fusão de evolucionistas e unionistas, dizia hoje que o consorcio dos dois partidos tinha de ir por deante, sob pena de cada um d'elles ficar bem peor que estava. D'onde proveio a idéa de fusão? Do facto de almeidistas e camachistas terem reconhecido que, isoladamente, nada podiam contra o democratismo. Confessaram-n'o, em publico e raso a sua infinita fraqueza. Logo, se as negociações entaboladas não sortirem effeito, a situação em que ficará cada um dos dois partidos será muito mais difficil do que era d'antes, em virtude de não ser facil a qualquer d'elles desfazer a impressão de ruina que as *demarches* já effectuadas dariam ao Paiz a respeito dos seus elementos de resistencia e de vida. O raciocinio parece, effectivamente, logico. E', porém, de crêr que a dentro dos dois agrupamentos politicos não falte quem pense de modo contrario, tão verdade é não haver doente que reconheça o seu estado e se conforme com elle quando o sabe absolutamente irremediavel e mortal...

⁂

Alguem, a quem os exotismos d'esta nossa pittoresca vida politica ainda surprehendem, estranhava ha bocado, deante d'um ex-ministro que é medico e cultiva, por dilletantismo, a medicina, que o sr. Affonso Costa, com todo o seu talento, se désse bem com a parceria do sr. Almeida Ribeiro, cuja intelligencia anda por ahi excepcionalmente comprovada. Que não havia motivos para reparos—esclareceu o medico distinctissimo. Tratava-se apenas d'um banal caso pathologico. Agora, precisamente, andava elle cuidando d'uma senhora que soffre das mais bizarras preversões sensoriaes. A graxa é o seu grande, o seu perturbador perfume, não havendo uma unica variedade d'essa droga viscosa que o seu olfato não tenha aspirado com delicia. A familia é que não gosta nada de taes caprichos, de maneira que, como não tolera o cheiro de mixordia, passa o tempo a deitar fóra as caixinhas que a enferma traz, em abundancia, para casa. Ora o sr. Affonso Costa, concluiu o medico-politico, é um pouco como essa creatura. Soffre de preversões pouco mais ou menos eguaes, pelo que respeita ao sr. Almeida Ribeiro, sendo certo, entretanto, que esgaseará os olhos de espanto no dia em que o cheiro da graxa lhe invadir atrevidamente o nariz. E d'ahi em deante, no ministerio das colonias, só se gastarão perfumes...

⁂

Aquella permanente abstracção que traz sempre o sr. Silvestre Falcão mais perto das regiões lunares que d'esta pobre terra prevertida, cada vez mais terrivelmente inhabitavel, já lhe custou um crudelissimo desgosto. Vinha o antigo ministro do interior n'um vapor do Barreiro, a caminho de Lisboa, bem pouco sua amada, por signal. O ceu era sereno e a brisa e o Tejo absolutamente tranquillos. N'isto, um illustre cidadão, que não distingue entre o seu e o alheio, metteu-lhe sorrateiramente a mão no bolso e bifa-lhe uma carteira com 700 escudos. D'esta vez, ao ver-se roubado, ha quem affirme que o sr. Silvestre Falcão desceu um pouco dos paizes do sonho por onde se perde constantemente a sua phantasia, para jurar que n'um vapor do Barreiro jamais trará a carteira ao alcance dos gatunos...

⁂

Extremamente lamentavel, para o prestigio parlamentar e para a honra das instituições, a sessão de hoje no Senado. O sr. João de Freitas repetiu as suas accusações contra o chefe do governo, e fel-o em termos violentissimos, sem que o sr. presidente reparasse que aquelle senador estava a ser parte e juiz na mesma causa.

Mais uma vez dentro do Congresso, as galerias se manifestaram, ouvindo-se vivas ao sr. dr. Affonso Costa e saudações ao sr. dr. Antonio José de Almeida.

Em face d'esses espectaculos, dolorosos para quantos vêem na Republica alguma coisa mais que o degladiar das paixões dos homens, parece-nos que cada vez melhor se justifica esta exclusiva saudação:

—Viva a Republica!

Navio com avaria

CASCAES, 9.—Ao sul d'esta estação avista-se um palhabote com grossa avaria no mastro da proa. O vento está E. S. E. fresco.

NOTAS DIVERSAS

Chegou hoje a Lisboa o administrador do concelho de Villa Viçosa, sr. Manuel José Dias Monteiro, que esteve conferenciando com os srs. ministros da justiça e interior. O sr. Dias Monteiro, por conveniencia de serviço, foi convidado a acceitar o logar de administrador da Azambuja, para onde partirá ámanhã.

—O reitor do lyceu de Beja, sr. Domingos Madeira, foi mandado reintegrar e admoestar e o professor do mesmo lyceu sr. José Vicente Madeira, avisado de que se procederia contra si se continuasse a residir fóra da localidade.

—Chegou hoje a Lisboa, onde veio conferenciar com o sr. ministro do interior, o governador civil da Leiria, sr. dr. João Baptista Fragão, que regressou hoje mesmo ao seu districto.

—Em virtude da syndicancia ao lyceu do Funchal, foi demittido, não podendo voltar a ser nomeado professor provisorio, o sr. França Doria, e impedido de voltar a ser nomeado professor provisorio o sr. Vasco Marques, e foram transferidos para os lyceus do continente os professores Joaquim Carlos, Antonio Augusto, João Augusto de Freitas e Luiz Fernandes Leitão.

—Vae ser entregue uma representação ao sr. governador civil contra o consentir-se que se realisem enterros nas differentes ermidas proximo das egrejas matrizes das freguezias n'esta cidade, indicando-se como transgressoras da lei de separação as ermidas da Senhora do Monte, que é da freguezia dos Anjos, e a do Rosario, da freguezia de S. Vicente. A junta de parochia dos Anjos e a cultual de S. Vicente informam-nos que a auctoridade administrativa do 1.º bairro não desconhece os factos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve um pouco movimentado, fechando-se 44 15/16 a dinheiro e 44 5/8 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 7/8	44 3/4
Londres, 90 d/v...	45 3/8	
Paris, cheque...	634 1/2	636 1/2
Italia...	63.	636
Allemanha, cheque	260 1/2	261 1/2
Amsterdam, cheque	441 1/2	443 1/2
Madrid, cheque...	1$00	1$10
New-York...	1$09,5	1$10,5
Rio, s/Londres...	16 5/32	-
Libras...	6,31	6,35
Agio d'ouro...	17 %	19 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,15	39,00
» » 500$	—	39,05
» » 100$	—	39,20

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 % 1905, 9$ 4 % 1888, 0$85.

Externas. 1.ª serie, 67$10 e 2.ª 68$.0.

Acções: Banco de Portugal, 1.6$ Assucar 3 $, Phosphoros, coup., 9$5 e cumin., 97$5, Empreza Agricola Principe 4$.

Obrigações: Ultramarino, hypothecarias, 91$5; Carris de Ferro, 10$, Caminho de Ferro de Benguella, 78$, Assucar, 28$41.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 02,62. Inglez 2 1/4, 71,87, Hespanhol, 40,0, 90,00, Japonez, 5 0/0, 1907 97,62, Russo, 5 0/0, 1906, 104,62 Banco Ottomano, 15,62 Atchison, 97 00 bl. e prefs ord., 61,62 Erie common, 29,87, Missouri common, 24,25. Norfolk common, 105,00, Rock Island, 1,62, Southern common, 24,12, Southern Pacific, 97 3/4 Union Pacific, 161,72, Rio Tinto, 67 1/4 Moçambique, 14,0, Rand Mines 5 3/4, Beira Railway, 24,0, Marconi, ord. 3 5/8, ido pref. ord. 2 11/16, American 15/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 00,0. Norte e Leste acções 00,00 e 2.º grau 000,00, Moçambique 16,23, Zambezia 00,00, Tabacos 000,00.

visitar a Cordoaria Nacional, onde a sua apparição causou grande assombro nos operarios que alli trabalham e que o conhecem bem.

Este caso extraordinario foi-nos participado pelos srs. Manuel d'Almeida Rolla, morador na Ajuda, Julio Gregorio Ribeiro, João Mariano e Joaquim Macedo, empregados na Cordoaria Nacional.

Mais accrescentou o sr. Rolla que o criminoso dispõe de grande protecção no manicomio onde existe um empregado de nome Jayme que tem affirmado que Jeremias sahirá todas as vezes que lhe appeteça.

Certamente que o director d'aquella casa ignora tal facto.

Roubo de 700 escudos

ao sr. dr. Silvestre Falcão

Com destino ao Barreiro, embarcou hoje n'um vapor, pelas 9 horas e 10 minutos, na estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, o sr. dr. Silvestre Falcão, que no gabinete Augusto de Vasconcellos occupou a pasta do interior. Durante a travessia do Tejo, o sr. dr. Falcão notou que lhe haviam roubado a carteira com 700 escudos e alguns documentos de importancia. O roubado, assim que chegou á estação do Barreiro, participou o caso ao chefe da estação, que procedeu a varias diligencias, não conseguindo, porém, deter o gatuno ou gatunos.

No Olympia

«A filha do pharoleiro» vae deixar de se exhibir

Chegaram as ultimas exhibições da «Filha do Pharoleiro», que se despede no domingo, em sessões que começarão ao meio dia, a fim de toda a gente, sem incommodos nem agglomeração poder vêr tão bello «film». A manhã principiam as *matinées* dos sabbados, ás 3 horas. Exhibir-se-ha a fita *Sem familia*, em 3 partes e 2.500 metros, que é das mais notaveis, representando-se á noite *A filha do Pharoleiro*, podendo o publico da *matinée* ficar, gratuitamente, para a sessão das 6 horas.

1.º concerto David de Sousa

Johannes Brahms (1833-1897)

Outro consagrado da arte musical que ouviremos no proximo domingo no Polyteama.

Pianista notavel, das relações intimas de Liszt e Schumann, estes admiraram-lhe as inspirações, animadas de rasgos de talento, a fórma e o estylo, sempre cheios de elevação.

Um pouco extravagante por vezes, denunciando um caracter atormentado, distinguiu-se sempre pela ordem e logica do desenvolvimento que imprimia ás suas composições.

Cultivou todos os generos, sobretudo o theatro, e produziu mais de duzentas melodias vocaes.

Tornaram-se especialmente famosas as suas «Danças Hungaras» para orchestras, em que o apreciaremos no sensacional concerto de domingo.

O roubo do "American Gold"

E' preso um dos gatunos

O guarda n.º 493, que esta madrugada andava de serviço na travessa de Santo Antão, deteve um individuo que tentara saltar um gradeamento que commun ca para as traseiras dos predios da rua de Santo Antão em frente do Coliseu dos Recreios.

O preso, conduzido para o posto do Theatro Nacional, declarou chamar-se Carlos Marques e não ter residencia. Ao ser revistado foram-lhe encontrados alguns dos objectos ha dias roubados na casa *American Gold* da rua 1.º de dezembro.

Esses objectos foram hoje reconhecidos pelo roubado no governo civil.

O crime da rua dos Jeronymos

O assassino passeia pelas ruas de Lisboa

Os leitores devem estar ainda lembrados do crime que em 18 de janeiro do anno passado se desenrolou na rua dos Jeronymos em Belem e de que foi victima Palmyra da Fonseca, estabelecida na mesma rua com uma taberna, sendo o assassino o pedreiro João Vieira Jeremias, que repudiado pela Palmyra que não o quiz acceitar por amante, a matou com um tiro de revolver. O julgamento do criminoso foi por varias vezes marcado no tribunal da Boa-Hora e outras tantas addiado, acabando o Jeremias por ser internado no manicomio Miguel Bombarda, visto ter sido considerado doido perigoso.

Pois acabamos de saber que o assassino saiu do manicomio e passeia pela cidade, embora, ao que parece, acompanhado por um enfermeiro. Ainda ha dias foi visto a

PEQUENAS NOTICIAS

Recebemos o numero specimen do *Jornal Mundano*, quinzenal, de que é director litterario o conhecido jornalista José Sarmento e director artistico Hypolito Collomb. Tendo a feição de principalmente anunciador preenche cabalmente o fim a que se destina, apresentando-se muito bem e com verdadeiro gosto artistico.

—Em transito para as colonias allemãs passou hoje em Lisboa, a bordo do paquete allemão *Adolph Woermann*, uma força de marinha allemã, andando alguns marinheiros em passeio pela cidade.

—A' enfermaria 3 do hospital de S. José recolheu Joaquim Silva, trabalhador, morador na calçada do Duque de Lafões, que foi colhido na fabrica de farinhas de João de Brito por uma pilha de saccos, fracturando a perna esquerda.

—Genoveva Vidal, moradora na rua Bernardim Ribeiro, queixou-se á policia de que os gatunos, entrando por uma janella de sua casa, lhe subtrahiram um vestido de veludo, varias peças de roupa e uma capa de seda, tudo no valor de 100 escudos.

SPORT

Como elles ensinam gymnastica!

Em conversa com um medico phisiotherapeuta, que em Lisboa tem feito uma campanha intensa e persistente de hygiene, ouvimos lamentações sobre a forma irregular como é ensinada a gymnastica. Soubemos que pelo seu consultorio tinham passado alguns dos chamados «mestres» e que todos elles tinham sahido sem deixar nos clientes aproveitamentos visiveis. «Ensinavam gymnastica para fazer «gymnastica» e não para obrigar os alumnos a um bom e methodico exercicio. Quando se lhes faziam observações sobre o pouco aproveitamento obtido, respondiam com a correcção dos exercicios, que era impeccavel e como mandavam os livros!»

Assim é na verdade. A maioria dos nossos «mestres» de gymnastica desconhece o que está a fazer, limitando-se a mandar executar o que aprendeu com outro mestre nas classes do Gymnasio Club, ou como monitor em qualquer classe de asylo, muitas vezes cingindo-se á má exposição de manuaes, cujos exercicios são percebidos apenas pelo boneco! Este é o motivo por que, vendo-se um grupo de pequenos gymnastas, não se encontram bellos exemplares. Alguns que existem e que conhecemos são alumnos particulares *d'alguns professores, dos poucos que estudam e trabalham.*

O medico com quem conversámos declarou-nos que fôra obrigado a ensinar a gymnastica aos seus pequeninos clientes. Com orgulho e com satisfação declarava que as creanças faziam os exercicios com prazer, nunca faltando e considerando aquella hora de trabalho como uma brincadeira agradavel. O caso é que os resultados obtidos eram outros, facto que demonstra que a gymnastica para ser uma coisa boa e util tem de ser ensinada por quem sabe.

Em boa verdade, não se pode fabricar um professor em 15 dias! Ora ha muitos que por ahi vivem e até com situações esplendidas e remuneradas, que não tiveram mais que essas duas semanas de preparação, sendo ainda esta incompleta porque se limitou a quatro ou cinco lições ensinadas por um collega mais antigo!

Shamrock

Nota do dia

Depois do «poeta» o «insubstituivel»

A' prosa do technico de *foot-ball* Armando Machado, onde transparecia o sonho d'um enthusiasta, anciando por uma era nova e de estabilidade triumphante para o *association*, respondeu o sr. Raul Nunes, secretario da associação, perpetuo secretario, activo trabalhador, tudo fazendo, tudo dirigindo, tudo resolvendo. As declarações d'essa resposta, dada em missiva a um jornal, teem importancia e merecem registo. E' que o sr. Raul Nunes, no dizer de todos que se preoccupam com o *foot-ball*, é a «propria associação». Sem elle esta não existiria. E' o insubstituivel! Assim, quando o sr. Nunes falla, ouve-se a Associação. E esta o que diz? Muito que confirma as palavras de desconforto do sr. Armando Machado, indo até ao triste desabafo de affirmar impraticaveis aquellas phantasiosas aspirações de *poeta*, sonhando os taes *matches* internacionaes, com ministros, senhoras, *sportsmen* e milhares de assistentes! E o sr. Nunes é sincero na sua exposição, delicado e *ploitico*, mas não salva a sua associação de se saber trabalhando n'um quarto generosamente cedido, sem recursos monetarios para fazer um desafio entre cidades portuguezas, sem ter conseguido até hoje para o seu cofre uns miseros centavos! Isto n'uma cidade que tem clubs prosperos, bem installados e que se atravem aos encargos pesados de contractos de *teams* extrangeiros! Na verdade o *foot-ball* declina. Pena é que a actividade de Raul Nunes e o fanatismo de Armando Machado não encontrem remedio para o mal que se annuncia n'uma *debacle* terrivel. Para conseguir, necessitavam dar um golpe profundo no egoismo financeiro dos *dirigentes clubistas*, que só tratam do *foot-ball* para ganhar dinheiro para si, esquecendo-se, ingratamente, da sua associação...

Shamrock

Noticias

Entre nós

O sarau da Figueira da Foz.—Dissemos ha dias que na Figueira da Foz se realisava um sarau na noite de 31 d'este mez. Hoje diremos que no programma figura um numero de *ju-jutsu*, um assalto de lucta greco-romana, um excellente trabalho de pesos e alteres, provavelmente realisado por um campeão portuguez, que projecta erguer 130 kilos ao *jeté* com dois braços.

*** *Sala d'armas Carlos Gonçalves.*—Realisa-se em breve dias a inauguração official da Sala d'Armas Carlos Gonçalves, installada no andar nobre d'um palacio da rua das Chagas, com todos os requisitos de conforto e hygiene e excelentemente apropriada ao ensino de esgrima. A sala tem esplendidas installações, casas de banho, gabinetes de leitura, galerias de treino, etc.

*** *Bazilio d'Oliveira.*—Em Manchester, continúa obtendo bellos resultados no jogo do *box* o nosso compatriota Bazilio de Oliveira. Já venceu alguns dos mais afamados amadores britannicos, dois d'elles por *knock-out*. O sr. Bazilio d'Oliveira projecta uma visita a Lisboa e mostra o desejo de aproveitar esse tempo disputando um *match*, para o titulo de campeão de Portugal.

*** *Um gymnasta no Porto.*—Um amador de athletismo, que foi um campeão invencivel em alguns *sports* que praticou, e que é um bello professor de gymnastica, vae inaugurar no Porto uma *academia*, com aulas de pesos, lucta, *box*, jogo de pau e gymnastica.

Gymnastica ao ar livre.—O Gymnasio Club Portuguez iniciou no ultimo domingo no parque das Necessidades as suas classes infantis de gymnastica e outros recreios sportivos para as creanças d'ambos os sexos pertencentes aos seus socios. Estes exercicios que fazem parte da mais hygienica educação physica, tanto em voga no estrangeiro, foram ministrados pelos professores srs. Arthur dos Santos e Levy Jenochio, e foram um divertimento apreciavel para as creanças que os fizeram. Houve após a classe varios jogos recreativos que interessaram deveras os alumnos. A direcção, em vista do bom acolhimento que teve a sua iniciativa, deliberou repetir taes classes em todos os domingos que o tempo permittir.

*** *Uma "poule" de ensaio.*—No hippodromo de Palhavã, pertencente á Sociedade Hippica Portugueza, realisa-se amanhã a segunda reunião hyppica d'esta epocha. Promette ser bastante concorrida.

No extrangeiro

*** *O campeonato do mundo de lucta.*—Terminou em Paris o campeonato do numero de lucta livre, que começou em 15 de outubro, que reuniu os melhores athletas da actualidade e que foi uma fortuna para os empresarios. A final devia ser disputada entre os dois irmãos Cyganiewicz, mais conhecidos por Zbysko. O mais velho, o celebre Stanislas, recusou-se a luctar com o irmão, sendo este proclamado o vencedor.

Movimento associativo

Cruz Vermelha

Com a ordem da noite, «negocios pendentes», reune a commissão central da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, no dia 12, ás 21 horas, na séde, praça do Commercio.

Fed. Ass. Classe Caixeiros Portuguezes

A junta executiva (zona sul) reune hoje, pelas 22 horas, para tratar da proposta que foi apresentada na camara municipal no sentido de regulamentar o trabalho no commercio.

Brindes e calendarios

O deposito das aguas do Monte Banzão, rua do Arco do Bandeira, 136, 1.º, offereceu aos seus clientes e amigos um calendario para o corrente anno, com um artistico e lindo chromo.

Tambem a casa Electro Metallurgica, da calçada do Sacramento, 52, distribue um calendario de escriptorio.

Recenseamento eleitoral

Freguezia d'Ajuda

Todos os cidadãos que completem 21 annos em maio proximo e se queiram recensear podem dirigir-se á rua dos Quarteis, 15-A, loja, das 10 ás 14 horas, ou rua de D. Vasco, 21-B, até ás 21 horas.

ANOMALIAS INJUSTIFICAVEIS

Vencimentos e aposentações de professores

Desegualdades e inversões—Professores beneficiados e outros que o não são

O sr. dr. José Bruno de Cabedo e Lencastre, professor da faculdade de sciencias da Universidade de Coimbra, n'uma carta que nos envia chama a nossa attenção para o seguinte:

O governo provisorio tornou obrigatoria a aposentação de todos os professores dependentes do ministerio do interior no fim do anno lectivo em que tenham completado 70 annos de edade, não podendo os professores dependentes de outro qualquer ministerio ser aposentados sem prévia verificação da sua incapacidade physica ou moral. Mas ha mais: no mesmo estabelecimento de ensino superior, que não seja hoje o Instituto Superior Technico ou o Instituto Superior de Commercio, um professor com 35 annos de serviço e 59 annos de edade aposenta-se com menos 25 0/0 que um outro da mesma cathegoria que tendo 60 de edade, apenas completou 30 de serviço.

Por ultimo, os professores do Instituto Superior Technico, embora aposentados por motivo de reconhecida incuria, teem uma pensão correspondente ao tempo de serviço, emquanto quaesquer outros que antes de completarem 10 annos de serviço se impossibilitem, ainda que seja em razão da molestia, resultante do seu zelo nada teem.

O sr. dr. Cabedo e Lencastre termina com um quadro comparativo dos vencimentos e pensões dos professores do Instituto Superior Technico, do Instituto Superior do Commercio e da Universidade de Lisboa, que só de per si diz mais e melhor do que nós o poderiamos fazer.

Quanto aos vencimentos: de cathegoria de um professor extraordinario dos Institutos, 1:130$; da Universidade, 780$; de um professor ordinario, respectivamente, 1:130$ e 700$; de exercicio, respectivamente, 892$, 386$56,9.

Quanto ás pensões: o professor do Instituto, aposentado por motivo de incuria ao fim de 9 annos, 399$; o da Universidade, impossibilitado por doença adquirida no exercicio das suas funcções, nada; pensão de um professor extraordinario do instituto, com 30 annos de serviço e menos de 60 de edade, 1:506$66,6; da Universidade, 400$; de um professor ordinario, respectivamente, 1:506$66,6, 700$.

A peregrinação de Venizellos

As causas determinantes da viagem do presidente do ministerio grego ás côrtes do centro da Europa

Venizellos, como chefe d'um governo animado de sentimentos pouco amigaveis para com o governo italiano, não poude ser acolhido em Roma sem uma profunda desconfiança, apesar d'elle ter querido lisongear a Italia e ganhar-lhe as boas graças reservando-lhe a prioridade na ordem das visitas.

A imprensa européa attribue esta peregrinação de Venizellos a tres causas. Em primeiro logar, ao intuito de dissipar o resentimento da Italia para com a Grecia, manifestado a proposito da fronteira meridional da Albania, e das pretenções sobre as ilhas do Egeu. Em segundo logar, vem o desejo que Venizellos alimenta de contrahir um emprestimo de 20:000 contos com um grupo de financeiros francezes, sem o qual a Grecia precisa irremediavelmente obter para a sua reorganisação interna, principalmente a militar. Em terceiro e ultimo logar vem a entrega de cartas autographas do rei Constantino aos chefes dos Estados que Venizellos irá visitar.

Parece-nos, porém, que tambem não deixará d'influir n'esta viagem o desejo de mostrar a sua imparcialidade entre as duas *Triplices*, porque se muito precisa da *triple entente* para conseguir os fundos necessarios a essa reconstituição militar, não menos precisa das boas graças da Triple Alliança para regularisar a questão das ilhas egêas.

Na Africa do Sul

As causas da greve dos ferro-viarios do Transvaal

A diminuição do pessoal determinada pela administração dos caminhos de ferro, que deu causa á greve actual, foi resolvida em vista do relatorio annual apresentado pela commissão das officinas referente a 1912. D'esse documento concluia-se haver nas officinas 1:750 homens a mais do que os precisos para as necessidades do serviço. Não só por esse motivo mas tambem por causa das receitas terem sido inferiores ás calculadas, já em outubro do anno ultimo alguns operarios tinham sido despedidos. N'essa occasião os ferro-viarios ameaçaram o governo com a greve, e este, querendo evidenciar a sua imparcialidade, e que não estava animado do espirito de vingança de que o accusavam, nomeou uma commissão especial para proceder a um inquerito acerca das queixas formuladas pelo pessoal dos caminhos de ferro. Pelos empregados foi nomeado um representante para fazer parte d'essa commissão.

Como, entretanto, a administração dos caminhos de ferro continuasse a despedir o pessoal, a titulo de difficuldades financeiras, a greve, cuja ameaça pairava desde outubro passado, foi resolvida e rebentou.

Não commungam, porem, no movimento os ferro-viarios do Cabo e do Natal, bem mais antigos do que os do Transvaal, e que por isso mesmo teem muito a perder e não querem sujeitar-se ás contingencias d'uma greve.

Os ferro-viarios grévistas pediram o auxilio d'outras classes trabalhadoras da Africa do Sul, mas o general Botha conta fazer face ao movimento apresentando ao Parlamento uma lei que garante a liberdade de trabalhar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Vida mundana»

Sahiu o primeiro numero d'esta revista quinzenal litteraria e illustrada, dirigida pelo nosso antigo collega de imprensa sr. Luis Trigueiros. Em papel *couché*, formato elegante, magnificas illustrações, *Vida mundana* deve ter longa acceitação.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 8—O tribunal militar d'esta divisão, que vae brevemente funccionar, julgará exclusivamente os presos politicos das 2.ª, 5.ª e 7.ª divisões do exercito.

—A commissão administrativa municipal que agora deixou de funccionar, sentindo-se atacada na sua dignidade por algumas resoluções tomadas pela camara que lhe succedeu, logo na sua primeira sessão, resolveu pedir uma syndicancia aos seus actos durante a sua gerencia.

—Deve sahir no proximo domingo o primeiro numero do jornal democratico *A Vanguarda*.

—Depois d'uma grande serie de nevoeiros o tempo amornou, cahindo hoje uma chuva miudinha.

FIGUEIRA DA FOZ, 8—Para ser representada no theatro do Gymnasio Club Figueirense, pelo grupo de amadores do mesmo theatro, está sendo escripta por tres intelligentes rapazes, nossos estimados amigos, já experimentados nas lides jornalisticas, uma revista de typos e factos figueirenses. Ainda nada vimos da obra, mas dizem-nos que está um trabalho deveras apreciavel e que ha de agradar.

—Está de cama o dr. Simões d'Oliveira, medico municipal e sub-delegado de saude.

—Em *match*-treino jogaram ha dias *foot-ball*, no terreno da Murraceira, os 1.ºs *teams* do Gymnasio e da Associação Naval 1.º de Maio, vencendo o primeiro por 13 *goals* a 0.

—Com as peças *Triste viuvinha* e *Noite do Calvario* vamos ter dois espectaculos no theatro Cine do Parque, nas recitas de 13 e 14 do corrente pela companhia, composta do theatro Nacional de Lisboa, que actualmente está trabalhando no theatro Sá da Bandeira, do Porto.

MANGUALDE, 7—Realisou-se hontem no theatro de Mangualde, uma recita dada por alguns rapazes d'esta villa, em beneficio dos alumnos das Escolas Moveis tendo levado á scena as comedias *O jantar de Nicolau* e *Uma chavena de chá*, respectivamente interpretadas por Bizarro, Bandeira, Camillo e por Lemos, Campos, Albanos e Armando Campos, tendo sido todos muito applaudidos. O discurso de apresentação foi feito pelo estudante sr. Mario Lemos, que se houve muito bem. Tomaram tambem parte, por gentil deferencia, a sr.ª D. Bertha Ferreira e Daniel Amaral, que cantaram o *duo* um lindo fado, sendo os acompanhamentos feitos ao piano pela sr.ª D. Etelvina Lemos. Foi uma festa que deixou gratas impressões.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A caixeirinha.

Polyteama—A's 21—A creoula.

Trindade—A's 21—A Grã-duqueza de Gerolstein.

Gymnasio—A's 21—A visinha do lado.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo—A's 21—O Chico das Pêgas.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Espectaculo em que os accionistas teem entrada por metade dos preços—3.ª apresentação do phenomenal artista mr. Willard, o homem que cresce e todas as grandes celebridades da companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé journal: *Infantil do Rocio*, *Zás-traz-paz*. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Hamb., etc., «K. F. Augusta» (do Bra.)

Arthur José dos Reis

Agradecimento E Missa

José Antonio dos Reis, Maria Helena dos Reis Rebello, Eduardo Antonio dos Reis, sua mulher e filhos, Elisa Adelaide dos Reis Cruz e seu marido, Emilia Julia de Abreu Reis e seus filhos, Frederico Augusto dos Reis e Adelaide Elisa dos Reis Valle e seus filhos, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pezar pelo fallecimento de seu presado filho, irmão, cunhado e tio e bem assim ás que se dignaram assistir ao seu funeral, fazem-n'o por este meio, protestando a todas o maior reconhecimento.

Passando amanhã o 30.º dia do seu fallecimento, mandam resar uma missa por sua alma, na egreja do Coração de Jesus, ás 11 horas, testemunhando desde já o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

Esmolas a pobres da freguezia dos Martyres

Para cumprimento da disposição testamentaria da ex.ma sr.ª D. Claudina de Freitas Chamiço, relativa á distribuição de 418 esmolas de 12$000 cada uma, por familias e pessoas pobres honestas e recolhidas, residentes na freguezia dos Martyres, recebem-se os requerimentos na rua do Seculo, 107-A, com certificado das condições exigidas.

"A CAPITAL"

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

Casquinha á descarga
Vapor "Mimosa,,
Dirigir-se a
J. H. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

São do theor seguinte as provas que nos chegam todos os dias:

O Javol tirou-me a caspa por completo e agora o meu cabello cresce abundante e com um brilho extraordinario.

Acho a Javol o melhor que ha para tirar a caspa e evitar a queda do cabello.

As pessoas que teem o cabello normalmente gorduroso devem usar o Javol, frasco-preto, as que o teem com gordura excessiva devem usar o Javol, frasco-branco.

Vende-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

J. Narciso
Ourives-dourador R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa
Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.
Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, etc. á mão e fina bitola.
Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo verdadeiro processo galvanico.
Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS
Côra sem desfeitos
Doura todos os dias

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria
Lealdade
Resolve vender com grandes abatimentos ate ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão
20, R. da Palma, 24 Lisboa
(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Capital 934:365$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteados os n.os 48:850 a 48:900 e 50:976 a 50:980.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativa ao 2.º semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, 88, 1.º, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.
O Director de Serviço
Manuel Maria de Oliveira Bello

Installações electricas
Montagens, Concertos
Reparação de machinas
Elevadores
Fazem-se orçamentos gratis
Pessoal competentissimo
Simões Carmo & C.ta
Rua da Trindade, 18 a 26-A

Para advogados
pastas para documentos
Monogrammas em ouro e prata
Casa das CARTEIRAS
100, Rua da Prata, 100
Preço fixo

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Gimnastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde Social: Estação do Rocio — Lisboa
Administração
Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que, a datar do 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1913, das obrigações privilegiadas do 1.º grau, nos termos seguintes.

Pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *frs. 7,07*, -liquidos de impostos em França.

pela apresentação do *coupon* n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada *coupon frs. 9,45* —liquidos de impostos em França,

pela apresentação do *coupon* n.º 37 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0, 1.ª serie «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada *coupon* 6 *marcos*.

pelo apresentação do *coupon* n.º 34 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada *coupon 9 marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 20 de Julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 8 de Dezembro de 1913.
O presidente da commissão executiva
José Adolpho de Mello Sousa

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim *Ferreira da Silva*, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 - MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam seguro contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	**22, Praça Almeida Garrett, 24**

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

PEDE-SE

A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

A'lém de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotes para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho **R. do Ouro, n.º 286 a 290**
(Ultimo quarteirão)

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE n. 3:872

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de graves e tumultos

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de cerofre, 16$000 réis; phosphoros amorphos, 8$000 réis; Cera commum, 35$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 13$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

Belem
Penhores—Emprestimos sobre ouro, prata, mobilia, machinas de costura, relogios, papeis de credito, e tudo que offereça garantia.
Rua de Belem, 14, A. Entrado, Travessa das Lisboeiras, 19
Fronte á pastelaria Franco.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Fabrico manual
Botas para homem desde 2$400!
Sapatos para senhora desde 1$400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Benformoso, 14 a 18
J. A. CANDEIAS

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 a 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A Trefiladora
Garcez & C.ª
Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas
Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata finos
Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canetilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

Endereço telegraphico — TREFILADORA — LISBOA
182, RUA DE S. JOSÉ, 184-LISBOA
Compram-se galões, dragonas, bordados, Francaletes e cordões usados
Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

AMOR E HYGIENE
PRODUCTOS ZÉDOL

UNICOS absolutamente garantidos, tanto no que respeita a efficacia como em não prejudicar o organismo. Apparelhos e medicamentos descriptos no CATALOGO GRATIS, que interessa a todo o chefe de familia que se envia a quem o requisitar.

IMPOTENCIA
Cura rapida só com Suppositorios Virilogenios Zédol, caixa 1$, Pilulas Virilogeneas Zedol, caixa 1$50 ou Creme Prurital Zedol (pomada), boião 1$50, pelo correio mais $05

Menstruações irregulares
ou mesmo falta, restabelecem-se com um só frasco de Pilulas Hermofilas Zédol, preço 2$50, correio mais $05. Todos os medicamentos levam instrucções sobre o modo de usar.

Deposito geral—ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 16, 16-A—LISBOA
No Porto: Pharmacia do Terreiro, Rua da Reboleira, 23

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar, absorvendo completamente e lavando-se com facilidade; é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.
Caixa 1/2 duzia 950
Procurar na secção de rouparia branca da Casa Africana
"TETRA"

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 23, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mosserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 23, *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 35	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1237 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 10 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O escandalo de hontem

Processos politicos que não podem tolerar-se

O espectaculo que hontem se desenrolou no Parlamento portuguez enche de profunda magua. Pois será, acaso, fazer politica esta rixa banal em que só o odio espuma, em que só reinam as paixões mais truculentas e cegas, tão cegas que nem sequer deixam vêr o abysmo em que se precipitam aquelles cujo espirito dominam?

Dir-se-ha que se perdeu a noção das coisas, e, por isso, de animo leve, se desencadeiam conflictos, se trocam improperios, se articulam accusações, se enunciam suspeitas que são da maior gravidade ou promovem a mais viva effervescencia dos espiritos, sem se medir o alcance de taes affirmações e de taes gestos, a que se não liga, na realidade, a importancia que elles necessariamente comportam.

O que se quer é ferir o adversario, seja de que maneira fôr, sem se reparar que existem armas que se roubam nas mãos que as empregam.

Porventura, em algum parlamento do mundo, se accusaria o chefe de um governo, como hontem foi accusado o sr. Affonso Costa no Parlamento portuguez?

Ninguem póde pretender que os chefes do governo se eximam ao exame dos seus actos e de accusações que elles justifiquem. Precisamente, porque *mais altos* estão collocados, maiores são as suas responsabilidades. O que succede aos mais simples cidadãos, tambem lhes póde succeder a elles. Mas não ha o direito de fazer accusações gratuitas, baseadas em suspeições, que nenhuma sombra de prova auctorisa. Não ha o direito de as fazer a ninguem, nem ao mais simples cidadão, nem aos ministros da Republica. Fazel-o, não se chama accusar: chama-se calumnia.

Mas quando se alveja o chefe d'um governo—e deve ser sempre doloroso fazel-o, porque ninguem deve esquecer que isso implica um desprestigio para as instituições e para a Patria—quando se alveja o chefe d'um governo, nunca se toma uma resolução tão grave senão trazendo as provas nas mãos, porque só a cegueira do facciosismo póde occultar a esses accusadores a tremenda repercussão d'um tal acto sobre o Paiz e o seu regimen.

O sr. João de Freitas nada provou, e nós só lamentamos que o sr. presidente do ministerio houvesse decidido não comparecer no Senado para ouvir o discurso que esse senador annunciára. Porque estamos certos de que a sua palavra clara, terminante, explicita, alli mesmo teria pulverisado as accusações do seu adversario, demonstrando a puerilidade d'umas e a insania de outras.

Comprehendemos que seja pungente vêr levantar-se, por um espirito de sectarismo levado ao auge, accusações d'essa ordem, que em nenhuma prova se estribam, sem que se attenda a um passado e a um presente de altos serviços, entre os quaes figura, nem mais nem menos, do que a regularisação da situação financeira do Paiz. Mas isso não impede que os homens publicos se mantenham em todos os incidentes em que a politica é exhuberante na attitude que o seu posto lhes impõe. O sr. Affonso Costa, comparecendo no Senado, não teria só procedido como quem não teme, mas tambem como um chefe de governo que não se exime a nenhuma das obrigações do seu cargo, por mais dolorosas que ellas sejam.

Assim como o sr. Affonso Costa deveria ter comparecido no Senado, assim o presidente d'aquella casa do Parlamento nunca deveria ter procedido como procedeu. E' preciso que o sr. Goulart de Medeiros se convença de que não é presidente d'um grupo do Senado, mas de todo o Senado. Mas não! S. ex.ª esqueceu a tal ponto os deveres do seu cargo que chegou a converter-se em accusador propondo commissões de inquerito, como se fôra um simples senador opposicionista.

E já que estamos analysando todos os aspectos d'este tristissimo incidente, não deixaremos de mais uma vez protestar contra as manifestações das galerias, que hontem se iam convertendo em campo de batalha de grupos rivaes. As sessões parlamentares não pódem nem devem ser interrompidas pelas manifestações das galerias. Se assim continuarmos, daremos a impressão d'uma sociedade inteiramente anarchisada. Por isso urge que essas intervenções se reprimam, de fórma que se saiba que é mais do que uma inconveniencia, que é um delicto ultrajar a representação nacional. Os incidentes que no Parlamento occorrem, do proprio Parlamento devem ter a sua sancção. Nenhuma outra é possivel.

Convençamo-nos de que o que estamos fazendo não é politica. E' qualquer cousa de inqualificavel que em nenhuma parte do mundo, em plena paz e em plena civilisação, seria admissivel, quanto mais realisavel!

Poeira da Arcada

Da Penitenciaria de Coimbra, fugiram seis conspiradores que, a estas horas, devem estar a coberto de surpresas. Embora se falle em amnistia, a liberdade é um premio tão bom que dá para a pena conquistal-a, seja por que preço fôr.

O seguro morreu de velho e certamente, para melhor se segurarem, os seis evadidos resolveram adiantar-se á clemencia da Republica. Passarão a fronteira? Só se não puderem. E uma vez em terras de Hespanha, cerrarão os punhos para os seus carcereiros. E engrossarão o côro ululante dos que, sob o pretexto de derribar o regimen, algumas vezes erram o alvo e afrontam o vulto soffredor da Patria.

* * *

Se os politicos continuarem com a guerra de facadas, em que tão exemplarmente agora se empenham, a historia de Portugal, n'estes funestos annos que vão correndo, ficará como um bello padrão de quanto pódem os odios que se propõem esventrar os sisitos da turba. A pouco mais de tres annos do Cinco de Outubro, assistimos a qualquer coisa de parecido com uma lucta de feras. E ha sujeitos que esfregam as mãos de contentes! Porquê? Talvez pelo refinado prazer de garantirem as suas digestões, enterrando os dentes avidos na carne dos heroes cahidos. Singular bicho, o chamado homem!

Migalhas

A Egreja e a dança

O arcebispo de Paris não quiz ser menos anti-tanguista do que o imperador de todas as Allemanhas. Acaba de lançar sobre a dança da moda uma violenta excommunhão e, ao que se diz, está disposto a cobrir de egual anathema todas as outras formas de dar á perna em uso nos salões de Paris. Ao que parece, só será permittida, d'ora ávante, pelas auctoridades ecclesiasticas, aquella dança que o rei David, que Deus haja, se permittia deante da Arca Santa.

Tudo isto não contribue senão para fazer um louco réclame ao tango, pois, segundo me consta, não só elle se dança cada vez mais desenfreadamente nos theatros e salões de Paris, como tambem, entre nós, os inimigos mais irreconciliaveis da Egreja, livres pensadores encartados e anti-clericaes de profissão, como o dr. Magalhães Lima e Augusto José Vieira, já andam tomando lições da dança argentina, ao som do popular *Como le vá*, assobiado por varios correligionarios e, se o clero portuguez cahe na tolice de excommungar o tango em terra lusa, verá como se decreta o seu ensino obrigatorio nas escolas primarias, para dar uma folgazinha á *Sementeira* e á *Maria da Fonte*.

Desilluda-se a Egreja. As suas iras já não assustam senão meia duzia de velhotas entrevadas que, por incapacidade physica, estão á margem de qualquer veleidade choreographica. Para a gente moça a prohibição arcebispal não fez senão accrescentar mais um saborsinho agradavel de peccado ao tão suggestivo bailar da ultima estação.

Desde que a bailarina seja bonita, bem se importarão os rapazes do inferno que os aguarda. Estou mesmo em crer que, d'ora ávante, os convites serão feitos da seguinte fórma:

—«V. ex.ª concede-me a damnação eterna...?

Ha tanta maneira de, com uma mulher gentil, se ir parar no caldeirão de Satan, que mais uma ou menos uma não é coisa para assustar os peccadores endurecidos que nós somos.

André Brun

Gréves em Hespanha

Rio-tinto, 10 de janeiro

Ha socego, tendo retomado o trabalho a maioria dos grévistas.—(*Correspondente*).

Affonso XIII diverte-se

Madrid, 10 de janeiro

O rei, acompanhado de alguns membros da aristocracia, seguiu para uma caçada em Riofrio, que durará dois dias. (*Correspondente*).

INTERESSES DA CIDADE

10 milhões de bilhetes de um centavo

são vendidos annualmente nos carros que exploram a tracção animal para transporte de passageiros

O sr. Damaso Diniz é um empregado da empreza Eduardo Jorge que tem tomado uma parte activa em todos os movimentos a favor da sua classe. Ha mais de vinte annos que elle está na brecha, prompto a erguer o seu protesto de todas as vezes que alguns perigos ameaçam os interesses dos seus camaradas. Veiu agora á nossa redacção, com outro seu companheiro de trabalho, expor-nos esses perigos em face do projectado novo contracto, negociado entre a passada commissão administrativa e municipal e a Companhia Carris de Ferro.

—E' a quarta vez, diz-nos o sr. Damaso Diniz, que a Companhia pretende obter o monopolio dos serviços de viação na cidade de Lisboa, tendo falhado por completo as tres tentativas já feitas n'esse sentido. A primeira foi no anno de 1892. Pelo contracto effectuado n'essa data, entre a Camara e a Companhia, lançava-se o imposto de 500 escudos sobre cada carro das empresas que exploravam ao tempo o serviço de transporte de passageiros, por meio de tracção animal. Contra todos os calculos da Companhia, a empreza Eduardo Jorge resistiu a esse golpe, pagando o pesadissimo imposto até 1911, epocha em que a vereação republicana o fez baixar para 50 escudos.

«A segunda tentativa foi levada a effeito em 1906. E' conhecida pelo celebre *caso das entrelinhas*, que appareceram introduzidas no contracto, e das quaes resultava fixar-se o limite de 16 carros para os serviços de viação por meio de tracção animal. Os jornaes de Lisboa, com *Seculo* e *Mundo* á frente, combateram energicamente o monopolio que se pretendia pôr em pratica e a Companhia desistiu dos seus propositos.

«Vendo que nada conseguia por essa forma, iniciou então outra tactica. O principal, para levar por deante o seu intento, era affastar a concorrencia das outras empresas. Desde que todas desapparecessem e a Companhia ficasse em campo isolada, poderia á vontade augmentar as suas receitas, embora á custa do sacrificio das classes pobres, que são obrigadas a utilisarem-se dos carros como meios de transporte.

«No anno de 1908, e com esse fim de esmagar os concorrentes, a Companhia iniciou as carreiras dos «carros do povo», entre Santo Amaro e Intendente e Santo Amaro e Caminhos de Ferro, precisamente na parte da cidade onde as outras empresas exploravam o transporte de passageiros por meio da tracção animal. Se os concorrentes desapparecessem, e como nada obrigava a Companhia a manter aquellas carreiras, poderia então terminal-as immediatamente. Não succedeu assim: as outras empresas continuaram a vêr os seus carros frequentados, e d'esse modo falhava a terceira tentativa de monopolio.

«Agora, com o projecto do novo contracto, a Companhia volta á carga, e d'esta vez claramente, sem quaesquer rodeios que servissem a encobrir os seus propositos. A Camara obriga-se a conceder as novas licenças para os carros da tracção animal em condições taes que ellas não poderão ser aproveitadas por empresa alguma. Desde que esses vehiculos não possam seguir pelos carris, e é o que succederá estando as rodas na distancia minima de 1m,30 de centro a centro, terão de ser completamente postos de parte. E' isso o que a Companhia deseja, pouco se importando lançar na miseria perto de 800 familias, que tantas são as que vivem do serviço das outras empresas que fazem concorrencia á Carris.

«Mas não são esses os unicos prejudicados. O publico, por sua vez, tambem ficará á mercê da Companhia, especialmente a parte do publico constituida pelas classes mais pobres, aquellas que continuam a utilisar-se dos carros de tracção animal. Pode fazer-se uma idéa approximada do que esse prejuizo representa, sabendo-se que n'esses carros são vendidos, cada anno, cerca de 10 milhões de bilhetes de um centavo. Como o minimo de cobrança nos «carros do povo» da Companhia, e mesmo segundo o novo contracto, continuará a ser de dois centavos, é facil calcular os sacrificios que, para as classes pobres, trará a extincção das empresas concorrentes da Companhia.

«E' apenas este aspecto da questão que desejamos apresentar ao publico, pois não se trata apenas dos interesses de uma classe, mas tambem dos interesses do proprio publico, e d'aquelle que, pelas condições de miseria em que vive, mais necessita de uma protecção e auxilio que o livrem da ganancia exploradora do monopolio que está em perspectiva. De resto, muitas outras disposições do contracto poderiamos indicar, das quaes resultam enormes beneficios para a Companhia, em prejuizo dos direitos que a Camara ainda hoje possue.»

Reproduzindo as declarações feitas pelo sr. Damaso Diniz, desejamos continuar contribuindo para que a questão seja sufficientemente debatida, por modo que a sua solução attenda a todos os legitimos interesses que a ella andam ligados, sobretudo os que dizem respeito aos habitantes da cidade.

No Chile

Augmento das receitas da Alfandega

Santiago do Chile, 10 de janeiro

As receitas das alfandegas em 1913 attingiram 320.920.705 francos, ou seja um augmento de 20.500.544 francos sobre as de 1912.—(*Havas*).

A CAPITAL
publica-se aos domingos.

Hespanhoes em Marrocos

Angariando donativos para os feridos

Coruña, 10 de janeiro

Na capitania geral realisou-se uma reunião de senhoras para se estudar a fórma de angariar donativos para os feridos da campanha de Africa. Accordou-se em que ámanhã varias senhoras façam um peditorio nas ruas.

A Camara de Commercio entregou mil pesetas ao capitão general para elle as repartir pelos soldados que combatem em Marrocos. — (*Correspondente*).

Pobres d'"A Capital"

A quantia de 500 réis que uma anonyma deixou na administração de *A Capital*, suffragando a alma de sua mãe, foi distribuida pelos seguintes pobres:

Adelaide Maria d'Almeida, Escolas Geraes, 33-C, loja; Esther Salles, Quinta das Gulodheiras, 23; Maria Santos Borges, rua das Mercês, 40, 1.º; Emilia Augusta d'Almeida, rua Maria Pia, 30, loja e Maria Luz Carvalho, rua Sant'Anna á Lapa, 52.

Os incidentes de Saverne

Absolvição dos dois inculpados

Strasburgo, 10 de janeiro

O conselho de guerra absolveu o coronel Reutter e o tenente Schadt.—(*Havas*).

EM TORNO DA SEPARAÇÃO

Uma cultual impertinente

A irmandade de Santa Engracia, que se conformou absolutamente com a lei de separação, sob a ameaça de se vêr esbulhada

Os adversarios da lei de separação proclamam e sustentam que esse importantissimo diploma, de tão largas e profundas consequencias, foi elaborado *ad odium* dos catholicos e que, promulgando-o, o governo da Republica apenas pretendeu vibrar um golpe mortal na religião e na Egreja. Todos os factos da applicação da lei teem naturalmente servido para—mal ou bem—se justificarem clamorosos protestos contra ella e se fundamentarem os mais violentos ataques ao regimen apontado como perseguidor dos crentes, aos quaes, cheio de rancor sectario, esbulha da propria liberdade do exercicio do culto, pelos embaraços que lhe cria e pelas oppressões com que o affronta...

Dar alguma razão aos inimigos da lei e das instituições, dar até aos partidarios e defensores da separação motivos de magua e de queixa com os abusos e atropellos commettidos em seu nome, affigura-se-nos o peor dos politicos, o maior dos desserviços á Republica e ao Paiz. Infelizmente—triste mas indispensavel se torna confessal-o!—está succedendo isso e para o caso chamamos a attenção do sr. ministro da justiça e das estações competentes, a fim de que se não avolumem dissenções, amarguras, difficuldades que apenas pódem agradar e servir aos que anceiam pelo resurgimento do passado e tudo aproveitam em favor d'esse ideal.

* * *

O sr. Alvaro de Castro, apesar de moço, possue a ponderação do homem a quem não falta a experiencia da vida; é dos mais cultos, dos mais educados, dos mais criteriosos espiritos que conhecemos; goza no governo, como no Parlamento, da sympathia e do respeito a que lhe dão jus a sua clara intelligencia e o seu caracter primoroso. Quando fôr do conhecimento do illustre ministro o caso que vamos referir, ha de por certo reconhecer que nos collocámos ao lado de uma causa justa que urge não abandonar, porque ella tem por si a lei, o bom senso, a virtude da tolerancia, o empenho que anima todos os portuguezes que amam a sua terra de vêr terminadas as discordias, reaes ou apparentes, que os dividem.

A Capital já emittiu opportunamente a sua opinião sobre as cultuaes e a legalisação do exercicio do culto, e está ainda hoje convencida de que essa doutrina é a mais acertada. N'estas columnas, pugnámos pela conservação das irmandades e confrarias, que podem e devem existir dentro da lei, como existiam anteriormente, mantendo os encargos do culto, segundo determinadas obrigações novas, que não são mais duras nem mais custosas de cumprir que as impostas sob o precedente regimen. Na sua grande maioria, confirmando a nossa maneira de vêr, regularisaram ellas a existencia consoante o decreto de 20 de abril de 1911, a despeito das pressões exercidas pelos *zelanti*, que confundem a religião com a politica e que, por interesse d'esta, não escrupulisam em erguer a cruz como balsão de guerra contra a Republica. Mas dá-se a deploravel circumstancia do rigoroso acatamento da lei de uma d'estas irmandades estar prestes a ter como resposta um acto que reputamos gravissimo, qual seja o de se preferir a esta corporação a chamada associação cultual «A Oriental», que já agora se encontra de posse das egrejas parochiaes de S. Vicente e de Santo André, esta ultima vulgarmente conhecida por egreja da Graça. Contemos, em resumo, o episodio:

* * *

A irmandade do Santissimo de Santa Engracia foi prevenida pela junta de parochia de que assistirá, depois de ámanhã, pelas 8 horas, á entrega da egreja e á posse dos bens da mesma irmandade, a que os cultualistas de «A Oriental» se julgam com pleno direito. Não divagaremos agora sobre o papel que está desempenhando esta bisarra associação de crentes, porque desejamos ir direitos ao fim. Para que «A Oriental» tomasse conta de Santa Engracia, haveria de se ter dado o caso da irmandade não haver assumido

---

10 Folhetim d'A CAPITAL 10-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Soldados de Diu

1546

Em tres noites, por escadas de corda, metteu o governador os soldados na fortaleza, e não dera o turco aviso do estratagema, que tão dissimuladamente se operára. Ao quarto dia, 11 de novembro de 1546, mandou o governador fazer signal á fustalha para que forçasse o remo, e entrado o rio entestasse com a praia d'onde o inimigo se temia.

Vinham as embarcações crespas de lanças mettidas pelos xadrezes, illudindo o inimigo como se viessem cheias de soldados, e os pendões multicores adornando os pavezes e as arrombadas de taboas para parar os tiros vinham soberbos tremulando ao vento, ostentando as signas dos fidalgos e dos soldados que deviam seguil-os ao saltar arremettendo os mouros. Acudiu á praia o grosso das forças agarenas a disputar o posto.

Dispostas de prôas contra a praia, dispararam a artilharia dos castellos contra as estancias escondendo a fumarada por momentos toda a armada.

Respondiam as peças dos mouros com estrondo horrivel parecendo que n'aquella hora se acabava o mundo.

As fustas ora retiravam ora vinham á vante fingindo arremetter; soavam trombetas e anafins animando a lucta, e a fumarada dos tiros ondeando incerta, mais contribuia para dar a illusão de que a flotilha, varrendo a praia com os pelouros, acirradamente preparava o desembarque.

Conheceu por fim Rumekan o erro em que cahira e o que fôra apenas demonstração, lhe parecera recontro verdadeiro e disputado.

A este tempo sahiu D. João de Castro da fortaleza com todo o seu exercito dividido em tres corpos, com pouco mais de mil e quinhentos soldados portuguezes, e outros tantos naires e canarins a defrontar-se com mais de quarenta mil homens inimigos, entre os quaes se alistavam os janisaros e mamelukos de Constantinopla e do Cairo, gente aguerrida e disciplinada, capitaneada por soldado de renome, e que por orgulho militavam separados para mostrar aos mouros que fôra d'elles a victoria.

Mandára o governador, com singular bizarria, abrir de par em par as portas da fortaleza, e queimar no terreiro os madeiros chapeados, frustrando aos soldados a esperança de buscar abrigo em caso de derrota. Rompia a madrugada do dia de S. Martinho, e os soldados invocavam-lhe o nome e o do apostolo S. Thiago para que lhes fossem padroeiros na batalha.

D. João de Mascarenhas levava a vanguarda, D. Alvaro de Castro e D. Manoel de Lima iam nas alas, e D. João de Castro ia no centro e guardando as costas, prompto a reforçar as linhas.

Iam em ordem contornando a cava, para escalar o muro que separava a fortaleza do arrayal mourisco, e depois dar a batalha campal, que decidiria a guerra.

Despontava o sol faulhando nos ferros das lanças, nas espadas, nos elmos e arnezes. Arrimavam-se as escadas ao muro para começar a escalada, acudia o exercito dos mouros a parar nas lanças a ousadia portugueza. Crepitavam os tiros das mangas dos arcabuzeiros; ardiam e rebentavam as alcanzias de fogo e as panellas de polvora flammejantes; reboavam os gritos de guerra clamando por Allah, o Mafamede, por Siva e Vichnu, por S. Martinho e S. Thiago; tremulavam bandeiras d'estamenha trazidas das mesquitas de Mecca e Medina, candas de cavallo arvoradas em lanças de meias-luas ismaelitas, e dominando impavidos rutilavam os castellos e as quinas do estandarte alvinitente de Portugal, as signas dos capitães, os guiões brancos de damasco ostentando rubra a cruz de Christo.

Ao grito de S. Thiago avante, travou-se a batalha mais furiosa e disputada de todas as nossas façanhas do Oriente.

* * *

. . . .

—Senhor, attendei-nos—diziam dois recrutas, dois reinóes, que tinham chegado esse anno, para Antonio Moniz Barreto, capitão acreditado por seu valor e patriotismo, e que viera ainda ha pouco n'uma misera galveta soccorrer a praça a despeito dos temporaes do golpho de Cambaya.

«Senhor, trazemos cartas de vossa mãe e senhora para vós, que na Villa de Torrão as entregou em nossas mãos a segurar para nós e vosso valimento. Hoje vos pedimos que nos entregueis uma escada d'escalar pois a saberemos arvorar e guardar, e só hoje vos rogamos porque depois saberemos por nosso esforço ganhar honra.

—Ao entrar em fogo receber cartas da mão estremecida, que lá ficou tão longe em Portugal a rezar pelo filho, é de bom agouro, e alviçaras vos dou pela boa nova.

Moniz, enthusiasmado, confiou a escada aos dois soldados que tão briosamente a requeriam. Arrimaram a escada ao muro e começaram de subir. Uma bala perdida estroncou-lhes as cabeças, e guardaram mortos o logar que ganharam vivos. Começaram os soldados a firmarem-se no muro, e á medida que iam sendo reforçados escorraçavam ás cutiladas e de lança callada os defensores.

* * *

D. João de Castro, armado d'espada e rodella, capitaneando os fidalgos, avançava no recinto das obras situantes a demandar os inimigos, que, vendo a tactica dos mestres e galeotes da fustalha, vinham de carreira trazer reforço ás forças que tinham sido desalojadas das tranqueiras e palliçadas que separavam a praça da campanha.

Vendo os prelodios do combate, logo alli a soldadesca começou a proclamar victoria. Affirmavam muitos dos fidalgos que fôra o governador o primeiro a aferrar o muro, e esta asserção só achou contradictor n'aquelle a quem a façanha fôra attribuida.

—Callae-vos, senhores, que a ninguem devo roubar gloria. Velho estou para denodamentos, e vós não careceis de exemplos de bravura. Quem me deu a mão para subir ao muro foi Lourenço Pires de Tavora, a quem já sobra renome para se orgulhar do feito. Para mais é elle, e vêde como lhe conhecem a espada estes perros de Mafoma.

«Vamos, meus filhos, e da nobre terra portugueza, e sigamos a victoria e segar louros para a patria.

«S. Thiago avante!

E os portuguezes deram rijamente nos mouros.

Coberto d'armas brancas onde o sol rutilava, levando no escudo cravadas duas settas, o governador animava os soldados com a palavra e com o exemplo. A alguns na ancia da investida pareceu-lhes vêr n'elle o archanjo S. Miguel que vinha investir os turcos, outros o bispo-guerreiro de Compostella que vinha derrotar os infieis. Ia a seu lado Fr. Antonio do Cazal com um crucifixo arvorado animando a arrancada. Era densa a nuvem de pedras, virotes e pelouros de chumbo a turvar os ares. O governador atacou a ponte a risco descoberto. Estava a testa da ponte defendida por basta artilharia, mas as escórvas não tomaram fogo do murrão e debalde trabalharam bombardeiros. Com rara fortuna as escórvas não arderam, e os portuguezes passaram a salvamento acutilando sobre as peças os serventes artilheiros e os soldados do apoio. Fugiam os turcos e o governador seguia a persegoil-os.

A este tempo acudia Rumekan com os janizaros que trazia. Como dois campeadores, topando em cheio na arena do torneio, rôtas as lanças em bastilhas, falsadas as armas, lampejando e tinindo os ferros das espadas em duello temeroso, até que um dos rivaes caia por terra amortecido, assim aquellas duas mós de homens se baralharam em lucta sangrenta e porfiosa. Iam os turcos em carreira, cegos de raiva no contra-ataque e no retorno offensivo, e sedentos de vingança; os nossos animados na carga, lanças em riste a chocar em cheio com os mouros. Animavam-os os preludios da victoria, e no primeiro arranco como cunha de ferro batida por alfageme herculeo no tronco de um roble derrubado, penetraram no muro de ferro das lanças e agonias dos contrarios. Rumekan disciplinado e corajoso fazia inflectir as alas do crescente para envolver e esmagar a hoste portugueza, que denodadamente se arremessára contra a flôr dos esquadrões de Islan. Uma pedra perdida descravou da cruz um dos braços da imagem do Senhor crucificado. Aqui estiveram os nossos perdidos. A bandeira real foi derribada.

Acudiu o governador a erguel-a e a defendel-a combatendo como soldado, sem se esquecer de ser elle o general. Frei Antonio, frade franciscano, erguia alto a imagem de Christo com que viera animar os combatentes, clamando:

—«Os mouros insultam o nosso Deus, e a bandeira do rei, vingae as affrontas feitas ao ceu e á magestade».

A estas vozes, os soldados uniram-se.

Estavam em pleno seculo XVI. Valorosos e crentes, fizeram prodigios de valor e milagres de heroismo.

Os turcos fugiam.

* * *

D. João de Mascarenhas, D. Alvaro de Castro e D. Manuel de Lima entraram em Diu seguindo os fugitivos, e puzeram a saque a ferro e fogo a cidade rica e poderosa, o que se reconstruira nobre de moradores, edificios e commercio, contando já com a perda da fortaleza e de terem varrido da India os portuguezes.

Já se proclamava a victoria, agora mais segura, e a fustalha no rio continuava a varejar os inimigos que tentavam vadear o rio, salvando em fogos d'alegria, e os pelouros dos berços e falcões iam aos ricochetes pelas aguas, e pelos campos abrindo ruas de cadaveres entre a turba que fugia espavorida.

Mas Rumekan era soldado energico e decidido, e com as reservas veiu ao campo ordenar nova batalha. Disciplinado e soffredor, queria cobrir a retirada. Mas os animos estavam tibios e remissos e já nada havia que pudesse resistir aos portuguezes.

A' maneira de torrente caudal que rebentou as motas da lezíria e captada inundou o campo afogando a terra, assim D. João e todo o seu exercito lhes deu nova batalha. Abriram-se os mouros aos lados e fugiram, e já a guerra parecia mais saque que batalha.

Vestido n'uma cambaia humilde, Rumekan deitou-se entre os mortos, esperando poupar-se ao ferro. Uma bala perdida lhe deu morte, e muitos quizeram para si o beneficio de terem morto o turco. Ficaram estendidos pelo campo muitos inimigos de renome. Dos nossos faltaram trinta.

* * *

Ardia a cidade, e o esfuzear das chammas e as nuvens negras da ondeante fumarada do brasido levavam á terra firme a nova do castigo.

Diu era a joia diamantina, a chave de oiro do commercio do golpho de Cambaya, e ficava segura na mão dos portuguezes. Fôra aquella uma victoria estupenda, que ficaria na Historia glorificando a raça lusitana. D. João de Castro não guardou para si nem um só ferro de lança. Mandou registar na Fazenda Real a artilharia, armamentos e captivos como tropheus do seu lider possante.

Mais tarde havia de empenhar as barbas para restaurar os muros d'aquelle padrão da assombrosa victoria que alcançara.

N'aquella tarde a fustalha amarrou dentro do rio. As cotias e taurias abicaram na praia, e galeotes e remeiros vieram tomar parte no saque da cidade. Os barcos abarrotavam de fazendas e mantimentos que carregavam para bordo. Eram como enxames de formigas levando o trigo para o celleiro. A' luz das fogueiras rodopiavam as danças de roda, entoavam-se descantes no terreiro da fortaleza.

Nos castellos de prôa dos galeões ao largo gemiam violas e bandurras, e com requebrada cantiga os matalotes de Alfama cantavam em versos simples e ingenuos louvores das façanhas d'esse dia. Ao escutar a toada sentimental, não raro assomavam as lagrimas aos olhos d'aquelles rudes mareantes. E' porque sentiam no peito saudades da terra da Patria que ficava tão longe para o occidente, e lembravam-se que tinham navegado cinco mil leguas só para buscar este dia, para honrar a Patria e a gente portugueza.

AMANHÃ:
o episodio

Captivo de mouros

DUAS CORRENTES EM FOCO

Uma eleição renhida

na Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio

D'um lado, os elementos antigos, que levaram a Associação á prosperidade que hoje tem; d'outro lado, os elementos novos, que tambem desejam contribuir para essa prosperidade

A classe dos empregados do commercio encontra-se d'este momento verdadeiramente apaixonada pelos resultados da eleição que ámanhã vae effectuar-se na mais importante das suas associações: a de Soccorros Mutuos.

D'um lado, estão os elementos antigos, que teem preponderado sempre na sua administração, adquirindo uma influencia que é o unico premio dos esforços e sacrificio que teem feito para levar a Associação a um grau de prosperidade que não é egualado por nenhuma outra collectividade identica. Desejam agora que os novos eleitos sejam cidadãos de sua inteira confiança, para que a obra encetada possa desenvolver-se de accordo com o plano traçado, com o mesmo amor que elles lhe consagram, justamente ciosos da sua maior prosperidade. D'outro lado, estão os elementos novos, que tambem desejam contribuir directamente para o desenvolvimento da sua Associação. Um d'esses elementos, o sr. Henrique Alves, assim se exprime ácerca dos propositos que animam os seus camaradas de lucta:

—Não posso conceber, diz-nos o sr. Alves, que durante cerca de 8 annos uma Associação como a nossa tenha sido dirigida quasi sempre pelos mesmos associados, o que constitue, por assim dizer, um vicio semelhante ao do *rotativismo*, que tão funesto foi á politica portuguesa nos ultimos annos da monarchia. Dentro da Associação ha felizmente elementos que é de toda a conveniencia aproveitar, porque são dignos sempre de respeito todos os que entre nós se proponham trabalhar como dedicados apostolos do mutualismo.

«N'esta ordem d'idéas, e como se soubesse de varias reclamações contra os serviços clinicos da Associação, pareceu-nos logico eleger corpos gerentes fóra de tal systema *rotativo*, que averiguassem o que de positivo existe acerca d'ellas e as satisfizessem dentro dos limites da justiça. Não contavamos, porém, com a resistencia da inercia do rotativismo a que me referi, mas nem por isso desanimámos, visto que na ultima eleição se verificou, n'uma votação de perto de 1:000 socios, que a lista do *governo* apenas obteve a média de 23 votos de maioria sobre a da nossa *opposição*.

«Só incidentemente me referirei aos processos, verdadeiramente inqualificaveis, de que teem usado alguns socios para desvirtuar os motivos que nos levaram a iniciar a nossa campanha de moralidade. Diz-se, em prospectos, muitas vezes anonymos, que se teem distribuido pelas ruas, que os membros que compõem a lista da opposição teem o compromisso de liquidar, logo que se apanhem eleitos, a celebre questão Cintra, entregando ao ex-guarda livros da associação a importancia de 8 contos que elle reclama. Posso assegurar-lhe que isso é absolutamente falso, e que nunca o assumpto foi sequer ventilado nas nossas reuniões preparatorias.

«Nós não temos «caprichos de governar», como elles insinuam, porque nas actuaes circumstancias em que se encontra a collectividade, os corpos gerentes que estiverem dispostos a trabalhar teem que o fazer com muita dedicação e sacrificio pessoal. O que pretendemos é que os serviços da Associação e em especial os serviços clinicos sejam remodelados como fôr mister, de forma a attender-se o mais cabalmente possivel ao interesse geral dos associados. Esses serviços não podem continuar a ser regulados por favoritismos, que dentro d'uma associação da importancia da nossa envolvem sempre consideraveis prejuizos.

«Não combatemos com falsos argumentos. Não desvirtuamos questões. O que queremos é isto—muito clara e cathegoricamente. Os homens em quem depositamos a nossa confiança para dedicadamente gerir os nossos interesses estão acima de toda a suspeita, e reunem todas as qualidades necessarias para realizar a obra de saneamento moral que é urgente verificar-se dentro da Associação dos Empregados do Commercio de Lisboa.

«Muito mais teria ainda que dizer-lhe sobre o caso, conclue o sr. Henrique Alves. Mas são pormenores que em nada influem no aspecto geral da questão, como resumidamente acabo de lh'a expôr. Tenho grande copia de argumentos que não me dispensarei de submetter á apreciação dos meus consocios nas assembleias geraes. E, de resto, a eleição de amanhã fallará por si e por nós.»

o encargo do culto, consoante a lei de separação. Mas não aconteceu assim. A irmandade do Santissimo de Santa Engracia, á qual cabe a prioridade em semelhante encargo, observou o artigo 20 da lei e dentro do praso estipulado, simultaneamente com o parocho, em officio de 12 de junho de 1911 e em officio de 9 de dezembro de 1911, participou á respectiva auctoridade administrativa que se encarregava do culto publico e parochial, de harmonia com o art. 17. A 10 de dezembro do mesmo anno, apresentava na administração do primeiro bairro os novos estatutos, que ainda hoje aguardam a approvação. Nenhuma responsabilidade teve ou tem em tal demora.

N'esse lapso de tempo, organisou-se a cultual, que existe ha seis mezes, e que reclama a entrega da egreja, de que se não apossou ha mais tempo em virtude do dr. Elviro dos Santos, parocho da freguezia, por meios suasorios, haver obstado a isso. Não estariam bem redigidos os estatutos da irmandade? Não se conformariam elles com a lettra e o espirito do decreto de 20 de abril? N'esse caso, porque os não devolveram? Mas os estatutos estavam e estão optimos. Foram redigidos com toda a lealdade... e teem servido de modelo a muitos outros já approvados!

***

Dispensamo-nos de mencionar n'este momento todos os artigos da lei que dão força á irmandade, sem que subsistam margens para subterfugios ou rabulices. Aniquilal-a, como se procura malevolamente fazer, não honra os crentes de «A Oriental», cujo zelo religioso já tem um vasto campo de acção em S. Vicente e na Graça, nem decerto o consentirá quem está acima d'essa phantastica entidade e tem por obrigação curar da observancia e do prestigio da lei. Em nome d'esta reclamamos justiça, confiados em que será feita. Deixar ir por diante o que se projecta com tamanha leviandade seria abrir o precedente mais alarmante e perigoso. A lei de separação estrangalhar-se-hia assim nas mãos d'aquelles mesmos que a reputam intangivel! Sr. Alvaro de Castro: não permitta que o façam...

Avelino de Almeida

Concerto Blanch—«A Caixeirinha»

O dia de ámanhã assignala-se por dois grandes successos: o magnifico concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch em *matinée* e mais uma representação da linda peça *A Caixeirinha* á noite. Quer dizer que toda a gente de bom gosto passará o dia de ámanhã no theatro da Republica. O programma do concerto Blanch é extraordinario, havendo quatro primeiras audições e executando-se as mais notaveis composições de Wagner, Liszt, Mendelssohn, Moskowski, Grieg, Paganini, Pão e outros grandes mestres.

A CARNE ARGENTINA

SO' A INDUSTRIA DO FRIO

permitte que, em muitos paizes, as classes pobres se possam alimentar bem

Diz-nos o sr. Taylor, gerente da Companhia Ingleza

Avistámo-nos esta manhã com o sr. C. H. Taylor, gerente da Companhia Ingleza, e communicámos-lhe o nosso desejo de o ouvir ácêrca da questão das carnes conservadas pelo frio, que actualmente está interessando tanto o publico de Lisboa. O sr. Taylor é sem duvida uma auctoridade no assumpto: ha quinze annos que trabalha exclusivamente no seu *métier*, que conhece como poucos.

Lembrando-nos do proloquio britannico *time is money*, iniciámos sem grandes rodeios a nossa entrevista:

—Todas as innovações encontram sempre os seus obstaculos. Disse-se em Lisboa, quando a Companhia Ingleza começou a importar carnes argentinas, que a sua conservação pelo frio lhes prejudicava as qualidades nutritivas e chegava, porventura, a desenvolver-lhe outras nocivas para o consumidor. Posso saber a sua opinião a este respeito?

O sr. Taylor sorri ligeiramente e

—Comprehende bem que na minha situação a resposta á sua pergunta não poderia nunca ser desfavoravel ás carnes conservadas por esse processo. Mas qualquer pessoa, por um simples raciocinio, póde responder a essa duvida. A congelação é um phenomeno puramente physico, que em nada transforma a estructura intima dos corpos que a supportam. Toda a gente sabe que a agua, gelando, não modifica em nada a sua natureza propria; com a carne dá-se precisamente o mesmo...

—De fórma que a carne congelada só seria má se originariamente possuisse essas qualidades nocivas?

—Sem duvida. E mesmo assim, é conveniente accrescentar-se que a acção das baixas temperaturas póde, pelo contrario, destruir n'ella quaesquer germens prejudiciaes que, porventura, lá existam. Como toda a gente sabe, ha micro-organismos que não se desenvolvem e se extinguem mesmo por completo sob a acção prolongada do frio.

—Tudo depende, pois, dos processos seguidos na creação de gado e na escolha das carnes destinadas á exportação?—insinuámos.

—Exactamente. Para rapidamente fazer uma idéa d'esses processos, não posso fazer melhor que mostrar-lhe a communicação dos creadores argentinos, apresentada ao primeiro Congresso internacional do frio...

Lêmos esse interessante documento e não resistimos ao desejo de extractar d'elle as seguintes linhas:

A producção de animaes destinados á industria dos frigorificos é limitada, no nosso paiz, de preferencia na zona temperada onde os animaes nascem e são criados todo o anno nos campos em plena liberdade; aproveitam assim o ar puro das nossas immensas campinas e desenvolvem-se dentro dos preceitos da mais perfeita hygiene.

Os animaes são inteiramente entregues a si mesmos e graças á qualidade e variedade do pasto dos campos argentinos, a carne é saborosa e a manteiga produzida pelo seu leite é perfumada: é isto devido ao facto de os animaes escolherem os pastos que lhes agradam e beberem a agua que querem, que é sempre boa e abundante.

Fazem o exercicio muscular que querem e descançam quando lhes agrada em capas naturaes sempre escolhidas por elles: essas carnes estão naturalmente sempre limpas, e o pello dos animaes, lavado pelas chuvas, apresenta constantemente um aspecto bello e luzidio.

—Já vê,—accrescenta o sr. Taylor,—que o gado não póde ser criado em melhores condições e não soffre comparação com os bois velhos e cançados de trabalhar que constantemente vêmos abater nos matadouros da Europa. Pois se até em alguns paizes se chega a fornecer para consumo a carne de bois tuberculosos, que depois de esterilisada devidamente é vendida ao publico por preços infimos...

«A creação de gado nos paizes exportadores de carne conservada pelo frio é, pois, um beneficio enorme, porque o gado europeu não chegava para o consumo...

—E póde dizer-me ainda, para terminarmos esta rapida palestra, quaes são os paizes que actualmente importam estas carnes?

—Olhe: tem a Allemanha, a França, a Suissa, a Australia, os Estados Unidos, a Italia, a Hollanda e a India... Em todos esses paizes, se não fôsse este precioso recurso, a maior parte da gente não poderia comer carne...

8.º concerto de David de Sousa

Achille Claude Debussy (1867)

Um artista ainda dos nossos tempos este que ámanhã o distincto maestro David de Sousa nos fará ouvir no seu concerto cheio de interesse artistico.

Discipulo de Ernesto Guirand, concorreu pela primeira vez ao Instituto em 1882 onde obteve o primeiro premio. No anno seguinte alcançou o *grand prix* de Roma pela cantata *L'enfant prodigue*.

Depois de percorrer a Italia e a Allemanha, alcançou nomeada em França pela publicação de um *Recueil* de melodias, intitulado *Proses lyriques*.

Compoz varias peças symphonicas, entre ellas uma *suite*, *Le printemps*, e varias melodias vocaes.

Finalmente, em 1902 fez a sua estreia no theatro, na «Opera Comica», escrevendo a musica para um drama lyrico: *Pelléas e Melisande*.

Tornaram-se apreciaveis as suas criticas na *Revue Blanche* e *Gil Blas*. Debussy figura no programma do concerto d'ámanhã do Polyteama, com o numero *Esboços symphonicos*, divididos em tres partes: *Uma alvorada*, *Ondulações das vagas* e *Dialogo entre o vento e o mar*.

Theatros

Primeiras representações

THEATRO POLYTEAMA—*A Creoula*—Operetta em 3 actos de G. Schnitzer Von Guetti, musica de Henrique Berté, traducção de Accacio Antunes.

Das operettas ultimamente representadas nos nossos theatros é talvez aquella que mais linda musica possue. D'ahi a difficuldade de encontrar artistas que, de per si, a pudessem cantar, quanto mais realizar um conjuncto que nos pudesse dar a impressão das bellezas que a partitura encerra. Não quer isto dizer que a companhia do Polyteama seja deficiente mas sim que, em qualquer theatro de genero, seria difficil arranjar esse conjuncto. Se alguns artistas ha que vencem as difficuldades dos seus papeis, o que é facto é que, em conjuncto, o publico não tem a impressão que lhe é suggerida pela simples audição da partitura.

A peça que hontem se representou e que, segundo cremos, tambem já foi representada no Porto, teria um acto bom, o 2.º, se se conseguisse que elle fosse impeccavel na parte cantante. O 1.º limita-se á apresentação de typos e costumes e ao esboço muito ligeiro do enredo que teem, em geral, estas operettas e o 3.º, porventura o mais fraco, só com um desempenho primoroso poderia passar por regular.

***

Do desempenho a como figura principal da peça encarregou-se Cremilda d'Oliveira que, no typo d'uma creoula apaixonada e magnetica, tentou levar o estudo do personagem até á propria caracterisação, tendo sido infeliz n'esta que, alem de carregada, differia por completo no rosto e collo. Na parte que cantou teve passagens muito boas e se outras houve que não conseguiu vencer, á difficuldade da partitura se deve. Justo é, porem, citar o duetto do 2.º acto com Antonio Garcia, o qual foi cantado com muito sentimento, bem como o final d'esse mesmo acto em que, pena foi, o seu companheiro a não ajudou. Este, por sua vez, com a sua voz pouco volumosa mas por vezes muito afinada agradou-nos na sua entrada do 1.º acto e no duetto do 2.º desafinando no concertante final d'esse acto e sendo toda a sua representação deficiente. Antonio Gomes encarregou-se d'um papel, genero dos que mais gostamos de lhe ver. Fel-o com a correcção costumada e elle, que não canta, chegou a cantar, e ahi com certo sentimento, a parte a solo do 2.º acto que é aliás interessantissima. Grijó, n'um papel comico, tirou partido, embora não gostassemos da caracterisação e Magda Arruda e Irene Gomes foram, por vezes, interessantes, a especialisar a primeira na canção de abertura do 3.º acto. De justiça é citar as rabulas de Gil Ferreira e João de Deus, que mostram aptidões, este ultimo no papel que tem no 2.º acto e que, pena foi, se desmanchou no 3.º, já pela representação, já pelo fato de mascara que lhe arranjaram.

***

Scenario de Luiz Salvador e Reis (pae) bom, marcação de Gomes acertada, á excepção do 3.º acto, muito incerto, guarda roupa, de Castello Branco, rico e de bom gosto e finalmente a direcção musical de Luiz Gomes pouco certa nas partes coraes que, quasi sempre, desafinaram.

A. L.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 20 de julho

O caso da morte da sentinella do Museu das Janellas Verdes

Preside á audiencia o coronel de infanteria 1, sr. Julio Borges, tendo por auditor o dr. Mario Callixto. A accusação é feita pelo major Pedroso; o dr. Madeira Pinto defende o reu Joaquim Francisco, tendo os restantes reus o capitão Osorio por patrono officioso. O publico enche por completo a sala.

Das testemunhas de accusação faltam tres; das 56 testemunhas de defeza só responderam á chamada 26; tanto umas como outras, deporão se apparecerem a qualquer altura da audiencia.

Pesa sobre os reus a accusação de terem tomado parte no movimento revolucionario com o fim de derrubar as instituições, tendo tentado assaltar o quartel de infanteria 2. Sobre o Joaquim Francisco pesa mais a accusação especial de ter assassinado o soldado da guarda republicana, que estava na noite de 19 para 20 de julho de sentinella no Museu das Janellas Verdes.

Feita a leitura de varios documentos do processo, o que durou uma boa meia hora, procedeu-se ao interrogatorio dos reus. Então pelo defensor do reu Joaquim Francisco foi allegada a incompetencia do Tribunal para o julgamento do crime de assassinato, e requereu para que fossem separadas as duas culpas do seu constituinte, o que foi indeferido. Em vista d'este despacho, apresentou a contestação do seu cliente, negando as culpas que sobre elle impendem.

O defensor officioso, em nome dos seus constituintes, tambem nega os crimes de que são accusados.

O reu Joaquim Francisco explicou o ferimento que soffreu n'aquella noite de 19 para 20 dizendo que, ao passar na travessa do Instituto Industrial, onde uns homens estavam altercando, partiu do grupo um tiro que o attingiu, tendo-se isto passado da meia noite para a uma hora. Quanto ao chapeu encontrado no local onde foi morta a sentinella, nega que lhe tenha pertencido.

O reu Alberto da Silva negou terminantemente ter entrado no movimento e diz não conhecer nenhum dos seus co-reus, eguaes declarações fazendo o reu Belmiro da Costa.

O reu João Valente nega ter feito parte de qualquer grupo politico, e diz ignorar o que fez n'aquella noite por estar bastante embriagado.

Começa então o interrogatorio das testemunhas.

E' a primeira o civico 322, Alexandre Victoriano, cara de homem de consciencia, fallando tranquillamente, com convicção, mas sem parcialidade sensivel. Diz ter visto e perseguido, um homem desde o jardim das Albertas e tel-o visto cahir; disparou sobre elle varios tiros e pareceu-lhe que um o alcançou. Reconhe ce no accusado Joaquim Francisco o individuo que perseguiu, viu cahir, e julga ter ferido. O interrogatorio e instancias a que respondeu esta testemunha duraram uma hora.

A segunda testemunha é o civico 1870, Antonio Ribeiro, um dos dois guardas que perseguiram um homem que fugia do jardim das Albertas. Viu a sentinella que foi assassinada pôr-lhe a arma á frente e fazel-o cahir de costas, tendo o fugitivo então disparado dois tiros contra a sentinella, apos o que continuou fugindo, emquanto aquella cambaleava. Perseguindo-o ainda, a testemunha disparou sobre elle um tiro. Reconhece terminantemente no réu Joaquim Francisco o individuo que perseguira, como já anteriormente o tinha reconhecido. Tambem como o da testemunha anterior o depoimento d'esta occupou approximadamente uma hora.

Seguem-se Nepomuceno da Cruz, do grupo de defensores da Republica d'Alcantara, que corroborou os depoimentos das testemunhas que o precederam; Julio d'Oliveira, chefe da policia, que diz não ter sido disparado nenhum tiro na travessa do Instituto Industrial na noite de 19 para 20 de julho, e João d'Oliveira, carpinteiro, que nada adeanta.

Joaquim Pedro, empregado n'uma fabrica de moagens, diz ter-se deixado aliciar para o movimento de 20 de julho a fim de saber do que se tratava, e soube que se tramava um ataque aos quarteis; Gambôa Saramago, empregado no commercio, nada adeanta, limitando-se a confirmar o estado de embriaguez d'um sujeito que, n'aquella noite, no sitio do jardim das Albertas, andava mostrando uma fita com dois R. R. bordados e dizendo que era chefe de grupo, abona o bom comportamento do reu Belmiro.

Seguem-se ainda mais testemunhas de accusação cujos depoimentos não apresentam maior interesse. Esgotado o rol, foi suspensa a audiencia, que reabrirá na proxima segunda feira, começando-se a ouvir as testemunhas de defesa.

ULTIMA HORA

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Ainda o gesto do sr. dr. Bernardino Machado, o caso João de Freitas, reorganisação naval, etc.

O grande acto de tolerancia praticado pelo sr. dr. Bernardino Machado por occasião do funeral do padre Senna Freitas não podia deixar de impressionar vivamente, como impressionou, aquelles que, fóra de todas as paixões politicas e longe de quantos odios separam os homens n'este Paiz, sonham com uma nova era de revivescencia de todas as grandes virtudes civicas, para que a Republica alcance no espirito do povo o grande, o ardente affecto a que tem direito... O nosso embaixador no Rio quiz dar ao seu gesto todo o relevo; e, incorporando-se no funeral d'um portuguez que fôra illustre mas que pela Republica não nutrira nunca grandes sympathias, entendeu que devia transformar n'um facto, que ficasse por largo tempo a relembral-a, a sua acção, que bem pode classificar-se de enternecidamente patriotica. E foi assim que fez collocar no tumulo do velho conego da Sé de Lisboa uma corôa funebre com esta significativa dedicatoria: «Ao illustre patricio, o conego Senna Freitas, Bernardino Machado». E agora, que cada um metta a mão na consciencia e diga depois quantos dos homens publicos d'este Paiz, que á animadversão cada vez mais devida, teriam um rasgo de tanta nobreza...

***

Reune hoje á noite o Grupo Parlamentar Democratico. E' um conclave extraordinario, provocado, segundo se dizia pela Arcada, pelas affirmações hontem feitas pelo sr. dr. João de Freitas, no Senado. A situação será largamente apreciada, parecendo que o sr. presidente do ministerio fará declarações importantes a proposito do lamentavel incidente. Ao mesmo tempo, discutir-se-ha se os senadores democraticos devem ou não continuar a frequentar o Senado, com o sr. Goulart de Medeiros na presidencia, em virtude dos factos que hontem se deram e que bem podiam ter creado entre os amigos do sr. dr. Affonso Costa e o vice-presidente da segunda Camara um conflicto irreductivel. Ao que consta, porém, deliberar-se-ha que a minoria democratica continue occupando o seu logar, porque sem isso não seria possivel fazer votar diplomas absolutamente imprescindiveis para a vida da Republica.

***

O sr. Goulart de Medeiros, na sessão d'hontem do Senado e quando o sr. João de Freitas deixou de fallar, como já o fizera durante o discurso d'esse senador, disse que lhe parecia conveniente nomear-se uma commissão de inquerito para averiguar da exactidão ou do nenhum fundamento dos factos a que a Camara ouvira fazer referencia. A proposta não vingou por falta de numero. Mas resurgirá o alvitre na sessão de segunda-feira? Parece que não. Pelo menos, muitos senadores, incluindo quasi todos os independentes que votavam contra o governo, não estão, segundo se dizia hoje, dispostos a concorrer para que o desgraçado incidente tivesse continuação e voltasse a ferir o regimen, desprestigiando-o. Se assim fôr, é caso para que os bons republicanos rejubilem. O bom senso não terá desapparecido de todo da politica portugueza.

***

D'origem que tudo leva a considerar mais que fidedigna, soubemos hoje que Cunha e Costa se encontra presentemente na Galiza, a organisar o relatorio, o tal tão reclamado relatorio, com que o ex-agente Homero de Lencastre, que se encontra sequestrado e guardado á vista, vem ameaçando, desde que fugiu, tudo e todos. Foi talvez por isso que o famigerado aventureiro deixou de collaborar na *Nação*. Mas para que a obra fique completa, Cunha e Costa deve enriquecel-a com aquella sua maravilhosa missiva que um jornal da manhã publicou hoje. Ficavam assim completas as duas biographias—a do Homero e a sua.

***

Na sua ultima reunião, o grupo parlamentar evolucionista não só se occupou de varios assumptos de expediente, como distribuiu certos trabalhos importantes, a realisar dentro do Congresso. Quanto á fusão, parece que tambem se fallou um pouco d'isso. Mas tambem parece que é no evolucionismo que se encontram as mais sérias difficuldades para a juncção dos dois partidos, cuja vida áparte não deixará de ser cada vez mais precaria e atormentada. Entretanto, as diligencias fusionistas continuam. Resta vêr se apparecerá um heroico e paciente Cyreneo que as conduza triumphantemente ao Capitolio...

Do Cairo ao Cabo

em aeroplano

Paris, 10 de janeiro

A Liga Aerea offereceu ao aviador Bounier, que está no Cairo, a quantia de 500 libras e a importancia das despesas para realizar a viagem aerea do Cairo ao Cabo.—(*Correspondente*).

Alta espionagem

Officiaes trabalhando para a Russia

Berlim, 10 de janeiro

Na Prussia foi descoberto um grupo de espiões que trabalhava para a Russia. Foram presos muitos officiaes. Do grupo era chefe um official consular.—(*Correspondente*).

Hespanhoes em Marrocos

Um novo acampamento mouro

Larache, 10 de janeiro

Os biplanos descobriram um novo acampamento mouro em Sesiva. Metralharam-no.—(*Correspondente*).

Fuga de condemnados politicos

COIMBRA, 10.—A fuga dos condemnados politicos Vasco de Belmonte, ex-major Montes, ex-tenente Ferreira, dr. Armando Cordeiro Ramos, ex-capitão Veiga, Ferreira Motta e Arthur de Vasconcellos, deu-se pelas 23 horas, mercê da cumplicidade de um servente, que tambem desappareceu e que foi quem abriu as portas que communicam com os subterraneos onde os presos se encontravam.

A Companhia das Aguas

protesta contra uma resolução da Camara

A direcção da Companhia das Aguas foi hoje cumprimentar o presidente da commissão executiva da Camara Municipal de Lisboa e entregar-lhe ao mesmo tempo um requerimento e a competente reclamação da Companhia, assignados pelo presidente da direcção, sr. José Martinho da Silva Guimarães, protestando contra a eliminação que no orçamento camarario foi feita da verba necessaria para occorrer ao pagamento do excesso de consumo de agua a cargo da mesma Camara.

NOTAS DIVERSAS

Em Quelimane continuam com actividade os estudos da linha do Chire e do ramal que liga Nhamacura.

Em Ponta Delgada causou grandes transtornos ao commercio o facto do vapor *Funchal*, que sahiu de Lisboa a 5 e alli chegou ante-hontem, não levar a mala do correio.

A camara de Angra do Heroismo pediu ao Senado que approvasse com urgencia o projecto de lei pendente, que auctorisa as camaras dos Açores e Madeira a tributarem o tabaco.

Telegramma de Lourenço Marques diz que, em virtude da gréve dos ferros-viarios da Africa do Sul, está completamente paralysado todo o trafego inter-colonial.

O sr. ministro da Belgica apresentou hoje ao sr. dr. Antonio Macieira o sr. Maury, capitão de engenharia e chefe de divisão no ministerio das colonias belga, e Orts, conselheiro de legação em serviço no mesmo ministerio, que veem a Lisboa combinar com o ministro das colonias o programma de demarcação de fronteira luso-belga de Angola desde o Coango até ao meridiano 24.º Foram depois apresentados ao sr. Ernesto de Vasconcellos, com quem effectuaram a primeira sessão.

—Em virtude da proposta hontem apresentada no Parlamento para solucionar o conflicto existente no Instituto Superior de Commercio, os alumnos continuarão a frequentar as aulas, desistindo por agora da idéa da gréve.

—Os officiaes da missão ingleza que veem visitar os campos de batalha da guerra peninsular estiveram hoje no Collegio Militar, das 9 ás 12 horas, assistindo ás aulas e exercicios dos alumnos, que lhes causaram a melhor das impressões.

—O sr. ministro da Belgica offerece na proxima segunda feira um jantar ao sr. ministro dos extrangeiros e esposa.

—O governador civil de Castello Branco, sr. dr. Gastão Correia Mendes, esteve tratando com o director geral das obras publicas e minas do projecto de saneamento da Covilhã.

—Por commetter actos attentatorios da lei de Separação, foi instaurado processo disciplinar na administração do concelho de Montemór-o-Velho contra o parocho da freguezia de Tentugal, Antonio de Gouveia Rodrigues.

—Informam-nos de que vae ser apresentado ao Parlamento um projecto de reorganização da secretaria do ministerio da justiça, sendo os vencimentos do respectivo pessoal equiparados ao do ministerio das colonias e convertida a antiga direcção geral dos negocios ecclesiasticos, denominada direcção dos cultos, e reduzido o numero de repartições a quatro.

—Voltou hoje ao governo civil uma commissão dos quatorze ex-policias civicos que sahiram do Limoeiro por se não haver provado que tivessem tido qualquer interferencia no movimento da madrugada de 21 de outubro. Os commissionados foram recebidos pelo secretario do sr. governador civil que lhes disse ter sido o caso entregue ao conselho disciplinar, que se pronunciaria depois de ouvir cada um dos guardas por sua vez.

Desordem em Sacavem

Policia ferido com um tiro de revolver

Por noticias hoje recebidas de Sacavem, sabe-se ter-se alli dado hontem á noite uma desordem de certa gravidade, que teve inicio n'uma taberna do sitio. Na refrega tomaram parte, entre outros, tres individuos conhecidos pelo *Pegado*, *Batata* e *Antonio Preto*.

Quando a desordem estava mais accesa, appareceu o guarda 1304, José Rodrigues, alli destacado, que procurou separar os contendores, sendo n'essa occasião attingido por um tiro de revolver, indo a bala varar-lhe o quadril esquerdo. Tambem ficou ferido um individuo de nome Castano, operario na fabrica de louça.

Os feridos, que vieram para Lisboa foram pensados no hospital de S. José, regressando depois a Sacavem. Não é de gravidade o estado de nenhum d'elles.

Os ferro-viarios

A annunciada reunião magna da classe dos ferro-viarios, para discussão do relatorio sobre a reforma da caixa de pensões apresentado pela direcção da mesma companhia, realisar-se-ha na proxima quarta feira.

Uma accusação do sr. João de Freitas

e a intervenção do advogado Cunha e Costa no caso que motivava a accusação

Dissémos hontem, n'uma nota dos *Retalhos politicos*, que o sr. João de Freitas tinha repetido as suas accusações contra o chefe do governo. Uma d'ellas, porém, parece que era formulada pela primeira vez—a que dizia respeito a uma alteração da lei do divorcio. Sobre o assumpto, publicou hoje *O Mundo* uma carta escripta pelo advogado Cunha e Costa em novembro de 1911. D'essa carta extrahimos os seguintes periodos:

Eis os factos, summariamente narrados e com as referencias documentaes necessarias para se um dia fosse necessario documental-os com auctorisação dos respectivos signatarios. Posto isto, em vão cogito no significado da expressão da carta W. F. E. "*alguem apreciou palavras e actos de* [illegible] *na parte respeitante aos seus honorarios de advogado d'aquella senhora, de modo a poder concluir-se que a resolução do governo provisorio e, especialmente do ministro da justiça, poderia ter sido determinada por motivos menos justos e honestos*". E, sem mal cabidas vaidades, não sendo um dos mais tolos, não attinjo o alcance da insinuação! Pretender-se-ha, porventura insinuar que, eu comprei o Provisorio e em especial o ministro da justiça!? Bastará ponderar que tendo recebido de uma senhora abastada, pelo serviço, sem preço, de a alforriar de uma escravatura de dezasete annos, *quatro contos de reis*, nada poderia repartir com terceiros, ainda mesmo que, em vez de tratar com ministros, tivesse tratado com almocreves! Mas tudo isto é perfeitamente infantil, e se com ella se pretende fazer de mim gato [illegible] para demolir quem quer que seja, mais uma vez se perde o tempo. Entre mim e o ex.mo sr. dr. Affonso Costa ha profundas divergencias de principios, que datam da lei de Separação, e já publicamente expus. Entre mim e alguns membros do Provisorio, alias todos solidarios com os actos do ex.mo sr. dr. Affonso Costa, ha essas mesmas incompatibilidades e ainda outras de caracter pessoal.

Feita a divisão dos partidos continuei, como sempre, isolado, porque republicano profundamente conservador, nem *blocards* nem *anti-blocards* me inspiram a confiança necessaria para a qualquer dos grupos hypothecar os meus miolos e a minha actividade. Ha uma cousa, porém, que eu não posso pôr em duvida: é a probidade pessoal dos homens que fizeram a Republica e, em especial, a do ex.mo sr. dr. Affonso Costa, visto ser elle, ao que parece, a pessoa directamente visada. O ex.mo sr. dr. Affonso Costa, deferindo a minha reclamação, cumpriu apenas o seu dever, e tinha obrigação de me ouvir, de preferencia a qualquer outro, não só porque me confiára a redacção do projecto de lei do divorcio, mas ainda pela consideração que toda a gente de valor n'este Paiz me deve prestar como pessoa estudiosa, capaz e laboriosa.

Operações na Guiné

O gentio batido pela columna de operações

No ministerio das colonias foi hoje recebido um telegramma noticiando que as operações no territorio do rio Pelundo, onde se deu o massacre da tripulação do *Cacine*, foram iniciadas no dia 2, partindo a columna de Cacheu, formada por 40 praças regulares e 353 auxiliares, sob o commando do capitão Teixeira Pinto. N'esse dia as nossas forças soffreram violentissimo ataque do gentio Choro, Pelundo, Basserel, terminando o combate pela fuga do inimigo, que teve innumeras baixas, havendo do nosso lado 7 mortos e 27 feridos, dos quaes tres gravemente. No dia 3 a columna chegou ao porto do Mansôa, onde já estavam os canhoneiras e o motor *Republica*. O inimigo tentou atacar o acampamento, sendo energicamente repellido com grandes perdas. Na marcha para Xurbique o gentio offereceu ainda resistencia. Tivemos baixas no primeiro combate. O gentio na margem direita do rio Pelundo estava completamente desmoralisado. As operações terão como resultado o castigo do massacre e a occupação de toda a rica região, onde jámais se exerceu a nossa soberania a não ser transitoriamente na pequena faixa do territorio da margem.

Recenseamento eleitoral

Freguezia d'Alcantara

Distribuem-se boletins e prestam-se esclarecimentos nas ruas 1.º de Maio, 62 e do Livramento, 47.

Movimento associativo

Centro Andrade Neves

Para eleição de corpos gerentes e outros assumptos reune a assemblea geral no dia 24, ás 20 horas.

Empregados de escripta

Os que estiverem desempregados são convidados a comparecerem amanhã, pelas 14 horas, na avenida Duque de Palmella, para assumpto do seu interesse.

"O LUZO"

Numero especial

O nosso collega *O Luzo*, de Honolulu, publicou em dezembro um numero-illustração, especial, muito bem feito, trazendo variada collaboração e magnificas gravuras, destacando-se a do frontispicio, a figura da Republica, com a legenda «Deus, Patria e Liberdade».

Brindes e calendarios

A casa Adolpho Hoño & C.ª, da rua Ferreira Borges, do Porto, distribue pelos seus clientes e amigos um calendario com um lindo chromo.

A casa Almeida & Marçal, da rua Alexandre Herculano, 73 e 75, offerece um almanach de bolso com os preços correntes dos generos á venda no estabelecimento.

Festas associativas

No *Lisboa-Club* ha amanhã, ás 21 horas e um quarto, recita com o drama *A filha do saltimbanco*, seguindo-se baile abrilhantado pelo septimino do Club. O desempenho está a cargo da *troupe* Dramatica Lusitana.

—Na Academia Dramatica e Sportiva Actor Taborda, Costa do Castello, 47, realisa-se amanhã a primeira recita, promovida pela direcção e dedicada aos socios fundadores, com o drama *O odio de raça*, seguindo-se baile. Abrilhanta a recita a orchestra Joaquim Antonio Nogueira.

—Na secção federal da construcção civil, ao Alto do Pina, ha amanhã sarau dramatico com as comedias *Os dois estroinas* e *Atribulações de um estudante*, o aproposito *Os dois operarios* e canções sociaes.

A industria do chá nos Açôres

merece ser protegida por ser uma fonte de trabalho para a população do archipelago

Data de 1820 a primeira cultura de chá em S. Miguel. Em 1874, o decrescimo da exportação da laranja, que de 600 contos que foi em 1872 veiu declinando successivamente até 1909 em que apenas attingiu a verba de 697 escudos, determinou o inicio da cultura com intuito industrial, varias plantações foram iniciadas, e em 1874 apparecia a primeira legislação protegendo a cultura da valiosa planta. Quatro annos depois eram mandados vir de Macau operarios chinezes para ensinarem o modo de preparação, e em 1880 nova lei de protecção era promulgada que até agora tem garantido o desenvolvimento da industria.

O clima dos Açôres é identico ao da região chineza em que é produzido chá, onde a temperatura varia entre 17 e 20 graus, e o estado hygrometrico nunca é inferior a 60. Quanto ao sólo, n'elle predomina, como no de Ceylão onde o chá é dos melhores, o oxydo de ferro e aluminio. O terreno applicado á cultura do chá nos Açores mede approximadamente 485 hectares, e o numero de cultivadores é de 48, dos quaes só um cultiva 184 hectares. O valor do terreno póde ser cotado em 180 contos; o pessoal occupado na cultura e colheita corresponde a 76:833 jornaes, equivalentes a 27:500$ annuaes. A colheita é feita por mulheres e creanças. O pessoal empregado na manipulação da folha corresponde a 9.450 jornaes, equivalente a 8:200$ annuaes. O valor total dos utensilios empregados regula por 1:000$.

Pelo inquerito a que mandou proceder a repartição do Trabalho Industrial apurou-se que a producção total varia entre oitocentos e novecentos mil kilos, havendo terrenos onde cada hectare produz 223 kilos, descendo o producto em varios outros ao ponto de haver alguns onde não passa de 107.

O consumo para exportação subiu em 1911 a 89:673 kilos, tendo sido o de 1898 apenas de 5:498. A este numero, colhido nos mappas da alfandega, de S. Miguel, deve sommar-se o chá enviado para fóra do archipelago por encommendas postaes, do qual é impossivel saber a quantidade por falta de elementos estatisticos.

O consumo na ilha de S. Miguel pode avaliar-se em 27:000 kilos. Antes de se estabelecer a industria do chá n'aquella ilha, o que se importava do extrangeiro orçava por oito mil kilos, annos depois de iniciada a industria, a exportação descia a 8:380 kilos, e d'ahi para cá tem continuado a decrescer, chegando em 1907 apenas a 435 kilos.

O valor do chá tem diminuido, por isso o valor actual da producção pode cotar-se em oitenta a noventa contos, do qual, deduzindo-se as despezas correlativas, resulta para os productores o lucro de 12:500$. Pelos calculos feitos vê-se que a producção de um kilo de chá custa $85, e que o lucro para o productor é $15, d'onde se conclue que as vantagens industriaes são de pequena monta. O productor lucra pelo facto de ser sempre o cultivador e por isso obter do terreno uma renda que não colheria se não o aproveitasse na cultura do chá.

Apezar dos pequenos lucros que aufere o productor, esta industria bem merece de ser protegida, não só porque faz render terreno, que sem ella nada ou pouquissimo renderiam, mas tambem pelos numerosos braços que occupa, aproveitando os das mulheres e creanças, a que poucas industrias açoreanas dão trabalho.

E assim o esperam os industriaes do chá açoreano, pois alguns ha que tratam de melhorar a producção, adquirindo novos machinismos, mais aperfeiçoados, e applicando os maiores cuidados ás plantações e escolha de sementes.

Movimento do porto

Liverpool, «Alicante» (Brazil) 11
Brazil e R. Prata, «Arlanza» (South.) 12
New York, «Moncenisio» (Genova) ... 12
R. Jan., S. e R. Prata, «Gelria» (Brem.) 12
R. J. Sant. e P. «Cap Vilano» (Hamb.) 12
Hamburgo «Rugia» (Braz.) 13
Rio Jan. e R. Prata, «Dirona» (Brazil) 13
R. Jan. e Santos, «Belgrano» (Hamb.) 14
Bra. e R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liv.) 14
Liverpool, etc., «Oronsa» (Brazil)..... 14
Havre e Hamb., «Rio Negro» (Brazil) 14
Bissau, Bolama e C. Verde, «Guiné» .. 14

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria

Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos ate ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa

(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa

Mesa da Assembléa Geral

Para continuação da assembléa ordinaria iniciada em 22 de dezembro ultimo, que por resolução ulterior foi considerada permanente, é a mesma convocada a reunir ámanhã, domingo, 11, pelas 1 horas do dia, no COLISEO DE LISBOA, rua da Palma, para:

1.º—Nova eleição dos membros effectivos e supplentes da direcção, do conselho fiscal, do presidente, 2.º secretario, 1.º e 2.º vice-secretarios da mesa, e do delegado ao collegio eleitoral do Conselho Regional das Associações de Socorros Mutuos do Sul.

2.º—Discutir e votar uma proposta de direcção sobre a organisação dos diversos serviços da nova séde.

Lisboa, 7 de janeiro de 1914.

O 1.º secretario da mesa
(a) Adolpho Caleia

As bonitas modas

Fevereiro o mais chic, mais bello, mais pratico para senhoras e creanças. Molde casaco elegante 150 réis.

Casa Midões
Rua de S. Nicolau, 90

Casquinha á descarga
Vapor "Mimosa,,

Dirigir-se a

J. H. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª

Fabrica 24 de Julho

Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

J. Narciso

Ourives-dourador R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de rôdo em bolsas, tanto em ouro como em prata, ate á mais fina bitola.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo verdadeiro processo galvanico.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS

Côra sem desfalque

Doura todos os dias

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 984:365$000

Nos termos do artigo 18.º dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteados os n.os 40:396 a 40:400 e 50:970 a 50:960.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativo ao 2.º semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, 88, 1.º, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.

O Director do Serviço
Manuel Maria de Oliveira Bello

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 592

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º —Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde Social, Estação do Rocio Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que, a datar do 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1913, das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0|0, recebendo por cada coupon *frs. 7,07*, —liquidos de impostos em França,

pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0|0, recebendo por cada *coupon frs. 9,46* —liquidos de impostos em França,

pela apresentação do *coupon* n.º 37 da nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0, 1.ª serie «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações do 1.º grau de 3 0|0, recebendo por cada *coupon 6 marcos*,

pela apresentação do *coupon* n.º 96 da nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações do 4 1|2 0|0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada *coupon 9 marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—*Lisboa*, 8 de Dezembro de 1913.

O presidente da commissão executiva
José Adolpho de Mello Sousa

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	**22, Praça Almeida Garrett, 24**

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de

Cristofle

para mesa (35 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 %

dos preços das outras casas. Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades

61—Rua da Palma—63

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Ger[al]

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 19

4,—Poço do Borratem, 1.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

AMOR E HYGIENE

PRODUCTOS ZÉDOL

UNICOS absolutamente garantidos, tanto no que respeita a efficacia como em não prejudicar o organismo. Apparelhos e medicamentos descriptos no CATALOGO GRATIS, que interessa a todo o chefe de familia que se envia a quem o requisitar.

IMPOTENCIA

Cura rapida só com Suppositorios Viriogenios Zédol, caixa 1$, Pilulas Viriloguenas Zédol, caixa 1$50, ou Creme Prurital Zédol (pomada), boião 1$50, pelo correio mais $05.

Menstruações irregulares

ou mesmo falta, restabelecem-se com um só frasco de Pilulas Hormoficas Zédol, preço 2$50, correio mais $05. Todos os medicamentos levam instrucções sobre o modo de usar.

Deposito geral—ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 16, 16-A—LISBOA
No Porto: Pharmacia do Terreiro, Rua da Reboleira, 23

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de fluido com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de escovas, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

PEDE-SE

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Roupari a Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para homem, do que póde haver do mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho **R. do Ouro, n.º 286 a 290** (Ultimo quarteirão)

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupari a para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE n. 3:872

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Succ., Rua do Bomjardim. *No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa.* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 9:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis, phosphoros amorphos, 24$000 réis: Cera commum, 36$000 réis, Cera luxo (quarto de caixote), 16$000 réis, com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

SÉDE-SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1884

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Belem

Penhores—Emprestimos sobre ouro, prata, mobilia, machinas de costura, relogios, papeis de credito, e tudo que offereça garantia.

Rua de Belem, 14, A. Entrada, Travessa das Linheiras, 13. Frente á pharmacia Franco.

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400
Sapatos para senhora desde 1$400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Benformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Melacina

Registado

Cura completa da

TOSSE CONVULSA

bem como todas as afecções dos orgãos respiratorios

Deposito Geral
106 Rua do Mundo 110 Lisboa

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quicombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 31	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1238—4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 11 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2295—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Mão de obra na Zambezia

Não faltam por ora os trabalhadores, mas é prudente contar com o futuro

De nada vale a terra, por mais productiva que seja, se não tiver o braço do homem que a fecunda. Póde mesmo affirmar-se, n'uma epocha em que a agricultura se transformou em sciencia positiva, com as suas regras fixas e invariaveis, que a terra é um factor extremamente secundario. Acima de tudo, o que vale é o trabalho. A riqueza de uma região depende mais da existencia de uma população laboriosa ou da facilidade de a attrahir que das qualidades ingenitas do solo, as quaes, dentro de certos limites, teem a faculdade de melhorar. Isto são axiomas que já hoje ninguem contesta.

Pois a riqueza da Zambezia é sobretudo essa mão de obra facil e abundante, cujo esforço, infelizmente, nem sempre tem sido aproveitado em proveito da região, antes tem contribuido para valorisar paizes estranhos e rivaes. A Zambezia tem dado para tudo. E' um alfobre inexgotavel de pretos!

Em principios d'este anno prohibiram no Transvaal a immigração de indigenas de Moçambique oriundos de territorios situados ao norte do parallelo 22°. O facto, que tão lamentado tem sido, constitue a meu vêr um magnifico incentivo para o desenvolvimento da Zambezia. Na faixa litoral onde predomina a cultura dos palmares, o braço é cada vez mais necessario á terra. Já lá vae o tempo em que se plantavam coqueiros a esmo, deixando-se pelo meio crescer as hervas que envenenam o solo. Cada palmeira, hoje, deve ficar distante da mais proxima uns 8 a 10 metros; é preciso remover periodicamente as terras, fazer culturas intercalares, abrir vallas de drenagem, todo um trabalho methodico e persistente que exige sobretudo muito dinheiro e muito pessoal. O mesmo póde dizer-se da cultura da canna saccharina, que já não dispensa os cuidados de uma irrigação methodica, da cultura do algodão, da do tabaco, da do sisal.

Depois, temos as industrias annexas, a casca do côco extrae-se uma fibra, o *cairo*, que tem ampla acceitação nos mercados. Todas as industrias, hoje em dia, tendem a valorisar os residuos e os productos secundarios: vimos como do bagaço da canna se fabrica papel ou se aproveita um combustivel excellente que gera a energia necessaria para mover as proprias moendas. Na limpeza do algodão, que consiste em separar a semente da fibra, que a envolve, aproveita-se aquella egualmente como combustivel (assim vi praticar no Nyassaland, onde essas fabricas são movidas por motores economicos cujo combustivel não é outro senão a semente que resulta da limpeza). Em Bompona, o modelar estabelecimento agricola da Companhia da Zambezia, prefere-se comtudo exportar essa semente, rica em oleo, servindo como combustivel a lenha, que abunda na região. Da desfibração do sisal não tardará que na Zambezia se aproveitem egualmente os residuos, ricos em potassa, para adubo do solo.

Para funccionarem economicamente, todas estas fabricas, todos estes machinismos precisam de ter grande desenvolvimento e de empregar, portanto, muita gente.

Já hoje, e ainda a Zambezia está transpondo o limiar da sua edade de oiro, se póde fazer idéa do que será essa magnifica região como centro de trabalho quando estiverem aproveitadas todas as forças de que dispõe. Para não citar senão um exemplo e não voltar á fastidiosa e longa enumeração de datas e algarismos: as tres plantações de assucar de Villa Fontes, Mopeia e Marromeu, a que detalhadamente me referi na ultima carta, empregam 8.000 indigenas nos mezes de colheita, que vão de maio a dezembro, e 5.000 durante o resto do anno. Esses indigenas trabalham por contracto de 3 ou de seis mezes, e são pagos á razão de 2 escudos por mez. Compare-se com os salarios da visinha Nyassaland onde, não sei se estão lembrados, o indigena raramente recebe mais de 3 ou 4 shellings mensaes!

Assisti, no prazo Charre, á realisação de alguns d'esses contractos. Os colonos, em regra, apresentam-se voluntariamente a procurar trabalho. Outras vezes obriga-os a força das circumstancias: dividas ou indemnisações a pagar, compromissos, etc. O caso mais corrente é o dos rapazes que pretendem casar-se, o que não podem fazer sem a previa distribuição de presentes aos paes da *sua noiva*. Apalavrada a rapariga, dirigem-se á sede do prazo, a pedir *papel*. Por quanto tempo querem ir trabalhar? Suppunhamos: seis mezes. Logo ali lhes são entregues 12 *quinhentas* reluzentes, na palma da mão, que geralmente passam intactas para a posse dos futuros sogros.

Passado algum tempo, vão para as fabricas. Quando voltam recebem a metade restante dos seus salarios, e, se tiveram bom comportamento, dão-lhes como presente de noivado o recibo do *mussôco*, tanto do seu como da mulher.

Comprehende-se como este systema contribue para radicar no espirito do negro o amor pelo trabalho e a confiança nos brancos. E' curioso como, depois de feito o seu contracto e recebido o respectivo adeantamento, o indigena se apresenta logo que o chamam para ir trabalhar. E note-se que, antes de ir desempenhar-se do seu compromisso, decorrem ás vezes quinze dias ou um mez em que anda por onde quer, sem que ninguem lhe peça contas...

Hermano Neves

A PERVERSIDADE HUMANA

O crime de Abberville

Pae e irmãos que violam duas creanças, suas filhas e irmãs

Abberville, 10 de janeiro

Proseguindo nas suas averiguações para descobrir o auctor ou auctores do crime commettido ha dias, a policia acabou por prender o pae de Martha Halattre, accusando-o de ser o causador da morte da pequena, a qual teria succumbido victima da violação do pae. Foram egualmente presos dois filhos de Halattre, um de 20 e outro de 22 annos, que abusaram não só de Martha mas ainda de outra irmã de 10 annos de edade, chamada Rosa.—(*Havas*)

Finanças chilenas

O Chile tem recursos para fazer face a todos os compromissos

Santhiago do Chile, 11 de janeiro

O ministro das finanças declarou hoje na Camara dos Deputados que o governo chileno possue na Europa os fundos necessarios para fazer face a todos os seus compromissos.

A baixa dos cambios é produzida apenas pela compra dos particulares.—(*Havas.*)

Migalhas

A opinião publica

Hontem, um amigo meu contava, n'um centro de palestra, que, de manhã, uma cosinheira velha que tem em casa chegára alvoroçada das compras e, chamando o patrão de parte, lhe dissera *em segredo*:

—«Então, já sabe? O politico X recebeu oitenta contos dos caminhos de ferro...

Não procurei indagar o nome da cosinheira. Deve chamar-se Opinião Publica. A opinião publica, na nossa terra, é assim. Ignora tudo, não conhece o menor aspecto das questões essenciaes do nosso Paiz, sae de manhã com o cabaz para as compras e acredita a primeira baboseira que lhe contam sem a discutir, sem lhe examinar as origens, sem requerer argumentos e sem lhe medir as consequencias.

Os que forjam, de má fé, as mais extravagantes calumnias encontram sempre um optimo terreno onde lançar a semente dos seus odios. E' por isso que Portugal será sempre uma terra admiravel para os parlapatões, para os mentirosos, para os fabricantes de boatos e forjadores de insidias.

Os que andam espalhando as más novas são, não simplesmente aquelles a quem o caso menos pode importar, mas ainda os que nada sabem do assumpto se não aquillo que lhes disseram e acceitaram como lettra do Evangelho, sem raciocinar cinco minutos nas enormidades em que acreditam.

E o que mais irrita, no meio de tudo isto, é que os que não teem o menor interesse pessoal ligado ás questões que se debatem, e antes deveriam sentir um desgosto profundo em que ellas se ventilem, propagam tolices com uma inexplicavel satisfação, com um prazer injustificavel e parecem andar contentes com a critica negativa em que andamos atolados, que aponta constantemente defeitos sem se reconhecer uma só qualidade e cuja conclusão parece ser a de que nada valemos, nada somos e nada conseguiremos ser.

André Brun

Poeira da Arcada

Não é facil apurar quem seja o decano dos republicanos portuguezes. Os varios anciãos que como taes teem sido apontados pouco tempo usufruem tão cubiçada honra. Antes d'elles, surge sempre alguem que os excedeu na prioridade da sua fé. Como resolver a difficuldade? Talvez reunindo-se em concilio os mais antigos propagandistas da Republica e escolhendo entre si um que reconheçam como o seu presidente. Esse será o decano. Os que repontarem com a escolha, que protestem com voz grossa. Encontrarão assim um bello pretexto para demonstrarem que a sua vocação era para republicanos da... ultima hora.

∴

Homero de Lencastre ainda não terminou a sua obra. O Diabo, quando inventa um pseudonymo, assignala-o para sempre. Parece que agora elle está fornecendo a Cunha e Costa os elementos de que este carece para lhe redigir o relatorio das suas torpezas.

Teremos assim um quadro completo. Um dicta, o outro escreve e apeiçoa. Assim a traição, não podendo desfigurar-se para encobrir-se, descobrir-se-ha, estylosa e rendilhada, para mais facilmente envenenar.

∴

Paul Gaultier, no seu folhetim semanal do Temps, occupa-se da psycologia da mentira. Deduz-se das suas palavras que o mentiroso falta á verdade, porque esta compromette a segurança da sua pessoa. E', portanto, um processo de defesa e ataque como qualquer outro. Convém mesmo registar que a mentira tem o seu martyrologio — o dos que a servem com tão pouca convicção que a apresentam sempre aos seus interlocutores, como quem envergonhadamente pede uma esmola para matar a fome. Resultado: não serem acreditados. E quando um desgraçado chega a este grau de abandono, o melhor que tem a fazer é enforcar-se, deitando fóra um palmo de lingua.

INTERESSES DA CIDADE

As trez questões fundamentaes:

— abastecimento de agua; preço da luz; serviço de viação

O que deve reclamar-se das trez Companhias que exploram as respectivas concessões

Vae ser redigido novo contracto entre a Camara e a Companhia Carris.

E' opportuno o momento para recordar os termos em que devem ser postas as trez questões que mais interessam a população de Lisboa:—o *abastecimento de agua*, o *preço da luz* e o *serviço de viação*.

Como ponto de partida das rapidas considerações que vamos fazer, estabelecemos este principio fundamental: *os habitantes da cidade teem sido lesados até hoje com a situação privilegiada em que se encontram as Companhias Carris, das Aguas e do Gaz.* Por culpa de quem? Das entidades que negociaram as respectivas concessões, á sombra das quaes se tornou possivel fixar-se e manter-se aquella situação de privilegio.

Agora, qual deve ser o caminho pratico a seguir, em face dos trez potentados, para que elles concedam ao publico os beneficios a que este tem legitimo direito? Mostrar, com serenidade, com intelligencia e com firmeza, que o desenvolvimento economico da cidade, dando áquellas Companhias possibilidades de lucros que não foram previstos nos contractos primitivos, obriga-as a determinadas concessões, a que ellas não podem furtar-se, sob pretexto algum.

E' esse o caminho pratico.

Destruir aquellas Companhias, para as substituir por novas entidades encarregadas da exploração dos mesmos exclusivos? Seria a *solução ideal*, se fosse possivel rescindir immediatamente os contractos feitos e encontrar organisações financeiras sufficientemente fortes para levarem por deante a tentativa, e ao mesmo tempo bastante generosas para prescindirem, em favor do publico, de uma parte dos lucros a que se julgam com direito as actuaes emprezas.

A impossibilidade d'essa solução ideal, mesmo admittindo que era realisavel a rescisão do contracto, salta aos olhos de quantos sabem, por exemplo, que a Companhia do Gaz tem atraz de si os mais poderosos elementos da finança belga, como a Companhia Carris, por sua parte, se mostra segura da protecção dos capitaes inglezes. Já a Companhia das Aguas se encontra affastada da finança extrangeira, mas d'ahi apenas se pode concluir que a sua destruição representaria um golpe na economia nacional—sem vantagem de especie alguma: nem para o Estado, nem para a Camara, nem para o publico.

Determinemos as concessões que as trez Companhias devem ser obrigadas a fazer.

A Companhia Carris não pode recusar-se:

a crear carreiras para varios pontos da cidade que não são actualmente servidas pela viação electrica, muito embora seja facil prever que, nos primeiros tempos, essas novas carreiras darão um rendimento diminuto;

a baratear o preço dos bilhetes, mantendo quanto possivel as zonas actuaes, para que o passageiro não fique logrado com uma reducção meramente platonica;

a estabelecer carreiras destinadas aos operarios e a crear os passes para estudantes;

a concordar com a manutenção dos carros pela tracção animal, pelo menos dos que actualmente existem, visto não lhe ser possivel competir com as emprezas que exploram esse serviço e que prestam incontestaveis beneficios á população mais pobre da cidade.

A Companhia das Aguas não pode recusar-se:

a reduzir o preço da agua e a dispensar o pagamento do aluguel do contador—o que representa uma violencia que só se explica por uma situação de privilegio;

a garantir a pureza da agua que fornece para consumo, de modo que não estejamos constantemente sugeitos ao perigo das febres provocadas pela agua insalubre;

a procurar novos mananciaes, responsabilisando-se por que, no periodo da estiagem, não succeda o que actualmente succede todos os annos: a falta constante de agua, fornecida ás rações para as diversas zonas da cidade.

A Companhia do Gaz não pode recusar-se:

a reduzir o preço da luz e a dispensar o pagamento do aluguel do contador—o que representa uma violencia egual á que é praticada pela Companhia das Aguas;

a illuminar melhor a cidade, em condições que traduzam para o publico e para a Camara uma compensação das vantagens que lhe são concedidas;

a comprometter-se a facilitar o fornecimento da energia electrica, quer esta seja destinada á illuminação, quer seja para o aproveitamento da pequena industria.

Além d'isso, as trez companhias devem egualmente tomar o compromisso:

de regularisarem as suas contas com a Camara, pondo de parte os inconcebiveis exaggeros que constam de algumas das suas contas actuaes.

E acaso essas reclamações significarão uma exigencia pesada, que não possa ser attendida? A resposta a esta pergunta encontra-se na seguinte constatação de factos:

Dos trez contractos em vigor, o mais recente é o da Companhia Carris. O minimo da receita bruta ahi fixado, para o calculo da percentagem a favor da Camara, é de 700 contos. Pois bem: no anno passado, essa receita excedeu 1:800 contos!

Por aqui se vê como se modificaram as condições economicas da cidade.

Quanto aos outros contractos, das Aguas e do Gaz, foram negociados para a area antiga da cidade. Feita a sua revisão e alargadas as concessões para a area actual, muito superior á antiga, ficam as companhias com a *certeza* de obterem um lucro proporcional a esse alargamento.

Parece-nos que não passam de uma justa *compensação* d'essas vantagens os beneficios que acima indicamos, sob um ponto de vista geral e a traços muito largos, e que devem ser concedidos ao publico.

Não esquecer ainda:

que os novos contractos devem ser redigidos em termos muito claros, muito simples, de insophismavel interpretação, que não se prestem ás malas-artes da chicana juridica.

Bem sabe a Camara quanto pode essa chicana, posta ao serviço de entidades poderosas.

DEFESA NACIONAL

O campo entrincheirado

é visitado pelos srs. presidente do ministerio e ministro da guerra

CAXIAS, 11.—Realisou-se hoje a annunciada visita do sr. presidente do ministerio, acompanhado do sr. major Pereira Bastos, ao campo entrincheirado.

A's 8 horas e meia chegou ao reducto norte o sr. general Castel Branco, governador do campo entrincheirado, acompanhado pelos srs. coronel Macedo, major Motta e capitão Passos, respectivamente, chefe e sub-chefe do estado-maior e ajudante do campo, vindos em automovel. A's 9 horas, chegaram em dois automoveis os srs. presidente do ministerio e ministro da guerra, acompanhados dos srs. Arthur Costa e José Tudella e dos ajudantes do sr. ministro da guerra, sendo aguardados, além dos officiaes já citados, pelos srs. major Bastos e capitão Sousa e outros officiaes do 2.º grupo do batalhão de guarnição, salvando com 19 tiros o reducto norte. Após os cumprimentos, visitaram o parque do material, seguindo depois para o reducto sul, onde os aguardavam o tenente-coronel sr. Guimarães, commandante do 1.º batalhão de costa, e respectiva officialidade, visitando o material, ao mesmo tempo que o general sr. Castel Branco, a quem o campo entrincheirado deve em parte o grande desenvolvimento que desde que é governador tem tido, os informava de tudo. Depois seguiram para Paço d'Arcos, visitando o serviço de torpedos fixos e as restantes baterias dependentes do 2.º batalhão de artilharia de costa, onde foram recebidos pela officialidade, mostrando o maior empenho em se informarem de tudo, vindo a proposito dizer que por onde passaram a população elogiava o proposito em que o governo está de assegurar a defesa nacional. A's 13 horas visitaram as baterias da Trafaria.

LIVROS NOVOS

"O ensino primario em Portugal,,

Um livro novo do sr. dr. Alves dos Santos, lente da Universidade de Coimbra. Relatorio lhe chama o auctor, pois que diz que não é mais que o desenvolvimento da monographia enviada á exposição do Rio de Janeiro de 1908. Pois seja assim, mas o que se não pode deixar de dizer é que o sr. dr. Alves dos Santos versa o assumpto com uma competencia superior e até mesmo na parte politica diz fundas verdades.

Ha muito que aprender em *O ensino primario em Portugal*, que é edição da Companhia Portugueza Editora, do Porto.

Machado Santos

O almoço em sua honra

Realisou-se hoje, pelas 13 horas, o almoço offerecido por um grupo de amigos ao sr. Machado Santos, nas salas da redacção do *Intransigente*, que se encontravam engalanadas vistosamente, tomando logar nas mesas, em forma de M, cerca de 80 convivas.

O banquete decorreu no meio de grande enthusiasmo, sendo os brindes iniciados, em nome da commissão do banquete, pelo sr. José Lopes Bispo, seguindo-se os srs. dr. Julio Martins, capitão-tenente Carlos da Maia, Nobre França, dr. Manuel de Carvalho, Edmundo de Oliveira, Cunha Leal, pela redacção João do Amaral, Camillo Rodrigues, dr. João de Freitas, dr. Antonio Granjo, Abreu Castello, Americo de Oliveira, Macedo de Bragança, dr. Alvaro Machado, Francklin Lamas.

Uma numerosa commissão de revolucionarios civis entrou n'esse momento, e acercando-se do homenageado, abraçaram-no, offerecendo-lhe uma linda *corbeille* de flores e uma mensagem com grande numero de assignaturas, fallando o revolucionario Flores e outros. Termina a serie dos brindes, no meio de grandes applausos, o sr. Machado Santos lançando-lhe flores grande quantidade de pessoas que entraram na salla.

O serviço foi fornecido pelo Restaurante Paris, sendo recebidas grande numeros de saudações por telegrammas e cartas.

"O novo regimen politico em Portugal,,

Foi o thema da conferencia hoje feita na Imprensa Nacional pelo dr. Barbosa de Magalhães

Começando por descrever o meio politico em Portugal nos ultimos tempos da monarchia, expondo as causas determinantes do assassinato do rei Carlos e da proclamação da Republica, tendo-se esta imposto pela força das circumstancias, disse que Portugal fez a Republica para caminhar, e conseguiu-o.

Passou depois a estudar o novo regimen politico, commentando-o ao mesmo tempo que ia explicando-o.

Reunidas as Constituintes foi eleita uma commissão para redigir o projecto da Constituição que poucos dias depois passava a ser discutido. A Camara manifestou-se pelo regimen parlamentar, sob a soberania popular, sendo os orgãos d'esta os poderes legislativo, executivo e judicial, independentes e harmonicos entre si.

Discutiu-se muito se o Congresso deveria ser constituido por uma só Camara, concluindo-se pela existencia de duas; ambas directamente eleitas, mas a uma d'ellas pôz-se uma condição que acha ridicula: não poder ser senador quem não conte 35 annos.

Como quesito de ponderação, reflexão e conservantismo, acha pouca aquella edade.

Sob a influencia do syndicalismo theorico, houve quem propuzesse que o Senado fôsse constituido pelos representantes das varias classes sociaes, com exclusão entre quasi todas, da magistratura e do exercito. A composição, assim, d'uma Camara não podia, a seu ver, deixar de ser defeituosa.

Adoptou-se para o Senado o principio da renovação parcial e mais longa duração do mandato, o que não acha justificavel, embora seja uma differença, entre aquella assembleia e a dos deputados, de importancia secundaria. Ha, porem, duas differenças estabelecidas pela Constituição que são importantes: uma é o Senado não ter iniciativa sobre impostos, organisação das forças de terra e mar, discussão de propostas feitas pelo poder executivo, pronuncia dos ministros por crimes praticados nessa qualidade, revisão da Constituição, prorogação e adiamento da sessão legislativa. A segunda differença é a attribuição do Senado poder approvar ou rejeitar por votação secreta propostas de governadores e commissarios para o Ultramar.

Sendo ambas as Camaras de eleição directa não se comprehende a existencia d'estas differenças de poderes.

Analysa as condições em que o Congresso pode reunir, e mostra a impossibilidade de fazer dictadura, tanto mais quanto o presidente da Republica não tem a faculdade de dissolver as camaras.

Se assim não fosse, está convencido, diz o orador, já este Parlamento teria sido dissolvido, e talvez mesmo o que o tivesse substituido. Com a actual Constituição só por um golpe d'Estado o poder executivo pode offender o legislativo.

Passou depois a analysar a organisação do poder executivo, acentuando a corrente manifestada nas Constituintes para não haver presidente da Republica.

Disse que o chefe do estado, pela Constituição, não tem o direito de *veto*, tendo responsabilidade civil, criminal, e, a seu ver, tambem politica, contra a opinião de Marnoco e Sousa.

Os ministros teem responsabilidade civil, criminal e ministerial, podendo esta ultima ser civil, criminal e politica.

Nenhuma d'estas responsabilidades é solidaria, recaindo a responsabilidade politica d'um qualquer diploma apenas sobre o ministro ou ministros que o referendou ou referendaram.

Em breve será promulgada a lei sobre responsabilidade ministerial, que é uma bella prova de moralidade politica tanto mais que os crimes de responsabilidade são julgados pelos tribunaes ordinarios.

Tratando do poder judicial, diz que a Constituição o declara independente e, dentro de certos limites, estabelece a irresponsabilidade dos juizes.

Da analyse da organisação dos tres poderes, conclue as grandes vantagens e enorme alcance das reformas politicas operadas pela Republica, frisando que qualquer limitação ao exercicio das funcções legislativas só pelo pro-

---

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Captivo de mouros

(1513-1522)

Qui traduxit populum suum per desertum quoniam in eternum misericordia ejus.

David Psalmo CXXXV

—Nazarenos malditos, não serão as ameaças do vosso Vice-Rei da India que vos hão de tirar do captiveiro. Ha oito annos que jazeis n'esse fojo de leões, a polir as lages com o vosso caminhar em roda, mas não chegará tão cedo o termo da jornada em que buscaes a liberdade.

Assim bramia junto do parapeito da cisterna de Aden, onde estavam captivos cinco portuguezes e alguns negros, uma turba vil de mouros e arabios, que esbravejava, atirando pedras, vingando-se nos pobres prisioneiros das feridas que lhes rasgára o nosso ferro quando fôra do primeiro assalto da cidade.

—Perros de Mafoma, que só ladraes de longe,—dizia do fundo da ravina Gregorio de Quadra em aravia de mourama, que os companheiros não sabiam,—atirae cá abaixo uma lança ou agomia, que eu irei sosinho varrer-vos d'esse muro, callar embofias de quem tem mór prestimo a insultar do que a affrontar de rosto os inimigos.

—Franques miseraveis mas soberbos, mordei n'esses seixos para n'elles cevar o fel da vossa ira.

«Triste feito foi o do vosso ladrão do mar, do salteador de Ormuz e Calayte. Agora quebrou as garras nos muros de Aden, que não póde galgar na investida traiçoeira.

«Eh nazarenos! A cisterna é bom fojo para leões vencidos. Roncae á lua os vossos feros, nem assim vos valerá todo o poder da frota do terrivel Affonso d'Albuquerque.

Sentiu-se ao longe o estrondear de muitos tiros, e para o lado do porto dos levantes a grita dos arabios resoava pela agrura das montanhas, onde, de quando em quando, um pelouro perdido, resaltando nas escarpas, quebrava em estilhaços os fraguedos da bronca e requeimada penedia.

—Tende-vos, senhor Gregorio da Quadra, vosso hourado capitão e companheiro, porque Deus está comnosco. E' a frota portugueza que volta do Mar Rôxo. Reconheço o troar das bombardadas, e por isso esses perros nos affrontam.

«Ha cinco mezes, em sabbado d'Alleluia, ao saber que sobre o mar tremulava nos mastros a bandeira da cruz do Redemptor, por sua bondade nos deu o Senhor esperanças de salvamento, que talvez em breve realise.

—Misericordia!—bradaram os captivos, cahindo de joelhos.—Dae, Senhor, a victoria aos portuguezes. Tende piedade de nós. Quebrae o duro captiveiro em que penamos, e seja tudo em honra do vosso santo nome.

Abrigados n'um recanto da cisterna, os restantes captivos olhavam assombrados para o grupo dos christãos, que com muitas lagrimas se conservavam a descoberto no meio do lagedo sobre o qual as pedras resaltavam, sem que nenhuma os attingisse.

E um abexim velho, de crespa guedelha açafroada, macilento, curvado pela miseria, coberto d'um panno esfarrapado, fremente de indignação, rasgado o peito pelas unhas, agora de braços erguidos, cerrando os punhos para a matilha, que lá do alto insultava os prisioneiros, rugia iracundo para os mouros.

Assim como o leão traga a prêa no mato, assim como o fogo queima a lenha da floresta, assim seja Mafamede e a vossa raça destruida.

«E' chegado o tempo de se cumprir a prophecia.

Os christãos romperam as portas do Estreito, em breve Eiadi dará de comer aos seus cavallos dentro da casa de Meca; e o raio do Senhor rasgando as nuvens cruzou por sobre as aguas de Bakr-el-Ahmar assombrando as paragens de Judá e de Medina.

Ao longe retumbava mais rapido o estrondo dos tiros dos berços e camaras da armada, e o dos pedreiros e trabucos da ilha de Cira respondendo ao fogo dos navios portuguezes. Como trovão longinquo percebia-se a grita dos combatentes, o confuso rumor da peleja, o marulhar das ondas a quebrar na costa.

Ia grande revolta na cidade, e emquanto os soldados acudiam a defender os baluartes pelos caminhos da serra, buscando a porta da cêrca, que deita para o sertão, fugiam os moradores soltando lamentosos alaridos, e transposta a muralha desciam em rapida carreira, ao galopar das cafilas assustadas, mettendo-se aos vaos dos esteiros alagados, atropellando-se ao passar da ponte e seguindo depois amedrontados ao longo do aqueducto e dos tanques de lavrada pedraria, pelo caminho fragoso do Zebir.

∴

Noite tormentosa e densa cerração envolvia as quatro naos da frota de Duarte de Lemos, que surtas na costa do cabo Guardafui balanceavam rudemente, portando pelas amarras. O mar em farpados escarcéus espadana nas amuras dos bojudos galeões, inundando-lhes os castellos onde os homens d'armas estão de vigia.

Pela pôpa da *Bernalda*, amarrado a forte e comprida boça, galeava um bergantim, que na cava do mar parecia submergir-se retesando os cabos, e quando a crista da vaga o levantava vinha a vante sobre os proizes, em risco de cravar o esporão da gorja no painel da náo, que lhe ficava pela prôa.

Era em fins de setembro de 1503, a monsão de sudoeste soprava porcellosa e as aguas corriam apressadas direito á bocca do Estreito, desdobrando em alvos cachões d'espuma, que a rajada rapido despargia por sobre o dorso das ondas tumerosas.

Na treva que cercava toda a armada apenas luzia frouxamente o pharol da gavea da capitania, sacudido em amplissimos balanços com o jogar do pesado galeão.

N'uma das rajadas mais terriveis em que o vento silvava sinistro nas enxarcias, e em que as nuvens e mar se confundiam arrastadas em louco turbilhão, o bergantim n'um arranco em que rangia todo o taboado e cavername como se fôra a destruir-se, rebentou as amarras ao proizes, engolphou-se nas sombra da noite caliginosa, corrido á mercê do tempo e da ventura. Atravessado ao mar, adornado, quasi a sumir-se no revolto pego, o escarcéu da vaga passava em abobada por cima da mareagem, amortalhando em liquido sudario o pobre lenho.

—Arriba, moços, larga a vela. O leme todo a sotavento. Iça a moneta ao pé do mastro.

O bergantim arribou obedecendo á voz do seu dextro capitão, que fôra de prompto obedecido, e lá ia quasi alagado correndo ao norte levado nas azas da tormenta.

Ao romper do dia avistava-se terra alta pela prôa. Era a costa da Arabia, o morro de Aden, onde o mar quebrava rudemente. O vento amainára um pouco, mas o barco continuava na singradura vertiginosa, accrescida pela furia da corrente.

∴

—Ruim rosto fará o capitão-mór quando der pela falta do bergantim, dizia o piloto, que junto da agulha da bitacula ajudava o timoneiro a manear o leme.

—De fera catadura é o fidalgo, soberbo e brigoso,—tornava o mareante,—e de raiva rangerá os dentes, que bem compridos tem os deanteiros alvejando entre o negro da barbicha.

—Callae-vos lá,—interrompeu o capitão,—nem o tempo é para murmurar do proximo. Cuidae de vós, e de nós todos que vamos levados á misericordia de Deus por estas bravosas aguas denegridas. Duarte de Lemos é o maior homem de Portugal. Fero será, mas justiceiro, e, pelo regimento de Sua Alteza que trazemos, não dirá que lhe fugiu para andar ao salto das naos de mouros quem tão de perto anteviu a sepultura.

«Ajudae a aguentar o leme. Governae a montar aquella alta penha escalavrada, que ao longe mal se enxerga. A' sombra d'ella talvez se possa agarrar fundo, e então no remanso da abra daremos largas á loquella esquecendo os perigos, que não consentem agora folga para tanto.

(*Continúa*).

...rio poder legislativo, isto é, pelo povo, pode ser determinada.

Fazendo uma ligeira resenha do muito que a Republica tem feito em tão pouco tempo, cita o facto da gerencia de 1912-13 fechar com o saldo a favor de conto e tantos contos, do orçamento de 1913-14 prever um saldo favoravel de mil contos, e accrescenta que dentro em poucos dias será presente ás Camaras o orçamento para 1914-15, em que o excedente das receitas será ainda superior ao previsto para o anno que em breve vae findar.

E conclue dizendo que, em vista da obra politica e social da Republica, se pode fundadamente affirmar que Portugal tem já o seu futuro na mão, sendo já hoje um paiz conhecido e respeitado, que ámanhã terá um valor apreciavel no mundo politico, entre todos os paizes de mais alta civilisação e cultura.

SPORT

Contribuições, muitas contribuições e nada...

O automobilismo é um excellente processo de locomoção, um meio commodo e seguro de transporte e um magnifico sport de turismo. Temos todos esses primorosos valores e em Portugal ha uma predilecção especial pelo auto. A nossa praça de taxis passa por ser a melhor do mundo, mas os carros mais rapidos e de mais sumptuosa carrosserie. Em todo o caso, o automobilismo era susceptivel de maior desenvolvimento, principalmente no automobilismo de luxo, o de turismo. Não se desenvolve, porém, porque lhe falta o essencial, que são as boas estradas. No Paiz não ha um unico itinerario que um turista considere regular. Um passeio projectado para ámanhã teve de ser adiado porque as estradas não o permittiam, isto n'um troço que liga a capital a uma das villas mais importantes e populosas de Portugal, ainda na Extremadura, a 100 kilometros de Lisboa! Ora sem estradas não pode haver sport automobilista. O mais curioso é que os chauffeurs, proprietarios de automoveis e respectivos industriaes, pagam contribuições pesadas, desde a d'importação, que é importante, até ás exigidas pelo Club Automovel! Sendo algumas d'essas verbas destinadas á conservação d'estradas, porque é que estas não se apresentam em regulares — para já não dizer boas — condições de ser transitaveis?

Shamrock

Nota do dia

Um livro de gymnastica de quarto

Que o professor de esgrima Carlos Gonçalves era um rapaz elegante, «desempenado», um excellente mestre d'armas e um habilissimo atirador na prancha e no terreno, já o sabiamos nós e comnosco muita gente. Mas que Carlos Gonçalves, tambem mestre de gymnastica, fosse auctor d'um methodo de cultura physica, para dar movimento a musculos sem fiscalisação de professor, tornando modelar a plastica do executante, era coisa para nós desconhecida. O caso é que publicou um livro de «gymnastica de quarto e educativa», com numerosas photogravuras e muitos exercicios originaes. Já está á venda e a imprensa começou a fazer-lhe elogiosos commentarios.

Pena é que para esse reclamo não se escolham as melhores posições athleticas, mostrando que o auctor do livro é um bom modello a copiar...

Carlos Gonçalves com o seu livro mostrou que trabalha. N'um elemento novo de propaganda e se muitos podem contestar os resultados praticos, immediatos e uteis do methodo, o que não contestam é ser obra excellente na campanha da pratica dos exercicios physicos.

Foi uma surpreza o livro. Parece, porém, que o notavel esgrimista se compraz em surprehender-nos uma vez por outra. Ha quem diga que esboçou um livro de versos, lyricos, bem feitos... A ser verdade, aconselhamos que o esgrimista seja bem vigiado, porque elegante, esthaticamente bem feito, como mostra no livro, «d'artagnesco» com a espada e poeta, tem todos os requisitos para conquistar toda a... Lisboa.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Um passeio hippico — Ante-hontem de tarde foram em passeio até á outra banda do rio alguns cavalleiros e senhoras das colonias allemã e ingleza, frequentadores da Escola de Educação Phisica. Acompanhou-os no passeio o professor da Escola, sr. de Grafioul, que ha tempos está em Lisboa, tendo creado fama do bom mestre equitador. N'um dos pontos da digressão, a quinta do Alfeite, effectuaram-se varios saltos de obstaculos, sob a vigilancia e indicações do mesmo professor. Para amanhã estão preparados muitos passeios, realisando-se tambem, das 14 horas em deante, no vasto cercado da Escola (a rua da E. Polytechnica, 90) a reunião semanal do paisagem.

A festa de aviação — Está definitivamente marcada para a tarde de 25, a festa da reapparição do aviador Sallés, que executará alguns voos no menor ano da sua...

...construcção. Ainda se não sabe, porém, o campo em que será, havendo pedidos para que a festa se effectue n'um magnifico recinto apropriado a receber milhares de pessoas.

O sarau de Figueira — Para a festa marcada para a noite de 31 d'este mez, na Figueira da Foz, já está indicado um novo numero, que é o de esgrima e no qual tomará parte o mestre d'armas Carlos Gonçalves n'um assalto com um dos melhores amadores.

Os Sports Illustrados — Este semanario vae entrar n'uma nova phase de trabalho e a sua collaboração effectiva vae contar com os nomes dos srs. Fernando Correia, Duarte Rodrigues, Queiroz dos Santos, Alvaro Lacerda, Visconde de Reguengos, Armando Machado, José Holtreman Roquette, etc.

PARTIDO SOCIALISTA

A commemoração do 39.º anniversario da sua fundação

A expansão da democracia socialista contribuirá para radicar a Republica em Portugal — diz o deputado sr. Manuel José da Silva

Passou hoje o 39.º anniversario da fundação em Portugal do partido socialista.

A's 13 horas sahiram da séde da Federação Municipal Socialista os corpos directivos do partido com o estandarte e os representantes das commissões parochiaes e centros socialistas, acompanhados da banda da academia Verdi, dirigindo-se para a séde da Caixa Economica Operaria, onde se ia realizar a sessão a que presidiu o deputado sr. Manuel José da Silva, secretariado pelos srs. Fernandes Alves e Antonio Pereira.

O presidente, depois de abrir a sessão, sauda os trabalhadores pela passagem do 39.º anniversario da fundação do partido socialista operario, e lamenta que em 1875 o advento d'este fosse julgado, pelo maior numero, como prematuro ou inconveniente, em face da propaganda republicana.

A este procedimento errado do operariado portuguez se deve o extraordinario confusionismo que aggrava a crise portugueza. Ao passo que nos paizes industriaes os ramos intellectual, economico, juridico e moral da evolução social progrediram e progridem parallelamente e na mesma altura que o ramo politico, afim de que não possam dar-se desequilibrios perigosos na implantação de reformas organico-sociaes, uma das quaes é a supressão das monarchias, — em Portugal seguiu-se uma orientação completamente differente, sendo essa a causa do mau estado mental portuguez, no que respeita á implantação do regimen republicano.

O povo portuguez, na maior parte ainda adopta o seguinte: ou vota pelo partido que estiver no poder, ou se deixa ficar em casa e não concorre á urna. Não tem uma opinião definida, nem methodo d'acção. A consciencia está por fazer; mas o que se não fez quando devia fazer-se, faça-se agora. Não receiem os intellectuaes em vir collaborar na causa socialista, não hesitem os trabalhadores em reforçar a organização d'este partido.

Não se supponha que o partido republicano será potente para sustentar e radicar as instituições republicanas, se a democracia socialista não se engrandecer em Portugal para aproveitar a Republica e tornal-a segura e productiva como deve ser.

Faz votos para que assim succeda.

O sr. Augusto Cesar dos Santos diz que tem sido difficil o desenvolvimento do ideal socialista, porque o partido republicano se aproveitou da acção impulsiva do povo. Em tres annos de Republica, já o partido tem um logar de destaque na politica. Falla sobre o desprezo a que teem sido votadas as nossas colonias. E' preciso levantar o operariado, mostrando que a sua desunião tem originado o encerramento das associações de classe. E' preciso um partido de opposição para fiscalisar os actos dos republicanos e consolidar a Republica, mas que não seja uma opposição individualista. O partido socialista tem o seu programma feito especialmente na parte economica. A sr.ª Margarida Marques, em nome da União das Mulheres Socialistas Portuguezas, offerece uma faixa, que foi collocada no estandarte.

O sr. Arthur Marques dos Santos recita uma poesia.

Em seguida, o sr. Agostinho José da Silva descreve a fundação do partido no tempo em que predominava a monarchia e se perseguia quem pensava diversamente do regimen. Falla sobre as promessas feitas, que é preciso cumprir, para consolidar a Republica. A classe operaria que se una para poder reclamar os seus direitos, que tão calcados teem sido.

O sr. José Peixinho recita uma poesia, sendo dada a palavra ao sr. Francisco Duarte Salgado, que faz a apologia do partido socialista. Refere-se á forma despresivel em que tem vivido a mulher portugueza. Que a mulher se compenetre dos seus deveres e o homem deixe de ser carrasco. Rende homenagem a todos os socialistas e protesta contra as prisões feitas.

O sr. Antonio Maria Abrantes lembra que se preste homenagem á memoria de Antero do Quental, José Fontana e Azedo Gneco. Apresenta as seis creanças vestidas pelo partido. Agradece as saudações recebidas e as collectividades que se fizeram representar, sendo em seguida encerrada a sessão.

Foi depois offerecido jantar ás creanças e um beberete á Academia Philarmonica Verdi e aos oradores e convidados.

OS GRANDES "FILMS"

No Salão Central

ámanhã

estreia de "Ivanhoe"

No Salão Central, uma das mais elegantes casas de Lisboa, ha ámanhã uma estreia sensacional, que deve attrahir enormissima concorrencia. Trata-se do grande *film* historico *Ivanhoe*, inspirado na obra bem conhecida do grande romancista Walter Scott, que d'um modo tão brilhante sabe alliar o romance á historia.

No seu romance *Ivanhoe*, descreve Walter Scott, com mão de mestre, a rivalidade, as luctas entre Saxa e a Normandia para a conquista de Inglaterra por Guilherme, o Conquistador.

E' um resumo da obra que ámanhã o publico vae *viver*. O entrecho de *Ivanhoe* é o seguinte:

Por uma estrada de Inglaterra caminha um bando de cavalleiros templarios procurando ao acaso um abrigo onde passar a noite. Um peregrino offerece-se para os guiar ao castello de Cedric.

Cedric é subdito fiel de Ricardo Coração de Leão que na Terra Santa peleja contra os turcos para resgatar o Santo Sepulchro. Rowena, formosa princeza da Saxonia encontra-se á sua guarda. Um dia Cedric surprehende os amores de Rowena com seu filho Ivanhoe, e expulsa este, que vae alistar-se nas tropas de Ricardo.

O peregrino é Ivanhoe, que entrega á princeza Rowena um escapulario bento, não se dando a conhecer, e a princeza pede-lhe noticias de Ivanhoe. Cedric tambem não conhece Ivanhoe. Pouco depois chegam ao castello os cavalleiros, a quem Cedric offerece um banquete. Ao mesmo tempo, o principe rebelde João, irmão de Ricardo, apresenta-se no castello para prender Cedric por ser partidario de seu irmão. Silico o judeu e sua filha Rebbeca tambem pedem alojamento.

Os partidarios de João apoderam-se de lady Rowena, internando-a n'uma torre e tomam o castello.

Ivanhoe despoja-se das suas vestes de peregrino, apparecendo revestido da sua armadura de guerreiro e favorece a fuga de seu pae e de Rowena. Ivanhoe é ferido e vae pedir a Rowena que se tinha refugiado n'um bosque, que lhe trate as feridas.

Cedric e a princeza vão buscar agua, mas são surprehendidos pelos cavalleiros, que de novo os arrastam para o castello.

Sir Brian, um dos cavalleiros, está apaixonado por Rebbeca, a judia, mas ella repelle-o quando intenta raptal-a, fugindo.

Ivanhoe ainda debilitado pelos ferimentos recebidos vagueia pelos campos e encontra Ricardo Coração de Leão, a quem informa dos acontecimentos. Um dos frades que acompanham Ricardo toca a buzina de alarme fazendo com que se reunam milhares de soldados para irem combater e reconquistar o Castello de Cedric.

A lucta trava-se encarniçada, estando a princeza n'um dos mirantes da torre a contemplar o combate, no qual entra o seu amado Ivanhoe. A judia que tambem ama o esforçado guerreiro, acha-se egualmente no castello vendo desenrolar-se as scenas de carnificina.

Ricardo Coração de Leão acaba por tomar o castello, armando Ivanhoe cavalleiro e dando-lhe como premio a mão da princeza.

Rebecca é levada de novo para o acampamento dos rebeldes, e accusada por Sir Brian de feiticeira, e condemnada á fogueira se não houver um cavalleiro que queira combater por ella. Ivanhoe sabe ao campo armado de todas as armas e vence Sir Brian.

A judia em signal de gratidão offerece joias á princeza, que a convida a renegar a sua religião e acompanhal-a, mas ella responde olhando para Ivanhoe, a quem ama, que a felicidade não é para si...

Os jovens esposos lamentam a pobre judia...

PEQUENAS NOTICIAS

Na Associação do Registo Civil, ás 21 horas, realisa hoje a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves uma conferencia sob o thema «A mulher e o livre pensamento».

— Em opusculo, sahiu a 4.ª lição do curso elementar de colonisação professado pelo sr. A. Loureiro da Fonseca, na Universidade Livre.

— Os ensaios da tuna-orchestra dr. Antonio José d'Almeida realisam-se ás segundas e quartas feiras, ás 24 e meia horas, funccionando a aula de musica ás terças e sextas feiras, das 21 ás 23.

— Beatriz de Oliveira, residente na travessa da Agua Flôr, 49, 4.º, queixou-se á policia de que lhe furtaram um cordão de ouro, uma bolsa do mesmo metal com 20 francos e 3 libras, tudo no valor de 91$830.

— Os gatunos entraram por meio de chave falsa no estabelecimento da rua de S. Paulo, 176, pertencente a Annibal Pereira da Fonseca & C.ª, levando tabaco no valor de 70 escudos e a quantia de 12 escudos em dinheiro.

— Tambem da drogaria da rua Rebello da Silva, 17 e 19, pertencente ao sr. Antonio Custodio de Oliveira, levaram os gatunos a quantia de 7 escudos e varias caixas com pó de arroz, tudo no valor de 67 escudos.

Theatros

Noticias

Entre nós

A companhia Adelina Abranches não representará em Portugal a peça *A Caixeirinha*, cuja propriedade no nosso paiz pertence á empreza do Republica.

A mesma companhia está ensaiando, no theatro Aguia d'Ouro, do Porto, a peça de Pierre Louys *La femme et le pantin*, traducção de João Sollo, e ensaiará a peça de Bataille *Maman Colibri*.

● A traducção da *Sociedade onde a gente se aborrece*, de Pailleron, actualmente em ensaios no theatro do Gymnasio para a festa artistica de Lucinda Simões, não é a de Gervasio Lobato, com que essa peça foi representada, ha annos, pela companhia Rosa e Brasão. A *Sociedade, onde a gente se aborrece* será exhibida no Gymnasio, na traducção de Furtado Coelho, que Lucinda Simões representou, em tempos, no Brazil.

● Realisam ámanhã no Republica a sua festa, com a peça de Ruy Chianca *Aljubarrota*, Theodoro Santos, que tem n'esse drama um dos seus bons trabalhos e Raphael Marques, que acaba, na *Caixeirinha*, de fazer uma creação digna de apreço. Os dois moços artistas, trabalhadores e conscienciosos, terão ámanhã uma noite de festa á qual nos associámos com toda a justiça.

● O actor Chaby Pinheiro não vae, este anno, ao Brazil. Foi escripturado para fazer parte da companhia que deve explorar o theatro da Republica, com uma revista do anno, durante a epocha do verão.

● A companhia do theatro Nacional representou em Braga as peças *Segundas nupcias* e *Vinte mil dollars*. Em Coimbra representará provavelmente a *Noite do Calvario*, *Segundas nupcias* e *Marcha nupcial*. Reapparece em Lisboa no dia 18 com esta ultima peça.

● A revista *Paz e União*, que deve subir brevemente á scena no theatro Apollo, será posta em scena com desusado brilho. Figuram entre os seus attractivos uma *troupe* de bailarinas inglezas, scenarios sensacionaes dos melhores pintores de theatro portuguezes e d'alguns scenographos extrangeiros.

● No theatro Gymnasio subirá á scena esta epocha *A Bella Madame Vargas*, drama do escriptor brazileiro Paulo Barreto.

● Entrou em ensaios no Republica e acha-se inteiramente marcada a comedia *La presidente*, que succederá ao drama de Ruy Chianca *D. Francisco Manuel de Mello*.

● Avelino de Souza, auctor da operetta *Guerra aos homens*, em scena no theatro Nacional do Porto, seguiu hoje, no rapido, para aquella cidade.

Extrangeiro

A Comedia Franceza recebeu a peça de Donnay *Georgette Lemeunier*.

● Com a peça de Curel *La Danse devant le miroir* faz-se *reprise* de *Leurs filles*, de Pierre Wolff, com Vera Sergine no principal papel.

● Rejane faz *reprise* da *Madame Sans Gêne*.

Circos & "Music-halls,,

O animatographo ao serviço da sciencia

Ha annos, os cathedraticos dos institutos scientificos e das universidades tinham difficuldade em impôr aos alumnos as suas lições, quando a necessidade da exposição scripta e desenho explicativo ou a projecção auxiliar. A lanterna era insufficiente. Hoje, a photographia animada tudo suppriu. O animatographo é um poderoso auxiliar da sciencia e o mais amplo e precioso vulgarisador das descobertas modernas. Pelos magnificos films que teem passado pelos salões lisbonenses já se averiguou, com brilhantismo e com nitidez, quanto eram preciosas essas vantagens elucidativas. N'um film ha dias exhibido no «Olympia» vimos varias experiencias do professor Metchnikoff e a ampliação photographica de phenomenos de investigação biologica. Os medicos apreciaram com elogio esse film, que encerrava nos seus quadros uma verdadeira lição de physiologia. No «Chiado Terrasse» tambem a parte da grande cirurgia teve no ecran um film magnifico. No Salão da Trindade houve, por vezes, uma campanha persistente em favor da aviação e de modernas descobertas scientificas. Em resumo, explorando esses films, contribuem para uma grande obra educativa.

Noticias

Entre nós

A estreia dos acrobatas excentricos Smole e Ovare está marcada ámanhã segunda feira.

No espectaculo de hoje e no da moda de ámanhã, no Coliseu, torna-se a apresentar a sensacional novidade da corrida de 2 automoveis no espaço, a que ámanhã nos referiremos nas nossas notas de «primeiras representações». Em todo o caso, desde já diremos ser este trabalho o mais emocionante de todos que se teem exhibido no Coliseu.

Vindos da Argentina, chegaram os artistas Lebray's, que teem um numero interessante de canto, dança, tiro e transformações luminosas.

Esteve hontem em Lisboa o emprezario conimbricense Antonio Mendes de Abreu, que veio tratar do contracto de alguns artistas para o seu theatro Avenida.

A Filha do Fhargleiros continúa a fazer o exito de agrado das sessões animatographicas do Olympia, que já inaugurou as suas *matinées* elegantes, com concertos pelo melhor sextetto de Lisboa.

No Salão da Trindade «Os Tres Mosqueteiros» continuam a chamar numerosos espectadores. A obra de Alexandre Dumas tem assim um grande reclamo pela photographia animada.

No Porto, os salões animatographicos vão auxiliar os seus programmas com a exhibição d'alguns numeros de variedades, especialmente de canto e danças.

Para o carnaval devem visitar Lisboa duas grandes dançarinas e couplétistas hespanholas, uma das quaes deve apresentar-se no Salão Foz.

Cartaz do dia

Republica — A's 21 — A caixeirinha.

Polytheama — A's 21 — A creoula.

Trindade — A's 21 — A grã-duqueza de Gerolstein.

Gymnasio — A's 21 — A visinha do lado.

Avenida — A's 21 — Maridos alegres.

Apollo — A's 21 — O Chico das Pegas.

Coliseu dos Recreios — A's 21 — A extraordinaria attracção da corrida de automoveis no espaço. Todas as attracções da companhia de circo, Otto Viola, mr. Willard, o homem que cresce, etc.

ESPECTACULOS POR SESSÕES — A's 20 1/2 e 22: Rua dos Condes, Pathé, original *Infantil do Rocio*, Zás-trás-paz. *Phantastico*; O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 21 1/2 — Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

No Olympia

A «matinée rose» d'amanhã

A'manhã, no Olympia, a primeira das *matinées roses* que o activo emprezario do elegante cinema resolveu agora dar para regalo dos lisboetas. Começará ás 15 horas e n'ella se estreiará o *film Telephone accusador*, que á noite se repete, uma fita de 1:500 metros. Além d'outros *films*, ainda na *matinée* apresentar-se-ha *O Collar de Kelly*, em quatro partes.

E' caso para se dizer que Lisboa em peso caberá ámanhã no Olympia.

Alvitres e reclamações

Casa de penhores fechada

Escrevem-nos os srs. Manuel Alves, Raphael da Silva Gomes e Viriato da Costa Gomes queixando-se de que continúa fechada a casa de penhores sita na travessa de S. Domingos, 31, 1.º, facto que está causando graves prejuizos aos mutuarios, especialmente aquelles que n'essa casa teem roupas de agasalho indispensaveis na quadra frigidissima que se está atravessando. Pedem por isso providencias ao sr. governador civil, ou a quem no assumpto tenha directa intervenção.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A mulher na familia»

Em edição da Companhia Portugueza Editora, do Porto, foi publicado este livro, original da baroneza Staffe e traducção de Augusto Moreno. Abrangendo tres partes, os tres papeis desempenhados pela mulher, ou sejam a filha, a esposa e a mãe, *A mulher na familia* dá conselhos, ensina a leitora a como deve proceder para conquistar o amor e o respeito de seu marido e manter o bem estar e a ordem no lar conjugal. E', em resumo, um livro cuja leitura aconselhamos, sendo o seu preço apenas de 500 réis.

ULTIMA HORA

Colhido pelo comboio

Com as pernas esmagadas

Na estação dos caminhos de ferro em Santa Apolonia foi hoje colhido por um comboio que andava em manobras, o carregador Agostinho Lopes, que ficou com ambas as pernas esmagadas.

Recolheu ao hospital de S. José, onde ficou em perigo de vida.

MUSICA

O concerto da orchestra symphonica portugueza no theatro da Republica

Nada menos de quatro primeiras audições n'um programma de nove numeros. A mais importante era o *Tasso*, do Liszt, com que fechava a primeira parte: poema d'uma alta belleza, ungido d'uma suavissima inspiração, todo o *lamento* é uma obra prima, que se ouve religiosamente e que descança das grandes sonoridades symphonicas habituaes; o *triumpho* é um triumpho sereno, calmo, esperado, que consola sem enthusiasmar, não se alterando a impressão repousante de todo o poema. A orchestra executou-o com toda a correcção, bem merecendo os applausos da plateia. A *Serenata* do Moskowsky, d'uma elegante simplicidade, teve honras de *bis*, tão proxima da alma portugueza é a forma russa, que todos sentem o comprehendem.

A *abertura symphonica* de Fão, por que começava o concerto, fôra executada a 19 de outubro no Nacional, quando do concerto exclusivo de composições portuguezas; tem esta abertura uma excellente qualidade, bem rara nas composições nacionaes: principio, meio e fim, ou seja um plano definido. Se é certo que os themas nem sempre são de grande originalidade, estão em todo o caso bem conduzidos; o auctor não aproveita as cordas em todos os seus grandes recursos, contrapondo-as sempre aos metaes, o que dá uma certa impressão de pobreza; feliz o emprego das madeiras. E', em resumo, uma obra despretenciosa, que se ouve sem desprazer. Completava esta parte a *Canção de Solveig*, do Grieg, que teve o exito habitual.

A segunda parte era toda wagneriana: em primeira audição a *abertura* do *Navio Phantasma*, d'um wagnerianismo ainda insipiente e um tanto barbaro, e *Waldweben* do *Siegfried*, cuja execução ganhou sobre a anterior e o *preludio* e *Morte de Isolda* do *Tristão*. Na epocha passada, foi a *Morte de Isolda* a pagina mais feliz d'entre todas as executadas nos dezeseis concertos: nada admira, por isso, que hoje tambem fosse a mais perfeita na conducção e interpretação.

Na terceira parte repetiu-se o *Moto perpetuo*, de Paganini, que valeu aos primeiros violinos calorosissima ovação, sendo o trecho bisado com regencia; a *Marcha nupcial* de Mendelssohn fechava o concerto.

A sala estava, como sempre, litteralmente cheia.

H. de A.

O concerto symphonico do Polytheama

Obteve um ruidoso successo o concerto symphonico de hoje no Polytheama, onde seu deu reunião a *élite* dos amadores de musica e onde havia uma assistencia feminina que mais fazia realçar as bellezas artisticas da nova sala de espectaculos da rua de Santo Antão. O programma, que era convidativo, satisfez por completo a mais exigente espectativa, e tanto a orchestra como o habil regente David de Souza conquistaram mais uma vez aquelles applausos a que teem incontestavel direito, quer pela escolha dos trechos, quer pela magistral execução, com que os fazem ouvir.

O concerto d'esta tarde iniciou-se com a abertura de *Ruy Blas*, de Mendelssohn, ouvido com o habitual agrado das peças consagradas, sendo a regencia e a orchestra calorosa e fartamente applaudidas. Seguiu-se, ainda na parte, *Esboços Symphonicos* de Debussy, em que todos os executantes evidenciaram uma delicadeza e um sentimento exigidos pela partitura, que é um verdadeiro primor do genero.

A segunda parte do programma era preenchida pelo *Concerto de Clarinete* de Mozart, que bem pôz em relevo o grande executante que é Severo da Silva. Para dar idéa do enthusiasmo despertado pelo concertista, bastará dizer que o publico o acclamou de pé, chamando-o repetidas vezes, e distribuindo outros tantos applausos ao illustre maestro David de Souza.

Na parte final a orchestra executa *Cantos do meu Paiz* (*Phantasia nostalgica*) de Thomaz de Lima e por ultimo *Rienzi*, de Wagner.

A composição do nosso compatriota, que o publico applaudiu vibrantemente, é um trecho de emoção, evocando magistralmente a ternura das nossas canções.

NOTAS DIVERSAS

Segundo telegramma hoje recebido em Lisboa, sabe-se que reappareceu em Paris o *Povo d'Aveiro*, agora custeado pelo ex-coronel Albuquerque, sendo remettido para Portugal clandestinamente.

Aviso aos amadores de pornographia.

Sport

Foot-Ball

Nos desafios dos 1.os grupos de *Foot-ball* realisados hoje no Sport Lisboa-Bemfica, venceu por 5 *goals* contra 0 o Sport Club Imperio. O Sporting Club empatou por 2x2 com o Sport Club Cruz Quebrada.

No final d'este desafio, já terminado o jogo, houve um lamentavel conflicto entre alguns jogadores e espectadores.

Empregados no commercio de Lisboa

A eleição de hoje

Continuaram hoje no Coliseu da rua da Palma os trabalhos da assembleia geral para a eleição dos novos corpos gerentes da associação de soccorros mutuos dos Empregados no Commercio de Lisboa.

Constituida a mesa, começou a votação, que se prolongou até cêrca das 15 horas e 40 minutos, procedendo-se depois ao apuramento.

Na urna entraram 945 listas, ficando eleitos:

Direcção — Effectivos: presidente Antonio Marques Nogueira, 526; secretario, Henrique Bernardo Loureiro, 527; thesoureiro, Manuel Caetano Alves, 524; vogaes, Alberto Baptista Rosa, 526, e Bernardo Augusto d'Araujo e Sousa, 524. Supplentes: presidente, Theophilo da Fonseca, 526; secretario, David Queiroz dos Santos, 527; thesoureiro, Constancio Luiz da Silva Junior, 527; vogaes, Lourenço Lemos, 526, e Ezequiel Dias Sorras, 86.

Mesa da Assembléia Geral — presidente, Manuel Costa Lima, 528 votos; 1.º secretario, Anastacio Caminha, 525; 1.º vice-secretario, Alberto Marques Craveiro, 527; 2.º, Luiz D. Martins, 527. Delegado ao Conselho Regional, Augusto José de Figueiredo, 526.

Conselho fiscal — Pedro Alexandre Durão, 506; Antonio Pinheiro de Sá, 508; Matheus Lourenço Apparicio, 507; supplentes, Zilo Alves da Silva, 513, e Julio Alberto de Sousa, 506.

Com um tiro de pistolla

Homem em estado grave

BARCELLOS, 11. — João da Silva foi attingido por um tiro de pistola contra elle disparado por Antonio Azevedo, ficando em estado grave, pelo que deu entrada no hospital.

O aggressor fugiu.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 15 h.

Architectura romanica

E' encerrada ámanhã a exposição de photographias de monumentos romanicos que o considerado gravador e photographo artistico sr. Marques Abreu ha dias inaugurou no salão nobre do Atheneu Commercial. A exposição tem sido visitada por quanto n'esta cidade ha de mais distincto na arte, e todos a sabem um valiosissimo documento representativo do que de mais digno de conservar-se e subtrahir-se aos vandalismos da ignorancia existe ainda, como reliquias do passado, por todo o Paiz, e muito especialmente no norte.

Parece que pelo ministerio da instrucção vão ser adquiridas algumas collecções para serem distribuidas por museus e escolas industriaes como elemento educativo que, sem duvida, o são, do que foi a architectura romanica entre nós, o que d'essa arte severa, imponente, e ao mesmo tempo rendilhada e bella existe, e, finalmente, como subsidios de importancia indiscutivel para as investigações dos archeologos, historiadores e criticos de arte.

O dr. Duarte Leite

O medico que hoje foi visitar o illustre professor informou ás 16 horas que o estado do enfermo, embora melindroso, não é, comtudo, de perigo immediato.

CONTOS E CHRONICAS

O que é a felicidade?

N'uma secção do *Diario de Noticias* deparei com um inquerito verdadeiramente estranho.

Uma dama lembrou-se de perguntar: *O que é a felicidade?* e logo varias damas e varios barbudos acorreram a responder... a uma pergunta que não tem resposta. Certa *D. Adelaide* definiu a coisa da seguinte maneira: «*A felicidade é um murmurio indefinido*». Segundo o criterio de D. Adelaide teremos de admittir a felicidade com surdina, uma felicidade discreta, com rodas de borracha. Não, D. Adelaide, não.

A *felicidade* absoluta não existe, não poderá existir, pelo menos n'este mundo.

Quem primeiro tentou realisar a *felicidade* foi o bom do Padre Eterno, ao crear o Paraiso. Pois teve de desistir! Deus sonhára o lindo sonho do Eden e logo deitou mãos á sua obra. No Paraiso, Elle conseguira juntar os animaes de todas as especies, vivendo na mais deliciosa harmonia.

Segundo se póde lêr no jornal *A Nação* (unico que n'aquella epocha se publicava) nunca a liberdade, a fraternidade e a egualdade foram mais perfeitas. O pae Adão vivia na melhor camaradagem com a restante bicharia. Tratava-se por tu com o burro e com o camello, tal como nós, descentes do dito Adão, tratamos ainda hoje por tu alguns descendentes dos burros e camellos d'esse tempo. Adão era um excellente homem despido de vaidades e despido de preconceitos; tão despido de tudo que até andava nú. Ha quem o tenha pintado com uma folhinha de parra mas, provado que n'esse tempo não estava ainda inventado o *Colla-tudo*, eu tenho minhas duvidas ácerca do processo adoptado para immobilisar a parra.

Ora, como eu ia dizendo, Deus criára o Paraizo que mais não era a do que a realisação da *felicidade* absoluta. Emquanto o Adão teve de se haver com a varia bicharada tudo correu ás mil maravilhas, mas eis que um bello dia Deus acorda com a triste ideia de criar mais um bicho: a mulher. Sem mesmo ter tido a rudimentar delicadeza de consultar o Adão, o bom Deus arrancou-lhe uma costella e d'esse osso fez a Eva. Mal se comprehende que Deus fosse buscar ao esqueleto o osso mais torto que encontrou para d'esse osso fazer a primeira mulher. O resultado era de prevêr. A felicidade do Eden periclitaria forçosamente.

Eva, embora *signée* Padre Eterno, era o trabalho em osso mais ruim que possa imaginar-se. A breve trecho o pae Adão, que se entendera em boa paz com tigres e pantheras, desistira de se entender com Eva, com quem civilmente casára. Deus fôra o primeiro a reconhecer o erro e tanto assim que, tendo resolvido dar descendencia a Adão, desistiu de recorrer ao expediente das costelletas e, segundo se diz, tanto Abel como Caim foram obtidos pelos processos ainda hoje correntemente adoptados.

Entretanto, a desharmonia d'aquelle lar era simplesmente deploravel. O Padre Eterno, sob pretexto de que a mãe Eva mordiscára um pecego careca, declarou ao pobre Adão que era forçoso procurar casa n'outro bairro e assim correu com elle do *Eden-Hotel*. N'aquelle tempo não existia ainda a lei do inquilinato...

Perdido para sempre o paraiso não mais poderia existir a *felicidade*, e então Deus, para não dar parte de fraco, comprometteu-se a reservar, mas só na *outra vida*, um novo paraizo para os que n'este mundo soffrem e creem.

Tudo o que possamos entender por *felicidade* mais não será do que a realisação de um desejo, d'um anceio que, uma vez tornado realidade, logo nos ancia. Para uns a felicidade consistiria no triumpho, na gloria; aquelle outro sentir-se-hia feliz unindo o seu destino ao da mulher amada, n'um viver de pleno idylio que duraria muito naturalmente até ao momento em que, farto da mulher, passasse a considerar felicidade o ver-se livre d'ella. Para mim, pobre neurasthenico e dyspeptico, felicidade seria o poder digerir chispe de porco com feijoada. Mas, pergunto eu, realisado esse ideal, digerido o chispe, seria eu verdadeiramente feliz? Não, porque logo teria idealisado outra felicidade, menos saborosa talvez e, porventura, menos realisavel.

E lembrar-me eu de que a D. Adelaide sonha com uma felicidade que se resume *n'um ruido mal definido*! Não desanime, minha senhora. A sua doença deve têr cura. Porque não experimenta a D. Adelaide o bicarbonato de soda ou o carvão Belloc?

V. Chagas Roquette

Beneficencia parochial

Junta de parochia da Encarnação

Esta junta previne todos os seus parochianos necessitados que queiram para enviarem á séde da junta os seus nomes e moradas para se proceder á confecção do respectivo cadastro até ao fim do corrente mez de janeiro.

Festas associativas

No Centro dr. Antonio José d'Almeida continuam hoje, das 18 ás 24 horas, as festas em favor do cofre escolar, havendo *kermesse*, concerto musical, baile infantil e sarau dramatico seguido de baile.

Movimento associativo

Companhia Africana de Polvora

Reune a assembleia geral, para discussão do relatorio e contas, no dia 27, ás 14 horas, no escriptorio da Companhia, praça do Municipio, 32, 1.º Os lucros no anno findo foram de 1.180$79,5, que a direcção propõe sejam levados á conta de lucros e perdas.

Partido Republicano

Commissão municipal de Lisboa

Reune ámanhã, ás 21 horas, na séde, largo do directorio, 4, 2.º, devendo comparecer todos os seus membros e effectivos e substitutos.

Sociedade Propaganda de Portugal

«Turismo e industria hoteleira»

Na proxima terça feira, pelas 21 horas, realisa o engenheiro sr. Manuel Roldan y Pego, na séde da Propaganda de Portugal, a sua conferencia sobre «Turismo e industria hoteleira», que será acompanhada de numerosas projecções luminosas.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata, «Arlanza» (South.)	12
New-York, «Moncenisio» (Genova)	12
R. Jan., S. e R. Prata, «Gelria» (Bram.)	12
R. J. Sant. e P. «Cap Vilano» (Hamb.)	12
Hamburgo «Rugia» (Brazil)	1[illegible]
Rio Jan. e R. Prata, «[illegible]» (Brazil)	1[illegible]
R. Jan. e Santos, «Belgrano» (Hamb.)	1[illegible]
Bra., e R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liv.)	1[illegible]
Liverpool, etc., «Orcoma» (Brazil)	1[illegible]
Havre e Hamb., «Rio Negro» (Brazil)	1[illegible]
Bissau, Bolama e C. Verde, «Guiné»	[illegible]

FEBRE TIPHOIDE

Agua acidula da Foz da Certã

Em geral, os acidos são contrarios á vida dos microbios productores das mais graves doenças infecciosas.

E' por isso que, durante as ipedemias de varias doenças zymoticas, é aconselhado, a titulo de preventivo, pelos mais notaveis hygienistas de todos os paizes, o uso de bebidas de agua acidulada por acidos mineraes (chlorhydrico, sulphurico ou azotico) ou acidos organicos (citrico, lactico, etc).

Correspondendo á indicação dos hygienistas, póde aconselhar-se o uso d'uma excellente agua natural que, de si mesma, tem propriedades acidas, devidas ao sulphato-acido de aluminio—a agua acidula da Foz da Certã.

Circumstancia curiosa: a existencia d'este composto chimico ainda torna mais proveitoso o uso da agua da Certã, porque, ao lado das bebidas acidas, aconselha-se o uso dos compostos d'aluminio, como está claramente expresso nas prescripções hygienicas aconselhadas pela Junta Consultiva de Saude do Reino.

Adstringentes, como são os saes de aluminio, utilisa tambem o seu uso interno, na cura de lesões intestinaes, fechando assim algumas das portas abertas á invasão dos agentes microscopicos, geradores de varias doenças microbianas.

A' cura das lesões associam os mesmos saes os beneficios da sua acção antiputrida e antiseptica.

Por estas considerações, nos julgamos auctorisados a aconselhar como vantajoso na alimentação o uso da agua da Certã, em vez da agua commum.

Deposito Geral
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone—2:168

Bellarmino d'Oliveira Ramos

Falleceu

R. I. P.

Eduardo da Cruz Guimarães cumpre o doloroso dever de participar o fallecimento do seu socio e querido amigo Bellarmino d'Oliveira Ramos e que o seu funeral se realisa segunda-feira, 12 do corrente, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da A. Almirante Reis, 72, para o cemiterio oriental.

Bellarmino d'Oliveira Ramos

Falleceu

R. I. P.

Elvira da Conceição Costa Ramos e seu filho, Frederico Guilherme da Silva Ramos, sua esposa e filhos, Albertina da Conceição Costa Totta e seu marido, Antonio Augusto da Costa Ramos, sua esposa e filho, Pedro Joaquim da Costa Ramos, Julieta da Costa Ramos cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu muito chorado marido, pae, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa ámanhã, 12 do corrente, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida Almirante Reis, n.º 72, para o cemiterio oriental.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1239 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 12 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A viação

O que se trata de saber, n'esta questão do novo contracto com a Companhia dos Electricos, é até que ponto elle favorece ou desfavorece os interesses da Camara e do publico.

Desde o momento em que se annunciam concessões reciprocas, cumpre saber até que ponto, em resultado final, umas concessões se avantajam sobre as outras, de maneira a reputar-se, em bloco, superior, egual ou inferior o novo contracto para os interesses da cidade, que são aquelles que nos cumpre zelar.

Para isso, evidentemente, é necessario analysar cada uma d'essas concessões de per si, observando quaes as suas consequencias, e não esquecendo nenhum dos elementos que devam ser levados em linha de conta para essa analyse.

Sem duvida, o ponto mais importante da questão é aquelle que se refere ao estabelecimento de zonas e ao preço dos bilhetes para essas zonas, e, ainda n'este caso, devem merecer preferente attenção aquellas zonas e aquelles bilhetes que mais interessam ás classes pobres, que necessitam transportar-se para o local do seu trabalho.

Os leitores d'*A Capital* viram antehontem as declarações do sr. Damaso Diniz, empregado da empresa Jorge, sobre a eliminação a que a Companhia dos Electricos ha muito procura condemnar essa empresa e outras que a não deixam ter o absoluto monopolio da viação na cidade.

Vende a empresa Eduardo Jorge 10 milhões de bilhetes de centavo por anno. Quer isto dizer que são pelo menos 50.000 habitantes de Lisboa que por anno se utilisam da carreira barata que essa empresa lhes fornece. E ainda é necessario contar com os bilhetes que vende a empresa Salazar e outras que, depois de o regimen republicano ter diminuido a taxa da sua licença, teem explorado esse serviço popular.

A Companhia dos Electricos, nas chamadas carreiras economicas, propõe-se diminuir o preço da zona. Mas não diminue o preço minimo dos bilhetes, que continua a ser de 2 centavos. Não ha duvida de que a zona é de 1 centavo, mas tambem é certo que ninguem, embora só necessite transpor uma zona, deixará de pagar 2 centavos, como até aqui.

A prova de que o bilhete de 1 centavo era extremamente favoravel para uma importante parte da população de Lisboa está em que, por exemplo, nos carros do povo do Intendente a Santos o custo da passagem era de 2 centavos, e o mesmo preço levavam os carros da empresa Jorge. Evidentemente, até Santos o publico preferiria os carros electricos, que lhe custavam o mesmo, e que significa isso senão que o grande numero de bilhetes vendidos se refere ao serviço d'uma só zona, quer seja do Intendente ao Terreiro do Paço, ou do Terreiro do Paço a Santos?

O bilhete de 1 centavo é, pois, de uma absoluta necessidade, e se a Companhia realmente quizesse servir o publico não hesitaria em lealmente crear esse typo de bilhete. O facto de o não fazer, o facto de no novo contracto permanecer o bilhete minimo de 2 centavos, de sobra revela as suas intenções, que não podemos julgar outras que não sejam as de obter a eliminação das empresas concorrentes, para depois se encastellar inteiramente na disposição do contracto.

Não se trata só de sacrificar uma classe de honestos trabalhadores que nas carreiras da viação animal ganham laboriosamente a sua vida, não se trata só de sacrificar industrias que teem prestado authenticos serviços. Tambem o publico, e aquelle que mais desveladas attenções deve merecer, ou seja o das classes mais pobres, se vê ameaçado de vêr desapparecer um meio de transporte que estava ao alcance do seu magro bolso.

Todas estas circumstancias são muito attendiveis, e quando se procura fazer uma combinação de tanta importancia para os interesses da cidade é necessario não desprezar nenhum dos elementos que devem ser tomados em linha de conta em tão complicada questão.

Ninguem pensa em guerrear a Companhia dos Electricos. Trata-se de obter d'ella quanto seja logico, justo e possivel que ella possa fazer em beneficio do publico, ficando tudo quanto n'esse sentido se obtenha expresso em clausulas que se não prestem a nenhum sophisma nem a nenhuma alteração. Nem certamente é outro o empenho dos que representam os interesses da cidade.

PRIMORES DE LEGISLAÇÃO

O "decreto insolente,,

Certos artigos da lei de 1 de outubro representam uma grave injuria feita aos agricultores de S. Thomé

Parece, pelo menos a toda a gente de bom senso, que uma das funcções do Estado é harmonisar o melhor possivel os interesses das diversas classes que n'elle existem. Sempre que, no exercicio da sua acção legislativa, os poderes publicos favoreçam exaggeradamente uma d'ellas, prejudicando profundamente qualquer outra, deixam de praticar o seu dever. Os poderes do Estado teem de ser imparciaes. Qualquer resolução tomada fóra d'esta linha suprema de conducta é barbara e iniqua.

Ora em varios diplomas legislativos recentemente promulgados pelo ministerio das colonias é facil demonstrar-se que não só não houve imparcialidade, como nem sequer se encontram vislumbres de bom senso. O famoso decreto de 1 de outubro sobre o trabalho indigena colonial—o *decreto insolente*, que não falta já quem o designe assim—contém disposições cuja analyse perfeitamente confirma esta maneira de vêr. Vamos, pois, analysar algumas d'ellas. Mas antes d'isso é necessario, para prevêr erroneas interpretações, considerar ligeiramente o assumpto sob o ponto de vista geral.

Temos duas classes em fóco: a dos agricultores coloniaes e a dos trabalhadores indigenas. Do concurso das suas actividades conjugadas gera-se riqueza, que se traduz em bem estar para ambas e em valiosas receitas para o Estado. E a que titulo arrecada este ultimo essas receitas? Naturalmente em troca do esforço empregado em harmonisar precisamente os interesses d'essas classes, cercando-as de garantias, e julgando com absoluta imparcialidade as dissenções que porventura surjam entre ambas. Fugindo a esta linha de conducta, produz-se o desequilibrio, e ou o agricultor ou o trabalhador acabam por se sumir: é a ruina, fatal e implacavel, porque a riqueza só póde sahir do seu concurso mutuo.

No caso de que nos occupamos, o legislador manifestou-se abertamente hostil aos agricultores. Mas fez mais: não se contentando com difficultar-lhes a existencia, injuria-os, lançando sobre elles uma suspeita infamante. Ha certos artigos no decreto que parecem ter sido originariamente redigidos pelo reverendo Harris ou por W. Cadbury.

Vejamos, por exemplo, o artigo 7.º, § 2.º:

> Os patrões de mais de dez serviçaes são obrigados a caucionar os salarios d'estes, depositando-o n'um cofre publico á ordem do curador, em dinheiro ou em lettras garantidas, como as de direitos aduaneiros, a importancia de um mez de salarios de todos os serviçaes. A caução póde ser dispensada no todo ou em parte, por despacho do curador, quando o procedimento habitual do patrão para com os seus salariados assim o justifique.

Quem lêr isto e não conhecer os factos é levado a suppor que frequentemente se tem repetido o abuso de não serem pagos aos serviçaes os salarios que lhes são devidos.

Esta suspeita, é comtudo, infundada. O artigo parece ter sido propositadamente incluido no decreto para a suggerir. Representa, portanto, uma injuria feita aos «que teem cumprido honradamente os termos dos seus contractos e satisfeito integralmente os salarios dos serviçaes», segundo o proprio texto de uma representação do Centro Colonial, datada de novembro de 1911.

Mas, além d'isso, qual o principio que auctorisa é ter-se imposto aos agricultores a obrigação de pagar adeantadamente o trabalho dos serviçaes? Porventura, os trabalhadores que o Estado tem ao seu serviço são remunerados nas mesmas condições?

Outra disposição injustissima, porque até representa um privilegio odioso dos trabalhadores de côr em face dos brancos. Artigo 11.º, alinea *d*:

> Nem no tempo do contracto, nem na parte do salario recebida directamente pelo trabalhador, serão descontadas as ausencias legaes, considerando-se assim:
>
> 1.º—Até um dia de licença pedida pelo trabalhador e concedida pelo patrão, em cada mez.
>
> 2.º—Até dois dias seguidos em caso de doença grave de pae, mãe, filho ou filha, marido ou mulher, ou ainda por motivo de fallecimento de qualquer d'estas pessoas de familia, ou de irmão menor.
>
> 3.º—A resultante de accidente pessoal no trabalho, ou de doença adquirida por motivo de trabalho, e a motivada por causa de força maior, reconhecida pelo curador, reputando-se sempre como tal a devida a ordens de comparencia emanadas da Curadoria ou das auctoridades administrativas ou judiciaes.
>
> 4.º—Até 6 dias de cada mez, por qualquer doença do trabalhador.

E' tudo o que ha de mais justo conceder-se ao serviçal um dia de descanço por semana, que lhe deve ser pago como se trabalhasse. Teem essa regalia os trabalhadores brancos, que, de resto, poucas mais possuem, visto que o patrão lhes não fornece, como ao trabalhador africano, habitação, alimentação, vestuario, assistencia medica e hospitalisação gratuitas. Mas o serviçal de côr tem, além de todas essas regalias, ainda o direito de mais um dia de licença por mez, de mais dois, se um parente tiver doença grave, e de mais 6 se elle proprio estiver doente. Quer dizer: um operario branco tem apenas quatro dias durante o mez em que não trabalha e é remunerado, ao passo que o operario negro póde ter 12, ou quasi meio mez! E o agricultor, porque tem de lh'os pagar, que se aguente... Pois isto não é, porventura, ignobilmente injusto? Pois isto não parece representar antes o proposito de arruinar por completo a agricultura de S. Thomé e Principe, que é sem duvida o melhor titulo de gloria da nossa actividade colonial?

Mas vamos devagar. Acabamos de vêr como o *decreto insolente* atira sobre os plantadores de S. Thomé com a suspeita de caloteiros, vimos tambem como n'elle se pretende exhaurir-lhes os recursos, como se a situação da grande maioria fôsse, porventura, financeiramente prospera! N'um proximo artigo veremos ainda que outras não menos graves barbaridades se conteem n'esse nefasto diploma.

Hermano Neves

"*A Capital*,,
Publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

Antonio Patricio regressou do Extremo-Oriente. O auctor do Oceano *e* Serão Inquieto *falla dos paizes que visitou como um poeta, para quem a vida é um thema precioso, sobre o qual a phantasia e o gosto exercem o seu poder de crear e educar. Vae publicar brevemente um poema dramatico*—Pedro o Cru—*que é a tragedia interior das forças que se colligaram e combateram na alma, entre prophetica e assassina, do penultimo rei da dynastia de Borgonha.*

Em dois annos de ausencia, o seu espirito meditou, sondou e profundou as paysagens mais sombrias do coração. A sua experiencia completou-se, tratando realidades que o homem só descobre quando procura no mundo a razão suprema dos seus espectaculos—a propria alma humana.

⁂

O padre Lemire, deputado do parlamento francez, ha muito tempo que não gosa das boas graças do seu bispo. Este quer forçal-o a deixar a politica, onde reputa a sua acção um mau exemplo, pelas ligações que mantem com certos elementos radicaes. Passiva e ostensivamente elle tem luctado, mostrando que nunca comprometteu as doutrinas da Egreja. O conflicto dura já ha alguns annos. Clemenceau occupou-se d'elle no seu jornal—L'homme Libre, *quasi provocando o padre Lemire á rebeldia.*

—Nunca!—respondeu elle.

E assim, submissamente, cerrando os labios para conter uma impaciencia que o roe, elle estende os seus braços no sentido de Roma, á espera de um remedio que não vem. Velho mas corajoso, cançado mas crente no seu esforço, vae submetter-se a uma decisão, que os seus amigos declaram injusta e os seus inimigos justa.

Entre uns e outros—os primeiros protestando, os segundos applaudindo—o seu silencio chega quasi a ser sublime.

⁂

O nosso camarada de redacção Joaquim Manso publica, na casa Aillaud, um novo livro—Livro de Moralidades. *Deve apparecer, nas livrarias, até meados da semana corrente.*

Hespanhoes em Marrocos

O Raisuli assassinado?—Um nevoeiro prejudicial aos hespanhoes

Tetuan, 12 de janeiro

Circula com insistencia o boato de ter sido assassinado o Raisuli. Nada, porem, se sabe ao certo. Hontem, um destacamento hespanhol sahiu em reconhecimento á posição de Mogote. Os exploradores foram envolvidos por um denso nevoeiro, que não deixava ver a alguns passos de distancia, pelo que os mouros, que estavam emboscados, poderam dar uma descarga, causando cinco mortos e muitos feridos.—(*Correspondente*).

Reconhecimentos, aeroplanos em acção

Madrid, 12 de janeiro

O governo não recebeu ainda confirmação official da noticia do assassinio do Raisuli. Em Larache as columnas hespanholas continuam procedendo a diversos reconhecimentos, travando-se vivissimo tiroteio com os mouros, sobre os quaes os aeroplanos arremessaram bombas, que lhes causaram muitas baixas.—(*Correspondente*).

A presidencia do Senado

é abandonada pelo sr. Goulart de Medeiros, emquanto a Camara se não pronunciar claramente sobre a sua attitude

E' do seguinte theor o officio a que no nosso extracto do que se passou no Senado nos referimos:

Ex.mo sr. Abilio Barreto, digno vice-presidente do Senado.—Como v. ex.ª sabe, o nosso collega sr. João de Freitas fez umas accusações ao sr. ministro das finanças na ultima sessão do Senado.

Julguei do meu dever não lhe retirar a palavra como exigiam exaltadamente os partidarios do governo, não só porque s. ex.ª usava de um direito que lhe concede o artigo 141.º do regimento, mas tambem porque me pareceu mais offensivo da dignidade do ministro e da honra do regimen tolher a exposição do pretendido das faltas do que permittil-a, exigindo a sua comprovação.

N'essa ordem de ideas, baseado no regimento e com o intuito de serenar os animos, alvitrei a nomeação de uma commissão de inquerito ás accusações feitas pelo sr. João de Freitas.

Tencionava, no caso de ser acceite o mesmo alvitre, convidar immediatamente o sr. João de Freitas a retirar-se da sala e a não voltar ao Senado até ser apresentado o parecer da commissão.

Era uma prova de consideração para ambas as partes e uma tentativa de conciliação.

A esquerda da Camara, abandonando a sala, obstou a que fosse tomada qualquer resolução. O officio que acabo de receber e de que remetto copia, transmittindo-me uma moção da maioria que julgo offensiva da minha dignidade, por não corresponder á verdade dos factos, e a linguagem da imprensa do partido a que ella pertence, accusando-me falsamente de ter dado o apoio da presidencia ao sr. João de Freitas, por solidariedade com s. ex.ª nas apreciações que fez, não me permittem continuar a occupar a cadeira da presidencia, nem mesmo voltar a essa Camara sem que o Senado se pronuncie claramente a este respeito.

Devo accrescentar que, qualquer que seja a resolução do Senado, me sinto satisfeito por ter cumprido o dever, que me impunha a minha consciencia de observar a mais rigorosa imparcialidade. Seguirei sempre a despeito de todas as contrariedades e desgostos e sem desfallecimento a mesma conducta que me impuz.

Saude e fraternidade, Lisboa 11 de janeiro de 1914. (a) *Manuel Goulart de Medeiros.*

A moção Leão Azedo

E' concebida nos seguintes termos a moção que deu logar á sahida da esquerda:

«O Senado, fazendo inteira justiça ás honradas intenções que dictaram o procedimento do sr. presidente na sessão de sexta-feira ultima, seguro de que s. ex.ª dirigiu os trabalhos d'esta assembleia legislativa continuando a affirmar os superiores dotes do seu espirito e as nobres qualidades do seu caracter, resolve não lhe acceitar a renuncia e passa á ordem do dia».

O coronel Labrador indultado

Madrid, 12 de janeiro

Conforme o parecer emittido pelo Conselho Supremo de Guerra, foi indultado o coronel protestante Labrador.—(*Correspondente*).

O coronel Labrador fora condemnado por, sendo presidente do conselho de guerra de marinha, se recusar a assistir á missa do Espirito Santo, que antecede as sessões d'aquelle conselho, segundo o uso na marinha hespanhola.

Na administração d'"A Capital,, encontram-se á venda todos os numeros em que veem insertos os folhetins "Patria Portugueza,, e "Gente Portugueza,,.

A revolução no Mexico

Mexicanos guardados por tropas norte-americanas

New-York, 12 de janeiro

Annunciam de Presidio que, em consequencia da evacuação de Ojinaga, estão sob a guarda das tropas americanas na fronteira seis generaes mexicanos, 2:800 soldados federaes e 15:000 refugiados civis.—(*Havas*).

Uma pendencia

entre os srs. Goulart de Medeiros e Correia Barreto

Como a imprensa já noticiou, os deputados e senadores democraticos effectuaram no sabbado uma reunião para apreciarem o incidente da vespera no Senado, quando da interpellação realisada pelo sr. João de Freitas. Depois de varios oradores se pronunciarem sobre o assumpto em termos muito vehementes, foi votada por unanimidade a seguinte moção:

> Os parlamentares do Partido Republicano Portuguez, apreciando os acontecimentos de hontem no Senado e considerando que o procedimento do vice-presidente d'esta Camara sr. Goulart de Medeiros, foi incorrecto e incompativel com a dignidade do cargo, resolvem visto não deverem abandonar as suas funcções parlamentares, não manter com aquelle individuo qualquer especie de relações.

O sr. Goulart de Medeiros, considerando-se offendido com os termos d'essa moção, mandou testemunhas ao primeiro parlamentar que a assignou e que foi o sr. Correia Barreto, senador, o qual tambem presidiu aos trabalhos d'essa reunião.

As testemunhas do sr. Goulart de Medeiros são os srs. tenente-coronel Manuel Maria Coelho e Alfredo Durão, senador. O sr. Correia Barreto escolheu para seus representantes na liquidação da pendencia os srs. coronel Ramos da Costa, deputado, e capitão de fragata Arantes Pedroso, senador.

As quatro testemunhas já reuniram hoje n'uma sala da Camara, parecendo que se estabeleceram duvidas sobre se deve acceitar-se o criterio seguido pelo sr. Goulart de Medeiros para a escolha do principal responsavel pelas affirmações contidas na moção julgada offensiva.

A HERANÇA PRIEU

O ministro francez das finanças

accusado de se servir da sua influencia para fazer entrar milhões no cofre do partido radical

Paris, 12 de janeiro

Segundo diz o *Figaro*, o sr. Caillaux, ministro das finanças do actual governo, interveiu recentemente na questão da herança de Prieu, um francez que falleceu no Brazil ha uns trinta annos, deixando uma fortuna avaliada em muitos milhões, que o Estado francez reclamou e recebeu. Segundo as informações do *Figaro*, parece que o sr. Caillaux negociou com os herdeiros de Prieu, promettendo-lhes que entrariam na posse da fortuna mediante uma elevada commissão, que reverteria a favor do cofre do partido radical. Ante estas revelações, o sr. Caillaux oppoz o mais formal desmentido, declarando que nunca tivera conhecimento da questão Prieu; mas no seu numero de hoje o *Figaro* trata novamente do assumpto e declara que os herdeiros de Prieu, tendo-se constituido em syndicato, confiaram a defesa dos seus interesses a um procurador do contencioso, chamado Schneider, o qual teria entrado em negociações com o ministro das finanças. O *Figaro* publica ainda varias cartas subscriptas pelos herdeiros de Prieu e as declarações que a alguns dos herdeiros foram feitas pelo procurador Schneider. Segundo essas declarações, o negocio ultimar-se-hia se não fôra a intervenção dos jornaes, trazendo o caso á publicidade.—(*Havas*).

PASSOS PERDIDOS..

Retalhos politicos

O governo perante o Senado, as futuras eleições, emigração

O Grupo Parlamentar Democratico adoptou, a final, para com o Senado, a solução que *A Capital* d'antemão indicára e que era, de resto, a unica logica e patriotica. Mas, apesar dos senadores governamentaes continuarem a frequentar a sua Camara, quer presida quer não presida o sr. Goulart de Medeiros, poderá fazer-se por lá qualquer coisa de geito? Adoptarão os senadores oppoSicionistas um obstruccionismo intransigente para todos os projectos de iniciativa do governo, ou, enveredando por um caminho mais de harmonia com os interesses do Paiz, seguirão á risca aquellas observações que n'uma das ultimas sessões fez o sr. Miranda do Valle, um pouco, decerto, para erguer uma barreira ao desgosto que o Paiz principia a manifestar perante tamanha e tão injustificada opposição ao governo? Eis o que por ora não se sabe. Todavia, póde bem affirmar-se que a sessão de sexta-feira não foi de molde a encorajar o Senado para proseguir na attitude negativa e improductiva em que se havia entrincheirado, de modo que não será ousadia suppôr que haja odios que não se amorteçam e animadversões politicas que não venham, dentro de pouco tempo, a attenuar-se. Ha coisas que liquidam por si, e a situação em que o Senado se collocou póde muito bem vir a ser uma d'ellas...

⁂

Que ha eleições em julho, dizem uns; que ellas se celebrarão em agosto ou setembro, affirmam outros. Tudo phantasia, por emquanto, porque até póde acontecer que as futuras eleições geraes se realisem muito antes de qualquer d'essas epochas. Está isso nas mãos do Senado, diz-se por ahi nos meios politicos. De duas uma: ou a segunda Camara collabora lealmente com o governo, abstendo-se de fazer politica em assumptos de mera administração, e n'esse caso a sessão parlamentar decorrerá normalmente, ou teima em não discutir as iniciativas do governo, ou por elle patrocinadas, e então o Congresso fechará quando a Constituição manda, isto é, em dois de abril, quer os orçamentos estejam votados ou não. E, a dar-se a segunda hypothese, os collegios eleitoraes serão logo convocados e as eleições realisar-se-hão immediatamente, de maneira que as novas Camaras possam ter votado, em 30 de junho, a lei das receitas e despezas. Será andar depressa demais? Talvez. Mas nos tempos que correm quem não andar depressa fica sempre a meio do caminho...

⁂

Já que a lei eleitoral está na ordem do dia, não é despropositado fallar de coisas eleitoraes. O principio dos circulos pequenos parece que vingará. Os governamentaes dizem que é indispensavel adoptal-o para se ter a justa medida das forças da opposição; os anti-governamentaes clamam que introduzir tal criterio na lei é resuscitar o desacreditado e corrosivo caciquismo monarchico, que tantos protestos provocou sempre e tantas rubras invectivas mereceu a todos os homens de bem que se interessavam

---

12 Folhetim d'A CAPITAL 12-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Captivo de mouros

(1518-1522)

—Navios a barlavento!—gritou do tope do mastro um grumete que subira.

—São as fustas dos mouros e os renegados, que nos reconheceram pela cruz da vela, e nos veem dando caça, destemidos. Armae-vos todos, que breve seremos abordados e só nas lanças e escudos poderemos parar a investida.

«Da crista da serra d'Arsina deram aviso as atalayas, e Mira-Merjam, o cheik da cidade, quer lavar com sangue de christãos as affrontas recebidas.

A breve trecho as fustas de guerra que chegavam. De largas velas infunadas, mais alterosas no mar e mais seguras ganharam a regata ao pobre navio perseguido. Melhor armadas, apesar da defesa ser renhida, a victoria foi dos infieis, e tomados o capitão e tripulantes, levados entre mofas e baldões á presença do senhor da terra de Zebir, condemnou-os a affrontoso captiveiro.

Raro a bandeira de Islam tremulára vencedora ante a signa portugueza. Vencida mas não deshonrada tivera de ceder o passo ante os crescentes agarenos, mas retinta no sangue dos seus heroicos defensores. Era a sorte da guerra. Assim o tinha querido a desventura.

Oito annos decorreram depois da fatal derrota. Gregorio da Quadra e os quatro restantes companheiros, os miseros christãos captivos na cisterna de Aden, são os vencidos do perdido bergantim.

Era em principios de agosto de 1518. De volta do Mar Vermelho, Affonso de Albuquerque regressava á India, cuja segurança el-rei lhe mandava garantir guardando as portas do Estreito. Mais fizera, entrando no mar Roxo, e o terror das suas armas assombrava o Oriente.

Com Aden com mil e setecentos portuguezes e oitocentos malabares e canarins, e não faltára o valor e o esforço para a victoria, porem só a fortuna, para ganhar com honra uma cidade como aquella, com affronta do grão-soldão de Alexandria.

Agora voltava a combatel-a sem intento de tomal-a, para lhe rasgar as feridas mais profundas. Silvavam os pelouros derruindo a casaria, a mesquita e as torres d'Alcorão, e os captivos da cisterna sentiam o estrondear da artilharia echoando nas quebradas, viam o clarão avermelhado das naus mouriscas, que ardiam na ribeira esbraseando os ares, como se fôra um ceu de fogo e sangue assignalando a vingança portugueza.

«Não vos agasteis senhor sobrinho D. Garcia, que estes mouros levassem a melhor,—dizia Affonso d'Albuquerque, arrimado ao pavez do chapiteu da *S. Gião*, para o mancebo que, armado n'um tauden e capacete, aguardava as ordens para destruir os fortins da ilha de Cira, que tomára.

«Metter o barril de polvora debaixo da torre mais garrida, e dae-lhe fogo. Este pomar é de mau fructo; tempo virá em que tomemos a desforra.

A 4 de agosto ordenou que levassem as amarras, e com toda a armada junta foi á vista do cabo Guardafui e fez a sua derrota para Diu.

⁂

Criado de el-rei D. Manuel, homem honrado, bom mareante e aguerrido, partira Gregorio da Quadra a servir na India em busca de fama e de fortuna. De rija tempera, persistente em seu intento, não descrera de recuperar a liberdade. Discreto aprendera a fallar a aravia dos naturaes da terra, e tão bem, que todos o julgavam mouro.

A pelle crestada pelo sol e pelo sopro do deserto, que bafejava os muros da prisão: a barba inculta, e o longo cabello em desalinho, o rasgado albornoz, que mal lhe resguardava o corpo emagrecido; o seu olhar profundo e fascinante, as suas phrases propheticas d'inspirado, a severa e austera vida que vivia, a resignação com que soffria, sem um só ai a carpir tanta amargura, a piedade com que exortava os companheiros partilhando o trabalho e a desdita, o fervor da sua prece, tudo impressionava o animo de quem o via n'aquella lucta com a sorte ha tantos annos, e assim ganhara respeito, affecto, auctoridade fizera-se o protector, o amigo de todos os captivos da cisterna, os mouros que o escutavam assombrados davam-lhe creditos de santão, marabuto a quem Allah forte e poderoso concedera a graça de vidente, ganhando na contemplação do ceu a ventura dos eleitos, logar á bemaventurança do paraizo promettido.

Porfiava no trabalho como lenitivo ao mal e á penuria.

Quantas vezes ao correr da noite, quando da varanda do minarete da mesquita a voz do *muezzin* chamava á oração, quantas vezes quebrado pela fadiga, mas resignado, sentia a saudade a invadir-lhe o coração!

Descia a sombra da montanha, como um veu luctuoso a cobrir a terra, e a negra penedia que o cercava, com um arbusto que vegetasse nas frinchas da rocha resequida, era como um medonho algar d'onde a esperança fugira amedrontada. Mas a voz do muezzim, reboando solemne e vagorosa, rapido em seu animo despertava mais saudoso meditar.

Lembrava-lhe o tanger do sino, ao bater das Ave-Marias, na torre d'uma ermida campesina, lá muito ao longe, em Portugal.

E a terra da Patria, com seus encantos e segredos, retratava-se-lhe vivida na memoria, com uma minucia de quadro primoroso, em que o verdor dos castanheiros, as fontes, a fita branca da estrada conhecida, tudo se avivava em colorido, e as lagrimas iam correndo silenciosas, embevecido na visão que o fascinava.

Outras occasiões, na vigilia das noites mal dormidas, junto dos companheiros vencidos pela fadiga, quantas vezes sentiu como suas as dores alheias, que beneficamente o somno agora amortecia!

Vassallos obedientes, por ordem do seu rei, tinham affrontado o mar e a furia dos combates. A fome, a dôr, o desgosto e a miseria tinham ceifado a vida a muitos d'elles, e aquelles miseros, que restavam como animaes bravios em brenhas desoladas, aguardavam a hora de morrer.

E elle, que fôra o capitão d'aquella gente, vivia sem lhe poder mitigar a desventura.

Porque não vinha a morte pôr termo ao seu penar? E o vento, engolfando-se na ravina, parecia uma risada infernal a zombar d'elle!

Erguia-se, como buscando sacudir o maldito pesadello, e as estrellas, que no ceu fulgiam scintillantes, traziam-lhe ao espirito uns raios de fé e de bonança.

E então, sósinho, sem ninguem que lhe entendesse ou suavisasse a dôr, julgava vêr a sua mãe ajoelhada, uma velhinha que o esperava no lar, pois bem adivinhára que o filho não morrera, e ouvia-lhe a voz a bradar e a rezar por elle, para ainda o acalentar, cingir nos braços e beijar-lhe a fronte incandescida.

E um vulto de mulher, suave, branco e formoso como os dos anjos do Senhor, parecia sorrir-lhe e animal-o a que vivesse. Era o da noiva, que lá muito longe, em terras de Portugal, esperava a nau em que havia de chegar o bem amado, a cumprir a palavra que lhe dera, realisando os sonhos de ventura.

Mas, rapido, o bradar da sentinella vinha quebrar o encanto da visão. O palor da madrugada começava a despontar e a linha dos fortins da alpestre serrania recortava-se nitida no azul do firmamento.

—Nazareno, acalma a dôr.

Era o guarda da prisão, um mouro granadino, que, compadecido, lhe dizia:

—As lagrimas são como o orvalho celeste aviventando a planta emmurchecida pelo sopro do Simoun abrazador. Não te pejes de chorar. Quem nunca soffreu é que dirá ser o pranto o privilegio das mulheres. O filho do deserto tambem sabe sentir o encanto das palmeiras do aduar onde nasceu.

«O homem do occidente tem saudades das praias arenosas onde o mar soluça; da brisa que suspira nos pinheiros, e de vêr, ao cahir da tarde, o rubro sol a mergulhar nas ondas.

«Acalma a tua dôr, resurge para a vida, só Deus é grande e Mahomet o seu propheta.

(*Continúa*).

VIDA & SCIENCIA

Os perigos que adveem quando se escolhem oculos ou lunetas nos oculistas

E' frequente encontrar pessoas usando oculos ou luneta, que, por verem mal e julgando carecer d'este auxilio, foram ao primeiro oculista que se lhes deparou e ahi escolheram o grau com que viam mais nitidamente as coisas.

Devemos aqui apontar quanto é perigosa uma tal pratica, que, infelizmente, vemos seguida até por pessoas que pela sua illustração e intelligencia tinham obrigação restricta de reconhecer os maleficios que um tal modo de proceder pode acarretar.

Para não citarmos senão alguns, devemos em primeiro logar mencionar a grande difficuldade que existe em corrigir uma creança que se queixa de ver mal, quer seja só para o longe, quer para o longe e para o perto. Esta difficuldade é accrescida ainda pela larga accommodação de que dispõem as pequenas edades e que, inconscientemente, falseia os resultados subjectivamente obtidos.

Assim, muitas vezes acontece vêr creanças usar lentes mais fortes do que necessitam e até mesmo inappropriadas. Inutil é dizer todos os perigos e incommodos que d'ahi adveem; além dos olhos doerem e andarem sempre mais ou menos congestionados e chorando a miudo, tambem o estado geral da creança se ressente, devido á asthenopia ou cançaço ocular de que as dores de cabeça, sobretudo mais accentuadas á tarde, por causa do numero crescente de horas de trabalho, são o maior e mais sensivel symptoma, tornam a creança uma deprimida ou uma irrascivel conforme o seu temperamento.

Isto, que dizemos para as creanças, tem applicação aos adolescentes e até mesmo adultos, pois n'estes mesmos é manifesta a tendencia em escolherem o grau mais forte, com que vêem melhor n'aquelle momento, não se lembrando que com um binoculo ainda se vê melhor. No entanto, o individuo que durante toda uma noite de theatro o empregue já sabe que vem para casa com dores de cabeça e uma vontade invencivel de se deitar (asthenopia).

Mas quando se attinge a edade dos 45 annos ainda o problema se complica mais.

Ficará para outro dia a explicação d'isso e hoje terminaremos por aconselhar, sempre que a visão seja deficiente, ir procurar um medico ophtalmologista, pois que só esse tem competencia para prescrever o uso de lentes, no caso de estar indicado, receita que irão aviar no oculista, que para o caso representa papel identico ao do pharmaceutico. São estas as indicações que, *textualmente*, recebeu d'um technico o modesto chronista.

Mimilac

∴

Pelo mundo

Pedem-se mineiros para o pólo sul—As expedições Scott e Shackleton encontraram importantes minas de carvão nas regiões antharticas. N'umas immensas extensões de argila, a missão Shackleton descobriu 17 veios de hulha, occupando mais de 2 metros d'espessura. A analyse d'essas camadas demonstrou que o carvão era de muito boa qualidade para ser empregado na industria. Segundo os geologos da expedição Scott, estas minas de hulha estendem-se até 480 milhas da geleira de Beardman na direcção do norte.

O aroma do café e da cafeina—Contrariamente ao que se pensava até hoje, a cafeina não é a unica causa do aroma do café. Este é devido, em grande parte, á presença d'um alcaloide vegetal, a *pyridina*. Esta substancia, quando isolada, forma approximadamente um millesimo do peso do café. Nas experiencias feitas por Gabriel Bertrand, do instituto Pasteur, a cafeina, junta á agua assucarada fervida, dá um pouco do gosto do café mas o aroma torna-se immediatamente muito mais pronunciado com a addição d'algumas gottas de *pyridina*. Esta é empregada em inhalações no tratamento da asthma e da coqueluche.

SPORT

Prognosticos faceis em «foot-ball»

O calendario da nossa Associação de foot-ball continua marcando com mathematica regularidade os desafios do campeonato de Lisboa. Estes teem ligeiramente esboçada a final. porem os matchs disputam-se com mais ou menos espectadores, que vão para o campo com prognosticos faceis sobre o vencedor.

A falta da incerteza nos resultados tem roubado alguma coisa do interesse pelo campeonato. Sabe-se quaes são os teams fortes, conhecem-se os seus pontos fracos e com taes conhecimentos estabelece-se, facilmente, a superioridade d'uns contendores sobre os outros. Assim, hontem não nos surprehendeu o empate entre o Sporting Club e o Club da Cruz Quebrada, porque aquelle está enfraquecido e hontem ainda jogou com elementos do seu team de inferior cathegoria e porque o Cruz Quebrada tem vontade de progredir e treina. Tambem não nos surprehendeu a victoria do Sport Lisboa e Benfica sobre o Sport Club Imperio. O team campeão continúa mostrando a sua força pelo conjuncto do seu grupo, que treina, que trabalha quasi sempre com os mesmos players *e é disciplinado. D'estes prognosticos faceis, d'esta quasi certeza do resultado dos desafios, d'esta marcha victoriosa d'um grupo, só ha a tirar a conclusão de que os teams que mudam constantemente as suas linhas e os teams que não treinam teem sempre desvantagem no campo. O Sport Lisboa tem a sua força no seu conjuncto equilibrado.*

Shamrock

Nota do dia

Muitos acrobatas portuguezes

Temos de chamar a attenção para o facto. Representa uma evolução? Anda parallelisado com a marcha progressiva do Paiz? O certo é que nas casas de espectaculos nacionaes e extrangeiras ha agora muitos artistas portuguezes, explorando trabalhos de dextreza phisica e resistencia muscular. Ha annos, um ou outro que apparecia era tido como uma excepção tão frizante que não chamava imitadores. Hoje, n'um programma qualquer, descobre-se sempre um portuguez.

Dois factos recentes justificam o que dizemos. Um empresario contractou o excentrico Otto Viola e com surpreza reconheceu que o ajudante do artista, excellente saltador, era um pequeno gymnasta portuguez que ha annos sahira de Lisboa. De passagem da America para o centro europeu chegam frequentemente artistas que certos empresarios aproveitam. Agora o mesmo empresario reteve em Lisboa os artistas Smote e Ovaro e tambem com surpreza reconheceu ser um d'elles portuguez, que ha sete annos sahira de Lisboa para a America do Norte. Como estes, dizem-nos que já temos um numeroso grupo de profissionaes portuguezes.

Procurámos a explicação do facto. Os proprios o explicaram. Foram socios d'alguns clubs de *sport*, apaixonaram-se pelos exercicios phisicos e pela gymnastica e tiraram d'ella o melhor partido.

N'estes casos, reconhece-se mais uma vantagem da pratica dos exercicios phisicos e quão proveitosos foram os resultados da sua campanha, iniciada ha poucos annos. Para muitos, como se vê, a gymnastica não serve apenas de trabalho reconstructivo e correctivo de musculos, serve tambem de profissão lucrativa. Como nota curiosa diremos que, actualmente, no Coliseo ha sete artistas nacionaes.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Uma nova garage—Os srs. Almeida e Leite, do Porto, inauguraram hoje na avenida da Liberdade, uma explendida *garage*, que foi muito visitada e que representa mais uma elegante exposição de productos da industria automobilista.

Um almoço de confraternisação—N'uma das dependencias dos Recreios Desportivos da Amadora, realisou-se hontem um almoço de confraternisação que foi uma bella festa, intima e ao mesmo tempo de homenagem aos srs. Antonio Correia, José dos Santos Mattos e José Augusto Roobeard, que são incansaveis nos seus trabalhos em favor da risonha povoação da Amadora. Ao almoço assistiram os mais dilectos amigos d'esses industriaes. Trocaram-se impressões sobre as festas futuras e fizeram-se brindes enthusiasticos, um d'elles á imprensa.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 11.—Pelo governador civil foram já approvados os estatutos por que ha de reger-se a Escola-Officina O Futuro, obra de iniciativa do incançavel propagandista da instrucção sr. Adriano do Nascimento.

A Escola-Officina ministrará a educação moral, intellectual, physica e profissional aos seus protegidos, estabelecendo aulas de instrucção primaria e secundaria, aulas de artes e desenho, *ateliers* de photographia, photogravura e gravura, officinas de marceneiro, marceneiro entalhador, carpinteiro, latoeiro, typographo, impressor e encadernador; aulas de vida domestica, (*menagere*) culinaria, corte e confecções.

Foi nomeado administrador do concelho de Condeixa o sr. dr. Mario Simões da Silva, que ultimamente desempenhou egual cargo no concelho da Pampilhosa da Serra.

—No impedimento, por doença, do sr. Manuel Joaquim Massas, secretario geral do governo civil, foi nomeado interinamente para este cargo o sr. dr. Antonio Resende.

—A camara supprimiu a primeira e ultima carreira dos carros electricos para os Olivaes, saindo actualmente d'esta povoação o primeiro ás 8,15, e o ultimo ás 2,45'. Esta decisão tem sido commentada desfavoravelmente para a camara.

Movimento do porto

Hamburgo «Rugia» (Braz.)	14
Rio Jan. e R. Prata, «D. rennas» (Brazil)	14
R. Jan. e Santos, «Belgrano» (Hamb.)	14
Bra., e R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liv.)	14
Liverpool, etc., «Orcoma» (Brazil)	14
Havre e Hamb., «Rio Negro» (Brazil)	14
Bissau, Bolama e C. Verde, «Guiné»	14

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,— Poço do Borratem, 1.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente. O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram.

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Brevemente, nas livrarias

Manual Pratico de Dactilographo e do correspondente moderno
Preço 750

Para o estudo da escripta á machina pelo methodo dos dez dedos, e pratica dos teclados das machinas Remington, Royal, Underwood, Smith-Prémier, Mercedes, Yost, etc.

Correspondencia commercial
em portuguez, francez, castelhano, inglez, allemão, speranto e estenographia.

Profusamente illustrado com numerosas gravuras adequadas ao texto.
Os pedidos podem já ser dirigidos a

Manuel Joaquim da Costa
Rua de S. Paulo, 172, 4.° D.—Lisboa

AMOR E HYGIENE

PRODUCTOS ZÉDOL

UNICOS absolutamente garantidos, tanto no que respeita á efficacia como em não prejudicar o organismo. Apparelhos e medicamentos descriptos no CATALOGO GRATIS, que interessa a todo o chefe de familia que se envia a quem o requisitar.

IMPOTENCIA

Cura rapida se com Suppositorios Virilogeneos Zédol, caixa 1$; Pilulas Virilogeneas Zédol, caixa 1$50, ou Creme Prurital Zédol (pomada), boião 1$50, pelo correio mais $05.

Menstruações Irregulares

ou mesmo falta, restabelecem-se com um só frasco de Pilulas Hermodias Zédol, preço 2$50, correio mais $05. Todos os medicamentos levam instrucções sobre o modo de usar

Deposito geral—ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 16, 16-A—LISBOA
No Porto: Pharmacia do Terreiro, Rua da Reboleira, 23

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade.—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:562$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de
Cristofle

para mesa (36 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 %

dos preços das outras casas. Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades
61—Rua da Palma—63

PEDE-SE

A's colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a finesa d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho — R. do Ouro, n.° 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bombarda.— *No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis, phosphoros amorphos, 36$000 réis, Cera commum, 36$000 réis. Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis, com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca de demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 189, rua de S. Julião—Lisboa.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CANDOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 922

Casquinha á descarga

Vapor "Mimosa"

Dirigir-se a
J. H. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

A METALURGICA

Este estabelecimento é hoje uma das primeiras casas do seu genero, que mais barato vende os artigos do seu fabrico, o que se vê visitando o seu deposito, onde se encontram candieiros do mais fino gosto tanto para gaz como para luz electrica, taes como:

Candieiros para saleta franja ou pingentes desde 4$00 escudos.
Dito para casa de jantar, 6$00.
Lampadas para quarto, pingentes, 3$50.
Placas para corredores, 1$20.
Braços com movimento, $55.
Ditos fixos, $35.

Manda-se a todos os domicilios receber ou fazer concertos e trabalho concernente ao seu ramo.

Pedidos ao telephone 2998

J. S. MOUTELLA

R. da Palma, 284 A e 284 B

Em frente ao Coliseo de Lisboa, officinas, R. Bemformoso n.° 1.

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

Endereço telegraphico — TREFILADORA — LISBOA

182, RUA DE S. JOSÉ, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, Francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo), acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de shita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Leilão de penhores

32, T. do Poço da Cidade
119, Rua do Diario de Noticias

O leilão anunciado para o dia 14 fica definitivamente transferido para o dia 21 do corrente.

Lisboa, 12 de janeiro de 1914.

Brites & Fernandes.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE n. 3:872

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar absorvendo completamente e lavando-se com facilidade; é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.

Caixa 1/2 duzia 930

Procurar na secção de rouparia branca da

Casa Africana

"TETRA"

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade Anonyma da Responsabilidade Limitada

Mesa da Assembleia Geral

São convidados os srs. accionistas d'este Banco a reunirem em assembleia geral ordinaria, na séde do Banco, no dia 30 de janeiro corrente, ás 8 horas da tarde, a fim de se dar cumprimento ao disposto nos n.os 1.° e 2.° e parte do 5.° do art. 21.° dos estatutos.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1914.

O presidente

Ernesto Driesel Schroter

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira que tiver a nossa marca registada.

Belem

Penhores—Emprestimos sobre ouro, prata, mobilia, machinas de costura, relogios, papeis de credito, e tudo que offereça garantia.

Rua de Belem, 14, A. Entrada Travessa das Lavadeiras, 13. Frente á pharmacia Franco.

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400!
Sapatos para senhora desde 1$400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 23, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Esmolas a pobres da freguezia dos Martyres

Para cumprimento da disposição testamentaria da ex.ma sr.ª D. Claudina de Freitas Chamiço, resolveu á distribuição de 418 esmolas de 12$000 cada uma, por familias e pessoas pobres honestas e recolhidas, residentes na freguezia dos Martyres, recebem-se os requerimentos na rua do Seculo, 107-A, com certificado das condições exigidas.

BRINDE

DE

40 RELOGIOS DE OURO
E
100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo

20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 29 de Dezembro de 1914.

Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.

As senhas do anno de 1914 são válidas para ambos os sorteios acima referidos.

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.°

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3220

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1240 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 13 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 3290—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Outro caminho

O aspecto aggressivo da politica portugueza não contrista só o patriota como desconcerta o observador. A que resultado se pretende chegar com este espirito de violencia systematica, que de dia para dia mais se aggrava e envenena?

Bem se diz que a paixão é cega, porque só a cegueira explica estes gestos allucinados. Não ha, não deve haver no esforço dos homens nenhum proposito que não tenda a um fim. Qual é o fim que alvejam aquelles que não pensam senão em tornar mais vivas as feridas que mutuamente se infligem?

Os partidos pretendem, cada um d'elles, a victoria. Que victoria? Não póde haver outra que não seja a da razão, porque só os argumentos da razão pódem fortalecer um partido, enfraquecendo implicitamente o outro. Mas quando os partidos não pensam senão em vibrarem uns contra os outros repetidos golpes que ainda mais os acirram, é evidente que nenhum d'elles deslocará as forças do outro.

Não é assim que os partidos se destróem. A maneira de os enfraquecer e acabar por eliminal-os é precisamente uma outra bem diversa, e que consiste em attrahir os seus elementos por uma attitude politica serena e firme, por uma convicção que se imponha ás consciencias, diluindo attritos, quebrando arestas, destruindo equivocos.

Só assim se conseguirá o *desideratum* a que os partidos, na sua lucta, necessariamente tendem. O contrario é proseguir um empenho impossivel, e cada passo que se dá na senda da aggressão e da violencia é mais uma esperança de que a situação não se póde modificar.

Por esta fórma se atela o odio, o odio pessoal, inveterado, inextinguivel, e não é esse odio que deve caracterisar as luctas das idéas, unicas que são admissiveis na politica de qualquer regimen.

Esse odio não faz senão prejudicar Estados e instituições. Cria-se, em consequencia d'elle, um verdadeiro *guchis*, de que difficilmente os regimens se desenleiam. Em Portugal bem recentemente tivemos a prova d'esta verdade, porque a monarchia, ninguem o nega, succumbiu muito mais pelas luctas raivosas dos monarchicos do que propriamente pelo esforço dos republicanos.

Quando se procura o modelo d'um systema representativo, immediatamente se pensa na Inglaterra. Ahi são possiveis as largas situações ministeriaes porque precisamente se vive n'um regimen de paz, em que as idéas se debatem n'uma atmosphera elevada de processos politicos serios e nobres.

Mercê d'essa atmosphera, os governos teem garantida uma existencia que lhes permitte pôr em pratica as medidas mais essenciaes das suas plataformas politicas e administrativas. E durante o tempo em que uma situação ministerial se prolonga, o partido que se encontra na opposição vae-se robustecendo para lhe succeder no poder.

Tal não seria possivel no meio d'uma agitação, que chegaa attribuir a apparencia de sociedades anarchisadas a paizes que teem de se reger pelas normas da civilisação, e nem outras consente já o espirito moderno, mesmo ás nações mais poderosas.

O odio nunca fundou, o odio é sempre esteril. Não é por meio d'elle que se criam grandes partidos ou que se manteem governos fortes. A energia que hoje o mundo reclama, quer para o ataque, quer para a defesa, não é a que se exprime em violencia, mas a que assenta no direito, na razão e na justiça. E não se demonstram o direito, a razão e a justiça, senão com a lucidez e a serenidade dos grandes golpes de vista politicos e administrativos.

Mais do que nunca, hoje vencer é convencer. Não se convence de pu-

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

O regimen dos prazos

O que foi, o que é—O que deveria ter sido e o que devia ser

Assim, quasi sem querer, fallando da mão de obra, cá vimos cahir na eterna questão.

O regimen dos prazos!

Ora aqui teem os senhores um dos mais antigos pomos de discordia que se póde encontrar em terras portuguezas! Podia formar-se uma bibliotheca respeitavel com o que se tem dito e escripto ácerca do assumpto.

E comtudo, ahi na metropole, quantos não teem perguntado muitas vezes aos seus botões:

—Mas que demonio vem a ser isto de regimen dos prazos?...

Vamos, pois, começar por generalidades.

Este tradicional systema de administração da Zambezia tem a sua origem na forma particular como é cobrado o imposto indigena. Em toda a região, e em vez d'uma fórma rudimentar de contribuição predial que é o imposto de palhota ou de cubata, exige-se dos nativos um tributo de capitação fixo, que toda a gente sabe chamar-se *mussoco* — de *musoro*, que em chi-*nyungue* quer dizer cabeça.

Que este costume provenha da primitiva dominação arabe, como entre outros pensava Oliveira Martins, ou que tenha a sua origem na conquista dos cafres mocarangas, como demonstra o sr. Ernesto de Vilhena, é para o nosso caso completamente indifferente.

O que nos interessa saber é que o regimen dos prazos não é hoje sequer um pallido reflexo do que foi. E' como a famosa faca a que a anecdota alludo, e á qual o dono substituia alternadamente a lamina e o cabo, affirmando que era sempre a mesma. Do que foram os antigos prazos apenas hoje se conserva o nome.

E o que eram então os prazos?

N'outros tempos, quando tudo isto estava por desbravar ainda, qualquer energico e decidido aventureiro mettia-se um bello dia pela terra dentro, acompanhado por uns tantos pretos armados e deitava-se a conquistar a torto e a direito. E ou limitava-se a obter por doação dos regulos, mercê de uma politica habilmente conduzida, determinadas extensões de terra, ou, ainda, adquiria a sua propriedade por compra feita aos mesmos regulos.

Em qualquer dos casos, a auctoridade do europeu substituia-se á do chefe indigena, cujo systema administrativo era seguido a par e passo. Chamava-se a isto conquistar terras para a Corôa, d'ahi a velhissima denominação de prazos da Corôa dada a essas porções de territorio, perfeitamente definidas e independentes umas das outras e cuja posse nas mãos do senhorio e mais tarde do emphyteuta o Estado sanccionava, cobrando d'este um certo fôro ou renda annual.

De facto, o regimen assemelhava-se bastante ao feudalismo. O senhorio dispunha como propriedade sua da terra e dos seus habitantes, commandava corpos indigenas denominados *ensacas* de cypaes, administrava justiça e tinha o monopolio do commercio. Nos seus direitos havia mais d'um vestigio dos direitos feudaes: pertencia-lhe, por exemplo, a ponta do marfim que tocava na terra quando o elephante cahia morto ás mãos do caçador. Era, de facto, um pequeno rei tributario da corôa portugueza. E como suprema attribuição de soberania, era elle quem cobrava os impostos—o *mussoco*, que o indigena pagava em generos e em trabalho, quando não tinha dinheiro—e mesmo quando o tinha.

O Estado exigia-lhe apenas o pagamento do fôro e a prestação do seu concurso pessoal nas operações de guerra, onde comparecia com os seus cypaes.

Taes foram, porém, os abusos a que tal regimen deu origem e tanta vez se verificaram tremendas patifarias commettidas por esses senhores feudaes, (de que alguns chegaram mesmo a revoltar-se á mão armada contra o nosso dominio), que os prazos acabaram por ser totalmente extinctos.

Resuscitou-os o genio eminentemente pratico de Antonio Ennes, a quem os actuaes prazos devem hoje a sua existencia. Esse homem assombroso quiz manejar o systema como uma arma formidavel, destinada a impulsionar, por fórma franca e decidida, a decadente agricultura da Zambezia.

Conseguiu elle a realisação do seu sonho? Não por completo. Mas é justo dizer-se que á existencia dos prazos, por mais defeitos que se lhes attribuam, se deve o existir actualmente agricultura na Zambezia—a unica região da provincia (exceptuando a Companhia de Moçambique) onde realmente se manifesta actividade agricola.

Mas antes de proseguirmos no exame dos defeitos que o regimen apresenta e que a experiencia de vinte annos claramente evidenciou, antes ainda de lealmente apreciarmos as suas vantagens, é logico vêrmos, pelo menos de relance, o que pretendeu Antonio Ennes regulamentando os prazos em 1890. Será, pois, o assumpto da proxima chronica.

Hermano Neves.

nhos cerrados, com invectivas na bocca e chamas de odio no olhar. E não se conseguindo convencer, toda essa irritação, toda essa colera, todo esse odio são empregados em pura perda, visto que não modificam a situação nacional.

Mãe que mata o filho

para encobrir o crime de infidelidade

MORTAGUA, 12.—Na povoação de Mortazel, d'este concelho, deu-se um crime de infanticidio, de que foram auctores Maria Gracinda, casada com José Marques, e o seu amante Antonio Rodrigues.

Foram presos e as auctoridades procedem a averiguações.

José Marques regressou ha pouco do Brazil, sendo esta a razão por que a mulher, querendo encobrir a sua falta, praticou o crime.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Approva-se a creação do concelho de Alpiarça — Militares podendo desempenhar commissões administrativas

Ás 14,50, o sr. Azevedo Coutinho manda proceder á chamada, a que respondem 49 deputados. A sessão é aberta e a acta approvada, depois de vista. No expediente tornam a apparecer officios do professorado superior, pedindo que não seja discutida a proposta do ministro do interior, relativa ao Conselho Superior de Instrucção Publica, emquanto não forem recebidas na Camara as annunciadas representações das corporações universitarias interessadas. Lê-se tambem uma representação do Senado universitario do Porto, na qual se fazem varias considerações e se insiste para não ser retirada ao conselho a alçada disciplinar que até aqui lhe competia.

O sr. *João de Menezes* propõe que seja publicada no summario das sessões a referida representação.

E' approvado. Á's 15,10, havendo na sala 86 deputados, entra-se na parte que precede a ordem do dia.

O sr. *presidente* põe á votação aquelle requerimento do sr. Vaz Guedes para ser concedida urgencia e dispensa de regimento para o seu projecto creando um concelho em Alpiarça. E' approvado.

O sr. *João de Menezes*:—O melhor é crear um concelho em cada rua de Lisboa!

O projecto é lido na mesa e posto á discussão.

O sr. *João de Menezes* diz que o projecto traz augmento de despesa, estando portanto sob a acção da lei travão. Lembra-o ao sr. presidente?

O sr. *Celorico Gil*:—Já ninguem se lembra d'ella!

O sr. *Sá Pereira*:—Ordem!

O sr. *Celorico Gil*, imitando a voz d'aquelle deputado: Ordem! Ordem! juizo é que é preciso!

O sr. *João de Menezes* continúa e aponta á Camara os empregados novos que teem de instituir-se se o projecto fôr approvado, empregados a quem o Paiz e o contribuinte terão de pagar. Propõe, pois, que o projecto vá á commissão de finanças, para se saber se ha ou não augmento de despesa e se a creação do concelho de Alpiarça é ou deixa de ser necessaria.

Uma voz:—E os votos?

O sr. *João de Menezes*:—Que me importa a mim com os votos!...

O sr. *Nunes Godinho* defende a creação do novo concelho. Alpiarça é uma freguezia importantissima, bem merecendo a sua autonomia administrativa. E tanto mais insuspeita a sua opinião quanto é certo ser d'Almeirim, concelho a que aquella freguezia pertence.

A proposta do sr. João de Menezes é posta á votação, requerendo o seu auctor que ella se faça nominalmente. E' rejeitada.

O sr. *João de Menezes*:—E ainda ha todos que acreditam na fôrça nas instituições parlamentares!

O sr. *Celorico Gil*:—E' escandaloso!

O sr. [illegible]

O sr. *Celorico Gil*: Cale-se o senhor.

A proposta é rejeitada, o que faz com que o seu auctor exclame:

—A lei travão só é boa para quando se trata de caciquismo!

O sr. *João de Menezes*, falando sobre o artigo primeiro do projecto, volta a insistir em que o projecto augmenta a despesa, visto ter de nomear-se um secretario, um thesoureiro de finanças, um sub-delegado de saude, um fiscal dos impostos, etc.

O sr. *Germano Martins*: Não é o Estado que paga ao sub-delegado de saude.

O *orador*: Mas póde V. Ex.ª, na sua alta sabedoria, dizer-me quem lhe paga a gratificação?

E continuando, o *orador* diz que parece estar-se já no fim da sessão parlamentar, visto começarem a apparecer projectos d'esta natureza que n'outros tempos só appareciam quando o Parlamento estava para fechar. Outros tempos, outros costumes!

O sr. *Vasconcellos e Sá*:—E' o principio do fim!

O *orador*:—Isso é com V. Ex.ª. Não me interessa nada! Depois, que necessidade ha de crear-se o novo concelho? Não vê nenhuma, por mais que a procure, a não ser que a futura camara tenha de fazer o mesmo que todas as camaras d'este Paiz —mudar o nome de todas as ruas. Ainda se em Portugal houvesse a mania do emprego publico. Mas não a havendo, o projecto ainda menos perceptivel se torna. Todos sabem a difficuldade com que se tem luctado, de novo ano d'outubro para cá, para arranjar quem queira preencher as vagas que se dão na burocracia da Ribeira Brava cedarem com menos predes, de maneira que não se percebe como os povos d'essa localidade podem esperar e não podem os outros. O seu intuito consiste, principalmente, em chamar o governo ao cumprimento da lei travão e em demonstrar que o unico beneficio que a gente de Alpiarça aufere é ter de pagar a novos empregados, que não são tão poucos como isso.

O sr. *Vaz Guedes* afirma que o augmento de despesa que o projecto acarreta é insignificante. A creação do concelho é necessaria não só por motivos de administração local mas ainda por Alpiarça ter sido um baluarte republicano, que lá ha muito deu provas de se capaz de se administrar por si. O projecto foi apresentado com urgencia e dispensa do regimento porque, depois da apresentação do orçamento, a lei não permitte que projectos d'essa natureza venham á Camara.

O sr. *João de Menezes* insiste no aggravamento de despesas que o projecto traz e diz que o combate em seu nome pessoal e só insiste. Não tem elementos para avaliar da justiça do projecto, mas com o dinheiro que elle deve custar bem podia crear-se uma escola, não sendo tambem mau gastal-o em reparações de estradas, tão verdade é que desde que se falla em [illegible] nunca mais houve em Portugal estradas capazes. Depois, onde está a representação em que os povos de Alpiarça peçam a creação do novo concelho?

O artigo primeiro é approvado.

O sr. *Mattos Cid*, sobre o artigo 2.º, diz que não sabe os motivos que levam á creação do concelho em questão, parecendo-lhe necessario saber se o sr. ministro do interior acceitou o projecto e julgando indispensavel que o governo [illegible] á Camara os encargos [illegible] para o [illegible] o diploma que se discute.

O sr. *Nunes Godinho* fornece os esclarecimentos que o sr. Mattos Cid exige, sendo estes [illegible] corroboradas pelo sr. *Queiroz Vaz Guedes*, que indica os encargos que ficarão a pesar de futuro sobre Alpiarça e sobre Almeirim.

Depois de fallarem ainda outros deputados, o projecto é finalmente approvado. A seguir discute-se o que permitte que os militares desempenhem commissões administrativas.

O sr. *Antonio Granjo* combate o projecto, dizendo que a permanencia de officiaes do exercito em cargos administrativos é contraria á disciplina. [illegible] o voto, approvaria o projecto se elle marcasse um termo para a sua duração.

O sr. [illegible] esclarece que os officiaes só serão nomeados governadores civis ou administradores quando a ordem publica o exija. O prazo para a duração das disposições do projecto está marcado na lei de 15 de julho, a que o se se refere. A disciplina não tem, pois, nada que temer.

O sr. *João de Menezes* combate vivamente o projecto, por lhe parecer que os militares teem missão bem diversa da que o projecto lhes confere e que não favorece de maneira nenhuma o prestigio do exercito. Lamenta que tal diploma tenha sido apresentado á Camara e só lhe falta vêr militares encartados em commissões administrativas e a serem promovidos como se em qualquer outra se encontrassem. Depois, o sr. ministro do interior vem revogar affirmações feitas em tempos e que eram, essas, de harmonia com o bom senso. Lembra o caso de ter havido um governador civil de Lisboa que recitou n'uma reunião publica uma poesia [illegible] e termina mostrando varios inconvenientes que, em seu entender, o projecto acarreta.

O sr. *Moura Pinto* apresenta uma emenda pela qual os officiaes nomeados para cargos administrativos não podem accumular vencimentos.

O sr. *José Barbosa* entende que não podem ficar em situação differente os officiaes que exercem funcções legislativas e os que desempenham cargos administrativos e lamenta que não tenha nunca sido cumprida e respeitada aquella disposição legal que não permitte accumulação de vencimentos. Refere-se ás accumulações, que teem de ser modificadas, muito embora o seu [illegible] não seja tão radical como a de muitos outros.

(Vêr continuação em Ultima hora)

Victimas do frio

morrem sessenta soldados

Paris, 13 de janeiro

Telegrapham de S. Petersburgo ao *Petit Parisien* constar alli terem perecido, victimas do frio, 60 soldados que se tinham aventurado sobre o gelo do Baltico, entre Oranienbaum e Kronstadt.—(*Havas*).

Pendencia

Proseguiram hoje as negociações para a solução da pendencia travada entre os srs. Goulart de Medeiros e Correia Barreto. As testemunhas d'este ultimo, que eram os srs. Arantes Pedroso, senador, e Ramos da Costa, deputado, declinaram o mandato que lhes tinha sido conferido, por terem tomado parte no incidente que motivara a pendencia, approvando a moção que o sr. Goulart de Medeiros considerou offensiva. Foram substituidos pelos srs. general Pereira d'Eça e capitão de fragata Manuel Eduardo Correia.

Finanças francezas

E' apresentado, em conselho de ministros, o projecto do imposto sobre o capital

Paris, 13 de janeiro

No conselho do Elyseo, o sr. Caillaux, ministro das finanças, apresentou o projecto do imposto sobre o capital, que se liga com o projecto do imposto sobre o rendimento mandado para a mesa no Senado.

O ministro da marinha foi auctorisado a estabelecer a circular relativa á sexta feira santa.—(*Havas.*)

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

De forte da Graça, em Elvas, fugiram seis conspiradores, fartos de soffrerem o regimen oppressivo e desesperador em que viviam.

A propria sentinella, facilitando-lhes a evasão, acompanhou-os. Se o acaso os não trahiu, devem a estas horas estar em bom recato. Que farão, uma vez livres de perigo? Provavelmente o mesmo que os seus parceiros que, em terras de Hespanha, se dizem victimas da tyrannia republicana.

Dirão que, em Portugal, a liberdade não tem quem a defenda. E juntar-se-hão ás vozes errantes que, de terra em terra, ao longo da fronteira, espalham contos cuja moralidade é esta—fazer barulho para assustar os timidos, forjar intrigas para prender os credulos.

⁂

Em Londres, publicou-se ha pouco tempo um volume de cartas que Oscar Wilde, nos ultimos annos da sua vida, escreveu a alguns amigos fieis. Não accrescentam uma só nota que sirva para explicar a sua personalidade litteraria.

Esta resalta completa da simples leitura da sua obra.

Valem principalmente como revelações unicas e indispensaveis, a fim de reconstituir a dôr que o consumiu. O auctor do Retrato de Dorian Gray *e da* Importancia de ser serio *chegou a tal grau de desolação moral que o facto de ouvir pronunciar o seu nome por um desconhecido enchia-o de terror. Escondia-se, disfarçava-se e, sobretudo, enterrava-se. Não podendo escapar ao jugo do seu passado, que o perseguia com ferocidade e não conseguindo refazer-se, de maneira a negar com um novo esforço a sombra que o acompanhava como um remorso, só encontrou aberta uma porta — a da morte.*

⁂

O professor Grasset, de Montpellier, costumava dizer aos seus alumnos que, apenas completasse 65 annos, se aposentaria, a fim de ceder o seu logar a um joven. Cumpriu a sua palavra. Comprehendendo que a velhice é uma estação de repouso, não quiz terminar a sua carreira sem um gesto de sabio.

Migalhas

Litteratura militar

O coronel Ferreira Gil, um fino espirito de artista a par de distinctissimo official do nosso exercito, acaba de publicar o segundo volume do seu trabalho ácerca da *Infanteria portugueza na guerra peninsular*. No primeiro occupava-se da lucta com a Hespanha e da invasão franco-hespanhola. O que acabamos de receber trata das invasões de Soult e de Massena e da expulsão dos francezes de Hespanha.

Trabalho que carece ser lido repousadamente, elle vem tomar um logar de honra na nossa litteratura militar, bastante escassa. Representando uma iniciativa particular do seu auctor, á margem de qualquer subsidio official, mais se impõe á gratidão de todos aquelles que, fazendo parte da grande familia do exercito, com gosto se debruçam sobre paginas onde a cada passo se encontra um exemplo glorioso e valiosos subsidios para a historia geral da nossa vida militar.

Todas as grandes nações cuidam com desvelados extremos da sua litteratura militar e, entre nós, decerto succederá outro tanto á medida que se fôr accentuando a renascença dos nossos organismos de defesa. Tudo quanto façam n'esse sentido as instancias superiores, quer pondo as imprensas officiaes ao dispôr de obras em que se reconheçam qualidades para merecer tal apoio, quer estabelecendo mesmo concursos e premios para a elaboração de certas obras de investigação historica ou de ensino profissional, não será senão uma forma de interessar os officiaes pela sua função, que não póde limitar-se á acção mechanica de cumprir regulamentos e ordenanças.

Reconheceu-se a necessidade de interessar a intelligencia dos graduados do exercito e a esse fim obedece, por exemplo, a instituição de conferencias nos corpos, do que se tem tirado excellentes resultados. Justo é, portanto, que se auxilie o desenvolvimento da nossa litteratura militar. O livro do coronel Ferreira Gil é um optimo pretexto e um poderoso argumento.

André Brun

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A lei eleitoral e as opposições, a attitude do bloco, a actividade parlamentar, etc.

Não teve na Camara dos Deputados tão rapida carreira quanto a maioria desejava e suppunha aquelle projecto que, em harmonia com as deliberações do seu grupo, o sr. Ferreira da Fonseca levou ao Parlamento. A discussão tem sido arrastada e longa, decerto por o assumpto ser importante e não ser de boa politica parlamentar leval-o em triumpho, como coisa victoriosa, sem fazer recahir sobre elle demorada analyse. As opiniões dividem-se sobre este projecto, politico mais do que nenhum outro; e emquanto os governamentaes affirmam que não ha n'elle outros propositos que não seja o de se facilitarem as operações de recenseamento, as minorias clamam que, approvado elle tal como se encontra redigido, nenhuma garantia teem de serem incluidos nos cadastros eleitoraes aquelles que não apoiarem quem estiver no poder. O sr. José Barbosa, com aquelle seu comprovadissimo bom senso, pôz o dedo na ferida. Em seu parecer, o que é preciso é simplificar. A papelada é uma inutilidade e, como tal, urge reduzil-a. Mas sem papelada não ha chicana, não ha delongas, não ha reclamações, não ha nada. E como essa coisa estupenda que é hoje a inscripção de qualquer no recenseamento eleitoral continuará, é bem de crêr que de futuro só possa votar quem elles quizerem, para que as urnas continuem cada vez mais vasias e as assembleias eleitoraes cada vez mais desertas.

⁂

Qual será a attitude parlamentar do bloco evolucionista-unionista-independente? A esphinge ainda não deixou de ter a arrepiar-lhe os labios o mysterioso sorriso habitual... Mas por debaixo d'esse sorriso alguma coisa se adivinha. O bloco, até áquelle momento critico em que, por defesa propria, teve de combater accesamente o governo, servindo-se de todas as armas para o deitar abaixo, irá contemporisando, ora ferindo forte e feio, ora contemporisando, para não provocar antipathias que não lhe favoreceriam os designios. A pressa que lhe attribuem de derrubar o ministerio é pura phantasia, tão bem sabe elle que, com a Camara actual, não póde haver outro governo que não seja o do sr. Affonso Costa ou por elle patrocinado. De maneira que, até março, ir-se-ha vivendo sem grandes sobresaltos, como quem caminha á força para um abysmo. Mas n'essa altura, a poucos dias do encerramento do Congresso, é que a tormenta estoirará, sendo, comtudo, para esperar que dos elementos enfurecidos não saia o corisco que fulmine o [illegible]

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Captivo de mouros

(1513-1522)

Poucos dias depois da partida de Affonso de Albuquerque para a India, revoltou-se contra o cheik um mouro principal. Não valeu a Mira-Merjam ter defendido a praça do ataque dos christãos. Fanaticos e varios em seu pensar, os seus guerreiros voltaram as lanças contra quem os governava.

Nas ruinas de Aden viam o signal da colera do anjo de exterminio, que descera sobre a cidade terrivel e justiceiro a punir os crimes do tyrano.

O fogo das bombardas ateára o incendio nas mesquitas, consumira os minaretes rendilhados, e a queda affrontosa de quem tinha por dever a sua guarda era o sacrificio expiatorio, o holocausto para aplacar a indignação divina, a remir do nefando sacrilegio os moradores da cidade profanada.

De Zobir partira o grito da revolta, e ao redor do seu estandarte acudiam cavalleiros e peões acclamando o vingador. Em batalha campal sangrenta e bem travada ganharam-lhe a soberania com a victoria. Mira-Merjam ficou desbaratado, e as cabeças dos vassallos, que lhe foram fieis até á morte, apinhavam-se, como trophéus horrendos, ás portas do alcaçar, pregaram-se nos muros como exemplo, alinhadas á beira dos caminhos.

Mafamede fôra invocado pelo mouro revoltoso, e dando-lhe a victoria que pedia, fizera voto, depois que fôsse o reino socegado, de ir a sua casa em romaria render graças e visitar a sepultura. Retuta ficára a terra do sangue dos combatentes, e se para os fortes mostrára implacavel seu furor, para os fracos e humildes estendera o braço piedoso dando amparo; lançára sobre elles o olhar benigno, como luz d'esperança em mar tenebroso, dera allivio ao mal e á miseria, derramára balsamo suave sobre as chagas hiantes que soffriam.

Soltou todos os captivos, e que se fossem por onde bem quizessem á sua clemencia agradecidos, e na efficacia da esmola ganharia o perdão do Grande Misericordioso, ao poder do qual o mundo obedecia.

Gregorio da Quadra estava livre, mas que faria agora o pobre desbardado tão longe da patria, no meio de inimigos!

Rapido em sua mente traçou um plano em que jogava a vida, mas só assim poderia tentar volver á patria amada.

E agora sentia a fé, como fogo sagrado, a retemperar-lhe o animo, a robustecer-lhe as forças para a lida, a crear-lhe alentos para a lucta com a morte.

E uma voz intima em sua consciencia parecia repetir que venceria. Quem a tão longe aportára domando os mares, vencendo as procellas do Cabo da Boa-Esperança, tambem tinha coragem para transpôr as areias do deserto em demanda de terra de christãos.

Em Mecca reuniam-se os peregrinos do mundo mahometano a visitar, uma só vez que fôsse em sua vida, a *Kaaba*, a casa de Deus, a prohibida.

Cada anno rica e numerosa vinha a cafila de Damasco a cumprir o preceito do Coran, e elle iria confundido com os derviches e santões da caravana até Medina; depois a Bagdad, e descendo o Chat-el-Arab ao sino Persico, navegando iria buscar Ormuz a opulenta, que os mouros teem por tamanha coisa, que dizem: que o annel é o mundo e Ormuz a pedra preciosa.

A Ormuz tinham chegado as velas e as armas portuguezas. Ormuz seria o appetecido termino da jornada, a realisação do sonho de salvação e liberdade.

Em breve o novo cheik partiria a cumprir o voto que fizera. Deparar-se-hia outra vez occasião propicia para realisar o seu intento? Oito annos de terrivel captiveiro era uma recordação esmagadora a justificar o seu anceio, e a convencel-o de, á mercê de Deus, ir correr os riscos da jornada.

Lançou-se por terra aos pés do mouro rogando que o levasse, e a supplica foi acolhida com agrado e com respeito, porque para o oriente ismaelita o santão é um eleito do paraiso, e dá protecção e felicidade a sua reza abençoada.

—Ides perder-vos, — segredavam-lhe a medo os companheiros.—Idés tentar a Deus, a caminho da morte se esses perros descobrem quem vós sois. Mais valera tornar a fugir n'um *gelve*, bem sentis agora a fortuna a bafejar-nos.

«Caminho de Oçoer, no cabo do mar Roxo, tres jornadas pelo sertão até ao Nilo, está o casal de Canaan, por onde os judeus fazem sua estrada para a India. Perto fica o mar do Levante, e d'ali podeis ir a salvo a Portugal. Terra de infieis é essa cidade de Mecca, escondida n'um recanto do deserto aduste e desabrido, defendida pelo fanatismo e pela cobiça das hordas desalarvas, que veem saltear as caravanas. Funesto logar é esse, fatal ao christão aventureiro, que disfarçado no *ihram* de peregrino tente desvendar os seus segredos, macular com seu halito pestilento a pedra negra do sanctuario, pisar o chão do Hedjaz mysterioso, beber das aguas do poço de Zem-Zem.

Gregorio da Quadra estava commovido. Ergueu-se solemne e abençoou os companheiros. Vencera a immensa dôr ao separar-se d'elles, e as lagrimas abundantes sulcavam-lhe o rosto varonil. E o velho abexim de grenha hirsuta acairoada arrebatado, em extase, repetia:

—A aguia da montanha fitou altiva o sol no firmamento, e ergueu o seu vôo magestoso por cima da planura, onde desabrocha o trevo purpurino. Vae sem pavor rasgando as nuvens em busca do ninho onde deixou os filhos. O Senhor deu-lhe a garra adunca, a vista penetrante, e a asa potente, de larga envergadura, por isso não teme o abutre carniceiro, nem a profundeza do abysmo.

Nos ultimos dias do mez de [illegible] *laadah*, o decimo primeiro do anno da *hegira* Gregorio de Quadra estava em Mecca.

A salvo fizera a jornada. Prospero vento enfunara a vela do *gelve* de peregrinos de Adem para Djedah. Desembarcara, e a breve trecho a caravana subia as regueiras enxutas, que servem d'estrada tortuosa para Mecca; internava-se pelos valles entalhados entre as escarpas das serras de granito, que vão alteando para o Nedjed solitario e pedregoso; e via transpondo as areias do deserto, como serpe que se arrasta pelo solo, a longa fileira da cafila avançando lentamente, buscando a frescura dos poços e cisternas, guiada pelas *açucas* e pelas ossadas alvejantes, quaes marcos miliarios jazendo ao longo dos barrancos.

Do alto da sella do *delul* em que montava alongava os olhos pela solidão infinda, e o extenso plaino em medões, como vagas d'um mar intumecido, fechava o circulo do horizonte sem um arbusto a quebrar tanta aridez, sem uns tufos de verdura onde os olhos descançassem do rebrilho das areias rutillantes.

Ao entardecer do terceiro dia, quando o sol já estirava as sombras para o levante, alvejavam ao longe batidas pelos seus raios obliquos, as torres, a fortaleza, a casaria de Meca [illegible], alteando-se sobre ta para além dos [illegible] do oeste de Hasnordam, e sobre a alcatifa da relva, á margem d'um ribeiro estendeu-se o aduar da caravana e os *mekirins*, purificados pela ablução e pela reza, vestiram o *ihram* branco e perfumado, e ao despontar da alvorada, ha tanto aguardada com empenho, levantaram campo e procissionalmente, ao entoar cadente das preces rituaes entraram na cidade, dirigindo-se reverentes á mesquita.

Vasto era o arrayal de peregrinos cobrindo de tendas variegadas os arredores da cidade santa do Islam. De todo o mundo mussulmano tinham accorrido os romeiros, e n'aquella bizarra multidão de milhares de homens encontravam-se habitantes das mais remotas regiões, desde a torrida India ás steppes geladas do Mog é da Siberia; desde o Niger e Nilo caudaloso, ás ilhas do cravo e da pimenta.

A meio da larga praça, fechada por quatro galerias em arcadas e columnellos de marmore amarellecido pelo perpassar dos seculos, avultava o santuario celebrado.

(*Continúa*)

migo que as opposições querem a todo o transe vencer...

* *

Surprehende a actividade com que estão trabalhando as commissões da Camara. Mal os projectos sahem dos bolsos da maioria, as entidades que teem de aprecial-os reunem e horas depois sul-os na mesa com os respectivos pareceres. Depois, fortalecidos com esses primeiros sacramentos, as futuras leis desembulam rapidamente atravez dos artigos do regimento e ás duas por tres eil-as na ordem, á cata da sancção que ha de tornal-os intangiveis. Nunca é tarde para se remirem peccados velhos e d'aquella preguiça antiga que vulcanisava as commissões, tornando-as inaptas para qualquer esforço util, bem se teem ellas penitenciado já, tão activamente estão este anno cumprindo a sua missão. Politica!—exclamarão os incredulos. Qual historia! Desejo de bem servir o Paiz é que é.

* *

Por este andar, perto vem a hora em que vae haver mais concelhos em Portugal do que freguezias. Elle é o da Ribeira Brava, que o sr. visconde gerou e deu á luz; elle é o de Alpiarça, que o sr. Vaz Guedes concebeu e pretende conduzir, em garrido cortejo, á pia baptismal, cercado pelas benções dos seus correligionarios e amigos. Mas ou nos enganamos muito ou o Codigo Administrativo diz alguma coisa a respeito das novas circumscripções concelhias, que a politica patrocina e o campanario cortejo reclama, tocando clamorosamente a rebate. Attendeu-se a isso? Que pena o sr. dr. Jacintho Nunes, poeta impenitente e derradeiro defensor das regalias locaes, não ter retomado ainda o seu logar na Camara. Como seria curioso ouvil-o sobre este e outros não menos curiosos pontos de direito administrativo...

* *

A commissão de marinha da Camara dos Deputados, na sua primeira reunião, iniciará o estudo demorado do projecto de reorganisação naval em tempos levado ao Parlamento pelo sr. Celestino d'Almeida e na qual não tornou a fallar-se, chegando a crêr-se que tivesse sido relegado ao mais absoluto esquecimento. A mesma commissão apreciará ainda todos os projectos em seu poder e muito especialmente os que se referem á melhoria de situação de sargentos e machinistas conductores.

* *

Alpiarça teve as honras da sessão d'hoje nos Deputados e forneceu ao sr. João de Menezes tema abundante para considerações varias, ora cheias de scepticismo ora d'uma ironia cruel que não sendo, muitas vezes, demasiado longe do sarcasmo. E depois de largo tempo de discussão, em que se fallou de tudo—caciquismo, campanario, estradas, escolas, turismo, politiquice e todo o mais que aflora n'estes debates sobre interesses locaes, Alpiarça sempre abiscou o seu concelho, como premio ao seu ardente republicanismo e como cumprimento de velhas promessas do tempo da monarchia. Que lhe faça bem proveito.

* *

O actual governo, ao subir ao poder, declarou que era intenção sua não permittir que os cargos administrativos fossem desempenhados por militares. A breve trecho, essa declaração deixava de confirmar-se, não sendo poucos os officiaes que dia a dia iam sendo feitos administradores de concelho e governadores civis. Parece, no entanto, que não estava isso muito de harmonia com a lei, o que fez com que o ministro do interior levasse á Camara uma proposta estabelecendo doutrina sobre o assumpto. D'ora ávante, todos os officiaes podem exercer funcções administrativas, dada a sancção favoravel que vae obter a iniciativa do sr. Rodrigo Rodrigues. Não ha nada como applicar ás situações difficeis remedios radicaes. Foi o que a Camara hoje fez, muito embora o passado fosse feito em tiras...

* *

As opposições, no Senado, estão tocando energicamente a rebate, o que prova que a situação, n'essa Camara, tende a aggravar-se. Hoje, o governo já foi batido por 10 votos, numero que crescerá ainda, visto saber-se que até o sr. Ramiro Guedes, evolucionista, que ha muito não apparecia no Parlamento, virá brevemente occupar o seu posto. E' uma lucta renhida, esta em que as opposições da segunda Camara andam empenhadas. Conseguirá o governo resistir-lhes? O tempo o dirá...

9.º Concerto David de Sousa

Poema de João Arroyo

O concerto de domingo no Polyteama, além dos attractivos conhecidos já pelo programma publicado, tem a recommendal-o o *Poema symphonico* do sr. dr. João Arroyo, um dos mais completos organismos artisticos dos tempos modernos.

Uma das composições mais modernas, á primeira audição causou surpreza pela forma original da sua technica, d'uma melodia e sentimento que encantam.

Repassado aqui e além da inspiração poetica dos canticos nacionaes, o lindo poema de João Arroyo traduz bem o estado d'alma d'um artista delicado, emotivo, ao mesmo tempo bom conhecedor da arte, pela qual trocou todas as agitações da vida publica acudindo.

Reunião de senadores

Estudam-se as bases d'um plano de defesa

Os senadores evolucionistas, unionistas e alguns independentes que apoiam a sua orientação reuniram-se hoje, pelas 13 horas, n'uma das salas do edificio do Congresso.

Liga-se grande importancia ás deliberações tomadas n'essa reunião, que tomou um caracter extremamente reservado, pois todos os assistentes se comprometteram a não reproduzir uma palavra do que lá se passou. Isto basta para se concluir, de facto, que alguma importancia encerram as deliberações tomadas hoje pelos senadores da direita.

Apesar de toda aquella reserva, conseguimos saber que o fundamento principal da reunião consistiu em apreciar-se o incidente levantado entre o sr. Goulart de Medeiros e os senadores democraticos, que se tinham retirado hontem da sala para impedirem que fosse votada a moção do sr. Leão Azedo. Decidiu-se manter a attitude anteriormente esboçada, votando-se a moção em que o sr. Goulart de Medeiros é convidado a reassumir o seu logar e acompanhando-se essa votação com declarações elogiosas para o sr. Medeiros, feitas pelos *leaders* dos diversos partidos.

Apreciou-se depois a situação politica creada ao governo pela falta de maioria no Senado, bordando-se conjecturas sobre varios boatos que teem corrido nos meios politicos e que dizem respeito aos processos que o governo poderá pôr em pratica para se vêr livre dos embaraços resultantes d'aquella falta de maioria.

Mais claramente:—os senadores da direita estudaram hoje as bases do plano de defesa que tencionam realisar, no caso de surgir a confirmação de qualquer d'aquelles boatos, o mais verosimil dos quaes é o que se refere á convocação d'uma sessão conjuncta do Congresso para se interpretarem os artigos da Constituição relativos ás attribuições do Senado. Como o governo tem maioria na sessão conjuncta, pode prever-se que ahi se resolveria fazer aquella interpretação no sentido de dar ao Senado exclusivas funcções de camara revisora.

A fabrica de cerveja "Germania"

tem de pagar de direitos e multa 37.887$46

Contra a fabrica de cerveja Germania foi, no dia 9 de outubro de 1911, entregue na alfandega de Lisboa, pelos chefes dos impostos Firmino de Sequeira Manso, Domingos Cardoso e Alfredo da Cruz Motta, uma participação de descaminho de 522.875,5 litros de cerveja que aquella fabrica, por meio de sonegação na sua ripta official, praticou nos annos economicos de 1909-1910 e 1910-1911, tendo, por isso, de prestar caução á multa e respectivos direitos.

E' a maior multa que se tem applicado no contencioso fiscal da Alfandega de Lisboa e que importaria em 69.474$95, se não tivesse morrido o primeiro proprietario Barral Filipe, a quem competia a responsabilidade da multa de 46.781$ se tivesse passado em julgado antes de morrer aos seus herdeiros.

Ainda assim a fazenda vem a receber 37.887$46, assim discriminados: de direitos, 16.993$19; multa, 20.[illegible]$35 e 2% para sello, 217$91.

As victimas da revolução

apresentaram hoje uma representação aos presidentes das duas Camaras

Uma commissão de representantes das victimas da revolução entregou hoje aos presidentes da Camara dos deputados e do Senado uma representação do directorio da Liga de Defesa dos Direitos do Homem em que, invocando o espirito de justiça e a gratidão da Patria para os que se inutilisaram physicamente ou morreram luctando pelo seu engrandecimento, pedem para não serem esquecidos os mutilados e viuvas dos que morreram durante a revolução que determinou a implantação da Republica, sacrificando-se com abnegação pelo novo regimen.

CONCERTO BLANCH

"A Caixeirinha"

No programma do 7.º concerto Blanch, que no proximo domingo se realisa no theatro da Republica, ha tres primeiras audições executando-se *Entrada dos deuses no Walhalla* do Ouro do Rheno e o Rienzi, de Wagner, a symphonia incompleta de Schubert, e outras obras de Humperdinck, Wagner, Leist, Saint-Saens e outros grandes mestres. Todas as noites *A Caixeirinha*, que está dando as ultimas representações, para dar logar ao novo original de Ruy Chianca, *D. Francisco Manuel*, que deve ter o mais extraordinario successo.

OS GRANDES "FILMS"

No Salão Central

O "IVANHOÉ,,

No Salão Central, uma das mais elegantes casas de Lisboa, houve hontem uma estreia sensacional, que deve attrahir enormissima concorrencia. Trata-se do grande *film* historico *Ivanhoe*, inspirado na obra bem conhecida do grande romancista Walter Scott, que d'um modo tão brilhante sabe alliar o romance á historia.

No seu romance *Ivanhoe*, descreve Walter Scott, com mão de mestre, a rivalidade, as luctas entre Saxe e a Normandia para a conquista da Inglaterra por Guilherme, o conquistador.

Eis em resumo da obra que hontem o publico viveu. O entrecho de *Ivanhoe* é o seguinte:

Por uma estrada de Inglaterra caminha um bando de cavalleiros templarios procurando ao acaso um abrigo onde passar a noite. Um peregrino offerece-se para os guiar ao castello de Cedric.

Cedric é subdito fiel de Ricardo Coração de Leão que na Terra Santa peleja contra os turcos para resgatar o Santo Sepulchro. Rowena, formosa princeza da Saxonia, encontra-se á sua guarda. Um dia Cedric surprehende os amores de Rowena com seu filho Ivanhoe, e expulsa este, que vae alistar-se nas tropas de Ricardo.

O peregrino é Ivanhoe, que entrega á princeza Rowena um escapulario bento, não se dando a conhecer, e a princeza pede-lhe noticias de Ivanhoe. Cedric tambem não conhece Ivanhoe. Pouco depois chegam ao castello os cavalleiros, a quem Cedric offerece um banquete. Ao mesmo tempo, o principe rebelde João, irmão de Ricardo, apresenta-se no castello para prender Cedric por ser partidario de seu irmão. Siloc, o judeu e sua filha Rebecca tambem pedem alo[j]amento.

Os partidarios de João apoderam-se de lady Rowena, internando-a n'uma torre e tomam o castello.

Ivanhoe despoja-se das suas vestes de peregrino, apparecendo revestido da sua armadura de guerreiro e favorece a fuga de seu pae e de Rowena. Ivanhoe é ferido e vae pedir a Rowena que se tinha refugiado n'um bosque, que lhe trate as feridas.

Cedric e a princeza vão beber agua, mas são surprehendidos pelos cavalleiros, que de novo os arrastam para o castello.

Sir Brian, um dos cavalleiros, está apaixonado por Rebbeca, a judia, mas ella repelle-o quando intenta raptal-a, fugindo.

Ivanhoe ainda debilitado pelos ferimentos recebidos vagueia pelos campos e encontra Ricardo Coração de Leão, a quem informa dos acontecimentos. Um dos frades que acompanham Ricardo toca a buzina de alarme fazendo com que se reunam milhares de soldados para irem combater e reconquistar o castello de Cedric.

A lucta trava-se encarniçada, estando a princeza e um dos [illegible] da torre a contemplar o combate, no qual entra o seu amado Ivanhoe. A judia que tambem ama o esforçado guerreiro, acha-se egualmente no castello vendo desenrolar-se as scenas de carnificina.

Ricardo Coração de Leão acaba por tomar o castello, armando Ivanhoe cavalleiro e dando-lhe como premio a mão da princeza.

Rebecca é levada de novo para o acampamento dos rebeldes, e accusada por Sir Brian de feiticeira, e condemnada á fogueira se não houver um cavalleiro que queira combater por ella. Ivanhoe sahe ao campo armado de todas as armas e vence Sir Brian.

A judia em signal de gratidão offerece joias á princeza, que a convida a renegar a sua religião e acompanhal-a, mas ella responde olhando para Ivanhoe, a quem ama, que a felicidade não é para si...

Os jovens esposos lamentam a pobre judia...

UMA ENTREVISTA

LISBOA PEDE CARNE

E a Argentina fornece-lh'a, em magnificas condições, como a fornece aos outros grandes centros europeus

A introducção das carnes argentinas no mercado de Lisboa veio naturalmente originar no publico uma onda de curiosidade por tudo o que se relaciona com esse assumpto. E' perfeitamente comprehensivel: quem come gosta de saber o que come. Por isso, nos resolvemos procurar hoje um amigo nosso que por varias vezes tem estado na America do Sul e nos podia fornecer, pela posição especial que occupa no commercio, interessantes pormenores ácerca da Argentina, como paiz productor de carne.

Recebeu-nos com a mais captivante amabilidade, promptificando-se a dar-nos todos os esclarecimentos de que carecíamos sob unica condição de não nos referirmos ao seu nome. Accedemos. E a conversa iniciou-se n'estes termos:

—Pode dar-nos uma idéa da importancia que adquiriu a creação de gado destinado ao matadouro e a sua exportação em frigorificos na florescente republica sul-americana?

—Antes de lhe citar alguns numeros, deixe-me dizer-lhe que basta ser um pouco viajado para ter a noção da colossal importancia que attingiu a industria de que me falla. Nos paizes mais progressivos da Europa, a carne argentina tem um consumo enorme, que augmenta de anno para anno. Nos melhores transatlanticos, nos paquetes da carreira do Pacifico, nos grandes hoteis e restaurantes, em toda a parte a carne é conservada pelo frio, porque já ninguem tem contra ella qualquer sombra de preconceito. E é profundamente exacto o que li um dia d'estes n'*A Capital*: se não fosse o precioso recurso do gado argentino, que suppre as deficiencias da producção na Europa, muitos milhões de pessoas pertencentes ás classes menos favorecidas da fortuna nunca poderiam comer um bife...

—Mas por que motivo não se importa o gado vivo da Argentina, para se abater nos locaes de consumo?

O nosso interlocutor teve um ligeiro sorriso e proseguiu:

—E' que o sr. não sabe que haveria, n'esse caso, para o consumidor uma desvantagem tremenda. O gado, que nas immensas *pampas* da America do Sul tem um magnifico aspecto de saude e de vigor, chegaria aos portos europeus magro e escanzelado. A experiencia já foi feita e deu pessimos resultados. Assim, os bois são abatidos lá, a carne é escolhida e exportada, e conservando-se as suas excellentes qualidades nas camaras refrigeradas; já vê que o consumidor lucra, por ter um alimento, e o exportador lucra egualmente por não estar sujeito á contingencia de lhe morrerem pelo caminho os bois que adoecem.

«Que a admissão do gado aos matadouros de Buenos Ayres é objecto de uma rigorosa fiscalisação sanitaria sabe-o toda a gente. Posso dizer-lhe até alguns numeros eloquentes a este respeito...»

E abrindo um volumoso livro que tirou da estante proxima, o nosso entrevistado acrescenta:

—Aqui tem. Em 1907 foram abatidas nos matadouros destinados aos estabelecimentos frigorificos 561.576 rezes e recusadas 5.604. Nos estabelecimentos que preparam carnes salgadas abateram-se 892.608 rezes e recusaram-se 182. No proprio matadouro de Buenos-Ayres abateram-se 775.509 rezes e foram recusadas 8.599. Veja o meu amigo o escrupulo que preside a estes serviços...

«E já agora, para responder á sua primeira pergunta, vou-lhe dar mais alguns dados estatisticos. No mesmo anno existiam na Argentina nada menos de 26 milhões de cabeças de gado vaccum, perto de 6 milhões de cavallos, meio milhão de burros e mulas, 76 milhões de carneiros, 3 milhões de porcos e dois milhões e meio de cabras...

«Como vê, a maior cifra é de bois e de carneiros. D'estes ultimos aproveita-se a lã, que constitue um consideravel artigo de exportação; e dos primeiros é a carne que vem beneficiar os mercados europeus onde, evidentemente, escasseia. Em 1895, exportou a Argentina 45 mil toneladas, com o valor redondo de 10 milhões de francos. Cinco annos depois, a exportação de carne subiu a 84 mil toneladas, valendo 36 milhões de francos, e em 1905 ascendia a 336 mil toneladas, valendo perto de 110 milhões.

«Veja o meu amigo, perante estes numeros, se temos ou não motivo para nos rejubilarmos por se ter aberto em Lisboa um novo mercado de carnes argentinas, cujo consumo em toda a parte vae crescendo de uma maneira collossal e permittindo melhorar sensivelmente as condições economicas da vida do povo.»

E com um afavel aperto de mão, o nosso illustrado interlocutor deu por terminada a nossa rapida palestra de hoje.

Lei eleitoral

Haverá 159 deputados—Como se faz a constituição dos circulos

A'manhã, na sessão da Camara, deve ser enviado para a mesa um projecto de lei fixando em 159 o numero de deputados a eleger nas proximas eleições geraes.

Para se determinar o numero de deputados a eleger em cada circulo, estabeleceu-se o seguinte principio: será eleito um deputado nos circulos onde houver menos de 4:000 cidadãos com capacidade eleitoral, isto é, sabendo lêr e escrever e tendo mais de 21 annos, o que se verificará pelas estatisticas do censo da população; dois nos circulos onde houver entre quatro a dez mil; tres, nos circulos de dez a quatorze mil; quatro nos circulos de quatorze a dezoito mil; cinco nos circulos de mais de dezoito mil.

Pelo mappa annexo ao projecto contendo a divisão de circulos, verifica-se que ha dez circulos uninominaes, sendo oito nas provincias ultramarinas e dois nas ilhas adjacentes, onde tambem ha dois circulos que elegem dois deputados.

Na metropole, a constituição de circulos é feita de modo a serem eleitos tres, quatro ou cinco deputados em cada um, conforme o numero de cidadãos que possuam capacidade eleitoral.

A eleição será feita em listas incompletas, exceptuando Lisboa e Porto, onde continuará a haver representação proporcional, para o mesmo numero de deputados fixados na lei de 1911.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Francisco Fernandes Porto, antigo e conceituado mestre d'obras e sogro do nosso collega do *Mundo* sr. Luiz Derouet, a quem, bem como á restante familia enlutada, enviamos os nossos pesames.

ULTIMA HORA

Na Camara dos deputados

O sr. *Thiago Salles* protesta contra o projecto, tanto as funcções administrativas são incompativeis com os officiaes do exercito. Pois não é certo serem os administradores do concelho e os governadores civis delegados [illegible] do governo? Que se veja o que muitos dos militares que exercem cargos administrativos fizeram nos ultimos tempos.

O sr. *Julio Martins* manifesta-se tambem, em termos violentos contra o projecto, que, sendo um desprestigio para o exercito, traz tambem o maior dos desprestigios para as instituições, visto no fundo não passar d'uma simples questão de dinheiro. Os militares administradores de concelho ou governadores civis recebem como officiaes e como empregados publicos, emquanto os diplomatas da Republica, que pertenciam ao Parlamento, tiveram de recolher ao seu Paiz por não se lhes querer pagar senão o seu subsidio. A extravagancia é verdadeiramente assombrosa. O projecto não pode ser approvado, porque, se *o fôr*, praticar-se-ha um acto de pessima administração.

O sr. *Antonio Granjo* [illegible] tambem a iniciativa do sr. ministro do interior contraria aos interesses do exercito e diz que a permanencia de militares nos cargos administrativos não é de maneira nenhuma, [illegible] o exercito [illegible] de fronteira, que foi dos mais castigados pelos [illegible]. Faça, portanto, com largo conhecimento de causa.

O sr. *ministro do interior* diz que, presentemente, ha governadores militares nos districtos de Vianna do Castello, Braga, Villa Real e Bragança. São os da fronteira. Trata-se d'uma questão de ordem publica e de administração. Nada mais. Os militares deixam de receber os seus vencimentos e por isso recebem os vencimentos dos cargos administrativos que forem desempenhar. Do projecto não resulta augmento de despeza.

O sr. *Americo de Carvalho* extranha que o projecto não tenha o parecer da administração publica e repete o argumento de que, nos cargos administrativos, os militares serão agentes eleitoraes dos governos como quaesquer outros. No tempo da propaganda, combateu-se que os officiaes do exercito occupassem quaesquer logares que os arrancassem do serviço.

O sr. *Alexandre Braga* rebate os argumentos com que a opposição combateu o projecto, [illegible] como immoral, quando a doutrina que n'elle vae traduzida não foi ao ser promulgada a lei de 19 de junho de 1912. O sr. Thiago Salles foi quem mais insistiu n'essa questão moral.

O sr. *Thiago Salles*:—Eu affirmei que o sr. Velles Caroço, capitão do estado maior, andou, nas ultimas eleições, pelo districto de Portalegre, que governa, pedindo votos.

Entre esse deputado e o sr. Victorino Godinho travam-se phrases azedas, e o orador, continuando, explica porque os officiaes nas condições do projecto teem de accumular vencimentos. Depois, trata-se de defender a Republica. Quer a Camara fazer essa defeza? A proposta do sr. Moura Pinto é deshumana, e a Republica não póde obrigar ninguem a morrer de fome, exigindo-lhe que a sirva. O projecto que se discute é necessario e efficaz.

Como quer que o sr. Antonio Granjo pretenda fallar de novo, depois de já o ter feito duas vezes, o presidente, escudado no artigo 60 do regimento, pretende consultar a Camara para saber se aquelle deputado póde ou não usar de novo da palavra. O facto dá origem a grandes protestos da opposição, feitos no meio d'um alarido medonho, em que ninguem se entende. O presidente deseja fazer valer o seu criterio, mas a opposição não se submette, affirmando que não permittirá que a esbulhem dos seus direitos.

O *presidente*:—Tem a palavra o sr. Mattos Cid.

—Vozes:—Não póde ser!

O sr. *Mattos Cid*:—Eu não posso usar d'um direito, preterindo os direitos dos outros!

Vozes:—Apoiado!

—Assim é que é!

Afinal, averigua-se que é o sr. João de Menezes que póde fallar quantas vezes quizer, por ter sido elle quem iniciou o debate. E como esse deputado faça essa declaração e peça de novo a palavra, a questão liquida-se sem mais incidentes.

O sr. *Ferreira da Fonseca* requer que a sessão se prorogue até que se vote o projecto, recahindo sobre esse requerimento votação nominal. Approvaram 64 deputados e rejeitaram 45. O *presidente* que deve secundar-se com a opinião da Camara para o sr. João de Menezes fallar. A opposição protesta e o sr. João de Menezes diz que não prescinde d'esse direito que o regimento lhe confere. O sr. *João de Menezes* indignado, diz que se o presidente não lhe permittir que falle, se considerará esbulhado dos seus direitos de deputado e [illegible]. Não podem entrar na sala soldados para o expulsarem [illegible] toda a resistencia [illegible] prepotencia é justificada.

Vozes:—Apoiado!

O *presidente*:—Para mostrar a v. ex.ª que da minha parte não ha a menor parcialidade, vou dar a palavra a v. ex.ª, sob minha inteira responsabilidade.

Trocadas ainda outras explicações chega-se a accordo e o sr. *João de Menezes*, tomando a palavra, manda para a mesa uma moção em que se reconhece a necessidade de se revogar a lei de 15 de julho, e depois diz que não pertence ao numero dos deputados que se entreteem a fazer obstrucionismo, não se importando para nada com a popularidade, que nunca procurou, como não se importa com o juizo que a respeito dos seus sentimentos republicanos e patrioticos alguem possa fazer. E ás 18,45, o orador continúa fallando, devendo a sessão prolongar-se até tarde.

No Senado

E' approvada pela maioria de 10 votos a moção de confiança ao sr. Goulart de Medeiros

A's 14,40 o sr. Abilio Barreto manda proceder á chamada. Secretariam-no os srs. dr. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. Respondem 52 senadores. Na bancada ministerial apenas o sr. ministro de instrucção. Nas galerias é extraordinaria a concorrencia.

Sobre a acta o sr. *João de Freitas* pede a palavra para enviar para a mesa a seguinte declaração:

«Não tendo estado presente na altura da sessão d'hontem [illegible] em que foi [illegible] e declaração [illegible] da maioria [illegible] o adverbio ignominiosamente, que directamente me [illegible] e sendo certo que a proposito das accusações que na sessão de 9 do corrente [illegible] Costa [illegible] linha de conducta de que me não desviarão as injurias nem as provocações de quem quer que seja dirigidas ao mau feito [illegible] de deslocar a questão para o campo pessoal.

«Declaro que repillo com energia toda a intenção injuriosa que aquelle adverbio exprime e que, emquanto as referidas accusações não forem apreciadas pelos tribunaes communs aos quaes vou apresental-as, considerarei, como não proferidas e não escriptas quaesquer palavras e expressões injuriosas que por motivo de taes accusações me sejam dirigidas.

Senado, 13 de janeiro de 1914.—O Senador, *João de Freitas*.»

O sr. *Affonso Pala*, que havia pedido a palavra, pede para a retirar, em vista das explicações dadas pelo sr. João de Freitas.

Como mais ninguem pede a palavra sobre a acta, considera-se esta approvada, passando-se á leitura do expediente, em que figuram officios e telegrammas varios, alguns protestando contra as affirmações do sr. João de Freitas na sessão de sexta-feira passada.

Entra na sala o sr. ministro dos negocios extrangeiros.

Lê-se na mesa a moção do sr. Leão Azedo, hontem publicada na integra pela *Capital* e que é concebida nos seguintes termos:

«O Senado, fazendo inteira justiça ás honradas intenções que dictaram o procedimento do sr. presidente na sessão de sexta-feira ultima, seguro de que s. ex.ª dirigiu os trabalhos d'esta assembléa legislativa continuando a affirmar os superiores dotes do seu espirito e as nobres qualidades do seu caracter, resolve não lhe acceitar a renuncia e passa á ordem do dia».

Sobre ella pede votação nominal o sr. *Feio Terenas*. Approvado. Feita a votação, foi esta approvada por 54 votos contra 31, enviando a esquerda governamental para a mesa a seguinte declaração de voto:

«Os senadores abaixo assignados declaram que, tendo já hontem feito a demonstração exigida pelas circumstancias, não tiveram hoje duvida em tomar parte na votação da moção que acabam de [illegible] e que [illegible] não impediram o seguimento normal dos trabalhos [illegible] ultima, sem culpa dos declarantes».

Approvaram os srs. Basto Barreto, Affonso Lemos, Alberto de Silveira, [illegible] Bernardino Roque de Sousa, [illegible] do Douto, Azevedo Gomes, Sousa Dias, Anselmo Xavier, Cerqueira Coimbra, Bernardino [illegible] Duarte de Vasconcellos, Ladislau Ferreira, Ladislau Piçarra, [illegible] Vera Cruz, Christiano Mota, Thomé de Figueiredo, Arthur Montenegro, Magalhães Pinto, João de Freitas, Pedro Martins, Cupertino Ribeiro, Feio Terenas, José de Padua, José Maria Pereira, Miranda do Valle, Leão Azedo, Luiz Rosette, Fernandes Costa, Manuel Cardeal, Rodrigues da Silva, Sousa da Camara e Paes Gomes.

Rejeitaram os srs. *Deodoro de Azevedo*, Antonio Macieira, Sousa Junior, [illegible] Barreto, Antão Borges, Correia Barreto, Arthur Costa, Paes d'Almeida, [illegible] Richter, Daniel Rodrigues, Affonso Cerdeira, [illegible] Costa, Neves Ferreira, [illegible] Carvalho, Camara Pestana, Sousa Fernandes, Nogueira de Meyrelles, Affonso Pala, Aranha Pedroso, Estevão de Vasconcellos, Machado de Serpa, Nunes da Matta, Fort[illegible] de Faria, Innocencio Ramos Pereira e Thomaz Cabreira.

Sahiu da sala durante a votação o sr. Faustino da Fonseca.

Em nome do partido unionista congratula-se com essa approvação e faz votos para que o sr. Goulart de Medeiros volte depressa a occupar o seu logar o sr. *Miranda do Valle*, secundando-o em nome do partido evolucionista o sr. *João [illegible]* e em seu nome pessoal o sr. *Ladislau Piçarra*.

Nos trabalhos de antes da ordem, o sr. *João de Freitas*, com intuitos—diz—de aggravamentos vae repellir as palavras injuriosas que um senador da esquerda lhe dirigiu. Uma d'essas palavras foi o adverbio *ignominiosamente*, que figura na acta e sobre a qual já mandou para a mesa uma declaração que alli foi recebida. Essas palavras partiram da bocca d'um senador que nos dias 4 e 5 de outubro de 1910 fugiu para Hespanha.

Ao pronunciar o orador estas palavras a esquerda da Camara manifesta-se, protestando e pedindo ordem.

O sr. *Affonso Pala*: Isto é impossivel! Deixem fallar o homem.

Uma voz—Está doido!

O sr. *Arthur Costa*—Confio em v. ex.ª, sr. presidente. Se entender bem o orador, ha de proceder como fôr de justiça.

O sr. *João de Freitas*—continuando, lamenta a triste figura...

Vozes exaltadas—Não póde ser! Não é de mais! Isto é uma vergonha! E' preciso obrigar o orador a retirar aquella phrase.

O sr. *Abilio Barreto* toca [illegible] a campainha. [illegible] que modifique as considerações apresentadas.

O sr. *João de Freitas*—Modificarei Em vez de *triste figura* emprego *imperfeita attitude*. Refere-se [illegible] a attitude dubia do sr. Faustino da Fonseca.

Renova-se o tumulto. O sr. *Faustino da Fonseca* entra na sala e pede a palavra. Como o sr. *presidente* lhe não possa garantir que usará d'ella immediatamente [illegible] que não pode admittir, como cathedratico republicano que é, conselho seja de quem fôr.

Apoiados na esquerda da Camara

O sr. *João de Freitas* termina as suas considerações, [illegible] Eu [illegible] demonstrar a maneira como o sr. Faustino da Fonseca se bandeou hontem para a minoria governamental, depois de se ter dito sempre [illegible].

A esquerda da Camara: Bandeou! oh! Isto é de mais.

O sr. *Affonso Pala*.—Mettam-no em Rilhafolles...

Serenados mais uma vez os animos depois de repetidos toques de campainha, tem a palavra o sr. *José Maria Pereira* que pede lhe sejam enviados os documentos [illegible] tempos pediu ao ministerio das finanças. [illegible] o sr. *Daniel Rodrigues* para fazer [illegible] considera [illegible] seu ataque aos trabalhos das commissões, depois do que é dada a palavra ao sr. *Faustino da Fonseca*, que responde directamente ao sr. João de Freitas. [illegible] é hoje o mesmo republicano de sempre, e como republicano sempre se magoou extraordinariamente com o espectaculo que na ultima sexta-feira aqui se deu para gaudio das galerias que n'uma hora solemne como aquella se sorriam perante os protestos d'uma parte da Camara. E isto é intoleravel. Que se arrastem cabeças á guilhotina como em França admitte-o, mas que o riso venha coroar a obra má ha um anno architectada na sombra, isso é que é intoleravel.

Terminando, o orador pede ao sr. presidente que cumpra o seu dever, esforçando-se por congraçar os dois lados da Camara. E se o não puder conseguir, que se retire, porque se retira a tempo. Isto mesmo disse ao sr. Goulart de Medeiros e o repete hoje ao sr. Abilio Barreto, sempre com os olhos fitos nos altos interesses da Republica.

O sr. presidente declara que vae passar-se á ordem do dia.—Interpellação do sr. Sousa da Camara ao sr. ministro da instrucção.

O sr. *Sousa da Camara* começa por atacar o decreto com força de lei de 8 de agosto de 1913, que suspendia a lei de 29 de junho que encarregára da administração das escolas primarias as camaras municipaes.

Entre o orador e o sr. ministro da instrucção estabelece-se um longo dialogo explicativo sobre as vantagens e desvantagens d'esse decreto.

Trata depois da portaria de 26 de agosto de 1913 que classifica de centralisadora e contraria ao espirito da Constituição, visto tirar aos reitores e directores dos estabelecimentos do ensino secundario e superior a faculdade de escolher o seu corpo docente, como prova lendo varios artigos da Constituição e da portaria, que commenta, analysa e compara. Ataca tambem a creação do corpo de inspector das Escolas Moveis por illegal, visto que ao serem creadas essas escolas, esse logar o não foi, sendo inadmissivel que o governo assim proceda, visto que, tendo o poder de prover logares vagos, os não pode, contudo, crear. Insurge-se depois contra a approvação e creação de leis feitas de afogadilho, sem que para ellas haja aquelle estudo e ponderação que as tornam proveitosas e uteis.

Aproveita, finalmente, a occasião para declarar que se no anno passado ainda transigiu com este procedimento, não está comtudo este anno disposto a repetir essa transigencia. Congratula-se por ultimo com a presença do sr. Eusebio Leão, de quem faz um rasgado elogio, exaltecendo as suas virtudes civicas.

O sr. *ministro da instrucção* diz que o decreto de 8 de agosto de 1913 corresponde a uma necessidade de momento, visto a impossibilidade immediata de se organisarem os orçamentos das Camaras municipaes para a execução restricta da lei. Argumenta longamente a respeito da sua obra ministerial sobre instrucção, demonstrando que n'ella apenas teve em vista o cumprimento da lei e o desenvolvimento instructivo do povo. Defende por isso a legalidade dos decretos de 10, de 30 de setembro e de 12 de agosto, o primeiro referente á nomeação do inspector João Bernardo Gomes, o segundo sobre a suspensão da lei de 7 de julho e o ultimo cerceando os direitos já referidos dos reitores e directores dos estabelecimentos de ensino secundario e superior.

Replicando, o sr. *Sousa da Camara* diz que se congratula com a resposta do sr. ministro da instrucção porque ella lhe veiu dar sobre o assumpto a certeza de que o caso está do lado d'elle orador.

E n'esta ordem de idéas volta a produzir os argumentos já adduzidos contra a [illegible] dos referidos decretos, a que [illegible] o sr. *ministro da instrucção*, defendendo mais uma vez a sua attitude.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. dr. *Pedro Martins* reclama varios documentos que já ha tempos pediu [illegible] de instrucção e [illegible] dr. Adriano Augusto Pimenta, [illegible] com a attitude tomada pelo Senado a favor do sr. Goulart de Medeiros.

O sr. *presidente* [illegible] do Senado [illegible] ao sr. Eusebio Leão que [illegible] continuar trabalhando pela Patria e pela Republica. Associa-se á homenagem prestada pelo Senado ao sr. Eusebio Leão o sr. *ministro* [illegible] em nome do governo [illegible] Pedro Martins sobre os documentos pedidos.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* em nome dos senadores da esquerda [illegible] do presidente [illegible] o regresso do sr. Eusebio Leão que mais uma vez se agradece.

A'manhã ha sessão com os pareceres 266, 12, 225, 75 e 13.

A gréve no Transvaal

Oitenta mil pretos, portuguezes repatriados—Mortes e prisões

Johannesburgo, 13 de janeiro

A situação da gréve no Transvaal peorou. O movimento de comboios paralysou por completo. Os proprietarios das minas declararam que vão fechar, pelo que terão de ser repatriados 80:000 pretos portuguezes. Teem-se dado scenas sangrentas, havendo mortes e tendo sido presos alguns chefes do movimento.—(*Corresp.*)

A gréve é feita pelos trabalhadores brancos, que exigem como principal condição para voltarem ao trabalho que das minas do Rand seja excluido o preto. D'ahi a repatriação dos indigenas portuguezes.

Eleições em Hespanha

Madrid, 13 de janeiro

O presidente do conselho diz não ser verdade que se antecipe a data das eleições geraes.—(*Corresp.*)

Compositor Zubiaurre

O seu fallecimento

Madrid, 13 de janeiro

Falleceu hoje o compositor Zubiaurre, director da capella real.—(*Corresp.*)

Hespanhoes em Marrocos

Aduares queimados e gado apprehendido

Larache, 13 de janeiro

O general Silvestre dirigiu a operação comprehendida com o fim de castigar os moradores de Ahlserif. Foram queimados os aduares e apprehendidas quatrocentas cabeças de gado.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

Realisam-se amanhã as provas praticas de exame para general o coronel de cavallaria sr. Ilharco. O ponto de concentração é, ás 11 horas, nas portas da Ajuda.

O governador geral de Angola partiu de Santo Antonio do Zaire para Noqui.

A [illegible] que hontem os empregados dos impostos srs. Cesario Reis, Gomes de Sousa e Luiz Portugal tiveram com varios deputados no Parlamento, foi para pedir que as classes que representam sejam ouvidas na nova reforma que, ao que consta, se está fazendo. Para tratar do assumpto, parece que reunem amanhã as classes interessadas.

Effectua-se amanhã a recepção semanal do corpo diplomatico no ministerio dos extrangeiros.

—Com o sr. presidente do ministerio teve hoje demorada conferencia o sr. general Pereira d'Eça, e com o sr. ministro dos extrangeiros conferenciaram os srs. ministro da America e dr. Eusebio Leão, nosso ex-ministro na Italia.

—Pelo ministerio das colonias foram requisitados ao da guerra 2 tenentes e 12 alferes para seguirem, respectivamente, no posto de capitão e de tenente para o Congo.

O sr. Borges de Sousa, director da Companhia Carris de Ferro, procurou hoje o sr. commandante da policia, junto de quem protestou contra a falsa informação dada por alguns jornaes de que o pessoal adheriria á gréve dos ferro-viarios [illegible].

Acontecimentos politicos

Presos postos em liberdade

PORTO, 13.—Foi hoje posto em liberdade o preso politico João dos Santos Gomes, official de diligencias da administração do concelho de Mattosinhos. Depois das 20 horas serão postos em liberdade mais alguns dos presos politicos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 H.

O partido democratico

Liga-se grande importancia á reunião que hoje para esta noite de todos os [illegible] politicos do partido democratico para deliberarem ácerca da attitude a tomar a proposito da campanha levantada pela opposição.

Julga-se que serão tomadas resoluções de caracter grave.

ESPECTACULOS

Noticias

Entre nós

Uma das attracções da revista *Paz e Unido*, em ensaios no Apollo, é um cantador de *modinhas* brazileiras com um repertorio curiosissimo.

● A peça *O deputado independente* só subirá á scena no Gymnasio depois da *Bella Madame Vargas*, do Paulo Barreto.

● O theatro que vae ser edificado no Porto, nos terrenos hoje occupados pelo Jardim Passos Manuel, consta que o será sobre planos do architecto Ventura Terra.

● O escriptor portuense Diniz de Mello está escrevendo uma magica infantil com destino aos pequenos artistas do Arco de Bandeira.

● Deve realisar-se muito breve a assembleia geral annual da Associação dos auctores dramaticos para eleição dos seus corpos gerentes e apresentação do relatorio da actual direcção.

● A revista do Arthur Arriegas, musica de Hugo Vidal, *De chaile e lenço*, em ensaios no Rocio Palace, sóbe á scena no dia 23 do corrente.

● O actor Nascimento Fernandes acaba de fechar contracto com os melhores dançarinos do tango argentino, que em Paris estão fazendo successo, para o theatro que no verão aquelle artista vae explorar em Lisboa.

● Foram contractados para o theatro Apollo o tenor Eugenio de Noronha e o barytono Arthur de Castro.

● Para o theatro Moderno está organisando o actor Santos Junior uma companhia que representará o antigo repertorio dramatico.

● O actor Carlos Machado encontra-se gravemente doente, não tendo havido por esse motivo espectaculo hontem no Apollo, representando-se hoje n'aquelle theatro *A lua branca* em substituição do *Chico das Pegas*.

● Para o Salão Recreio do Povo de Setubal foram contractados os duettistas Geraldos.

Extrangeiro

No theatro de Constantinopla e na primeira recita que se realisava depois da guerra e com assistencia de todo o mundo official, representava-se o *Hamlet*. No acto da representação, o actor que desempenhava o papel de protogonista endoideceu e matou successivamente o rei da Dinamarca, a rainha e a desditosa Ophelia. Em seguida, suicidou-se. Escusado será dizer que acabou a peça.

● Claude Garry, o creador do *Refugio* e do *Secret*, foi escripturado para a Comedia Franceza. Tambem foi admittida a fazer parte da Casa de Molière a actriz Valpreux, laureada do Conservatorio.

● Foi devido á sua substituição pela actriz Deuwageot, na segunda representação do *Parsifal*, que a actriz Breval instaurou um processo á direcção da Opera.

Circos & "Music-halls"

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS

A «corrida de dois automoveis no espaço».

E' um numero de attracção e de emoção aquelle que o programma do Coliseo agora inclue com a designação da «corrida de dois automoveis no espaço». Baseado n'um principio de mechanica, sendo uma engenhosa applicação das suas leis, é ao mesmo tempo um exercicio de arrojo, porque para a sua execução teem de concorrer muitos factores, entre elles, como mais importantes, a boa afinação do apparelho, o seu perfeito nivelamento e a segurança dos materiaes empregados. Desde que o apparelho não este, a perfeito e que o artista leve um dos automoveis um pouco obliquado, já a experiencia não resulta completa e corre perigo a vida dos temerarios artistas.

Como effeito, espectaculoso, é o melhor trabalho que se tem exhibido no Coliseo. E' dos numeros chamados á frisson. E como n'estes trabalhos de arrojo ha sempre uma nota de imprevisto e como tal excitadora de curiosidade, justificam-se as enchentes colossaes do Coliseo, que nos tres ultimos espectaculos não ficou com um logar vago!

O exercicio já é conhecido nos seus detalhes, pormenorisados por um reclamo intelligente. Accrescentaremos, que os dois automoveis, sahindo ao mesmo tempo, deslisam pela rampa com grande velocidade, e da frente saltando no fim da rampa um tanto verticalmente, porque á velocidade adquirida junta-se o impulso d'uma mola. Esse salto deixa livre o espaço para o segundo automovel o aproveitar, passando, portanto, por baixo e executando o que se convencionou chamar uma Sooba. D'esta maneira, a curva descripta pelo primeiro é quasi circular, vindo o automovel cahir n'um estrado provido de molas em espiral, para amortecer a queda.

O publico soffre uns instantes de angustiosa emoção quando vê o exercicio. E' vistoso, como já dissemos, e trabalho de mathematica precisão. E' tambem uma novidade, que dizem muito cara para o empresario, mas que o publico saberá compensar indo vel-o. Estamos convencidos de que será a nota attractiva dos programmas actuaes do Coliseo, exercicio dos que se vêem todas as noites sem enfado, porque todas as noites offerecem o mesmo imprevisto de arrojada temeridade.

Joe

Noticias

Entre nós

Os graciosos e encantadores *Petits* Walter executam agora um novo programma, descançando do seu trabalho de duettistas. Néné faz de *clown*, nas andas, e a gentil Néné dança n'um estylo imperioso, a afarruca e o garrotina.

*** No espectaculo da moda de hontem á noite, no Coliseo, estrearam-se os excentricos parodistas Smote e Ovaro, que vinham da Argentina com a reputação de excellentes artistas, que confirmaram, como depois diremos.

*** Foi bem acolhida a companhia de variedades com que inaugurou, na ultima semana, o theatro Sá da Bandeira, do Porto.

*** Os magnificos *films* «Rei do ar», «Tres mosqueteiros», e a «Filha do faroleiro» abandonaram alfim, em pleno exito o *écran* dos animatographos lisbonenses e vão fazer a sua volta triumphal pelas provincias.

*** O elegante cinematographo Olympia está fazendo *reprise* do primoroso *film* «O colar de Katty».

*** O Chiado Terrasse annuncia para hoje uma bella estreia, a da fita, n'um prologo e 4 actos, «A torre da expiação».

*** No Salão Central ha uma estreia cinematographica anciosamente esperada. E' a do *film* de arte «Ivanhoe», que segue rigorosamente a obra litteraria de Walter Scott e que é uma reconstituição da historia ingleza n'um dos periodos mais curiosos da edade média.

*** Já fecharam contracto para alguns circos do norte da Europa e para o circo Cinaselli, de S. Petersburgo, alguns artistas dos mais applaudidos do novo Coliseo.

MUSICA

«O Garote da rua»

Foi agora publicado este fado da revista *Peço a palavra*, em scena no theatro da Rua dos Condes, letra do João Bastos, musica do maestro Alves Coelho.

SPORT

Os valentes tambem levam...

Ha um justificado receio dos conflictos pessoaes com os homens fortes. A integridade da pelle d'um cidadão, correndo riscos, obriga a cautelosa prudencia. No sport, porem, são vulgarissimos os exemplos de homens apparentemente mais fracos, derrubarem campeões, recordmen e tantos outros vaidosos da sua musculatura. Um peso medio, Bob-Titzsimmons, foi durante annos o campeão do mundo do jogo de socco. Um nosso amador de lucta, que nunca pesou mais de 72 kilos, derrubou sempre e quando quiz os hercules de corpolenta estatura. E' que na victoria d'estes homens, menos avantajados em peso e em proporções physicas, entram em linha de conta a decisão, a coragem e o brio pessoaes. Para elucidar estas ligeiras considerações, vamos contar uma historia verdadeira: a da derrota do celebre campeão Peter Jackson, que não figura no quadro do seu record, porque se tratou d'um caso particular.

Peter Jackson foi um dos melhores jogadores de socco que teem existido. Na vida particular, era geralmente calmo e bom rapaz, não fazendo mal a uma mosca. Um dia, teve uma discussão violenta com Paddy Gorman, um pugilista mediocre, mas com grande alma combativa. Ambos tinham bebido bastante e jantado melhor n'um café de S. Francisco da California, pertencente a Frank Jones. Excitado pela discussão, Gorman insultou Jackson, que, perdendo o sangue frio, deu um socco no nariz de Gorman, atirando-o á terra. Como um relampago, Gorman levantou-se e, apesar das grandes vantagens de peso e força do adversario, atirou-se sobre elle, desesperado, raivoso. Com uma cabeçada atirou, por sua vez, com Peter Jackson á terra. Saltou sobre elle e não o deixou levantar, maltratando-o seriamente. Era uma nova forma de combate para Jackson, que não resistiu, pedindo aos espectadores presentes que o soltassem das mãos do adversario. Ambos ficaram magoados da batalha, mas com vantagem para Gorman. O campeão não ficou zangado, e tempos depois pediu a Gorman uma desforra no ring segundo as «Queensberry Rules»! Percebe-se facilmente que Gorman não acceitou...

Shamrock

Nota do dia

Falhou a visita dos hungaros.

Esteve vagamente annunciada a visita dos jogadores hungaros de *foot-ball* a Lisboa. Falhou, porem, a iniciativa e os *players* do Ferencvarosi Torna Club já voltaram para a sua terra, tendo passado triumphalmente por Paris, S. Sebastian e Bilbao. E' pena que o *team* dos magyares não viesse até aos campos portuguezes, porque os nossos amadores teriam occasião de apreciar um excellente grupo, melhor em conjuncto que o dos New Crusaders, que tanto enthusiasmo despertou entre nós, possuindo um jogo que, na opinião dos technicos, lembra enormemente o das *equipes* profissionaes inglezas. Os seus jogadores trabalham admiravelmente, com *passagens* precisas e um *shoot* secco e sempre bem aproveitado.

Houve só uma ligeira vantagem. E' que alguns dos nossos jogadores já se preparavam para luctar com os hungaros, aproveitando o *pinhão*.

Umas exaggeradas noticias vindas de Bilbao deram os magyares como brutaes no jogo, a tal ponto que inutilisaram um bilbaino e motivaram a invasão do campo pelos espectadores do *match*. Tanto bastou para que, entre nós, se preparasse a resistencia, não em *finesses* de jogo, mas com brutalidade. O symptoma é mau. Assim, não vindo os hungaros, evitou-se alguma sensaboria.

Seria conveniente, porem, que os nossos trabalhassem e se aperfeiçoassem, creando um jogo bom, de conjuncto, aproveitando as excellentes condições individuaes dos jogadores. Então podiam vir os inglezes e os hungaros e nós teriamos occasião de vêr as belezas do *foot-ball*, que é um primoroso exercicio athletico.

Por agora, lamentamos apenas não ter visto a perfeita execução do *dribbling* e das *passagens* do Lakatos, e o trabalho dos excellentes *players* Kiss, Feher e Toth, este ultimo roliço e baixo mas d'uma rapidez e agilidade pasmosas.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Uma festa n'um club—O valor da prosperidade de certos clubs de *sport* reconhece-se pelo numero de festas que organisam. Antigamente as festas nas sédes limitavam-se ás do Gymnasio Club e Atheneu Commercial. Agora multiplicam-se por outros clubs e alguns se annunciam se com um certo *mise-en-scène*, como a que a commissão sportiva do Nacional Sport Club projecta para breve e que será seguida de baile.

*** *A aviação em Portugal*—Parece resolvido que a festa de reapparição do aviador Sallès se realise no campo esportivo do «A Caça», no Campo Grande, que foi tambem o utilisado para as festas de aviação das Festas da Cidade. Os vôos fazem-se do campo destinado ás obras do manicomio.

*** *Uma sala no Porto*—Confirmou-se a noticia que demos ha dias sobre a fundação d'uma sala de cultura physica no Porto. A direcção foi confiada ao intelligente *sportman* Cesar de Mello, agora um estudioso alumno da Escola Medica.

*** *Recreios Desportivos da Amadora*—Começaram já os trabalhos de organisação da festa inaugural do novo salão-gymnasio dos Recreios Desportivos da Amadora. O programma é magnifico e deve comprehender um almoço á imprensa, uma sessão solemne, seguida d'uma *matinée* esportiva, um pequeno torneio de patinagem e uma recita de *gala* no theatro.

*** *O novo velodromo*—Ha todas as probabilidades de se inaugurar o novo velodromo no mez d'abril. Como já ha tempos dissemos, é amplo, com esplendidas *vectas*, permittindo a *pelouse* o jogo de *foot-ball*, porque tem as dimensões exigidas para desafios internacionaes. As *viragens* este anno são ainda em terra batida, restando, no proximo anno, a ser cimentadas. Está construido em terreno proximo do Sporting Club de Portugal e ao lado do *stadium* do mesmo club.

*** *Excursão alpinista*—Os srs. Claudio Rosado e Mario Rosado vão fazer uma pequena digressão alpinista á Serra da Estrella, aproveitando uns tres dias uteis. Fazem-se acompanhar apenas de dois amigos seus.

Festas associativas

No grupo dramatico Lisbonense realisa-se domingo uma festa em homenagem á amadora D. Clotilde Leite, em que toma parte por especial deferencia a actriz D. Delphina Victor, que cantará varias romanzas. Sobem á scena o drama *A modesta*, a comedia *Entre as dez e as onze* e um acto de variedades.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Amor impossivel»

Original de Luiz de Santander—cremos que sua estreia—em edição da casa Ailland e Bertrand, sahiu este romance, que se filia na escola romantica e que, como todos os livros d'essa escola, termina d'um modo tragico. Escripto em linguagem cuidada, com um entrecho interessante, lê-se com agrado.

Brindes e calendarios

A Casa da India, da rua do Loreto, 40 e 51, distribue uns pequenos calendarios de bolso, com umas mimosas reproducções de heliographias.

O Laboratorio Pharmaceutico, da rua dos Navegantes, 23 e 23 A, como reclamo ao seu preparado a pasta dentrifica «Estrella», distribue calendarios de escriptorio pelos seus clientes e amigos.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos, «Belgrano» (Hamb.)	14
Bra., e R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liv.)	14
Liverpool, etc., «Oronsa» (Brazil).....	14
Havre e Hamb., «Rio Negro» (Brazil)	14
Bissau, Bolama e C. Verde, «Guiné»..	14

Esmolas a pobres da freguezia dos Martyres

Para cumprimento da disposição testamentaria da ex.ma sr.ª D. Claudina de Freitas Chamiço, relativa á distribuição de 416 esmolas de 12$000 cada uma, por familias e pessoas pobres honestas e recolhidas, residentes na freguezia dos Martyres, recebem-se os requerimentos na rua do Seculo, 107-A, com certificado das condições exigidas.

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, 2.°

Casquinha á descarga
Vapor "Mimosa,,
Dirigir-se a
J. H. Santos & C.ª
Succ.
Bruno, Santos & C.ª
Fabrica 24 de Julho
Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

AZEITE
Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos do grau. E' muito simples e economico, custando cada analyse menos de $02. E' muito recommendado para quem compra e vende azeite, para assim saber ao certo a sua acidez. Apparelho completo 2$70, pelo correio 2$80. Drogaria Cruz Sobrinho, 40, rua da Magdalena 42, Lisboa.

D. Genoveva Guilhermina da Cunha
FALLECEU
José Maria Martins Ferreira e Rodrigo de Sousa, na qualidade de testamenteiros, participam que a ex.ma sr.ª D. Genoveva Guilhermina da Cunha falleceu no dia 10 do corrente e foi sepultada no dia 12, no segundo cemiterio (Prazeres), não se tendo feito convites para o funeral por sua expressa determinação.

Jayme Nunes dos Santos
Falleceu
José Nunes dos Santos, Luiza dos Reis Cunha Santos, José Nunes dos Santos Junior, Graziella Mauricio dos Santos Junior, Manoel Nunes dos Santos, Julio Nunes dos Santos, João Nunes dos Santos, Rosa Duarte dos Santos, João Nunes dos Santos Junior, Maria da Silva Santos Carvalho (ausente), Theodosio de Carvalho (ausente), Rosalina da Silva Santos (ausente), José Luiz Ferreira (ausente) e seus filhos, Maria dos Reis Santos, João Adelino dos Santos e sua filha, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido filho, irmão, cunhado, sobrinho e primo, Jayme Nunes dos Santos e que o seu funeral terá logar no dia 14 do corrente, pelas 11 horas, saindo o prestito da sua residencia, rua do Mundo, 107, 3.° para o cemiterio occidental. Esperam lhe honrem este acto com a sua presença.

Fabrico manual
Botas para homem desde 2$400!
Sapatos para senhora desde 1$400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18
J. A. CANDEIAS

Trapo e typo usádo
Compra-se
Rua do Norte, 5

São do theor seguinte as provas que todos os dias recebemos:

Uso o Javol desde 1899 e é com o maior prazer que lhes venho asseverar ter tirado extraordinarios resultados. Durante muito tempo empreguei duzias de loções e tonicos, alguns d'elles muito caros, mas de nenhum resultado, enquanto que o Javol me fez desapparecer completamente a caspa e me produziu o crescimento de novo cabello são e abundante.

Vende-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

Belem
Penhores. Emprestimos sobre ouro, prata, mobilia, machinas de costura, relogios, papeis de credito, e tudo que offereça garantia.
Rua de Belem, 14, A. Entrada, Travessa dos Lilheiros, 13. Frente á pharmacia Franco.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL
Medico do Posto de Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.°

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Asseio, Hygiene e Economia
Eis o que muito interessa ás boas donas de casa que caprichando em ter na devida ordem todas as coisas, não desprezam a boa administração dos seus dinheiros.

ESMALTE
E' a loiça de esmalte a que mais se recommenda pela sua duração e por não ser nociva á saude.

Todos a devem preferir, todos a deVem comprar na

Casa do Povo d'Alcantara
que, além d'um sortido verdadeiramente colossal, offerece vantagens que não teem competencia, pondo portanto ao alcance de todos um artigo de primeira necessidade.

Reparae — Diversidade de tamanhos	Pasmae — Variedade de preços
Panellas direitas a 1$050, 940, 840, 720, 600, 550, 480, 380, 310, 260 e	210
Caçarolas a 840, 740, 650, 580, 460, 410, 360, 290, 240, 190 e	150
Assadeiras a 820, 620, 520, 420, 360 e	300
Panellas bojudas a 960, 850, 650, 630, 450, 380 e	340
Frigideiras a 360, 330, 290, 240, 210, 170, 150, 120, 100, 90 e	70
Pucaros a 180, 150, 120, 100, 90, 70 e	60
Fervedores para leite a 800, 720, 600, 480, 410 e	340
Cafeteiras a 620, 530, 480, 480, 400, 360, 320, 290 e	240
Finis a 470, 430, 400, 360, 330, 290, 250, 220, 180 e	140
Leiteiras a 540, 480, 370, 330, 290, 240, 220 e	180
Coadores para hervas a 580, 480, 410, 360, 300, 270 e	220
Espumadeiras a 150, 130, 120, 110, 100, 90 e	70
Conchas a 210, 170, 140, 120, 110, 100, 90 e	70
Bacias para lavatorio a 540, 460, 400, 360, 300, 270, 240, 220 e	190
Bacias de cama a 390, 340, 290 e	270
Palmatorias a 220, 200 e	150

Estas verdadeiras pechinchas só se encontram na

Casa do Povo d'Alcantara
137, R. do Livramento, 137

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressos as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Mineto-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz. 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PEDE-SE
A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, sendo com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a finesa d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

A'lém de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotes para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho **R. do Ouro, n.° 288 a 290**
(Ultimo quarteirão)

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 46 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira que tiver a nossa marca registada.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3226

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirêa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE n. 3:872

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,—Poço do Borratem, 1.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde Social: Estação do Rocio — Lisboa
Administração
Obrigações privilegiadas de 1.° grau
São prevenidos os srs. Obrigacionistes de que, a datar do 1.° de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.° semestre de 1913, das obrigações privilegiadas de 1.° grau, nos termos seguintes:
Pela apresentação do coupon n.° 40 das obrigações privilegiadas de 1.° grau de 3 0|0, recebendo por cada coupon *frs. 7,07*, —liquidos de impostos em França;
pela apresentação do *coupon* n.° 40 das obrigações privilegiadas de 1.° grau de 4 0|0, recebendo por cada *coupon frs. 9,45* —liquidos de impostos em França.
pela apresentação do *coupon* n.° 37 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0, 1.ª serie «Beira Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.° grau de 3 0|0, recebendo por cada *coupon 6 marcos*;
pela apresentação do *coupon* n.° 36 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 2.ª e 3.ª series devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.° grau do mesmo typo, recebendo por cada *coupon 9 marcos*.
O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.° de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.° da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.° 172 de 3 de Agosto seguinte.
O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.
Caminhos de Ferro Portuguezes.—*Lisboa*, 8 de Dezembro de 1913.
O presidente da commissão executiva
José Adolpho de Mello Sousa

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL
500:000 escudos
RESERVAS
207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar, absorvendo completamente e lavando-se com facilidade; é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.
Caixa 1|2 duzia 990
Procurar na secção de roupa branca da Casa Africana
"TETRA"

Brevemente, nas livrarias
Manual Pratico do Dactilographo e do correspondente moderno
Preço 750
Para o estudo da escripta á machina pelo methodo dos dez dedos, e pratica dos teclados das machinas Remington, Royal, Underwood, Smith-Prémier, Mercedes, Yost, etc.
Correspondencia commercial
em portuguez, francez, castelhano, inglez, allemão, esperanto e estenographia.
Profusamente illustrado com numerosas gravuras adequadas ao texto.
Os pedidos podem já ser dirigidos a
Manuel Joaquim da Costa
Rua de S. Paulo, 172, 4.° D.—Lisboa

A 18:830 RÉIS!!!
a duzia de talheres de
Cristofle

para mesa (36 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.
Reducção de 30 %
dos preços das outras casas. Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.
Loja de Novidades
61—Rua da Palma—63

Phosphoros
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 21$000 réis; Cera commum, 18$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis, com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 189, rua de S. Ju lio—Lisboa.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

A Trefiladora
Garcez & C.°
Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas
Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina
Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.
Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.
Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.
Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.
Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.
Endereço telegraphico — TREFILADORA — LISBOA
182, RUA DE S. JOSÉ, 184-LISBOA
Compram-se galões, dragonas, bordados, Francaletes e cordões usado
Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir
Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissange, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucullae Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.
Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1241 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quarta-feira, 14 de Janeiro de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

A GRÈVE

Lisboa sem comboios

A força publica occupa varias estações do caminho de ferro e o pessoal ferro-viario mantém uma attitude tranquilla

Os ferro-viarios da Companhia Portugueza estão em grève desde esta madrugada. Já mais ou menos, desde o ultimo movimento, se alludia entre o pessoal ao mau exito de certas reclamações feitas por delegados seus junto da administração da Companhia, e não faltava quem affirmasse entre os empregados a necessidade de se obter por meios mais decisivos a satisfação d'essas reclamações. A grève estava, portanto, prevista, quasi annunciada para estes dias.

Cerca das 2 horas da madrugada foi o movimento iniciado pelo pessoal da estação de Alcantara com alguns actos de sabotagem, que provocaram acto continuo a intervenção da força publica. N'outras estações a sabotagem foi egualmente posta em pratica, revestindo portanto a grève desde o seu começo, um caracter de [illegible] desusado no nosso meio.

Na intenção de averiguarmos como a attitude dos grèvistas é apreciada por parte da Companhia, dirigimo-nos esta tarde á estação do Rocio, onde esperavamos ouvir sobre o assumpto um dos membros do Conselho de Administração.

Falla um funccionario superior da Companhia Portugueza

Era difficil o ingresso no atrio da estação. Por todos os lados, sentinellas da guarda republicana embargavam o passo aos curiosos, que se agglomeravam em torno do edificio, commentando os acontecimentos.

Um soldado cruza-nos na frente a coronha da Kropatchek, declarando peremptoriamente que não podiamos entrar.

—Só se tem alguem lá dentro que o venha reconhecer...—accrescentou por fim.

Não tinhamos ninguem. Mas depois de algumas difficuldades conseguimos que [illegible] acompanhar nos [illegible]. De relance, atravez das portas que dão ingresso na gare, notámos [illegible] militar de todo aquillo: soldados á direita e á esquerda, [illegible] [illegible] das coronhas batendo no [illegible]. Viam-se ainda alguns individuos da classe civil, entre os quaes um [illegible] [illegible], folheando nervosamente folhas soltas de papel. Os [illegible] cruzavam-se a cada instante.

—Um comboio de mercadorias que descarrilou na linha de Torres... Sabotagem... Um machinista que fugiu, pela linha fóra, levando uma locomotiva.

Entretanto, procurámos fallar com qualquer membro da Administração. O Conselho está reunido e não se attende absolutamente ninguem. E os contínuos [illegible] flexiveis, com heroica obstinação, negam-se a ir lá entregar sequer um simples cartão de visita.

N'isto avistamos, á entrada, um funccionario superior da Companhia, que se dirige [illegible] [illegible] para o seu bureau. [illegible] dispostos a não o largar [illegible]. Tentou esquivar-se:

—Mas não tenho um minuto!...

—Seja meio minuto...

—O senhor é implacavel. Vamos: quer saber como isto foi? Pois eu lhe conto. A Administração da Companhia recebeu por varias vezes os delegados do pessoal, que vinham reclamar coisas varias. N'esse ponto, estavamos sempre dispostos a tratar da questão. Discutiam-se os assumptos, assentava-se em resoluções, e os delegados sahiam d'aqui apparentemente convencidos da nossa boa fé. Infelizmente parece que lá fóra, relatando aos seus camaradas o que se tinha passado comnosco, deturpavam tudo. Uma minoria de exaltados propoz a guerra, e a guerra foi declarada sem o assentimento da maioria dos empregados, que condemnam [illegible] o extremo a que se recorreu...

—Mas como se comprehende que acompanhem essa minoria a que se refere?

—Foram arrastados, *malgré soi*. Posso no entanto affirmar-lhe que, se o governo garantir, como está disposto a fazer, a liberdade de trabalho, a grande maioria do pessoal ferro-viario apresenta-se ao serviço. O [illegible] [illegible] é que já tenham começado a sabotagem, porque com actos d'essa natureza é que os grèvistas nada teem a lucrar.

—Uma ultima pergunta: satisfez porventura a Companhia alguma reclamação apresentada pelos delegados do pessoal?

—Nós fomos até onde podiamos ir. Perante a situação da Companhia Portugueza, que não é tão prospera como se imagina, talvez tivessemos até ido além d'esse limite. Assim, por exemplo, quando nos pediram melhorias do pessoal, não tivemos duvida em sacrificar [illegible] de [illegible] contos por anno. A caixa de reformas e pensões [illegible] [illegible], rosenter tambem para a Companhia [illegible] de mais [illegible] contos [illegible] [illegible] naturalmente [illegible], e nós demos, logicamente, o que podiamos dar... Eis o que me permitte dizer-lhe a pessoa que tenho n'este momento.

No Syndicato Ferro-viario — O que dizem os grèvistas

Julgámos indispensavel, depois de ouvir um funccionario superior da Companhia, escutar por sua vez os grèvistas. Para isso, lá fomos até ás escadinhas de D. Rosa, onde está installada a séde do Syndicato Ferro-viario, e onde estavamos

Na estação de Braço de Prata—Grèvistas tentando convencer o pessoal da machina

que se encontravam reunidos muitos dos empregados.

Contra a nossa espectativa, não encontrámos em frente do edificio sequer a sombra de um policia. De resto, apesar do movimento extraordinario que tem havido hoje no Syndicato, a ordem é completa. A' entrada, um grupo de grèvistas presta-se cortezmente a fornecer-nos [illegible] [illegible] sobre o movimento.

—Esgotámos todos os meios suasorios para conseguir que nos fizessem justiça, disse-nos, com perfeita calma. Fomos para a grève por não haver outro meio a que recorrer. Agora, aguardamos os acontecimentos...

As communicações entre os grèvistas estão [illegible] [illegible] insistimos.

—[illegible] estão asseguradas. A todo o instante chegam telegrammas dos nossos camaradas de trabalho. Veja...

Das Caldas da Rainha, todo o pessoal declara que está prompto a secundar o movimento e espera ordens; de Pombal, dizem que os ferro-viarios estão [illegible], [illegible] e preparados para a lucta, dispostos [illegible] a não abandonar [illegible] a estação se a força armada tentar desalojá-os; de Torres, declaram que está a postos todo o pessoal do movimento, tracção, via e armazens, e que esperam instrucções; do Entroncamento telegraphame que todos os empregados se encontram na estação, aguardando ordens do Syndicato.

—E mais, muito mais, accrescenta o grèvista com quem fallavamos. Todo o pessoal está comnosco, convencido de que [illegible] a grève nos póde fazer valer os nossos incontestaveis direitos.

São 8 horas da tarde. Lá fóra, chove, e a cada instante entram novos grèvistas, molhados, de botas enlameadas, o aspecto fatigado de uma noite perdida com fortes commoções. Mas estão todos animados, com uma especie de enthusiasmo tranquillo que se não exterioriza mais que nas physionomias.

Entretanto, chegam novos telegrammas. Dizem que o socego é completo em toda a linha. O nosso interlocutor commenta:

—Como vê, está tudo em ordem...

Outro affirma:

—Estamos fatigados. E' natural... Mas eu não saio d'aqui emquanto não voltar a commissão.

—A commissão?...

—Não sabe? Resolveram as diversas commissões de grèvistas que estavam no [illegible] e [illegible] outra para ir [illegible] [illegible], n'uma ultima tentativa de conciliação, com os administradores da Companhia.

[illegible] n'esta altura chegam alguns grèvistas, dando [illegible] [illegible] [illegible]. Dizem que o sr. Mello e Sousa se recusára a receber os delegados, accrescentando que a grève fora declarada, e, em face d'essa attitude do pessoal, o Conselho não podia mais tratar com elle. Parece que depois d'este facto a commissão se dirigiu para o ministerio das finanças, a fim de conferenciar com o sr. dr. Affonso Costa.

O ultimo comboio a chegar á estação do Rocio—O «Sud-express» retido em Braço de Prata

A' 11,5' chegava á estação da Avenida o ultimo comboio antes de se declarar a grève, o que se deu ás 3 horas da madrugada. Depois d'esta hora chegou ainda, á hora da tabella, 5 da manhã, o comboio n.º 22, vulgarmente chamado *recoveiro*, proveniente do Entroncamento e que faz as ligações da Beira Baixa e Leste. Seguiu-se, mas já com uma hora de atraso, o n.º 8, comboio correio do Porto, que devia estar na estação da Avenida ás 6,25' mas que só alli deu entrada ás sete e meia, approximadamente. E por ultimo, com mais de uma hora de atraso, veiu o comboio 1406, de Sacavem.

O primeiro comboio a sahir devia ser o chamado comboio operario para Villa Franca. Depois de alguma hesitação, formou-se o comboio 1403, que se poz em marcha ás 6, 40' sendo, porém, impedido de continuar na estação de Campolide, onde o aguardava um numeroso grupo de grèvistas, que antecipadamente haviam já praticado a sabotagem tirando [illegible] [illegible] [illegible].

Um comboio Lisboa-Cintra, que depois d'aquelle se tentou levar a effeito, não chegou a formar-se por resolução superior, organisando-se apenas um [illegible] e meia para substituir o *Sud-express* e que com a marcha d'este e o n.º 33 bis se poz em marcha ás 11 horas precisas. Ao chegar, porém, a Braço de Prata, onde os grèvistas haviam feito tambem sabotagem, impedindo a via com vagons atravessados, alli ficou retido.

Na linha de Oeste, junto á estação de Mafra, os grèvistas repetiram a sabotagem, inutilisando as agulhas e fazendo descarrilar o comboio de mercadorias n.º 2540 que por esse facto ficou impedindo a linha.

A grève estende-se a todo o pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, ou seja: norte, oeste, linha de Cintra, leste, Beira-Baixa, linha do Setil a Vendas Novas, de Coimbra a Louzã e do Caes do Sodré a Cascaes.

Na estação de Santa Apolonia foram entregues pelos proprios empregados todos os generos de mercadoria que se pudessem [illegible].

A's 13 horas uma commissão de seis membros, delegada do Syndicato Ferro-viario, foi á estação da Avenida com o fim de se entender com o conselho de administração da Companhia. O alferes Cabeçadas, impedindo-lhe a entrada no edificio da estação, mandou uma praça ao conselho, a qual trouxe do presidente d'esse conselho a resposta de que a Companhia estava sempre prompta a receber o seu pessoal, mas que, em virtude d'este se ter declarado em grève, resolvera não receber ninguem, pelo que a referida commissão se retirou ordeiramente.

Devia realisar-se hoje a trasladação dos restos mortaes do dr. Abel Annibal de Azevedo, do cemiterio oriental para o cemiterio de Macedo de Cavalleiros, para o que a familia do finado alugára já á Companhia um *fourgon* armado em camara ardente, que seria atrelado a um dos comboios da tarde. Por motivo da grève essa trasladação ficou sem effeito.

A's tres horas da manhã, por ordem do respectivo general, a primeira companhia da guarda republicana, alojada no Carmo, marchou para a estação da Avenida sob o commando do capitão Rodrigues, tendo como subalternos o tenente Almeida e o alferes Cabeçadas, ficando a 1.ª secção de guarda á *gare* inferior; a 2.ª na *gare* superior interna até á bocca do tunel e a 3.ª e 4.ª na *gare* superior externa, com auctorisação expressa de não deixar entrar fôsse quem fôsse, a não ser em serviço da Companhia, na *gare* superior interna. Nas duas exteriores podiam entrar os representantes da imprensa e todo o pessoal, mesmo o grèvista.

Na estação de Campolide encontrava-se vigiando a *gare* e o material alli armazenado a 4.ª companhia da mesma guarda, com séde na Estrella.

Durante todo o dia muitos passageiros que desejavam seguir para o Norte foram á estação da Avenida perguntar se havia ainda hoje algum comboio ascendente. Ao obter resposta negativa mostravam-se bastante contrariados, lastimando os prejuizos que esse facto lhes acarreta.

Tambem grande parte dos passageiros do comboio n.º 66 bis, que sahiu ás 11 horas da manhã e ficou retido, como acima dizemos, em Braço de Prata, vieram á bilheteira da estação da Avenida, pelas 15,30 reclamar o dinheiro dos bilhetes comprados e de que foram promptamente reembolsados.

O pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro em grève orça por sete mil, sendo o ponto irreductivel dos grèvistas a questão da reforma aos sessenta annos de edade, limite exigido pela Companhia.

A reclamação do pessoal em grève é para que o limite de edade para a reforma seja aos cincoenta annos de edade, ou então sem limite de edade mas com trinta annos de serviço.

Procuraram hoje o sr. presidente do ministerio commissões de ferro-viarios, ácerca da grève e de operarios da Empreza Industrial Portugueza que podiram [illegible] serem admittidos nos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

As estações de Campolide, Braço de Prata, Santa Apolonia e Caes do Sodré estão guardadas pela força armada

A's quatorze horas emprehendemos um giro pelas estações da linha de cintura. A estação de Campolide, a primeira da nossa jornada, acocora-se na sua immensa cova, á sahida do tunel, pairando sobre ella uma pesada nuvem, rasgada por um farpão de sol. Nos caminhos que descem á *gare* circulam patrulhas de cavallaria da guarda republicana. Ao approximarmo-nos da estação divisámos todo o pessoal do movimento, passeando pelo [illegible] [illegible] [illegible] força de infantaria da guarda está de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] recebe as latas do rancho que se dispõe a comer ao ar livre.

O chefe da estação encontra-se no seu posto, rodeado pelo pessoal. No deposito de machinas, guardado pelos soldados de infantaria, vê-se uma machina que respira ainda. Nenhum delegado do Syndicato compareceu ainda alli. Entretanto, o pessoal do movimento vae recebendo pelo telegrapho da Companhia as noticias da paralisação por toda a linha, sem que até essa hora se houvesse dado o menor incidente entre o pessoal e a força publica.

A *gare* de Campolide tem um aspecto triste, mais carregado ainda pela invernia. Pequenos grupos de pessoal circulam discutindo a *grève*. Esta começou, diz alguem, precisamente no dia em que terminou a outra. E, accrescentou ainda: A 11 de janeiro de 1911 fez um tempo lindo e [illegible] terminado a 14 chovia torrencialmente. Agora dá-se o contrario. A grève começa, chovendo... Não é nada agradavel, porque a paralisação não se coaduna com o frio...

Em Braço de Prata a estação tem já [illegible] [illegible]. O pessoal agita-se mais. O telegrapho [illegible] [illegible]. O [illegible] do [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

São as resoluções do *comité*, vindas do Entroncamento, conselhos á cohesão, noticias de adhesões, incitamentos á união, o meio indispensavel e seguro da victoria.

Pela *gare* circulam as patrulhas de infantaria da guarda e pelos caminhos lateraes as patrulhas de cavallaria. A' entrada da estação, a meio da linha, estaciona o comboio rapido do Porto, que sahia da estação do Rocio pelas 8 e 30 da manhã. Seguia a pequena velocidade, quando entrou em Braço de Prata. Ao fundo, cortando a linha, recostam-se os perfis de dois vagons, interceptando a marcha. Os vagons foram levados para as placas giratorias e arrastados até meio da linha. No comboio rapido seguiam apenas dois ou tres passageiros da classe civil e oito mulheres.

O rapido do Porto chegou a deixar aquella cidade, ficando retido em Aveiro.

Em Santa Apolonia a paralisação é completa, encontrando-se a estação guardada por forças de infantaria e cavallaria da guarda republicana.

No Caes do Sodré parte do pessoal da estação encontra-se nos seus pontos, tendo o chefe garantido que havia pessoal para a formação de comboios.

(*Vêr continuação em Ultima hora*)

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. Ministro das Finanças apresenta o orçamento geral do Estado

A' chamada, que principia ás 14,30, respondem [illegible] [illegible] deputados, estando representado o governo pelo sr. ministro da instrucção. Preside o sr. Azevedo Coutinho, que, lido o expediente, põe a acta á approvação. O sr. *Manuel Bravo*, referindo-se a um incidente da sessão de hontem, censura o presidente por ter [illegible] [illegible] [illegible] interpretar o regimento da casa em favor da maioria, impedindo que um deputado [illegible] quando para isso tinha direito [illegible]. Alludiu ainda a uma resolução tomada o anno passado e pela qual, com caracter transitorio, se permittia que as discussões continuassem, muito embora não houvesse numero para as votações. Calcaram-se os direitos das minorias e isso representa um facto grave e uma tal prova da parcialidade que não pode passar sem reparo por parte das opposições. E como o orador [illegible] [illegible] nas suas considerações o sr. [illegible] *Martins* intervem, exclamando:

—Mas isso não é rectificar a acta, é discuti-la!

[illegible] —Está no uso d'um direito! Ninguem tem nada com isso!

—Quem dirige os trabalhos é o presidente!

O sr. *presidente* explica a sua attitude. Quanto ao primeiro caso, limitou-se a interpretar o regimento; quanto ao segundo nada mais fez do que cingir-se a uma deliberação da Camara, pela qual a mesma Camara pode funccionar desde que esteja presente a quarta parte dos seus membros. Os seus actos são sempre ditados pela maior imparcialidade. Não lhe parece, pois, que sejam justas as observações do sr. M. Bravo.

A acta é em seguida approvada bem como um voto de sentimento pela morte do sogro do deputado sr. [illegible] [illegible], que em carta participa esse facto á Camara.

O sr. *Ribeiro Brava* em negocio urgente, requer que se [illegible] [illegible] o projecto que cria o concelho de Ribeira Brava.

E' approvado, sendo-o tambem o projecto sem discussão.

O sr. *Marques da Costa* apresenta dois projectos de lei: um modificando o ordenado do director da Casa de Reforma, do Porto e outro autorisando o governo a reorganisar a Escola Industrial Fernando Caldeira, de Aveiro, no sentido de serem creados dois cursos: um de pilotagem e outro elementar de commercio. Pede urgencia e dispensa do regimento, que são concedidas. O projecto é approvado.

O sr. *Machado Santos* requer tambem urgencia e dispensa do regimento para a discussão do projecto que cria o concelho de S. Braz d'Alportel. E' approvado, fallando a favor os srs. *Mesnes Rosa*, *Ribeiro de Carvalho* e *Germano Martins*. O projecto é tambem approvado.

O sr. *presidente do ministerio*, ás 15,45 toma a palavra para apresentar o orçamento, principiando por alludir ao preceito constitucional que manda praticar esse acto até 15 de janeiro. Explica os motivos por que não se desempenhou [illegible] [illegible] [illegible], como era seu desejo. Pede que a commissão o estude com a [illegible] possivel, para que a discussão seja mais completa e conveniente. Votar de afogadilho tal diploma é sempre prejudicial. O orçamento d'este anno é feito sobre leis votadas o anno passado e sobre o orçamento findo. De resto, no relatorio do governo ha muitas indicações que o elucidam. O orçamento não se refere ás propostas de finanças que no futuro virão ao Congresso. Elle é apenas a [illegible] [illegible] das receitas publicas e das respectivas despesas. E' preciso porém augmentar as receitas, para consolidar a Republica. A geração actual tem de sacrificar-se, porque é preciso fazer crescer as despesas de instrucção, de fomento e de [illegible] [illegible]. Com as duas primeiras todos estão de accordo, e com relação á segunda facilmente se verá que ella é de [illegible] necessidade, sendo necessario effectua-la quanto antes. Depois é preciso [illegible] da divida fluctuante, tendo a externa descido já a menos de tres mil contos.

E essa quantia está nas mãos do Banco de Portugal, com quem a Republica tem as melhores relações. E' preciso dar ao extrangeiro a certeza da nossa boa administração, como o é prover de remedio o *deficit* de cereaes, que é gravissimo. N'esse sentido, o governo alguma coisa fará, como o fará tambem para sanear a nossa moeda, equiparando-a ao valor da dos outros paizes e fazendo, portanto, desapparecer o agio do ouro. A seguir o *orador* entra na exposição das verbas orçamentaes e diz que o saldo positivo é de 3.892$760 escudos, isto é, mais 2.418$830 [illegible] [illegible] [illegible] anno passado. As receitas [illegible] [illegible] contos e as despesas [illegible]. Mas tomando em conta diversas verbas e actos de administração, vê-se que o augmento effectivo das despesas foi de 502 contos e o das receitas de 2.[illegible] contos. O [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]. [illegible], porém, affirma com prazer—é que as despesas ordinarias diminuiram 235 contos.

Referindo-se a [illegible] publica, o *orador* [illegible] [illegible] forçado a pagar, e ao [illegible] o progresso que a Republica vae experimentando no campo [illegible] o financeiro, faz o mais rasgado elogio do partido que o apoiou para levar a cabo o seu plano, do qual resultou o equilibrio das finanças do Estado. Esse partido ficará para sempre ligado á sua obra, tão grande, tão patriotica ella foi, sem se ter recorrido a novos impostos, visto ter-se remodelado apenas a contribuição predial. O orçamento d'este anno não é apenas um documento secco e inexpressivo [illegible] elle veem elementos que habilitam a Camara a estudal-o detalhadamente. O governo, ao organisal-o, não teve em vista fins partidarios, porque se julga representante de todos os partidos. As receitas estão divididas em estabilisadas e progressivas, provando as ultimas que Portugal foi o Paiz onde menos se sentiu o abalo que traz sempre a mudança de instituições politicas, entre os paizes onde essa transformação se tem dado. Citando as verbas orçamentaes que teem diminuido, aponta a dos passaportes, o que denota um decrescimento da emigração, alcançado por medidas postas seriamente em execução e extremamente proficuas.

Annuncia a remodelação da contribuição de registo, além d'outras medidas legislativas secundarias, absolutamente necessarias [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] proposta approvando as despesas sem se lhe encontrar a respectiva receita. Os encargos da [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]. A despeza com o [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] finanças, a despesa diminuiu 92 contos. A verba dos impressos subiu, porém, 22 contos, tendo-se dado tambem um augmento de 26 por virtude da creação de repartições de contabilidade nos ministerios das colonias e da instrucção. Tudo isso dá um augmento apparente de despesa de 9 contos. O ministerio do interior apresenta um augmento de 60 [illegible], sendo só para a guarda republicana [illegible] contos. No ministerio da justiça, a diminuição é de 7 contos. No da guerra, que é o [illegible] em que a despesa cresce, o augmento é de cerca de 853 contos, proveniente de melhoria de installações, de instrucção, de escolas de recrutas e de remonta, etc.

No ministerio da marinha, a despesa diminue [illegible] contos. No ministerio dos extrangeiros tambem acusa economia, que não vae alem de 1500 escudos. No ministerio do fomento, o accrescimo de cerca de 1.300 contos é compensado por uma verba quasi egual de receita, havendo ainda o saldo positivo de 7 contos. No ministerio das colonias, ha o augmento de 22 contos. Na instrucção, a differença para menos é tambem notavel, tendo, porém, subido a 62 contos a verba das escolas moveis. A economia final foi de 26 contos.

Dados estes esclarecimentos, o *orador* diz que os homens de boa fé perceberão pelo projecto de orçamento, que o governo tem feito um esforço meritorio no sentido de pôr em pratica o principio moral de estabilização das despesas. E' por essa razão e não por outras, que apparece um saldo de 3.892 contos, mais que sufficiente para fazer face a todas as eventualidades. Do saldo, 2.500 contos serão destinados á defesa nacional, incluindo a reorganisação da marinha de guerra. O [illegible], que não será esperar de mais prever que em 30 de junho o *superavit* seja ainda bem maior, se forem votadas as propostas financeiras que o governo trará á Camara, espera que o Paiz terá já para o anno alguns milhões de escudos para realisar o seu nobre objectivo, que é a [illegible] defesa terrestre e maritima. Essa será a nota principal do anno de 1914, porque o governo nem por um momento duvida de que encontrará nas duas casas do Parlamento a mais decidida collaboração.

(*Vêr continuação em Ultima hora*)

Explosão na fabrica de Chellas

Esphacela um homem e arrasa uma officina—Os presentimentos da victima

Hoje, ás 10 horas e vinte minutos, era a população de Lisboa sobresaltada por um enorme estampido. O ruido partira do lado Oriental da cidade; logo houve quem aventasse que se tratava de um acto de sabotagem praticado em Santa Apolonia pelos ferro-viarios em grève.

Poucos minutos decorridos, sabia-se que o estampido fôra produzido por uma explosão na fabrica de polvora sem fumo, installada em Chellas, que causára a morte de um homem.

A infeliz victima foi Manuel Martins, de 23 annos, natural de Lisboa que ha cinco mezes trabalhava na fabrica, na officina de misturação, onde ha pouco mais de um anno se deu um desastre identico.

O pobre operario, que antes de ter sido admittido na fabrica estivera muito tempo desempregado, já hontem fôra victima de um pequeno desastre que lhe causara uma ligeira contusão na cara.

A' noite, ao regressar a casa, manifestou á sua companheira desejo de deixar o emprego, porque qualquer coisa lhe dizia que mais dia menos dia lá encontraria a morte. A companheira dissuadiu-o da sua intenção, animou-o, e lembrou-lhe as difficuldades com que tinham luctado durante o tempo em que elle não conseguira obter trabalho.

Attendendo aos conselhos da companheira foi hoje para o serviço.

Na officina da misturação, onde havia duas machinas, trabalhava um outro operario, sob as ordens do qual estava a victima. N'um certo momento o outro mandou-o carregar o deposito de um dos misturadores com o algodão que, depois de já ter sido tratado pelo acido azotico, e soffrido as necessarias lavagens e seccagens, devia ficar sujeito ao banho de acetona em que se dissolveria. Emquanto o Manuel Martins procedia a este serviço, o outro operario sahira da officina para ir buscar uns restos d'algodão que deviam de novo ser sujeitos á acção do acetone.

Foi durante este intervallo que a explosão se deu. A causa do phenomeno conserva-se desconhecida, havendo quem a attribua, mas por mera hypothese, á electrisação do algodão, devido ao estado athmospherico.

A officina, que estava installada n'um terreno afastado do edificio principal, para o norte, ficou completamente destruida, conservando-se de pé somente uma pequena parte d'uma parede junto á qual está uma das machinas de misturação, que pouco soffreu, devendo estar de novo prompta a funccionar dentro de oito dias. A outra machina, que custara 1:800$, ficou destruida por completo.

O corpo do operario, despedaçado, voou pelos ares, indo parar a uns cem metros de distancia o fragmento maior, constituido pela columna ver-

A officina onde se deu a explosão

---

14 Folhetim d'A CAPITAL 14-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Captivo de mouros

(1515-1522)

Coberto d'um véo de seda preta, com bordada facha a ouro e prata em ornatos caprichosos, a brisa agitava brandamente as compridas dobras e os crentes presentiam o bater das azas dos archanjos voando em torno da *Kaaba*, e enternecidos ao ouvir o *almuadem* bradar: «Observae, observae a casa de Deus, a prohibida», respondiam, arrebatados em mystico fervor:

«Abre-nos as portas da tua piedade, do teu perdão, oh Deus misericordioso!»

•

Acompanhando os arabes da comitiva do cheik de Aden, Gregorio da Quadra cumpria as cerimonias como se fôra mouro verdadeiro.

Só lhe pesava de, sendo christão, ter feito o *tawaf*, dando as sete voltas á *Kaaba*; de beijar a pedra negra, de subir ao monte Arafat e receber a benção do cadi; de tremer ao apedrejar no desfiladeiro a ficticia sombra d'Eblis; comtudo a propria consciencia o desculpava, porque em seu animo adorava o Deus Omnipotente e ao invocar Allah era o seu nome que louvava.

Não lhe esquecera uma só minucia do papel de santão, que o protegia, e nas orações, prostrado por terra, fôra o desejo de rever a Patria, a memoria da mãe e da noiva, que lhe dera animo e coragem para porfiar na lucta, como se fôssem essas recordações queridas os dois anjos da guarda em sua constante companhia.

Outros cuidados, porém, o traziam sobresaltado e duvidoso. Buscára em vão em mil rodeios haver novas da caravana de Damasco, até que por fim soubera ter partido.

Uma esperança lhe restava ainda. Encontral-a em Medina. Pequeno era o avanço que levava. Estava a findar a romaria, e os caldeiros de cobre para a comida e os odres da aguada atestados, estavam arrumados e suspensos nas sellas dos camellos; e aos dromedarios e *mekarns* ricamente ajaezados apertavam as cilhas dos leves palanquins, e ao amanhecer e ao sol posto rufavam os tambores e atambales annunciando as vesperas de partida.

•••

Uma noite, sentado no fuste d'uma columna derribada, Gregorio da Quadra meditava. Afastára-se do aduar, onde ia grande borborinho com os aprestos da jornada, para mais á vontade dar largas á sua phantasia, mitigar a dor de seu penar. A luz das fogueiras do acampamento afogueava os rochedos circumvisinhos, onde se projectava a sombra negra das barracas.

Perto d'elle passaram uns vultos, que julgou reconhecer. Era o cheik que regressava da oração nocturna, seguido d'uns escravos, e que o acaso ali trouxera.

—Santão! Bom exemplo é o teu para nos guiar ao paraiso e para nos purificar n'alma por essas terras de el-Haram, onde o peccado é interdicto. Ao romper d'alva nós partimos e quero-te a meu lado a cavalgar. Sem te buscar, deparei comtigo. Agouro é este de feliz jornada.

O christão estremeceu e quasi fa a trahir seus pensamentos, mas, vencida a commoção levantou-se e, voltado para Mecca, respondeu serenamente:

—Foi elle quem fez os astros e nos deu a estrella do norte, para e scintillante, para nos guiar nas solidões do mar e do deserto. Pelas veredas de el-Haram seguirei o seu brilho abençoado, e ámanhã seremos a caminho de Medina.

«Boa terra é essa onde a vida é respeitada, onde o falcão e a gazella não receiam a frecha veloz do caçador fogoso; e onde só é licito perseguir e dar a morte ao infiel maldito, que vá penetrar astuto no territorio sagrado de el-Nebi.

E' noite, o luar bate de chapa na cupula fulgurante da mesquita de Medina. A meio da vasta quadra cercada de columnas e arcadas d'onde pendem as alampadas reluzentes, ergue-se magestoso o tumulo do propheta.

A sombra das cupulas e dos esguios minaretes recorta-se nitida no pavimento, tão intensa é a luz alva conta do luar, que levou de vencida o fulgor dos lustres, que illuminam o recinto venerando.

Das caçoulas de prata, onde se queimam perfumes valiosos, evolam-se as nuvens odoriferas quasi verticaes, tão tenue é a brisa que suspira entre as dobras do docel e reposteiros de seda oriental, e nas balaustradas de prata que circumdam o tumulo d'el-Nebi.

A' luz dos candelabros rebrilha no alto do docel de brocado precioso o crescente de prata, cravejado de pedras d'alto preço, encimando o sepulchro do fundador do islamismo. Aos lados, em lavradas tumbas, descançam no somno eterno Albu-Bekr e Omar, seus successores.

Uma rexa de ferro, d'intervallos estreitissimos, vedando o vão dos columnellos sobre que se apoia a capella, cerca e defende até mais de meia altura o monumento, guardando-o do fervor fanatico dos *mangrebinos*, que acodem numerosos.

Tal era El-Hdjra, o tumulo de Mahomet, menos sumptuoso do que a fama o apregoava, mas ante o qual se rojavam no pó da terra os romeiros, considerando-o a mais subida maravilha, de que só a *Kaaba* é vencedora, em esplendor e santidade.

Com o som plangente das orações dos peregrinos murmurando nas arcadas, cessava-se o brado dos escravos. Era a prece de centenares de penitentes confessando as suas culpas e implorando o perdão d'Allah, e a impressão recebida ante aquella multidão que supplicava era commovedora e profunda, porque as lagrimas dos que soffrem vão como as aguas d'um rio caudaloso beijar agradecidas os pés do throno do Senhor Deus Omnipotente.

Ante o prego de prata, que marca o logar do tumulo em frente da face do enviado, paravam os peregrinos, curvando-se em reverentes saudações, e depois continuavam dando as sete voltas, repetindo o côro piedoso. Os mouros de Aden seguiam no cortejo, e Gregorio da Quadra, indo com elles, sentia o coração oppresso e não se podia furtar á commoção que o dominava.

Na miseria em que se via no meio de mouros, prestando homenagem ao propheta, que jazia no opulento sanctuario para elle aborrecido, sentia a consciencia a accusal-o do seu procedimento e resuscitavam-lhe n'alma as crenças da sua infancia, quando ao lado da mãe estremecida orava ao Christo, e cujo olhar parecia fital-o misericordioso, como a lembrar-lhe a fé em que nascera.

E a voz saudosa da mãe, que tanto o animava nas passadas amarguras, resoava-lhe sinistra nos ouvidos, accusando o renegado. Via-a envolvendo o rosto no capuz da capa de serguilha, chorando compungida, desviando os olhos do filho que fôra idolatrado. E a sua noiva, o anjo de candura, que tanto o estremecia, fugira espavorida maldizendo o precito, que assim faltava ao seu Deus e á sua fé de cavalleiro.

Elle, o marinheiro portuguez, o defensor da cruz, teria deixado morrer no peito todos os sentimentos generosos; teria acaso medo da morte, para lograr uma vida aborrecida á custa de crime tão nefando?!

Não podia ser. O nome de renegado era como o ferrete do algoz marcando-lhe na face o stigma vergonhoso. Soldado de Christo morreria na fé em que nascera, e as bençãos da mãe e da noiva, como balsamo do ceu trazido pelos anjos, desceriam pressurosas sobre a sua fronte, que a ardêr de febre escandecia.

(Continúa).

ULTIMAS NOTICIAS

tebral, illiacos, despidos de carnes, e parte da face esquerda; outros fragmentos teem sido encontrados em varios pontos afastados.

O abalo produzido pela explosão quebrou todos os vidros d'um palacete que fica sobranceiro, mas afastado do local onde se produziu a explosão. Na fabrica quasi todos os vidros estalaram, sendo importante a quantia necessaria para os substituir.

Os prejuizos totaes podem ser avaliados em cerca de 2:900$. O misturador destruido tem que ser substituido por outro importado do extrangeiro; duas machinas eguaes estão sendo construidas em Lisboa, mas como só dentro d'um anno poderão estar concluidas, é preciso recorrer ao estrangeiro para a sua rapida substituição, embora as produzidas no Paiz fiquem mais baratas.

Em consequencia de terem sido colhidos por estilhaços de vidros, ficaram ligeiramente feridos um homem e uma mulher que, depois de receberem um insignificante curativo, recolheram a suas casas.

A pobre victima, que deixa a companheira pejada, ganhava 45 centavos diarios.

9.º Concerto David de Sousa

Mozart, João Arroyo, Borodine, Bach, Libelius, Wagner

O concerto do proximo domingo no Polyteama é dos mais difficeis na interpretação do seu programma e dir-se-ia que propositadamente organisado pelo distincto maestro David de Sousa para mais uma vez por em distaque os naipes da sua superior orchestra.

A *Flauta encantada*, de Mozart, uma das mais deliciosas das suas composições, é d'uma meandrosa execução, o *Poema symphonico*, do sr. João Arroyo, tem nas melodias um trabalho da maior responsabilidade, a qual David de Sousa, sempre que se propociona, capricha salientar, e finalmente, na obra formidavel de Wagner *Cavalgadas das Walkirias*, os metaes em que a orchestra é d'uma superioridade absoluta, darão um brilho inconfundivel á obra do maior compositor do seculo XIX.

Tudo parece indicar que esta festa d'arte constituirá uma surpreza pela assistencia elegante que alli concorrerá e ainda pelo grandioso enthusiasmo de que será revestida.

Concerto Blanch—"A Caixeirinha,,

Annunciam-se já as ultimas representações da linda peça *A Caixeirinha*, que está sendo o grande exito do theatro da Republica e que tem de ser retirada, apesar de estar no auge do successo, para dar logar ao novo original historico, de Ruy Chianca, que sobe á scena na quarta feira, 21. O concerto Blanch, que se realiza no proximo domingo, está despertando o maior enthusiasmo pelo magnifico programma em que ha tres notaveis primeiras audições das mais bellas obras de Wagner, Humperdinck, Liszt, Saint Saens, Schubert, e de outros grandes compositores classicos e modernos. E' um dos mais famosos programmas que Pedro Blanch tem apresentado.

Fabrica de cerveja "Germania"

Uma aclaração

Nada tem com a multa imposta por descaminho de direitos, como hontem noticiamos, a actual firma que explora a fabrica e que usa o nome de Germania Limitada. Essa multa foi imposta aos primitivos proprietarios, ou sejam em primeiro logar o sr. dr. Barral Filippe e a firma sua successora, Barral Filippe Limitada.

A actual firma nada tem com o caso e nem na sentença do contencioso fiscal ella figura para coisa alguma.

Acontecimentos politicos

Os fugitivos de Coimbra

A policia teve conhecimento de que D. Vasco da Camara (Belmonte), um dos presos politicos fugidos da Penitenciaria de Coimbra, se encontra refugiado em casa de seus tios, em Alemquer.

O sr. ministro da guerra, logo que teve conhecimento da evasão de presos do forte da Graça, mandou immediatamente exonerar o governador do mesmo forte e instaurar-lhe auto de corpo de delicto pelo crime contra o dever militar expresso no artigo 112 e seu § unico do Codigo de Justiça Militar.

No Porto

Vinte e um presos em liberdade

PORTO, 14—Ao todo foram a noite passada postos em liberdade 21 presos politicos. O inspector Eloy continúa hoje, depois das 18 horas, o mesmo serviço, que é o exame directo aos processos, diligencia que deve prolongar-se pela noite adeante parecendo que serão soltos mais alguns.

COIMBRA, 13.—Diz-se que os fugitivos da Penitenciaria se encontram ainda occultos em uma casa dos arrabaldes da cidade, que a policia e grupos civis vigiam de dia e de noite.

Poeira da Arcada

Dia chuvoso, agoirento e agreste. Logo de manhã cêdo, encontrámos no Chiado um amigo que nos informou do grande caso—gréve dos ferro-viarios. E todo friorento, dentro do seu bello pardessus de lã dos Pyreneus, foi prophetisando coisas tristes. Ouvimol-o com tranquillidade, enquanto fumavamos uma suave odalisca, cujo fumo prompto se desfazia, levado por uma aragem rapida de noroeste. Depois de muito fallar, ergueu a gola do casaco, pondo meio rosto ao abrigo da intemperie. E assim protegido soltou um conceito mais profundo:

—«Não se póde viver em socego, quando o povo se compraz na indisciplina.» Mirámol-o nos olhos, que se escondiam sob o traço negro de espessas sobrancelhas. Não descobrimos ironia, nem proposito de gracejar. Um homem sério exprimia com desalento o seu pensar intimo.—«Quando vaes para Paris?»—E então a sua colera estalou. No fundo, a sua irritação denunciava o viajante logrado. Os ferro-viarios impediam-n'o de sahir da Patria. Era demais! E n'um repelão abalou, enterrando as mãos enluvadas no seu bello pardessus de lã dos Pyreneus.

* * *

As palavras possuem qualquer coisa de elastico e de impreciso que as torna susceptiveis de traduzirem os mais oppostos pensamentos. Esta, por exemplo—liberdade. Ainda hoje ouvimos os calidos suspiros de um sujeito que não ha muito tempo, quando na sua presença alguem fallava d'ella com enthusiasmo, se ria com um grosso riso que lhe punha, na face rubra, uma expressão de desdem, que significava a superioridade da sua situação na vida. Como hoje se acha sob acção de brisas menos fagueiras, a sua face é menos risonha e a sua indignação mais explosiva. Ergue os punhos no ar e pede que a cada um seja restituido o seu direito de viver em paz. As pessoas que o conhecem encaram-n'o com espanto, porque sabem bem onde lhe morde. A liberdade que elle reclama tem um raio de exercicio que lhe dá as proporções de uma razoavel tyrannia. Por isso elle, se revolve e escabuja com tanta furia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve inactivo, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	44 13/16	44 13/16
Londres, 90 d/v...	45 2/16	—
Paris, cheque...	[illegible] 1/2	[illegible] 1/2
Italia...	[illegible]	2[illegible]1
Allemanha, cheque...	[illegible]	261
Amsterdam, cheque...	440 1/2	442 1/2
Madrid, cheque...	[illegible]	1$00[illegible]
New-York...	1$00,5	1$0[illegible]5
Rio, s/Londres...	[illegible]	—
Libras...	5,01	5,07

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A empregomania decresce, a vaga do sr. Medeiros, os que não se filiaram

O sr. ministro das finanças, quando quiz dar substitutos a alguns deputados e senadores que são funccionarios publicos, não conseguiu encontrar quem lhe acceitasse os empregos opulentos que offerecia. O sr. ministro do interior, por sua vez, declarou no Parlamento que se via forçado a nomear militares para cargos administrativos, por não haver quem os queira exercer por pouco dinheiro. Está, pois, demonstrado que a empregomania é coisa que vae desapparecendo n'esta terra, onde todos a julgavam doença pertinaz e incuravel. Não ha quem deseje as grandes como não existe quem dispute as pequenas latas orçamentaes. O Estado que se governe com a prata da casa; e se quizer quem o sirva, que pague abundantemente aos seus servos. Ora ahi está a bôa doutrina, que de ha muito devia ter feito carreira. Se tal tivesse acontecido, talvez a mandria nacional não fosse a estas horas, na vida portugueza, mais do que uma amarga recordação, a relembrar dias amargos de vergonha e de miseria...

* * *

Para a vaga que o sr. Goulart de Medeiros vae deixar no conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, parece que não faltam pretendentes. Um d'elles é um official de engenheiros que se propoz ou quiz propôr deputado por um dos circulos dos Açores e que, salvo erro, é, como o sr. Goulart de Medeiros, ilheu. E' justo que a escolha recaia n'esse concidadão, para que os Açores não soffram no seu prestigio. Porque não ha de experimentar-se o criterio regional quando se trate de demittir um alto funccionario e de nomear o que ha de substituil-o? Os povos amigos só teriam que rejubilar de contentes...

* * *

Esta é a ultima sessão legislativa da actual Camara. São quatro longos annos de luctas, de combates, de explodir de paixões tremendas que vão findar. Pois, apezar de tão longa e tormentosa jornada, ha deputados que ainda não encontraram rumo certo e continuam á ventura, todos mettidos comsigo, sem que se saiba a que partido pertencem, nem para qual d'elles vão as suas sympathias. O sr. Mira Fernandes é um d'esses mysterios legislativos que ainda não foi possivel decifrar. O seu alheamento da politica e o seu isolamento parecem absolutos. Mathematico illustre, dir-se-hia que passa a vida á procura de intrincadas soluções para casos difficeis, sem lhe ter passado ainda pela cabeça filiar-se. Não falta, porém, quem diga que não é para o unionismo que o sr. Mira Fernandes se inclina...

* * *

O mundo é de todos, e por o ser, que cada um usufrua a porção que lhe caiba. Pois se Alpiarça abichou o seu concelho e a Ribeira Brava conseguiu, perante a complacencia benevola da Camara, elevar-se devidamente na escala administrativa, porque não havia S. Braz d'Alportel ter sorte identica? O sr. Machado Santos fallou, o sr. Germano Martins applaudiu, e depois de cinco minutos de amavel confraternisação, o Algarve viu-se dotado com mais um concelho, não faltando quem affirmasse que se praticava assim uma grande obra de justiça. O que triumphou foi a moralidade simplista do sapateiro de Braga; e isso demonstra que a politica não é, afinal, tão má como a pintam...

* * *

A chuva tirou á apresentação do orçamento a solemnidade com que se esperava que semelhante acto decorresse. Dia de borrasca, de vendaval desfeito, os fieis das galerias ficaram ao largo, sem coragem para affrontar a tormenta. D'ahi, aquelle ar soturno que enchia a sala e que tão espesso era que nem o sr. ministro das finanças, com a sua palavra incisiva e quente, conseguiu aligeirar. A chuva é, realmente, uma coisa bem maçadora e bem triste, sobretudo quando á sua pesada melancholia lança n'uma penumbra aggressiva a sala magnifica da representação nacional...

* * *

A commissão do orçamento, ao que consta, está disposta a trabalhar com a maxima actividade na apreciação d'esse diploma. Assim, a sua primeira reunião deve effectuar-se dentro de breves dias, ficando definitivamente assente a ordem a seguir nos trabalhos. Tudo indica, pois, que o que *A Capital* tem dito a proposito da duração d'esta sessão legislativa se confirma por completo.

* * *

Que é immoral, que representa um incitamento á burocracia entregar aos officiaes do exercito e da armada o desempenho de cargos administrativos, infere-se do que, durante a discussão do projecto que a camara tem apreciado sobre o assumpto, se tem dito alem do mais. Mas que importa que seja tudo isso o diploma que o sr. ministro do interior levou ao Parlamento, se com a sua approvação se remedeia um grande mal—o da falta de burocratas—e só garante definitivamente a estabilidade da ordem publica?

NA MADEIRA

Degredado que foge de bordo do «Cazengo»

Na sexta feira, ao fazer-se a bordo do *Cazengo*, que estava fundeado no Funchal, a conferencia de passageiros, verificou-se que tinha desapparecido o degredado Antonio Valiente Alama, ou José dos Montes, que seguia com destino a Loanda. Conseguindo illudir a vigilancia a bordo exercida sobre os condemnados, foi para terra, sendo a evasão immediatamente participada ás auctoridades. O evadido era de nacionalidade hespanhola.

Um hotel para a colonia da imprensa

O lançamento da pedra fundamental é feito por Affonso XIII

Madrid, 14 de janeiro

O rei esteve em Cavabanchel assistindo á inauguração e lançando a pedra fundamental d'um hotel para a colonia da imprensa. Lançou a benção o bispo e assistiram Dato, Sanchez Guerra, auctoridades, jornalistas, musicas e enorme multidão. Affonso XIII foi alvo de grandes acclamações. Conversou com os jornalistas, fallando nas proximas construcções de casas baratas e fazendo o elogio da imprensa, que lhe offereceu um *lunch*.—*(Corresp.)*

Hespanhoes em Marrocos

Mais aduares arrasados

Larache, 14 de janeiro

Foram arrasados os aduares do acampamento que se suppõe era occupado pelo Raisuli.—*(Corresp.)*

Tentativa contra Cherif pachá

O aggressor é morto com um tiro de revolver

Paris, 14 de janeiro

Deu-se esta manhã em Paris um attentado no domicilio particular de Cherif pachá, chefe do partido radical turco. Um mancebo, que havia pedido uma audiencia a Cherif, feriu com um revolver o creado de quarto que lhe recusou a entrada. Salil, genro de Cherif, acudindo ao ouvir a detonação, matou o aggressor com um tiro de revolver.—*(Havas)*.

Entre socios

Um tiro que não acerta

Na rua de S. Paulo, 220, existe uma taberna, de cuja exploração eram societarios João Bernardo e Jeronymo Pereira. Ha dias este ultimo apresentou queixa na policia de lhe terem roubado um cordão de ouro no valor de 37 escudos, accusando de auctor do furto o seu socio, o qual foi preso a seu pedido.

O agente Martinheira, da 2.ª secção, foi encarregado da diligencia e, tendo hoje comparecido no governo civil o queixoso e alli acareado com o Bernardo, este foi por fim posto em liberdade, por não haver provas contra elle.

Os dois socios, que sahiram do governo civil pelas 16 horas, atravessaram o largo de S. Carlos e subiram as escadinhas que ligam com a rua Paiva de Andrada. Ao chegarem alli começaram a discutir acaloradamente, pois que o Jeronymo continuava accusando o socio de ser o auctor do furto. A breve trecho, puxando por um revolver, ameaçou o Bernardo de lhe dar um tiro caso lhe não dissesse onde estava o cordão.

Os dois envolveram-se em desordem, tendo o Pereira disparado um tiro contra o antagonista, não lhe acertando, porém. Na refrega o João Bernardo ficou ferido no queixo, em resultado de uma dentada.

Intervieram varios populares e alguns guardas e agentes da investigação, que detiveram os contendores, recolhendo ambos aos calabouços do governo civil. O ferido foi pensado no posto da Misericordia.

Na Camara dos deputados

O sr. ministro das finanças é calorosamente applaudido por toda a maioria, que vae depois felicital-o.

O sr. *Lopes da Silva* refere-se a uma representação dos agricultores de S. Thomé enviada á mesa e na qual se protesta contra os decretos com que o sr. ministro das colonias ultimamente feriu os interesses d'essa colonia.

O sr. *Silva Gouveia* occupa-se de coisas da Guiné e pede informações sobre a ultima rebellião do gentio que alli se deu. O *ministro das colonias* replica que a ordem está plenamente assegurada e indica o que, para esse fim, se tem feito.

Volta a discutir-se o projecto que auctorisa os militares a desempenhar funcções administrativas. Falam os srs. *Alexandre de Barros, Julio Martins, ministro da guerra, Cunha Macedo.*

O sr. *Urbano Rodrigues* requer que a materia se dê por discutida com prejuizo dos inscriptos. E' approvado em votação nominal, tendo tambem votação egual uma moção do sr. *Mattos Cid*. Como dá a hora de se encerrar, os opposicionistas não deixam votar o projecto. O sr. *Machado Santos*, a proposito da gréve dos ferroviarios, pergunta o que o governo tenciona fazer.

—Cumprir a lei, respeitar e fazer respeitar a propriedade e a vida e garantir a liberdade de trabalho aos que queiram exercel-o, responde o sr. *ministro do interior*.

O sr. *A. Pope*—Fazer tal pergunta representa a mais absoluta das inconsciencias!

O sr. *Celorico Gil*—O unico culpado d'esta gréve é o sr. Affonso Costa!

E assim se encerra a sessão.

No Senado

Decorre a sessão serenamente, discutindo-se varios projectos

Sessão aberta ás 14,35 estando na presidencia o sr. Abilio Barreto, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. A chamada responderam 38 senadores. A acta approvada sem discussão. No expediente figura um officio do sr. Goulart de Medeiros, desculpando-se de não poder assistir á sessão de hoje. Tambem n'elle se encontra um projecto, vindo dos Deputados, acerca da creação do concelho de Alpiarça.

O sr. *Fortunato da Fonseca* requer dispensa do regimento e urgencia para a votação d'esse projecto. O sr. *João de Freitas* protesta.

E' approvada a dispensa do regimento e rejeitada a urgencia, em votação nominal.

E entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia. O sr. *João de Freitas* falla da falta de pessoal menor no lyceu de Braga e do desleixo que alli existe nos serviços de limpeza e hygiene, requerendo providencias. Pergunta tambem que providencias se tomaram a proposito da rebellião dos estudantes do referido lyceu. O sr. *ministro da instrucção* dá explicações, dizendo não haver verba para augmento de pessoal. No emtanto estudará o caso, a ver se pela verba de despezas eventuaes alguma coisa se póde arranjar para obviar ao mal existente. Quanto á rebellião dos rapazes, diz ter informações de que ella foi em parte, originada pela má vontade de alguns elementos da academia, não já contra o governo, mas contra as instituições. A esse respeito foi ordenado o necessario inquerito.

Falla depois o sr. *Sousa da Camara*, rectificando algumas affirmações dos jornaes a respeito da sua interpellação sobre a organisação do Instituto Superior Technico. Não combateu esse diploma em geral, mas especialmente a parte que permitte ao director o poder substituir e nomear pessoal.

O sr. *Albano Coutinho* deseja saber o resultado dos trabalhos a que procedeu a commissão de agronomos e regentes agricolas, nomeada em maio de 1913, para conhecer do estado agricola das differentes regiões do Paiz. Como não esteja presente o sr. ministro do fomento, manda para a mesa um requerimento para que o respectivo relatorio lhe seja fornecido. O sr. *Pedro Martins* requer que seja publicado no summario das sessões uma representação do Senado Universitario do Porto, sobre as attribuições do conselho disciplinar d'aquelle estabelecimento de ensino. E' approvado esse requerimento.

Tendo de se retirar, o deveu lo entrar na ordem do dia a discussão do projecto de lei relativo ao subsidio de 1:500$000 á Academia de Estudos Livres, o sr. *ministro da instrucção* declara que o governo está de accordo com esse projecto. E passa-se á ordem do dia.

Discute-se o parecer favoravel da commissão de petições, em que o ex-prior do Socorro, João Ferreira da Silva, requer para ser collocado em qualquer cargo do Estado para que tenha competencia. O sr. *Sousa da Camara* faz considerações sobre o caso e o sr. *João de Freitas* propõe que a discussão seja adiada para depois da revista a lei da Separação.

O sr. *Pedro Martins* entende que o Senado se não pode pronunciar sobre o parecer, insinuando ao poder executivo a collocação do peticionario visto não ter o ementa paio avestar de sua competencia. Rejeita, portanto, o parecer da commissão de petições. O sr. *presidente* põe á votação o parecer da commissão de finanças contrario á petição, o qual foi approvado.

Passa-se ao projecto determinando que ao § 4.º do artigo 18.º da lei de reforma dos officiaes do exercito, de 27 de maio de 1911, seja acrescentado: «Exceptuam-se os capitães picadores, os quaes, para effeito de vencimento de reforma, serão considerados como tendo o posto de major, quando tenham, no acto da passagem á reserva, 25 annos de officiais». O sr. *Sousa da Camara* faz notar que elle vae de encontro á lei-travão, que o orador combateu energicamente, quando da sua apresentação ao Senado. O sr. *Correia Barreto*, em nome da commissão de guerra, justifica as razões que a levaram a dar voto favoravel ao projecto. O sr. *João de Freitas* requer que o projecto vá á commissão de finanças, para sobre elle emittir parecer o que é approvado.

Entra em discussão o projecto concedendo um subsidio de 1:500$00 á Academia de Estudos Livres. O sr. *Ladislau Piçarra*, começando por saudar o sr. Eusebio Leão e pôr em relevo o seu papel de ministro na Italia, defende o projecto em discussão, que é de todo ponto justo. O sr. *Sousa da Camara* concorda, mas entende que o projecto está nas condições do anterior, por trazer augmento de despesa.

Passa-se á votação. O projecto é approvado, com um additamento do sr. Ladislau Piçarra, auctorisando o governo a ceder á Academia os livros de estudo de que possa dispôr.

Discute-se o projecto de lei n.º 78-D creando duas camaras de peritos contadores, uma na comarca de Lisboa, outra no Porto. O sr. *José Maria Pereira* pede a comparencia do sr. ministro da justiça para fazer algumas considerações sobre o assumpto. Pouco depois o sr. dr. Alvaro de Castro comparece, e então o sr. *José Maria Pereira* diz que já não tem razão de ser este projecto, visto ter sido extincta a repartição da fiscalisação das sociedades anonymas. Entende que uma fiscalização é necessaria, feita pela forma antiga ou por qualquer outra para se evitar grandes abusos prejudiciaes ao Estado. Como esteja a dar a hora, o orador fica com a palavra reservada para amanhã.

O sr. *Eusebio Leão* agradece as palavras de amisade que antes lhe dirigira o sr. Ladislau Piçarra, e seguidamente o sr. presidente encerra a sessão que, como se vê, decorreu serenissimamente. Para amanhã, na ordem, estão marcados os projectos 78-D, 256 e 16.

A gréve dos ferro-viarios

As communicações telegraphicas entre Cascaes e os Estoris encontram-se cortadas, o mesmo succedendo entre as estações de Alcantara-mar e terra, motivo por que o Caes do Sodré não tinha noticias de Cascaes.

Os elementos civis seguiram, pelas 10 horas, para o Caes do Sodré, a fim de tomarem logar n'um comboio de exploração que se está tentando organizar para Cascaes.

Tambem se está organisando um outro comboio de exploração para Cintra.

As machinas, ás quaes hontem os grévistas, em Cascaes, retiraram varias peças, foram hoje reparadas. Será uma d'ellas a que comboiará o comboio que foi organisado no Caes do Sodré.

No governo civil foi recebido um telegramma de Torres, affirmando que o pessoal d'alli se não puzéra em gréve.

As linhas no districto de Lisboa estão vigiadas, diz o sr. governador civil

No districto de Lisboa, as linhas ferreas estão sendo vigiadas por delegados do governo, que se fazem acompanhar das forças necessarias para tal fim, sendo absoluto o socego.

Não consta que se désse qualquer acto de sabotagem de material na linha do Norte.

A Companhia conta com algum pessoal fiel, pelo que se infere ser a gréve parcial, tendo-se offerecido para trabalhar algum pessoal da linha de Cintra. O administrador d'esse concelho esteve conferenciando com o chefe do districto, garantindo que no seu concelho as linhas estão vigiadas e promptas a n'ellas poderem correr os comboios.

O governo declarou á Companhia que podia estabelecer, com confiança, os comboios nas linhas de Cintra e Cascaes, pois estava garantida a segurança do material.

Em Cascaes, os grévistas tiraram varias peças ás machinas alli em reserva, impossibilitando assim o seu funccionamento.

Prisões de supppostos dirigentes do movimento

No calabouço do governo civil estão detidos, indigitados como cabeças do movimento: José Eduardo de Mattos, telegraphista da estação de Alcantara, accusado de ter [illegible] despedaçado os apparelhos telegraphicos o que elle nega, Estevão José Machado e Armando Silvestre. Os dois ultimos foram detidos de tarde pela guarda republicana em Santa Apolonia.

Uma commissão de ferro-viarios esteve, pelas 17 horas e meia, solicitando do commandante da policia a soltura dos presos. O major sr. Camara Pestana respondeu não poder por emquanto attender o pedido, visto as prisões terem sido effectuadas pela guarda republicana.

No Porto

A ponte D. Maria Pia guardada militarmente — Comboio que não passa das Devezas

PORTO, 14.—Houve demorada conferencia entre o commandante da guarda republicana e o governador civil, resolvendo-se que a ponte D. Maria Pia fosse guardada pela força da guarda.

Consta aqui que parte da linha entre Aveiro e Espinho fôra arrancada.

Na estação de S. Bento foram organisados 5 comboios, entre os quaes o tramway para a Figueira da Foz e o omnibus-rapido para Lisboa. Nenhum d'elles passou de Aveiro.

O correio para o sul foi expedido pelo paquete *Rio Pardo*, que esta tarde sahiu de Leixões.

Entrou a barra o cruzador *S. Gabriel* que, ao que parece, vae ser utilisado nos serviços do correio entre esta cidade e a capital.

Muitas pessoas teem ido ás estações saber o que ha.

A's 11 horas organisou-se um comboio extraordinario, mas não passou das Devezas. Para esta estação e para a de Campanhã foram forças militares a fim de garantir a ordem e evitar a sabotagem.

Estão reunidos em Espinho os ferroviarios do Minho e Douro.

Até agora, o socego é completo.

—O correio para Leiria é feito por meio de automoveis.

COIMBRA, 14.—Todo o serviço ferroviario está paralisado. O ultimo comboio a chegar foi o correio, vindo de Lisboa para Louzã, mas que não seguiu. Os regimentos estão de prevenção.

NOTAS DIVERSAS

O governador de Cabo Verde partiu de S. Vicente para a ilha do Fogo.

—No ministerio das finanças reuniu hoje, pelas 12 horas, o conselho de ministros, occupando-se de varios assumptos, entre elles do orçamento geral do Estado.

—O vapor allemão *Tunis*, que hoje passou á vista de oitavos, navegando para o sul, communicou áquelle semaphoro que no canal da Mancha foi arrebatado por uma onda o cosinheiro Huenig, que não mais foi visto.

—Alguns candidatos ao concurso de notarios, que se devia realisar amanhã, enviaram telegrammas ao sr. ministro da justiça pedindo para que fossem adiados os referidos concursos visto estarem impossibilitados de poder comparecer. O sr. dr. Alvaro de Castro não annuiu ao addiamento, mas facultou aos candidatos prestarem as suas provas logo que o possam fazer.

FINANÇAS PUBLICAS

O orçamento geral do Estado

para o anno economico de 1914-1915

accusa o saldo de 3.392 contos, dos quaes serão applicados 2.500 contos á defesa nacional

O sr. ministro das finanças apresentou hoje na Camara dos deputados a proposta de lei do orçamento geral das receitas e das despesas ordinarias e extraordinarias do Estado na metropole, para o anno economico de 1914-1915.

As receitas são calculadas em 81 462 contos, numeros redondos, e as despesas em 78.070 contos, o que produz o saldo de 3.392 contos.

Na respectiva proposta de lei determina-se que, d'esse saldo previsto, a quantia de 2.500 contos será exclusivamente applicavel a despesas com a defesa nacional, incluindo a reconstituição da marinha de guerra. Alem disso, todos os augmentos de receitas ou diminuições de despesas que resultarem de quaesquer leis que se executem no anno economico de 1914-1915 terão tambem a mesma applicação, se d'outro modo n'ellas não se dispuzer.

No ministerio da guerra, a differença, a maior, no presente orçamento, sobre a lei de 30 de junho de 1913, é de 918.590 escudos. Se os encargos d'esse ministerio ficassem estabilizados como os dos outros, as despesas geraes do Estado diminuiriam de 275.397 escudos, e o saldo orçamental elevar-se-hia a 4.284 contos.

Do relatorio que acompanha a proposta orçamental faz-se o seguinte confronto em relação ás previsões do exercicio de 1913-1914:

«Ha um anno, previa-se que as receitas do Estado no corrente exercicio de 1913-1914 se elevassem, em numeros redondos, a 75.747 000$, e que as despesas propriamente ditas, excluindo os serviços de diferentes ministerios, os encargos da divida publica, o premio do ouro e as diversas extraordinarias, subiriam a 73 [illegible] 000$, havendo, portanto apenas o excesso de 2.[illegible]0 0$, insufficiente para as amortisações da divida nacional (3:187.000$), garantias de juro reembolsaveis (780.000$), e subvenções directas e indirectas ás colonias (2:123.000$). Sommando estas verbas 5.902.000$, o *deficit* então calculado era de 3:136.000$, numeros redondos.

Votaram-se, porem, algumas reducções de despesa e importantes augmentos de receitas, e por isso o orçamento deficitario de 15 de janeiro de 1913 transformou-se no orçamento equilibrado de 30 de junho do mesmo anno, publicado com a respectiva lei de receita e despesa, e segundo o qual as receitas do Estado foram computadas em 75.894.000$ e as despesas obrigatorias em 69.047.000$, havendo, portanto, um excesso de 6.847.000$, que chega amplamente para os 3.188.000$ de amortisação da divida nacional, para os 780.000$ das garantias de juro, e para os 2.000.000$ de subvenções ás colonias, tudo no total de 5.968.000$, sobrando ainda um saldo para a reconstituição da marinha de guerra e para quasquer eventualidades, da importancia de 979.000$, numeros redondos.

Esta satisfatoria previsão do exercicio de 1913-1914 não será somente confirmada porque será ainda alargada pelos factos. Satisfeitas todas aquellas applicações forçadas, o saldo será muito maior do que o calculado, e por isso já no corrente anno economico será possivel attender a algumas exigencias da defesa nacional e de analoga necessidade e urgencia, conforme proposta de lei que em breve vos será apresentada.

Para o anno proximo, porém, os calculos são muito mais seguros e fazem uma enorme differença dos da lei de 30 de junho, e sobretudo, dos da proposta apresentada, ha um anno, em 15 de janeiro de 1913.

As receitas do Estado são agora calculadas em 81.468.000$, e as despesas geraes em 71.871.000, havendo, por isso, o excesso de 9.652.000$, que é destinado:

a) A amortisação da divida nacional, na importancia de 3:284 contos; *b)* A garantias de juros, reembolsaveis, na somma de 780 contos; *c)* A subvenções para despesas coloniaes, no montante de 2:165 contos; sommando tudo 6:239 contos e havendo ainda o saldo disponivel, como dito fica de 3:393 contos.

Como annexo ao Orçamento Geral, foi tambem apresentado pelo sr. ministro das finanças um resumo dos orçamentos das camaras municipaes para o anno civil de 1913. E' um trabalho valioso, que permitte avaliar-se as condições financeiras em que se encontram todas as municipalidades do Paiz.

PEQUENAS NOTICIAS

—A' enfermaria 6 do hospital de S. José recolheu Antonio Martins, descarregador, morador na rua da Oliveirinha, 61, 1.º, que, andando a proceder á descarga de saccas de fava, no caes do Jardim do Tabaco, foi colhido por uma d'ellas, ficando com fractura de duas costellas.

SPORT

Cartas lamurientas e de protesto

Deu-se no ultimo domingo um incidente lamentavel depois de effectuado um desafio de foot-ball. Envolveram-se em scenas de pugilato alguns dos jogadores e dos espectadores. A causa da desordem veio d'insultos dirigidos durante o match a alguns dos jogadores do Sporting Club, insultos são em termos que envolveram analyse de merecimento dos jogadores ou do seu mau trabalho, mas que vam até ao palavrão indecoroso e ofensivo da dignidade. Estes factos teem-se repetido varias vezes n'alguns desafios, principalmente n'aquelles em que tomam parte jogadores de clubs, que, tendo incontestavel valor, podiam desprezar e renegar a sua cotorie, partidarista em extremo, parcial e cega nos enthusiasmos. A continuar assim, a gente pacata e seria deixa de ir aos campos de foot-ball. Hoje já constitue um perigo a visita de senhoras porque, se não assistem a scenas desagradaveis como as do ultimo domingo, ouvem constantes despropositos e palavras que um arrieiro, de classicos tempos, se envergonharia de proferir.

Urge remediar o mal. A difficuldade reside no facto dos desafios se fazerem com entradas pagas, isto é, sem selecção de espectadores feita por convites. O foot-ball tornou-se numa fonte de receita para clubs, que exploram espectaculos aos domingos e como tal não escolhem espectadores, antes os attraem á bilheteira. Em todo o caso, diremos que a todos os espectadores se exige delicadeza e educação em qualquer casa d'espectaculo e quando não são correctos entram em negociações com a policia. Ora para os campos de foot-ball parece-nos, no actual momento, muito necessaria a fiscalisação policial. E' lamentavel que se tenha de chegar a esta precaução. Mas só assim se remedeia o mal e não com cartas lamurientas para os jornaes, com cartas de protesto para os clubs e com recursos para a Associação. Esta não tem força para congraçar rivalidades, como pode ter importancia e auctoridade para se impôr?

Pobre foot-ball! Embora os «poetas» e os enthusiastas de «fertil imaginação» não queiram ver, o certo é que passa uma crise terrivel.

Shamrock

∴

Nota do dia

E' preciso eliminal-os...

O Atheneu Commercial, n'um louvavel espirito conciliatorio, tem convocado reuniões de delegados de clubs para apasiguar inimizades, para dar uma orientação a mal entendidos provenientes d'uma errada interpretação, que certos individuos deram aos trabalhos do Comité Olympico. A idéa é louvavel. Havendo harmonia, marcha-se mais facilmente. Dos esforços conjugados de todas as iniciativas e todas as intelligencias pode aspirar-se resultado util.

A idéa, porém, tem difficuldades de vingar, porque na assembleia ha dois ou tres espiritos refractarios á boa doutrina, que se dizem *intransigentes*, mas que são apenas elementos que trabalham «em contrario» porque a sua vaidade foi amarrotada e porque a sua *nullidade* ainda não foi reconhecida como *gente superior* que sonham ser. Esses elementos são dissolventes e urge eliminal-os, não que façam mal, ás claras, expondo as suas idéas tolas ou pretenciosas, mas porque malsinam, intrigam e envenenam, levando atraz de si os ingenuos e os timoratos. E' preciso eliminal-os como o Luciano matava as ratas dos canos, que nada valiam, mas eram focos de infecção. Não fazem falta e só fazem mal. O talento fugiu-lhes dos pés para a cabeça, sem lhes atravessar o cerebro e por isso fogem a affirmar-se em publico, dizendo da justiça e razão das suas opiniões. Trabalham na sombra, empallidecem quando atacados cara a cara, fogem e só voltam, jesuitica e velhacamente, a contaminar certos meios que os acolhem, com inconsciencia do mal que ha de envolver. E' necessario eliminal-os e quanto antes, ainda que n'esse trabalho de saneamento se tenha de ferir o orgulho e importancia de certos clubs que acolhem taes elementos nefastos para taboleta, ou como malsins a aproveitar...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Os Sports Illustrados.—Vão entrar n'uma nova phase de trabalho, combativos sempre, mas «constructivos» tambem, «Os Sports Illustrados». Fazendo varias secções, vão entrar na redacção effectiva do semanario alguns dos nossos mais conhecidos jornalistas de *sport*. Ajuntaremos que o sr. José Holtreman Roquette não é «titular effectivo» d'uma das secções como ha dias noticiámos.

A aviação em Portugal.—O monoplano com que o aviador Alexandre Sallés vae reapparecer no domingo, 25, no campo da «Caça», deve chegar na proxima terça-feira, vindo de Portimão.

A festa da Figueira da Foz.—Continuam os preparativos para as grandes festas que se realisam nos dias 31 d'este mez e 1 de fevereiro na Figueira da Foz. No sarau e no torneio athletico entram amadores de Coimbra, Porto, Figueira e Lisboa.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

415...........	12:000$
4943...........	1:200$

Numero	Premio	Numero	Premio
3110	450$	2504	90$
2033	180$	3340	90$
2408	180$	3766	90$
9260	180$	3305	90$
6859	180$	4025	90$
126	90$	5137	90$
948	90$	5497	90$
1869	90$	5913	90$
1962	90$	6399	90$
2041	90$	6878	90$
2052	90$	7092	90$
2116	90$	7202	90$
2245	90$	7271	90$
2284	90$	7300	90$
2322	90$	7939	90$

Circos & "Music-halls,,

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—Os parodistas excentricos Smote e Ovaro.

Dois artistas, um allemão, outro portuguez, reunidos para a execução d'um numero de «excentricos-parodistas», sob a designação profissional de «Smote e Ovaro», estrearam-se ante-hontem no Coliseu e foram muito applaudidos. O artista allemão é um rapazão herculeo, primoroso base para acrobatas. O artista portuguez, que nós conhecemos ha annos com Seraphim Silva no trabalho dos «bombeiros portuguezes» e depois com Ruy da Cunha n'um outro trabalho de «equilibristas de força» está actualmente um acrobata completo, bom saltador, já familiarisado com o publico e até um esplendido comico. Os dois executam uma serie de exercicios, mixto de gymnastica, de athletismo de mãos com mãos e de saltos, com traços originaes e engraçados. O publico ri com alguns dos seus trabalhos e com a sua interessante parodia á lucta greco-romana. «Smote e Ovaro» são um numero de agrado entre os do actual programma do Coliseu.

Joe

Noticias

Entre nós

Tem despertado extraordinario interesse o *film* «Ivanhoe» em exhibição no Salão Central. E' uma maravilha da photographia animada e ao mesmo tempo uma bella lição sobre historia da Inglaterra.

*** No proximo sabbado, estreiam-se no Coliseu dos Recreios, os artistas Lebray's com um numero de canto, dança, tiro e projecções luminosas e no espectaculo de moda da proxima segunda-feira os Rivels, que são gymnastas aereos. Em qualquer d'esses espectaculos, como em todos da actual semana, apresenta-se ainda a emocionante attracção da «corrida de 2 automoveis no espaço».

*** Depois do *film* «Os Trez Mosqueteiros» o salão da Trindade vae apresentar a fita «Cleopatra» que é uma elucidativa exposição da historia de Roma n'um dos seus periodos mais importantes, sendo as principaes figuras do *film* a formosa rainha, Marco Antonio e Octavio.

*** Entre os numeros da actual companhia do theatro Sá da Bandeira, do Porto, merece destacar-se um, a que já n'esta secção nos temos referido. E' o dos artistas equestres Fredianis, considerados os melhores do genero. Os espectaculos da companhia são feitos em duas sessões.

*** O Salão Olympia vae annunciar para breve uma fita sensacional.

*** No theatro Salão dos Anjos, onde está em scena a revista «Lerias e Pilherias» exhibe-se hoje o *film* «Depois da morte» e ámanhã e depois a celebre fita «O Rei do Ar».

*** Na *matinée de moda* de ámanhã no magnifico «Salão Olympia», estreia-se uma fita magnifica «O alchimista» e faz-se *reprise* do *film* «Gloria á ruina».

A Casa Pia

teve no anno de 1912-13 o rendimento de 63:062$ proveniente das loterias, e 13:916$ da quota dos direitos da carne e do vinho

Temos presente o annuario da Casa Pia de Lisboa relativo ao anno de 1912-13; basta folheal-o de relance para se fazer uma idéa da influencia benefica d'aquella instituição. Ao acaso colhemos alguns dados dos que o annuario nos fornece.

Em 29 de junho ultimo o numero de alumnos de todas as classes era de 945, tendo entrado no anno lectivo 131, e sahido 108. A media dos alumnos internados, isto é, d'aquelles a quem a casa fornece alimentação, vestuario e ensino, foi 676, com cada um dos quaes despendeu durante o anno 72$78 com a comida, e 31$15 com vestuario e calçado. Pela nota da despesa com a alimentação se pode ver a zelosa administração d'aquelle estabelecimento, pois que, sabendo-se como os alumnos alli são bem tratados, chega a parecer impossivel que um tal passadio se possa obter apenas com 20 centavos diarios.

A população escolar media durante o anno lectivo de 1912-13 foi 893, cabendo da verba total da despesa feita 175$ a cada um d'elles.

O pessoal empregado na direcção, administração, economato, ensino, clinica, vigilancia, secção de surdos-mudos e colonia agricola sóbe a 98 individuos, o que dá a media approximada de um empregado para cada cem alumnos.

Em 1912-13 fizeram exame de instrucção primaria, 1.° grau, 71 alumnos, dos quaes 70 foram collocados em aprendizados; fizeram exame do 2.° grau 37, dos quaes um seguiu para o curso de commercio e os 36 restantes foram collocados em aprendizados.

Frequentaram os cursos profissionaes 29 alumnos, dos quaes trez seguiram o curso da Escola Industrial Marquez de Pombal; frequentaram o curso do commercio 104 alumnos, dos quaes 15, que frequentaram o 4.° anno, já estão collocados.

O total da despesa feita pela Casa Pia durante o anno foi de 147:453$, a receita subiu a 154:224, figurando n'esta dois legados constituidos por duas inscripções, uma de 1:000$ e outra de 500$; 63:062$ de lucro das loterias; 13:916$ da quota dos direitos da carne e do vinho; e 12:000$ do rendimento dos papeis de credito que a Casa Pia possue.

Brindes e calendarios

A casa C. A. Habel, da rua Nova da Trindade, 17 e 19, distribue como brinde uma pequena agenda de bolso, muito util para apontamentos.

Tambem a casa Ch. Lorilleux & C.ª, de que é agente geral em Portugal o sr. Carlos Correia da Silva, da rua Serpa Pinto, 24, offerece um quadro calendario para escriptorio, bello trabalho todo feito em gravura.

Partido Republicano

Commissão Municipal de Alemquer

São convidados os republicanos militantes no Partido Republicano Portuguez a eleger a commissão Municipal do Concelho de Alemquer. A eleição realisa-se no domingo, 25 do corrente, pelas 1[illegible] horas, no theatro Anna Pereira.—O secretario da commissão districtal, *Thomaz de Aquino*.

Beneficencia parochial

Commissão da freguezia de Santa Catharina

A benemerita instituição de caridade que é a commissão de beneficencia de Santa Catharina teve no anno economico de 1912-1913 a receita de 1:[illegible]$460 réis, que, com o saldo anterior de 662$110 réis, perfaz 2:575$570 réis. A despesa foi de 2:001$870, passando portanto o saldo de 573$700 réis para o corrente anno.

Foram soccorridas com medicamentos, leite, jantares, dietas, camas e roupas e esmolas em dinheiro 423 pessoas, tendo sido distribuidas durante o anno 2:658 dietas. As visitas e consultas feitas pelo medico foram em numero de 1:471 e o das receitas aviadas nas pharmacias de 1:621.

Foram distribuidos generos nas seguintes importancias: carne de vacca, 182$505 réis; toucinho, 19$042; arroz, 19$068; leite, 127$950 e jantares completos, 378$940 réis.

Junta de Santo André

Previne todos os seus parochianos necessitados para mandarem até ao dia 31 do corrente os seus nomes e moradas para a séde da Junta ou para o domicilio do presidente, calçada de Santo André, 94, para organisação do respectivo cadastro.

Tauromachia

Campo Pequeno

Informam-nos de que a empreza d'esta praça na presente epocha é formada exclusivamente pelo importante lavrador sr. Antonio Luiz Lopes, tendo como gerente o cavalleiro José Bento d'Araujo, que, pelos grandes conhecimentos que tem do *metier*, offerece todas as garantias de proporcionar bellos espectaculos aos aficionados.

«Fantoches»

Sahiu no dia 12 o primeiro numero d'este pampheto politico, dirigido por Rocha Martins, que nas suas 16 paginas espalha a flux a sua *verve* ironica. E é o melhor elogio que podemos fazer á nova publicação, principalmente para quem conhece o valor de Rocha Martins como polemista e como escriptor.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—Assistimos hontem á leitura da nova revista do anno, que nos dias de Carnaval será representada no theatro do Gymnasio pelo grupo de amadores do mesmo Gymnasio. São seus auctores os srs. Raymundo Esteves Pereira, Ernesto Thomé e Antonio Amargo, trez novos cheios de talento, que mais uma vez mostrarão as suas aptidões litterarias, pois a sua obra é um producto que agrada, cheia de graça desfiante e litteratura amena sem offender.

—Do sr. Adelino Alves Pereira, proprietario da casa editora de bilhetes postaes illustrados d'esta cidade, recebemos trez lindos chromos com calendario para o corrente anno.

—Tomou hontem posse a vereação democratica que nas passadas eleições municipaes havia sido vencida pela lista neutra, por nada menos de 680 votos! A outra vereação que tinha tomado posse no dia 2 do corrente foi hontem obrigada a sahir.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 13.—Todos manifestam regosijo com os trabalhos da nova vereação que ainda ha dias tomou posse e se encontra em sessão, pois apezar de poucos dias tem cumprido nobremente o seu dever. Assim já foram approvadas as seguintes propostas do vereador João de Sousa: pedir ao governo a conclusão da estrada de Almendra a esta villa, reclamar uma força da guarda republicana, e as do vereador dr. Urlando Marçal: arborisação de ruas e largos principaes, estradas e arredores, limpeza publica, mercado mensal n'esta villa, escolas primarias n'algumas freguezias, etc., bem como se está tratando de discutir o projecto de illuminação publica a electricidade. Bom é que a vereação continue a obra da transacta para mostrar que se interessa pelo bem do povo.

—Falla-se na fundação d'um semanario republicano, defensor dos interesses do concelho e para propagar o ideal que tanto combate tem soffrido por parte dos clericaes. Será, ao que nos consta, um jornal moderno e não se occupará de questões pessoaes irritantes. Ainda bem.

—Retirou hoje para a Guarda o sr. [illegible] Carvalho, director dos correios d'este districto e que aqui veio fazer uma syndicancia. Pela maneira como se comportou na sua missão demonstrou grande cultura e intelligencia, adquirindo as sympathias de todos os que tiveram de tratar com elle.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamb.)		15
R. J. e R. Prata, «Coburg» (Bremen)		15
Bah., Vict., R. J., etc. «Virgilo» (de L.)		15
Pern. R. J. etc. «Nassovia» (de Hamb.)		15
Pern. R. J. etc. «Rioland» (da Amst.)		15
Batavia, etc. «Goentoer» (de Rotterd.)		16
Macau, etc., «Kleist»		16

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Largo Camões, 4, 1.º

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta-feira, 15

As 13 horas, nos armazens da Exploração do Porto de Lisboa, em Alcantara-mar, proceder-se-ha á venda por conta e risco de quem pertencer, de 586 caixas de folha de Flandres, salvados do vapor allemão *Karthago*.

Sexta-feira, 16

A's 12 horas, no armazem de leilões, serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas que constam de brinquedos, rendas de algodão, objectos de metal e vidro, quinquilharias, 4:000 litros de alcool divido em lotes, e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 10 de janeiro de 1914.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida.

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Capital 934:365$00

Nos termos do artigo 19.º dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteados os n.os 40:896 a 40:900 e 50:976 a 50:980.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativo ao 2.º semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro em Lisboa, na séde da Companhia, rua do S. Nicolau, 88, 1.º, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás sextas feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.

O Director do Serviço
Manuel Maria de Oliveira Bello

Sortes grandes

vendidas na casa

Campião & C.ª

116, rua do Amparo 118

415	vigesimos	12.000$
4943	«	1.200$

Os premios maiores, vendidos n'esta casa na extracção de 14 de janeiro, foram:

415	12.000$
4943	1.200$
2408	180$
3200	180$
6850	180$

A seguinte extracção é no dia 21

Premio maior

12.000$

Bilhetes a 6$40
Vigesimos a $32
Cautellas a $22, $11, e $06

Pedidos a

Campião & C.ª

UNICA INDESTRUCTIVEL

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 662

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde Social: Estação do Rocio — Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas do 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que, a datar do 1.º de Janeiro prox. mo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1913, das obrigações privilegiadas do 1.º grau, nos termos seguintes.

Pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas do 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *frs. 7,07*, —liquidos de impostos em França,

pela apresentação do *coupon* n.º 40 das obrigações privilegiadas do 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada *coupon frs. 9,45* —liquidos de impostos em França,

pela apresentação do *coupon* n.º 87 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0, 1.ª serie «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações do 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada *coupon 6 marcos*;

pela apresentação do *coupon* n.º 36 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada *coupon 9 marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 6.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 8 de Dezembro de 1913.

O presidente da commissão executiva
José Adolpho de Mello Sousa

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: 95, Rua Garrett, 95
DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirosa e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:205$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE n. 3:872

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar, absolvendo completamente e lavando-se com facilidade; é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.

Caixa 1/2 duzia 960

Procurar na secção de roupa branca da Casa Africana

"TETRA"

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de
Cristofle

para mesa (38 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 %

dos preços das outras casas. Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades

61—Rua da Palma—63

PEDE-SE

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver do mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

A'lém de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho — R. do Ouro, n.º 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de mécha com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario

e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empreza Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 4
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Brilhantes em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS. Vendas com garantia e compra mais barato 30% que em outra parte.

Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gaiolas
—LISBOA—

Casquinha á descarga

Vapor "Mimosa,,

Dirigir-se a
J. H. Santos & C.ª

Succ.
Bruno, Santos & C.ª

Fabrica 24 de Julho

Rua 24 de Julho, 80—LISBOA

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400 Sapatos para senhora desde 1$490. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Benformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Melacina

Remedio
efficaz contra completo da
TOSSE CONVULSA

bem como todas as afecções dos orgãos respiratorios

Deposito Geral
106 Rua do Mundo 110 Lisboa

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, 2.º
Consultas todos os dias, das 14 ás 16

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

Endereço telegraphico — TREFILADORA — LISBOA

182, RUA DE S. JOSÉ, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, Francaletes e cordões usado

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

Empresa Nacional de Navegação

P... a eiros vapores a sahir

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cato, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 23, *Bondo, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1242 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 15 de Janeiro de 1914 | Telephone n.º 2298 — Endereço telegraphico CAPITAL — Composição Rua do Norte, 5 — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

GRÉVE FERRO-VIARIA

A SITUAÇÃO MANTEM-SE

tendo fracassado todas as tentativas de restabelecer hoje a circulação de comboios

Não se modificou sensivelmente a situação do movimento grevista nos Caminhos de Ferro [illegible] mente [illegible] mais abaixo, [illegible] de [illegible] com [illegible] o comboio que [illegible] do Rocio se [illegible] para a linha de Cintra [illegible] que não poude [illegible] de [illegible]. O transito na rede da Companhia Porte [illegible] continua, portanto, paralysado.

Na estação do Rocio — O que pensa a Companhia

Como hontem tinhamos feito, dirigimo-nos esta tarde ao edificio da estação do Rocio, afim de colhermos ali algumas impressões sobre a gréve. O mesmo apparato militar, as mesmas difficuldades em [illegible] [illegible] abordar alguns [illegible], formar o nosso juizo [illegible] da situação.

Os [illegible] se, como na vespera, [illegible] ou não, o facto é que o assumpto não faltava nas palestras entaboladas aqui e além, entre pequenos grupos onde acaloradamente se commentavam os factos. Um comboio-tentativa para Cintra tinha acabado de *encalhar* em Campolide. Repetir-se-hia a experiencia?

—Pelo menos hoje, não, affirmava alguem. Ou será um jogo arriscado. As immediações da estação do Campolide estão [illegible] de grevistas. Ha muita excitação. As ameaças são claras e peremptorias.

Dizem que a linha está dinamitada... Um [illegible] [illegible] sobretudo [illegible] apressadamente a [illegible]

[illegible] que vae offerecer-se para pilotar uma locomotiva...

—Para Cintra?

—Não. De Caceres para Lisbôa. Tenta-se [illegible] organisar um comboio. O pessoal [illegible] automovel...

Um [illegible] de [illegible], com um [illegible] de papeis na mão, a attitude [illegible] [illegible] acompanhado por um sol[dado] [illegible] official da força que estaciona no [illegible].

[illegible] O que temos?

[illegible] reporters, forjando noticias sensacionaes. E' uma nova commissão de grevistas que pretende ser recebida pelo sr. Mello e Sousa. Mas o conselho de administração, ao que parece, entende não dever tratar com os ferroviarios em gréve. Porquê?

—Você comprehende, explica-nos alguem, que está sem duvida bem informado [illegible] da questão. O presidente do [conselho de administração] [illegible] a receber estas commissões hontem [illegible] hoje outra, simplesmente porque não sabe quem é que o procura.

Ora essa...

[illegible] é claro. Elle não reconhece commissões de grevistas. Recebel-as sobre a pressão de um movimento como o de [illegible] de se ter esforçado durante tanto tempo, por [illegible] paradoxal. Estou convencido que elle não se recusará a tratar com os empregados acerca das suas reclamações, como fez sempre, mas só depois de tudo normalisado. Então proseguirá a conversação interrompida...

N'esta altura avistámos o nosso entrevistado de hontem, que acabava precisamente [illegible] as impressões com alguns [illegible] da Companhia. Não nos [illegible] que estivesse com pressa, mas decidimos não o deixar passar [illegible] que nos dissesse alguma coisa.

Reuniu o Conselho de Administração?

—Agora mesmo.

[illegible]

A [illegible] do pouco se modificou. Mas [illegible] espectativa. Em todo o caso, se ha mudança, é ella favoravel á Companhia.

—E' claro. Hontem não estavamos na posse da estação do Entroncamento, e hoje estamos. Ahi tem... E' verdade que não se pode bem chamar posse. A força publica occupou a estação, mas o pessoal dispôz do telegrapho e dallm, e damnificou [illegible] de agua para abastecimento das machinas.

[illegible] de perguntar para que [illegible] a [illegible] publica...

[illegible] o mesmo. O comboio para Cintra não avançou... Explica o chefe de Campolide que a estação é aberta, que os grevistas são muito numerosos [illegible] e a sua presença basta para impedir o pessoal de trabalhar.

—Ha n'esse caso pessoal que deseja trabalhar?

—Ora essa! A gréve é manifestamente parcial, meu caro senhor. A [illegible] pessoal dos [illegible] que está trabalhando em grande numero. Ha [illegible] no deposito de machinas em Santa Apolonia [illegible] que atravessamos os [illegible] em Braço de Prata foram já certificados por pessoal nosso.

—Mas os comboios não circulam, accrescentámos, sorrindo.

—Hão de circular. O chefe do governo garantiu que será mantida a liberdade de trabalho. A'manhã, á sombra d'essa garantia, organisaremos comboios de exploração, que transportarão comsigo o pessoal necessario á reparação da via onde [illegible] estiver damnificada. Pessoal [illegible] se vindo offerecer á Companhia a cada momento.

—E diga-me: o Conselho de Administração considera demittidos todos os ferroviarios em gréve?

O nosso interlocutor hesitou um instante e respondeu:

—Não. Nem mesmo se ventilou esse assumpto. Comprehende quanto seria prematuro tomar-se uma resolução d'essas... Mas creio não andar longe da verdade suppondo que a Companhia considera despedido todo o empregado que se salientar por actos de sabotagem... De resto, a Companhia não considera isto uma gréve, mas sim uma perturbação da ordem publica e nada mais.

—Pode lá ser. Pois quer se porventura uma gréve mais nitidamente caracterisada do que esta?

—Perdão, mas a lei da Paz não foi cumprida. Nós suppunhamos até ao ultimo momento que a gréve [illegible] porque [illegible] nos pareciam [illegible] as nossas [illegible]. A companhia tem feito sacrificios pelo seu pessoal, já hontem lh'o [illegible] e affirmo-lh'o hoje novamente. A gréve de 1911 custou á companhia um encargo annual de 270 contos a favor dos seus empregados. Os beneficios que lhes [illegible] durante o anno passado representam por sua vez um encargo annual de 200 contos.

—Mas elles julgavam-se no direito de reclamar mais, — objectámos.

—Sem duvida. Por isso lhes dissemos que acceitassem o que estava resolvido, o que não impedia que continuassem reclamando de sua justiça. Proseguiriamos no [illegible] e assim poderiam porventura obter novas concessões.

O nosso interlocutor puxou pelo relogio, com manifesta impaciencia.

—Desculpe, accrescentou. Se quer, falaremos ámanhã sobre este ponto especial. Tenho uma pressa diabolica.

[illegible] deixar-nos. Já ao apertar-nos a mão, disse-nos ainda:

—Quer saber uma coisa? Dias antes da gréve foi o presidente do Conselho de Administração procurado por alguem da parte do pessoal, que lhe disse mais ou menos o seguinte: «Se a Companhia está disposta a reconhecer o Syndicato Ferroviario como unico representante do pessoal, o barulho acaba tudo dentro de 24 horas».

«Era a aspiração suprema do Syndicato. Mas bem vê como podia a Companhia proceder assim, se dentro da classe ferroviaria existiam outras collectividades com egual pretensão, algumas até [illegible] do Syndicato? Não se reconheceu [illegible] nem o Syndicato nem outra [illegible] como unica representante do pessoal. Agora, [illegible] a gréve e o Syndicato [illegible] parece [illegible] por uma sociedade secreta que tem as suas reuniões ao arco da Junqueira e que [illegible] dos atrelados. [illegible] de [illegible] todas as ordens. [illegible] ameaças. Ha casos de sabotagem. Pode agora comprehender a razão por que não consideramos como uma gréve o actual movimento.

E o nosso interlocutor afastou-se apressadamente, emquanto [illegible] o mais fielmente possivel as suas palavras. Temos razões para suppor que ellas representam a maneira de vêr do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que é por todos os motivos interessante conhecer e que [illegible] com o mais ligeiro commentario.

Um grupo de grevistas impede o avanço do primeiro comboio hoje formado na estação da Avenida

O aspecto da estação central da Avenida hoje de tarde era o mesmo de hontem. Soldados [illegible] guarda fiscal, [illegible] commando [illegible] tenente Nunes Claro, vigiavam rigorosamente as portas de entrada e as *gares* inferior e superior. A [illegible] porta de serviço da *gare* superior externa era [illegible] ainda permittida a entrada aos representantes da imprensa e aos empregados da Companhia não grévistas. Cá fóra, na rua, [illegible] de cavallaria da guarda republicana [illegible], ajudadas por guardas da policia civica.

Na estação nada se passou de anormal. Na *gare* superior [illegible] apre[illegible] [illegible] junto das armas [illegible].

Convenientemente guardadas pela força militar encontram-se 100 malas de correio contendo toda a correspondencia que devia ter seguido para o norte.

Foi sustado todo o serviço de encommendas. De manhã, ás 10,30, um automovel conduzindo alguma correspondencia sahiu da estação Central dos Correios com destino ao Bombarral, por via Cacem-Cintra, e ao meio dia marchou para as Caldas, com o mesmo fim, um camion por via Carregado-Caldas.

A's 11,30 formou-se na estação da Avenida, com destino a Cintra, o comboio n.º 5005, composto de 3 carruagens de terceira classe e rebocado pela machina 104. Tinha por conductor Antonio da Costa e levava o machinista Liborio. Dentro iam 25 praças da guarda republicana sob o commando do sargento Reis. Não levava [illegible] que [illegible] tendo um [illegible] modernissimo.

[illegible] da estação [illegible] para Campolide. [illegible] dos Arcos [illegible] com uma força de infanteria da guarda republicana, que depois soubemos ser a que tomou logar no comboio [illegible].

[illegible] Campolide [illegible] á esquina da rua Victor Bastos, deparámos com uma patrulha de cavallaria da guarda e os policias n.os 741 e 749, vendo-se perto um grande magote de populares, a [illegible] dos quaes grevistas, que haviam sido convidados a abandonar a estação.

Quasi a meio da ladeira ingreme que nos conduz á linha ferrea vêem-se as [illegible] das officinas da Companhia e o deposito das machinas, que soldados [illegible] dos da guarda fiscal e da guarda republicana vigiam.

Chegámos emfim á estação de Campolide. [illegible] que circundam a estação do lado do [illegible] grupos de soldados palestram. Junto á porta uma outra patrulha de cavallaria da guarda republicana impede a permanencia de grevistas pelas immediações da estação.

Entrámos. A todo o comprimento da estação, vêem-se sentinellas dobradas, de arma ao hombro, umas até á bocca do tunel, outras na direcção norte até junto ás ultimas agulhas. A' direita, junto ao extremo da *gare*, fumega ainda a machina 104, que comboiava o 5005 que quasi ao meio dia [illegible] chegára, tendo gasto na travessia do tunel perto de quarenta minutos.

Quando este comboio deu entrada nas agulhas de Campolide, das [illegible] [illegible] numeroso grupo de grevistas, approximadamente trezentos, invadiram a linha por todos os lados, cercando a machina e aconselhando o machinista a não avançar, sob pena de consequencias graves para elle.

Mercê d'esta attitude o machinista Liborio, queixando-se ao chefe da estação, declarou que não avançava, com medo de qualquer attentado pessoal. Interveiu então o commandante da força, que mandando evacuar a estação foi promptamente obedecido. Apezar d'isso o machinista manteve a sua recusa e o comboio não [illegible], porém, junto da estação o [illegible] impedisse o serviço [illegible] foi por commum accordo afastado para a extrema direita da *gare*, sendo as carruagens desatrelladas pelos proprios grévistas, que as conduziram para junto do tunel, frente á cabine das agulhas, collocando-lhes junto aos rodados grossas travessas.

(Vêr continuação em Ultima hora)

Migalhas

Praxedes anti-grévista

—Estou altamente indignado com estas historias de gréves, declara-me Praxedes, placido como um copo de leite sobre uma mesa de cabeceira.

—Falla!, Praxedes, respondo eu. Nos vossos labios floresce o bom senso, como a rainha das flores nos rosaes de abril.

Muito obrigado. Quer tomar alguma coisa? ... Como ia dizendo, não comprehendo estas attitudes das classes proletarias. De quem se queixam os ferro-viarios? Dos directores da Companhia. Quem lhes recusa as regalias reclamadas? Os directores da Companhia. Contra quem se voltam os ferroviarios? Contra mim, isto é, contra o publico, que nada tem que vêr com o caso. Entendem que, dado o conflicto, os ferro-viarios decidissem que, emquanto não fossem attendidos deixariam de transportar as pessoas, bagagens, encommendas e serviço postal dos directores... Agora que quem padeça seja o publico, que é bom pagador, paga, paga e nem sequer assobia, isso é que é uma flagrante injustiça. E é sempre assim. Os padeiros zangam-se com os donos de padaria: Quem não come o seu pão de bico? E' o Praxedes. O pessoal dos electricos exalta-se com a direcção? Quem anda a pé? E' o Praxedes...

—Meu querido amigo. O seu raciocinio peeca pela base. Como quer que os operarios se voltem contra os patrões, se estes estão sempre — ou quasi sempre — collocados fóra do alcance da acção dos seus subordinados? No caso presente você imagina que os directores da Companhia se incommodam alguma coisa com a gréve. Em primeiro logar, elles nunca andam de comboio. Todos seriam elles [illegible] melhor que ninguem a incommodidade do material, a má organisação dos horarios os atrasos inevitaveis e toda a sorte de aborrecimentos destinados ao Praxedes consumidor. Por isso, ou andam em automoveis confortaveis ou então, para evitar os prejuizos de uma gréve em Portugal, residem em Paris. Sabem que mal recomece o serviço de comboios serão compensados da suspensão temporaria de receitas. Pelo que respeita a deteriorações, confiam no governo, que, além d'outros encargos, tem o de manter a ordem publica e o respeito da propriedade particular. Portanto, os operarios, sentindo-se impotentes para vencer os patrões, contra alguem se hão de voltar.

Contra mim...

—Pudera. Para isso é que você é Praxedes. Esteja absolutamente tranquillo. Quem ha de pagar as favas é você. Resigne-se, pois, á sua missão passiva e lembre-se que Allah é grande e Mahomet o seu propheta.

André Brun

NO JAPÃO

A COSTA D'UMA ILHA PELOS ARES

Desapparecem 70.000 pessoas

Kumamoto, 15 de Janeiro

Recomeçaram hontem á tarde as erupções vulcanicas e os tremores de terra, tendo havido tambem uma aguagem. — (*Havas*).

Tokio, 15 de Janeiro

Foi pelos ares a costa occidental da ilha de Sakurashima. De todos os lados rebentaram chammas. Uma aguagem devastou a cidade de Kagoshima. Renovaram-se os tremores de terra. Estão destruidas as estradas e as vias ferreas e arrasadas 13.000 casas. Desappareceram 70.000 pessoas. — (*Havas*).

PELA POLITICA

Uma alliança para derrubar o governo

será feita pelos partidarios do evolucionismo e da União republicana

O que nos diz o deputado sr. dr. Antonio Granjo ácerca da projectada fusão

Nos ultimos dias, teem vindo a publico noticias contradictorias ácerca da projectada fusão dos partidos evolucionista e unionista. O desejo de informarmos os leitores com precisão e segurança levou-nos a interrogar sobre o assumpto o sr. dr. Antonio Granjo, perguntando-lhe em que altura vão os trabalhos que teriam os seus fins com aquelle fim.

O illustre deputado evolucionista respondeu-nos:

—Não sei. Parece certo, sem que se erguesse voz em contrario em qualquer dos dois partidos, que se faça uma aliança, um entendimento ou uma colligação, — as palavras pouco importam — com o fim de se substituir o governo e organisar um ministerio que ponha em execução certas medidas julgadas urgentes e seja um agente da pacificação nacional e do prestigiamento e defesa da Republica. E os factos demonstram, quer no campo parlamentar, quer no campo da imprensa, que esse estreito entendimento está bem no espirito de todos.

«Essa solução é, de momento, a melhor. Não repugna aos adversarios da fusão, e é, claramente, um passo decisivo para a execução do fim que se propõem os fusionistas. A questão está, agora, em pôr em contacto os dois meios e esperar que se faça a atmosphera conveniente. A fusão é inevitavel, porque é logica e necessaria. E não prevalecerão sobre ella nem as vaidades dos homens nem os caprichos dos deuses.

«Mas quando eu propugno a fusão, não me refiro de modo algum sómente aos evolucionistas e unionistas. Refiro-me aos democraticos que se affastaram do Partido Republicano Portuguez por invencivel repugnancia com os processos e as praticas do actual governo, o qual se divorciou inteiramente do pensamento republicano e entregou a Republica, por todo esse Paiz fóra, nas mãos de antigos monarchicos, muitos dos quaes ainda não adheriram, sendo em regra menos competentes, e só muito excepcionalmente sendo tão honestos como os elementos votados ao serviço e guarda das instituições. Excepto em Lisbôa e Pôrto, onde a massa republicana, superticiosamente convicta de que o sr. Affonso Costa seria o melhor defensor da Republica, se collocou ao lado do governo, os republicanos estão sendo o ludibrio e o escarneo de antigos monarchicos, que apoiam a situação, *não para servirem a Republica*, mas para esmagarem os republicanos e n'elles *cevarem os seus odios contra a Republica*.

«Estamos na hora em que é preciso reunir, sob a mesma bandeira partidaria, todos os que em Portugal são *contra o que está* e **pela Republica**.

«Todos os que se sentem offendidos pela existencia d'uma associação secreta ao serviço do governo, como é a *Formiga Branca*; todos os que se sentem enxovalhados pela fórma por que o governo e a maioria estão tratando o Parlamento, no qual reside, por delegação, a soberania do povo; todos os que anceiam por uma epocha de paz, pela amnistia, e por uma epocha de tolerancia, pela revisão da lei da separação, todos os que são contra intempestivos e brutaes ataques á propriedade e ao capital, que no nosso Paiz são, mais do que em qualquer outro, indispensaveis instrumentos de progresso, só podendo attribuir-se-lhes o caracter de inimigos do povo por prurido litterario ou por injust[ificavel] excesso de propaganda derrotara todos os que não querem a Republica á mercê de aventureiros, de pronunciamentos, de dictadores e querem a Republica um estado forte e disciplinado, propulsor das actividades e riquezas da Nação, devem ter o seu logar dentro d'esse grande partido.

«Os antigos monarchicos a quem os acontecimentos não hajam definitivamente arredado da vida publica, e a quem a cobardia e o espirito de ganho não hajam levado a buscar-se proveitosa acolhida nos arraiaes democraticos, terão então um poderoso instrumento politico para os defender de insultos e enxovalhos e um campo d'acção sufficientemente largo para não se sentirem vexados com a presença d'aquelles que por seu esforço e para sua gloria implantaram a Republica. Alguns homens publicos que na monarchia desempenharam altas funcções e por todos são ainda considerados como competentes e honestos não se fariam rogar, estou certo, demasiadamente.

«O seu patriotismo, a sua dedicação pela causa publica bastariam a apontar-lhes o caminho do dever. Sobretudo, esse valoroso grupo dos dissidentes, a quem a liberdade tanto deve em Portugal, que teve dentro da monarchia uma acção verdadeiramente republicana e que constituiu o mais bello nucleo de parlamentares dos ultimos annos, teria n'esse partido o seu logar de honra.

«Se, de facto, os chefes das opposições não esquecessem n'esta hora quaesquer aggravos recebidos, não recalcassem bem fundo os seus mesmos mais legitimos resentimentos consentindo que da Republica se fizesse definitivamente uma fogueira de rancores, elles seriam indignos de si mesmos.

«Se fôr preciso até renunciar, cada qual na sua parte, os direitos reconhecidos e a situações incontestadas, não deve ser permittida a mais pequena hesitação.

«Eis o que eu penso sobre a fusão. Digo eu, para que se entenda bem que só fallo em meu nome e que estas declarações não teem outro significado além da necessidade, por minha parte, de manifestar o desejo de que *o que está* se vá depressa, porque me sinto cada vez mais ameaçado nos meus direitos de particular, mais vexado na minha dignidade de cidadão e mais impotente no exercicio do meu mandato de deputado. *Isto que está* não pode aguentar-se.

«Expuz sinceramente a minha opinião. Sonho? Breve realidade? Os factos se encarregarão de responder.»

Uma onda de frio sobre a Argelia

Quatorze victimas

Paris, 15 de Janeiro

O *Petit Marseillais* insere um telegramma de Argel dizendo que cahiu sobre a Argelia uma onda de frio e neve, havendo noticia de 14 mortes, entre ellas as de 5 mulheres e 3 creanças. — (*Havas*).

Poeira da Arcada

Na historia das greves, occupa a Inglaterra o primeiro logar.

O seu operariado tem-se educado para a lucta de classes, organisando movimentos de resistencia á oppressão capitalista que, como ultimamente o dos mineiros, chegaram quasi a abranger um milhão de homens. Todavia só appellam para as greves como um recurso extremo. Preparam-nas com muita antecedencia, educando os interessados, de maneira que ellas não lhes surjam como uma surpresa, mas sim como um facto que a sua consciencia justifica e a coragem aguenta. Conseguem sempre melhorar a sua situação, garantindo-se ao mesmo tempo poder moral para novos commettimentos.

***

Louis Pergaud reuniu n'um volume os melhores poemas do poeta-sentido Léon Deubel, seu este orgulhoso [illegible] — Reinar. O poeta, emquanto viveu, praticou a miseria, que o obrigou varias vezes a rondar pelos bairros excentricos de Paris, só para não encontrar-se com amigos seus, que insidiosamente lhe fallavam na belleza dos seus versos, pouco se incommodando com o mau fado que o perseguia. Um simples raio de esperança, a asa branca de uma illusão, a vela fugaz de um sonho de grandezas davam-lhe um orgulho de rei. Os seus poemas só mui levemente denunciam a amargura que lhe destroçava o coração. Perante a sua arte, a sua pobre humanidade inspirava-se, transfigurava-se.

***

A Camara franceza, para retorquir dignamente ao bispo de Lille, que intimou o padre Lemire a deixar a politica, sob pena de excommunhão, elegeu-o seu vice-presidente. Roma decidiu-se a fallar, por sua vez. Claro é, manifesta-se contra o sympathico sacerdote, que ha tantos annos representa os catholicos republicanos de Hazebrouck. Qual será agora a sua attitude? Se persistisse nos mesmos sentimentos que affirmou ha alguns mezes, em resposta a alguns artigos de Clemenceau, no seu jornal, a submissão seria o seu caminho. Agora, apoz os incidentes que se deram já, não é facil fazer previsões.

A nomeação do governador da Guiné

e a attitude do sr. ministro das colonias perante o Senado

Os nossos leitores já conhecem mais esta demonstração do estranho tino politico do sr. Almeida Ribeiro: no mesmo numero do «Diario do Governo» exonera o sr. Andrade Sequeira do cargo de governador da Guiné e nomeia para esse cargo... o mesmo sr. Andrade Sequeira. A exoneração fez-se porque o Senado, no qual compete privativamente a nomeação dos governadores das provincias ultramarinas, entendeu que o sr. Andrade Sequeira não devia ser governador da Guiné; a mesma nomeação voltou a fazer-se... porque o sr. Almeida Ribeiro assim o entendeu, pouco se importando com a letra da Constituição e muito menos querendo saber do aggravo que d'esse modo fazia a uma casa do Parlamento.

Um senador, o sr. Miranda do Valle, dirigiu-lhe uma nota de interpellação sobre o estranho caso. Até hoje, ainda o sr. ministro se não deu por habilitado a responder, recusando-se a explicar o procedimento que adoptou. Para demittir e nomear, ao mesmo tempo, o sr. Andrade Sequeira considerou-se o sr. Almeida Ribeiro habilitado com um simples traço de penna, para dar ao Senado as

---

25 Folhetim d'A CAPITAL 15-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Captivo de mouros

(1513-1592)

Arrebatado em fervor, agarrado ás grades do sanctuario, que com herculea força sacudia, com pasmo de toda a comitiva, e dos caeizes que o cercavam, bradava em portuguez, a lingua da sua patria bem amada, e que os mouros não sabiam:

Iussef! Quem és tu senão um enganador das almas! Inimigo da cruz ou te maldigo. Onde está a tua santidade para que se curve ao redor da tumba a matilha de perros, que abomino? Se tu és quem elles cuidam, rasga a venda que lhes tapa os olhos, e descobre-lhes como eu sou christão e portuguez.

«Estou aqui sem medo á tua colera, porque a cruz de Christo me defende.

E, com muitas lagrimas, dizia:

—Senhor! Perdôa ao malfadado que [illegible] o teu nome, mas que só por um momento se curvou ao peso do infortunio. Caciques de unhas afiadas, não sois vós d'esta tumba os guardadores? Ouvi o que bem alto vos repito e de nada servirá o vosso braço, nem os vossos tórpes esconjuros, porque um dia se cumprirá a prophecia. Esta casa de abominação ha-de ser, como a cidade amaldiçoada, subvertida pela ira do Eterno, e a cruz em sumptuoso templo ha de dominar aqui por todo o sempre, esmagando a meia lua ismaelita.

Vencido de commoção, cahia por terra exhausto, sem movimento, pallido como se fôra morto, e mouros e caciques, que não o tinham entendido, estavam espantados da predica fremente do santão, beijavam com respeito a fimbria do seu branco *hram* de peregrino.

A cafila de Damasco partira havia dois dias, ao tempo a que chegára a caravana.

A scena da mesquita fôra de molde a chamar sobre Gregorio da Quadra, se não a desconfiança, pelo menos a attenção do cheik, e quem sabe se entre os peregrinos appareceria alguem que se lembrasse do captivo da cisterna! Era necessario fugir, e buscar n'outro meio a realisação do seu intento.

—Amir! Do teu coração imploro beneficio. Deixa-me por mercê ir visitar as sepulturas dos netos de Mafamede. Ali e Hossein, por sua santidade, me levarão á Persia pelo trilho que seguem os romeiros.

—Onde te queres ir? Que vento de loucura te ateou na mente o fogo dos desejos impossiveis? Santão, como podes ir sósinho cruzar desertos, que nem as aves voando se afoitam a transpôr?

«Entre as terras de Medina e de Kerbela, como barreira temerosa, estendeu Allah as areias de Nedjed e de Nefoud.

«O seu dorso é vermelho e pavoroso em medões de areias revolvidas. Semelha um pego em fogo, agitadas ondas d'um metal fundente. São como corcovas d'uma serpente enorme ferida pelo dardo e que foi tingindo o solo com o sangue e a baba peçonhenta. Queimou-lhe o sol o corpo desmedido, convertendo-o em dunas e pedras calcinadas. Seccaram de pavor as fontes das aguas cristallinas. O sopro do *Simoun* evaporou dos ares as lagrimas do orvalho matutino; negou ao chão a flor, e a selva verdejante, a sombra amena dos arbustos. Quando um vez amortece os raios do sol inflammado é a nuvem de gafanhotos que se levanta escurecendo o dia, sinistra mensageira de ruina.

«Onde te queres ir, que todo são desertos, e onde até as aves do céu temem a morte!

Ao sahir de Aden, Gregorio da Quadra resolvera com fé inabalavel ir procurar a caravana de Damasco, e não havia demovel-o.

—Hossein e Ali serão em minha guarda, e com elles eu serei o vencedor.

—Podeis partir. Allah é grande, e tua crença forte e poderosa.

***

A'vante, cavalleiro, e que o coração te não fraqueje em façanha tão ousada. Enlevado na idéa que te domina, não ha de quebrar-te o corpo nem a fadiga nem o medo. E a que dianosa empresa te abalanças!

O sol ao nascer te mostrará o seu berço oriental, e a curta sombra ao meio dia apontará o polo do septentrião.

A'vante! Avante! Ao trote rapido do *delul* quasi não ha fitar os lados da estrada.

Ficaram para traz os palmares de Fatima, os jardins floridos, e os muros de tijolo de Medina. Ao sul, a perder de vista, alongam-se as areias do deserto, as gredas amarellas, as alvas manchas de cré perto dos poços, uns tufos de matto rasteiro e espinhoso.

Ao norte ha uns picos elevados, mas a montanha de Ohod, as lavas e as cinzas do vulcão, que um dia será levado ao paraiso, já se sumiram de ha muito na curva do horisonte do poente.

Vae a ladeira subindo vagarosa. Altos medões, precipicios e covões escancarados, onde o tufão cavou o areal em torvelinho.

Nem já o viajante sabe ao certo a conta dos dias de jornada, e ainda a paisagem não muda. Sempre barros e areias pardacentas, alguns prismas estalados de granito, que o fogo da terra calcinou. Alto dia o sol a queimar impiedoso; de noite, o vento é gelido como o sopro da morte implacavel. Emquanto a luz illumina o firmamento não ha parar na caminhada. Ao anoitecer o romeiro busca abrigo nos barrancos, e em somno mal dormido anceia pelo alvor da madrugada para continuar a marcha pelo trilho agreste e solitario.

Nem viva alma por todo este immenso descampado. Sussurra a areia levada pelo vento polindo as escarpas dos penedos luzidios.

E assim vae vencendo o Nedjed, os seus desfiladeiros e areias movediças.

Que inhospita e adusta região!

Que triste solidão! Que pavorosa e extensa planura!

Mais terrivel ainda do que o cheik lhe contára, se apresenta o deserto de Nefoud. Vae alteando á medida que se alonga para o norte, e cada vez mais fatigante e mais bravio.

Montado n'um camello, Gregorio da Quadra vae jornadeando rapido, para ganhar terreno á caravana que o precede. Coberto d'um mau panno que lhe cinge os rins, só a barba e o longo cabello emaranhado lhe dá leve sombra contra o sol, que dardeja abrazador. O corpo vae ferido, e vermelhecida pelos raios chammejantes a pelle rasga-se em largas tiras, abrindo queimaduras dolorosas.

Aos lados da sella pendem o odre da agua, a seira de tamaras, e do parco mantimento, um e outra mal providos. O cavalleiro resguarda a vista com as mãos, endireita o corpo e firmado nos estribos procura enxergar ao longe algum signal da caravana que passou. Homem do mar, os annos de captivo não lhe fizeram esquecer como orientar-se pelos astros. O areal deserto traz-lhe á memoria o oceano que sulcou.

Que vastidão! Que solidão infinda! Que silencio esmagador e pavoroso!

Lá o vento geme nas enxarcias, e as vagas desdobravam-se sussurrantes na prôa do batel aventureiro. Aqui o ar é calmo, ardente como o halito de um forno esbraseado, e as passadas do *delul* não resoam no chão da estrada, amortecidas pela poeira do solo ressequido.

Que triste solidão! Que miserrima e extensa planura!

***

Areia, sempre areia rubra e rutilante.

Os olhos estão cançados de tanta aridez e monotonia, e o espirito sente-se perseguido pela vertigem, tal é o reflexo da luz sobre o terreno. Ao longe projecta-se um oasis de palmeiras, onde branqueja o casario, e as imagens invertidas dos troncos, das frestas e eirados reflectem-se no azul esfumaçado d'uma lagôa em calmaria. E' agua. A agua salvadora, que vem livrar dos horrores da sêde o viajante, e esta visão o reanima. Caminha açodado, mas cada vez mais distante e tenue se mostra o palmar e o paul e pouco a pouco se vae esvaecendo, até imperar de novo o deserto descoberto.

Como ludibrio do inferno a miragem deixava acalentar esperanças, para, desfazendo-se como fumo, tornar a realidade mais cruel.

Entre os medões serpenteia a ravina que uma torrente d'inverno escavou em barrancos e algares. Agora julga divisar a recua da cafila, os enguias camellos ao passo ondulante e mesurado, os brancos albornozes, as [illegible] os pendões dos cavalleiros. E' a miragem, que volta falsa e fementeira, a ao desfazer-se mais esmagadora se apresenta a solidão.

Que sombrio ermo! Que selvagem e agreste planura.

E' noite negra e d'um medonho e [illegible] cariz.

Gregorio da Quadra sente-se abatido pela fome e pelo cansaço. As feridas não lhe consentem dormir no chão deitado, encostando a cabeça á sella do *delul*.

Cava com as mãos na areia uma cova funda, e, de pé, encostado ao rebordo, consegue uns momentos de descanço, mettido n'aquella lobrega sepultura.

Perto, offegante e desjaezado, o camello alonga o pescoço pelo solo, e as largas narinas aspiram com soffreguidão a humidade do ar, como se farejasse o posse das cisternas. Emmagrecido, parece uma carcassa inutil, mais uma ossada jazendo ao abandono nas profundezas dos algares. Grossas e pesadas nuvens veem crescendo do poente em revolto torbilhão.

D'um tom acobreado começa a tingir-se o firmamento, como se o fusilar da tempestade viesse rasgar a densa treva.

Tenue poeira invade os ares, trazida nas primeiras lufadas da tormenta.

(Continúa).

Reproducção rigorosamente prohibida aos demais da lei.

ULTIMAS NOTICIAS

...explicações que essa casa do Parlamento tem o direito e ate a obrigação de pedir-lhe, ainda não tomou conhecimento bastante do assumpto...

E estamos n'isto, abrindo-se um lamentavel precedente para que ámanhã, este ou outro governo se julgue auctorisado a desrespeitar novamente as regalias parlamentares expressas no estatuto fundamental da Republica.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje da commissão executiva

Resolveu-se que o presidente da commissão executiva se entenda com o presidente do ministerio sobre as providencias a adoptar para se garantir o abastecimento de carne á cidade de Lisboa, visto que devido á gréve dos ferro-viarios a cidade está ameaçada de ficar privada d'aquelle alimento de primeira necessidade, por falta de comboios que tragam as rezes do norte do Paiz. Para o transporte poderá ser talvez disso o presidente da commissão executiva, empregada a via maritima.

O sr. Abel Sebroso occupou-se de assumptos respeitantes ao serviço de incendios e o sr. Ruy Telles Palhinha dos referentes á instrucção.

Para a commissão administrativa da Caixa de Soccorros e Reformas foram nomeados, por proposta do sr. Levy Marques da Costa, os srs. presidente, Manuel Pereira Dias, vereador, vice presidente, João Lopes, chefe da primeira repartição, thesoureiro, Constancio de Oliveira, chefe da 2.ª repartição, e vogaes, Diogo Peres e Alexandre Soares, respectivamente chefes da 3.ª e 4.ª repartições.

Um tonel collossal

Construido nas officinas de Valente Perfeito, ao Poço do Bispo, com a capacidade de 55:000 litros e pesando 10:000 kilos

A industria da tanoaria, uma das primeiras que se estabeleceram no Paiz, e em que sempre fomos eximios, acaba de produzir mais um exemplar digno de menção, não só sob o ponto de vista da perfeição do trabalho, como das suas excepcionaes proporções.

Nas officinas dos srs. Valente Perfeito, F.° & C.ª, Successor, ao Poço do Bispo, começou em 15 de dezembro ultimo a construcção de um tonel gigantesco, encommendado por um dos principaes viticultores e exportadores da ilha da Madeira, o sr. Isidro Gonçalves, do Funchal. A collossal vasilha, agora concluida, mede 4m,12 de altura, o diametro do bojo é de 4m,40 e o do fundo 3m,75. A madeira empregada é o mogno e pesa

A imprensa e a policia

Inauguração do novo gabinete dos «reporters»

O commandante interino da policia, major sr. Camara Pestana fez hoje entrega aos representantes da imprensa do novo gabinete dos *reporters*, que ficou ins-

tallado na antiga casa do cabo da guarda á entrada do edificio do governo civil. A nova installação foi convenientemente pintada tendo-se ali collocado um telephone para serviço privativo dos jornaes.

O sr. commandante de policia, na reunião que hoje teve com os representantes dos jornaes, teve palavras de elogio para a imprensa, com cujo apoio disse contar, palavras que por nosso lado agradecemos.

6:000 kilos; só o fundo pesa mil kilos, tendo sido necessario o esforço de vinte e sete homens para o collocar. O ferro que entrou na manufactura dos arcos pesa mil kilos, o que dá ao tonel o peso extraordinario de 10:000 kilos.

Só para as ilhas, e destinados a recolher o vinho das ultimas vindimas, foram construidos n'aquellas officinas trinta e sete toneis de capacidade diversa, sendo o menor de 2.500 litros.

A gravura junta representa o grande tonel, cuja capacidade é de 55:000 litros.

LIVROS NOVOS

Iniciação Litteraria, de Faguet, trad. ampliada na parte relativa a Portugal e Brazil, por Chagas Franco, 1 volume 400.

A Terra, de Zola, 2 volumes 400.

Regina, de Lamartine, 1 volume 300.

L[illegible] de Terres, (contos infantis) 1 volume 300.

As proezas de Rocambole, 8 volumes 600.

A Imprensa em Hespanha. Lições de bibliologia, por J. A. Acosta, 300.

Guimarães & C.ª—R. do Mundo, 68

Acontecimentos politicos

PORTO, 15. Foi hoje solto João Barroso, empregado na administração de Gaya.

O general Polavieja

O seu fallecimento é considerado como uma perda nacional

Madrid, 15 de janeiro

Ao amanhecer, falleceu hoje de repente o capitão general Polavieja, cuja perda é considerada como um lucto nacional. Um ajudante do rei, o governo e as mais altas personalidades foram a casa do fallecido exprimir o seu pezar.

Hontem á noite, ainda o velho general estivera jogando. Deitára-se ás duas horas da madrugada. O funeral será uma manifestação imponente.—*(Correspondente)*.

As gréves em Hespanha

Rompem-se as relações entre os operarios de Riotinto e a commissão de arbitragem

Madrid, 15 de janeiro

Os operarios de Riotinto quebraram as relações com a commissão de arbitragem. Para a noite, annuncia-se uma reunião na Casa do Povo, como protesto nacional contra o governo e a companhia.—*(Correspondente)*.

Finanças hespanholas

Um «deficit» de vinte milhões

Madrid, 15 de janeiro

No conselho de ministros, hoje celebrado sob a presidencia do rei, Dato informou Affonso XIII da situação da fazenda, que apresenta um *deficit* de vinte milhões.—*(Correspondente)*.

A explosão de Chellas

O funeral da victima

Realisou-se hoje o funeral do operario Manuel Martins, hontem victimado pela explosão na fabrica de polvora sem fumo de Chellas.

Os despojos do corpo que tinham sido depositados n'um caixão na secretaria da fabrica foram acompanhados ao cemiterio do Alto de S. João por delegações d'operarios de todas as officinas e fabricas do Estado, tendo-se feito representar a direcção da fabrica de Chellas.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O consorcio unionista-evolucionista, as propostas de fazenda, uma nova formula de obstruccionismo, etc.

As opposições inauguraram agora na Camara dos deputados uma nova formula de obstruccionismo e de resistencia á maioria. Trata-se de requerer votação nominal para todas as votações, por mais simples, por mais insignificantes que sejam. E como o numero lhes assegura sempre a execução d'essa tactica, ahi temos os trabalhos parlamentares demorados indefinidamente se se persistir n'esse systema de reduzir a nada o predominio exaggerado da maioria, se ella quizesse exercel-o. Os liberaes da Belgica ainda outro dia applicaram uma defesa egual contra os catholicos, que queriam á viva força fazer votar á pressa a reaccionarissima reforma escolar. E o governo não teve remedio senão transigir. Semelhante obstruccionismo é, comtudo, dos que mais fatigam, e como o portuguez, em geral, não está para maçadas, é de suppôr que o governo não tenha grandes motivos para se preoccupar. Aquillo foi zanga de pouca dura...

* * *

O sr. ministro das finanças, no relatorio que precede o orçamento geral do estado, falla repetidas vezes nas reformas financeiras que conta levar ao Parlamento e que terão por fim fazer subir as receitas até onde o exigem as necessidades do Paiz. Guardou, porém, o sr. dr. Affonso Costa propositado silencio sobre a natureza d'estas propostas. Hoje, comtudo, já se affirmava que uma d'ellas diria respeito aos direitos em ouro, velha questão que já em tempos deitou abaixo o sr. Teixeira de Sousa, que o pobre sr. Pequito substituiu, e que até hoje ainda não foi solucionada. O sr. ministro das finanças, ao que consta, tenciona occupar-se d'ella em bases inteiramente novas, de maneira que, a irem por deante as suas intenções, deve ser assumpto resolvido. Aviso aos que se encontram sob o gladio implacavel das pautas aduaneiras...

* * *

O caso *Medeiros*, como ficará sendo conhecido o conflicto que surgiu no Senado entre a minoria democratica e o presidente, teve hoje mais um acto a accrescental-o e a prolongal-o. O sr. Goulart de Medeiros voltou ao seu logar, e n'essa occasião os senadores governamentaes abandonaram os seus logares. Dir-se-hia que se trata d'um vulgar jogo das escondidas, em que andam empenhados, não homens sobre quem pesam responsabilidades tremendas, mas travessos estudantinhos do lyceu. E, todavia, aquillo não pode proseguir assim. Tem de encontrar-se a formula que restabeleça a harmonia que as paixões politicas, as mais variadas, destruiram. Será isso possivel? Se o não fôr, temos de concordar que, esquecendo o que se deve á instituição parlamentar, ao Paiz e á Republica, se foi, d'um lado e d'outro, longe de mais...

* * *

A sessão dos deputados ficou marcada esta tarde por uma consoladora e gratissima nota de tolerancia. O sr. ministro da marinha, pedindo urgencia para um certo projecto de lei, fez erguer uma tempestade que, a certa altura, ameaçou tornar-se em medonha tormenta. D'um lado e d'outro fallou-se com vehemencia e com impeto politico por vezes aggressivo, mas não tardou que a paz se restabelecesse e que todos ficassem um pouco mais contentes uns com os outros. O que é para lamentar é que nem sempre succeda assim, para prestigio das instituições republicanas, porque não é raro que uma transigencia opportuna ou um dito de espirito façam resolver os mais difficeis problemas melhor que interminaveis discursos repassados d'odios e de antipathias...

* * *

«Quando v. ex.ᵃˢ tiverem votos ou dispozerem de correntes de opinião sufficientemente fortes para derrubar o governo, elle cahirá todo, d'uma só vez, como um bloco inteiriço. A pouco e pouco não. O governo é republicano, e só os governos monarchicos se desaggregavam ao sabor das opposições». Foi isto, pouco mais ou menos, o que, a proposito de novos ataques ao sr. Freitas Ribeiro, declarou na Camara o sr. Affonso Costa. Está, pois, seguro, o sr. ministro das colonias, e em crises ministeriaes seria loucura, por agora, fallar. O governo não cae porque as opposições não teem votos que o derrubem.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Um projecto sobre a navegação para o Algarve é retirado da discussão por não ter o parecer das commissões

Preside o sr. Azevedo Coutinho. A' chamada respondem os deputados necessarios para a sessão abrir. Representa o governo o sr. ministro da marinha. Sobre a acta, o sr. *João de Menezes* declara que, se estivesse presente, não votaria a creação do concelho de S. Braz d'Alportel. D'aqui a pouco ha um concelho em cada [illegible]. Por sua vez, o sr. *Urbano Rodrigues* diz que, se estivesse na sala, teria approvado o respectivo projecto com todo o prazer.

O sr. *João de Menezes*—Pois dou-lhe muitas palavras por esse prazer! [illegible]

[illegible]

...pode dispôr no sentido em que o projecto quer legislar. A teimosia do governo em não respeitar nenhuma regra de direito prova bem até onde vae o respeito que lhe merecem as regalias constitucionaes. Alem d'isso, prorogado o contracto, a Empreza tem de o cumprir á risca, por não lhe ser permittido modifical-o.

O sr. *Urbano Rodrigues* intervem.

—V. ex.ª que é um deputado antigo...

O *orador*—O contrario, o contrario. Antigo deputado é que eu sou!

[illegible]

No Senado

Reassume o seu logar o sr. Goulart Medeiros—A esquerda abandona a sala

[illegible]

Querem lanchar bem e cear melhor? Ide á Argentina Rua 1.° Dezembro, 7

A gréve dos ferro-viarios

Perto das 15 horas chegaram a Campolide o engenheiro Malheiros e o dr. Mello Borges, administrador, que conferenciaram com o commandante da força e o chefe da estação tendo depois uma conferencia de caracter reservado.

Dizia-se que n'essa conferencia se resolvera mandar avançar ainda hoje um novo comboio explorador.

A' chegada do comboio Mill, como a porta da cabine dos agulheiros se encontrasse fechada, foi arrombada por um agulheiro, ficando depois guardada por uma praça da guarda republicana.

Os grevistas que foram obrigados a abandonar a estação dirigiram-se depois em grupos para os carros proximos, vigiando a linha.

A força que se encontra de guarda em Campolide é a 3.ª companhia da guarda republicana sob o commando do capitão Souto, e tendo como subalterno o alferes Mattos, que para alli foi hontem ás 21 horas, e uma secção da guarda fiscal sob o commando do tenente Torres.

Levantando os «rails» — Trinta prisões

Pelas 13 horas e meia chegaram ao governo civil, vindo de Sacavem, onde foram encontrados a levantar os «rails», trinta ferro-viarios presos por uma força de artilharia que [illegible] levados para o forte, d'onde sahiram hoje pelas 10 e meia em direcção a Lisboa, escoltados por uma força de 60 praças de infanteria da guarda republicana commandada pelo capitão Cortez, que tinha por subalternos os tenentes Freire e Thomé, e por outra de 20 praças de cavallaria [illegible]

[illegible]

Um comboio organisado no Porto não passa de Espinho

PORTO, 15. A gréve continua no mesmo estado, tendendo a aggravar-se. O comboio annunciado para Lisboa ás 7,30 não partiu. O pessoal do trem das Devezas recusou-se a trabalhar. Convidado o pessoal de Campanhã, respondeu que trabalhava promptamente dentro da estação mas que não entrava em comboio algum. A's 11 horas foi um comboio em exploração, mas não passou de Espinho. Até agora tem havido completa ordem.

Um comboio de exploração sae da estação do Rocio com 30 praças da guarda republicana

A's 17 horas e 30 minutos sahiu da estação do Rocio um comboio de exploração composto de tres carruagens, uma de 1.ª, outra de 2.ª e outra de 3.ª.

Seguiram n'esse comboio o sr. Jorge Ma[illegible], engenheiro chefe da tracção, o sr. Mello Borges, administrador da Companhia, e 30 praças da guarda republicana, sob o commando do alferes [illegible]. Quatro soldados, de armas carregadas, rodeavam o machinista, na previsão de ser necessario defendel-o de qualquer inesperado ataque.

O comboio, que seguia com uma velocidade bastante moderada, parou nas alturas de Campolide, sem que houvesse qualquer incidente digno de nota. N'esta estação procedeu-se ao afastamento das carruagens que os grevistas tinham collocado a atravessar a linha. Formou-se [illegible] novo comboio, [illegible] á frente, tres carruagens de 1.ª classe, [illegible] no meio, e atraz mais tres carruagens, uma de 1.ª, outra de 2.ª e ainda outra de 3.ª classe.

Esse novo comboio seguiu a sua viagem de exploração, partindo de Campolide cerca das 18 horas. Quinze minutos depois, devia estar por alturas de S. Domingos de Bemfica, ignorando-se qual seria o termo da sua viagem. No emtanto, [illegible] em Campolide que teria retrocedido dentro de pouco tempo, dada a impossibilidade de se effectuar de noite qualquer trabalho de exploração ou vigilancia.

[illegible]

—Estando doente o sr. dr. Vicente Gomes, presidente da commissão jurisdiccional dos bens das congregações religiosas, não houve esta semana reunião geral da mesma commissão.

—Encontra-se em Lisboa o governador civil da Guarda, sr. dr. Andrade Freire, que esteve tratando de assumptos de interesse para aquelle districto, em varios ministerios.

PEQUENAS NOTICIAS

Na sede da Escola Trindade Coelho, á Cruz dos Quatro Caminhos, está aberto concurso para o logar de professora, até ao dia 17. As condições acham-se ali patentes todos os dias, das 10 ás 17 horas.

—Maria da Annunciação, creada de servir na Avenida Duque d'Avila, 34, 1.°, queixou-se á policia de que no dia 3 do corrente, pelas 12 horas, lhe appareceu á porta de casa uma mulher com typo de cigana que depois de lhe ler a sina na palma da mão, furtou de cima de um movel a quantia de 83 escudos, varios objectos de ouro e prata e algumas peças de fazenda, tudo no valor de 245 escudos.

Foi hoje detido Manuel Alvares, da calçada da Marinha, 28, 2.°, por ter subtrahido uma machina de escrever no valor de 150 escudos, a Alberto Xavier, com escriptorio na rua de Santa Justa, 82, 2.°

SPORT

Se não é verdadeira é interessante

A noticia vem do outro lado do Atlantico e tem um sabor especial porque representa um facto d'excepção na America athletica, n'esse maravilhoso paiz onde a cultura physica tem raizes na população, porque é cultivada desde as escolas. Trata-se d'um estudante d'uma universidade da Columbia, que se viu seriamente atrapalhado para passar nos exames, isto pela simples razão de não ser um homem de sport. E' que pela terra yankee um estudante não pode diplomar-se sem ser um pouco latinista e athleta ao mesmo tempo. Os mestres e educadores dão talvez mais importancia aos exercicios do corpo do que á gymnastica do espirito, convencidos de que para manter forte a confederação necessitam primeiro de formar homens, sãos de corpo e rijos de caracter. Assim, no Columbia College, para se ser doutor é preciso saber nadar pelo menos algumas braças.

O joven Rosenstock não sabia nadar, porque tinha medo da agua. Nas vesperas do exame foi procurar o director do gymnasio, sir Meylan, e expor-lhe um seu padecimento de medula que não lhe permittia a entrada na agua, sob pena de perigo de morte. O sr. Meylan exigiu-lhe um certificado medico. O estudante voltou no dia seguinte com o documento salvador. O medico dizia o seguinte: «Pelo meu nome profissional affirmo que o estudante Felix Metzger Rosenstock está soffrendo do ultimo periodo, grave, da «carounoerinuaubnetu» e a sua vida corre perigo se se approximar da agua». O director Meylan, que nunca tinha ouvido falar d'esse mal insolito, recorreu a seu diccionario latino e, decompondo a palavra, encontrou-lhe a significação seguinte:—Pelle de gallinha causada pelo medo».

O estudante fez exame, ficou approvado, mas deve declarar-se que sahiu do collegio sem amigos e sem consideração. Podia ser um bom doutor mas era um fraco athleta, desvantagem que lhe motivava o pouco respeito dos camaradas.

Shamrock

∴

Nota do dia

Formou-se a União... e unirá?

Em informação de chapa, veiu nos jornaes a organisação directiva da União do Foot-ball. Nasceu sem pomposos réclamos e tem a oriental-a tres enthusiastas com trabalhos ligados á vida do *foot-ball* portuguez, com presidente e secretario, que são o presidente e secretario da Associação de Lisboa e com thesoureiro, que é um activo elemento d'um 1.º *team* lisbonense. Fazia-se sentir a creação da União?

Dizem que sim, porque o *foot-ball* tem uma certa prosperidade em varias terras do Paiz, portanto vida regional que precisava ligar-se com a vida movimentada do *foot-ball* da capital. Dão-se como fócos importantes de trabalho Porto, Evora, Coimbra, Setubal e Portalegre. Sendo assim, a União tem que fazer e muito pode conseguir. Mas, occorre fazer uma pergunta: Poderá unir tantos elementos dispersos, quando ainda se não conseguiu a união harmonica e amistosa da rapaziada lisbonense? Poderá organisar uma regular sequencia de *matches* nacionaes quando até hoje, em Lisboa, ainda se não conseguiu obter, com fixidez, um *team* representativo da cidade? O tempo o dirá, mas receamos que a União fique limitada ao réclamo e noticiario dos jornaes, com vontade de trabalhar mas sem poder trabalhar.

E' possivel, porém, que se dê o mesmo que nas boticas, onde se juntam drogas heterogeneas, de diversidade teraupeutica, para formar um todo homogeneo, com prosperidades differentes dos componentes. Terão os tres novos directores da União essa «sciencia» de boticarios? Duvidamos ainda, porque na Associação de Lisboa não a teem mostrado.

Shamrock

∴

Noticias

Entre nós

O numero dos duetistas Lebray's que se estreiam no proximo sabbado no Colyseo dos Recreios, comprehende danças, canto, tiro de sala e transformações luminosas, sendo de valor o scenario que utilisam. Na segunda feira, na recita da moda, estreiam-se os artistas Rivel's.

∴ O artista Gregor que pilotou um dos automoveis da emocionante «corrida no espaço» no dia da estreia do sensacional trabalho foi substituido pelo mechanico sr. Houston, que é um rapaz corajoso e que acompanha o auctor do apparelho ha alguns annos.

∴ A *troupe* russa Saschoff estreia-se amanhã no theatro Sá da Bandeira, do Porto.

∴ Foi muito concorrida a «matinée» da moda de hoje no Salão Olympia e concorrida do mundo elegante lisbonense. Na «matinée» fez sensação a fita o *Alchimista*.

∴ No Salão Central continuam a registar-se enchentes successivas com o celebre *film Ivanhoé*.

∴ O *film O rei do ar* exhibe-se ainda hoje no theatro Salão dos Anjos e no domingo proximo no cinema da Amadora.

∴ Para o Olympia vem na proxima semana uma fita destinada a um successo extraordinario: *O Tango*.

∴ Esteve brilhante a «matinée blanche» de hoje no Chiado Terrasse fazendo successo o *film Terra de Espanha*.

∴ *Um campeonato de bilhar.* — Para o Matos Salon do professor José Maria Theodoro está annunciado um campeonato de bilhar organisado por uma commissão de amadores, composta dos srs. Alvaro Gomes Pires, Antonio Maria Pires da Cruz, Antonio Stubbs de Lacerda, Arthur Sousa Lima, Custodio Bizarro, D. Juan Valerio, dr. Corte Real, dr. João Correia da Silva, dr. Miguel dos Santos Junior, Joaquim Raposo, João Antonio Paschoal, João Baptista Malta, Jorge A. A. da Silva Carvalho, José Cardoso Corrêa, Luiz Henrique Amancio, Manuel Vicente Rodrigues, Mario Aleu, Miguel dos Santos Junior, Pompeu Matheus, Pereira Dias e Umberto Santos. Este concurso compõe-se de provas eliminatorias effectuadas durante o mez de Janeiro chamadas *treinos*, e de provas finaes, jogadas em bilhares de precisão.

A inscripção é gratuita e extensivel a todos os amadores portuguezes e extrangeiros residentes em Portugal.

São creadas quatro cathegorias, disputando cada uma tres premios. A classificação dos amadores por cathegorias só é feita depois de concluidas as provas eliminatorias, tendo por base as medias e series que n'esse espaço de tempo fôrem executadas. Todo o amador inscripto para obter direito á sua classificação tem de apresentar um numero de 3.000 pontos feitos durante os treinos. A falta de observancia d'este preceituado obriga o amador a classificar-se na primeira cathegoria.

As provas eliminatorias ou *treinos* consistem em partidas jogadas entre os amadores inscriptos, sem distincção de forças, de modo a registar-se as médias e series maiores obtidas durante o mez de Janeiro. Os *matches* ou provas finaes são partidas jogadas entre os amadores inscriptos para disputarem os premios das cathegorias em que pelas provas eliminatorias ficaram classificados. N'estas provas, a *tacot* será estabelecida para os amadores da mesma cathegoria e serão realisadas em bilhares de 2m,20 por 1m,10 para as tres primeiras cathegorias, e nos bilhares de 2m,08 por 1m,04 para a 4.ª cathegoria.

Começam no dia 2 de Fevereiro de 1914.

Considera-se vencedor o que além da partida ganha tiver sobre o seu adversario melhor media final. No caso de o vencido no *match* ter media final melhor que o seu competidor, haverá uma nova partida que servirá de desempate, jogada ao mesmo numero de pontos e no mesmo numero de sessões. Chama-se media final á media obtida pela resultante das sommas de todas as médias durante os *treinos* obtidas, junta á media obtida no *match*, pelo numero de partidas jogadas por cada concorrente.

São classificados amadores de 1.ª cathegoria:

Todo o amador que se inscreva até á ante-vespera do *match* e não apresente média do *treino* nem série, nem tão pouco os 3.000 pontos, minimo executado durante o mez de Janeiro de 1914.

O regulamento do *match* é o mesmo que serve para o jogo habitual da carambola, accrescentando o não ser permittida a série da *Nora*.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 1—No proximo domingo, ás 9 horas precisas, todos os socios da 1.ª secção, de n.os 901 a 1:050, teem de apresentar-se, devidamente fardados, assim como os corneteiros, no quartel de sapadores mineiros, para exercicio, e ás 10, 1/2 todos os de n.os 201 a 900 e os da 2.ª secção que ainda não completaram a instrucção militar. Os socios da 1.ª secção, de n.os 1 a 200, teem de apresentar ao conselho technico, até 1 de fevereiro proximo, a classificação que obtiverem na carreira de tiro até essa data. De contrario, ser-lhes hão marcadas faltas na caderneta.

No mesmo dia, ás 14 horas precisas, proseguem, na séde, os trabalhos da assembléa geral que constam da ordem do dia.

O culto da arvore

Uma conferencia no domingo

No Centro Republicano Democratico, pelas 21 horas do proximo domingo, realisará uma conferencia sobre «O problema da arvore» o sr. Alberto Velloso de Araujo, um dos socios fundadores da associação que para proteger e incitar ao culto da arvore se fundou ha tempos em Portugal.

Tambem o sr. Velloso d'Araujo agora distribuiu, em separata, a brilhante conferencia por elle realisada em maio do anno findo na Sociedade de Geographia e que versou sobre a defesa e propaganda da arvore.

"A Confidente"

Informações commerciaes

Na rua dos Fanqueiros, 196, 2.º, estabeleceu a firma Carvalho & C.ª, sob a designação de «A Confidente», um escriptorio de informações commerciaes, tendo agentes em todo o continente, ilhas e colonias portuguezas e apresentando moderadissima tabella de preços, este escriptorio representa um beneficio auxilio ao commercio.

Brindes e calendarios

A typographia Commercio e Industria, da rua de S. Bento, 22-A e 24, distribue bonitos calendarios de escriptorio.

Recenseamento eleitoral

Freguezia de S. José

A commissão parochial republicana previne todos os cidadãos que desejem ser inscriptos no recenseamento eleitoral em revisão, para comparecerem hoje, 15, e nos dias 16 e 17, das 21 ás 23 horas, na nova séde do Gremio Escolar Thomaz Cabreira (antiga rua de S. José), 85, 1.º, onde se prestam todos os esclarecimentos. Os cidadãos que possuirem a certidão de edade devem ir munidos d'esse documento.

Movimento associativo

Accidentes no trabalho

A commissão executiva dos delegados das associações de classe, convida todas estas aggremiações que elegeram os seus representantes ao tribunal arbitral a reunirem amanhã, pelas 20 horas, na Federação Metalurgica, rua de S. Paulo, 10, 2.º, a fim de tratarem de assumptos importantes sobre a lei dos accidentes do trabalho.

Egualmente se convida todas as associações de classe, que por qualquer lapso não enviaram delegados, a fazerem-se representar n'esta importante reunião, onde hão-de sahir valiosos trabalhos, para que a lei seja com a maior brevidade posta em execução, isto é, que o governo mande o patronato fazer a eleição dos seus delegados, cuja falta está causando graves transtornos a muitos operarios que teem sido victimas de desastres.

Emp. Mes. do Com. e Industria

Para apresentação do relatorio e contas de gerencia e nomear uma commissão revisora de contas, reune a assembléa geral no dia 25, ás 14 horas.

Movimento do porto

Batavia, etc. «Goentoer» (de Rotterd.) 16
Macau, etc., «Kleist» 16
R. J. e B. A., «Cap. Finisterre» (Hamb.) 16
Brazil e R. Prata «Garonne» (Bordeus) 18
Brazil e R. Prata «Amazon» (South.) 19
Liverpool, etc., «Hildebrand» (Pará) 19
R. J. Sant. e R. Prata, «Boinocia» (Havre) 20
Madeira e Açores, «San Miguel» 20
Marselha, etc., «Rotora» (New-York) 20
R. J. e R. P., «P. de Satrustegui» (Vigo) 20
Per. Rio J. e S., «Salamanca» (Hamb.) 20
Para e Manaus, «Aldena» (Liverpool) 20
Africa Occidental, «Ambaca» 21

ERNESTO DA SILVA

Presidente da Direcção do Albergue dos Invalidos do Trabalho

FALLECEU

Os corpos gerentes d'este Albergue, possuidos de sincera magua, participam aos srs. subscriptores o fallecimento do prestantissimo Presidente da Direcção e que o seu funeral se realisará ámanhã, 16, pelas 13 horas, sahindo o prestito da residencia do fallecido, na rua de S. Jeronymo, a Alcantara, Casal dos Silvas, para o cemiterio occidental.

Agradecem o favor da comparencia.

Esmolas a pobres da freguezia dos Martyres

Para cumprimento da disposição testamentaria da ex.ma sr.ª D. Claudina de Freitas Chamiço, relativa á distribuição de 418 esmolas de 12$000 cada uma, por familias e pessoas pobres honestas e recolhidas, residentes na freguezia dos Martyres, recebem-se os requerimentos na rua do Seculo, 107-A, com certificado das condições exigidas.

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 30.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 60.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 18 de novembro de 1910, 30.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de renda de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 30.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.

Grandes descontos aos professores.

Livraria de João Carneiro & Com.ta

58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana» que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressos as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:000 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 30$000 reis. Cera commum, 30$000 réis, Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis, com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Dr. Queiroz Vaz Guedes

ADVOGADO
Escriptorio—Praça dos Restauradores, 16
Consultas das 11 ás 14 e das 21 ás 23

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

"A Capital,,

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupaKria para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

=Dynamite=

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1:000
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { Em Lisboa—Luiz Mayer & C.ª, rua da Prata, 59; No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º }

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Brilhantes

em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.
Vendas com garantia e compra mais barato 30 % que em toda a parte.
Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Lado de cima da casa das gatolas
—LISBOA—

Belem

Penhores—Emprestimos sobre ouro, prata, mobilia, machinas de costura, relogios, papeis de credito, e tudo que offereça garantia.
Rua de Belem, 14, A. Entrada, Travessa dos Lanheiros, 18. Frente á pharmacia Franco.

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400!
Sapatos para senhora desde 1$400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Benformoso, 14 a 18
J. A. CANDEIAS

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas
Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina
Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

Endereço telegraphico — TREFILADORA — LISBOA
182, RUA DE S. JOSÉ, 184-LISBOA
Compram-se galões, dragonas, bordados, Francaletes e cordões usados
Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

São do theor seguinte as provas que todos os dias nos chegam:

E' com enorme satisfação que posso dizer, ser ao Javol que devo o ter hoje um farto e abundante cabello.

De tudo que experimentei foi o Javol o unico tonico que me evitou a queda e tirou a caspa por completo.

As pessoas que teem o cabello normalmente gorduroso devem usar o Javol frasco-preto, as que o teem excessivamente gorduroso devem usar o Javol frasco-branco.

Vende-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

Trapo e typo usádo

Compra-se
Rua do Norte, 5

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos do grau. E' muito simples e economico, custando cada analyse menos de 80 réis. E' muito recommendado para quem compra e vende azeite, para assim saber ao certo a sua acidez. Apparelho completo 2$50 pelo correio 2$60. Drogaria Cruz Sobrinho, 40, rua da Magdalena, 42, Lisboa.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

José Nunes da Matta
"Frei João Mocho,,

Tragedia historica em cinco actos, conducente a condemnar o fanatismo religioso e o celibato dos padres, e em que são descriptos os morticinios horriveis e as perseguições infames dos judeus, a par de scenas interessantes do mais sublime, puro e ideal amor, sendo egualmente expostos altos, racionaes e indiscutiveis principios philosophicos que todos devem conhecer. E' util, deleita e instrue. A venda nas principaes livrarias com outros livros do mesmo auctor.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio R. Garrett, 74, s|l.
Consultas todos os dias, das 14 ás 16

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde Social Estação do Rocio Lisboa
Administração
Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que, a datar de 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1913, das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0|0, recebendo por cada coupon *frs. 7,07*,—liquidos de impostos em França,

pela apresentação do *coupon* n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0|0, recebendo por cada *coupon frs. 9,45*—liquidos de impostos em França,

pela apresentação do *coupon* n.º 37 da nova folha d'coupons, annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0, 1.ª serie «Beira Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0|0, recebendo por cada *coupon 6 marcos*;

pela apresentação do *coupon* n.º 36 da nova folha d'coupons, annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada *coupon 5 marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 6.º da Carta de Lei de 23 de Julho de 1890 publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 8 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes,—Lisboa, 8 de Dezembro de 1913.

O presidente da commissão executiva
José Adolpho de Mello Sousa

Asseio, Hygiene e Economia

Eis o que muito interessa ás boas donas de casa que caprichando em ter na devida ordem todas as coisas, não desprezam a boa administração dos seus dinheiros.

ESMALTE

E' a loiça de esmalte a que mais se recommenda pela sua duração e por não ser nociva á saude.

Todos a devem preferir, todos a devem comprar na

Casa do Povo d'Alcantara

que, além d'um sortido verdadeiramente collossal, offerece vantagens que não teem competencia, pondo portanto ao alcance de todos um artigo de primeira necessidade.

Reparae — Diversidade de tamanhos	Pasmae — Variedade de preços
Panellas direitas a 1$050, 940, 840, 720, 600, 530, 430, 380, 310, 260 e	210
Caçarolas a 840, 740, 650, 580, 460, 410, 360, 290, 240, 190 e	150
Assadeiras a 820, 620, 520, 420, 360 e	300
Panellas bojudas a 960, 860, 650, 530, 450, 380 e	340
Frigideiras a 360, 330, 290, 240, 210, 170, 150, 120, 100, 90 e	70
Pucaros a 180, 160, 120, 100, 90, 70 e	60
Fervedores para leite a 900, 720, 600, 480, 410 e	340
Cafeteiras a 620, 530, 460, 430, 400, 360, 320, 290 e	240
Funis a 470, 430, 400, 360, 330, 290, 250, 220, 180 e	140
Leiteiras a 540, 430, 370, 330, 290, 240, 220 e	180
Coadores para hervas a 580, 480, 410, 360, 300, 270 e	220
Espumadeiras a 150, 130, 120, 110, 100, 90 e	70
Conchas a 210, 170, 140, 120, 110, 100, 90 e	70
Bacias para lavatorio a 640, 460, 400, 360, 300, 270, 240, 220 e	190
Bacias de cama a 390, 340, 290 e	270
Palmatorias a 220, 200 e	150

Estas verdadeiras pechinchas só se encontram na

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:562$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Annuncio

Pelo Juizo de direito da 5.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Guia, correram seus devidos e legaes termos uns autos civeis de acção de divorcio litigioso em que é auctora D. Isabel Loff Moreira e reu José Alves Moreira, e que por sentença de 21 de novembro do corrente anno, publicada em audiencia de 25 do mesmo mez, foi auctorisado o divorcio definitivo dos referidos conjuges, o que se faz publico.

Lisboa, 15 de dezembro de 1913.

O escrivão
Antonio Ribeiro da Costa Guia

Verifiquei.

O juiz de direito,
Bettencourt

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Capital 934.365$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandela a Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente sahiram sorteados os n.ºs 16:556 a 16:560 e 30:476 a 30:480.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativa ao 2.º semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, 98, 1.º das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, excepto ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

E o pagamento ta[m]bem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.

O Director do Serviço
Manuel Maria de Oliveira Bello

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de
Cristofle

para mesa (36 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 %

dos preços das outras casas. Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades

61—Rua da Palma—63

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:672

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ŒSOPHAGOSCOPIA
Consulta de 1 a 2 e 4 a 7
Largo Camões, 4, 1.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3230

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 23, *Dondo, so para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás horas de sahida.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1243 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 16 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A GRÉVE

Os primeiros comboios

Do Porto a Lisboa: 27 horas de viagem!

A Companhia diz esperar que o pessoal retome o trabalho

Quando esta tarde entrámos, pela terceira vez desde o inicio da gréve dos ferro-viarios, no edificio da estação do Rocio, sentimos que alguem nos batia amigavelmente no hombro: era, precisamente aquelle funccionario superior da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que ha dois dias nos tem tentado no facto do que se pensa nas altas regiões da mesma.

— Então que lhe dizia eu hontem? — exclamou, esboçando um sorriso de triumpho. Houve ou não houve comboios?

— Não sei de nada, senão de que estou aqui para o escutar...

— Pois então ouça. Chegou a Santa Apolonia um comboio que hontem tinha partido do Porto. Fez-se um comboio para Cintra, ida e volta. Partiu um comboio para Cascaes, ida e volta. E a estas horas já por essa linha resfolega outro ao abalo em direcção ao Porto.

— Mas, n'esse caso, está furada a gréve...

— Quem duvida! Eu dizia-lhe que grande parte do pessoal tinha adherido aos grévistas apenas com o receio da impopularidade na classe e de quaesquer possiveis represalias. Póde-se mesmo affirmar que isto foi — a gréve do medo. No fundo, quasi todos elles querem voltar ao trabalho, continuando a reclamar de sua justiça mas em termos, e sem prejudicarem o publico e o Paiz. Para nós, entrou-se no caminho da normalidade... A Companhia espera apenas agora que se apresentem voluntariamente os que quizerem regressar ao serviço para abrir de novo as suas officinas e restabelecer a circulação regular na sua rêde ferro-viaria.

— Mas as represalias? A sabotagem? As ameaças?...

— Ouça, oiça... Em momentos de exaltação dizem muita coisa que se não faz. Alem d'isso, o presidente do ministerio mantem a linha de conducta adoptada pelo governo: imparcialidade absoluta. O Estado só intervem para manter a ordem. Se todo o pessoal deixasse o trabalho, o governo entende que nada tem que ver com isso. Desde que parte d'elle pretenda voltar aos seus logares, usa de um direito — a liberdade do trabalho, que lhe está formalmente garantida. Ahi tem.

— Magnifico. Mas continúo na minha: não é de prever que uma minoria de exaltados, como v. diz, continue a damnificar as linhas e o material?

— N'esse caso, os individuos que assim procedessem seriam considerados pelas auctoridades como malfeitores e como tal severamente punidos.

O primeiro comboio que chegou do Porto

Iam sahindo, do porto que dá ingresso ás sallas da direcção, alguns rapazes de aspecto fatigado, envergando os seus fatos de trabalho. O nosso interlocutor chamou-nos a attenção para o grupo:

— Ahi tem o pessoal do comboio numero 18...

Comboio n.º 18, para nós não significa nada, objectámos. Parece o titulo de uma peça de grande espectaculo...

— Homem! E' o comboio que chegou do Porto. Ahi tem os empregados que o trouxeram até cá.

Approximámo-nos, com curiosidade. E' o machinista Francisco Loureiro, o fogueiro Antonio Ramos de Abreu e o conductor Pedro Ferreira Baptista e o fogueiro do deposito Antonio Crayon. Conversámos um pouco com elles.

— Foi decerto variada, durante a viagem, não é assim?

Tomou a palavra o fogueiro, um bello typo decidido e robusto, que nos diz pouco mais ou menos o seguinte:

— Imagine. Sahimos hontem do Porto (Gaya) ás 10,30 da manhã. Chegamos a Santa Apolonia ha bocado, á 1,20 da tarde. Tivemos paragens longas, como é natural. Em Espinho ficámos tres horas, porque tivemos de fazer todas as manobras auxiliados pelos soldados que vinham comnosco...

— Então é que não havia pessoal?

— O pessoal da estação recusou-se a ajudar-nos e até se fartou de nos escandalisar. Mas a gente não se ralou...

— Encontraram a linha deteriorada em muitos pontos?

— Ora isso é que foi o peor... Vinhamos avançando e concertando a linha. De Pombal para cá encontravam-se de vez em quando os carris levantados: em Lamarosa, no Setil, na Povoa, em Sacavem e nos Olivaes... Ao kilometro 104 tivémos de desobstruir a linha, porque estavam uns wagons atravessados.

— Sósinhos?

— Só o pessoal do comboio. Os soldados estavam a proteger-nos, mas não appareceu viv'alma.

— Não houve qualquer tentativa de aggressão por parte dos grévistas?

— Esses chalacearam, nos fizeram troça da gente... Mas não nos tocaram.

Um dos empregados acrescentou:

— A mim só me atiraram com um bocado de barro no pescoço, em Sacavem. Mas não teve importancia...

O grupo tinha vindo apresentar-se ao Conselho de Administração, e fôra acompanhado pelo engenheiro sr. Conde de Castello Mendo, que expoz aos administradores o *tour de force* que representava a façanha d'esses homens.

— E' interessante acompanhar a viagem d'este comboio, diz-nos o mesmo engenheiro. Imagine que serenidade... Traziam guias de marcha com precaução, que elles proprios preencheram. Nas estações onde não havia pessoal, fizeram de pessoal. Nos pontos onde a via estava obstruida, desobstruiam-n'a, onde viam um carril levantado, collocavam-no no seu logar. Em Espinho, em Valle de Figueira, em Lamarosa, em todos os pontos emfim onde encontraram difficuldades, resolveram-nas com a maior serenidade. Mais de 24 horas de trabalho, sem um minuto de descanço ou de somno!

Informam-nos, do lado, que o comboio se compunha de duas carruagens, uma de 1.ª, outra de segunda, do *fourgon* e da locomotiva n.º 301. Trazia 5 passageiros, uma força da guarda republicana do Porto, outra de infanteria 7, que embarcou em Leiria. O pessoal do comboio foi calorosamente felicitado no conselho de administração e retirou da estação do Rocio em automovel fechado.

Posso ainda dizer-lhe, commentou então o nosso informador do costume, que a companhia está disposta a promover esses homens e a recompensal-os com um premio em dinheiro, procedimento que resolveu adoptar para todos aquelles que se conservaram dedicados e fieis.

— A'manhã organisam-se mais comboios?

— Mas certamente. Tencionamos estabelecer um serviço moderado durante o dia nas linhas de Cintra e de Cascaes. Já n'este momento está assegurada a circulação entre Entroncamento (norte e leste) e Beira Baixa. O que não resta duvida é que a gréve, chamemos-lhe assim já que assim lhe quer chamar, se encontra agora circumscripta a Lisboa.

Resta nos ainda um ponto a esclarecer. Por que motivo é que o comboio n.º 18 veiu á estação de Santa Apolonia e não ao Rocio?

— Era isso effectivamente o que estava planeado. Mas esta madrugada roubaram umas agulhas nas alturas das Laranjeiras, e por tal motivo foi impossivel cumprir o programma á risca...

— E agora, para terminarmos, póde dizer-me o que pensa fazer a direcção?

— E' bem simples: acceitar o pessoal que quizer trabalhar, restabelecer os serviços, cuja falta está prejudicando gravemente o publico, e continuar a tratar com os seus empregados acerca das reclamações que lhe forem feitas. Pois não lhe parece?

Na séde do syndicato

Na séde do syndicato ferro-viario manteve-se durante toda a noite a maior animação. As informações, chegadas com pequenos intervallos, de que o pessoal em gréve se mantinha firme, continuando a vigiar as estações e as linhas, eram recebidas com manifesto enthusiasmo. Durante toda a manhã, a concorrencia de operarios e empregados de todas as secções foi enorme, observando-se sempre a melhor ordem. Na rua não faltavam os grupos de curiosos, que se entretinham fazendo os commentarios dos acontecimentos.

Circulam os boatos. A phantasia, como de costume, collabora largamente n'elles. Os grévistas não dão credito aos que se referem á chegada e á partida de comboios. Commissões de vigilancia sahem, de hora a hora, para o Rocio, Santa Apolonia, Caes do Sodré, Alcantara-terra, Alcantara-mar e outros pontos. Todas ellas recebem indicações no sentido de observarem perfeita serenidade, evitando todo o pretexto de conflicto, mas procurando ao mesmo tempo impedir, por meios suasorios, que algum camarada retome o serviço.

Os grévistas, reunidos de manhã, tomaram varias resoluções, sendo uma d'ellas apresentar um protesto contra o facto da força armada haver occupado algumas estações e outra declarar que a classe não se responsabilisava pelas avarias e outros estragos que se produzissem nas linhas e estações. A reunião terminou com vivas á gréve e palavras de muito enthusiasmo.

Em seguida, foi delegada uma commissão para tomar parte na conferencia que se ia realisar no ministerio do interior, entre representantes da Companhia, do governo e dos grévistas.

No ministerio do interior

A conferencia celebrou-se, effectivamente, mas nada de positivo se resolveu n'ella. Segundo nos consta, um dos representantes da Companhia inquiriu se a commissão representava o syndicato do pessoal dos caminhos de ferro. Respondeu-lhe o sr. Garrido que o syndicato apenas cedera a sua séde aos grévistas para lá effectuarem as suas reuniões e que a commissão delegada, que estava presente, representava toda a classe. E o sr. Garrido expoz novamente as razões que levaram á declaração da gréve e affirmou a indispensabilidade da remodelação da caixa de soccorros e pensões e a necessidade de serem attendidas as reclamações já formuladas.

Um dos representantes da Companhia observou que o Conselho Administrativo não podia attender as reclamações emquanto os grévistas não retomassem o trabalho. O assumpto é melindroso e exige estudo. Um dos commissionados dos grévistas retorquiu que a classe não regressaria ao trabalho sem ser attendida. O representante da Companhia annunciou então que o Conselho Administrativo se reuniria hoje de tarde e que das deliberações tomadas se daria conta ao sr. ministro do interior que, por seu turno, avisaria a commissão para nova conferencia.

Na séde do syndicato, onde se aguardava anciosamente o resultado da entrevista, causou elle desagrado. Alguns grévistas usaram da palavra, commentando desfavoravelmente o que se passara, e a sessão levantou-se entre vivas á gréve e gritos de «abaixo os traidores!»

Durante o dia receberam-se numerosos telegrammas e affixaram-se *placards* nos corredores.

Na rua, onde a agglomeração é grande, apenas se vê um guarda civico e a ordem continúa inalteravel.

(*Vêr continuação em Ultima hora*)

Poeira da Arcada

A guerra ao tango continúa. Agora é o cardeal Pompili, vigario de Roma, que o declara uma dança immoral, indigna de catholicos. Todavia os tanguistas multiplicam-se. Que quer isto quer isto dizer? Que a coreographia e a Egreja não estão de accordo. As duas representam maneiras diversas de encarar e influenciar os costumes.

Os seus pontos de vista são differentissimos. As pessoas que muito dançam não se importam assaz com o grande negocio da salvação da sua alma e as que muito se interessam por esta despresam as artes de Terpsichore. Esta opposição não deixa de concorrer fortemente para dar á vida uma impressiva nota de côr e pittoresco.

O amor divino e a concupiscencia, segundo Pascal, explicam o homem, nos seus aspectos de sublimidade e torpeza. O crente e o dançarino modelam as suas maneiras na desconfiança um do outro. Qual dos dois se julga melhor? Ambos se revelam incapazes de emittir um bom juizo, porque cada um d'elles só conhece meia verdade.

Por isso, tendo de permeio algumas prevenções, despresam-se com grosseria, quando é certo que podiam muito bem abraçar-se, voltando a dança a adquirir uma significação religiosa.

* *

Villiers de L'Isle-Adam dizia que fóra do Pensamento, que transfigura todas as coisas, tudo o mais é illusão. Imagine-se como a estupidez consegue assim escolher o universo para seu dominio.

Não achando em coisa alguma as fronteiras que a intelligencia estabelece, os imbecis suppõem-se senhores de tudo.

Acontece-lhes, porém, o mesmo que aos moinhos de vento que, andando muito, não se mexem do mesmo sitio. Não será por isto que diariamente, nos cafés, se reunem grupos de cavaqueadores que, fallando com largueza de tudo, no fim de contas só conseguem envenenar o ambiente, com o fumo dos seus maus cigarros?

O PATRIMONIO ARTISTICO

Em busca de obras d'arte

E' necessario que se cumpra a lei e que os negociantes extrangeiros nos não levem o pouco que resta

Está em Lisboa — pelo menos estava ainda ha poucos dias — o sr. Leo Blumenreich, illustre judeu allemão, que já por outras vezes nos tem visitado e que não pertence ao numero d'aquellas pessoas que gostam de vêr o retrato nas gazetas emmolduradas em adjectivos laudatorios. A visita do sr. Blumenreich não póde, todavia, passar-nos despercebida, porque não é a de um mero turista, mas a de um negociante de obras de arte, em que o nosso Paiz foi tão rico e de que quasi totalmente o despojaram os extrangeiros por diversos modos e feitios. Umas foram-nos roubadas; outras venderam-nas os seus possuidores sem a noção exacta de quanto valiam; na sua maior parte, desbaratámol-as com uma inconsciencia apenas comparavel á ignorancia geral sobre o seu merecimento.

O sr. Leo Blumenreich não vem a Lisboa sem um fito. Grande conhecedor de quadros antigos, a sua presença é muito provavel que esteja ligada com a sahida de mais alguma obra de arte que nos reste do depauperadissimo patrimonio herdado.

O referido allemão comprou em Lisboa, ha tres annos, uma celebre *Sagrada familia*, de Alberto Durer, quadro magnifico que, embora muito estragado, elle adquiriu por *cinco contos de réis*. Depois de restaurado na Allemanha, foi vendido, como sendo umas das obras-primas do mestre, por mais de *duzentos mil francos*.

O que sahirá agora?

Ha uma lei que regula a sahida de obras de arte. Convém que se cumpra rigorosamente. Para o caso chamamos a attenção das estações respectivas, a fim de que se obste a que o sr. Leo ou outro qualquer nos leve mais alguma coisa do desfalcado espolio que porventura exista.

Estaremos álerta...

A gréve do Transvaal

Espera-se que em breve esteja solucionada

Johannesburg, 16 de janeiro

A situação continúa sendo a mesma. Foi publicada a lei marcial em virtude da declaração da gréve geral. O trafego está completamente paralisado, mas espera-se que em breve recomece. — (*Correspondente.*)

A CAPITAL publica-se aos domingos

INTERESSES DA CIDADE

Camara e Carris

Uma pretensa refutação que só serve para se demonstrar, mais uma vez, que o projectado contracto é mau

Um jornal da manhã publicou uma entrevista em que se pretende refutar alguns dos commentarios que foram feitos n'uma outra entrevista publicada n'*A Capital* a proposito do novo contracto negociado entre alguns membros da passada commissão administrativa do municipio e a Companhia Carris. Entre alguns membros, dissemos, porque aquella commissão não chegou a sanccionar as negociações effectuadas.

Sem duvidarmos um momento do incançavel esforço com que os representantes da commissão administrativa procuraram zelar e defender os interesses do municipio, e sem deixarmos tambem de fazer inteira justiça á sinceridade das suas intenções, nós reconhecemos que o nosso entrevistado se baseou em argumentos certos e irrespondiveis para combater o projectado novo contracto. Assim, a pretensa refutação apparecida no jornal da manhã a que nos referimos apenas serviu para demonstrar o contrario do que o seu auctor suppunha conseguir.

Uma leitura rapida do contracto basta para se adquirir a convicção de que á Companhia *são concedidos extraordinarios privilegios, sem que a Camara e o publico obtenham compensações equivalentes*. Para o provar, ha uma unica difficuldade: — a da escolha dos artigos negociados, tantos são os que se prestam a confirmar aquella affirmativa.

Estamos certos que a actual vereação não acceitará o projecto nem sequer para base de novas negociações, e, por isso será tempo inutilmente perdido aquelle que se consagrar a uma detalhada analyse das disposições que lá se encontram estipuladas. Mas, para se vêr como foi inconsistente e frouxa a defesa do contracto publicada n'um jornal da manhã, bastará saber-se que o seu auctor, dizendo que as divergencias entre a Camara e a Companhia a proposito do assentamento de novas linhas serão resolvidas em juizo arbitral, esquece que esse julgamento é regulado por um § que diz o seguinte:

«Se a Camara, dentro do praso de 30 dias posteriores á divergencia, se recusar a outhorgar o compromisso para a constituição do tribunal ou se os arbitros nada resolverem no praso fixado, a Companhia desde logo terá o direito de construir as novas linhas a que se refere este artigo».

Esse praso fixado não póde exceder dois mezes. Ora, se o arbitro nomeado pela Companhia impedir durante esse tempo que qualquer resolução seja tomada, de nada valerá que a Camara entenda que as novas linhas não devem ser construidas, de nada valerá que a Camara se esfalfe a gritar que a essa construcção se oppõe *algum motivo relevante de ordem ou interesse publico*, como se diz no artigo onde se confere á Companhia esse omnipotente direito. E é facil comprehender-se quanto será facil ao arbitro da Companhia arranjar motivos para o adiamento da resolução do tribunal, sem que o arbitro nomeado pelo director geral das obras publicas possa legitimamente ir de encontro á discussão d'aquelles motivos de adiamento.

Tambem na pretensa refutação nada se diz ácerca das zonas de um centavo, *com o minimo de cobrança de dois centavos*. Não será isso lançar poeira aos olhos do publico?

Mas, a nosso ver, um dos artigos que collocam a Companhia em situação de mais evidente vantagem, extremamente perigosa para os interesses da cidade, é o que estabelece o seguinte:

«*Na hypothese do aggravamento do agio do ouro ou do augmento do coefficiente da exploração, durante um anno civil, virem a affectar por uma fórma consideravel a economia da Companhia exploradora da rêde, os preços indicados n'este artigo poderão ser augmentados pelo tempo necessario e de maneira a compensal-a no conjuncto, e para a distribuição d'esse augmento, que deverá ser proporcional, tanto quanto possivel, aos preços que ficam estabelecidos, ter-se-hão em conta os minimos da actual moeda.*»

O auctor da pretensa refutação egualmente se esqueceu de alludir a essa estranha faculdade que é concedida á Companhia e que, em ultima analyse, a auctorisa a augmentar os preços *quando quizer e pelo tempo que lhe aprouver*.

Aponta-se, como uma vantagem para o publico, a obrigação que a Companhia fica tendo de conceder aos portadores dos passes o direito de circularem em toda a rêde actual e futura», quando a verdade é que o contracto falla *nas linhas actuaes e futuras dentro da actual área da cidade de Lisboa*. Assim, se a Companhia quizer, poderá ámanhã decidir que os passes deixam de ser validos até ao Dafundo e Poço do Bispo, porque esses pontos já estão fóra da area da cidade.

Mas a analyse detalhada do contracto levar-nos-hia muito longe — o que não quer dizer que a não façamos, se ella se tornar necessaria para a defesa dos interesses da população de Lisboa, seriamente ameaçados com as projectadas bases negociadas por alguns membros da passada commissão administrativa.

O capitão-general de Valencia

Está agonisante o general Aldave

Madrid, 16 de janeiro

Dato informou Affonso XIII de que o capitão-general de Valencia, general Aldave, tinha entrado na agonia. O rei telegraphou para Valencia pedindo noticias do enfermo. — (*Correspondente.*)

A gréve de Riotinto

Não tem feição politica, mas simplesmente economica

Madrid, 16 de janeiro

Dato declarou nada poder fazer o governo no sentido de pôr em liberdade o comité organisador da gréve de Riotinto, visto ter sido a suspensão ordenada pelo juiz Valverde.

O ministro disse confiar em que dentro em pouco estará solucionado o conflicto.

Dato foi visitado pelo socialista Perezagua que, fallando ácerca da gréve, negou que o actual movimento tenha intuitos politicos, affirmando que só tem feição economica. — (*Correspondente.*)

Migalhas

Os surdos-mudos

Segundo refere um telegramma de Paris, o professor Paul Vibert, em artigo publicado na imprensa, manifesta o seu proposito de escrever um livro em que consagrará a memoria gloriosa de Jacob Rodrigues Pereira, o portuguez que inventou o processo do ensino dos surdos-mudos, e lança a idéa de commemorar a obra d'esse grande benemerito da humanidade erigindo-se-lhe monumentos em Paris e Lisboa.

Pela minha parte, sinto deveras que o fallecido Pereira não consiga resuscitar, porque nunca como agora se manifestou a necessidade de alguem que dê ensino a este Paiz de surdos-mudos que nós sômos, surdos que não ouvem, por mais que se lhes falle, e mudos que não dizem nada, por mais que abram a bocca.

Os outros ainda se ensinam por meio de gestos ou do mover dos beiços. Estes, nem com os gestos mais expressivos, nem com as mais violentas expressões rugidas a plena voz, conseguem entrar no bom caminho da comprehensão lucida e da communicação clara.

Todos calculamos a afflicção dos surdos-mudos d'outras eras para se entenderem, antes que se tivesse descoberto o *esperanto* semaphorico, hoje em uso, de que Rodrigues Pereira foi o inventor. Cada qual tinha, para exprimir uma idéa, um gesto ou um signal de sua invenção e, antes que o parceiro o entendesse, devia ser uma scena curiosa.

Pois é n'uma desorientação identica em que vivemos. As idéas não se exprimem claras e cada qual não só tem as suas, mas ainda não admitte as dos outros. D'ahi o illogismo constante das nossas discussões, as conclusões absolutamente oppostas que se apresentam como provas da mesma asserção, etc.

Tudo isto não deixa de apresentar um certo pittoresco, semelhante áquelle que se deve ter observado aos pés da torre de Babel, na hora da confusão das linguas. O caso é que vae sendo tempo de nos entendermos, principalmente os que fazem profissão de se mostrarem desentendidos.

André Brun

A revolução no Mexico

O nervo da guerra

Mexico, 16 de janeiro

O presidente Huerta publicará hoje os decretos auctorisando os emprestimos sollicitados. — (*Havas.*)

---

16 Folhetim d'A CAPITAL 16-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Captivo de mouros

(1513-1522)

Gregorio da Quadra despertou ao bafo ardente que lhe queima o peito e o suffoca. Como finos estiletes, a areia fere os olhos, atormenta-lhe as chagas doloridas.

O camello presente a morte, debate-se tentando quebrar o freio para fugir, mas as forças são tão debeis, que tremulo resvala, cahe, deita-se com o dorso contra o vento, cinge-se com o solo e esconde a cabeça amedrontado entre as hervas recurvadas e esguias.

Mas a ventania cresce impetuosa, o ar é ardente e abafado e o areal recurva-se em ondulações raivosas nas azas do indomito furacão.

Gregorio da Quadra mal consegue abrigar-se n'um recanto de fraguedos, e com o rosto contra a parede do granito arqueja a custo amortecido.

E' o Simoun que passa devastador e deshumano, cobrindo com a mortalha das areias a misera caravana apavorada, ao largo sobre a planicie traiçoeira.

A colera de Allah é temerosa.
Que desolada terra a do deserto!
Que solidão horrenda e tão bravia!

O fragor da procella foi amortecendo. Aclara o céu, e o tremeluzir das estrellas empallidece, mensageiras de bonança. Ensanguentado manto tolda ainda além as montanhas do levante. E' a nuvem de poeira levada pelo vento, a invasão da areia conquistando.

Desponta o dia e vê-se a obra do terrivel *Simoun*. E' como se uma charrua immensa tivesse revolvido a terra, lavrando as leivas collossaes.

Os medões deformaram-se convulsionados, e ao declive suave do combro succede a rampa quasi a pique, como vagas ingentes contra a praia, em que o capello da onda não rebenta, e subito fossem em areia convertidas.

Gregorio da Quadra vae a pé, subindo alquebrado uma duna enorme. O *delul* não mais se erguera, abafado pelo torvelinho, mas o animo ainda assim não fenece ao viajante. Leva as forças tão quebradas, que mal póde vencer a rudeza da ladeira. A cada passo o chão resvala e cede, e enterrado até aos joelhos nas areias movediças a custo vae ganhando a eminencia, cada vez mais aspera de attingir.

Pára, descança, volta a andar, mas a sêde e a fome que o devoram mais e mais lhe vão roubando as forças tão mesquinhas, mas não cederá emquanto houver vigor. O sol foi alteando, e agora já declina, mas o romeiro não repousa, porque ao norte, ou longe ou perto, diz-lhe o coração que encontrará soccorro. A vertigem começa a perturbar-lhe a mente. Cuida ouvir a voz dos *agacaes*, o tilintar dos guisos dos cavallos.

Avança quasi de rastos, para attingir o topo do medão avermelhado, mas, ao sentir o desalento, quasi exhausto, posto em joelhos, e com muitas lagrimas, invoca a piedade do Senhor.

— Meu Deus! Pois eu sou vossa creatura, remida pelo vosso sangue precioso; vós que me tirastes do captiveiro em que gemia, tende de mim misericordia!

— E n'um arranco indomito em que pos toda a fé e energia que lhe restavam, attingiu a crista do monticulo.

— Senhor misericordia! Oh! minha mãe acode, e roga a Deus para salvar teu filho.

Olhou para baixo. Ao longe, junto a um tanque, avistou um aduar. Era a cafila de Damasco, a dulcissima visão, e ao sopé do monte nos mouros amarravam ás sellas dos dromedarios os odres cheios de agua, e olhavam assombrados para o santão, que, de joelhos, lá no alto da quebrada, erguia as mãos para o céu.

Gregorio da Quadra estava salvo. Compadecidos da sua desgraça, e por terem por santo quem alli vivia n'aquella solidão, os mouros recolheram-n'o, pensaram-lhe as feridas, e lançaram-lhe sobre os hombros um albornoz com que cobriu a sua nudez. Perguntaram-lhe d'onde viera e aonde ia, e á nova de que tentava ir á Persia visitar os corpos santos, augmentaram os creditos do peregrino, que foi bemvindo ao arraial.

Os crentes regressavam á Patria depois da romaria, a Mecca e a Medina, e o guarda do santuario d'el-Nebi commandava a caravana. A cafila seguia o *berak* verde, que erguido n'uma lança tremulava ao vento. Arabios e persas formavam duas alas, que não se confundiam. Iam na frente os dervichos cobertos de farrapos hediondos, clamando por Allah; e entre os cavalleiros persas, os escravos da Nubia e da Negricia, comprados pelos mercadores chiitas, que accumulavam o trafico com as praticas do Islam.

Gregorio da Quadra confundido com a turba, em breve se esquecera do santão. Era um mouro a mais n'aquella mó gigante, e ninguem reconheceria n'elle o christão captivo da cisterna de Aden, o *hadji* dos desertos de Nefou.

Passára sem saber ao sul de Hail, a cidade dos amires do Nedjed, viu a miragem das palmeiras de Agdah, verdejante entre as rochas de granito. Entestando ao norte deparara-se-lhe a região dos poços, e a fortuna salvara-o da morte certa, porque fóra d'aquelle trilho não ha a esperar soccorro.

Ao norte! Ao norte, e a caminho pelas terras de Chamuar e Beni-Laam. A' noite sobre as tendas do acampamento, a estrella polar refulge scintillante.

. . . .

A 16 de dezembro de 1515 morreu o grande Affonso d'Albuquerque, mas deixava assegurado o dominio do nascente imperio portuguez no Oriente.

Em emprezas portentosas gastara a vida, mas faltara-lhe o tempo para completar a sua obra de gigante. Quizera ir a Liambo, na costa do mar Roxo, transpor com seus cavalleiros o deserto de Medina, roubar o corpo do propheta, e receber em troca o Santo Sepulchro de Jerusalem, empresa heroica e gloriosa.

Do grande Sophi da Persia tinha já certa a alliança, e juntos iriam combater o sultão do Cairo, salvar a Europa da invasão dos turcos. E o Nilo, cujas correntes quizera desviar, havia de correr ao mar Vermelho, tornar esteril a terra do Egypto, assolada, faminta, empobrecida, como se voltassem as pragas pavorosas.

Mas as fortalezas com que subjugara o poder dos mouros orientaes cingiam em ferreo amplexo de Malaca ao Malabar, ao Golpho Persico e Guardafui, garantindo o commercio aos vencedores.

Sobre o portal da fortaleza de Ormuz, temido e respeitado avulta no panno da muralha o brazão das quinas portuguezas. A ponte levadiça, descida sobre o fosso, mostra que não ha a temer o fogo dos combates.

No terreiro em frente dos barbacans é immensa a multidão, que negoceia. Ormuz é o maior emporio de commercio. parsis, mouros, indios e arabicos veem, á sombra da bandeira do nobre Portugal, expor e permutar as riquezas da Tartaria e Turquemania, do reino de Gilam, do Cairo e Bagadá.

Encostada ao mosquete guarda a porta da fortaleza a sentinella. Na praça tange plangente o sino da ermida.

Um mouro, lançado por terra, adora a cruz das quinas do brazão. Perguntara ao soldado que dia era, e, ao tornar-lhe ser quinta feira d'Endoenças, alli se quedara, em contemplação, beijando a soleira do portal.

— Quem és tu mouro, que adoras a cruz do Redemptor? Que luz divina te illuminou a mente, que assim renegas de Mafoma!

Acorrera a gente da guarda a admirar a maravilha. O mouro sabia portuguez, e pedia para fallar ao capitão.

— E' algum renegado, dizia um frade que chegara, e que estremeceu ao tanger do sino; perdida ovelha que volta ao aprisco da Egreja; alma atribulada a quem a cruz deu amparo e consolou.

Em breve D. Garcia recebia o penitente. Era na mesma sala onde fôra assassinado Ras-Hamed.

— Mouro, quem és tu?

— Um christão, um soldado portuguez. Sou Gregorio da Quadra, que Deus trouxe n'este dia sacrosanto a terra de christãos, para que a sua misericordia seja louvada e o seu nome engrandecido.

Capitão e soldados estavam admirados do que ouviam. D. Garcia perguntou-lhe o caminho que tomara.

Salvo pela caravana, fôra ter a Babilonia e alli o deixaram e fizeram sua jornada para Damasco. Descendo o Tigre viera a Baçorá, e embarcado n'uma terrada de mouros aportára a Ormuz, onde encontrava a fortaleza.

D. Garcia fez-lhe muito gasalhado; deu-lhe passagem para a India n'uma caravella, e de lá embarcou para o Reino, onde aferrou a salvamento.

El-Rei D. Manuel era já morto e na côrte ninguem o conhecia. Era um pobre marinheiro, que fôra captivo na Mourama.

Gregorio da Quadra, que tivera animo para resistir a tanta desventura, sentiu-se abatido pela sorte. Parecia-lhe quasi um sonho ser elle o capitão do bergantim, e como realidade recordava-se do santão, que, abalando as grades do tumulo de Medina, fôra o pasmo dos cacizes e romeiros.

A mãe e a noiva tinham morrido de pezar. Procurou-as com afan pela cidade, tão mudada, que nem quasi conhecia a sua patria querida; e afinal houvera novas de que jaziam juntas no adro d'uma egreja.

Amargurado e abatido metteu-se frade da Ordem de S. Francisco da Cartuxa, e n'ella morreu em cheiro de santidade.

AMANHÃ

o episodio

Cahique "Mindello"

ULTIMAS NOTICIAS

Electrico desarvorado

Vae d'encontro a duas carroças ferindo as muares que as puchavam

Esta manhã subia a Calçada dos Cavalleiros o electrico n.º 25, afim de proceder a experiencias na nova linha.

Com o guarda freio seguia o engenheiro inglez Mr. Strollan, indo na plataforma traseira do guarda ao *troley* um conductor, que se ignora quem fosse.

O electrico ao chegar á Calçada de Santo André, recuou por lhe ter saido o *troley* do fio conductor. Como o engenheiro não pudesse ter mão no travão, o carro veio sem governo pela calçada abaixo, apanhando duas carroças, uma d'ellas pertencente ao sr. Claudio Villa Nova, residente no Paço do Cascaes, á rua de S. Lazaro e a outra ao sr. Manuel Baptista, da rua Oriental do Campo Grande, 1 5.

O carro descarrilou, parando somente d'encontro ao predio n.º 74 da Calçada de Santo André, não houve a registar quaesquer desastres pessoaes.

As muares que tiravam as carroças ficaram feridas, tal bem ficou ligeiramente ferido o engenheiro, que se viu forçado a saltar do carro.

O conductor causador do desastre fugiu.

No local compareceu pouco depois o carro de prompto soccorro da Companhia carris de ferro e pessoal das linhas, que procedeu ao carrilamento do electrico.

NO POLYTEAMA

9.º Concerto David de Sousa—«A Creoula»—Prepara-se uma festa sensacional

O concerto de proximo domingo será qualquer coisa de extraordinario com o programma que David de Sousa organisou, o que elle fará executar com a sua habitual mestria.

A sciencia do illustre mestre, uma das mais preciosas glorias artisticas nacionaes, ficará mais uma vez assegurada com o seu infatigavel e intelligente trabalho.

A linda opereta «A Creoula» continúa a seduzir o publico, pelos numeros attractivos que encerra, e os applausos mais sinceros todas as noites sublinham as suas passagens mais interessantes.

Para a festa em preparativos no Polyteama, começaram já os ensaios. Esse concerto coral, no qual entram os amadores mais distinctos, será sensacional.

Os ensaios continuarão ás segundas e quintas feiras, ás 21 horas, n'uma das dependencias do bello theatro, com entrada pela rua dos Condes, 9.

A Caixeirinha—Concerto Blanck

Amanhã é a penultima representação da bella peça *A Caixeirinha*, que só dá mais duas recitas, apesar de estar no mais vigoroso successo. [illegible]

O concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanck, [illegible]

[illegible]

SPORT

Nota do dia

Reune com urgencia o Comité Olympico

Está convocada para ámanhã uma reunião da Commissão Executiva do Comité Olympico Portuguez, com o proposito de analysar com *urgencia* uma communicação do barão Pierre de Coubertin, presidente do Comité internacional e organisador das Olympiadas modernas. Adivinhamos na communicação a *nota final* e elucidativa da estranha questão em que os nossos homens de club andavam envolvidos sobre a regularidade da nomeação do Comité actual. Adivinhamos ainda mais e que é a explicação de trabalhos feitos anteriormente e que postos á luz da publicidade collocarão homens e coisas nos seus respectivos logares. Será assim? Tudo nos leva a julgar verdadeiras as supposições, avaliando, pelo que o barão Pierre de Coubertin diz em cartas particulares, o que diria em «documento official.» E' a «bomba final», de seguro effeito e certamente precisa para acabar com a intriguinha e os manejos malevolos de inconscientes e *arrivistes*.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Jogadores de pau na America—Já está constituido o grupo de 8 jogadores de pau, que vão para a America do Norte exhibir-se, com trajes nacionaes, a convite dos riquissimos emprezarios de circo Barnum. O grupo é organisado por um mestre que tem nome e do qual o competente professor Arthur dos Santos dá as melhores referencias. O grupo será acompanhado até New York, pelo antigo athleta portuguez Seraphim Silva.

* *Uma festa no Gymnasio Club*—Está projectada para a tarde do dia 25 uma *matinée* na séde do Gymnasio Club Portuguez. E' promovida por uma commissão de creanças das classes de gymnastica, com um programma identico ao da *matinée* do anno passado que foi das melhores que se teem organisado na séde da prestimosa associação. A *matinée* abre com uma conferencia em bases novas, com anecdotas sobre *sportmen*.

* *Passeio a Santarem*—Foi transferido das Caldas para Santarem o *terminus* do passeio automobilista que se effectua no proximo domingo e que é promovido pelo sr. Cunha Mendes, director da Revista Automobilista Portugueza. O passeio só soffre transferencia se o tempo não for favoravel.

* *Uma sessão d'esgrima*—Esteve animadissima a ultima sessão da sala Magalhães, [illegible] Anastacio Barbosa, Vicente Costa e [illegible] d'estes amadores com o professor Magalhães; [illegible] Camillo Rodrigues, [illegible] Vasconcellos, Sabino Ferreira, Costa Vasconcellos e de cada com o professor Magalhães; á espada, Mouton Osorio, Monteiro Barbosa, Camillo Rodrigues, Luiz Pereira e Costa Vasconcellos [illegible]

* *Uma reunião importante*—Para ámanhã, pelas 21 horas, está convocada assembléa geral do seu Grupo Sportivo para tratar [illegible] sport nacional.

Escola de Musica

Abre as suas aulas amanhã

Reabre se amanhã a abertura das aulas d'esta escola, sendo solemnisado o acto com uma audição musical no Salão do Conservatorio, que se realisa pelas 14 horas, sendo executado o seguinte programma:

[illegible]

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve pouca transacção, mantendo-se firmes as taxas [illegible]

E' o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45	44 7/8
Londres, 90 d/v.	45 1/4	[illegible]
Paris, cheque	632	635
Italia	626	633
Allemanha, cheque	260	261
Amsterdam, cheque	440	449
Madrid, cheque	890	1$00
Nova-York	1$30	1$5.0
Rio de Janeiro	16$.82	[illegible]
Libra	[illegible]	[illegible]
Agio ouro	17 °/o	19 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se [illegible]

	Assent.	Coupo
Tit. de 1.000	39.80	39.80
» 500	39.90	39.90
» 100	38.85	38.5

[illegible]

Acções: Ilha do Principe, 17$6; Mocambique, 5$90; Zambezia, 2$20; Emprezas Nacional de Navegação, 30$0.

Obrigações: Diversas do Municipal, 40$, 72$; Norte e Leste, 2.º grau, 43$30; Caminho de Ferro de Benguella, 7$6.

Prazo, fim de fevereiro: Norte e Leste, 2.º grau, 43$30.

Nova especialidade em cigarros finos

LA PRECIOSA Mexico, 20 cigarros $16 centavos

GLORIAS DE MEXICO Mexico, 20 cigarros $20 centavos

Fabricados com legitimos picaduras de tabaco [illegible] com magnifico papel especial [illegible] hygienico, fechados á machina, não prejudicando a garganta.

A' venda em todas as boas tabacarias

Unicos importadores:

Dias & Costa Sucessores

PEQUENAS NOTICIAS

Na assembléa geral da Associação dos Empregados do Commercio de Lisboa foi proposto um voto de reconhecimento á imprensa diaria de Lisboa pelos serviços que esta lhe tem prestado, que foi unanimemente approvado.

LIVROS NOVOS

Associação Litteraria, de Fagueh, trad. ampliada na parte relativa a Portugal e Brazil, por Chagas Franco, 1 volume 400.

A Morte, de Alves, 2 volumes 800.

Regina, de Lamartine, 1 volume 200.

Livro de Tereza, (contos infantis) 1 volume 300.

As pescas de Recambola, 9 volumes 800.

A Imprensa em Hespanha (Lições de bibliologia), por J. A. Nosiu, 200.

Guimarães & C.ª—R. do Mundo, 68

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O Senado perante o governo, a commissão de finanças, o sorriso de Passos Manuel, etc.

Que tormentos passa o sr. Ramos da Costa para trazer afinada aquella machina complicadissima, entregue á sua guarda, que se chama a commissão de finanças! Os projectos cahem no seio d'essa acolhedora secção da Camara com a abundancia com que no outomno as folhas largas dos platanos tombam sobre a areia secca das alamedas. E o sr. Ramos da Costa, afflicto, anda n'uma dobadoira, chama os collegas a capitulo, pinta-lhes as coisas com as côres mais carregadas que a sua imaginação pode compôr... e nada! Arrancar um parecer a esse organismo emperrado custa muito mais que arrancar um dente. E' o que se chama uma tragedia. São quinze, explica o sr. Ramos da Costa, antigo integralista convicto, e quinze homens, sobretudo sendo deputados, não se juntam, para trabalhar, com a facilidade que se pensa. E aquillo, afinal de contas, sempre dá que fazer. E dá, sobretudo, a quem como o sr. Ramos da Costa delira de contentamento quando não lhe faltam pareceres a mandar para a mesa...

*

Segundo a resolução da Camara dos Deputados, os officiaes do exercito e da armada pódem, d'aqui em deante, dedicar-se livremente á vida administrativa. Estão-lhes absolutamente escancaradas as portas de todas as administrações de concelho e de todos os governos civis. O Senado, porém, é que não será do mesmo aviso, de maneira que o projecto votado hontem deve ter a mesma sorte que o outro que revogou o celebre paragrapho primeiro do artigo citavo da lei eleitoral. Um mal nunca vem só, e o sr. ministro do interior tem a *guigne* precisa para enterrar definitivamente nas commissões do Senado dois projectos que a sua rara habilidade politica patrocina.

*

Foi o sr. Pereira de Lima que um dia, na Camara dos Deputados, propoz que o busto de Passos Manuel, desterrado em qualquer recanto escuro de S. Bento, viesse illuminar com o seu sorriso docemente sardonico a galeria airosissima dos Passos Perdidos. E o busto lá está, entre dois estranhos sophás, pondo uma mancha de brancura no reboco aspero da parede e seguindo, d'olhar dormente e vago, o desfiar dos episodios politicos que á sua beira se desenrolam interminavelmente. Mas não falta quem diga que o seu sorriso é cada vez mais mordente e que a sua fronte, ampla e lisa, illuminada por essa luz doida intima que é para os descrentes, como que um luar de saudade, se arripia de quando em quando, atormentada e amargurada... Houve já dedos sacrilegos que a mascarraram e mãos impuras que encheram de nodoas negras as faces nevadas do heroico politico ingenuo. E' então bem certo, pobre Manuel Passos, que nem o desdem do teu sorriso afasta a impureza que a politica espalha á roda de ti?

*

Principiára, no Senado, a segunda chamada. Lá dentro, n'uma espectativa benevola, os senadores opposicionistas esperavam os seus arredios collegas governamentaes. Os minutos voavam. O que seria feito dos amuados? N'isto, a porta, a pesada porta de madeira preciosissima, escancara-se e o sr. Nunes da Matta, offegante e esbaforido, vae, como quem não quer faltar a um grande dever, poisar o chapado corpo na sua poltrona de legislador. O que seria? O sr. Nunes da Matta encontrar-se-hia em desaccordo com os seus collegas? Isso sim! O auctor do *Frei João Mocho* nunca discorda. Apenas se esquecera de comparecer hontem á sessão do seu grupo. E foi isso que o levou a praticar este tremendo acto de rebeldia...

*

A lei da separação tem sido accusada de tudo—de perturbar a consciencia religiosa do Paiz, de incompatibilisar o povo com a Republica, de destruir para sempre aquella fecunda tranquillidade de que precisam todos os organismos para viver prosperos e felizes. Pois a lei da separação vae ser discutida, vae ser revista pelo Parlamento; e coisa interessante seria que de lá sahisse tal como está, por mais uma vez se resolver que a sua intangibilidade é absolutamente sagrada e que, tocar-lhe, é um abominavel sacrilegio. E deve ser esse o verdadeiro criterio, porque todos os que acreditam em coisas de religião e d'ellas vivem já estão tão habituados a ella que, dar-lhes outra, é attentar contra costumes que já agora não podem alterar-se sem immenso sacrificio...

*

Está completo o primeiro volume dos chamados papeis dos jesuitas. E' a Historia do Collegio de Campolide, da Companhia de Jesus, escripta em latim pelos padres do mesmo collegio, onde foi encontrado o mesmo manuscripto, traduzida e prefaciada pelo professor sr. Borges Grainha. A commissão encarregada de colligir os papeis dos jesuitas, composta pelos srs. Barbosa de Magalhães, Luis Derouet, Thomaz da Fonseca, João de Menezes e Alexandre de Barros, reuniu hoje para se occupar do volume em questão, tomando deliberações de caracter reservado, depois de escolher para presidente o sr. Barbosa de Magalhães e para secretario o sr. Luis Derouet. Segunda feira reunir-se-ha nova reunião para identico fim.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discutem-se varios assumptos e approva-se o projecto sobre cargos administrativos desempenhados por militares

Depois de uma segunda chamada, o sr. Azevedo Coutinho abre a sessão ás 15,15, com oitenta e tantos deputados presentes. Governo ausente. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *Francisco Cruz* refere-se a factos extranhos que se teem dado na Chamusca, onde, com a mais flagrante das injustiças, se teem perseguido verdadeiros innocentes, emquanto outros, criminosos confessos, se encontram impunes. Refere-se a bandeiras que se içam e abatem, conforme os caprichos da auctoridade administrativa. Pugna pela mais ampla liberdade religiosa e termina por mandar para a mesa um telegramma dos pescadores da Chamusca contra processos de pesca prohibidos, que alli estão sendo largamente usados.

O sr. *José Montez* entende que a sessão deve interromper-se até que o governo esteja presente.

O sr. *João de Menezes* não pede que a sessão se interrompa, porque o governo deve estar no Senado, e, emquanto elle não chega, refere-se á tentativa de reabertura ao culto catholico da capella do cemiterio da Guarda, secularisada pela vereação e pelo administrador antecedentes e agora destinada de novo áquelle culto pela maioria democratica da Camara. Está o governo decidido a fazer cumprir a lei da separação? Que não conhece o caso referido, declara o *chefe do governo*, mas pode garantir—accrescenta—que a lei da separação será cumprida não só na Guarda, como em todo o Paiz, podendo passar pelo cemiterio d'essa cidade quantos alli fallecerem, seja qual fôr a religião a que pertençam.

O sr. *Manuel Bravo* pergunta ao sr. ministro da instrucção que motivos o levaram a permittir uma segunda epocha de exames nas faculdades de medicina, contra o parecer dos respectivos conselhos escolares, para os alumnos reprovados na primeira epocha. O sr. *ministro da instrucção* replica que a sua deliberação se escuda em consultas favoraveis dirigidas ás estações competentes, terminando por pedir urgencia e dispensa do regimento para o projecto referente ao assumpto, que já foi publicado no *Diario do Governo* e que tem parecer favoravel das commissões. O sr. *Brito Camacho* requer que a lei da separação seja dada para a ordem do dia da proxima sessão, devendo considerar-se na ordem até ser discutida.

O *sr. presidente do ministerio*:—Apoiado!

O requerimento é approvado.

Na ordem do dia, continua a discutir-se o artigo 2.º do projecto sobre a nomeação de militares para os cargos administrativos. E' o que revoga a legislação em contrario. O sr. *Mattos Cid* inquire de determinados artigos da legislação em vigor, que separa do ministerio da guerra os officiaes que forem fazer serviço a outros ministerios. Essas disposições conteem-se na nova reorganisação do exercito. O sr. *ministro da guerra* responde que os officiaes no desempenho de cargos administrativos são considerados em diligencia temporaria. O sr. *Mattos Cid*, porem, replica que, tendo caducado a lei de julho de 1912, no dia 31 de dezembro, os officiaes que a essa data se encontravam exercendo cargos administrativos deviam ter regressado já ao seu ministerio. Isso não se fez, e contra isso protesta. O sr. *Simas Machado* aprecia largamente o projecto e classifica-o de immoral, porque permitte aos militares governadores civis ou administradores de concelho accumulações que aos proprios deputados não se permittem. O projecto consagra o predominio da manga de alpaca sobre a espada. Não póde, de modo nenhum, concordar com elle.

O sr. *José Montez* sollicita do sr. ministro da guerra esclarecimentos varios sobre o assumpto, sem o que não póde discutil-o. Entre elle e o ministro trava-se longo dialogo, affirmando o primeiro que o governo, de 31 de dezembro para cá não podia manter officiaes nos cargos administrativos e respondendo o segundo que se trata de prorogar uma situação transitoria, absolutamente urgente. O *chefe do governo*, por sua vez, declara que se recusa a dar esclarecimentos sobre o assumpto. Quem quizer que lhe envie uma nota de interpellação. O resto do projecto é em seguida approvado.

Na segunda parte da ordem, vota-se na generalidade o projecto que introduz algumas alterações na lei eleitoral. As moções opposicionistas são rejeitadas e sobre varias emendas, na especialidade, fallam os srs. *Ricardo Covões*, *Ferreira da Fonseca*, *Antonio Granjo*, *Rodrigues de Sá*, *Germano Martins* e outros.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *ministro das colonias* pede que se discutam varias propostas suas relativas á administração colonial; o sr. *Rodrigues Fontinha* pede providencias que atenuem uma epidemia que lavra em Castro Laboreiro e reparações na doca de Vianna. O sr. *ministro do interior* promette attender a reclamação.

O sr. *Mattos Cid* pergunta ainda em que situação ficam os officiaes administradores sendo em seguida encerrada a sessão.

No Senado

A's 14,30 o sr. Goulart de Medeiros, que preside, manda proceder á chamada, que é feita arrastadamente, á espera de numero.

Respondem 23 senadores.

Na esquerda da Camara apenas se vê o sr. Correia Barreto, de palestra com o sr. Nunes da Matta.

A bancada governamental está deserta.

A campainha vibra infatigavelmente, chamando em vão por mais senadores.

Lá se vae lendo e approvando a acta, sem discussão alguma, e depois ficou-se á espera de numero para se dar conta do expediente.

Entretanto, a campainha lá continuava no seu monotono chamamento.

Mas chegam as 15 horas e então, conforme determina o regimento, o sr. *presidente* manda proceder á segunda chamada. Mas não ha numero.

O sr. presidente, todavia, tendo espera 15 minutos, na esperança de chegar algum retardatario e poder entrar-se nos trabalhos. Inutilmente se espera, porem, embora lá fóra, nos corredores, passeiem os srs. Fortunato da Fonseca, Evaristo de Carvalho, Paes d'Almeida.

O sr. presidente declara então estarem presentes 33 senadores, sendo necessarios 34 para a sessão funccionar. E encerra a sessão, marcando a proxima para segunda feira, com a mesma ordem do dia de hoje e mais os pareceres n.os 15, 16, 17, 18 e 18-A.

A gréve dos ferro-viarios

Sahem os primeiros comboios para Cintra e Cascaes

Ao chegarmos hoje á estação da Avenida ainda lá encontramos o mesmo apparato de tropa que ha dias ali se encontra.

Dentro na gare superior interna, informam-nos que partiu já ás 11,57 da manhã o primeiro comboio explorador com destino a Cintra.

De indagação em indagação soubemos que effectivamente a essa hora sahira da estação da Avenida o comboio n.º 5003 com a seguinte disposição: á frente duas carruagens de 3.ª classe a seguir a machina 025 e a fechar outras duas carruagens egualmente de 3.ª onde se alojava uma força de infantaria da guar republicana sob o commando d'um sargento.

Pilotava-o o machinista Carrasco, acompanhado pelos seus collegas João Pimenta, João Gomes, Carlos Ferreira, Antonio Dias, Manuel Nogueira, Constantino O' Neill e Santos Amaral. Levava o fogueiro Loureiro, conductores Vicente Agostinho e Manuel Resurreição e o revisor Thiago. Guarda-freio não levou.

Este comboio chegou a Cintra pelas 13,37 sem ter encontrado no trajecto obstaculo algum digno de nota, segundo informações officiaes que nos prestou um empregado superior da Companhia.

N'esta altura alguem diz nos acaba de chegar a Santa Apolonia o comboio correio do Porto, o n.º 18.

Tambem da estação de Alcantara-Terra pelas 10,20 sahiu um outro comboio a fim de explorar a linha de Cascaes. Junto aos muros da estação encontrava-se grande numero de grévistas vigiando o movimento.

Esse comboio formado por um vagon á frente a proteger a machina 61 e uma carruagem de 2.ª onde embarcou uma força da guarda republicana sob o commando do tenente Cruz Nunes, tomando a direcção de Alcantara-Mar e seguindo depois até Cascaes, pilotado pelo chefe do deposito sr. Guedes e levando como fogueiros o sub-chefe sr. Pierre.

A's 8 horas da manhã a estação de Alcantara-Mar foi tomada pela guarda republicana, sahindo os grevistas que alli se encontravam.

Tanto o comboio 5003 como o que sahiu de Alcantara-Terra regressaram a Lisboa, o primeiro á estação da Avenida e o segundo á do Caes do Sodré, egualmente sem que incidente algum se tivesse passado com o primeiro.

Na estação da Avenida, de commum accordo entre os grevistas e a Companhia foram entregues todos os generos em deposito de facil deterioração, sendo este serviço feito pelos empregados da estação, com a presença de alguns representantes dos grevistas.

A força que tomou a estação de Alcantara Mar, compoz-se de nove praças da guarda republicana sob o commando do sargento Zambarra. De manhã esteve n'esta estação o engenheiro da Companhia sr. Fontes, que não conseguiu que o pessoal d'alli tomasse o trabalho.

Ao mesmo tempo que se organisava em Alcantara Terra o comboio a que nos referimos, do deposito de Santa Apolonia sahia a machina n.º 207 Guiava-a o machinista Venancio da Silva. A' frente levava um vagon de mercadorias com algumas praças da guarda republicana. A locomotiva avançou até Braço de Prata e seguiu pouco depois para os Olivaes, onde ficou aguardando ordens. Os grevistas commentavam asperamente a attitude do machinista Venancio, por este os haver abandonado.

Quando a machina 207 chegou aos Olivaes, encontrava-se alli uma grande força de artilharia, entre da guarda republicana, que tinha chegado em comboio organisado, segundo uns, em Sacavem, segundo outros em Santarem. Companha-se este comboio de algumas carruagens de 3.ª classe e rebocava-o a machina n.º 841 com o machinista Loureiro. Ao chegar a Sacavem parou e foi necessario fazer reparações na linha, findas as quaes continuou a marcha. Em Braço de Prata, os grevistas fizeram-lhe um acolhimento hostil.

Corria n'aquelle ponto que o individuo que exercia o logar de fogueiro no comboio é de Gaya, d'onde sahira pago e de automovel para ir tomar conta do cargo.

Presos em liberdade

Noticiámos hontem que aos calabouços do governo civil haviam recolhido 80 empregados ferro-viarios, que haviam sido detidos em Sacavem, accusados de terem alli praticado actos de sabotagem levantando as linhas.

Uma commissão de ferro-viarios, procurando hontem o director da policia de investigação, pediu a soltura dos presos, allegando ser falsa a accusação que sobre elles pesava, pois nenhum dos presos praticára qualquer acto de sabotagem antes, pelo contrario andavam vigiando o material e [illegible] da Companhia, para mais tarde não serem accusados de quaesquer irregularidades.

O sr. dr. Pedro de Castro encarregou o agente Manuel Jorge de investigar o caso, motivo por que esse agente se dirigiu a Sacavem a ouvir varias testemunhas. Pelas diligencias feitas [illegible] que a accusação era falsa e [illegible] por elementos civis, que quizeram tomar conta da estação, o que lhes não foi permittido.

Dos 80 presos, cujos nomes já hontem publicámos, foram postos em liberdade 24, sendo enviados para juizo apenas 6 accusados de porte de arma.

São elles: Cesar Augusto Torres, José Affonso, José Maria Gonçalves, Antonio Correia da Silva, José Vieira do Couto e Adriano da Silva.

Para juizo seguiram tambem os 5 revolvers e a pistola automatica apprehendidos aos presos.

Tambem esta tarde foi posto em liberdade o telegraphista Mattos da estação de Alcantara, accusado de ter despedaçado os apparelhos telegraphicos.

Apurou-se não ter sido elle que praticou esse acto de sabotagem, mas sim varios individuos extranhos á classe.

A Companhia Ingleza garante á Camara Municipal que não faltará carne em Lisboa

Em virtude da paralisação do movimento ferro-viario, receou-se que venha a faltar em Lisboa a carne para o consumo, visto não poder ser transportado para o Matadouro o gado do norte do Paiz.

Esta manhã, a Camara Municipal mandou inquirir nos escriptorios da Companhia Ingleza The Lisbon Frozen Meat Company Limit, se ella podia garantir o abastecimento de carne na cidade, ao que d'alli responderam affirmativamente, visto terem os frigorificos todos occupados com as remessas provenientes da Argentina.

Mais tarde a Camara perguntou ainda que quantidade de carne tinha a Companhia em deposito, sendo-lhe respondido que possuiam 300 toneladas nos frigorificos, o que assegura o abastecimento de Lisboa durante cerca de 15 dias, e que a direcção estava disposta a distribuir a sua carne pelos talhos que a Camara lhe indicasse.

Accrescentou ainda o representante da Companhia que, em caso de necessidade, poderia mandar vir novo *stock* de Inglaterra, o qual chegaria a Lisboa dentro de 4 dias.

Um manifesto

De tarde foi distribuido na cidade um manifesto dirigido ao povo, ao commercio e ás classes trabalhadoras e firmado por os ferro-viarios da Companhia Portugueza. N'esse manifesto, que é um appello, assegura-se a solidariedade da classe e diz-se o seguinte:

«Não exercemos violencias sobre ninguem, não se teem commettido desacatos que periguem a vida dos nossos eguaes, mas já se tem exercido pressão sobre alguns reservistas, para que nos venham atraiçoar. Apezar de tudo, mantemo-nos no mesmo serenidade de espirito como até aqui.»

Já hoje circularam comboios entre o Porto, Espinho e Aveiro

PORTO, 16.—Já hoje foram organisados os seguintes comboios de S. Bento a Espinho e Aveiro: o 1, o de passageiros, ás 14,30, e outro mixto ás 18. De Espinho para as Devezas os comboios chegaram regularmente; de madrugada foram encontradas, em dois pontos da linha, pedras sobre os carris. Em vista d'este attentado, ordenou o governador civil que patrulhas de cavallaria percorressem a via, tendo-lhes sido dadas as mais rigorosas instrucções.

Nas estações e em toda a cidade reina ordem absoluta.

As malas do correio do sul são esperadas em [illegible] ás 19 horas. A noite passada foi esperado até a uma hora um automovel com o *Diario de Noticias*, mas, como soffreu avaria no percurso, só agora aqui chegou.

CINTRA, 16.—Chegou aqui um comboio que ás 11,5 horas partira do Rocio.

A' frente da machina, a 025, ia uma carruagem de 3.ª classe e atraz outras duas, com uma força da guarda republicana. Seguiram no comboio, que avançava com todas as precauções, o engenheiro Malheiros, o inspector Gama Lobo, o administrador Mello Borges, o empregado da estação Neves, dois machinistas, trabalhadores e ferramentas.

No percurso sahiram o chefe do apeadeiro da Cruz da Pedra e todos os empregados e trabalhadores que iam sendo encontrados.

Na estação de Cintra, o engenheiro Malheiros perguntou aos machinistas que alli estavam se queriam trabalhar, ao que responderam affirmativamente, sendo accesas as fornalhas e postas as machinas em pressão. O resto do pessoal conservou-se indeciso, não se pronunciando nem pró nem contra o movimento grévista. [illegible] tanto, foi resolvido que hoje não sahisse nenhum comboio.

A's 15 e meia sahiu o mesmo comboio com todas as precauções em exploração até ao Cacem, [illegible] encontrar [illegible] pedimento, avançara para Mafra.

Consta que na ribeira da Jarda foi levantado um troço de linha.

Um comboio assaltado

Os grévistas atiram 3 bombas sobre um comboio e alvejam-o com tiros

Na estação de Cascaes organisou-se um comboio pelas 14 horas e meia, formado por tres carruagens, uma de cada classe e um *fourgon*, tudo comboiado pela machina 0,1.

Como machinista e fogueiro iam os [illegible] que o eram rodeados por praças da guarda republicana, de armas carregadas e apontadas. Os passageiros [illegible] de 60 [illegible] dos grupos civis de Cascaes e Parede, 2 praças de infantaria da guarda republicana, commandadas pelo tenente sr. Cruz Nunes e o sargento Fonseca.

Tomaram tambem logar n'uma das carruagens o sr. Fausto de Figueiredo, presidente da Camara Municipal de Cascaes e o administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro, Emygdio Francisco de Almeida e secretarios das administrações de Cascaes e Oeiras.

A principio o comboio seguia sem novidade o seu caminho.

Pela estrada, acompanhando o comboio, seguia o automovel do sr. Fausto de Figueiredo, transportando varios elementos civis.

Quando o comboio passava na trincheira de Gibraltar, que fica entre Paço d'Arcos e Caxias, os grévistas escondidos no viaducto, atiraram sobre a machina tres bombas de dynamite, ao mesmo tempo que outros grévistas que se encontravam escondidos n'um automovel alvejavam com tiros as praças da guarda republicana que vinham na machina. Estas responderam a tiro, no que foram secundadas pelos elementos civis.

O comboio parou immediatamente, sendo então perseguidos os grevistas, que correram para o automovel onde se encontravam os restantes companheiros. O sr. Emygdio Francisco de Almeida conseguiu deter um d'elles, que disse ser capataz da Companhia. Os elementos civis conseguiram ainda deter outros que vindo todos no comboio até ao Caes do Sodré d'onde foram removidos para o quartel do Carmo, para onde seguiram acompanhados do sargento Fonseca e de uma [illegible] Todos os presos declararam serem empregados da Companhia.

Mal o comboio parou, o commandante [illegible] ajudar e offerecer os seus serviços, os quaes foram [illegible] não foram necessarios pois que [illegible] ligeiramente. Estavam feridas 3 praças da guarda [illegible] com os estilhaços. O [illegible] feriu-se na cara, quando se apeara do comboio ainda em andamento, para perseguir os auctores do attentado. D'estes que eram em numero total de 7, conseguiram evadir-se 4 no automovel que alli tinham ás suas ordens. Era um carro amarellado com capota clara, de grande andamento e que seguiu na maxima velocidade para Linda a Pastora, em direcção a Carnaxide.

O comboio sem outro qualquer incidente proseguiu depois a sua marcha em direcção a Lisboa, chegando ao Caes do Sodré pelas 17 horas.

A apparição do comboio no Caes do Sodré causou admiração no publico, juntando-se nas cancellas e nas proximidades do mercado da Ribeira Nova muito povo.

A estação foi immediatamente fechada e em frente da porta collocado um cordão constituido por praças da guarda republicana, que não permittiam a approximação de qualquer pessoa.

Depois de varias manobras o comboio sahiu pelas 18 horas menos 20 minutos em direcção a Cascaes, levando os mesmos passageiros e a força da guarda republicana, tendo ainda tomado logar n'uma das carruagens o sr. Moreira Rato, antigo administrador do concelho de Oeiras.

Os tres soldados feridos ligeiramente tambem seguiram para Cascaes.

Segundo nos informou o commandante da força, em Cascaes encontram-se promptas a trabalhar mais duas machinas, esperando-se que ainda esta noite se organisem mais comboios.

O comboio, que partiu de Santa Apolonia ás 15,15 com destino ao Porto, ficou retido em Santarem, por ser já noite.

Situação politica

Difficuldades causadas pelo conflicto aberto entre os governamentaes e o Senado

Sabem os nossos leitores do conflicto travado entre a minoria governamental do Senado e o sr. Goulart de Medeiros, presidente d'essa casa do Parlamento. Ainda hoje alli não houve numero para a sessão se realisar, por os democraticos não terem comparecido.

D'essa fórma, está o conflicto estabelecido em termos irreductiveis, visto que nem a maioria opposicionista nem a minoria governamental manifestaram ainda quaesquer propositos de transigencia que permittissem um accordo honroso para ambas as partes.

Succede ainda que o sr. presidente do ministerio, ao que se affirma, está inabalavelmente disposto a não voltar ao Senado emquanto o sr. Goulart de Medeiros continuar na presidencia, sendo tambem certo que nenhum outro ministro lá voltará, todos se tornando inteiramente solidarios com a attitude do chefe do governo.

Como consequencia d'esses factos, dada a impossibilidade do gabinete cumprir as disposições constitucionaes que obrigam os seus membros a comparecer nas duas casas do Parlamento, affirma-se que foi hoje resolvido em conselho de ministros expôr essa situação ao chefe do Estado.

E' natural que o sr. dr. Manuel de Arriaga, ponderando as graves consequencias que poderam resultar da irreductibilidade do conflicto travado, lembre aos chefes da opposição a absoluta necessidade de tomarem a iniciativa de uma formula conciliatoria que remova os embaraços causados ao governo pela attitude do Senado, como é natural ainda que o proprio sr. Goulart de Medeiros se lembre de sollicitar uma licença que sirva de ponto de partida para essa necessaria conciliação.

Estamos convencidos de que nenhum dos mais cathegorisados homens publicos que combatem o governo pretende aggravar n'este momento a situação politica, devendo ser elles os primeiros a desejar que desappareçam as difficuldades apre- tadas, sem abdicarem, no emtanto, do seu direito de opposicionistas, exercendo sobre a obra do governo a indispensavel acção fiscalisadora.

No domingo, ás 21 horas, deve effectuar-se na séde do Directorio uma reunião dos parlamentares democraticos para se pronunciarem sobre a marcha da situação politica.

Hespanhoes em Marrocos

Mais uma derrota dos mouros

Madrid, 16 de janeiro

Noticiam de Larache terem os mouros tirotiado uma posição, sendo rechaçados com grandissimas perdas.—(*Correspondente.*)

NOTAS DIVERSAS

Em Acra, Africa franceza teem-se dado casos de febre amarella, sendo um d'el [illegible]

—No paquete *Gelria* seguiram para S. Paulo 315 emigrantes.

Na capital do Norte

Os melhoramentos não devem ser phantasias irrealisaveis, mas obedecer a um plano pratico e exequivel

Alguem do Porto, com quem hontem fallámos a respeito dos grandes melhoramentos que ultimamente teem feito parte do programma das edilidades portuenses, disse-nos:

—Quanto a melhoramentos na cidade, é preciso fugir de phantasias, projectos espaventosos a fazer lembrar as sete maravilhas do mundo... E' indispensavel melhorar a esthetica da cidade, rasgar-lhe clareiras de luz atravez dos bairros miseraveis do Barredo, de Myragaia e da Sé...

«Mas é necessario ir pouco a pouco, devagar... Porque lá diz o rifão: —devagar se vae ao longe... E quem muito se apressa póde escorregar e cahir... Devagar, sob um plano methodico, estudado com toda a calma e placidez, posto em discussão antes de se lhe dar inicio... Porque este systema de se attribuir a um homem, a um engenheiro—por mais habil que seja—o dom de se não enganar, de não poder errar, é um systema falso aos olhos da sciencia...

«A Camara não deve limitar-se ao seu pessoal. O plano geral dos melhoramentos que devem transformar, em alguns annos, o Porto, tornando-o uma cidade moderna, uma cidade nova, deve ser posto a concurso entre os engenheiros nacionaes... Era isto o que sr. Adriano Augusto Pimenta pensava quando assumia a presidencia da ultima Commissão Administrativa.

«Concurso nacional ou até internacional... para se aproveitar o melhor. Uma obra grandiosa, em que se devem gastar muitos milhares de contos, não deve iniciar-se aos farrapos, aos remendos desencontrados de plantas parciaes. Uma obra geral precisa de uma planta geral.

«E emquanto ella fôr estudada, tem muito em que empregar a sua attenção, a sua actividade, muito que melhorar, que sanear, que administrar em favor e para beneficio da collectividade.

«Antes de mais nada, a Camara deve tratar dos serviços de viação, de luz e agua, mas muito especialmente da salubridade publica, concluindo a obra de saneamento em que estão gastos, enterrados, dois mil contos, sem que a cidade, sem que os municipes soffram d'esse largo dispendio o menor beneficio! E, quanto a trabalhos materiaes, tem tambem muitissimo que fazer.

«A Avenida da Ponte deve ser posta de lado, até que se escolha o plano geral dos melhoramentos. O que é preciso, e para já, é desembaraçar o transito na parte central da cidade, cada vez mais movimentada de peões e de vehiculos, alargar a entrada da rua do Bomjardim, no angulo da praça Almeida Garrett... De mais a mais, a expropriação da casa que engasga essa entrada—uma das arterias mais concorridas da cidade—já está feita ha annos...

«O não ter sido ainda demolida parece-nos que é uma das coisas mais mal feitas da administração municipal da presidencia do sr. Xavier Esteves. D'esse predio foram despedidos os inquilinos... Mas o predio continúa de pé, e o senhorio sem se encommodar— lançando em debito á Camara a importancia das rendas que recebia, e que devem elevar-se já a alguns contos de réis...

«E' preciso concluir algumas ruas que estão iniciadas, mas entaipadas como, por exemplo, a rua Adriano Machado—da Cancella Velha para a Trindade.

«Quanto á Avenida de Saccaes, em que tanto se tem fallado ultimamente, a começar no Campo 24 de Agosto, direita ao projectado novo Lyceu, é outra utopia. Faz lembrar a historia do homem que comprou a albarda... sem ter burro! Faça-se primeiro o Lyceu, e depois lá iremos á Avenida...

Por fim:

«Os melhoramentos da cidade devem assentar n'um plano geral. Não devemos ir atraz de phantasias, mas de um plano pratico e exequivel...»

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

O Brazil não adherira á convenção de Berne. Por iniciativa de Alcindo Guanabara, fez votar uma lei de protecção litteraria para os auctores brazileiros e, n'um artigo d'essa lei, estatuiu que gosariam de eguaes direitos aquelles paizes com os quaes o Brazil celebrasse convenções litterarias. Tinha esta disposição por fim obter para a Republica brazileira vantagens, embora fora do dominio litterario, que contrabalançassem os direitos concedidos a auctores estranhos. Assim com a França, que tem, além Atlantico, importantes interesses litterarios a assegurar, foi estabelecida uma permuta curiosa. O Brazil pediu uma reducção de direitos sobre o seu café nos portos francezes e, em troca, os auctores francezes cobrarão os seus direitos.

A lei brazileira indicava, porém, que todas as obras anteriores á data da promulgação d'esse diploma—janeiro de 1911—cahiram no dominio publico. A protecção não poderia, portanto, ao pé da lettra, abranger a infinidade de livros e de peças de theatro publicados ou representados antes da lei. Ao que parece, o representante da Sociedade de Auctores Francezes, que é conjunctamente o representante da Associação Portugueza, recebeu da Sociedade, cujos interesses lhe foram confiados, a ordem mais terminante de prohibir todo o repertorio posterior a 1911, no caso que alguns empresarios brazileiros se quizessem valer da lei para lhe negar os direitos das obras anteriores.

Isto promette-nos alguns conflictos interessantes, a que assistiremos tranquillos, pois, assim como em Portugal obtivemos, com a adhesão á Convenção de Berne, vantagens, embora indirectas, para a producção nacional, o que os francezes conseguirem para a defesa dos seus interesses não fará senão garantir o respeito dos nossos.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Como dissemos, reapparece no domingo com a *Marcha nupcial*, a companhia do theatro Nacional, devendo regressar por mar alguns artistas que se encontram no norto.

● O principal papel feminino da peça de Paulo Barreto *A bella madame Vargas* será desempenhado pela actriz Zulmira Ramos.

● A direcção musical da nova companhia do theatro Moderno está a cargo do maestro Thomaz-del-Negro.

● Recebemos os cumprimentos do actor Humberto do Amaral, recemchegado do Brazil.

● A revista *O sr. dr. dá licença?*, em scena no theatro Pantastico, será brevemente ampliada com um quadro novo intitulado *Por detraz da cortina*.

● A Associação do Registo Civil realisa, brevemente n'um dos theatros de Lisboa um festival para apresentação do orpheon constituido pelas creanças da sua escola n.º 1.

● Entraram em ensaios no theatro Moderno os originaes portuguezes em 1 acto *Amanhã*, prologo dramatico de Manuel Laranjeira; *Missa nova*, em verso, de Bento Faria e o *Triumpho* do dr. Carrasco Guerra. Os principaes papeis são desempenhados pelo actor Luciano de Castro.

Extrangeiro

Não agradou o novo espectaculo do theatro Gemier constituido pelas peças *Le fils supposé* e *Vers la gloire*.

● Ao que parece, Tristan Bernard prepara uma versão modernisada do *Hamlet*.

● Henri Lavedan restituiu á Comedia Franceza o seu reportorio, que tinha sido retirado por occasião da sahida de Le Bargy.

Circos & "Music-halls,,

Os «jongleurs» da antiguidade e da agora

N'uma serie de pequenas notas, temos dado a origem de termos empregados na acrobacia moderna, explicando simultaneamente como os antigos tinham em conta e consideração os trabalhos profissionaes do circo. Continuamos esses modestos estudos e hoje referir-nos-hemos aos jongleurs. Havia o circulator ou jongleur, que era ao mesmo tempo "dresseur" de animaes domesticos e até ferozes. A antiguidade tinha varios circulator que apresentavam ursos, leões, macacos e cães, obrigando os animaes a trabalhos de saltos e evoluções, emquanto elles executavam exercicios de equilibrio. Havia outra qualidade de jongleur, o pilarius termo que provinha da palavra pila, que quer dizer bola espherica. Conhecem-se pilarius que faziam jonglage com 7 bolas simultaneamente, proeza extraordinaria que, nos tempos actuaes, só o celebre artista Kara conseguiu.

Outros jongleurs, como o hungaro Chenko e o francez Novarro, este um artista do Coliseu dos Recreios no anno passado, trabalhavam com 8 bolas, mas lançavam duas de cada vez, constituindo o que se chama o rythmo da «jonglage» a 4. Os antigos pilarius serviam-se, diz-nos o douto Strehly cujos estudos seguimos—das alterrigas das pernas, dos pulsos e dos braços, á maneira dos japonezes de agora e do celebre Mourg-Tong, que se exhibiu em Paris ha 10 annos e que foi uma maravilha da epocha. Serviam-se tambem da região frontal, recebendo as bolas e atirando-as depois rythmadas para as mãos, um tanto á maneira do que faz Severus Shaeffer, que percorre ainda os circos e que tambem vimos em Lisboa ha quatro annos. Utilisavam ainda o queixo das bolas sobre uma pequena vara de madeira presa entre os dentes e mobilia em posição horisontal, tal como o fazia, brilhante e artisticamente, o pae de Walter Arcuta, que foi a maior attracção da companhia inaugural do Coliseu e como o fazia tambem o filho em saraus do Gymnasio Club, realisados na séde da prestimosa colectividade.

Jos

Noticias

Entre nós

Os duettistas Lebray's, que se estreiam na proxima segunda-feira no Coliseu dos Recreios, vão fazer successo porque o seu numero é interessante, espectaculoso e tem excellente scenario e porque um artista possue uma magnifica voz de tenor. Cantam musicas alegres e originaes.

*** Os voadores excentricos Rive's não podem estrear-se na proxima segunda-feira em consequencia da greve ferro-viaria. Os notaveis artistas estavam em Valencia ha poucos dias.

*** E' hoje que se estreia no Salão da Trindade a magnifica fita d'arte «Cleopatra» que é a mais bella documentação photographica dos tempos aureos de Roma, quando das luctas entre Marco Antonio e Octaviano Cesar.

*** O elegante salão Olympia, ponto de reunião da melhor sociedade lisbonense, continúa a exhibir o *film* «O alchimista» e para breve annuncia a fita d'extraordinario exito «O Tango».

*** O concorrido Chiado Terrasse apresenta um programma novo, com um *film* primoroso «O Doutor».

*** O salão Central, juntamente com a esplendida fita «Ivanhoe» exhibe uma fita de muita graça e artistica «Bigodinho Bebé».

*** O *film* «Rei do Ar» exhibe-se hoje pela ultima vez no theatro Salão dos Anjos e continúa ali a representar-se a revista «Lerias e Pilherias».

*** Os Recreios Desportivos da Amadora vão apresentar o seu animatographo ao ar livro no mez d'abril.

*** No salão Foz estreiam-se hoje os parodistas comicos The Yerar's, que são tambem dançarinos.

*** O salão Ideal exhibe agora «A Fera Humana», que é uma fita de propaganda anti-alcoolica.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A caixeirinha.
Polytheama—A's 21—A cocote.
Trindade—A's 21—A Grã-duqueza de Gerolstein.
Gymnasio—A's 21—A madrinha do Charley.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Espectaculos para accionistas. Corrida de 2 automoveis no espaço—O homem que cresce á vista do publico e todas as grandes attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes* Pathé jornal. *Infantil do Rocio*, Zás-traz paz. *Phantastico*. O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 23 1/2—Olympia, Trindade. Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 1.—No proximo domingo, ás 9 horas, deverão apresentar-se devidamente fardados todos os socios da 1.ª secção, desde o n.º 901 a 1000, no quartel de sapadores mineiros, para exercicio; ás 10,30 apresentar-se-hão os n.os 201 a 900 e os da 2.ª secção que ainda não completaram a instrucção militar.

Os socios da 1.ª secção, n.os 1 a 200, devem apresentar, até 1 de fevereiro, ao conselho technico, a classificação até essa data obtida na carreira de tiro.

Movimento associativo

Ass. Clas. Insc. Marit. Port.

Pela direcção da assembleia geral foi esta convocada para o dia 17, ás 20 horas.

A ordem dos trabalhos:

1.º—Para que sejam reformados os estatutos e regulamento interno, em parte, para beneficio dos socios que se achem sempre em condições de serem subsidiados.

2.º—Sendo o delegado já, por vezes, chamado ás auctoridades maritimas, a fim de lhe participar certos casos indecorosos praticados por individuos pertencentes á classe, o que causa vexames e más crenças para a mesma.

O mesmo delegado pede a comparencia de todos os socios disponiveis e não só cios, para realisar uma conferencia frisando n'ella as causas que teem levado esta classe á ruina.

3.º—Determinando a direcção da mesa da assembleia geral escolher um melhoramento de grande alcance, para proteger os consocios e suas familias que se acham luctando com a miseria, pede a comparencia d'estes para ouvir as suas opiniões a tal respeito e esperam ser ouvidos com attenção para que se acabe de vez com tanta miseria entre os nossos companheiros.

Partido Republicano

Eleição da commissão parochial d'Ajuda

A commissão municipal republicana de Lisboa convida os cidadãos residentes na freguezia d'Ajuda, que concordem com a orientação politica do Partido Republicano Portuguez, a elegerem a respectiva commissão parochial, cuja eleição tem logar no proximo domingo, 18 do corrente, pelas 13 horas, na séde do Centro Republicano, rua da Boa, 21, 1.º

Movimento do porto

R. J. e B. A., «Cap. Finisterre» (Hamb.)	18
Brazil e R. Prata «Samara» (Bordeus)	18
Brazil e R. Prata «Amazon» (South.)	19
Liverpool, etc., «Hildebrand» (Pará)	19
R. J., Sant. e R. Prata, «Reinoclas» (Havre)	20
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Marselha, etc., «Roma» (New-York)	20
R. J. e R. P., «P. de Sateguy» (Vigo)	20
Por. Rio J. e S., «Sa... anana» (Hamb.)	21
Pará e Manaus, «A...» (Liverpool)	21
Africa Occidental, «Ambaca»	21

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

PEDE-SE

A colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rocoro Central, sendo com certeza se não arrependerão, pois ali vão encontrar um artigo completo em roupa branca para senhora do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qual quer estabelecimento, assim se annunciaram que só casas colossaes e se alguem vir nos mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se franca a uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho R. do Ouro, n.º 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4, Poço do Borratem, 4, LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupaia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de

Cristofle

para mesa (36 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 %

dos preços das outras casas Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades

61—Rua da Palma—63

GRATIFICA-SE BEM

A quem der informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada da fórma a servir de isca, fabricação ou venda de isca contrapreto infamavel, isca em cordão vendida em substituição a titulo de cordão torcido, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da acção criminal nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos.

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis, phosphoros amorphos, 19$000 réis, Cera commum, 79$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 13$000 réis, com o desconto legal de 1½ 0/0 seja qual fôr o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas principaes Pharmacias.—Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Foz Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Brilhantes

em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS

Vendas com garantia e compromisso barato 30 %, que em o dá a parte.

Ourivesaria

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Lado de cima da casa das gaiolas

—LISBOA—

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras

Consultorio: R. Garrett, 74, 2.º

Consultas todos os dias, das 14 ás 16

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213—TELEPHONE 3:872

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espada, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

Endereço telegraphico — TREFILADORA — LISBOA

182, RUA DE S. JOSÉ, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, Francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

EGMAR

75 % DE ECONOMIA

UNICA INDESTRUCTIVEL

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. B. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas me uns sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos, dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen, tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea, pensei que o sulphato de alumina —que teem sido pelos chimicos constantemente empregado na purificação da agua suja dos seus alos; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza sol-o offerecia no estado acido—em agua natural hypoalina—que pelo menos nos garantia de que esta agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e acida, devo por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade lo geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os dicas nos e a maltrea serem herdados nas dyspepsias e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação.

E assim naturalmente, penso que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia ser util no catarrho essencial (*), que Contaret chama rheumatoide; mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, serviria

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas,

—na convalescença das febres graves,

—nas atonias gastricas dos diabeticos tuberculosos, brighticos,

—no gastricismo dos esgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—aos estomagos debilitados pela dysgraxia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos alienados e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologia d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1890. — Deposito geral: Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º — Telephone 2168.

José Nunes da Matta

"Frei João Mocho,,

Tragedia historica em cinco actos, conducente a condemnar o fanatismo religioso e o celibato dos padres, em que são descriptos os morticinios horriveis e as perseguições infames dos judeus, a par de scenas interessantes do mais sublime, puro ideal amor, sendo egualmente expostos altos, racionaes e indiscutiveis principios philosophicos que todos devem conhecer. E' util, deleita e instrue. A' venda nas principaes livrarias com outros livros do mesmo auctor.

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: 95, Rua Garrett, 95

DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as escreveu MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dome), CONTREXEVILLE, VITEL e VALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias, efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos congestionamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 —MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 1$400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B

T. do Benformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

FEBRE TIPHOIDE

Agua acidula da Foz da Certã

Em geral, os acidos são contrarios á vida dos microbios productores das mais graves doenças infecciosas.

E' por isso que, durante as epidemias de varias doenças zymoticas, é aconselhado, a titulo de preventivo, pelos mais notaveis hygienistas de todos os paizes, o uso de bebidas ou agua acidulada por acidos mineraes (chlorhydrico, sulphurico ou azotico) ou acidos organicos (citrico, lactico, etc).

Correa, obedendo á indicação dos hygienistas, pode aconselhar-se o uso d'uma excellente agua natural e que, de si mesma, tem propriedades acidas, devidas ao sulphato acido de aluminio—a agua acidula da Foz da Certã.

Circumstancia curiosa a existencia d'este composto chimico ainda torna mais proveitoso o uso da agua da Certã, porque, ao lado das bebidas acidas, aconselha-se o uso dos compostos d'aluminio, como está claramente expresso nas prescripções hygienicas aconselhadas pela Junta Consultiva de Saude do Reino.

Adstringentes, como são os saes de aluminio, influirá tambem o seu uso interno na cura de lesões intestinaes, fechando assim algumas das portas abertas á invasão dos agentes microscopicos, geradores de varias doenças microbianas.

A' cura e as lesões associam os mesmos saes os beneficios da sua acção antiputrida e antiseptica.

Por estas considerações, nos, que nos auctorisadas a aconselhar como vantajoso na alimentação o uso da agua da Certã, em vez da agua commum.

Deposito Geral

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2168

A METALURGICA

Este estabelecimento é hoje uma das primeiras casas do seu genero, o mais barato vende os artigos do seu fabrico, o que se vê visitando o seu deposito, o do se encontram os ideiros de mais fino gosto tanto para gaz como para luz electrica, taes como:

Candieiros para saleta franja ou pingentes desde 4$500 cascados.

Dito para casa de jantar, 4$80

Lampadas para quarto, pingentes, 3$850.

Placas para corredores, 1$2.

Braços com movimento, $80.

Ditos fixos, $85.

Manda-se a todos os domicilios receber ou fazer concertos e trabalho concernente ao seu ramo.

Pedidos ao telephone 2998

J. S. MOUTELLA

R. da Palma, 284 A a 284 B

Em frente ao Collegio de Lisboa, officinas, R. Benformoso n.º 1.

Procuradoria Militar

R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata assumptos militares, em especial recrutamento e reservas.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 934:365$00

Nos termos do artigo 18.º dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandella-Bragança» a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteadas os n.º 40:399 a 40:930 e 50:79 a 50:80.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativo ao 2.º semestre de 1913 começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, 33, 1.º, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás terças feiras para os relapsos conforme em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão e no Banco de Braga.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.

O Director de Serviço

Manuel Maria de Olive a Bello

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 29 de Novembro de 1891

Séde Social Estação do Rocio — Lisboa

Administração

Obrigações privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que, a datar de 1.º de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1913 das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes.

Pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon frs. 7,07, liquidos de impostos em França,

pela apresentação do coupon n.º 40 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 0/0, recebendo por cada coupon frs. 9,45 liquidos de impostos em França,

pela apresentação do coupon n.º 37 do novo folha de, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 1.ª serie «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações da 1.ª grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon frs.

pela apresentação do coupon n.º 36 da nova folha de, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1.º de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 3.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no Diario do Governo n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realizado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes. - Lisboa, 8 de Dezembro de 1913.

O presidente da commissão executiva

José Adolpho de Mello Sousa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1244 — 4.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Souza e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 17 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A GRÉVE

Mantém-se a situação anterior

Circulam alguns comboios sem passageiros—Para o Porto segue o comboio correio

Hoje, quarto dia da gréve, póde affirmar-se que se mantem, sem alteração sensivel, a situação que o movimento apresentava hontem.

Durante a noite e parte da manhã, o pessoal grévista continuou a nomear commissões de vigilancia, especialmente encarregadas de verificar o que se passava nas estações do Rocio, Santa Apolonia, Alcantara, Caes do Sodré, Campolide e Braço de Prata.

N'uma reunião effectuada esta manhã no Syndicato ferro-viario foi apreciada a marcha do movimento, sendo lidos muitos telegrammas recebidos de varios pontos da linha. Estiveram no Syndicato dois delegados do pessoal em gréve, um do Entroncamento e outro de Alfarellos, participando que os seus camaradas d'aquellas estações continuam dispostos a não voltar ao trabalho emquanto as suas reclamações não forem attendidas.

Os grévistas teem recebido adhesões de bastantes collectividades, que se offerecem para lhes prestarem o seu apoio.

Até ao meio dia funccionaram trez comboios

A's primeiras horas da tarde percorremos uma a uma as estações do costume. Até a essa hora nada de anormal se passara, havendo porem [illegible] apparato de força dos dias anteriores.

No caes do Sodré 14 praças de infantaria da guarda republicana, sob o commando do sargento Franco, faziam a policia da estação impedindo a entrada n'esta a toda a gente, inclusive representantes da imprensa.

Na estação da Avenida commandava [illegible] encontrava-se hoje o capitão Rodrigues e commandava a guarda fiscal o sargento [illegible] Ladeira; estavam tambem alli praças de cavallaria da mesma guarda.

Ao fundo das escadinhas que dão o acesso á marquise da estação um pequeno grupo de grévistas commenta os acontecimentos.

Até ao meio dia haviam funccionado já trez comboios: dois na linha de Cascaes e um na linha de Cintra.

A's 11,30' chegou ao Caes do Sodré o primeiro comboio, atrelado á machina [illegible], e com o mesmo pessoal d'hontem.

Descançou n'esta estação um quarto d'hora, voltando para Cascaes novamente ás 11,47.

O comboio da estação da Avenida com destino a Cintra saiu ás 1? 40' egualmente com o mesmo pessoal da vespera e com o mesmo n.º 5003, levando n'uma das carruagens 30 praças da guarda republicana sob o commando do alferes Oliveira.

A's 8 horas e 45 minutos da manhã, começou a organisar-se, na estação de Santa Apolonia, um comboio de exploração, levando duas carruagens e tres vagons. Nas carruagens seguia uma força da guarda republicana e pessoal da via. Ao chegar, porem, ás alturas de Xabregas, o comboio teve de parar, visto faltarem na linha tres carris. O pessoal voltou á estação a fim de ir buscar ferramentas para remediar o desastre. A's 9 horas e meia punha-se novamente em marcha, com todas as precauções. A's 15 horas e meia sabia-se que o pessoal grévista não puzéra impedimento na marcha do comboio e que elle tinha passado na estação do Carregado.

A's 16,14 parte para o norte o comboio-correio do Porto

A's 9,25 pensava a Companhia dos Caminhos de Ferro fazer sahir da estação Central o comboio-correio do Porto.

Effectivamente desde essa hora que na linha 5 se encontrava formado um comboio composto de dois *fourgons*, duas carruagens de terceira, a carruagem ambulancia e, a fechar, uma outra carruagem de primeira classe.

Como, porem, esse comboio se não punha em marcha á hora previamente marcada, varios boatos começaram correndo, sendo o mais persistente o de que qualquer cousa de grave se havia dado na ponte de Sacavem.

Que os grévistas haviam praticado sabotagem, inutilisando os parafusos das vigas, diziam uns; que uma machina de manobras alli descarrilára,—accrescentavam outros. E assim se foram passando as horas, até que, por volta das 4,?, uma força de 25 praças de infantaria da guarda republicana, commandada pelo sargento Teixeira, dava entrada na gare superior interna, ensarilhando armas um pouco á esquerda da 3.ª porta de entrada.

Pouco depois varios carregadores conduziam da gare exterior para a interior dois vagonetes com massos de jornaes.

A's 15,30, a machina 361, pilotada pelo machinista Carrasco, era atrelada ao referido comboio, e, passado ainda um longo espaço de tempo, a força da guarda republicana desensarilhava as armas e dividia-se em duas secções. Uma, composta de 10 praças, sob o commando d'um cabo, dava entrada nas duas carruagens de 3.ª, com destino a Villa Franca onde ficará reforçando a tropa alli em deligencia.

A outra secção, commandada pelo sargento Teixeira, dividiu-se por todas as outras carruagens, ficando na machina a proteger o serviço de machinistas uma praça e o sargento, tendo tambem alli, na machina, o machinista Pimente, o fogueiro João Lima e o engenheiro da Companhia sr. Sobbo. Para os seus logares subiram então os conductores Saldanha e [illegible] e, na ambulancia, que levava [illegible] malas de correio para diversos pontos do Norte, encontravam-se já o chefe de mesa Francisco Tavares de Lima, o ajudante Luiz Gonçalves Abraz e os carteiros José Domingos e Alfredo Mathias.

Na gare, junto ao comboio, viam-se bastantes empregados da Companhia assistindo á sahida do comboio, além de varios engenheiros e empregados superiores.

Finalmente, ás 16,14' o engenheiro-director sr. Santos Viegas deu ao chefe Sousa a ordem de partida, depois do que o comboio se poz em marcha, com velocidade moderada.

Informam-nos que este comboio só avançará emquanto for dia, devendo por isso ficar hoje por alturas de Villa Franca.

Perto das 17 horas o comboio 5008 devia dar entrada na estação, vindo de Cintra.

Da Pampilhosa tambem hoje, ás 11,58, partiu para Lisboa o comboio 18, trazendo perto de 400 malas do correio com destino a Lisboa e á America do Sul.

O serviço postal tem sido feito por meio de automoveis e camiões, mas com muita difficuldade, devido ao pessimo estado das estradas.

Na linha de Cintra circulou um comboio de exploração

CINTRA, 17—Ainda hoje não saiu nenhum comboio, chegou ao meio dia um comboio de exploração, formado pela machina 025 e d'uma carruagem de 2.ª classe, com uma força da guarda republicana. A' frente da machina ia um vagon de mercadorias.

Dirigia o comboio o engenheiro Victor dos Santos, seguindo tambem um engenheiro da linha com trabalhadores e ferramentas. Ao chegar, porem, ao tunel de Cintra, onde estava muita gente, a guarda republicana preparou as armas por precaução.

O comboio regressou para Lisboa ás 13 horas; o unico passageiro, alem dos que tinham vindo, foi um vendedor de jornaes.

A attitude do pessoal da linha continúa sendo a mesma; as machinas estão sob pressão, mas não se sabe quando sairá outro comboio.

Consta que chegaram em automovel alguns grévistas, que conferenciaram com os d'aqui, recommendando-lhes firmeza no movimento e ordem, e dizendo-lhes que tudo está confiado no bom resultado da gréve.

(Vêr continuação em Ultima hora)

A invernia em Madrid

A neve faz suspender o movimento de carruagens na cidade

Madrid, 17 de janeiro

Está nevando abundantemente, o que obrigou a suspender os trabalhos nas obras publicas e o serviço de carruagens. A neve tem provocado muitas quedas, algumas d'ellas desastrosas occasionando a fractura de braços e pernas.—*(Correspondente.)*

INTERESSES DA CIDADE

Trez disposições inaceitaveis

Fixadas no projecto de contracto entre a Camara e a Companhia Carris

Já hontem alludimos a uma defesa do projectado contracto com a Carris que appareceu publicada n'um jornal da manhã. Outras referencias teem vindo a lume, escriptas com a mesma orientação, mas dir-se-hia que todas ellas não passam de pretextos para desfastio das horas vagas.

A grande questão resume-se principalmente n'isto:—é ou não verdade que a Companhia fica auctorisada a augmentar o preço dos bilhetes *quando quizer, quanto quizer e pelo tempo que quizer?*

Lá está escripto no § 5.º do artigo 23.º:

Na hypothese de aggravamento do agio do ouro ou do augmento do coefficiente da exploração, durante um anno civil, virem a affectar por uma fórma consideravel a economia da Companhia exploradora da rede, os preços indicados n'este artigo poderão ser augmentados pelo tempo necessario, e de maneira a compensal-a no conjuncto, e para a distribuição d'esse augmento, que deverá ser proporcional, tanto quanto possivel, aos preços que ficam estabelecidos, ter-se-hão em conta os minimos da actual moeda.

Note-se que o coefficiente da exploração pode augmentar, durante um anno, para que a Companhia, nos annos futuros, passe a obter um maior rendimento. Pois, mesmo n'esse caso, sobre o publico recahirão todos os encargos até a Companhia ser *compensada no conjuncto*.

Além d'isso, a Camara reconheceria d'esse modo a exactidão de todos os calculos e contas que a Companhia lhe apresentasse, quando a verdade é que já se viu obrigada a appellar para os tribunaes para receber determinadas quantias a que tinha direito e cujo pagamento a Companhia lhe recusava.

Parece conveniente recordar que o artigo 2.º e seus §§ determinam:

Artigo 2.º—Além das linhas constantes do referido mappa, a Companhia fica tendo o direito de construir quaesquer linhas que de futuro lhe convenha explorar e seja possivel assentar nas vias publicas da area da cidade de Lisboa, se não se lhe obstar algum motivo relevante de ordem e interesse publico.

§ 1.º—As divergencias entre a Camara e a Companhia a respeito da qualificação de taes motivos serão resolvidas [illegible] arbitral, constituido por tres arbitros sendo um nomeado pela Camara, outro pela Companhia e o terceiro, para o caso de empate, pelo director geral das obras publicas ou por quem o substituir.

§ 2.º—No [illegible] sera sempre estipulado que o tribunal funccione em Lisboa e que os arbitros resolvam a livre [illegible] sem recurso [illegible], em prazo não excedente a [illegible] mezes.

§ 3.º—Se a Camara dentro do prazo de 30 dias, posteriores á divergencia se recusar a outhorgar o compromisso para a constituição do tribunal ou se os arbitros nada resolverem no prazo fixado, a Companhia desde logo terá o direito de construir as novas linhas a que se refere este artigo.

§ 4.º—O mesmo direito terá a Companhia quando a Camara nada delibere sobre os projectos dentro do prazo a que se refere o § 1.º do artigo 3.º d'este contracto.

Desde que no tribunal de arbitragem não surja o *caso de empate*, pois só n'esse caso será legitima a intervenção do arbitro nomeado pelo director geral das obras publicas, e desde que o arbitro da Companhia prolongue a discussão dos motivos da divergencia durante dois mezes, a Companhia ficará com o direito de construir as linhas que quiser sem que a Camara se possa oppor.

Insistiremos tambem em que o § 1.º do artigo 24.º, que diz respeito ao serviço dos carros do povo, determina que:

O preço d'estas carreiras é de um centavo por zona com o minimo de cobrança de duas zonas.

E' indifferente que o passageiro faça o percurso de uma zona ou duas —pagará sempre dois centavos, muito embora o preço seja de um centavo por zona. Esquece-se que, nos carros de tracção animal, são vendidos cada anno cerca de 10 milhões de bilhetes de um centavo, o que demonstra que esses bilhetes são necessarios para a população mais pobre da cidade. Como este esquecimento, ou outros se verificam no contracto, e por acaso todos elles favorecem a situação privilegiada da Companhia.

O «TERROR» JESUITICO

O que era o inferno para os jesuitas do seculo XVIII

Como os missionarios jesuitas do Brazil faziam a sua propaganda

Ainda estão por estudar nos seus detalhes os processos de suggestão e de terror empregados nos seculos XVII e XVIII pelos missionarios da Companhia de Jesus para dominar consciencias e alargar a sua acção quer temporal quer espiritual nas sociedades, — e em especial nas sociedades em formação.

TORMENTO DO SITIO IMMOVEL

A onda de papeis e de livros que tem sido colhida nas casas congreganistas pela inspecção das bibliothecas e pela commissão jurisdicional dos bens das congregações religiosas trouxe interessantes elementos para o inquerito historico e esse inquerito está sendo feito por uma commissão parlamentar, para esse fim expressamente nomeada. Os documentos accumulados no edificio do Quelhas são particularmente interessantes e a secção *Institutum* das varias bibliothecas congreganistas de Santo Ignacio é rica em especies valiosas e elucidativas.

Um dos aspectos mais interessantes do *terror* jesuitico é o seu conceito do Inferno. Esse conceito traduz-se, em varias obras, não só em descripções terrificantes, mas tambem n'uma abundante iconographia, em que não se sabe que mais admirar, se a phantasia macabra das concepções, se as magnificas qualidades de execução, em que de ordinario eram empregados os mais illustres mestres da gravura allemã e italiana. Ao menos, os missionarios jesuiticos rodeavam d'uma certa arte as suas figurações infernaes. Não são já os diabos lampudos da illuminura christã e do velho vitral da edade-media, já não é o conceito philosophico-superior dos circulos infernaes do poeta florentino. é um inferno truculento, pesado, desgracioso, violento, sem pittoresco e sem estylo, irrompendo no seculo XVII com o mesmo feitio espesso e incaracteristico da architectura jesuitica do tempo. E', sobretudo, um inferno sem phantasia: as mesmas cadeias, as mesmas viboras, os mesmos escorpiões; as mesmas chammas e as mesmas serpentes; devoram as mesmas mulheres, cuja expressão de horror parece arrancada aos estudos de expressão de Le Brun, pintor de Luiz XIV.

Um dos livros mais interessantes para o estudo da concepção jesuitica do inferno é o *Desengano dos Peccadores*, obra composta pelo padre Alexandre Pinto, missionario da Companhia de Jesus na provincia do Brazil em 1724. O exemplar que vimos na Bibliotheca Nacional pertenceu á livraria de Alcobaça e tem, alem do *ex-libris* d'esta livraria, o do bernardo Fr. Felix de Castelo Branco. Abre por uma magnifica portada renascença, gravada em aço por artistas italianos cuja composição é subordinada á sentença de S. Bernardo: «—*Descendant in infernum viventes. Ne descendant morientes*».

Analysa voluptuosamente o «carcere do inferno», os «tormentos da vista», dos «ouvidos», do «insoffrivel fedôr do inferno», do «gosto», do «tacto», entra, ousadamente, em admiraveis pranchas de gravura em aço, no «tormento dos soberbos», dos «presumidos», dos «avarentos», dos «vingativos»; e por ultimo, n'um poder de evocação que recorda Poë e Hoffman, descreve o tormento chamado do «sitio immovel» e da «eternidade». Pode suppor-se a impressão que no Brazil do seculo XVIII teria causado uma obra semelhante, viva e sugestivamente, commentada pelos missionarios de Santo Ignacio, avidos da dominação de consciencia e possuidos do diabolico prazer de atormentar almas.

Os grandes desastres

Um rapido abalroa com um «tramway»

Paris, 17 de janeiro

O *Journal* publica um telegramma de Berlim dizendo que um *tramway* que atravessava uma passagem de nivel foi abalroado pelo rapido ficando alguns passageiros do *tramway* horrorosamente mutilados.—*(Havas.)*

Migalhas

Prato do dia

Sobre esta historia da gréve ha dois criterios. A Companhia affirma:

— Não ha. A prova é que circulam comboios. Já veiu um do Porto, foi outro a Cascaes e qualquer dia arranjamos mais...

Os empregados, por sua vez, declaram:

— Ha gréve e tanto assim que se não transportam passageiros nem mercadorias. Quem quer comboios não os tem e quem anda n'elles é a guarda republicana, que não tem n'isso o menor empenho.

Consoante precisa ou não de viajar e conforme as suas sympathias, o publico consumidor adopta uma d'estas opiniões e assim vão passando os dias, sobrepondo-se os graves prejuizos que tal situação cria á economia nacional, porque, como muito bem dizia o conselheiro Acacio, o serviço de comboios é a circulação do Paiz, com tres corações, um no Rocio, outro em Santa Apolonia e outro no Barreiro, com arterias que são os *rails* e veias que são as diligencias.

Entretanto, sei d'um cavalheiro que veiu do Porto, com um bahú de lata, tratar d'um assumpto de pouca demora. Quando só tinha o dinheiro do comboio, declarou-se a gréve. Ao terceiro dia, já tinha comido a passagem e o bahú de lata. Indagou quantas leguas eram por mar d'aqui á terra, com idéa de ir a nado. Já não tem edade para sentar praça e ter algumas probabilidades de ir de graça para o Norte. Não póde dormir nos bancos publicos por causa das rugas e, hontem, contando-me as suas desventuras, dizia-me tristemente:

—Agora móro alli...

Era na pernada mais grossa da quinta arvore do terceiro talhão da Avenida, do lado direito de quem sóbe. E accrescentava:

—Uma casa ás suas ordens.

André Brun

Poeira da Arcada

*Binet-Valmer acaba de publicar um volume de contos—*L'homme depouillé. *Abrange umas trinta narrações e quasi todas ellas figuram aspectos de crime passional. Contra a indulgencia dos que abusivamente absolvem os delinquentes do amor, elle insurge-se, mostrando o perigo a que se expõem as sociedades que assim perdem o respeito aos chamados sentimentos fundamentaes. Ninguem tem direito a fazer justiça por suas mãos. Quem mata, mesmo sob o pretexto de vingar uma dura affronta, affirma a brutalidade de instinctos impolidos.*

Ora a brutalidade é a negação de tudo o que a alma moderna, já tão afinada e culta, mais preza e ama.

* * *

Começam, no dia 26 do corrente mez, os concursos para provimento de 25 vagas de secretarios das finanças de terceira classe e de 18 vagas de terceiros officiaes. Os candidatos são 467, havendo entre elles seis diplomados com o curso de direito e um com o curso superior de commercio. Pareça-nos que estes numeros encerram uma bella lição de pedagogia anti-escolar, ou seja a demonstração de que quem recorre aos cursos para alcançar uma habilitação necessaria, a fim de tirar algum proveito dos seus meritos, se expõe a um verdadeiro jogo de cabra-cega.

Imagine-se quão distante tem ainda a garantia do seu pão a maioria dos 467 candidatos! E todos elles teem mais de vinte annos! Se a mocidade não fosse já por si uma grande esperança, esse bando de jovens devia, a estas horas, espalhar alguns pesadelos no somno beatifico das pessoas que teem que perder. Felizmente que todos elles teem da existencia opiniões commedidas, mais sossegadas que a paciencia de um elephante.

* * *

O padre Lemire, não se submettendo á intimação do bispo de Lille, no prazo marcado, incorreu na pena canonica de suspensão a sacris. Nunca atraiçoou a sua fé. Accusam-no simplesmente de má camaradagem politica.

Chamado a justificar-se, justificou-se. Convidado a renegar o que entendia ser a razão suprema da sua vida, recusou-se. Para não mentir á sua consciencia, rebellou-se.

BELLAS ARTES

A exposição de aguarella

O publico, visitando-a e adquirindo trabalhos, tem patenteado a sua cultura e o seu bom gosto

A primeira exposição de aguarella promovida pela Sociedade Nacional de Bellas Artes prosegue attrahindo a attenção do publico. A concorrencia ao palacio da rua Barata Salgueiro está sendo constante e numerosa; a venda de trabalhos expostos verdadeiramente lisongeira. Ambos os factos demonstram um grau de cultura e um apuramento de gosto que se tem pretendido negar, como o proprio certamen patenteia que ainda n'esta especialidade nos não faltam artistas de merito que, onde quer que fosse, logcariam evidenciar-se pelo seu talento e pela sua obra. E é tanto mais digna de louvores a exposição quanto é certo que se organisou n'um curtissimo lapso de tempo, sem que á volta da iniciativa da Sociedade se fizesse o reclamo com que se usa hoje na nossa terra accordar a indifferença ou desafiar o appetite...

Consoante escreveu no bello prefacio do catalogo illustrado o notavel homem de lettras que é o sr. Manuel de Sousa Pinto, «o publico tem pela primeira vez em Portugal... o ensejo de apreciar os aguarellistas nacionaes como elles devem ser apreciados, sem a visinhança desleal, por esmagadora, da pintura a oleo da maioria das exposições, d'onde, á força de vêr cousas, se sahe com uma aborrecida dôr de cabeça.» A disposição dos trabalhos, feita, por certo, sob as indicações de quem sabe, como poucos, aproveitar todas as vantagens que d'ahi podem provir, facilita, por outro lado, ao visitante, poderosamente, o ajuizar dos meritos de cada um dos expositores que, sendo reduzidos em numero, se impõem, todavia, com pequenas excepções, á nossa admiração, e entre os quaes se vêem, a par dos mestres já consagrados pela critica, os que hontem começaram e nos deixam entrever um excellente futuro.

* * *

Só para nos embevecermos com as maravilhas do pincel de Columbano valerá a pena ir á rua Barata Salgueiro. São tres os trabalhos que expõe e em qualquer d'elles se affirmam as faculdades prodigiosas do grande pintor: *Cabeça de mulher*, *Figurinhas de Saxe* e *Actores*. A *Cabeça*, em es-

---

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Cahique "Mindello"

1846

Em outubro de 1846 o povo de Vianna revoltou-se contra o governo da Rainha, e a turba-multa invadiu o castello da barra, matou, saqueou, e quando viu que alguns dos soldados do destacamento de artilharia se conservavam fieis ao governo estabelecido, em grande desordem abandonou a praça e esperou nova fortuna. Logo o castello se apercebeu para o assedio e, senhor da foz do rio Lima, segurou a linha de communicações maritimas, frustando assim os intentos dos rebeldes.

As forças constitucionaes do conde do Casal tinham sido forçadas a abandonar o Minho, e Vianna tornou-se a cabeça da revolta.

E' o castello de S. Thiago de Vianna, na margem direita, porto da foz do rio Lima, uma fortificação antiga e mal traçada, fraca na sua frente maritima, e de pouca artilharia, e do lado da gola o muro é baixo em alguns pontos, tendo a porta que deita para a villa flanqueada por baluartes e coberta por um modesto revelim. O fosso é aquatico, e tem a praça uma fonte de boa agua, com o defeito de encanamento exterior pouco seguro, aquartelamento e paiol á prova de bomba, para o caso de ser atacado pelo lado do mar, por quem vier forçar o rio. Na face maritima tem a fortaleza um muro-caes, que entra pelo rio, e ao lado uma doca de abrigo para lanchas.

E porque o engenheiro o não construiu para forte de esbarro d'invasão terrestre, fica-lhe a cavalleiro o monte de Santa Luzia, d'onde pode ser batido pelas peças e morteiros inimigos.

Em fevereiro de 1847 estava a praça reforçada com espaldões e travezes de terra, palissadas dobradas, coiragem nos parapeitos, e revestimentos de palha e barro sobre o fecho das abobadas, porém diminuto era o presidio d'artilheiros, infantes e veteranos do almoxarifado, escasso o municiamento de polvora e a provisão de mantimentos.

A 14 de março o general Almargem occupou a villa com tropa que marchou do Porto, e logo com disciplina militar tratou d'investir a fortaleza, subindo a coberto da escarpa da montanha ao viso do monte de Santa Luzia a estabelecer a bateria de quatro morteiros e tres peças, que a breve trecho rompia de improviso o bombardeamento contra a praça, que sem dera pela obra.

Já um mez antes fôra intimado a render-se o castello da Rainha. Recusára a capitulação o governador da praça. Agora troava a artilharia sem descanço, produzindo baixas e avarias, e a fome e a miseria começavam a fazer sentir os seus effeitos.

Tinham vindo novas a Lisboa do apertado do assedio, e que á falta de recursos a praça se perdia. Era governador interino do castello o capitão d'estado maior de artilharia Francisco M. M. da Cruz Sobral.

Secundado pelos officiaes e sargentos, Cruz Sobral soube incendiar no coração dos soldados a chamma do patriotismo, e nada despresou para atear o fogo.

* * *

Instado pelos pedidos de soccorro resolvera o ministro da marinha, D. Manuel de Portugal e Castro, mandar a Vianna o cahique *Mindello*.

Fazia este barco o serviço de correio na costa; fôra construido em 1837 por José Machado, em Villa do Conde, trazia de tripulação 25 homens, e era armado com tres minusculas coronadas.

O cahique estava fundeado em frente da ponta do Arsenal de marinha, quasi á baboja da praia, reparando umas avarias na borda falsa e apparelho, lembranças da ultima garrôa que apanhára, quando recebeu ordem para sahir. Apostou-se a borda com a maxima presteza, envergou-se andaina nova de velame, metteu-se aguada e mantimentos, completou-se a guarnição com gente do armazem d'enxarcia, e alguns presos da ultima rusga a cordel pelas viellas do Bairro Alto, becos e alfurjas da Mouraria. Em dois dias o Inspector,—para não crear difficuldades ao governo—deu o barco prompto para o mar e para a guerra.

Faltava só nomear o commandante.

Era necessario um official energico e prudente.

O segundo tenente Antonio Augusto d'Oliveira tinha servido em Angola na corveta *8 de Julho* com o commandante Gonçalves Cardoso, e distinguira-se em varias occasiões na repressão do trafico da escravatura. Ganhára bom nome e foi o escolhido. Recebeu as ultimas ordens do ministro e a correspondencia para o governador do castello de Vianna.

S. ex.ª disse-lhe que confiava d'elle uma commissão de alta importancia, e que sabia ser o sr. tenente um official de brio. Deu-lhe instrucções minuciosas, e despediu-o, desejando-lhe boa viagem.

Arranjada a matalotagem indispensavel o official foi tomar o commando. Nem a guarnição conhecia o commandante, nem o commandante os marinheiros. O mestre, um velho lobo do mar, fez má cara quando viu a bordo um rapaz, que vinha mandar n'elle e no navio.

Era ao repontar da maré para a vasante!

Sol alto, e o *Mindello* de latinos largos preparava-se para largar. Estava a pique d'estai a amarra do ferro que o prendia. Faltava arrancar a ancora, aquartelar á proa, e fazer cabeça, para seguir a deitar de barra em fóra ao sopro rijo da nortada, com proa ao seu destino.

—Vira a pôr o ferro a pique!

—Está a pique, disse o mestre, que estava sobre a borda, agarrado ao capello da roda do cahique.

«D'aqui ninguem arranca o ferro senão para onde a gente quizer que vá o barco.

Um homem, que tinha assentado praça havia pouco, typo de vadio dos bairros mais escusos, de faca em punho insultava os grumetes, que tinham deixado de alar a talha do apparelho de suspender, e de dar ás alavancas do molinete, atravessado no bico da vante de bombordo a estibordo.

—D'aqui ninguem vae para Vianna, gritava o fadista, bamboleando-se, e esgrimindo a faca flamenga que trazia segura ao fiador. Viva a Junta do Porto, e vamos d'arrancada para lá. Tanto vale o Miguel como a Rainha. A Junta é pelo povo. Viva a Junta do Porto! Abaixo a tyrannia!

O commandante Oliveira viu o rebuliço e rapido percebeu a causa d'elle. Pegou n'um espeque das coronadas da tolda, arrostou com o cabeça de motim, e prostrou-o com um golpe de alavanca, vibrado com toda a energia de quem tem de defender uma causa e de salvar a honra propria, que vale mais do que a vida. O homem parecia morto, e a marinhagem estava como fascinada ao poder sugestivo d'aquella rapida scena de revolta e de energica repressão do ousado commandante.

—Volta de virar. Passaboça á amarra. Arria a bujarrona. Carrega os latinos. Vivo. Atraca o bote. Salta ali gente, quatro remos e uma ordenança. Pega no ferido e embarca. Levem-no ao Arsenal ao official d'inspecção, que lhe dará destino. O escrevente que passe a baixa ao hospital, que eu já assigno.

Tudo se fez sem objecção. A marinhagem estava fulminada pela rara intrepidez do commandante.

—Temos homem para o caso—disse d'alli um cabo marinheiro. Só o mestre, apesar de velho e de dever ser disciplinado, é que não soube conter o seu despeito e murmurou indignado:

Assim se mata um homem?!

—O mestre está preso. Embarque já.

«O sargento que os vá apresentar em terra no Quartel General de Marinha. Vá armar-se emquanto eu faço o officio dando parte do succedido.

Mandou chamar um moço, para escrever o que lhe dictasse. Veio o rapaz, atrapalhadissimo com o caso.

—Prompto sr. commandante... e escreveu sobre a gaiuta do camarim:

«Ex.mo Sr. Remetto para terra preso o contramestre do navio e um homem, que feri por tentativa de revolta. Faço-me de vela sem demora e, quando voltar da viagem responderei por tudo etc.

Assignou o officio e a baixa, largou o bote e em duas remadas atracou á escada da Caldeira, e d'ahi a pouco com o serviço cumprido regressou a bordo a ordenança.

O bote amarrou na pôpa a longa boça, tocaram-se os cabos ao penno, orientou-se, e o commandante mandou com voz firme, sendo promptamente obedecido:

— Arranca o ferro! Iça e aquartella a bujarrona.

—Camba as escotas aos latinos.

—Alivihado o leme.

—Caça á proa. Assim. Vira a espatilha.

O *Mindello* fez cabeça por estibordo, cambou as velas, orçou, e, adornado a sotavento, ao sopro da nortada, foi deitando para barra, aproado á ribeira da Lage, para sahir pelo Correder.

* * *

Ao pôr do sol de 6 de abril passou á vista de Vianna, para o norte, o cahique *Mindello*. Fez signal de reconhecimento para o Castello, e continuou bordejando ao longo da costa, parecendo ir demandar a barra de Caminha.

O tempo estava bonançoso, a atmosphera limpa, e depois que foi noite bem cerrada, o barco deitou ao rumo sul, e prumando, para não passar para a terra das sete braças, procurou ficar abra aberta com a foz do rio Lima.

(Continúa)

ULTIMAS NOTICIAS

corço, é um primor de colorido, de frescura e de graça. Nas *Figurinhas de Saxe* os recursos de technica do artista esplendem insuperaveis. *Actores*, fragmento d'um projecto de decoração, tem um duplo valor: o da obra d'arte e o documental. E' o estudo encetado, segundo cremos, para um panno de bocca do theatro Normal. N'elle avultam figuras e retratos de alguns dos nossos primeiros comediantes, como Delphina, a famosa caracteristica, Antonio Pedro, José Carlos dos Santos, Rosa pae, etc., e o maior elogio que se póde fazer d'este trabalho está em dizer-se que o seu logar devia ser no nosso museu de arte contemporanea.

Por todos os titulos, cumpre mencionar em seguida Roque Gameiro. E' um nome illustre, que se fez cultivando precisamente o genero de pintura que expõe. São muitos os seus trabalhos e n'elles se estadeiam todas as qualidades que se exigem d'um perfeito aguarellista. Deslumbram a côr, a luz, a atmosphera em cada uma das manchas. E, por isso mesmo que é um artista de singular relevo, talvez se devesse guardar de expôr alguns dos «originaes ineditos de bilhetes postaes», aliás muito interessantes e que captivam quantos os contemplam, porque mal se disfarça n'elles a photographia que os inspirou. Limitar-nos-hemos a apontar a *A procissão do Corpo de Deus*, cliché mais que vulgarisado pelas illustrações e gazetas diarias. Ha, no emtanto, entre outros, um «bilhete» a que convém alludir, visto ser uma linda evocação: *A confissão* (*egreja de Santo Antonio do Tojal*).

* * *

As *Margens do Ave* teem em José de Brito, o illustre pintor portuense, um magistral interprete; Alves de Sá confirma a sua individualidade, que em anteriores exposições se collocou em tamanha evidencia; de Casanova admira-se uma serie de lavores em que o mestre-aguarelista recentemente fallecido nos mostra como a sua arte não continha para elle segredos. O velho professor Christino concorre tambem com tres trabalhos antigos e traduz assim o interesse e a sympathia que despertou no seu espirito a iniciativa da Sociedade, exemplo que em futuras exposições ha de frutificar, porque de entre os nossos artistas varios ha que com brilho se consagram tambem á aguarella e já agora citaremos um cuja ausencia é para sentir: Antonio Ramalho.

Alberto Sousa, que na exposição actual nos apresenta vinte e sete trabalhos, é dos artistas que mais rapidamente teem progredido e sem favor se póde dizer que enfileira hoje, com galhardia, a par dos primeiros cultores da aguarella. A delicadeza e a segurança do seu pincel equivalem-se. Dominando a technica, sabe surprehender na paizagem portugueza e fixar no cartão tudo o que ella tem de encantador e suggestivo, com uma arte consumada, e das suas excursões ao norte—Mirandella, Bragança, Villa Real, Lamego—trouxe-nos uma serie de soberbos quadros em que, frequentemente, se nota, a par da belleza da execução, o louvabilissimo e realisado desejo de reproduzir costumes, typos, aspectos, edificios, tão nossos todos elles, e que o natural receio de vel-os perdidos o levou a conservar assim na memoria dos homens...

* * *

Dos restantes expositores seria injustiça não registar os nomes de Helena Roque Gameiro, que accusa uma personalidade inconfundivel, e Antonio Ribeiro Quaresma, cujas paisagens denunciam um temperamento em que convem confiar. Rocha Vieira, Raquel Ottolini, Mily Possoz, Narciso Moraes, João Marques, Carlos Bouvalet, Pedro Guedes, Fernando Reneu são nomes que havemos de encontrar com prazer nas futuras exposições...

Gonçalo Peres

NO POLYTEAMA

«A Creoula» operetta de successo —O 8.º concerto David de Souza, a familia Bach, Borodine

A linda operetta, fina *charge* e de musica tão bella e delicada, que não é accessivel á primeira audição, continúa na sua carreira auspiciosa, concorrendo para a tornar mais interessante ainda a formosa Cremilda no papel de creoula, a que ella dá uma interpretação vigorosa e cheia de brilho, bem assim o desempenho magnifico por parte de Magda, Irene, Gomes, Grijó, Garcia e Gil Ferreira.

Poucas peças teem apparecido nos palcos portuguezes tão bem postas e dignas no seu *ensemble* de ser apreciada.

A'manhã, domingo, ouviremos no elegante Polyteama o 8.º concerto de David de Souza, para o qual ha uma decidida corrente.

Bach, o maior nome musical da Allemanha, uma tendencia artistica atavica, que por todo o mundo operou com as suas obras uma revolução intensa, será ouvido na pessoa d'um dos seus descendentes mais notaveis, com a commoção que todas as suas partituras inspiram.

Foi a familia Bach que deu á arte musical [illegible] preciosas e ricas de invenção, de sciencia e intensidade dramatica, que conquistou para o seu nome e principalmente ao immortal auctor do *Cravo bem afinado*, João Sebastião Bach, a gloria de ter creado a grande escola, na qual se inspiraram as celebridades que lhes succederam.

Outro compositor, Borodine (Alexandre Porphyriewitch, 1834-1887), descendente dos ultimos reis da Smerecia, o mais bello dos antigos reinos do Caucaso, era um homem de sciencia e um artista.

Professor de Chimica na Academia de S. Petersburgo, conselheiro d'Estado e auctor de numerosas memorias scientificas publicadas em revistas russas e allemãs, cultivou apaixonadamente a musica, sendo considerado o mestre da nova escola russa.

Dotado de muito talento, as paginas que lhe pertencem são cheias de originalidade, [illegible] e despertam vivo interesse.

A navegação para Macau

Foram iniciadas hoje as carreiras pelo «Kleist» da Nordeutscher Lloyd

Em cumprimento do contracto ha dias firmado entre o governo e a Nordeutscher Lloyd, de Bremen, foram hoje inauguradas as carreiras entre Lisboa, Macau e o Extremo Oriente.

O barco escolhido para a inauguração d'essas carreiras foi o magnifico paquete *Kleist*, que entrou hoje no Tejo, pelas 7 horas e meia da manhã, vindo fundear em frente ao posto de desinfecção.

Conforme estava annunciado, o governo e a imprensa fizeram a visita ao referido barco, realisando-se o embarque no Caes do Sodré, pelas 11 horas e um quarto da manhã, a bordo do *Victoria*.

Entre os visitantes, em numero de 40, contavam-se os srs. ministro dos extrangeiros, J. Vilhena, chefe do gabinete do sr. ministro das colonias; o ajudante do capitão do porto, mr. Pouto, secretario do sr. ministro da Allemanha, representantes da imprensa e de varias agencias de navegação, entre os quaes se viam mr. Garland, representante da direcção do Banco Ultramarino, Associações Commercial, Commercio e Industria, Agricultura, etc., bem como os representantes da empresa em Lisboa, os srs. Daniel Moura Lane e seus filhos Guilherme e Daniel Lane.

Uma vez a bordo do *Kleist*, o sr. ministro dos extrangeiros bem como todos os presentes, que foram recebidos pelo commandante, mr. Meess, fez uma demorada visita ao barco.

Este, embora não seja o melhor da Companhia, é um magnifico paquete de 9:000 toneladas, com lotação para 2:104 passageiros, sendo 107 de 1.ª classe, 111 de 2.ª e 1186 de 3.ª. A tripulação é de 215 homens e 12 officiaes, contando com engenheiros, pilotos, etc.

Finda a visita retirou-se o sr. ministro dos extrangeiros, seguindo os restantes convidados para o magnifico salão de jantar installado a meia nau, onde foi servido o almoço.

Ao *champagne* fizeram brindes os representantes da Sociedade de Propaganda de Portugal, J. Vilhena, chefe do gabinete do ministro das colonias; Carlos Gomes, pela Associação Commercial; J. Carvalho, pela Associação da Agricultura Commercio e Industria; ajudante do capitão do porto e os representantes da imprensa.

Findo o almoço retiraram os convivas para terra, effectuando-se o desembarque no Caes do Sodré pelas 15 horas e meia.

Ao mesmo tempo, o *Kleist* levantava ferro seguindo em direcção á barra, levando a seu bordo 20 passageiros de Lisboa.

O segundo paquete que tocará em Lisboa e fará a segunda carreira é o paquete *Princess Alice*, de 11:000 toneladas.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Os boatos de crise, os democraticos e o Senado, o cacau de S. Thomé, uma homenagem ao presidente da Camara

Os boatos de crise, que hontem principiaram a correr, accentuaram-se hoje mais e mais. Porquê? Não é facil dizel-o. Elles proveem, decerto, d'aquella embrulhada do Senado, em que a minoria não se entende com a maioria, creando-se entre uma e outra, talvez com manifesta leviandade, uma incompatibilidade irreductivel que se assemelha demasiado a um estreito e bem escuro becco sem sahida. E' claro que os amigos do governo persistem em affirmar que a crise não existe, mas não o é menos que, tendo as opposições na mão um trumfo com que pódem ferir profundamente o gabinete, não se resignarão a queimal-o em vão. A maioria do Senado ergue perante o sr. Affonso Costa o sr. Goulart de Medeiros, e o sr. Affonso Costa declara que não voltará áquella Camara, emquanto esse senador presidir. D'isto só póde sahir-se por meio d'uma transacção. Qual? Cedendo a maioria, pelo sacrificio do sr. Medeiros, offerecendo o sr. Affonso Costa em holocausto o sr. ministro das colonias? E então o governo cahiria para resurgir de novo, com todo o caracter d'um gabinete agora constituido. Mas contentar-se-hão as opposições só com o sr. ministro das colonias? Ha razões em demasia, segundo os politicos affirmam, para se suppôr que não.

* * *

E os que não acreditam na crise affirmam que o chefe do governo se limitará a expôr a situação ao chefe do Estado, pedindo-lhe conselho e nunca a demissão do gabinete a que preside. Assim o sr. dr. Manuel de Arriaga entraria em negociações com os chefes opposicionistas para os levar a transigir no sentido de o sr. Goulart de Medeiros abandonar o Senado, appelando para o patriotismo de cada um d'elles e argumentando que os interesses do Paiz exigem que onde ha um conflicto irreductivel fique existindo de futuro um campo livre de obstaculos, onde todos possam collaborar honestamente pela Republica. Seria então que as opposições pediriam a queda de dois ou quatro ministros, dando em troca o sr. Goulart de Medeiros. Haverá n'isto alguma sombra de verdade?

* * *

S. Thomé, a terra esplendidamente opulenta que o sr. ministro das colonias se tem farto de escandalisar e encarecer, tem presentemente na sua alfandega, promptas a embarcar para a Europa, nada menos 200.000 saccas de cacau, no valor de mais de 6.500 contos, dando ao oiro o agio de dezoito por cento. D'essa riqueza enorme, cobrará o Estado para cima de duzentos contos. E' isto S. Thomé. E quem nos diz a nós que é por ser assim maravilhosamente rica, que o sr. Almeida Ribeiro a aggride com as suas leis criminosamente perseguidoras? A gente sabe lá alguma vez até onde pode ir a insaciedade um estadista d'esta natureza?

* * *

O sr. Manuel Antonio da Costa é deputado da Nação, democratico por signal, e possue, em Coimbra, uma pastelaria. O sr. Bernardo Lucas já uma vez o celebrisou na Camara, comparando a mirrada barba branca do representante supplementar da luza-Athenas á barba cerrada e espessa de Victor Hugo. Pois o sr. Costa é o deputado mais amavel da Camara. Hontem subiu elle, n'um grande extasi de desvanecida admiração por si proprio, á tribuna presidencial; e, religiosamente, como quem offerece a um crente a hostia consagrada, depoz perante o sr. Azevedo Coutinho duas duzias de saborosissimos pasteis, d'aquelles que se comem e se fica a chorar por mais. Eram da sua lavra, accrescentou, encantado, o venerando cidadão... O sr. Bernardo Lucas, ao que se diz, vae seguir o exemplo d'aquelle aujas virtudes exaltou, presenteando por sua vez o sr. Azevedo Coutinho com duas duzias de garrafas de antiquissimo vinho do Porto. Ninguem dirá que os srs. deputados não encontraram a formula mais conveniente de prestar homenagem áquelle que lhes atura todas as impertinencias e todas as birras...

* * *

Aquella commissão que na ultima reunião do Grupo Parlamentar Democratico foi nomeada para resolver o conflicto com o Senado, voltou hoje a reunir com o governo para encontrar a formula tão anciosamente procurada. Amanhã, effectuar-se-ha nova assembleia geral do grupo, perante o qual a referida commissão dará conta dos seus trabalhos. Será então que se deliberará definitivamente sobre a attitude a tomar, tendo-se como provavel que se resolva expôr a questão ao chefe do Estado e apresentar-lhe, se tanto fôr preciso, a demissão do ministerio. Ha, porem, uma corrente no grupo democratico que, ao que consta, é pela convocação do Congresso para resolução do conflicto. Mas o que não se vê bem é como isso possa fazer-se...

* * *

Ao que se diz, o sr. Anselmo Braamcamp Freire regressa, por estes dias, do extrangeiro. Com elle conta o governo para solucionar parte do conflicto com o Senado, estando resolvido a empregar todos os esforços para que elle volte a occupar a presidencia da sua Camara. Affirma-se, porém, que o presidente effectivo d'essa alta assembleia legislativa não accederá a rogos de nenhuma especie, por desejar manter-se, á custa de tudo, fóra da politica activa e do labyrinto em que elle n'este momento se embrenhou. Mas ainda mesmo que essa intransigencia se quebre, com o sr. Goulart de Medeiros na vice-presidencia a situação fica sendo quasi a mesma. De maneira que estamos mettidos n'um circulo vicioso, de que não é coisa facil ver-se a gente livre.

* * *

A Lucta dizia hoje que a ausencia dos senadores democraticos no Senado tinha a vantagem de baratear um pouco os trabalhos legislativos, porque, n'aquella Camara, senador que não tirar a falta não recebe o subsidio. Seria effectivamente assim, se realmente os senadores grévistas não apparecessem na sua Camara. Mas como todos ou quasi todos não se dispensam de fazer acto de corpo de presente, o Estado nem por isso gasta menos com os seus fazedores de leis...

A GRÉVE

Será despedido o pessoal

que não retome o trabalho até á proxima terça-feira

Ao que parece, a Companhia procura d'esse modo pôr termo ao movimento

Como se tem feito o serviço de correios

Dizia-nos esta tarde, na *gare* do Rocio, um funccionario dos correios:

—Esta gréve [illegible] se verdadeiras [illegible]. Como sabe, o serviço [illegible] sem horarios, sem programmas, sem nada se saber ao certo [illegible] desorganisação [illegible] ha verdadeiros actos de heroismo a registar. Ahi tem, por exemplo, o caso do automovel que hontem expedimos com malas para Leiria.

—Teve algum incidente durante a viagem?

—Calcule, com o tempo que tem feito... Olhe, aqui tem um telegramma que recebemos do aspirante João Luiz da Silva, que acompanhava a correspondencia [illegible].

Lêmos o telegramma. E' de facto uma [illegible]. Entre [illegible] da Rainha, o carro cahiu n'um mar de agua. Foram arranjar duas juntas de bois e tiveram de transportar o automovel com o auxilio dos animaes, durante tres kilometros, á chuva e ao frio. Por vezes o carro [illegible] que [illegible] de profundidade. Angustiosamente, o pobre [illegible] telegraphava: «A [illegible] custa [illegible].»

«Mandaram-se logo [illegible]», proseguiu o nosso interlocutor, «e já hoje [illegible] noticia de que o automovel sahiu [illegible] para Leiria ás [illegible] horas da manhã». Mas ha outros martyres... Hontem ás 3 da tarde sahiu para o Porto o pequeno [illegible]. Teve uma viagem [illegible]. E os outros automoveis que a esta hora percorrem essas estradas? [illegible] qualquer [illegible]?

[illegible] esse caso não tem havido [illegible].

—Não. Apesar de tanto esforço, ha [illegible]. Basta dizer-lhe, para fazer uma idéa, que as malas destinadas á Beira Baixa seguem pelo Alemtejo, de onde são expedidas por meio de diligencias. Ainda assim [illegible] se tem [illegible] conseguido [illegible] em todo o pessoal dos correios.

A Companhia vae convidar o seu pessoal a apresentar-se até terça feira

Démos uma volta pela *gare*. O comboio do Porto acabava de sumir-se na guella sombria do tunel. Alguem que nos acompanhava n'esse momento fez-nos notar a abnegação das praças da guarda fiscal, que estão guarnecendo a estação do Rocio. São 60 homens, commandados pelo capitão sr. Carlos Bandeira de Lima, tendo como subalterno o tenente sr. Francisco Nunes Claro.

Desde o inicio da gréve, esses officiaes e soldados teem sido infatigaveis, mal passando pelo somno, sempre promptos para qualquer contingencia que de repente possa surgir.

—Quer vêr?—diz-nos o nosso informador, travando nos amigavelmente o braço. Venha vêr as praças que se encontram de guarda ao tunel. Estão alli vae para quatro dias, e não querem ser rendidas.

Entrámos no tunel. No meio da sombra crepita uma fogueira, junto da qual se distinguem alguns vultos indecisos. Uma corrente de ar gelado açoita-nos implacavel. Esse buraco deve ser uma excellente fabrica de pneumonias. O nosso companheiro, alegremente, brada aos soldados:

—Olá! Então vocês não querem ser rendidos?

—*A gente* não, senhor! Estamos aqui tão bem...

Voltamos á estação, onde nos avistamos com o funccionario superior da Companhia Portugueza que nos tem trazido ao corrente do que se passa entre os elementos dirigentes da mesma. Interrogamol-o ácerca da situação. Respondeu-nos:

—Uma grande parte do pessoal da linha e tracção tem-se conservado ao serviço. Outros teem-se apresentado. N'este momento circulam comboios na linha de Cascaes, onde andam já 2 machinas com 2 composições, transportando passageiros, e fazem-se egualmente comboios na linha de Cintra. O comboio correio do Porto partiu ha pouco. O que vem do Porto para Lisboa já vem para o sul de Coimbra. Está demonstrado mais do que nunca tratar-se apenas de uma gréve parcial, em que nomeadamente tomam parte os operarios das officinas. E que é parcial viu-se logo a principio, pois de outra forma escusavam os grevistas de ter tomado a precaução de inutilisar algumas locomotivas, tirando-lhes varias peças. Se elles contassem com os machinistas não teriam feito isso. Depois, quando se convenceram de que apesar d'isso as machinas puxavam comboios, adoptaram o expediente de destruir a via aqui e além, e por fim lançaram mão da [illegible], que foram as bombas, para provocar o terror...

—E não houve ainda qualquer tentativa de conciliação?

—Do que houve deram os jornaes noticia, mas em todo o caso inexacta. O que se passou foi o seguinte: Apresentou-se ao ministro do interior uma commissão que se dizia delegada da assembleia [illegible] Conselho Administrativo da Companhia [illegible] intervenção do ministro, que [illegible] podendo servir de medianeiro [illegible] esses delegados. [illegible] ministro chamou os representantes do governo junto da Companhia Portugueza e [illegible]. Verificou-se, no encontro effectuado, que os delegados não [illegible] assembleia alguma, pois não apresentavam qualquer documento ou credencial que como tal os acreditasse, mas, [illegible] proprios [illegible] assembleia [illegible] escolhera algumas pessoas que fossem ao Syndicato nomear a commissão...

—E os representantes do governo?...

—Disseram que não podiam dar-lhes resposta sobre o que o conselho faria, visto as instrucções recebidas por elles do governo se limitavam a escutal-os e a communicar o que tivessem ouvido ao Conselho de Administração. A resposta foi como devia ser, dada ao ministro do interior: —que o conselho não podia receber essa commissão por não a reconhecer como legitima representante da classe.

«A isto se limitou a intervenção do governo. Está, pois, de posse da situação: nas linhas de Cintra e Cascaes, estabeleceu-se já um serviço moderado; de Alfarellos para o norte circulam bastantes comboios com relativa regularidade. No resto da linha do norte é que tem havido alguns carris levantados, cortes de linhas telegraphicas, etc. Tudo isso está sendo reparado, e amanhã esperamos poder fazer [illegible]. Resta-me dizer-lhe que os escriptorios funccionam regularmente.

—Para não fazer mais perguntas: pode dizer-me se a Companhia já tomou alguma resolução tendente a terminar, por forma decisiva, a situação anormal em que se encontra?

Hesitou alguns instantes o nosso interlocutor. Depois, pausadamente, declarou:

—Não. Mas é de esperar que tome dentro de poucas horas.

—E... em que sentido?

—E' muito possivel que mande publicar qualquer coisa n'este genero.

E ao passo que dictava, iamos rabiscando, apressadamente, as seguintes palavras:

«Tendo o governo garantido a liberdade de trabalho e interessando-se por uma solução [illegible] o Conselho de Administração avisa que acceitará ao serviço o pessoal que se apresentar até terça feira, 20 do corrente.

«Os respectivos chefes deverão, portanto, mandar tomar nota dos nomes dos empregados que se não apresentem até aquelle dia e que para todos os effeitos deixarão de pertencer aos quadros da Companhia.

«Os empregados responsaveis por incitamento ou pratica de actos de damnificação dos haveres da Companhia serão demittidos.

«Serão encerradas definitivamente as officinas onde não compareçam até o dia acima indicado operarios em numero sufficiente para que o trabalho recomece.

«Far-se-ha a inscripção dos nomes dos operarios que se apresentarem.

«O Conselho de Administração reserva-se o direito de fixar em epocha proxima as condições em que o trabalho e de novo começado, visto que a fórma por que elle foi interrompido causou á Companhia importantes prejuizos.»

Interrogatorio de presos

O sr. dr. Pedro de Castro, director da policia de investigação, esteve hoje interrogando Emygdio de Almeida, capataz de limpeza da companhia dos caminhos de ferro e os dois caldeireiros da mesma companhia José Pedro Pires e Annibal da Costa, que foram presos hontem na telhabeira de Gibraltar, na linha de Cascaes, quando foi atacado a tiro e a dynamite o comboio que vinha para o Caes do Sodré.

Os presos continuam incommunicaveis nos calabouços.

Hoje recolheu ao governo civil Alexandre Dias da Graça, que foi preso em Santa Apolonia, sob a accusação de andar alli instigando á gréve, sendo tambem accusado de ter insultado um inspector da companhia.

Julgamento e absolvição de dois grévistas

No 1.º juizo de investigação, sob a presidencia do dr. Meyrelles Leite, foram [illegible] hoje Armando Silvestre e Estevão José Machado, empregados ferro-viarios, que ante-hontem foram presos junto da estação de Santa Apolonia, accusados de estarem alli convidando os seus collegas a abandonarem o trabalho. Como testemunha de accusação apenas se apresentou o sr. Teixeira, chefe d'aquella estação, que fez o seu depoimento.

Como não houvesse provas, os dois accusados foram absolvidos, [illegible] entregues as fianças que tinham depositado.

Na proxima segunda feira respondem os 6 grévistas presos em Sacavem e que foram enviados para juizo sob a accusação de estarem munidos de pistolas e outras armas.

Junto do tribunal juntaram-se muitos grévistas que fizeram uma grande manifestação de sympathia aos seus collegas. Egual manifestação lhes foi feita quando se apresentaram na séde do syndicato.

Notas varias

Por causa da gréve estão suspensos os julgamentos no Tribunal Marcial, porque os réus que devem responder agora são os que se encontram presos no forte da Graça, e emquanto não se estabelecer o serviço ferroviario não poderão ser conduzidos a Lisboa.

Procurou-nos o sr. José Antonio Lopes, delegado em Arronches da Associação do Registo Civil, eventualmente em Lisboa, onde veiu tratar de negocios, para o que comprou bilhete de ida e volta, queixando-se da companhia o não indemnisar da importancia do regresso.

Do Syndicato dos Ferro-viarios informaram-nos ás 15,30 de que os seus delegados chegados do Entroncamento lhe communicaram estar alli o pessoal de [illegible], da via, de tracção e do movimento na disposição de manter a mesma attitude de solidariedade até final solução do conflicto.

—

A's 16,30 chegou ao Rocio um comboio vindo do Porto.

O comboio que segue para o Porto ás 16,30 já tinha sahido de Sacavem, sem que tivesse tido qualquer embaraço no percurso.

—

PORTO, 17.—Da gréve tudo em socego, circulando alguns comboios entre Porto e Espinho.—*Havas*.

SANTAREM, 17.—Na estação foi feito um convite ao pessoal ferro-viario que quizesse retomar o serviço, tendo-se apresentado todos os empregados a declarar estarem dispostos a trabalhar. O convite foi feito pelo governador civil e [illegible] ter tido egual acolhimento nas outras estações.

Vae sahir um comboio do Entroncamento para Lisboa.—(*Havas*).

A basilica da Estrella

Pretende-se transformal-a em museu—Para quê?

Tem o seu caracter muito especial a basilica da Estrella, com a sua architectura pesada e opulenta que a torna parecida com a cathedral de S. Pedro, de Roma, e com a de S. Paulo, de Londres. E', como egreja, um monumento nacional, que convém conservar, que convém respeitar. Pois tirou-se d'alli a séde da parochia, levando-a para a egreja da Lapa, um casarão improprio, para installar na basilica um vago museu, não se sabe bem de quê. Muitas senhoras, parochianas da Lapa, foram hoje pedir ao sr. Alvaro de Castro, ministro da justiça, que tal deliberação não vá por deante. Apoiado. Sem culto, abandonada aos cuidados officiaes, a basilica, monumento nacional pelo caracter religioso da sua architectura, soffrerá na sua consideração, perderá grande parte do seu actual valor artistico. Não se vê isto nas regiões da burocracia, que a mania dos museus vae atacando com demasiado excesso? Pois é pena! Depois, para que quererá o sr. Alvaro de Castro, ministro da justiça, o zimborio da Estrella?

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve inactivo, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 15/16	46 15/16
Londres, 90 d/v....	45 3/8	—
Paris, cheque	634 1/2	635 1/2
Italia	620	[illegible]
Allemanha, cheque.	301	[illegible]
Amsterdam, cheque.	441 1/2	442 [illegible]
Madrid, cheque....	593,5	[illegible]
New York	[illegible]	[illegible]
Rio, s/Londres....	16 3/32	—
[illegible]	5,32	[illegible]
Agio d'ouro	17 [illegible]	[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	38,05	38,65
» » 500$	38,30	—
» » 100$	38,90	—

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, [illegible]. Externas, [illegible].

Acções: Banco de Portugal 1690; Ultramarino 1018. Assucar 350; Cassengo 164$; Ilha do Principe 175$; Moçambique [illegible]; Phosphoros, coupon [illegible]; Tabacos, coupon [illegible].

Obrigações: Ambaca 37$50; Norte e Leste, 1.º grau, 45$50.

Praso fim de janeiro: Norte e Leste, 2.º grau, 45$50.

Fim de fevereiro: Norte e Leste, 2.º grau, 45$90.

Luiz de Ataide

Manifestação funebre

E' amanhã que se realisa a manifestação funebre á memoria do fallecido jornalista Luiz de Ataide.

A commissão promotora d'esta manifestação convida todos os collegas e amigos do finado a incorporarem-se no prestito que sairá pelas 13,30 horas da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, [illegible].

No Olympia

Para amanhã preparam-se optimos espectaculos

Os espectaculos d'amanhã, no Olympia prometem ser magnificos, tanto a *matinée* como os da noite, em que se exhibem optimos programmes. A *matinée* d'hoje esteve concorridissima por tudo quanto em Lisboa ha de mais chic e de distincto, o que prova que o Olympia está sendo o ponto escolhido para a sociedade elegante se reunir e passar algumas horas de maior encanto.

Explosão de gaz

Um operario ferido

Devido a uma rotura na canalização deu-se uma explosão de gaz no rez do chão do predio n.º 2[illegible] da rua das [illegible], tendo rebentado os estuques e tabiques, e propagando-se o fogo ao 1.º andar. O incendio foi extincto pelo pessoal do bombeiros da estação n.º 5.

A explosão e fogo causaram alguns prejuizos materiaes, tendo tambem ficado bastante queimado o operario soldador Manuel Baptista, que andava trabalhando no rez do chão. Foi conduzido ao posto da Misericordia onde recebeu curativo recolhendo depois a casa.

Concerto Blanch—"A Caixeirinha,,

Os dois grandes acontecimentos do dia de amanhã são os dois espectaculos do theatro da Republica. Na *matinée* realisa-se o concerto Blanch da Orchestra Symphonica Portugueza, com um assombroso programma, em que ha tres primeiras audições, duas das mais colossaes obras do grande Wagner, e se executam composições de Humperdinck, Liszt, Schubert, Saint-Saens e outros dos mais notaveis mestres classicos e modernos. A' noite [illegible] a ultima representação da *A Caixeirinha*, a mais alegre, interessante e repousante peça que está sendo o grande exito de toda a Europa, e que sae de scena do theatro da Republica para dar logar ao novo original historico de Ruy Chianca, *D. Francisca Manuel*, que sobe á scena na quarta feira em [illegible] recita de sua gestura.

As viagens régias

Constantino V em Berlim

Paris, 17 de janeiro

Telegrapham de Athenas ao *Excelsior* que o rei da Grecia irá a Berlim em 28 do corrente.—(*Havas*.)

O enterro de Polavieja

Foi acompanhado pelo infante D. Carlos

Madrid, 17 de janeiro

No enterro de Polavieja acompanharam o prestito o infante D. Carlos, todos os ministros, o general Azcarraga, muitissimos vultos da politica, muitos militares, além dos parentes do finado.

No percurso, cahiram o bispo de Sião, o ministro da justiça e varios soldados, mas sem consequencias de gravidade. As tropas desfilaram pela frente do cadaver.—(*Correspondente*).

Acontecimentos politicos

Presos postos em liberdade

PORTO, 17.—Foram postos em liberdade os presos politicos dr. Barbedo Pinto, o despachante Abel Martins Pinto, Manuel Bento Pereira Matta, Anselmo Amaral, soldado da guarda republicana, e o sargento reformado José Ramalhete.

Dizem que mais alguns serão postos em liberdade.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro da justiça conferenciaram hoje os srs. drs. Teixeira d'Azevedo, presidente da Relação de Lisboa, Joaquim d'Oliveira e Manuel Monteiro, sobre assumptos de interesse para o districto de Braga.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Ha dias, um amigo, que conhece bem o meio theatral em Hespanha por n'elle ter vivido algum tempo comparava a situação dos auctores dramaticos do reino visinho com a dos nossos escriptores de theatro.

—Não fallo já da questão de dinheiro, me dizia elle. O que ganham os bons auctores em Portugal é ridiculo em comparação com o que auferem por lá os mediocres de segunda cathegoria, mas isso depende das condições de vida do theatro hespanhol muito mais desafogadas do que as do nosso e da excellente organisação da Sociedade, excellentemente representada na mais minuscula terriola. O que me choca principalmente é a vossa relativa falta de prestigio. Por lá, um auctor é o senhor do theatro. Cercado de attenções pelas emprezas, cortejado quasi servilmente pelos artistas, fortemente apoiado pela critica e pela imprensa, logo que entrega o seu trabalho n'um palco, passa a ser o senhor d'esses dominios. Os ensceuadores ouvem-lhe a opinião com respeito e nunca se permittiriam uma observação despropositada. Todos os colaboradores, desde os interpretes aos machinistas, desde os pintores ao electricista aguardam as suas ordens e cumprem-nas sem hesitação. Ha pelos auctores que se recommendam pelo seu passado ou pelo seu talento prometedor um carinhoso respeito.

Por cá tenho visto os mais gloriosos auctores serem discutidos até pelos porteiros da casa. A familiaridade dos artistas attinge ás vezes proporções de verdadeira insolencia. O proprio publico não os estima e isso porque não foi educado para o fazer porque quem tinha o dever de o encaminhar n'esse sentido, principalmente a imprensa. Para vocês cada peça nova é uma nova batalha. De nada lhes serve a velocidade adquirida. Tudo quanto tenham feito não obstará a que o publico se manifeste, a que os artistas os abandonem, a que as emprezas os desdenhem temporariamente, se por acaso, tiverem um fracasso ou um successo discutivel. Todos lhes passam a mão pelo hombro, os tratam por tu... Onde está aquelle chic maitre, que em França se prodigalisa com tanta boa vontade?

«Na verdade, meu amigo, concluiu com um sorriso o meu amigo, quem escreve para o theatro em Portugal e não o faz por estricta necessidade de ganhar a sua vida, dá provas ou d'uma grande philosophia ou d'uma extrema condescendencia em estender á mão á caridade publica. Na hora em que põem o ponto final nas suas peças, espera-os uma serie de pequenos ou grannes sensaborias, a que nenhuma compensação moral ou material se sobrepõe.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

As tres ultimas recitas de assignatura do theatro Republica serão dedicados á comedia *La presidenta*, adaptada livremente, com o titulo *A esposa do juiz*, á revista *Ao Carnaval* e á peça de Chagas Roquette e Alvaro Lima *Ha sêo mais forte*.

● No theatro da Trindade vae fazer-se *reprise* da *Dama Roxa*.

● Deve subir hoje á scena no theatro Nacional do Porto a revista *Alerta*. D'automovel seguiram para aquella cidade os artistas Maria Victoria, Deolinda Macedo e João Silva.

● Estão adaptando operettas vienenses com destino ao theatro Polytheama, Acacio de Paiva e Mello Barreto.

● O scenario para a phantasia do grande espectaculo *As quatro estações*, que subirá á scena n'este ultimo theatro, será pintado por Pina, Salvador, Viegas, Morgulhão e José d'Almeida.

● A companhia do theatro da Trindade dará na segunda feira de Carnaval, depois do espectaculo da casa, uma recita carnavalesca na qual entrarão todos os artistas e córos em travestis. A peça a representar é uma das mais connecidas e do maior successo. Os assignantes teem a preferencia para este espectaculo até ao dia 31.

Circos & "Music-halls,,

O imperador Menelik "dresseur,, de leões

O imperador da Abyssinia tem na sua vida factos e aspectos interessantes que fazem resaltar a sua curiosa personalidade, agora em foco, porque mais uma vez a imprensa o matou para depois o ressuscitar, dando falsa a sua informação telegraphica. O imperador Menelik tem sido apreciado como governante, como dirigente de povos, como guerreiro. Poucos sabem, porem, que é homem de muito espirito e mais raros são os que conhecem a sua habilidade de dresseur *de animaes ferozes. Utilisando o seu espirito e servindo-se dos seus leões, compraz-se, algumas vezes, em confundir as suas visitas europeias. Os seus leões passeiam pelo palacio de Addis-Abbeba como cães de policia, atacando apenas quando lhes ordenam.*

Sobre Menelik e os seus leões conta-se a seguinte anecdota, verídica e passada com o sr. Klobukowski.

Como sabem os leões que devem respeitar este ou aquelle visitante?

—Teem «faro», respondeu o imperador; estes animaes distinguem pelo cheiro um embaixador, um ministro plenipotenciario. Sabem que não devem crear nenhum embaraço com as potencias extrangeiras. São leões diplomaticos.

—E se se lançarem sobre um enviado da França, da Inglaterra e da Allemanha?

—Era signal que tinham perdido o olfacto. Uma vez devoraram diante de mim um consul italiano. Mandei tirar informações e soube que ainda não tinha entregado as credenciaes. Como vê, o leão tinha desculpa...»

Noticias

Entre nós

A grève dos ferro-viarios motivou o adiamento da estreia para data indeterminada dos voadores excentricos Rivel's annunciada para o espectaculo da moda de segunda-feira, no Colyseu dos Recreios. A estreia, n'este espectaculo, é a dos duetista Lebrays, que veem precedidos de grande fama.

*** No animatographo Chiado Terrasse, juntamente com o novo *film* «O Deuteto», faz-se «reprise» d'outro *film* magnifico «Magda».

*** «Ivanhoé» continúa sendo a fita de successo no Salão Central, como «Cleopatra» no salão da Trindade.

*** Esteve muito concorrida a «matinée» da moda de hoje no Olympia. Hoje á noite faz-se a penultima exhibição do «Alchimista».

*** O emprezario do Colyseu sr. Antonio Santos, por um capricho, resolveu inaugurar os seus espectaculos de Carnaval com varios numeros de sensação, projectando nada menos de 5 estreias, que reunirão algumas vinte mulheres bonitas.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A caixeirinha.

Polytheama—A's 21—A creoula.

Trindade—A's 21—A Mascotte.

Gymnasio—A's 21—Recita de homenagem a Lucinda Simões—Sociedade onde a gente se aborrece.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Colyseu dos Recreios—A's 21— Corrida de 2 automoveis no espaço—A grande maravilha artistica mr. Willard, o homem que cresce á vista do publico, e todas as attracções da companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jogral, *Infantil do Rocio*, Zás-traz-pás. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Partido Republicano

Centro Escolar dr. Castello Branco Saraiva

Foram convidados os socios d'este Centro a reunir em assembleia geral amanhã, pelas 13 horas, para eleição dos corpos gerentes e apresentação de contas.

Junta da Parochia da Encarnação

Esta Junta na sua sessão inaugural resolveu por proposta do seu presidente, approvada por unanimidade, enviar uma saudação ao chefe do governo.

Para os cargos da Junta foram eleitos os seguintes cidadãos:

Presidente, Manuel José Julio Guerra; vice-presidente, Pedro Ferreira Rodrigues; secretario, Julio Rocha e thesoureiro, João Nunes dos Santos.

Para as reuniões ordinarias da Junta ficaram marcadas a segunda, quarta e quinta-feiras de cada mez, ás 21 horas.

Movimento associativo

Associação da Classe dos Cortadores

Deve reunir amanhã, pelas 16 horas, a assembleia geral ordinaria d'esta Associação, sendo a ordem dos trabalhos:

1.°, leitura da circular da Commissão Executiva do Congresso Operario, que se deve realisar em Thomar, no dia 31 do corrente, 1 e 2 de fevereiro e na qual é lembrada a nomeação de dois delegados d'esta Associação; 2.°, apresentação do relatorio de contas e parecer do conselho fiscal, da gerencia do 1913 e eleição dos corpos gerentes para o anno de 1914: 3.°, resolver sobre a nomeação de commissões.

SPORT

O professor Antonio Martins

Annuncia-se para breve, no theatro de S. Carlos, uma festa de homenagem ao mestre d'armas Antonio Martins, que servirá ao mesmo tempo de sua despedida como atirador.

A festa tem a caracterisal-a um programma esportivo e um match *do mestre portuguez com um mestre extrangeiro.*

O nome de Antonio Martins, o facto de ter sido o primeiro mestre d'armas portuguez durante um longo periodo de tempo, impunham um espectaculo differente d'esse que se annuncia e que é perfeitamente identico nos moldes aos saraus habituaes dos clubs e gymnasios. Falta-lhe o cunho de homenagem, quasi de apotheotica consideração por aquelle que foi o verdadeiro iniciador da esgrima em Portugal. E porque não é assim? Pela indifferença e viciação do nosso meio esportivo, que não considera aquelles com quem lida de perto e que antes deprecia qualidades e merecimentos dos que com elle mais intimamente trabalham. Antonio Martins viveu muito dentro do sport. Juntamente com o labor do professorado, trabalhou, querendo orientar e dirigir collectividades, vendo-lhe d'ahi uma serie de malquerenças e de inimisades que sabia vencer com a sua tenacidade de trabalhador, mas que haviam de produzir mais tarde, como agora se vê, effeitos perniciosos.

O mestre de todos, o iniciador da esgrima, uma das glorias do antigo Gymnasio Club, combativo e forte, tem de fazer uma festa organisada por um pequeno nucleo de amigos, n'um theatro, com um programma modesto! E' facto mais lamentavel ainda, tem de procurar-se para clou do espectaculo, não um trabalho que fôsse de orgulho para o sport nacional, mas um match *do mestre com um extrangeiro! Fez pena! A retirada d'um grande professor representa em todos os paizes uma homenagem nacional; entre nós vae realisar-se a* despedida *d'uma gloria do sport n'uma festa modesta, a escudo o fauteuil! Mas porque não tem a festa a homenagem dos muitos discipulos de valor? Não o sabemos e registamos apenas o facto da sua ausencia, cuja razão filiamos na má orientação, seguida ha annos pelo mestre, divorciando-se esportivamente d'aquelles que foram seus alumnos e que hoje, mestres considerados e amadores distinctos, não o querem acompanhar.*

E são tantos os que podiam entrar n'esta festa de despedida!...

Nota do dia

Teimosos... por capricho e maldade

«A teimosia, por vezes, é desculpavel porque assenta n'uma convicção ou n'uma persuasão, mas é deploravel e condemnavel quando mantida por maldade e capricho.

Estão n'este caso os reduzidos *intransigentes* d'alguns clubs em face do olympismo nacional e do Comité. As reuniões do Atheneu Commercial, convocadas pela prestimosa associação com intuitos conciliatorios, não deram resultado porque os teimosos encostavam-se a argumentos, uns falsos e outros velhacos, e d'alli não arredaram. Quebrou-se, por fim, a vontade de lhes esclarecer as *idéas*, porque era trabalho de Hercules fazer-lh'as acceitar atraves da dureza da sua ossatura craneana. Que fazer? Passar sem elles e trabalhar pela causa do olympismo, porque o tempo urge, em vesperas do congresso de Paris, em vesperas dos costumados torneios nacionaes e nas ante-vesperas da Olympiada de Berlim, onde temos de nos fazer representar.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Uma festa—Promovida por uma commissão de socios, realisa-se hoje, pelas 9 horas, na séde da União Sport Graça uma *soirée* sportiva.

*** *Novos dirigentes de clubs*—Em reunião dos socios do Lusitano Sport Club foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos: direcção: presidente, Camara Manoel, secretario, José Chagas; thesoureiro, Armando Portella, assembléa geral presidente, Manoel Garcia, 1.° secretario, Mario José Domingos, 2.° secretario, Guilherme Rego; Commissão sportiva: presidente, João Nobre da Costa, secretario, Camara Manoel; thesoureiro, Armando Portella.

*** *Desafios officiaes de foot-ball*—Para amanhã a Associação de Foot-ball de Lisboa marcou os seguintes desafios: 1.ª cathegoria. No Campo Grande. Internacional contra Lisboa Foot-ball, ás 15 horas; juiz o sr. Arthur José Pereira; Imperio, contra Cruz Quebrada, ás 16 horas; juiz o sr. Francisco Stromp.

2.ª cathegoria. Internacional contra Lisboa Foot-ball, no Campo Grande, ás 11 horas, juiz o sr. Candido Rosa Rodrigues; Imperio marca 2 pontos por o Cruz Quebrada estar suspenso.

3.ª cathegoria Sacavenense contra Bemfica, nas Laranjeiras, ás 12 horas, juiz o sr. Antonio Santos, Sporting contra Lisboa Foot-ball, no Lumiar, ás 14 horas; juiz o sr. A. Franco de Araujo.

4.ª cathegoria (1.ª série). Cruz Quebrada contra Atheneu Commercial, no Lumiar, ás 12 horas, juiz o sr. Pedro Pagani; (2.ª série). Lisboa Foot-ball marca 2 pontos por o Lyceu de Pedro Nunes haver desistido.

*** *Campeonato Escolar*—2.ª cathegoria: Asilo Maria Pia contra Casa Pia, na Estrella, ás 13 horas; juiz o sr. Heliodoro de Castro; Escola Academica marca 2 pontos por o Lyceu de Pedro Nunes haver desistido.

3.ª cathegoria: Lyceu Passos Manuel contra Escola de Bellas Artes, na Estrella, ás 14 horas; juiz o sr. Candido de Oliveira.

Grupo Excursionista "Os pindericos"

Commemora amanhã o seu terceiro anniversario

Solemnisando o 3.° anniversario da sua fundação, o Grupo dos Pindericos distribuirá amanhã, ás 11 horas e meia, na rua do Crucifixo, 9, 3.°, um bodo a 70 pobres, constando de carne, arroz, chouriço, toucinho, pão e 10 centavos.

A guarda de honra será feita por uma força da guarda nacional republicana.

A's 18 horas, realisar-se-ha o jantar dos socios no Restaurant Club, na Cruz Quebrada.

Agradecemos a senha para o bodo que nos enviou, a qual foi dada a Libania Augusta, moradora na Ermida da Caridade, á Sé.

INTERESSES COLONIAES

Um decreto inexequivel

contra o qual em vão teem protestado os agricultores de Amboim

Chegou-nos ás mãos uma *Carta aberta* ao governador geral de Angola, assignada por tres agricultores de Amboim, protestando contra as determinações do decreto de 27 de maio, pela sua inexequibilidade pratica, e contra varias portarias espedidas por aquelle funccionario, tendentes a solucionar o problema da mão d'obra.

Em devido tempo, já os agricultores da região do Amboim expuzeram ao governador as razões por que o decreto de 27 de maio era inexequivel, concluindo por pedir:

1.°—Que o pagamento em numerario seja feito n'um periodo de 3 annos, sendo no primeiro anno pago simplesmente um terço em dinheiro e o resto em mercadorias e assim augmentando successivamente nos annos seguintes até que no terceiro anno a totalidade do pagamento seja feita em numerario;

2.°—Que a organisação do regulamento de trabalho local seja feita n'esta região, com tabella de salarios em harmonia com as leis vigentes.

Accrescentavam que os agricultores concordam e estão promptos a auxiliar o governo na cobrança do imposto de cubata, pagando em numerario a todos os trabalhadores que lhes sejam fornecidos pela capitania mór, a requisição dos mesmos, a fim de mais facilmente os indigenas obterem numerarios sufficientes para o pagamento do referido imposto, devendo o restante trabalho ser pago em harmonia com os usos e costumes da região; e que não aceitam o compromisso de pagarem adiantadamente, não só por acharem esse acto deprimente do seu caracter como tambem por não ter a auctoridade força sufficiente para garantir os adiantamentos feitos, reprimindo as faltas que se deem.

Nove mezes depois ainda o governador não tinha respondido ás sollicitações dos agricultores, mas, n'uma carta particular dirigida ao capitão-mór da região, ameaçava-os com a expulsão.

As razões allegadas para explicar a inexequibilidade do decreto era a falta de numerario, pois que o não ha na Provincia; e para que os signatarios o não possuam concorre o facto do governador pagar no Amboim aos carregadores e as rações dos soldados em mercadorias, apesar de ser expressamente prohibido fazel-o. Acham revoltante que o governador exija que ao Estado se pague em numerario, e o Estado pague as suas despesas em mercadorias. Citam ainda o facto das curadorias do litoral receberem numerario do cofre de expatriação de S. Thomé e os delegados distribuirem aos repatriados mercadorias em vez de dinheiro, por ordem do governador.

Terminam os signatarios, srs. João G. da Conceição, Isaac Telo e Alvaro Vasco da Cruz, a sua carta, datada de 28 de novembro, dizendo que apenas exigem dos poderes publicos melhor administração, mais ordem, mais trabalho e menos leis.

Como, porém, tivesse chegado ao conhecimento dos agricultores que o capitão-mór da região tem tomado medidas excepcionaes para defesa do posto militar, carregando peças, chamando individuos que já tinham tido baixa do serviço militar, armando-os e municiando-os, chamando gentios para aquella Capitania, e outras medidas que a attitude ordeira e pacifica dos agricultores do Amboim de modo algum justifica, mandando cortar as pontes do rio Cuvo, acto este que parece confirmar os boatos que correm entre o gentio de que o capitão-mór quer cercar os brancos, pois segundo elles dizem o mesmo capitão-mór distribuiu ou vae distribuir polvora aos indigenas para esta nova especie de caçada, resolveram lavrar contra estes actos o seu protesto, que enviaram ao chefe da Circumscripção de Novo Redondo, de que depende administrativamente a região de Amboim.

E terminam o seu protesto, dizendo:

Considerando mais que o sr. capitão-mór tem feito, por todos os meios ao seu alcance, uma propaganda maldosa e dissolvente que póde originar da parte do gentio qualquer emboscada, mais ou menos auctorisada pelas suas palavras, os signatarios declaram terminantemente que não acceitarão qualquer responsabilidade pelos acontecimentos que de futuro possam succeder, declinando no sr. capitão-mór, todas as responsabilidades por qualquer alteração d'ordem, que os agricultores até hoje teem mantido e manterão—a despeito dos esforços do sr. capitão-mór em alteral-a.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 16.—Esteve aqui na passada quarta-feira, 14, de visita á escola movel, installada no Centro Republicano Portuguez, o secretario da inspecção das escolas moveis sr. Torres, achando que estava muito bem installada e no maior asseio possivel. Tirou diversos apontamentos, retirando-se deveras satisfeito com o professor da dita escola, que lhe prestou todos os esclarecimentos precisos, bem como com a direcção do Centro.

VILLA REAL, 17.—Cahiu hoje de madrugada n'esta villa um formidavel nevão como já ha muito tempo não lembra, attingindo n'alguns sitios 59 centimetros de altura.

—Foi eleito presidente do Club de Villa Real o dr. Henrique Ferreira Botelho.

—Ao arrojado emprezario portuguez Victoriano de Sousa que tem apresentado aqui os melhores artistas portuguezes e boas touradas, foi novamente arrendada a praça de touros para a explorar na proxima epocha.

Movimento do porto

R. J. e B. A., «Cap. Finisterre» (Hamb.)		18
Brazil e R. Prata «Sabores» (Bordeus)		18
Brazil e R. Prata «Amazon» (South.)		19
Liverpool, etc., «Hildebrand» (Pará)		19
R. J., Sant. e R. Prata, «Belgrano» (Havre)		20
Madeira e Açores, «San Miguel»		20
Marselha, etc., «Roma» (New-York)		20
R. J. e R. P., «P. de Satrustegui» (Vigo)		20
Por., Rio J. e S., «Salamanca» (Hamb.)		21
Pará e Manaus, «Arlens» (Liverpool)		21
Africa Occidental, «Ambaca»		21

Esmolas a pobres da freguezia dos Martyres

Para cumprimento da disposição testamentaria da ex.ma sr.ª D. Claudina de Freitas Chamiço, relativa á distribuição de 418 esmolas de 12$000 cada uma, por familias e pessoas pobres honestas e recolhidas, residentes na freguezia dos Martyres, recebem-se os requerimentos na rua do Seculo, 107-A, com certificado das condições exigidas.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3220

Carro Carreira Rippert Dafundo Cascaes
500 reis ida, 600 réis volta, sahida Dafundo ás 5 horas da tarde; sahida Cascaes ás 7 horas da manhã.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para poderem por com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos do grau. E muito simples e economico, custando cada analyse menos de $02. É muito recommendado para quem compra o vende azeite, para assim saber ao certo a sua acidez. Apparelho completo 2$50, pelo correio 2$60. Drogaria Cruz Sobrinho, 40, rua da Magdalena, 42, Lisboa.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma
Estatutos de .. de Novembro de 1891
Séde Social: Estação do Rocio — Lisboa
Administração
Obrigações privilegiadas de 1.° grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que, a datar do 1.° de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.° semestre de 1913, das obrigações privilegiadas do 1.° grau nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.° 40 das obrigações privilegiadas de 1.° grau de 3 0/0, recebendo por cada coupon *frs. 7,07*, —liquidos de impostos em França,

pela apresentação do *coupon* n.° 40 das obrigações privilegiadas de 1.° grau de 4 0/0, recebendo por cada *coupon frs. 9,45* —liquidos de impostos em França;

pela apresentação do *coupon* n.° 37 da nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0, 1.ª série «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.° grau de 3 0/0, recebendo por cada *coupon 6 marcos*,

pela apresentação do *coupon* n.° 30 da nova folha d'ellas, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.° grau do mesmo typo, recebendo por cada *coupon 9 marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.° de Janeiro de 1914, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.° da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.° 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 8 de Dezembro de 1913.
O presidente da commissão executiva
José Adolpho de Mello Sousa

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,— Poço do Borratem, 4.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

A Trefiladora
Garcez & C.ª
Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas
Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina
Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

Endereço telegraphico — TREFILADORA — LISBOA
182, RUA DE S. JOSÉ, 184-LISBOA
Compram-se galões, dragonas, bordados, Francaletes e cordões usado
Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Gimnastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.° — Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

QUINTA
A uma hora de Lisboa, vende-se. Boa casa para habitação, com luz electrica, agua encanada, bom pinhal e terras de semeadura. Trata-se na rua Augusta, 47, 1.°

ANTONIO AURELIO
Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, 4.°
Consultas todos os dias, das 14 ás 16

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 682

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupraria para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Brilhantes
em lindas cravações de ouro ou platina. Ultimos modelos de PARIS.
Vendas com garantia e compra pelo barato 30%, que outro de a parte.
Ourivesaria
A. C. MOURÃO
20, B, da Palma, 24
Lado de cima da casa dos pianos
—LISBOA—

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.°

Estas são as provas diarias:
—Tenho empregado o "Javol" durante muitos annos com enorme successo—ha muito que uso o "Javol", assim como bastantes pessoas amigas e temos tirado magnificos resultados—não ha outra agua para o cabello da qual se possa obter melhor resultado—o "Javol" é melhor para o cabello, evitou-me a queda e tornou-me o cabello flexivel como seda.

O «Javol» frasco preto é para as pessoas que teem o cabello normal, para as que o teem excessivamente gorduroso devem usar o «Javol» frasco branco.

Vende-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA — RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	**22, Praça Almeida Garrett, 24**

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	297:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico sr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana» que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo eminente dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias, efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de
Cristofle

para mesa (36 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 %
dos preços das outras casas Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades
61—Rua da Palma—63

Fabrico manual
Botas para homem desde 2$400!
Sapatos para senhora desde 1$400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Benformoso, 14 a 18
J. A. CANDEIAS

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que salem a 7 e 23 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Affonso Henriques da Cunha Carvalho
FALLECEU

José Honorato de Carvalho e sua mulher Maria Christina da Cunha Carvalho, Antonio Joaquim Leite Ribeiro, Constança de Sá Carvalho, Maria Ernestina Leite Ribeiro Galles e seu marido Julio Galles, Branca de Carvalho Correia e seu marido José Joaquim Correia, João Liberio da Cunha, ausente, Bertha Leonor Galles, Guilherme João de Sá e sua esposa, Maria de Sá Lizardo, Hermina de Leite Ribeiro, Emma de Vries e seu marido Marinus de Vries, ausente, Maria Ferreira, Amelia Ferreira, Luiza Ferreira, Raul de Carvalho participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente seu extremoso filho, irmão, neto, sobrinho e primo Affonso Henriques da Cunha Carvalho, e que o seu funeral terá logar amanhã, 18, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida Duque d'Avila, 49, 1.°, para o cemiterio Oriental.

Esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

PARA S. MIGUEL

ACHA-SE á carga e sahirá brevemente o veleiro LUGRE PORTUGUEZ «FERNANDO». Para o resto da carga trata-se com o agente

João Patricio Alvares Ferreira
76, R. DA MAGDALENA, 78
Telephone 394

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Capital 934:365$00

Nos termos do artigo 18.° dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandela a Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteados os n.os 46:896 a 49:900 e 50:970 a 50:980.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativo ao 2.° semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, 98, 1.°, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.
O Director do Serviço
Manuel Maria de Oliveira Bello

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1245 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Coisarrão
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 18 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rica, 71

Preço 1 centavo

MOVIMENTO FERRO-VIARIO

A situação aggrava-se

Voltando a adherir á gréve uma parte do pessoal que já tinha regressado ao trabalho

Comboios que descarrilam — Outros que não chegam a circular

O dia de hoje, que é o quinto da gréve, assignalou-se por factos graves. Na linha de Cascaes, em Alcantara, descarrilou um comboio; na do Norte, perto de Sacavem, descarrilaram dois. O primeiro descarrilamento não causou victimas, embora fossem grandes os estragos materiaes. Mas n'um dos que se deram perto de Sacavem ha já a lamentar victimas, porque ha pessoas feridas. Tudo isto é grave e merece ser muito serenamente ponderado.

Evidentemente, n'uma questão d'esta ordem, o proposito de todos que n'ella interveem deve ser o de chegar a uma formula de conciliação. A intransigencia reciproca só pode ser para todos prejudicial. Estão em jogo interesses de toda a ordem, e até a propria segurança de vidas. N'estes casos, a intransigencia absoluta não pode justificar-se nem deve manter-se.

Se as paixões se desencadeiam, se entramos no caminho das reivindictas, a situação, já grave, pode tornar-se gravissima. Dizemol-o com a inteira imparcialidade a que sempre nos cingimos. A Companhia, com a sua circular, irritou o animo dos grévistas, e a reacção d'estes definiu-se em gestos que a nossa civilisação já não admitte, porque acima de tudo a vida humana deve ser sagrada e manter-se acima de todas as paixões.

E' ainda tempo de não crear uma situação irreductivel. Procure-se um terreno de conciliação. Ceda-se de parte a parte, no que se poder ceder. O Paiz inteiro segue com anciedade este conflicto, em que é elle o principal prejudicado. Attenda-se ao que é necessario attender, e, acima de caprichos e paixões, de propositos de violencia e repressão, escute-se a voz da razão e colloquem-se os superiores interesses da Patria.

Descarrila um comboio em Alcantara

A's 11,30, pela terceira vez, punha-se em marcha para Cascaes um comboio composto por tres carruagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, um *fourgon* á cauda e a machina n.º 45. Pilotava-o o machinista Innocencio Rodrigues, trazendo como fogueiro Manuel Caborrão e por revisor Bacellar. Nas carruagens tomaram logar dois passageiros, o chefe de contabilidade Victorino Braga, o chefe da via Manuel Pedro Coelho e uma força de infantaria da guarda republicana, sob o commando do cabo Martins.

Junto do machinista encontrava-se o engenheiro sr. Luiz de Mello Vieira, que se encontra dirigindo os trabalhos na linha de Cascaes desde o primeiro dia de gréve, acompanhado pelo seu collega Menezes. Foram elles que montaram em Cascaes a machina 45, hoje descarrilada, e que n'aquella estação havia soffrido sabotagem por parte dos grévistas ao ser declarada a gréve.

A's 11,37, moderando um pouco mais o andamento, o comboio largou da estação de Santos, sem que nada fizesse prevêr o que d'ahi a instantes ia succeder, tanto mais que era já a terceira viagem successiva que fazia.

Pouco antes da estação de Alcantara-mar fica á direita e defronte do quartel de marinheiros um terreno bastante largo, onde nos mezes de verão se costuma fazer a chamada feira de Alcantara. Junto a este terreno, agora transformado em campo de *foot-ball*, passa a linha ferrea, que tem n'este sitio uma curva bastante pronunciada.

Parece que durante a madrugada de hoje os grévistas haviam tirado os *tirefonds*, ripando a linha n'uma extensão de sessenta a setenta metros. A' passagem do comboio os *rails* alargaram, indo a machina enterrar o *bogue* direito traseiro junto aos *rails* da linha descendente, cujo transito ficou impedido. A machina ficou toda torcida e n'uma extensão bastante grande vêem-se bastante golpes da linha ascendente completamente escavacadas, estando os rodados das carruagens e do *fourgon* fóra dos *rails* e encravados no chão.

O estrondo produzido pelo descarrilamento foi enorme, acorrendo ao local do sinistro muito povo do bairro d'Alcantara e passageiros dos electricos que passavam na rua 24 de Julho a essa hora.

A força que seguia no comboio apeou-se immediatamente, vindo postar-se no campo da feira, a impedir que os populares se chegassem junto á vedação da linha. A guardar o comboio veiu parte da força que se encontrava na estação de Alcantara-mar, commandada pelo sargento Luciano.

Não houve desastres pessoaes; apenas o engenheiro Mello Vieira ficou ligeiramente ferido na mão direita.

Pouco depois do descarrilamento era preso um grévista de nome João que se pronunciára a favor do acto de sabotagem. Foi levado para o posto de Alcantara-mar para averiguações.

Os prejuizos são de difficil reparação visto que a machina só bastante tarde d'alli poderá ser arrancada, não podendo por esse motivo organisar-se, durante o dia d'hoje, mais comboio algum por aquella linha.

Entre Sacavem e Povoa de Santa Iria descarrilam dois comboios correios

Na estação da Avenida onde fomos logo ás primeiras horas da tarde, já não vimos infantaria da guarda republicana a guardal-a como nos dias anteriores. Apenas vimos a força da guarda fiscal que sob o commando do capitão Bandeira de Lima, alli permanece em diligencia desde o primeiro dia. Cá fóra, na rua, duas patrulhas de cavallaria da referida guarda impediam a formação de grupos junto do edificio.

Dentro, na gare superior interna, nota-se menos movimento do que nos tres dias antecedentes.

De manhã, ás 10 horas, largou da estação, com destino ao Porto, o comboio-correio n.º 3, levando como piloto o machinista Carlos Gonçalves, acompanhado pelo seu collega Bento Ferreira. Como fogueiros iam João Pereira e José de Abreu. Na ambulancia tomaram logar, como chefe, o aspirante Gualdino Dias Del'Negro e o carteiro José Thomaz dos Santos. Além da força da guarda republicana iam oito passageiros de primeira classe e vinte de segunda e terceira.

Antes d'esse comboio havia sahido para Cintra o comboio 5008, atrelado á machina 0,5, comboio que ás 15,20 dava de novo entrada na estação da Avenida, para voltar para Cintra ás 16 horas com oito passageiros, cinco de 3.ª e tres de 2.ª classe. A proteger a machina seguia sempre um vagon vasio e pelas carruagens soldados da guarda republicana.

Na linha de Lisboa-Cintra não se deu incidente algum de gravidade. Apenas entre as estações das Mercês e Cacem foi preciso concertar algumas travessas que se encontraram desaparafusadas e retirar da via varios obstaculos.

Pelas 14 horas começou formando-se na estação da Avenida um comboio extraordinario, atrellado á machina 48 e com destino a Mafra, levando como pessoal o chefe de movimento, machinista sr. Porphirio e o machinista Antonio Dias, e como fogueiros Raul e Castelhano. Compunha-se d'um vagon com ferramenta, a machina 48, uma carruagem de 1.ª, uma mixta de 1.ª e 2.ª e outra de 3.ª a fechar. N'ellas entraram ás 16,20 dezenove praças de infantaria 7, sob o commando do tenente Joaquim Augusto de Oliveira e tendo como official inferior o sargento Antonio de Oliveira. Esta força foi a que no dia 15 acompanhou de Pombal a Lisboa o comboio n.º 18, como então noticiámos. Seguiu ainda algum pessoal de via, devendo o comboio parar proximo ás agulhas da estação de Mafra, a fim de ser carrilada a machina 0,55, que alli descarrilára na manhã do primeiro dia de gréve.

Effectivamente, ás 16,55' o chefe Sousa dava o signal e o comboio punha-se em marcha, com andamento moderado.

Precisamente n'esta occasião fazia-se notar junto ás portas que communicam com as gares, superior, interna e externa, um movimento desusado. Para alli nos dirigimos immediatamente e logo soubemos do que se tratava: haviam descarrilado os dois comboios do Porto, o ascendente e o descendente, e alguns dos passageiros do comboio 3 tinham regressado de Sacavem e vinham á estação da Avenida reembolsar-se dos seus bilhetes.

O sr. João da Silva Pinto que n'esse comboio embarcára, pôs-nos então ao facto do que occorrera.

Depois de Sacavem, ao kilometro 15 e antes da Povoa de Santa Iria, o comboio-correio n.º 3, que da estação da Avenida sahira ás 10 horas da manhã, descarrilou por a linha se encontrar ripada. A machina, encravando-se primeiro, tombou depois, o mesmo acontecendo ás duas carruagens que se lhe seguiam. A ambulancia ficou atravessada na linha e as restantes carruagens egualmente descarriladas. O primeiro momento foi de verdadeiro panico. Passado elle, verificou-se que apenas dois soldados da guarda republicana, um que ia na machina e outro na carruagem immediata, ficaram feridos na cara e nuca. Dos passageiros, havia tambem alguns feridos ligeiramente. A ambulancia, com o choque soffrido pela paralisação subita do comboio, atirou para cima do carteiro Thomaz dos Santos uma mala das grandes, carregada de correspondencia, que, cahindo-lhe sobre o peito, o prostou sem sentidos.

N'este comboio seguiam, além de outros passageiros, os srs. Jayme dos Anjos, um actor e duas actrizes, cujos nomes não podemos saber, João da Silva Pinto, que ficou tambem maguado na nuca, Casimiro Freixo Coelho, José Gaspar de Sousa e Eduardo Osorio, que de Sacavem para Lisboa fizeram o trajecto n'uma galera, gastando quatro horas na viagem.

Pouco mais ou menos á mesma hora de descarrilar o comboio n.º 3, descarrilava tambem entre Sacavem e Povoa, no sitio da Massaroca, o comboio correio do Porto n.º 302, que trazia 123 malas com o correio do extrangeiro, que tinha vindo no *sud-express*. Não consta que houvesse, no descarrilamento do comboio 302, desastres pessoaes.

Para Sacavem, logo que os dois desastres foram conhecidos na estação central dos correios, marchou um automovel com os primeiros aspirantes Quadrios dos Reis e Ricardo Lambert, acompanhados de trez serventes. Mais tarde para alli se dirigiram tambem dez galleras da Empreza Salazar, a fim de trazerem para Lisboa as 600 malas que trazia, ao todo, o comboio n.º 302.

Poeira da Arcada

Uma das victimas mais sympathicas da actual gréve é um pobre cão que, despachado nas caldas da Rainha com destino a Evora, não teve tempo de chegar ao seu destino.

Na estação do Rocio, onde se encontra, tem-se fartado de uivar com fome. Os homens passam e não comprehendem a sua dôr. Habituado ao campo livre, não se resigna ao regimen de oppressão a que se vê sujeito.

Por isso uiva e ladra, para se lastimar e protestar.

De vez em quando, mão compassiva atira-lhe um pedaço de pão. Come e cala-se por uns instantes. O silencio, porém, morde-lhe a paciencia. Sente-se prejudicado pelas pugnas interesseiras dos homens.

Defende, portanto, os seus direitos de cão.

Ia para Evora... Porque o não deixam seguir?

E como não encontra ninguem que o entenda e escute, monologa a sua indignação, soltando, de dentro de uma especie de gaiola, latidos que se perdem na indifferença geral.

⁂

Ha já uns poucos de annos que a politica portugueza, egoista e mesquinha, pouco mais faz que enredar-se em situações que brigam elementarmente com a logica que costuma acompanhar os factos e os acontecimentos. A sua phase actual, porém, excede em confusão e incerteza os melhores exemplos do genero.

O caso seria divertido, se a nossa disposição fosse para o riso.

Atravessamos uma dura crise, não obstante a inconsciencia dos que, para satisfazer caprichos, não teem duvida em sacrificar interesses patrioticos. Nos ultimos annos da monarchia o povo assistiu a scenas indecorosas, em que os primeiros personagens da comedia politica levaram ao sublime a canalhice do seu gesto e o grotesco da sua dedicação fementida ao rei. A turba riu com estrondo a principio, acabando depois por tomar o caso a serio.

Com a Republica os homens não mudaram grandemente. Expõem-se á irrisão, á censura e á indignação popular, com assombrosa leviandade. Se persistirem em tão ruim pratica, talvez se venham a arrepender, mas quando o arrependimento fôr um desabafo inutil.

A gréve no Transvaal

Está já restabelecido o serviço ferro-viario

Bloemfontein, 17.

Todos os ferro-viarios retomaram já o trabalho, exceptuando apenas 86, entre os quaes se contam todos os chefes do movimento grévista. O serviço dos caminhos de ferro está por isso a funccionar normalmente.

Nos outros gremios não ha já nenhum operario em gréve.—(*Havas*).

Livros novos

A livraria Guimarães & C.ª acaba de lançar no mercado uma serie de interessantes publicações, umas de leitura agradavel, proprias para distrahir o espirito n'estas longas e monotonas noites de inverno, outras de leitura instructiva, que todos os estudiosos devem conhecer. N'este numero se enfileira, por exemplo, *A genealogia da moral*, de Nietzsche, obra philosophica que bem merece ser meditada.

Na Collecção Horas de Leitura são agora editadas *A Terra*, de Zola, em dois volumes, e *Regina*, de Lamartine. *D. Quixote de la Mancha* é publicado em dois magnificos volumes, illustrados com 200 gravuras. Os apreciadores de leitura facil teem a edição das *Proezas de Rocambole*, na collecção *Ponson du Terrail*.

Ainda a mesma livraria editou um valioso trabalho de José Augusto Moniz, intitulado *A imprensa em Hespanha no seculo XV*.

⁂

Em terras de Portugal é um novo livro do sr. Alfredo Pinto (Sacavem), illustrado com encantadoras photographias de paysagens e aspectos pittorescos. A linguagem simples do seu auctor admiravelmente se presta ás delicadas descripções que nos apresenta n'este seu novo livro, todo elle impregnado da doce poesia que banha os nossos campos.

Um milagre

Vae realisar-se brevemente em Portugal *a coisa mais surprehendente, mais maravilhosa, mais inesperada, a maior, a mais pequena, a mais rara, a mais commum*... como diria M.me de Sévigné se tivesse tido o mau gosto de nascer no nosso tempo e se presenceasse este milagre.

Com effeito, um instituto racional e util, para raparigas, em Portugal, é facto assombroso e sem precedentes.

Não é a classica *mestra*, não é o collegio religioso sob a invocação de Nossa Senhora, não é o logro do instituto Anglo-Luso do Dafundo e outros quejandos onde, sob a mascara de um programma pomposo e de obediencia ao Estado, uma directora sem habilitações faz funccionar á sucapa a velha engrenagem nefasta da educação jesuitica; não é o convento, não é, emfim, nenhuma das fórmas usuaes dos estabelecimentos de ensino feminino que até agora teem pullulado na nossa terra, fabricas de manequins, agentes de destruição, de ruina, de mentira e de morte, onde as raparigas vão apprender a fazer barulho no piano, a fallar mau francez, a executar horrorosos bordados de phantasia, a contractar negocios commodos com Deus, Nosso Senhor e toda a côrte celeste, a adquirir o habito da frivolidade, da ociosidade, do confessionario e o gosto morbido do peccado.

Não é nada d'isso. E' um instituto *a valer*, conscienciosamente destinado a fazer excellentes esposas, excellentes mães, excellentes donas de casa, na concepção moderna tão gravemente linda d'esta triplice missão, para transformar em agentes utilissimos do trabalho e de bondade as proprias solteironas; para fornecer a todas as educandas elementos de ganharem a sua vida com dignidade para ellas e proveito para os outros, em qualquer grau da escala social em que se encontrem, e a amarem o seu trabalho, o dever e a virtude.

E' um instituto dirigido por uma senhora suissa, diplomada pela Universidade de Berne, e tendo o seu corpo de ensino constituido por professoras vindas de Inglaterra, da Belgica, de França, da Suissa, da Suecia, e completado por mestres portuguezes experimentados, tendo dado provas do seu saber e da sua vocação pedagogica; um instituto onde as alumnas frequentarão cursos de costura, de repassagem, de artes applicadas, de hygiene, de puericultura, de jardinagem, de enfermagem, onde aprenderão as linguas extrangeiras a par de tudo que diz respeito ao seu paiz, onde adquirirão as noções indispensaveis das sciencias, praticarão o culto do asseio e da belleza, o gosto pelos exercicios physicos e pelo ar livre, a santa religião da luz e da verdade. E' um instituto de educação feminino baseado nos modelos mais aperfeiçoados lá de fóra, e que em muitos pontos os excede.

Esta coisa maravilhosa existe emfim entre nós. O «Gymnasium Madeira» vae ser inaugurado no Funchal no dia 28 do corrente, por iniciativa do visconde de Ribeira Brava, cuja energia espantosa, alta intelligencia e inquebrantavel força de vontade tão efficazmente impulsionaram e dirigiram os esforços da junta geral da ilha.

No outro dia, esse homem de grande coração e de raro valor, generoso e enthusiasta, disse-me com uma convicção que me impressionou:

—Falla-se de educação!... A educação proveitosa do homem será um mytho emquanto se não tratar da educação racional da mulher.

E o que é delicioso é que não se contenta com palavras.

A sua incançavel actividade tem produzido verdadeiros milagres n'aquella infeliz ilha da Madeira, onde a natureza é tão prodiga e onde a gente é tão incomprehensiva e inconsciente; a média de todas as classes, das mais baixas ás mais altas, soffre alli do mais profundo mal de ignorancia, terreno propicio á germinação da ociosidade e do beaterio, pragas que por seu turno geram o gosto doentio da intriga, da bisbilhotice e da maldade mesquinha, assim como o desenvolvimento lamentavel do pedantismo.

Que linda obra a do visconde da Ribeira Brava, contribuindo tão poderosamente para a redempção de uma população inteira, para o aproveitamento das suas qualidades latentes, que não teem tido condições propicias de expansão e que já começam a responder com os mais animadores resultados ao esforço prodigioso da Junta Geral!

Que o «Gymnasium Madeira» seja para o continente um exemplo salutar, que as iniciativas particulares sigam a orientação perfeita que presidiu á sua organisação... e em breve as descendentes das *sécias* esquecerão as antigas tradições que as esterilisam e transformar-se-hão em factores intelligentes de energia e de bondade, a fim de que os meus olhos ainda possam ver o renascimento e a redempção da mulher portugueza!

Virginia de Castro e Almeida

Entre patrões e operarios

Paralisação dos serviços do Porto

Rio de Janeiro, 18

Tendo os trabalhadores das docas declarado a gréve parcial, os patrões, pela sua parte, fizeram *lockout*, estando paralisados por isso todos os serviços do porto.—(*Havas*).

Morre um explorador

Paris, 18

Falleceu o explorador Fernand Foureau.—(*Havas*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A revolução no Mexico

Moreno toma conta da pasta das finanças

Mexico, 18

O ministro dos negocios extrangeiros Querido Moreno tomou conta da pasta das finanças.—(*Havas*).

Migalhas

Festas profissionaes

A proposito das festas corporativas, muito em voga na Belgica e n'alguns pontos de França, um velho almanach cita os santos de janeiro, patronos de varios corpos de officios.

Assim se festejam este mez: S. Macario de Alexandria, patrono dos confeiteiros; S. Genoveva, padroeira dos pastores, das mulheres casadas, dos cerieiros, dos estofadores, dos vinhateiros, dos chapeleiros e dos serralheiros; S. Marciano, patrono dos espingardeiros; S. Paulo, patrono dos costeiros; S. Marcello, patrono dos palafreneiros; S. Vicente, patrono dos vinagreiros, dos creados de café, vendedores de vinhos, telheiros, oleiros, marinheiros e estudantes; S. Francisco de Salles, patrono da imprensa catholica—*parabéns á Nação*—e finalmente S. Cyro, patrono dos medicos.

Não vão propicios os tempos para que recommendemos ás varias collectividades portuguezas, que festejem os dias dos seus patronos indicados no calendario religioso, mas, abstrahindo dos santos, seria curioso que cada corpo de officio escolhesse um dia do anno para se reunir n'uma festa de solidariedade profissional. Hoje as associações de classe apenas servem para se discutirem os graves problemas sociaes, os interesses directos dos seus aggremiados e para serem o baluarte de defesa d'onde partem as reivindicações e os protestos.

Porque não terão ellas um dia consagrado á alegria, em que se celebrem, em forma de divertimento, os encantos de cada profissão e a irmandade que ella confere a todos que a exercem? Já vae sendo tempo de nos convencermos de que, se não semearmos algumas flores na terra, que temos de regar com o suor da nossa fronte, os fructos que d'ella colhermos não passarão de aquelles pomos symbolicos cuja casca era de ouro e que, em vez de polpa só continham cinza.

Ha que cuidar d'essa flor que se chama solidariedade humana e as festas profissionaes seriam um meio interessante e um optimo pretexto para o fazer.

André Brun

Velut umbrae

Cada um de nós é um creador de illusões, porque cada um de nós tem dentro de si uma contradicção permanente—o orgulho de um rei e a torpeza de um facinora. A Verdade, que seria a suprema harmonia das almas e das coisas, repugna-nos, ferindo-nos duplamente na nossa grandeza e na nossa miseria. Como não podemos adaptal-a á desordem em que vivemos, mas por isso mesmo sentimos a sua necessidade com maior raiva e desespero, inventamos imagens que a representam desfiguradamente, dominados por uma estranha loucura que se conhece, mas que, conhecendo-se, mais e mais se exagera e deforma.

⁂

Ha pessoas que consomem, em silenciosas e profundas meditações, um tempo precioso, julgando que assim descobrirão que especie de realidade encerra o nosso ser profundo.

Deante dos seus olhos febris, passam todas as sombras que podem crear o cuidado e a angustia. Torturam-se, como alguem que quizesse captar nos seus dedos anciosos todo o oiro que a aurora traz nos cabellos e no rosto luminoso. O desalento ensina-lhes a sabedoria, e esta consiste, sobretudo, em baixar a fronte para o pó das estradas. Sob o calor ardente dos meios-dias estivaes, as plantas

---

18 Folhetim d'A CAPITAL 18-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Cahique "Mindello,,

1846

Via-se o negrume da serra de Santa Luzia por bombordo, depois o vulto do castello, ao descer da ladeira meridional do monte, um tenue alvejar das casas do povoado, o reverbero de algumas luzes da villa, e depois a terra baixa do areal da costa, a ponta da Tornada, que fórma o extremo do Cabedelo da margem meridional do rio.

Quando se marcou a N.E. o clarão da villa, e o prumo agarrou as sete braças, o cahique deu fundo ao ferro. Fez-se a manobra sem o menor ruido, não houve silvar de apito, nem luz que denotasse a presença do navio.

O barco ficou prompto a fazer-se de vella á primeira voz.

Na fortaleza deviam estar de sobreaviso. A' meia noite largou de bordo o escaler, remando á voga surda, e investiu com a barra. Iam n'elle o sargento, o pratico da costa e quatro remadores armados, levando n'um sacco a correspondencia, prompta a ser lançada para o fundo com duas balas de ferro, se por acaso fôssem perseguidos.

Um caixote com tabaco e dois barris d'aguardente—tal era o soccorro do governo.

O commandante deu ao pratico simples e claras instrucções. Pesava-lhe como soldado não ir tentar a aventura e correr-lhe os riscos, mas as responsabilidades do commando não lhe permittiam abandonar o barco. Fôssem certos de que elle lhes havia de proteger a retirada, e que d'alli se não levava sem que tivessem atracado a bordo.

O cahique ficava a meia legua da foz, e antes de alvorecer já haviam de estar a salvo, navegando fóra do alcance da metralha.

O escaler largou, o pratico, antigo patrão dos hiates de cabotagem e dos rascas da pescaria, entestou com o canal do Meio, ou das Portas do Castello, seguindo por um caminho para elle conhecido. A maré estava parada, e a ondulação floreava sobre as rochas do Camalhão do mar e da Reboleira, na Pedra do Lastro, no Roncador e no Ladrão. Eram os penedos como marcos ladeando a estrada, ao cabo da qual já se percebia a lingueta do caes do fortim entrando pelo mar. O escaler deslisava lentamente, silencioso, nem se ouvia sequer o ranger dos remos, o pratico ao leme, e o sargento de joelhos no paneiro, d'espingarda aperrada, precavido contra qualquer indicio de surpresa.

Estavam a atracar ao paredão quando de lá perguntou a vigia, sentindo-se ao mesmo tempo o aspero estalido do engatilhar das escopetas.

—Oh! da embarcação, quem vive?

—A Carta e a Rainha.

—Pode atracar.

E com as formalidades da guerra levaram a ordenança á presença do governador da fortaleza. O sargento fez entrega dos officios e das encommendas que levava. Recebeu o recibo, a correspondencia, as ultimas ordens, e pediu licença para largar.

—Desejo-lhe fortuna. Diga a bordo á marinhagem que esta fortaleza tem voz pela Rainha. Foi uma boa ajuda para a tropa o caixote de charutos. Os soldados estão a trez cigarros por dia e faz-lhes mais falta o fumo do que o pão. Pode partir.

A embarcação largou. Nos muros da praça as sentinellas bradavam alerta, a corrente rumorejava nos penedos da foz, na muralha, e os remos rangiam apressados nos toletes. Apesar de todos os cuidados, a conversa de soldados e marujos, um movimento desusado aquella hora, dera rebate ás vedetas inimigas. O escaler fôra presentido.

Luziu um fogacho a bordo d'um pontão amarrado á terra perto da ponte de Santa Catharina, a que respondeu um fogareo acceso no espigão da costa do Bugio. Um tiro de peça da bateria do Cabedello roubou quebrando o silencio da noite.

A balla passou a rastejar pela proa do barco fugitivo, e foi aos ricochetes pela agua acharar-se depois na penedia.

—Remanyante. Aguenta a voga, que dentro em pouco estamos safos, dizia o mestre pratico enthusiasmando os remadores.

O escaler voava sobre o rio, deixando nas aguas um sulco luminoso. Floreava o mar d'um e d'outro bordo quando passou entre o Roncador e o Ladrão. O sargento metteu a espingarda á cara e desfechou, depois mordeu cartucho, carregou com a vareta, escorvou, e fez segundo tiro. Tinha visto o lume do murrão na bateria do Cabedelo prompto a inflammar a escorva da outra peça, que fez fogo. O projectil bateu perto. A agua espadanou sobre o tumouceiro, e foi perder-se no areal, para o lado do caminho das arribas. Do lado do baluarte da Roqueta a artilharia respondeu ao Cabedelo. Cruzava-se no ar o fogo dos sitiados e sitiantes, accendia-se o tiroteio das sentinellas do muro e das vedetas, e rufavam tambores para os lados da villa e do campo da S.ra d'Agonia acordando a soldadesca dos postos avançados, onde se via arder as escorvas das armas dos atiradores, que emboscados nas fragas e tranqueiras faziam fogo vivo para o mar.

De bordo do *Mindello*, de panne largo, acudiram a reforçar o estridor da guerra, atirando de enfiada para a bateria do Cabedelo.

A bordo comprehendia-se bem o que tinha succedido, e ao clarão dos tiros via-se o escaler, que vinha de voga arrancada para o mar.

Denunciára o cahique com os tiros a sua posição; era urgente recolher os homens que mandára a terra e depois ir para fóra do alcance dos canhões.

Accendeu um facho cuja chamma azulada illuminou as ondas e as velas triangulares, que se destacavam nitidas sob o céu escuro. Do viso do monte de St. Luzia os morteiros atiravam para a praça, e uma bomba, marcando no ar a sua trajectoria de fogo, veiu cahir no mar, perto do cahique, que milagrosamente escapou do incendio e do naufragio.

—Viva a Carta!—gritava a gente do escaler atracando ao portaló de sotafogo.

—Viva a Rainha!—respondeu enthusiasticamente o commandante e a guarnição, e o facho apagou-se de repente, para lhes dar o escudo da treva protectora.

—Motte dentro o escaler. Arranca o ferro. Caça á proa. Oeste é o caminho.

Uma ou duas ballas ainda sibilaram por cima dos mastros do navio. Valeu-lhe a noite, que não deixou firmar as pontarias. De bordo arriaram um xadrez com uma lanterna accêsa, que ficou boiando á tona d'agua, para onde pouco depois convergia o tiroteio das peças dos rebeldes. A bordo do *Mindello* sentia-se a canhonada, e via-se o esfuziar dos tiros, que já lhe ficavam longe pela pôpa. O vento refrescou, e ao alvorecer já se não avistava a barra de Vianna.

Dias depois amarrava o cahique defronte do guindaste de roda do Arsenal de Lisboa. O commandante veiu a terra, e não faltou quem quizesse saber noticias. As praças do escaler contaram á gente do troço do armazem d'enxarcia e aos algarves das faluas como fôra o caso, emquanto o tenente se foi apresentar ao Major General e ao ministro. O barão de Lazarim e D. Manuel de Castro abraçaram o official e disseram-lhe umas palavras d'elogio. O segundo tenente Oliveira tinha praticado o serviço da maneira mais acertada, e que lhe fazia muita honra.

O mestre do cahique estava preso a bordo da nau *Vasco* e o grumete, no hospital, dava esperanças de sarar da ferida. O commandante explicou o facto de que dera rapida noticia no officio de largada.

—Fez muito bem, disse o ministro.

—Louvo-lhe a energia, secundou o Almirante. Para caso grave é ás vezes indispensavel a medicina violenta.

Em 1880 reunia-se á tarde no jardim de D. Luiz, no Aterro, á sombra dos eucalyptos e palmeiras, um grupo de officiaes reformados de diversas armas. Eu conhecia quasi todos, e não raro lhes ouvi recordações e saudades de viagens e campanhas.

Uma tarde falou-se por acaso no cerco de Vianna. Alguem recordou a historia do cahique *Mindello*.

— Fui eu quem lhe fez fogo da bateria do Cabedello, disse um major, que tinha andado com os patuleas.

—E eu era o tenente que estava no cahique, retrucou o almirante Oliveira.

—Valentes marinheiros, disse o soldado.

—Valentes soldados, repetiu o marinheiro.

E os dois velhos, que se tinham defrontado no campo da batalha, abraçaram-se e saudaram-se como se tivessem sido sempre os melhores amigos d'este mundo. O sol ia a mergulhar no oceano e dava ás nuvens do poente um afogueado tom vermelho fazendo lembrar o clarão dos tiros.

AMANHÃ

o episodio

Vencedor dos vaimas

suspendem a ancia do subir. Assim no homem a razão plena marca a plenitude das humilhações.

***

Pela vida fóra, nós encontramos alguns momentos que quasi nos fazem comprehender o mysterio do nosso destino. Erguemos a fronte e respiramos com imperio. Uma coragem unica centuplica a nossa força. Repentinamente, porém, a torre em que nos supponhamos vem a terra. E despertamos, vendo que estavamos vestindo a rota armadura de D. Quixote. Eis como o sublime gera o ridiculo, nas suas entranhas!

***

Dois amigos viveram muitos annos ao lado um do outro, pondo em commum o pão e o pensamento. Quem os via passar tão inclinados e promptos em soccorrer-se, dizia que Deus os creára para mostar que a amisade protege contra a morte. Um dia separaram-se, mas juraram que, onde quer que se achassem, permaneceriam fieis ao seu culto.

Não tinham elles, porventura, moldado os seus corações no mesmo amor leal e honesto?

Não julgavam elles comprehender-se, sem uma duvida?

Divagando por terras distantes, vigilantemente mantinham a lembrança do passado. Correspondiam-se quasi diariamente e exhortavam-se a persistir fervorosos n'um futuro encontro. Este chegou. Abraçaram-se e trocaram muitas impressões. E viram então com espanto que um ignorado obreiro do silencio espalhára em suas almas uma seara de sizanias. As divergencias surgiram a proposito de tudo. E então romperam para sempre a sua lealdade, separando-se como dois desconhecidos. E, sem um grito, morreu uma affeição que nunca se medira, porque se julgava immortal!

***

A' tarde, quando nas ruas as sombras cobrem os predios com a sua asa de mysterio e os mil olhos da turba inquietamente traduzem a anciedade do crepusculo, as bocas contrahem-se, como se um licor de amargura as tocasse. O que se passa na treva interior? Que pupillas rondam na desolação?

E' o vencido de um dia de trabalho que regressa ao seu lar, constatando que, na successão dos instantes, elle não encontra uma margem sufficiente para se prender a um gosto que sempre dure. Na face pallida, as rugas cavam-se-lhe fundas e o seu passo mostra a incerteza de uma velhice prematura.

The Black Cat

A Associação de Classe dos Empregados menores dos Correios e Telegraphos

solemnisa a isenção de direitos de encarte

A Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telegraphos realisou hoje uma sessão solemne de congratulação por terem sido isentos do pagamento de direitos de encarte, e de homenagem ao presidente da mesma associação sr. José Gaspar, a quem foi offerecida uma corrente de ouro e uma bolsa de prata.

Fallaram varios oradores, enaltecendo as qualidades do homenageado e aconselhando a classe a ser unida, a fim de manter a sua boa reputação e poder fazer valer os seus direitos e reclamações.

Fizeram-se representar as associações do Porto pelo sr. Antonio dos Santos Vieira, e a de Faro pelo sr. Augusto Alves Ferreira.

Depois da sessão solemne dirigiram-se para Bemfica, onde se realisou um jantar.

Recolhendo ao hospital

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada Manuel Lourenço Grilo, o conhecido luctador, que ha tempos foi aggredido com uma facada no pescoço, cujo ferimento se aggravou agora.

A' enfermaria de Santa Joanna do hospital de S. José, recolheu Maria da Conceição, moradora no beco dos Toucinheiros, 8, 2.º que alli foi aggredida com um pontapé no baixo ventre, apresentando o seu estado alguma gravidade.

PEQUENAS NOTICIAS

Joaquim Lopes, residente na avenida duque d'Avila, 43, rez do chão, foi assaltado ao passar na travessa do Bemformoso por dois desconhecidos, que lhe roubaram um cordão com uma libra, uma bolsa de prata e relogio d'aço, tudo avaliado em 40 escudos.

—Foi hoje preso José Maria Serra, morador no beco dos Tres Engenhos, 1, accusado do furto de um relogio e corrente de prata, roupa, calçado e a quantia de 16 escudos, tudo no valor de 52$14.

—D. Maria da Conceição, moradora na rua do Possadiço, 85, rez do chão, queixou-se á policia que no mez de setembro do anno findo lhe furtaram de sua casa um annel de ouro com brilhantes, no valor de 200 escudos.

—No Lisboa Club realisa-se hoje um baile, continuação da serie das festas que a direcção d'aquelle Club organisou.

—Foi reorganisada a Academia Recreativa 16 de agosto, que tem a sua séde provisoria na travessa do Campo de Ourique, n.º 5.

—A Academia Dramatica Actor Taborda realisa hoje a sua festa de inauguração, com uma recita seguida de baile.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

GYMNASIO—*A sociedade onde a gente se aborrece*, em recita de homenagem a Lucinda Simões.

Peça toda feita de graça, de ironia, de critica benevola e d'essa philosophia amavel que traz sempre aquelles que a praticam de bem com a vida. A sociedade onde a gente se aborrece, com os seus trinta annos bem puchados, parece novinha em folha. E' que não se tem talento inutilmente; e o sr. Pailleron, todo talon rouge e punhos de renda, forçou com esta sua admiravel pochadesinha as portas doiradas da Academia... Foi com tamanha preciosidade que a empreza do Gymnasio quiz ter hontem a sua casa em festa, em homenagem á maior actriz que presentemente illustra o palco portuguez. Só ha que louval-a por isso. E a tentativa foi por tal modo acolhida que a sr.ª Lucinda Simões teve a victorial-a um publico escolhidissimo, que ao Gymnasio foi para a ver espalhar á roda de si as flôres encantadas do seu talento, na interpretação do seu tão humano, tão difficil e ao mesmo tempo tão requintadamente elegante papel de duqueza ancien régime. Entre as suas grandes noites de gloria, a illustre actriz póde contar mais uma — a de hontem, como o Gymnasio póde contar essa mesma noite entre aquellas que mais distincção, mais belleza, mais alegria e mais encanto teem chamado a sua interessantissima casa de espectaculos. Não havia um logar vago, espanejando a sua belleza pela sala resplandecente muitas das mais lindas mulheres de Lisboa. O desempenho... Sim, tratava-se da obra prima de Pailleron. Mas nem por isso os srs. Mendonça de Carvalho e Mario Duarte fizeram má figura, como a não podia fazer a sr.ª Maria Mattos. A sr.ª Elvira Bastos realisou um acabado typo de miss ingleza, pedantemente sabia, conseguindo-o á custa de muito estudo e de muita vontade, d'uma intelligente vontade de acertar; a sr.ª Adelia Pereira teve vivacidade, alegria, mocidade e até, por vezes, acertado pessoalismo. Pena é que a sua certidão d'edade a afaste um pouco da personagem. Quanto ao resto... muitas palmas, grandes ovações a Lucinda, muitas flôres e um scenario do terceiro acto que o sr. Merguilhão pintou com gosto feliz.—A. M.

Noticias

Entre nós

Está em ensaios no Polyteama a peça *Eva moderna*. Seguir-se-ha o *Testamento de Lupin*.

● As peças que Accacio de Paiva e Mello Barreto estão adaptando para aquelle theatro intitulam-se *O fauteuil n.º 10* e *Entre as dez e as onze*.

● O actor Chaby Pinheiro realisa a sua recita com um espectaculo cortado, em que figuram dois originaes, em um acto, de Julio Dantas e André Brun.

● Acha-se ainda em Lisboa o emprezario do Apollo Terrasse, do Porto, Ferraz Brandão.

● Na apotheose do 1.º acto da revista *Paz e União* tomam parte cincoenta figuras. Como dissémos, intitula-se a *Patria Portugueza*.

● As apotheoses da revista com que abre as suas portas o Eden-theatro, da Praça dos Restauradores, serão pintadas por Augusto Pina e Luiz Salvador.

Circos & "Music-halls,,

E o publico mal percebe...

Os artistas de circo e music-halls exploram as vezes numeros que apenas impressionam o publico pelo espectaculoso e a que o publico mal aprecia as difficuldades. Tomemos por exemplo, um trabalho actualmente em exhibição no Coliseu dos Recreios, o da corrida de dois automoveis no espaço. O espectador vê o exercicio, considera-o uma temeridade, applaude a coragem da mulher que pilota o segundo automovel, mas não applaude como deve o temerario artista que vae no primeiro automovel. E é este trabalho que mais prejuisos acarreta. Só o choque da descida depois de um pulo de 8 metros no espaço é o bastante para arrasar o mais forte! Os applausos porém, não vão especialmente para elle e é que o publico mal percebe o trabalho, vendo apenas n'este o conjuncto, que é artistico, espectaculoso e emocionante.

Joe

Noticias

Entre nós

*** Os duettistas Lebray's estreiam-se amanhã no espectaculo da moda do Coliseu.

*** O magnifico salão Olympia vae organisar, na proxima semana, esplendidos espectaculos cinematographicos, com estreias de fitas de grande metragem e reprise d'outras de sensação, principalmente nas *matinées* da moda e elegantes.

Brindes e calendarios

Da Companhia de Navegação Booth Line recebemos um elegante calendario perpetuo com doze bellos chromos, reproduzindo paisagens e monumentos de Portugal.

Agradecemos a amabilidade.

SPORT

Os dois melhores aviadores

Os nossos sportsmen leem muito e formam juizo do merecimento d'uns e outros pelo que leem nos jornaes. Andam familiarisados com certos nomes do sport mundial, pela publicidade dos grandes diarios e chronicas das revistas da especialidade. Infelizmente taes noticias não servem de regra nem de base e por esse facto os juizos feitos não são conformes á verdade. Assim dão extraordinario relevo ás proezas da aviação de Pourpe Moulinais, Vedrines. Serão, incontestavelmente maravilhosas, mas não commentam como devem os merecimentos de Garros e Legagneux, sem contestação os dois melhores aviadores do mundo. São pilotos e ao mesmo tempo mechanicos. São os recordmen do numero de viagens sem desastres Garros fez a travessia do Mediterraneo, levando d'uma só envolée os 800 kilometros da travessia e Legagneux conseguiu ainda ha dias estabelecer o record d'altura subindo a 6150 metros! São estes resultados que marcam o triumpho da aviação nos finaes de 1913 e devem ficar registados como phantasticas temeridades humanas.

Shamrock

Nota do dia

Padinha não lucta com extrangeiros

Annunciou-se em tempos um campeonato internacional de amadores no *sport* do pesos e alteres. O nosso hercules Francisco Padinha esfregou as mãos de contente convencido de que iria a Paris affirmar o seu merecimento e ganhar um dos melhores logares do torneio. Chegou a corresponder-se com o famoso Maspoli, que se dizia o maior influente na organisação do campeonato. Surge, porém, a noticia á ultima hora de que o campeonato internacional se não realisava e apenas havia um campeonato de amadores parisienses. Padinha perdeu a opportunidade. Mas não podia ir a Paris, se é facto que conta na sua *fórma* actual, estabelecer alguns dos seus *records*, que o considerassem entre os primeiros homens do mundo? O mesmo fez Manuel da Silveira ha seis annos e ainda hoje tem o prazer e o orgulho de vêr um dos seus exercicios no quadro de honra dos *records* do mundo.

Shamrock

Noticias

Entre nós

*** *A aviação em Portugal*—O mau tempo tem prejudicado a realisação da festa da reapparição do intrepido aviador Alexandre Salles. Em todo o caso o temerario piloto de monoplanos ainda está convencido de que póde ser no proximo dia 25.

*** *O «Celtic» em Lisboa*—Garante-se que a celebre equipe ingleza de *foot ball* «Celtic» vem a Lisboa no mez de maio e diz-se que por iniciativa do Sport Club Progresso.

*** *A reunião na sala Magalhães*—Foi muito animada a reunião de esgrima de hontem, na sala d'armas Magalhães. Houve bons assaltos entre os srs. Luiz Pereira, Anastacio Barbosa, deputado Camillo Rodrigues e professor Magalhães. A proxima sessão realisa-se no sabbado, 24, ás 6 da tarde.

No Asylo dos Velhos, em Campolide

foram inauguradas duas camaratas, officinas e uma enfermaria

No Asylo dos Velhos, em Campolide, realisou-se hoje uma sessão solemne para inauguração de duas camaratas, para mais 50 asylados, das officinas de marceneiros, sapateiros, alfaiates, colchoeiros, pintores e de uma enfermaria.

Teve logar a sessão na antiga capella, que estava litteralmente cheia de convidados e todo o edificio estava ornamentado com bandeiras e plantas.

Presidiu o sr. dr. José Beça de Carvalho, tendo fallado os srs. drs. Germano Martins, Henrique de Vasconcellos, Roque da Fonseca e Freire d'Andrade, que enalteceram a obra de protecção aos velhos.

ULTIMA HORA

MYSTERIO...

Situação politica

Que o governo cahe, que não cahe...

Boatos e mais boatos—A reunião dos evolucionistas

Tambem hoje não faltaram boatos sobre a situação politica, cada qual os espalhando á mercê da sua phantasia ou da sua paixão partidaria. E' fóra de duvida que, n'este momento, continua latente uma crise total do gabinete, dados os termos irreductiveis em que foi posto, por culpa de todos, o conflicto com o Senado. Os ministros resolveram não voltar a essa casa do Parlamento emquanto o sr. Goulart de Medeiros occupar a presidencia, e como a Constituição se oppõe a que essa resolução seja posta em pratica, é indubitavel que a crise total existe. Abandonará o sr. Goulart de Medeiros o seu logar, para abrir caminho a uma solução conciliatoria? Ao que affirmam os parlamentares opposicionistas, tal não succederá, pois entendem elles que isso equivaleria a uma prova humilhante de fraqueza, desde que o governo, por sua parte, não transigisse tambem.

—A vinda do sr. Braamcamp Freire remediará, de algum modo, as difficuldades?

Responde-nos a esta pergunta um membro da opposição:

—Em primeiro logar, a presidencia do Senado é, n'este momento, um cargo bastante melindroso para que s. ex.ª se decida a occupal-o, toda a gente conhecendo o seu feitio cheio de susceptibilidades, pouco proprio para tomar partido em contendas d'esta natureza. Depois, resta saber se essa substituição não representaria um aggravo ao sr. Goulart de Medeiros, e se, n'este caso, admittindo que o sr. Braamcamp Freire apparecia a presidir, as opposições não teriam o dever de approvar uma moção lamentando a ausencia do vice-presidente, d'esse modo indicado ao sr. Braamcamp o caminho d'uma prudente retirada.

E o opposicionista que assim se exprime ainda accrescenta:

—Creia que não haverá habilidades nem sophismas que desloquem a questão do terreno em que ella se encontra. O governo ha de ser obrigado a transigir, e só depois de conhecidos os termos da sua transigencia é que as opposições assentarão na attitude que mais convem aos interesses da Republica.

Um dos boatos postos hoje a circular por essas ruas dizia que se pensa novamente em formar um gabinete de concentração, á imagem e semelhança dos que foram presididos pelos srs. Augusto de Vasconcellos e Duarte Leite. Ora, diz-nos a experiencia que esse boato não deve passar de um inconsistente balão de ensaio, tão pouco proveitosos foram para a Republica os gabinetes da presidencia d'aquelles dois illustres homens publicos. Porque faltassem ás individualidades que os constituiam capacidade governativa e desejo de bem servir o seu Paiz? Evidentemente, não, mas simplesmente porque era detestavel a formula politica adoptada, impeditiva da effectivação de um largo plano administrativo.

A verdade é que, durante esse tempo, *não se avançou*, e nem sequer essa formula neutra teve a vantagem de suavisar os impetos das paixões politicas. Constituiu-se depois um governo partidario, e nenhum dos seus adversarios mais ferrenhos será capaz de negar que, após um anno da sua subida ao poder, elle fez uma obra financeira valiosa, que ha de ficar na historia da Republica como o inicio da regeneração do credito do Estado.

Um novo governo de concentração? Boato inconsistente, balão de ensaio que mal chegou a desenhar-se na anuviada atmosphera politica que nos rodeia...

—Mas o governo não cahe, affirmam os seus partidarios. Não cabe nem pode a demissão, ao contrario do que muito ingenuamente imaginam os membros das opposições, e ver-se-ha que todas as difficuldades se resolvem sem ser preciso ir de encontro á letra da Constituição. Entramos n'um periodo de lucta politica mais intensa? Depressa terminará esse periodo. Fazem-se eleições geraes e o Paiz dirá para qual dos lados se inclina...

Archivemos.

Os parlamentares evolucionistas reuniram hoje no seu Centro, alli ao Chiado. Senadores e deputados em grande numero. Pouco antes da reunião, os srs. drs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho palestraram um pouco, encontrando-se de passagem á porta do centro evolucionista.

A reunião decorreu animada, todos os oradores fallando com enthusiasmo. Qual a nota impressiva das affirmações que alli foram feitas? Ao que nos constou, esta:—a mais formal intransigencia perante o governo e a defesa de um ministerio organisado pelas direitas e presidido por uma individualidade extra-partidaria.

Já amanhã será levantada uma ponta do véu mysterioso que n'este momento envolve a politica perturbando todos os raciocinios e originando as mais arrojadas previsões.

Esperemos...

A gréve dos ferro-viarios

Prisões

Em resultado do descarrilamento em Alcantara effectuaram-se mais as seguintes prisões: Joaquim Ferreira Mendes, operario da União Fabril, residente na rua dos Jeronymos, 55, 3.º e Alexandre Francisco, de 41 annos, caldeireiro, residente na escadinhas de Santo Amaro n.º 23, pateo. Estes presos vieram de tarde para o governo civil acompanhados por praças da guarda republicana.

Notas varias

O ministro do interior, que hoje se conservou todo o dia no seu gabinete do ministerio, por varias vezes conferenciou com o commandante da policia.

—O sub-chefe do estado maior da divisão, capitão sr. Mathias de Castro, esteve durante a tarde em larga conferencia com o sr. commandante da policia no governo civil.

—O sargento de engenharia Leal chegou ás 15 e 30, em automovel, ao governo civil, vindo do campo entrincheirado, trazendo uma grande bomba de dynamite que foi encontrada na linha ferrea de Cascaes.

—O aspirante dos correios Alfredo Agostinho Correia, que se encontra no Porto em serviço de correspondencia, não poude embarcar no «America» por o mar se encontrar muito agitado, devendo seguir para Lisboa no «Samara» trazendo comsigo 123 malas.

—Tambem esta noite devem regressar á estação central os aspirantes Zuzarte e Silva, que foram até Leiria, acompanhando os *camions* que para ali foram ha dois dias com correspondencia.

No Porto

PORTO 13.—Hoje o serviço de comboios para o sul esteve completamente paralisado.

MUSICA

O concerto da Orchestra Symphonica Portugueza no Theatro da Republica

Começou o concerto pela encantadora abertura de *Haensel und Gretel*, de Humperdinck, o discipulo dilecto de Wagner. Já conhecida dos frequentadores de S. Carlos, onde foi levada ha alguns annos, a sua execução satisfez, se bem que, em toda a primeira parte, a orchestra balançasse um tanto indecisa. A *Berceuse*, de Flaviano Rodrigues, sem pretensões de nenhuma especie, ouve-se sem fadiga. O *final do Ouro do Rheno*, que n'esta epocha ainda se não executara, foi conduzido com o maior cuidado, obtendo uma execução satisfatoria.

A orchestra apresentava-se n'uma nova disposição, as madeiras cercadas pelas cordas, as figuras mais unidas, o que melhora consideravelmente o conjuncto, dando ao som uma maior homogeneidade.

A segunda parte foi absolutamente notavel: a maravilhosa *Simphonia incompleta*, de Schubert, regida com alma e executada com carinho, produziu fundissima emoção na sala. A *Rapsodia hungara em fá*, de Liszt, já executada na forma de phantasia para piano, por Vianna da Motta com acompanhamento de orchestra, foi formidavelmente ovacionada pelo publico, que desejaria ouvil-a novamente desde o principio, justissima a ovação, pois *Blanch* conduziu-a com extraordinario brilho, imprimindo-lhe toda a sensualidade dos rithmos hungaros.

Na terceira parte repetiram-se dois dos trechos que mais agrado obtiveram n'esta serie de concertos: o *Rouet d'Omphale*, de Saint-Saens, em que as cordas e madeiras foram preciosas, e a abertura do *Rienzi*.

Para o proximo domingo annuncia-se um concerto absolutamente extraordinario: um festival wagneriano, cuja segunda parte é exclusivamente composta das mais bellas paginas symphonicas do *Parsifal*.

H. de A.

Os concertos do maestro David de Sousa

Com uma enchente verdadeiramente collossal, como ainda o Polyteama não voltou a apresentar, desde que abriu as suas portas ao publico, realisou-se esta tarde n'aquelle theatro o 9.º concerto symphonico, pela orchestra dirigida pelo illustre maestro David de Sousa. Foi, justo é frisar-se, desde já, um espectaculo encantador, quer pelo aspecto da concorrencia, o que ha de mais selecto entre os amadores de musica quer pelo brilho da execução de um programma organisado a capricho.

Depois da abertura da *Flauta encantada*, de Mozart, primeira peça do concerto, seguiu-se o *Poema symphonico*, de João Arroyo, executado magistralmente em todas as suas partes e ouvido e sublinhado com os mais ruidosos applausos. O auctor e o regente da orchestra foram vibrantemente ovacionados sendo o sr. João Arroyo chamado ao proscenio e repetidamente acclamado.

Na segunda parte do concerto figurava a *Symphonia n.º 2*, de Borodine, em que a trompa e o clarinete mereceram a especialisação dos applausos do auditorio.

Na terceira parte, a *Valsa triste*, em segunda audição, pareceu mostrar maior encanto, tal a ternura e o sentimento que lhe imprimiu a orchestra. Foi bisada. Por ultimo, a *Cavalgada das Walkyrias* levou ao rubro o enthusiasmo do publico que se não cançou de applaudir a orchestra e o seu notavel regente.

Ao concerto assistiram o presidente da Republica e o ministro dos extrangeiros.

Para o proximo concerto annuncia-se *concerto para piano* de Grieg, pelo solista Theophilo Russel, alem de outras composições de classicos, o que leva a prever não só um novo exito para o maestro, mas ainda uma nova enchente no theatro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Comicio de apoio ao governo

O comicio de apoio ao governo esteve imponente. Presidiu o sr. Santos Henriques, e fallaram varios oradores condemnando os processos da opposição que, não tendo faculdades de trabalho, impede que os outros trabalhem. Todos os oradores exaltaram a obra politica e financeira do sr. Affonso Costa.

Quando o comicio terminou, a enorme multidão que a elle concorreu dirigiu-se ao governo civil com duas bandas de musica e vinte estandartes, entre palmas e vivas, a felicitar o governo. Não houve o menor incidente.

Luiz de Athayde

A manifestação de hoje em sua memoria

Realisou-se, pelas 14 horas, a manifestação funebre em homenagem á memoria do fallecido jornalista Luiz de Athayde.

No prestito funebre em que se encorporaram centenas de pessoas, fizeram-se representar varias collectividades.

A carreta conduzia 6 grandes corôas, sendo uma d'ellas offerecida pela commissão promotora da manifestação; lindamente adornada com grande numero de ramos de flôres naturaes intercalados com palmeiras.

No cemiterio junto da campa do desditoso morto, que foi juncada de flores, usaram da palavra os srs.: Jorge Gonçalves, José Catharino, Avelino de Sousa, David de Carvalho, Oliveira Pombo, Augusto Abet dos Santos, Ernesto Ricardo Simões, Arthur Candido Ferreira, Francisco Ribas e Antonio José de Sousa Junior (Sherlock).

A entrada dos recrutas

foi festivamente solemnisada em todos os quarteis

Solemnisando a entrada dos novos recrutas, realisou-se hoje nos quarteis da guarnição uma festa promovida pela Fraternidade Militar.

Em infantaria 1 formou o regimento na sua maxima força, fazendo o alferes sr Menezes uma allocução aos novos recrutas, mostrando-lhes quanto é bello o gesto de defender a Republica.

Em infantaria 2, da mesma forma formou o regimento sob as ordens do major commandante interino, fallando os srs. tenente Douvens e alferes Ribeiro Gomes que enalteceram as qualidades do nosso soldado e o amor pela Patria e pela bandeira.

No regimento de infanteria 5 foi tambem feita uma prelecção; e em infanteria 16, tendo formado o regimento no refeitorio, o commandante, sr. coronel Andrade, disse que a festa era simples mas significativa, porque representava uma homenagem aos novos soldados.

O capitão L. Caiado de Sousa fallou sobre o amor da Patria e o valor dos portuguezes.

O commandante sr. Andrade disse aos novos recrutas que cumprissem os seus deveres e aos officiaes e sargentos que os tratassem com amor e carinho, a fim de despertar n'elles o sentimento da disciplina.

Os ranchos foram melhorados e as bandas tocarão á noite nas paradas dos quarteis.

LIVROS NOVOS

Iniciação Litteraria, de Faguet, trad. ampliada na parte relativa a Portugal e Brazil, por Chagas Franco, 1 volume 400.

A Terra, de Zola, 2 volumes 400.

Regina, de Lamartine, 1 volume 200.

Livro de Teresa, (contos infantis) 1 volume 300.

As proezas de Rocambole, 3 volumes 600.

A Imprensa em Hespanha (Lições de bibliologia), por J. A. Moniz, 200.

Guimarães & C.ª—R. do Mundo, 68

O balanço financeiro de 1913

A Europa caminha para a sua ruina por causa das despesas de guerra, e esse mal estar reflecte-se por todo o mundo civilisado

O anno findo deixou o mundo em sobresalto, desde os Estados Unidos á China, desde o Japão ao velho continente.

Encarada sob o ponto de vista financeiro e politico, a situação geral é má. Em todos os paizes as finanças publicas estão sobrecarregadas, os orçamentos gemem sob o peso dos encargos antigos e dos modernos, em todas as nações civilisadas ou em via de civilisação o papel de credito soffreu uma sensivel depressão.

O *Economiste Européen*, em uma estatistica assignada por Edmond Théry, accusa nos titulos de divida publica da França uma baixa de valor correspondente a 180:000 contos da nossa moeda.

Le Rentier diz que os balanços do findo anno de particulares e companhias acusam sensiveis depreciações nos valores dos papeis de credito e mercadorias.

No Brasil lavra ainda uma intensa depressão economica, causando uma profunda perturbação em muitissimas empresas industriaes. Nos outros paizes da America do Sul a mediocridade da colheita, o excesso de emprestimos e appellos ao credito, o grande numero de especulações e a falta de capitaes travaram o andamento dos negocios.

A revolução do Mexico tem affectado companhias poderosas e posto em perigo capitaes consideraveis.

Nos Estados Unidos, as companhias de caminho de ferro atravessam uma crise de credito; faltam-lhes capitaes; as acções collocadas na Europa soffreram uma baixa importante. Para algumas das companhias é uma verdadeira ruina.

Um telegramma de New-York, inserto no *Matin*, noticia que os socios da casa Morgan resignaram as funcções de directores d'umas trinta grandes companhias, e o proprio Morgan renunciou á direcção de dezoito companhias, entre ellas a New-York Central e a New Haven Railroad, para se dedicarem exclusivamente aos negocios da sua casa, o que se não prova a má situação d'estas companhias, prova, pelo menos, que a situação da casa Morgan, uma das principaes dos Estados Unidos, demanda das maiores attenções dos seus proprietarios, facto que até agora se não dava, caminhando os negocios por si proprios.

A nova politica alfandegaria dos Estados Unidos e a lucta contra os *trusts* perturbam muitos e importantes interesses, e o grande e rico paiz está passando n'este momento por uma crise de capital e de credito.

A Europa arruina-se com as suas despesas de guerra; o resto do mundo tem necessidade de capitaes para explorar as riquezas do solo, desenvolver o commercio, crear industrias, dar impulso á agricultura, e a Europa, a quem não chega o dinheiro para as despesas proprias, de fórma alguma o pode dar para acudir ás necessidades alheias.

⁂

A causa d'esta falta de capitaes é explicada pela guerra. Só a guerra dos Balkans custou á Turquia, á Bulgaria, á Grecia e á Rumania mais de 4:500:000 contos; a França, a Allemanha, a Inglaterra e a Russia dispenderam n'estes dois ultimos annos, em armamentos, 360:000 contos; a Austria e a Italia mais de 180.000.

Pouco antes, a guerra do Transvaal tinha custado 1:080.000 contos; a russo-japoneza 1.800:000; a italo-turca 450:000. Todas estas verbas sommam um minimo de 8.280:000 contos dispendidos com a guerra ou na previsão d'ella, em menos de quinze annos, como se verifica por uma estatistica recentemente publicada no jornal inglez *The Economist*.

A Europa caminha cegamente para a sua ruina, e a situação com que se debate não póde durar muito tempo. Ha cincoenta annos, as suas despesas militares elevavam-se a 540:000 contos; em 1912 passavam já de 1:800:000; no fim de 1913 attingiram 2:340:000 contos. O resultado foi para todos os paizes europeus um augmento extraordinario da sua divida publica, o que determinou a caça aos impostos, tornando-se o trabalho exclusivo de todos os governos em todos os Estados europeus descobrir novas fontes de recursos, que todas ellas são alimentadas pelo tributo.

Emquanto os governos fazem a caça ao imposto, por seu lado os bancos fazem a caça ao ouro; de 1912 a 1913 a reserva de ouro dos bancos da Europa, que era de 2:160:460 contos, passou a 2:436.660. Em nenhuma outra epocha os bancos amontoaram nas suas casas fortes tanto ouro, mas tambem em nenhuma outra epocha foi tão grande a circulação das notas por esse mundo fóra.

N'esta situação de duvida, em que de um momento para o outro uma guerra terrivel póde rebentar, a lucta trava-se a ouro, emquanto o aço espera a sua vez sobre os reparos das baterias, nos canos das espingardas, ou nas couraças dos gigantes dos mares.

N'este momento os bancos da *Triple-entente* teem nos seus cofres em ouro 1:515:420 contos, e os da Triple Alliança 703:260, isto é, menos de metade; emquanto a *Triple-entente* detem 62 °/o das reservas de ouro de todos os bancos da Europa, a Triple Alliança detem apenas 30 °/o.

E' a detenção d'este ouro que faz atravessar a agricultura, o commercio e a industria do mundo a crise com que a custo se debate, e cuja solução ninguem póde prevêr.

Annuario da Escola Naval e Auxiliar da Marinha

Foi agora publicado o 1.º volume relativo ao anno de 1912-13

Pelo ministerio da marinha foi publicado o Annuario da Escola Naval e da Escola Auxiliar de Marinha, respectivo ao anno lectivo de 1912-13. E' a primeira vez que se faz esta publicação, cuja iniciativa partiu do lente d'aquella escola sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho, actual presidente da Camara dos Deputados.

Forma um grosso volume de 592 paginas, e abre com o elogio historico do contra-almirante Pedro Celestino Soares, antigo director da Escola Naval, devido á penna do contra-almirante João Braz d'Oliveira. Numerosos graphicos e photogravuras estão intercalados no texto.

Este livro é de interessantissima leitura não só pelos dados que fornece ácerca do funccionamento e frequencia das duas escolas, mas pelas notas curiosas que n'elle se encontra ácerca da organisação da antiga Academia de Guardas Marinhas e do pessoal que n'ella funccionou, desde os fins do seculo 18, em que foi organisado, até ao principio do seculo 19, em que foi remodelada.

Os olivaes adubados dão o dobro da colheita!!

A epigraphe que encima este pequeno artigo constitue uma verdade que ninguem póde pôr em duvida ou contestar, visto que todos os lavradores que, seguindo os nossos conselhos, teem lançado mão do emprego dos adubos completos nos seus olivaes, não se teem arrependido, e, bem ao contrario, teem seguido resolutamente por este caminho, o que prova, da maneira mais cabal e mais completa, que os resultados obtidos teem sido bons.

Seguindo a nossa orientação de sempre, que consiste em orientar os lavradores de modo que lhes seja possivel obterem da terra o maximo de proveito com o minimo de dispendio relativo, mais uma vez os aconselhamos a que, no seu proprio e no seu exclusivo interesse, não deixem de adubar convenientemente os seus olivaes, na certeza de que os excedentes de producção que obteem com o auxilio da adubação, larga e generosamente compensarão as despesas feitas.

Devemos, porém, pôr de sobreaviso os lavradores contra as adubações feitas sem criterio e sem orientação, porque taes adubações são mais ruinosas do que lucrativas.

O que os oleicultores devem fazer é empregar sempre bons Adubos Completos, contendo todas as substancias fertilisantes necessarias á boa vegetação e á boa fructificação das oliveiras, convindo que estes adubos sejam principalmente abundantes em **potassa**, porque é a **potassa** o elemento que mais poderosamente influe na fructificação.

Empregando estrumes, devem os agricultores applicar a cada oliveira adulta, além do estrume, pelo menos 1 kilogr. a 2 kilogrs. de **chloreto** ou de **sulphato de potassio** por cada oliveira, conforme se trata de oliveiras plantadas em terrenos calcareos ou sem calcareo.

Applicando Adubos Completos, que são, por todas as razões, os mais recommendaveis, devem ser empregadas as seguintes fórmulas completas de adubação, da marca registada **Trevo de 4 Folhas:**

Para terras delgadas, 5 kgs. da fórmula completa n.º 614, por oliveira adulta.

Para terras humiferas, 5 kgs. da fórmula completa n.º 356, por oliveira.

Para terras fortes, 5 kgs. da fórmula completa n.º 358, por oliveira.

Para terras calcareas, 5 kgs. da fórmula completa n.º 617, por oliveira.

Estas fórmulas são ricas em potassa, o que constitue uma segura garantia da sua efficacia, que se manifesta elevando consideravelmente a producção, pelo menos durante 2 a 3 annos.

Pedir estas fórmulas e quaesquer outros adubos para todas as culturas, a **D. Herold & C.ª**, com escriptorios e armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Santarem, Regoa e Faro, e exigir sempre a marca **Trevo de 4 Folhas.**

Praça do Campo Pequeno

Continúa a ser explorada pela antiga empresa

Da Empresa Tauromachica da Praça do Campo Pequeno recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor—Tendo lido no seu conceituado jornal de 14 do corrente uma local em que se diz constar que a empresa de touros do Campo Pequeno será este anno explorada pelo meu amigo e socio sr. Antonio Luiz Lopes, tendo como gerente o cavalleiro sr. José Bento d'Araujo, participo a v. que não é verdade tal boato, pois que a empresa do Campo Pequeno continúa a ser a mesma Baptista & C.ª, da qual faço parte.

E' facil que o seu pedido saia um dos socios, mas por ora nada se ha resolvido.

Agradecendo, etc.—*Luiz Lacerda.*

Parochia Civil dos Restauradores

Preparando o acto eleitoral

A junta da Parochia Civil previne os seus parochianos, maiores de 21 annos, que saibam lêr e escrever e se queiram recensear para o acto eleitoral, necessitam de fazer a prova escripta perante o notario, acompanhando a certidão de edade, ou da certidão de eleitor de 1911 e entregar estes documentos legaes á mesma junta até ao dia 20 do corrente, inclusivé.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Atala», «O segredo da viscondessa», «Thereza Raquin»

E' incançavel a Empresa Lusitana Editora. Mais quatro volumes, elegantes edições cujo aspecto seduz, acaba agora de lançar no mercado. Qualquer das tres obras é sobejamente conhecida, para que seja preciso encomial-a, basta-lhes os nomes dos auctores para as recommendar.

Chateaubriand, o doce pensador a quem a revolução franceza roubou a familia e forçou a emigrar para a America, evoca em *Atala* as grandiosas paisagens do Novo Mundo, e em paginas de um finissimo sentimento commove o leitor com o infortunio da protagonista e com as lagrimas de Chactas.

Para os que preferem a prosa mascula de Emilio Zola, fazendo-nos assistir ás scenas empolgantemente pungentes da vida real, publicou a Lusitana Editora os dois volumes da *Therese Raquin*.

E para os que, fugindo ao sentimentalismo exagerado da epoca do romanticismo, evitam egualmente as violencias emocionantes da escola realista, preparou a edição do *Segredo da Viscondessa*, em que Pinheiro Chagas com a sua delicada alma de poeta enleva o leitor com o encanto do seu elevado sentimento e com a musica da sua prosa, tão fina e brilhantemente trabalhada.

Partido Republicano

Commissão Municipal Republicana de Lisboa

Esta commissão previne as commissões parochiaes e todos os seus correligionarios que desejem inscrever-se no recenseamento eleitoral, de que nos dias 19 e 20, das 21 ás 24 horas, se encontra na sua séde, largo do Directorio, 4, 2.º, o notario para o reconhecimento de assignaturas.

Movimento associativo

Cantina Escolar da Freguezia da Pena

Foram convidados os subscriptores d'esta cantina escolar a reunirem amanhã, ás 21 horas, para se tratar de assumptos urgentes.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A quinzerinha.
Polytheama—A's 21—A creoula.
Trindade—A's 21—A grã-duqueza de Gerolstein.
Gymnasio—A's 21—Sociedade onde a gente se aborrece.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Corrida de 4 automoveis no espaço—A grande maravilha artistica mr Willard, o homem que cresce á vista do publico, e todas as attracções da companhia do circo.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal. *Infantil do Rocio*, Zás-tras-pás. *Phantastica*, O sr. dr. dá licença?
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata «Amazone» (South.)	20
Liverpool, etc., «Hildebrand» (Pará)	19
R. J., Sant. e R. Prata, «Selnecia» (Havre)	20
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Marselha, etc., «Roma» (New-York)	20
R. J. e R. P., «F. deSilvatagale» (Vigo)	20
Per., Rio J. e B., «Salamanca» (Hamb.)	21
Pará e Manáus, «Aidan», (Liverpool)	21
Africa Occidental, «Ambaca»	22

O Centro Hespanhol de Lisboa

Vae realisar a sua festa annual no Theatro de S. Carlos

Nos primeiros dias de fevereiro realisa o Centro Hespanhol de Lisboa um espectaculo no Theatro de S. Carlos, em que tomam parte varios dos seus socios.

Um dos numeros do programma é uma scena aragoneza em que entram varios *baturros*, *bailadores*, *tocadores*, etc. com os trajes caracteristicos da região. A parte musical está a cargo de D. José Barcón Martinez, professor da Academia de Musica do Centro Hespanhol.

Esmolas a pobres da freguezia dos Martyres

Para cumprimento da disposição testamentaria da ex.ma sr.ª D. Candida de Freitas Champoo, realisa a distribuição de 416 esmolas de 12$000 cada uma, por familias e pessoas pobres honestas e recolhidas, residentes na freguezia dos Martyres, recebem-se os requerimentos na rua do Seculo, 107-A, com certificado das condições exigidas.

VESTIR E CALÇAR

com suprema elegancia e absoluta economia só na

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Occasião recommendavel

Um fato prompto a vestir confeccionado com inexcedivel correcção, d'um bello cheviote **Londrino** e com magnificos forros, é o nosso fato **Diplomata** que sempre se vendeu por por 18:000 réis e que actualmente custa.	11:600
Feito do já bem conhecido cheviote **Patria** que que se recommenda não só pela qualidade como pelos lindos padrões, o que ha de mais chic, bons forros e acabamento esmerado é o nosso fato **Social** que sempre custou 15:000 réis e se vende agora por.	10:500
Verdadeiro bijou é o cheviote **Lisboa** com que confeccionamos o nosso fato **Operario**, em que empregamos forros de superior duração e um trabalho verdadeiramente artistico, fato cujo preço era de 12:000 e agora vendemos por . .	9:700
Deveras tentadores são os bonitos desenhos do cheviote **Popular** com que é feito o nosso fato **Reclame** e ao qual applicamos magnificos forros e bello trabalho, reduzindo-lhe o seu preço de 10:000 á tentadora barateza de.	6:850
Extraordinariamente vistosos são os tecidos **Avelludados** dos nossos colletes **Internacionalistas** que promptos a vestir custam só.	980

Causando assombro

Botas de verniz Calf e canos de camurça, eram de 5:000 a.	3:500
Botas de Calf em diversos modelos eram de 4:200 e 3:800 a 3.000 e	2:800
Botas de Calf americano eram de 3:500 e 3:200 a 2:700 e	2:250
Sapatos em polimento eram de 3:800 a . . .	2:500
Sapatos de Calf eram de 3:500 a	2:000

Todo o calçado é ponteado e de fabrico especial sendo por isso garantido qualquer concerto.

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400 (?)
Sapatos para senhora desde 1$400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18
J. A. CANDEIAS

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias, efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	**22, Praça Almeida Garrett, 24**

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

PARA QUE VIVER?

triste, miseravel, preoccupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter fortuna, saude, sorte, amor, correspondido, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a curiosa brochura gratis, em portuguez, do professor YTALO, 35, Boulevard Bonne-Nouvelle, 35 , PARIS

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 4
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de
Cristofle

para mesa (36 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 %

dos preços das outras casas. Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades

61—Rua da Palma—63

Officina de reparações de automoveis

DE
Anastacio Fernandes
Direcção technica de
Julio Delaunay
TELEPHONE 810

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia
R. Eugenio dos Santos, 161 a 165
(Antiga rua Santo Antão)
LISBOA

EGMAR

75 % DE ECONOMIA

UNICA INDESTRUCTIVEL

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de cavaco, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 80$000 réis; Cera commum, 33$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 130, rua de S. Julião, Lisboa.

PEDE-SE

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas conhecidas e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

A'lem de roupa branca ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho **R. do Ouro, n.º 286 a 290**
(Ultimo quarteirão)

Companhia de Estamparia em Alcantara

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Por ordem do Ex.mo Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral d'esta Companhia é a mesma convocada extraordinariamente para o dia 2 de fevereiro, pelas 14 horas, na séde em Lisboa, R. dos Correeiros, 41, 2.º, a fim de ser discutido o projecto de novos estatutos.

No caso de não comparecer numero sufficiente de accionistas para o funccionamento da assembleia geral, fica esta adiada para 18 de fevereiro, á mesma hora e no mesmo local.

Lisboa, 15 de fevereiro de 1914.

O 1.º secretario
(a) Alfredo Mendonça Santos

Agencia funeraria Bernardino Domingos

Rua de Santa Marinha 2 a 6 e Rua de S. Vicente 32 e 34

Esta antiga casa encarrega-se de todos os funeraes desde os mais modestos até aos mais pomposamente revestidos

Telephone 3646

Proprietario-gerente
Octavio Armando Lopes
LISBOA

Exposição permanente de urnas de pau santo, nogueira, mogno e proprias para embalsamamentos, assim como corôas recebidas directamente de Berlim, Nice etc.

Carros funerarios nos mais antigos estilos — Trasladações em Portugal e extrangeiro

Preços sem competencia—Trata-se a qualquer hora da noite

A's classes pobres

Carretas absolutamente gratis—Caixões por preços resumidos

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empreza Mobiliadora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar, observando completamente e lavando-se com facilidade, é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA

Caixa 1/2 duzia 930

Procurar na secção de rouparia branca da

Casa Africana

"TETRA"

Trapo e typo usádo
Compra-se
Rua do Norte, 5

Gallinhas de raça

Vendem-se ovos para incubação. Reproductores á vista.
Telephone 1412
R. das Amoreiras, 128

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de mécha com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 —TELEPHONE 3:872

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1246 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 19 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A GRÉVE FERRO-VIARIA

Organisam-se dois comboios para o Porto

Nas linhas de Cintra e Cascaes funccionam alguns comboios, transportando passageiros, embora em reduzido numero

Muito menos movimento do que hontem se notou durante o dia de hoje na estação central da Avenida, que continua guardada pela mesma força da guarda fiscal e patrulhada exteriormente por praças de cavallaria da guarda republicana. Nas vidraças que dão para o largo do Camões foram affixados avisos declarando aberto o serviço de passageiros pela porta da *marquise* superior, visto os elevadores que vão da *gare* inferior para a superior não funccionarem. Tambem a firma Melchiades & Filhos, proprietaria do kiosque situado á esquerda de quem entra na *gare* inferior, collocou n'essas mesmas vidraças um aviso pedindo ao publico que a ajudasse, após a liquidação da gréve, porquanto tem sido estes dias bastante prejudicada com a paralisação do movimento ferro-viario.

A lêr estes avisos juntou-se bastante povo, que, a principio, a policia e a guarda republicana tentaram dispersar.

Para Cintra partiu, ás 7,57, o primeiro comboio, n.º 5001, e ás 11,35' o 5003, com o mesmo pessoal que hontem trabalhou. O 5003, que substituiu o que normalmente costuma sahir ás 8,36', levava, além do *fourgon* e de uma carruagem mixta de primeira e segunda classes, duas carruagens de terceira. Na de segunda tomou logar o carteiro supra Figueiredo, levando oito malas de correspondencia. Todos os comboios continuam a ser acompanhados por força militar.

Pouco depois das 11 horas partia tambem da Povoa de Santa Iria, com destino ao Porto, o comboi n.º 8, levando correspondencia e passageiros, e ás 10,54', largou do Entroncamento para Lisboa o comboio 54 um, que d'aqui sahiu ha dois dias.

E para o Porto, levando passageiros e correio, partiu ás 15,10 um comboio especial, visto já haver ligação entre as linhas ascendente e descendente, no sitio onde se deram hontem os dois descarrilamentos, a que *A Capital* largamente se referiu, fazendo-se todo o serviço por via unica.

Na reparação da linha entre Sacavem e Povoa de Santa Iria trabalharam hoje durante o dia 800 homens, sob as ordens do engenheiro sr. Menezes.

De Cintra chegou ás 15,30, e para lá voltou novamente ás 15,45, o comboio n.º 5008, levando alguns passageiros, poucos, de segunda e terceira classes.

A's 17,32 formou-se e partiu para o Norte um outro comboio com o n.º 55.

Na estação de Santa Apolonia não houve movimento algum, continuando alli as mesmas forças que a teem vigiado nos dias antecedentes. O mesmo succedeu nas estações do Caes do Sodré, Alcantara-terra e Alcantara-mar, cujas portas se conservaram fechadas.

O comboio hontem descarrilado junto ao recinto da feira do Alcantara alli permanece na mesma situação, guardado por forças da guarda republicana. Apenas de Algés para Cascaes, e vice-versa, se organisaram hoje alguns comboios, sendo muito reduzido o movimento de passageiros.

No regresso do comboio que partiu de Cintra ás 11 horas, nas alturas da Amadora foi encontrado, atravessado sobre os *rails*, um pedaço de carril que serve para a marcação kilometrica. A força da guarda republicana, sob o commando do sargento Rocha, saltou da machina e removeu o obstaculo.

Na estação do Rocio estiveram durante o dia os srs. engenheiro Carrasco Bessa, Ferreira de Mesquita, Mello, inspectores Gama Lobo, Sousa, chefe da estação, e Teixeira, subchefe, alguns revisores e empregados de tracção.

Centenares de suinos retidos na Ponte de Sor

PORTALEGRE, 17.—Por causa da gréve dos *ferro-viarios*, o correio só aqui tem chegado á noite. O serviço tem sido feito, nos automoveis, pela linha de Estremoz, sendo grande a accumulação de serviço, pois todo o correio das Beiras vem dirigido á estação d'esta cidade. Hontem eram 23 horas quando aqui chegou, transportando 61 malas, para cuja conducção foram utilisados tres automoveis. O pessoal dos correios tem trabalhado arduamente de noite e de dia, conseguindo assim restabelecer as communicações do correio. São grandes os prejuizos que a gréve está causando. A exportação que esta cidade faz todos os dias das suas industrias tem estado paralisada, e na estação de Ponte de Sôr encontram-se retidos centenares de porcos que foram vendidos na ultima feira realisada no dia 15, que, devido á gréve, não teem podido embarcar.

Atacando rondas militares a tiro e á pedrada

PORTO, 19.—Em Ovar a estação do caminho de ferro está guardada pela tropa, que fez rondas até á Ponte Nova, sendo esta noite as rondas atacadas á pedrada e a tiros, mas os soldados fizeram fogo, fugindo os desordeiros. As officinas trabalham.—Foram detidos dois ferro-viarios suspeitos.—(*Havas*).

Na linha da Louzã

COIMBRA, 19.—Para a Louzã, partiu ás 12,30', hora da tabella, um comboio conduzindo o correio, mercadorias e alguns passageiros.

Gréves em Hespanha

Uma visita de Pablo Iglezias a Dato

Madrid, 19 de janeiro

Pablo Iglesias fez hoje uma visita ao presidente do conselho de ministros, a quem pediu que se interessasse pela solução do conflicto de Rio-tinto e pela derogação da lei das jurisdicções.—(*Corresp.*)

Os carpinteiros de Barcelona em greve

Barcelona, 19 de janeiro

Os carpinteiros declararam-se em greve geral.—(*Corresp.*)

General Picquart

O seu fallecimento

Paris, 19 de janeiro

Falleceu o general Picquart, antigo ministro da guerra.—(*Havas*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Tratam-se assumptos eleitoraes e de instrucção e aprecia-se o caso do Conselho Superior de Instrucção Publica

Approvada a acta e lido o expediente, a sessão abre ás 15 horas, estando o governo representado pelos ministros da guerra e das colonias, comparecendo depois o sr. presidente do ministerio. Prenuncios de tempestade politica, abundante concorrencia nas galerias. Lê-se uma representação dos medicos municipaes, pedindo melhoria de situação. O sr. *José Maria Cardoso* reclama contra o não funccionamento de uma qualquer escola de habilitação ao magisterio primario e ainda contra o facto de haver muitos inspectores primarios que se encontram sem receber verbas importantes do expediente e ajudas de custo que lhes são devidas. O sr. *ministro da instrucção* responde que procurará attender taes reclamações até onde lhe for possivel. O sr. *Carlos Amaro* diz á Camara que a nomeação de Alvaro Mineiro para administrador da Chamusca representa um grave perigo para aquella villa, onde ha contra elle antipathias de toda a ordem, e onde esse individuo não poderá vencer a má vontade que o cerca. O sr. *José Montes* reforça as affirmações do seu collega, accrescentando que o sr. Mineiro está pronunciado no concelho da Golegã pelo crime de homicidio voluntario. O sr. *ministro do interior* diz que o tal Mineiro foi proposto pelo governador civil de quem é funccionario de confiança, não duvidando, porem, averiguar o que ha, para proceder.

O sr. *Celorico Gil*:—Tem procedido sempre!

O *orador*, continuando, responde ao sr. padre Fontinha que as portas da doca de Vianna estão a ser reparadas e accrescenta que vae mandar para a mesa uma proposta de lei mandando adquirir um vapor para os serviços de saude do porto de Lisboa. Quanto á epidemia de Castro Laboreiro, diz que se trata do typhos, que até hoje mataram apenas quatro pessoas. Não ha, pois, motivos para alarme.

O sr. *Mattos Cid* occupa-se das prisões effectuadas em Vizeu, por occasião do equivoco a que chama intentona eleitoral de 21 d'outubro, aponta varios factos extranhos que se deram e revolta-se contra a forma como o general commandante da divisão está presidindo á instrucção do processo, usando d'uma parcialidade manifesta, que não pode passar sem reparo.

O sr. *ministro da guerra* declara que as auctoridades militares teem procedido conforme a lei, sem olhar a pessoas, mas apenas aos factos que tem de apreciar. As leis são as leis, e o general de divisão, que é um homem de justiça, só tem cumprido a lei, como era seu dever.

O sr. *Thiago Salles*, como já o fizera o sr. *Mattos Cid*, congratula-se com a Camara pelas melhoras do sr. ministro do fomento e tambem pelo restabelecimento do sr. dr. Duarte Leite.

Na ordem, continúa a discutir-se o projecto de reforma da lei eleitoral, falando sobre o artigo 2.º o sr. *Thiago Salles*, que defende a idéa de se distribuirem boletins de voto para a organisação do recenseamento eleitoral. Apresenta, n'esse sentido, uma proposta que é admittida.

Vêr continuação em «Ultima Hora»

No Senado

Não pode ser votada, por falta de um senador, uma moção chamando o governo a cumprir a Constituição

Presidencia do sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes Gomes. A's 14,40 procede-se á chamada, a que respondem 33 senadores. Estão desertas as cadeiras ministeriaes e na esquerda da sala não se vê um unico senador democratico. E' approvada a acta da sessão anterior e espera-se que chegue mais um senador para se fazer a leitura do expediente. Entra o sr. Eduardo Montenegro e prosseguem os trabalhos.

Aberta a inscripção para antes da ordem do dia, o primeiro senador a fallar é o sr. *Faustino da Fonseca*, que se occupa da gréve dos ferro-viarios, parecendo-lhe que dirigentes e dirigidos teem esquecido as leis, como se vê pela intervenção da força armada e pela forma como a gréve foi declarada. O movimento é mais para arbitragem do que para conflictos, devendo os governantes estudar a forma como na America, por aquelle processo, se resolvem taes questões. Defende o direito á greve, votado na Assembleia Constituinte, e entende que perante esse direito de modo algum a força publica pode intervir para castigar os grevistas.

O sr. *Sousa da Camara* insurge-se contra o facto da não comparencia dos ministros ás sessões do Senado, como lhes determina o artigo 52.º da Constituição, pois estamos em regimen constitucional. O proprio presidente do ministerio foge do Senado, depois de ter declarado que queria ampla discussão em todas as leis.

E surge outro protesto. E' o do sr. *Abilio Barreto*, contra a colligação da guarda republicana com a *formiga branca*, para a defesa dos comboios da Companhia Portugueza.

O sr. *José Maria Pereira* pede documentos pelo ministerio das finanças e deseja saber se o respectivo ministro já se encontra habilitado a responder á sua interpellação sobre a agencia financial do Rio de Janeiro. Se o não está ou não quer ir ao Senado, tratará do assumpto na sua ausencia. O sr. *Miranda do Valle* pede a comparencia do sr. ministro do interior. O sr. *Feio Terenas* refere-se ao chamado conflicto entre o governo e o Parlamento. Em seu entender, tal conflicto não existe, estando apenas o governo incompatibilisado com a Constituição. Mal vae por esse caminho e com isso só tem a perder a Republica. E' necessario, como lhes compete, que os ministros alli compareçam e n'esse sentido manda para a mesa a seguinte moção:

«O Senado chama o governo á observancia e cumprimento do art. 51.º da Constituição e continua nos seus trabalhos».

Foi admittida e posta á discussão.

O sr. *Pedro Martins* ataca a attitude do governo pela sua ausencia no Senado, perguntando com que direito elle se sobrepõe á Constituição. E' a soberania do capricho que o leva a proceder assim, mas a affronta não pode consentir-se e contra ella protesta, porque seria reduzir os membros do Senado á condição de escravos.

O sr. *Ladislau Piçarra* dá o seu apoio á moção e declara que as opposições do Senado não fazem politica estreita, desejando apenas tratar dos interesses do Paiz. E nada se pode fazer com a ausencia dos ministros. Elle mesmo tem um assumpto importante a tratar, sobre a situação difficil da provincia de Angola, mas não ha maneira de avistar alli o sr. ministro das colonias.

O sr. *Sousa da Camara*, apoiando a moção, diz que depois da lei travão, contra a qual protestou e que foi o primeiro golpe vibrado na Constituição, não teem faltado os atropellos, como succede agora. O governo, porém, não aggrava o Senado, mas o Paiz inteiro, o que é peior. O sr. *Affonso de Lemos* falla na mesma ordem de ideas e o sr. *Anselmo Xavier* affirma que o governo não está nas cadeiras do poder para cumprir a lei, mas para satisfazer a sua vontade, sendo essa a razão por que não comparece no Senado, depois de chamado para a discussão de importantes questões.

O sr. *João de Freitas* diz que a affirmação do governo de que o Senado é apenas uma Camara de revisão, onde se não podem ventilar as questões politicas, não passa d'um embuste grosseiro.

Esgotada a inscripção, o sr. presidente diz que vae votar-se a moção. Trinta e tres senadores se levantam, approvando-a.

O sr. *presidente*:—Estão presentes apenas 33 senadores. Não pode votar-se a moção.

O sr. *José Maria Pereira*:—Quem falta é o sr. Faustino da Fonseca, que ha pouco estava na sala.

O sr. *João de Freitas*:—Mande-se chamar.

O sr. *presidente*:—Não posso obrigar ninguem a estar na sala. Vae proceder-se á segunda chamada.

A chamada fez-se, e ella respondendo os mesmos 33 senadores.

O que levou o sr. presidente a encerrar a sessão, marcando a seguinte para ámanhã, á hora regimental, com a mesma ordem do dia.

Eram 16,20.

Migalhas

Praxedes, homem de Estado

Pelas tres da tarde, Praxedes entra açodado na redacção e, puxando cadeira, exclama:

—Então, já viu?

—O quê?—indago eu, curioso.

—A carta do meu chefe Madureira Chaves, hoje no *Seculo*.

—Vi, e então?

—E então que me diz? Você não sabia que eu sou um dos cinco que se reunem, depois do lusco-fusco, n'um banco da Avenida, para gisar o futuro da Patria?

—Não sabia. Muitos parabens.

—Estivemos para ir para o Alto de Santa Catharina; mas, com receio que nos confundissem com os *jarretas* do Tolentino, ficámo-nos pelas alturas da rua Alexandre Herculano. E' alli, que, quando estamos com os nossos azeites, deliberamos e pensamos. Viu o nosso programma do governo?

—Li e gostei.

—Bello, bello... Quando quizer, o banco chega para seis e, em ultimo caso, alugamos-lhe uma cadeira do Asylo da Mendicidade. Como viu, o nosso lemma é: *acalmação e pacifismo*. Nada de barulhos. A maior parte das idéas contidas no programma são minhas. Assim o alargamento do suffragio extensivo a todos os cidadãos, maiores de 21 annos, de ambos os sexos, excepto aos homens solteiros e mulheres casadas: é um *truc* da minha lavra, a vêr se caso a minha Fifi e para arrolhar a minha Genoveva.

«Um dos pontos com que não estou de accordo é a abertura do Congresso em junho e o encerramento em março do anno seguinte. A meu vêr e dada a bella obra que os nossos Parlamentos usam fazer, acho que deviam abrir effectivamente em junho, mas fechar em março do mesmo anno.

—Bella idéa, seu Praxedes.

—Outra coisa que não acho bem é os negocios extrangeiros e as colonias formarem uma só pasta. No meu entender, deviam-se vender as colonias aos extrangeiros e comprar quintas em Portugal, que dariam maior rendimento, mas que quer? Fui esmagado por uma terrivel maioria da esquerda do banco...

—Veja lá não se incompatibilise com a opposição...

—Tó carocho! Isso é bom para o Affonso Costa que tem mau genio. O meu lemma é...

—*Acalmação e pacifismo.*

—Ai não, não queiras... Em resumo, que lhe parece o nosso programma?...

—Acho-o optimo; mas verá que ninguem faz caso e muitos se hão de rir.

—Deixal-o. O tempo nos dará razão.

E sahiu todo ancho. D'esta vez é que o Praxedes está maluco de todo.

André Brun

UMA PONTA DO VEU...

Situação politica

O que se passou, hontem, na reunião dos democraticos, e, hoje, na reunião dos unionistas

Demissão? Adiamento?

Nos meios politicos, o assumpto dominante das palestras continúa a ser a actual instabilidade do ministerio, dado o conflicto existente com o Senado. Na barafunda de boatos que são postos a circular, ninguem atina com uma solução que faça desapparecer as difficuldades da marcha governativa sem crear novas causas de conflictos e de constante perturbação parlamentar. Verdade seja, e bem será accentual-o, que todos se esquecem de levar em linha de conta a abnegação e o patriotismo de todos os partidos organisados dentro da Republica.

Hontem, na reunião dos democraticos, a questão foi largamente debatida. Ao que nos consta, o sr. presidente do ministerio pronunciou-se a favor da demissão total do gabinete, entendendo que compete ao chefe do Estado resolver as graves difficuldades que resultam d'esse pedido de demissão. O governo tem cumprido o seu dever, e não pode, nem sequer em legitima defesa, equiparar-se ás opposições nos processos que ellas veem adoptando para o derrubar.

Todos os outros oradores, apenas exceptuando um ou dois, combateram com energia a solução indicada pelo chefe do governo. Este deve continuar no poder, não para obedecer a quaesquer conveniencias de caracter partidario, mas simplesmente porque assim o exigem os supremos interesses da Republica.

Surgiram então varios alvitres para se resolverem, aplanarem ou arredarem as difficuldades que servem de tropeço, n'este momento, á vida governamental. Concretisados depois em duas propostas, foram esses alvitres submettidos ao estudo da mesma commissão encarregada de apreciar o conflicto com o Senado e que tem plenos poderes para indicar, de accordo com o sr. presidente do ministerio, qual o caminho a seguir.

Ainda se não sabe se a proxima reunião dos democraticos se effectuará amanhã ou depois de amanhã, porque a sua opportunidade depende da marcha dos trabalhos que aquella commissão especial ficou encarregada de levar a effeito.

* * *

Hoje, ao meio dia, na redacção da *Lucta*, reuniram os senadores e deputados filiados na União Republicana. Continuou a discutir-se a projectada fusão com o partido evolucionista, sendo a maioria das opiniões emittidas favoravel a esse projecto. Alguns dos assistentes communicaram á assembleia que tinham recebido da provincia muitas informações que demonstraram o applauso provocado pela idéa da fusão.

Depois, como alguem dissesse ter constado que o governo ia propor ao Congresso o adiamento dos trabalhos parlamentares, foi tambem apreciado esse boato, deliberando-se combater intransigentemente essa proposta, se, porventura, ella chegar a ser apresentada.

* * *

Mas, afinal, o governo sae ou fica? E' difficil ainda fazer-se uma previsão segura a tal respeito. Constou por exemplo, que o governo ia pedir realmente um adiamento ao Congresso, baseando-se no precedente aberto no tempo do ministerio Chagas, durante o qual, a 8 de setembro de 1911, se votou uma interrupção dos trabalhos legislativos. Essa interrupção foi approvada por quasi todos os parlamentares evolucionistas e unionistas, combatendo-a com muita energia o sr. dr. Bernardino Machado, tanto no Senado como na sessão conjuncta.

E, a proposito do sr. dr. Bernardino Machado:

Tambem constava que esse homem publico, embarcando amanhã no Rio de Janeiro, chegará a Lisboa no dia 4 do mez proximo e tomará conta do poder oito dias depois, apoiado por muitos deputados democraticos e por bastantes evolucionistas e independentes.

Continuemos esperando...

Poeira da Arcada

Quando da passada gréve dos ferro-viarios, conseguiu-se, com uma demora de dois dias sobre o tempo normal, que a correspondencia do extrangeiro chegasse ao seu destino. Agora, apesar do movimento se cingir ao pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, nem isso é possivel. Todavia, parece-nos que não era metter uma lança em Africa assegurar este serviço com uma tal ou qual regularidade, utilisando os automoveis. Dá-se mesmo o caso de as estradas não estarem tão innundadas pela invernia como então.

Simplesmente a preguiça medrou de maneira a quebrar o zelo que necessario era para o effeito.

* * *

A gréve durará muito? Não sabemos responder a esta pergunta que hoje varias pessoas nos propuzeram. Entretanto, confessamos francamente — temos todo o empenho em que termine o mais breve possivel!

A companhia e os grevistas teem os seus interesses e os seus respectivos pontos de vista. Mas o publico, emquanto o conflicto segue o seu desenvolvimento natural ou forçado, por muito gosto que elle tenha de assistir de palanque a espectaculos tão emocionantes, acaba por perceber que tambem tem parte na questão. E' que uma gréve repercute-se e alarga-se, graças a uma longa serie de movimentos reflexos. A's vezes as suas verdadeiras victimas são creaturas que dormitavam docemente, ao mesmo tempo que os interessados discutiam com paixão.

Assim os ovos, esta manhã, na Praça da Figueira, vendiam-se a quarenta centavos a duzia. A'manhã passarão para meio escudo. Os outros generos vão-lhes na peugada. Claro está, os animos não podem deixar de azedar-se, produzindo um vivo mal estar. Emquanto as pugnas se ferem, sem alterar as verbas do orçamento domestico, todos nós lhes votamos uma forte curiosidade. Ora esta gréve já excedeu os limites dentro dos quaes tudo é espectaculo para os nossos olhos.

Agora só lhe resta acabar quanto antes, fazendo justiça a quem a merece.

A greve no Transvaal

Os ferro-viarios retomam o trabalho

Pretoria, 18 de janeiro

Os empregados dos caminhos de ferro de Pretoria decidiram voltar ao trabalho immediatamente.

Os machinistas e fogueiros retomal-o-hão amanhã, ás 9 horas da manhã.—(*Havas*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A gloriosa obra do sr. ministro das colonias

Solemne, taciturno, meio bisonho e meio esphingico, o sr. ministro das colonias pediu á Camara dos Deputados que lhe discutisse quanto antes a vasta, a fecunda obra ministerial. Cheira a defuntos este sr. estadista notabilissimo; e é quando os povos libertos da sua acção governativa principiam a erguer hymnos de allivio á sua sahida, que elle quer dar-se ares de deslumbrar o Parlamento com a abundancia legisladora que o celebrisou. O pedido abafado do sr. Almeida Ribeiro deve ter sido o canto do cisne. Ha, porém, muito quem diga que nunca um cisne... negro tão mal cantou...

* * *

Voltou a occupar a sua poltrona de ministro o sr. Antonio Maria da Silva. Uma doença teimosa e grave, d'essas que se installam no primeiro organismo apto a recebel-as, afastara-o da sua pasta e quasi chegara a levar aos seus amigos a esperança de o tornarem a vêr sadio e forte, a trabalhar pela prosperidade do Paiz. Nuvens que passaram, sombras que se desfizeram, para bem do sr. Antonio Maria da Silva, que melhorou e se restabeleceu. A Camara toda o foi cumprimentar ao vêl-o de novo no seu posto. A esses cumprimentos juntamos tambem os nossos, sinceros como os que mais o são.

* * *

O sr. padre Fontinha dissera na Camara que em Castro Laboreiro—a terra dos molossos quasi ferozes—lavrava uma epidemia terrivel, que devastava implacavelmente a população d'essas inaccessiveis montanhas. O sr. ministro do interior disse hoje que estranho mal era esse—uma benevola epidemia de typhos, que ainda não causara senão quatro mortes. Não ha-

---

29 Folhetim d'A CAPITAL 19-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Vencedor dos vatuas

1895

Ao 4.º 24 faltava-lhe um anno para terminar o tempo de serviço.

Rapaz creado no rude labor dos campos, coubera-lhe a sorte e viera sem lamentos assentar praça, trocando a fouce e a enxada pela espingarda e bayoneta. Robusto, tinha-se de pequeno acostumado aos nevões da serra e, ao sol de julho, quando no mez das ceifas ia ao Alemtejo ganhar uns cobres, para levar á mãe e ás irmãs.

Antes de partir para o exercito, dera-lhe o abbade bons conselhos. Houve na terra quem lhe fallasse em ir para Hespanha andar com os contrabandistas, que era vida rendosa, apesar de se poder morrer d'um tiro. Offereceram-se os amigos para lhe quebrar os dentes a fim de não morder cartuxo, ou a cortar-lhe o dedo indicador da mão direita para não puchar pelo gatilho, porque em taes casos era a ressalva certa. Não lhe valeu ser orphão e sustentar a mãe doente. A aldeia era de gente pobre; uns palheiros perdidos na serra transmontana, e o morgado mais visinho livrara do recrutamento os moços da lavoura e o rapaz foi substituir um dos protegidos da fortuna.

Fôra o abbade quem lhe dissera que viesse servir a Patria, e apesar da farda ter má fama na provincia, era bem melhor ser soldado do que contrabandista, aleijado ou desertor.

A mãe e as irmãs ficavam na provincia a esperar por elle. Rezariam á Senhora das Angustias a pedir misericordia, e com a benção que lhe dera voltaria á terra são e escorreito.

Uma bella manhã elle e mais dois dos sorteados abalaram do povoado, e com as guias de marcha vieram apresentar-se ao regimento.

Nos primeiros tempos de quartel pareceu-lhe todo aquillo um mundo novo. A recruta, a faxina, o descanço na caserna traziam-no atrapalhado; elle até se desconhecia. Cortaram-lhe rente a cabelleira; deram-lhe para vestir um fato de linho muito largo e uns *botes* que o magoavam, de grossas solas taxeadas. Ensinaram-lhe a andar, coisa que elle imaginava saber como ninguem; chamavam-lhe pelo numero, perdeu o nome; e elle, que se lembrava da serra, da eira, das ceiras e das noites da lareira, sentiu desejos de morrer, e, escondendo a cabeça na manta da tarimba, chorou muita noite perdida, saudades da mãe, da casa e do abbade.

Por fim acostumou-se áquella vida; chegou a gostar da farda, e, torcendo as guias do bigode, porque a farda obriga, ousava erguer o olhar apaixonado para uma costureira magra e feiasita, moradora n'uma trapeira em frente da parada do quartel.

Mas o 24 continuava a ser um bom rapaz. Calado, obediente, cuidadoso no uniforme e armamento, sem uma licença, sem uma falta ao recolher, começou a ser notado como um dos melhores comportados da companhia. Lembravam-lhe os conselhos do tio padre; continuava a ser fiel cumpridor do seu dever, na esperança de findo o tempo voltar á terra, comprar umas courellas que pegavam com o passal, viver a vida modesta de lavrador, e, no fim de muitos annos, já pae d'uma prole numerosa como a banda do seu regimento, ir dormir o ultimo somno á sombra do ciprestal da ermida campesina onde fôra baptisado.

Soldado por obediencia, não o enthusiasmava o serviço de guarnição. Era uma cousa que se havia de fazer, e por isso cumpria do melhor modo. Se houvesse guerra a cousa era differente, e se fosse necessario elle saberia dar a vida pela Patria e honrar a memoria dos homens lá da aldeia, que tinham sido sempre bons soldados.

Alcançou ser impedido do tenente, um quasi patricio, que sabia das ceifas, das cava das vinhas, das batatas e em novo folgára nas mesmas romarias. Viera alli parar ao regimento porque o pae quizera ordenal-o padre, e elle fugira da serra e da batina. Agora dizia-se arrependido. Era melhor cantar o cantochão e as matinas do que andar a penar aquelle viver.

O 24 ficara satisfeito e affeiçoara-se como se fosse pessoa de familia.

O seu tenente era tambem um bom sujeito.

Chamava-lhe pelo nome em logar do numero, e o Joaquim da Rita começou a sentir-se gente, a alegrar-se, a considerar como familia a familia do seu official. E era vel-o com que animo elle cavava o quintal para plantar as couves, como tirava a agua para a rega, ajudava á cosinha, e como se sentia orgulhoso trazendo ás cavalleiras o filho do tenente, um petiz dos seus dois annos, a quem elle amparara a dar os primeiros passos e a quem tencionava ensinar o exercicio d'armas com todos os tempos da ordenança, assim que pudesse andar desamparado, com uma caçadeira ao hombro, uma arma velha com que elle atirava aos gatos, inimigos da horta e do jardim.

Eu morava perto da casa d'aquella boa gente. Via o quintal e gosava as scenas do impedido e da creança. Ao cahir da tarde ouvia a mãe chamar o pequenino e o Joaquim da Rita trazel-o ao collo, ás vezes já adormecido, entregal-o com todos os carinhos, parecendo que aquellas mãos calleiadas da enxada se transformavam em mãos de anneis, para tratar a primor o seu menino.

Queria-lhe como se fosse o seu irmão mais novo; ressumia n'elle todas as suas affeições, passava as tardes tratando de o alegrar, puchando um carrinho de verga, como se fosse um animal fiel, que o pequeno guiava com um cordão e uma cana; e cantando as modas das cachopas da sua terra ao desafio, tratava ao mesmo tempo de regar as couves e da gaiola das gallinhas.

E o pequeno agradecia aquella purissima amizade. Ria das partidas do Joaquim, estendia-lhe os bracinhos a pedir collo e adormecia-lhe nos braços, seguro da fidelidade do amigo.

Um dia o regimento teve ordem de marchar para longe. Tratava-se de ir a Africa defender a honra da bandeira portugueza. O tenente recebeu ordem de partir, e o 24 achou a cousa mais natural d'este mundo seguir o seu official até ao fim do mundo, quanto mais para Africa, d'onde tinha a crença de voltar, fiado nas rezas da mãe e nas promessas do abbade.

Para o Brazil era o caso differente. Muitos lá da terra tinham emigrado, mas a febre amarella ia ceifando o maior numero, e os que voltavam vinham pobres e doentes. O Brazil nunca o tentara.

A America era para elle um triste pesadello.

Ia agora bater-se pela Patria, provar á gente da sua aldeia que ser soldado não é ser mandrião e vicioso; e emquanto ella ouvia historias ao serão e contava proezas de incarrar saccos de sal, e trazel-os aos tres ás costas para o sobrado; ou de varrer a feira nas ponteiras do cajado, elle cruzava as aguas do mar para ir carregar á bayoneta as mangas dos landins, e varrer com os tiros dos invenciveis quadrados os indomitos vatuas do Gungunhana e do Godide.

Tencionava contar ao abbade como fôra a guerra, e o effeito dos tiros de artilharia abrindo ruas n'aquella densa mó de negros revoltosos.

Durante toda a campanha foi d'uma dedicação excepcional para o tenente. Em combate correram riscos eguaes. Livrava-o o tenente d'um golpe de zagaia, outra vez n'um vivo tiroteio foram feridos juntamente, e o 24 alvejára e matára o atirador, que desfechára contra o pae do seu amigo.

Ao ver os pretos debandarem, dizia:—D'esta vez não levam elles a melhor. Que pena não estar aqui o menino, para ver como o pae é um valente e como o Joaquim sabe dar aos braços, e arranjar assumptos para lhe contar historias, bem como ao senhor reitor da freguezia!

Nos bivaques nunca faltou a cama de palha, o abrigo de lona, a agua no cantil, a ração no bornel, e o impedido do tenente tinha artes de tratar, com todos os cuidados o patrão, apesar das difficuldades da campanha.

(*Continúa*)

via, pois, motivo para alarmes, concluiu, sentencioso, o sr. Serão de tal parecer os povos de Laboreiro, que o typho ameaça e dizima? E' de crer que não...

⁂

A commissão de obras publicas apresentou hoje o seu parecer sobre a navegação para o Algarve e Guadiana. Ao projecto do ex-ministro da marinha, introduzem-se duas modificações: o contracto primitivo não é prorogado, mas renovado, por cinco annos, ficando o governo, porém, com a faculdade de o denunciar a meio do praso e com seis mezes de antecedencia. Deve discutir-se amanhã.

⁂

Votou-se o projecto que introduz varias modificações na lei eleitoral e ao capitulo referente a recenseamentos. O sr. Ferreira da Fonseca, pae carinhoso d'esta nova lei, pediu que ella fôsse quanto antes para o Senado, a fim de sua approvação definitiva não se fazer esperar. Mas como ha de essa Camara apreciál-a e votal-a se, com a ausencia dos senadores democraticos, custa mais fazel-a funccionar do que fazer parar o sol? O contra-senso parece manifesto.

⁂

De duas uma: ou os senadores governamentaes não tiram as suas faltas, ou, faltando, procuram illudir a lei, dando-se como presentes, estando ausentes. A segunda hypothese não é admissivel, porque não é correcta. Fica então de pé a primeira. E assim, faltando dez vezes, os mandatos irlhes-hão pela agua abaixo, o que só affrouxará a situação do governo, em virtude das vagas assim abertas terem de ser logo preenchidas... por outros parlamentares democraticos, que sahirão da maioria dos deputados desfalcando-a irreparavelmente. Elegeria a maioria senadores da opposição? Peor ainda, porque d'essa maneira jamais o governo podia ter esperança de possuir no Senado voz que se ouvisse. A embrulhada, como se vê, complica-se cada vez mais, sem que surja o fio capaz de a desembrulhar. Pois é pena...

⁂

O sr. presidente do ministerio procedeu hoje, na Camara dos deputados, a uma verdadeira excavação historica. Quis o sr. Affonso Costa resuscitar o original da Constituição, submettendo-o a um demorado exame e aventando a idéa de convir reproduzil-o pela photographia, tão importante esse documento é. Depois, o precioso diploma recolheu ao escaninho onde os archivistas o conservam, com os cuidados extremos que os collecionadores maniacos consagram a um manuscripto raro, sem cuidarem de o arejar de vez em quando, por causa da traça...

⁂

Passos Manuel, o politico idealista, surgiu hoje remoçado. Mão piedosa, mão compassiva, passára-lhe pela fronte uma esponja levemente humida; e aquellas dedadas que lhe manchavam as faces austeras desappareceram e remiram-se. Ha sempre almas piedosas que não esquecem os abandonados.

Festival Wagneriano

Em concerto extraordinario, realiza-se no proximo domingo no theatro da Republica um festival wagneriano a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Serão executadas 10 das melhores composições de Wagner, sendo 5 em 1.ª audição e completamente novas. A 2.ª parte do concerto é consagrada exclusivamente a varias paginas do *Parsifal*. A orchestra é augmentada, conforme as exigencias das partituras. Os assignantes teem preferencia nos seus logares, requisitando os respectivos bilhetes até amanhã, durante o espectaculo. O resto dos bilhetes está desde já á venda, incluindo os de geral e do *promenoir*, a fim de facilitar a acquisição de logares.

PEQUENAS NOTICIAS

A sr.ª D. Maria Libania Lobo, moradora na avenida Almirante Reis, 105, 1.º queixou-se á policia de que, estando a ouvir missa na egreja de S. Nicolau, lhe furtaram uma mala com um relogio de ouro, a quantia de 3$550 e uma bolsa de prata, tudo no valor de 51$55.

—Foram hoje detidas Maria de Jesus Rodinho, moradora na avenida Almirante Reis, 104, 1.º, e Joanna Maria da Silva, residente na rua Augusta, 243, 2.º, por terem furtado varias peças, de roupa e dois anneis, sendo um com brilhantes, a Antonio Maximo Correia, morador na rua Augusta, 243, 2.º

Academia de Estudos Livres

Lições de astronomia

Realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, na séde da Academia, a primeira conferencia sobre astronomia, pelo engenheiro sr. Affonso de Castilho, da Sociedade de Astronomia de França.

O thema é «A Terra», sendo o summario o seguinte: 1.º, Introducção; 2.º Importancia da astronomia; 3.º, Origem dos nomes dos dias da semana; 4.º, A Terra está solta no espaço; 5.º, Movimento de rotação; 6.º, Dia maior do anno; 7.º, Successão das estações; 8.º, Differença entre o dia e o tempo de rotação da Terra.

A entrada é publica.

No Polyteama

10.º concerto David de Sousa

Os espectaculos no elegante theatro

O concerto de hontem é ainda assumpto obrigado, pois difficilmente se apaga da memoria de todos os assistentes a festa grandiosa d'essa tarde artistica.

Temos dito que uma corrente decidida se faz para o Polyteama, e não nos enganámos, pois ao concerto de David de Sousa assistiu uma sociedade que de ha muito se não via em theatros portuguezes, pessoas d'élite, o antigo mundo elegante frequentador das noites sumptuosas e festivas de S. Carlos.

Para o proximo domingo será este o programma:

1.ª parte — *Phédre* (abertura), Massenet; *Rêverie*, (orchestra d'arco), Schumann, *Rapsodia Slava* (a pedido), David de Sousa.

2.ª parte — Concerto para piano (1.ª audição), Grieg:

I — *Allegro molto moderato*. II — *Adagio*. III — *Allegro moderato molto ed marcato* — *Quasi presto* — *Andante maestoso*. — Solista Theofilo Russel.

3.ª parte — *Orfée* (poema symphonico) 1.ª audição, Liszt; *Dança Hungara n.º 1*, Brahms.

Na quarta-feira 3.ª recita da moda. Volta á scena, a pedido, a engraçada operetta *O Toureador*.

Sexta-feira, a *première* d'*A mulher moderna*.

A Creoula, a lindissima operetta, dá pois os seus ultimos espectaculos.

Agradecimento

Os distribuidores e todo o pessoal, em geral, da Germania Ltd. veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o cadaver do seu companheiro João Manoel á sua ultima morada e em especial aos gerentes da Germania Ltd. srs. A. M. de Freitas, Richard Eisen e Manoel Henriques de Carvalho, pela forma humanitaria como procederam para com o seu fallecido companheiro, tomando a seu cargo todas as despezas do funeral e prestando-lhe a ultima homenagem, acompanhando-o até ao covai. Aproveitam a occasião para lastimar e protestar que haja quem, desprezando o respeito devido, perante a morte, escolha o momento solemne em que um corpo desce á campa para dar livre curso ás suas paixões. A homenagem prestada hontem pela associação dos empregados das fabricas de cerveja e refrigerantes á memoria do seu companheiro foi apenas um pretexto para se fazerem manifestações avinhadas a esta fabrica, conforme se provou pela bocca d'um dos seus representantes.

Não era aquelle momento propicio a dissertações sobre interesses pessoaes ou collectivos, que vieram macular a memoria de quem em vida sempre foi justo e correcto. E demais, os gerentes delegados d'esta fabrica, srs. A. M. de Freitas, Manoel Henriques de Carvalho e Richard Eisen, tanto pela sua probidade e criterio como pela affeição que sempre dedicaram a todo o pessoal são superiores a todas as insinuações que se lhes queiram fazer. — *A commissão.*

Movimento associativo

Cantina Escolar da Pena

São convidados os subscriptores a reunir hoje, pelas 21 horas, a fim de se resolver assumptos urgentes. Se não houver numero legal, fica a reunião para o dia 22, á mesma hora, funccionando com qualquer numero.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRÉVE FERRO-VIARIA

Dois aspectos da situação

Dividem-se as opiniões ácerca do actual movimento ferro-viario. Estamos no sexto dia da gréve; os prejuizos causados pela falta de comboios são já consideraveis. O País inteiro, todos os que são verdadeiramente patriotas e anceiam por vêr marchar sem attritos o regimen, estão anciosos por que seja solucionada esta questão. O commercio de Lisboa, por exemplo, tem soffrido bastante com a falta do correio extrangeiro. A proposito, não vemos razão para que o serviço de malas do Sud-express se não tenha feito pelo Porto, desde que n'este caso estariam asseguradas tanto a via terrestre como a maritima.

Parece-nos interessante confrontar, sem o menor commentario, duas maneiras de vêr sobre o estado actual do movimento. Eil-as:

O que diz um ferro-viario em gréve

Affirma-nos um ferro-viario:

— A classe está cada vez mais unida e sente-se cada vez mais forte para proseguir nas suas reivindicações. Ha, comtudo, algum pessoal que se apresentasse ao serviço? Sem duvida. Isso não nos espanta nem nos surprehende. Todas as gréves teem os seus *amarellos*. A Companhia suppôz que nos amedrontava com a ameaça da ordem n.º 66, suppôz que nos esmagava por completo; pois succedeu precisamente o contrario.

«Posso assegurar-lhe que não fraquejamos. Os poucos individuos que, para vergonha da nossa classe, se conservam ainda fieis á Companhia, não conseguirão com isso evitar que nos conservemos firmes no nosso posto. Já o dissemos em publico: isto é um dilemma de vida ou de morte: ou vencemos, e então teremos como recompensa um pouco de bem estar e a consciencia de termos cumprido o nosso dever, ou somos vencidos, e n'esse caso só o futuro pode dizer o que surgirá então...

«O seu jornal fallava hontem, entre outras coisas cheias de criterio, n'uma solução conciliatoria. E' preciso comtudo, não esquecer que, systhematicamente, a propria Companhia se tem recusado a enveredar por esse caminho. Os esforços da classe ferro-viaria e a nomeação da commissão eleita em 6 de janeiro não visavam senão a crear uma plataforma conciliatoria sobre a qual todos nos encontrassemos.

«Não nos quizeram receber. Ficaremos firmes no nosso posto. Firmes e altivos. E já agora, por vir a proposito, deixe-me dizer-lhe que, para os lados da Graça, teem andado hoje alguns individuos, de domicilio em domicilio, a sollicitar soccorros pecuniarios que falsamente diziam serem destinados á nossa classe. Peço-lhe que no seu jornal desmascare formalmente esses burlões. As pessoas a quem taes creaturas se dirijam devem mandal-as prender immediatamente. Não são, nem podem ser grevistas os que assim tentam illudir o publico e desvirtuar o movimento.

«Para terminar, dir-lhe-hei em resumo que a situação melhorou consideravelmente para nós, e a propria Companhia, com a sua ordem n.º 66, concorreu immenso para que esse facto se désse.»

O que diz um dirigente da Companhia

Diz-nos um funccionario superior da Companhia:

— A situação tem melhorado, não é permittido duvida-lo perante a evidencia dos factos. A'parte os casos de sabotagem que hontem se deram e a que a imprensa já se referiu, nenhum incidente mais d'esse genero se deu até agora. Temos feito comboios: hontem, mais que ante-hontem e hoje mais do que hontem. Se os comboios circulam é porque dispomos de pessoal para os fazer circular. As avarias das linhas são reparadas tambem por pessoal nosso, as machinas e vagons são carrilados por empregados nossos. No norte tudo funcciona quasi regularmente. Posso affirmar-lhe, em fim, que está comnosco a grande maioria do pessoal ferro-viario, e que o movimento grévista está circumscripto a Lisboa e arredores.

«A'manhã termina o praso que démos para se apresentarem os que quizerem trabalhar. Se não se apresentar o pessoal das officinas, fechal-as-hemos, e a sua abertura ficará adiada *sine-die*. Não imagine que os comboios deixarão de circular regularmente por isso. Quando foi do incendio que houve em tempos nas nossas officinas, estiveram fechadas cerca de um anno...

«Quando se normalisará o serviço de comboios? E' difficil prevê-lo n'este momento. Imagino, comtudo, não andar longe da verdade se lhe disser que, dentro de dois ou tres dias, esse serviço estará normalisado e cessará portanto um estado de coisas que muito gravemente tem prejudicado os interesses do publico.

«De resto, temos feito quanto em nossas forças cabe por limitar o mais possivel as más consequencias que resultam da paralisação dos comboios. Mas temos a garantia do governo de que a liberdade de trabalho será rigorosamente mantida para aquelles que d'ella quizerem usar. E, como lhe disse, a maior parte do pessoal não pretende outra coisa senão que esse direito lhes seja garantido.

«Resumindo: a situação para a Companhia tem melhorado notavelmente de hontem para cá. E' tudo quanto n'esta occasião posso dizer-lhe.»

Grévistas presos

Por ordem superior foram detidos hoje de madrugada os ferro-viarios José Martins Rosinha, Alfredo dos Santos, Luis Monteiro Maia e Cassiano Gama. Encontram-se presos no calabouço 9 do governo civil, onde, durante o dia, receberam a visita de muitas pessoas de familia e de alguns amigos e camaradas.

Os presos, que são accusados de andarem na linha de Cascaes instigando á gréve e á sabotagem, declararam-nos ser falsa tal accusação. Andavam em missão de vigilancia e aguardam a occasião de serem interrogados pelo sr. dr. Pedro de Castro, para provarem que não passa d'uma falsidade o que d'elles se diz.

N'outro calabouço continúa Alexandre Francisco, caldeireiro, que foi hontem detido em Alcantara-mar, quando do descarrillamento do comboio para Cascaes.

Tambem se encontram detidos Fernando Augusto Gomes, Antonio Teixeira Danton, carregador da estação de Santa Apolonia, e J. Ludovico, telegraphista da estação de Chellas, sendo este preso em sua casa, a qual foi cercada pela policia, vindo o preso em automovel para Lisboa e recolhendo incommunicavel á esquadra das Monicas.

Julgados e absolvidos

No tribunal da Boa-Hora, 1.º juizo de investigação, foram hoje julgados os seis ferro-viarios ha dias detidos em Sacavem e que faziam parte do grupo accusado de ter levantado as linhas, o que se averiguou ser falso. Os que hoje responderam eram accusados de serem portadores de armas prohibidas: 5 revolveres e uma pistola.

Os accusados foram absolvidos pelo sr. dr. Meyrelles Leite, tendo sido defendidos pelo sr. dr. Sobral de Campos.

A' sahida do tribunal, muitos ferro-viarios fizeram aos seus camaradas uma grande manifestação de sympathia.

Os grévistas no Parlamento — Comboio que chega ao Porto

A affluencia de grévistas hoje ao Syndicato foi verdadeiramente extraordinaria. As salas regorgitavam de ferro-viarios, que com calor discutiam as varias phases do movimento.

Os grévistas conservam-se aguardando noticias dos seus camaradas e a cada telegramma de adhesão ouvem-se enthusiasticos vivas á gréve.

Os grévistas, tendo-lhes constado que o governo não auctorisaria a realisação do comicio ferro-viario annunciado para ámanhã, resolveram dirigir-se ao Parlamento a fim de protestarem contra tal facto. Para alli seguiram em massa, sem que durante o percurso se désse qualquer incidente.

As 18, 38' chegou á estação do Rocio o comboio n.º 24, rapido do Porto, trazendo grande numero de malas do correio e um passageiro de 3.ª classe.

Um manifesto da Companhia

Do Conselho de Administração da Companhia Portugueza foi enviado aos jornaes e distribuido com diversos destinos o seguinte manifesto ácerca do actual movimento grévista:

Ao publico

Em vista dos gravissimos attentados criminosos de que está sendo victima, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes entende que deve expôr ao publico o seguinte:

Na campanha movida contra esta Companhia é principalmente frisada a intransigencia d'ella em face das reclamações do seu pessoal. Nada menos exacto.

Nos ultimos seis annos a Companhia tem concedido ao seu pessoal varios melhoramentos, cujos encargos annuaes se elevam a cerca de 600 contos por anno.

A Companhia estudou durante um anno attentamente todas as reclamações apresentadas, conferenciou com as commissões do pessoal sempre que se apresentavam, e como conclusão do seu estudo, ha poucos dias, começo d'este mez, attendeu grande parte das reclamações, que lhe trazem um encargo annual superior a 90 contos. Ao mesmo tempo resolveu fazer varias alterações no regulamento da Caixa de Reformas e Pensões, alterações que representam um aggravamento annual que excederá 100 contos. Estas duas importancias sommam 190 contos, e se se lhe juntar a verba de 270 contos, montante dos beneficios concedidos em 1911, por occasião da gréve, teremos que a Companhia concedeu ao pessoal no periodo de tres annos 460 contos de melhoria.

Esta quantia representa cerca de 16 % das receitas liquidas da Companhia. Essas receitas são importantes, mas não teem bastado para pagar o juro por inteiro aos seus credores. N'um periodo de 20 annos, apenas n'um anno esse juro lhes foi pago por completo. N'estas circumstancias, toda a gente de bom senso reconhecerá que a Companhia não póde ir mais além.

Pois apesar d'isso, quer a Companhia, quer o sr. presidente do ministerio, que dedicadamente diligenciára resolver o conflicto, prestando-se até a presidir a uma commissão mixta do pessoal, declararam á commissão do syndicato que o seu direito de reclamação não deixava de existir, e que a Companhia, apezar das concessões que lhes fazia, estava prompta da melhor vontade a continuar o estudo das restantes reclamações.

Poucos dias depois, sem nenhuma prevenção da commissão do syndicato, sem a menor insistencia sobre as reclamações não attendidas, estala a gréve. Porquê? Porque todo este movimento malevolo, que altamente prejudica os interesses de todo o Paiz, tem como fundamento uma unica reclamação, que se não ousa apresentar claramente — o reconhecimento da commissão do syndicato como unica representante do pessoal. Eis a questão. Por duas vezes ella foi posta á Companhia e offerecido que tudo serenaria por completo em 24 horas, desde que a Companhia reconhecesse como unica representante do pessoal a referida commissão. Pretendeu-se assim que se lhe reconhecesse o monopolio de só ella representar o pessoal, o que não podia fazer-se, porque ha muito pessoal fóra do syndicato, e todo elle tem direito a ser ouvido sobre o que lhe interessa. Foi a resposta justa dada pela Companhia. A commissão do syndicato não esmoreceu, porém. Ainda ha poucos dias, communicando-lhe a Companhia as reclamações attendidas, pediu que não fossem tornadas publicas senão por intermedio d'essa commissão. Ora a Companhia communicou officialmente a todo o pessoal o que a todo o pessoal interessava. Não podia fazer outra coisa.

D'aqui a causa verdadeira da gréve, fóra de todas as condições e preceitos legaes.

A uma duzia de individuos metteu-se-lhes na cabeça a orgulhosa idéa de que só elles haviam de representar o pessoal da Companhia, e mandar n'esse pessoal, e, para que tão extraordinario pensamento se effective, não hesitou o syndicato em entregar a direcção d'este movimento a uma «sociedade secreta», segundo annunciou em manifesto, e commette os mais criminosos attentados que o publico conhece e seguramente condemna.

Como nota final, accrescentaremos apenas que o sr. ministro do interior teve hoje uma demorada conferencia com os delegados do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro, sem duvida no intuito de esclarecer a parte final da ordem n.º 66 ante-hontem publicada pela mesma Companhia.

No Porto

Parte do pessoal apresenta-se ao serviço, tendo hoje já circulado diversos comboio

PORTO, 19. — O pessoal da estação das Devezas, que na noite de sabbado abandonara o trabalho, reconsiderou e apresentou-se hontem novamente. Ha, no emtanto, intransigentes que se manteem em gréve, e repudiaram a proposta conciliatoria apresentada na associação de classe por um machinista de Lisboa.

Hoje foram organisados varios comboios, entre elles o do correio, ás 7,30, levando as malas do correio para Lisboa; outro ás 10,30 para Aveiro, de passageiros; e dois para Espinho, ás 12 e ás 15 horas. De Espinho e de Aveiro teem esses comboios transportado bastantes passageiros.

Parece que ámanhã se entrará na normalidade, apresentando-se todos os empregados ao serviço; para esse effeito, deve influir muito uma conferencia que os grevistas pediram ao governador civil, e que deve realisar-se ao fim da tarde. Tencionam pedir para que sejam soltos todos os grevistas que foram presos em Espinho, no sabbado á noite, tendo sido conduzidos para aqui em automovel.

Politica hespanhola

Mensagem de adhesão, reuniões de protesto

Madrid, 19 de janeiro

A Juventude Conservadora entregou a Dato uma mensagem de adhesão. Em toda a Hespanha vão convocar-se reuniões para apreciar as declarações do ministro da governação contra Osorio Gallardo, cujo discurso é por aquelle qualificado de injurioso. — *(Corresp.)*

A invernia em Hespanha

Nevou hoje de manhã em Madrid

Madrid, 19 de janeiro

Durante toda a manhã cahiu neve em abundancia, dando origem a muitas quedas, ficando mais de 150 pessoas feridas ou contusas. — *(Correspondente).*

Hiate com grossa avaria

é rebocado para Lagos por um «steamer» inglez

LAGOS, 19. — Fundeou hontem n'esta bahia o hiate *Boa Harmonia*, vindo do Cabo de S. Vicente, onde se lhe partiram os mastros, sendo rebocado pelo *steamer* inglez *White Swan*, da praça de Newcastle. O hiate espera aqui rebocador para ser conduzido a Villa Real de Santo Antonio. Traz a carga de sardinha com destino a Ayamonte.

Na Camara dos deputados

O sr. *Jorge Nunes* apresenta com urgencia e dispensa do regimento uma proposta substituir a do projecto referente á navegação para o Algarve e Guadiana, pedindo que ella seja enviada ás commissões respectivas. Attendido.

O sr. *Ferreira da Fonseca* responde ao sr. Thiago Salles, discordando da sua proposta, fazendo outro tanto o sr. *Germano Martins*.

O sr. *Celorico Gil* argue o governo de ter rasgado o programma do velho partido republicano, restringindo o voto, em logar de decretar o suffragio universal, como nos tempos da propaganda seu pre se defendeu e prometteu. Depois d'isto, o projecto é approvado com varias emendas. Em seguida é posto á discussão o projecto que manda: 1.º Tornar definitivas as matriculas nos estabelecimentos de ensino, dependentes do ministerio de instrucção publica, dos alumnos a que se referem o decreto n.º 148, de 22 de setembro de 1913, publicado no *Diario do Governo* do mesmo dia, e portaria de 23 de setembro de 1912, publicada no *Diario do Governo* de 24 do mesmo mez, e portaria de 8 de novembro de 1913, publicada no *Diario do Governo* de 17 do mesmo mez.

Fallam os srs. *Manuel Bravo* e *ministro da instrucção*, sendo o projecto approvado.

Na segunda parte da ordem, o sr. *Mesquita de Carvalho* realisa a sua interpelação ao sr. ministro da instrucção sobre o decreto referente ao Conselho Superior de Instrucção Publica. Esse decreto é irrito e nullo, pelo seu caracter dictatorial, e a legislação anterior tem de ser resuscitada e reposta em execução, para que não continue um abuso praticado sem respeito pelo poder legislativo.

O sr. *ministro da instrucção* replica que o sr. Mesquita de Carvalho ignorava varios factos e só por isso deixou de citar alguns que justificariam a sua iniciativa a proposito do Conselho Superior. Era preciso collocar em egualdade de circumstancias todos os professores que dependem do ministerio da instrucção, e isso não podia fazer-se mantendo ao Conselho attribuições disciplinares; o Conselho foi-se embora porque quiz, e póde dizer bem alto que elle não cumpria os seus deveres.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *ministro do fomento* agradece as palavras de sympathia que ouviu ao voltar á Camara. O sr. *Antonio José d'Almeida* diz que quer discutir ámanhã o caso Homero. Pede, por isso, aos srs. ministro do interior ou presidente do ministerio que compareçam á sessão d'ámanhã.

O *chefe do governo*: — Aqui estaremos á [illegible]

Em seguida encerra-se a sessão.

A scisão da Allemanha

tornou-se manifesta com os episodios de Saverne

Berlim, 19 de janeiro

O coronel Reutter, ha pouco absolvido pelo conselho de guerra a que foi submettido, por causa dos acontecimentos de Saverne, foi condecorado com a Aguia Vermelha de 3.ª classe. — *(Havas).*

Os famosos incidentes occorridos entre a população civil e a população militar de Saverne foram, pelo menos momentaneamente, liquidados no julgamento de Strasburgo.

O processo, que terminou pela absolvição completa dos militares que exerceram arbitrariedades sobre os civis, acutilando-os e prendendo sem motivo, assume, porem, para o observador, particular importancia porque lhe denuncia o verdadeiro estado da Allemanha, dividida em duas grandes facções, ha muito tempo em latente antagonismo: o poder civil e a auctoridade militar.

Dos debates do processo von Reutter resaltou a evidencia de que os militares allemães estão convencidos de serem feitos de massa differente da que serviu para fazer os civis. O administrador do concelho, no seu depoimento, fez notar a existencia do conflicto ha muito aberto entre as auctoridades civis e militares. O principe imperial, militarista exaltado, quando o conflicto estava no seu apogeu e os militares brutalisavam o povo, telegraphára ao coronel von Reutter, excitando-o a perseverar na sua acção selvaticamente brutal.

Nos depoimentos feitos perante o tribunal, era absoluta a contradicção das testemunhas militares e das testemunhas civis. Onde umas diziam branco, diziam as outras preto.

Foi mais do que divergencia nos factos, foi a declaração mais completa da antinomia de doutrinas que está scindindo em dois o vasto, mas instavel, imperio allemão. A verdadeira lucta não foi travada entre os magistrados civis, invocando as leis da Allemanha imperial, e os accusados militares acobertando-se com as velhas ordenanças prussianas, mas entre o espirito constitucional e o espirito militarista, entre o regimen da lei e o regimen da espada, entre a Allemanha liberal e a Allemanha pangermanista, entre o poder civil e o poder militar, mais claramente: entre o kaiser e o krompintz.

O incidente de Saverne foi uma experiencia que o pangermanismo fez do seu poder, para saber quanto valia a sua força; foi o espirito germanico do principe imperial despertando brutalmente o imperador do seu sonho sublime de pacifismo.

E este, cedendo ás imposições do exercito, a quem não quer desgostar, pois só sobre bayonetas e canhões o seu throno imperial se firma, corôa a absolvição dos acutiladores de Saverne distinguindo com uma condecoração o mais graduado dos accusados.

NOTAS DIVERSAS

Na circumscripção do Bibé, proximo da linha ferrea, vae ser installado um posto experimental agricola e pecuario.

A nova vereação municipal de Lourenço Marques é assim constituida: presidente, dr. Carlos Accaioli F. Fernando; vogaes effectivos, Francisco Xavier da Silva, J. J. Moraes, dr. Antonio B. dos Remedios e J. Viegas Soares Junior; supplentes, Firmino Sarmento, Miguel A. de Oliveira, Elysio Jorge da Silva, Manuel Rodrigues dos Santos e Albino Lopes Revez.

—No Chicuolo, na estrada entre Chai-Chai e Chibuto, vae ser construida uma ponte em cimento armado, para a qual foi votada a quantia de 1875 libras.

—Devido ás difficuldades financeiras de Angola, determinou o governador geral que se não preencha logar algum por impedimento ou falta temporaria dos respectivos proprietarios.

—No Quanza, circumscripção do Bibé, districto de Benguella, foi creado um posto de policia civil, de que foi nomeado chefe o sr. José Augusto Cardita. Tambem na capitania-mór das Ganguellas e Ambuellas, na região de Cabota, foi creado um posto de policia militar.

—Na séde da circumscripção civil do Huambo foi creada uma granja agricola e experimental.

—Foi supprimida a circumscripção civil da Muxima.

—A direcção das cadeias centraes de Lisboa pediu ao sr. ministro da justiça 100 leitos do extincto «Vidtem Preventivos», afim de serem destinados a uso dos encarcerados.

—A Inspecção das Bibliothecas sollicitou do ministerio da justiça a entrega de tres *ex-libris* que suppõe encontrarem-se na bibliotheca dos padres de Campolide e que para alli teriam sido abusivamente levados no antigo regimen.

Lanchão afundado

Em resultado da agitação do rio, afundou-se hoje no Tejo um lanchão com 3:000 saccas de farinha, que se destinavam á alfandega.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 44 15/16 a dinheiro e 44 13/16 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45	44 7/8
Londres, 90 div.	45 7/16	—
Paris, cheque	653 1/2	655 1/2
Italia	629	634
Allemanha, cheque	260	261
Amsterdam, cheque	440 1/2	442 1/2
Madrid, cheque	800	1$00
New-York	1$00	1$10
Rio, s/Londres	16 3/32	—
Libras	5.81	5.85
Agio d'ouro	17 %	19 %

Circos & "Music-halls,,

Vão para o tribunal por causa do réclamo

A rivalidade de casas de espectaculos motiva, frequentemente, o réclamo escandaloso d'umas para outras. Chega-se ao exaggero de rasgar os «placards» da empreza inimiga, ou de os cobrir com outros maiores! Alugam-se esquinas para que os outros não tenham espaço para os seus cartazes! Exigem-se das agencias affixadoras as melhores esquinas; procuram-se os melhores réclamistas entre os mais considerados jornalistas; adoçam-se com borlas os amigos da imprensa para que o espaço da noticia se alargue... E' a lucta pela vida, desenfreada, querendo viver sem deixar viver os outros. A este respeito vamos contar um facto passado ha pouco tempo em Bruxellas e que terminou por um curioso processo no tribunal.

Durante mezes trabalharam dois circos na capital belga: o Cirque Royal e o Cirque Charles, cujas emprezas se transformaram em inimigas. Um dia succedeu um caso comico, mas que teve consequencias. O Cirque Royal organisou um cortejo de réclamo, cuja originalidade e esplendor deviam agradar á unagmação da multidão, obrigando-a a assaltar as bilheteiras. Desgraçadamente, no caminho, o cortejo encontrou-se com dois carros fazendo o réclamo para o Cirque Charles, que seguiram depois d'boa paz e tranquillamente a cavalgada. D'este fórma, as pessoas não prevenidas não sabiam qual dos circos preferir. A questão foi para o tribunal e o proprietario do Cirque Charles, ainda que jurasse não ter directamente influido no facto, foi condemnado a 300 escudos e a duas publicações nos jornaes belgas.»

Joe

Noticias

Entre nós

No espectaculo da moda de hoje á noite no Coliseu dos Recreios, estreiam-se os duetistas Lebray's, chegados ha dias de uma brilhante *tournée* pela America do Sul e que veem precedidos da consideração de bellos artistas no genero que exploram, de cantos, danças, exercicios de tiro e de transformações luminosas.

⁂ O elegante e sempre bem concorrido Chiado Terrasse annuncia para a sua sessão da moda de ámanhã tres estreias, entre as quaes a engraçadissima fita de 1:000 metros, da casa Vitagraf «Belligerantes», cujo protagonista é desempenhado por um bello actor, que lembra o Cardoso do nosso Gymnasio Dramatico.

⁂ O Salão Olympia, que continúa sendo o preferido de Lisboa, estreou hoje na sua «matinée rose» a fita «Gréve tragica» e fez a reprise do esplendido film historico «Ivanhoe».

⁂ O emprezario do Coliseu estreia no sabbado gordo cinco numeros de attracção, um d'elles d'uma grande e espectaculosa pantomima. E' possivel tambem que se faça o contracto de um numero de interessantes e lindas *girls* dançarinas.

⁂ No Porto, continúa em pleno successo a companhia de circo do theatro Sá da Bandeira. Um dos numeros actuaes de attracção é o do salto mortal por cima de 2 trens de praça, executado pelo notavel artista equestre Augusto Frediani.

Em prol da instrucção

Uma nova escola para o sexo feminino

A devotada propagandista da educação da mulher que é a conhecida e conceituada professora D. Amalia Luazes acaba de installar na rua Capello, 5, uma nova escola para o sexo feminino, emprehendimento digno da coadjuvação de todos os que pelo derramamento da instrucção se interessam.

Tenciona a sr.ª D. Amalia Luazes, se essa coadjuvação lhe não faltar, fundar uma cantina escolar e fornecer fato e calçado ás alumnas mais pobres. Bastará, cremos, dizer isto, para que a obra a que ella metteu hombros seja coroada do melhor exito.

CONTOS E CHRONICAS

GRAPHOLOGIA

Ha já dias que eu tenho em meu poder uma carta, assignada por *D. Adelaide*, que me veiu dizer de sua justiça ácerca da minha ultima chronica. D. Adelaide é a auctora d'aquella celebre definição: *A felicidade é um murmurio mal definido.*

Sinto não poder transcrever a carta em questão, visto que não estou auctorisado a publical-a, mas devo, entretanto, dizer que esse escripto me proporcionou o ensejo de fazer um estudo graphologico muito interessante. V. ex.as ignoravam que eu sou um graphologo distinctissimo? Pois é verdade e desde já lhes offereço o meu valioso prestimo. E' que os novos processos, por mim descobertos, permittem me chegar a conclusões simplesmente admiraveis.

Mas voltemos á carta da D. Adelaide. Apoz um minucioso exame, conclui que a dama é solteira, desesperadoramente solteira, tem d'altura um metro e quarenta centimetros e usa dois dentes chumbados. Para isto bastou-me reparar na maneira como ella corta os *t t*. Do feitio dos *e e* deprehendi que ella carrega nos *r r* e móra n'um predio forrado a azulejo. As maiusculas são lançadas por tal forma que logo se reconhece que a D. Adelaide foi amamentada a biberon e que tem uma tia chamada Gertrudes. As cedilhas são uma revelação. Pequeninas, muito encaracoladas, firmes, ellas indicam que, entre os dez e os doze annos, a D. Adelaide teve um ataque de sarampo.

Passemos agora ao estudo propriamente psychologico da minha correspondente. D. Adelaide é uma alma ingenua, simples, ignorando o que é a vida, o que é a grammatica e a orthographia. Teve um dia um desgosto. Tão grande esse desgosto que ella ainda hoje, ao recordal-o, o escreve assim: *desggosto*. Um desgosto com dois *g g* representa, na vida d'uma mulher, uma desillusão com tres *l l*, pelo menos.

Quasi no final da carta, a D. Adelaide falla-me do homem a quem amou. Era um lindo alferes de cavallaria, com *bonet* á bulgara, *dolman* á allemã, calções á franceza e soldo de trinta e cinco escudos á portugueza. Todas as tardes, o alferes passava no seu fogoso corcel, *catrapum, catrapum, catrapum*... Ella então, offegante, presentindo o som das ferraduras d'elle, vinha, correndo, á janella da saleta. N'um rapido olhar trocavam-se promessas, faziam-se mil planos, acastellavam-se mil sonhos lindos. Depois, á noute, quando a D. Adelaide recolhia ao seu quarto de donzella, era quasi certo enganar-se ao rezar o padre nosso e, de mãos póstas, os lindos labios, murmurando a doce prece, ella dizia: *Padre nosso que estaes no ceu. Santificado seja o vosso nome... Um alferes cada dia nos dae hoje*... O somno cerrava-lhe as palpebras e, adormecida, ella sonhava com o alferes, sonhava com o cavallo, sonhava com o impedido e até sonhava com o Monte-pio official...

Um bello dia tudo acabou. Passaram os dias, passaram as semanas, passou o tempo, mas o alferes é que não tornou a passar!

Pobre D. Adelaide! Mas por que razão a esqueceria o seu alferes?

Hoje, a D. Adelaide sente-se cada vez mais solteira, mais desilludida e triste. Toma pilulas Pink e faz costinhos de rafia. Mas por que razão a abandonou o seu alferes? A D. Adelaide chegou a escrever-lhe alguma carta? Pois olhe que não foi outra a razão. Nas suas cartas, minha boa amiga, transparece uma grande bondade d'alma a par de uma profunda ignorancia de orthographia. Elle *desggostou-se* e, quando um homem se desgosta com dois *gg*, tem um unico caminho a seguir: *desapparecer*... com tres *pp*.

V. Chagas Roquette

SPORT

Uma questão para o Congresso de Paris

O Comité Olympico Portuguez tem a sancção official do seu reconhecimento feito pelo Comité Internacional. Começa pois a ter de trabalhar, com todas as responsabilidades dos seus actos dirigentes do athletismo. Um dos primeiros problemas a resolver é o da nossa representação no Congresso de Paris, onde se reunem os delegados de todo o mundo para discutir e depois estabelecer os regulamentos dos sports que figurem no quadro das Olympiadas.

Ao Congresso vae ser posta uma questão a que não podemos ser estranhos, porque o sport dos pesos e alteres tem em Portugal dedicados cultores e até homens que se orgulham dos titulo de recordmen mundiaes. «O trabalho de pesos deve ser incluido no programma dos Jogos Olympicos?»

Contra a sua inclusão no «quadro olympico» protestam alguns, dizendo que é um sport desacreditado pelos hercules de feira, que não representa uma utilidade na vida e que a maioria dos que o praticam não apresentam a agradavel esthetica que se exige a um athleta. Esses argumentos são, porém, facilmente rebatidos por uma grande maioria, que espera fazer triumphar a boa doutrina no Congresso. O facto dos hercules de feira desacreditarem o trabalho não colhe como razão para o trabalho entre amadores. O argumento de não ter utilidade destroe-se com os exemplos de todos os dias, em que na vida pratica se exige força physica e resistencia. Emquanto á «deformação profissional» podem citar-se fortes athletas que não estão deformados e antes são bellos modelos de plastica.

Shamrock

Nota do dia

Foi um desafio jogado com correcção...

Os jornaes de hoje, noticiando os resultados dos desafios de *foot-ball* realisados hontem, commentam que o disputado, no campo do Sporting, contra um *team* de inglezes do Carcavellos Club correu com a maxima correcção tanto da parte dos espectadores como dos jogadores. Ainda bem que assim succedeu, mas lamentamos o facto dos jornaes salientarem a nota, porque n'isso vae a prova de que se não está habituado a *espectaculos serenos e tranquillos*. Assim é, na verdade. Os ultimos desafios deram uma impressão desagradavel para aquelles que apreciam o *sport* e andam affastados das intriguinhas de clubs.

E' triste que no noticiario appareçam as palavras: «hontem houve correcção» «hontem não houve incidente lamentavel» «hontem tudo correu serenamente». O jornalista, querendo ser fiel na narrativa, vê-se obrigado a frisar o facto.

Mas a assistencia de hontem no campo do Lumiar era differente da dos domingos de desafios da Associação? Um pouco differente, embora em grande numero se vissem os *habitués* do *foot-ball*, aquelles enthusiastas que vão até aos campos onde se annunciam *matches* entre bons *teams* ou promettedores de bons jogos. E que os espectadores estavam lá por convites, o que quer dizer que foram excluidos aquelles que se sentem com o direito de berrar e insultar, pelo facto de terem pago seis vintens á entrada.

Shamrock

Noticias

Entre nós

A festa do professor Antonio Martins.—Do professor de gymnastica Sousa Magalhães recebemos uma carta, considerando verdadeiras as apreciações de *A Capital* a proposito da projectada festa de homenagem a Antonio Martins e offerecendo-se para tomar parte no espectaculo, executando uma ou duas vezes com amadores de cathegoria. Desprezando antigas questões, o professor Magalhães quer prestar um dever de cortezia do [illegible] ao velho mestre na festa [illegible], dizendo que recebeu a sua primeira lição nas salas do Gymnasio Club Portuguez no dia 16 de novembro de 1891.

A reunião do Atheneu Commercial—No louvavel proposito de evitar a assembléa geral sobre assumpto de responsabilidade [illegible] o do [illegible] Grupo Portuguez e da intransigencia de [illegible], o Grupo Sportivo do Atheneu Commercial reuniu-se hontem. O resultado foi o que esteve indicado, isto é, o dar-se plena confiança á direcção para esta resolver como entender. A direcção, por sua vez, parece indicar o sr. Vasco Roberto para decidir sobre a attitude a tomar. E devemos dizer que escolheu um excellente mediador.

Festas adiadas—O mau tempo e a greve ferro-viaria motivaram a transferencia de [illegible], como o passeio automobilista e a festa [illegible]. E possivel tambem que a excursão á Figueira da Foz se adie, para breve, no caso de se manter a gréve e a inconstancia do tempo por mais dois dias.

Jogadores de pau na America—E' possivel que faça parte do grupo de 8 jogadores de pau que vão para a America do Norte o sr. Jorge de Sousa, considerado um habilissimo esgrimista n'esse jogo nacional.

Cavallos e muares

Recolha e alimentação a $15 diarios. Promove-se a venda. R. do Ouro 1[illegible]

Os melhoramentos da cidade de Lourenço Marques

A commissão para esse fim nomeada apresentou já as suas propostas

A commissão encarregada do estudo dos melhoramentos a realisar na cidade de Lourenço Marques apresentou já o seu projecto que é dividido em sete partes, das quaes a ultima trata apenas da maneira de tornar financeiramente praticavel o exposto nas cinco primeiras.

Na parte relativa á hygiene publica, propõe a construcção dos esgotos da cidade e installações de purificação biologica, trabalhos que orçam em 400.000$, aterro da estrada nas obras do porto, aterro do pantano do Mahé, orçado em 6.000$, um cemiterio, orçado em 30.000$, um forno crematorio orçado em 10.000$, construcção de bairros indigenas nos suburbios da cidade e a construcção d'um bairro asiatico.

Na segunda parte, consagrada aos edificios municipaes, propõe a construcção de um matadouro, orçada em 30.000$, construcção de uma cadeia, orçada em 50.000$, a ampliação do mercado, orçada em 51.000$ e a construcção de um edificio para Paços do Concelho, em 100.000$.

A terceira parte trata das obras a realisar na praia do Polana, orçada em 500.000$; da construcção e mobiliario de um hotel, despesa total orçada em 300.000$ e construcção da Avenida Marginal, orçada em 5[illegible]0.000$.

A quarta parte é dedicada á reparação das ruas e passeios; na quinta parte propõe a commissão alvitres para diversos melhoramentos, como construcção de casas baratas, creação de premios para as melhores edificações, creação d'um hypodromo, construcção d'um balneario publico e construcção d'um parque.

Centro Escolar Andrade Neves

Manifestação funebre

E' no proximo mez de março que se deve realisar a trasladação dos restos mortaes de José Victorino de Andrade Neves, do coval onde repousam para o ossario municipal.

A esta ceremonia assistirá a direcção do Centro e a respectiva escola. O promotor d'esta manifestação, Paulo da Fonseca, convidou a usarem da palavra, no cemiterio dos Prazeres, os seguintes cidadãos: Ernesto do Carmo, Abilio David, Augusto José Vieira, Augusto de Figueiredo, Alfredo Cabral, Alfredo Tavares, José Carlos Tavares, Jordão, Julio Dumont, Thomaz Becker, Francisco do Carmo de Sousa, Gonçalves Neves, antigos companheiros nas lides da propaganda republicana do saudoso morto.

Recenseamento eleitoral

Freguezia do Soccorro

A commissão parochial republicana da freguezia do Soccorro pede a todos os seus parochianos que concordem com a orientação politica do mesmo partido, e que não se encontrando recenseados se dignem fazer o que se dirijam amanhã 20, á rua da Palma, 81, onde lhes serão prestadas todas as informações necessarias para tal fim.

Egreja assaltada e roubada

Os gatunos conseguem levar apenas um vaso de prata e uma cruz d'ouro

S. JOAO DE AREIAS, 18.—A egreja d'esta villa foi hoje encontrada com a porta da sachristia arrombada, tendo os ladrões furtado um vaso de prata fina dourado interiormente, bem como uma cruz de ouro que estava ligada a um pano que lhe servia de capula, tudo no valor de 60$.

Arrombaram tambem uma caixa de esmolas, levando o dinheiro que continha e que se calcula em 1$50.

Remexeram todos os gavetões da sachristia, contendo roupas e paramentos, mas d'estes nada roubaram. Forçaram tambem a porta que dá para a torre do relogio, pensando talvez que por alli pudessem penetrar na egreja o que não conseguiram, por não haver por alli communicação.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os sebastianistas» e «Na treva»

Da empreza Lusitana Editora, calçada do Ferregial, 23, sahiram mais o n.º 40, da Novella Historica, *Os sebastianistas*, em que Oliveira Mascarenhas narra as aventuras dos diversos mysticadores e aventureiros que pretenderam fazer-se passar pelo infeliz D. Sebastião, e o n.º 94 das Aventuras do capitão Morgan, *Na treva*, serie de episodios da vida dos antigos flibusteiros, narrativa cheia de colorido e apaixonadora.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 17.—Realisou-se a eleição dos novos corpos gerentes da Associação dos Empregados no Commercio, tendo sido eleitos: direcção: presidente, Jorge Macedo; secretario, Alberto [illegible] dos Santos; thesoureiro, Antonio Carrilho Carvalho; vogaes, Joaquim Nunes [illegible] e José [illegible] Pateiros. Assembléa geral: presidente, Francisco de Brito; secretarios, Joaquim Ferreira Garcão e João Victorino [illegible]. Conselho fiscal: Antonio dos Santos Taborda, Manuel Leal Velles e [illegible] Firmino Guerreiro.

Realisa-se no proximo dia 20 a eleição da nova direcção da [illegible] da Associação do Registo Civil, ha pouco inaugurada n'esta cidade.

Movimento do porto

R. J. Sant. e R. Prata, «Belucma» (Havre	20
Madeira e Açores «S. Miguel»	[illegible]
Marselha, etc., «R[illegible]» New York	20
R. J. e B. F., «[illegible] Portugal» Vigo)	20
Par. Rio J. e S., «Sa[illegible]» Hamb.)	21
Pará e Manaus, «Aidan», (Liverpool)	21
Africa Occidental, «Ambaca»	24

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400!
Sapatos para senhora desde 1$400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

VESTIR E CALÇAR

com suprema elegancia e absoluta economia só na

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Occasião recommendavel

Um fato prompto a vestir confeccionado com inexcedivel correcção, d'um bello cheviote **Leandrino** e com magnificos forros, é o nosso fato **Diplomata** que sempre se vendeu por 18:000 réis e que actualmente custa. **11:600**

Feito do já bem conhecido cheviote **Patria** que que se recommenda não só pela qualidade como pelos lindos padrões, o que ha de mais chic, bons forros e acabamento esmerado é o nosso fato **Social** que sempre custou 15:000 réis e se vende agora por. **10:300**

Verdadeiro bijou é o cheviote **Lisboa** com que confeccionamos o nosso fato **Operario**, em que empregamos forros de superior duração e um trabalho verdadeiramente artistico, fato cujo preço era de 12:000 e agora vendemos por . . **9:700**

Deveras tentadores são os bonitos desenhos do cheviote **Popular** com que é feito o nosso fato **Reclame** e ao qual applicamos magnificos forros e bello trabalho, reduzindo-lhe o seu preço de 10:000 á tentadora barateza de. **6:350**

Extraordinariamente vistosos são os tecidos **Avelludados** dos nossos colletes **internacionalistas** que promptos a vestir custam só. **980**

Causando assombro

Botas de verniz Calf e canos de camurça, eram de 5:000 a.	3$500
Botas de Calf em diversos modelos eram de 4:200 e 3:800 a 3.000 e	2$800
Botas de Calf americano eram de 3:500 e 3:200 a 2:700 e	2$250
Sapatos em polimento eram de 3:800 a . . .	2$500
Sapatos de Calf eram de 3:500 a	2$000

Todo o calçado é ponteado e de fabrico manual sendo por isso garantido qualquer concerto.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classifica MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

PARA QUE VIVER?

triste, miseravel, preoccupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter fortuna, saude, sorte, amor, correspondido, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a curiosa brochura gratis, em portuguez, do professor YTALO, 33, Boulevard Bonne-Nouvelle, 35 - PARIS

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de

Cristofle

para mesa (38 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 %

dos preços das outras casas! Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades

61—Rua da Palma—63

Officina de reparações de automoveis

DE

Anastacio Fernandes

Direcção technica de Julio Delaunay

TELEPHONE 940

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia

R. Eugenio dos Santos, 161 a 165
(Antiga rua Santo Antão)
LISBOA

EGMAR

75% DE ECONOMIA

UNICA INDESTRUCTIVEL

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos do grau. E' muito simples e economico, custando cada analyse menos de $02. E' muito recommendado para quem compra e vende azeite, para assim saber ao certo a sua acidez. Apparelho completo 2$50, pelo correio 2$60. Drogaria Cruz Sobrinho, 40, rua da Magdalena, 43, Lisboa.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 9391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 2 ás 5

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 28
50 réis o litro em garrafões

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Gearmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores ja sahir

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cabo Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Lucala, Mucula e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 23, *Dondo*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 11	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na fórma de usar, absorvendo completamente e lavando-se com facilidade; é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.

Caixa 1|2 duzia 980

Procurar na secção de rouparia branca da

Casa Africana

"TETRA"

Sacadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2165

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 288, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3:346

Só relogios

Enorme sortido
A. J. D'OLIVEIRA
Palacio Foz

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1247 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 20 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A SITUAÇÃO

Não ha duvida que a situação da sociedade portugueza é critica no actual momento. Temos uma crise na politica, para a qual não se vê uma solução que esclareça não só o presente mas o futuro d'essa politica. Temos uma crise de caracter social, que se vae generalisando, e porventura tomando aspectos revolucionarios, como não deixam nunca de assumir as tentativas da gréve geral. E não se depara, em todos os esforços para sahir d'este labyrintho de paixões feridas ou de interesses antagonicos, com uma aberta por onde se veja raiar a luz do bom senso, das inspirações superiores do patriotismo e do amor á manutenção das conquistas realisadas.

Estamos fartos de reclamar serenidade, de pedir que as almas se elevem ás regiões elevadas em que as idéas vão pairar e os principios affirmar-se. Não temos a pretensão, e seria pueril albergal-a um momento sequer no intimo, de que todos vejam as questões pelo mesmo prisma e se conduzam pelas mesmas aspirações. Mas o que julgamos que não é demasiado exigir da natureza humana é que as nossas luctas, os nossos debates, sejam de homens conscientes, de homens livres e sensatos, que não pódem renegar o elo commum em que o amor da Republica e da integridade da Patria os deve ligar.

Não é só quando se vê a Patria em perigo, pela realidade brutal do facto que constitue esse perigo, que os homens de boa vontade devem sobrepôr o seu culto aos interesses ou ás paixões que os dividam. E' tambem quando os acontecimentos tomam um rumo que manifestamente se reconhece conduzirem a uma situação em que esse perigo não deixará de revelar-se.

O momento actual é critico, o que não quer dizer que a sua gravidade immediata seja extrema. Mas tudo nos leva a suppôr que, a persistir este espirito de hostilidade e de intransigencia ferozes que não divide só os partidos, divide já as classes e divide os homens, nós chegaremos a essa situação calamitosa, que permitte todas as hypotheses d'uma catastrophe.

E' isso que é preciso evitar, detendo-nos no caminho que seguimos, e para o conseguir torna-se forçoso que attendamos mais ás idéas, aos principios que estão em jogo, aos interesses legitimos que se debatem, do que ás inspirações d'um rancor que cega a nitida visão dos espiritos, e a todos póde conduzir a uma mesma ruina.

Pensar o contrario equivale a não pensar, porque, quando o pensamento se desvaira a ponto de não attender senão ás suggestões do odio e da violencia, esse pensamento perde-se nas incoherencias do delirio.

E' preciso attender aos factos, é preciso attender ás circumstancias e metter todos os problemas e todas as questões, quer politicas, quer sociaes, dentro do limite d'aquella possibilidade que lhes permitta uma solução logica, sensata e patriotica.

Para isso cumpre substituir o aspecto irreductivel em que essas questões estão postas por um outro em que seja viavel um accordo, uma conciliação, um entendimento de qualquer especie, em que todos concedam o que possam conceder e cedam o que lhes fôr possivel ceder.

Do contrario entraremos n'um gachis de que não poderemos livrar-nos, sendo porventura então, já muito tarde, que se reconheça o erro praticado, erro tão inexpiavel que será tomado pela Historia como um verdadeiro crime.

Novo ministro na Colombia

Bogotá, 20 de janeiro

O sr. José Antonio Llorente foi nomeado ministro das finanças da Republica da Columbia.—(*Havas*).

Protecção da vida humana no mar

A conferencia vota a installação obrigatoria da telegraphia sem fios

Londres, 19 de janeiro

A conferencia que se reunia n'esta capital, para tratar da protecção da vida humana no mar terminou os seus trabalhos pela approvação do projecto de convenção e respectivo regulamento, documentos estes redigidos pela delegação franceza. Prescreve-se a adopção de certas regras na construcção dos navios, a fim de augmentar a estabilidade d'estes em caso de sinistro, a obrigação de installar em todos elles a telegraphia sem fios e por fim a creação d'um *comité* de fiscalisação em cada paiz. Achavam-se representadas na conferencia 17 nações.—(*Havas*).

Migalhas

Memorias d'um porco

De Ponte de Sôr recebi esta manhã pela T. S. F. o seguinte excerpto das memorias d'um suino alli retido, com algumas duzias de collegas, pela actual gréve dos ferro-viarios:

«Ha cinco dias aqui estamos. No dia 15 tinham-nos levado á feira. A feira é sempre um acontecimento na vida de um porco. Decide do seu destino. Se tem cahido na inconsciencia de engordar sufficientemente, é infallivel que, n'essa hora, um cacete o aparte do grupo dos seus correligionarios e fica logo sabendo que tem os seus mezes contados. Por alturas de dezembro, deixa de ser um porco integral para passar a ser presunto, murcella, salchicha, lombo ou chispe. Por mais que encaracole o appendice traseiro, ninguem o livra d'essa triste sina. Sabendo que nada lhe poderá evitar a dolorosa contingencia da matança, que resta a um porco senão encarar com estoica philosophia o problema do Nada e aproveitar os mezes que lhe restam de vida, comendo, bebendo e dormindo?

Ao que parece, os homens andam em conflicto. Que poderia isso interessar aos porcos? O caso é que, ha cinco dias, estamos em sobresalto. Em vez de nos darem a estrumeira tranquilla, onde contavamos passar os ultimos tempos da nossa existencia, com ração a horas e serenidade, andamos em bolandas no caes deserto d'uma estação, desabrigados e sujeitos ás intemperies como qualquer guarda republicano, comendo mal e fóra d'horas, esperando anciosamente o silvo de um comboio, que nos annuncie, finalmente, que reina a paz entre os homens desavindos.

Depois, que vae succeder? Hão de querer que engordemos rapidamente, para refazer os toucinhos perdidos n'esta espera infindavel. Hão-de atacar-nos de comida até á bocca, sem commiseração pelas gastralgias que nos causarão e, se as nossas carnes não apresentarem aquella doseada mistura de fevera e gordura, que se nos exige, não faltará quem diga que este anno até os proprios porcos andam divorciados dos seus deveres civicos.

Pela minha parte, aqui varro a minha testada. Com desgostos d'esta natureza não póde um porco engordar. Se na hora propria eu não satisfizer, fiquem scientes os que se não regalarem com o meu cadaver, que a culpa não é minha: é dos ferro-viarios e dos directores da Companhia.»

Pela copia
André Brun

A GRÉVE FERRO-VIARIA

Sahem o "Sud-express" e o rapido para o Porto

Segundo as informações officiosas a maioria do pessoal retomou o trabalho

Foi hoje maior a normalidade na estação da Avenida, tendo-se apresentado para trabalhar alguns empregados de categoria e um numero regular de carregadores, factores e demais pessoal.

Guardando a estação está ainda a mesma força da guarda fiscal, que, sob o commando do capitão Bandeira de Lima, alli permanece desde o primeiro dia da gréve. Na rua, torneando o edificio, duas patrulhas de cavallaria da guarda republicana, tendo a policia do largo do Camões e immediações sido reforçada com oito civicos do posto do Rocio, visto terem hoje affluido alli bastantes grevistas que, em grupos, discutem o estado do conflicto.

Dentro, na *gare* superior interna, os mesmos empregados superiores de que já hontem demos nota.

De um lado para o outro, incançavel, o chefe Sousa transmitte ordens, attende reclamações, cuida da formação de novos comboios.

—Imagine—diz-nos, n'um pequeno intervallo em que o podémos abordar—ainda hoje não consegui cinco minutos para almoçar!

Quando chegámos haviam já partido para o norte dois comboios com a composição normal.

O 58 bis, *sud-express*, ás 9,30 para Paris, indo apenas com 24 minutos de atraso da hora da tabella. Levou todo o correio com destino ao extrangeiro, não tendo embarcado em Lisboa passageiro algum. A's [illegible], ou seja com uma hora e quatro minutos de atraso, partiu o mixto do Porto, com malas do correio e passageiros, estando todo o serviço normalisado da estação da Povoa de Santa Iria em deante.

Na linha de Cintra tem havido tambem mais comboios que hontem, partindo para alli ás 10,30' o 4003, ás 12,15' o 5009 e ás 17,17' o 5011. A Lisboa chegaram tambem vindos de Cintra, os comboios 5005, 5009 e 6012, tendo, tanto os ascendentes como os descendentes, conduzido regular numero de passageiros. De Vendas Novas chegou egualmente o comboio 303, trazendo correio e passageiros. A força publica continua a fazer serviço em todos estes comboios, tendo augmentado durante o dia de hoje o serviço de recovagens.

No syndicato, onde fomos, encontra-se grande numero de ferro-viarios, aguardando adhesões de varias classes, que até ás 15 horas ainda se não tinham dado. Logo de manhã foi alli recebido um officio do sr. Antonio Henriques, mais conhecido pelo Antonio de Alfama, residente na rua 24 de Julho, 94, 1.º, pondo á disposição dos grevistas um *break* e duas *charrettes*, offerecimento que foi acceito. Pouco depois dois agentes da policia munidos de contra-fés, procuraram na séde do syndicato dois grevistas para virem ao governo civil conferenciar com o sr. governador civil, sendo-lhes respondido que elles se não encontravam presentes e declarando mais que nenhum ferro-viario se prestava a tal conferencia sem primeiro ter recebido convite official por officio assignado pelo proprio governador civil.

Como estava annunciado, devia realisar-se pelas 14 horas um comicio publico no parque Eduardo VII. A' ultima hora, porém, a auctoridade prohibiu-o, resolvendo o syndicato que as reuniões das classes se fizessem ás primeiras horas da noite, nas suas respectivas sédes, para apreciarem a marcha dos acontecimentos.

Tambem no syndicato foi recebido um officio da Companhia de Automoveis, declarando que ficavam ás ordens dos grevistas dois carros e outros dois ás ordens dos *chauffeurs* que suspenderam o trabalho.

Mais tarde o syndicato resolveu que os delegados de todas as associações de classe se reunissem hoje, pelas 19,30, na calçada de S. João Nepomuceno, 3, 1.º

Da estação de Santa Apolonia apenas sahiu hoje um comboio de mercadorias. Continúa alli de guarda uma companhia da guarda republicana, sob as ordens do capitão Rodrigues. Durante o dia apresentaram-se ao trabalho nove empregados, sendo sete graduados e dois carregadores. Nas officinas apresentaram-se para trabalhar 86 operarios, motivo por que essas officinas ainda hoje não funccionaram. Fez-se entrega de recovagens em pequena quantidade e apenas pelo lado do mar.

A estação do Caes do Sodré continua fechada, visto encontrar-se ainda descarrilado o comboio ascendente de domingo, junto aos terrenos da feira de Alcantara.

Em todas as estações até Algés conta-se uma praça de infantaria da guarda republicana guardando a linha.

De Algés para Cascaes e vice-versa houve comboios, sendo, porém, diminuta a concorrencia de passageiros.

Intervenção da Associação dos Lojistas

A direcção da Associação dos Lojistas, depois de ter ponderado os graves transtornos e prejuizos que ao commercio e ao publico está causando a demora na solução da gréve, recebeu hoje nas salas uma numerosa commissão de associados e commerciantes, que expôz largamente a situação em que se encontravam os lojistas, por falta de artigos para os seus negocios e o transtorno enorme que a todos está causando a falta de communicações, que levará a uma paralisação funesta em todos os ramos da actividade mercantil e industrial se não houver uma rapida solução d'este estado anormal.

Fallou-se na convocação de uma assembléa geral extraordinaria para se fazerem affirmações energicas sobre o caso, ficando suspenso este alvitre até que a direcção, pelos meios que tenciona pôr em pratica, procure conseguir uma solução conciliatoria que termine pela volta á normalidade no mais curto praso, como convem aos interesses da companhia, dos operarios e do Paiz.

Os «chauffeurs» não secundam a gréve

A classe dos *chauffeurs* deixou hoje de trabalhar. Escusado será dizer-se que immediatamente se espalhou o boato de que essa classe adherira ao movimento e d'ahi a paralisação do trabalho. O boato, porem, não é verdadeiro, segundo nos veiu communicar uma commissão delegada da associação de classe.

Não é uma gréve, mas um protesto dos *chauffeurs* contra a prisão de alguns seus collegas em diversos pontos do Paiz, quando, em desempenho do seu dever profissional, conduziam grevistas. E estão resolvidos a não retomarem o trabalho emquanto esses seus collegas não forem restituidos á liberdade.

A passagem do rapido em Santarem—Pessoal que retoma o trabalho

SANTAREM, 20. — O comboio rapido que sahiu de Lisboa ás 17 h. 55 passou aqui á hora da tabella, 19 h. 55, sendo muito festejada a sua passagem na *gare*. Não ha jornaes nem noticias de Lisboa. Na estação de Setil todo o pessoal retomou o serviço, á excepção de dois, que retiraram para Lisboa.—(*Havas*).

COIMBRA, 20.—O pessoal ferro-viario das estações de Coimbra apresentou-se ao serviço, com excepção de tres, recomeçando a circulação dos comboios.—(*Havas*).

Homenagem a um ex-alumno da Casa Pia

Os antigos companheiros do sr. Vieira da Rocha reunem-se para um banquete em sua honra

Um grupo de ex-alumnos da Casa Pia está preparando uma festa de homenagem ao sr. Albino Vieira da Rocha que foi alumno d'aquelle estabelecimento, e agora nomeado professor da Faculdade de Estudos Sociaes e de Direito na Universidade de Lisboa.

A festa constará da inauguração do retrato do homenageado na Galeria de Honra da Casa Pia, seguindo-se-lhe uma sessão solemne, e terminando por um banquete.

A commissão executiva da festa convida os ex-alumnos, ex-empregados e os actuaes alumnos e empregados d'aquelle estabelecimento que queiram concorrer a esta homenagem a darem os seus nomes até ao fim d'este mez. No acto da inscripção, que está aberta na rua da Prata, 203, satisfazendo a quantia de 1$50.

Poeira da Arcada

O nosso Senado, hontem, affirmou propositos de querer fazer voltar o governo á legalidade constitucional, da qual o declara afastado. Alguns dos seus membros mais eloquentes chegaram mesmo a exprimir com forte indignação o desprazer de se verem tratados como se nada valessem no nosso mechanismo politico. O sr. Terenas apresentou uma moção que, em termos circumspectos, envolvia uma censura acre ao gabinete. Se não foi votada, deve-se isso á retirada prudente de alguns membros da veneravel assembléa. Assim, o sr. Faustino da Fonseca retirou-se a tempo. Não havendo numero sufficiente, os parceiros do sr. Terenas fingiram-se espantados. Olharam-se e não se riram. As pessoas graves só riem como os collegiaes comem bolos, pilhados em imprudentes bandejas — ás occultas.

⁂

Um jornalista equivoco chamado Caprino—que bello nome para um desilludido do amor!—lembrou-se de inventar um romance á bailarina Napierkowska, accusando-a de provocar suicidios em apaixonados que fazia desesperar com promessas irrealisaveis, mentirosas. Ella, porém, furiosa com a lembrança do sujeito, chamou-o aos tribunaes, que lhe fizeram justiça e lhe attribuiram dez mil francos de indemnisação, para reparar os estragos da calumnia. Lida a sentença, os seus admiradores correram felicital-a. Ella encarou-os com o seu olhar de feiticeira e disse-lhes:—«Quem se quer matar por mim?» Todos se declararam promptos a beber cicuta, para lhe agradar. Simplesmente pediam, como recompensa de tão gostoso sacrificio que, antes de da vida se desprenderem, ella lhes désse... o seu coração. Napierkowska empallideceu, porque não contava com semelhante exigencia. Assim como Mona Lisa só sabe sorrir, ella só sabe dançar. O chamado coração embaraça muito a flexuosa desenvoltura de uma bailarina inspirada...

O sr. dr. Bernardino Machado

embarca amanhã para Lisboa

Rio de Janeiro, 20 de janeiro

Esteve concorridissima e resultou brilhante a primeira recepção diplomatica dada pelo embaixador de Portugal, sr. dr. Bernardino Machado, o qual tenciona partir para Lisboa no dia 21 do corrente.—(*Havas*).

"A CAPITAL" Publica-se aos domingos.

LIVROS NOVOS

«Magas e histriões»

Um novo livro de Manuel de Sousa Pinto, o que equivale a dizer um novo regalo litterario. E em *Magas e histriões* tem o grande critico campo amplo para, melhor do que em nenhum outro, se assim podemos exprimir-nos, exercer as suas grandes faculdades.

Passando em revista as grandes actrizes e os grandes actores, entre os quaes inclue o nosso nunca esquecido Taborda, Sousa Pinto escreveu uma serie encantadora de chronicas que se lêem com um interesse que vae n'um *crescendo* estonteador.

A edição é da casa Aillaud e Bertrand.

No Mexico

O presidente Huerta doido?

Paris, 20 de janeiro

Telegrammas recebidos de El-Paso e publicados nos jornaes de hoje dizem que as faculdades mentaes do general Huerta deixam muito a desejar em consequencia das victorias alcançadas pelos revolucionarios ao norte do Mexico—(*Havas*).

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discute-se o caso Homero de Lencastre

O sr. Antonio José d'Almeida accusa esse individuo de ter preparado o movimento de 21 d'outubro.—O chefe do governo declara que nem sequer conhece esse ex-agente de policia

O sr. Azevedo Coutinho, tendo 80 deputados presentes, manda iniciar os trabalhos pouco depois das 15 horas. Do governo estão os srs. ministros das finanças, interior e marinha. Galerias repletas. Approva-se a acta e lê-se o expediente. O sr. presidente lê a inscripção anterior e a de hoje.

O sr. *Antonio José d'Almeida:*—Mas não estou porventura, inscripto em primeiro logar?

O *presidente*—Tenho de respeitar a ordem por que os senhores deputados pedi[ram] a palavra.

O sr. *Antonio José d'Almeida*—N'esse caso peço a palavra para um negocio urgente.

E a palavra é-lhe concedida.

O sr. *Antonio José d'Almeida* principia dizendo que tencionava apresentar sobre a tentativa de 21 d'outubro uma nota de interpelação. Não o fez porque o sr. ministro do interior o informou de que o relatorio de Homero de Lencastre a que a imprensa [illegible] se referira não existia. [illegible] pois, essa sua intenção e deliberou trazer o assumpto ao Parlamento para que elle fosse devidamente es[clarecido] pelo governo perante o Paiz, para de [illegible] os factos, no fundo dos quaes [illegible] a monarchia [illegible] os republicanos, que esse agente [illegible] lançou, por via do seu interesse, nos seus [illegible] de alcançar dinheiro e boa situação. Está disposto a atacar implacavelmente o governo, mas nem por isso deixará de attender aos sagrados interesses da Republica, sobre quem não quer que fique o [illegible] nem a sombra de uma suspeita. Quer que n'este regimen o pensamento dos homens se eleve sempre á devida altura para que se não [illegible].

Entrando na questão, pergunta que papel Homero desempenhou no movimento de 21 d'outubro, e recorda a largos traços o que já disse na Camara quando se occupou de Homero, dizendo que então a voz mais auctorisada da maioria se ergueu para glorificar Homero e dizer que se não fôra elle a monarchia estaria de novo em Portugal. A Republica salvara-se por via dos seus esforços. Isso está escripto no proprio extracto que consta da acta official do discurso do sr. Alexandre Braga, que affirmou não ter o governo nada com os expedientes de Lencastre, o qual não foi nunca um agente provocador e defendeu a Republica com risco da propria vida.

Por estas palavras são responsaveis tambem toda a maioria, o proprio governo e os srs. ministro do interior e presidente do ministerio especialmente. Entretanto, esse Homero, que tão alto subira na estima do governo e dos seus amigos, fugiu. Disse depois, para a [illegible], que de facto que fôra elle quem preparára o movimento de 21 de outubro, quem introduzira o conde de Mangualde e Azevedo Coutinho, quem ali [illegible] varios pseudo-[illegible] e pozera em scena toda a [illegible] que n'aquelle dia se representou. O jornal *O Mundo* [illegible] que Homero pertencia ha muito á Carbonaria, tendo ido de Lisboa ao Porto alguem de proposito para o iniciar; que elle pertencera sempre, desde a proclamação da Republica, á policia do Porto, etc.

D'aqui em deante, para estabelecer o libello accusatorio, o *orador* recorda varios factos conhecidos e deduz de tudo o que aponta que assim como o governo preparou o 21 de outubro por meio de Homero, bem pôde ter preparado o 27 d'abril, que não foi um movimento monarchico, como o prova o facto de n'elle ter apparecido o tenente Lopo Pimentel, que na Rotunda se bateu como um leão, sendo condemnado depois de lhe ter acontecido o mesmo que a tantos outros, julgados, sem lhes ter sido entregue a nota de culpa, por motivos que o sr. Affonso Costa tem de explicar hoje, custe o que custar. N'esta serie de factos extranhos, figuram, além dos dois movimentos indicados, outros isolados como o do attentado da Praia das Maçãs, mas nenhum d'elles podia ser posto em pratica se não houvesse atmosphera propria para elles. Foi n'esse fundo de descontentes, de individuos que não concordavam com o governo, que Homero recrutou os seus conspiradores, que não eram afinal senão creaturas desvairadas pelas idéas subversivas do sr. Affonso Costa. Homero serviu-se d'uma minoria demagogica, alimentada pelo sr. Affonso Costa, e assim, todos os que vêem a frio estas coisas, estão convencidos de que Homero de Lencastre manipulou e preparou o 21 de outubro, não faltando decerto na propria maioria quem tal suspeita.

O sr. *Alvaro Pope*:—Não apoiado!

[illegible]:—Não apoiado.

O *orador*:—O sr. Affonso Costa é um lutador que chega bem para mim. Não precisa, pois, de que alguem corra em seu auxilio.

Desenha-se, n'esta altura, um conflicto, que se evita, continuando o sr. *Antonio José d'Almeida* no uso da palavra. E diz:

—Em cima de tudo isto, paira um grande mysterio. A policia de Lisboa foi extranha ao movimento de 21 de outubro, intervindo em tudo a policia privativa do sr. governador civil. Por agora, não diz mais nada. Aguarda as explicações do governo.

O sr. *presidente do ministerio*, erguendo-se, declara com toda a serenidade que, em resposta ás considerações do sr. Antonio José d'Almeida tem a dizer que nem sequer conhece, nem jamais viu a personagem a que esse deputado se referiu.

O sr. *ministro do interior* diz que o sr. Antonio José d'Almeida não provou as arguições que fez, não tendo o governo a menor responsabilidade nos movimentos de outubro e abril, nem no attentado da Praia das Maçãs. Ha presos sem culpa formada? O governo não tem culpa d'isso. Quanto a Homero de Lencastre, dirá que elle foi apenas um agente de policia, differindo dos outros por ser mais habil. Mais nada. Confirma affirmações que já fez n'esta Camara e na outra e diz que não ha nada que prove que Homero fosse um agente secundario; que não fez nunca senão o que lhe mandaram. E isso o que se prova pelo relatorio que está a elaborar-se e pelos documentos que se encontram nas mãos do governo e que põe á disposição do sr. Antonio José de Almeida, para que elle possa fazer um juizo seguro. E tanto isso é assim que até os inimigos do regimen deixaram de se occupar com elle.

[illegible] muito bem!

O *orador* continúa, respondendo a todos os argumentos do chefe evolucionista. A policia de Lisboa sabia tudo, porque o commissario do Porto veio mais d'uma vez a Lisboa informar a policia do que se tratava.

O sr. *Antonio José d'Almeida* replica. O presidente do ministerio fallou pouco e o ministro do interior fallou de mais. O primeiro disse que não conhecia os factos. Pois devia conhecel-os. Elle é dos que não podem [illegible] teem razão. Porque [illegible] agora uma palavra sequer para dizer que a Republica está tão forte que não precisa da acção de agentes provocadores para viver. E procede assim o homem que [illegible] tem appellado para o povo, como sendo o seu grande, o seu intangivel dono! A conducta é evidente de mais para ser [illegible] mudo. Mas o sr. ministro do interior ainda disse menos que o sr. Affonso Costa. Mas as suas declarações anteriores, feitas pelos jornaes, estão absolutamente de pé.

O sr. *ministro do interior*:—Mas v. ex.ª quer que lhe responda a si ou ao agente? A elle não respondo!

O *orador*:—V. ex.ª tem de responder pelo que se tem dito e escripto em nome do governo. Mais nada.

—Mas eu já o convidei para ir ao meu ministerio certificar-se pelos seus olhos da verdade.

O *orador* accrescenta, então, que estas coisas não se escrevem, bem arrependido deve estar o governo de tanto se ter escripto. Disse-se que o referido agente pertencera á Carbonaria Portugueza. Não é verdade!

O sr. *Luz d'Almeida*:—Homero de Lencastre nunca fez parte da carbonaria. Póde ter feito parte da carbonaria paraleda... Da outra não. Garanto-o sob a minha palavra d'honra.

O *orador*, continuando, cita artigos dos estatutos da carbonaria, um dos quaes condemna á morte os traidores, diz que Homero, depois de iniciado na outra carbonaria, fez iniciações por conta da policia, affirma que tem em seu poder documentos authenticos, que não podem ser postos em duvida, pelos quaes se prova que em toda a engrenagem conspiratoria andou sempre mettido Homero de Lencastre, como alma dos movimentos que a policia preparava. Os factos que revela são bastantes para comprovar as suas affirmações, como o é para demonstrar que o governo estava de facto de tudo a declaração que, em 28 de abril, o chefe do governo leu á Camara. N'esse documento, diz-se que todos os que entraram no movimento de 27 de abril eram conhecidos do governo, o que quer dizer que Homero já a esse tempo obrava por conta da policia. E já que falla do 27 de abril, ergue um brado de piedade para muitos bons republicanos que se encontram presos e principalmente para os que, pelo seu republicanismo, bem merecem do regimen e da Nação.

O sr. *presidente do ministerio* diz que se concedeu tudo ao sr. Antonio José d'Almeida, para afinal não dizer nada nem provar nada. De que servem as declarações que se ouviram? O que o sr. Antonio José d'Almeida tem a fazer é levar a um tribunal as provas que tiver em seu poder. Só isso. Onde se viu que um chefe politico na vespera dos julgamentos dos [illegible]

---

20 Folhetim d'A CAPITAL 20-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Vencedor dos vatuas

1895

A victoria coroou por fim o valor do regimento.

Tinham soffrido muito pela Patria; alguns morreram dos golpes das zagaias e das balas dos cafres revoltosos, outros, abatidos pelas febres, voltaram inutilisados para sempre. O sol das ceifas no Alemtejo, o ar das marinhas d'Alcacer, o relento da madrugada em tempo de guarda ás uvas já maduras, o frio da geada nos alcantis da serra transmontana tinham-lhe dado resistencia physica contra as intemperies do clima.

⁂

O dia da chegada a Lisboa foi um triumpho.

A' tarde lá estava no quintal toda a familia.

A esposa, encostada ao braço do tenente sorria venturosa, mostrando-lhe as flores, as arvores, a parreira, como se fossem amigos que aguardassem a chegada. Ao hombro do 24 o pequeno mostrava-se jubiloso. Ornava-lhe a cabeça um topete de pennas de avestruz, uma rodella de cartão no braço, a fingir escudo, uma bengalla a simular zagaia, e o Joaquim da Rita, satisfeitissimo por ter alli o seu menino, sentou-o n'um banco de pedra abrigado á sombra da latada, e com grande alegria do pequeno dançou a dança de guerra dos indunas.

O pae e a mãe, olhando o filho, seguiram com amor aquella scena jovial, e eu cá de longe, debaixo das taboinhas da varanda que deita para o Tejo, percebi bem aquelle quadro da vida de familia e quanto se sentia feliz aquella gente.

Um dos vencedores dos vatuas, um dos simples, que fôra tão longe expor a vida pela Patria no adusto sertão africano, sentia-se feliz e triumphava dançando a dança de guerra cafreal, porque via rir o pequenino, de quem sempre se lembrára, até durante o fogo dos combates.

Estava a findar o outomno. A chuva cahia impertinente. As arvores do quintal, despidas de folhas, curvavam-se ao sopro da rajada. Uma tarde, vi, por dentro das vidraças, o pequeno ao collo do soldado, embrulhado n'um chaile, com a cabeça encostada ao hombro, olhando triste para as lamacentas ruas do jardim.

O 24 tamborilava uma marcha, batendo com os dedos nos vidros da janella.

O pequeno tinha adoecido.

Passados poucos dias vi as janellas cerradas, e depois ouvi o rodar dos trens, que paravam á porta do tenente. Senti o bater d'espadas sobre o lagedo do passeio. Era o coronel e alguns officiaes, que vinham acompanhar o sahimento. Na vespera a creança fallecera. Uma febre violenta ceifára a vida ao innocente.

Eu passava na rua quando se poz em marcha o funeral. Escutei os gritos da mãe chorando amargurada. Vi o pae acompanhar até á porta o filho querido, amparado pelos amigos tentando suavisar-lhe a dôr, e o 24 levando nos braços o caixãosinho ir pousal-o no carro funerario com todos os carinhos, e as lagrimas sulcavam-lhe a face energica de soldado, crestada pelo ardor do sol africano.

Elle vestia a sua melhor farda de uniforme. O cinturão branco de sabre destacava-se sobre o briche escuro da fardeta. Ao peito a fita vermelha e preta da campanha lembrava a expedição a Moçambique.

O funeral seguiu caminho lentamente.

Meia duzia de carruagens de convidados acompanhavam o modesto sahimento. O coche, o padre, os archotes, todo o vaidoso apparato do enterro pobre a fingir rico.

Quando cobriram o caixão com um grande panno de velludo vermelho, de grande cruz pratcada e lantejoulas bordando arabescos reluzentes, o 24 ficou-se quedo, perfilado, como se a dôr o tivesse pregado ao chão. Parecia immerso em acerba magua, a meditar profundamente.

Pois elle deixaria acaso ir sósinho á ultima morada o pequenino, que tantas vezes o pae lhe confiara? Não o acompanhar até á sepultura era abandonar um posto de honra.

E o Joaquim, a pé, ao lado da carreta funeraria, seguiu o tristissimo cortejo. De barrete na mão, os olhos rasos de agua, amparava com a mão esquerda uma corôa de flores, que a saudade da mãe collocára sobre a tumba da creança.

A chuva cahia meuda, no ceu forrado os grossos nimbus iam caminhando vagarosos, e o vento mareiro fazia romalhar as arvores, gemendo sentidas nenias nos troncos seccos desfolhados.

Impressionou-me a attitude do soldado.

Dos que seguiam o funeral, era elle o que mais sentia aquella dôr.

Viu descer á cova o pobresinho, depoz-lhe as flores á cabeceira, e sentiu desabar as primeiras pás de terra resaltando sobre a tampa do ataude e retirou-se triste, aniquilado como se lhe tivessem sepultado o coração.

O mundo era um valle de lagrimas. Bem lhe dissera em pequeno o abbade, cujas orações agora lhe acudiam á memoria, puras, simples e sentidas como quando ao lado da mãe e das irmãs, na ermida da serra, elle resava á Senhora das Angustias...

E o balsamo da sincera crença minorava aquella chaga dolorosa. A vida era uma amargura. Mais lhe valera ter morrido na guerra, do que escapar para ver sumir na terra aquelle anjinho. Mas os anjos são de Deus e a tal ideia as crenças da infancia renasciam, e o 24 lembrava-se do que lhe dissera muita vez o padre: a misericordia de Deus é infinita.

Quando chegou a casa, o pranto da familia redobrou.

A mãe perguntou se as flores tinham ficado ao pé do filho, e o tenente, olhos enxutos mas sem poder articular palavras, abraçou-o contra o peito, agradecido por tanta dedicação, tanta virtude.

—Animo, meu tenente, então v. sr.ª, que se bateu contra os vátuas, hade estar agora assim esmorecido...?

E o pobre Joaquim, a chorar como uma criança, ainda tinha animo para tentar consolar um pae na incommensuravel dôr de perder o filho.

O 24 começou d'entristecer; a casa parecia-lhe deserta e o quintal, á falta de cuidados, cobria-se de ortigas, murcharam as nespereiras e as flores. Pelos muros e parreira abandonada, passeavam sem receio os damninhos gatos dos visinhos.

Nunca mais servia a caçadeira. A enxada cravada n'um canteiro ia-se lentamente inferrujando, e debaixo do banco de pedra do jardim vegetavam os tortulhos da terra, os limos e os musgos, aproveitando a propicia sombra e humidade.

O 24, terminado o tempo, pediu baixa, e foi-se para a terra. Quando se despediu estava commovido. Como memoria do tempo de serviço levava a medalha, uma cicatriz e a eterna saudade do seu amigo pequenino, a quem amava como se fosse o seu irmão mais novo.

E ás noites, á lareira no casal da serra transmontana, contando ao abbade, á mãe e ás irmãs as scenas das guerras d'alem-mar, lembrava-se saudoso do filho do official de quem fôra amigo e camarada, e parecia ver ainda a sorrir-lhe a criancinha, com o topete de pennas ondeantes na cabeça, o escudo de papel e a zagaia, ao abrigo da latada do quintal, a dançar a dança de guerra dos indunas...

AMANHÃ:

o episodio

Homens do 33

1833

peradas no 21 de abril, e esse chorar que todos esses individuos estão innocentes, pretendendo assim impôr-se aos tribunaes? Recusa-se, terminantemente, a prestar esclarecimentos sobre o assumpto. Nunca o governo ou elle intervieram nos serviços da policia nem na acção dos tribunaes, collaborando assim na obra anarchica que o sr. Antonio José d'Almeida está realisando.

O que tem a Republica com o caso Homero, inventado por uma parte das opposições, que não teem nada que dizer ao governo, nem á maioria, nem á sua obra? Nas opposições, desenha-se uma especie de reacção, de protesto violento, que a maioria abafa. E o sr. Affonso Costa continua:

—N'outros tempos, quando os cuidados da politica o não affligiam, gostava de lêr o seu livro de Historia. E lembra-se d'um sobre a Grecia antiga, em que os grandes homens eram impedidos de governar pelos homemsinhos, que pretendiam empatar-lhes a marcha e a obra governativa. Foi isso ha mil annos, e não quer agora o sr. Antonio José d'Almeida resuscitar o passado.

O sr. *Antonio José d'Almeida* pede que se generalise o debate.

Vozes da maioria:—Não póde ser! Não se póde perder tempo!

O sr. *Antonio Granjo*:—Invoco o regimento! Quando o assumpto é importante...

Vozes—O regimento não distingue!

O sr. *Celorico Gil*:—Desejo, em negocio urgente, occupar-me d'uma carta que o sr. deputado José d'Abreu enviou á Companhia de Mossamedes pedindo mais ordenado.

O incidente sobre a interpretação regimental continúa. O sr. *Antonio Granjo* requer que se consulte a Camara sobre se considera o assumpto de interesse geral.

O sr. *Vasconcellos e Sá*:—Requeiro votação nominal!

O sr. *Joaquim Ribeiro*:—Ahi estão os intuitos das opposições...

Depois, só, ao se um pequeno espaço de tempo, em que ninguem se entende e em que a confusão é enorme. Por fim, o requerimento é rejeitado, por entre os protestos dos evolucionistas, por não lhes terem attendido um requerimento para votação nominal.

O sr. *João de Menezes*, em negocio urgente, manda para a mesa uma proposta que julga importante, não sabendo se para ella deva pedir urgencia e dispensa de regimento. Em junho de 1912 foram votadas certas leis chamadas de defesa da Republica, que os factos teem demonstrado haverem sido mal interpretadas por aquelles que as executam. Não se refere a esses factos, mas dirá que é immensa a magua que afflige o povo republicano por estarem tantos individuos presos sem culpa formada. Felicita-se por terem sido julgados em 48 horas os grévistas ferro-viarios presos em flagrante. Não é capaz de encarar a gréve ferro-viaria sob um aspecto estreito. Em todo o caso, dirá ao governo que todos os bons republicanos desejam ver solucionado um conflicto que tem causado os maiores prejuizos. Julga chegado o momento do governo intervir no sentido do conflicto se resolver, sem que os grevistas se humilhem e sem que o Estado soffra no seu prestigio. A esta gréve outras podem succeder, e não é por meio d'uma lucta sangrenta nas ruas que elle e os seus amigos desejam que o governo caia. E necessario que a Companhia Portugueza não conte com a força publica para resolver o conflicto, como é preciso que os grévistas não se mantenham n'uma intransigencia irreductivel. O momento conciliador chegou. Termina propondo que se nomeie uma commissão de nove membros para rever todas as leis de defesa da Republica.

O *chefe do governo* diz que o momento não é muito opportuno para as leis de defesa serem revistas, não por a Republica correr perigo, mas por os seus inimigos não desarmarem. Quando o momento chegar, o governo não só preparará essa revisão como concederá a amnistia quando puder fazel-o. O territorio da Republica estaria completamente tranquillo se não houvesse este desejo ardente dos seus inimigos de lhe perturbar a marcha. O Paiz, entretanto, continúa trabalhando, nada se importando com os combates politicos que se travam dentro do Parlamento ou fóra d'elle. Não acceita, pois, a proposta do sr. João de Menezes. Quanto á gréve, póde considerar-se em declinação, visto a normalidade estar quasi restabelecida fóra de Lisboa, e mantendo-se só os ferro-viarios de Lisboa o seu intuito de continuar fóra do trabalho. Sendo assim, o conflicto deve estar perto do seu fim. O governo tem, n'estes conflictos, uma politica de que não se affasta, que consiste em não inhibir as diversas classes de marcharem á conquista das suas reclamações.

O Estado não exerce nem póde exercer tyrania nenhuma sobre as classes trabalhadoras, tendo até de as proteger até onde fôr justo. A Republica veiu da classe operaria e com ella quer e pretende viver. Uma gréve geral não tem a menor opportunidade, não servindo a ninguem —nem aos operarios nem ao Paiz. Historia o que se passou entre si e os ferro-viarios durante as negociações, affirmando ter-lhes dito por mais d'uma vez que não protelassem a cançar d'uma vez todas as suas reivindicações. Não o attenderam, e o resultado foi a gréve, da qual o governo ainda não se afastou nem por um só momento. Os grévistas sabem bem que o governo não acceitará retaliações e que todos os que praticarem a sabotagem serão severamente punidos. Se um governo socialista tivesse subido em Portugal ao poder, não teria feito mais que os governos republicanos.

A proposta do sr. *João de Menezes* é admittida.

Procede-se em seguida á eleição d'um vogal para a junta do Credito Publico. E' eleito o sr. Achilles Gonçalves.

No Senado

Vota-se a moção hontem apresentada pelo sr. Feio Terenas

A's 14,30 o sr. Goulart de Medeiros assume a presidencia, tendo por secretarios os srs. Bernardino Roque e Botelho de Sousa. E' claro que nem o governo nem os seus senadores estão presentes. Respondem á chamada 25 senadores e é aberta a sessão.

A acta é approvada sem discussão, e depois espera-se por numero para a leitura do expediente. Ao cabo de 20 minutos, com 34 senadores na sala, prosseguem os trabalhos, lendo-se o expediente, que nada contem digno de registo.

O sr. *presidente* propõe que se lance na acta um voto de sentimento pela morte do irmão do sr. Adriano Augusto Pimenta. Como este senador está assim impossibilitado de comparecer n'esta Camara, emquanto o não possa fazer o numero de senadores para funccionamento do Senado será de 35.

Entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia, que começam pela votação da moção hontem apresentada pelo sr. Feio Terenas, chamando o governo ao cumprimento do art. 52.º da Constituição.

O sr. *Leão Azedo*:

—Requeiro votação nominal! Foi approvado.

Procede-se á chamada. Todos dizem approvo, á excepção do sr. Faustino da Fonseca, que a rejeita com declaração de voto. Ficou a moção approvada por 33 votos.

O sr. *presidente* participa que a declaração de voto do sr. Faustino da Fonseca não podia figurar na acta. Mas não disse porquê. Suppomos que o motivo é ter o sr. Faustino da Fonseca declarado que considerava esta moção a continuação d'aquella que obrigára os senadores democraticos a abandonar a sala.

O sr. *Leão Azedo* propõe que o sr. Brandão de Vasconcellos, que não póde comparecer aos trabalhos, seja substituido na commissão de hygiene pelo sr. Affonso de Lemos. Foi approvado.

O sr. *Ladislau Piçarra* desejava que estivesse presente o sr. ministro de instrucção, para lhe pedir providencias acerca da falta de aquecimento no lyceu Camões, onde as creanças estão a soffrer immenso n'estas frigidas manhãs que vão correndo.

O sr. *Souza da Camara* queria tambem a presença do sr. ministro do fomento, para tratar de assumpto que diz respeito áquella pasta.

O sr. *Abilio Barreto* pergunta se o sr. ministro da guerra já se declarou habilitado a responder á sua interpellação sobre a situação dos alferes medicos.

O sr. *presidente*:

—Não ha nota nenhuma a esse respeito.

O sr. *José Maria Pereira* queria a presença do sr. ministro das finanças.

O sr. *João de Freitas* envia para a mesa um aviso prévio ao sr. ministro do fomento, a quem deseja interpellar, sobre a transferencia de Bragança para Villa Real do engenheiro sr. Agostinho Ramos Pereira.

E não havendo mais ninguem inscripto, entra-se nos trabalhos da ordem do dia.

Começam pela eleição d'um vogal para a Junta do Credito Publico, recahindo a escolha no sr. Affonso de Lemos.

Prosegue a discussão do projecto de lei creando duas Camaras de Peritos Contabilistas, uma na comarca de Lisboa e outra na do Porto.

Continúa no uso da palavra o sr. *Pedro Martins*. Largas são as considerações que faz sobre o assumpto. Diz que a extincção da fiscalisação das Sociedades Anonymas resultou do proposito de anichar pessoas gratas, e que essa extincção tem sido bastante prejudicial ao Estado. Approva o projecto, mas entende que a acção d'elle resultante só podia ser efficaz no regimen de fiscalisação da referidas Sociedades, ou restabelecendo-se agora egual ou analogo regimen.

O sr. *José Maria Pereira*, auctor do projecto, recorda a promessa não cumprida, feita pelo sr. ministro das finanças, de que traria ao Parlamento um projecto reorganisando a fiscalisação das sociedades anonymas, e diz que se s. ex.ª o não fizer, fará outro projecto, aproveitando d'este o que puder. No entretanto, manda para a mesa uma proposta de adiamento da discussão do projecto, até que o sr. ministro das finanças apresente o seu. Foi approvado.

O sr. *Anselmo Xavier* propõe que a mesa officie ao presidente do ministerio, communicando-lhe ter sido approvada a moção do sr. Feio Terenas. Approvou-se.

Entra em discussão o parecer relativo ao projecto 118-F, mantendo de levadas na ilha da Madeira os direitos por elles adquiridos á data da publicação do Codigo Civil, sobre certas e determinadas aguas que derivam das nascentes existentes em predios alheios.

Defende e justifica este projecto o sr. *Alfredo Durão*, ha pouco regressado d'aquella ilha, onde fôra em serviço official.

O sr. *Paes Gomes* manda para a mesa uma proposta de adiamento da discussão d'este projecto, e que pelo ministerio da justiça, seja nomeada uma commissão destinada a ir áquella ilha estudar o assumpto.

O sr. *João de Freitas* apresenta tambem uma proposta de adiamento da discussão, mas apenas até que compareça no Senado o sr. ministro da justiça.

O sr. *Christovam Moniz*, approvando o projecto, lamenta que os ministros alli não venham, mas diz que o dever do Senado é trabalhar, não se importando com tal facto.

O sr. *Abilio Barreto* defende tambem o projecto, cuja approvação entende que não deve ser adiada. Postas á votação, as duas propostas foram rejeitadas e o projecto approvado na generalidade.

Entrando-se na especialidade, os srs. *Paes Gomes* e *Alfredo Durão* opinam que se deve votar o parecer da commissão de legislação, que altera o projecto vindo da outra Camara. Assim se resolveu. O artigo 1.º foi approvado sem discussão. Ao artigo 2.º apresenta o sr. *Paes Gomes* uma proposta para que seja de dois annos o prazo de exploração das aguas pelos seus actuaes possuidores.

O sr. *João de Freitas* bordou ainda considerações sobre o projecto e o sr. Paes Gomes ficou com a palavra reservada, por ter dado a hora.

Amanhã ha sessão com a mesma ordem do dia.

Festival wagneriano

No proximo domingo a magnifica orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo distinctissimo maestro Pedro Blanch, realisa no theatro da Republica, em concerto extraordinario, fóra de assignatura, um grandioso festival wagneriano, em que são executadas, exclusivamente, das obras de Wagner, sendo cinco em primeira audição. Este concerto, que está despertando o maior enthusiasmo, tem o seguinte programma:

1.ª parte: I, «Idyllio»; II, marcha, 1.ª audição; III e IV, «Mestres cantores», a «Prelu lo do terceiro acto, 1.ª audição, b) «Valsa dos aprendizes, 1.ª audição; c) «Ouverture». 2.ª parte: V, VI e VII, «Parsifal»: a) «Preludio», b) «No jardim encantado de Klingsor» e «Episodio das flores animadas», c) «O encanto de sexta feira santa», 1.ª audição; VIII, «Kaiser marsch», 1.ª audição.—3.ª parte: IX, «O crepusculo dos Deuses», marcha funebre de Siegfried; X, «Cavalgada das Walkirias».

A orchestra é augmentada conforme as exigencias das partituras.

Terminando hoje á noite o prazo de preferencia dos assignantes, começa ámanhã a venda avulso dos bilhetes, incluindo os de geral e promenoir.

SPORT

Já se trabalha para o Congresso de Paris?

O Comité Olympico Portuguez reuniu e, como disse A Capital, n'uma reportagem de ligeirissima inconfidencia e consequentes deducções de adivinho, tratou da sua situação no Olympismo internacional e da sua provavel acção no Congresso de Paris. Diz assim a sua nota official, cuja publicidade nos é pedida:

«Reuniu no sabbado a Commissão Executiva sob a presidencia do sr. dr. Silvio Rebello, secretariado pelo sr. Alvaro de Lacerda, estando presentes todos os vogaes. Lido um officio do presidente do Comité Olympico Internacional, em que era notificado o agrément concedido aos novos membros do C. O. P. e á sua constituição, discutiu-se a attitude a tomar no Congresso de Paris, que terá logar em junho proximo e que o officio acima alludia. Resolveu-se abrir um inquerito entre todas as associações desportivas sobre as theses que n'elle serão apreciadas. Este inquerito servirá como elemento subsidiario dos trabalhos que o C. O. P. deverá apresentar n'aquelle Congresso. Em reunião geral do C. O. P. serão definitivamente apreciadas os trabalhos e nomeados os delegados portuguezes, cuja nomeação, pela lei organica do Congresso, pertence exclusivamente ao C.O. P.»

São de extrema simplicidade os termos d'esta nota official e o publico sportivo esperava muito mais. Queria conhecer por exemplo os lisongeiros encomios que o barão Pierre de Coubertin fez á actual constituição do Comité portuguez. Se a nota, porém, não frisa o facto, nós divulgamol-o, ainda n'uma reportagem «inconfidente» mas facilmente desculpavel.

O presidente do Comité Internacional permittiu-se até a affirmação de que esperava que o Comité Portuguez, tal como é agora, trabalhasse como podia e como devia para contribuir poderosamente para a grande obra mundial e altruista do athletismo. E vae trabalhar-se? Talvez, e o Comité indica o inicio d'esses trabalhos, preparando-se para o Congresso de Paris, ainda que o faça um tanto precipitadamente, discutindo já a attitude a tomar e muito cautelosamente estabelecendo um inquerito entre as associações para as theses a discutir.

Shamrock

Nota do dia

O capitão Ribeiro d'Almeida e a aviação

N'uma entrevista, o capitão sr. Ribeiro d'Almeida affirma, mais uma vez, os seus enthusiasmos pela aviação e as suas esperanças de conseguir alguma coisa em terras portuguezas mas, ao mesmo tempo, mostra um desalento e desgosto de ver o seu Aero-Club, com uma receita mensal de 40 escudos, um numero limitado de socios e fazendo maravilhas de administração para dar premios, manter uma publicação da especialidade e sustentar uma 'séde.' O sr. Ribeiro d'Almeida, porém, espera ver tudo remediado projectando uma escola de aviação para militares e civis, escolha de terrenos de *atterrissage*, estudos militares, etc. Que assim seja e não apenas um sonho d'um enthusiasta e d'um convicto. Realmente foi pena o atraso de *caranguejo* da nossa aviação, com aeroplanos mettidos em caixotes, muito em breve já de typo desusado e incapazes de serviço e sem um unico piloto portuguez para os conduzir! Confiamos, porém, no sr. Ribeiro d'Almeida, na sua actividade e na sua intelligencia, para que não fique registado apenas no papel d'um jornal diario, o muito trabalho que urge fazer.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Uma matinée no Gymnasio Club.—Os alumnos das classes infantis do Gymnasio Club conseguiram da sua direcção o consentimento para a realisação d'uma *matinée* na séde, no proximo domingo. Apresentar-se-hão a classe de gymnastica sueca sob a direcção do professor Arthur dos Santos e a a aula de dança sob a direcção do professor Magalhães Pedrozo. Antes da parte esportiva, o sr. dr. José Pontes fará uma conferencia baseada sobre anecdotas esportivas que, no fundo, encerram propaganda dos exercicios physicos.

A aviação em Portugal.—O intrepido aviador Alexandre Sallés transferiu a sua festa de aviação, annunciada para o proximo domingo, 25.

E' possivel que se realisem dois espectaculos nas tardes do dia 31 d'este mez e 1 de fevereiro. Por emquanto ainda não foi escolhido o campo de apresentação, havendo probabilidades de preferencia pelo campo da «Caçao», no Campo Grande.

Damanjos em Lisboa.—De passagem para a America do Sul, está desde hontem em Lisboa e demora-se ainda dois dias, o temerario aviador francez Damanjos, que foi chefe de pilotos, chefe de recepcionadores e chefe escola na casa Blériot. O notavel piloto do ar, executa agora o emocionante trabalho do *looping the loop* no ar. Exhibiu-se em Madrid ha dias.

A festa de Antonio Martins.—Do professor Sousa Magalhães, recebemos uma carta pedindo-nos a rectificação seguinte: «Pela leitura de *A Capital*, na sua imparcial e muito instructiva secção esportiva, vi no extracto da carta que domingo lhe enviei a proposito da festa do Antonio Martins, um lapso enorme e que me colloca mal. Eil-o:

«Que me offereci para na festa a Antonio Martins, assaltar uma ou duas vezes com *amadores de cathegoria*. Eu pedia no assalto ou assaltos para assaltar com *professores de cathegoria ou amadores de nome e cathegoria*. V. comprehende que tendo por norma nunca escolher o adversario, unicamente quiz frisar que queria um adversario forte e de classe, mas em primeiro logar um profissional e na falta d'este um amador».

ULTIMAS NOTICIAS

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Os despachos do sr. ministro das colonias, o deficit d'Angola

Davam um grosso volume de logares selectos, de bocadinhos de oiro a attestar a competencia incontestada de um ministro, os despachos que o moribundo sr. Almeida Ribeiro tem semeado por quantos documentos á sua alta consideração e acaso tem submettido. Ha-os de todos os generos e feitios: pedacinhos de Vieira, retalhos obesos de Gongora, periodos *gavroches* de Marc Twain, tiradas gelatinosas de Rosalino Candido, capitulos de Montepin, pelo complicado enredo, trechos retorcidos de puro banda ou emaranhado maraña pelo ministerio que os gerou e ao qual é vedado, ao simples mortal, penetrar. Só não ha um unico em perceptivel portuguez, o que faz com que a prosa despachante do sr. Ribeiro ande da metropole para as colonias e das colonias para a metropole n'uma verdadeira peregrinação de excommungada, sem que ninguem a entenda, incluindo o proprio ministro que a burilou. Ainda um dia hão de transcrever-se algumas dos joiasinhas mais que litterarias do sr. Almeida, para que se saiba quão poderoso era o intellecto do homem que a mais cruel das fatalidades collocou um dia á frente dos negocios coloniaes. E então, podem crel-o, até os pretos hão de rir-se das coisas que d'elles—e dos brancos—disse nos seus despachos o sr. Almeida Ribeiro...

⁂

Angola é a mais financeiramente encravada colonia portugueza. O seu *defficit*, calculado para o proximo anno economico no orçamento já elaborado, sobe á bagatela de mil e trinta e seis contos. Dada esta angustiosa situação de Angola, todas as economias, todos os cortes de despezas superfluas se recomendavam. Assim o entendeu o sr. Norton de Mattos, governador d'essa provincia ultramarina, que para equilibrar as finanças arrasadas da abandonada Angola pagava a um automovel que tem ao seu serviço permanente *apenas* cincoenta escudos por dia. O remedio é, inegavelmente, energico, tendo apenas o inconveniente de poder causar com a sua acção violenta a morte rapida do enfermo...

⁂

Não é tão simples como á primeira vista parece o caso da navegação para o Algarve. A actual empreza tinha a navegação de cabotagem de todo o littoral até ao Guadiana e ainda a navegação d'esse rio até Mertola. A primeira não lhe dava todos os lucros que ella queria. A segunda era rendosa. Alijou, por isso, uma e conservou a outra. D'ahi, ficaram completamente desprovidas de communicações povoações da importancia de Sines, que possue nada menos do onze fabricas de cortiça e peixe, além d'outros importantes elementos de vida que só convem favorecer, em vez de os contrariar. Presentemente, já se dá esta coisa estupenda: remetter-se para Sines bacalhau em encommenda postal! Por quanto ficará lá cada kilo? Mais caro, decerto, que o salmão em Lisboa!

⁂

Foi uma enchente collossal a d'hoje, no Parlamento. Que fortuna teria feito aquelle a quem fosse dado trocar por bom metal sonante aquelles pedacinhos de cartão, mercê dos quaes as galerias se encheram! Pois, apesar de tanta gente, do rugir de tanta paixão e do esborcar continuo de tantos odios, não obstante o combate se ter travado renhido e forte, peito contra peito, aggressão contra aggressão, censura contra censura, tudo terminou em bem e a Republica, afinal, só sahiu da refrega com mais dignidade e mais prestigio. E' possivel que isto agrade aos que no triumpho definitivo do regimen teem ainda toda a esperança!...

⁂

Chamados á pressa, arrancados violentamente dos seus lares provincianos, por onde se espreguiçavam ainda, n'um demasiado prolongamento das ferias do Natal, entraram hoje pela Camara dentro, esbaforidos, cançados, derreados, os arredios legisladores que a politica não seduz em extremo e que não costumam sacrificar-lhe, d'ordinario, mais que o seu voto. Graves momentos se approximam, decerto, para taes sacrificios se exigirem de quem ama a paz do espirito e o repoiso corporal tão grato a todos os mortaes. Mas cahirá realmente o governo?

⁂

Agora é já a insolencia, quasi desmedida, que campeia pela tribuna dos jornalistas nos dias em que ha sessões de grande espectaculo. Os mirones pairam, conversam, discutem, perturbam quem trabalha e mal deixam ouvir o que dizem os oradores. Depois, se ha quem proteste, a resposta é uma grosseria. Ainda hoje isso aconteceu. Mas não haverá, realmente, remedio para este mal? Porque a verdade é que todos os que trabalham na tribuna da imprensa da Camara dos deputados estão fartos de impertinencias e cançados de ouvir um castelhano jacobino ferrenho exclamar, sempre que o sr. Affonso Costa falla:

—Apoyado! Bravo! Mui bien!

Mas o que terá com isto este subdito de Affonso XIII?

Situação politica

Ao que parece, descobriu-se uma solução que encerra muitas vantagens

Affirma-se que esta noite, na reunião dos parlamentares democraticos, será apresentada a solução para as difficuldades que embaraçam a marcha governativa. Mais se affirma:

1.º—que o governo não pede a demissão;

2.º—que a solução encontrada é rigorosamente constitucional;

3.º—que não se trata de adiamento;

4.º—que o sr. Goulart de Medeiros será affastado do Senado.

E' certo que ha quem se permitta duvidar de que a tal solução reuna todas essas vantagens, não se percebendo bem como o governo conseguirá transformar, dentro do Senado, a intransigente maioria opposicionista em docil maioria governamental. E desde que o não consiga, tambem se não percebe como sejam affastadas as difficuldades que servem de tropeço á sua marcha.

Continuemos esperando.

A attitude das opposições dependerá dos processos que o governo puzer em pratica. Mas do seu estado de espirito póde avaliar-se lendo as affirmações do sr. Brito Camacho e as do orgão evolucionista.

O sr. Brito Camacho escreve na *Lucta*:

O sr. Presidente da Republica é o Chefe do Poder Executivo; mas Belem fica muito longe de Lisboa, e aos ouvidos do venerando magistrado, por isso mesmo, não chegam os queixumes da pobre Constituição, amarfanhada pelos seus ministros.

Para onde vamos?
Para onde for preciso.

A *Republica* já se exprimia d'este modo:

Só ha uma solução para a crise em que nos debatemos: é a demissão immediata do governo e a sua substituição por um ministerio de gente com pulso, com juizo e com abnegação.

Acontecimentos politicos

PORTO, 20.—Estão terminadas todas as diligencias relativas ao movimento de 21 de outubro, ficando hontem á noite concluidos todos os processos dos presos politicos vindos de Lisboa.

Logo que seja restabelecido o serviço dos comboios, seguirá para ahi o dr. João Eloy.

A neve em Madrid

O automovel do rei atolado

Madrid, 20 de janeiro

Milhares de operarios andam removendo a neve que cobre as ruas. O automovel do rei atolou-se na rua do Arsenal, conseguindo os trabalhadores e os transeuntes, após grande esforço, pôl-o a descoberto.—(*Correspondente*).

A gréve de Riotinto

apreciada em conselho de ministros

Madrid, 20 de janeiro

No ministerio do interior reuniu a maioria dos ministros sob a presidencia de Dato, trocando impressões sobre o conflicto de Riotinto. Os operarios, não estando satisfeitos com as concessões dadas pela companhia, pedem que as divergencias sejam submettidas a um tribunal arbitral.—(*Correspondente*).

A gréve dos ferro-viarios

Mais de 200 grévistas são hoje presos na séde do Syndicato Ferro-viario

Esta tarde, ás 17 horas, a policia cercou o edificio onde está installada a séde do Syndicato Ferro-viario, apparecendo pouco depois uma força da guarda republicana que tomou posições no largo fronteiro. Entretanto, davam entrada no edificio alguns agentes de policia e capturavam todos os grévistas presentes, que não oppuseram a menor resistencia á ordem de captura. Sahiram, pouco a pouco, sendo logo mettidos no meio da força, entre alas, e transportados a seguir para o quartel dos Loyos.

Logo que alli chegaram, começaram a ser interrogados pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho, adjunto do director da policia de investigação, que alli se encontrava acompanhado por cinco agentes da judiciaria.

O sr. Antonio Vasques, empregado no syndicato, foi tambem preso e conduzido n'um trem para o governo civil.

O numero dos grévistas presos é superior a 200, constando que se evadiram cerca de 400, quando o edificio estava a ser cercado pela policia.

A' medida que o sr. dr. Abrahão de Carvalho fôr investigando as responsabilidades dos detidos, devem ser immediatamente postos em liberdade aquelles sobre os quaes não se confirmem accusações de qualquer especie.

Nota officiosa

Pelas 17 e meia horas, o sr. dr. João Tadeña, governador civil de Lisboa, convidou a comparecerem no seu gabinete os representantes da imprensa diaria da capital, aos quaes forneceu a seguinte nota officiosa:

«A policia sabe haver elementos na cidade para propositadamente espalhar boatos alarmantes. Assim se espalhára o boato de que o chefe do districto ordenára á Companhia Carris de Ferro que suspendesse todo o seu movimento depois das 21 horas, o que é absolutamente falso. E foram apprehendidos telegrammas em que essa falsidade se relatava.

Quanto á paralisação do trabalho dos *chauffeurs*, á commissão que o procurára para lhe dar parte do que se passava disse o sr. dr. João Tadeña que ia averiguar do que houvera e telegraphar já ao governador civil de Santarem pedindo-lhe para o informar do motivo das prisões dos *chauffeurs* no Entroncamento.

A' policia foi dada ordem para vigiar de perto grupos que andavam pelas fabricas metallurgicas espalhando o boato de que outras se encontravam já em gréve, a fim de, assim, arrastarem o pessoal. Da Companhia Portugueza recebeu o sr. governador civil informações de que era grande a inscripção de pessoal, que na maioria quer retomar o trabalho. Os comboios que se formaram para o Porto chegaram ás diversas estações á hora da tabella, succedendo o mesmo com o *Sud express*. Na linha de Leste funccionam já os comboios regularmente, havendo tambem já comboios na linha da Beira Baixa. Na de Cintra teem circulado os comboios, havendo apenas ligeiros embaraços e na de Cascaes, a partir de Algés, tem-se mantido a possivel normalidade.

Sabendo que havia agitadores no movimento, o sr. dr. João Tadeña mandou prender os ferro-viarios que estavam no Syndicato, dos quaes — é o primeiro a reconhecel-o — muitos o não são, mas que, reconhecida a sua innocencia, serão postos em liberdade.

O cruzador «Adamastor» não esteve em perigo

Correu a noticia de que o *Adamastor* estivera em perigo quando da sua ultima viagem ao Porto, dizendo-se que pouco faltou para encalhar proximo do local onde se deu o desastre do *Veronese*.

O caso passou-se do seguinte modo:

O *Adamastor* foi desfechar com Leixões no limite norte do sector branco do pharol, que entre la Garça e o sul, e esta posição se projecta sobre as luzes de [illegible] de sondar, portanto, as [illegible] reconhecel-a, o commandante houve com [illegible], navegando com todas as precauções, de varar e prumando aos dois bordos, e em fundos não inferiores a nove braças.

Se o *Adamastor* tivesse continuado no mesmo rumo, iria desfechar com Vianna do Castello e nunca com o local onde naufragou o *Veronese*, o que só se podaria dar se o navio guinasse todo para estibordo.

Assim que o navio entrou no sector vermelho do farol, fez a rotação pelo mar e demandou o porto sem difficuldade.

Quem viu de terra a manobra, não conhecendo a sua causa, attribuiu-a a uma circumstancia que se não deu.

Comboios vindos do Porto

Do Porto chegou ás 18,15 á estação do Rocio o comboio n.º 52, sendo esperado ás 20,57 o numero 18, com a chegada do qual terminará por hoje o movimento n'aquella estação.

O ultimo comboio para Cintra partiu d'alli ás 17,45.

No Porto

O pessoal retoma o trabalho

PORTO, 20.—Todo o pessoal da estação das Devezas e o das restantes estações do districto retomou o trabalho, tendo-se feito todos os comboios da tabella. O pessoal da companhia conserva-se na melhor ordem.

Notas

Teem sido distribuidos varios manifestos a proposito da gréve, aconselhando os operarios a manifestarem a sua solidariedade aos grévistas. Tambem foi distribuido hoje um manifesto dirigido aos ferro-viarios patriotas e republicanos, no qual se recorda que «crear perturbações e difficuldades á vida nacional n'este momento é um crime».

—Durante o dia correu o boato de que varias classes iam tambem declarar-se em gréve com o intuito de secundarem o movimento ferro-viario. Hoje, parece que essa resolução foi apenas tomada pelos canalisadores de agua e gaz.

Na União da Industria, Commercio e Agricultura trocaram-se impressões sobre a gréve ferro-viaria, estudando-se o estado da questão. Resolveu-se acompanhar de perto os acontecimentos e fizeram-se votos para que o conflicto tenha uma solução rapida, como convem aos superiores interesses do Paiz.

NOTAS DIVERSAS

Está inflammado de peste bubonica o porto de Zanzibar.

Tendo o administrador do 1.º bairro participado á cultual A Oriental para hoje effectuar a entrega da egreja de Santa Eugracia, ao proceder-se a este acto, a cultual não quiz assignar o auto da posse sem a entrega dos bens que ali estam arrolados para o culto pertencentes ao Estado.

Foi negado provimento ao recurso interposto pelo promotor de justiça no ultimo julgamento no tribunal de guerra referente ao processo da tentativa de assalto a infantaria 5. Foram por isso postos em liberdade tres dos arguidos, ficando preso Joaquim Francisco, que vae ser enviado com o processo para o tribunal da Boa Hora para alli responder pelo crime de homicidio na pessoa da sentinella do Museu das Janellas Verdes.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros dá ámanhã recepção ao corpo diplomatico.

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve alguma coisa movimentado, fechando-se 44 5/8 dinheiro e 44 7/8 a prazo. Eis o fecho.

	Compra	Venda
Londres, cheque.	45 1/16	44 15/16
Londres, 90 dyv.	45 1/2	-
Paris, cheque	631	636
Italia	620	624
Allemanha, cheque	269 1/2	20 1/2
Amsterdam cheque	44 1/2	44 1/2
Madrid, cheque	[illegible]	1$00
New York	1$09	1$11
Rio, s/Londres	16 5/32	
Libras	5 1	5,32
Ag [illegible] ouro	17 [illegible]	17 [illegible]

No Polytheama

9.º concerto David de Sousa—Jules Massenet—Ultimas recitas e uma «première»

No concerto do proximo domingo, a abertura da *Phedre*, do grande compositor francez, faz parte do interessante programma, e com certeza será um dos seus numeros mais apreciados.

São conhecidas as obras d'este artista, dotado d'uma inspiração original e cujas producções, *Le roi de Lahore*, *Herodiade*, *Manon*, *Esclarmonde*, *Werther* etc. fizeram enorme successo.

Amanhã tem logar a recita da moda com a applaudida operetta *O Toureador*.

A Creoula dá a sua ultima representação na 5.ª e 6.ª feira realisa-se a *première* d'*A mulher moderna*.

Descanço semanal

Domingo houve 30 transgressões á lei

As commissões de vigilancia da União dos Empregados no Commercio de Lisboa percorreram no passado domingo varias áreas da cidade na fiscalisação da lei do descanço semanal, tendo tomado nota de 30 transgressões sendo: 8 por falta de descanço, e de menores ao balcão, 14 por falta de mapa e 1 por venda de vinho.

Fallecimentos

Falleceram os srs. Eloy Marcellino de Jesus e Joaquim Madeira Abrantes Junior, cujos funeraes se realisam ámanhã, o do primeiro ás 15 horas, da rua Bomjardim do Coelho, 30, para o cemiterio dos Prazeres, e o do segundo, ás 15 e meia horas, da Estrada de Campolide, 106, para o Alto de S. João.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Cardoso, sahindo o prestito funebre ámanhã, ás 12 horas, da travessa de S. Domingos, 36, para o cemiterio oriental.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Sempre que um grupo de artistas novos retoma os papeis de uma peça notavel que, em tempos idos, teve um desempenho primoroso, volta a discutir-se a eterna questão dos confrontos.

Dizem uns —Ah! que se você visse A. B. ou C. n'esta peça!... Isso é que era talento! Depois d'isso ninguem deveria ter o atrevimento de pegar em semelhantes papeis..

Dizem outros:—«Que tem isso? Estes d'agora teem todo o direito de representar o que lhes apetecer e consoante os seus recursos. Não pretendem estabelecer comparações, não teem pretenções, etc etc..

A verdade é simplesmente esta: artistas novos interpretando papeis que foram gloria de seus maiores, não luctam com o trabalho d'estes. Esse póde ser até suplantado, quando não egualado. Podem mesmo orientar a sua interpretação d'uma maneira diversa e colher um effeito egual, na resultante, áquelle que os artistas anteriores obtiveram.

Luctam com um adversario mais exigente e menos facil de illudir: com as exigencias do papel. Teem dotes naturaes, talento e experiencia? Vencem-nas e então o seu trabalho colloca-se a par do já effectuado. Não tem os dotes requeridos, faltalhes a divina scentelha e não teem a devida pratica do seu officio? Realisam uma misorofada, que póde passar por boa vontade e desejo de progredir e não se falla mais n'isso.

Se um papel ficasse definitivamente esgotado depois d'uma interpretação superior, Zacconi não interpretaria Shakespeare depois de Emmanuel. Mas succede que, se este ultimo artista attingia uma grandesa por vezes sublime em certas obras do grande Will, aquelle, hoje o primeiro comediante do seu tempo, consegue o mesmo resultado por processos quasi sempre inteiramente diversos. Póde-se gostar mais de um do que de outro; mas ambos teem um grandissimo talento. Por conseguinte, a primeira cousa que os artistas de hoje devem tratar de fazer é cultivar as suas aptidões, se as teem, para chegar a dispôr dos mesmos meios de acção d'aquelles que ficaram celebres. N'essa altura, pódem representar o que quizerem os papeis não teem importancia e ninguem estabelecerá confrontos.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A primeira representação da peça do Ruy Chianca, *D. Francisco Manuel*, realisar-se-ha na proxima sexta-feira. Quarta e quinta não ha espectaculo no Republica para se realisarem os ensaios geraes com figuração, scenario e guarda roupa.

● A peça que no *Trindade* se está ensaiando para a recita carnavalesca de 2.ª feira gorda, depois do espectaculo, é a *Viuva alegre*, arranjada n'um acto. O papel de Danilo será desempenhado por Medina de Souza.

S. Magestade diverte-se... a nova opereta em ensaios no theatro da Trindade, subirá á scena no fim d'este mez, passando-se o 1.º acto no hypodromo das corridas d'Auteuil em dia de corridas e o 2.º n'um restaurante de Paris, dos mais chics.

● No proximo dia 4 de fevereiro, realisar-se-ha no theatro Moderno, aos Anjos, uma recita promovida pela Junta Parochial Republicana Evolucionista de Arroyos, e cujo producto liquido se destina á fundação de um Centro Escolar na mesma freguezia. Subirá á scena o drama em 6 actos de D. João da Camara *A Rosa engeitada*, estando o desempenho a cargo d'um bello grupo de amadores sob a direcção do actor Henrique Peixoto.

● Os principaes papeis da revista de *De chaile e lenço*, que na proxima sexta-feira sobe á scena no Rocio Palace, são desempenhados pelas actrizes Lina Sant'Anna, Laura Ruth e Gina Costa e o *compère* pelo actor João Rebocho.

A revista tem os seguintes quadros: 1.º *Na manado do fado*, 2.º *Ao pôr do sol*, 3.º *Aves raras*, 4.º *Ovo galado* (apotheose) 5.º *Collegio arte nova*, 6.º *Nutricia & Companhia* 7.º *No tribunal fadistal*; 8.º *A canção das canções* (apotheose).

● Com o concurso dos nossos principaes artistas realisa-se no domingo uma *matinée* no Avenida, promovida por Velloso da Costa.

● Entrou em ensaios no Infantil do Rocio a revista *Viva, Amigo*, de Carlos Amado e Julio Guedes Derouet, musica de José Joaquim Machado.

Viva, Amigo sobe á scena no proximo dia 10 de fevereiro

● Na quinta feira, 29, realisa-se n'este theatro uma *matinée* dedicada á imprensa e aos artistas dos theatros de Lisboa, representando-se a revista *Zás Trás, Pás*, e a empreza prepara um festival em homenagem aos auctores para a noite da 200.ª d'esta revista.

Circos & "Music-halls"

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS.— Os duettistas Lebray's em cantos e exercicios de tiro.

Os artistas Lebray's, um homem e uma mulher, que se estrearam hontem no Coliseo dos Recreios, perante a numerosa assistencia das recitas da moda, agradaram com o seu numero, que é variado e teem excellente e correcta apresentação. Elle tem uma explendida voz de tenor e foi applaudido nas suas canções que adequaes á apresentação das bandeiras de varios paizes, feita por ella, em pose luminosa, no fundo do scenario. Como atiradores são eximios, não tendo falhado uma unica vez o alvo, embora alguns dos tiros fossem dados de longa distancia e em varias posições. O sr. Lebray ainda se fez applaudir em varias e pequenas composições musicaes, executadas no cornetim. Em resumo, os Lebray's são artistas que não desmancham o magnifico conjuncto da actual companhia, sem contestação e, como varias vezes o temos repetido, apresentando um bom programma e variado.

Jos

Noticias

Entre nós

Dissémos que o empresario do Coliseo ia estrear cinco numeros novos no sabbado gordo, isto é, quasi uma companhia. Consta que d'esses numeros fazem parte uma *troupe* de pantomima, que enche quasi uma parte do espectaculo, um grupo de *girls* inglezas, um duetto hespanhol, uma couplotista, etc.

*** O Salão Olympia continua, em pleno exito, marcado por successivas enchentes e pelo agrado da fita «Gréve tragica». Vae estrear brevemente a fita «Tango».

Cartaz do dia

Republica—A's 21 —A Severa.
Polyteama — A's 21 – A creoula.
Trindade— A's 21—A grã-duqueza de Gerolstein.
Gymnasio — A's 21 — Sociedade onde a gente se aborrece.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Coliseo dos Recreios — A's 21 — 2.ª apresentação dos notaveis artistas The Lebray's—Corrida de 2 automoveis no espaço – O homem que aresce e todas as attracções da companhia do circo.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22. *Rua dos Condes*, Pathé, ogral. *Infantil do Rocio*, Zás-traz-pas. *Phantastico*, O sr dr da licença?
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2 —*Foz*, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Os piratas do mar da China

O ataque do «Cong-chao-van» e o assassinio do seu capitão

Ampliando o telegramma ha tempos publicado a proposito do ataque, no mar da China, do vapor *Congchao-van* e da morte do seu capitão, o portuguez José Francisco Xavier de Jesus, de 21 annos, damos os seguintes pormenores colhidos do *Portuguez*, de Hong-Kong:

O vapor deixou Cong-chao-van pelas 17 horas, de 8 de dezembro, com 42 passageiros que foram vistoriados n'esse porto e pouco depois a bordo, já em viagem, sem que arma de especie alguma tivesse sido encontrada n'essa revista.

Fiado em que não houvesse malfeitores a bordo, recolheu o capitão ao seu camarote muito cedo, sem fechar as portas, achando-se unicamente fechado o guardavento.

O camarote tem dois beliches, os quaes eram occupados um por elle e o outro pela mulher d'um seu amigo chinez, que vinha de Cong-chao-van a Hong Kong, via Macau.

Pelas 19 horas, estando o capitão já deitado no seu beliche, em trajos menores, appareceram á porta seis piratas, que perguntaram á passageira por elle, soltando ella uma exclamação que foi ouvida pelo capitão, o qual, suspeitando do que se tratava, saltou do beliche, a fim de lançar a mão a uma espingarda para se defender; mas, antes de o poder fazer, cahiu varado na região do thorax com quatro tiros de revolver, cujas balas tinham cinco e meio millimetros de espessura.

Em seguida trataram os piratas de roubar todo o dinheiro e roupa dos passageiros, incluindo o dinheiro existente no cofre, exigindo para isso a respectiva chave, que se achava em poder do segundo commissario, montando o roubo a vinte mil patacas approximadamente.

O saque só terminou á 1 hora da manhã do dia 10 de dezembro, em que o vapor ancorou nas alturas de Sam Yong, apparecendo então uma embarcação de pesca, que recebeu os piratas, que eram em numero de 12 a 14.

Tambem foi ferido, n'uma perna, o segundo pratico.

Só pelas 3 horas da manhã d'esse dia é que o primeiro piloto fez levantar ferro, seguindo para a cidade de Macau, onde chegou pelas 8 horas da manhã, vindo o vapor com bandeira a meia haste.

O capitão Jesus era o unico amparo de sua mãe e irmãos e estava para casar brevemente.

O *Portuguez* termina a sua narrativa por dizer que, se o governo da China é impotente para limpar as suas costas dos bandidos que a infestam, as nações europeas devem, n'uma acção commum, dar-lhes batida, acabando com esses piratas, que tanto mal teem feito ao commercio e á navegação e tantas vidas teem roubado.

Movimento associativo

Officiaes de dourador

Para tratar de assumptos de urgencia, que carecem da comparencia de todos os seus membros, é convocada a reunir a commissão de melhoramentos d'esta associação, amanhã, pelas 20 horas e meia, na sua séde.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 3. —No domingo teem que comparecer, devidamente fardados, em artilharia I, pelas 9 horas, todos os socios da 1.ª e 2.ª secções, a fim de se cumprir o que está determinado no n.º 7º do artigo 25.º dos estatutos da Sociedade, fazendo por essa occasião uma palestra o sr. João Machado Toledo. A's 13 horas, assembleia geral para apresentação de contas, funccionando esta com qualquer numero de socios, por ser a 2.ª convocação. A's 20 e meia horas, conferencia sobre o culto da Patria e da Bandeira, pelo alumno do 5.º anno do lyceu Camões sr. Augusto Cesar da Silva Castro Junior; em seguida, sarau dramatico, em que tomam parte, entre outros amadores, os srs. Móra Junior e Delphim Henriques. depois baile abrilhantado pela Tuna os «Democratas de Santa Martha.

A navegação para o Japão

Como se sophisma um contracto

Com a Norddeutscher Lloyd fez o governo portuguez um contracto, do que demos ha tempo noticia, a fim de facilitar a exportação dos nossos productos para aquelle imperio e, a par, a importação directa.

Como esse contracto se cumpre vem dizer-nol-o uma carta que a amabilidade do sr. Aureliano J. Neves, commerciante da rua da Prata, poz á nossa disposição. Tinha o sr. Aureliano Neves a receber uma remessa de seis caixas com productos do Japão. A remessa embarcou effectivamente em Kobe, no *Princess Alice*, mas a companhia acaba de prevenir o destinatario de que a descarga não poderá ser feita em Lisboa, onde o *Princess Alice* deve tocar no dia 25, por falta de tempo e que o contracto só obriga a passageiros e correio. Quer dizer: a remessa toca em Lisboa, segue d'aqui para Bremen, ahi é baldeada para outro vapor e só depois volta a Lisboa.

Comprehende-se disparate maior? Que condições são as do contracto, que se prestam a taes interpretações?

Diz-nos o sr. Aureliano Neves que, embora não tocando directamente em Lisboa, vindo pelos paquetes da Companhia Peninsular Ingleza as remessas chegam mais depressa a Lisboa.

Apontamos o facto para que se lhe dê remedio—se de remedio elle é susceptivel.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, realisa no proximo domingo, ás 21 horas, a sr.ª D. Maria Velleda uma conferencia sobre o thema «A religião do futuro».

—Na séde da Liga dos Officiaes de Marinha Mercante realisa depois de amanhã ás 21 horas, o sr. Domingos Pires Barreto uma conferencia subordinada ao thema «Exposição de factos e considerações sobre a navegação nacional para as Americas».

Movimento do porto

Par., Rio J. e S., «Salamanca» (Hamb.) 21
Pará e Manaus, «Aidan», (Liverpool) 21
Africa Occidental; «Ambaca» 22

ALFANDEGA DE LISBOA
LEILÃO

Quarta-feira, 21, ás 13 horas, nos armazens da Exploração do porto de Lisboa, em Alcantara-mar, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de salvados do vapor allemão *Kartago*, que constam de chaminés de vidro para candieiros, isoladores para electricidade, prensas para copiar, ferramentas diversas, cravo para ferraduras, fouces, fechaduras, 300 barricas de cimento, com avaria, e outras mercadorias que serão presentes no acto do leilão.

Quinta e sexta-feira, 22 e 23, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas 50 peças de lona, rendas e entremeios, artigos diversos para pharmacia, lampeões e copos de vidro, torneiras de estanho, mangas para incandescencia, salvados do vapor *Kartago*, e bem assim diversas mercadorias demoradas e arrestadas, alcool e aguardente.

Alfandega de Lisboa, 17 de janeiro de 1914.

O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

De conformidade com os artigos 94.º e 99.º dos Estatutos, são convidados os srs. obrigacionistas d'esta Companhia a reunirem no dia 14 de abril, proximo futuro, pelas 13 horas, no escriptorio da Companhia, travessa de Santo Antonio da Sé, para os effeitos do disposto nos referidos artigos.

Fazem parte da assembléa, com direito de voto, os obrigacionistas possuidores de 150 obrigações, averbadas ou depositadas, com a antecedencia de 60 dias, na Caixa da Companhia, ou no Banco de Portugal e em todas as suas Filiaes ou Agencias.

Lisboa, 19 de janeiro de 1914.

O Governador
(ass.) J. A. de Sousa Rodrigues

Eloy Marcellino de Jesus
FALLECEU

Maria da Luz Leite de Jesus, Mathilde de Jesus Pereira, seu marido e filhos, Laura de Jesus Araujo, seu marido e filho, Emilia de Jesus Rodrigues e seu marido, Didia Eloy Leite de Jesus, Emilia de Jesus S. va e seu marido, Ludovina de Jesus, Florindo Cesar de Jesus, sua mulher e filhos, Palmyra de Jesus, Francisco Cesar de Jesus (ausente) Victoriano Cesar de Jesus (ausente) cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido e chorado marido, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, Eloy Marcellino de Jesus e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua Eduardo Coelho, 30, para o cemiterio Occidental.

Maria do Carmo Cardoso
FALLECEU

Luiz Francisco Cardoso (ausente), Hedwiges de S. Luiz Cardoso Bensabat e seu marido Levy Bensabat, Joanna Cardoso Nunes e seu marido, Arthur do Nascimento Nunes e sua mulher (ausentes), e Joaquim Luiz Cardoso e sua mulher Amelia Felicidade Cardoso, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito estremecida e chorada mulher, mãe e sogra, e que o seu funeral se realisará amanhã, quarta feira, 21 do corrente, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre de sua casa na Travessa de S. Domingos, 30, para o cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

Joaquim Madeira Abrantes Junior
Falleceu

MANOEL JORGE BACHA, LIMITADA, participam aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento do seu saudoso amigo e socio Joaquim Madeira Abrantes Junior e que o seu funeral se realisa amanhã, 21 do corrente, pelas 15 e meia horas, sahindo o prestito funebre da Estrada de Campolide, n.º 105, para o cemiterio oriental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1248 – 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 22 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—R. da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os acontecimentos

A situação anormal que ha uma semana foi creada pelo inicio da gréve ferro-viaria póde dizer-se terminada. Estão encetadas negociações para se conseguir da Companhia a readmissão dos grévistas que até hontem não se haviam ainda apresentado ao serviço, e tudo leva a crêr, como são sinceramente os votos de todos, que d'este incidente não derivem mais consequencias desagradaveis alem d'aquellas que elle já comportou.

Evidentemente, a tentativa da gréve geral, planeada quando o movimento ferro-viario já estava virtualmente terminado, não podia deixar de fracassar. Ella já não significava um gesto de apoio aos grevistas dos caminhos de ferro, mas sim o desejo de aggravar uma situação, que já tinha aspectos graves, com aspectos mais graves ainda. Não podia deixar de ser assim. Todos os movimentos que não teem uma justificação na logica nem tendem a fins claros e expressos, de que o bom senso não ande alheio, estão necessariamente votados ao insuccesso. A causa da gréve geral era a gréve dos ferro-viarios. E' da mais elementar logica que, cessando a causa, cessem os effeitos. Como podia, pois, declarar-se e, mais ainda, manter-se a gréve geral?

A grande maioria do operariado assim o comprehendeu, e por isso não deu o seu concurso a um movimento que já nascia sem nenhumas condições de vida. O que se tem passado, portanto, na questão da gréve geral, não representa mais do que algumas tentativas isoladas. Poucas classes as esboçaram, e mesmo n'essas classes ninguem poderá avançar que a maioria dos seus membros n'ellas se empenhasse, tão precipitado foi o gesto que as desenhou e que não permittiu uma sancção segura.

A verdade é que os movimentos que se teem produzido, não só em Portugal, como lá fóra, utilisando só os processos da agitação, não teem dado ao operariado de todo o mundo nenhum resultado efficaz. As gréves vencem-se pela ponderação com que são estudadas, pela unanimidade de opiniões e sentimentos que as fortaleçam, pelos recursos materiaes com que se garanta a sua prolongação, e com a athmosphera da sympathia publica que lhes propicie a victoria. Simplesmente, os appellos ao sentimentalismo ou os processos de violencia não bastam para as fazer triumphar e, em muitos casos, os processos de violencia a que alludimos não fazem mais do que prejudicar causas que não raro possuem, no fundo, uma justiça essencial.

De acontecimentos como os que se teem desenrolado só ha um proveito a tirar: o da lição que elles comportam. E' essa a unica vantagem, no meio de tantos aspectos tristes e lamentaveis que nos fornecem. Aproveite-se, pois, esta lição, para prevenir a reincidencia em processos inefficazes e para enveredar por um caminho mais seguro e mais conforme com a nossa civilisação e o nosso tempo.

Turcos e gregos

Os primeiros desembarcam em Chio e Mytilene

Paris, 22 de janeiro

O *Echo de Paris*, d'esta manhã, diz em telegramma de Berlim, de origem grega, que os turcos desembarcaram em Chio e Mytilene.—*(Havas)*.

CAMARA DOS DEPUTADOS

E' interrompida a sessão

depois das galerias se manifestarem tumultuosamente, sendo evacuadas pela força armada

Continúa a discutir-se a proposta do sr. dr. Alexandre Braga

O sr. Azevedo Coutinho, com quarenta e tantos deputados, abre a sessão ás 14,45, depois de lida a acta, sendo em seguida o expediente tambem communicado á Camara. A enchente nas galerias é colossal, e lá fóra os bilhetes disputam-se e so icitam-se com verdadeira ancia. O atrio, as escadas que dão para os Passos Perdidos e até o proprio largo fronteiro a S. Bento se encontram, ás 15 horas, repletos de curiosos. E o costumado annuncio d'uma sessão sensacional que attrahe ao Congresso tão elevada concorrencia. Approvada a acta, estando n'esta altura apenas presente o esphingico, o taciturno sr. Almeida Ribeiro, ministro das colonias, faz-se a inscripção para antes da ordem do dia. O sr. *Simas Machado* volta a occupar-se da eleição camararia de Barcellos, onde as auctoridades administrativas continuam fóra da lei, não cumprindo a sentença da auditoria administrativa sobre a referida eleição, conservando-a fechada á chave e impedindo que as leis da Republica sejam respeitadas. O administrador de Barcellos e o governador de Braga teem praticado, n'esta questão, verdadeiros crimes. Pois é preciso que os castiguem. O sr. *ministro das colonias* diz que participará ao sr. Rodrigo Rodrigues as reclamações do sr. Simas Machado. O sr. *Ricardo Covões* pede diversos documentos sobre o registo civil e manda para a mesa uma representação de empregados publicos que pedem equiparação de vencimentos com os do ministerio das finanças.

O sr. *Manuel José da Silva* occupa-se de varias reclamações do operariado do norte e trata principalmente da questão dos asso ares. O sr. *presidente do ministerio* re...ca que as questões operarias lhe mereceem o maior cuidado e que bastante tem feito já para lhes melhorar a situação. O sr. *Ribeiro de Carvalho* queixa-se de serem diversos os criterios que o ministro do interior segue para a posse das corporações administrativas e rec ama contra a fórma como está sendo exercida a censura telegraphica.

O sr. *ministro da instrucção* declara que chamará para as faltas apontadas a attenção do ministro do interior. O sr. *Virgolino Chaves* insurge-se contra o elevado preço das certidões e de todos os actos do registo civil, enviando para a mesa um projecto de lei sobre o assumpto. O sr. *ministro da justiça* responde que a questão é realmente importante e que lhe dedicará toda a sua attenção.

Na ordem do dia, prosegue a discussão da proposta Alexandre Braga sobre a convocação do Congresso. O sr. *Julio Martins*, que está com a palavra reservada conclue o seu discurso. A proposta não se comprehende. Dentro d'ella ha uma enorme habilidade juridica, que as opposições teem de desvendar e que a opposição tem de conhecer. A maioria está evidentemente, elucidada. Tratar-se-ha de uma nova interpretação constitucional? Será o celebre artigo 18.º que se pretende executar, servindo-se o governo de interpretações ambiguas para viver? Querer-se-ha propor ao Congresso que as duas Camaras vivam funccionando conjunctamente até ao final da sessão legislativa, já que n'uma d'ellas não póde ter existencia desafogada? Não sabe e está apenas argumentando por hypotheses. O conflicto entre o governo e o Senado só entre elles pode ser resolvido. Não consegue o governo liquidal-o? Que saia. E' o caminho a seguir, por que já tem perturbado de mais a politica nacional. O governo declara-se em *gréve*, não indo ao Senado e quando é elle que está fóra da Constituição, não lhe assiste auctoridade para querer interpretar essa mesma Constituição. O adiamento não resolverá nada porque, findo elle, o conflicto ficará de pé, continuando o sr. ministro das colonias a *fugir* do Senado como até agora e proseguindo aquella situação desgraçada em que se encontra. Diz-se que ha tranquillidade, mas nas ruas ha tropas e tumultos. O governo ri-se? E' a prova da sua inconsciencia politica.

O sr. *Camillo Rodrigues*—E' o carnaval politico!

O orador—E' o termo. O governo anda brincando com o fogo, e a Republica não póde viver com um governo desprestigiado. Bastou um anno para todas as classes, até as mais catechisadas pelo chefe do governo se erguerem n'uma onda de protesto contra elle. O governo tem as espadas da guarda republicana a seu favor, mas isso é pouco, não é nada. Pódem os senadores democraticos vir juntar-se aos outros parlamentares seus correligionarios para apoiarem o gabinete. Isso nada valerá, pois que o poder continuará vivendo da insurreição e dará a todos o direito a todos de não se sujeitarem ás suas determinações. A tranquilidade publica já não existe, as paixões vão-se desencadeando cada vez com mais força. E isso é obra do governo! Que auctoridade politica tem elle então para realisar a obra conciliadora que a opinião e o Paiz exigem? Quando se firmar a convicção de que o gabinete não póde satisfazer as graves exigencias do momento, não se vê bem que solução o conflicto travado possa vir a ter. Por desejar ouvir o sr. Alexandre Braga sobre o assumpto da sua proposta, terminará por agora as suas considerações.

O sr. *Henrique Cardoso* requer que a sessão se prorogue até se votar a proposta.

O sr. *José Montez* requer votação nominal.

E' approvado. A favor do requerimento votam 53 deputados e contra 49.

O sr. *ministro das colonias*, que durante o debate tem sido por mais de uma vez rija e asperamente increpado, ergue-se para fallar. Tomando a palavra principia por querer explicar a attitude que tem mantido perante o Senado. Não tem sido ... nem agente consegue saber porquê. E quando o sr. ministro se prepara para proseguir no seu discurso, os animos começam a exaltar-se e os primeiros protestos surgem.

O sr. *Brito Camacho*, exaltadissimo, exclama:

—Não pode ser, não podemos tolerar isto. Vá dizer o que tem a dizer para o Senado!

Vozes—Apoiado! Apoiado!

—Sim! Vá dizer essas coisas para o Senado!

Fóra! Fóra!

—Não queremos ouvil-o!

E o tumulto, a breve trecho, generalisa-se. As opposições investivem cada vez com maior energia o sr. Almeida Ribeiro, que faz gestos afflictos, pedindo silencio, reclamando que o escutem. Parte da maioria cerca o orador, fazendo parede defronte d'elle, emquanto os protestos e as invectivas mais furiosas chovem, não já sobre o ministro das colonias, mas sobre todo o governo.

As galerias, então, interveem, applaudindo as opposições d'um lado e invectivando o governo do outro. Os doestos, os insultos e as apostrophes que veem lá de cima são d'uma violencia monstruosa. O tumulto é colossal. Ha de pé centenares de pessoas, que gritam, que clamam que barafustam sem descanço, sem o menor affrouxamento. E', positivamente extraordinario o que se passa, vendo-se o presidente, que n'esta altura é o sr. Nunes Ge...ho, forçado a interromper a sessão. Entretanto, pelas galerias travam-se conflictos, e emquanto uns se empenham esbaforidos em invectivar as opposições, outros não desistem de crivar de improperios o governo, com uma furia d'um lado e outro, extrema. A confusão é medonha. A força armada intervem. [illegible] e continuos procuram pôr fóra os protestantes, sem que a principio o consigam. A lucta trava-se. Ha socos e coronhadas. Os conflictos multiplicam-se. E durante mais de dez minutos, não ha maneira nem de evacuar as tribunas nem de pôr termo á manifestação. Por fim, como tudo acaba, os espectadores saem, as tribunas ficam desertas e os animos, exaltadissimos, continuam na rua e lá fóra a apreciar os acontecimentos com calor, com extraordinaria paixão.

A's 17,15, a sessão reabre, com o sr. Azevedo Coutinho de novo na presidencia. As galerias são invadidas tumultuariamente.

O *presidente* pede aos deputados que contribuam tanto quanto possivel para zelar o prestigio parlamentar e procedam com serenidade, para que a mesa possa cumprir o seu dever.

O sr. *Brito Camacho* reproduz as palavras do sr. ministro das colonias e diz que o interrompeu para lhe dizer que em nenhum parlamento do mundo se leva para uma Camara um assumpto tratado na outra. O caso nem tem precedentes no parlamento republicano, como os não tem no parlamento monarchico, sobretudo quando se trata d'um ministro que se recusa systematicamente a comparecer na sua Camara.

Vêr continuação em «Ultima Hora»

Notas parlamentares

Pedido de documentos

Como dissemos no extracto da sessão parlamentar, o sr. Ricardo Covões apresentou hoje na Camara o seguinte pedido de documentos:

Requeiro pelo ministerio da justiça: Que me seja enviada, com urgencia, uma nota circumstanciada de todos os actos realizados, durante o anno de 1913, nas Conservatorias e Postos do Registo Civil de Lisboa, relativos á constituição da familia, em harmonia com o Codigo do Registo Civil de 18 de fevereiro de 1911, decretos de 9 de novembro e 25 de dezembro de 1910 e 20 de abril de 1911 e lei de 10 de junho de 1912 e mais regulamentos e portarias expedidas pelo ministerio da justiça e Conservatoria Geral do Registo Civil, devendo observar-se:

1.º—Quanto a casamentos—os que foram feitos com escriptura antenupcial e n'este caso os que tiveram designação de bens, os que foram feitos fóra da repartição; os que tiveram consentimentos escriptos ou verbaes e os que tiveram a justificação designada no artigo 26.º da lei de 10 de julho de 1912; os que tiveram dispensa de publicação do prazo ou outras formalidades dispensadas pela Conservatoria Geral; os que tiveram procuração e n'este caso os que estão comprehendidos no n.º 43, do artigo 2.º, da tabella n.º 2, da lei de 10 de junho de 1912, os que tiveram dispensa de parentesco designado no artigo 5.º da mesma tabella e regulado pelo artigo 183.º do Codigo do Registo Civil; quantos editaes se publicaram relativos a esses casamentos, e qual o numero dos mesmos effectuados na séde da repartição.

2.º—Quanto a nascimentos—quantos se effectuaram com e sem a auctorisação da Conservatoria Geral ou do Poder Judicial; os que foram feitos fóra da repartição e os que tiveram qualquer procuração das partes ou padrinhos.

3.º—Quanto a obitos—qual o seu numero total.

4.º—Perfilhações e legitimações.—Qual o seu numero com a designação das que foram feitas no termo de nascimento ou no livro competente.

5.º—Averbamentos.—Qual o seu numero especificando os de nascimento, casamento, obito, perfilhações e legitimações, divorcio, emancipação, naturalisação e interdicção.

6.º—Transcripções.—Qual o numero de certidões transcriptas, sentenças de divorcio ou quaesquer outros documentos.

7.º—Justificações. Quantas se effectuaram com procedencia nos termos dos artigos 43.º e 44.º da lei de 10 julho de 1912.

8.º—Certidões.—Qual o numero das extrahidas do registo civil e parochial.

9.º—Documentos.—Quaesquer outros documentos que importem receita para as Conservatorias e postos do registo civil.

10.º—Em todos os casos se deve designar a importancia cobrada pelo funccionario, a quota que lhe pertence, a percentagem para o Estado e para o Municipio, ou a outras entidades officiaes, devendo tambem mencionar-se por cada repartição o numero e qualidade dos actos civis gratis, sem excluir os postos.

11.º—Que pelo mesmo ministerio me sejam fornecidos os esclarecimentos completos das providencias tomadas ácerca das graves irregularidades denunciadas pela imprensa occorridas no posto do registo civil do hospital de S. José, qual o numero de registos que se não encontram lavrados desde 1 de abril de 1911, no mesmo posto, até á data presente e qual o numero dos lavrados e não sellados.

Pelo ministerio das finanças—1.º—Uma nota descriptiva das percentagens de contribuição de registo recebidas ou acreditadas aos conservadores, officiaes e ajudantes do registo civil de Lisboa, durante o anno de 1913.

2.º—Uma nota com a designação dos nomes, moradas, profissões, estado, e edades de todas as pessoas que recebem pensões votadas pelo Parlamento e data em que foram votadas.

Na Allemanha e Inglaterra

embaratece a taxa de desconto

Berlim, 22 de janeiro

O Banco do Imperio reduziu hoje a 4 1/2 a taxa do seu desconto e a 5 1/2 a dos juros dos adeantamentos.—*(Havas)*.

Londres, 22 de janeiro

O Banco de Inglaterra alterou hoje a taxa do desconto, passando de 4 1/2 0/0 a 4 0/0.—*(Havas)*.

Dr. Bernardino Machado

O embaixador de Portugal no Rio partiu hontem em direcção a Lisboa

O sr. dr. Bernardino Machado, que hontem sahiu do Rio de Janeiro em direcção a Lisboa, foi alvo, no momento da partida, de manifestações bem significativas do elevado apreço em que são tidos os seus talentos e os grandes serviços prestados no desempenho do seu importante cargo. Ao illustre embaixador de Portugal foram apresentar cumprimentos de despedida um representante do presidente da Republica, todos os membros do ministerio, o antigo presidente Nilo Peçanha, o perfeito de policia, as primeiras auctoridades e vultos em evidencia na politica, os seus collegas do corpo diplomatico, a colonia portugueza, representada por numerosissimas pessoas de todas as classes sociaes, etc.

Noticiando a partida do eminente homem publico, a imprensa brasileira tem palavras do caloroso elogio para a obra de conciliação e pacificação levada a cabo pelo dr. Bernardino Machado. O seu encendrado patriotismo, a sua devoção republicana, os dotes singulares da sua intelligencia e do seu coração e uma actividade infatigavel, que se pode propôr como exemplo, assignalaram-se de um modo brilhante e efficaz no Brazil e por certo vão ter ensejo de se affirmar, de novo, na terra da Patria, onde é indiscutivel o prestigio da sua figura e necessaria a sua acção de estadista.

Migalhas

Causas e effeitos

Certas causas produzem, ás vezes, os mais inesperados effeitos. Assim, como sabem, por umas razões que ainda não consegui perceber, os ferro-viarios fizeram gréve. Como elles fizeram gréve—e tambem não percebo por que bulhas—os typographos decidiram adherir ao movimento. Por causa do dito movimento, pararam as officinas de *A Capital*. Em vista d'isso, não houve jornal. Não havendo jornal, não tive que escrever a chronica. D'ahi o não ter que fazer hontem das duas ás quatro. Quem não tem que fazer, ou faz colheres ou se entretem em qualquer outra coisa. Eu fui passear. Como fui passear, encontrei um amigo meu, que me não via ha annos. Por não termos conversado ha muito tempo, contou-me a sua vida desde creança. Assim me explicou que tinha casado. Por ter casado, estava dotado d'uma sogra em tamanho natural e estado selvagem. D'ahi o ter uma vida atribulada e dar-se mal com a sua esposa. Esta, em vista d'esta ultima circumstancia, engana-o copiosamente. Este pequeno incidente faz andar o meu amigo triste como um bando de perus. Consequencia: procurar distrahir-se. Para espairecer o espirito, pedir-me cinco mil réis emprestados. Resultado: muito contra vontade eu esportular os cinco escudos, que não tornarei a ver, pois só encontro o meu amigo todos os quinze annos. Desequilibrio no meu orçamento. Necessidade de augmentar receitas. De repente,—ideia luminosa: ir visitar uma tia velha e toda desgradada, que tenho em Sacavem; contar-lhe uma historia complicada e dar-lhe um tiro de dez mil réis. Gréve de automoveis. Electricos não chegam lá. Unico vehiculo: o comboio. E aqui está como, por se terem recusado a trabalhar os ferro-viarios, eu, que detesto andar de comboio, tive de andar n'elle em plena gréve.

André Brun

O movimento ferro-viario

A gréve terminou

dizem os dirigentes da Companhia

E se não está ainda restabelecido o serviço regular de comboios é porque ha bastantes reparações a fazer, sobretudo no material

Os tumultos no Rocio

A situação creada pela ultima gréve de ferro-viarios na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes tende a normalisar-se de dia para dia. Nas linhas da mesma Companhia mantem-se um serviço moderado; para lá do Entroncamento, segundo nos informam, os comboios circulam mesmo regularmente. Hontem e hoje foi já relativamente grande o movimento de passageiros e de mercadorias, sendo tambem para notar a quantidade excepcional de malas do correio que teem seguido nas ambulancias postaes.

Dizem-nos na Companhia Portugueza que as officinas permanecerão fechadas até que se tenha apresentado pessoal sufficiente para que ellas funccionem. Este facto não pode prejudicar, de resto, a circulação regular de comboios, que será por completo restabelecida logo que estejam reparados todos os incidentes causados pelos actos de sabotagem que durante a gréve se praticaram.

Lembram-nos, a proposito, que o carrilamento dos comboios que em varios pontos sahiram dos *rails*, em virtude de lhes terem arrancado os respectivos parafusos, se teria effectuado com maior rapidez se não tivessem faltado alguns vagons de soccorro, que estavam no Entroncamento e que os grévistas inutilisaram, lançando-os aos fossos. Proximo d'esta estação e na extensão de muitos kilometros, foram tambem inutilisados todos os depositos de agua, pelo que as locomotivas teem difficuldade em abastecer-se.

No sentido de apoiar a gréve de ferro-viarios que, como acabamos de ver, a Companhia Portugueza considera terminada, houve especialmente no Rocio algumas manifestações, que motivaram a intervenção da força publica, tendo-se n'essa occasião notado as classicas correrias e havendo alguns populares feridos.

A cidade, comtudo, apresenta um aspecto perfeitamente normal.

O movimento de comboios foi hoje quasi o normal

Na estação da Avenida já hoje se encontrava aberta uma das portas da *gare* inferior, funccionando todas as bilheteiras. A estação no entanto continúa guardada pela mesma força da guarda fiscal que na occasião dos tumultos do Rocio teve que recolher alguns manifestantes que pretendiam refugiar-se na *marquise* da *gare* superior externa, sendo presos dois populares por desobediencia. Dentro, na estação, o serviço encontra-se já quasi normalisado. Na linha de Cintra funccionam os comboios de hora e meia em hora e meia. A's 9,15 partiu para o norte o *Sud-express*, e ás 10 horas o comboio mixto n.º 3, levando ambos bastantes passageiros, bagagens e correio. O mesmo se deu com o comboio 201 da linha do Oeste, que partiu ás 12 horas com trinta e cinco minutos de atraso, e com o rapido do Porto, comboio n.º 55, que para alli partiu ás 17 horas.

Chegaram tambem, sem incidente algum, trazendo passageiros e correio, o comboio 804 de Vendas Novas e Entroncamento, o 802 das Caldas e o *Sud-express* e o n.º 18 do Porto.

Na estação de Santa Apolonia, que egualmente continúa guardada pela força, houve movimento de comboios de mercadorias, e na linha de Cascaes realisaram-se os mesmos comboios de hontem só entre Belem e Cascaes, por não ter sido ainda carrilado o comboio que no domingo descarrilou proximo da estação de Alcantara-mar.

Em Alcantara decorre o dia em socego

Durante o dia foram distribuidos manifestos das associações de classe dos operarios alfaiates e dos metallurgicos, em que recommendavam a maxima solidariedade e se não voltasse ao trabalho emquanto o conflicto não fosse solucionado. As principaes ruas do bairro d'Alcantara eram patrulhadas, de manhã, por forças de cavallaria da guarda republicana e da policia civica. Grupos estacionavam junto das fabricas e officinas, a fim de verificar se algum operario se apresentava para retomar o trabalho, mas as forças dispersavam-os, o que deu origem a ligeiros conflictos, não se effectuando, porém, prisão alguma. A's 12 horas, os operarios da fabrica de ladrilhos Gourmon & Filho, na rua do Alvito, abandonaram o trabalho. Entre as fabricas e officinas que se encontram fechadas n'aquelle bairro e proximidades contam-se a Promitente, a serralharia e pregaria Dargent, na Junqueira, secção de caldeireiros da fabrica Conde da Ponte, serralharia Ramos, na Junqueira, fabrica de vidro Motta Gomes, Empreza Progresso Industria, Companhia de Estamparia e Tinturaria, da quinta da Cabrinha e algumas serralharias.

Pelo desvio da Companhia União Fabril fez-se um comboio, com posto de sete vagons com adubos chimicos, para Alcantara-mar, tendo primeiro comparecido uma força de cavallaria da guarda republicana para dispersar os grupos de operarios, que, ao que parecia, estavam na intenção de se oppôr ao transporte d'esses adubos.

Tentando paralisar a circulação dos electricos—O Rocio em estado de sitio

Desde manhã que o movimento no Rocio se tornava bastante pronunciado, formando-se aqui e além grupos discutindo a gréve ferro-viaria e trocando impressões sobre a marcha dos acontecimentos.

Pelas 12 horas, esses grupos foram engrossando, até que pelas 13, na parte oriental do Rocio e na rua do Amparo se via uma multidão que, aos gritos de *Viva a gréve*, intimava os guarda-freios dos electricos a abandonarem o trabalho, ao que elles respondiam negativamente.

N'um dado momento, quando dois carros electricos se approximavam, um descendo a rua do Amparo com destino a-

---

21 Folhetim d'A CAPITAL 22-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Homens de 33

1868

O senhor Francisco Maria Avondano era liberal ás direitas. Filho de um empregado da casa real, tinha ouvido, desde pequeno, a historia de todas as intrigas da côrte de D. João VI e sabia de côr e salteado a chronica das quintas do Queluz e de Caxias.

Os acasos da sua vida levaram-o para um caminho politico, em completo desaccordo com o meio especial em que vivera a meninice. Educado por beatas, e a curvar-se em pausadas e reverentes cortezias, em vez de figurar como humilde empregado de paço episcopal ou realengo, optara pela liberdade e pelo rude labutar da vida.

Alto, forte hombros largos e peito arcado, vestia correctamente de preto. A sobrecasaca de gola farta guardava reminiscencias da revolução de 20, o collete de velludo de raminhos, e a corrente de ouro do relogio realçavam a alvura irreprehensivel do peitilho. A gravata de volta ajustava uns altos e bicudos collarinhos.

Arrimado á bengala de cana da India de castão de prata, posto de lado o chapeu de fino castor, que semelhava um monumento, limpando com um lenço de seda vermelho a calva luzidia, pareço-me estar ainda a vêl-o e a ouvil-o, quando, em noite de inverno, elle nos acompanhava ao chá de familia, depois de terminada uma partida de voltarete interminavel, que ameaçava ser eterna.

Uma noite, dizia o bom velhote: —Olhe, que devemos muito aos inglezes. Sem elles morreria á falta de seiva a causa liberal. A's vezes era o espirito mercantil quem os mettia nas emprezas, mas os navios não faltavam com gente, munições e mantimentos, apezar de não ser facil contrabando.

«Estavamos nos ultimos mezes do cêrco. Na cidade havia fome, peste e guerra, os tres maiores inimigos, de que Deus o livre para sempre.

«Ao cahir d'uma tarde procellosa estava á vista da barra um navio e fez signal de que nos trazia mantimentos. Em boa hora vinha, pela penuria que reinava, mas o vento soprava rijo de travessia e o mar, a rebentar nas fragas da costa, estava bravo que fazia medo.

«Era noite escura, e a tempestade desencadeava-se medonha. O fuzilar do relampago e o enxofre do escarcéu illuminavam a praia onde se ia tentar o desembarque. A bateria do Cabedello troava ameaçadora, uma ou outra bomba, cuja trajectoria se desenhava nitida no espaço, vinha rebentar nos penedos e cobrir d'estilhaços o destacamento de fachina.

«Fundeadas, quasi no rolo do mar, estavam as lanchas do navio.

«Uns cabos de vae-vem passados para terra serviam de guia. Com agua pelo peito, quasi envolvidos pela ressaca, agarravamos os barris e caixas, que a vaga nos trazia, e quando n'algum recalcitrão se podia firmar a mão na falca do escaler, lá vinha ás costas um cunhete de polvora, com mil cuidados para se não molhar, e um *all-right* dos marujos, signal de approvação por tanto valor e sacrificio, mais nos estimulava o brio para affrontarmos a tormenta.

«Algum menos feliz, ou de forças mais quebradas, quasi sempre lá ficava pelas costas.

«Ferido pelas balas ou afogado, dias depois apparecia o cadaver entalado nos rochedos, e por unico officio funebre riscava-se-lhe o numero no alardo, punham-lhe a nota de morto em serviço, e ninguem mais em tal pensava.

«Tambem eu por lá estive algumas noites a zombar da morte e vi o imperador D. Pedro, sem medo do mar e da metralha, a dar-nos exemplo de heroismo.

Outras vezes fallava dos amigos:

—O convento da Serra do Pilar, depois que o Saldanha fortificou o Porto, ficou sendo a guarda avançada da cidade. Era a chave da defesa e parece impossivel como a Solignac escapou o valor da posição.

«Julgaram o Douro um fosso largo e profundo, sem cuidar que a serra ficava a cavalleiro e quasi no coração do povoado e que d'alli o bombardeamento havia de arrasar casas e trincheiras sem haver quem lá fosse depois desalojar as baterias.

«A guarnição da serra era gente da melhor. Chamavam lhe os polacos. Luctavam sem perder esperança de vencer; tal como os bravos que contra os exercitos moscovitas se batiam heroicamente pela independencia da Polonia.

«Ninguem calcula o numero de balas, bombas e granadas que feriram as muralhas d'aquelle valente baluarte. De dia e de noite não cessava o bombardeio, preparando o ataque a descoberto. Abrigadas com a paliçada que guarnecia o parapeito, vigiavam as vedetas. Junto á banqueta, embrulhados nos capotes e tendo ao lado o armamento, dormia a gente de folga do piquete, prompta á primeira voz a guarnecer o muro.

«Aquillo não era viver, era aguardar a morte a cada instante. E' necessario mais valor para a esperar resignado, quando em praça sitiada alta noite se está soffrendo o tiroteio, do que em batalha campal ir affrontal-a á luz do dia. Como lenitivo a tantos males, já se esperava ancioso o dia do ataque. Ia-se francamente jogar a vida, mas vencer ou morrer de peito a descoberto, o que sempre era melhor do que os estilhaços das bombas, a continua vigilancia e sobresalto, com todos os riscos da peleja.

«O que foi o ataque bem o sabem todos. Os migueis foram bravamente repellidos. Se ainda hoje se celebra o heroismo da defesa, de que rudeza não seria o assalto, para ainda se justificar o elogio!

«Mas a victoria custára caro aos defensores dos direitos da Rainha. O chão ficára tinto de vermelho. Os mortos eram muitos, e o hospital, na egreja do convento, estava cheio de feridos e moribundos. O campo de batalha é sempre um horror. Está alli um conjuncto de todas as miserias humanas, e até a gloria militar não passa de vaidade, *vanitas omnia vanitas* como diziam os frades, que até esse tempo tinham sido os educadores de toda a mocidade portugueza.

«Ao cirurgião e enfermeiros não faltou trabalho na ambulancia. O posto semaphorico do convento requereu soccorros medicos para os feridos.

«Logo no quartel general do Porto se apresentou um medico voluntario, Torquato da Silva Leitão, prompto a marchar.

«A difficuldade era ir para lá, porque a ponte de barcas estava cortada, o Douro deserto de cahiques, e as balas realistas varejavam a encosta da serra, que olhava para o rio e por onde era necessario subir para alcançar a fortaleza.

«Esperou a noite, desceu as escadas dos Guindaes, e ao passar cá em baixo ao pé do painel das almas, que recorda a catastrophe da ponte no tempo dos francezes, talvez se lembrasse de que o rio ia de cheio, e, se escapasse de afogar-se, ainda lhe faltava vencer a serra, e os seus perigos.

«...anto ao patim da escada da muralha estava um barco com dois remadores, voluntarios tambem, que iam tentar abordar á outra margem, maritimos valorosos das catraias, que tinham ouvido assobiar as balas, e vendo os vagalhões da barra para metter na cidade algum soccorro.

«O barco largou e lá foram á mercê de Deus. Apesar do escuro foram presentidos e uma bala d'artilharia, ricochetando perto, foi cravar-se no terreno da montanha. Ao atracar ás pedras, com o redemoinho da corrente, a barca deu a borda e afundou-se, e os tres homens salvos do naufragio tentaram a subida perigosa.

«Abrigados com os socalcos, rastejando a penedia, agarrando-se ás urzes e estevas, cosendo-se com a terra quando a saraivada dos tiros sibillava, conseguiram ganhar um trilho do poente, que os guiou á cumeada. Os defensores da serra acorreram á riba e respondiam ao fogo dos migueis, e com gritos d'enthusiasmo animavam e saudavam os heroes.

«O Leitão foi victoriado por todos, e lá ficou no convento a soccorrer os feridos, satisfeito por ter servido a causa e cumprir nobremente o seu dever.

«Chegou a cirurgião-mór do exercito, e quando terminou a guerra pediu baixa e foi-se caminho do Brazil á busca de fortuna.

«Era novo, medico, querido das damas, e a fortuna respondeu ao chamamento.

«Trinta annos depois, senhor de roças e d'engenho, sentiu saudades da patria, e veiu a Portugal mostrar a prole. Vinha rico, mas doente, aborrecia-se porque não conhecia ninguem na sua terra, e voltou a Santa Cruz depois de tornar a vêr a serra do Pilar e de contar aos filhos a façanha.

«Aquelle era da velha raça portugueza».

Mais de cincoenta annos decorreram depois que lhe ouvi contar estas historias. Recordo-me de que o velho era meu amigo, e uma vez, quando eu fugi do collegio do Carreira de Mello com receio da palmatoria do Rebelio, elle encontrou-me na rua, trouxe-me para casa, salvou-me de me pagarem em pancada a partida atrevida de garoto.

Disse-me ser vergonha fugir de medo, mas depois aconselhou-me:

—Olha pequeno, medo todos teem... a grande virtude está em saber dissimulal-o.

AMANHÃ:

o episodio

Naufragos do "Mondego"

Santo Amaro e outro torneando o Rocio em sentido descendente, ao chegarem á embocadura da rua do Amparo, a multidão cerca-os, e, n'um abrir e fechar d'olhos, vêem-se estilhas os vidros dos dois carros, que ficaram em lamentavel estado. Alguns passageiros fogem aterro risados; o panico estabelece-se e toda a gente que a essa hora costuma encontrar-se, fazendo compras na Praça da Figueira, abandona-a precipitadamente.

As duas rondas de cavallaria da guarda republicana, ajudadas por um reforço da mesma guarda, sob o commando d'um primeiro sargento, fazem evacuar o Rocio, despadeirando afugentando os amotinados até para além das escadinhas do Duque.

Pela calçada do Carmo desce mais força. E' uma companhia de infantaria da guarda republicana do Carmo sob o commando do tenente José Teixeira d'Aguiar tendo como official inferior o sargento Morgado e que vem ajudar a cavallaria não consentindo grupos. Algumas lojas encerram as portas. Entrementes, um novo reforço chega: uma outra companhia de cavallaria da guarda republicana do Cabeço de Bola, sob o commando do capitão Paul, tendo como subalternos os tenentes Ferreira da Silva e Feio e o alferes Sousa.

A policia, convenientemente reforçada, manobrava ás ordens do capitão Esmeraldo.

Depois de muita correria, apupos, gritos, um barulho ensurdecedor, a normalidade restabeleceu-se, retirando pelas 14 horas parte da força de cavallaria que tomou a galope a rua do Carmo em direcção dista-se, do Parlamento, ficando no Rocio, além da policia e das praças de cavallaria, toda a força de infantaria que foi postar-se nas embocaduras das ruas em sentinellas dobradas.

Os dois carros acima mencionados e que foram assaltados pelo povo á esquina da rua do Amparo, são o n.º 467 da carreira de Estrella-Santos, guiado pelo guarda-freio 622 e tendo como conductor o n.º 342, e o n.º 468, dos fechados, de que era guarda-freio o n.º 629 e conductor o n.º 78. Além d'estes foi ainda assaltado defronte da rua da Betesga, e na mesma occasião, o carro do povo n.º 310, guiado pelo guarda-freio 639 e tendo como conductor o n.º 766. Todos os carros ficaram, como já dissemos, com os vidros estilhaçados, sendo os prejuizos avaliados pela Companhia em sete escudos e cincoenta centavos. O guarda-freio do carro n.º 464 agarrou na occasião do assalto um dos populares que mais se salientou na quebra dos vidros, Alfredo Maria Evaristo que depois entregou á policia, dando entrada no posto do theatro Nacional. Na rua da Betesga, durante o assalto ao carro 310, foi tambem preso Francisco da Costa, que foi para a esquadra da Mouraria.

A Companhia Carris de Ferro estava já mais ou menos avisada do que ia succeder. A's quatro e meia da manhã, pouco antes de sahir de Santo Amaro o primeiro carro, uma commissão, composta de tres operarios grevistas, ainda bastante novos, dirigiu-se ao sub-chefe sr. Barros a fim de que os electricos não funccionassem hoje, para evitar, —disseram— scenas desagradaveis. Pelo sr. Barros foram mandados retirar, mas, ás sete e tres quartos, uma nova commissão, já mais numerosa, voltava junto d'elle pedindo para se dirigir á direcção, no que não foram attendidos, tendo-a o sr. Barros aconselhado novamente a que se retirasse visto que todo o pessoal dos electricos se havia apresentado ao trabalho.

Durante os assaltos no Rocio ficaram feridos, indo receber curativo no hospital de S. José, seguindo depois sob prisão para o governo civil, os seguintes manifestantes: Antonio Guilherme, ferido na cabeça e mãos; Joaquim Machado, ferido na cabeça; Benjamim Firmino, com um ferimento na mão direita, e José Firmino, ferido na cabeça e no olho esquerdo.

Mantendo a ordem—No governo civil

A fim de manterem a ordem viam-se forças, de cavallaria em Santos, em volta da fabrica geradora de electricidade, de cavallaria e de policia nas embocaduras das ruas que dão para o largo do Conde Barão, de policia no Caes do Sodré, de cavallaria no Terreiro do Paço e de lanceiros 2 na praça do Brasil, não tendo essas forças tido necessidade de intervir em qualquer occorrencia.

Do pessoal do Arsenal de Marinha, que anda por 1.700 operarios, apenas deixaram de comparecer uns 300, trabalhando os restantes até á hora regulamentar.

A Companhia do Gaz esteve durante a noite passada e todo o dia de hoje guardada por forças de cavallaria da guarda republicana e policia da esquadra da Boa Vista.

Hontem á noite um numeroso grupo de grévistas entrou na caixa do theatro Apollo, onde se estava procedendo ao ensaio, e intimou todos os artistas a sahirem para a rua, o que fizeram. Hoje, o emprezario, temendo novo assalto, mandou correr todas as portas onduladas.

No calabouço 9 do governo civil continuam detidos os ferro-viarios que ultimamente foram presos.

O chefe Ferreira, da 1.ª secção de investigação, esteve hoje ouvindo 17 empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro, que teem continuado a depôr sobre o attentado do comboio de Cascaes, sobre o qual foram arremeçadas bombas de dynamite.

Pelas 17 horas foi levantada a incommunicabilidade ao preso Antonio Vasques, que recebeu a visita de muitos amigos, collegas e pessoas de familia.

O ajudante do director da policia de investigação participou hoje á policia que não se haviam effectuado quaesquer diligencias e que no quartel dos Loyos se encontravam 8 ferro-viarios e não 10 como se tem dito. Informou ainda que o operario grévista José Gomes, que foi preso no Entroncamento, deve por estes dias ser removido para Lisboa. Aos calabouços do governo civil recolheram Alfredo Maria Evaristo e Francisco da Costa, que, como referimos em outro logar, foram detidos quando dos tumultos do Rocio, sendo o primeiro accusado de aggredir a policia e o segundo de ter partido os vidros a varios electricos.

Nova conferencia com o ministro do interior

A commissão delegada dos ferro-viarios teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro do interior, finda a qual o sr. dr. Rodrigo Rodrigues seguiu para o Parlamento, convidando a comparecerem alli os delegados do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro.

A commissão dos ferro-viarios mostrase muito satisfeita com o sr. ministro do interior pela maneira como está procurando solucionar o conflicto.

Em frente do Parlamento

Os ferro-viarios que ainda não retomaram o trabalho reuniram hoje de manhã na Caixa Economica Operaria, resolvendo-se nomear uma commissão que fosse junto do Parlamento protestar contra o projectado adiamento do Congresso. A commissão, acompanhada de numerosos grévistas, tanto d'aquella classe como de outras, dirigiu-se para o largo das Côrtes, estacionando alli durante algum tempo e prorompendo, á chegada alli do sr. dr. Affonso Costa, em manifestações de protesto contra o governo.

O serviço nas linhas ferreas

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes distribuiu hoje o seguinte aviso:

A partir de 22 do corrente e até aviso em contrario, o serviço de passageiros de Lisboa para as differentes linhas d'esta Companhia e suas combinadas, fica assegurado pelos seguintes comboios: *Sud Express e Rapido do Porto*, (Reunidos), logares de luxo e de 1.ª e 2.ª classes - Partida de Lisboa Rocio ás 9 e 15', servindo as estações de Entroncamento, Albergaria, Alfarellos, Coimbra B, Pampilhosa, Quintans, Aveiro, Espinho, Gaia, Porto e os destinos a Hespanha, França e alem.

Comboio Rapido do Porto, logares de 1.ª e 2.ª classes, partida de Lisboa Rocio ás 17 horas, servindo todas as estações de Braço de Prata a V. Franca, Santarem, Entroncamento, Payalvo, Caxarias, Albergaria, Alfarellos, Coimbra B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Espinho, Granja, Gaia, Porto, e linhas da Beira Alta, Hespanha e França.

Comboio omnibus n.º 3, logares de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, partida de Lisboa Rocio ás 9,25', servindo todas as estações de Lisboa a Porto e as da linha de Leste e Ramal de Caceres, Hespanha, linhas da Louzã e Beira Baixa e linhas da Beira Alta (Pampilhosa a Figueira).

Comboio omnibus n.º 901, logares de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, partida de Lisboa Rocio ás 11 horas, servindo todas as estações da linha do Oeste, desde Cacem até Figueira.

Tramways da linha de Cintra, logares de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, partidas de Lisboa Rocio ás 7,30; 10,50; 13,50; 16,30; 19,40, servindo todas as estações e apeadeiros desde Lisboa até Cintra.

Tramways da linha de Cascaes, logares de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, partidas de Belem ás 8,37; 10,22; 11,37; 12,52; 14,07; 15,22; 16,37; 17,52; 19,07; 20,22.

Tramways da linha de Sacavem, logares de 1.ª 2.ª e 3.ª classes, partidas de Lisboa Rocio ás 7,57; 12,15; 14,52; e 17,35.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo foi publicado o catalogo das cartas e outras publicações feitas pela direcção geral dos trabalhos geodesicos e topographicos.

Communica-nos a direcção do Patronato da Infancia não ser verdadeira a noticia de ter apparecido arrombada uma caixa de esmolas na sua séde. Alli não ha caixas, nem se guarda quantia alguma.

Festival Wagneriano

A segunda parte do *Festival Wagneriano* que a magnifica *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo notavel maestro Pedro Blanch, em *matinée* realisa no proximo domingo no theatro da Republica, é consagrada ao *Parsifal*, que está sendo actualmente o grande acontecimento musical em toda a Europa. Este concerto, consagrado ao collossal Wagner, consta de 10 das melhores obras do grande mestre, sendo 5 em primeira audição, e está despertando o maior enthusiasmo, devendo constituir um memoravel successo, tanto artistico como mundano, pois que todos os assignantes reservaram os seus logares e os bilhetes que restam são procurados com o maior interesse.

O carnaval

Aproxima-se a epocha das brincadeiras *graciosas*, que em Paris nos theatros decorrem sempre com uma finura e espirito apreciaveis.

Primam as emprezas theatraes francesas em organisar *soirées* attrahentes, das quaes a brutalidade é excluida sem transigencias, o que dá logar a que um publico escolhido, vestindo *toilettes* luxuosas e caprichosas, dê um brilho encantador a essas festas, que não obstante decorrem sempre alegres e espirituosas.

Este anno mais um dos nossos theatros o Polytheama, franqueará as suas portas nas noites de folia, e dizem-nos que a empreza se esforça por alguma coisa apresentar de sensacional. Fazemos votos para que assim seja, pois pena seria, que a sala de espectaculos mais *chic* de Lisboa, que com vantagens rivalisa com as extrangeiras, não nos desse um carnaval á altura do seu publico e da sua eloquente grandeza.

LIVROS NOVOS

Iniciação Litteraria, de Faguet, trad. ampliada na parte relativa a Portugal e Brazil, por Chagas Franco, 1 volume 400.
A Terra, de Zola, 2 volumes 400.
Regina, de Lamartine, 1 volume 200.
Livro de Tereza, (contos infantis) 1 volume 300.
As proezas de Rocambole, 3 volumes 600.
A Imprensa em Hespanha (Lições de bibliologia), por J. A. Moniz, 200.
Guimarães & C.ª—R. do Mundo, 68

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje da commissão executiva

O sr. Ruy Telles Palhinha tratou de assumptos de instrucção.

Pelos srs. Ribeiro Esteves e Ribeiro da Silva foi apresentada a seguinte proposta:

«Tendo ficado desertas muitas das praças abertas para o fornecimento dos materiaes necessarios para as obras municipaes, e não estando ainda lavradas as escripturas das poucas de que se fará a respectiva adjudicação, proponho, como unica solução capaz de evitar a paralisação de quasi todos os trabalhos, até que se abram novas praças e se contractem os fornecimentos já arrematados, se continuem fazendo compras por consultas particulares.

Esta proposta foi approvada.

A direcção da Associação Commercial de Lisboa esteve nos Paços do Concelho cumprimentando os srs. presidentes da Camara e da sua commissão executiva.

Tambem estiveram nos Paços do Concelho muitos individuos que exercem a industria da construcção civil protestando contra a portaria sobre pateos e seus particulares.

Festival wagneriano

O Theatro da Republica veste-se de galas no proximo domingo, em que se realisa um concerto de homenagem a Wagner, o immortal auctor do *Parsifal*.

A segunda parte do concerto é toda consagrada a varias paginas d'esta soberba obra do grande Mestre allemão e o concerto termina com a famosa *Cavalgada das Walkyrias*.

O resto do programma compõe-se exclusivamente de musica wagneriana, executando-se 10 obras de Wagner, sendo 5 em primeira audição.

Por isso, o concerto de domingo ficará gravado a lettras d'ouro no *dossier* dos *rendez-vous* elegantes d'este inverno.

No Polytheama

9.º concerto David de Sousa—Walkyrias de Wagner—Grieg—Recitas da noite

Os amadores d'arte musical foram surprehendidos com uma boa noticia: No proximo domingo ouvirão mais uma vez a pedido a *Cavalgada das Walkyrias* do grande Wagner. A execução passada foi maravilhosa e em que David de Sousa ganhou as suas esporas de ouro; deu logar a uma das manifestações mais imponentes de que ha memoria nos theatros portuguezes.

Eduardo Hagerup Grieg, o notavel compositor norueguez, fecundo e original e cujas producções teem um colorido especialissimo, será interpretado pela orchestra em que é solista ao piano o distincto professor Theophilo Russell.

A *première* d'*A mulher moderna*, em virtude do apuramento de ensaios, realisa-se no sabbado, dando *A Oresuda* ainda duas representações.

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito movimentado, realisando-se 45 3/8 a dinheiro e 45 1/4 a prazo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	45 7/16	45 5/16
Londres, 90 d/v. . .	45 13/16	-
Paris, cheque.	628 1/2	630 1/2
Italia	621	622
Allemanha, cheque.	257 1/2	258 1 2
Amsterdam, cheque.	436	438
Madrid, cheque. . .	$98	$99
New-York	1$08	1$09
Rio, s/Londres. . . .	16 1/32	
Libras	5,26	5,30
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	—	38,90
» » 500$	38,85	39,00
» » 100$	38,85	39,00

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 1/2 88-89, assent. 50$50 e coup. 56$40.

Externas. 1.ª serie, 65$70 e 3.ª, 6.ª$50.

Acções: Ultramarino, assent. 101$ e coup. 101$20; Tagus, 118$; Phosphoros, coup. 57$8...; Companhia dos Algodões de Xabregas, 9$.

Obrigações: Prediaes, 5 1/2, 41$60; Norte e Leste, 2.º grau, 43$56.

Praso, fim de fevereiro: Norte e Leste 2.º grau, $690.

ULTIMAS NOTICIAS

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A litteratura do sr. ministro das colonias, o protocollo do governador de Moçambique

E' ainda, acima de tudo, cabalistica a litteratura despachativa que o sr. Almeida Ribeiro tem semeado, ás pilulas, pela papelada do ministerio das colonias. Como juiz que é, sua senhoria despacha segundo as formulas juridicas mais consagradas; e como tem a mania de alardear sabença, as considerações com que acompanha os seus «conformo-me» ou «não me conformo», nem pelo mais esperta das pythonisas podiam ser postos em linguagem chãmente perceptivel. E' assim que ainda ha pouco uma sua sentença sobre assucares coloniaes, salvo erro, veio de suas escrupulosas mãos para a repartição competente, d'onde a fizeram seguir para a colonia a que se referia, para que o governador se informasse do seu succulento contheúdo. O mysterio não poude, todavia, desvendar-se lá pelas Africas, e o despacho voltou ás mãos do sr. Ribeiro, para que elle proprio o esclarecesse. Em vão. Nem o conspicuo ministro o entendia;—mas como dar as mãos á palmatoria era feia acção, o pobre homem cortou o mal pela raiz, mandando cumprir a pequinha juridica «nos seus precisos termos». Ficou toda a gente banzada e o despacho continuou a girar de Lisboa para a Africa e de Africa para Lisboa, sem que até agora tenha apparecido mentalidade capaz de o interpretar. São assim os talentos litterario-forenses do conspicuo juiz que preside aos destinos dos nossos dominios coloniaes...

* * *

E' de apellido Frias o actual governador interino de Moçambique. O logar é de representação e para o desempenhar requerem-se qualidades de *gentleman* que bem poucos possuem. Tudo isso por causa dos inglezes, que são bons visinhos e não perdoam *gaucheries* denunciadoras de pouca civilisação. Pois o sr. Frias, quando ha tempos o alto commissario da colonia do Cabo visitou Lourenço Marques, foi esperal-o á estação do caminho de ferro, de *smoking* e calça branca, apesar do dia estar ainda bem longe do seu termo e da pragmatica levar um marro de lhe metter os tampos dentro. Depois, o mais alto representante da Republica n'aquella colonia, metteu-se com o inglez e com a esposa n'uma carruagem e, tomando com o hospede os logares d'honra, distribuiu á senhora commissaria o logar fronteiro. Mais *gafes*, em menos tempo, não era facil commettel-as. Como seria curioso ver o mais alto representante da Inglaterra na Africa do Sul a respirar enjôo e a encobrir com muitos *yes* e muitos *all righ's*, o que lhe ia lá por dentro. O sr. Frias, n'esse dia, passou, decerto, por um regalo do sertão pintado á pressa de branco!

* * *

Alegrem-se os principios, que ainda d'esta feita o seu mais intemerato paladino não caiu vencido, quando tão necessario se torna defendel-os. O sr. dr. Jacintho Nunes, o ultimo poeta da politica portugueza, está a fazer as malas, a despedir-se da sua republicasinha de Grandola, a dizer adeus entre risadas e larachas á sua velha governanta, com o pé no estribo para S. Bento, onde a sua voz já faz falta áquelles que tão habituados andavam a ouvil-a sempre que o poder atacava as idéas immortaes. Restabelecido, remoçado, elle vem, como quem resuscita, retomar o seu posto d'honra quando o combate vae travar-se mais acceso. São assim os grandes luctadores. O perigo fascina-os e deslumbra-os. Pois não terá por cá pouco que fazer o verbo inflamado e retumbante do sr. Jacintho Nunes. Venha, venha depressa...

* * *

Voltou hoje o sr. Simas Machado a occupar-se da eleição camararia de Barcellos. E fel-o em termos que, não excluindo o respeito que se deve ao Parlamento, bem podem classificar-se de energicos e violentos. Aquillo, pelo que disse o antigo presidente da Camara, foi um escandalosinho de se lhe tirar o chapeu. Era preciso que monarchicos mascarados de republicanos fossem eleitos e foram-n'o. Depois, sonegaram-se sentenças que não foram ainda executadas. A esses actos, que o sr. Simas Machado classifica de verdadeiros crimes, ninguem do governo dá decerto a sua sancção. Mas a verdade é que, estando presente o sr. presidente do ministerio, quem respondeu ao sr. deputado que tão alto se queixou foi o sr. ministro das colonias. Até parece que Barcellos fica no interior d'Angola.

* * *

Foi outra enchente nos deputados. Cá fóra, no vestibulo, á entrada dos Passos Perdidos, na sala e em toda a parte, os legisladores eram assaltados e assediados por centenas de curiosos, que a todo o transe queriam assistir á sessão. E no meio d'esta barafunda, a nota pittoresca não deixou de surgir. Um deputado da opposição, de elevada cathegoria, ao ser abordado por um qualquer seu vago conhecido que lhe pedia humildemente, respondeu, pouco mais ou menos, o seguinte:

—Hoje não ha nada, não vale pena assistir á sessão. Mas como v. não tem que fazer, verei se posso servil-o...

E não o serviu...

Mãe que mata trez filhos e se suicida em seguida

Paris, 22 de janeiro

Telegrapham de Berlim ao *Excelsior* que em Solnigen uma mulher degolou os seus tres filhos, cortando depois o pescoço.—(*Havas*).

A gréve de Riotinto parece ter entrado no campo da solução

Madrid, 22 de janeiro

Dato conferenciou com o conselho de administração das minas de Riotinto, o qual concordou em acceitar a arbitragem, promettendo admittir os operarios que trabalhavam no dia 31 de dezembro. Os operarios mostram-se satisfeitos, parecendo assim liquidado o conflicto.

No conselho de ministros, realisado no palacio do Oriente Dato, fez uma minuciosa exposição do estado em que se encontrava a questão, referindo-se tambem á situação do Mexico e á politica ingleza.—(*Correspondente*).

Na Camara dos deputados

O sr. *presidente do ministerio*, com grande energia:—Peço a palavra!

E para os seus amigos:

—Estejam calados! O que elles querem é fazer tumultos.

O *orador* termina dizendo que elle e os seus amigos não assistirão ás declarações que o sr. Almeida Ribeiro queira fazer.

O sr. *presidente do ministerio* diz que o praxe citada pelo sr. Brito Camacho era de uso no tempo da monarchia, quando a Camara dos Deputados era de eleição popular e a dos Pares de nomeação regia. O sr. Brito Camacho não tinha autoridade para intervir como o fez por ter bordado todo o seu discurso em torno do conflicto do Senado. Mas desde que não foi intenção sua melindrar o sr. Almeida Ribeiro, o incidente póde considerar-se liquidado e o debate tem de continuar.

O sr. *Mattos Cid* insta perante o sr. Alexandre Braga para que explique a sua proposta. Sem isso, a opposição não póde apreciala devidamente. O sr. Almeida Ribeiro, em setembro de 1913, nomeou provisoriamente o sr. Sequeira para a Guiné. Então conformava-se com a lettra constitucional. Hoje não. E, todavia, o artigo que se refere á nomeação de governadores ultramarinos é clarissimo. Não póde ser sophismado. A ultima parte da proposta é um atropello. Contra ella se insurge e protesta. Depois de affirmar que o sr. Goulart de Medeiros póde presidir á sessão do Congresso, por ser elle quem tem presidido á commissão administrativa, declara que o momento não é para habilidades, não sendo, portanto, por meio d'ellas que a situação póde resolver-se.

O sr. *Camillo Rodrigues* principia por mandar para a mesa uma moção, na qual reconhece que o governo não tem auctoridade moral para se conservar no poder. Depois accusa o sr. Affonso Costa de ter demittido varios funccionarios publicos, quando ministro da justiça, para nomear para elles os seus parentes e amigos. Foi ainda o sr. Affonso Costa quem fez de novo ministro o sr. Freitas Ribeiro, escorraçado do ministerio Augusto de Vasconcellos; quem não acceitou a proposta de accusação criminal que contra esse ministro apresentou ao principiar; a discutir-se a questão de Ambaca e quem praticou ainda outros actos contra as leis, contra a liberdade e contra tudo. Que auctoridade tem para vir pedir o adiamento do Congresso um governo assim?

A moção não é admittida.

Uma voz:—Ficou adiada!

O sr. *Alexandre Braga* manda para a mesa uma moção em que se reconhece a legitimidade da proposta e se passa á ordem do dia. O sr. Brito Camacho é um homem politicamente cylindrado. Os outros oradores só repetiram os seus argumentos. Podia, pois, dizer que os tres estavam por egual cylindrados...

O sr. *Vasconcellos e Sá*:—Foi o diluvio universal!

O *orador* continua a affirmar que os tres não conseguiram realisar o mysterio da Santissima Trindade, e diz que não conseguiram por fim senão uma pantomina mal ensaiada contra o governo. Só houve arrazoados insignificantes, que se desfazem sem esforço. Passou-se em dictadura parlamentar, mas quem a quer fazer? O Senado que foi eleito pelo partido que era de todos. O Senado não representa nenhuma corrente de opinião, com poudo-o meia duzia de creaturas que só procuram esmagar o poder. O conflicto não é com o poder legislativo, porque esse poder não é só o Senado nem só a Camara. E' o Congresso. Só elle poderá resolvel-o.

A's 18,30' o sr. Alexandre Braga continúa usando da palavra, devendo a sessão terminar tardissimo.

No Senado

communica-se que a meza se desempenhou do seu mandato junto do sr. presidente da Republica

A's 14,40 faz-se a chamada, a que responderam 30 senadores. Sobre a acta ninguem pediu a palavra. O sr. *Goulart de Medeiros* dá conta de se haver a mesa do Senado desempenhado do seu mandato, indo expôr ao sr. presidente da Republica a situação do conflicto entre esta Camara e o governo. E' do seguinte theor o documento por elle lido:

«Em cumprimento da resolução do Senado, a mesa foi hoje apresentar a sua ex.ª o presidente da Republica a moção hontem votada n'esta Camara. O vice-presidente expôz a sua ex.ª os factos succedidos com a nomeação do governador da Guiné e a attitude do sr. ministro das colonias, desrespeitando o artigo 26.º da Constituição e negando-se systematicamente a responder a uma interpelação relativa a este assumpto.

«Participou tambem a sua ex.ª que fôra votada uma moção, convidando os ministros a cumprirem o artigo 52.º da Constituição, em virtude de suas ex.as não comparecerem n'esta Camara, apesar de repetidamente sollicitados. O governo continuou a não cumprir o artigo 52.º

«Sendo sua ex.ª o chefe do poder executivo, competindo-lhe nomear os ministros e demittil-os, o vice-presidente, em nome do Senado, depunha nas suas mãos a solução d'este grave conflicto entre o poder legislativo e o executivo.

«Sua ex.ª respondeu: «Ouvi com toda a attenção a exposição que a mesa do Senado acaba de fazer-me. Communical-a-hei fielmente ao sr. Presidente do Governo. Como Presidente da Republica e de harmonia com a Constituição, posso significar a v. ex.as o meu sincero desejo e a minha grande confiança de que o Poder Legislativo e o Poder Executivo encontrarão as soluções necessarias para bem collaborarem na consolidação e progresso da Republica.»

«O vice-presidente do Senado retorquiu que o Senado insistia em depor nas mãos de sua ex.ª a solução do conflicto. Os orgãos da soberania nacional são constitucionalmente independentes, e harmonicos entre si e sua ex.ª é o chefe do poder executivo.

«Sua ex.ª o sr. presidente da Republica insistiu na sua primeira resposta.»

Lê-se o expediente e entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia, occupando-se o sr. *Abilio Barreto* do não cumprimento do contracto estabelecido entre o governo e a companhia de navegação Nordeutscher Lloyd nas viagens entre Lisboa, Hong-Kong e Macau, lamentando não ver o sr. ministro das colonias para o interrogar sobre o assumpto a proposito do qual já tem reclamado o commercio de Lisboa. O sr. *Bernardino Roque* lamenta tambem a ausencia d'esse ministro, porque lhe queria dar conta d'uma representação que recebeu da Camara Municipal de Mossamedes, pedindo a continuação dos trabalhos do caminho de ferro de Mossamedes ao Lubango.

E passa-se á ordem do dia, continuando em discussão o projecto excluindo das disposições do decreto de 11 de maio de 1911 o hospital de alienados do Conde Ferreira, pertencente á Santa Casa da Misericordia do Porto. O sr. *Leão Azedo*, relator, justifica-o, defendendo-o tambem o sr. *João de Freitas*. Na especialidade, foi approvado sem nenhuma emenda.

Foi retirado da discussão o parecer da commissão de petições, contrario ao requerimento do director dos correios de Macau pedindo para lhe ser levantada a suspensão imposta pelo governador d'aquella provincia. Discute-se depois o parecer da mesma commissão, contrario aos requerimentos de varios individuos aposentados e reformados, para poderem receber os vencimentos dos cargos que exercem, independentemente das pensões.

Justificam o seu combate ao projecto os srs. *Eusebio Leão*, *Bernardino Roque*, *João de Freitas*, *Cupertino Ribeiro*, *Ladislau Parreira*, *Pedro Martins*, que defende o adiamento da discussão do projecto, o que é approvado.

Rejeitou-se depois o parecer da commissão de petições contrario ao requerimento de Joaquim José de Amorim Lopes, pedindo um subsidio, na sua qualidade de revolucionario de 31 de janeiro. E posto em discussão o projecto desannexando do concelho de Almeirim a freguesia de Alpiarça, para ficar constituindo um concelho autonomo, com séde na referida villa. O sr. *Tasso de Figueiredo* declara-se abertamente contrario á creação de pequenos concelhos, pelos encargos novos que se criam com a nomeação de pessoal.

Fallam ainda os srs.: *Rodrigues da Silva*, *José de Padua* e *João de Freitas*, que fica com a palavra reservada.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Anselmo Xavier* refere-se á communicação feita á Camara pelo sr. presidente e á forma como a mesa se desempenhou do seu mandato junto do chefe do Estado. Felicita o sr. presidente pela maneira digna como tratou o assumpto, e, no pé em que o conflicto se encontra, diz que o Senado se limita a registar por agora a resposta do sr. presidente da Republica, disposto a manter a sua resolução inabalavel de não permittir que os seus direitos sejam desrespeitados.

O sr. *presidente* marca para ámanhã, em ordem do dia, alem do projecto sobre o concelho de Alpiarça, os n.os 14, 19, 20 e 136.

NOTAS DIVERSAS

Reuniu hoje, pelas 13 horas, em sessão extraordinaria, o conselho de ministros.

—A fim de acertar as agulhas sahiu hoje a barra o contra torpedeiro *Douro*.

—Consta que o estado sanitario em Macau não é dos melhores.

O ELIXIR...

Situação politica

A moção do sr. Alexandre Braga e os propositos que lhe podem ser attribuidos

A proposito da situação politica, nós dissemos no ultimo numero d'*A Capital* que a solução encontrada pela maioria para remediar as difficuldades que embaraçam a marcha governativa encerrava todas estas ventagens:

O governo não pedia a demissão; a solução era rigorosamente constitucional; não se tratava de adiamento; e o sr. Goulart de Medeiros seria afastado do Senado.

Hontem, na sessão da Camara, o sr. Alexandre Braga apresentou a seguinte proposta:

Proponho que a Camara dos Deputados tome, nos termos da alinea *f)* do artigo 28.º da Constituição, a iniciativa de fazer convocar o Congresso, a fim de n'elle se orientar e votar o seguinte:

O adiamento das sessões parlamentares pelo prazo minimo de 10 dias, para que possa regularisar-se, a bem da Republica, o funccionamento normal do Poder Legislativo.

A logica e consequente prorogação, além de 2 de abril proximo e pelo mesmo prazo de tempo, da sessão legislativa ordinaria, regulando-se os trabalhos parlamentares pelas disposições constitucionaes que asseguram o seu melhor aproveitamento.

Egualmente proponho que, havendo divergencias, entre o criterio do governo e o de uma parte do Senado, acerca do entendimento do disposto no artigo 25.º e § unico da Constituição, na mesma sessão se interpretem aquelles artigo e paragrapho, e que, sendo o presidente d'esta Camara o unico, n'esta occasião em exercicio, das duas secções do Congresso, officie a quem quer que desempenhe no Senado, as funcções do seu presidente no momento ausente do Paiz, communicando-lhe a referida convocação que deverá tambem fazer publicar no *Diario do Governo* de amanhã.

Como o adiamento não resolve as difficuldades motivadas pelo conflicto aberto entre o governo e o Senado é fóra de duvida que a proposta do sr. Alexandre Braga servirá de pretexto, ou justificação para quaesquer inesperadas deliberações que o Congresso irá tomar na sessão conjuncta, se aquella proposta fôr approvada na Camara.

Constou hoje que a decantada solução da maioria se basela principalmente no artigo 13.º da Constituição, cujo primeiro periodo diz o seguinte:

As duas Camaras, cujas sessões de abertura e encerramento serão nos mesmos dias, funccionarão separadamente e em sessões publicas, salvo deliberação em contrario.

Desde que o Congresso delibere que as duas Camaras deixem de funccionar separadamente, desapparecem todos os embaraços e deixa de existir o conflicto com o Senado, pela razão simples de que o Senado... passará á historia. De facto, nos termos da proposta do sr. dr. Alexandre Braga, diz-se que na alvitrada sessão conjuncta se votará a prorogação da sessão legislativa pelo mesmo espaço de tempo por que foi adiada, *regulando-se os trabalhos parlamentares pelas disposições constitucionaes que assegurem o seu melhor aproveitamento*. E não é verdade que esse melhor aproveitamento se fará desde que desappareça o obstrucionismo do Senado e as duas Camaras funccionem sempre em sessões conjunctas, de modo a que o governo tenha sempre garantida uma sólida maioria em todas as votações?

Ao que nos consta, é esse o criterio adoptado pelos amigos do governo. Faltaria apenas explicar a trapalhada que o sr. Almeida Ribeiro arranjou com o caso do governador da Guiné, mas, para isso lá estão as habilidades politicas de que s. ex.ª costuma aproveitar-se quando precisa. Provar-se-ha a differença que existe entre as palavras *interino* e *provisorio*, muito embora seja impossivel provar que ao Senado não compete privativamente approvar ou rejeitar as propostas de nomeação de governadores para as provincias ultramarinas.

Ainda, ao que se affirma, o Congresso, passando a funccionar em sessão conjuncta, occupar-se-ha da revisão de alguns diplomas do governo provisorio e da discussão de algumas leis que é obrigado a elaborar nos termos do artigo 85.º da Constituição.

Sendo estes os planos da maioria, qual será a attitude das opposições? A da mais inabalavel e firme intransigencia, pondo em pratica todos os processos que possam impedir a victoria do desejo governamental.

SPORT

São fracos os argumentos

Todos que ensinam gymnastica se julgam os melhores mestres. O facto d'essa convicção não traria grande mal se, por um tem sido costume nacional, aquelle que elogia os proprios merecimentos o não fizesse ao mesmo tempo que deprecia outros que mourejam no mesmo mister. Ora a verdade é que todos se equivalem. Raros são os que teem elementos sufficientes para garantir um bom professorado. Ja n'esta secção do jornal dissémos que a maioria dos nossos professores de gymnastica foram feitos depois de passarem uns tres mezes como «monitores» em classes de asylos, como ajudantes das classes do Gymnasio Club, ou vendo como os outros ensinavam, copiando-os e imitando na cabeça os chenecos dos manuaes.

Quem não tem segurança na propria sciencia não deve depreciar os outros. Trabalhem calados e deixem que outros trabalhem. Os que se julgam mestros argumentam com a sciencia extrahida dos compendios de gymnastica e quantas vezes mal comprehendida. Taes argumentos, porém, são fracos, porque para se comprehender os livros é preciso uma somma grande de conhecimentos que a maioria não possue. Em nossa opinião, temos raros professores de gymnastica, embora tenhamos bons instructores, e temos pouca gente que conheça o que seja gymnastica, embora tenhamos muita que estude e isso trabalhos sobre esse ramo educativo. Ora, conclue se da nossa opinião que não consideramos razoavel que nos depreciem outros e muito menos que aligeiro se arvorem em legislador es ou andem fazendo eclectas nos legisladores que só elles são auctorisados no assumpto, homens de pratica e homens de technica!

Shamrock

Passa-se sem elles, que se limitarão a fazer as suas exhibições em familia ou em companhia dos dois clubs com que andam amamarados e que acorrentaram ás suas ideias. O que não se pode nem deve é prejudicar a marcha progressiva e a propaganda do athletismo portuguez por causa de sua teimosa intransigencia. Não querem reconhecer a auctoridade do Comité? Tanto peior para elles, porque ao Comité não falta o apoio moral e material de quasi todas as agremiações esportivas do Paiz, a collaboração dos principaes influentes e propagandistas e até a sancção official do Comité Internacional. Urge começar o trabalho e até lembramos que é chegado o momento da reconciliação; porque o isolamento dos que não querem cooperar com os que trabalham para um ideal commum já representa um beneficio de saneamento e o melhor effeito destructivo. E' caminhar e elles que fiquem com os seus chás das cinco, agarrados a uns pergaminhos de vaidade e riqueza, que, na verdade, não dizem bem com a corrente democratica do actual momento.

Shamrock

Noticias

Entre nós

A festa do Gymnasio Club.—Preparam-se excellentes numeros de attracção para a matinée do domingo, 1 de fevereiro, na séde do Gymnasio Club, organisada pelas classes infantis de gymnastica e dança que são auxiliadas pela direcção de prestimos collectividade. A parte esportiva será desempenhada pelas creanças e as lições o dr. José Pontes fará uma conferencia, com assumpto especialmente de agrado para os peque é e o senhoras.

A ovação em Portugal.—O intrepido aviador Alexandre Sallés continua preparando a sua festa de reapparição, marcada para a tarde do dia 31 d'este mez.

A excursão á Figueira da Foz.—O mau tempo e o grave ferro-viaria obrigaram ao adiamento da excursão esportiva á Figueira da Foz, que se fará ainda no mez de fevereiro.

No extrangeiro

NA FRANÇA.—*Os funeraes do aviador Latham.*—Foi imponente a ceremonia do funebre homenagem ao aviador Hubert Latham, o joven piloto que bateu a França nos primeiros dias da aviação e que foi morrer nas bastas d'um bufalo, n'uma caçada no centro d'Africa. O enterro fez-se no Havre, onde o cadaver chegou ha cinco dias.

NA RUSSIA.—*Um ministerio de educação physica e de sport.*—O progresso tem exigencias a que nem a burocracia pode fugir. Tambem o prazer vae agora, na Russia, ter o seu ministerio: o ministerio dos desportos. No emtanto, é sob o ponto de vista superiormente utilitario do aperfeiçoamento da raça que o novo ministerio foi creado.

Entre as suas attribuições figura a da applicação de methodos scientificos de cultura physica, em conformidade com as condições especiaes do paiz e da população, e a preparação dos instructores.

Além d'esta missão, incumbir-lhe-ha tambem o servir de laço entre as sociedades athleticas e gymnasticas existentes.

Nota do dia

E se elles não aparecerem?

A questão é simples de resolver.

Beneficencia parochial

Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço

Um grupo de moradores das freguezias de S. Christovão e S. Lourenço distribuiu uma circular em que solicita o auxilio dos seus companheiros para se reconstituir a antiga Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão. Diz essa circular:

«Não foram os individuos que constituem a commissão reorganisadora outro fim que não seja o de contribuir para o levantamento d'uma instituição que tantos e tão assignalados serviços prestou aos pobres d'estas parochias, contribuindo assim para que o enorme batalhão de creanças quasi nuas e cheias de fome, tanto por companhia andrajosos decrepitos, possa gozar os beneficios d'esta Associação.

«Por isso o nosso esforço se nos afigura sympathico, tanto mais que esta commissão composta de individuos de todos os grupos politicos, aceita e pede tambem a cooperação de todos que queiram contribuir para uma obra de beneficencia que muito allivirá as tristes circumstancias em que muitos se encontram».

A commissão é composta dos srs. Manuel Augusto, Antonio Matheus Pereira Junior, João Pinheiro da Rocha, José Vieira do Nascimento, José Maria Castro, Affonso, Antonio José Leitão, José Joaquim da Silva Aleixo, Raul Bensabat, Augusto Ermida, Antonio da Costa Toyal Junior, Camillo José da Conceição, João Lobato, Antonio Nunes Leitão e Gil da Silva Coutinho.

NA IRLANDA

A questão do Home-rule

continúa a ser uma ameaça de guerra civil

As negociações entaboladas entre o primeiro ministro e o chefe da opposição foram abandonadas, e é de prever que, se novas negociações forem encetadas, fracassarão como estas. O governo deseja unicamente manter uma solução pacifica para o problema, mas a sua situação, em face de uma parte da sua maioria, collocam-o na impossibilidade de entrar no caminho das concessões.

Os conservadores não abandonam a sua primeira idéa; a seu ver, a unica maneira de sahir de difficuldades, é consultar de novo o paiz por meio de eleições geraes.

«Se o governo persistir na sua attitude, disse Bonar Law n'um discurso politico que fez em Bruxellas, não ha maneira de se resolver pacificamente a questão de Ulster». E acrescentou: «Por menos se revoltaram as colonias americanas contra a metropole; assim vamos direitos á guerra civil».

Movimento associativo

Centro Patria Nova

Para apresentação dos relatorios e contas da direcção, parecer do conselho fiscal e eleição de corpos gerentes, reune a assembleia geral amanhã, ás 20 horas.

Operarios barbeiros de Lisboa

Para discutir o parecer da commissão revisora e eleição dos corpos gerentes para 1914, reune hoje, ás 22 horas, a assembleia geral.

Interesses regionaes

Feira annual em Villa Viçosa

Realisa-se de 29 a 31 do corrente a feira annual de Villa Viçosa, estabelecendo a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, sendo de Lisboa em 1.ª classe 53, em 2.ª 3$30 e em 3.ª 2$50.

Haverá comboios supplementares de ida e volta nos dias 30 e 31, partindo de Casa Branca ás 13,40 e regressando de Villa Viçosa ás 18,20. Os bilhetes vendem-se para os comboios ordinarios de 27 a 31 e são validos para o regresso, por qualquer comboio, até 2 de fevereiro, inclusivé.

Cavallos e muares

Recolha e alimentação a $45 diarios. Promove-se a venda. R. do Ouro, 165, sj, d.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Leituras selectas»

A Empreza Lusitana Editora lançou no mercado, destinado a livro de leitura, um volume intitulado *Leituras selectas*, compilação de trechos escolhidos dos principaes prosadores e poetas portuguezes. Tendo presidido á escolha d'esses trechos um criterio seguro e bem orientado, preenche o novo livro por completo o fim a que se destina. E se acrescentarmos a isso que *Leituras selectas* constitue um grosso volume de perto de 300 paginas, nitidamente illustrado e cartonado, custando 300 réis, ver-se-ha que é uma bella acquisição.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Cartaz do dia

Polytheama—A's 21—*A capoula*.

Trindade—A's 21—*O sonho da valsa*.

Gymnasio—A's 21—Sociedade pode a gente se aborrece.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Se apresentação dos notaveis artistas The Lebray's—Corrida de 2 automoveis no espaço—O homem que cresce e todas as attracções da companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1[2] e 22: *Rua dos Condes*, Pathé, *Salão Central*, *Infantil do Rocio*, Zas-tras-pás, *Phantastico*, O. dr. de Moraes, Rocio-Palace.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1[2] e 22 1[2]—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1[2] e 21 1[2]—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Esplanada Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Movimento do porto

Batavia, etc., «Orotius» (de Amsterd.)	22
Bordeus, «Sequana» (do Brazil)	22
Pern. Maceió «Orator» (de Liverpool)	22
Br. e R. P. «Cap Arcona» (de Hamb.)	25
Bran., etc., «Princeza Anica» (Braz.)	25

Commendador Januario José da Silva

Falleceu

Maria das Neves Abreu e Silva e seus filhos, Januario José da Silva Junior (ausente), sua mulher e filhos, Adelaide da Silva Sanches e seu filho (ausentes), Vital José da Silva e João da Silva Gomes (ausentes), José Francisco da Silva, sua mulher e filhos (ausentes), Maria da Silva Cruz (ausente), Anna Helena de Jesus Abreu, Maria Salles Abreu da Cunha e José Evaristo da Cunha, Julio Cesar d'Abreu, sua mulher e filha participam o fallecimento do seu muito chorado marido, pae, avô, irmão, genro, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa amanhã, 23, pelas 11 horas, para o cemiterio Oriental, sahindo o prestito funebre da sua residencia na Avenida Duque de Loulé, 81, r[c]. E.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

Januario José da Silva

FALLECEU

Salvador Levy e Augusto Cesar Martins da Graça participam ás pessoas de suas relações o fallecimento do seu presado amigo Januario José da Silva, cujo funeral terá logar amanhã, 23, sahindo o prestito funebre ás 11 horas, da residencia do fallecido, Avenida Duque de Loulé 81 r[c] para o cemiterio oriental.

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400 / Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B / T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

VESTIR E CALÇAR

com suprema elegancia e absoluta economia só na

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Occasião recommendavel

Um fato prompto a vestir confeccionado com inexcedivel correcção, d'um bello cheviote **Londrino** e com magnificos forros, é o nosso fato **Diplomata** que sempre se vendeu por 18:000 réis e que actualmente custa. **11:600**

Feito do já bem conhecido cheviote **Patria** que que se recommenda não só pela qualidade como pelos lindos padrões, o que ha de mais chic, bons forros e acabamento esmerado é o nosso fato **Social** que sempre custou 15:000 réis e se vende agora por. **10:500**

Verdadeiro bijou é o cheviote **Lisboa** com que confeccionamos o nosso fato **Operario**, em que empregamos forros de superior duração e um trabalho verdadeiramente artistico, fato cujo preço era de 12:000 e agora vendemos por . . **9:700**

Deveras tentadores são os bonitos desenhos do cheviote **Popular** com que é feito o nosso fato **Reclamo** e ao qual applicamos magnificos forros e bello trabalho, reduzindo-lhe o seu preço de 10:000 á tentadora barateza de. **6:850**

Extraordinariamente vistosos são os tecidos **Aveludados** dos nossos colletes **Internacionalistas** que promptos a vestir custam só. **980**

Causando assombro

Botas de verniz Calf e canos de camurça, eram de 5:000 a.	3$500
Botas de Calf em diversos modelos eram de 4:200 a 3:800 a 3:000 e	2$800
Botas de Calf americano eram de 3:500 e 3:200 a 2:700 e	2$250
Sapatos em polimento eram de 3:800 a . . .	2$500
Sapatos de Calf eram de 3:500 a	2$000

Todo o calçado é ponteado e de fabrico manual sendo por isso garantido qualquer concerto.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes dau a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Mineiro-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: 95, Rua Garrett, 95 — DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 978

Gallinhas de raça

Vendem-se ovos para incubação. Reproductores á vista.

Telephone 1412

R. das Amoreiras, 128

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4—Poço do Borratem, 1.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Officina de reparações de automoveis DE Anastacio Fernandes

Direcção technica de Julio Delaunay

TELEPHONE 940

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia

V. Eugenio dos Santos, 161 a 165 (Antiga rua Santo Antão)

LISBOA

EGMAR

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de

Cristofle

para mesa (36 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 %

dos preços das outras casas Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades

61—Rua da Palma—63

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

PEDE-SE

A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

A'lém de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho R. do Ouro, n.º 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

José Nunes da Matta

"Frei João Mocho,,

Tragedia historica em cinco actos, conducente a condemnar o fanatismo religioso e o celibato dos padres, e em que são descriptos os morticinios horriveis e as perseguições infames dos judeus, a par de scenas interessantes do mais sublime, puro e ideal amor, sendo egualmente expostos altos, racionaes e indiscutiveis principios philosophicos que todos devem conhecer. E' util, deleita e instrue. A' venda nas principaes livrarias com outros livros do mesmo auctor

PARA S. MIGUEL

ACHA-SE á carga e sahirá brevemente o veleiro LUGRE PORTUGUEZ «FERNANDO». Para o resto da carga trata-se com o agente

João Patricio Alvares Ferreira

76, R. DA MAGDALENA, 78

Telephone 394

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Ambaca*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebe [illegible] passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Pensamento*, só para carga, para S. Thomé.

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; [illegible] Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo, Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, [illegible]	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213—TELEPHONE 3:872

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar, absorvendo completamente e lavando-se com facilidade; é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.

Caixa 1/2 duzia 960

Procurar na secção de rouparia branca

Casa Africana

"TETRA"

J. Narciso

Ourives-dourador R. da Prata, 81, 4, 1.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de réde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo verdadeiro processo galvanico.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS

Côra sem des'algue

Doura todos os dias

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1249—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. Calhariz, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 23 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2293—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O operariado

Já hontem accentuámos a attitude da grande massa do proletariado perante a tentativa de gréve geral que se chegou a esboçar. Como toda a gente presenceou, essa grande massa não adheriu a semelhante iniciativa. Prova isto, porventura, uma falta de solidariedade operaria que tantas vezes se tem manifestado, d'uma maneira illudivel? Não o julgamos. Para nós, essa attitude tem uma significação diversa, que sobremos não só interessante como util procurar estabelecer e definir.

Não ha duvida que as ultimas gréves se manifestaram sob um aspecto que claramente indicou uma acção revolucionaria. O exemplo vinha de fóra. Era a tactica e o processo do syndicalismo violento. Essa tactica e esse processo ha muito veem perdendo terreno na propria França, onde mais vivamente se revelaram. Mas como nós andamos sempre distanciados dos movimentos e das renovações que lá fóra se executam, não admira que esse processo e essa tactica entrassem em florescencia no nosso meio, precisamente quando já iam em decadencia nos pontos onde primeiro haviam sido postos em pratica.

Se a acção nitidamente revolucionaria, applicada a questões de ordem social, não deu lá fóra os resultados esperados, em Portugal não menos tem sido evidente o seu insuccesso.

Seria necessario que a grande massa do proletariado estivesse cega pelo fanatismo sectario, como estão alguns exaltados, para não reconhecer que se tem trilhado um caminho errado, e que em vez de a causa do operario ter progredido com taes processos, ella não tem senão sido prejudicada por elles.

D'ahi, o facto irrecusavel de cada vez ser menor a importancia dos movimentos, por tal doutrina orientados, a ponto tal que a tentativa de generalisação da gréve não attingiu d'esta vez senão algumas classes, e quasi todas parcialmente, e os ultimos arrancos do movimento terem dado apenas pequenos tumultos, rapidamente suffocados, sem esforço de maior, em virtude do reduzido numero de agitadores que o desencadeiavam.

O que importa, pois, é observar a attitude da grande massa proletaria, e concluir d'essa attitude qual a orientação a que presumivelmente subordinará a sua actividade, no dominio da sua intervenção civica, que é para ella, como para todas as classes e todos os cidadãos portuguezes, não só um direito como um dever.

O que se nos affigura é que essa intervenção do proletariado será de novo, como sempre essencialmente o foi, dentro da sociedade portugueza, uma intervenção politica. O proletariado deu a sua cooperação importantissima á causa republicana, convencido de que, estabelecido o novo regimen, a questão economica teria logo soluções rapidas e satisfatorias para as suas aspirações. Agora começa a reconhecer que ainda dentro da Republica se lhe torna necessario luctar para alcançar as melhorias economicas e as garantias essenciaes que deseja.

Principia, certamente a capacitar-se de que é ainda atravez da politica que conseguirá ir gradualmente realisando as suas conquistas.

O interesse que o proletariado manifesta de novo pelas questões politicas é de sobra revela os prenuncios d'essa orientação. Como se realisará ella, quando se concretisar nos propositos da sua intervenção? Ingressarão os operarios nos diversos partidos da Republica? Formarão um partido inteiramente seu? Eis o que se não pode ainda prever; mas uma coisa desde já reputamos segura: é que o operariado portuguez, procurando melhorar a situação economica e social dentro da Republica, de dia para dia mais se convencerá de que é dentro das instituições democraticas que as suas reivindicações teem mais largo campo para luctar e vencer.

Migalhas

Praxedes perplexo

Passei hoje pela repartição do Praxedes, a fim de saber se o grupo do banco da Avenida já fôra chamado a constituir governo sob a presidencia do dr. Julio de Mattos.

O meu estimavel amigo jazia sepultado sob um montão de jornaes e, ferrado o queixo no peito, mantinha aquella meditabunda attitude d'um *fakir* contemplador, mirando o umbigo no mais profundo alheiamento pelas miserias terrenas.

Ao sentir-me os passos, Praxedes acordou e disse-me apontando as gazetas que tinha em volta de si.

—Você percebe alguma coisa d'isto?

—Do quê?

—Dos jornaes. Eu confesso que não entendo patavina. Como sou creatura pacata, recorro aos papeis para saber o que ha de novo a respeito de todas estas trapalhadas em que andamos envolvidos. Diz um: «Tudo corre bem. O governo está firme. Não cae, nem cahirá. O seu prestigio não offerece duvidas». Diz o outro: «O governo tem as suas horas contadas. Desmoralisou-se perante a opinião publica e vive uma vida artificial que poucas horas póde durar». Um terceiro affirma: «Não ha gréve. Tudo está normalisado. Reina a paz e a união». O quarto que abro exclama em editorial: «Cada vez se aggrava mais a situação. Numerosas classes secundam os ferro-viarios. Ha tumultos nas ruas». Grita um: «Em vista dos ultimos acontecimentos, o commercio tem soffrido enormes prejuizos. Os generos de primeira necessidade encareceram». Berra o do lado: «Tudo vae bem. Nos arredores da praça da Figueira dava-se hontem peixe espada de graça e castanha a pataco e arroba». Que diz você a isto?

—Eu, nada.

—Pelo que respeita a sessões parlamentares é a mesma coisa. «Esplendido discurso o do chefe do governo. As opposições ficaram reduzidas a cisco. As galerias manifestaram-se contra ellas, acclamando o ministerio» diz um dos jornaes que tenho á mão. Outro, que tenho aqui ao pé, conta a coisa d'outra fórma: «Hontem foi definitivamente exautorado o partido que abusivamente se mantem no poder. Fulminante o discurso do nosso chefe. As galerias gritaram:—Abaixo o governo!» E aqui estou eu sem saber quem falla verdade, não acreditando em ninguem, perplexo, aturdido e desejoso que tudo isto se esclareça. Quando será?

—Quando?—respondi como um echo.

André Brun

Caminhos de ferro chilenos

Acquisição de material e melhoria de serviço

Santhiago do Chile, 23 de janeiro

A camara dos deputados e o senado approvaram a lei reorganisando os caminhos de ferro e melhorando os serviços de modo que as despesas sejam cobertas pelas receitas; approvaram tambem uma lei prevendo as despesas de 4.710.000 libras esterlinas com a acquisição do material necessario para a construcção das novas linhas ferreas.—(*Havas*).

CAMARA E CARRIS

A' margem do codigo

são collocados os proprietarios das empresas que fazem concorrencia á Companhia

Disposições que precisam ser pacientemente decifradas

Um contracto de tamanha importancia como é o da Camara com a Companhia Carris deve ser redigido em termos claros, precisos, que fixem cathegoricamente as obrigações que as duas partes mutuamente se impõem. Parece que não o entenderam assim os negociadores do projecto a que temos feito varias referencias, pois algumas das suas disposições precisam ser pacientemente decifradas.

Por exemplo:

Os §§ 2.º e 3.º do artigo 34.º dizem:

A Camara outrosim se obriga a determinar, mediante nova postura que deve ser posta em vigor desde a data d'este contracto, que de futuro todos os vehiculos destinados a transporte de passageiros ou mercadorias, excepto carrinhos de mão, tenham as rodas na distancia minima de 1m,30 de centro a centro, sob pena de lhe ser recusada ou retirada a respectiva licença.

As licenças de taes vehiculos, actualmente em vigor, que não caducarem, só poderão ser renovadas nas condições em que forem concedidas a favor dos actuaes empresarios, seus herdeiros directos, ou a favor, no caso de divisão de co-propriedade, dos que a constituam.

Applicando essas disposições aos carros de tracção animal que fazem concorrencia á Companhia, e foi para essa applicação que o representante da Companhia conseguiu introduzir esses §§ no contractos, temos que, *de futuro*, todos esses vehiculos terão de rodar na distancia minima de 1m,30 de centro a centro, isto é, deixarão de seguir pelos carris.

Lendo-se o § 2.º, vê-se que as respectivas licenças, *que não caducarem*, só poderão ser renovadas nas condições em que *forem* concedidas, etc. Parece que se trata da renovação das licenças para os carros com a distancia minima, nas rodas, de 1m,30 de centro a centro. Ora, como aquellas licenças são concedidas por periodos de seis mezes e um anno, segue-se que, dentro de um curto prazo, todos os carros terão de obedecer á imposição do primeiro § que acima transcrevemos, o que representará o rapido desapparecimento de todas as emprezas que fazem concorrencia á Companhia.

E' isto o que *parece*, decifrada a linguagem tortuosa em que aquellas disposições estão fixadas. Mas, admittamos ainda que os proprietarios dos carros de tracção animal podem obter novas licenças em condições eguaes ás que estão actualmente em vigor. O que elles não podem, porém, pela violenta imposição estabelecida no § 3.º, do artigo 34, é dispôr da sua propriedade como muito bem quizerem, alugando-a, cedendo-a, ou vendendo-a. Esses proprietarios tomaram compromissos imaginando que estavam ao abrigo dos direitos que lhes são conferidos pelo Codigo civil, como quaesquer outros cidadãos. Agora, sem terem a menor participação nas negociações effectuadas entre a Camara e os Carris, os delegados d'essas duas entidades *resolvem* retirar-lhes os direitos de propriedade que elles possuiam!

A' margem do Codigo—é a situação que se lhes procura crear, sem o minimo respeito pelas garantias concedidas a todos os cidadãos nas leis fundamentaes do Paiz.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

UMA RECORDAÇÃO

A morte de Candido dos Reis

e um desmentido que foi publicado em «A Capital» de 4 de outubro

Foi na manhã de 4 de outubro que se espalhou a noticia da morte do almirante Candido dos Reis. A população de Lisboa acompanhava com anciedade o desenrolar do movimento revolucionario, a alma cheia de fé, o coração transbordando já de mal reprimida alegria. Aquella noticia feriu-a em pleno peito, como a mais triste, a mais dolorosa de quantas pudessem ser forjadas pelos agoireiros de más novas. Se o almirante morresse.

A's primeiras horas da tarde, circula a 3.ª edição de um jornal da manhã. Lá vinha:

Meio dia. — Tem corrido a noticia que parece confirmar-se, de que appareceu morto n'uma azinhaga, junto á egreja de Arroyos, um dos chefes militares do movimento revolucionario e homem do mais alto prestigio.

Affirma-se que o seu cadaver está na morgue e a noticia foi ahi confirmada a um redactor d'*O Mundo*. Damol-a, porém, sob reserva, porque se teem espalhado muitas informações falsas destinadas a atemorisar, desorientar e desalentar os elementos revolucionarios.

Dir-se-hia que era certo: o almirante tinha morrido! Principiou então a hora do desalento, e bem nos recorda ainda, como se hontem fosse, da amargura, do quasi desespero que essa noticia lançou na população da capital. A' nossa redacção vieram centenas de pessoas, na esperança de que a má nova se não confirmasse; o telephone soava constantemente, e de todos os pontos da cidade se indagava:—se o almirante era morto, se era vivo...

A Capital ia sahir poucas horas depois. Precisavamos dizer alguma coisa que reanimasse o espirito revolucionario, prestes a succumbir, mas não podiamos assumir quaesquer responsabilidades em momento tão melindroso e perante um acontecimento de tamanha gravidade. Só os dirigentes do partido sabiam o que era preciso dizer-á sobresaltada população, só elles conheciam, á essa hora, o verdadeiro aspecto do movimento revolucionario.

O sr. dr. Brito Camacho encontrava-se na redacção da *Lucta*. Em poucas palavras expuzemos-lhe a situação e fizemos-lhe a pergunta. A sua resposta foi breve e cathegorica:

—Affirmo-lhe que o almirante está vivo, pois acabei ha pouco de fallar com elle. Commanda as forças revolucionarias no quartel dos marinheiros.

A' noite, a *Capital*, a toda a largura da sua primeira pagina, em fortes caracteres, repetia a affirmação do sr. dr. Brito Camacho:

O almirante Candido dos Reis está vivo e commanda as forças da armada no quartel dos marinheiros.

Era isso o que devia dizer-se, em nome da revolução, iamos quasi a escrever em nome dos destinos de um povo, que n'esse momento eram jogados n'uma lucta que começava a esmorecer. Bem sabia o sr. dr. Brito Camacho que estava na *morgue* o cadaver do almirante, mas era preciso impedir que essa desgraça provocasse uma desgraça maior: a morte da bemdita aspiração de redimir Portugal pela Republica. E como essa aspiração era sentida e era immensa n'aquelles inolvidaveis dias da revolução!

Não custa nada escrever estas palavras, que traduzem uma recordação que nos trouxe o debate politico travado hontem na Camara e que talvez encerrem uma opportuna lição de justiça.

Poeira da Arcada

A democracia portugueza tem-se revelado prodigiosa na arte de pulverisar reputações. Melhodicamente, obedecendo a um pensamento daninho, tem roido sem piedade os nomes que a turba mais calorosamente pronunciou, nos grandes dias em que atacar a monarchia, que tão estupidamente offerecia o flanco ao castigo, significava talento, bravura, caracter e austeridade. Frequentemente encontramos por essas ruas cavalheiros macambuzios, cujo andar accusa extravio no seu rumo.

Iam para heroes e perderam-se no caminho. Por isso, encaram as coisas e as pessoas com o ar nostalgico de quem foi victima de um bello sonho.

⁂

Sarah-Bernhardt tem qualquer coisa como sessenta e oito annos gloriosos. N'uma conferencia, que ha dias fez na Université des Annales, *fallou do seu passado, sobretudo do instante em que a sua vocação de artista se manifestou invencivel, resistindo a todas as contrariedades e opposições. As suas palavras não accusaram sombra de cansaço ou de velhice. O auditorio, que era numeroso e quasi todo feminino, applaudiu-a com delirio. Parece, porém, que ninguem conseguiu precisar com certeza a que especie rara pertence o seu espirito. Meninas e senhoras, novas e ancião constataram que ella, sendo pela edade uma proxima septuagenaria, tem na sua voz um penhor de mocidade e inspiração perpetuas.*

⁂

Pierre Lasserre, na Revue Hebdomadaire, *estuda a personalidade de Renan. O auctor da* Vida de Jesus *é o caso mais caracteristico do homem que perdendo a fé, se conservou incapaz de outra coisa que demonstrar a conveniencia de a readquirir. A sua obra deixa bem gravada esta impressão—que não vale a pena destruir um estado de certeza moral, quando a nossa paz interior se lhe acha vitalmente ligada.*

⁂

A noite passada a policia levou a effeito uma grande rusga por toda a cidade, destinada a surprehender os sujeitos que só teem somno quando as estrellas empallidecem. A colheita não foi grande. Os notivagos presentiram a armadilha e dormiram como pessoas de bem.

E' assim, após um dia de sustos e sobresaltos, Lisboa teve uma noite impeccavel. Até os malandrins conheram com o sete estrello!

⁂

Melquiades Alvarez, desde que passou a barreira, largou-se a prégar com sorte varia o seu reformismo. Não lhe teem faltado applausos, mas tambem os apupos algumas vezes hão cortado os melhores vôos da sua oratoria. A verdade é que hoje em Hespanha, muita gente pergunta:—«Que quer D. Melquiades, se já nos disse que andou enganado uma grande parte da sua vida?» Realmente, fazer de um desengano a razão de ser de uma propaganda é um excesso. Pelo menos deve ser esta a opinião d'aquelle ouvinte que, em Alicante, o interrompeu, para lhe dizer:—«Que no haya traidores como tu.»

No exercito hespanhol

Nomeação de coroneis honorarios

Madrid, 23 de janeiro

O rei firmou um decreto nomeando o rei da Roumania coronel honorario do regimento de sapadores. O capitão general Primo de Rivera foi nomeado coronel honorario do regimento de infantaria de Sicilia.—(*Correspondente*).

Eleições em Hespanha

Madrid, 23 de janeiro

Os mauristas disputam a maioria e minoria nas eleições de deputados n'esta capital.—(*Correspondente*).

A dissolução do Senado

Madrid, 23 de janeiro

Dato julga injustificados os protestos dos mauristas. Em principios de fevereiro será dissolvido o Senado, convocando-se a seguir os collegios eleitoraes.—(*Correspondente*).

A gréve de Riotinto

Retomando o trabalho

Madrid, 23 de janeiro

Em Riotinto a maioria dos operarios voltou ao trabalho, esperando-se que os restantes façam o mesmo ámanhã.—(*Correspondente*).

Brazil e França

Banquete diplomatico

Rio de Janeiro, 23 de janeiro

O sr. Lauro Muller, ministro dos negocios extrangeiros, deu um banquete em honra do sr. Lalande, ministro plenipotenciario da França, que partirá para Paris ámanhã.—(*Havas*).

As gréves na Russia

Tentando libertar os manifestantes presos

S. Petersburgo, 23 de janeiro

Segundo noticia official, o numero dos operarios em folga elevava-se hontem a 110.604. Foram presos 194 manifestantes, tendo-se feito, sem resultado, tres tentativas para os soltar. (*Havas*).

A GRÉVE FERRO-VIARIA

A liquidação do conflicto

terminou a bem, readmittindo a Companhia todo o seu pessoal

Está terminado o conflicto ferro-viario, com a resolução adoptada pelo conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e que communicou hoje por meio da ordem n.º 67. Diz ella:

Levo ao conhecimento de todo o pessoal que o Conselho de Administração, em sua sessão de hoje, a pedido do Governo, resolveu por unanimidade o seguinte:

Acceitar ao serviço, nos termos da Ordem Geral do mesmo Conselho n.º 66, o pessoal que se inscrever até sabbado, 24 do corrente, inclusivé.

Reabrir as officinas geraes na proxima semana se o numero dos inscriptos fôr o sufficiente para esse fim.

A inscripção do pessoal das officinas geraes é feita na estação de Santa-Apolonia, a do restante pessoal de machinas, operarios e limpadores dos depositos, reservas e circumscripções faz-se na séde dos respectivos depositos a que este pessoal pertence.

As inscripções fazem-se ámanhã, 24, das 8 ás 17 horas.

Lisboa, e séde da Companhia, 23 de janeiro de 1914.

O Presidente do Conselho d'Administração, *José Mello e Sousa*.

Por uma outra ordem, a n.º 68, manda o conselho gratificar o pessoal que fez serviço nos dias de gréve. E' assim concebida:

Levo ao conhecimento de todo o pessoal que o Conselho de Administração, na sua sessão de hoje, resolveu por unanimidade, independentemente das gratificações e outras recompensas a conceder ao seu pessoal de qualquer cathegoria, mandar desde já abonar o dobro do vencimento normal durante os dias 14 a 20, inclusivé, d'este mez, ao pessoal que realmente tenha feito serviço nos referidos dias, e que esteja comprehendido nas seguintes cathegorias:

Serviços da exploração: até chefe de estação, inclusivé.

Serviços de tracção e officinas: até chefe de machinistas, exclusivé.

Serviços de via e obras: até chefe de secção, exclusivé.

Ao restante pessoal, que esteve presente, sem entrar em serviço activo, abonar-se-ha o vencimento ordinario durante os dias de presença.

Lisboa, 23 de janeiro de 1914.

O Presidente do Conselho d'Administração, *José Mello e Sousa*

A estação da Avenida retoma o aspecto habitual—O serviço normalisado

A estação da Avenida já hoje offerecia um aspecto de paz e tranquilidade bem differente dos dias anteriores. Tanto na *gare* inferior como na superior todas as portas se encontram abertas ao publico, tendo apenas a guardal-as as mesmas sentinelas da guarda fiscal que de ordem do capitão Bandeira de Lima, não quizeram ser rendidas durante todo o trabalho extenuante de nove dias de gréve. Até essas mesmo, porém, tinham já hoje uma physionomia mais calma, a arma á caçadeira e as mãos nos bolsos do capote, sem a preoccupação continua de impedir a toda a gente a entrada nas *gares*. Junto ás bilheteiras, na *gare* inferior, ha um vae-vem constante de passageiros, comprando bilhetes, fazendo perguntas, indagando, ao certo, a partida dos comboios. Em cima, na *gare* superior idem, a azafama é grande. Ha o fervilhar de empregados que caracterisa a estação central em dias de perfeita normalidade.

Um dos nossos informadores, creatura amavel dos dias maus, acercou-se de nós sorridente:

—Como vê, tudo quasi normalisado,—disse-nos.—Já hoje se teem apresentado ao trabalho bastantes grévistas, e póde crer que, se a Companhia publicasse agora a circular 67, acceitando-os a todos, todos elles, sem excepção, talvez, se apresentariam immediatamente.

Damos uma vista d'olhos pela *gare*. Ao fundo, junto ao tunnel, machinas fumegam, promptas para marchar á primeira ordem. Na linha de Cintra o horario mantem-se, como hontem, de hora e meia em hora e meia. Para Sacavem houve já hoje quatro *tramways* ascendentes e quatro descendentes. A's 9,15 partiu para Hespanha e França, conjugado com o rapido do Porto, o comboio 53 bis, *Sud-express*. O n.º 3, mixto Porto, e o n.º 201, linha do Oeste, sahiram egualmente á hora da tabella. Descendentes, houve o 302 de Vendas Novas-Entroncamento, o 203 das Caldas, o 51 *Sud-express*, o 18 do *Porto*, e o 206 de Alfarellos, gente, que chegaram á estação da Avenida com poucos minutos de atraso.

Na estação de Santa Apolonia o serviço de recovagem fez-se com bastante regularidade, e na linha de Cascaes continuaram funccionando comboios entre as estações de Belem e Cascaes, devendo o serviço estar restabelecido em toda a linha ámanhã ou depois, logo que seja retirado o comboio que no domingo descarrilou antes de Alcantara-Mar.

Activam-se tambem os trabalhos para desimpedir a linha do Porto entre Sacavem e Povoa.

Não houve, até agora, na marcha de qualquer dos comboios ascendentes ou descendentes, incidente algum digno de registo.

Cessam as prevenções

Cessaram hoje as prevenções nos navios de guerra, quartel de marinheiros e escola de torpedos.

O cruzador *Almirante Reis* terá hoje uma força de 30 praças e 2 sargentos sob

---

22 Folhetim d'A CAPITAL 23-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Naufragos do "Mondego"

1860

As aves emigrantes, cançadas de voar, se encontram no oceano um navio descem a pousar nos mastros e nas vergas, nos escaleres e pela tolda, para tomar uns momentos de repouso, recuperar vigor para de novo seguirem o seu destino.

Em 22 de janeiro de 1860, dia de S. Vicente, naufragou no mar da India (23º 32' S.—60º 2' EGw) o brigue de guerra portuguez *Mondego*. Vinha de Macau, onde fizera estação, e em viagem dos Estreitos para Moçambique começou a largar as taboas do fundo, a encher-se d'agua e a mergulhar sem remissão. Appareceu a barca americana *Uriel*, que foi a providencia d'aquelles navegantes.

Até quasi aos ultimos momentos d'aquella longa agonia, ao sentir a morte approximar-se lentamente, manteve-se a bordo a disciplina e heroicamente se foi cuidando da salvação dos naufragos com grande custo e maior risco.

Os escaleres tinham-se despedaçado de encontro ao casco do navio salvador, e, perdida a esperança de salvar a vida, alguns marinheiros do *Mondego* deixaram-se vencer pelo desalento, e foram arrebatados pelas ondas jazer no abysmo das aguas procellosas.

O vinho causou mais victimas do que as vagas da tormenta.

Arrombaram o paiol e no alcool buscaram alguns a inconsciencia do perigo que corriam.

O brigue com as gaveas arriadas sobre a pêga ia corrido com o tempo, o mar alteroso começava já a alcançal-o pela pôpa. A *Uriel* atravessada ficava-lhe pela amura de bombórdo. Pela pôpa fora do brigue estava a baleeira sobre a boça, tendo a bordo o patrão e quatro remadores. A ré, no paneiro deitado no fundo, gemia torcido de dôres um velho tenente de commissão, que por estar doente fôra embarcado a muito custo, obediente ás ordens superiores.

Alou-se a vante a baleeira, que debaixo d'alheta esperava o embarque dos officiaes e commandante. Era impossivel chamar á razão os homens, que a desgraça tornára inconscientes. Iam morrer d'ali a pouco sem se lhes dar de perder a vida. O commandante reconheceu que não podia ser obedecido. Moralmente aquelles homens tinham morrido quando os laços da disciplina se quebraram.

—Senhor guarda-marinha C., mande atracar a baleeira, desça pelas talhas e embarque. O sr. C. R. que faça o mesmo. Depois o mestre. Eu serei o ultimo.

Era este o momento solemne, questão de morte ou vida, centenas de vezes arriscada na lucta contra o vento e mar, acrescida do risco do embate provavel no casco da barca onde iam a Deus e á ventura tentar buscar refugio contra a Morte.

O commandante era o 1.º tenente José Severo Tavares, official correctissimo, energico e sabedor, e que por dever d'obediencia militar emprehendera a torna-viagem da China para Portugal em barco de tão pouca confiança.

O mar continuava a desdobrar-se em lençoes d'espuma fervente e o vento rugia furioso nas enxarcias do brigue, recurvando os mastareos. As velas batiam roucamente, como se fôra o echoar d'um tiroteio, e um escaler que se virara negrejava de quilha para o ar entre os dois navios, parecendo o dorso d'um cetaceo enorme, fluctuando amortecido ao capricho da ondeante e liquida mortalha.

Antes, porem, de descer para a baleeira, o commandante foi á camara, trouxe e abriu a gaiola d'um canario, que estimava. Era um cantor magnifico, que lhe amenisava um pouco as horas d'aborrecimento e de cuidado n'aquella longa viagem pela solidão do mar da India.

A avesinha hesitava em tomar vôo, temendo as rafas do temporal. Depois animou-se, partiu, ergueu-se e foi pousar nos vaus, piando e batendo as azas, estendendo o pescoço, alongando os olhos para a *Uriel* que lá ao longe jogava em amplissimos balanços.

O commandante desceu por um cabo, e a baleeira largou sobrecarregada, com a falca a rastejar, os remos quasi affogados e de manejo difficillimo, e assombrada pelo escarcéu do mar aproou á barca americana. O canario largou-se do alto do mastro onde pousára, e, pairando sobre o esquife que transportava o dono, foi destemido acoitar-se na mastreação da *Uriel*.

Como a pomba da arca d'alliança, mensageira da boa nova, a avesinha parecia indicar prospera viagem ao commandante.

A baleeira atracou com felicidade. A sua tripulação estava salva. O commandante, em seu intimo, deu graças á Providencia, que o salvára do naufragio. Mal tinham atracado, o *Mondego* sumia-se no abysmo. Ia de bandeira colhida a pedir soccorro, dolorosa visão a rasgar o coração dos naufragos. A avesita, conchegada no calcez do mastro, tremia alagada pela chuva dos aguaceiros e parecia gemer n'um pipilar sentido, como se pudesse perceber e lamentar toda aquella desventura.

Os marinheiros conseguiram apanhar o seu alado companheiro d'infortunio. Restituiram ao commandante o seu amigo e confidente d'alegrias e cuidados. Quem andou nos navios de vela percebe estes insignificantes nadas, que não raras vezes valem muito.

A avesita voltou a Portugal, o commandante redobrou para com ella de cuidados e carinhos. Era um sobrevivente do naufragio do *Mondego*, uma testemunha de que elle até á ultima hora conservára o sangue frio; que porfiára em cumprir o seu dever; que fôra infeliz não podendo salvar todos os tripulantes; que só abandonára o navio do seu commando quando já prestes a naufragar sem remissão; que não fugira e que sem deshonra conseguira salvar a propria vida. O canario era como um attestado vivo de que n'aquelle transe horrivel o commandante procedera com prudencia e dignidade.

Contou-me ha pouco esta historia curiosa uma interessante, intelligente e respeitavel senhora, filha d'um official d'Armada, ainda hoje lembrado com saudade e que a morte levou cedo.

Parente do almirante José Severo Tavares tem a sua narrativa fóros de verdade indiscutivel.

O canario viveu muito. Envelheceu, e já raro modulava os seus trilados maviosos. O almirante escutava-o embevecido. Era uma voz amiga a recordar-lhe o passado, a matar saudades, a suavisar desgostos.

Certa manhã fria e brumosa inteiriçou as pennas, cahiu do poleiro de caniço sobre a taboa da gaiola, esticou o corpo mui franzino e quedou-se na morte impiedosa. Deixou saudades, e foi embalsamado, continuando a figurar na sala debaixo da redoma de vidro do relogio, que tinha caixa de musica e moia a marcha funebre de Chopin.

Quando o dono morreu breve se olvidou a historia do canario do *Mondego*. Não logrou as honras dos Pharaós sob as pyramides mysteriosas do Egypto. Não teve a conservar-lhe o corpo as resinas e os balsamos d'Oriente, as faxas e os perfumes preciosos da Syria e de Ninive. Embalsamára-o com arsenio e estopa alcatroada, sem primores de drogas exquisitas, um aspirante a boticario da provincia.

Perdeu-se-lhe a memoria da morada, desappareceu-lhe o corpo de lustrosa e dourada plumagem na Babylonia d'um poeirento e desarrumado armazem d'algum ferro-velho maltrapilho.

«*Sic transit gloria mundi*.»

Fez hontem cincoenta e quatro annos que naufragou o brigue *Mondego* no tempestuoso mar da India. São poucos os que restam da sua antiga guarnição e nos seus corações ainda vibra dolorosa a compaixão e saudade pelos companheiros perdidos na terrivel voragem do naufragio. Os officiaes que restam d'aquella desventura são agora almirantes illustres, e dos mais conceituados da marinha. A ambos tributo consideração e respeito e a um d'elles amizade verdadeira.

Foi meu mestre e meu amigo; guiou-me nos primeiros tempos da minha vida de marinheiro, e o guarda-marinha da *Duque da Terceira* honra-se com a amizade do antigo guarda-marinha naufrago do *Mondego*.

Se fôra necessario acudir em defesa do notabilissimo commandante, o sentimental episodio que narrei é mais uma prova de que conservou serenidade até o navio se sumir nas ondas, e se foi infeliz não deixou de cumprir o seu dever e de honrar a farda de marinha.

José Severo Tavares foi um verdadeiro official de mar, e dos mais conceituados do seu tempo.

AMANHÃ

o episodio

Bilhete de boleto

o como ao .o d'um official promp a a desembarcar

Amanhã este serviço competirá ao cruzador *Vasco da Gama* e no dia seguinte ao *caçatorpedeiro Adamastor* e assim successivamente.

Este serviço será rendido ás 17 horas.

Na cidade houve completo socego

Nada de anormal se passou hoje em Lisboa. A chuva que cahiu sobre a cidade contribuiu sem duvida para que a praça de D. Pedro voltasse á normalidade. Apenas de manhã alguns grupos alli se reuniram discutindo os acontecimentos, grupos que a pouco e pouco se foram dissolvendo. A cavallaria da guarda republicana não teve necessidade de intervir, motivo porque não chegou a sahir dos quarteis, continuando no cumento de prevenção.

A Rua 24 de Julho, onde, como é sabido, se encontram muitas fabricas, esteve ainda hoje patrulhada por cavallaria da guarda republicana. Os operarios, na maioria, conforme hontem á noite *foi resolvido* nas respectivas associações de classe, já hoje retomaram o trabalho, visto o conflicto com os ferro-viarios se encontrar em via de solução.

As reparações das linhas—Presos postos em liberdade

Proseguem com grande actividade as reparações nas linhas junto de Sacavem onde, conforme noticiámos, ha dias se deram os dois descarrilamentos de combóios. Essas reparações estão sendo feitas por pessoal da Companhia. Quasi todas as estações do caminho de ferro se encontram já sem forças militares, com excepção da de Campolide, onde ainda se encontra uma força de infantaria da guarda republicana.

No governo civil, o chefe Ferreira esteve ouvindo apenas o sr. Cravo, secretario da administração de Cascaes, que esteve prestando declarações sobre o attentado commettido na trincheira de Gibraltar.

No calabouço 9 continuam os quatro ferro-viarios detidos quando andavam de vigilancia em Cascaes.

O escripturario do Syndicato, sr. Antonio Vasques, que tem estado detido no calabouço 10, foi transferido para o 9. Os presos devem ámanhã ser postos em liberdade, por nada se ter provado contra elles.

Hoje foram postos em liberdade Alexandre Francisco, accusado de na estação de Alcantara ter insultado um machinista, o torneiro João Garcia, ha dias detido por suspeita em Campolide, Carlos Maximiano d'Oliveira, Julio Manuel dos Santos e Virgilio Henrique Alves, que haviam sido detidos na Camara dos Deputados por um continuo, por se terem introduzido nas galerias com bilhetes datados da vespera.

Na rusga geral d'esta madrugada apenas foram presos por suspeita 16 individuos, quatro dos quaes já foram postos em liberdade, por se apurar serem gente honesta. A policia de ambas as secções está investigando sobre os restantes.

Os operarios metallurgicos pedem a intervenção da Associação Industrial

Uma commissão delegada dos operarios metallurgicos, composta dos srs. Joaquim da Silva, Luiz Antonio Neves, Jeronimo de Mattos, Zacharias Pinho e José dos Santos, procurou hoje a direcção da Associação Industrial, a fim de pedir a sua intervenção junto dos proprietarios das fabricas metallurgicas para que estes desistam de as conservar fechadas.

Os commissionados foram recebidos pelos srs. Carlos Alfredo da Silva e José Maria Alvares. O operario Joaquim da Silva, secretario da federação metallurgica, deu conta da missão, dizendo que o operariado das fabricas citadas que resolvera retomar o trabalho, depois do acto de solidariedade para com os grévistas ferro-viarios, encontrara algumas d'ellas fechadas, constando-lhe que os patrões não tencionavam voltar a receber o seu pessoal antes da segunda-feira, resolução que teria sido tomada na reunião da vespera na Associação Industrial. A commissão recorria aos representantes d'essa collectividade para os demover do tal proposito.

O sr. Carlos Alfredo da Silva declarou que semelhante resolução foi tomada n'esse sentido, sem que a essa sessão tivesse comparecido qualquer industrial de metallurgia. Sabe que ha industriaes d'esse ramo que tencionam conservar por alguns dias mais as suas fabr cas fechadas, e elle proprio, dono da fabrica Vulcano, não sabia ainda a resolução que tomasse a tal respeito.

A commissão procurou ainda informar-se ácerca da representação dos industriaes no tribunal arbitral dos accidentes de trabalhos, confirmando o presidente da Associação Industrial que esta collectividade não estava na disposição de nomear outros delegados.

Os ferro-viarios resolvem retomar o trabalho

Os ferro-viarios que ainda se não apresentaram ao trabalho reuniram hoje pelas 8 horas da manhã na Caixa Economica Operaria, na rua da Infancia á Graça.

O vasto salão achava-se completamente apinhado de ferro-viarios em numero superior a mil.

Usaram da palavra varios oradores, decorrendo a discussão com grande calôr.

Foram lidos na mesa officios de adhesão dos ourives e artes annexas, construcção c vil artes auxiliares e mulheres anarchistas de Portugal.

Pelas 17 horas e meia foi apresentada uma moção para que o pessoal retomasse o trabalho immediatamente, que fosse pedida a liberdade dos presos e que essas resoluções fossem participadas a todas as associações e ao sr. ministro do interior.

Posta á votação, foi approvada por unanimidade, encerrando-se a sessão ás 19 horas.

No Porto

está restabelecido o serviço

PORTO, 23.—O serviço dos combóios entrou na normalidade. Alem dos que teem sido regularmente organisados ha tres dias, partiram hoje para Lisboa o omnibus das 15,48 e o rapido das 17,54.

ESPECTACULOS

Theatros

Medalhões

Manoel de Sousa Pinto

O novo livro de Sousa Pinto, Magas e histriões, merece bem mais do que as rapidas referencias que podem caber no estreito e sempre regateado espaço d'esta secção. Todos aquelles a quem o theatro interessa devem ler essas paginas d'um legitimo homem de lettras, a quem tudo o que se relaciona com a arte theatral inspira um desvelado carinho de analyse e de critica. Consta o volume que temos presente d'uma serie d'estudos sobre artistas extrangeiros que nos teem visitado, quasi sempre no palco do Republica, «hotel de celebridades» como diz o auctor de Evanidade.

Sobre o prazer litterario que causa a leitura d'uma escripta de rara elegancia, são dignos de apreço os pontos de vista criticos que encerra. Ao lê-lo, lastimámos mais uma vez que Sousa Pinto não redija um folhetim semanal de critica dramatica n'um grande jornal de Lisboa. Infelizmente, entre nós, o theatro não merece ainda, á imprensa em geral, aquelle interesse a que tem direito como uma das mais bellas manifestações do espirito. Um espectaculo novo tem, jornalisticamente, o interesse d'um incendio ou d'um caso de rua. Aquelles que, como Sousa Pinto, poderia dizer cousas elucidativas e sensatas sobre assumptos de theatros e orientar, com a sua opinião erudita e imparcial, uma valiosa opinião, como é a do nosso publico, tem que reservar para correspondencias de jornaes brazileiros e para a compilação em volume a apresentação das suas idéas.

Magas e histriões é um livro que se lê e que se guarda, pois é uma obra de consulta. Expõe opiniões dentro da correcção desapaixonada que deve ser timbre de um verdadeiro escriptor e affirmaria, se porventura podesse ser posta em duvida, a alta competencia do seu auctor em materia de critica dramatica. Com a sua publicação, deu Manuel de Sousa Pinto um grande prazer aos que, estimando o seu talento, lamentam a pouca elevação com que na nossa terra usam ser tratados os assumptos de theatro. Bem haja.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A recita de Augusto Rosa far-se-ha com uma *reprise* do *Sansão* e a de Ferreira da Silva com o *Pae*, de Strindberg, com Italia Fausta no principal papel feminino. Consta que a recita de Brazão se realisará com a *reprise* no Republica d'um original portuguez muito applaudido n'um outro palco e em que Brazão incarnou uma figura notavel da nossa historia.

● No Aguia d'Ouro do Porto estão em ensaios as peças *Acabou-se o amor*, de Roberto Bracco e *A mulher e o fantoche*, de Pierre Louys.

● O desempenho dos diversos papeis da revista *Dê Chale e Lenço*, que sobe á scena no Rocio Palacio na proxima segunda feira, está a cargo das actrizes Lina Sant'Anna, Maria Alice, Adelaide Costa, Esther Brazão, Gina Costa, Judith Correia, Maria Delphina e E. Stichini e dos actores Rebocho, José Moreira, Adelino Nazareth, Moreira Junior, Pinto Junior, José de Campos, Antunes e Raul Anjos; figurando no *elenco* 15 coristas e um grupo de bailarinas.

● A revista *Paz e União* foi adiada, em vista de não estar concluida a sua importante montagem.

● A revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que subirá á scena no Apollo Toscano, do Porto, a seguir ao *Paiz do Vinho*, intitula-se *Apollo-revista*.

● No theatro Carlos Alberto subiu á scena, com exito, uma adaptação de Lopes Teixeira, com musica de Nicolino Milano, intitulado *O Gatuno*.

Extrangeiro

Obtiveram um grande exito em Paris as peças de François de Curel *La danse devant le miroir* et *La pelerina écossaise* de Sacha Guilry.

● Na ultima promoção da Legião de honra foram condecorados, entre outras figuras do theatro francez, Sarah Bernhardt e Gastão de Pawlowsk, director do jornal *Comedia*.

● A primeira peça nova a subir á scena na Opera Comica de Paris será *La marchande d'allumettes*, extrahida por Rosemonde Gerard e seu filho Mauricio Rostand d'um dos contos de Andersen.

Circos & "Music-halls"

Os tempos de ha vinte annos

Caro Joe.—*Tenho lido as tuas chronicas e tenho gostado de muitas. Com a sua leitura revivo tempos passados, tempos de ha vinte annos, quando ia aos circos ver os palhaços e os gymnasios, de muitos dos quaes fui amigo. Tens esquecido, porém, um trabalho obrigatorio d'esses antigos programmas, e das ecuyerés á panneaux. Lembra-te que n'esses tempos antes das companhias se chamarem gymnasticas eram principalmente equestres. N'um programma de doze numeros havia pelo menos uns cinco de cavallos e e uns tres de palhaços. E devo lembrar-te ainda que não eram trabalhos monotonos que cançavam e não attrahiam espectadores. Longe d'isso. Eu ia para lá todas as noites, commigo muitos amigos, formando uma freguezia que não falhava e que valia muito mais que todas as claques de hoje, pagas a tanto por cabeça. Aproveita o que te digo e faz umas chronicas sobre o caso.*—Teu, Carlos X.

Noticias

Entre nós

No espectaculo da moda da proxima segunda-feira no Coliseu estreia-se o *jongleur* comico «Mephistos», n'um trabalho de sua creação.

*** O «Salão Olympia» vae organizar brevemente uma serie de espectaculos com *films* de grande metragem e de actualidade.

*** Para o Coliseu e antes do Carnaval, annunciam-se ainda algumas estreias, sendo provavel que, na proxima semana, se apresente uma *troupe* chineza, composta de 6 artistas, conhecida pela «Imperial Manchus» e da qual se dizem maravilhas.

*** O theatro Salão dos Anjos continúa exhibindo com a revista «Leriaa e Pilherias», alguns *films* de grande metragem, annunciando para hoje o «Telefone accusador».

*** A boa *entente* entre as casas animatographicas de Lisboa motiva a transferencia das grandes fitas, do *cerou* d'uns para os outros, andando principalmente n'esses trocas o «Rei do Ar» e «Ivanhoé».

Extrangeiro

O artista equestre Foureaux, que ha seis annos esteve em Lisboa, trabalhando com uma gentil *ecuyère* Manetti, está agora emprezario d'um circo em Buenos-Ayres, que adopta o nome de Circo Foureaux-Manetti.

*** Morreu mais um macaco celebre o «Consul». Fatalo que era uma das grandes attracções do circo Corty-Althoff. Morreu como o pobre «Consul 2.º» em engraçada «Consulette» morreram em Lisboa, de doença de peito, complicada de peritonite. Era um animal que fazia as delicias dos espectadores do circo e que era tambem interessante na vida particular, tendo um quarto especial na casa do director e um creado seu.

O festival Wagneriano

O grande successo artistico da semana é o *Festival Wagneriano* que a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Blanch, realisa depois de ámanhã no theatro da Republica. O programma é todo consagrado ao colossal Wagner, do qual se executam 10 obras, sendo cinco em primeira audição, como o *Preludio*, a *Valsa dos aprendizes* dos *Maestres cantores*, o *Encanto da Sexta-feira Santa*, duas marchas celebres, etc. A segunda parte é toda dedicada ao *Parsifal*, que está sendo o acontecimento extraordinario de toda a Europa, e a que o maestro Blanch dá o logar de honra do concerto, o qual termina com a brilhantissima *Cavalgada das Walkyrias*, um dos famosos exitos da Orchestra Blanch, que para este festival é augmentada conforme as exigencias das partituras.

MUSICA

Concerto no Club Estephania

A'manhã, ás 21 horas e um quarto, no Club Estephania realisa-se um concerto com o seguinte programma:

Figaro's Hochzeit, «ouverture» pela orchestra, Mozart; *Palestra*, pelo sr. dr. Antonio Aresta Branco; *Un bel di vedremo*, da opera «Madame Buterflya», canto pela sr.ª D. Alice R. da Silva Pancada, G. Puccini; *Solo de harpa*, pela sr.ª D. Herminia Rosenstock Rosa: *Pensiero affectuoso*, G. Paloni, *Harpe Eolienne*, F. Godefroid, *Dov'e l'indiana bruna*, da opera «Lackmé», canto pela sr.ª D. Cacilda Sá Pereira, Léo Delibes; *Concerto de piano*, pela sr.ª D. Aida da Silveira. *Grande Polonaise*, Weber, *Estudos, op. 25—N.os 1 e 2*, Chopin, *Theme varie*, Paderewski, *Un pet t rien*, pela orchestra de arco, H. Harlog e H. Rowalsk , *Il etait une fo s*, conto, H. Harlog e H. Rowalsk ; *Madre, pietosa vergine*, da opera «Força del destin »; canto pela sr.ª D. Alice R. da Silva Pancada, G. Verdi; *Romance*, solo de vio ino pela sr.ª D. Emilia Leiria, Beethoven, *Caro nome*, aria da opera «Rigoletto», cantada pela sr.ª D. Cacilda Sá Pereira, G. Verdi; *Danza dele Ore*, da opera «Gioconda», pela orchestra Ponchielli.

D'uma assentada

Transferem-se dois secretarios de finanças e promove-se por distincção um, que é secretario do chefe do governo

O *Diario do Governo* de 20 do corrente publicou, enfiados uns nos outros, os seguintes despachos:

João Pereira Jardim, secretario de finanças de 1.ª classe, servindo no concelho de Mafra, transferido, como requereu, para identico logar no concelho de Castello Branco, vago pela aposentação de Alfredo Ferreira Figueiredo Queiroz, ordenada por decreto de 27 de dezembro ultimo.

Francisco Maria Marreiros, secretario de finanças de 1.ª classe, servindo no 8.º bairro de Lisboa, transferido nos termos do § 4.º do art. 36.º do decreto de 26 de maio de 1911 para identico logar no concelho de Mafra, vago pela transferencia de João Pereira Jardim.

Antonio Joaquim Dias Monteiro, secretario de finanças do concelho de Oeiras, promovido, por distincção, a secretario de finanças de 1.ª classe e colocado no 3.º bairro de Lisboa, no logar vago pela transferencia de Francisco Maria Marreiros.

Tudo isto se fez d'uma assentada, no mesmo numero e na mesma pagina do *Diario do Governo*.

PEQUENAS NOTICIAS

Inicia-se ámanhã, ás 21 horas, na séde da *Revista de Artilharia*, rua do Carmo, 43, 2.º, a serie de conferencias que é de uso alli realisarem-se nos demais annos. E' conferente o presidente da commissão executiva, coronel sr. João Maria d'Almeida Lima, que versará o thema «Idéas recentes sobre estructura granular da materia e da energia.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Thomé Augusto, morador em Cacilhas, que cahiu a bordo do *Malange*, ficando contuso pelo corpo.

—Recebeu curativo no banco do hospital o serralheiro Lourenço Cruz, que foi colhido por um vagon na estação de Alcantara, ficando com um dedo da mão esquerda esmagado.

—Accacio Coutinho da Fonseca estabelecido com mercearia na rua da Prata, 45 e 47, queixou-se do que os gatunos, por meio de chave falsa, entraram no seu estabelecimento, levando generos alimenticios no valor de 300 escudos.

—Maria da Gloria Ribeiro, moradora na rua das Gaveas, 55, 1.º, accusou uma sua creada, de nome Ignez, de lhe haver furtado 8 notas de 20 escudos, outra de 10, 5 escudos em prata, um annel de ouro com brilhantes no valor de 100 escudos, 5 libras, sendo uma com aro de ouro, e dois pares de brincos.

—Queixou-se Maria dos Anjos, residente na estrada de Campolide, 66, de que o vendedor ambulante José Dias, residente na travessa de Campo de Ourique, 17, se apoderou de uma cautella da loteria de 21 do corrente com o n.º 64, premiada com 100 escudos.

ULTIMAS NOTICIAS

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A protecção ás carteiras, a lei dos ratos, coisas politicas

D'hontem para hoje, o barometro politico desceu quasi a zero. A *detente* era hoje evidente. Cada um olhava desconfiado para o visinho, n'aquella Camara onde estalaram as mais incendiadas paixões e onde os gritos de revolta e d'insurreição nos clamorosos brados da *formiga branca* fizeram erguer ondas ruidosas de invectivas, de doestos e de aggressões as mais estupendas. Qualquer que chegasse de fóra, vindo de muito longe, dos paizes onde os homens são sempre serenos e os politicos jámais deixam de andar banhados no vivo amor da Patria, julgaria que o temporal passára e a borrasca se desfizera de encontro á ponderação e ao bom senso de todos. Mas a verdade é que não se trata senão d'um simples intervallo de paz aberto n'um conflicto que ninguem sabe como termina. E se, como diz o rifão, atraz não vem nunca o melhor, que surprezas nos guardará ainda este denegrido momento politico?

***

Conflicto na Camara, chuveiro de murros, carteiras partidas, o diabo. Era d'antes o espectaculo mais querido dos frequentadores das galerias da sala de representação nacional. D'ora avante, oh, eternos preguiçosos que não sabeis como matar o tempo!—nem esse intermedio de tragedia vos é dado desfructar. E' que por um aviso dimanado da commissão administrativa do Congresso, todos os deputados da opposição foram avisados de que teriam de pagar com lingua de palmo as devastações que as suas carteiras soffressem. Seria o subsidio quem soffreria as consequencias do ataque a tão inoffensivos moveis, e como a sangria da bolsa é a que mais dóe, é provavel que todos elles se encontrem, de futuro, com a sua integridade perfeitamente garantida.

***

Outra crise—a dos tachigraphos. O Congresso não tem os que deve ter e o sr. Luiz Derouet vae occupar-se do grave problema para o resolver. Ha vagas para prover não se sabe ha quantos annos; cada tachigrapho trabalha o dobro do que deve, mas como o Estado não se commove, cada qual que se aguente até que do alto venha o remedio para o mal. Entretanto o *Diario das sessões* que se publique quando puder e que serviços urgentes se façam a passo de boi. Verdade seja que a habitual eloquencia do Congresso não vale mais, sendo até melhor para ella que, em vez de muitos tachigraphos, não houvesse nenhum. Mas como ha quem pense o contrario, mal faz o sr. Luiz Derouet em querer tornar mais suave o calvario que os tachigraphos parlamentares de ha muito veem subindo...

***

Emfim, lá está o contracto da navegação para o Algarve dividido em dois—a que servia a empreza deu-lh'o a Camara, do que não lhe servia, allivion-a. Boa gente, bom coração, boas intenções... Mas, em compensação, Sines não verá mais no seu porto o vapor ronceiro que a ligava com o mundo, nem logrará gosar dos beneficios a que lhe dá direito o facto de não poisar na Zululandia. E que continue, até que lá chegue o comboio a importar bacalhau por encommenda postal...

***

Outro concelho na forja—o d'Alcanena—terra de solla, onde se curtem pelles, terra rica, com tradições de opulencia, que merece bem a autonomia administrativa, sua velha aspiração. E desde que o bodo principiou, é justo que seja o mais amplo possivel, para que os descontentes não gemam em vão a má sorte dos esquecidos. Depois, o voto não é ainda n'este Paiz de politicos uma coisa absolutamente desprezivel!...

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Na ordem do dia, o sr. ministro da instrucção responde ao sr. Mesquita de Carvalho—Continúa a discutir-se a questão de Ambaca

A sessão abriu ás 15, com pouca representação na Camara, pouca concorrencia nas galerias e dois ou tres ministros presentes, incluindo o chefe do governo. As opposições comparecem em reduzido numero, notando-se a ausencia dos respectivos chefes. A acta é approvada. O sr. *Balthasar Teixeira*, em negocio urgente, faz approvar um projecto de lei referente ás matriculas no Instituto Superior de Commercio. Não tem discussão. O sr. *Thomaz da Fonseca* envia para a mesa uma representação dos povos de Mortagua, pedindo uma syndicancia aos actos do secretario das finanças d'esse concelho, accusado de verdadeiras monstruosidades, segundo na representação se affirma. O sr. *ministro das finanças* promette attender e deferir a reclamação, procedendo como for justo com relação ao indicado funccionario. O sr. *Marques da Costa* manda para a mesa um projecto de lei creando o concelho de Alcanena.

O sr. *Manuel José da Silva* diz que recebeu uma representação da «Telephones Portuenses» pedindo que seja approvado um projecto existente na Camara, auctorisando-a a exercer a sua industria no Porto e em Lisboa.

Na ordem do dia, volta a discutir-se o projecto de navegação para o Algarve. O sr. *ministro da marinha* informa que não ha quem queira a navegação costeira até ao Guadiana, como verificou pela consulta que dirigiu ás respectivas emprezas. O Estado tambem não tem vapores que possam fazer essa navegação de maneira que não vê utilidade no parecer da commissão de finanças, que alvitra a abertura do concurso. O sr. *Ramos da Costa*, pela referida commissão, defende o parecer, que é, segundo lhe parece, o que valia a pena discutir e approvar, porque só elle satisfará as necessidades de Sines e outras povoações do litoral. O *chefe do governo* entende que deve abrir-se concurso para a navegação de cabotagem até Villa Real, dando-se a do Guadiana até Mertola á actual empreza, reduzindo-se a quatro annos o prazo da concessão. Assim, parece-lhe que todos os interesses se harmonisarão. O sr. *Aresta Branco* faz tambem breves considerações sobre o projecto, com o qual não concorda, e o sr. *Urbano Rodrigues* combate o parecer da commissão de finanças. O projecto é approvado depois de considerações do sr. *Carneiro Franco* e com emendas.

Na segunda parte da ordem realisa-se a interpellação-replica do sr. *Mesquita de Carvalho* ao ministro da instrucção. O sr. *Sousa Junior*, segundo o criterio do orador, praticou as maiores illegalidades e actos de verdadeira dictadura, contra os quaes se insurge. O sr. *ministro da instrucção*, respondendo, defende o seu procedimento, absolutamente legal: diz que não foi elle o auctor da lei dos ratos, como se diz, mas sim as opposições, porque a ellas pertencia a maioria da commissão que no Senado a estudou. Quanto ao Conselho Superior, dirá que não tinha a menor confiança n'esse organismo, que não cumpria o seu dever de representar, pelo menos, um caciquismo no ministerio da instrucção; reformou-o ou pretende reformal-o; quiz chamal-o á ordem por entender que elle d'essa ordem andava affastado. O Conselho Superior não póde ter attribuições disciplinares, e o sr. Antonio José d'Almeida, quando ministro, em materia de instrucção, publicou diplomas que são absolutamente illegaes. Não se ingeriu nas attribuições do Conselho. Apenas propoz ao Parlamento a sua reforma.

Na segunda parte da ordem prosegue o debate sobre a questão d'Ambaca, atacando o sr. *Vasconcellos e Sá* a liquidação de contas a que se procedeu e que o Parlamento não póde sancionar. Antes de se encerrar a sessão, o sr. *ministro das colonias* e do *fomento* enviam para a mesa tres propostas de lei, referindo-se a do ultimo á regulamentação das horas de trabalho. O sr. *Antonio Granjo* refere-se aos direitos de encarte, respondendo o sr. *ministro das finanças* que o caso vae ser estudado pelo Parlamento.

No Senado

não ha numero para poder funccionar

Sessão aberta ás 14,40, com o sr. Goulart de Medeiros na presidencia, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes Gomes. Respondem á chamada 29 senadores, continuando a esquerda deserta e o governo ausente. Nas galerias, dois espectadores.

Leva tempo a lêr a acta, que é approvada sem reparos. Nota-se que não ha numero para se proseguir nos trabalhos e é posta a funccionar a campainha, que estende pelos corredores o seu monotono grito de chamamento. Espera-se, mas inutilmente.

A's 15 e cinco minutos, o sr. *presidente* diz que, não havendo numero para deliberações, se vae fazer a segunda chamada. E a chamada faz-se, a ella respondendo 28 senadores, apenas.

O sr. *presidente*, fazendo esta communicação á Camara, declara encerrada a sessão, marcando a proxima para segunda-feira, á hora regimental, com a mesma ordem do dia.

Já antes de começar a *sessão* se sabia que não haveria numero para a Camara funccionar.

No final da sessão os tachygraphos mostravam-se seriamente atrapalhados, porque a Secretaria Geral os manda trabalhar no Congresso e a deliberação da presidencia, marcando sessão para segunda-feira, os obr ga a permanecer no Senado. Que deverão fazer?

Um novo principe

Bruxellas, 23 de janeiro

A princeza Victor Napoleão deu á luz uma creança do sexo masculino.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Sob a presidencia do sr. dr. Abel do Pinho reune ámanhã, no Supremo Tribunal de Justiça, a commissão nacional de pensões ao clero para apreciar os processos relativos ao pessoal menor das egrejas.

SITUAÇÃO POLITICA

"Constituintes" e "legalistas"

A attitude das opposições em face dos propositos da maioria

Dizia-nos hoje um deputado, commentando com bom humor os acontecimentos que se veem desenrolando na politica portugueza:

—N'este momento, ha duas castas de parlamentares: os *constituintes*, que desejam o rigoroso cumprimento da Constituição, e os *legalistas*, que desejam metter dentro da lei as suas conveniencias politicas, *arranjando-a* ao sabor d'esses desejos. Veremos agora quem triumpha...

De facto, parece que é n'esses termos que o problema está posto, se não errámos hontem quando suppuzemos que o elixir maravilhoso que ha de resolver todas as difficuldades que embaraçam a marcha do governo se encontra dentro do artigo 18 da Constituição. Pretende-se *arranjal-o* de modo que o Senado desappareça provisoriamente da scena politica, passando as duas Camaras a funccionar em sessões conjunctas durante um certo tempo.

O que já não offerece duvidas é que o Senado está disposto a defender-se, e por isso mesmo foi hoje marcada sessão para segunda-feira n'essa casa do Parlamento. Quer dizer: o Congresso funccionará em «sessão conjuncta» porque estarão presentes os senadores da esquerda; o Senado, por sua parte, não deixará de funccionar no mesmo dia, porque as opposições teem numero bastante para isso.

Não é facil conjecturar o que sahirá d'esta melindrosa situação.

***

Hoje, reuniram na redacção de *A Lucta* os parlamentares evolucionistas e unionistas. Ao que nos consta, trocaram-se impressões de caracter geral sobre a attitude que as opposições devem seguir, mas nenhumas deliberações definitivas foram tomadas. Esta noite, effectua-se uma nova reunião só dos parlamentares evolucionistas, os quaes devem ámanhã reunir-se novamente com os deputados e senadores da União Republicana.

Assistem os deputados oppositionistas á sessão conjuncta de segunda-feira? Nada está resolvido a tal respeito. Se assistirem, procurarão impedir, por todas as formas, que sejam approvadas as propostas da maioria.

Entre os parlamentares da opposição, nota-se uma corrente favoravel á renuncia dos respectivos mandatos e ao completo abandono da vida politica, não concorrendo ás eleições que teriam de effectuar-se immediatamente para o preenchimento das suas vagas. E' natural, porem, que essa corrente seja vencida por um espirito combativo mais forte, muito embora sem se entrar n'um caminho de violencias que pode ser fatal á marcha da Republica.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Gatuno preso na fronteira

O trabalhador da Companhia Fabril do Bomfim, Pinto Barbosa, que no dia 16 desapparecera com 400 escudos que tinha ido receber, foi preso em Villar Formoso, quando tentava internar-se em Hespanha. Ao ser hoje interrogado pelo chefe Brandão confessou o crime, foram-lhe apprehendidos 380 escudos. Segue ámanhã para juizo.

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se 45 3/8 e 45 5/16 a dinheiro, e 45 1/8 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 1/4	45 3/8
Londres, 90 d/v...	45 13/16	—
Paris, cheque....	620	631
Italia..........	624	627
Allemanha, cheque.	258	259
Amsterdam, cheque.	487 1/2	489 1/2
Madrid, cheque...	908	900
New-York.....	1$08	1$09
Rio, s/Londres....	16 1/32	
Libras........	5,25	5,28
Agio d'ouro......	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,00	38,95
» » 500$	39,00	39,00
» » 100$	38,95	39,20

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado 3 0/0 1905, 0$; 4 1/2 88,80, assent. 56$50 e coup. 56$40.

Externas: 1.ª serie 66$60, 2.ª 66$10, 3.ª 66$40 e cautellas da 3.ª serie 2$70.

Acções: Lisboa e Açores 115$80; Ultramarino, coup. 101$20; Moçambique 5$80 Phosphoros, coup. 57$90.

Obrigações: Aguas, coup. 77$; Norte e Leste, 1.º grau, 83$50, e 2.º grau, 45$80 e 46$.

Primas, fim de janeiro: Moçambique 5$85.

Fim de fevereiro: Moçambique, em prêmio de 10 centavos, 4$, Norte e Leste 36$40 e, em prime de 50 centavos, 47$50.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0/0 62,20; Norte e Leste, 1.º grau, 215,00; Moçambique 19,00; Zambezia, 10,00.

SPORT

Provando a desorganisação no "foot-ball"...

Annuncia-se a vinda do team inglez «Celtic» para maio e nós garantimos que uma nova collectividade para os lados de Bemfica, agora installando-se n'uma séde magnifica e n'um bom campo, pensa inaugurar este com um grande match internacional, d'um grupo campeão portuguez contra uma formidavel equipe britannica. Em que circumstancias se vão realisar estes desafios internacionaes? Semelhantemente ao que se tem feito até agora? N'esse caso, começamos fazendo as nossas censuras com toda a antecipação. Não se comprehende que n'esses desafios apresentemos como «recurso maximo» para conseguir a victoria ou obter a melhor defesa um grupo d'um club, e não queremos admittir que este seja superior a um team representativo da Associação. Em toda a parte do mundo os internacionaes são seleccionados entre os melhores elementos dos clubs e nunca apparece grupo d'um club que seja superior ao team de selecção.

Porque não succede em Lisboa o mesmo? Porque a Associação de Foot-ball nunca conseguiu com «caracter definitivo» a selecção do melhor team e, caso peior ainda, quando organisa um grupo regular, nunca consegue que os jogadores se juntem e se treinem. N'esta ultima particularidade é que vae a razão da fraqueza dos «grupos representativos» de Portugal e a justificação de se utilisar como «recurso maximo», o grupo de Sport Lisboa e Bemfica, que baseia parte do seu muito valor na homogeneidade, disciplina e bastante treino em conjuncto. Mas isto não deve acabar? Deve e mal vae ao foot-ball se tal não acontecer. N'este estado de coisas, percebe-se mais uma prova evidente da sua actual desorganisação.

Shamrock

No Polytheama

10.º concerto David de Sousa—O grande concerto coral

As *Walkyrias* de Wagner, que tão retumbante successo tiveram no concerto passado, proporcionando ao grande maestro uma manifestação memoravel, concorrem bastante para dar no proximo domingo ao elegante theatro nova enchente.

A 10.ª festa d'arte dirigida por David de Sousa, além d'este attractivo não pequeno, tem ainda a engrandecel-a partituras das mais escolhidas de Massenet, Schumann, Liszt, Brahms e Grieg, cujos solos ao piano serão executados pelo grande artista Theophilo Russel.

Ha muito enthusiasmo para o grande concerto coral que brevemente se realisará sob a direcção do apreciado professor Alberto Sarti, estando confiada a regencia da orchestra a David de Sousa.

N'esta festa d'arte tomam parte os amadores mais distinctos.

NA ALLEMANHA

O chanceller oscillante

vê a sua situação ameaçada por uma campanha violenta

Nos meios semi-officiaes circulam noticias pouco lisongeiras para a situação do chanceller allemão; affirma-se que o director da politica germanica está em declarado desaccordo com os seus collaboradores, principalmente com o ministro dos extrangeiros.

A *Gazette de Voss* chega a noticiar que Bethmann-Hollweg vae ser nomeado governador da Alsacia-Lorena, sendo substituido no seu cargo de chanceller pelo almirante von Tirpitz.

Esta noticia foi desmentida officialmente, como é de costume em taes circumstancias. Um outro jornal, a *Berliner Lokal-Anzeiger*, alludindo á não comparencia do chanceller á habitual audiencia imperial da vespera, diz ter sido motivada por um subito incommodo de saude.

Para quem conhece os habitos da imprensa allemã, esta abundancia de boatos é indicio de que baixou o credito do chanceller; os nomes indicados para o substituir nada interessam: o essencial é que esta campanha significa claramente uma phase critica para a situação do actual chanceller.

SEGREDOS DOMESTICOS

O café

Como deve ser preparada essa bebida—Toda a gente pode fazer em casa o café semelhante ao da Brazileira

Ha tempos, um grande diario parisiense, o *Matin*, se não estamos em erro, consagrava o seu logar de honra a um assumpto que á primeira vista parece uma banalidade, indigna de prender as attenções d'aquella gente ponderada e sisuda que habitualmente se entrega á leitura das primeiras columnas d'uma gazeta. Intitulava-se o artigo *Café au lait* e versava, com grande copia de conhecimentos de historia culinaria, a maneira de preparar o café com leite, essa bebida tão vulgar, entre o povo francez, a qual constitue não só o mais frequente *petit dejeuner*, mas ainda o remate de outras refeições, dada a preferencia da gente franceza do café com leite pelo café simples.

Lastimava-se o grande quotidiano por vêr perdida, n'aquelle paiz, a velha formula de preparar o café com leite, que dava a essa bebida o magico sabôr d'um nectar, trocando-a, com o correr dos tempos, por uma beberagem, indigna de verdadeiros *gourmets*, como se prezam de ser os estomagos gaulezes.

Segundo o processo modernamente usado, os francezes e quasi toda a outra gente estragam duas bebidas deliciosas: o café e o leite, quando realisam a mistura, pois a agua, com que é preparado o café, sendo o grande inimigo do leite, evidentemente provoca uma beberagem quasi insupportavel ao paladar refinado. Estabelecido esse criterio, a grande folha parisiense aconselhava aos seus leitores a regressar á primitiva, que respeitava as incompatibilidades dos dois liquidos, preparando o café com leite, com a efusão do pó, dentro d'um passador de panno, no proprio leite.

Em Portugal, onde o consumo do café, simples e com leite, é consideravel, o problema não está unicamente na maneira de preparar a mistura preferida pelos francezes. O proprio café simples está sujeito a uma série de preparações tendentes a melhorar o seu sabor e a tornar mais agradavel o seu paladar. Ha casas que fazem o café em lampadas d'alcool; outras que lançam o pó em saccos proprios, derramando alli a agua a ferver; outras ainda juntam o café e a agua na cafeteira, fazendo assentar com uma brasa do fogareiro. Em certos estabelecimentos, ha quem affirme que o methodo adoptado consta d'um rabo de bacalhau, mettido na panella em que se prepara essa bebida estimulante e barata.

O café em Portugal e principalmente nas cidades, augmenta de consumo de anno para anno. Em Lisboa e no Porto o café de *A Brazileira* levou de vencida todas as marcas, até então conhecidas. A bebida, fornecida ás taças, nos estabelecimentos do Chiado e do Rocio, apresenta um tal sabor que muitas donas de casa, tentando fazel-o, não conseguem. Dir-se-hia que o proprietario de *A Brazileira* guardava ciosamente o segredo da preparação do seu café ou que possuia um lote especial, destinado á sua clientella. Acontece que, impedidas as donas de casa de frequentar os estabelecimentos, estas se mostravam arreliadas com o facto, visto que se privavam d'uma deliciosa bebida que os maridos se não fartam de elogiar e que trocam por toda aquella que lhes collocam sobre a mesa ao findar o jantar.

O mais curioso é que nem *A Brazileira* guarda o exclusivo da preparação para o café vendido á chavena, nem sequer reserva lotes especiaes para esse effeito. O café fornecido aos frequentadores de *A Brazileira* do Chiado ou do Rocio é o lote *A* e *B*, que actualmente custa 840 réis o kilo e quanto á maneira de o preparar a casa não guarda sigillo algum. Toda a gente em sua casa o pode preparar nas mesmas condições em que elle é ministrado fumegante nos seus estabelecimentos.

Para pôr fim á verdadeira lenda que se estabeleceu em volta do café de *A Brazileira*, o proprietario d'esses estabelecimentos resolveu organisar um serviço de vendas a domicilio, com pessoal habilitado a demonstrar que toda a gente pode preparar o café, ficando este com o apreciado sabor do que se vende na *Brazileira* do Rocio e Chiado. Emquanto esse serviço não estiver devidamente montado, todas as pessoas que queiram assistir á experiencia façam a sua encommenda em postal ou pelo telephone ao n.º 1880, requisitando ao mesmo tempo o empregado, que dará as explicações á pessoa que o tiver de preparar.

Sabendo que muitas pessoas tinham já recorrido a esse meio, para alcançarem em suas casas uma taça do café da *Brazileira*, procurámos o sr. Adriano Telles para que nos indicasse o «segredo» da preparação, que tencionavamos desvendar aos nossos leitores, certos de que lhes prestavamos um optimo serviço.

A formula em uso nos estabelecimentos da *Brazileira* é a seguinte:

Para um litro de agua, empregue-se 100 a 125 grammas de pó de café (7 a 8 colheres de sopa de tamanho regular, não muito cogulhadas). Use-se uma vasilha que nunca deve servir para outro mister e logo que a agua levante fervura lance-se sobre o café, previamente posto em outra vasilha, mexendo em seguida muito bem. Feito isto, passa-se ao coador não uma, mas segunda e terceira vez, para que o liquido fique bem concentrado.

Como naturalmente, com esta operação, o café arrefece um pouco, deve collocar-se a cafeteira dentro d'uma vasilha com agua quente, onde será conservada a *banho-maria*. Se o café fôr aquecido a fogo nu, isto é, directamente, perde o seu aroma e paladar.

De todos os systemas até hoje empregados para coar o café, é o coador de panno o que melhor resultado tem dado. O coador pode ser de panninho ou de flanella de algodão, mas é INDISPENSAVEL que, antes de se utilisar, seja bem lavado em agua a *ferver*. Não havendo esta precaução, communicará ao café um sabor a pó velho, que o tornará desagradavel.

Nas experiencias a que os proprietarios de *A Brazileira* teem procedido, ficou evidentemente demonstrado que, para se obter um bom café, basta empregal-o na proporção de 10 a 12 por cento, isto é, para cada decilitro d'agua 10 a 12 grammas de pó (uma colher de sopa regular mal cheia). Portanto, d'um litro de agua com 100 ou 125 grammas de café, obtem-se dez a 11 chavenas de tamanho commum. O pó restante tambem nunca deve ser desapproveitado. Dá algumas chavenas de café, mais brando, mas proprio para pessoas que gostam de tomar menos forte a agradavel bebida.

Ha pessoas que acham muito amargo o café do Brazil, com bastante travo, e queixam-se de que, para lhe tirar esse senão, é necessario o emprego de muito assucar.

Os proprietarios de *A Brazileira*, na sua qualidade de propagandistas da superioridade do café da florescente Republica dos Estados Unidos do Brazil, não teem duvida em declarar que, se algumas vezes se encontra amargo o mesmo café, é isso devido á maneira de o torrar e preparar. Affirmam que, sendo coado e aquecido pela maneira acima indicada, sempre se obterá uma bebida de suavissimo paladar, não sendo nunca necessarias mais de 10 a 12 grammas de assucar para cada chavena.

Ex-alumnos da Casa Pia

A homenagem ao dr. Albino Vieira da Rocha

Em virtude d'um officio da direcção da Casa Pia, em resposta ao que lhe fôra dirigido pela commissão promotora da homenagem ao professor da faculdade de estudos sociaes e de direito da Universidade de Lisboa dr. Albino Vieira da Rocha, não se realisa agora a projectada inauguração do retrato d'esse professor, como era intuito da commissão.

N'esse officio, a direcção da Casa Pia, applaudindo essa homenagem, diz que tinha o maior prazer em acceitar, para collocar n'aquella galeria, o retrato do dr. Vieira da Rocha, mas pede que se aguarde o proximo dia 3 de junho, data da fundação da Casa Pia e que a direcção destina não só para commemorar a nomeação do dr. Vieira da Rocha, mas ainda para as homenagens a prestar a outros seus tutelados que tenham honrado o nome da instituição que os abrigou e com cujo auxilio se engrandeceram.

Esse o motivo da transferencia da homenagem.

Tendo tambem o sr. dr. Vieira da Rocha manifestado o desejo de que lhe não seja offerecido nenhum banquete, a commissão acatando esse desejo limitar-se-ha a offerecer-lhe um jantar intimo, para o qual se acha aberta a inscripção, até 5 de fevereiro, na rua da Prata, 209.

Brindes e calendarios

A conhecida alfaiataria Turco do Calhariz distribue um lindo calendario com um chromo de magnifico gosto, constituido por uma gentil figura de menina com uma pomba n'um cabaz e uma outra a levantar vôo para n'elle ir pousar.

No Mexico

Huerta vae dirigir pessoalmente a campanha

Segundo noticias do Mexico, recebidas em Washington, Huerta vae tomar o commando das operações contra os revolucionarios no norte. Durante a sua ausencia, Querido Moreno, ministro das finanças e dos extrangeiros e que é de facto o presidente do ministerio, ou Gerosteta, o ministro da justiça, assumirá interinamente a presidencia da Republica.

Huerta tenciona seguir para o theatro da guerra no fim d'este mez, a fim de suspender a marcha de Pancho Villa sobre a capital, e para reconquistar o Estado de Chihuahua, que está em poder dos rebeldes.

A longa duração d'esta guerra civil fez com que algumas individualidades em destaque da Europa, entre ellas lord Wordale, pela Grã-Bretanha, Estournelles de Constant, pela França, e o professor Foerster, pela Allemanha, enviassem telegrammas a Huerta e Carranzas significando-lhes o seu desejo de uma rapida solução pacifica, invocando para isso os interesses superiores do Mexico.

Na mesma pacifica intenção, o presidente da União ibero-americana de Madrid, senador Rodrigues San Pedro, convocou os representantes da imprensa madrilena a uma reunião, expondo-lhes os trabalhos realisados por aquella collectividade em favor do restabelecimento da paz no Mexico. Por essa occasião foram dirigidos telegrammas a Huerta e Carranzas, convidando-os a solucionar pacificamente o seu desaccordo.

O descontentamento do povo allemão

por causa da tyrannia militar e da crise economica que ameaça o paiz

Um dos mais importantes jornaes allemães, *A Germania*, diz ornamente, em artigo de fundo, que a atmosphera da Allemanha se mostra annunciadora de tempestade, e que o imperio deve precaver-se contra a borrasca imminente.

Não devem ser exaggeradas as apprehensões de *A Germania*.

A sentença de Strasburgo, absolvendo o coronel von Reutter e os seus subordinados, foi uma bofetada estrondosa atirada ás faces da população civil da Allemanha, isto é, dos que sacrificando-se, sangrando os seus cofres, privando-se de habituaes commodidades, entregaram com enthusiasmo 369:000 contos para engrandecimento do poder militar, para augmento do prestigio d'aquelles que acabam de os achincalhar, de os atirar para os subterraneos de um quartel, e por cuja proeza foram não só absolvidos, mas ainda felicitados pelo kronprintz e agraciados pelo imperador com uma das mais consideradas condecorações, na pessoa do mais graduado.

Já pouco antes o escandaloso processo Krupp puzera a nu os manejos dos militaristas, dos partidarios da guerra, que não hesitam, para chegarem aos seus fins, espalhar a corrupção no funccionalismo do imperio.

Por isso o povo allemão está descontente.

Mas nem só estes factos determinam esse descontentamento.

Os negocios correm mal; ha superproducção, e a Allemanha encontra-se nas vesperas de uma crise economica. Só em Berlim ha 80:000 operarios sem trabalho, e em muitas cidades as fabricas e as officinas despedem gente, mesmo da mais antiga nos serviços.

A contribuição sobre as fortunas fez com que muitos habitantes da Allemanha transferissem os seus capitaes para o extrangeiro, e regiões ha de onde não sahiram só os capitaes, mas tambem os capitalistas.

E em vista d'este exodo ameaçador, na sessão de sexta feira, o deputado Erzberger dizia no Reichstag:

—Nada de intransigencias, o enthusiasmo pela contribuição de guerra desvaneceu-se.

Mas o partido da guerra não desarma, animado pelo espirito violento do kronprintz que, para não fugir ás tradições dos Hohenzollern, é o principal inimigo politico de seu pae.

Industria nacional

Nova marca de lapis

A papelaria Paulo Guedes & Saraiva da rua Aurea, 78 a 80, lançou no mercado uma nova marca de lapis, com quatro graduações, producto genuinamente nacional e que rivalisa com os similares extrangeiros. E não quizeram os industriaes portuguezes recorrer ao estratagema, que tantas vezes se usa, de rotularem com marcas extrangeiras o que extrangeiro não é. Puzeram-lhe o nome da sua casa, o que é, quanto a nós, a melhor recommendação que se lhe pode fazer.

A provincia n'A CAPITAL

SAGRES, 23.—A tripulação do navio inglez *Alexandra*, que se perdeu na praia da Baleeira, segue hoje para Lisboa. O capitão conserva a esperança de poder salvar ainda alguma carga, estando, porém, a maior parte perdida.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—D. Francisco Manoel.

Polytheama—A's 21—A creoula.

Trindade—A's 21—A princeza dos dollars.

Gymnasio—A's 21—Sociedade onde a gente se aborrece.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Coliseu dos Recreios—A's 21—3.ª apresentação dos notaveis artistas The Lebray's—Corrida de 2 automoveis no espaço—O homem que cresce e todas as attracções da companhia de circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal. *Infantil do Rocio*, Zás-traz-paz. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania, Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio Palace.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Movimento do porto

Pern. Manaós «Orator» (de Liverpool)	26
Br. e R. P. «Cap Arcona» (de Hamb.)	26
Brem., etc., «Princess Alice» (Brazil)	25
Ceará, Maranhão, etc., «Siegr» (de H.)	25
Bordeus, «La Gascogne», (do Brazil)	26
S. Thomé, (Peninsular)	2
Bremen, etc., «Giessen», (do Brazil)	25
Bra. e R. Prata, «Frisia» (de Amst.)	26
Bra. e R. Prata, «Arag.», (de South.)	26
B., R. J. e S., «Hohenst.» (de Hamb.)	7
Hamb., etc., «Cap Ort.», (do Brazil)	27
Br., B. Pra. e Pac., «Oro.», (de Liv.)	27
Liver., etc., «Orianna», (do Brazil)	
Ams., etc., «Hollandia», (do Braz.)	

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A Trefiladora
Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadores e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

- Canutilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadins, tudo dos mesmos metaes.
- Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.
- Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.
- Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.
- Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

Endereço telegraphico — TREFILADORA — LISBOA

182, RUA DE S. JOSÉ, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, Francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

A 18:830 RÉIS!!!
a duzia de talheres de

Cristofle
para mesa (38 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 %

dos preços das outras casas. Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades
61—Rua da Palma—63

GRATIFICA-SE BEM
A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de pavio com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo
Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar, absorvendo completamente e lavando-se com facilidade; é de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.

Caixa 1|2 duzia 950

Procurar na secção de rouparia branca

"TETRA" Casa Africana

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias.—Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

PEDE-SE
A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a finesa d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

A'lem de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho R. do Ouro, n.º 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 10

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio-Lisboa — Serviço dos armazens geraes— Fornecimento de massaroquinha

No dia 2 de fevereiro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 30:000 kilos de massaroquinha escura. As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16, e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28, rue Châteaudun. O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio — Lisboa, 8 de janeiro de 1914.—O engenheiro sub-director da Companhia (a) Ferreira de Mesquita.

Fabrico manual
Botas para homem desde 2$400 réis
Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 o|o de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 a 45

Figueira da Foz

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

AZEITE
Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos do grau. E' muito simples e economico, custando cada analyse menos de $02. E' muito recommendado para quem compra e vende azeite, para assim saber ao certo a sua acidez. Apparelho completo 2$50, pelo correio 2$60. Drogaria Cruz Sobrinho, 40, rua da Magdalena, 42, Lisboa.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 569

PARA S. MIGUEL
ACHA-SE á carga e sahirá brevemente o veleiro LUGRE PORTUGUEZ «FERNANDO». Para o resto da carga trate-se com o agente

João Patricio Alvares Ferreira

76, R. DA MAGDALENA, 78

Telephone 394

José Nunes da Matta
"Frei João Mocho,,
Tragedia historica em cinco actos, conducente a condemnar o fanatismo religioso e o celibato dos padres, e em que são descriptos os morticinios horriveis e as perseguições infames dos judeus, a par de scenas interessantes do mais sublime, puro e ideal amor, sendo egualmente expostos altos, racionaes e indiscutiveis principios philosophicos que todos devem conhecer. E' util, deleita e instrue. A' venda nas principaes livrarias com outros livros do mesmo auctor.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

Phosphoros
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega, sendo os preços por caixotes de 6:000 caixinhas (25 grossas) phosphoros de enxofre, 19$000 réis, phosphoros amorphos, 36$000 réis. Cera commum, 36$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis com o desconto legal de 10 o|o seja qual fôr o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca de demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião, Lisboa.

Trapo e typo usado
Compra-se

Rua do Norte, 5

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 984:865$00

Nos termos do artigo 18.º dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteados os n.ºs 46:886 a 49:000 e 99:970 a 50:880.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativo ao 2.º semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, 98, 1.º, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.

O Director do Serviço
Manuel Maria de Oliveira Bello

12:875 operarios
era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

Brevemente, nas livrarias
Manual Pratico do Dactilographo e do correspondente moderno

Preço 750

Para o estudo da escripta á machina pelo methodo dos dez dedos, e pratica dos teclados das machinas Remington, Royal, Underwood, Smith-Prémier, Mercedes, Yost, etc.

Correspondencia commercial

em portuguez, francez, castelhano, inglez, allemão, esperanto e estenographia.

Profusamente illustrado com numerosas gravuras adequadas ao texto.

Os pedidos podem já ser dirigidos a

Manuel Joaquim da Costa

Rua de S. Paulo, 172, 4.º D.—Lisboa

Agencia funeraria Bernardino Domingos
Rua de Santa Marinha 2 a 6 e Rua de S. Vicente 32 a 34

Telephone 3640

Esta antiga casa encarrega-se de todos os funeraes desde os mais modestos até aos mais pomposamente revestidos

Proprietario-gerente

Octavio Armando Lopes

LISBOA

Exposição permanente de urnas de pau santo, nogueira, mogno e proprias para embalsamamentos, assim como corôas recebidas directamente de Berlim, Nice etc.

Carros funerarios nos mais antigos estilos — Trasladações em Portugal e extrangeiro

Preços sem competencia—Trata-se a qualquer hora da noite

A's classes pobres

Carretas absolutamente gratis—Caixões por preços resumidos

A NACIONAL
Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

J. Narciso
Ourives-dourador R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até a mais fina bitola.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo verdadeiro processo galvanico.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS

Côra sem desfalque

Doura todos os dias

Dr. Marques da Costa
MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:946

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 25, *Peninsular*, só para carga, para S. Thomé.

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Palma, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes das suas bagagens ... devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e passaportes, trata-se ... dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO ...	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1250 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 24 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5 | Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A reunião do Congresso

As circumstancias em que está posto o problema politico necessitam ser attentamente ponderadas. Não as attender, passar por cima d'ellas, sophismal-as, ou apparentar ignoral-as, é um erro grave, porque nem por isso ellas deixam de existir, e não ha soluções possiveis para as questões senão aquellas que essas circumstancias logicamente comportam.

Tomemos, pois, o problema politico tal como elle se encontra estabelecido e dentro das circumstancias em que elle se encontra.

A sua ennunciação é simples e por isso mesmo accessivel a todas as intelligencias. Só o não será para as paixões, que são cegas, e que nada sabem construir de solido e necessario.

Evidentemente, havendo duvidas, da parte do poder executivo, sobre a interpretação dada pelo Senado ao artigo 25 da Constituição e seu § unico, que confere privativamente áquella casa do Parlamento a faculdade de approvar ou rejeitar as propostas de nomeação dos governadores das provincias ultramarinas, deve reunir-se o Congresso Nacional, para procurar a solução das duvidas levantadas, pois que ao Congresso compete interpretar as leis.

A Constituição assim o preceitua, para resolver divergencias, até de minima importancia, como possam ser a definitiva votação do mais insignificante projecto de lei, que muitas vezes mesmo poderá apenas representar um simples interesse particular.

Quando o Congresso reune para decidir questões d'esta natureza, porque é a unica maneira constitucional de as resolver, muito mais se impõe a sua reunião para decidir uma questão tão importante como é a que se ventila n'este momento.

Se ha entidade para que appellar n'estes casos, não pode ser outra senão o Congresso. O recurso do presidente da Republica é inconstitucional. E o direito de dissolução não existe, tão fortemente quiz o legislador prevenir quaesquer intervenções sobre assumptos respeitantes ao Parlamento que ao Parlamento não coubesse realisar! Tão claramente elle quiz estabelecer em normas inviolaveis o respeito pela Constituição da Republica!

A Camara dos Deputados pode tomar a iniciativa da reunião do Congresso. Já a tomou.

Até este ponto, nada ha que objectar, encarando-se a questão como ella deve ser encarada, sem obedecer ao impulso dementado das paixões, quando é precisamente do espirito de um entendimento digno para ambas as partes que se carece para a resolução de um problema que de outra forma nunca se encontrará viavel

Mas se o Congresso pode e deve occupar-se do incidente levantado, porque o faz dentro dos limites da Constituição, uma coisa ha que o Congresso não pode fazer. E' tomar qualquer resolução que vá de encontro ás bases fundamentaes da Constituição da Republica.

Pertence ao numero d'essas bases a divisão do Parlamento em duas assembleias, ou secções, como melhor lhes queiram chamar, que teem de funcionar simultanea e separadamente. Uma d'essas assembleias é a Camara dos Deputados, a outra é o Senado. Essas duas assembleias não podem deixar de coexistir independentemente uma da outra.

Evidentemente, quando está reunido o Congresso, essas duas assembleias formam uma unica assembleia. Mas, por isso mesmo, não é menos evidente que a reunião do Congresso só se pode realisar para resolver os conflictos previstos na Constituição, regressando-se logo ao funccionamento das duas Camaras.

Que quer isto dizer? Muito simplesmente que o Congresso deve procurar uma solução ao problema proposto, e que todos nós fazemos votos para que a encontre, mas que essa solução nunca pode sahir dos limites da Constituição, porque, se tal succedesse, a situação tornar-se-hia muito mais grave. Se agora existe um estado de coisas desagradavel pela attitude que as duas Camaras tomaram, ámanhã essa situação seria muitissimo mais grave, porque se teria violado a Constituição, que é o pacto fundamental das instituições com o Paiz, ou porque ficaria gravemente ferido o prestigio e a dignidade de qualquer das Camaras.

Fallamos com a mais completa imparcialidade e com a sinceridade que comporta o nosso culto exclusivo pela Republica. E' necessario reflectir. E' necessario não caminhar para um becco sem sahida, onde todos se debateriam em vão. A solução d'este problema não pode ser violenta. Ha de ser, pelo contrario, pacificadora, para bem da Patria e da Republica. Por isso mesmo é forçoso que ao espirito de hostilidade irreductivel succeda esse espirito de entendimento a que já alludimos, e que é o unico que nos pode dar uma solução satisfatoria d'este incidente que, sendo já tão lamentavel, cumpre evitar que seja desastroso para todos.

O FOGO

Hontem, dois estudantes vieram passar o serão na minha companhia.

Um tem dezoito annos, o outro vinte. O primeiro quer ser poeta, o segundo professor.

Possuem a verdadeira mocidade; são confiantes, enthusiastas e tomam tudo a serio; acham a vida encantadora e o universo pertence-lhes.

Estavamos os tres sentados defronte de uma grande lareira, onde crepitava um lume sincero e honesto de lenha, um lume authentico, bello da triumphante belleza das suas labaredas rubras e doiradas e da expontaneidade do seu calor directo e primitivo.

Não era o ardor concentrado e immovel, um pouco inquietador, das salamandras; não era o calor prisioneiro, canalisado e invisivel dos caloriferos, nem o fogão electrico ou de gaz, correcto e moralmente frio, regulando-se por meio de registos e torneiras. Não era nenhuma d'essas coisas privadas de alma e de eloquencia, que aquecem sem confortar e combatem o frio, por dever de officio, como mercenarios, incapazes de paixão, de amor...

Era a lareira.

«Na lareira, disse o poeta, ha todos os mysterios doces e todas as luminosas verdades. O fogo dança e canta, e suspira, e tem impetos de colera e bruscos desanimos; geme, chora, lamenta-se, adormece... Tem sinceridades e expansões de bom cão fiel, graças voluptuosas de felino, silencios e meditações extaticas de eremitãos.

—Na lareira, respondeu o futuro professor, podemos observar os phenomenos da combustão. Chego a ter pena de que Lavoisier nos desvendasse o segredo do lume. Era mais linda a theoria de Stahl que attribuia aos combustiveis um principio imponderavel, uma especie de alma prisioneira que o fogo libertava e que se transformava na chamma luminosa, quente e viva. Mas... estou dizendo uma heresia: não ha nada mais bello do que a verdade.»

—A sciencia é fria, declarou o poeta. Os sabios esbarram continuamente em obstaculos que para nós não existem. O fogo tem uma alma; uma alma variavel e complicada, mas que não é semelhante á nossa porque não conhece a frivolidade. Toda a vida e toda a belleza do fogo nascem do soffrimento; e a sua eloquencia, mesmo quando parece desordenada e pueril, tem um fundo grave de melancholia. A labareda é violenta, cruel e triumphante como um conquistador barbaro; tem como elle o gosto ardente das côres deslumbrantes e da magnificencia; e a sua gloria eleva-se n'uma apotheose sobre as ruinas e sobre a morte.»

O futuro professor interrompeu o seu amigo:

—Nenhuma phantasia, disse elle iguala em esplendor os segredos que a sciencia nos tem revelado.

«E' preciso analysar o fogo, decompol-o, conhecer todas as suas propriedades, para *sentir* o seu poder, o seu valor, todos os prodigios que encerra, todos os milagres de que é capaz.

—Quando olho para o fogo, respondeu o poeta, fitando as chammas escarlates que se contorcionavam na lareira, vejo um espirito mysterioso e terrivel e acredito no sobrenatural.»

—Quando olho para o fogo, tornou o outro, vejo uma força colossal da natureza, que o homem subjugou. Penso com orgulho que o Deus Tvatchi, que foi adorado por tantas multidões, é hoje o meu escravo».

Os dois amigos calaram-se; e no silencio ouviu-se apenas a voz do fogo, que fallava baixinho:

—Não sou um deus nem um escravo, dizia elle, sou um protector e um amigo. Sou o mais poderoso factor do vosso progresso e sem mim não haveria conforto sobre a terra. Dei-vos a força de vencer a materia, dei-vos a posse da terra, do oceano e do ar, dei-vos o poder de espalhar a morte e a vida... Mas tudo isso do pouco vale se os homens me expulsarem da sua lareira. Todas as maravilhas da civilisação serão inuteis para os homens que me desprezarem dentro das suas proprias casas. E' na lareira que lhes illumino e aqueço a alma, que os entretenho, que os divirto, que os moraliso, que lhes fallo de coisas serenas, repousantes e proveitosas, que amorteço a violencia má das suas paixões, que lhes inspiro pensamentos salutares e desejos de perfeição, que lhes ensino a união da familia e o divino amor do lar. Sou o creador do *home*, essa poderosa divindade que torna invenciveis os povos do norte. A maior parte dos vossos males, pobre gente do sul, vem da terrivel indifferença que professaes pela lareira, vem da vossa ignorancia profunda do *home*, vem da vossa confiança de cigarras no calor do sol e no azul do ceu. As alegrias da familia são incompletas onde não ha lareira ou onde a lareira se apaga e arrefece... E as outras alegrias são todas secundarias e estereis. O homem que não queimar as suas paixões no fogo sagrado da lareira será governado por ellas e condemnado a desapparecer...»

E o lume ia fallando, fallando...

Mas nenhum dos meus dois amigos o escutava.

Pouca gente o escuta, na nossa terra.

Virginia de Castro e Almeida

No reichstag allemão

Uma moção sobre a validade das prescripções e a requisição de tropas

Berlim, 24 de janeiro

O *Reichstag* approvou por grande maioria, tendo unicamente por opposição as direitas, as moções do centro e dos nacionaes liberaes, nas quaes se pedem ao governo, com a maior brevidade possivel, os resultados do inquerito sobre a validade das prescripções de 1899 e sobre a requisição de tropas em casos de desordens.—(*Havas*).

A revolução no Mexico

Declara-se a variola entre os refugiados no territorio norte-americano

El Paso (Texas), 24 de janeiro

Em consequencia de se ter declarado a epidemia da variola entre os refugiados mexicanos, o governo norte-americano preceituou a vaccinação geral. —(*Havas*).

Poeira da Arcada

A obra de um escriptor encerra geralmente uma grande affirmação da vida, uma ancia superior de reduzir a espirito e sentimento o que dentro de nós se produz, entre luz e sombra. Ora acontece que certos biographos entendem que os seus biographados são principalmente uma bella mina de anecdotas. E com ellas enchem copiosamente paginas e paginas, julgando que assim conseguirão dar-nos a imagem viva de um talento ou de um coração que, nos limites do humano, soube presentir a perfeição das coisas. Enganam-se, porém. Se com areia simples não se fazem torres, com anecdotas não se reconstrue um ser. Não se poderá assim explicar o insuccesso quasi total de uma grande parte da critica moderna?

* * *

Crê-se geralmente que a arte deve ser um espelho da vida, e de maneira que os vulgares personagens que todos nós somos sejam fielmente reproduzidos nas paginas dos livros. D'esta crença resultou, como não podia deixar de resultar, a morte do heroismo, elemento indispensavel do prestigio das litteraturas. A' proporção que os povos foram perdendo o sentimento da sua grandeza—sentimento que, de tempos a tempos, os punha em relação com as maravilhosas fontes da emoção religiosa—os escriptores rasoiraram os seus ideaes e propuseram-se reduzir a chronica os gestos e feitos da enorme variedade de sugeitos que a democracia nutre no seu magro seio. Eis um dos maiores sacrilegios do nosso tempo! Os covardes a esquadrinharem as razões por que não são bravos... Que horror!

* * *

A ex-imperatriz Eugenia esteve ha poucos dias em Paris, a fim de comprar terrenos que permittirão reconstituir parte do antigo parque de Napoleão e Josephina, junto a Malmaison. Todos os que a viram mal reconheceram a antiga soberana, cujo vulto parecia nimbado pelos fulgores de uma belleza imperecivel. Cabellos brancos, muitas rugas, olhar apagado... Apezar dos seus oitenta annos, a sua memoria conserva preciosas lembranças. Não se esquece, nunca, do dever que os vivos teem de guardar piedosamente a herança dos mortos.

* * *

Chegam hoje a Lisboa D. Basilio Alvares e D. Francisco Alvarez Pena, dois illustres advogados gallegos que, na sua terra, muito teem luctado contra o caciquismo agrario e politico. São tambem fervorosos amigos de Portugal. Por qualquer d'estes titulos, merecem as nossas saudações. A'manhã discursarão na Associação Gallaica, *no intuito de congregarem elementos para a sua grande campanha. Como oradores, realisam esta admiravel concordancia de effeitos—convencem e emocionam. Fallam como propagandistas e prendem os seus auditorios com o fogo de um verbo que, sendo rudo, é sempre bello.*

O encalhe do "Adamastor,,

Absolvição do capitão tenente sr. Sousa Dias

Reuniu hoje o tribunal de guerra de marinha, assim constituido: presidente, capitão de mar e guerra Caceres Fronteira; vogaes, capitão de fragata Paiva Curado, capitães-tenentes Leotte do Rego, Sousa e Faro e Julio Milheiro. Procedeu-se ao interrogatorio das testemunhas, officiaes da guarnição do *Adamastor*, quando do encalhe no canal da ilha Latam, durando os depoimentos cerca de duas horas.

O promotor, capitão de mar e guerra sr. Motta e Sousa, narrou pormenorisadamente como os factos haviam occorrido, seguindo-se-lhe o defensor, sr. dr. João de Menezes, que em breves palavras se limitou a salientar que todas as testemunhas, mesmo as de accusação, faziam justiça á vigilancia constante do seu constituinte.

O jury deu a accusação como não provada por unanimidade, pelo que o capitão-tenente sr. Sousa Dias foi absolvido.

A GRÉVE

Voltando á normalidade

Restabelecem-se mais quatro comboios

A estação Central da Avenida retomou hoje o seu aspecto habitual. Todas as portas da *gare* inferior se encontram abertas, não havendo já ahi praças da guarda fiscal, vendo-se apenas na *gare* superior as que habitualmente alli permanecem.

Durante todo o dia apresentaram-se ao trabalho muitos dos operarios grévistas, esperando a Companhia que até final do praso estabelecido, ou sejam as 20 horas, se apresentem os restantes.

Além dos comboios que hontem funccionaram, fizeram-se mais os ascendentes: 16 do Entroncamento, 56 e 4 do Porto e o 103 para Madrid, todos á hora da tabella.

Informação que temos presente diz-nos que o chefe Vieira, da estação de Sacavem, sobre o procedimento do qual a Companhia mandou averiguar, se mostrou sempre adverso á greve, assim como um empregado d'aquella estação, ácerca do qual a companhia mandou tambem informar. Ha ainda os empregados Ricardo Pires, Francisco Antonio Galhos, Luiz Mendes Faria, José Aragão, Joaquim de Freitas, Lucio da Silva Martins, Antonio Rodrigues, Manuel Fradique, Julio José Ferreira, Carlos Branco, Alfredo Santos e Cassiano Gomes que até nova ordem são affastados do serviço.

Uma commissão de ferroviarios procurou o sr. ministro do interior para lhe pedir que se interessasse pelo pessoal da companhia visto estar exercendo represalias.

Ao pessoal das officinas geraes, ao apresentar-se ao serviço foi communicado que no praso de 24 horas receberia a communicação de quando recomeçava o trabalho.

Dos presos, foram todos postos em liberdade, com excepção dos srs. Antonio Vasques e Sergio Principe.

Ao funeral do general Picquart

assistem o ex-presidente Fallières e o corpo diplomatico

Paris, 24 de janeiro

Celebrou-se esta manhã, a expensas do Estado, o funeral do general Picquart. O presidente Poincaré assistiu á sahida do corpo, da *gare* do Norte. A incineração realisou-se no cemiterio do Père Lachaise, notando-se a assistencia do ex-presidente Fallières e do corpo diplomatico.—(*Havas*).

INTERESSES REGIONAES

Melhoramentos para os concelhos de Valpassos e Villa Real

Pelo deputado sr. Carvalho Araujo vae ser apresentado na proxima terça-feira ao Parlamento um projecto de lei auctorisando a Camara Municipal de Valpassos a desviar o fundo de viação para pagamento de prestações do emprestimo que em 1888 a mesma camara contrahiu com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

O mesmo deputado entregou hoje aos srs. ministros das finanças, justiça e instrucção, representações da camara municipal d'aquelle concelho pedindo respectivamente auctorisação para lançar a quota de 15 0/0 sobre o imposto do real d'agua cobrado pelo Estado; para demolir as ruinas da capella de S. Sebastião, para o alargamento da via publica, e a transformação em mixtas das escolas do sexo masculino de Canavezes, Ervões e Fornos do Pinhal.

O sr. Carvalho Araujo instou hoje novamente com o sr. ministro do fomento para que se fizesse o calcetamento de parallelopipedos de madeira da ponte sobre o Corgo, em Villa Real; para que se fizessem os estudos na estrada n.º 67 de Villa Real a Covelinhas e para que se fizesse na estação dos caminhos de ferro de Villa Real uma marquise para carregamento de mercadorias.

Inauguração solemne

a que preside Affonso XIII

Madrid, 24 de janeiro

O rei inaugurou a sessão da Caixa de Auxilio, que revestiu a maior solemnidade. Discursaram Azcarate, Jardiel, Marva, o ministro do interior e o rei, assistindo Dato, as auctoridades e as personalidades mais em evidencia. (*Correspondente*).

Affonso XIII diverte-se

Madrid, 24 de janeiro

O rei seguiu para uma caçada em Malpica, d'onde voltará na proxima quinta-feira. (*Correspondente*).

"Naufragos do Mondego,,

Um esclarecimento

Do nosso prezado collaborador, auctor de *Gente Portugueza*, recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'«A Capital».—Acabo de receber a seguinte carta relativa ao meu folhetim *Naufragos do «Mondego»*. Rogo-lhe o favor de a mandar publicar, pelo que lhe fico muito agradecido. E' a confirmação do facto que deu assumpto á narrativa, com uma leve variante.

De v. etc.—*João Braz d'Oliveira.*

A carta recebida pelo illustre official é a seguinte:

Ex.mo sr. contra almirante.—Permitta-me v. ex.ª uma ligeira rectificação ao seu folhetim de hontem. A avesita que, posta em liberdade no *Mondego*, foi buscar refugio n'um mastro da *Cruel*, não era um canario, mas um pardal de Java, que ainda viveu em casa do commandante do brigue até 1866.

Piedosamente embalsamada, a graciosa avesinha ainda hoje está religiosamente guardada, como uma preciosa recordação do valente official, por um seu proximo parente. C. F.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Coisas do ministerio das colonias, uma recordação historica, commissão do orçamento, etc.

O pobre sr. Almeida Ribeiro, desde que estalou, como tempestade desfeita, este conflicto em que os politicos andam enredados, fez-se mais duende e mais sombra do que era. As suas faces taciturnas cobriram-se do crepe denso do desconsolo, e até a veia litteraria que inspirava os seus despachos está reduzida a um fiosinho leitoso, prestes a solidificar-se antes de cahir no luzidio papel burocratico em que sua senhoria tão abundantemente produz. A desesperança invadiu-o, e a ingratidão dos homens, que não o comprehendem, e dos seus fieis *subditos* coloniaes, que não avaliam merecidamente a sua obra, esmagam-no como um peso de montanha collossal a pesar sobre a sua immensa, sobre a sua espantosa intelligencia. O sr. das colonias pôz de banda, por tudo isso, os talentos litterarios, deixou em descanço a penna de ouro das suas immortaes producções e ha oito dias que não despacha. E nenhuns outros mais fecundos, dizem todos os que o admiram, tem o sr. Almeida Ribeiro consagrado aos negocios ultramarinos...

* * *

O duque de Saldanha tambem deixou renome como eleiçoeiro de largos recursos. As listas manejava-as o marechal com a presteza com que se servia das espadas dos seus hypnotisados soldados. E d'uma vez Saldanha, só em campo, encheu a Camara só de deputados seus. As opposições tinham abandonado as urnas e o governo triumphára em toda a linha. Aberto o Parlamento, aquella submissão dos seus amigos não poude deixar de irritar o marechal. Urgia que uma corrente discordante apparecesse. E appareceu, representada pelo marquez de Saldanha, filho do duque, e por elle só constituida, a quem o pae ordenára que combatesse um seu qualquer projecto de lei. Por signal que não falta ainda hoje quem diga que o eventual opposicionista não fez grande figura. Repetir-se-ha, ainda uma vez mais a historia?

* * *

Está em vigor, não está o paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral? Ha quem diga que sim, mas os factos desmentem-a, pelo menos em parte, essa affirmação. E' que o secretario geral do ministerio das colonias, sr. Cerveira d'Albuquerque, que tambem é deputado, continúa a frequentar assiduamente a sua repartição, a despachar, a dirigir serviços, a fazer quanto faria se, não pertencendo ao Parlamento, fosse o mais zeloso burocrata d'este paiz. Ainda esta tarde o sr. *sub-leader* democratico estava no seu posto, trabalhando e conversando, sem chapeu, por signal. Ou não tivesse o tempo aquecido um pouco...

* * *

O Conselho Superior de Instrucção levou hontem aos deputados as ultimas, derradeiras, malhadas. Aquillo foi, como diz o povo e como dizem principalmente os cavadores, «de rapa torrão». Alguem quiz fazer ver que os protestos contra a reforma d'esse organismo pedagogico e disciplinar andavam por ahi bem vivos, a desapprovar a obra do ministro.

—«Fogos fatuos, d'uma sepultura recente replicou o sr. Sousa Junior.

—Sim, talvez. Mas não poderão tambem ser lampejos rubros d'uma fogueira prestes a ennovelar-se em labaredas e em fumo?

* * *

A commissão do orçamento da Camara dos Deputados deve reunir na proxima terça-feira, para iniciar os trabalhos de apreciação d'esse importantissimo diploma. O sr. Deroues passou a relatar o orçamento dos extrangeiros. Ha, porem, quem julgue que o orçamento nem chegará sequer a ter um simulacro de discussão, limitando-se a Camara, desde que as opposições debandem, a votal-o por atacado e a assignar de cruz o projecto inicial, exactamente como os analphabetos, quando lhes pedem que authentiquem escripturas que não conhecem...

* * *

E' possivel que d'esta feita a tachygraphia do Congresso melhore, se os srs. politicos, afinal, derem licença. E todos os esforços que para isso se façam são bem empregados. No hor paradino não podiam os tachygraphos arranjal-o, porque o sr. Deroues é dos poucos legisladores que só se sentem bem quando teem uma boa causa a sollicitar-lhes a actividade productiva. O peor é se ha quem entenda que o cahos lhe convem e que a barafunda da tachygraphia é preciosa para encobrir os negativos vôos de eloquencia que por vezes sacodem a atmosphera morna da Camara dos Deputados...

* * *

Outro padre a contas com a justiça. Este governava-se com duas parochias, chama-se José Maria Dias e andava lá por Carniçães e Torres a dizer mal do sr. Affonso Costa. Ahi tem o pago. E' para que saiba, afinal, que podem ter com estas coisas da politica, que tanto aguilhoavam padre Dias, os miseros povos de Carniçães? Deixem-nos viver tranquillos, todos entregues á dura tarefa de semear a terra, porque isto de querer chamar um homem para a civilisação é, nos tempos que vão correndo, o maior dos crimes...

* * *

«A Oriental» parece titulo proprio para cooperativa de consumo. Pois adaptaram-no a uma cultual—corporação com largas tendencias absorventes, que ameaça apossar-se de to-

---

23 Folhetim d'A CAPITAL 24-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Bilhete de boleto

1865

O Senhor D. Miguel de Bragança foi o rei mais popular de Portugal. A não ser D. João I, quando mestre d'Aviz, nenhum logrou maior affeição dos seus leaes vassallos.

Quando passava nas ruas no meio d'um esquadrão de cavalleiros, ajoelhavam e benziam-se, como se fôra um santo que passára, e ai d'algum menos cauteloso, que se não descobrisse e curvasse com respeito, porque com recommendação do hereje e de malhado não lhe faltava logo o brutal cacete a affagar-lhe as costas, proveitosa e indelevel lição da mais excepcional civilidade.

Chegaram a chamar-lhe archanjo S. Miguel, a invocarem-no como pa-

trono milagreiro, e pouco faltou para lhe rezarem terços e matinas, implorando a salvação de frades, de commendas e conventos.

Rei que sabia cavalgar e correr touros, vestindo como os camponezes e campinos, estava de molde para ser comprehendido pelos menos illustrados; e demais as suas galantes aventuras de Queluz deram-lhe fama de conquistador, e assim, marialva aprimorado, captára a estima popular.

Animado por frades e fidalgos, que viam n'elle o penhor de pingues beneficios, alcançára titulos de muito amado e mui temido, a ponto de acreditar que o fadára a Providencia para salvar estes reinos dos terriveis malhados, que sem respeito pelas leis divinas e humanas ousavam fallar dos direitos do homem, carta constitucional e liberdade, peccados mortaes impenitentes, merecedores de todos os tormentos do inferno.

Certo é que rei e povo estavam convencidos de que o velho Portugal poderia reviver, e essa resurreição ao tempo de glorias e conquistas julgava ter em D. Miguel o seu melhor representante e defensor.

Enganavam-se todos, como depois se demonstrou, mas o que é indiscutivel é que o senhor D. Miguel de Bragança foi o rei mais popular de Portugal.

Nunca exercito algum, como o realista, se bateu com mais fé e sacrificio. Gente valente, que pela maior parte tinha feito a guerra da Peninsula, se aos brados de *viva a santa religião* combatia valorosa, nunca gritou com mais enthusiasmo, nem batalhou com mais primor do que ao grito de *viva o senhor D. Miguel, Rei absoluto*, rei que a fascinava e fazia dar a vida por elle, e só por elle.

Depois da convenção d'Evora-Monte, quando o proscripto embarcou em Sines para bordo da *Stag*, o povo quiz apedrejal-o, porque a sorte da guerra o affirmava vencido, e, esquecendo-se do idolo que ainda na vespera acclamára, saudára o sol que insultava no occaso. Era porque o povo, a eterna creança inconsciente, já o não via a correr touros alegre e descuidado, entre gritos de triumpho da populaça enternecida; e agora, vendo-o a caminho do desterro percebia que podia bradar mais desassombrado, sem medo da força e caceteiros, o que os malhados não eram tão maus como se dizia, pois podiam dar vivas á liberdade e á carta e morras ao tyranno foragido.

Se não fossem os soldados da escolta teria sido assassinado; mas honra seja aos partidarios da Rainha, que lhe souberam defender a vida.

Se a arraia miuda renegou do idolo, assim que baqueou do pedestal, não assim os seus fieis e honrados servidores. Chamaram realistas aos defensores do throno e do altar; Miguelistas é que era o nome apropriado, porque D. Miguel era para elles o ideal de todas as suas crenças, e, mais ainda do que a legitimidade do Infante, era esse amor acrisolado pelo proscripto que lhes dava coragem e dedicação, dignas de respeito, para soffrerem bem amargas desventuras.

Soldados da bandeira branca, muitos houve que não transigiram com a nova constituição da monarchia. Muitos dos convencionados preferiram a miseria, a renegar o seu juramento de bandeira. Tinham jurado fidelidade ao rei, e esse rei era para elles D. Miguel, e antes morrer de fome que deshonra.

Pobremente vestidos á paisana, aproveitando os uniformes sem galões e destinctivos, os convencionados passavam tristes e preoccupados, sem soldo, ou com o subsidio rebatido, conservando porém a esperança de regresso a dias, para elles, mais felizes.

E muitos lá foram ficar por esses campos de batalha das luctas civis, que se seguiram; e outros abrigaram-se a modesto emprego, á espera da morte, cheios de recordações e de saudades.

Os nobres, velha rocha, e os seus apaniguados, feridos nas suas regalias, fugiram da côrte para os solares provincianos, arrastar vida de penuria, e tentaram disfarçar a desventura.

A principio conspiraram, depois tornaram-se beatos, o que foi melhor caminho. Vestiram-se de preto e deixaram crescer as barbas, que o tempo depois lhes tornou brancas. Refugiaram-se no passado, e, como acontece a quem foge da vida social, em breve se acharam isolados no meio da moderna sociedade portugueza.

Crentes na sua divisa partidaria, transformaram o seu ideal politico n'um fanatismo quasi religioso e desejaram ardentemente a vinda de D. Miguel Nosso Senhor, com o mesmo enthusiasmo dos sebastianistas pelo rei que ha de chegar n'um dia de nevoa cerrada, da sua ilha encoberta, para vir resgatar do mal esta boa terra portugueza.

No verão de 1866 o regimento de caçadores 5, o regimento liberal por excellencia, estava destacado em Vianna do Castello e recebeu ordem de marcha para o Porto.

O tempo estava magnifico, e as dez leguas de *étape* haviam de fazer-se em dois dias, e portanto a marcha reduzia-se a um passeio um pouco longo, mas era bom o piso das estradas, copado o arvoredo que as sombreia, formosa a paisagem pouco accidentada e tradicional a hospitalidade dos laboriosos camponezes, que não regateavam aos soldados os bons pichéis de vinho verde, para lhes matar a calma do caminho.

Por isso estavam todos bem dispostos, a mochila não pesava muito, e até algum mais feliz achára moçoila dedicada para lhe ajudar a levar o bellicoso equipamento.

Quando o commandante Valladas deu voz de *marche*, metteram alegres as pernas ao caminho. Não houve lagrimas á partida, porque algum que tivesse por alli companheira apaixonada, como a distancia a vencer era pequena, ella vinha sobraçando a trouxa, ou de canastra á cabeça, chale á cinta e mão na anca acompanhando em passo cadenciado o feliz filho de Mavorte.

Vinham cantando pela estrada e as primeiras cinco leguas fizeram-se nas horas regulamentares, com seus altos e descanço, sem haver alongamento e portanto sem ficar alguem á retaguarda. Ao cahir da tarde, parte da força alojava-se em Esposende e a outra em Fão aboletada.

Na frente, para arranjar quarteis, acompanhado pelo impedido com a mala e mais algumas praças de ordenança, tinha ha pouco chegado o subalterno de uma companhia.

Alferes de fresca data, antigo alumno do Real Collegio Militar, rapaz bem parecido, muito novo, vestia primorosamente o figurino militar d'aquelle tempo. A farda, castanho escuro e de alamares pretos, arqueava-se estofada, imitando um peito de Hercules; a cintura breve e espartilhada, cingida pela banda carmezim, tal era o exaggero da móda militar. (*Continúa*).

das as freguezias d'esta cidade, onde a extravagancia é indesthronavel rainha. Até agora já lhe sahiram no papo tres, sendo a ultima a de Santa Engracia, cujo auto de posse—o segundo por signal—se lavrou hoje. Qualquer dia vemol-a senhora e dona dos Jeronymos, que já foram mosteiro e templo e que abrigam ainda os restos d'alguns dos maiores homens de Portugal. Já faltou menos...

O festival Wagneriano "D. Francisco Manuel,,

Extraordinario o festival Wagneriano que a magnifica Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo notavel maestro Pedro Blanch, realisa amanhã no theatro da Republica e que está despertando o maior enthusiasmo, sendo os bilhetes procurados com enorme empenho. E' a todos os respeitos um concerto sensacional, com um assombroso programma, em que se executam dez das mais notaveis obras de Wagner, sendo cinco em primeira audição. A segunda parte é consagrada ao celebre *Parsifal*, de que se executam varias das suas melhores paginas, terminando o concerto pela brilhantissima *Cavalgada das Walkyrias*, um dos mais extraordinarios successos da orchestra Blanch. A' noite representa-se o novo original de Ruy Chianca, *D. Francisco Manuel*, que foi recebido com enthusiasticas ovações e cujo desempenho é magnifico, sendo o scenario esplendido e o guarda-roupa riquissimo e luxuoso.

11.º concerto David de Sousa

O concerto de amanhã no Polyteama terá uma assistencia semelhante á de domingo passado.

Para evitar incommodos que a agglomeração de publico á bilheteira transcompra na ultima hora, fez-se o desdobramento d'esta, que facilitará extraordinariamente a acquisição de bilhetes.

Não numerosos os camarotes e balcões até agora vendidos.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Petronilla Augusta Correia Teixeira Placido, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, da praça Duque de Saldanha, 21, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

No Olympia

A'manhã «matinée» e espectaculos á noite magnificos

Tudo leva a crer que a *matinée* de amanhã no Olympia exceda em concorrencia e em brilhantismo as anteriores, com tanto cuidado a empreza a preparou, escolhendo para ella fitas das melhores que se teem exhibido em Lisboa. O *Diamante negro* é uma admiravel phantasia em 3 partes, cujo exito não offerece duvidas, e *A gréve tragica*, episodio doloroso da vida operaria, que se despede, bem merece ser admirado pelo distinctissimo e elegante publico que habitualmente frequenta o Olympia. Nas sessões da noite repete-se o programma da *matinée*.

LIVROS NOVOS

Iniciação Litteraria, de Faguet, trad. ampliada na parte relativa a Portugal e Brazil, por Chagas Franco, 1 volume 400.

A Terra, de Zola, 2 volumes 400.

Regina, de Lamartine, 1 volume 200.

Livro de Tereza, (contos infantis) 1 volume 300.

As proezas de Rocambole, 5 volumes 600.

A Imprensa em Hespanha (Lições de bibliologia), por J. A. Moniz, 200.

Guimarães & C.ª—R. do Mundo, 68

PEQUENAS NOTICIAS

A Sociedade da Cruz Vermelha resolveu abrir uma inscripção de maqueiros para completar o quadro da sua 2.ª ambulancia. As condições de admissão estão patentes na séde da Sociedade, praça do Commercio.

—Na séde da Universidade Livre, praça Luiz de Camões, 40, 2.º, realisa amanhã, ás 21 horas, o engenheiro civil sr. Affonso de Castilho uma conferencia sob o thema «Os pharoes e as altas torres».

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Bernard no Gonçalves, servente da camara municipal, que em Belem foi colhido por um barril, ficando com dois dedos do pé direito esmagados, pelo que tiveram de lhe serem amputados.

—Receberam curativo no banco do hospital Manuel Freitas da Silva, morador na calçada da Tapada, de ferimentos no rosto, e José da Silva Vullino, ferido no ... esquerdo na fabrica de caldeireiro da rua Valle Formoso de Cima.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—*D. Francisco Manuel*, quatro actos em verso de Ruy Chianca.

A representação

N'uma das suas cartas dizia D. Francisco Manuel de Mello.

«Nos primeiros sete annos da minha prisão escrevi vinte e duas mil e seiscentas cartas. E que será hoje, sendo dôze os de preso, seis os de desterrado e muitos os de desditoso?

Pobre D. Francisco! E que seria hoje, que escreveria hoje, se elle pudesse vêr-se assim lançado ao publico n'um ridiculo entremez, que sem duvida faz rir por algumas vezes, mas causa pena a maior parte d'ellas?

E' que n'esta terra até o respeito pelos mortos, parece, vae perdido.

E' que, em verdade, por menos presumpção que uma pessoa tenha, sente-se uma agonia de pudôr ao ter de descer a fallar n'aquillo que hontem se representou no theatro da Republica, sem a menor consideração pelo passado, nem pelos actores que representam, nem pelo publico que os vê e escuta, nem sequer pela nobreza d'uma figura que sobre a sua memoria teve as lagrimas do grande Camillo e que até agora havia guardado impolluidas duas celebridades: Talento e desgraça.

Para que é que o sr. de S. Luiz Braga lhe pretendeu juntar a celebridade do ridiculo, permittindo na sua casa de espectaculos aquelle abominavel caso de cretinismo, que em qualquer paiz civilisado seria impiedosamente corrido logo ao terminar do primeiro acto?

Que s. ex.ª nos dê, entre as noites gloriosas de Vitaliani e de Zacconi, que todos lhe agradecemos, as miserias do Capoto e lenço para um publico de verão, sem moral e sem restea d'intelligencia, já é coisa que nos não revolta grandemente, pois é velho ditado que «se albarda o burro á vontade do dono»...

Mas que em hora má se ponha a desenterrar os grandes mortos e os obrigue a vomitar sandices, garantido por uma claque de imbecis, no meio d'uma casa cheia de gente é que já nos parece abuso excessivo, troça macabra que as pessoas de algum juizo teem de prohibir, d'uma vez para sempre, se acaso algum juizo e algum pudôr permanecem ainda n'esta mesquinha terra.

Nós queriamos sinceramente que houvesse uma scena, uma falla, um verso ao menos em que luzisse chamma de intelligencia ou graça para ahi descançar um pouco o olhar e resto, dizendo mal e com justiça do que não prestasse, mas tal prazer não nos foi dado emquanto ouvimos aquelle ronceiro moinho de dislates, moendo quatro actos palermas, em que as figurantes parecem sempre peores uns do que os outros, fallando de amor como genuinos idiotas, n'um estylo que envergonharia o Secretario dos amantes...

D. Francisco, o formoso espirito de escriptor, o grande diplomata, o homem de honra e forte espadachim, vimol-o reduzido a uma especie de orador de taverna, trovejando na côrte asneiras sobre o ciume, a ponto de assustar as damas, descambando em malandro, a denunciar, de espada ao léu, em pleno publico, os seus amores clandestinos com uma mulher casada, e isto tudo n'uma prosa, ou n'um verso, ou no quer que era que faria a manuctoração de um policia apaixonado!

E depois olhavamos para aquillo tudo e viamos os nossos actores, homens de edade, chefes de familia, vestidos de carnaval, mettidos n'aquella infecta geringonça, uns a entrar, outros a sahir, assim a modos de malucos, umas vezes fazendo beicinho, outras puxando das espadas, outras ainda pondo-se para alli a rir, sem saberem porquê nem para quê.

Ah, não! a uma coisa d'aquellas nunca se pode chamar um delicto de mocidade, pois só se pode attribuir a uma velhice precoce attingindo um cerebro amollecido desde a nascença. Quem tiver animo para rir, e rir a valer, que vá lá, e garantimos-lhe uma noite cheia, no meio de um mistiforio sem pés nem cabeça, que põe tonto e afflicto quem tem de lhe escrever a noticia...

O sr. de S. Luiz lá ouviu para o fim um rumor de pateada a prevenil-o de que é tempo de pôr ponto n'aquellas farpadas, que um dia poderão acabar em maior desgosto.

Sem duvida que actrizes e actores fizeram por vezes coisas apreciaveis, mas não merece citar-se quem se presta áquelles tristes papeis.

E quanto ao auctor, esse é que não tem culpa nenhuma, pois goza, desde Aljubarrota, de uma absoluta irresponsabilidade mental.

A scenographia do sr. Salvador e especialmente a do 3.º acto, do sr. Viegas, são dignas de serem vistas. Aquillo vae melhorando.

C. A.

* * *

A noite

Sala brilhante como as de todas as primeiras da Republica. As senhoras todas floridas em sorrisos. As mulheres gostam de versos, ainda mesmo que não sejam feitos para ellas em particular. Os homens de sobrecenho carregado. Ruy Chianca teve o desplante de triumphar com uma peça o anno passado. Este anno as cousas fiam mais fino. Antes de começar a peça ha quem falle, nos cantos do corredor, do Fidalgo aprendiz da Carta de guia de casados e dos Apologos dialogaes, onde ha a base de meia duzia de quadros de revista. Todos, mais ou menos, querem presumir de familiares das obras de D. Fran-cisco.

* * *

No final do 1.º acto ha uma atmosphera de espectativa. Os benevolos explicam: Acto de preparação, apresentação das figuras, etc.

Os más linguas não sei o que diziam. E' gente com quem cortei relações.

* * *

Ao subir o panno para o segundo, sensação causada pela scena do Vieguas. Notavel. Certos trechos do mais limpido lyrismo, são ouvidos com attenção. O final aquece. Ovação. No palco, Chianca faz concorrencia a Gioconda pelo enigmatico do seu sorriso. Brazão muito visitado. Visconde bem disposto. Junto ao fogão de obliquato, o gato-mascotte dorme.

* * *

No final do terceiro a tirada da espada sacode o publico, que applaude com violencia.

E' curioso o effeito que produz o ouvir fallar de espadas em quem veiu para o theatro armado até aos dentes de galochas e guarda-chuva...

* * *

Vendredi, le vingt sept, cinq heures après diner
Monsieur François Manuel est mort assassiné...

Assassinado pela ingratidão d'uma mulher, pela perfidia d'um rei e pelos alexandrinos d'um poeta. tres mortes que um publico portuguez não pode ver sem uma lagrima. Sahiram alguns lenços da bainha ao ver agonisar Brazão. A sr.ª condessa de Villanova, D. Emilia de Oliveira, chorava lagrimas praticaveis, lagrimas de carne e osso, como diria o outro. D. Francisco Manuel merecem tudo isso e muito mais.

Noticias

Entre nós

A Presidenta, de Hennequin e Veber, adaptada livremente com o titulo *A esposa do juiz* pelo nosso camarada de trabalho André Brun, que constitue o espectaculo de carnaval no Republica, terá um desempenho excepcional. Chaby, Alves e Raphael Marques desempenham os mais importantes papeis masculinos; Augusto Rosa, Brazão e Ferreira da Silva teem a seu cargo papeis do maior interesse, embora secundarios, que foram creados em Paris por artistas de primeira cathegoria.

● Os primeiros papeis femininos da peça *Razão mais forte*, de Chagas Roquette e Alvaro Lima, que constituirá o ultimo espectaculo de assignatura do mesmo theatro, estão confiados a Emilia de Oliveira e Leonor Faria.

● A policia intimou a empreza do theatro Apollo a mandar arrancar o cartaz-aviso do Leal da Camara para a revista *Paz e União*.

● Em virtude de não estar concluida a montagem da apotheose final do 2.º acto da revista *De chale e lenço*, a *première* annunciada para hoje fica transferida para a proxima terça feira.

● O professor sr. Theophilo Russell, que devia figurar no programma do concerto d'amanhã no theatro Polyteama, dirigiu ao illustre maestro, sr. David de Sousa, a seguinte carta:

Estou inutilisado, por effeito de aggravamento do meu padecimento physico anterior e figado, para tomar parte no proximo concerto com um papel de tanta responsabilidade.

E para mim duplamente doloroso, pois que não é vulgar a circumstancia em que me fazia ouvir. O meu organismo não pôde actualmente com a natural commoção do momento.

Ainda que grande fosse a difficuldade que esta minha arrelia lhe causasse, o meu caro amigo dispõe de recursos e expediente de sobejo para que o caso redunde em proveito de todos que o ouvirá.

Mandarei o attestado medico, se é necessario.—De v., *Theophilo Russell.*

Extrangeiro

Zacconi tem um contracto para representar brevemente no Cairo. Esse contracto é tão vantajoso que um jornal italiano, ao dar a noticia, accrescenta que, dado o desinteresse excepcional do grande artista, é provavel que o não acceite.

● A peça de Emilio Fabre *Les grands bourgeois* obteve um exito retumbante no theatro Antoine.

Guitry vae crear o principal papel d'uma peça allemã intitulada *Les quatre monsieurs de Francfort.*

Circos & "Music-halls,,

Os cinemas chamam publico

A cinematographia, que é uma maravilhosa industria, tem tomado um desenvolvimento extraordinario. Os seus aperfeiçoamentos, desde ha vinte annos que appareceu, teem sido grandes e hoje o cinema é a mais poderosa machina da representação da vida pela imagem. Todos os assumptos, desde os da imaginação mais fertil até os mais surprehendentes manifestações da arte e da sciencia, teem cabimento no écran. O cinema serve para a exemplificação dos factos da historia e como tal representa um esplendido processo educativo, o mais perfeito, porque ensina distrahindo e interessando. Por estas razões comprehendem-se os bons lucros que teem alcançado as casas cinematographicas de Lisboa, que muitos discutem sem lhes procurar a razão causal. E' que os emprezarios, sabendo utilisar os seus animatographos, exploram-os com films de interesse, usando a grande metragem para a exhibição de factos historicos, aspectos panoramicos e questões de sciencia, que teem sempre um publico certo, amenisando essas fitas, uma vez por outra, com romances sentimentaes, que tambem possuem os seus predilectos.

Joe

Noticias

Entre nós

O artista Emile Noiset, que adopta o nome de «Mephistos», estreia-se na segunda-feira no Coliseu dos Recreios, em espectaculo da moda, n'um trabalho de *jongleur* comico-excentrico sobre uma roda de bicycleta, sendo esse trabalho creação sua.

* A «troupe» chineza «Imperial Mandchús», é possivel que apenas se estreie na segunda-feira, 2 de fevereiro.

NA ALBANIA

Dois principes para um throno

Ao principe Wied, candidato das potencias, oppõe-se Isett pachá, candidato dos musulmanos albanezes

Cada vez mais se complica a situação na Albania, collocando as potencias na necessidade de se encarregarem ellas proprias de governar o Estado que crearam. Por todo o territorio lavra a anarchia, por toda a parte, de norte a sul, os chefes locaes se batem sem tregoas, em permanentes escaramuças.

A candidatura de Isett pachá ao throno da Albania cada dia se impõe com maiores probabilidades, devido á insistencia do elemento albanez musulmano, que reclama um principe da sua religião e affirma que um principe christão no throno da Albania ha de ser uma causa permanente de dissenções e de luctas fratricidas, ao passo que um principe da sua crença seria uma garantia de paz, tranquilidade e união.

O governo provisorio de Vallona apenas nominalmente exerce o poder e contra elle marcham tropas de Essad pachá, que já se apoderaram de El-Bassan e de Progradets, sobre o lago Ochrida.

No entanto o medico do principe Wied, o chamado pelas potencias a desfructar as delicias do governo do novo Estado, já foi vêr as condições de hygiene em que ficou o palacio escolhido para moradia do soberano, depois das reparações que lhe fizeram, achando-o em circumstancias de poder ser occupado já na proxima semana.

Mas é tal a confiança que as potencias teem na entrada triumphal do novo soberano nos seus Estados que, segundo diz o *Giornale d'Italia*, as da Triple Alliança vão enviar cada uma dois batalhões e um cruzador a Durazzo. E a *Taegliche Rundschau*, de Berlim, diz que o imperador, nas suas recentes conversas com o principe Wied, o tem aconselhado a abandonar a candidatura ao throno albanez, mas que este não se encontra disposto a seguir os conselhos de prudencia do imperador allemão.

Deslumbra-o a perspectiva proxima do manto e da corôa, mas quem sabe se mais tarde se não arrependerá de não ter escutado os conselhos d'um experimentado nas difficuldades da realeza...

No Jardim Zoologico

Exposição de leões e um porco

No parque das Laranjeiras estarão amanhã expostos n'um dos compartimentos da jaula dos animaes ferozes os 4 leões e o porco ultimamente offerecidos ao Jardim Zoologico pelo sr. Antonio da Silva Nobre. O suino vive em commum com os leões, pormenor este interessante e até hoje, crêmos, salvo erro, ainda não visto. Com os leões cresceu elle em commum e com elles brinca, como se fôsse da mesma raça.

ULTIMA HORA

PELA POLITICA

Situação grave

As consequencias que podem resultar do conflicto aberto entre as opposições parlamentares e o governo

Na reunião que esta noite se effectua no Centro Evolucionista tomarão parte não só os parlamentares filiados n'esse partido e na União Republicana como ainda alguns deputados e senadores independentes que estão dispostos a acompanhar a attitude das opposições.

N'essa reunião decidir-se-ha se os deputados opposicionistas devem ou não assistir á sessão conjuncta convocada para segunda-feira, mas é quasi certo que a deliberação tomada será no sentido de não assistirem.

Um deputado, que tem combatido o governo com destacante vivacidade, dizia-nos hoje, conversando um pouco sobre a actual situação politica:

—Em meu entender, estamos impossibilitados de assistir á sessão conjuncta votada pela maioria da Camara desde que, nas declarações de voto que fizemos, affirmámos que essa deliberação era inconstitucional. Não se comprehenderia que acceitassemos resignadamente o papel de comparsas na peça de grande espectaculo que a maioria vem preparando. Depois, succede ainda que o Senado, com toda a razão e fundamento, tambem não considera legitima a convocação publicada no *Diario do Governo*, é por estes dois principaes motivos: 1.º, porque a presidencia d'essa sessão devia ser confiada ao sr. Goulart de Medeiros; 2.º, porque a convocação publicada no *Diario do Governo* não insere a ordem do dia da sessão, o que é contra as disposições regimentaes. A nossa presença representaria uma discordancia perante a attitude seguida pelos nossos correligionarios do Senado.

—Mas, se não assistem á sessão conjuncta, que fazem depois?

—Esperamos que o governo se decida a tomar a offensiva, para impedir que o Senado continue funccionando, pois é quasi certo que essa Camara tambem não acceitará como legitimo qualquer adiamento votado na chamada sessão conjuncta de segunda feira. E depois, veremos. O Senado continuará effectuando regularmente as suas sessões, dentro da Constituição. Que faz o poder executivo? Prende os senadores, entre os quaes se encontram dois ministros de Portugal no extrangeiro? Expulsa-os da sala, pela violencia? Veremos... O que posso garantir-lhe é que as opposições não recuam, empurradas pela maioria, para a defeza energica dos direitos que lhes são garantidos pela lei fundamental da Republica.

«De resto, o adiamento proposto não é senão um pretexto para a convocação do Congresso, aproveitando-se a alinea f) do artigo 23.º da Constituição, que torna privativa da Camara dos deputados a iniciativa sobre a prorogação e o adiamento da sessão legislativa. O seu jornal, que foi quem desvendou o mysterio da solução da maioria, mostrando que essa solução se encontra dentro do artigo 13.º da Constituição, pôs o problema a claro transcrevendo uma phrase da proposta para a iniciativa do adiamento. Essa phrase é a seguinte: *regulando-se os trabalhos parlamentares pelas disposições constitucionaes que asseguram o seu melhor aproveitamento.*

«Ahi está a decifração do problema, pois que o adiamento, repito, não passa de um pretexto para se realisar a chamada sessão conjuncta. O artigo 25.º e o seu § unico, da Constituição, que se pretende interpretar, não offerece margem para duvidas, e vae vêr que o governo se limitará a explicar que uma coisa é governador interino, e outra, *muito differente*, é governador provisorio...

«Com essa habilidade de palavras, arranja-se para o sr. Almeida Ribeiro um banho constitucional, como se elle pudesse continuar no ministerio depois de tudo o que se tem passado, depois, principalmente, de ser obrigado a calar-se quando pretendia timidamente erguer a voz na Camara dos deputados, para dar explicações sobre o seu *pretendido* conflicto com o Senado.

«E' esta a situação, e oxalá, para bem da Republica, que as opposições não sejam obrigadas a repellir com excessiva energia os enxovalhos que estão a ser dirigidos, imprudentemente, a todos os parlamentares que as constituem.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Pedro Botto Machado e Mello e Sousa. O sr. dr. Affonso Costa foi procurado por uma commissão de aspirantes de finanças da ilha das Flores, apresentada pelo senador sr. dr. Machado Serpa, que ia tratar da melhoria de situação e que foi recebida pelo secretario sr. Urbano Rodrigues.

—Deve ser publicada na proxima segunda-feira a Ordem do Exercito 2.ª serie.

—A respeito do processo de inquerito em virtude de queixa formulada por alguns republicanos do 1.º bairro contra a existencia d'uma escola reaccionaria na calçada de S. Vicente, 21, a administração do bairro não o remetteu ainda ao governo civil, pelo que se não deram ainda as necessarias providencias.

A provincia n'A CAPITAL

SAGRES, 24.—E' esperado aqui, vindo de Gibraltar, o vapor *Neiva*, que vem tentar salvar o *Alexandra*, naufragado na praia da Baleira.

Festas associativas

No Lisboa-Club, em festa promovida pelo sr. Filippe Augusto da Silva, com o concurso da Troupe Dramatica Lusitana, sobe amanhã á scena a comedia em 3 actos *O divorcio*, havendo tambem um acto de *Folies bergères*, recitação da cançoneta *A viuva* e concerto em instrumentos excentricos pelo actor Julio Rodrigues.

No Grupo Dramatico Estrella ha amanhã recita com a peça em 3 actos *O bombeiro municipal* e a comedia *Os ciumes*.

A gréve de Riotinto

Madrid, 24 de janeiro

Em Riotinto a maioria dos operarios voltou ao trabalho.—*(Correspondente).*

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 45 3/16 a dinheiro e 45 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 1/4	45 1/8
Londres, 90 d/v...	45 5/8	
Paris, cheque.....	631	631
Italia........	625	630
Allemanha, cheque.	258 1/2	259 1/2
Amsterdam, cheque.	438 1/4	440 1/4
Madrid, cheque.	$98,5	$99,5
New-York	1$04,5	1$05,5
Rio, s/Londres	16 5/32	
Libras......	5 47	5,51
Agio d'ouro......	18 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1,000$	39,10	39,35
» » 500$	39,00	—
» » 100$	38,95	—

Cotação dos outros valores:

Certificados de 50$, 39,40.

Obrigações d'Estado 4 1/2 89 90, assent. 56$50 e 60$20 2/918.

Externas: 1.ª serie 66$00.

Acções: Aguas 86$; Moçambique 3$00 e 3$05.

Obrigações: Ultramarino, hypothecarias, 97$10; Norte e Leste, 2.º grau, 46$; Classes Inactivas 91$50.

Prazo, fim de janeiro: Moçambique 4$.

Fim de fevereiro: Moçambique 4$ e, a premio de 10 centavos, 4$25; Zambezia 2$60.

FECHO DA BOLSA DE PARIS: Norte e Leste, 2.º grau, 248,00; Moçambique 10,50.

«A mulher moderna»

Tem logar hoje no Polyteama a *première* d'esta engraçadissima operetta, destinada, ao que parece, a grande exito. Daremos das nossas impressões.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—D. Francisco Manuel.

Polyteama—A's 21—A mulher moderna.

Trindade—A's 21—Sonho de valsa.

Gymnasio—A's 21—Sociedade onde a gente se aborrece.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Corrida de ... no espaço. Mr. Willard, o homem que cresce, e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's ... e 21. *Rua dos Condes*, Pathé, *Infante de Rocio*, Tás-tras-pás. *Phantasia*, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 20 de julho

Julgamento de Jayme de Sousa, Antonio Moraes e Antonio de Sousa

Ao tribunal preside o coronel de infantaria sr. Borges, tendo como auditor o dr. Callixto, por promotor o major Pedrosa e por defensor o capitão Osorio.

A assistencia é diminuta.

Pesa sobre os reus a accusação de se terem concertado para um movimento insurreccional com o fim de mudar a fórma do governo republicano vigente.

Dos reus, o Jayme de Sousa está ausente em parte incerta, o Antonio Moraes, de 40 annos, trabalhador, e o Antonio de Sousa, de 19 annos, polidor, apresentam um aspecto insignificante, vulgar, mais de pobres diabos inconscientes, do que de conspiradores ou revolucionarios.

Seis são as testemunhas de accusação: um chefe de esquadra e cinco policias. De defesa são tambem seis as testemunhas.

As de accusação dizem ignorar o facto, que apenas conhecem pelas declarações feitas pelos accusados. D'estes o Moraes dissera que fôra procurado pelo Jayme de Sousa, um conhecido agitador das classes operarias, que lhe communicara no dia 19 estar preparado para aquella noute um movimento revolucionario em Alcantara. Como não tinha confiança alguma no Jayme, não acreditou; mas á noute, a curiosidade levou-o até ao local indicado para ver o que havia, e para isso convidou o Sousa. Chegados lá, como viram policia, receraram ser presos e voltaram para casa.

As declarações do Sousa approximam-se das do Moraes. E' só o que lhes ouviram dizer o que as testemunhas repetem. Nada mais sabem, e a mais ninguem ouviram fallar dos accusados.

As testemunhas de defesa todas attestam o bom comportamento do Moraes, a sua dedicação pelo regimen, e os serviços que elle prestou á causa da Republica. O Sousa não offereceu testemunha alguma.

Foi com estes dados da accusação que o promotor procurou despertar no espirito do jury a convicção de que os reus eram culpados do crime de quererem mudar a forma de governo, concertando-se para um movimento insurreccional.

O patrono officioso dos reus fez uma calorosa e sentida defesa dos seus constituintes, a que o promotor replicou, provocando a treplica da defesa. Os debates duraram uma hora.

Formulados os quesitos, o jury recolheu para deliberar, regressando cinco quartos d'hora depois; tres quartos d'hora mais tarde foi lida a sentença, que condemna os réus Jaime de Sousa em quatro annos de prisão cellular, seguidos de 8 annos de degredo, na alternativa de 15 annos de esta ultima pena; e Antonio Moraes em 1 anno de prisão correccional, com multa a dez centavos por dia, sendo-lhe, porém, descontado o tempo de prisão já soffrida.

O réu Antonio de Sousa foi absolvido.

Antonio Moraes tenciona recorrer.

O julgamento dos implicados na tentativa de Villa Franca

Na proxima terça-feira realisa-se ás 11 horas o julgamento dos implicados no caso de Villa Franca, a tentativa de destruição da linha ferrea.

Os accusados são: Antonio Mathias de Figueiredo, Diocleciano da Costa Barreto, Manuel Ramalho, Domingos Lopes Moreira, Julio Antonio Boa Morte, Francisco Joaquim Caldeira, Manuel Dias Lourenço, Alfredo de Oliveira Guimarães e Manuel Pedro d'Aurei.

Os 1.º, 4.º e 8.º serão defendidos pelo capitão Osorio; os 2.º, 3.º, 5.º, 6.º e 7.º pelo dr. Pedro Ferrão, e o 9.º pelo dr. Antonio Bourbon.

SPORT

Uma carta que envolve noticiario...

Escreveram-nos uma carta com esclarecimentos, e muito embora não peçam rectificação a noticias dadas n'esta secção, entendemos que as devemos fazer para elucidar o publico, communicando-lhe ao mesmo tempo coisas ineditas. Alguem viu com surpresa a inconfidencia jornalistica de que os Desportos de Bemfica vem inaugurar um campo com um desafio internacional e esse alguem julgou ver nas nossas censuras qualquer coisa que já envolvia a sosa agremiação. Longe d'isso, as censuras nada teem que ver com os Desportos e mantemol-as com relação ao meio de foot-ball, com referencia á organisação dos primeiros teams e do team representativo de Portugal. E devemos confessar que taes censuras eram muito ligeiras e doces, merecendo ser mais «fortes» e asperas. Agradecemos, porém, a carta do sr. A. S. e tanto mais que ella confirma que os Desportos hão-de fazer, mais tarde ou mais cedo, um match internacional, ainda que antes de lá chegar pensem fazer um desafio entre teams portuguezes, seguido depois de desafios entre teams portuguezes e inglezes aqui domiciliados.

Shamrock

Nota do dia

Alegra-te, amigo Padinha...

Logo que o herculeo Manuel da Silveira deixou o trabalho activo dos pesos e alteres, ficou Francisco Padinha sem competidor e tão acima dos restantes athletas portuguezes que não podia collocar-se em competencia com elles, a não se utilisar um enorme e como tal ridiculo *handicap*. O campeão de força lembrou-se então de concorrer a provas no extrangeiro, mas os francezes cortaram-lhe as «aspirações» transformando um projectado campeonato internacional n'um torneio apenas de parisienses. Francisco Padinha chorou a sua «infelicidade», consolando-se com os treinos diarios do jogo do pau. Surge, porém, uma noticia agradavel e vamos transmittil-a, por esta fórma, informando ao mesmo tempo o publico e o notavel herculeo e nosso campeão. O athleta-esculptor Alexandre Maspoli organisa um campeonato do mundo, desde 9 d'agosto d'este anno, em Lyon, a que devem concorrer allemães, italianos, francezes, austriacos e russos. No jury deve ter influencia primacial um bom amigo do nosso athletismo e um enthusiasta d'aquella grande cidade do sul da França, Johannès Dalbanne. N'estas circumstancias, tudo parece indicar que Francisco Padinha deve ser um dos concorrentes. E se lá fôr, dando credito aos *maximos*, que ha um mez elle dizia que executava, bem póde aspirar ao titulo de campeão ou a um dos mais altos logares da classificação geral.

Shamrock

Noticias

Entre nós

A matinée do Gymnasio Club—A actual direcção do prestimoso Gymnasio Club Portuguez está auxiliando, com todo o interesse, a *matinée* que os alumnos das classes infantis dedicam ás meninas da mesma classe e que foi transferida para a tarde do proximo domingo, 1 de fevereiro.

O programma consta d'uma conferencia pelo dr. José Pontes, gymnastica de movimentos livres por uma classe infantil de meninas, diversos jogos athleticos, gymnastica em apparelhos, classe de dança de meninos. Terminada a parte esportiva realisa-se um baile. Para a interessante festa o traje é de passeio.

*** *Desportos de Bemfica*—A nova agremiação dos Desportos de Bemfica continúa com toda a actividade os seus trabalhos de installação. Projecta fazer a inauguração do seu *rink* de patinagem, na segunda quinzena de março. O *rink* é em cimento, n'um quadrado de 40 metros de lado. A inauguração do campo de jogos deve effectuar-se antes de maio.

*** *Um bello projecto*—A proxima epocha balnear da Figueira da Foz promette ser animada, porque se projectam, além das regatas habituaes, um torneio de tiro no campo de Morraceira, um torneio de lucta n'um dos casinos, uma excursão automobilista e uma corrida pedestre até Coimbra.

*** *Salles «voa» em Santarem?*—Em maio realisam-se as festas annuaes da cidade de Santarem. Ha proposito de convidar o aviador Salles a realisar alguns voos no primeiro dia das festas.

*** *Recreios Desportivos da Amadora*—As obras do importante Salão-Theatro dos Recreios Desportivos da Amadora estão quasi concluidas e em março deve realisar-se a inauguração official com uma serie de festas, que serão deslumbrantes, como costumam ser todas as que organisam os *sportsmen* da risonha povoação. Com a inauguração do Salão coincidirá o alargamento do magnifico e elegante *rink* de patinagem, porque a actual *marquise* recua de 7 metros, encostando a uma das faces lateraes do theatro.

*** *Os Sports Illustrados*—Em virtude dos ultimos acontecimentos, não pode sahir hoje este brilhante semanario esportivo.

No extrangeiro

NA ITALIA — *A Austria fez «match» nullo com a Italia*.—Em Milão, a *equipe* representativa da Italia conseguiu fazer *match* nullo, de 0 *goals* a 0, com a *equipe* representativa da Austria. Esta, muito homogenea, fez um jogo lento mas muito scientifico. Os italianos, pelo contrario, foram magnificos de velocidade. Na *equipe* austriaca havia dois *tchèques*, o que permitte acreditar que já terminou a velha rivalidade entre as federações *tchèque* e austriaca.

NA ALLEMANHA *O luctador Ritter aviador*. — Lembram-se do sympathico e corpolento luctador allemão Ritter, que foi um dos bons elementos do campeonato de lucta que se effectuou no Coliseu de Lisboa, no mez de junho? Pois esse hercules, com 125 kilos de peso, fez-se aviador e já entrou em concursos, tendo ganho um 3.º premio de 1,000 marcos. Ritter affirma que se apaixonou pela aviação quando viu Salles e Bosano nas festas da cidade de Lisboa.

NA INGLATERRA -*Os inglezes preparam-se para os Jogos Olympicos*. -O Comité Olympico do Reino Unido iniciou, com séria actividade, os seus trabalhos de preparação dos jogos. Assim, começou por se garantir, contractando, como treinadores, os antigos e bem conhecidos excampeões Tremer para o *sprint*; George para o *meio fundo* e *fundo*; Fowler Dixon e Palmer para o *grande fundo*; Powell e Reay nas barreiras e Abrahams, Henderson e Flaxman para os concursos.

NA HOLLANDA—*Um novo estadium* — Os *sportsmen* hollandezes andam, actualmente, empenhados no estudo da construcção d'um *stadium* em Amsterdam.

Festas associativas

No Grupo Dramatico Lisbonense ha ámanhã recita promovida pela nova direcção, subindo á scena, o drama *A modesta* e a comedia *Entre as dez e as onze*, seguindo-se baile.

A obra dos portuguezes no Congo

apreciada por um jornal colonial francez

O *Courrier Coloniale*, ultimamente chegado, insere um artigo que é um justo attestado passado á actividade colonial dos portuguezes e um desmentido fulminante aos que apregoam a nossa incapacidade para colonisadores, baseando n'essa calumnia o seu direito á espoliação dos nossos dominios de além mar.

A imprensa allemã, acatando a formula de Bismark, a força é superior ao Direito, dá a entender que em Portugal ficarão apenas a gloriosa lembrança dos seus conquistadores e as lagrimas choradas sobre os immortaes Lusiadas. Foi a proposito d'esta attitude da imprensa ultra-rhenana que Henry Maillier escreveu no *Courrier Coloniale* o artigo a que nos referimos e em que justiça nos é feita.

«A conferencia de Berlim, diz o articulista, proclamou a liberdade absoluta do commercio na bacia do Congo, mas os numerosos estabelecimentos que os portuguezes alli teem montado evidenciam a sua audaciosa actividade, a despeito das difficuldades com que teem de haver-se na lucta constante contra o clima e contra a selvageria dos indigenas antropophagos.

Muitas vezes, carecendo de alimentos da Europa, teem que satisfazer-se com a alimentação primitiva e insipida do preto, mas, graças ao seu labor incessante, á sua inquebrantavel pertinacia, á sua maravilhosa actividade, são hoje os senhores absolutos do pequeno commercio das colonias europeias no centro da Africa.

O indigena tem confiança nos portuguezes, que não foram ao seu territorio para lhe fazer a guerra, mas para ensinar-lhe a vida, mostrando-lhe o valor das riquezas do seu paiz. Hoje, nos grandes centros do Congo francez e belga, é o portuguez o principal commerciante, causando a admiração do viajante pela maneira como sabe atrahir a clientela aos seus estabelecimentos.

Os seus melhores freguezes são o colono e o funccionario, continuando sempre a não poupar esforços para lhes melhorar a alimentação.

As indigestas conservas que em latas seguiam da Europa foram substituidas pelas carnes de porco, de vaca, de carneiro, porque os portuguezes fizeram-se creadores e abriram talhos. A substituir a horrivel bolacha de massa amal amassada, mal fermentada, mal preparada pelo preto, ha agora o pão fresco todos os dias, e até a fina pastelaria, porque os portuguezes fizeram-se padeiros e pasteleiros. Como nos mais civilisados centros europeus, consome-se hoje no Congo, no centro d'Africa, as mais finas hortaliças, os mais apreciados legumes, porque os portuguezes fizeram-se hortelões.

E os generos de toda a especie que elles apresentam para o consumo são de tal ordem que a *Intendence de l'Afrique Equatorial Française* não hesitou em confiar-lhes o fornecimento de viveres frescos para a colonia».

E, terminando o seu artigo, Henri Maillier diz: «Poderá Portugal perder o seu imperio colonial, mas o que elle não perderá nunca é o seu logar, unico, na historia da expansão colonial; em toda a parte os portuguezes encontrarão onde utilisar as suas admiraveis qualidades de commerciante: activos, leaes e sofredores»

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Os membros das commissões de vigilancia do descanço semanal devem comparecer ámanhã, ás 12 horas, na séde da Associação, a fim de percorrerem os diversos bairros da cidade.

Classe dos cortadores

Em segunda convocação, funccionando com qualquer numero de socios, reune ámanhã a assembléa geral, ás 16 horas, sendo a ordem dos trabalhos: leitura da circular da Commissão Executiva do Congresso Operario, que se deve realisar em Thomar, no dia 31 do corrente, 1 e 2 de fevereiro, e n'esse quasi é le nomeação de dois delegados d'esta associação, apresentação do relatorio de contas e parecer do conselho fiscal, da gerencia de 1913, eleição dos corpos gerentes para o anno de 1914 e resolver sobre a nomeação de commissões.

Albergue das Creanças Abandonadas

Estará ámanhã patente ao publico

Reune ámanhã, ás 14 horas, a assembléa geral dos subscriptores a fim de apreciar o relatorio da gerencia do anno economico de 1912-13, eleger os corpos gerentes para o anno economico de 1914-15 e resolver quaesquer assumptos que sejam considerados de urgencia. Presidirá ao acto o sr. ministro da justiça, que promptamente annuiu ao convite que para esse fim lhe foi dirigido pelos corpos gerentes. Nos intervallos da sessão a orchestra do Asylo Antonio Feliciano de Castilho executará differentes numeros de musica, e o orpheon do Albergue, composto de 21 meninas, sob a direcção do actor Chaves, cantará differentes canções populares.

O Albergue está ámanhã patente ao publico. A direcção convida por este meio as pessoas que teem a seu cargo creanças do Albergue a apresental-as n'essa reunião, pelas 13 horas.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 23.—Realisou-se hoje a feira de gado no Rocio de Santa Clara, effectuando-se importantes transacções nas especies bovina e suina. A carne gorda d'esta regula por $450 cada 15 kilos.

— No presente trimestre hão-de ser julgados n'esta comarca Emilia da Conceição e Rosaria de Jesus, pelo crime de aborto, em 30 do corrente; Antonio dos Reis, o *Grillo*, pelo crime de estupro em 4 de fevereiro; Joaquim Gomes Pereira e Maria da Conceição, a *Ilhóa*, pelo crime de furto, em 7 de fevereiro.

Foram nomeados presidente do tribunal dos Arbitros Avindores o sr. dr. Antonio Thomé e vice-presidente o sr. dr. Augusto Lopes Costa Pereira e Maximiano Augusto da Cunha.

— O sr. dr. Antonio Faria Carneiro Pacheco foi nomeado professor extraordinario do 4.º grupo de Sciencias Juridicas d'esta Universidade.

A junta de parochia da Sé Velha deliberou na sua ultima sessão que fisse aberto ao culto aquelle templo, um dos mais interessantissimos monumentos nacionaes.

— Reuniu hontem o Senado municipal, que tomou varias deliberações e entre ellas a revisão do orçamento geral para o corrente anno. A commissão encarregada d'este serviço reunia hoje devendo dar o seu parecer na proxima sessão.

Movimento do porto

Br. e R. P. «Cap Arcona» (de Hamb.) ... 5
Brem., etc. «Princess Alice» (Braz.) ... 25
Ceará, Maranhão, etc. «Stog...» (de H.) ... 25
Bordeus, «La Gascogne», (do Braz.) ... 25
S. Thomé, (Peninsular» ... 25
Bremen, etc. «Goeben», (do Braz.) ...
Brs. e R. Prata, «Fr...» (de Amst.) ... 26
Brs. e R. Prata, «Arag...» (de South.) ... 27
B., R. J. e S., «Hohenst...» (de Hamb.) ... 27
Hamb., etc., «Cap Orte», (do Braz.) ... 27
Br., B. Prs. e Pac. «Orc...», (de Liv.) ... 28
Liver., etc. «Orlana», (do Brazil) ...
Ams., etc. «Hollandia» (do Brazil) ...

Extracção da borracha

William Appleton Lawrence deseja vender ou conceder licenças para exploração do privilegio de invenção que lhe foi concedido em Portugal e suas colonias pela patente n.º 4189, para apparelho e processo para a extracção da borracha sem o emprego de dissolventes.

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, rua dos Capellistas, 176, 1.º, Lisboa.

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 30.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 18 de novembro de 1910, 50.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 40.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.

Grandes descontos aos professores.

Livraria de João Carneiro & Com.ta

58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Faz-se publico que o leilão de remessas retardadas e outros volumes abandonados, que estava annunciado para começar em 21 do corrente, ficou transferido para 28, 29 e 30 do corrente.

O que se annuncia para os fins convenientes.

Lisboa, 28 de janeiro de 1914.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Interdição por prodigalidade

A abaixo assignada, viuva, proprietaria e moradora n'esta cidade na Praça dos Restauradores, n.º 33, 2.º andar, por este meio participa a todas as pessoas das suas relações que, no Juizo da 6.ª vara civel e pelo cartorio do escrivão sr. Nunes, por sentença de 5 de janeiro corrente e transitada em julgado, foram julgados procedentes e provados os embargos que oppoz á interdicção por prodigalidade, que seu filho Ernesto Angelo Calleya lhe moveu, sendo por consequencia, e em virtude da mesma sentença, levantada a interdicção, e a signataria mantida na posse e administração de todos os seus haveres, por se ter provado que nunca foi prodiga.

Não póde a signataria deixar tambem de por este meio patentear a sua gratidão pelo seu illustre advogado Ex.mo Sr. Dr. Herlander Ribeiro, pela forma energica e proficiente com que se houve durante um anno de lucta, após o qual conseguiu sentença a favor da signataria.

Lisboa, aos 23 de janeiro de 1914.

Claudina Amelia d'Assumpção Calleya

Reconheço a assignatura supra.

M. Facco Vianna

Petronilla Augusta Correia Teixeira Placido

Confortada com os Sacramentos da Egreja

Falleceu

Eduardo Alberto Placido, Maria Antonia Tedeschi Placido e suas filhas, Augusto Eduardo Placido, Arthur Teixeira Placido, Engracia Correia Teixeira Gomes e seu marido João Anastacio Gomes, Josephina Placido (ausente), Beatriz Cyrne Placido (ausente), Elisa da Serra Pinto cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida mãe, avó, irmã, cunhada e prima e que o seu funeral terá logar ámanhã, domingo, ás 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia, Praça Duque de Saldanha, 21, 2.º, para o cemiterio Occidental.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 1.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ADET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de

Cristofle

para mesa (3 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 %

dos preços das outras casas. Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades

61—Rua da Palma—63

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:6628894
Maritimos........	»	341:2088612
Total....	Rs.	724:8718506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Collecção Selecta

O maior exito editorial dos ultimos tempos

Acaba de publicar-se:

O Segredo da Viscondessa

Emocionante romance original do notavel escriptor

Manuel Pinheiro Chagas

1 vol. luxuosamente encad., em percalina moiré, com capa de resguardo, 30 centavos

A' venda em todas as livrarias e na Empresa Lusitana Editora, calçada do Ferregial, 23 LISBOA

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras

Consultorio: R. Garrett, 74, s/l.

Consultas todos os dias das 14 ás 16

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponte da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de rilfa com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213—TELEPHONE 3:872

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 8:000 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 19$000 réis; phosphoros amorphos, 36$000 reis, Cera commum, 35$000 reis, Cera luxo (quarto de caixote), 18$040 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

PEDE-SE

A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

A'lem de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho R. do Ouro, n.º 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B

T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 934:865$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteados os n.os 46:606 a 46:910 e 50:476 a 50.980.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativa ao 2.º semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, 98, 1.º, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás sextas-feiras para as reposições conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.

O Director do Serviço

Manuel Maria de Oliveira Bello

Officina de reparações de automoveis

DE

Anastacio Fernandes

Direcção technica de **Julio Delaunay**

TELEPHONE 940

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia

R. Eugenio dos Santos, 161 a 165 (Antiga rua Santo Antão)

LISBOA

Brevemente, nas livrarias

Manual Pratico do Dactilographo e do correspondente moderno

Preço 750

Para o estudo da escripta á machina pelo methodo dos dez dedos, e pratica dos teclados das machinas Remington, Royal, Underwood, Smith-Prémier, Mercedes, Yost, etc.

Correspondencia commercial

em portuguez, francez, castelhano, inglez, allemão, esperanto e estenographia.

Profusamente illustrado com numerosas gravuras adequadas ao texto. Os pedidos podem já ser dirigidos a

Manuel Joaquim da Costa

Rua de S. Paulo, 172, 4.º D.—Lisboa

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa

(Lado de cima da Casa dos Gaiolas)

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau. E' muito simples e economico, custando cada analyse menos de $02. E muito recommendado para quem compra e vende azeite, para assim saber ao certo a sua acidez. Apparelho completo 2$50, pelo correio 2$80. Drogaria Cruz Sobrinho, 40, rua da Magdalena, 42, Lisboa.

Muraline

A melhor tinta a agua para predios.

Garantida nas suas 33 côres.

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Procuradoria Militar

R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata assumptos militares, em especial recrutamento e reservas.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: 95, Rua Garrett, 95

DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25, *Peninsular, só para carga,* para S. Thomé.

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA: aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO: aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1251 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 25 de Janeiro de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O dia de amanhã

Continúa a attrahir todas as attenções a reunião do Congresso que amanhã se deve realisar, para a resolução constitucional da divergencia manifestada entre as duas casas do Parlamento. As reuniões dos partidos succedem-se, mantendo-se as decisões d'essas assembleias n'uma grande reserva. Mas alguns indicios parecem indicar que uma certa *détente* se está operando, de maneira a permittir a todos aquelles que desejam a tranquillisação das paixões desencadeiadas a esperança de que uma mutua transigencia se revele. E n'essa transigencia está o segredo da melhor solução que o lamentavel incidente levantado porventura possa obter.

Já um dos pomos da discordia desapparece com a apparição do sr. Braamcamp Freire, que, como presidente do Senado, tomará, nos termos da Constituição, visto ser o mais idoso, a presidencia do Congresso. Tanto porque com a presença de s. ex.ª cessam as duvidas suscitadas sobre quem deveria presidir a essa assembleia, como pela ausencia de compromissos partidarios e a sua alta respeitabilidade, a presidencia do sr. Braamcamp, amanhã, deve ser uma garantia para todos de que a reunião do Congresso decorrerá dentro das normas regulares que sempre devem reger o funccionamento d'uma assembleia, em que está congregada toda a representação nacional.

Será exaggerado tomar d'este pronuncio a illação de que o Congresso da Republica se inspirará, de preferencia ás disputas dos partidos e ás pugnas dos homens, nos superiores interesses do Paiz e das instituições? Não o sabemos; não o podemos affirmar. Apenas podemos exprimir os votos sinceros de que assim succeda. Os partidos tiveram tempo, n'este interregno das luctas parlamentares, para examinarem a situação, e não podemos resignar-nos a acreditar que, após esse exame, as paixões hajam prevalecido sobre as indicações da logica politica e o sentimento do amor pela Republica.

E' evidente que n'uma situação d'esta ordem toda a solução que não resulte d'uma mutua transigencia não será viavel, sequer, e muito menos duradoura. A pertinacia em irreductibilidades quasi morbidas só pode conduzir a um desastre, que a todos attingiria. Essa solução, além de violenta, seria absurda, e não se vive no absurdo.

A politica de exterminio que se procura fazer na sociedade portugueza é uma politica que n'esse absurdo se origina. As opposições não podem nem devem exterminar o partido que sustenta o actual governo, nem este pode nem deve pensar em exterminar as opposições. Nenhum regimen, que no systema representativo se baseie, pode viver sem um governo e sem uma opposição. Simplesmente o que cumpre é que esse governo, como essa opposição, sejam fortes, e por essa força entendemos a que resulta de orientações seguras, de programmas definidos, de processos proprios da civilisação e da democracia, inspirando-se para a sua acção em grandes correntes nacionaes que justifiquem e avigorem a sua existencia.

Se d'esta crise derivar a convicção de que urge nortear a politica portugueza por estes essenciaes pontos de vista, ella terá sido penosa, mas terá tido a utilidade d'uma grande lição.

No Chile

A reconstrucção da cidade de Valparaiso

Santiago do Chile, 25 de janeiro

No projecto geral de reconstrucção da cidade de Valparaiso, destruida pelo tremor de terra de 1906, o governo chileno prevê o alargamento do calcetamento das ruas e o saneamento da cidade, o que, com as outras obras, deve custar uns 59.188.899 francos.—(*Havas*).

UMA ARBITRARIEDADE

QUEM É O SR. MINISTRO DAS COLONIAS?

E' um funccionario do Estado que protege a Companhia do Nyassa em detrimento dos interesses publicos

Quem tenha seguido as minhas cartas d'Africa publicadas n'este jornal sabe, porque eu o disse com irrefutaveis argumentos, que existe na nossa provincia de Moçambique uma companhia magestatica, cujo contracto com o Estado nunca foi cumprido. Procede essa vergonha do tempo da monarchia, e a Republica, em tres annos de vida, ainda não teve força, infelizmente, de terminar com tal escandalo, que nos deprime aos olhos de quantos seguem com interesse as nossas coisas coloniaes.

Quero-me referir á Companhia do Nyassa.

E' opportuno recapitular: essa companhia, fundada ha perto de vinte annos, tendo recebido do governo todo quanto pertencia ao antigo districto de Cabo Delgado, entrou na posse de territorios tres vezes superiores em extensão aos da metropole, e tomou sobre si encargos que nunca cumpriu.

O favoritismo partidario, o receio covarde de chamarmos ao caminho do dever creaturas que á menor ameaça se escudavam com a protecção de governos estranhos, o compadrio, os pequenos favores sollicitados, tudo isso concorreu para que, durante a lenta agonia do sisthema monarchico, a companhia exercesse impunemente uma criminosa soberania sobre uma das melhores parcellas do nosso patrimonio colonial.

Tudo quanto os mais habeis governadores de Moçambique disseram ao Governo Central ácerca d'essa ignominia ficou lettra morta. As influencias politicas de alguns dos seus directores de Lisboa neutralisavam efficazmente aqui as observações dos homens que de perto seguiam a marcha dos negocios da companhia. Mousinho definiu-a, pouco mais ou menos, nos seguintes termos: «Não realisou o que d'ella todos esperavamos, porque a sua acção se limita á cobrança do imposto indigena, para pagar aos empregados, e á manutenção d'esses empregados para procederem á cobrança do imposto indigena».

O Estado tem despendido com esse cancro centenas de milhares de escudos. E apezar d'isso, em todos os nossos territorios da Africa Oriental, é só na Companhia do Nyassa que podemos ainda hoje encontrar tribus rebeldes á nossa soberania. Para o fomento da região, para o desenvolvimento da colonia, para o cumprimento, emfim, dos seus deveres nunca fez coisa que se visse. Ha annos a esta parte, uma das suas receitas mais consideraveis consistia na exportação de pretos para as minas de oiro no Transvaal.

Pois bem. Representando o governo junto d'essa nefasta companhia encontrava-se, desde os primeiros tempos da Republica, um funccionario austero, intelligente e zeloso: o dr. Carlos Themudo, que desde o instante em que tomou posse das suas funcções entendeu dever exercer á risca uma minuciosa fiscalisação de todos os actos que presenceava. O primeiro intendente republicano do Ibo não deixou uma só vez de trazer o governo de Lisboa ao corrente das constantes faltas praticadas pela Companhia do Nyassa. Isso lhe cumpria e foi isso o que fez. Fazia elle o seu dever, o governo que fizesse o seu.

Um dia chamaram-no á metropole. A's antigas influencias monarchicas, enxertadas subrepticiamente na Republica, não convinha junto da Companhia do Nyassa em Africa um funccionario assim. Moveram-se os empenhos para que elle fosse deslocado d'aquelle logar e substituido por qualquer especie de passa-culpas, que não désse grandes cuidados, antes auxiliasse efficazmente os antigos processos d'aquella empreza colonial.

O dr. Carlos Themudo veio a Lisboa, mas taes foram as razões que expoz perante o governo que nenhum motivo subsistiu para que o exonerassem, antes mereceu, de todos os funccionarios dignos, approvação e applauso pela sua nobre attitude na defesa dos sagrados interesses do paiz.

Voltou. Revigorado, forte no exercicio do seu mister, o intendente do governo continuou fiscalisando estrictamente os actos da Companhia do Nyassa. Desejava deixar o seu cargo, visto que a retribuição do seu esforço não era correspondente ao enorme trabalho que despendia; mas queria fazel-o mais tarde, de cabeça erguida, e depois de ter posto completamente a nú os escandalosos processos da Companhia do Nyassa. Ninguem tivera coragem de desprezar os interesses da Patria, cedendo á poderosa influencia dos que lhe tinham odio: esse *heroico* gesto estava reservado ao sr. Almeida Ribeiro, actual ministro das colonias.

Effectivamente, a 23 de outubro ultimo, o *Diario do Governo* publicava o seguinte decreto:

Usando da faculdade que me confere o artigo 47.º da Constituição, exonero o bacharel Carlos Acciaioli da Fonseca Freire Themudo do cargo de intendente do governo no Ibo, sem prejuizo de sua ulterior collocação em serviço do Estado.

E' a prova provada de que o dr. Carlos Themudo não prevaricou no exercicio das suas funcções. Mas, n'esse caso, por que motivo foi elle exonerado? Porque é que saltou por cima do decreto de 22 de fevereiro, que o proprio ministro das colonias subscreve? Por que motivo não foi consultado o dr. Ferreira dos Santos, governador geral interino de Moçambique, cujo protesto não tardou a fazer-se sentir junto do governo?

Misterio! Profundo e perturbador misterio este de se castigar um funccionario só porque soube cumprir nobremente o seu dever.

Ha duas coisas que pergunto a mim proprio desde então, sem conseguir sequer formular uma hypothese acceitavel. Eu não sei, depois d'isto, como é que os funccionarios do Estado junto das companhias magestaticas em Africa podem manter a situação de dignidade e de intransigencia que lhes compre. E não sei, francamente, como é que o sr. presidente de ministros, sobre cujas qualidades de intelligencia e de energia tanto seria insistir, aquelle mesmo estadista que tem sacrificado amisades pessoaes, interesses pessoaes, e até conveniencias partidarias aos supremos interesses da Patria,—não sei, repito, como elle mantem e apoia, no seu *fauteuil* ministerial, um homem que tão pouco habilmente se colloca ao lado de uma companhia nefasta ao Paiz, para combater e castigar um funccionario cujo unico crime consiste em ter sabido ser um homem de vergonha e um grande patriota.

Hermano Neves

Dr. Bernardino Machado

Prepara-se-lhe uma recepção grandiosa

O Gremio da Mocidade Republicana Radical e o Grupo Republicano França Borges resolveram fretar um vapor para ir esperar á barra, por occasião do seu regresso a Lisboa, o illustre diplomata sr. dr. Bernardino Machado, que no Brasil tanto honrou o nome portuguez.

Resolveram tambem convidar o povo republicano de Lisboa a assistir ao seu desembarque, significando assim a sua estima e admiração pelo grande republicano.

GENTE PORTUGUEZA

UM EPISODIO DO CERCO DO PORTO

O heroismo do conde de Mafra, Francisco de Mello Breyner

A proposito do folhetim que estamos publicando recebemos a seguinte curiosa carta, firmada por iniciaes em que julgamos descobrir o nome d'um illustre homem de sciencia que é, ao mesmo tempo, um aristocrata *vieille roche*, e um dos representantes do heroico soldado do cerco do Porto, a que se refere:

Lisboa, 23 de janeiro de 1914. — *Sr. redactor de «A Capital»*. A proposito do interessante folhetim publicado hontem no seu jornal sobre a bravura do medico Leitão durante uma parte do cerco do Porto, lembrome de que hoje mesmo faz, dia por dia, muitos annos que, tambem na serra do Pilar, se deu outro exemplo de coragem digno de ser registado.

Estava um dia lindo e purissimo. Era muito vivo o fogo dos miguelistas sobre as posições que as forças de D. Pedro tinham na margem esquerda do Douro.

Em certa altura, tornou-se necessario e urgente mandar uma ordem á guarda avançada; mas quem fosse leval-a teria d'atravessar uma clareira grande, seria alvo das ballas inimigas e muito provavelmente morto por ellas.

Por isso houve uma natural hesitação no mando; mas um moço de 20 annos, soldado cadete d'infantaria 10, apresentou-se reclamando para si o serviço perigoso e, sem attender a considerações de especie alguma, correu ligeiro e alegre no cumprimento do dever.

Logo que elle appareceu começaram as ballas dos miguelistas a alvejal-o. Os camaradas, offegantes seguiram-no com o olhar na sua carreira pelo monte, zombando do perigo e milagrosamente poupado pela morte, quando de repente o viram cahir no momento em que tinha quasi alcançado o termo da sua temeridade.

Quasi todos julgavam o camarada morto, mas havia quem affirmasse vel-o mover-se e levantar os braços. Entretanto, o tiroteio continuava sobre o valente cahido.

Camaradas e amigos entreolhavam-se n'uma hesitação e n'uma angustia explicaveis quando do convento da serra sahiram, em passo apressado, mas sereno, quatro frades noviços, trazendo aos hombros a maca que devia transportar o ferido. E' conseguiram o seu fim aquelles moços dedicados sem que um só projectil os attingisse. Recolhido pouco depois o ferido no hospital de sangue que se improvisára no Convento, alli se verificou que uma balla lhe atravessára a perna esquerda e que uma outra, entrando pelas costas, á esquerda e junto á columna vertebral sahira pela parede do ventre.

Acompanhado por um ajudante de campo ainda novo o Imperador correu alli e tirando do seu peito o habito da Torre Espada colloca-o sobre a camisa ensanguentada d'aquelle que se julgava um moribundo.

Mas não morreu d'essa vez o destemido cadete da Serra do Pilar. Veio a morrer general aos setenta annos depois de ter dado na sua longa vida muitas outras provas do seu valor.

Chamava-se Francisco de Mello Breyner e foi conde de Mafra.

Tem viva ainda uma filha que é viuva do poeta D. João da Camara; um filho está em Lourenço Marques, onde é proprietario; outro filho é medico em Lisboa.

O ajudante de campo que acompanhou D. Pedro IV na visita ao hospital era o então conde de Ficalho, irmão mais velho do ferido e bisavô dos dois Ficalhos hoje presos na Penitenciaria de Lisboa por delicto politico.

A mãe d'estes militares que se batiam no cerco do Porto, a duqueza de Ficalho viuva do tenente coronel de infantaria 19 morto gloriosamente na batalha d'Arapiles, estava então presa em Lisboa pelo crime de ser mãe de soldados liberaes.

Um dos noviços que ajudou a transportar o ferido chamava-se Manuel Bento Rodrigues e veio a ser cardeal patriarcha de Lisboa. *T M B.*

Poeira da Arcada

Agora que as paixões politicas se portam como feras rivaes, uivando na clareira de uma selva, alguns jornaes empregam um vocabulario violento, proprio para trucidar tiranos.

Estes, porem, não morrem com adjectivos e a cada golpe de estilistica refinam na pompa das suas pessoas indemnes, demonstrando que ainda não ha para eurijar o dorso como um coro de imprecações. E eis por que Portugal que, rethoricamente fallando, é um paiz de criminosos, na realidade não passa de uma risonha estancia de pastores e borrinhos. Nós nunca poderemos ser crueis, porque a crueldade é incompativel com as boas phrases.

⁂

A constituição de cada povo costuma dizer-se que é a salvaguarda dos seus direitos essenciaes. Não ha melhor maneira de affirmar que a liberdade está assente sobre uma ratoeira!

⁂

Um joven poeta, para demonstrar que os seus versos são melhores que os dos seus censores, dizia hontem a um sugeito idoso, que o escutava bastante interessado:

—«Eu só escrevo, em dados momentos...

—«Pois, meu amigo, se você chegar á perfeição de nunca pegar n'uma penna, deixará uma obra prima que alguem se encarregará de escrever, em seu lugar.»

⁂

Le Gaulois, a proposito da morte do general Picquart, promette apreciar a sua acção militar e politica, deixando porem as suas cinzas em repouso, durante um certo tempo. Aqui está uma pausa digna de louvar-se, attento que, entre nós, ha o torpe costume de despejar insolencias sobre os mortos, não se lhes concedendo sequer o tempo para tomarem posse da fria campa. Os nossos criticos teem bico de corvo.

Migalhas

Paz e união

Ora graças, que tudo isto vae começando a entrar nos eixos. Chegou o sr. Braamcamp Freire, os ovos já encolheram no preço, os comboios já circulam e não tarda ahi o dr. Bernardino, que estamos anciosos por beijar e passará a mão pelo pello arrepiado da nossa politica, na sua qualidade de pombinha da arca e presidente do «Club Recreativo Cordealidade 5 de Outubro». Bello, bello! Não ha nada como socego n'uma casa de familia. Com esta mania que temos de atirar de vez em quando com os pratos á cara uns dos outros, a cousa esteve feia e preta. Os politicos ainda fingem que estão zangados e prometem novos barulhos; mas verão como tudo isto se accommoda. Salvo o devido respeito pelos maus figados dos chefes de partido, o Prazeres encarrega-me de lhes dizer que todos os seus desaguisados nos não interessam nada. O que pretendemos é socego e serenidade. Podem descompôr-se á vontade, cobrir-se das invectivas mais mal soantes e terem uns dos outros a opinião mais desfavoravel. Lemos tudo isso á noite, nas gazetas da tarde, á luz da vela pousada sobre a mesa de cabeceira e, na manhã seguinte, já ninguem se lembra do que leu na vespera.

O mau é quando a guarda republicana sae para a rua e os policias caminham aos pares, como os patos gansos e os alexandrinos das peças historicas. Então tudo vae mal. O commercio não anda, os divertimentos não giram, os negocios param e cresce a olhos vistos o preço das hortaliças em concorrencia com o homem do Coliseo.

O publico só acha que isto vae mal quando lhe podem doze tostões por uma mão de nabos e não pode ir ao Rocio com medo que lhe deem de graça uma espadeirada na cabeça. De resto, não se preoccupa com mais nada. Hoje está bom tempo e ha socego nas ruas. Portanto, o povo está contente. Rounam-se os politicos do governo ou da opposição. Gritem estes que aquelles querem abusar da innocencia da D. Constituição. Isso é uma cousa que os interessa a elles. Nós não temos nada com isso.

André Brun

«A Capital» Publica-se aos domingos.

REINO DA CHIMERA

Manuel de Sousa Pinto deu-nos, na semana passada, um livro interessantissimo, totalmente consagrado ás creaturas que, nos palcos, deante da anciedade de mil corações inquietos, esboçam silhuetas, esculpem attitudes e desenham feições, traçam rapidos gestos, que denunciam esperanças ou desesperos, orgulhos ou humilhações, a fim de figurarem a existencia, segundo os ritbmos eternos, em que a verdade e o sentimento assumem os seus aspectos de maior encanto.

Poz-lhe o titulo de *Magas e Histriões*, escolhido propositalmente para designar, sem confusão possivel, a especie de productores do sonho e da illusão que, rondando aventurosamente pelo mundo, deslumbrados e deslumbrantes, poem, entre a dôr e a alegria, a poderosa suggestão de algumas fabulas, que despertam o riso ou a piedade, nas espessas e confusas turbas, como um Deus accende um astro na escuridão do espaço, conseguindo assim manter o prestigio da imaginação, perante a natureza que persiste incançavelmente em modelar as coisas, repetindo velhissimos processos.

Actores e actrizes, bailarins e bailarinas, evoca-os Sousa Pinto não para lhes fixar simplesmente as linhas do seu perfil, as variações prodigiosas da sua phisionomia, a graça ou a força do seu verbo, o poder de communicarem aos outros o fogo das suas emoções, mas, sobretudo, para nos mostrar, em toda a melodiosa placidez da sua prosa, tão claramente, coloridamente expressiva, que o drama, a comedia, a tragedia, a dança e a mimica não são meros jogos de movimento e palavras, destinados a desviar o homem da oppressão da sua magua ou da sua tortura, porque encerram a sabedoria e a disciplina que nós necessitamos, para vermos no nosso corpo uma argila e uma forma preciosa e na nossa alma a mais pura chamma que illumina os valles e desfiladeiros do universo.

Os antigos gregos sómente sentiam a grandeza do seu destino, quasi suspeitando que uma semente divina germinava no peito humano, quando os seus grandes poetas tragicos lhes faziam passar, diante dos olhos aterrados e namorados, o cortejo harmonico das energias e inspirações que se unem em concerto ou tormenta para encaminhar ou desencaminhar os mortaes, conforme os designios escuros das fatalidades. O mysterio das coisas dominava-os, a impotencia do espirito, para desencadear-se da sujeição das potencias cosmicas, abatia-os. E para de qualquer maneira se equilibrarem, entre tão fundas sombras, conceberam o heroismo que sendo a maior victoria do homem sobre o pavor, é ao mesmo tempo o acto de fé mais completo que podemos realisar.

E á semelhança dos gregos que procuravam sempre nas ruas, nas praças, nos portos apresentar-se com a consciencia de quem não se desloca para matar o tempo, dispersando os minutos em pó inutil, mas sim para cumprir com serenidade um mandato de sublime desespero, nós, os que vivemos dentro das sociedades modernas, permanentemente afrontados pela insignificancia dos desejos e pela covardia dos peitos esmagados tambem procuramos convencer-nos de que a nossa existencia não é uma misera aventura, jogada ao sabor de caprichos banaes, consumida na esterilidade das horas que passam como rebanhos em terreno maldito. Imaginamol-a grande, heroica, com fulgores de poema e fins altos de apostolado, apta a receber todos os beijos do amor que se multiplica em creações qual mais eloquente.

E assim vamos compondo, como o fazem as *Magas e Histriões* de Sousa Pinto, o nosso theatro que, com arte e successo maior ou menor, andamos representando no mundo, na crença de que venceremos d'este modo a differença que existe entre as nossas ambições e os meios de realisal-as. Prodigiosos comicos e maravilhosos cançarinos andam ahi pelos passeios, e tão convencidos da sua obra que nem tratam de procurar o publico que applaude.

Ainda não ha muitos dias que nos encontrámos com um grupo de amigos e quasi-amigos, em torno de duas mezes de um café, quando a meia noite, fria e chuvosa contra toda a exhibição de grotesco ou de sublime, que os pandegos e os prophetas passeiam a horas mortas, parecia querer illustrar as sombras incertas da cidade com algumas visões macabras, da mais peregrina invenção.

Bebiamos um velho licor espiritualista, contavamos anecdotas vagamente desvergonhadas, fumavam os cigarros e charutos que lançavam sobre nós aureolas de fumo, que se desfaziam prestes, como os bons pensamentos na mente dos criminosos. O vento arremettia com os predios e torres, talvez para ensaiar algum longo drama de destruição que, em distante futuro, se representará na terra devastada, morta. Nós replicavamos ao vento com sonoras gargalhadas, servindo-nos da ironia, como da unica arma digna de luctar com a fereza dos elementos.

Tomavamos os ares de Fernão Velloso, conjurando procellas com ditos e chalaças de nauta luso.

No fundo, porém, uma voz secreta nos dizia que o nosso entono e os nossos paradoxos pouco valiam. Soaram duas horas da madrugada e com ellas uma concisa ordem de retirada. O café ia fechar.

Os labios emudeceram logo e a bilis pôs manchas verdes nos rostos sombrios. Na rua despedimo-nos á pressa, demandando cada qual o seu rumo. De prever é que, dentro de pouco, todos estivessemos no conchego do nosso lar e das virtudes pategas que lá se acoitam.

E então a sós, nos curtos instantes que precedem o deitar, emquanto a tremula luz de uma lamparina modelava espectros com a sombra dos moveis e as nossas academias infelizes se reflectiam no espelho do guarda-fato o actor que por um pouco nós fomos, confessou certamente que fizera peor theatro que as *Magas e Histriões* de Sousa Pinto. O que tambem não admira, visto que nenhum de nós tomava o seu personagem muito a serio.

Joaquim Manso

Perez Galdós

Um numero unico d'um jornal em honra do velho escriptor

Madrid, 25 de janeiro

Tendo por intuito honrar Perez Galdós e assegurar-lhe recursos para a velhice, vae ser publicado o numero unico d'um jornal intitulado *Galdós* e no qual collaborarão os nomes em evidencia, inserindo tambem um autographo de Affonso XIII. Serão vendidos 50:000 exemplares ao preço de cinco pesetas cada um.—(*Correspondente*).

---

24 Folhetim d'A CAPITAL 25-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Bilhete de boleto

1865

A calça branca, a alta barretina de chapas bronzeadas e penacho verde, a canana e o talim de couro preto envernisado, a espada de ferro a luzir como um espelho, completavam o uniforme de caçador, o uniforme mais nacional e querido de todos os regimentos portuguezes.

D'altura regular, alvo, corado, olhos claros e expressivos, sorriso amavel, bigode louro de guias enceradas, querido das damas, bom rapaz, optimo caminheiro e dançarino, e sabendo contar anecdotas engraçadas, tal era o *dandy*, o alferes C. que tinha vindo tratar de arranjar quarteis á soldadesca.

E eram assim quasi todos os alferes d'aquelle tempo. Os velhos capitães das companhias estimavam-os como a filhos dilectos do regimento. Quem então dava a moda militar era o exercito francez, e por isso havia os bigodes façanhudos, as fardas de cintura delicada.

O alferes tinha recebido o seu bilhete de boleto, mas, na fórma do costume, os officiaes iam sempre procurar hospedaria. Foi o que fez, mas o hotel estava cheio. Festejava-se na terra qualquer santo, ao arraial concorrera meio mundo e portanto faltava alojamento.

Não havia remedio senão aproveitar-se do boleto, porque passar a noite ao luar a passear na villa, e sem ceia confortavel, não era perspectiva d'encantar para quem ao toque d'alvorada tinha de continuar a marcha para o Porto.

Mandou o camarada procurar o boleto, mas o soldado voltou resmungando e carrancudo. A casa era grande e limpa, no fim do logar, mas ao entrar no pateo saltára-lhe um cão e mal podera parlamentar com o guarda, temeroso das iras do rafeiro.

O patrão assomára ao varandim e dissera que a casa estava aberta, porque era a lei, *dura lex, sed lex*, quem mandava.

—Pega na mala e vamos para lá.

O introito da recepção não fôra muito amavel, mas a noite estava fria e o alferes bocejava aos primeiros rebates da fome e somno.

Estamos n'uma modesta sala burgueza, illuminada pelo classico candieiro de tres bicos. O camapé e a duzia de cadeiras de palhinha adornam as paredes revestidas até meio d'azulejo. A um lado um tremó polido, de pés dourados e pedra branca, servindo de pedestal a um relogio imperio, representando nymphas e cupidos, coberto pela redoma de vidro onde repousam umas flores de pennas, e aos lados perfilam-se dois castiçaes de prata com as velas de cêra coloridas, não esquecendo a thesoura dos murrões em bandeja de prata cinzelada.

Por cima do camapé, na parede, em larga moldura de madeira do Brazil, com os cantos chapeados de metal, avulta o retrato de um homem novo e bem parecido, vestido á militar. A farda de gola alta e bordada, as dragonas, o habito de Christo, a banda das tres ordens militares a tiracollo, os arminhos do manto roçagante, a corda ao lado, o sceptro que empunha, dão mostras de ser pessoa de alta gerarchia.

A sala parecia ser o templo d'aquella deslumbrante summidade.

Quem seria o ermitão d'aquelle asylo, o adorador do idolo magestoso?

Perfilado, em curiosa contemplação ante o retrato, quedára-se o nosso alferes de caçadores. Percebera aonde estava e com quem havia de tratar. Filho dilecto do regimento, planeára partida de soldado, para transformar os maus pronuncios da entrada em amavel convivio com o hospedeiro rabujento.

Abriu-se rangendo a porta de vidraça com cortinas d'um quarto interior, e o dono da casa entrou na sala para receber o recemvindo. Parou admirado. Contemplando o retrato, o alferes não dera por elle e continuava olhando e remirando, como se tambem fôsse um fiel adorador. Manso e manso, como se temesse quebrar aquelle encanto, o velho approximou-se.

Era um bonito typo portuguez. A barba branca, longa e penteada, fato preto, alto, magro, o porte ainda airoso, apesar de já ir longe a mocidade.

O alferes voltou-se, e, como se continuasse o intimo cogitar, em que estava embevecido, disse-lhe:

—Está muito parecido. E' exactamente um que meu pae tem.

O velho abraçou-o jubiloso:

—Pois o senhor seu pae ainda conserva o retrato do Senhor D. Miguel!... Bemvindo, bemvindo seja a esta sua casa.

E trocaram affectuosos comprimentos, como se fôssem antigos conhecidos. Alegre, accendeu as velas, quaes cirios de um altar de santo, e a caixa de musica do relogio, a que dera corda, começou a entoar uma saudosa melodia de outro tempo.

A ceia não se fez esperar. Sobre a alva toalha de linho, nos pratos e na terrina da India fumegava a canja appetitosa. Depois veiu frangão corado com batatas, e o bom pichel de vinho verde alegrando a conversa, acerca do que foi, e era agora Portugal, e os votos para a realisação d'esperanças no futuro.

Quasi ao findar a ceia, antes do *benedicite*, uma poeirenta garrafa de vinho do Porto velho, apesar dos seus visos de malhado, foi aberta pelo dono da casa, com todo o cerimonial d'um rito rigoroso. O primeiro brinde, é claro, foi para el-rei D. Miguel, Nosso Senhor.

Lá fóra no arraial, ao longe, estalavam os foguetes. A gaita de folles e o bombo roncavam uma marcha popular do Minho, ouvia-se o cantar das lavradeiras, parecendo vir a proposito acclamar esta evocação do passado, saudar o principe proscripto, junto com o velho realista e o joven alferes do batalhão de caçadores 5, o regimento constitucional por excellencia.

N'essa noite o alferes dormio d'um ▬

Sonhou coisas extraordinarias, batalhas, touradas, correrias, e o retrato parecia rir d'aquillo tudo.

O que tem graça, é que não faltára á verdade.

Em casa o pae guardava um retrato a oleo de D. Miguel, mas a differença estava em não brilhar na sala, mas guardado n'um quarto escuro, junto de bahus e mobilia avariada.

Pertencera ao sr. João Henriques, bom homem, livreiro na rua Augusta, realista e miguelista conhecido. Figurára na sua janella, entre luzes e flôres, nas festas do real anniversario, e fôra copiado, como dos mais parecidos, para as medalhas e caixas de rapé.

Tivera os seus dias de gloria, e o alferes, que brincara em pequeno com o quadro, lembrava-se de o não tratar com tanta reverencia e cerimonia, como ha pouco usava o sr. Joaquim Duarte ao correr a cortina do retrato de D. Miguel, nos reaes aposentos de Queluz.

Annos depois, ia el-rei D. Luiz no comboio para Vendas Novas assistir a uns exercicios d'artilharia. Entre os officiaes do sequito ia o general Barreiros, commandante da arma, e o seu ajudante fôra o heroe d'esta aventura. Elle conhecia a anecdota, e voltando-se para o alferes, então já capitão de artilharia, disse-lhe:

O', Jayme, conta-me lá aquella historia com meu tio.

AMANHÃ:

o episodio

Caldas Xavier

Em torno da Separação

Iconoclastas de capa e tocha

A cultual "A Oriental,, pretende apossar-se da parochia de Santa Engracia para n'ella extinguir o velho culto

Uma opinião do sr. Briand

Parece que a paixão sectaria, sempre ruim inspiradora, teima em levar por deante o projecto de submetter a irmandade do Santissimo de Santa Engracia á violencia, verdadeiramente inqualificavel, do abandono da referida egreja nas mãos d'essa phantastica entidade, instituida *ad hoc*, que se chama «A Oriental»,—associação cultual que já se encontra de posse das parochias de S. Vicente e Santo André. Mas é isso! Appellámos aqui para o sr. ministro da justiça e ainda não perdemos a esperança de ver a lei interpretada e cumprida como deve sel-o, mas sabemos que se movem empenhos para que sobre a leal applicação do decreto de 20 de abril e sobre o proprio bom senso triumphem más vontades e odios que nunca deviam caber em espiritos liberaes e modernos.

Ha, com effeito, quem assegure que, a exemplo do que succedeu em Santo André e em S. Vicente, se procura extinguir o culto em Santa Engracia, esbulhando a irmandade em favor da cultual composta de *fieis* pertencentes a uma egreja cujo credo e cuja organisação se não conhecem com a devida clareza, accrescentando-se que, para realisar esse proposito, seria substituido o administrador do 1.º bairro, ao qual pertence a parochia visada, pelo do 4.º bairro que se suppõe não possuir os escrupulos legalistas do seu collega.

Repugna-nos acreditar n'estes boatos porque ainda não nos desilludimos tão profundamente dos homens que imaginemos o sr. dr. Alberto Xavier capaz de commetter atropellos para os quaes não teria coragem o sr. dr. Justino de Campos. O administrador do 4.º bairro tem estudado com interesse o problema religioso em face do Estado; conhece, não só por obrigação mas tambem por devoção, o decreto de 20 de abril, e admittido que seja muito pouca a sua sympathia pela Egreja catholica ha de, por certo, collocar acima de quaesquer animadversões o respeito á lei vigente. Por outro lado, a circumstancia de exercer o cargo importante de chefe de gabinete do sr. ministro da justiça deve apurar ainda mais os seus escrupulos, no caso da falada transferencia ser um facto, em ordem a cumprir-e apenas rigorosamente a mesma lei...

***

A irmandade do Santissimo de Santa Engracia declarou, em tempo opportuno e consoante as disposições legaes, que assumia os encargos do culto parochial. Elaborou os seus estatutos e remetteu-os á estação competente embora não fossem devolvidos com approvação ou sem ella. Não estavam porem, fóra dos termos da lei, pois que posteriormente outros—e que serviram de modelo — foram approvados. No emtanto, instituiu-se a cultual, que quer a aggregação da parochia, a pretexto de que o culto se não encontra alli organisado legalmente, se bem que a irmandade o tenha sempre mantido, segundo a lei e a tradição. Porque insiste «A Oriental» em reclamar que se lhe aggregue Santa Engracia? Ella sabe que, uma vez de posse da egreja, não encontra ecclesiasticos em situação regular que estejam dispostos a lá celebrar o culto nem catholicos que voltem a frequentar o templo. Acontecerá o mesmo que succedeu com Santo André e S. Vicente, onde ninguem ousará dizer que se praticam regularmente os actos cultuaes da religião catholica, porque quanto se tem feito dentro d'essas egrejas desde a hora da installação da «Oriental» será tudo menos catholicismo... Logo somos forçados a concordar com os que affirmam que tão sómente se quer perseguir a religião catholica, á qual a lei confere garantias que as suas velhas corporações, como a irmandade de Santa Engracia, desejaram e desejam aproveitar para que o antigo culto não desappareça. Pode o governo, pode algum dos seus delegados, pode a commissão central da execução da lei de separação favorecer contra o proprio decreto de 20 de abril os perseguidores da Egreja, embora organisados á sombra d'elle como fieis?

A lei é clarissima. No seu artigo 19 diz:

Não existindo nos limites de uma parochia nem podendo constituir-se desde já qualquer das corporações a que se referem os artigos anteriores, essa parochia *poderá aggregar-se*, para os effeitos cultuaes, a uma parochia visinha, onde exista ou possa formar-se qualquer d'essas corporações, e, se nem isso for realisavel, os fieis da mesma ou de diversas parochias poderão transitoriamente contribuir para o culto publico em suas reuniões effectuadas por iniciativa particular, etc.

Entre as corporações a que allude o artigo figuram e *com preferencia* as irmandades como a de Santa Engracia á qual faltou até agora, não por sua culpa, mas por incuria das estações officiaes, a approvação dos estatutos. Nenhum argumento bastantemente solido existe que possa ser invocado para que lh'a neguem, como nenhuma disposição legal se topa no decreto de 20 de abril que *obrigue* á aggregação almejada pela cultual. A lei estabelece que «poderá aggregar-se» uma parochia a outra. Ora *poder* não significa *dever*,—do mesmo modo que conhecer a existencia e a organisação de um culto, coisa indispensavel para se legislar a seu respeito, não envolve a obrigação de o reconhecer e professar...

***

E' o momento de recordar sentenciosas palavras que o grande estadista e admiravel parlamentar que se chama Aristide Briand proferiu na sessão de 21 de dezembro de 1907, ao discutir-se na camara dos deputados franceza a applicação da lei de separação de que foi relator e executor. Dizia elle que não era funcção do Estado laico installar uma religião nova, um neo-catholicismo nos edificios tradicionalmente consagrados á religião catholica apostolica romana.

As velhas egrejas deviam ser para o velho culto. Entre nós não é uma religião nova que se pretende amparar, mas uma parodia de religião para anniquilar a outra. Tambem a funcção do Estado não consiste em destruir religiões por esse ou por outro processo. Ha uma lei para regularisar o seu exercicio. Severa, duramente restrictiva? Não o discutimos n'este instante; consignaremos apenas que ella não auctorisa o que se procura fazer com Santa Engracia, antes defende os catholicos já anteriormente associados, e que se sujeitam ás suas prescripções, contra as tentativas dos iconoclastas de capa e tocha que teem a sua unica fonte de receita no Senhor dos Passos da Graça e como ministro do culto um ecclesiastico que em tempo enviou ao patriarcha de Lisboa um papel em que declarava não acreditar no dogma e não se sujeitar á disciplina!

Avelino de Almeida

ENTRE BARQUEIROS

Rixa velha que degenera em tragedia

Homem morto, outro em perigo de vida

PORTO, 25.—Os barqueiros Luiz Caturna, de 22 annos, de Villa Nova de Gaya, e Antonio Pedro, de 24, da rua de Miragaya, andavam de ha muito desavindos, ameaçando-se de cada vez que se encontravam.

Hoje, pelas 11 horas e tres quartos, em frente da alfandega, travaram-se em desordem, dando o Caturna uma facada no pescoço do seu antagonista, o qual cahiu por terra, banhado em sangue. Julgando-o morto, o Caturna esfaqueou-se tambem no pescoço, cahindo, por seu turno, morto instantaneamente.

O Antonio Pedro foi conduzido para o hospital em perigo de vida e o cadaver do Caturna seguiu para a Morgue.

Cuspido d'um carro

Lavrador morto instantaneamente

CALDAS DA RAINHA, 25.—O importante lavrador de Abrantes sr. Manuel Pinto d'Almeida Beja, ao seguir n'um carro seu que guiava, foi cuspido da almofada, cahindo tão desamparadamente que teve morte instantanea. Seu cunhado, sr. Pereira de Sousa, que o acompanhava, ficou muito ferido.

Theatros

Primeiras representações

THEATRO POLYTEAMA—*A mulher moderna*, operetta em 3 actos de G. Okonkowsky, musica de J. Gilbert.

A peça que hontem se representou n'este theatro pela primeira vez é já conhecida do nosso publico, que a viu representada, ha 3 annos, no theatro da Trindade, pela mesma companhia, quando da empreza Gomes e Grijó. Isso nos dispensa da sua critica como peça, limitando-se o nosso papel á apreciação do desempenho, que melhorou agora, sensivelmente, com as substituições das sr.as Mercedes Berenger e Ilda Ferreira, respectivamente, pelas sr.as Magda Arruda e Irene Gomes, que fizeram os seus papeis muito discretamente, representando com acerto e vestindo com um pouco de bom gosto. Sophia Santos, n'um papel doublé de feminista e sogra, foi a caracteristica que o publico se habituou a applaudir, conseguindo não cahir no ridiculo.

Dos homens, cabe a primeira referencia a Grijó, que representou muito bem toda a peça e pena foi que no 3.º acto forçasse um pouco a nota no seu discurso de advogado, succedendo, por vezes, o mesmo ao seu collega Gomes, n'um papel ingrato de velho libertino. O sr. Mathias d'Almeida estragou uma rabula no 3.º acto, o que não succederia se preferisse representar a fazer de palhaço. A sr.ª Rubim, n'uma outra rabula, ficou tambem muito áquem dos nossos desejos e finalmente o sr. Antonio Garcia, n'um papel de responsabilidade, cantou regularmente, representando, porém, como um amador... dos maus.

A. L.

Dia a dia

Ha um anno, approximadamente, n'este logar predissêramos a Ruy Chianca, n'uma nota de ironia amena, que havia de amargar o successo atroador que, perante um publico excepcionalmente disposto, obtivera a sua primeira peça. De facto, esta foi posteriormente discutida em calorosos termos, e a sua segunda obra, estreada antehontem, inspirou n'alguns jornaes artigos de tal violencia, que nos dão a impressão de que os seus auctores tomaram como um aggravo pessoal e directo o facto da peça não ser isenta de defeitos, antes ser parca de qualidades.

O direito á critica é perfeitamente admissivel em theoria e admittido na pratica e, talvez por não estar mencionado na Constituição, é dos que mais livremente se exercem em terra portugueza. Mas pode esse direito ir até á violencia de palavras que tivemos occasião de observar? Nada o justifica, a nosso vêr.

Em primeiro logar, Ruy Chianca é uma pessoa modesta, simples, alheiada de grupelhos litterarios e, do seu retumbante exito do anno passado, não tirou senão um grande desejo de trabalhar, consoante os recursos do seu engenho, da sua educação litteraria, evidentemente incompleta, e do seu conhecimento da vida, naturalmente escasso na sua edade. E' sympathico e, portanto, pessoalmente não merece as furias que sobre elle se descarregaram e que o devem ter magoado pela injustiça da sua desproporção.

Pelo que respeita á obra, é dramaticamente insufficiente? E'. Litterariamente pallida? Sem duvida. Historicamente falsa? Decerto. Defeitos são estes que todos podem ser desculpados a quem, como elle, começa e não pode ter as responsabilidades que se exigiriam d'um mestre consagrado e a quem pede, com o tempo e o estudo, emendál-os.

Abstrahindo da obra em discussão, cuido que, em geral, estes processos de violencia de criticos são exagerados n'um paiz como o nosso, d'uma escassa producção dramatica e em que, a cada passo, se censuram as emprezas de não acolher com a devida benevolencia os novos. Como hão de ellas ser menos exigentes do que a critica a quem, a meu ver, sem descer da sua probidade profissional, compete saudar, nos que principiam, as qualidades antes de apontar os defeitos? Protecção aos novos implica uma certa expectativa benevolenta, por isso que, se lhes exigem desde logo obras primas, não carecem elles de protecção, antes a dispensam orgulhosamente.

Tudo quanto se disse a Ruy Chianca e a outros de mais pellos se tem dito, é natural e conveniente que se diga, até para conveniencia dos proprios criticados. Mas—aqui á boa fé e em palestra amena—não seria preferivel que se dissesse com menos acedume e mais serenidade?

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Os principaes papeis femininos da comedia *A esposa do juiz*, de Hennequin e Veber, em ensaios no Republica, serão desempenhados por Emilia de Oliveira, Barbara, Jesuina Saraiva e Luz Veloso.

● Os principaes papeis masculinos da peça de Chagas Roquette e Alvaro Lima foram confiados a Brazão, Ferreira da Silva e Chaby Pinheiro.

● Intitula-se *O 1023* o novo original de Julio Dantas, que brevemente será representado no Republica.

● A revista de Carnaval d'este anno, n'aquelle theatro, será assignada por Eduardo Schwalbach.

● Depois do Carnaval será representada na Trindade a operetta portugueza *O sr. D. João V*, de Chagas Roquette e Bento Faria, com musica de Wenceslau Pinto, em que toma parte a actriz Maria Judice.

● No theatro Avenida acha-se completamente ensaiada a operetta *Heida* e ensaiam-se *Maria do Rosario* e *Amor de Zingaros*.

Extrangeiro

Foi representada em Paris a nova peça de Claudel *L'echange*.

● Foi escripturado para a Comedia Franceza o actor Denis d'Inès, do Odeon.

● Nos Variétés subiu á scena *Les merveilleuses*, de Sardou e Ferrier, remodelados por Callavet e Flers.

VIAJANTES ILLUSTRES

Dois apostolos gallaicos

veem a Portugal informar a colonia dos resultados da sua campanha em favor dos interesses da Galliza

Hoje, á chegada do correio de Madrid, tivemos o prazer de trocar umas breves palavras com os dois propagandistas gallaicos, D. Bazilio Alvarez e D. Francisco Alvarez Pina cuja chegada hontem noticiámos. Phisicamente são antagonicos, irmanaes-os, porém, a mesma ideia: o amor da sua terra; o primeiro tem o typo caracteristico da região; como o nosso minhoto, é baixo, entroncado, um arcaboiço de gigante. O olhar vivo, mobil, tudo observando illumina-lhe a face potente, violenta; garfo de pensador no trabalhador paciente. O companheiro, é alto, magro, olhar penetrante, mas ponderado pesando o que diz. Um é o musculo; o outro é o nervo. Um o machado cortando cerce, sem hesitação, o tronco apodrecido; o outro o bisturi que corta apenas o necessario, no intuito de evitar estragos inuteis, mas retalhando sem hesitação o furunculo purulento.

Este diz-nos, ponderado, vagarosamente por entre as saudações dos conterraneos que tinham ido esperal-os:—O governo de Madrid despreza a Galliza. Região agricola que devia ser prospera, por abandono do poder central definha na miseria. Queremos em Madrid representantes que defendam os nossos direitos menosprezados».

O outro, violento, fallando rapido, com caudalosa eloquencia, como se o calor da razão que lhe assiste lhe vaporisasse a palavra, diz-nos:

—A Galliza gemia sob o peso de dois oprobios: um encadeando a terra pelo fôro; o outro encadeando os espiritos pela dependencia dos poderosos.

«O feudalismo lavrava, encarnado no cacique, especie de polvo disfructando todos os direitos, desde o de roubo ao de pernada.

«Um dia, porem, raiou em que os aldeões conheceram que eram em maior numero e que eram os mais fortes; agruparam-se sob a bandeira das reivindicações gallegas, dispostos a acabar com aquellas duas vergonhas, que ha seculos manchavam a fertil região.

«E assim o estão fazendo, revolucionando o paiz com o fogo da sua palavra em vinte comicios, que realizam todos os domingos, creando escolas, granjas agricolas, e pondo á testa dos municipios administradores de honradez incontestada.

«A America hespanhola, onde fizemos constar o que occorre, agitou-se n'um movimento de sympathia e de lá nos chegam todos os dias os echos d'uma robusta solidariedade, animando-nos a proseguir na justa e gloriosa campanha que encetámos».

Interessados na lucta, pelo calor da palavra empolgante e dominadora do defensor dos direitos da Galliza, perguntámos-lhe o que os trazia a Portugal.

—Viemos informar a numerosa colonia dos nossos correligionarios dos termos em que apresentamos o problema, visto a oppressão prolongada ter feito chegar o momento da explosão inevitavel. E' que em sociologia, como em toda a Natureza, observa-se a mesma immutabilidade nas leis que lhes regem os phenomenos: a acção determina a reacção, com a mesma intensidade mas em sentidos contrarios.

Partido Republicano

Juntas municipal e parochiaes evolucionistas

Reunem hoje, pelas 21 horas, na séde do Centro Evolucionista, rua Garrett, 58, 1.º, devendo comparecer todos os membros que fazem parte d'essas juntas.

Commissão municipal de Lisboa

Reunem ámanhã, ás 21 horas, os membros effectivos e supplentes na séde, largo do Desterro, 4, 2.º.

Movimento associativo

Operarios encadernadores

Reune a assembleia geral no dia 28, ás 20 e meia horas, sendo a ordem dos trabalhos: discussão e votação do relatorio e contas da gerencia de 1913, nomeação da commissão revisora de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Lisboa-Club

Para apresentação do relatorio e contas e eleição de corpos gerentes, reune a assembléa geral no dia 26, pelas 21 e meia horas.

ULTIMA HORA

EM VESPERAS DE BATALHA...

Situação politica

O sr. Anselmo Braamcamp Freire em foco.—Que fará s. ex.ª? E que farão as opposições?—A solução intermedia arranjada pela maioria

A tradição e a demolição encarnadas em dois senadores

A chegada do sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente do Senado, veio modificar um pouco o aspecto do conflicto travado entre as opposições e o governo. Essa modificação desenha-se n'um sentido conciliador, havendo já a registar-se uma disfarçada transigencia da parte dos elementos que constituem a maioria. Outra coisa não representa, de facto, o aviso publicado hoje no *Diario do Governo* pelo presidente da Camara dos Deputados, o qual aviso diz o seguinte:

Por accordo com o sr. presidente do Senado Anselmo Braamcamp Freire, que terá de presidir ao Congresso, nos termos do art. 14.º da Constituição, mas não o poderá fazer emquanto não tomar posse da presidencia do Senado, fica a sessão do Congresso marcada para as quinze horas de segunda-feira, 26 do corrente.

Ora, desde que a sessão conjuncta estava marcada para segunda feira, não podia a maioria da Camara admittir que o Senado reunisse no mesmo dia. Se admitte essa hypothese, embora com o fundamento da posse do sr. Braamcamp, é porque deseja demonstrar que a animam tendencias pacificadoras, lançando ao Senado essa *ponte* para o chamar ao seu terreno, esperando que elle acate a participação relativa á sessão conjuncta, que deve ser lida no expediente da sessão de segunda feira.

***

E que farão as opposições?

Ao que nos consta, aguardam n'este momento a opinião do sr. Anselmo Braamcamp sobre o conflicto. Perderam o *trunfo* da presidencia do Senado:—é natural que desejem conhecer as intenções do novo presidente.

Entende o sr. Anselmo Braamcamp que deve tomar conhecimento do aviso para a sessão conjuncta votada quinta feira na Camara dos Deputados? N'esse caso, seja qual fôr o alvo da tactica das opposições, ella tem de assentar na comparencia a essa sessão conjuncta.

Tudo se decidirá, ainda ao que nos consta, na reunião que esta noite se effectua, na redação da *Lucta*, pois é quasi certo que as opiniões do sr. Anselmo Braamcamp serão participadas n'esse momento a todos os opposicionistas.

***

Nos jornaes e nas palestras continua na ordem do dia de todas as discussões a materia contida no artigo 15.º da Constituição.

Recordemos o que diz esse artigo:

As duas Camaras, cujas sessões de abertura e encerramento serão aos mesmos dias, funccionarão separadamente e em sessões publicas, salvo deliberação em contrario.

As deliberações serão tomadas por maioria de votos, achando-se presente, em cada uma das Camaras, a maioria absoluta dos seus membros.

§ unico.—A cada uma das Camaras compete verificar e reconhecer os poderes dos seus membros, e eleger a sua mesa, organisar o seu regimento interno, regular a sua policia e nomear os seus empregados.

E' aquelle *salvo deliberação em contrario* que se pretende applicar ao *funccionarão separadamente*, que está mais atraz. Para que as duas Camaras passem a funccionar sempre em sessões conjunctas? Assim aconteceria se o sr. Anselmo Braamcamp não viesse disposto a assumir a presidencia do Senado, mas, como s. ex.ª se resolve a esse sacrificio, basta que aquelle *salvo deliberação em contrario* se aproveite no sentido de se effectuar uma sessão conjuncta todas as semanas. D'este modo, como o regimento permitte que sejam discutidos todos os projectos ou propostas de lei que estejam nas commissões durante vinte dias, ia-se por agua abaixo o obstruccionismo do Senado, vencido pela maioria governamental de todas as sessões conjunctas.

Desapparecido esse obstruccionismo, desapparecido o sr. Goulart de Medeiros pelo alçapão aberto com a chegada do sr. Braamcamp, lavado o sr. Almeida Ribeiro com um banho juridico de interpretação das palavras *interino* e *provisorio*—o governo poderia começar a comparecer regularmente no Senado, afastados da sua marcha todos os embaraços parlamentares que, n'este momento, tornam a sua existencia um tanto atribulada.

São estas as contas que a maioria lança...

***

Certo é que o conflicto ainda se mantem n'uma situação de instabilidade que não permitte fazer-se uma previsão segura sobre o seu desfecho. Os dois aggrupamentos, governamental e opposicionista, andam levados ao sabor de correntes varias, sem um plano que não dependa d'aquillo que os *outros* poderão fazer.

Está n'este momento em foco o sr. Anselmo Braamcamp Freire, e todos confiam na nobreza do seu caracter e na imparcialidade dos seus sentimentos republicanos. Nós recordaremos ainda que s. ex.ª deve sentir um pouco de carinhoso apego áquella sala do Senado, que desempenha, dentro da Republica, as funcções que a Camara dos Pares devia desempenhar no tempo da monarchia. Pois era s. ex.ª par do reino por direito hereditario, não precisando do favor regio para lançar aos hombros os arminhos do pariato. Como par do reino esteve muitas vezes dentro d'aquella mesma sala onde exerce agora as elevadas funcções presidenciaes. E' um velho conhecimento da casa. Deve sentir mais que qualquer outro senador os golpes que lhe forem dirigidos, mais habituado que todos elles a respirar n'aquella atmosphera, onde todas as coisas lhe são familiares.

Essa especial situação contrasta singularmente com a de um outro senador que encarna, a justo titulo, o espirito de rebeldia:—o sr. Faustino da Fonseca. Por temperamento, por educação, por habito, este senador deve ser, dentro d'aquella casa do Parlamento, a demolição em carne e osso. Na Constituinte, elle combateu o Senado, elle votou contra a sua organisação. Foi tirado á força da Camara dos Deputados, pois chegou a esboçar o proposito de renunciar se o elegessem senador. Mas assim era preciso, para obedecer a um artigo da Constituição que estabelece a representação no Senado de todos os districtos, e o sr. Faustino da Fonseca lá foi, de muito mau humor, mal podendo ageitar a sua rebeldia n'aquella pacatez austera para onde os seus collegas o mandavam.

E' a demolição, dentro do Senado, o sr. Faustino da Fonseca. O sr. Anselmo Braamcamp Freire representa a tradição, e isto quer dizer que as opposições teem serios fundamentos para esperar que s. ex.ª não affrouxe na defesa das prerogativas senatoriaes.

Visitas régias

Affonso XIII irá á Argentina

Madrid, 25 de janeiro

O ministro do interior confirmou que o rei está no proposito de visitar a Republica Argentina.—*(Correspondente)*.

Hespanhoes em Marrocos

Um assalto de mouros

Larache, 25 de janeiro

Os mouros assaltaram a casa d'um vaqueiro, ferindo-o, matando-lhe uma filha e sequestrando um filho. Sahiram forças em perseguição dos bandidos.—*(Correspondente)*.

Diplomacia hespanhola

Transferencia de consules

Madrid, 25 de janeiro

O *Jornal Official* publica os decretos transferindo o sr. D. José Ruiz, consul de Hespanha em Lisboa, para o consulado de Manilla, cujo titular, o sr. D. Frederico Janer, passa a occupar o consulado de Lisboa.—*(Fabra)*.

GRÉVE FERRO-VIARIA

A reunião de hoje NA Caixa Economica Operaria

Tratando da readmissão de todo o pessoal

A' reunião que hoje se realisou na Caixa Economica Operaria presidiu o sr. Alfredo Delgado, o qual communicou que essa reunião tinha por fim resolver sobre o pedido a fazer ás auctoridades para serem postos em liberdade os grévistas que ainda se encontram presos e tratar da melhor forma da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes readmittir todo o seu pessoal, conforme ella promettera ao governo.

Um dos membros da commissão expoz os trabalhos d'essa commissão junto do sr. ministro do interior, o qual dissera que ia instar com o conselho de administração da Companhia para que se cumprisse integralmente a promessa de readmissão. Termina o orador por propôr que se nomeie uma commissão que acompanhe os trabalhos até final.

Como na assembleia começasse a ser distribuido um pamphleto sobre a questão de Ambaca, o sr. Francisco Antonio da Silva, membro da commissão administrativa da Caixa Economica impediu que essa distribuição se fizesse, declarando que o momento não era opportuno e que se não podia nem devia baralhar questões politicas com questões simplesmente economicas e operarias.

Diversos oradores apreciaram a situação em que se encontra a classe ferro-viaria, fazendo um d'elles a declaração, em nome do sr. dr. Sobral de Campos, de que este advogado defenderá gratuitamente todos os ferroviarios que tenham de ir para juizo.

Foi nomeada uma commissão, composta dos srs. Antonio Danton, Arthur Brito, Luiz Antonio, Thomaz de Oliveira e Carlos Veiga, para ir solicitar do sr. ministro do interior a sua intervenção para que seja readmittido todo o pessoal que não tenha praticado actos de sabotagem, devendo tambem essa commissão fazer o mesmo pedido directamente ao conselho de administração da companhia. Resolveu-se por ultimo officiar á Associação dos Lojistas, solicitando a sua intervenção, no caso da companhia insistir em não acceitar parte do pessoal.

MUSICA

O festival Wagneriano no theatro da Republica

Foi sem duvida a mais notavel festa de Arte que em Portugal se tem realisado nos ultimos annos o concerto de hoje no Republica.

Uma enchente formidavel, colossal, que levaria a crer que Lisboa era a mais wagneriana cidade do mundo.

Dos dez trechos de Wagner, de que se compunha o concerto, foi a abertura dos *Mestres* o mais perfeito, continuando a ser a corôa de gloria da orchestra e do seu regente, perfeitos tambem, e com felicissimos effeitos das madeiras, o preludio do 3.º acto e a *valsa dos aprendizes*. Achavamos preferivel que a orchestra descançasse no fim de cada trecho, pois nem a sua ordem explica que sejam levados de seguida.

A segunda parte compunha-se das tres mais importantes paginas do *Parsifal*: duas d'ellas, o *preludio* e a *scena do jardim de Klingsor*, já a orchestra nos tinha dado sendo em todo o caso a execução de hoje em muito superior á do anno passado. O *Encanto de sexta-feira santa*, uma das mais maravilhosas do drama, ao mesmo tempo a mais bella e mais moral obra de arte do seculo XIX, foi soberbamente regida, bem merecendo Blanch os applausos e felicitações que o publico lhe dispensou.

Na terceira parte, a *Morte de Siegfried* e a *Cavalgada das Walkyrias* obtiveram a execução e exito habituaes.

Completavam o programma as duas marchas, da *Homenagem a Luiz II*, e *Imperial*, solemnisando a unidade allemã.

O programma era longo, esmagador, deixando a impressão formidavel do genio de Bayreuth a pêsar nos nervos...

M. de A.

O concerto no Polyteama, sob a regencia de David de Sousa

Notabilissimo pela concorrencia e pela selecção o concerto de hoje—o 10.º da serie, no theatro Polyteama, sob a regencia do illustre maestro David de Sousa, casa completamente cheia, a despeito de duas festas musicaes á mesma hora. Não resta, portanto, duvida que, nos ultimos dez annos, o publico lisboeta progride e reserva para a arte aquelle afago que, mais do que qualquer outro estimulo, prepara e incita o seu desenvolvimento.

Escusado seria tambem dizer que a orchestra portugueza e o seu talentoso regente obtiveram mais um successo ruidoso. O concerto abriu com a abertura de *Phedre*, de Massenet, conduzida magistralmente e executada a primor.

Mais uma vez o auditorio do Polyteama teve o prazer de ouvir a *Reverie*, de Schumann, e essa segunda audição teve de ser bisada. Nada mais é preciso dizer para significar o seu agrado. A parte inicial terminou pela *Rhapsodia Slava* de David de Sousa, a quem o auditorio applaudiu tão calorosamente como regente e compositor.

A segunda parte, em que devia figurar o concertista de piano sr. Theophilo Russel, teve de ser, por doença d'esse artista, preenchida pelo *Poema symphonico* de Glazounow, já conhecido dos frequentadores das *matinées* do Polyteama.

Como nas audições anteriores, o publico applaudiu vibrantemente a orchestra.

Na terceira parte fez-se ouvir o *Orpheu* de Liszt, primorosamente executado. Vibrantes applausos á orchestra em geral e ao violino e violoncello em particular, como em seguida á *Dança Hungara n.º 1* de Brahms.

Por ultimo a *Cavalgada das Walkyrias* voltou a enthusiasmar o auditorio que se não cançava de applaudir a orchestra e o seu notabilissimo regente.

Para o proximo concerto annuncia-se um programma deveras sensacional.

Fallecimentos

Falleceu o general de brigada reformado sr. Hermenegildo Pedro d'Alcantara, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, do largo da Annunciação, 9, 1.º, para o cemiterio oriental.

NOTAS DIVERSAS

A commissão composta pelos srs. dr. Costa Sacadura, architecto Ventura Terra e professores Caetano Pinto, Sá Vargas e Augusto Machado, que foi encarregada officialmente de escolher o local e estudar as bases para o projecto da construcção d'um lyceu feminino, concluiu os seus trabalhos devendo, por estes dias, entregar o seu relatorio ao ministro.

CONTOS E CHRONICAS

A mania do Ascenso

V. Ex.as conhecem a historia d'aquelle pobre homem que endoideceu com a mania estapafurdia de que era nada mais e nada menos do que *grão de milho*? Para elle a humanidade deixára de existir e os seus olhos de louco apenas viam gallos e gallinhas, sempre promptos a metterem-no no papo, a comerem-no. Assim, o desgraçado passava uma vida de pavorosa angustia, fugindo de todos, esgueirando-se, mal presentindo que d'elle alguem se approximava, com justo receio de ser comido. Pois acabo de ser informado d'um caso um pouco semelhante acontecido com o meu pobre amigo Ascenso.

Não conhecem o Ascenso? Era um excellente moço. Ha annos conseguira ser promovido a terceiro official da repartição e desde logo se lhe metteu na cabeça que trinta e seis mil réis de ordenado era muito dinheiro para uma pessoa só. Casou com a D. Alzira. D'esse casamento houve dois gemeos: um menino, nascido em dezembro do anno findo, e uma menina que nasceu em janeiro d'este anno, com meia hora de intervallo.

A carestia dos generos alimenticios veio tornar, ultimamente, muito difficil a vida d'aquelle *ménage*. E' sabido que: casa onde não ha, todos ralham... e todos teem razão. A D. Alzira não poude amamentar os filhos e o Ascenso tambem se reconheceu inhabilitado para o caso. Foi necessario recorrer a uma ama e então o Ascenso, feitas as contas, chegou á conclusão de que a despesa caseira, mensal, regulava por uns cincoenta mil réis, o que, attendendo ao seu parco ordenado de trinta e seis ditos, dava um *superavit* de quatorze mil reis, representado em bons calotes.

Deve aqui dizer-se que a D. Alzira era senhora de genio aspero, sempre prompta a increpar o infeliz Ascenso, sob qualquer pretexto.

Ha coisa de uns quinze dias, após uma discussão irritante, D. Alzira declarou ao marido que não lhe era possivel governar a casa com tão pouco dinheiro e terminou o seu discurso com estas palavras:—«Tu sabes a como estão os ovos? Pois fica sabendo que custam dezoito vintens a duzia!» E, dito isto, retirou-se. Ascenso ficára acabrunhado. Elle nunca imaginára que um ovo pudesse valer tanto dinheiro. Pois quê?! Uma gallinha não expectorava um objecto d'aquelles por menos de trinta réis? E o Ascenso entrou de matutar no caso. Por que razão Deus não concedera aos amanuenses a inestimavel vantagem de pôrem ovos?

A partir d'esse momento o pobre homem entrou de matutar no caso e, por méra curiosidade, lembrou-se de fazer calculos.

Desde que entrava para a repartição até que de lá sahia, passava o tempo a fazer calculos complicados. Gastou muitas folhas de papel de officio e, com grande espanto dos collegas, chegou até a medir, com uma fita metrica, a distancia tomada entre a palhinha da cadeira, em que estava assentado, e a bocca d'elle, Ascenso. Assim poude então fazer o seguinte calculo: se uma gallinha, de raça vulgar, mede trinta e cinco centimetros do bico á mitra, e pode pôr um ovo com cinco centimetros, medidos no eixo maior, que tamanho deverá ter um ovo de amanuense, sabendo-se que esse amanuense mede noventa centimetros da bocca á palhinha da cadeira? Sobre a folha de papel, o infeliz escreveu então:

$$\frac{35}{5} = \frac{90}{X}$$

e, achado o valor de X, ficou sabendo que o ovo deveria medir, no eixo maior, nada menos de dôze centimetros. Então occorreu-lhe a idéa de que o que mais interessava era, não o comprimento do ovo, mas sim o seu diametro. Nova equação e d'esta vez a mathematica revelou-lhe que o tal ovo de amanuense deveria regular por um decimetro de diametro, isto é, exigiria um *calibre* superior ao de uma peça de tiro rapido. Elle era brincadeira! Ascenso empallidecera. No seu cerebro doente bailava agora aquella idéa do ovo; era a loucura que se avisinhava a passos rapidos.

A partir d'esse momento a mioleira do pobre diabo passou a dar horas nas meias horas. Assim, em certa occasião, foram encontral-o a comer caliça. Deixou de dormir no leito conjugal e passava as noites empoleirado, n'um pé só, no espaldar do sophá da sala. Hontem, no ministerio, acocorou-se no cesto dos papeis e, momentos depois, desatou a cantar: *có... có... có... có... có... córó... có... có... có... có... có... córó!*

Mandaram-n'o para casa. O Ascenso tem a mania de que é gallinha e que põe ovos de duas gemmas!

V. Chagas Roquette

Festas associativas

A Concentração Musical 5 de Outubro (Banda da Republica) inaugura nos proximos dias 31 do corrente e 1 de fevereiro a sua nova séde na travessa das Mercês, 67, sendo o programma o seguinte. Dia 31, ás 19 horas, sahida da banda ao encontro da Tuna Commercial de Lisboa, que dará concerto ás 21 e se apresenta pela primeira vez em publico com o seu novo estandarte; dia 1, ás 14, sessão solemne e ás 18, concerto por uma banda de musica. Nos dois dias, á noite, bailes no magnifico salão.

Alvitres e reclamações

A lei dos encartes

Escreve-nos *um grupo d'empregados publicos* a proposito da lei d'encartes, dizendo, que tem produzido descontentamento no funccionalismo, pela confusão que veiu estabelecer.

Cita o facto da lei isentar as gratificações eventuaes, mas no emtanto nem sempre assim succede, modificando d'esta forma a significação da palavra *eventual*. Esta anomalia dá origem a difficuldades para a contabilidade e organisação de folhas de vencimentos, pelas duvidas que levanta, alem de não respeitar o principio da não retroactividade das leis.

Alvitra *Um grupo d'empregados publicos* que se nomeie uma commissão para esclarecer a lei e o regulamento, mas sem desrespeitar os direitos legitimamente adquiridos, de maneira que todos fiquem sabendo a lei em que se vive.

Movimento do porto

Brêmen, etc., «Giessen», (do Braz[illegible]
Bra. e R. Prata, «Frisia» (de A[illegible]
Bra. e R. Prata, «Arag[illegible]» (do South[illegible]) 27
B., R. J. e S., «Hohenst[illegible]» (do Hamb[illegible]) 27
Hamb., etc., «Cap Ort[illegible]», (do Brazil) 27
Br., R. Pra. e Pac., «Oro[illegible]», (de Liv[illegible]) 28
Liver., etc., «Oriana», (do Brazil) 28
Ama., etc., «Hollandia», (do Brazil) 28

O General de Brigada reformado

Hermenegildo Pedro d'Alcantara

FALLECEU

R. I. P.

Hermenegilda Augusta Nunes d'Alcantara, Josephina de Sousa Nunes, Julio Nunes e seus filhos participam o fallecimento de seu chorado marido, cunhado e tio Hermenegildo Pedro d'Alcantara e que o seu funeral terá logar amanhã, segunda feira 26 do corrente, pelas 14 horas da tarde, para o cemiterio do Alto de S. João, sahindo o prestito funebre da sua [illegible]

Caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Faz-se publico que o leilão de remessas retardadas e outros volumes abandonados, que estava annunciado para começar em 21 do corrente, ficou transferido para 28, 29 e 30 do corrente.

O que se annuncia para os fins convenientes.

Lisboa, 23 de janeiro de 1914.

O engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1252—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manoel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 26 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

CONGRESSO DA REPUBLICA

POR SER INCONSTITUCIONAL

Uma parte da proposta do sr. Alexandre Braga, o sr. Braamcamp Freire abandona a presidencia

As opposições e as galerias irrompem em tumultos e a sessão interrompe-se

A's 5,45, o sr. Braamcamp Freire assume a presidencia do Congresso. [illegible] enorme concorrencia, e, lá fóra, a multidão que pede bilhetes sem os alcançar é enorme, a maior que até hoje, nos dias solemnes, tem havido por S. Bento. Mas d'esta vez os bilhetes de admissão ás galerias reservadas são distribuidos com desusada parcimonia, cabendo apenas um a cada legislador. A atmosphera é de espectativa, de anciedade, quasi de penoso presagio. O presidente do ministerio comparece cedo, ahi pelas tres menos um quarto, acompanhando-o o sr. Sousa Junior. Depois chegam os outros ministros e quasi todos os deputados, que vão [illegible] os seus logares, alheiados, por uns [illegible] que não tardarão em estalar. A's dezeseis menos um quarto o sr. Braamcamp assume a presidencia, mandando proceder á chamada. As galerias são franqueadas ao publico, mas, dada a parcimonia com que se distribuiram os bilhetes, [illegible] Termina a chamada.

Respondem 208 congressistas. Na tribuna do corpo diplomatico, toma logar o encarregado dos negocios de Italia.

A acta é lida pelo sr. Ricardo Paes Gomes e approvada.

O sr. Vasconcellos e Sá protesta contra o facto de se haver já franqueado ao publico, antes de aberta a sessão, as galerias. Isso representa um facto imperdoavel, [illegible] do o habito que os espectadores teem de [illegible] insurge-se contra esse facto e diz que no caso das galerias intervirem hoje, esse facto seja devidamente apreciado e [illegible].

Mas não é só isso. Sabe que foram distribuidos á pouca cento e tantos bilhetes [illegible] acontecer. Os bilhetes estavam [illegible] nas mãos d'um empregado unico, que, segundo lhe consta, não cumpriu os seus deveres. O que [illegible] tem de ser esclarecido, porque não se admitte que o governo venha para o Congresso promover manifestações em seu favor.

Vozes da direita—A formiga branca tinha de entrar!

Apoiado!

O sr. *presidente* explica que os bilhetes foram distribuidos conforme o foram sempre. Estiveram nas mãos d'um porteiro, considerado pessoa de confiança. Exorbitou? Será castigado. Restringiu-se a entrada de espectadores para evitar aglomerações nas galerias.

Lê-se a proposta do sr. Alexandre Braga que é a ordem do dia do Congresso. A primeira parte, relativa ao adiamento, é posta á discussão.

O sr. *Alvaro Poppe* principia por mandar para a mesa uma moção pela qual se reconhece que não ha conflicto nenhum entre o governo e o poder legislativo, visto o governo não passar d'uma delegação da maioria parlamentar. Todos os que esperavam acontecimentos graves, esquecendo os interesses da Republica ficaram evidentemente desilludidos. Está convencido de que conflictos jámais existiram, e mal entendidos, se existirem, hão de desfazer-se, porque o partido republicano portuguez jámais teve intenção de desrespeitar a Constituição. Isso affirma, convencido de que affirma a verdade.

Vozes da maioria:—Apoiado!

E' admittida, votando a admissão do lado das opposições apenas o sr. Brito Camacho.

Como mais ninguem peça a palavra, o sr. Brito Camacho pergunta se a moção se refere a toda a proposta do sr. Alexandre Braga ou só á primeira parte. O sr. *presidente* explica que só diz respeito á parte que está a discutir-se, e como a explicação satisfaça, o sr. *Rodrigues de Sá* requer votação nominal, que é approvada por unanimidade.

O sr. *Daniel Rodrigues* quer, porem, explicações e vae pedi-as ao chefe do governo, que lhe responde:

—Não, senhor, votamos! Vá para o seu logar!

Vêr continuação em Ultima Hora

Migalhas

Um caso raro

N'um telegramma de S. Petersburgo leio que, em certa aldeia da Polonia, um indigena, tendo tido um desaguisado com sua mulher, brandiu contra ella um aguçado facalhão e, tendo-a morto com esse apetrecho, cortou-a em pedaços, assou-a no espeto e comeu-a. Vem no *Matin*, de hoje. Até hoje, que me conste, é um caso virgem na Europa. Tenho lido na *Encyclopedia das familias*, base da minha erudição, que, em certas regiões da Africa e da Polynesia, ha tribus de anthropophagos, que, quando se trata de pôr a panella ao lume, não devem olhar muito a quem teem de comer. Portanto, é provavel que, por lá, os maridos comam as mulheres sem reluctancia.

Nos dominios da velha Europa, onde o anthropophagismo propriamente dito nunca esteve muito em moda, é caso digno de reparo o extravagante appetite d'aquelle polaco. Seria uma curiosidade de requintado *gourmet*, ou um gosto de philosopho? Saciado do sabor dos petiscos vulgares, teve o tal homem a curiosidade de provar o gosto de um *rumpsteak* conjugal? Terá o cavalheiro entre mãos um *Cozinheiro dos cozinheiros polacos* e o desejo de accrescentar uma receita sensacional ás outras iguarias mencionadas na obra? Estaria elle farto da mulher a tal ponto e tão receoso de a ver resuscitar, embora a matasse, que só trincando-a com os proprios dentes tivesse a segurança de se ver livre d'ella para sempre? O telegramma não responde a nenhum d'estes quesitos e eu pergunto a mim mesmo como é que, havendo quem não tenha a coragem de torcer o pescoço a uma gallinha por tel-a creado na varanda da cozinha, existe um homem de tão maus figados para assar e comer a companheira da sua existencia...

André Brun

P. S.—Relendo o telegramma, verifiquei que se constatou que o homem estava doido. Tudo se explica.

A. B.

Choque com uma vagoneta

Homem morto, varios feridos

San Sebastian, 26 de janeiro

No novo caminho de ferro de Pamplona deu-se um choque com uma vagoneta que conduzia operarios, ficando morto o capataz e feridos varios operarios.—(*Correspondente*).

A gréve de Riotinto

Os operarios resolvem retomar o trabalho

Riotinto, 26 de janeiro

"A assembleia dos operarios acolheu com satisfação a sentença da commissão arbitral, resolvendo-se retomar immediatamente o trabalho.—(*Correspondente*).

Poeira da Arcada

Peres Galdós, porventura a maior gloria litteraria da Hespanha moderna, está velho, doente e pobre. Para obstar que se consuma um grande crime de publica ingratidão, os seus amigos e admiradores uniram-se, a fim de valer ao infortunado escriptor, publicando e vendendo o numero unico de um jornal, intitulado Galdós, *em que collaborarão todos os que no paiz vizinho possuem uma certa nomeada. O rei enviará um autographo. E' possivel que assim se alcancem umas 500:000 pesetas—quantia que, talvez, chegue para elle poder tranquillamente terminar a sua carreira de litterato e viador, encarando o mundo com bonhomia. As pessoas que vivem folgadamente, sem nunca haverem consumido uma faulha de espirito, pódem permittir-se algumas considerações substanciosas para se confirmarem na crença salubre de que o talento é menos rendoso que a grossa e feliz estupidez. Peres Galdós presta-se a servir de exemplo.*

∴

O archeologo André Boulanger, que, na Asia-Menor, tem procedido a escavações interessantes, descobriu, junto a Caría, os restos do balneario de Aphrodite. Entre outras dignas de registo, descobriu esta inscripção, tão cautelosa:

—«Quem, ao entrar n'este recinto, não entregar a sua bolsa ao porteiro, caso seja roubado, escusa de queixar-se».

Vê-se que, já no tempo do imperador Adriano, as piscinas não eram bem frequentadas. Ainda assim, então arriscava-se só o dinheiro, ao passo que hoje o risco é muito maior. Como o mundo progride em artes... velhacas!

A colonia hespanhola na Argentina

pede para ter um representante no parlamento da mãe patria

Madrid, 26 de janeiro

O governo recebeu uma mensagem dos hespanhoes residentes na Argentina, na qual pediam para poderem trazer um representante nas suas côrtes. Dato respondeu lamentando que a Constituição se opposesse a satisfazer tal desejo.—(*Correspondente*).

LETTRAS

"Livro de Moralidades,,

por Joaquim Manso

O nosso camarada de trabalho Joaquim Manso, que, ha pouco ainda, publicou um livro, *Alma inquieta*, sobre o qual se pousaram todas as attenções da gente lettrada como a affirmação de um talento incontestavel, reuniu em volume aquellas das suas *Poeira da Arcada*, dia a dia publicadas n'este jornal, que, pelo seu caracter de mais geralidade, deviam sobreviver á impressão do momento.

Todos os que seguem com regalo espiritual a secção de Joaquim Manso—e são esses, por certo, todos os leitores de *A Capital*—, encontrarão um renovado prazer em reler essas pequenas chronicas, annotações d'um espirito ponderado, philosophicamente orientado n'um grande ideal de Belleza e de Justiça, pois á elevação de idéas junta Joaquim Manso um brilho de fórma que o tem consagrado como um artista da escripta. O successo que vae acolher o *Livro de Moralidades* alegra, em primeiro logar, todos os que trabalham n'esta casa e encontram em Joaquim Manso um excellente companheiro de labuta.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A arvore do "Mussôco,,

Como o Estado tem cumprido as promessas feitas na regulamentação dos prazos da Zambezia

O que pretendeu Antonio Ennes reorganisando os prazos ha pouco mais de vinte annos? Elle proprio o diz, no relatorio que precede o famoso decreto de 1890:

«... promover o desenvolvimento da agricultura industrial e para isso converter o imposto do mussôco em meio indirecto de obrigar quem o paga e quem o cobra a applicar-se á exploração do solo».

E, mais adeante, o sonho do grande colonial define-se n'estes termos:

«A' Zambezia agricultada, a Zambezia retalhada em propriedade particular, ficará mais sujeita á auctoridade da corôa do que occupada militarmente, e as contribuições hauridas dos seus productos supprirão a maior receita do mussôco. O objectivo de todas as reformas que se façam no systema dos prazos deve pois ser o transformal-os em fazendas agricolas, pelo trabalho e pelo aforamento».

Desappareceria por esta forma o anachronismo da instituição feudal. De então em diante não mais se deveria fallar de *senhores de prazos*, donos de terras e da gente, mas de simples arrendatarios de mussôco, com os seus deveres e obrigações bem definidos pela lei. No fundo, era ainda um meio de que o Estado lançava mão para, com um minimo de dispendio, occupar e pacificar algumas regiões rebeldes.

Insiste sobre este ponto por me parecer que não tem incidido sufficientemente sobre elle a attenção dos commentadores. Por muitos inconvenientes que tenha tido a instituição dos prazos desde a sua origem—e teve-os, positivamente, tremendos—é justo não esquecer tambem que a essa instituição devemos hoje sem duvida o encontrarmo-nos ainda na posse de vastos territorios que de outra forma teriam deixado de nos pertencer. Esta é que é a verdade. Foi esse o melhor argumento da nossa influencia na hora terrivel em que, á mingua de armas, tivemos de lançar mão de argumentos para conservar um pouco do muito que era nosso.

Assentemos, pois, n'este facto, á primeira vista paradoxal: os prazos já não são prazos, no verdadeiro sentido da palavra, e os senhorios nada teem de senhorios desde a regulamentação de Antonio Ennes. Transformaram-se os prazos em simples divisões administrativas, os antigos senhorios em vulgares arrendatarios do imposto. Esse imposto tem de ser cobrado parcialmente em trabalho—e tal meio indirecto de obrigar quem o paga e quem o cobra a applicar-se á exploração do solo. Para isso, o arrendatario é obrigado a aforar determinado numero de hectares de terreno, proporcional ao numero de colonos indigenas que habitam o prazo, de fórma que, ao fim de uns tantos annos, de arrendatario se transforme em proprietario vulgar, os seus aforamentos entram na cathegoria de propriedades livres e allodiaes, e os indigenas, de colonos incultos e rebeldes ao trabalho, passem a constituir um nucleo habil de trabalhadores cooperando conscientemente na exploração da terra.

No momento em que tal *desideratum* se tivesse conseguido, o regimen dos prazos teria os resultados que d'elle se esperavam e a sua transitoria existencia estaria terminada.

Succede, porem, que o regulamento de Antonio Ennes não impunha sómente obrigações aos arrendatarios: impunha-as tambem, e com justiça, ao Estado. Era uma especie de contracto em que cada uma das partes se obrigava a cumprir certo numero de clausulas tendendo para esta unica resultante final: desenvolver o mais possivel a agricultura.

O arrendatario tinha que aforar e cultivar terrenos, aproveitando para isso a mão de obra que o governo engenhosamente punha á sua disposição. Pelo seu lado, o governo comprometia-se a prestar-lhe a indispensavel assistencia agricola, já fundando uma quinta experimental onde elle fosse receber noções e conselhos sobre culturas a iniciar, já fornecendo-lhe, pelo preço do custo, as necessarias sementes.

Era ainda intuitivo que se rasgassem vias de communicação, sem as quaes inutil seria incitar a produzir productos.

Tudo isto ficou lettra morta.

Nem quinta experimental, nem sementes, nem vias de communicação. Como nota grotesca, sei até de um arrendatario que de quando em quando envia á secretaria do governo de Tete um requerimento a pedir sementes, as quaes sabe de antemão que nunca pode obter por esse meio. E explica, rindo, que é apenas para *os ralar*...

Na verdade, ha arrendatarios conscienciosos que embora desejosos de cumprir á risca os seus deveres, não dispõem dos necessarios meios para o fazer. Cultivando ás cegas, sem os conselhos salutares de um technico, é quasi certo verem um dia inutilisados todos os seus esforços. Ao fim de tres ou quatro experiencias infructiferas, quando não desastrosas, desanimam naturalmente e cahem então n'este improductivo passivismo que é, infelizmente, tanto ao sabor da nossa raça.

Passam então a fazer o que se chama, com amarga ironia, «cultivar a arvore do *mussôco*»: cobrar do indigena o imposto, pagar a renda ao Estado e arrecadar a differença. E de quem é a culpa? Quem imparcialmente examine os factos, sabendo-se que deve deve sempre vir de cima o exemplo, que responda.

Em todo o caso, e desde já, para que não se dê a estas palavras um sentido que estão longe de ter, cumpre-me registar que em toda a nossa Africa Oriental só na Zambezia e em algumas regiões da Companhia de Moçambique existe agricultura digna de tal nome. As extensas plantações de coqueiros que pode observar-se no districto de Quelimane, as animadoras experiencias da cultura do sisal, algumas tentativas de borracha (*Maniot Glaziowi*) de que é justo destacar a enorme plantação do sr. Raphael Bivar, no districto de Tete; o algodão, que começa a ser produzido em abundancia nos terrenos da Companhia da Zambezia e n'alguns prazos da *Sena Sugar*, a creação de gado, de que eu vi, em Bompona, magnificos exemplares, tudo isto indica pelo menos a intenção firme de trabalhar e progredir, e a urgente necessidade que o Estado tem de transformar os seus processos, auxiliando por fórma efficaz todos os colonos dignos de tal nome.

Pois que só nos prazos se encontra agricultura, ao passo que nas regiões directamente administradas pelo Estado nada d'isso existe, porque havemos de condemnar *in limine* o systema, em vez de o estudarmos, imparcialmente, para lhe introduzir depois as modificações que a experiencia de 20 annos tornou aconselhaveis? Se ha realmente agricultores que apenas cultivam a arvore do *mussôco*, não é menos certo que o Estado, em regra, cultiva intensivamente essa planta de facil tratamento, e de pouco mais se occupa.

Hermano Neves

Aviador que morre

ao cahir da altura de 300 metros

Madrid, 26 de janeiro

O tenente Maximo Ramos, filho do general do mesmo nome, cahiu da altura de 300 metros no aerodromo militar de Cuatro Vientos, morrendo instantaneamente.

O aeroplano voltou-se quando o aviador descia em vôo pairado.—(*Havas*).

Revoltando-se contra os impostos

A sublevação é promptamente dominada

Cordova, 26 de janeiro

A população de Herreros amotinou-se por causa do imposto de consumo. Interveiu a força armada, que reprimiu promptamente os tumultos.—(*Correspondente*).

Voltando á normalidade

O serviço de comboios deve estar restabelecido por completo em breves dias

A companhia está averiguando acerca das responsabilidades que pesam sobre alguns dos seus empregados, accusados de terem commettido actos de sabotagem. E' grande o numero d'esses empregados, entre os quaes, como já dissemos, figura o chefe Vieira, da estação de Sacavem, que hoje esteve sendo ouvido sobre a sua attitude durante a gréve.

As officinas ainda hoje não reabriram, tendo no entanto comparecido muitos operarios junto da estação de Santa Apolonia.

No calabouço 9 do governo civil continuam o factor sr. Sergio Princepe e o escripturario sr. Antonio Vasques.

Hoje já circularam mais alguns comboios, devendo em breves dias estar o serviço por completo normalisado.

Para a estação de Santa Apolonia foi já rebocada a machina do comboio do Porto, que ha dias descarrilou entre Sacavem e a Povoa, afim de soffrer as reparações de que carece.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A guarda republicana e a gréve, Saldanha e o papel almaço

Disciplinada, forte, cheia de coesão, a Guarda Nacional Republicana bem pode considerar-se presentemente a nossa primeira corporação militar. A gréve que passou foi mais uma durissima prova a que esse organismo complicadissimo e detentor de gravissimas responsabilidades foi submettido. Officiaes e soldados portaram-se com uma dedicação, com um desinteresse e com um tão raro espirito conciliador que tudo quanto se diga dos seus admiraveis serviços a todos os que no conflicto andaram misturados ficará a enorme distancia da verdade. Soldados velhos, cançados pelos annos, não hesitaram em desempenhar os mais arduos misteres, conservando-se ao frio e á chuva, vigiando e velando pela ordem, durante mais de quarenta horas seguidas, encharcados da cabeça aos pés, mal reanimados por nauseabundas fogueiras de carvão de pedra, a que nas raras horas de descanço tentavam enxugar as roupas n'um prego. A attitude da guarda, durante o conflicto que passou, bem merece ser exaltada, tão alto, tão nobre e tão honrado é o exemplo de disciplina, de coragem e honesto cumprimento do dever que n'este momento de espantosa confusão, em que os politicos andam ás turras, essa benemerita corporação está dando. Que ponham os olhos em tão abnegado patriotismo quantos julgam que da confusão e da desordem podem servir-se para satisfação dos seus, por vezes, quasi criminosos appetites...

∴

Saldanha, o ministerio de Loulé, aquelle anno de setenta, tudo isso passou á historia a marcar um dos nossos mais agitados periodos politicos. O marechal deliberára deitar o duque á terra. Tinha de ser, e para isso todos os meios eram bons. Mas o que mais agradava ao seu feitio era o golpe rapido, o golpe certeiro, que ferisse fundo e não fosse susceptivel de cura. E n'uma grande noite de maio, o homem das vinte e seis batalhas, cheio de grandeza e de prestigio, seguiu, com D. Antonio da Costa, a caminho da Ajuda, onde D. Luiz, estremunhado, o recebeu. D. Antonio ficára na ante-camara com o veador de serviço. O rei e o marechal discutiram alto. Loulé ia tombando a pouco e pouco. As vozes amorteceram-se e Saldanha reappareceu, tremendo, agitado, pedindo papel. Era preciso lavrar um decreto. D. Antonio da Costa, puxando por um caderno de grosseiro almaço, sentou-se e escreveu. O duque estava demittido e o marechal feito presidente do novo governo. D. Antonio, dobrando o almaço que sobejara, metteu-o no bolso, como quem guarda uma recordação preciosa. E' que, pouco antes, tinha-o comprado n'uma mercearia da calçada da Ajuda, para o que désse e viesse. E ahi está como as cousas mais simples passam rapidamente á historia...

∴

Apesar de bem pagos, é conhecida a relutancia que os srs. deputados teem pela pontualidade. Estar na Camara a horas é para a maioria dos legisladores um sacrificio maior do que provar um leite ou cortar o cabello. Pois a doença, pelo que respeita á maioria, tem de curar-se, se as opposições, ao que consta, não entrarem de futuro na sala senão depois de approvada a acta. Fazer numero é uma das obrigações que em todos os parlamentos compete aos sustentaculos governamentaes. Coisa interessante seria, porém, que os deputados democraticos se esquecessem d'esse primordial dever. Interessante e patriotica, tão raras se tornariam, a continuar-se como até aqui, as sessões do Parlamento Portuguez...

∴

O sr. Affonso Costa appareceu hoje no Parlamento com uma linda rosa vermelha a enfeitar-lhe a botoeira do sobretudo. Vista de longe, a linda flôr de petalas humidas parecia uma chaga, exangue, pedindo por misericordia uma gotta d'agua que a humedecesse e attenuasse a febre que a queimava. Mas não era, afinal, mais do que uma d'essas caprichosas maravilhas que apaixonadamente as roseiras criam, sem culpa nenhuma dos homens quererem transformal-as em fatidicos symbolos. E a verdade é que, n'este perturbado dia de hoje, a rosa vermelha do sr. presidente do [illegible]

---

25 Folhetim d'A CAPITAL 26-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

"CALDAS XAVIER,,

1884

A Africa Oriental Portugueza tem sido desde o fim do seculo XVI um vasto campo onde se tem empregado a actividade nacional, e se modestamente ficou na sombra durante quatro seculos foi porque o esplendor do Oriente deslumbrou a gente de Portugal, mas nem por isso fraquejou o seu animo e sobram em Africa exemplos d'extremada dedicação e valentia.

Moçambique foi porto d'escala das naus de viagem da carreira da India, e as perolas de Sofala, e o ouro de Manica foram fontes de riqueza, que sempre tentaram capitães e sertanejos que para lá soltaram rumo.

O Zambeze, correndo caudaloso foi desde principio optima via de penetração para os sertões do Continente Negro. Estabeleceram-se os feitores mais arrojados pelas margens do rio, que de longe vem tumultuando galgando serras a buscar o mar. Na epocha das chuvas transforma-se em torrente submergindo as povoações gentilicas, invadindo as *batucas*, cobrindo os campos marginaes. Dezenas de afluentes desaguam no braço principal do rio e as chuvas do sertão trazem os nateiros ricos, tornando as planuras e os valleiros ferteis quando cultivados. Na epocha da secca assomam fóra d'agua as lombas dos mouchões e das lesirias areentas. Largos pantanos e algares d'aguas represadas reluzem na verde e monotona paizagem onde os enxames de mosquitos e os miasmas dos pantanos movem ao europeu uma guerra de febres impiedosas.

Por ali se alongaram os prazos da corôa, os particulares, e as povoações indigenas. Separados do mundo civilisado, cada proprietario abastado se transformou em senhor feudal, senhor d'*aringa*, com vassallos e soldados, fazendo ao territorio guarda, vivendo á moda cafreal, commerciando, cobrando *mussoco* e fazendo a guerra por officio. A Zambezia, constantemente devastada pelas razias, era uma terra bellicosa.

O commerciante não largava a escopeta, e negro o escudo e a zagaia. Sem discrepancia, a gente dos prazos era inimiga de todo o homem que não fosse da sua tribu.

Muitos annos desbravando o barbarismo andaram por lá as missões dos dominicos, mas os frades acabaram, e embora os negros os respeitassem, não lhe poderam de todo modificar o animo, e fóra da tutela, por atavismo, mostraram-se selvagens e bravios.

Inhaude, Mechenga, Motontora, Futina, Gande, são da raça dos Bongas, e a arioga de Massangano deixou cruel fama na Zambezia por mortes, intrigas e latrocinios. Rondavam leões pelos mattagaes visinhos. Homens houve que se pareciam com as feras.

As companhias soberanas conseguiram amansar a rudeza dos mussongos. O cypai amolda-se a ser agricultor. Arrumou ao canto da palhota a espingarda lazarina, aprendeu a laborar a enxada, sem comtudo deixar de polir o ferro da zagaia. Vae o tempo modificando a braveza dos selvagens. A civilisação ainda vem longe, mas a Zambezia pacificada vae esquecendo a lenda dos capitães móres dos prazos, orgulhosos dos titulos de mulher-grande do Musilla. O periodo de transição d'um regimen para outro foi difficil. Por qualquer pretexto se recorria ás armas. Era ainda a recordação dos tempos velhos. A's vezes a revolta era justificada, fôra desprezada a Justiça. A guerra decidiria o pleito. Tinha razão... o vencedor.

Na margem esquerda do Zambeze, no delta das ribeiras do Muto e do Quaqua, está situada a povoa da Mopéa. E' o terreno baixo e flagellado pela cheia. Em 1876 andou o vapor por cima das palhotas. Rico de nateiros, é o chão proprio para exploração agricola. A Companhia do Opio estabeleceu um posto a cem metros da margem do Quaqua, o qual, como se fôsse um fosso aquatico, limitava ao norte e ao nascente um campo vasto e cultivado, onde a papoula dormideira crescia viçosa promettendo larga colheita do narcotico soporifero.

Curvavam-se os caules das plantas ao terral da madrugada, semelhando um tapete verde e ondeante; ramalhavam as braçadas de mangueiras e das macieiras espinhosas que emmaranhadas nas trepadeiras e nos caules espigados das gramineas cercavam um terreno quadrangular, alto do chão 2,m5, por 100m de lado, a que as arvores serviam de tranqueira, paliçada viva e resistente.

No terreno protegido estavam duas barracas de taipa e herva segura a enchameis e fasquias, cobertas as edificações de telha vermelha de Marselha. Uma era a casa do feitor e de dois empregados europeus; a outra deposito de machinas, ferramentas e alfaias agricolas, e tambem casa da malta dos trabalhadores indianos e indigenas, cultivadores da varzea, e cypaes para a defesa em caso urgente.

Um pouco á retaguarda das cubatas erguia-se, firmada em cavalletes de ferro, uma modestissima construcção de chapas onduladas de zinco, a que as paredes acasaladas e a porta protegida por um redente davam ao casebre um aspecto bellicoso. Era o *blokhaus* e o paiol da polvora, com o seu pau de bandeira na crista do telhado, á moda do sertão, microscopio fortim brigoso, com ares de torre de menagem, como se fôra o baluarte do cavalleiro de vetusta e celebrada fortaleza ultramarina. Avistava-se d'ali, atravez do cerrado vegetal, uma paysagem verdadeiramente caracteristica. O Zambeze, as barreiras e os *mucurros* de agua esverdeada serpeavam entre as margens e insuas areentas, douradas pelo sol; para além do campo das papoulas estendia-se a planura do prazo do Borroro, ao Meio Dia negrejavam as arvores e as palhotas de Mambuze e de Masáre; e ao fundo, ao setentrião, surgindo para além das franças dos mattagaes bravios, muito enxutidos na neblina do rio e dos charcos, avistavam-se os picos azues da serra Morrambala.

O aspecto da paisagem pacifica contrastava com as noticias guerreiras trazidas por um *monhé* de almadia, que subia o rio. Mais uma guerra na Zambezia. Havia revolta em Inhamissengo e o chefe fôra morto pelo gentio. O tambor de guerra rufava pelas quebradas marginaes convocando os guerreiros para a lucta. O *biri-biri* cantava a canção da morte. Sem saberem porquê, os mussongos sublevavam-se contra os brancos.

Acordava a ferocidade no coração do negro. Questão de atavismo, o guerreiro esquecia a lavoura, largava a enxada, empunhava o escudo dos avós, a zagaia de combate, a longa espingarda lazarina.

Alfredo Caldas Xavier, official de infanteria do exercito do reino ao serviço da Companhia do Opio, era o feitor do prazo da Mopéa. Baixo, franzino de corpo, olhar vivissimo, era d'uma actividade grande e d'uma vontade de ferro.

Enthusiasta pelo progresso ultramarino, era patriota verdadeiro. Alma sonhadora de soldado portuguez d'antigas eras, sobrava-lhe crença e iniciativa para provar que os portuguezes de hoje podiam hombrear com os que tinham no seculo XVI assombrado a Europa pelo seu genio audacioso e energia inquebrantavel.

O que os inglezes, francezes e outros povos faziam, tambem o podiam fazer os portuguezes. Moçambique devia ser uma colonia florescente. A agricultura seria uma fonte de progresso e de riqueza. A Companhia do Opio podia contar com o seu trabalho e dedicação; a pratica havia de corresponder á theoria.

A varzea estava cultivada, a papoula progredindo.

Custára um trabalho insano o inicio e a faina da cultura, mas o mez de setembro vinha perto, era a quadra da colheita, e se a primeira experiencia désse lucro o feitor do Mopéa confirmaria a sua esperança, Portugal bem diria o seu lidar.

Crear interesses, ligar o homem á terra uberrima e remuneradora era um sonho captivante; crear um novo Portugal em além mar, uma obra meritoria de soldado e patriota; fazer da nossa Africa Oriental um paiz civilisado continuação da terra portugueza era um titulo de gloria incontestavel.

Por isso, estava alli. Deixára na Europa familia estremecida, mas dedicando-se pela Patria tambem trabalhava para ella. Faiscava-lhe no olhar o fogo das idéas generosas. Alma grande em corpo franzino, Caldas Xavier era um verdadeiro portuguez.

Empregados na feitoria, ligados ao chefe com uma dedicação extraordinaria, ganha pelo sangue e pelo prestigio, estavam um seu irmão de nome Eduardo e o machinista Andresen, inglez robusto e alentado, emigrante que fôra á Zambezia em busca de fortuna.

∴

A's onze horas da manhã do dia 11 de agosto de 1884, depois dos trabalhos agricolas, os empregados da feitoria de Mopéa reunidos na barraca da residencia, terminado o almoço, iam dormir a sésta, resguardando-se da alta temperatura do meio dia, para voltar de dia á faina da lavoura.

(*Continúa*).

Reproducção rigorosamente prohibida nos termos da lei.

SPORT

Para se convencerem basta pouco...

Temos dito que dois ou trez clubs querem manter, teimosamente, uma situação de intransigencia perante a união «federativa» de todas as collectividades de sport, necessaria para o trabalho commum do athletismo e principalmente do seu «aspecto olympico». Procuramos indagar as causas d'essa intransigencia e não as encontramos. Casualmente, soubémos hontem que tal intransigencia se baseiava apenas no facto de se não reconhecer o Comité nacional, tal como elle foi votado! A razão é peregrina de extravagancia e, permittam a expressão, um tanto idiota. Se ha aggremiação, ou melhor, se ha agrupamento que fosse nomeado com a maxima legalidade e como devia ser, é o Comité. Este foi votado, n'uma assembleia identica áquella que nomeou o Comité anterior; essa assembleia foi convocada semelhantemente á convocação foi feita por quem tinha auctoridade para o fazer. Mais claro não pode haver. Assim, os que persistem em se agarrar a estes argumentos sem fundamento, teem apenas em vista desorientar o meio desportivo e fazem-n'o porque este não lhe tolerou a vaidosa nem enfatuada importancia, collocando-os onde lhes marcava logar a sua comprovada mediocridade.

Shamrock

Nota do dia

Os chinezes constroem aeroplanos

Todos os paizes se preoccupam com a aviação. Até os chinezes! E os curiosos amarellos não se contentam com o comprar numerosas esquadrilhas de aeroplanos, melhorados de um e mais dirigiveis e com o contractar os aviadores civis mais experimentados, dando-lhes as funcções dirigentes das escolas, vão até á construcção de apparelhos, dizendo que tem novidade o fabrico, ser este completamente original, apenas com o motor sahido das fabricas extrangeiras! Os chinezes, no extremo oriental da Asia, preoccupam-se mais com a aviação do que nós no extremo occidental da Europa, vivendo junto dos paizes que transformaram a aviação n'uma arma de guerra e ao lado da Hespanha, que tem os serviços de aerostação excellentemente preparados, tão bem, que prestam primorosos serviços nas suas guerras de Africa! Nós, vamos continuando sem aviadores, com os apparelhos, uns escangalhados, outros mettidos em caixotes, vivendo de esperanças e que se tornem realisaveis os sonhos dos officiaes que dirigem os destinos do Aero Club...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Outro «team» antes do «Celtic».—Affirma-se que antes da vinda do *team* inglez do «Celtic» deve vir novamente a Lisboa o *team* francez do Racing Club de França, aproveitando a visita a terras hespanholas, que o grupo projecta nas ferias da Paschoa. E' provavel que ainda pertença ao Sport Club Imperio a iniciativa d'este contracto do Racing.

*** *Reforçam-se «teams» de «foot-ball».*—A imprensa tem commentado nos ultimos tempos a má organisação dos grupos de *foot-ball* principalmente quando elles teem de bater-se contra grupos extrangeiros. Sabemos que, para evitar esses inconvenientes, dois primeiros *teams* lisbonenses pensam em reforçar as *linhas* com estudantes de Coimbra, que foram sempre seus associados, outro reforçar com *players* inglezes, domiciliados no Porto.

*** *Sallés voa em Portugal.*—Estão marcados para o dia 17 de maio os voos do intrepido aviador Alexandre Sallés na cidade de Santarem. E' possivel que o mesmo aviador voe em Castello Branco no proximo mez de fevereiro.

*** *Reunião na sala Magalhães.*—Foi pouco concorrida de atiradores a reunião do ultimo sabbado na sala d'armas Magalhães. Fizeram-se ainda assim alguns bons assaltos á espada, merecendo especial menção o do professor Magalhães com o sr. Camillo Rodrigues. Ao sabre houve um *match* interessante entre o sr. Sabino Pereira e o inglez H. Carrington. A primeira sessão de recepção realisa-se no dia 7 de fevereiro, das 17 ás 19 horas.

*** *Homenagem funebre ao dr. Mauperrin Santos.*—Na sessão solemne, que a Sociedade de Geographia realisa juntamente com a Sociedade Promotora de Educação Physica, no dia 29, ás 9 horas da noite, em homenagem ao dr. Jayme Mauperrin Santos, o elogio funebre d'aquelle que foi um grande educador e dedicado propagandista do *sport* será feito pelo dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que pertence á Sociedade Promotora.

No extrangeiro

NA INGLATERRA — *Uma temeridade na aviação.*—O almirantado inglez, sabendo pelas experiencias já realisadas os enormes serviços que a aviação póde prestar á marinha, não hesitou, quando da catastrophe do submarino A. 7, perto de Plymouth, de mandar um hydroaeroplano descobrir o logar em que o submarino se encontraria no fundo do mar da Irlanda. O commandante Seddow não hesitou e apesar da temperatura extremamente baixa, abandonou immediatamente Sheerness e marchou para Plymouth, a 575 kilometros de distancia. Sahiu ás 9 e 15 da manhã, desceu em Cashot, para almoçar, e seguiu. Andou com a velocidade media de 100 kilometros por hora.

NA AMERICA — *O processo judiciario contra o negro Jack Johnson.*—Ainda está na memoria de todos a rocambolesca fuga do negro Jack Johnson da America para França, escapando a uma condemnação certa, que os tribunaes lhe dariam pelas *travessuras* que o campeão do socco fez no seu restaurante de New York e de que foram victimas algumas das suas empregadas. Agora o negro quer a revisão do processo. Foi pedida por intermedio do seu advogado Bachrach, que na petição aos tribunaes accusa alguns dos inimigos de Johnson de lhe prepararem o mau publico e um d'elles de haver ganho 20 contos, com os prejuizos soffridos pelo campeão de socco.

NA FRANÇA — *O Comité Olympico Internacional concede medalhas e diplomas.*—Por occasião do 20.º anniversario do restabelecimento das olympiadas, o Comité Internacional Olympico vae conceder o diploma olympico ao rei de Hespanha e ao principe real allemão e a medalha olympica ao principe de Galles, ao barão de Courcel e ao reitor Liard. A attribuição de medalhas evoca lembranças de 1894. O principe de Galles nasceu em 23 de junho de 1894, no mesmo dia em que foi solemnemente proclamado o restabelecimento dos Jogos Olympicos. O barão de Courcel presidiu, em nome do governo francez, ao congresso. Foi na Sorbonne que se effectuou o congresso e por isso foi lembrado o seu reitor.

VIDA & SCIENCIA

A loucura pode ser uma causa de divorcio?

A Sociedade de Medicina Legal, franceza, tem discutido ultimamente um assumpto que interessa muita gente e que põe em foco a medicina perante os tribunaes. Trata-se de saber se a loucura pode ser contada entre as causas de divorcio. Uns dizem que sim, não podendo admittir que a boa harmonia do casamento possa ser possivel com um dos conjuges doido. Outros não querem que o codigo insira essa doutrina porque, no estado actual da sciencia, não ha auctoridade scientifica que garanta a incurabilidade do doido, a não ser nos casos extremos, tidos como excepcionaes. Os primeiros emittem a opinião de que o divorcio deve ser declarado após cinco annos de tratamento sem cura e argumentam com o codigo civil allemão, que já reconhece a loucura como causa de divorcio. Da discussão parece resultar que os sabios deixam ficar as coisas taes como estão, não desejando assumir responsabilidades, que mais tarde atormentem as suas *consciencias tranquillas*. E como não conhecem factos novos, que desmintam a cura dos doidos, alguns ate em adeantado periodo da doença, os medicos francezes não encontram motivos para se modificar a lei actual do divorcio.

Mimileo

Pelo mundo

A lepra ameaça novamente os povos.—O dr. Blondeau diz que a lepra, esse terrivel flagello da edade media, ameaça novamente os povos europeus e dá como origem do contagio os colonos da Polynesia, onde grassa a peste levada ha 40 annos pelos chinezes. As visitas ao continente dos contagiados pode ser um perigo.

NA ALLEMANHA

O nó de Bismark

Ameaça romper-se sob o esforço dos socialistas — O que representam os acontecimentos de Saverne

E' interessante a lucta n'este momento travada na Allemanha, o duello entre a Prussia e o imperio, isto é, entre o direito divino e o direito humano, entre o poder militar e o poder civil, entre o absolutismo e a liberdade.

Quando n'um estado uma crise politica se manifesta, se por tempos se prolonga revela-nos as insufficiencias da Constituição d'esse Estado e os males occultos da sua vida social. Os incidentes de Saverne provam esta asserção filha da experiencia, começando por um simples incidente na Alsacia, passaram a um conflicto entre o poder militar e o poder civil em Saverne, que alastrou até Strasburgo, chegou a Berlim, e hoje se estende por toda a Allemanha, minando as relações entre a Prussia e o imperio, abalando as raizes da monarchia prussiana.

A Prussia é das monarchias constitucionaes uma das que mais proximas estão do absolutismo; embora constitucional, a monarchia prussiana continua sendo de direito divino. Em 1850, dizia Frederico Guilherme IV: «governo, não por minha vontade, mas pela vontade divina.»

No entanto, o principio da realeza por direito divino não constitue um ideal nacional. A Prussia era constituida por provincias disseminadas, de fronteiras phantasistas, intercaladas de minusculos principados; aos habitantes d'um tal paiz, o sentimento da unidade nacional não podia apresentar-se senão sob a forma d'uma robusta organisação politica, agrupando todos os vassallos d'um unico rei.

E foi esta idéa que ficou sendo o symbolo da unidade nacional na Prussia, que continúa a ser uma monarchia militar onde o rei conserva todas as suas prerogativas, apesar de dizer-se monarchia constitucional.

O rei da Prussia concedeu uma carta aos seus subditos; o imperador da Allemanha creou um parlamento eleito pelo suffragio universal; mas nenhum d'estes factos afectou o exercito prussiano, que teima em não conhecer outro poder que não seja o seu rei, em não depender senão do seu rei. Hoje como então, o militar é a primeira figura da sociedade prussiana. Qualquer official, o alferes promovido hontem, tem o direito de entrar no paço real a qualquer hora, e no emtanto os lentes da Universidade de Berlim só com previo convite ahi teem accesso.

Disciplinado e monarchico, o exercito é o vertice da piramide social na Prussia.

E' preciso conhecer-se estes antecedentes para se poder avaliar a commoção que em toda a Allemanha causaram os acontecimentos de Saverne.

O Reichstag, assembleia cujos membros são eleitos por todos os eleitores do imperio, sem distincção de classes, na sua sessão de 4 d'este mez, depois de varias scenas tumultuosas, por uma esmagadora maioria approvou um voto de censura aos feitos dos militares em Saverne e á fraqueza do governo para com os delinquentes. Foi uma affrontosa bofetada nas faces rubicundas da velha Prussia.

Os conservadores prussianos, para quem o rei e o exercito são sagrados assim consideraram ousadia do Reichstag ousando affrontar o prestigio do exercito e desrespeitando os privilegios militares do rei da Prussia. As absolvições de Strasburgo impunham-se para lavar a vergonha da sessão do Reichstag e affirmar a todo o imperio que o exercito prussiano é soberano e não depende senão do seu rei.

Esta lucta entre a Prussia e o Imperio é a questão mais grave que se tem apresentado na Allemanha desde a sua unificação. Em 1871, a Prussia, que em 1848 reagira para não se deixar germanisar, alimentou esperanças de prussificar a Germania, e em parte conseguiu-o; mas agora começa a desenhar-se o phenomeno inverso, e é a Allemanha que ameaça democratisar a Prussia, travando-se a lucta violenta.

Os conservadores prussianos exigem que o Reichstag não seja eleito por suffragio universal; por seu lado os socialistas do imperio, principalmente os da Baviera, e de Wurtemberg e os do ducado de Baden, reclamam a reforma da lei eleitoral prussiana.

Bethmann-Hollweg que, como ministro da Prussia, tem que procurar a sua maioria no Landtag, na direita, no Reichstag, como chanceller, tem que chamar em seu auxilio a esquerda.

Na sua avidez de poder, Bismarck, em 1871, jungiu o imperio á Prussia, determinando na Constituição que o cargo de chanceller do imperio era inherente ao do primeiro ministro da Prussia.

E o problema de dia para dia se torna mais complicado. Ainda hontem, no Reichstag, recomeçou a discussão dos acontecimentos de Saverne.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—D. Francisco Manuel.
Polytheama—A's 21—A mulher moderna.
Trindade—A's 21—Beneficio—A Mascotte.
Gymnasio—A's 21—Sociedade onde a gente se aborrece.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Espectaculo da moda—estreia do «jongleur» comico Mephisto. Corrida de dois automoveis no espaço. Mr. Willard, o homem que cresce, e todas as attracções da Companhia.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé Journal. *Infante do Rocio*, Zástrazepas. *Phantastico*, O sr. de da Ibonça.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 20 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Esthephania, Terrasse, Salão Vista Garcia, Rocio-Palace.
JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Movimento do porto

Bremen, etc., «Gerson», (do Brazil)...	26
Bra. e R. Prata, «Frisia» (do Amsterd.)...	26
Bra. e R. Prata, «Aragon» (de South.)...	27
S., R. J. e S., «Hobenst.» (de Hamb.)...	27
Hamb., etc., «Cap Ortegal», (do Brazil)...	27
Br., B. Pra. e Pac., «Oro...» (de Liv.)...	28
Lavor, etc., «Orinoco», (do Brazil)...	28
Ams., etc., «Hollandia», (do Brazil)...	29

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 50.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 14 de novembro e seguida das alterações de 18 de novembro de 1910, 60.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 40.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 80.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 80.
Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Monte-pio Commercial e Industrial

Rua Augusta n.os 206 a 210

AVISO

Previnem-se por este meio os senhores mutuarios de papeis de credito para mandarem satisfazer no praso de oito dias, a contar d'esta data, os juros em atraso, sob pena de lhes serem vendidos nas condições do nosso regulamento.

Lisboa, 20 de janeiro de 1914.

O Vogal da Direcção

a) José d'Andrade Junior

Caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Faz-se publico que o leilão de remessas retardadas e outros volumes abandonados, que estava annunciado para começar em 21 do corrente, fica transferido para 28, 29 e 30 do corrente.

O que se annuncia para os fins convenientes.

Lisboa, 23 de janeiro de 1914.

O engenheiro sub-director da Companhia,

Ferreira de Mesquita

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos de seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213—TELEPHONE 3:872

GRATIFICA-SE BEM

A quem dé informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de ... com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de 9 Junho, 139, Lisboa.

PEDE-SE

Á colonia Brazileira e ao publico uma visita á Roupraria Central, aonde com certeza se não arrependeria, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a finesa d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotes para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho **R. do Ouro, n.º 286 a 290** (Ultimo quarteirão)

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 1.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 225, 1.º

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400!
Sapatos para senhora desde 490. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobillario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

... muito simples na forma de usar, absorvendo completamente e lavando-se com facilidade; é da grande duração e recommendado pelas primeiras notabilidades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.

Caixa 1/2 duzia 960

Procurar na secção de rouparia branca da Casa Africana

"TETRA"

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde no seu proprio edificio—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de

Cristofle

para mesa (38 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 %

dos preços das outras casas Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades

61—Rua da Palma—63

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: 95, Rua Garrett, 95 — DELEGAÇÃO NO PORTO 22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Penhores em Belem

Emprestimos sobre tudo que offereça garantia. Rua de Belem, 14-A, (junto á mercearia do sr. Amaral). Entrada pela travessa das Linheiras, 13.

Officina de reparações de automoveis

DE

Anastacio Fernandes

Direcção technica de Julio Delaunay

TELEPHONE 940

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia

R. Eugenio dos Santos, 161 a 165

(Antiga rua Santo Antão)

LISBOA

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 934:365$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteados os n.os 45:896 a 49:900 e 50:976 a 50:980.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativa ao 2.º semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, 88, 1.º, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.

O Director de Serviço
Manuel Maria de Oliveira Bello

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 552

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos do grau. E muito simples e economico, custando cada analyse menos de $02. E muito recommendado para quem compra e vende azeite, para assim saber ao certo a sua acidez. Apparelho completo 2$50, pelo correio 2$60. Drogaria Cruz Sobrinho, 40, rua da Magdalena, 42, Lisboa.

Procuradoria Militar

R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata assumptos militares, em especial recrutamento e reservas.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de fevereiro, Beira para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chiloane, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás ... horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1253 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 27 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

AS SOLUÇÕES

Está demissionario o gabinete Affonso Costa. Foi o primeiro governo partidario que se organisou dentro da Republica, e sendo o que teve mais longa duração foi tambem aquelle que se empenhou e realisou uma grande obra de renovação republicana. Referimo-nos á questão da administração financeira. Portugal era o Paiz dos *deficits*. Mercê d'essa obra, deixou de o ser, regulando as suas contas por fórma que não só equilibrou os orçamentos, como ainda conseguiu saldos, que no orçamento futuro atingirão já uma verba de milhares de contos. Este resultado d'uma escrupulosa administração foi altamente benefico para o Paiz e para a Republica, visto que nos deixa entrever um futuro de desafogo e ao mesmo tempo desfez a impressão, não só de extrangeiros como de nacionaes, de que seria pela insolvabilidade prevista dos seus compromissos, derivando da sua pessima administração, que Portugal veria um dia desapparecer as suas colonias e talvez a propria independencia da Patria.

Por attestar a moralisação da Republica e a energia dos seus esforços no sentido de tornar intangivel a reputação do nome portuguez, o gabinete Affonso Costa ficará na nossa historia, inscripto na lapide onde figuram os nomes dos que serviram a Patria. E o resultado da sua administração financeira foi a prova bem cabal do que muitas vezes aqui affirmámos, dizendo que só um governo partidario, mercê da cohesão dos seus elementos, poderia realisar qualquer obra util na sociedade portugueza. Os governos de concentração que o tinham antecedido nada fizeram, porque nada poderam fazer, precisamente porque não possuiam essa cohesão indispensavel.

Entretanto, se temos de reconhecer o que o gabinete Affonso Costa fez de bom para o Paiz e para a Republica, não podemos eximir-nos a reconhecer tambem que ultimamente a sua existencia se encontrava seriamente compromettida pelas difficuldades politicas que surgiram a embaraçal-a. Não indagaremos agora d'onde partiram principalmente esses embaraços. Concordemos em que todos n'elles tiveram responsabilidades. Accentuamos simplesmente o facto, e o facto é que sem uma mutua transigencia do governo e opposições a situação ministerial não se poderia manter. Procurou-se resolver o conflicto levantado com uma resolução que iria contender com a Constituição. Não era possivel realisar esse proposito, e o proprio governo o reconheceu tambem retirando a ultima parte da proposta Alexandre Braga.

A impossibilidade de tocar na Constituição, tão manifestamente demonstrada que nem um governo dispondo da maioria do Congresso o conseguiu, revela de maneira bem eloquente que a Constituição é intangivel e que no espirito republicano, acima de tudo, se affirma a noção de que o respeito que lhe é devido é inseparavel do proprio principio da manutenção da Republica, sobre o qual nenhum republicano póde admittir discussão.

Que quer isto dizer senão que a resolução da crise tem de ser pura e rigorosamente constitucional? E, sendo assim, não ha senão que examinar as hypotheses que dentro da norma constitucional são admissiveis.

Em virtude d'essa norma, a primeira solução a arredar é a da constituição d'um ministerio das direitas. Se o gabinete Affonso Costa, com maiores forças parlamentares, não poude resistir ao embate das forças opposicionistas, muito menos estas, tornadas governo, poderiam resistir á opposição, que seguramente lhe moveriam os democraticos, que com forças maiores contam, a ponto de terem a maioria no Congresso, onde se congloba a representação nacional.

Tambem não é possivel a organisação d'um novo governo inteiramente democratico. As direitas continuariam contra elle a lucta sem treguas, o que quer dizer que se renovaria a situação contra a qual o gabinete presidido pelo seu chefe não conseguiu resistir. Seria a continuação do espectaculo a que temos assistido e as mesmas causas produziriam necessariamente os mesmos effeitos.

Deixemo-nos de rodeios. A solução da crise está, como sempre esteve, n'um entendimento expresso ou tacito de todos os elementos parlamentares, e emquanto elle se não revelar a situação não se modificará, embora se possa ter a veleidade de suppôr o contrario.

Que reclama a Republica? Que requer o Paiz? Que necessitam os proprios partidos? D'uma solução pacificadora que permitta a todos elles irem para as proximas eleições geraes sem o receio de serem esmagados por uma pressão governamental. E' aqui que está o problema, e esse problema só se pode resolver collocando no governo quem, arredado dos conflictos travados, pelo seu alto criterio, pela sua fé republicana, pela sua correcção, pelo seu espirito conciliador, possa contar com o apoio da maioria e inspirar confiança aos seus adversarios.

Não temos illusões. Bem sabemos que, pronunciando-nos d'esta fórma, iremos mais uma vez desagradar a gregos e troyanos, que suppõem que lhes é ainda licito albergar a esperança d'uma victoria exclusiva. Mas sabemos que fallamos inspirados no culto superior da Republica, essa Republica que tantos sacrificios custou e que tantos heroismos implantaram, e na qual é preciso ter sempre os olhos fitos para que os nossos sobresaltos a não desequilibrem, nem as nossas paixões a compromettam. E tambem presumimos que poucas horas, porventura, passarão, sem que essa solução, que n'este momento póde inspirar repulsão, seja por todos reclamada como a mais viavel, como a mais digna, como a mais patriotica de todas.

Para constituir esse ministerio uma figura está naturalmente indicada. Essa figura é a do sr. dr. Bernardino Machado. Porque não dizel-o, se, dizendo-o, se aponta uma aberta salvadora no beco em que nos debatemos? O nome do sr. Bernardino Machado anda já em todas as boccas. Sente-se já a certeza latente de que só elle, pelas qualidades que o revestem, pelo prestigio que o exalça e que actualmente ainda maior se tornou pelo seu admiravel trabalho no Brasil, onde encontrou a colonia portugueza revolvendo-se em dissensões muito mais fundamentaes do que o conflicto agora aberto, em Portugal, entre republicanos, pode assegurar essa hora de pacificação de que todos os partidos necessitam para repousar das suas pugnas com a segurança de que serão respeitados os direitos de todos elles.

Felizmente, apenas alguns dias nos separam da chegada do eminente republicano a Lisboa. Quando se esgotarem todas as soluções, a sua será a definitiva. Assim o esperamos. Assim acreditamos que succederá. E' absolutamente necessaria uma politica sem odios, sem rancores, envenenada de desconfianças e ameaças. Confiamos que o sr. Bernardino Machado a fará, porque estamos certos de que ninguem, melhor do que elle, está em condições de a fazer, como ella tem de ser forçosamente feita, dentro da Constituição, dentro da lei, dentro da ordem, para bem da Republica e da Patria.

EM TORNO DA SEPARAÇÃO

De que se queixa a cultual

A furia absorvente e algumas inexactidões que convém rectificar

Eis o communicado de «A Oriental», a que hontem alludimos:

Vae reunir a assembléa geral da cultual «A Oriental» convocada em sessão extraordinaria, a fim de tomar uma resolução energica perante o sr. ministro da justiça ácerca de factos que são nocivos ao prestigio da associação e interesses do culto, com o fim de prejudicar os padres pensionistas ao seu serviço, de que tem perfeito conhecimento a auctoridade administrativa do 1.º bairro.

Os factos versam sobre os seguintes pontos:

1.º—Ter a cultual a existencia de 7 mezes e a auctoridade não se ter dignado ainda fazer entrega completa dos edificios do Estado para seu funccionamento, conforme é da lei da Separação;

2.º—Da falta de entrega da ermida de Nossa Senhora do Rosario, na rua da Veronica, tendo resultado fazer-se alli o exercicio do culto religioso, muito alem do que os respectivos estatutos d'essa irmandade facultam;

3.º—Tendo um dos membros da direcção avisado pessoalmente o administrador do bairro de qual a attitude da cultual perante o abuso dos reaccionarios, e da sua indifferença, tendo de representar o caso superiormente, mandou a auctoridade fechar a ermida, não se realisando no dia 24 do corrente as festas de S. Vicente, audaciosamente alli annunciadas, sendo effectuadas na ermida da Senhora dos Remedios, alli proximo, mas na parochia de Santo Estevam.

4.º—E' lamentavel que fazendo parte do arrolamento de edificios do Estado a referida ermida da rua da Veronica, tenha sido confiada pela auctoridade do bairro a uma irmandade, quando existindo uma corporação encarregada do culto nem ao menos do auto de posse da egreja de S. Vicente consta semelhante entrega.

5.º—Tendo-se dado o caso recente de não se fazer auto de posse da egreja de Santa Engracia e a auctoridade administrativa consentir que a cultual «Oriental» confiasse, provisoriamente, as chaves d'esse templo ao prior da freguezia, para que agora viesse a irmandade do SS. requerer a sua desaggregação da cultual referida, apoiada pela mesma auctoridade, é regular exigir-se o auto de posse legal da entrega de S. Vicente e Ermidas para evitar novas surprezas;

6.º—E do conhecimento de toda a gente que tem sido mais escassa a frequencia dos crentes á egreja da Graça ultimamente, em virtude da propaganda feita pelo ex-prior Frazão e o seu sacristão [illegible], fazendo o culto parochial na ermida alli proxima da Senhora do Monte, onde ha baptisados, casamentos e enterros, unicamente para causar damno moral e material a esta associação contra os interesses [illegible] pensionistas da cultual, pelo que devemos protestar energicamente.

7.º—Porque seja insustentavel esta situação deprimente, sem que haja providencias para se manterem as leis da Republica com a devida attenção, urge definir as responsabilidades individuaes e collectivas, em face do cumprimento da Lei.

Com a independencia, o desassombro e o acendrado amor da justiça — sem vaidade o dizemos — que teem constituido a norma inalteravel da nossa campanha em favor do cumprimento da lei faremos algumas breves annotações ao communicado que o leitor acaba de ver. De ha muito que nos preoccupam os assumptos que se referem ás relações entre o Estado e a Egreja. Estudamol-os com interesse e, se não com perfeita competencia, pelo menos com o desejo de observar uma imparcialidade absoluta. Quando se nos afigurou necessario verberar os delictos e os erros do clericalismo—no momento em que isso significava um acto de coragem — não trepidámos em sahir-lhe á frente. Assim procedemos hoje perante a guerra feita a um culto religioso sob o peor dos aspectos: o da supposta defesa legalista, d'esse culto pelos que fingem professal-o e apenas aspiram á sua morte...

O administrador do 1.º bairro, como é facilimo provar, tem sempre inspirado o seu procedimento na rigorosa observancia da lei e do bom senso. Na ermida do Rosario encontra-se erecta legalmente uma irmandade e só lá se celebra missa. Actos parochiaes não se realisam porque o administrador o não consente. A irmandade, desde que esteja constituida conforme a lei, não pode ser sacrificada a nenhuma cultual, embora esta conte sete ou setenta mezes... E, se «A Oriental» é constituida por crentes, animados de sincera religiosidade, porque lamenta a existencia d'outra corporação legal que tome a peito o exercicio e o esplendor do culto?

O caso de Santa Engracia encontra-se sobejamente esclarecido. A irmandade fabriqueira assume os encargos cultuaes consoante a lei. Sujeitou-se ás disposições estabelecidas por esta. Tem os seus estatutos. Tem por si a tradição de seculos. Tem o parocho e os fieis. «A Oriental» nunca até hoje obteve, de facto, a sua aggregação, que, de direito, só *poderia* fazer-se em determinadas circumstancias que não existem. Para que insistir em tomar posse da parochia? De resto, a cultual não tem recursos para manter o culto, ao passo que a irmandade os possue e só ella ainda hoje o sustenta. Apenas por odio á religião, que dizem professar, se explica o empenho dos cultualistas que nunca pertenceram a corporações cultuaes, nem frequentavam as egrejas nem conhecidos eram dos parochos como catholicos militantes.

Uma confissão preciosa fez «A Oriental»: a de que diminuiu a frequencia dos crentes á egreja da Graça. Se assim succedeu é porque não concordam com a existencia da cultual e a consideram contraria ás suas crenças e aos interesses do culto que professam. Demonstra-o tambem o facto de procurarem para os actos do ministerio sacerdotal o seu antigo prior, que não abandonam por um ecclesiastico que elles sabem achar-se fóra do gremio da Egreja a que pertencem. A accusação feita ao parocho apenas revela o seu prestigio. Quanto a dizer-se que o padre Frazão exerce na capella da Senhora do Monte actos parochiaes sabemos que a imputação não tem fundamento. Elle apenas lá celebra missa. Se os seus parochianos o chamam a casa, vae—e ao abrigo da lei que não prohibe o culto particular, embora os cultualistas já tentassem pela violencia impedil-o de tal... em nome da religião!

Affirmar-se que se trata de perseguir os padres pensionistas é uma enormidade que não custa a desfazer. O sacerdote ou, melhor, o ex-sacerdote, que está ao serviço da cultual pertence ao numero dos pensionistas? Cremos que não. O sr. Francisco Correia a Costa, que assim se chama elle, apostatou em tempo, depois casou-se civilmente; proclamada a Republica, conseguiu empregar-se no Museu Nacional de Arte Antiga, nas horas vagas diz missas nas egrejas interdictas, comquanto não esteja em communhão com nenhum culto regularmente instituido...

Ha numerosissimos padres pensionistas em relações com os seus superiores hierarchicos e tendo d'estes os poderes para o exercicio das ordens. Limitar-nos-hemos a citar tres: os srs. Diogo Alves, beneficiado da Sé de Lisboa; Balmaceda, capellão-cantor da mesma Sé; Gorgulho, tambem capellão cantor e capellão em Cintra. O argumento, pois, não vale nada.

A' cultual, cujas agonias por causa do cumprimento da lei ficaram enumeradas, simplesmente observaremos que o melhor que lhe resta fazer é... deixar de existir, porque a lei com isso apenas tem a lucrar!

Avelino de Almeida

Poeira da Arcada

No momento presente, muito importa que os homens, em cujas mãos se encontram os destinos da Republica, affirmem a serenidade necessaria, para que o seu entendimento se não deixe levar na onda violenta das paixões. A prudencia deve ser uma virtude de politicos. Estes não podem tomar attitudes irreductiveis, sobretudo quando, como agora, a teimosia simplesmente pode servir para embaraçar as soluções que exige a crise aguda que atravessamos. Transigir a tempo, ás vezes, é o unico methodo capaz de assegurar a viabilidade de uma situação politica.

* * *

A ordem publica, em Portugal, aguenta-se graças a uma serie de equilibrios instaveis. De tempos a tempos, surgem acontecimentos que claramente denunciam os perigos que a ameaçam. Os predios tremem, as multidões exasperam-se, os cortejos rompem-se, as pedras das calçadas tingem-se de sangue e os cavallos da guarda tropeçam desapoderadamente, pelas ruas quasi desertas.

As pessoas timidas empallidecem nos seus domicilios, invocando numens tutelares. Como a esperança tem sete folegos, renasce sempre, apoz as mais amargas desillusões. O que difficilmente renascerá é a credulidade ingenua dos que, ainda não ha muitos annos, puzeram a sua confiança e o seu enthusiasmo em tamanha altura, que hoje estão já como o poeta seiscentista, o qual dizia que o seu pensamento subira tanto que o seu coração o não podia seguir.

* * *

Gabriel de Annunzio, que fugira da Italia por causa dos seus credores e da ingratidão dos seus patricios, volta á sua patria menos receoso das investidas dos primeiros e da indifferença dos segundos. A sua ultima peça—Chèvrefeuille—vae ser representada em tres theatros ao mesmo tempo. Triumphará como devedor, auctor e cidadão.

Chama-se isto ter a sorte de Cesar, sem arriscar a pelle em nenhuma batalha. O talento vence os seus inimigos com sortilegios.

A aviação tragica

O funeral do tenente Ramos será um imponente manifestação

Madrid, 27 de janeiro

No funeral do tenente aviador Ramos incorporar-se-hão o ministro da guerra, o capitão general e diversas commissões. O rei telegraphou á familia do infortunado official, exprimindo-lhe a funda consternação que lhe produziu a catastrophe e exalçando o valor e a serenidade da victima.—*(Corresp.)*

Mais dois aviadores mortos

Paris, 27 de janeiro

Um telegramma de New-York para o *Journal* diz que o aviador francez Reybaud morreu victima da aviação em Basse-Terre, na Guadalupe, Antilhas.

Ao mesmo jornal dizem de Londres que o aviador Gibbs morrera desastrosamente a noite passada em Salisbury.—*(Havas.)*

“*A Capital*„
Publica-se aos domingos.

A gréve ferro-viaria

Dois presos postos em liberdade

Está quasi normalisada a circulação dos comboios, tendo-se já hoje restabelecido o serviço de mais alguns.

As officinas de Santa Apolonia, como se sabe, reabrem amanhã, tendo sido hoje avisado o pessoal por meio de bilhetes postaes.

Foi posto em liberdade o sr. Antonio Vasques, escripturario do Sindicato ferro-viario, que se encontrava preso desde o assalto ao mesmo Sindicato. No calabouço 9 do governo civil continua ainda o fiscal sr. Sergio Principe, que fica aguardando a chegada do seu companheiro José Gomes, o qual foi preso em Thomar, e que deve amanhã chegar a Lisboa, para o que alli foi buscal-o o guarda 1149.

Por determinação do sr. dr. Pedro de Castro foi tambem posto em liberdade o serralheiro da companhia sr. Atilio José Aniceto, que egualmente fôra preso em Thomar.

Entre o pessoal da companhia é grande o descontentamento pelo facto de muitos empregados não terem sido ainda readmittidos ao serviço.

Por determinação do chefe do districto, foi hoje ordenada a reabertura do Syndicato Ferro-Viario, no largo da Rosa. Os ferro-viarios que se encontram suspensos por determinação da Companhia, vão alli reunir a fim de tomarem resoluções sobre a sua situação.

Motim popular

Uma povoação que se subleva

Logroño, 27 de janeiro

Na povoação de Cervicero o povo amotinou-se por questões locaes. O motim foi promptamente suffocado.—*(Corresp.)*

POLITICA BRAZILEIRA

A revolução no Ceará?

Forças do governo derrotadas—Um padre que gosa de grande prestigio

Rio de Janeiro, 27 de janeiro

Consta aqui que as forças do governo no Ceará foram derrotadas, tendo o governador d'aquelle Estado pedido a intervenção do marechal Hermes da Fonseca, que se negou a mandar-lhe auxilio.—*(Corresp.)*

E' preciso ter acompanhado dia a dia, por assim dizer, a lucta politica que se vem desenrolando nos diversos Estados do Brasil, para se comprehender o texto d'este telegramma. O que ora se está passando no Ceará é a continuação do estado de coisas ha muito alli latente e a que os telegrammas da Havas se referiram ha tempo, a proposito da rebellião de Joazeiro.

N'essa rebellião teve um papel predominante o padre Cicero Romão Baptista, que não só no Joazeiro, mas nas regiões circumvisinhas gosa de enorme prestigio, tanto que põe em pé de guerra 5:000 homens.

Com esses cinco mil homens o padre Cicero, que a principio era partidario do governador Franco Rabello, mas que ultimamente se passára com armas e bagagens para os dissidentes, mette medo aos governos cearenses. D'ahi o general Dantas Barreto ter destacado para as fronteiras cearenses um grande contingente de forças, incumbidas de evitar a communicação dos *cicereanos* com outros elementos do sertão e ao mesmo tempo cortar a retirada ás hostes do padre.

Parece, porém, que tal se não conseguiu, a dar credito ao que o nosso correspondente nos manda dizer, e a opposição, além de alcançar uma victoria sobre as forças que estavam encarregadas de a bater, deve a estas horas ter installado a sua assembléa estadoal no Joazeiro, dictando d'ahi a lei.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Ainda o paragrapho primeiro do artigo oitavo, a Arcada em dia de crise, a agonia d'um ministro, etc.

Ha no Congresso alguns parlamentares que são contadores judiciaes na Boa-Hora, no tribunal do Commercio, na Relação, etc. Estão, portanto, sob a acção do paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral. Deviam ter sido substituidos e foram-n'o. Por quem? Por aquelles que já antes tinham aos seu serviço e eram os verdadeiros contadores, fazendo todos os serviços do cargo, mercê d'um ordenado pouco menos de mesquinho. Mas legalmente substituidos, o que aconteceu? Isto, que bem pode classificar-se de uma monstruosidade: continuarem os parlamentares que taes cargos desempenham a metter no bolso o mesmo que até então—visto não terem augmentado os vencimentos aos substitutos—e mais o subsidio, que d'antes não auferiam por a lei não lhes permittir a accumulação de vencimentos. Oh! as leis! Como é facil, como é coisa de pouca monta sophismal-as n'este Paiz!

* * *

Todos os grandes momentos de crise nacional teem a sua Filippa de Vilhena. E' o destino dos portuguezes. Na Rotunda, lá appareceu a *Heroina*, figura insinuante de mulher do povo que a historia ha de relembrar entre os que, para a illustrarem, mais contribuiram nos dias angustiados de quatro e cinco d'outubro. A' batalha d'hontem, em plena Camara, tambem não faltaram os enthusiasmos femininos a espalhar sobre os combatentes uma benevola poeira de consagração. Morena, vestida de negro, olhos faiscantes, gesto forte e decidido, a Filippa de Vilhena d'hontem não se apagará jámais da memoria de quantos a viram incitar á revolta os que na revolta se tinham lançado. E quem sabe se á attitude serenamente energica d'essa mulher deve o governo a sua queda? Joanna d'Arc, afinal, se as chronicas não mentem, foi quem salvou Orleans...

* * *

Nove horas da noite. Dois cidadãos, republicanos fanaticos, descem o Chiado. Chove. A manifestação prepara-se lá em baixo, no poço profundo e negro do Rocio. Commentam os dois o que se passa. E' preciso victoriar a Republica, e elles não se escusarão a fazel-o. Simplesmente a chuva não lhes deixou queimar dois balões que tinham lá em casa, impedindo-lhes que materialisassem em papel polichromo o seu profundo ardor republicano. Assim, veriam a procissão de longe. Mal diriam os dois, que, horas decorridas, os balõesitos humildes,

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

“CALDAS XAVIER„

1884

Caldas Xavier dava umas ordens.

—Senhor, gente de guerra está atravessando o Quaqua em frente do *luane*, e vem avançando para aqui.

Surprehendido pela nova, Caldas Xavier não se perturbou. Tomou a carabina, afivelou o cinturão da cartucheira bem provida e deu ordem á sua gente para armar-se. Que extraordinaria aventura lhe surgia! Como soldado, estava sempre prompto a combater, mas agora que se preparava para descançar da lida, de improviso ia entrar na lucta, correr o risco do combate. Formou os indios armados na casa do deposito e veiu com os europeus á tranqueira a saber o que queria a mó dos negros.

—Somos gente da Chupanga. Estamos com o governo. Queremos polvora e mantimentos para a guerra.

—Tambem nós somos do governo e temos polvora e mantimentos para defeza nossa.

—Este anno hão de morrer muitos. Quem certo não sou,—dizia um negro alto, espadaúdo, brandindo a espingarda.

O *moleque* disse ser aquelle um *mussango* dos rebeldes.

—Aqui não se dá polvora e bala a inimigos. Bem os conhecemos e não cahimos no engano. Ao largo os rebeldes de Massíro. Aqui ha homens e nenhum tem medo de morrer.

Os negros romperam fogo, os europeus cruzaram armas, Caldas Xavier metteu á cara a carabina, fez fogo, e logo ali se travou o tiroteio.

—Hão de ver quem eu sou,—gritava o negro aos saltos, e, rugindo como fera, animando ao assalto os atacantes.

Os africanos avançavam fazendo fogo vivo. Eram mais de trezentas espingardas. Batiam os tambores de guerra, vozeava a manga de guerreiros correndo para a frente.

Caldas Xavier viu logo que não podia a descoberto resistir ao embate d'aquella horda enfurecida. Retirou em ordem para o *blockhouse*. Os indios fugiram, conseguindo uns dez recolherem ao fortim. Trancaram a porta, arrumando-lhe fardos, barricando-a, guarneceram a parede setteirada e esperaram o ataque destemidos.

Os europeus ficaram de pé firmando pontarias, os indios, ajoelhados ao abrigo da chapa da parede, metriam as espingardas pelas setteiras, inclinadas, inoffensivas, apontadas para o ar.

Os negros penetraram no recanto do *luane*, entraram na residencia e no deposito, devastando tudo. Ouvia-se a palanquêta dos tiros a rufar no zinco das chapas do fortim, respondiam-lhe as balas das carabinas, cahiam de lá os primeiros mortos.

Dentro em pouco as casas ardiam. O calor escaldava as chapas. Por fortuna, o reducto ficava a barlavento, e o fumo negro do brazido erguia-se denso e ondeante levado para longe pelo vento. Os selvagens ululavam no terreiro, e batidos pelos tiros faziam linha d'atiradores, envolvendo em apertada meia lua os defensores da casa.

N'um recalmão do tiroteio, Caldas Xavier poude bem avaliar a situação. Os indios perdiam polvora sem effeito e escondiam-se com medo do crepitar dos tiros. Largavam as armas e lamentavam a sua desventura.

—Covardes! Carreguem as armas, que eu, só, combaterei os negros.

—Só o branco é valente,—dizia um indio esqueletico, de turbante e langotim, com a correia branca da patrona a alvejar sobre o peito denegrido. O indio come arroz, não tem força para a guerra.

O inglez Andresson fôra derribado por um tiro. A bala rasgára-lhe o rosto, e cahira de bruços amortecido sobre uns barris de polvora do paiol.

—Irmão, aqui se verá o valor dos portuguezes. Pelo bemdito nome da nossa mãe havemos de, até ao extremo, defender a feitoria.

Caldas Xavier voltou ao fogo Sereno, visava e não perdia tiro. Eduardo carregava as armas e passava-as ao irmão. Accendeu o cachimbo, metteu no pulso o fiador d'um machado d'abordagem, collocou sobre o paiol um cunhete de polvora, e disse:

—Fica certo que havemos de vencer, mas se vires que a sorte desandou diz, que não hão de os *mussangos* cortar-nos as orelhas, nem as nossas cabeças irem para as estacas das aringas.

E apontou para a polvora e para o lume do cachimbo.

* * *

Caldas Xavier continuou a bater-se. Os rebeldes não se atreviam a dar o assalto, esperando que a polvora se gastasse, e, protegidos pela noite tentarem o assalto mais seguros. Algum mais atrevido, que se expunha a descoberto, logo pagava caro a valentia. Caldas Xavier combatia sereno como um veterano e sem perder um tiro. Lembrava-se de que era official do exercito portuguez, cuja honra defendia. Ali era feitor, não vestia a farda de galões, mas não deixava de ser soldado. Patriota ardente, sentia a enthusiasmal-o a tradição da gente portugueza. Os soldados, de Diu eram cinco na brecha do baluarte abrasado, e bastaram a defendel-o d'uma multidão de turcos e rumes.

Era elle só a guardar o posto, mas tinha as espingardas dos indios carregadas pelo irmão, e portanto valia dez soldados. Ninguem diria que a raça lusitana quebrára com os annos. Sentia reforçar-lhe a energia, e se morresse cumpria briosamente o seu dever. Para animar-se não precisava dos exemplos da Historia, que o seu animo adivinhava e comprehendia. Bastava-lhe ser filho da terra portugueza.

E o fogo continuava crepitante. Eduardo ia carregando as espingardas, resoluto a completar o feito. Alfredo Caldas estava extenuado, negro da polvora, o rosto inchado pelo reuso das espingardas, a face e a testa sulcadas de profundas rugas d'energia, toda a vida se lhe concentrára no olhar vivissimo, reflexo do fogo interior que o abrazava.

—Que não valem os extrangeiros mais do que os homens de Portugal. Hei-de luctar até á morte. Meu patrio Portugal, como te adoro...

E passava-lhe pela mente a visão da patria estremecida.

* * *

Era ao cahir da tarde, o horisonte do poente tingia-se de raios purpurinos. O sol descia para os lados de Sena a esconder-se, a buscar abrigo por detraz dos morros do continente mysterioso.

Seis horas havia que durava o fogo, e ainda não se aclarava bem como havia de terminar esta aventura. Os negros, fóra do alcance, tinham rodeado o posto. Accendiam as figueiras do bivaque. Queriam talvez rendel-os pela fome.

Encostado á estacada, o official vigiava para fóra. De repente sentiu-se perto o estrondear dos tiros.

—São tiros d'armas europeas, aquelle não é o bradar das espingardas lazarinas,—disse um dos indios animando-se.—E' gente de soccorro que nos vem salvar as vidas.

Caldas Xavier escutou e confirmou o dito. Eduardo ergueu-se a braços ao urdimento do telhado, curvou o dorso contra as chapas, rompeu os arames da fixagem, e envergando na adriça do mastro a bandeira portugueza içou-a lentamente, como um navio no mar largo a affirmar a sua nacionalidade. A casa ainda tinha voz pela Companhia de Mopéa, aquelle chão era ainda Portugal.

A breve trecho chegava a gente do soccorro. Eram os europeus das feitorias, que tinham ouvido ao longe o reboar do tiroteio e accoriam a partilhar os mesmos riscos, combatendo os negros revoltosos.

—E' gente de *tuta la casta*,—disse mister Andresson, reanimando-se, com o rosto retinto de sangue a occultar-lhe o ruivo da barba emaranhada.—*God save the queen. A fighting cock*, o bravo soldado portuguez.

Ao saberem da proeza, os belgas, os portuguezes e os cypaes das feitorias ficaram espantados d'encontrar tanto valor. Ao vêrem Caldas Xavier abraçado com o irmão tiraram os chapeus e calaram-se com respeito. Depois abraçaram e acclamaram com enthusiasmo aquelles dois heroes modestos, que com o ar mais natural d'este mundo tinham realisado um grande feito.

—Eu bem te dizia irmão que haviamos de vencer.

«Não nos cortavam as orelhas. Estava ahi a polvora, e em caso extremo o paiol voava, e iamos pelo ar com a alcatéa dos *mussangos*.

* * *

N'essa noite esteve em festa o *blockhouse* da feitoria de Mopéa. Em roda soou toda a noite o batuque dos negros, rugindo ao clarão avermelhado das fogueiras do bivaque.

Na manhã seguinte os feitores retiraram em almadias para Sena. Foram ao governo dar parte da aventura e pedir soccorro. Pouco depois voltava a bandeira nacional a tremular na feitoria.

Annos depois, Caldas Xavier era um colonial distincto.

A sua voz dera alento ao reviver do patriotismo portuguez nas campanhas contra inglezes e vatuas de Gungunhana e de Godide. O ataque ao forte de Salisbury e o fechar do quadrado roto em Marraquene são proezas d'um heroe antigo.

AMANHÃ:

o episodio

Escuna “Terceira„

dobrados sobre si mesmos, lhes tinham, afinal, salvo as sensiveis costellas de torturas que todos os que estimam a sua integridade physica não apreciam demasiadamente...

***

O sr. Machado Santos foi hoje ao presidio da Trafaria annunciar aos presos que alli se encontram a boa nova redemptôra. Todos elles, e quantos por delictos politicos estão detidos em Portugal, exceptuando é claro os que não puderem ser postos em liberdade, serão amnistiados logo que se constitua o novo governo. E' a vontade do chefe do Estado, é o desejo de todos os que querem ver instituido definitivamente em Portugal um regimen affavel de paz e concordia. Não trará mais consequencias a actual crise ministerial? Talvez. Esta é, porém, bastante para a recommendar á sympathia de todos os bons portuguezes.

***

A Arcada hoje, que desolação! N'outros tempos, uma crise ministerial era o pretexto para uma parada solemne de politicos. Os que sabiam embandeiravam em arco, para receber os que chegavam, e estes, com as sobrecasacas escovadas e o chapeu alto engomado de fresco, espalhavam em redor paz e benevolencia, como novos senhores de tudo isto. Agora é o que se vê. A's quatro horas, ninguem descobria sob as arcarias historicas do ministerio do interior senão um vago grupo de deputados democraticos, sobre os quaes o sorriso amavel, o sorriso eternamente captivante do sr. Manuel Monteiro derramava a graça infinita da sua immensa suavidade. O sr. Henrique Cardoso imprimia á barba oscilações agressivas, e os outros tinham o ar concentrado de quem ouve sentenças apocalipticas e as fixa na memoria, como evangelhos sagrados. Depois, a tarde tornou-se mais soturna e a Arcada adormeceu pacata e tristemente n'aquelle abandono em que a mergulham agora as crises politicas.

***

Lá fóra a multidão ululava. Estalavam bombas, havia alarido e o silvo dos assobios rasgava o ar em chicotadas de protesto. Respirava-se revolta e tragedia. Mas a dois passos, n'uma galeria estreita, de luzes apagadas, um poeta, dois jornalistas e um d'estes espiritos rarissimos que teem o condão de passar pelas grandes convulsões da multidão um pouco como os cysnes pela superficie da agua espelhenta dos lagos, discutiam musica e exaltavam o ar de civilisação que os grandes concertos dominicaes vieram trazer a esta Lisboa, que tanto custa a entrar na grande, na complicadissima vida moderna. N'isto, a tempestade passa, o rugir dos protestos esvae-se ao longe, e as portas do refugio que abrigara os quatro amigos abrem-se de novo para o Rocio. Só então elles perceberam que a dois passos a politica tornára a fazer das suas...

8.º Concerto Blanch — "D. Francisco Manoel"

O concerto da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo distincto maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo no theatro da Republica, está despertando o maior enthusiasmo pelo magnifico programma, que contem tres primeiras audições, e tres ellas uma das mais famosas symphonias de Saint-Saens, que nunca foram tocadas em Lisboa. Alem d'isso, executam-se algumas das celebres composições de Beethoven, Liszt, Wagner, Schubert e outros grandes mestres. Todas as noites, a interessante peça historica de Ruy Chianca, *D. Francisco Manoel*, posta em scena com grande luxo de scenario e guarda roupa, está tendo o mais justificado e caloroso successo.

A arvore do "Mussôco"

Uma «gralha» da revisão

A revisão deixou sahir hontem no artigo sobre a Africa Oriental, do nosso collega Hermano Neves, «As extensas plantações de cacoeiros que podem observar-se no districto de Quelimane». Ora n'esse districto nem um unico cacoeiro se vê. O que Hermano Neves escreveu foi: «As extensas plantações de coqueiros».

Como se vê, faz sua differença, e, apezar do avessos ás rectificações, entendemos dever fazer esta por ter capital importancia.

Com dois tiros no ventre

é ferido um homem por um seu amigo, ignorando se as causas da aggressão

A's primeiras horas da manhã de hoje, os moradores do largo do Intendente foram sobresaltados por tres detonações seguidas, que partiam de junto do kiosque que alli existe perto do tanque que serve aquella área.

Acorrendo ao local, depararam com o arrendatario do referido kiosque estorcendo-se com dôres e banhado em sangue. De revolver em punho, o aggressor preparava-se para fugir, sendo, porém, immediatamente preso pelo policia alli de serviço.

O arrendatario do kiosque era em abril do anno passado servical do sr. marquez de Valle Flôr. Chama-se Constantino Rodrigues, de 42 annos, natural da Gallisa, e é casado com Elvira de Jesus Rodrigues, filha de Bento Rodrigues, e de Luiza Rodrigues, residente na rua Gil Vicente, 64 r/c. esquerdo.

Ao tempo da sua estada na casa Valle Flôr, travou conhecimento com o escriptorario da mesma Manuel Romero, seu compatricio, com quem passou a ter relações de amisade. Desejoso, porém, de mudar de vida, alugou n'esse mez de abril, a José da Silva Fernandes, o *Gallinheiro* de Alcantara, o kiosque que este possue no Intendente.

O Manuel Romero, que frequentava bastas vezes esse kiosque, dirigiu-se hoje alli como de costume, trocando com o Constantino breves palavras, depois do que, puxando por um revolver, desfechou sobre elle tres tiros, dois dos quaes o attingiram no ventre.

Conduzido o ferido ao hospital de S. José, alli lhe foi feita a operação da laparotomia pelo sr. dr. Augusto de Vasconcellos, recolhendo á enfermaria 5 em estado gravissimo.

O Romero foi levado para a esquadra proxima, sendo mais tarde removido para o governo civil.

Ignoram-se por completo as causas do crime, tendo a victima guardado sobre o caso o mais completo sigilio. Diziа-se, porem, que ao caso andavam ligadas antigas questões intimas entre o ferido e o aggressor.

Fallecimentos

Falleceu o sr. José Antonio Barral, cujo funeral se realisa amanhã, ás 13 horas, sahindo o prestito funebre da rua Anthero do Quental, 58, para o cemiterio do Alto de S. João.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 d'abril

Julgamento dos implicados na conjura de Villa Franca

O tribunal, presidido pelo coronel sr. Borges, d'infantaria 1, tem como auditor o dr. Costa Gonçalves e como promotor o major Vasconcellos. A defesa está representada pelo capitão Osorio e pelos drs. Pedro Ferrão e Caldeira Coelho, que á ultima hora substituiu o dr. Bourbon.

O recinto reservado para o publico encheu-se rapidamente, empilhando-se os que não lograram logar nas bancadas junto das paredes, e enchendo os largos vãos das janellas, na espectativa de mais confortavel acommodação.

Sobre os reus, que são Mathias Figueiredo, amanuense dos caminhos de ferro; Diocleciano Barreto, commerciante; Domingos Moreira, soldado da guarda fiscal; Manuel Ramalho, commerciante; Julio Boa Morte, empregado no commercio; Francisco Caldeira, commerciante; Manuel Lourenço, forjador; Alfredo Guimarães, sargento da guarda republicana e Pedro d'Abreu, escripturario da Associação dos Fragateiros, pesa a accusação de conjuração e concerto para o movimento de 27 d'abril para attentar contra a forma de governo, preparando o corte de linhas telegraphicas, telephonicas e de caminhos de ferro, recepção d'armamento enviado pelos conspiradores de Lisboa, aliciamento para marcharem sobre a capital, e assalto aos postos da guarda republicana e da guarda fiscal em Villa Franca.

A pena que corresponde a este crime é de quatro annos de prisão cellular seguidos de oito de degredo, na alternativa de quinze annos d'este ultimo.

Lido o libello e identificados os accusados, o reu Mathias Figueiredo, pela bocca do seu defensor, o capitão Osorio, negou que se tivesse encontrado com quem quer que fosse para o movimento insurreccional de 27 de abril. Trabalhou com Cruz Anjos, em setembro de 1912, para reorganisar em Villa Franca um grupo de defesa da Republica. Um mez antes do movimento de 27 d'abril, foi avisado por Cruz Anjos para uma reunião, onde se encontrou com Diocleciano Barreto, Lima Dias e outros individuos, tendo-se tratado de recommendações para a defesa das instituições vigentes, por se fallar n'um proximo movimento monarchico, ficando Lima Dias encarregado de mandar-lhes armamento n'um automovel, o que aliás chegou a fazer; o reu só conheceu o movimento de 27 d'abril pela leitura dos jornaes.

Tambem os outros réus, pelo orgão dos seus respectivos patronos, contestaram a accusação por negação e allegaram a sua dedicação á Republica e alguns d'elles os serviços prestados ao regimen.

O interrogatorio dos reus foi demorado, principalmente o do primeiro, defendendo-se todos com tenacidade, e explicando os factos de maneira a provarem a sua innocencia. Começando ás 12,45 só ás 15 horas terminou, passando-se então a ouvir as testemunhas.

São doze as de accusação, das quaes nenhuma compareceu, sendo os seus depoimentos feitos por deprecada, dos quaes foram lidos os trechos mais importantes para fazer prova contra os reus.

Pela defesa foram offerecidas trinta e quatro á chamada, porem, apenas responderam dezoito, faltando duas por não terem sido intimadas, tres por motivos justificados, e onze, sem justificação, cujos depoimentos serão ouvidos se, no decurso da audiencia, comparecerem a tempo de fazel-os.

Faltavam vinte minutos para as 16 horas quando entrou na sala a primeira testemunha de defesa.

Tanto o seu depoimento como os das nove que se lhe seguiram, despidos de interesse, apenas affirmaram as convicções republicanas de Mathias Figueiredo. Unanimemente as testemunhas o consideraram incapaz de entrar n'um movimento contra a Republica, pela qual tem mostrado sempre a maxima dedicação.

As restantes testemunhas affirmaram calorosamente as convicções republicanas dos outros accusados, e attribuiram as accusações que lhes fizeram a intrigas politicas da sua terra.

O depoimento da ultima testemunha ouvida terminou ás dezoito horas e cinco minutos.

Iniciaram-se seguidamente os debates, devendo a a sentença ser proferida só depois das 21 horas.

ULTIMAS NOTICIAS

PELA POLITICA

A SITUAÇÃO

Pensa-se na organisação de um gabinete extra-partidario. O sr. presidente da Republica recebeu hoje o sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente do Senado

Depois da tempestade, surge a bonança, diz um velho rifão, e, talvez por isso, hoje se notou nas regiões politicas uma atitude de simples espectativa. Verificámos com prazer que todos se mostram satisfeitos: — opposicionistas e governamentaes. Os primeiros porque affirmam ter cumprido o seu dever lançando a terra o gabinete da presidencia do sr. dr. Affonso Costa; os segundos porque sabem que não se poderá formar o novo gabinete sem o seu apoio, dada a forte maioria que possuem na Camara dos deputados.

Verdade seja que este periodo de dôce espectativa só pode ser vantajoso para todos e muito especialmente para a Republica. Acalmadas as paixões, que chegaram a desencadear-se com tão extrema e lamentavel energia, serenados os animos dos mais irreflectidos, todos terão tempo de proceder a um demorado exame de consciencia, bradando o mea culpa de contricção pelos excessos praticados.

As primeiras negociações para a solução da crise serão encaminhadas no sentido de se organisar um gabinete extra-partidario, que ponha immediatamente em pratica algumas medidas pacificadoras e offereça as condições de imparcialidade que o habilitem a presidir ás proximas eleições geraes.

E nomes para esse ministerio? Não será muito facil encontral-os, se não houver da parte de todos os partidos a mais decidida boa vontade em remover as difficuldades e os obstaculos da hora que atravessamos. Para a presidencia e pasta da instrucção indigitava-se hoje, por exemplo, o sr. Anselmo Braamcamp Freire, que as opposições acclamaram enthusiasticamente pelo seu gesto na sessão conjuncta. Mas a maioria da Camara dos Deputados não veria n'essa indicação um grito de guerra? E' esse o receio de alguns dos proprios elementos opposicionistas, que estão compenetrados das suas responsabilidades e desejam impedir, quanto possivel, que a politica entre de novo n'um periodo de prejudicialissima agitação.

Para presidencia do futuro gabinete indicava-se hoje um outro nome, dos que mais prestigio possuem na nossa terra. Referimo-nos ao sr. Guerra Junqueiro, fundamentando-se esse boato no facto de s. ex.ª se ter mostrado partidario de uma orientação politica de completa pacificação nacional, a começar na revisão da lei de separação e n'uma ampla amnistia aos crimes politicos. Como é sabido, são esses os desejos do chefe do Estado, agora apresentados ao publico por intermedio da nota officiosa que o governo fez publicar e onde se declara que o sr. presidente da Republica deseja a constituição de um ministerio extra partidario para:

Promover a votação do orçamento geral do Estado, a revisão da lei da Separação e uma ampla amnistia para os crimes politicos, e bem assim a presidir ás proximas eleições geraes de deputados e senadores.

No emtanto, é preciso dizer-se que os dirigentes politicos não desejam que o chefe do Estado assuma a responsabilidade da solução da crise, antes entendem que tudo dependerá, em ultima instancia, das indicações sahidas do Parlamento, muito embora seja licito presumir que ellas devem orientar-se no sentido d'aquella indispensavel pacificação.

Alguns *prophetas* da politica affirmavam que, depois de infructiferas *démarches* para a solução extra-partidaria, seria tentada a organisação de um novo ministerio democratico sob a presidencia do sr. Cerveira de Albuquerque. E' claro que se trata de maus *prophetas*, porque essa solução, recebida na ponta da espada pelas opposições, só viria aggravar o problema.

E a solução Bernardino Machado? Continúa a pairar no ambiente politico, ainda indecisa e fluctuante, porque esse illustre homem publico só no dia 3 ou 4 de fevereiro estará entre nós. Mas a verdade é que o sr. dr Bernardino Machado tambem é partidario de uma ampla amnistia para todos os crimes politicos, constando que muitas vezes, especialmente nos ultimos tempos, tem manifestado essa opinião em cartas escriptas para amigos seus.

¿Que pensará elle de tudo isto que se vem passando em terras portuguesas? *Chi lo sa*...

Hoje, o sr. presidente da Republica recebeu o sr. Anselmo Braamcamp Freire, e é natural que ainda esta noite seja tambem ouvido por s. ex.ª o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, presidente da Camara dos Deputados. Irão, a seguir, ao paço de Belem os chefes de partidos, para depois se entrar no caminho pratico da solução da crise.

San Francisco inundada

por um grande praiamar

Paris, 27 de janeiro

O *Excelsior*, em telegramma de New-York, dá a noticia de que o praiamar, excepcionalmente grande, de hontem, causára inundações na cidade de San Francisco. — (*Havas.*)

Incendio n'um animatographo

Setenta e cinco pessoas queimadas

Paris, 27 de janeiro

Um telegramma para o *Excelsior* diz que 75 pessoas ficaram queimadas em resultado de um incendio n'um animatographo de Soerakarta. — (*Havas.*)

Attentado contra Affonso XIII?

Prisão de um anarchista perigoso

Jerez, 27 de janeiro

Foi preso um individuo de nome Peres, que desembarcou aqui. Vinha de Barcelona e dirigia-se a Sevilha. E' considerado como anarchista perigoso. — (*Corresp.*)

As grandes "escroqueries"

Um banqueiro, director de um jornal financeiro, preso

Paris, 27 de janeiro

O jornal *Humanité* dá a noticia da prisão do banqueiro Germain, director do jornal financeiro *La Cote*, contra quem ha numerosas queixas por burlas e supposta subscripção para transformar a propriedade da *Cote* em sociedade anonyma. O banqueiro Germain protesta, affirmando ser victima de *chantage*. — (*Havas.*)

A' homenagem a Perez Galdós

associa-se o governo hespanhol

Madrid, 27 de janeiro

O presidente do conselho de ministros declarou que o governo se associa á homenagem nacional que está sendo organisada em honra de Peres Galdós. — (*Corresp.*)

Quatro mortos e oito feridos

na explosão do «Mauretania»

Liverpool, 27 de janeiro

A explosão a bordo do paquete *Mauretania* causou quatro mortos e oito feridos de gravidade. O desastre foi provocado pela explosão de uma garrafa de gaz condensado. — (*Havas*).

A saude do herdeiro do throno d'Austria

inspira cuidados

Paris, 27 de janeiro

Dizem de Vienna ao *Petit Journal* que a saude do archi-duque herdeiro inspira cuidados. — (*Havas.*)

Dr. Bernardino Machado

A sua passagem pela Bahia e Pernambuco

Telegrammas hoje recebidos em Lisboa dizem que, ao passar na Bahia e em Pernambuco o *Avon*, a bordo do qual regressa a Lisboa o nosso embaixador no *Brazil*, foi este illustre estadista alvo de grandes manifestações, tanto da parte da colonia portugueza, como das auctoridades brazileiras, que o foram saudar.

A gréve ferro-viaria

Passagens do pessoal nas linhas

Da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes foi-nos enviada a seguinte nota:

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes conservou ao seu pessoal a passagem gratuita da localidade onde habite para a officina ou escriptorio onde tenha de trabalhar. Manteve-lhe a faculdade de viajar gratuitamente e em todas as linhas durante o tempo em que estiver de licença.

Apenas lhe retirou a concessão de viajar constantemente, quer quando estivesse de licença, quer não, sem dar parte aos seus superiores. Tal concessão não existe em nenhuma companhia extrangeira e provou-se na pratica ser perturbadora da disciplina que deve existir n'uma companhia com pessoal tão numeroso.

Se lhe retirou essa concessão, deu-lhe, porem, a faculdade de utilisar duas viagens annuaes, gratuitas, para sua familia, em logar de uma só viagem, como antes concedia.

E ainda se auctorisaram os chefes de serviço a poderem conceder passes para viagem, em casos urgentes e fóra dos previstos, como acima se explica.

Os tumultos de hontem

A policia suppõe ter em seu poder o aggressor do sr. Cardoso Freire

O chefe Sarmento, da 2.ª secção de investigação, auxiliado pelo agente Felisberto d'Oliveira, está encarregado de investigar sobre os acontecimentos de hontem á noite.

No calabouço n.º 0 do governo civil está detido José Adelino de Azevedo, morador na Estrada da Penha de França, 25, 3.º, sobre quem pesa a accusação de ter disparado um tiro contra o amanuense da administração do concelho de Oeiras sr. Alberto Cardoso Freire, residente em Parede, que continúa em perigo de vida no hospital de S. José, não lhe tendo podido ser ainda extrahida a bala, que se alojou no figado.

O preso, ao ser interrogado, declarou ser verdade ter disparado um tiro contra um grupo capitaneado pelo revolucionario civil sr. Americo de Oliveira, não sabendo, porém, nem podendo precisar se fôra esse tiro que attingira o ferido.

A policia está ainda investigando sobre o occorrido na rua Garrett com o capitão reformado sr. Ferreira, que foi apupado e desrespeitado por alguns populares.

11.º concerto David de Sousa

Duas peças de Wagner e duas primeiras audições

No concerto do proximo sabbado, para o qual ha enorme influencia, serão ouvidas duas composições de Wagner: *O Rienzi* e o *Tannhauser*, peças monumentaes, que só por si obrigariam para consagrar o grande maestro.

Paderewsky e Moo Lowen apparecem com duas primeiras audições *Minuetto* e *A um lirico*, o que sensivelmente vem tornar o programma muito mais interessante.

Os concertos David de Sousa, que estão sendo a nota artistica da actualidade em virtude do seu successo, vão conquistando dia a dia a *élite* de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo foram publicados os programmas-synopses da Escola da Arte de Representar, elaborados pelos professores das respectivas cadeiras e approvados pelo conselho escolar.

— Os gatunos assaltaram a residencia de Ermelinda da Costa, na avenida Fontes Pereira de Mello, 31, levando peças de roupa no valor de 100 escudos.

— A' enfermaria 7 do hospital do Desterro recolheu o trabalhador Domingos José Marques, colhido por um toro de pinho, na rua 24 de julho, que lhe fracturou o pé direito.

— Recebeu curativo no banco do hospital de S. José Henrique Duarte, que na fabrica de cortiça de Mutella se feriu na mão direita.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS — O mercado esteve um pouco movimentado, realisando-se 45 5/16 a dinheiro e 45 1/8 a prazo.

Eis o fecho.

	Compra	Vende
Londres, cheque.	45 3/8	45 1/4
Londres. 90 d/v.	45 9/4	—
Paris, cheque.	629	631
Italia	625	630
Allemanha, cheque.	253	259
Amsterdam, cheque	438	440
Madrid, cheque.	$98,5	$99,5
New-York	1$0 6,5	1$09,5
Rio, s/Londres	16 7/14	—
Libras.	5,27	5,310
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,25	39,25
» » 500$		39,30
» » [illegible]	39,25	39,85

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado 4 1/2 0/0 1888, 80$80; Externas 1.ª serie, 66$60 e 2.ª 60$.

Acções Ultramarino, 101$20; Lusitano, 4$50; Moçambique, 4$10; Tabacos, coup. 68$; Empreza Agricola Principe, 4$20.

Obrigações Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 74$; Norte e Leste, 2.º grau, 49$80; Beira Alta, 2.º grau, 47$.

Prazo, fim de janeiro: Moçambique, 4$15.

Fim de fevereiro: Moçambique, 4$18 e, em prime de 10 centavos, 4$45 e 4$30; Zambezia, em prime de 10 centavos, 2$40.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 74,87; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez 5 0/0, 1907 99,50; Russo, 5 0/0, 1906, 103,62, Banco Ottomano, 17,62, Atchisson, 102 1/2 Erie preferred, 51,00 Erie common, 32,87 Missouri common, 24,87, Norfolk common, 107,62; Rock Island, 16,37 Southern common, 27,37, Southern Pacific, 91,62 Union Pacific, 166,62, Rio Tinto, 70 7/8 Moçambique, 10,31 Rand Mines 6 5/8; Beira Railway 27,30; Marconi's, ord. 3 7/16; idem preferred, 3 7/32, American 15/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS: — Portuguez, 00,00; Norte e Leste acções, 000,00 e 2.º grau, 215,00; Moçambique, 19,50; Zambezia, 11,25; Tabacos, 000,00.

VIDA & SCIENCIA

As regiões polares fornecem uma nova especie de gatos

A revista «Industrie Frigorifique» dá uma curiosa noticia dizendo que os americanos descobriram uma nova especie de gatos. A cidade de Pittsburg possue numerosos armazens frigorificos onde se conserva a carne, caça e peixes. Apezar da rigorosa temperatura que ha na cidade, os ratos aclimataram-se muito bem e multiplicaram-se aos milhares. Os gatos, pelo contrario, aos quaes se queria entregar a defesa dos armazens, morriam em pouco tempo. O que fizeram então os industriaes? Mandaram vir das regiões polares gatos d'uma especie até agora desconhecida. Os animaes são brancos, providos d'uma rica e espessa pelle e dotados d'um notavel poder muscular. Os seus bigodes façanhudos dão-lhe um aspecto particularmente rebarbativo. Esses gatos mostraram-se terriveis inimigos dos ratos. Fizeram taes massacres que os armazens de Pittsburg ficaram completamente desembaraçados d'aquelles hospedes malfazejos.

***

Pelo mundo

Os ratos e a aviação. —O «Daily Mail» conta o seguinte incidente: um official aviador, o tenente Fletcher, fazia a sua descida com um biplano, depois d'uma viagem de 800 kilometros que separam Montrose do aerodromo de Aldershot, quando notou que uma ratazana enorme e aturdida fugia atravez d'uma das azas, refugiando-se n'um dos cantos do *hangar*. Alguns instantes mais tarde, um mechanico descobria um ninho de ratos, construido n'um canto da aza inferior com destroços de estopa. Cinco ou seis ratinhos se aconchegavam uns aos outros. O biplano tinha estado inactivo durante uma quinzena de dias e os atrevidos roedores aproveitaram aquelle repouso do apparelho para constituir uma familia! Pode-se calcular que os ratos de Aldershot foram os primeiros da sua especie a receber o baptismo do ar!

SPORT

Os professores de gymnastica devem ser ouvidos...

Causou excellente impressão a attitude d'um dos reitores dos lyceus de Lisboa, homem que aprecia os extraordinarios beneficios da educação physica, chamando para serem ouvidos e terem voto nos conselhos escolares os professores de gymnastica. Verdadeiramente, não fazia sentido que, tendo os professores de gymnastica, como os outros professores, uma missão educativa, não tomassem deliberações que dissessem respeito á educação dos alumnos e outras não. E deve ter-se em linha de conta que, em paizes adeantados e praticos, a educação physica da mocidade é considerada com as mesmas vantagens e regalias da educação intellectual. Ainda bem que já começamos a seguir a corrente moderna, tendo tudo a ganhar e verificando, em breve tempo, enormes aproveitamentos.

A situação inferior em que estavam collocados os professores de gymnastica em relação aos outros professores não se notava apenas em Portugal. Os hespanhoes já tinham levantado uma campanha sobre o assumpto e os francezes, ainda ha pouco tempo, lançaram o seu protesto contra essa differença de situação material «que tinha por effeito immediato uma diminuição de consideração, fazendo dos professores de gymnastica verdadeiros parias universitarios, diante dos quaes os seus collegas não occultavam um certo desdem.»

Shamrock

***

Nota do dia

Vae nomear-se a Commissão Executiva

Quando da reunião conjuncta que nomeou o Comité Olympico, votou-se a formação d'uma commissão de tres delegados dos clubs presentes mais antigos para chamar todas as agremiações do Paiz a esboçar *federações* dos diversos *sports* athleticos que compõem o quadro «olympico» dos torneios internacionaes. Trabalharam, não trabalharam com acerto esses commissionados? Não sabemos, porque ainda não foi dado conhecer á imprensa a constituição dos varios agrupamentos. Temos, porém, a informação de que vão reunir-se esses agrupamentos para nomear a Commissão Executiva dos Jogos Olympicos Nacionaes de 1914. Para se nomear essa commissão devem estar representados todos os *sports* do «quadro olympico». Assim o entendemos, para não cahir nas censuras feitas aos erros anteriores. E estarão, realmente, constituidos todos os nucleos?

Shamrock

Noticias

Entre nós

*** *A matinée do proximo domingo.*—Continuam, no prestimoso Gymnasio Club Portuguez, os trabalhos de organisação da *matinée* do proximo domingo. A concorrencia deve ser extraordinaria, porque os organisadores são os pequenitos da classe infantil, naturalmente ajudados pelas familias e pela direcção.

*** *Os vôos de Sallès.*—A reapparição do intrepido aviador Sallès continua marcada para o proximo domingo no campo esportivo da «Caça», no Campo Grande, mas está sujeita ainda a transferencia em vista dos ultimos acontecimentos.

*** *Um torneio de esgrima.*—A direcção do Centro Nacional de Esgrima resolveu fazer disputar a Taça Antonio Martins entre clubs, por *equipes* de 5 atiradores. O club que, em tres annos consecutivos, ganhar a taça fica sendo seu proprietario. Não apparecendo concorrentes será marcada uma victoria. Brevemente vão ser convidadas todas as salas d'armas para elaborarem o regulamento.

Alvitres e reclamações

As leis de encarte

Escreve-nos um constante leitor a proposito do que em *A Capital* disse ha dias *Um grupo de empregados publicos* sobre a lei dos encartes, para accrescentar a essas informações os seguintes considerandos:

Diz o relatorio que antecede a lei que o pagamento dos antigos direitos de mercê passa a ser mais suave e, assim, exemplificando, mostra: que um empregado que tenha de pagar 11$16 em prestações mensaes no praso de 4 annos pelo seu vencimento annual de 600$, conforme a antiga lei, passa agora a pagar 5$ no praso de 10 annos, isto é, menos 6$16. Pois apesar d'isto e das boas intenções, accentuadamente manifestadas no relatorio do ministro, aos funccionarios que, actualmente, estão ainda pagando os direitos de mercê por liquidações anteriores á actual lei dos encartes por melhoria que obtiveram, vae-se-lhes descontar a prestação mensal de 5$, como se elles devessem ao Estado os direitos pela totalidade do seu vencimento. Quer dizer: aos funccionarios que já tiveram pago os direitos de mercê por anteriores logares, mas que os tejam ainda pagando os mesmos direitos por melhorias que obtiveram, desconta-se-lhes o mesmo que aos que devem a importancia total, correspondente á lotação dos empregos que actualmente exercem, ou venham a exercer.

Exemplo, calculando em 90 0|0 os antigos direitos: vencimento anterior 400$, de que pagou 90 0|0, ou se,a 360$. Teve melhoria de 100$. Logo 90 0|0 de 200$ = 180$ as quaes, divididos por 48 prestações (4 annos, antiga lei), dá por mez 3$75, menos 1$25 do que pela nova lei, conforme a interpretação erronea que se está dando, com prejuizo dos funccionarios publicos, que assim vêem aggravada a sua situação economica.

Empregados ha que, estando a pagar pouco mais de 1$ por mez, por pequenos augmentos teem agora que soffrer um desconto de 5$.

Queixas que não teem andamento

Vêu referir-nos o sr. Manuel do Nascimento, morador na travessa do Despacho, 17, de que, tendo apresentado na policia queixa de que João Primo, sapateiro, estabelecido na rua do Passadiço, 40 e 42, o ameaçara de morte com uma faca quando elle estava socegadamente, na noite de 20, na alfaiataria da rua de S. José, 121, até hoje ainda se não tivessem tomado providencias algumas, chamando pelo menos o Primo e fazendo-lhe vêr quão reprehensivel é o seu acto.

Com vista a quem competir.

MUSICA

Academia de Amadores de Musica

Commemorando o seu 30.º anniversario, realisa esta Academia ámanhã, ás 21 horas, no salão do Conservatorio, um sarau litterario e musical, cujo programma é o seguinte:

Allocução, pelo professor sr. Arthur Lobo de Campos; *Les noces de Figaro*, ouverture, pela orchestra de poesia classica portugueza. a) *Cantiga de El Rei D. Diniz* (seculo XIII), *Cantigas do Cancioneiro de Resende* (seculo XV), *Redondilhas de Camões* (seculo XVI), *Cantiga da Volante* (seculo XVIII), *Lyra de Marilia de Dirceu* (seculo XVIII), *Barca bella e Estrella* (seculo XIX); *Sonata em fá*, Beethoven; *Arabesque*, pela orchestra, Debussy; *Minuetto*, pela orchestra, Boccherini; versos de Affonso Lopes Vieira *O gato, Os passarinhos, O pucarinho, A rôla, O lavrador, O burro, Os morangos, A oliveira*, com musica de Thomaz Borba; *Marcha turca*, pela orchestra, Mozart.

Albergue das Creanças Abandonadas

Gerencia de 1912-1913

Está publicado o relatorio e contas da gerencia de 1912-1913 do Albergue das Creanças Abandonadas. Por elle se vê que as importancias arrecadadas no anno da referida gerencia foram de 12:521$21,5, inferiores em 5:525$29 ás da gerencia anterior, differença que se justifica pela baixa nas verbas «Legados recebidos», «Rendas dos predios legados», «Rendimentos de bazares e tombolas» e «Juros e dividendos».

A despesa, restringidos varios serviços, teve uma differença para menos em relação á gerencia anterior de 1:456$95,2.

O saldo da gerencia eleva-se a 3:468$10,7.

Quanto á admissão e readmissão de creanças no referido anno economico foi de 296 creanças, 116 do sexo masculino e 180 do feminino.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, em harmonia com a resolução tomada em 29 de dezembro ultimo, a sessão mensal com eleição da mesa da assembleia geral, direcção, conselho fiscal e commissões escolar e de propaganda d'esta agremiação. Em harmonia com a resolução então tomada effectuar-se-ha infallivelmente, independentemente do numero dos presentes.

Empregados de hoteis e restaurantes

Para apresentação do relatorio e contas geraes e eleição da mesa, reune a assembleia geral amanhã, ás 21 e meia horas.

Theatros

A nossa ultima chronica

Na nossa ultima chronica sobre a peça representada na sexta-feira no theatro da Republica, chronica que uns julgaram violenta de mais e outros violenta de menos, houve até quem n'ella visse propositos de offensa á honra de qualquer pessoa. Não conhecemos sequer pessoalmente o auctor da peça por nós aqui apreciada e, se dentro d'esta secção nos fôsse permittido e nós pretendessemos offender quem quer que fôsse na sua dignidade, sabiamos bem quaes os termos em que o fariamos.

Não, boa gente, os direitos de livre critica mantemol-os inteiramente, mas nobremente, usando das palavras violentas se as entendemos necessarias, mas sem nunca attingirmos a honra alheia, que nada tem que vêr com as boas ou más apreciações litterarias.

Os processos jesuiticos não são do nosso gosto e escrevemos sempre longe, muito longe das pessoas, que nenhuma razão temos para suppôr menos honestas só pelo facto de as julgarmos menos competentes.

Isto dito...

C. A.

Circos & "Music-halls,,

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS.—O «jongleur» comico Mephisto.

Mephisto é um nome que anda ligado á historia dos grandes truccs de circo, que alcançou celebridade com o looping the loop, *que se vulgarisou com o engenhoso trabalho de sua invenção «corrida de dois automoveis no espaço» e que não é mais que um pseudonymo que encobria o antigo ciclista Emil Neisel, da familia Neisel, que tambem corre mundo explorando trabalhos de sensação como o «circulo da morte» e «taboa do diabo». Pois esse mesmo artista apresentou-se hontem, no Coliseu dos Recreios, n'um trabalho de «excentrico-jongleurs», que agradou á exigente platéa dos espectaculos da moda e que é uma reunião de engraçados exercicios de «jonglage» e de equilibrios sobre uma roda de bicicleta. Emil Neisel tem uma excellente apresentação comica, genero de excentrico americano, um tanto á Otto Viola, imperturbavel, fleumatico, fazendo os truccs mais difficeis como se fossem d'uma facilidade pasmosa.*

Joe

Noticias

Entre nós

*** A troupe chineza «Imperial mandchus», que se estreia no Coliseu na proxima segunda feira, trabalhou ultimamente e com grande successo no Apolo-Theater, de Dusseldorf.

*** O magnifico salão Olympia apresenta na *matinée* de quinta feira «Cleopatra» e na de sabbado «Os tres mosqueteiros». O mesmo cinematographo contractou bailarinas de Barcelona, para animar as suas festas do Carnaval.

*** O Chiado Terrasse vae estrear brevemente dois *films* de sensação e de grande interesse dramatico.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—D. Francisco Ma[illegible].

Polytheama—A's 21—A mulher moderna.

Trindade—A's 21—Beneficio—A Mascotte.

Gymnasio—A's 21—Sociedade onde a gente se aborrece.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Coliseu dos Recreios—A's 21—O «jongleur» comico Mephisto. Corrida de dois automoveis no espaço. Mr. Willard, o homem que cresce, e todas as attracções da Companhia.

Theatro Salão dos Anjos—A's 19 1|2 e 21 1|2—Comedias e animatographo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal, *Infantil do Rocio*, Zás-traz-paz, *Phantastica*, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Loreto, Estephania, Terrasse, Salão Vista Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIÃO, 25.—Devido á ultima gréve dos ferro-viarios, tem aqui chegado a correspondencia com bastante atraso.

—Realisou-se hontem n'esta villa o mercado annual, que esteve regularmente concorrido.

—Já ha tempo que as correspondencias vão em mala especial das ambulancias para Avelar e Chão de Couce, não entrando na estação telegrapho-postal d'esta villa as correspondencias para aquellas localidades.

—O preço do azeite tem regulado por 2$40 o decalitro.

COIMBRA, 26.—A junta de parochia da freguezia de Santa Clara representou á camara municipal pedindo-lhe para que a canalisação das aguas, se prolongue até ás immediações da Quinta das Lagrimas, o que é de toda a justiça.

Para Lisboa, a fim de fazer concurso para official de repartição de finanças, partiu hontem o sr. Gil Pereira Gonçalves, aspirante na repartição de finanças districtal, n'esta cidade.

—Um grupo de habitantes do bairro de Montes Claros dirigiu ao governo uma representação pedindo para que alli seja construida uma rede de canalisação de exgostos, o que se torna de urgente necessidade.

No regimento de infantaria 23 realisaram-se as eleições da 1.ª e 2.ª secções do nucleo n.º 6 da Fraternidade Militar.

—Seguiram hoje para as unidades que lhe foram destinadas muitos recrutas que se achavam addidos aos regimentos 23 e 35 com séde n'esta cidade.

Movimento do porto

Br., B. Pra. e Pac., «Oro», (de Liv.)....

Liver., etc., «Orianao, (do Brazil)........

Ams., etc., «Hollandia», (do Brazil)....

Manila, etc., «Alicante» (Liverpool)....

R. J. e R. Prata «Sierra Cordoba» (Br.)

Liverpool, «Desna» (Brazil)..............

Havre e Hamb. «Rio Grande» (Pará)..

Batavia, etc. «Ophir» (Rotterdam)....

Hamburgo, etc. «Bluecher» (Brazil)....

José Antonio Barral

Falleceu

R. I. P.

Virginia Amelia de Sousa Barral, Maria Rosa Barral Melleiro e seu marido Cesario Castor Melleiro, Emilia Barral Melleiro de Sousa, seu marido Eugenio de Sousa e filhos, José Antonio Barral Melleiro e sua mulher Margarida Casses Melleiro, Virginia Barral Melleiro, João Luis de Sousa e familia, João Pedro de Sousa e familia e Julia de Sousa Costa Duarte e familia, participam o fallecimento do seu querido marido, irmão, cunhado, tio e genro e que o seu funeral terá logar ámanhã, 28, pelas 13 horas, sahindo o prestito da rua Anthero do Quental, 58, para o cemiterio oriental.

José Antonio Barral

Falleceu

R. I. P.

José Antonio Barral Melleiro e Antonio Affonso Palla, actuaes socios da firma José Antonio Barral & C.ª, participam o fallecimento do seu ex-socio, tio e amigo José Antonio Barral e que o seu funeral se realisa ámanhã, 28, pelas 13 horas, sahindo da rua Anthero do Quental, n.º 58, para o cemiterio oriental.

Chapeu branco

Theatro Avenida

TROPA perdeu um chapeu branco nos *Maridos alegres*, na noite de 26, sendo absolutamente insubstituivel; pede ao dono indique uma pista para ser encontrado. Carta á Agencia de Annuncios, rua Augusta, 270, 1.º, com as iniciaes C. L. 3630.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua Garcia da Horta, 47, r|c., os documentos de *chauffeur* que se perde am e pertencem a Marcello Augusto Sacradura.

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de-[illegible] com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

Monte-pio Commercial e Industrial

Rua Augusta n.os 206 a 210

AVISO

Previnem-se por este meio os senhores mutuarios de papeis de credito para mandarem satisfazer, no praso de oito dias, a contar d'esta data, os juros em atraso, sob pena de lhes serem vendidos nas condições do nosso regulamento.

Lisboa, 26 de janeiro de 1914.

O Vogal da Direcção

(a) José d'Andrade Junior

...gréve

...dos caminhos de ...mos dar aos nossos clientes e ao publico em geral a boa nova de que mais uma enorme remessa dos lindos cheviot s Londrinos, Patria, Lisboa e Popular acabam de chegar para sortir o resto d'uma grande existencia que tinhamos d'este artigo e que pelo extraordinario successo que causou e sua barateza, ante as suas magnicas qualidades e belleza de desenhos, se achava quasi exgotado.

Voltamos por isso a recommendar os nossos fatos:

DIPLOMATA, extraordinariamente chio, pois que o cheviote Londrino com que é confeccionado é a mais perfeita imitação do que no seu genero se faz no extrangeiro e que sendo o seu preço de 18$000 réis se vende excepcionalmente por — **11:600**

SOCIAL é o fato para a «élite» economica, pois que o bello cheviote Patria é a copia mais exacta dos cheviotes inglezes e que tendo-se sempre vendido por 15$000 réis vende-se agora por — **10:500**

OPERARIO, outro não podia ser o nome do fato feito do explendido cheviote Lisboa, cuja extraordinaria duração muito se recommenda ás classes menos abastadas, pois sendo o seu valor 12$000 réis se vende por — **9:700**

RECLAME, eis o fato que permitte andar sempre á moda por pouco dinheiro, pois que feito do cheviote Popular que, além de reunir duas condições essenciaes «ser bonito e bom», tem ainda a vantagem de que sendo o seu preço 10$000 réis, agora só custa — **6:850**

INTERNACIONALISTAS são os colletes da mais garbosa phantasia, feitos dos mais lindos tecidos Aveludados e cuja barateza faz pasmar (prompto a vestir) — **980**

A's damas

Lembramos-lhes a conveniencia de lerem os nossos annuncios na proxima semana que muito lhes interessam.

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	383:662$994
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$606

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE no nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

Tabacaria Malafala

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos do grau. E' muito simples e economico, custando cada analyse menos de $02. E' muito recommendado para quem compre e vende azeite, para assim saber ao certo a sua acidez. Apparelho completo 2$30, pelo correio 2$60. Drogaria Cruz Sobrinho, 40, rua da Magdalena, 48, Lisboa.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Venda d'um quadro a pastel, de D. Carlos de Bragança

Acceitam-se propostas para a venda do quadro a pastel *Praia da Adraga*, até ao dia 30 do corrente mez, ás 11 horas.

As propostas são recebidas na séde da Assistencia aos Tuberculosos, na praça da Ribeira Nova, podendo o quadro ser visto todos os dias das 10 ás 17.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, por tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

Endereço telegraphico — TREFILADORA — LISBOA

182, RUA DE S. JOSÉ, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, Francaletes e cordões usado

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

A METALURGICA

Este estabelecimento é hoje uma das primeiras casas do seu genero, que mais barato vende os artigos do seu fabrico, o que se vê visitando o seu deposito, onde se encontram candieiros do mais fino gosto tanto para gaz como para luz electrica, taes como:

Candieiros para saleta franja ou pingentes desde 4$50 escudos.
Dito para casa de jantar, 5$00.
Lampadas para quarto, pingentes, 2$50.
Placas para corredores, 1$20.
Braços com movimento, $65.
Ditos fixos, $35.

Manda-se a todos os domicilios receber ou fazer concertos e trabalho concernente ao seu ramo.

Pedidos ao telephone 2998

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Olday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pomada calloida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza gera. dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano— Contra todas as tosses e bronchites por mais antigas que sejam!

? Soluto anti-parasita Indiano— Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou asthmaticos!!!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Da aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto!!

? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos!!!

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes—29, Largo do Corpo Santo, 30—LISBOA.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

EVA NINA — O SHERLOCK HOLMES DE SAIAS

A primeira mulher policia de todo o mundo

50 RS. Cada numero com capa a côres pelo processo da trichromia **CENT. 5**

Parecerá á primeira vista impossivel que uma mulher seja capaz de consagrar-se á profissão de policia, que exige sangue frio, audacia e resolução extremos, alliadas á finura e á mais assombrosa astucia. Tal mulher, porém, existe, e são as suas aventuras movimentadas, dramaticas, cheias dos mais extraordinarios episodios, que nos propomos contar nos numeros d'esta publicação ABSOLUTAMENTE GRATUITA PARA O COMPRADOR, pois cada numero lhe dará direito, mediante a apresentação d'UM COUPON a adquirir nos nossos escriptorios cinco numeros de qualquer das publicações abaixo mencionadas, todas do grande e justificado exito, editadas pela

EVA NINA
COUPON N.º 1

Empresa Lusitana Editora

Novella popular	de	6	centavos	por 5
Texas Jack	de	6	»	por 5
Lord Jackson	de	6	»	por 5
Guerra nos Ares	de	6	»	por 5
Invasão Amarella	de	6	»	por 5

Este brinde dá ensejo a colleccionar estas interessantes publicações da actualidade.

Eva Nina *A primeira mulher policia do mundo*, sahe quinzenalmente, contendo cada numero um episodio completo. A' venda em todas as livrarias, tabacarias, kiosques e

Emp. Lusitana Editora, C. do Ferregial, 23-LISBOA

Simões Ferreira

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL
Tel. 839.

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—De 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Tel. 3:343.

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de

Cristofle

para mesa (3 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 %

dos preços das outras casas. Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades

61- Rua da Palma—63

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa

(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Pangue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisa-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1254 – 4.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camilo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. ...

LISBOA—Quarta-feira, 28 de Janeiro de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição Rua do Norte, 5, ...
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A crise

O pimeiro dia das *démarches* para a solução da crise revela bem os indicios de que será demorada. Hontem, o sr. presidente da Republica ouviu os presidentes das duas casas do Parlamento. Não se sabe quaes foram os conselhos que elles deram ao chefe do Estado. E' usual que esses conselhos se tornem publicos, por meio da imprensa, porque evidentemente elles não podem filiar-se senão nas indicações parlamentares. Semelhante reserva, portanto, só nos auctorisa a presumir a indecisão que porventura os caracterisou.

A crise apresenta-se laboriosa e difficil porque, por emquanto, os partidos reclamam—o impossivel. As direitas querem um ministerio inteiramente seu, o que, com a actual constituição do Parlamento, é manifestamente absurdo. A esquerda quer tambem um ministerio integramente seu, o que, em vista da dolorosa experiencia do ultimo periodo parlamentar, é manifestamente inviavel. Emquanto se não chegar ao reconhecimento d'estas duas impossibilidades, a solução da crise não avançará um passo.

O que hontem dissemos repetimol-o hoje, procurando accentual-o da maneira mais nitida e mais precisa, como é proprio de quem observa um problema sem nenhuma especie de *parti pris*, tomando apenas em linha de conta a evidencia irrecusavel das circumstancias e os principios rigorosos da logica. A solução da crise está sómente na chamada ao poder d'um homem publico que, para os effeitos da acalmação necessaria, inspire, por egual, confiança aos partidos que se debatem, no sentido de que se desvairará por nenhuma paixão partidaria e procurará pacificar, tanto quanto lhe fôr possivel, a sociedade portugueza.

E' claro que para isso é necessario o apoio da maioria parlamentar, sem o qual semelhante alvitre seria tão absurdo como o da formação d'um ministerio que se apoiasse simplesmente na minoria parlamentar.

Esse apoio é imprescindivel para toda e qualquer solução constitucional da crise. Dir-se-ha que as opposições não o querem acceitar. A nossa firme convicção é que o hão de acceitar, como o ha de acceitar a maioria, porque seria descrer da razão e do patriotismo de todos os membros do Parlamento presumir que, quando vissem não haver outra solução para garantir a existencia normal da Republica, se recusassem a adoptal-a.

Só nos affastaremos d'esta opinião quando nos provarem que ha maneira de governarem, em irreductivel antagonismo mutuo, a esquerda ou a direita da Camara. A experiencia está feita com a esquerda. A que se fizesse com a direita seria ainda mais desastrosa.

De resto, uma solução como aquella que as circumstancias impõem é necessariamente transitoria. D'aqui a dois mezes fecha o Parlamento. Em seguida, realisam-se as eleições geraes. D'ellas sahirão então as definitivas indicações constitucionaes para a organização d'um governo, e n'ellas vencerá o partido que se encontrar melhor organisado, que melhor corresponder ás aspirações da Nação, facultando a esse governo uma acção livre dos attrictos que levaram á demissão o gabinete do sr. Affonso Costa.

Alem do encargo de presidir ás eleições, espera-se do novo governo, ainda no sentido da pacificação geral, que promova a revisão da lei de separação e a amnistia para os crimes politicos. Ambas estas medidas dependem da sancção parlamentar, e até agora só se tem discutido a sua opportunidade. Quanto á lei da separação, já o seu proprio auctor, o sr. dr. Affonso Costa, acceitára a sua discussão, e ella está para entrar na ordem do dia da Camara dos deputados. Quanto á amnistia, ella já fôra promettida pelo governo agora demissionario. Só ha, a julgar, repetimos, da sua opportunidade, mas tratando-se do que é sem duvida aspiração bem definida d'uma parte importante da sociedade portugueza, ninguem negará que o exame d'essa opportunidade necessariamente se impõe.

A situação é esta. Não variou de hontem para hoje, nem é natural que varie de hoje para ámanhã. Uma coisa é preciso que esteja bem presente ao espirito de todos: é que ha situações que estão acima da vontade dos homens, porque só obedecem á força das circumstancias.

Duello

Lisboa, 26 de janeiro de 1914.—Ill.mos e ex.mos srs. drs. *Egas Moniz* e *Alvaro Possolo*, meus presados amigos:

Acabo de ler um artigo publicado em *A Capital* de hontem, intitulado *Uma arbitrariedade*, no qual se encontra a seguinte phrase:... «creaturas que á menor ameaça se escudavam com a *protecção de governos extranhos*».

Considero a idéa, incluida n'esta phrase, *falsa*, porque implica a falta de patriotismo nas pessoas que compõem os corpos gerentes da Companhia do Nyassa, de que o mesmo artigo se occupa, e aos quaes ha muito tempo tenho a honra de presidir, e portanto offensiva e de maneira que bem se vê propositada, muito especialmente da minha pessoa, na qualidade de presidente do Conselho de Administração da Companhia do Nyassa.

Como *positivamente* aquella phrase não é susceptivel de interpretação diversa da que lhe dou, rogo a v. ex.as o obsequio de exigirem ao signatario do artigo uma reparação pelas armas ou uma retractação.

Creia[illegible]

De v. ex.as
am.° adm.or e obrig.
Antonio Centeno.

Lisboa, 26 de janeiro de 1914.—Ill.mos e ex.mos srs. *Jayme Daniel Leotte do Rego* e *João Carlos de Mello Barreto*, meus presados amigos.

Tendo sido hoje procurado pelos ill.mos e ex.mos srs. drs. Alvaro Possolo e Egas Moniz, que da parte do ill.mo e ex.mo sr. Antonio Centeno vinham pedir-me explicações acerca de um artigo que subscrevo n'*A Capital* de hontem, rogo a v. ex.as o obsequio de com os mesmos excellentissimos senhores se avistarem, afim de liquidar esta pendencia, para o que dou a v. ex.as plenos poderes.

De v. ex.as
am.° adm.or e obrig.
Hermano Neves.

1.ª acta

Aos vinte e sete de janeiro de mil novecentos e quatorze, reuniram-se no consultorio do primeiro signatario, rua do Alecrim n.° 105, primeiro andar, os srs. drs. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz e Alvaro Augusto Froes Possolo de Souza, como representantes do ex.mo sr. dr. Antonio Centeno, e os srs. Jayme Daniel Leotte do Rego e João Carlos de Mello Barreto, como representantes do ex.mo sr. dr. Hermano Neves.

Verificados os plenos poderes, pelos primeiros signatarios foi dito que julgam offensiva da honra do seu constituinte uma phrase contida n'um artigo do ex.mo sr. dr. Hermano Neves, publicado em *A Capital* de 25 do corrente, e que, por isso, pedem uma retractação ou uma reparação pelas armas.

Pelos segundos signatarios foi declarado que julgam improcedente o pedido de retractação ou de reparação pelas armas, porquanto o artigo de *A Capital* tem, apenas, o caracter de uma apreciação generica de actos de administração da Companhia do Nyassa.

Insistindo os primeiros signatarios no pedido concreto de explicações, e não se tendo chegado a accordo, pelos segundos foi declarado que, apesar d'essa discordancia de interpretação, o seu constituinte nenhuma duvida tem em bater-se, reservando-se, todavia, o direito de livre critica jornalistica.

Pelos quatro signatarios foi resolvido que o duello se realisasse no dia 28, ás 11 horas e meia, na estrada militar da Ameixoeira, sendo as condições do combate as seguintes:

1.ª—A arma escolhida é a espada franceza.

2.ª—Os assaltos terão a duração de tres minutos, com intervalos de dois.

3.ª—São concedidos vinte passos de terreno a cada contendor, sendo o terreno conquistado de quem o adquirir.

4.ª—Os combatentes usarão camisa molle. E' permittida a luva de passeio e livre a escolha do calçado.

5.ª—As espadas e os logares no terreno serão tirados á sorte.

6.ª—O combate terminará quando os medicos declarem a manifesta inferioridade de qualquer dos combatentes.

Por accordo entre os quatro signatarios foi escolhido para juiz de campo o ex.mo sr. Carlos Gonçalves.

Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz.
Alvaro Augusto Froes Possolo de Souza.
Joaquim Daniel Leotte do Rego.
João Carlos de Mello Barreto.

2.ª acta

Aos 28 de janeiro de 1914, na casa do quarto signatario, Praça do Duque de Saldanha, 21, 3.°, reuniram-se os srs. drs. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz e Alvaro Augusto Froes Possolo de Souza, como representantes do ex.mo sr. dr. Antonio Centeno e os srs. Jayme Daniel Leotte do Rego e João Carlos de Mello Barreto, como representantes do ex.mo sr. dr. Hermano Neves, depois de realisado o duello nas condições estipuladas pela acta anterior.

Houve um unico assalto, com duas interrupções, por se terem infectado as espadas de ambos os contendores.

Foi ferido o ex.mo sr. dr. Hermano Neves, ao fim de dois minutos, no terço medio do antebraço direito, ferida perfurante, com orificios de entrada e de sahida, na extensão de 4 a 5 centimetros, sendo declarada pelos medicos a sua manifesta inferioridade.

Deu-se por terminada a pendencia com honra para as duas partes.

Assistiram, como medico do ex.mo sr. dr. Antonio Centeno o ex.mo sr. dr. Augusto d'Almeida Monjardino, e, como medico do ex.mo sr. dr. Hermano Neves, o ex.mo sr. dr. José da Silva Ramos.

Dirigiu o combate o ex.mo sr. Carlos Gonçalves.

Os adversarios reconciliaram-se no campo.

Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz.
Alvaro Augusto Froes Possolo de Sousa.
Jayme Daniel Leotte do Rego.
João Carlos de Mello Barreto

Augusto d'Almeida Monjardino
José da Silva Ramos

Carlos Gonçalves.

O TANGO

> La décision du cardinal Amette, interdisant de danser le tango, a été le signal d'une levée de crosses...
>
> (*Matin*, de 18 de janeiro)

Explica-se mal a ira dos prelados francezes contra o tango, desde o momento que nunca se lembraram de prohibir a valsa a tres tempos, que tantos estragos fez e faz na moral, segundo a opinião de muita gente.

Que funda impressão produziu o tango nos bispos francezes! Onde o veriam elles dançar?!...

Se não é um acinte, a prohibição representa em todo o caso uma ignorancia das leis que presidem ás danças em geral.

A dança existe desde a apparição do homem sobre a terra e tem-no acompanhado sempre traduzindo com fidelidade os estados do seu espirito atravez das differentes phases da evolução humana.

A dança nunca foi uma causa de perdição, mas simplesmente um espelho dos costumes. E' uma forma rudimentar e sincera de expressão.

O homem primitivo tinha uma linguagem insufficientissima; manifestava os seus sentimentos dançando. Por isso a dança apresentava dois caracteres bem distinctos, as duas linhas fundamentaes de emoções: havia as danças sacras dedicadas ao culto dos mortos e aos ritos funebres e havia as danças profanas, que eram a manifestação da livre e despreoccupada alegria de viver.

Atravez dos seculos tem-se a dança modificado, adaptando-se ás successivas transformações do meio, mas continuando regularmente a cumprir a sua missão inicial, mesmo nas epochas em que os povos já civilisados podiam e sabiam exprimir-se de um modo perfeito por meio da palavra.

Mil annos antes de Christo, David dançava deante da arca sagrada e as danças nobres das virgens d'Israel celebravam as victorias e exultavam o heroismo patriotico.

Na Grecia antiga, a dança foi uma das mais importantes manifestações do culto prestado á arte e á belleza. Fazia parte da educação e tinha o seu logar em todas as cerimonias religiosas e civis, em todas as festas e jogos publicos. Havia as danças militares cuja invenção se attribuia a Minerva, havia as danças castas das virgens da Laconia, as danças alegres, as voluptuosas, as bacchicas, as obscenas... O divino povo hellenico dançava sempre em plena belleza, na expansão do seu livre, forte e fecundo entendimento do rythmo, da harmonia, da *fórma*, do movimento. Os monumentos que nos legou attestam, na sua immortal formosura, a importancia capital que attingiu a dança na terra privilegiada onde os homens se assemelharam mais aos deuses.

Passando da Grecia para Roma, a dança perdeu a sua graça divina, toda a sua luminosa poesia. A invasão dos barbaros aniquilou-a, e as trevas da Edade Media alastraram sobre ella a sua obsessão da Morte; as danças macabras, primeiro executadas por personagens vivos, foram depois representadas pela pintura, pela esculptura e pela gravura, que as fixaram para sempre e as transformaram na eloquente e tragica explicação de uma phase angustiosa do espirito humano.

A Renascença fez reviver a dança; e a graciosa ressuscitada appareceu em Florença, na côrte deslumbrante do Magnifico, um pouco timida ainda e esquecida da sua livre e robusta belleza antiga, mas ornada de encantos novos e de requintes ineditos, que se harmonisavam com a intensa espiritualidade da epocha e do meio que de novo a adoptavam.

Espalhou-se então pela Italia inteira, acompanhando a milagrosa onda de luz e de enthusiasmo que arrancava o homem ao seu longo sonho de tristeza e de renuncia; galgou os Alpes e passou para a França, e, d'ahi, para todos os pontos do mundo civilisado.

O homem não tornou mais a desprezal-a.

Desde a Pavana, a Sarabanda, a Gavotte e o Minuete até á insipida Contradança, desde a Galharda e o Rigaudon até á Quadrilha espantosa dos bailes publicos de Paris, ingenua ainda e por vezes selvagem nos campos, immoral em Montmartre, sensaborona, pedante ou morbida no grande mundo, a dança tem ido traçando com a fidelidade escrupulosa de um registador automatico as modalidades do gosto, dos costumes e até da mentalidade das epochas modernas.

Não; os prelados francezes estão enganados, e deram uma prova da sua falta absoluta de observação e de perspicacia. Não será atacando os passos e os requebros do tango que elles conseguirão combater o mal da immoralidade.

O tango é um effeito; a causa vem de longe e é talvez mais prudente que os bispos a não procurem.

Não serão os confessionarios mais culpados do que o tango?

Pobre tango!

O mal nunca nasceu da luz, da ligeireza e da graça, mas sim do escuro e de tudo que é pesado e turvo.

Virginia de Castro e Almeida

Um "complot,, contra Huerta

Conjurados presos, outros fusilados

Berlim, 28 de janeiro

Segundo diz o jornal d'esta cidade *Berliner Tageblatt*, no Mexico foi descoberto um *complot* contra o general Huerta, estando já presos 22 conjurados, tendo outros sido já fusilados e estando alguns a caminho do exilio.—(*Havas*).

Noivo que mata a noiva e se suicida em seguida

Valencia, 28 de janeiro

O operario Miguel Ferrer matou á punhalada a sua noiva, Vicenta Martines, suicidando-se em seguida com um tiro de revolver.—(*Correspondente*).

A gréve ferro-viaria

Esclarecendo uma ordem da direcção da Companhia

Segundo o convite do Syndicato Ferro-Viario, muitos empregados dos que se acham suspensos apresentaram-se hoje alli a inscrever os seus nomes. Das 13 ás 15 horas inscreveram-se 50, devendo a inscripção proseguir durante a noite de hoje e o dia de amanhã.

No calabouço 1 do governo civil continúa detido o factor Sergio Principe, que está aguardando a chegada do seu companheiro José Gomes, que foi detido em Thomar e é esperado hoje em Lisboa.

A direcção geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes faz hoje distribuir pelo seu pessoal a seguinte circular:

«Tendo vindo ao conhecimento d'esta direcção geral que se propala, com o intuito evidente de desorientar o pessoal, que o conselho de administração da Companhia tem em mente o cercear quesquer regalias que actualmente são concedidas ao mesmo pessoal, venho, com a auctorisação do referido conselho, declarar que não é sua intenção retirar qualquer regalia de que os agentes gosem, nem pelo que respeita a vencimentos, nem a quaesquer concessões anteriormente auctorisadas pelo mesmo conselho, tendo-se limitado, a bem da disciplina e da boa execução do serviço, a tomar a deliberação constante da ordem da direcção geral n.° 93 de 28 do corrente, regulamentando o uso dos bilhetes de identidade, devendo o producto da venda dos bilhetes com 75 0/0 de abatimento, que fôr feita aos agentes, reverter como receita para a caixa de soccorros. Lisboa, 27 de janeiro de 1914. O engenheiro sub-director, *Ferreira de Mesquita*.

Perseguindo os anarchistas

Quarenta prisões em Barcelona

Barcelona, 28 de janeiro

Foram presos quarenta individuos, como suspeitos de anarchistas perigosos.—(*Correspondente*).

Poeira da Arcada

As collecções artisticas deixadas pelo multimillionario Morgan, avaliadas em 300 milhões, vão ser vendidas pelos seus herdeiros. Isto significa que começa a dispersão de uma das maiores fortunas terrestes. Toda a obra do homem é uma construcção assente sobre alguns grãos de areia. Uma lufada dá bem conta d'ella. Pierpont Morgan foi, porventura, o maior prodigio de ambição vencedora.

A sua vontade produziu-se, no mundo dos negocios, como uma força incoercivel.

Accumulou pyramides de milhões e moveu homens, como quem move feixes de espigas. A morte surprehendeu-o quando elle mal podia já dar-se conta da enorme cidade de numeros que levantára. Desappareceu como se fôra ninguem. E sobre o seu tumulo, os seus herdeiros vão lançar aos quatro ventos as riquezas que elle reuniu com devoto cuidado...

Como é fraco o poder dos mortos!

* * *

A politica, com as suas incertezas dos ultimos dias, não garante alegrias muito duradouras. As esperanças passam pelos rostos como as imagens pelos espelhos. O que ainda ha pouco sorria, antevendo o poder e as consolações espirituaes e temporaes que elle traz, já agora apresenta, no hirsuto cardo, toda a descrença de quem vê sumir-se uma presa appetecida.

E assim os cavacos se animam ou amortecem, ao sabor das noticias.

Alguem sabemos nós que arvorou hontem, na lapella do seu fraque, um lindo cravo rubro. Como as phrases de espirito não são o seu forte, illuminou-se com um ar festivo que lhe dava a apparencia de um orago de aldeia, passeando-se no seu andor.

—Você contente, heim?

—Pudera! Cahiu a tyrannia e quando os tyrannos cahem os desconhecidos podem muito bem andar pela rua como se tivessem escapado de um naufragio.

E dizem que não ha coragem em Portugal!

A visita de Affonso XIII á Argentina

não é confirmada nas espheras officiaes

Buenos Ayres, 28 de janeiro

Nos centros governamentaes não se confirma a visita proxima do rei D. Affonso XIII, de Hespanha, a esta capital.—(*Havas*).

Migalhas

Os valentões

Praxedes, pessoa accommodada e prudente, dizia-me hontem á esquina da rua de S. João dos Bem-Casados, recanto pacato da nossa Lisboa chinfrineira e barulhenta:

—Você já reparou na quantidade de pessoas de mau genio que teem apparecido por ahi, ha uns tempos a esta parte? Ao de cima d'esta panella que não pára de ferver teem surgido os cavalheiros que, por dá cá aquella palha, ameaçam meio mundo e querem bater em toda a gente. Usam um bengalão grosso, o peito sahido para fóra e o menos que promettem fazer a um cidadão que lhes desagrada, por isto, por aquillo ou mesmo por nada, por simples antipathia, é rachar-lhe a cabeça em quatro bocados.

«Nos cafés, nas esquinas, nos theatros, miram os seus contemporaneos com um ar de desafio, sempre á espreita de quem lhes sustente o olhar ou commente a attitude com um sorriso para alçar a bengalinha e mandarem alguem para a botica. Ha dias em que andam cacetadas no ar. A politica, a situação social, a vida particular, tudo serve para base d'uma discussão em que o supremo argumento é o marmeleiro de castão melhor ou peior. Antigamente, o desordeiro era um typo de viella. Hoje ha desordeiros de murro e bofetada até no proprio Parlamento. Quem tem a desventura de ter uma evidencia, por minuscula que seja, tem que andar sempre prevenido para dar ou levar. A menor questiuncula, a mais infima divergencia de opinião degenera n'um pugilato, porque esses valentões profissionaes se encarregam de collocar as cousas, desde logo, n'um terreno irreductivel, pela insolencia da provocação ou pela impertinencia da sua prosapia. Que ha de a gente fazer n'um meio d'estes?

—Deixar-se estar, o mais possivel, na rua de S. João dos Bem Casados não sahir á noite; de dia andar de electrico e por caminhos desviados; não conversar senão com os proprios botões, comprar um seguro de vida, e ajustar a prestações um jasigo no Alto de S. João. Com estas precauções ha uma probabilidade contra noventa e nove de se chegar á noite com o esqueleto inteiro...

André Brun

Politica hespanhola

Republicanos e socialistas trabalharão d'accordo nas eleições

Madrid, 28 de janeiro

Reuniram os representantes dos partidos republicano e socialista, accordando-se em não apoiar as candidaturas que não tenham a sancção do *comité* da conjuncção.—(*Correspondente*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A morte d'um gentilhomem, Saldanha e o ministerio de setenta, o abandono da Arcada, etc.

Com o sr. Eduardo Villaça desappareceu um dos homens mais bem educados d'este Paiz. Elle era a affabilidade em pessoa, n'esta nossa terra de gente aggressiva, que raras vezes sabe mascarar, sob a doçura apparente das palavras e o recorte sereno do gesto, os seus sentimentos e as suas energias, as suas raivas e a sua bilis, quasi sempre cheias de violencia e de impeto. O antigo ministro dos extrangeiros da monarchia, agora fallecido, acompanhou D. Carlos a Madrid, quando da viagem solemne que a essa côrte fez o penultimo rei de Portugal. Alli, era elle quem dava aos jornalistas as noticias que á visita regia se referiam; e a sua amabilidade era tão requintada e tão fidalga que os proprios hespanhoes se curvavam perante elle, rendidos de admiração. Na ante-camara dos aposentos privados que Eduardo Villaça occupava no Palacio do Oriente, apparecia tambem, com uma frequencia quasi demasiada, um portuguez que se dizia correspondente de jornaes e que queria a todo o transe obter uma condecoração. Ficou-lhe em amargo desejo essa ambição um nadinha vaidosa; mas de tanto lhe serviu a derrota que Eduardo Villaça, com a sua imperturbavel gentilhomeria, lhe infligiu, que o... jornalista d'então é hoje um dos legisladores que as colonias enviaram ao Parlamento portuguez. E' bem certo que n'este mundo não ha nada que não evolucione...

* * *

O actual gabinete inglez está no poder ha oito annos. Os conservadores, que precederam os liberaes, mantiveram o seu ministerio dez ou doze. Em trinta ou quarenta annos, a Inglaterra teve nove ministerios. Em egual espaço de tempo, a França viu passar pelas cadeiras do poder cincoenta e tantos. Porque succede isto? Porque na Inglaterra quem manda é o presidente do ministerio, emquanto o Parlamento não passa d'uma chancella que o primeiro ministro maneja como lhe apraz. Ao passo que nos paizes latinos... Sim, nós sabemos o que acontece. Não ha governo que vá alem d'uma duzia de mezes, transformando-se assim a estabilidade ministerial n'uma coisa tão hypothetica, pelo menos, como a existencia d'uma outra vida, melhor ou peor que esta... E' que nem só os mortos esquecem depressa. Os vivos, se não se deixam esquecer, deixam-se cançar, e isso não é mais do que a morte para a celebridade.

* * *

O sr. dr. João de Menezes está estudando um novo projecto de lei sobre associações, que conta apresentar ao Parlamento logo que elle reabra. O direito de reunião e o de associação ficam n'essa lei definidos em bases novas e immensamente mais liberaes que as consignadas na lei actual, parecendo que o projecto, a obter a sancção parlamentar, virá satisfazer reclamações instantes e ha muito formuladas pelas classes trabalhadoras. Ha, porem, quem julgue que semelhante projecto não passará d'uma grata aspiração do sr. dr. João de Menezes, cujas iniciativas, quasi sempre idealistas, costumam ter a sorte d'aquellas flores que os primeiros raios de sol crestam e murcham.

* * *

Depois de voltar do Paço, n'aquella madrugada de 19 de maio de setenta, Saldanha recolheu ao seu so-

---

27 Folhetim d'A CAPITAL 28-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Escuna "Terceira,,

1832

Em 1832 estava o Porto cercado pelas tropas realistas e os constitucionaes batiam-se como leões, porque sabiam o que lhes aconteceria se a praça fôsse tomada, e a sua divisa «morte ou victoria» traduzia bem a crise que soffriam. A barra estava fechada com os temporaes e as ondas encrespadas pelo vento da travessia rebentavam formidaveis nos penedos da foz do rio. A corrente da cheia contra a marulhada do mar espadanava em altos cachões, ameaçando submergir qualquer catraia que se atravesse a ir tentar a barra.

Ao sul, no baluarte da serra do Pilar estrondeava a voz do canhão, e rasgado, das balas, mas sempre denodada, entre as nuvens de fumo do combate, tremulava a bandeira azul e branca da Rainha.

Os telegraphos de palhetas manobravam agitando os braços, dando a nova de que o inimigo se preparava para dar combate. Para os lados de Villa Nova, e pelos pinhaes visinhos marchavam batalhões a tomar posições ao abrigo das lombas arborisadas; os atiradores estendiam-se para a frente cobrindo-se com as corcovas do terreno, com os tufos de piteiras dos vallados, e as peças nos reductos de fachinas e entulhos troavam apressadas rasgando brechas para o assalto dos reductos.

Os parapeitos reforçados de palliçadas resistiam ao tiroteio, e as bombas, rebentando, quebravam as vidraças e os telhados do convento.

Parecia incrivel como o Porto resistia.

Os soldados do Porto eram enthusiastas pela causa que serviam. Academicos, emigrados, fallava-lhes ao espirito a idéa nova de Carta Constitucional e Liberdade. Queriam crear uma patria onde vivessem livres dos horrores da tyrania. Para elles ser vassallos d'um rei absoluto era abdicar da dignidade humana. Os ideaes da Revolução franceza alentavam aquelles animos destemidos.

Os soldados leaes de D. Miguel eram um grupo de valentes. Nunca regateavam dar o seu sangue pelo rei que defendiam. Veteranos e aguerridos, tinham jurado bandeiras para defender Patria, Rei e Altar, o que se resumia em defender D. Miguel, que para elles personificava Portugal. Fama de bravos, não havia discutil-a. Os vencedores de Victoria, de S. Sebastião e Pamplona, dos Pyrineos, de Nivelles, de Trabes e Bordeus, eram os primeiros soldados portuguezes por seu valor, lealdade e galhardia. Faltava-lhes, porém, unidade de commando. Acossava generaes, adeptos do antigo regimen, entibiava-os o receio de melindrar a realeza e os apaniguados da magestade.

N'uma e n'outra margem do Douro defrontavam-se as bandeiras rivaes. A branca tinha por si a glorificar-a a tradição de mais de sete seculos de luctas e heroismos. Arvorára-se em Ourique proclamando a independencia de um reino, ganho por força de armas aos agarenos infieis. Tremulára vencedora em Aljubarrota, cruzára os mares nos descobrimentos e conquistas, erguera-se ufana por todo o mundo nos muros das fortalezas, nas pôpas das caravelas e dos alterosos galeões.

Cahira abatida em Alcacer-Kibir, mas resurgira depois impavida nas linhas de Elvas, no Ameixial e em Montes Claros; fôra ao Brazil, á Africa e á China bater os hollandezes; hasteára-se vencedora na guerra Peninsular; firmára-se nos campos de Bordeus invadindo a França. Era a signa de Portugal, do Portugal antigo defensor do throno e do altar, que grupára em volta d'ella os batalhões sagrados em defeza de um regimen que morria.

A bandeira bicolor representava a vida nova, era o labaro da bemvinda Liberdade. Luz de esperança redemptora, ganhára na ilha Terceira e nos combates do Porto pergaminhos de nobreza indiscutivel. Arvoradas em arrayaes contrarios, ambas guardavam para si as quinas e os castellos, eram para os seus proselytos a representação da Patria amada.

Toda a guerra é triste, e esta mais que todas. Era a guerra civil, a guerra dos dois irmãos. Defrontavam-se no campo em tom de guerra duas nobres bandeiras portuguezas.

* * *

Rebentava o mar na costa, o temporal silvava nos pinheiros, que se contorciam com a rajada.

A chuva cahia em torrentes, jorrando dos algeirozes e beiraes das casas de granito, e descia em enxurradas para o rio; troava o canhoneio, fulgurava o clarão dos tiros, cruzavam-se balas por sobre as aguas do Douro, ondeava no ar a fumarada da polvora rapidamente dispersa pelo vento. O Porto estava cercado e batia-se valentemente. Os realistas preparavam-se mais uma vez para investirem a serra.

Flanqueando a jusante o morro da Serra do Pilar, fundeada em frente de Villa Nova de Gaya estava a escuna *Ilha Terceira*, pequeno navio de guerra que com a *Graciosa*, o *Liberal* e as lanchas-canhoneiras constituiam a esquadrilha da Rainha. Officiaes e marinheiros eram, em geral, gente nova, enthusiasta pela causa e que tinham desertado dos navios da Armada, que ao tempo era essencialmente conservadora. Educada nas viagens de Cabos a dentro com feição mais maritima do que militar, e por estar no Porto em minoria ante soldadesca e voluntarios em confronto, mais se esforçava por distinguir-se supprindo o numero pela dedicação e valentia. O quartel da Marinha ficava para os lados de Guindaes, á beira do rio, e raro deixavam de figurar os marinheiros coadjuvando a tropa nas operações do cêrco.

Construiram telegraphos, pontes, baluartes e baterias; andavam nos cruzeiros da costa; combatiam nos navios, que serviam como fortins fluctuantes, batiam-se nas lanchas-canhoneiras do rio, levando e protegendo a tropa nas arrojadas sortidas da guarnição da praça.

Tomavam-se baterias a sabre e machado d'abordagem, serviam as peças como artilheiros, manejavam a espingarda como infantes.

A gente do mar, os embarcadiços, ganhou no Porto honrada fama.

Fundeada defronte de Gaya, disparava d'espaço a espaço o seu rodizio de 24 e as duas coronadas d'egual adarme da bateria d'estibordo, difficultando a construcção d'uma bateria miguelista.

Ora empregava a bala cheia e espherica contra a massa do espaldão da obra, ora os cachos de pyramide e as lanternetas e metralha contra os gastadores que trabalhavam na trincheira e contra a soldadesca que assomava á crista do talude prompta a alvejar a gente do navio.

(*Continúa*).

lar do Pateo do Geraldes, lá para o deserto longinquo d'Entremuros. No dia seguinte, o marechal mandava chamar os sete correios de ministros, sahia de casa em cortejo e ia installar-se no ministerio da guerra com todas as pastas debaixo de braço. No Terreiro do Paço, formava a divisão, commandada, salvo erro, pelo conde de Torres Novas, a quem D. Francisco d'Almeida, sobrinho e ajudante do Duque, foi intimar a rendição. O conde, porém, resistiu. Só se renderia depois de Saldanha provar que estava legitimamente á frente dos negocios do Estado. A prova fez-se, a divisão retirou-se e o marechal, olympico na sua grandeza de soldado que as balas de vinte e seis batalhas tinham respeitado, constituia tranquillamente o seu gabinete e salvava, uma vez mais, a liberdade. D'onde se conclue que a energia é ainda a primeira das qualidades para transformar em bonança as grandes tempestades politicas.

* * *

Aquelle libello formidavel que o sr. Camillo Rodrigues formulou na Camara contra a Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa apparesceu agora impresso, sem que nada perdesse do seu vigor primitivo. A questão d'Ambaca palpita n'essas paginas, que o seu auctor traçou com nervos e com desusado poder de analise e de demolidora critica. E' exacto, não o é o seu ponto de vista? As pessoas imparciaes que o digam. Entretanto, o discurso do sr. Camillo Rodrigues representa um grande esforço para a solução d'um conflicto que a paixão politica tem lamentavelmente aggravado.

* * *

O Arsenal fabrica navios de relativa importancia. Dos seus estaleiros teem sahido pequenas canhoneiras como a *Chaimite* e a *Lurio*; e ainda não ha muito que o contra-torpedeiro *Douro*, n'esse estabelecimento do Estado construido, veio demonstrar como sabem do seu officio os operarios que alli trabalham. Pois ha tempos, reconhecendo-se a necessidade de se adquirir um rebocador, resolveu-se encommendal-o em Inglaterra, nomeando-se um official de marinha, que ha umas poucas de semanas por lá anda, com duas libras por dia, a indagar em que casa convirá mais comprar a modesta embarcação. O espirito de economia, como se verifica, leva por vezes a verdadeiras heroicidades.

* * *

A Arcada continuou hoje mais deserta do que nunca. Vento frio, poeirada, ruido de carroças e de electricos, automoveis buzinando furiosamente, tudo isso a tornava tão pouco acolhedora que não havia alma decente de mortal que por lá se sentisse bem. Os poucos politicos que por lá appareceram tinham o ar de pessoas compromettidas, que as difficuldades em que a situação se debate affligissem pungentemente. Boatos? Sim, elles alguns espalhavam á sua passagem, mas tão saturados vinham todos d'esse acre sabôr partidario em que democraticos e opposicionistas embrulham as suas opiniões, que a nenhum d'elles era possivel dar solida consistencia. Está cada vez mais abandonada a Arcada. Quem o viu e quem o vê esse pequenino palco politico onde os ministerios cahiam e nasciam nos tempos que lá vão!

* * *

Emquanto a onda revolta erguia montanhas de clamores, enchendo o Rocio d'assobios, de vaias, de apostrophes, de bengaladas e de tiros, lá em cima, na cortina da calçada do Duque, debruçado, como um philosopho que medita, para a multidão que rugia, um policia esperava o momento a geito em que o sabre teria de sahir-lhe da bainha. E emquanto o tumulto recrudescia, o homem da ordem, habituado áquellas convulsões de tragedia, commentava:

—Parece que chegou de novo João Franco!

E parecia. E' que depois d'aquella noite em que o futuro dictador foi recebido á pedrada e a tiro, nenhum tumulto maior que o de segunda-feira os olhos do fleugmatico polícia tinham presenciado.

NO OLYMPIA

Duas "matinées" sensacionaes

A'manhã, "Cleopatra". Domingo, "Os trez mosqueteiros"

Estes dois espectaculos serão notaveis acontecimentos mundanos

Se a Empreza do Olympia não tivesse já as mais vivas sympathias dos frequentadores do seu salão, bastariam os esforços que ella está fazendo para tornar cada vez mais notaveis as suas *matinées*, para a assentar entre as emprezas de cinema que mais cuidam de bem servir o publico. As *matinées* d'este distincto salão, onde a sociedade elegante de Lisboa se reune, já agora por virtude d'um habito a que não pode faltar, teem sido durante todo o inverno acontecimentos mundanos que só convém exaltar para que aquelles que não não as teem frequentado d'isso se arrependam. A empreza, porém, julgou não ter proporcionado ainda ao seu publico tudo o que podia dar-lhe e, por esse motivo, não se importando com os grandes encargos que d'ahi lhe adveem, deliberou organisar para ámanhã e para domingo mais dois d'esses espectaculos absolutamente excepcionaes. Na *matinée* d'amanhã, que principiará, como as outras, ás 3 horas, exhibir-se-ha *Cleopatra*, a fita deslumbradora cuja carreira triumphal a tem consagrado como uma das maiores maravilhas de reconstituição historica que a cinematographia tem concebido e realisado. O drama que é a vida d'essa imperatriz celebre, em cujos braços Marco Antonio se enervou a ponto de se esquecer do seu povo e do seu imperio, é posto em scena com uma precisão e um rigor absolutamente inexcediveis, merecendo o *film* magnifico, só pela alta lição de historia que encerra, que todos o admirem e assistam á resurreição cinematographica d'uma das figuras mais imponentes da historia antiga.

Os trez mosqueteiros são a apotheose retumbante da gentilhomeria franceza, traçada com minucias de mestre inimitavel por esse bizarro Dumas, pae, cujos livros ainda hoje nos dão largas e captivantes horas de encanto. D'Artagnan, Porthos e Aramis; o duque de Buckingham, a rainha Anna d'Austria, a figura torva da aventureira que espalha á sua roda maldade e corrupção, tudo isso este *film* magnifico nos dá, trazendo até nós, revividos por artistas celebres, os typos creados pelo escriptor e que passaram definitivamente á immortalidade. São estes os *films* que a Empreza do Olympia offerece ao seu publico ámanhã e domingo. Mas não ficam por aqui as surprezas do Olympia, que está em negociações com um grupo das mais bellas *señoritas* de Barcelona, para as trazer a Lisboa, a fim d'abrilhantar os seus espectaculos de carnaval. E', pois, brilhantissimo o novo cyclo de festas do Olympia, ao qual comparecerá, a exaltal-o com a sua presença a mais distincta e illustre sociedade de Lisboa.

O 8.º concerto Blanch

Publicamos em seguida o magnifico programma do 8.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo no theatro da Republica. Notabilissimo este concerto em que ha seis primeiras audições, algumas das quaes de sensação, como a obra de Saint-Saens e as de Schubert.

1.ª parte—I *Coriolano*, ouverture, (1.ª audição) Beethoven—II *Preludio* (1.ª audição) [illegible]—III *Serenata* (1.ª audição) Antonio Eduardo Ferreira—IV *Rapsodia hungara em fá*, Liszt.

2.ª parte—*Segunda symphonia* (1.ª audição), Saint-Saens; *a*) Allegro marcante; *b*) Adagio; *c*) Scherzo Presto; *d*) Finale.

3.ª parte—VI *Melodia*, (1.ª audição), Schubert;—VII *Celebre momento musical* (1.ª audição), Schubert—VIII *Tanhauser*, ouverture, Wagner.

esta festa d'arte excede todas as espectativas, e pode já affirmar-se que no Polyteama não ficará um bilhete por vender.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7236.......... 12:000$
7779.......... 1:200$

Numero	Premio	Numero	Premio
[illegible]	450$	2531	90$
316	180$	3406	90$
[illegible]	[illegible]	[illegible]	90$
[illegible]	[illegible]	[illegible]	90$
[illegible]	180$	[illegible]	90$
[illegible]	90$	[illegible]	90$
[illegible]	90$	[illegible]	90$
448	90$	[illegible]	90$
921	90$	[illegible]	90$
[illegible]	90$	[illegible]	90$
[illegible]	90$	[illegible]	90$
[illegible]	90$	[illegible]	90$
[illegible]	90$	[illegible]	90$
[illegible]	90$	[illegible]	90$
1465	90$	[illegible]	90$
[illegible]	90$	[illegible]	90$
[illegible]	90$	[illegible]	90$

Partido Republicano

Junta Municipal Evolucionista

Reune hoje, pelas 22 horas, na séde do Centro Evolucionista, rua Garrett, 56, 1.º

11.º concerto David de Sousa

Beethoven, Grieg, Wagner, Paderewsky, Mac-Dowell, Berlioz e Thomaz de Lima

São estes os auctores escolhidos pelo notavel maestro David de Sousa para o grande concerto do proximo sabbado no Polyteama.

De Wagner ha duas composições *Tanhauser* e *Rienzi*, as duas operas que tanto notabilisaram o grande mestro da escola allemã, e Paderewsky e Mac-Dowel, dois artistas contemporaneos, cheios de talento e de originalidade, quasi desconhecidos entre nós, dão-nos duas primeiras audições, que não podem passar despercebidas aos nossos amadores.

O numero de logares até hontem para

Sorte grande 7963

Vendida em vigesimos, vinda esta desena directamente da Santa Casa.

Presos por questões sociaes

Reunião de delegados

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Convidam-se todos os delegados a reunir amanhã, quinta feira, pelas 21 horas, na séde da antiga Federação da Construcção Civil, escadinhas das Olarias, J. V. F., para tratar de assumpto urgente e de maxima importancia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 45 11/32 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque....	45 7/16	45 7/16
Londres 90 d/v....	45 15/16	
Paris, cheque.....	628 1/2	630 1/2
Italia............	625	630
Allemanha, cheque.	257 1/2	259 1/2
Amsterdam, cheque.	436 1/2	438 1/2
Madrid, cheque....	698	690
New-York..........	1$08	1$10
Rio s/Londres.....	16 7/16	
Las	5$36	5$30
Agio d'ouro.......	18 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,30	39,40
» » 500$	—	—
» » 100$	39,25	39,25

Cotação dos outros valores: Certificados de 4%, 40,00.

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 39$40; 4 0/0 1888, 20$69; 5 0/0 1909, 80$, assent.

Externos 1.ª serie, [illegible]

Acções: Banco Commercial de Lisboa 14 $; Ultramarino, assent. [illegible]; Lisboa [illegible]; Moçambique [illegible]; Phosphoros, coup. 57$90, tlas, prat. 49$ e coup. 52$; Tabacos, coup. 88$; Zambezia 2$30.

Obrigações: Norte e Leste, 2.º grau, 46$70; Beira Alta, 2.º grau, 17$05; Carris de Ferro de Lisboa 19$; Classes Inactivas, 9:$40.

Prazo, fim de janeiro: Moçambique 4$50.

Fim de fevereiro: Moçambique 4$05 e com o direito de pedir, 4$15.

José Antonio Barral

O seu funeral constitue uma sentida homenagem

Como hontem noticiámos, falleceu na casa da sua residencia, rua Anthero do Quental, 58, o conhecido e conceituado proprietario e negociante da nossa praça sr. José Antonio Barral, tio do nosso prezado amigo e collega Alvaro de Lima. O extincto, que contava 77 annos, deixa viuva a sr.ª D. Virginia Amelia de Sousa Barral, vindo ha dois annos já soffrendo d'uma lesão cardiaca a cujos estragos succumbiu.

O seu funeral realisou-se hoje pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia para o cemiterio Oriental, onde ficou depositado em jazigo de familia. O côche funerario era puxado a trez parelhas ajaezadas a negro e ouro, indo á frente uma carreta conduzindo immensas corôas e ramos de flores naturaes e artificiaes, offertas da viuva, amigos e pessoas de familia. Ao coche funebre seguia-se a berlinda, puxada a duas parelhas, conduzindo o rev. prior dos Anjos e respectivo sachristão, e logo após cento e vinte *coupés* e alguns automoveis com os principaes commerciantes e industriaes da praça de Lisboa, que em José Antonio Barral contavam um amigo. Dirigiram o funeral os srs. Eugenio de Sousa, José Barral Meleiro e Alvaro de Lima, sobrinhos do fallecido.

Da porta do cemiterio ao jazigo, organisaram-se seis turnos constituidos o primeiro por senhoras das relações da familia do finado, e os restantes pelos srs.:

Fausto Cardoso de Figueiredo, Victor Caratão, Antonio Alfaia de Carvalho, Segundo Martinez, Francisco Nunes Collares, José Vaz dos Santos, J. Lino e Claro da Ricca; Castanheira de Moura, Alfredo Carvalho, Lourenço Varella Cid, J. Alves Leite, Joaquim Mil Homens, Joaquim da Silva Pimenta, José Domingos Barreiros e Joaquim Maria Baptista, João da Fonseca Goes, Antonio Bello, Santos Lima, Fernando Formigal Moraes, Antonio Pedro da Costa, Manuel Alves, Guilherme Alfaia e Francisco Barreto.

O sr. José Antonio Barral deixou testamento cerrado. Durante os dias de hontem e hoje receberam-se na rua Anthero do Quental muitas cartas e telegrammas de condolencias. O sr. Zacharias Gomes Lima, intimo amigo do finado e constructor de alguns dos seus predios, encerrou hoje as suas officinas em signal de pezar.

Entre as pessoas que tomaram parte no funeral tomámos nota das seguintes:

Francisco Madeira, João Xavier Pinto, João Leal, José Bastos, João Brancante, Alvaro Fonseca Junior, Augusto Claro da Ricca, José Henriques T[illegible], Carlos Pereira, Alvaro Jacquet e João Jacquet, José Pedro da Costa, Victorino Almeida, Theodoro da Costa, Domingos José de M[illegible], Commissão de Administração da Nova Companhia Nacional de Moagens, A. de Abreu, Seraphim Alvares y Rivera, Antonio da Silva Mendes, [illegible], padre Ferreira do Amaral, Francisco Ezidoro Nunes, [illegible], Pedro Marieira, Viuva Marieira & F.[illegible], Gil Marcelino Nunes, Alberto Marieira, A. J. Gomes Netto, visconde de [illegible], Luiz Barreto, os corpos gerentes da Companhia de Panificação Lisbonense, Ignacio de Magalhães Basto, Dr. Fernando [illegible], dr. Antonio Eduardo da Costa, Manoel A. da Silva Mouga, Joaquim dos Santos Lima, Eduardo Antonio dos Reis, Carlos Reis, Affonso Barros, Luiz Bandeira de Mello, Antonio Joaquim Alves Diniz, José Ferreira do Amaral, Antonio Teixeira Pinheiro, Alvaro Pinto Pedroso, dr. Thom, Leite Sobrinho & C.ª, V. Resierdi, Luiz Gonzaga Ribeiro, Mario Rosado, Varissimo d'Almeida e Manuel Violante.

O director d'*A Capital* fez-se representar pelo sr. Publio de Brito e a redacção pelo nosso collega João Paulo Freire.

Os tumultos de ante-hontem

Não se descobriu ainda quem arremeçou a bomba na rua do Carmo

O chefe Ferreira esteve hoje durante largo tempo ouvindo o secretario da administração do concelho de Oeiras, sr. Jayme Sobroza, sobre a aggressão a tiro de que foi victima o sr. Alberto Cardoso Freire, que continúa em tratamento no hospital de S. José.

O sr. dr. Pedro de Castro mandou tambem ouvir o ferido, o qual declarou que, caso fosse o seu correligionario sr. José Adelino de Azevedo que por fatalidade o tivesse ferido, não queria que contra elle se procedesse judicialmente, pois lhe perdoava.

Para juizo devem ámanhã ser enviados esse preso e Salvador Fernandes, Horacio Correia e José Migueis, que foram detidos, por occasião dos tumultos, no Rocio, pelo capitão de infantaria reformado sr. José Maria da Cruz Ferreira.

O chefe Sarmento esteve tambem ouvindo varias testemunhas sobre o caso da explosão da bomba na rua do Carmo. Muitas das pessoas intimadas não poderam comparecer, por se encontrarem feridas. Até agora as diligencias effectuadas não deram resultado para a descoberta do auctor do attentado.

ULTIMA HORA

Politica hespanhola

Conferencia de Dato com Maura

Madrid, 28 de janeiro

Na camara mortuaria do marquez de Urquijo, encontraram-se Dato e Maura, que, depois de terem alli ouvido missa, estiveram conferenciando. Negam ter fallado em politica.—(*Correspondente*).

A data das eleições

Madrid, 28 de janeiro

Hoje reune o conselho de ministros para fixar o dia das eleições. O rei regressa de Malpica ás horas e meia.—(*Correspondente*).

Francezes em Marrocos

Um emprestimo de 170 milhões para obras publicas

Paris, 28 de janeiro

A Camara dos deputados approvou unanimemente esta manhã, por mãos levantadas, um projecto de lei auctorisando o governo do protectorado de Marrocos a contrahir um emprestimo de 170 milhões de francos para obras publicas e pagamento do passivo do Maghzen.—(*Havas*).

A policia do Ceará

é desbaratada pelas forças do padre Cicero

Rio de Janeiro, 28 de janeiro

Confirma-se que a policia do Ceará foi desbaratada pelas forças opposicionistas, commandadas pelo padre Cicero.—(*Correspondente*).

PELA POLITICA

A SITUAÇÃO

Os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho conferenciaram hoje com o chefe do Estado

A bonança que se notava hontem nas regiões politicas parece que não terá duração muito mais longa que as celebradas rosas do poeta, que só viveram *l'espace d'un matin*...

Surgem de todos os lados as difficuldades para a constituição do ministerio extra-partidario de que se fallava na nota officiosa que o governo fez publicar na imprensa. Ainda mesmo que elle chegasse a organisar-se, não poderia levar a bom termo a tarefa de que seria incumbido e que principalmente consistiria na concessão de uma larga e ampla amnistia, pela razão simples de que os elementos democraticos, que são a maioria da Camara dos deputados, reputam essa amnistia inopportuna e fundamentalmente contraria aos interesses e á defesa da Republica. Ora, a amnistia tem de ser approvada no Parlamento, e, sendo assim...

Essa solução extra-partidaria, com os nomes que andam mais ou menos na bocca de todos os pregoeiros politicos, não concilia n'este momento as sympathias de nenhum dos partidos organisados dentro da Republica, abstrahindo, claro está, as opiniões individuaes de uma duzia de deputados e senadores que teem logar nas bancadas da opposição.

O problema está collocado n'estes termos: os democraticos entendem que deve organisar-se um gabinete sahido da maioria parlamentar, isto é, um novo gabinete do seu partido, continuando a indicar-se para a sua presidencia os nomes dos srs. Cerveira de Albuquerque e Correia Barreto; os elementos opposicionistas, na sua quasi totalidade, defendem a constituição de um ministerio das direitas.

E' certo que esse ministerio não teria maioria dentro da Camara dos deputados, mas os elementos opposicionistas respondem a essa objecção com a seguinte phrase:

—Tambem a esquerda não possue maioria no Senado...

Hoje, o sr. presidente da Republica conferenciou com os srs. drs. Brito Camacho e Antonio José de Almeida, que ficaram de se avistar com os seus amigos politicos para effectuarem depois novas conferencias com o chefe do Estado.

Tambem devia ter ido hoje ao paço de Belem o sr. dr. Affonso Costa, mas não poude fazel-o por motivos de serviço publico, ficando essa conferencia transferida para ámanhã.

Alguns amigos do sr. dr. Bernardino Machado affirmam-nos que sua ex.ª, dada a situação especial que n'este momento occupa na politica portugueza, poderia facilmente remover todos os embaraços que se oppõem á concessão da amnistia, effectivando uma politica ao mesmo tempo pacificadora e de energica defesa da Republica. Mas, tambem se affirma que um ministerio da sua presidencia não seria muito bem acceito nem por democraticos, nem por evolucionistas, nem por unionistas. E não seria essa, afinal, uma das suas grandes vantagens? Um ministerio que não agradasse a nenhum dos partidos devia forçosamente agradar á grande massa do Paiz...

Uma reclamação

contra as classificações dos concursos para secretarios de finanças

Começaram ante-hontem no ministerio das finanças as provas escriptas dos concursos para secretarios de finanças. Uma commissão de aspirantes, que prestaram provas n'esse dia, veio hoje á nossa redacção affirmar-nos que as classificações affixadas hoje representam uma grave injustiça e que estão dispostos a empregar todos os meios legitimos a fim de não serem sanccionadas superiormente as irregularidades praticadas.

Dos 50 candidatos que prestaram provas na segunda-feira foram excluidos 40. Se apenas se tratasse d'um excessivo rigor, dentro das normas da mais inflexivel justiça, nada haveria a dizer contra essa exclusão, mas, o que nos parece grave e o que reclama immediatas providencias da parte de quem compete ordenal-as, é esta peremptoria affirmação que nos é feita por muitos dos candidatos excluidos: *as suas provas são eguaes ás dos candidatos que foram admittidos á prova oral*.

Mais nos affirmaram aquelles candidatos: *que as suas provas foram examinadas, cá fóra, por entidades competentes, algumas d'ellas funccionarios superiores do ministerio das finanças, e que se verificou estarem absolutamente exactas*.

Sendo assim—e é facil averiguar se essas affirmações representam ou não a expressão exacta da verdade—parece-nos que tem todo o cabimento o protesto da commissão de aspirantes que veio procurar-nos.

Trata-se de humildes funccionarios do Estado, com vencimentos pouco superiores a 20 escudos mensaes, e que foram obrigados agora a uma despeza avultada com a sua deslocação para Lisboa, a fim de tomarem parte nos concursos. Não será pedir demais reclamar que sejam todos tratados com egual justiça.

Uma exoneração

A folha official publica hoje, *devidamente rectificado*, o decreto que exonera o sr. Augusto Cesar Cosmeli do logar de director do hospital dos Expostos e Recolhimento dos Orphãos da Misericordia de Lisboa, a pretexto de que esse funccionario se encontra physicamente impossibilitado. E' preciso saber-se que elle não foi submettido a nenhuma junta medica, que exercia aquelle cargo ha 37 annos, e que a vaga que deixou foi preenchida por um secretario do sr. ministro do interior — o mesmo ministro que assignou o decreto de exoneração.

E' necessario escrever mais uma palavra para o leitor se convencer de que tal decreto devia ser *inteiramente annullado*, em vez de *devidamente rectificado*?

A gréve ferro-viaria

Horario dos comboios

A companhia fez hoje affixar o seguinte horario, que começará a partir de amanhã:

Partidas de Lisboa Rocio:—A's 7,25 comboio omnibus 303-1 serve a linha de leste até Entroncamento e a de Vendas Novas, com as paragens do serviço normal, ás 8,10. Comboio omnibus [illegible] serve a linha de oeste até A[illegible] e Figueira, com as paragens do serviço normal; ás 9,25: Comboio omnibus 3: serve todas as estações de Lisboa ao Porto com ligação para a Figueira e linha da Louzã; ás 10,30:—Comboios *Sud-express* e rapidos do Porto (reunidos) segue até ao Porto com as paragens normaes do rapido. Serve tambem as estações de Caxarias e Mogofores passageiros para Hespanha e França; ás 11,55:—Comboio omnibus 109-12 serve todas as estações de Lisboa ao Porto e a Valencia de Alcantara. Ligação para a Beira Baixa e estações até Badajoz e além, ás 17:—Comboio Rapido do Porto, além das estações de paragem normal, serve tambem as de Braço de Prata até Villa Franca. Ligação para a Figueira e linhas da Beira Alta, Hespanha e França; ás 19,55:—Comboio omnibus 209 serve as estações desde Campolide até Caldas da Rainha e os apeadeiros situados entre Cacem e Torres Vedras.

Tramways nas linhas suburbanas de Lisboa—Linha de Cintra—Comboios de Lisboa para Cintra—Partidas de Lisboa: ás 7-16, 8-37, 12-56, 17-33, 18-26, 21-08, 22-24, e 1-0[illegible]. Regresso de Cintra ás 5-50, 7-5, [illegible], 11-21, 15-2[illegible], 19-3[illegible], 21-12 e 21-13. Comboios entre Lisboa e Queluz—Partidas de Lisboa ás 11-[illegible], 13-[illegible] e 14-[illegible]. Regresso de Queluz ás 12-[illegible], 14-[illegible] e 16-[illegible].

Linha de Villa Franca—Partidas de Lisboa Rocio para Villa Franca ás [illegible], 17-52, 22-[illegible] e [illegible] de Lisboa Caes dos Soldados para Villa Franca ás 18-50, de Lisboa Rocio para Sacavem ás 11-45, 13-44, 14-52, 19-8 e 21. De Lisboa-Caes dos Soldados para Braço de Prata ás 7-35 e 17-10.

De V. Franca para Lisboa Rocio ás 5-42, [illegible], 11-47 e 21. De Sacavem para Lisboa Rocio ás 13-[illegible], 1[illegible], 17-7, 19-57, e [illegible]. De Braço de Prata para Lisboa-Caes dos Soldados ás 6-40, 9-25 e 17-40.

Linha de Cascaes—De ámanhã em diante passam a fazer-se n'esta linha todos os comboios do horario normal.

Dr. José de Almada

O seu trabalho sobre a mão de obra em S. Thomé e Principe

No *Diario do Governo* vem hoje publicada a seguinte portaria:

Tendo o bacharel formado em direito José de Almada, primeiro official da Direcção Geral das Colonias, em serviço no ministerio dos negocios extrangeiros, publicado um trabalho sobre a mão de obra indigena nas ilhas de S. Thomé e Principe, em opposição á injusta campanha que nos tem sido movida, trabalho em que o mesmo funccionario demonstra mais uma vez o seu zelo, proficiencia e patriotismo, e que tem sido apreciado com justos elogios em Portugal e no extrangeiro: manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro dos negocios extrangeiros, que por tão importante trabalho sejam conferidos ao bacharel José de Almada os merecidos louvores.

Paços do governo da Republica, em 24 de janeiro de 1914.—O ministro dos negocios extrangeiros, *Antonio Caetano Macieira Junior*.

Inteiramente justo e merecido esse louvor, que não representa mais que um acto de justiça praticado ás altas qualidades de intelligencia e de trabalho do sr. dr. José d'Almada.

Fallecimentos

Antonio Eduardo Villaça

O funeral do coronel de engenharia sr. Antonio Eduardo Villaça, que esta madrugada falleceu na sua casa da Avenida Fontes Pereira de Mello, 5, realisa-se ámanhã ás 14 horas, sahindo o prestito para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia do extincto, que no regimen extincto occupou um logar de destaque, as nossas condolencias.

Incendio n'um armazem

ALFERRAREDE, 28. — Manifestou-se violento incendio no armazem de azeite e cereaes Mattos & Irmão, sendo os prejuizos muito avultados e quasi totaes.

NOTAS DIVERSAS

Por deliberação do seu presidente, não reune amanhã, como estava determinado, a junta geral do districto, ficando essa reunião para dia que opportunamente será designado.

—Realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, no ministerio do interior, a reunião preparatoria para a organização em Portugal d'um *comité* de repressão do trafico das brancas.

—No ministerio da instrucção reuniu hoje o conselho de arte nacional, que se occupou do estabelecimento das bases de caracter historico, artistico e archeologico, ficando o sr. dr. José de Figueiredo encarregado de apresentar as bases para serem inventariadas as obras portuguezas existentes em museus e collecções publicadas no extrangeiro.

O sr. Antonio Ferrão communicou que, devido ás reclamações dos conselhos de arte e archeologia, vão ser tomadas providencias sobre conservação e policiamento de monumentos reconhecidos como historicos. Tratou tambem das dotações orçamentaes dos museus e conselhos de arte e archeologia e da acquisição de obras de arte.

O ministerio da instrucção vae fazer a expropriação dos terrenos da casa Palmella, adjacentes á cerca da Casa Pia, a fim de principiar immediatamente a construcção da Escola Normal.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 13 h.

Atropellamento

Hoje pelas 13 horas, um automovel, guiado pelo *chauffeur* Antonio Barbosa, atropellou na praça da Batalha, o negociante Antonio Joaquim de Magalhães, da rua de Santo Antonio, que ficou ferido na cabeça e na perna esquerda. O *chauffeur* foi preso, devendo ser ámanhã enviado para o tribunal. O ferido, depois de ter recebido curativo no hospital, recolheu a sua casa.

INTERESSES REGIONAES

Melhoramentos no concelho de Felgueiras

Uma commissão de felgueirenses, composta dos srs. José Joaquim Oliveira da Fonseca, Francisco Joaquim Pereira Soares, Americo de Freitas Coutinho Maltez, Oscar da Fonseca Moreira, Diniz Teixeira Leite Lobo, José Maria Luiz da Silva, Anthero Teixeira da Cunha, Joaquim da Costa Guimarães, Joaquim Pereira d'Araujo, Fortunato Martins da Cunha Sampaio, José Mendes Alçada Alves Padez, Alexandre Martins da Cunha Sampaio, Aniceto Pinto Ferreira e Antonio Silva, fez distribuir profusamente um manifesto em que advoga calorosamente a necessidade de levar a cabo o plano de melhoramentos que a camara se propõe executar e que é, em resumo, o seguinte: construcção de um edificio e obras nos paços do concelho, de modo a tornar possivel a installação de todas as repartições publicas, a remodelação das actuaes cadeias e o aquartelamento do destacamento da guarda republicana que áquelle concelho foi destinado, construcção de dois mercados fechados, um na villa e outro na povoação da Lixa; abastecimento de aguas na villa; alargamento e construcção de ruas, avenidas, largos e feira do gado; continuação da estrada de Airães; empedramento da estrada de Rande a Barrosas; avenida e ruas na Lixa e reparações nos caminhos das diversas freguezias.

A commissão, como acima dizemos, applaude calorosamente esse plano de melhoramentos e preconisa a necessidade de se contrahir um emprestimo para cobrir essas despezas.

Alvitres e reclamações

Operarios sem trabalho

A commissão nomeada pelos operarios sem trabalho escreve-nos, pedindo-nos que advoguemos a sua causa. Dizem os commissionados que a sua miseria se aggrava dia a dia e que já não teem a que recorrer para matar a fome aos filhos. Entendem que seria uma obra de justiça e, simultaneamente, de boa politica o Estado dar-lhes trabalho.

Ahi fica o appello e quem pode resolver que resolva.

Festas associativas

No Club Taurino Manuel dos Santos ha, no sabbado, recita pelo grupo Alfredo Guedes, com a comedia *Uma mulher para dois maridos*, seguida de baile.

Movimento associativo

Club Estephania

Reune amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes, discussão do relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal.

O 31 de Janeiro

A sua commemoração

A direcção do Centro Republicano Latino Coelho, commemorando a data do 31 de Janeiro, realisa uma sessão solemne, durante a qual serão distribuidas 150 peças de vestuario a creanças e adultos indigentes da freguezia de S. Sebastião da Pedreira.

No Centro Escolar Republicano 5 de Outubro de 1910 haverá alvorada ás 6 horas e meia e ás 21 sessão solemne.

Na Academia Recreio e Instrucção Camões, ás 20 horas ha conferencia pelo professor sr. Henrique de Carvalho, seguindo-se baile, e no domingo alvorada, sessão solemne ás 15 horas, seguida da abertura da *kermesse* e concerto musical.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Silhouettes»

A. Sarmento Beja (João d'Além), o nosso brilhante collega do *Primeiro de Janeiro*, colligiu em volume, editado pela livraria Chardron, as suas *Silhouettes*, publicadas n'aquelle importante diario portuense. D'uma leveza e d'uma graça extraordinarias, com desenhos de Manuel Monterroso, descripção de typos todos nossos conhecidos, *Silhouettes* é livro que fica e que honra quem o subscreve. As brilhantes qualidades de estylista e de critico benevolo—*ça va sans dire*—de Sarmento Beja mais sobresahem agora do que na labuta diaria. Bem andou, pois, o auctor em colligir em volume as suas producções.

Monumento a Camões

A subscripção em Bangkok

Para concorrer para as despesas a fazer com o monumento que em Paris vae ser levantado em homenagem ao principe dos poetas portuguezes, os nossos compatriotas residentes em Bangkok abriram uma subscripção na legação consular de Portugal n'aquella cidade que attingiu a somma de setenta e cinco libras, dez schillings e novo soldos, correspondente a (9) *ticaes*, ao cambio de 13,11 por libra.

A seguir publicamos a lista dos subscriptores, que nos foi enviada pelo secretario da nossa legação:

Luiz Leopoldo Flores, encarregado de negocios, *ticaes*—66; Luiz Carlos Manuel de Mello Flores, secretario-interprete, 33, Antonio João Flores, chanceller vice-consul 21, Isaac F. Collaço 25; Tan Tit Hak, 30; Poh Tye Seng, 60; Chan Si Sam, 30; Ung Choon Kiek, 30; Te Ha Heng, 60; Ao Chai Nguan, 30; Tan Sai Ho, 25, Tia Soon Hi, 25; Ung Chan Io, 20; Amdeng Pring, 20; Hu Hia, 16; Ngo Seng Hua, 15; Ung Teo Kiek, 16; Me Coon Hieng, 16; Ung Kim Lo, 15; Ung Teng Kim, 15; Te Yoo Thien, 15, Nim Soon Seng, 15; Ngao Hua Leng, 15; Kaei Teng Kiek, 15; Kow Chai Ha 15; Lan Ngai Seng, 15; Ang Si Guat, 15; Mo Kim Pan, 10; Mo Hieng, 10, Tan Yah, 10; Li Ngek Lia, 10 Tan Cheng Ki, 10; Te Ah Kang, 10; Hong Lee Si, 10; Chu Song, 10; Ma Yu, 10; Quang Chio Heng, 10; Li Sam Ho, 10; Lam Ngek Choon, 10; Chan Tu Mao, 10; Tam Hien Kan, 10; Te Li Cheng, 10; Tan Yon Hoa, 8; Ma Lat Hong, 5; Te Li Hian, 5; Lim Cheng, 5; Tan Hok Ngi, 5; Ma Huat, 5; Ma Lau Cheong, 5, Lo Mo Tue, 5; Tan Yok Yoo, 5; Chan He Teng, 5; Frederico G. de Jesus, 10; Eluinio M. Sequeira, 1; Ma Soon Thuam 5; Flenterio da C. Favacho, 10; A. E. de Campos, 10; Cam Ngek Pau, 5, Ma Chan Tek, 5; Joaquim Antonio 5; Ma Hia, 5, Ma Lok Kong, 5, Te Ngon Cheng, 5; Ang Ki, 5; Vao Soon Guir, 4, José Dono, 20; Lam Cheng Nguan, 15; Hi Ngen Hak, 5, Ma Chan Kun, 5, Tan Sek Choong, 5, Tan Bek Teng, 5; Chun Long, 5, Chun Eng, 6, Mo Ah Ub, 5; Tan Lae Seng, 5; Tan Lae Ti, 5; João A. Quintal, 5. Somma 990 *ticaes* em libras 75,10,09.

Deputados que são funccionarios publicos

O contador da 1.ª vara commercial de Lisboa só recebe o subsidio de deputado

A proposito de um dos nossos *Retalhos politicos*, recebemos a carta que abaixo damos na integra, pois vem ella revelar que ha quem saiba cumprir com a lei. E muito nos apraz registar o exemplo dado pelo sr. dr. José Bessa de Carvalho.

A carta é do theor seguinte:

Meu amigo e sr. Manuel Guimarães:—No seu jornal de hontem vem uma referencia a contadores judiciaes que são deputados, que, pelo menos na parte em que eu intervenho, não é exacta. Sou contador ajudante da 1.ª vara commercial de Lisboa, da qual é contador o dr. José Bessa de Carvalho, deputado.

Justamente, por causa do artigo 8.º da lei eleitoral, aquelle meu ex.mo amigo, já depois de ter assignado diversas contas e de ter recebido diversos emolumentos, teve escrupulo de continuar a assignar o serviço e a receber as contas, tendo-me entregado, a mim, a importancia que recebera de contas posteriores a 1 de dezembro ultimo e entregando-me toda a responsabilidade do serviço, mas auctorisando-me a receber para mim a parte que a elle pertenceria.

Affianço-lhe, sob minha palavra de honra, que isto é a verdade que muitos funccionarios do Tribunal conhecem e ainda que, quanto á Contadoria do Tribunal do Commercio da 1.ª vara de que é contador o dr. José Bessa de Carvalho e em que eu sou, officialmente, o contador ajudante, o serviço de expediente de contagem não é feito por mim, mas por empregado cujo trabalho é pago pela receita da contadoria.

Agradeceria muito se v. completasse a local de hontem com a publicação d'esta ou com uma referencia aos esclarecimentos que n'ella dou e com isso lhe ficaria muito grato o de v. etc. *Miguel Serras*.

Fallecimentos

FIGUEIRA DA FOZ, 28.—Falleceu hoje o commandante de artilharia 2, coronel sr. José Maria Luiz d'Almeida.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—D. Francisco Manuel.

Polytheama — A's 21—A mulher moderna.

Gymnasio — A's 21 — A menina do chocolate.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Coliseu dos Recreios—A's 21 — O jongleur comico Mephisto. Corrida de dois automoveis no espaço. Mr. Winard, o homem que cresce, e todas as attracções da Companhia.

Theatro Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2 — Comedias cinematographo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES — A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes* — Pat e jogral. *Infante do Rocio*, Zás-trás-paz. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 21 1/2 — Foz, Chantecler, Loreto, Estephania, Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

R. J. e R. Prata «Sierra Cordoba» (Br.)	29
Liverpool, «Desna» (Brazil)	30
Havre e Hamb. «Rio Grande» (Pará)	30
Batavia, etc. «Ophir» (Rotterdam)	30
Hamburgo, etc. «Bluecher» (Brazil)	31

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 934:305$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteados os n.os 46:896 a 48:000 e 50:976 a 50:980.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativa ao 2.º semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na sede da Companhia, rua de S. Nicolau, n.º 69, 1.º, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.

O Director de Serviço

Manuel Maria de Oliveira Bello

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

Antonio Eduardo Villaça

FALLECEU

R. I. P.

Amelia Ramires Villaça, Eduardo Valerio Villaça e sua mulher Ambrozina Vasconcellos Villaça, Bertha Villaça Marques Nogueira e seu marido José Marques Nogueira, Alberto Ramires Villaça, Eduardo Ramires Villaça, Maria, Alice, Luiza, Candido, Julia e Antonio Ramires Villaça, Ignez Villaça de Carvalho e seu marido João Maximino de Carvalho, Idalina Villaça Nogueira e seu marido Antonio Rodrigues Nogueira, Francisco Antonio Ramires e sua mulher Elisa de Castro Ramires, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, seu marido, pae, irmão, sogro, genro e cunhado Antonio Eduardo Villaça.

O seu funeral realisar-se-ha amanhã, 29, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da Avenida Fontes Pereira de Mello, n.º 8, para o cemiterio Oriental.

Oswald Hoffmann

Agradecimento

MARGARIDA HOFFMANN vem por esta fórma patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas, a gentileza que tiveram em acompanhar o funeral de seu inolvidavel esposo Oswald Hoffmann, bem assim a todos que se fizeram representar e ainda aos que lhe manifestaram os seus sentimentos de condolencia em tão doloroso transe, pedindo desculpa de qualquer omissão involuntaria nos agradecimentos pessoaes, devido á ignorancia de algumas moradas.

A Direcção da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes participa o fallecimento do seu antigo Presidente e muito querido consocio Antonio Eduardo Villaça e que o seu funeral se realisará amanhã pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida Fontes Pereira de Mello, n.º 8, para o cemiterio occidental.

Antonio Eduardo Villaça

Administrador Delegado da Companhia de Moçambique

FALLECEU

Os corpos gerentes da Companhia de Moçambique cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos o fallecimento do seu mallogrado collega o sr. Antonio Eduardo Villaça e que o prestito funebre sahirá da casa da sua residencia, Avenida Fontes Pereira de Mello, n.º 8, para o cemiterio dos Prazeres, quinta-feira, 29 do corrente, pelas 2 horas da tarde.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 592

Officina de reparações de automoveis
DE

Anastacio Fernandes

Direcção technica de Julio Delaunay

TELEPHONE 940

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia

R. Eugenio dos Santos, 161 a 165

(Antiga rua Santo Antão)

LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial
Rua Augusta n.os 206 a 210

AVISO

Previnem-se por este meio os senhores mutuarios de papeis de credito para mandarem satisfazer, no prazo de oito dias, a contar d'esta data, os juros em atraso, sob pena de lhes serem vendidos nas condições do nosso regulamento.

Lisboa, 26 de janeiro de 1914.

O Vogal da Direcção

(a) José d'Andrade Junior

EGMAR

EGMAR

A E G

A INVENCIVEL

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos do grau. E muito simples e economico, custando cada analyse menos de $02. E' muito recommendado para quem compra e vende azeite, para assim saber ao certo a sua acidez. Apparelho completo 2$50, pelo correio 2$60. Drogaria Cruz Sobrinho, 40, rua da Magdalena, 42, Lisboa.

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa

(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°

LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias, efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura —Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de [illegible] a com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião 139, Lisboa.

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupa para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 5:000 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis, phosphoros amorphos, 9$000 reis, Cera commum 36$000 réis, Cera luxo (quarto de caixote), 18$030 réis; com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

A 18:830 RÉIS!!!
a duzia de talheres de

Cristofle

para mesa (3$ peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 °|.

dos preços das outras casas Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades
61—Rua da Palma—63

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59; *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.° }

Propriedade austriaca patenteada em todo o mundo

Cinto hygienico para uso das senhoras, muito simples na forma de usar, absorvendo completamente e lavando-se com facilidade; e de grande duração e recommendado pelas primeiras auctoridades medicas, onde já é conhecido o uso da TETRA.

Caixa 1|2 duzia 960

Procurar na secção de roupa branca da

Casa Africana

"TETRA"

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

SEDE SEGUROS PROBIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:206$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,—Poço do Borratem, 1.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

PEDE-SE

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

A'lém de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho **R. do Ouro, n.os 286 a 290**

(Ultimo quarteirão)

Fabrico manual
Botas para homem desde 2$400!

Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B

T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Sacadura Falcão
medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.°

Telephone, 2166

José Pontes
Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

A unica, verdadeira e authentica BERLITZ SCHOOL, em Lisboa, é a estabelecida na rua do Alecrim, 20-A, desde 1901, pelos srs. Bruns Fréres, e ainda hoje tem a mesma séde e o mesmo proprietario seu fundador. O titulo THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES é o direito exclusivo do sr. Hubert Bruns, em conformidade com o registo feito devidamente em Lisboa. Por isto, o abaixo assignado pede aos seus numerosos alumnos e amigos que não liguem a menor importancia a qualquer annuncio que não leve o titulo e a direcção THE BERLITS SCHOOL OF LANGUAGES—Rua do Alecrim, 20-A.

Lisboa, 20-1-914 — HUBERT BRUNS

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes

e

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1255 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 29 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2296 — Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Na espectativa

A crise arrasta-se. Não nos surprehende esse facto. Ainda ha de arrastar-se mais, porque, como já aqui o frisámos, os partidos se manteem ainda n'uma attitude irreductivel perante a evidencia da situação.

Essa evidencia resulta do aspecto que tomou a questão politica. O Parlamento portuguez, tal como está constituido, não permitte o funccionamento d'um governo em taes condições de irreductibilidade. Não ha duvida que os democraticos teem a maioria na Camara dos Deputados, não ha duvida que a possuem tambem no Congresso. Mas não a teem no Senado, o que paralysa, por um obstruccionismo já patente, a discussão e a votação das leis, e é para discutir e votar leis que se creou o Parlamento. E teem na Camara dos Deputados, e ainda mais no Congresso, uma opposição numericamente muito forte e disposta, como já se viu e tudo indica que se continuaria a vêr, ainda em proporção mais grave, a hostilisar a carreira d'um governo que seja inteiramente composto pelos seus adversarios.

Se, com um ministerio inteiramente democratico, não é infelizmente presumivel senão que se repita o *gachis* que perturbou os ultimos dias do gabinete Affonso Costa, a pretensão das direitas, pensando em organisar um governo, quando sabem que terão contra si a maioria da Camara dos Deputados e a do proprio Congresso, é de tal fórma absurda que nem mesmo chega a entrar no dominio das possibilidades.

Evidentemente, o que constitucionalmente está indicado é a formação d'um ministerio sahido da maioria do Congresso, ou que essa maioria apoie. Comtudo, é preciso attender ás circumstancias sem que se perca de vista o respeito á Constituição, respeito que o Paiz exige de todos os partidos e que, em caso de necessidade, saberá impôr-lhes. E para attender ás circumstancias, a maioria do Congresso, em vez de se mostrar irreductivelmente aggressiva para os seus adversarios, deverá dar-lhes todas as garantias possiveis de que a sua politica tende precisamente ao contrario, isto é, á lucta das idéas e não das pessoas, ás batalhas campaes do pensamento nobre e humano e não ás mesquinhas pugnas das paixões, que podem ser sinceras, mas são sempre irreflectidas.

N'estes termos, qual é indispensavel para uma solução que tenha visos de viabilidade? Desistir do absurdo e desistir da intransigencia. Proceder dentro da Constituição e proceder dentro das normas que as circumstancias indicam. E para isso forçoso se torna organisar uma situação na qual tenha um logar preponderante uma personalidade politica que não tenha estado envolvida no conflicto que se procura resolver, uma personalidade politica que, pelas suas idéas, pelo seu temperamento, pela sua orientação, pela auctoridade do seu caracter, pelo prestigio dos seus serviços e pelo valor da sua intelligencia, constitua uma garantia não só para os partidos como para o Paiz, porque aos primeiros dará a segurança de uma politica recta, dentro dos principios da democracia, isenta de propositos de exterminio, e ao segundo a certeza de que a grande obra da Republica será continuada com superioridade de vistas e vivo culto pelo progresso nacional e engrandecimento do novo regimen, para que esse progresso se institua, com o esforço d'um punhado de heroes e o consenso d'um povo inteiro.

Sabe-se já a quem nos referimos. Sabe-se quem é essa personalidade que é a unica que reune os requisitos necessarios para solucionar esta complicada crise. E, porque não dizel-o tambem? Se advogamos esta solução é porque, além das circumstancias que se juntam para a tornar mais viavel, entendemos que, para succeder á grande figura do dr. Affonso Costa, á frente dos destinos da Nação não ha ninguem que melhor possa substituir...

NA CAPITAL DO NORTE

A linguagem e o aspecto moral da rua

provam a necessidade de casas de refugio para menores

—A atmosphera moral da rua, no Porto, é simplesmente desoladora, — dizia-nos ha dias um engenheiro eletricista allemão, que na capital do norte esteve alguns mezes em serviços da sua especialidade.

«E' uma atmosphera viciada, miseravel, indigna d'uma cidade forte pelo trabalho, onde a rua, as praças, os estabelecimentos commerciaes e industriaes começam a movimentar-se ás primeiras horas do dia, n'uma lucta febril e n'um esforço honrado de viver, de commerciar, de juntar um peculio para o futuro, para a velhice, para a inhabilidade... Não é proprio d'uma grande cidade, e dá uma tristissima impressão ao visitante, quer nacional, quer extrangeiro, logo ao desembarcar em S. Bento, deparar com bandos de rapazes e raparigas, rotos, desgrenhados, descalços, vadios —estirados ao sol pela rua de Mouzinho acima, n'uma linguagem obscena, immunda... E se repararmos o que se passa na Praça da Liberdade e através das ruas mais centraes, em frente aos cafés e ás portas dos estabelecimentos mais luxuosos? E' de entristecer... Voltou o mendigo sebeso e esfarrapado a lamuriar e a importunar; a creança cheia de frio impedindo o passo a quem caminha... porque de longe a espreita a mandataria que, á sua custa, á custa de desgraçadas creanças, arrasta muitas vezes uma vida de depravação; cruzam-se de rua para rua dezenas de raparigas perdidas já no vicio, atascadas em todas as podridões moraes, em attitudes e gestos e linguagem que é de fazer córar...

«Não lhe digo mais, concluiu, só lhe digo que urge sanear esta immensa podridão da rua».

—E' realmente para lastimar o aspecto moral da rua—confirmou-nos o distincto medico da Tutoria da Infancia sr. dr. Dias Mesquita Paul—a linguagem obscena, a vadiagem cada vez mais crescente, a prostituição infantil...

«Mas como tirar da rua, do meio infecto dos viellas e dos alcouces clandestinos, os desgraçadas, tarados umas, outras arrastadas pelo meio em que nasceram e foram creadas...? Como, se infelizmente não temos sequer no norte uma casa de refugio para raparigas?»

—Na Tutoria...

—A Tutoria é um tribunal especial, creado para julgar menores. Ha annexo um refugio, mas, por emquanto, é apenas para rapazes. As raparigas são alli julgadas, mas infelizmente não ha onde as recolher.

—E tem 14 muitos rapazes?

—Temos actualmente 67, quando por lei não eramos obrigados a ter mais de 50. Mas a estada d'esses rapazes alli deve ser apenas transitoria, até que haja logar para elles na Casa de Reforma em Villa do Conde.

«Para raparigas—continuou o sr. dr. Paul com tristeza—não ha nem o seu desrefugio, nem casas de reforma. E é isso o que é preciso pensar. Parece que algumas juntas de parochia do Porto tencionam crear estagios—que são uma especie de creches onde os menores, durante o dia, apprendam qualquer arte ou officio proprio da sua edade e sexo, recolhendo á noite á casa dos paes...

—Mas os que não teem familia?

—E os que a teem, mas em condições de se aproveitarem da noite para os explorar ou, pelo menos, abandonal-os ao pé do precipicio e do crime? Demais, os estagios creados pelas juntas ou até por commissões de pessoas ou collectividades beneficentes desempenhariam uma acção isolada e educativa de muito valor; mas o que não dispensa é a funcção do Estado, creando o mais breve possivel duas «Casas de Reforma» no Porto, uma para rapazes—porque a Casa de Villa do Conde não chega—e outra para raparigas. E esta em bem pouco tempo se encheria...

—Edificios proprios...

—Ha dois edificios que se prestam admiravelmente, até pelos locaes em que estão, fóra do bulicio da cidade.

«Para rapazes, o Seminario dos Carvalhos, e para raparigas o Collegio do Sardão, em Oliveira do Douro.

...do que a grande figura do dr. Bernardino Machado.

Apezar das qualidades diversas que os podem differenciar, estas duas figuras representam as forças mais vivas e mais poderosas da democracia portugueza. E como afortunadamente estes dois democratas insignes, estes dois estadistas illustres, não se converteram, como a tantos outros succedeu, em inimigos irreconciliaveis por essas questões de caracter pessoal que teem sido a desgraça da Republica, como seria um erro grosseiro suppôr que a divergencia n'um ou n'outro ponto de vista deva necessariamente implicar as quebras de amisade ou as faltas de consideração mutua, nada na realidade se oppõe á adopção d'esta solução salvadora, a que os partidos hão de recorrer quando virem que d'outra maneira não se servem a si, nem servem a Republica e a Nação.

Marinha mercante chilena

O seu desenvolvimento

Santiago do Chile, 29 de janeiro

Algumas personalidades influentes de Santiago e Valparaiso estão organisando uma liga maritima para trabalhar no sentido de dar um impulso á marinha mercante nacional, em melhorar os portos e em desenvolver os estaleiros maritimos.—*(Havas).*

Migalhas

Manifestantes

Tenho tido occasião de observar, por circumstancias especiaes, a maior parte das ultimas manifestações populares. N'um pala onde a população e ha mais homens celebres do que admiradores, o publico d'essas manifestações é, quasi sempre, sensivelmente o mesmo. Ha uma parcella—direi a mais importante —que, essa, nunca varia: a rapaziada miuda de doze a dezaseis annos, que constitue o mais enthusiastico elemento de todos os cortejos. Não indaga a quem é feita a apotheose e, com a mesma convicção com que grita hoje «Viva!», gritará: «Morra!, amanhã. O que ella quer é gritar. Se lhe dão um balão veneziano doiro, e se consegue deitar a unha a uma bandeira, então, o seu enthusiasmo não conhece limites.

E' para ella que se fazem os discursos de janella abaixo e, embora não ouça ou não entenda, na altura do tropo mais roncante pu do rasgo de oratoria mais banalmente empolado, grita com enthusiasmo:—Apoiado! e dá aquella salva de palmas a que no outro dia, as gazetas politicas chamam com emphase «o indiscutivel apoio popular».

E', principalmente, nas horas de barulho que a gaiatada está nas suas sete quintas. Não tem duvida em apoiar o governo, á falta de melhor; mas, na altura de ter que fugir á policia e á cavallaria, de assaltar electricos, de assobiar e bater em panellas velhas, sente-se então como o peixe na agua. A opposição é o seu verdadeiro papel. Opposição a quê? Sabe lá. O que ella quer é barafustar, correr, gritar, cantar do gallo e zurrar de burro. E' o sangue na guelra, que não tem amor á cabeça e que, ás vezes, vae morrer ao hospital sem indagar porquê. Nunca mais me ha de esquecer aquelle garoto do quatorze annos, vendedor de jornaes, que vi passar n'um dos dias da Revolução, armado com um sabre e de carabina a tiracollo, levando preso um policia de bigodes! Ria o miudo, ria o policia, riam todos os que viam passar aquelle par extravagante. Tenho a certeza de que nunca aquelle gaiato teve na vida uma hora tão feliz como aquella e é na doce esperança de taes divertimentos que a rapaziada miuda anda á côca do chinfrim o sonho de noite com a borracha que ha de fazer no dia seguinte.

André Brun

Politica hespanhola

A reunião da conjuncção republicano-socialista

Madrid, 29 de janeiro

A reunião da conjuncção republicano-socialista conserva secretas as suas deliberações. Não concorrem os radicaes e reformistas. Durará tres dias. Approvou-se uma proposta em que se reconhece a necessidade de um partido unico.—*(Corresp.)*

Reunião do conselho de ministros

Madrid, 29 de janeiro

No conselho de ministros, celebrado no palacio real, Dato occupou-se da questão de Marrocos, da situação do Mexico, da crise ministerial em Portugal e da solução do conflicto operario de Riotinto.—*(Corresp.)*

MUSICA

Concerto Rey Colaço

No Salão do Conservatorio, realisa-se no proximo dia 9, um concerto promovido por mademoiselles Rey Colaço, no qual tomarão parte considerados professores.

Entre os numeros que compõem o programma podemos já indicar os *Scènes enfantines* de Schumann, sobre que o poeta dr. Affonso Lopes Vieira escreveu um commentario que será recitado por mello Amelia Rey Colaço.

Mel.es Rey Colaço partem depois para o Porto e Coimbra, onde realisarão alguns concertos.

LIVROS NOVOS

"Océlia,,

Tragedia em 5 actos, passada no Imperio dos Incas, no Perú, em 1546, por José Nunes da Matta.

O illustre senador sr. Nunes da Matta envia-nos a *Explicação prévia* de uma nova tragedia que decidiu publicar com o titulo «Océlia». Os motivos que o levaram a tentar essa nova producção litteraria são assim explicados pelo auctor:

Quando em principio de novembro do anno passado concluimos a publicação da tragedia *Fr. João Mocho* e fizemos a sua distribuição pelos jornaes, ao vermos que os jornaes liberaes não faziam ou não percebiam o alcance historico e philosophico do nosso livro, do nós para nós tomámos a deliberação de não escrever mais livro algum d'este genero. Mas, logo a seguir, vendo que os jornaes reaccionarios e ultramontanos haviam percebido esse alcance e mostravam má vontade contra o livro, ficámos indecisos sobre se ainda escreveriamos outro, no caso de nos apparecer assumpto e gente sem ter mais interessante e menor objecto de fazer a despeza da sua publicação. Pub... o nosso unico d'ahimos não F' bem preferivel continuar as centenas de escudos que deve custar a publicação para se gastar em outra coisa? A este respeito estavamos do cate em 10, 15 dir abert; a n... Ella era insensivelmente, seguindo com a imaginação até ao caual, passámos através d'elle até á outra costa e, descendo ao longo d'esta, chegámos, sempre em imaginação, até ás republicas do Equador e do Perú... De repente, o antigo imperio dos Incas do Perú, surgindo nas sombras do passado e tentando nos como assumpto interessante para uma tragedia, vem infelizmente por termo á nossa commoda indecisão.

Isto passou-se de 8 a 10 de novembro. Mãos, pois, á obra! Alguns jornalistas, sophismando a explicação prévia do *Fr. João Mocho*, afirmaram que gastámos 40 annos a escrever esta tragedia! Pois bem, vamos mostrar-lhes que, apesar do peso dos annos, ainda somos capaz de escrever outra tragedia de não menor valor historico e philosophico em menos de 40 dias!... E com este empenho e boa vontade, sentado na nossa mesa de trabalho nas poucas horas livres deixadas pelo serviço escolar, conseguimos ter escriptas no fim de novembro as 180 paginas de papel almaço da nova tragedia. Emquanto, porém, mostramos a primeira resolução de não lhe trabalho para a publicação da nossa tragedia, os enredos que podessemos julgar para o instructivo e interessante passeio no Panamá e America Central.

No final da sua *Explicação prévia*, o sr. Nunes da Matta escreve as seguintes palavras:

Tencionavamos mostrar o original a alguma pessoas entendidas, antes de fazer a publicação e logo que o livreiro o passado a limpo, o que só concluimos, tal em razão da abertura do Congresso e serviços officiaes e doença imprevista, nas ferias do Natal. Como o jornal *A Capital* é o unico jornal de Lisboa que mostrou algum interesse pela nossa tragedia *Fr. João Mocho*, a elle nos dirigimos em primeiro logar, escrevendo pelo correio em 8 de janeiro ao seu redactor de critica litteraria, pedindo-lhe para ouvir a tragedia e para dar a sua opinião. Como não respondesse, escrevemos segunda carta, que em 12 mandámos por mão propria. Como nada d'esta vez nos respondesse, resolvemos não importunar mais ninguem e, sem mesmo attendermos os sensatos conselhos de Horacio, passámos immediatamente a fazer a publicação da tragedia com o papel do original ainda humido da tinta.

Os titulos dos cinco actos são, por sua ordem: Luctar até vencer ou morrer; Descrença e desesperança; Vae Victis; Sub me amor fraterno; Hecatombe nos Ceus e na Terra.

Recebemos, de facto, as duas cartas a que o sr. Nunes da Matta faz referencias, e, muito embora nos penhorasse em extremo a amabilidade que o convite representava, não quizemos assumir as responsabilidades que derivariam da sua acceitação. De resto, merece-nos o maior respeito a orientação philosophica e liberal que o sr. Nunes da Matta imprimiu ao *Fr. João Mocho* e que vae agora reproduzir na sua tragedia dos Incas.

O novo embaixador hespanhol na Russia

Madrid, 29 de janeiro

O conselho de ministros resolveu nomear o conde de Carthagena embaixador de Hespanha na côrte de S. Petersburgo.—*(Corresp.)*

O 31 de Janeiro

A sua commemoração

Nas salas do nosso collega *O Intransigente* realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas, uma sessão commemorativa da revolução do Porto.

Commemorando o 23.º anniversario da revolução republicana de 1891 e como preito de saudosa homenagem aos martyres d'essa revolução, realisa o Centro Republicano Liberdade e Progresso, pelas 15 horas, de 31 do corrente, na sua séde social, travessa dos Inglezinhos, 8, 1.º, uma sessão solemne, para a qual foram convidados alguns oradores e em que se farão representar differentes collectividades.

A's 23 horas effectuar-se-ha uma ceia intima de confraternisação, para a qual está aberta a inscripção na séde do Centro.

Prisões em Barcelona

Grévistas aggressores

Barcelona, 29 de janeiro

Foram detidos mais 50 individuos como suspeitos. Um grupo de grévistas carpinteiros penetrou na officina onde trabalham os *esquirols*, aggredindo-os.—*(Corresp.)*

Poeira da Arcada

Paul Hervieu anda em viagem pela Belgica e pela Hollanda, lançando ás coisas e ás pessoas, aos monumentos e ás paysagens, um olhar que, parecendo umas vezes frio ou distrahido, surprehende a vida e os seus gestos, vulgares e sublimes, de maneira a não perder um só aspecto. N'este momento, encontra-se na Haya. Visita os museus e frequenta os clubs de patinagem. Todo o hollandez que se prêsa pratica este sport, que é compativel com uma linha de impeccavel elegancia. A rainha Guilhermina e a princezinha Juliana patinam com fervor. O mestre queda-se horas seguidas, contemplando a animação e o pittoresco de taes quadros.

Os que o não conhecem inquirem: Quem é?

Apenas o seu nome é pronunciado, as bellas batavas cumprimentam-n'o em deliciosas inclinações, que muito o captivam. Esperam que elle lhes agradeça, nas paginas do seu proximo livro.

* * *

Na calçada do Duque, muito depois da noite, tres mulheres envolveram-se em desordem, esfaqueando-se, de maneira a ficarem com as caras e cabeças fortemente alanhadas. Se a policia não intervem, provavel era que se exventrassem. Como alguem lhes perguntasse se eram feministas, não souberam responder. Uma d'ellas mostrou-se mesmo muito envergonhada. Parece-nos que não havia motivo para tanto, mulher fa quista.

Os diamantes sangrentos

Os litteratos inglezes, excepção feita de Conan Doyle, são ainda pouco conhecidos entre nós. Divulgar as suas obras, algumas das quaes são magnificas de observação e no enredo, parece-nos empreendimento digno de applauso.

Primando sempre na escolha dos seus folhetins, *A Capital* encetará no proximo domingo a publicação do romance de Mac-Carthy

Os diamantes sangrentos

em que se desenrola um drama d'uma grande intensidade e em que se descreve magistralmente a lucta feroz de dois homens—pae e filho—para se apoderarem d'um thesouro, os diamantes colhidos n'uma mina da Africa do Sul por um grupo de companheiros lezes e valentes que, não pensando em si, e todas as provações se sujeitam para assegurarem o futuro de seus filhos.

D'um entrecho empolgante desde os primeiros capitulos, o romance

Os diamantes sangrentos

que começaremos a publicar no proximo domingo deve agradar por completo aos nossos leitores.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O Rocio, Arcada do nosso tempo; a solução nacional da crise, a voracidade de Angola, etc

Hoje á tarde, o Rocio era um viveiro opulento de politicos. Sob as arvores nuas, junto das montras em festa, escondidos pelo escuro das portas, os homens que se julgam arbitros d'isto tudo fallavam, conversavam, peroravam e atravam de vez em quando para as mulheres bonitas, que sorriam, olhares de soslaio, olhares capitosos, em que o desejo crispava e deixava pelo ar perturbadoras convulsões sensuaes. A Arcada transferira-se para alli, como velha tricanita que procurasse o sol amigo, n'uma grande ancia de resurreição, movimento e resurreição. Ao fundo, dominando a rua do Ouro, denegrida e pobre, o sr. Cerveira d'Albuquerque espanejava-se como um estudante calouro em férias; em redor, quatro ou cinco deputados iam architectando soluções para o conflicto, como os medicos desorientes aconselham remedios inoffensivos a um doente na agonia. O sr. Trindade Coelho, n'esse conciliabulo de mysterio, vinosas, com o seu sobretudo claro e a sua elegancia de janota que vae pela vida de braço dado com a alegria, uma nota de riso limpido e cantante, afugentadora de presagios e de tormentas; e o sr. Helder Ribeiro, taciturno e apprehensivo, parecia magicar em planos de batalhas proximas, com hypotheticos inimigos invenciveis. Depois, a hora do café chegou e os politicos debandaram em busca d'outros destinos. Quanto á crise, dir-se-hia que tinha ficado tudo na mesma...

* * *

Angola está sendo cada vez mais um espantoso sorvedouro de dinheiro. Todas as suas receitas se somem como que por encanto; e emquanto as despezas crescem, os rendimentos da colonia vão diminuindo pavorosamente. Comtudo, a orgia administrativa não se modera, e como Angola não póde pagar o que, tuguem-na as outras colonias, que para lá haviam, com uma liberalidade inegualavel, todos os seus saldos, tudo o que conseguem poupar e arrecadar pacientemente. Ha tempos foi a Guiné que para Loanda despachou algumas dezenas de contos, que destinava a obras urgentes; e como isso não bastasse para as despezas urgentes a satisfazer, Moçambique teve de contribuir com 100 contos reservados a pagamentos aos emprezarios do caminho de ferro. E assim vão as finanças d'Angola, e que não impede que o sr. Norton de Mattos pague a um automovel alugado cincoenta mil réis por dia...

* * *

Tarde triste, tarde soturna a de hoje. A' hora em que o Chiado floria e ria de elegancia e de belleza, alguem que n'estes ultimos dias tem disfructado d'uma evidencia que não deseja, subia tranquillo e prophetico a ingreme ladeira, em busca de quem pudesse entender-lhe a amargura que lhe enchia a alma. Di-se um encontro, trocam-se cumprimentos, falla-se da crise e passam-se em revista homens e coisas d'este tempo. A solução para o conflicto, diz o propheta, com os olhos a lampejar de fé e de anciedade, só póde ser nacional. Não ha soluções parlamentares quando a Republica periga. Comprehendem-o-hão assim os nossos politicos? Não? Tanto peor para elles e para nós todos... E d'sendo isto, o apostolo perdeu-se, humilde, por entre a multidão, todo entregue ao seu grande sonho de redempção patriotica, sem reparar nos olhares curiosos em que os anonymos o envolviam, passando.

* * *

Um dos mais illustres espiritos d'esta terra disse ha pouco, alli no Chiado, a quem queria ouvil-o, que

29 Folhetim d'A CAPITAL 29-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Escuna "Terceira,,

1832

Havia mais de cinco dias que durava o tiroteio e a vantagem era manifesta para os artilheiros da terra, pois se com cestões, fachinas e entulho iam reparando a obra escalavrada, embora argamassada com sangue, a trincheira ia lentamente progredindo.

A bordo da escuna tambem havia gente morta e ferida e as balas das peças desempenhavam arrombavam o casco, desmontavam as peças e reparos, e a mastreação apparelho soffrium grossas avarias. Dencite eram os tiros mais varos e perdidos e o casco guarnecido d'arrombadas de taboas no cintado e de saccos d'areia fazendo reforço á amurada, davam leve amparo aos tripulantes. O commandante e o immediato, sempre solicitos no seu posto, dirigiam os tiros da bateria e acudiam aonde lhes cumpria, como se aquelle longo canhoneio fôsse um exercicio de postos de combate, sem o risco das balas inimigas. Parecia que as rivaes tinham previamente combinado a lucta.

Ao romper d'alvorada accendia-se furioso o tiroteio. D'um e d'outro campo combatia-se com furor. Depois, sol alto, o fogo decrescia, até que por, fim cahia em calmaria, para de todo se apagar de todo.

Alta noite do sexto dia de peleja perceberam-se na praia um estranho movimento. Aproveitava-se a treva para fazer embarcar nas catraias uma força de soldados para vir abordar a escuna. Sentia-se perto o ranger dos remos nos toletes, tremeluzia nas bayonetas dos soldados um leve reverbero das fogueiras dos bivaques circumdando o Porto.

—Oh da embarcação! Arvoraremos, se não faço fogo. Ao largo, e diga o que quer de longe.

Das catraias respondeu—

—Viva D. Miguel! e forçavam o remo investindo a escuna.

—Viva a Carta Constitucional! Viva a Rainha! e as peças cobriram de metralha os assaltantes, e a taifa prolongada pela borda rompeu o tiroteio de fuzil.

Ia uma grita espantosa sobre o rio. As catraias despedaçadas naufragavam, e agarrados aos remos e ás taboas dos paneiros nadavam para terra uns que tinham escapado sentiros, outros eram arrastados pelas aguas da cheia, que tumultuava em cachão no talhamar da escuna que estremecia sobre os ferros, e corria veloz na recurva dos costados, sumindo-se em torvelinho phosphorecente pela pôpa, em seguido rugindo para a barra.

—Morram os malhados! praguejavam de terra ao sentirem a derrota, e toda a noite troveja a artilharia n'um combate furioso.

Ao outro dia por todos os comoros da margem esquerda que podiam varejar a escuna estavam postadas baterias realistas. Era urgente vingar aquella derrota memoravel. Um mesquinho pontão com poucos homens aventurava-se a fazer proezas de fragata. Custasse o que custasse, até pela propria honra das armas e para credito do exercito, era necessario acabar de vez com aquelle inimigo, que punha em cheque as forças do rei absoluto.

Amanhecia, e os quarenta homens da escuna, que tinham levado a noite toda de vigilia, continuavam guarnecendo as peças e respondendo ao fogo.

O commandante, segundo tenente Joaquim Pedro Celestino Soares, encostado ao cabrestante escapára felizmente ao choque d'um projectil que arrombára a borda e passára sibilante sobre a tolda e fôra abysmar-se no rio espadanando contra o paredão da Intendencia. Outro tiro partira o mastareo do velacho pela pega, e a verga e os restos do galope cahiram sobre a prôa da escuna.

Chamou o immediato, e disse-lhe tranquillo:

—Mande o calafate metter tacos nos rombos ao lume d'agua e conserve safa a bateria. Vamos ser batidos por todas as peças dos miguels, mas aqui ninguem arreda pé em quanto houver polvora e bala, e a escuna fluctuar. Mande prepar a bandeira com estopa no topo do mastaréu, que havemos d'ir com ella para o fundo. A lancha e o bote ficam atracados á sota-fogo, para salvar a gente em caso extremo, e cada qual cumpra o seu dever, que se trata agora da honra da Marinha.

Francisco Soares Franco era o immediato. Academico, temerario e aguerrido, não havia para elle a palavra impossivel. Havia de morrer ou vencer, e, tirando o bonet e florando a espada, gritou enthusiasmado:

—Aqui ninguem se rende. Viva a Carta, e a Rainha!

—Mande distribuir uma praça d'aguardente á marinhagem,—disse o commandante.—Viva a Carta Constitucional da monarchia.

O sol vinha subindo rasgando o carís das nuvens. Travou-se o duello de morte entre a terra e o navio.

A *Terceira* estava mutilada, os mastros escalavrados pelas balas voavam em hastilhas. A trincheira das mascas fôra arrancada aos empuxões dos tiros. Aos farpados cabeços e aposturas da borda falsa atracados a vergueiro iro ainda o rodisio e as coronadas sustentavam fogo. O convés estava retinto de sangue e meia duzia de homens estirados attestavam a energia do ataque e da defesa. Pelos rombos ao lume d'agua inundava-se o porão. Já não havia tacos e pranchadas de chumbo que valessem. Era um crivo de balas o bordo do navio virado para a terra. A agua foi subindo lentamente no porão, e a escuna inclinando e mergulhando sem que bastasse a bomba a vencer a inundação, que já chegava á escotilha da coberta, sendo necessario removerem os feridos. O paiol da polvora estava alagado, e na tolda os porta-cartuchos só estavam aprovisionados para poucos tiros. O sargento mar e guerra veio dar parte que não havia já polvora e bala para continuar o fogo.

Pela ultima vez as coronadas dispararam. Em terra ia tambem um destroço grande. A *Terceira* inclina va-se e oscillava prestes a soçobrar no rio. Mas o fogo das espingardas crepitava até que por fim lhe faltou o cartuchame. A agua chegou á to'da e o naufragio era imminente. Afferrado ao costado estava uma catraia que viera de noite ao navio trazer ramadas de louro para adornar os mastros. Foi a gente do Cima do Muro e da Ribeira que, enthusiasmada, mandára aos tripulantes aquelle signal de triumpho.

—Larga a bateria e chega tudo cá para ré. Agradeço aos officiaes e guarnição o valor com que se houveram no combate. O navio vae naufragar, mas a nossa honra fica salva. Vae a *Terceira* de bandeira içada para o fundo. O immediato mande embarcar os feridos e a marinhagem. Aos mortos não lhe podemos dar mais honra de sepultura.

Embarcaram na catraia, no bote e na lanchinha. Descia a noite, arrancaram de voga larga para a cidade. Soares Franco e Celestino foram os ultimos a embarcar e d'ahi tinham largado a escuna soçobrou. O rodomoinho das aguas foi rapido, e o casco descoido assentou no fundo, e a bandeira, que ficara fóra d'agua, continuava impavida tremulando.

Foi assim que o tenente Joaquim Pedro Celestino Soares ganhou no oremento a Torre Espada.

AMANHÃ:

Epilogo

a reconciliação nacional que o Paiz exige se tem de fazer em volta de uma grande idéa e não em torno de um perú assado. Interesses de partidos, vaidades de politicos, paixões acesas dos homens tudo isso tem de ser posto de banda, n'esta hora de crise para o regimen e para o Paiz. Ouvirão os que tudo podem resolver esta prophecia do vidente?

⁂

Hoje, na Baixa, entre os srs. José Maria Pereira, senador, e Manuel Mendes d'Almeida, funccionario publico, houve rija scena de pugilato. Porquê? Procure o drama das Sociedades Anonymas em cada murro que ameaçou a integridade facial dos dois cidadãos. E' que o murro ainda é o argumento supremo, ao alcance de quantos precisam de impôr as suas opiniões...

Uma exoneração

A proposito da exoneração do sr. Augusto Cesar Cosmelli, a que hontem fizemos referencia, recebemos a copia do seguinte attestado medico:

Logar do sello e tinta d'oleo da taxa de cem réis, digo, de dez centavos do papel sellado.

Alfredo Luiz Lopes, medico dos hospitaes, etc.—Attesto, por m'o ser pedido, que o ex.mo sr. Augusto Cesar Cosmelli, director do Hospital dos Expostos da Misericordia de Lisboa, apesar da sua edade se acha relativamente valido e saudavel, apenas padecendo de restos de incommodos provenientes de uma fractura da perna já consolidada. Lisboa vinte e nove de janeiro de mil novecentos e quatorze.—Sobre uma estampilha fiscal de taxa de dez centavos—Alfredo Luiz Lopes, vinte e nove de janeiro. Reconheço a assignatura supra. Lisboa vinte e nove de janeiro, de mil novecentos e quatorze.—Sobre duas estampilhas, sendo uma fiscal da taxa de dois centavos e outra de contribuição industrial, de dois decimos.—Signal publico. Em testemunho de verdade, Emygdio José da Silva, notario—vinte e nove de janeiro—vinte e nove de janeiro.—Tem o carimbo do Notariado Portuguez—E' publica fórma que fiz extrahir e vae conforme ao original que restitui. -Lisboa, vinte e nove de janeiro de mil novecentos e quatorze. Rasa de dezesete centavos – Papel sellado dos centavos. -Somma vinte e seis centavos. — Emygdio José da S. a.

O proximo concerto Blanch

No concerto da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Blanch, que se realisa no proximo domingo no theatro da Republica, entre outras obras notaveis, das quaes seis em 1.ª audição, executam-se pela primeira vez em Lisboa uma celebre symphonia de Saint-Saens e o Celebre momento musical de Schubert e composições de Beethoven, Liszt, Wagner e outros.

Casamento amargurado

Noiva esbofeteada por uma rival

Na rua Ivens, onde está installada a administração do 2.º bairro, houve hoje grosso escandalo por causa d'um casamento alli realisado.

Foi o caso que, quando os noivos se dirigiam para alli, appareceu uma mulher que se agarrou á noiva e só deixou de a esbofetear quando lh'a tiraram das mãos.

A scena não ficou por ahi. A desesperada mulher, que, em altos brados, increpava o noivo de ser pae de tres filhos seus, aguardou a sahida dos noivos da administração e pretendeu aggredir de novo a rival. Como não conseguisse os seus designios, fez tão grande barrata que se agglomerou muita gente, a ponto de, para a conter, ter de sahir um piquete da policia do governo civil.

Sob as ordens d'um chefe, os guardas fizeram um cordão, para evitar que os noivos fossem seguidos, mas nem mesmo assim o conseguiram.

A queixosa dirigiu-se para a rua Victor Cordon, obrigando os perseguidos a refugiar-se n'uma escada, até que chegasse um automovel, chamado á pressa, que os levou a casa, partindo o auto por entre enorme massa de povoléu, que commentava picarescamente o caso.

NO OLYMPIA

"Os Trez Mosqueteiros,,

Exhibir-se-hão na "matinée,, de sabbado e não na de domingo, como se disse por equivoco

Foi magnifica, pelo brilhantismo da concorrencia, a matinée da moda que a empresa do Olympia offereceu hoje ao elegantissimo publico que frequenta esse salão. A fita Cleopatra obteve um exito verdadeiramente sensacional, como era de esperar e porque d'entre os grandes films que se teem exhibido em Lisboa poucos podem equiparar-se-lhe. A segunda grande matinée que a empresa d'este salão prepara com Os Trez Mosqueteiros effectua-se sabbado e não domingo, como por equivoco se disse. Faz-se esta rectificação, absolutamente indispensavel, por virtude de haver já muitos logares marcados e para á ultima hora não se julgar que o espectaculo se antecipou, por qualquer motivo imprevisto, um dia. Todos os que leram a obra monumental de Alexandre Dumas, agora posta em cinematographia, não deixarão decerto de ir vêl-a, animada e vivida, desfilar, depois d'amanhã, com as suas esplendidas galerias de figuras immortaes como a bravura, pelo ecran do Olympia, salão cujos foros de elegancia e de distincção augmentam e se radicam dia para dia. Os Trez Mosqueteiros são o espelho d'uma epocha cavalheiresca e sombria, em que um sorriso de mulher podia lançar os povos nas mais accesas batalhas; e como são ainda a epocha grandiosa de sentimentos que jámais se apagam da alma humana, n'isso reside o segredo da celebridade cada vez maior d'essa obra monumental. A empresa do Olympia tem quasi fechado o contracto com aquelle grupo de senhoritas que deve vir abrilhantar os seus espectaculos de Carnaval. E' outra magnifica surpresa que o Olympia, o mais distincto cinema da capital, offerece aos seus frequentadores.

No sabbado haverá tres sessões com Os trez mosqueteiros, ás duas, quatro e seis horas da tarde.

11.º Concerto David de Sousa

Não ha duvida que a festa do proximo sabbado no Polyteama deve ser sensacional.

A matinée artistica, em que David de Sousa mais uma vez se revelará um grande maestro, vae ter uma enchente pouco vulgar. Hontem á tarde estavam apenas por vender algumas frizas, fauteuils e camarotes de 2.ª ordem.

Ortencia Fontana

A sua estreia em Italia

A novel artista lyrica portugueza Ortencia Fontana, antiga discipula de madame Mantelli, estreou-se com grande exito no theatro Biondo, de Palermo, na parte de Micaela, de Carmen. Na proxima semana, cantará na opera Palhaços, no papel de Neda.

Partido Republicano

Centro João Chagas

Do relatorio do Centro Democratico de Instrucção João Chagas, vê-se que a receita do anno de 1913 foi de 53$861 e a despeza de 43$825, havendo um saldo positivo em cofre de 10$36,5, por ter sido emprestada ao cofre da escola a quantia de 10$72,5. O numero de socios existentes em 31 de dezembro findo era de 800.

Interesses coloniaes

Activam-se os trabalhos da construcção do caminho de ferro ao Chire

Quelimane, 1 de janeiro. — Como fallimento a estiagem nos tem favorecido, a construcção da via ferrea ao Chire tem continuado com grande actividade, encontrando-se já estudados vinte e cinco kilometros, havendo em estudo mais doze e cincoenta reconhecidos.

Nas obras trabalham actualmente 700 indigenas, devendo este numero subir a 1.700 em meados de janeiro, logo que os traçados sejam devidamente approvados. Consta-nos que é intenção do governo elevar este numero de braços a cinco mil.

Em meados de dezembro findo, foi enviado para Lourenço Marques o caderno de encargos para a arrematação de sessenta kilogrammas de material de via completa, da bitola normal em uso na Africa do Sul, ou 1,067 em metros, com 30 kilos de peso por metro.

Suppõe-se que a via esteja concluida em fins de outubro proximo, devendo a sua inauguração ter logar em novembro, precisamente um anno após a inauguração dos trabalhos.

Se o material não faltar, collocar-se-hão sem esforço quinze kilometros de via por mez.

Em abril devem começar os estudos do ponto terminus, que fica a 12 kilometros a jusante d'esta villa e que já foi estudado pelo engenheiro Ribeiro Arthur. A construcção será rapida e em meados de 1915 já elle poderá prestar grandes serviços. O caes accostavel terá inicialmente 150 metros, sendo a profundidade junto do mesmo de 33 pés e a orientação d'este caes será tal que lhe permitta prolongar-se n'uma extensão superior a 2.000 metros, sempre com um callado d'agua nunca inferior a 33 pés, attingindo por vezes 40 pés.

No ponto projectado não é necessario fazerem-se dragagens. No emtanto, para que a barra possa ficar com um minimo de 20 pés no baixamar d'aguas vivas, é necessario dragarem 575.000 metros cubicos, trabalho que será facil e rapidamente feito por uma draga «Fruhling».

PEQUENAS NOTICIAS

A Companhia Horticolo-agricola Portuense publicou agora o catalogo das plantas, colmeias e outros artigos á venda nos seus estabelecimentos. Constitue um grosso volume de perto de 300 paginas, profusamente illustrado, e por elle se vê a importancia dos viveiros da companhia.

Em opusculo, foi publicada a conferencia realisada em Lisboa e Porto pelo sr. René Devinck, a convite da Associação Industrial Portugueza e da Mutualidade Portugueza sobre a lei dos accidentes no trabalho.

—A direcção da Juncção do Bem distribue, na proxima segunda feira, as esmolas mensaes aos parochianos pobres da freguezia de S. Nicolau, sendo 5 de 1 escudo, 30 de 50 centavos e 280 senhas para jantares completos das cozinhas economicas.

—José Guerreiro Camacho, actualmente de passagem em Lisboa, hospedado no hotel Vizienese a Caiado, na rua dos Douradores, 7, 1.º, queixou-se á policia de que, ao passar hoje na praça do Commercio, foi abordado por dois desconhecidos que por meio do processo do conto do vigario conseguiram apanhar-lhe uma corrente de ouro e um relogio de prata no valor de 40 escudos e a quantia de 211 escudos em dinheiro.

—Em Belem, em frente ao jardim dos Jeronymos, suicidou-se esta tarde, atirando-se para debaixo de um combo o, um individuo cuja identidade é desconhecida. O cadaver foi removido para a Morgue.

—De um ferimento na cabeça recebeu curativo no banco do hospital de S. José Laura do Carmo, de 20 annos, moradora na rua da Cruz, 28, 1.º, que cahiu da janella da sua residencia á rua.

Echos da greve ferro-viaria

O ferro-viario Sergio Principe, que se encontra detido no calabouço 9 do governo civil, enviou aos jornaes uma carta protestando contra algumas medidas adoptadas ultimamente pela Companhia dos Caminhos de Ferro em relação ao seu pessoal. Disse n'essa carta que a Companhia tem feito represalias por motivo da grève, faltando assim aos compromissos que tomou junto do governo e dos operarios.

No mesmo sentido foi enviada á imprensa uma nota do Syndicato ferro-viario.

O ajudante do director da policia de investigação esteve hoje ouvindo durante largo tempo o ferro-viario José Gomes, hontem á noite chegado de Thomar.

Findos os interrogatorios, o preso voltou a recolher ao calabouço 9, onde ainda se conserva o ferro-viario Sergio Principe. Aos presos deve ser dado amanhã o devido destino.

O horario dos comboios a partir d'ámanhã

Segundo a nota hoje fornecida pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, o horario dos comboios, a partir d'ámanhã, é o seguinte:

Partidas de Lisboa-Rocio: ás 7,25, comboio omnibus 803/1. Serve a linha de Leste até Entroncamento e a de Vendas Novas com as paragens do serviço normal. —A's 8,10: comboio omnibus 201. Serve a linha de Oeste até Alfarellos e Figueira, com as paragens do serviço normal.—A's 9,25: comboio omnibus 3. Serve todas as estações de Lisboa a Porto. Ligação para a Figueira e linha da Lousã. A's 10,30: comboios «Sud-express» e rapidos do Porto (reunidos). Segue até Porto com as paragens normaes do rapido. Serve tambem as estações de Cazarias e Mogofores. Passageiros para Espanha e França.—A's 11,36: comboio omnibus 103/11. Serve todas as estações de Lisboa a Porto e a Valença de Alcantara. Ligação para a Beira Baixa e estações até Badajoz e além.—A's 17-00: comboio rapido do Porto. Além das estações de paragem normal, serve tambem as de Braço de Prata até Villa Franca. Ligação para a Figueira e linhas da Beira Alta, Espanha e França.—A's 19,55: comboio omnibus 200. Serve as estações desde Campolide até Caldas da Rainha e os apeadeiros situados entre Cacem e Torres Vedras.

Tramways nas linhas suburbanas de Lisboa. Linha de Cintra: comboios de Lisboa para Cintra. Partidas de Lisboa ás 7,16, 8,37, 12,58, 17,33, 19,25, 21,08, 22,44 e 1,00 (do dia 30). Regresso de Cintra ás 5,30, 7,15, 9,23, 11,21, 15,25, 19,23, 21,12, 22,13. Comboios entre Lisboa e Queluz. Partidas de Lisboa ás 11,05, 13,54 e 15,43. Regresso de Queluz ás 14,53, 14,53 e 16,56.—Linha de Villa Franca. Partidas de Lisboa-Rocio para Villa Franca ás 10,13, 17,42, 22,56 e 1,16 (do dia 30), de Lisboa-Caes dos Soldados, para Villa Franca ás 18,56, de Lisboa-Rocio para Sacavem ás 11,45, 13,44, 14,52, 19,06 e 21,00. De Lisboa-Caes dos Soldados para Braço de Prata ás 7,35 e 17,10.

Do Villa Franca para Lisboa-Rocio ás 5,42, 8,23, 11,47 e 21,0. De Sacavem para Lisboa-Rocio ás 18,26, 16,02, 17,08, 19,57 e 22,49. De Braço de Prata para Lisboa-Caes dos Soldados ás 8,40, 9,25 e 17,40.

Linha de Cascaes. De ámanhã em diante passam a fazer-se n'esta linha todos os comboios do horario normal.

No proximo domingo ficará restabelecido o serviço normal em toda a rêde.

Fallecimentos

Falleceu o sr. João José de Jesus Gomes Rosa, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas, da egreja parochial de S. Paulo, para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Julia Soares Alvares, realisando-se o funeral ámanhã, á mesma hora, da avenida Almirante Reis, 101, para o cemiterio Oriental.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje da commissão executiva

Em virtude da grande quantidade de expediente a preparar para a sessão, esta só pôde ser aberta depois das 16 horas. Presidiu o sr. dr. Levy Marques da Costa, estando presentes os vogaes srs. Lourenço Loureiro, dr. Salazar de Sousa, Ruy Telles Palhinha, Abel Sebrosa, João Esteves Ribeiro da Silva e Antonio Germano da Fonseca Dias.

Pelo sr. Ruy Palhinha foi proposta a nomeação interina de Julia Maria d'Oliveira para professora da escola mixta n.º 66.

Por proposta do sr. presidente da commissão executiva foi nomeado seu secretario particular o 1.º official da 2.ª repartição sr. Antonio Vieira da Silva.

ULTIMA HORA

O Banco de Inglaterra

barateia a taxa de desconto

Londres, 29 de janeiro

O Banco de Inglaterra alterou hoje a taxa de desconto, que passou de 4 a 3 ½.—(Havas).

A côrte hespanhola em Sevilha

Madrid, 29 de janeiro

Os reis, acompanhados dos seus filhos e dos principes de Battemberg, seguiram hoje para Sevilha.—(Correspondente).

Na Columbia

Edificios destruidos por um incendio

Bogota, 29 de janeiro

Um incendio destruiu alguns edificio em Zipagnira.—(Havas).

Colombia e Brazil

Estreitando relações

Bogota, 29 de janeiro

Chegou o sr. Carlos Taylor, que vem encarregado de levar a effeito diversos negocios para o Brazil.—(Havas).

PELA POLITICA

A SITUAÇÃO

O sr. dr. Affonso Costa esteve hoje no paço de Belem—Boatos sem fundamento que circularam hoje

Continúa o problema politico collocado nos mesmos termos. -os elementos oppsicionistas a desejarem a formação de um ministerio das direitas, e os elementos democraticos a apontarem a constituição de um novo gabinete do seu partido como a solução unica da crise ministerial.

Talvez por causa d'essa intransigencia de attitudes, verdadeiramente inexplicavel perante os supremos interesses da Republica, fervilharam durante o dia d'hoje os boatos mais terroristas, chegando a avantar-se, como coisa certa e definitiva, a proxima renuncia do chefe do Estado. Nenhum fundamento póde ter esse boato, e, se lhe fazemos esta referencia, é simplesmente para affirmar que o mais alto serviço que o sr. dr. Manuel de Arriaga póde prestar n'este momento ao seu Paiz é ficar no seu posto, desempenhando com a mesma austera nobreza as elevadas funcções que a assembleia constituinte depositou nas suas mãos.

Essa convicção deve possuil-a s. ex.ª, por mais doloroso que seja, para a sua alma de patriota e de republicano de sempre, o espectaculo das pugnas politicas que bastantes vezes tem presenciado. Mas por isso mesmo deve manter-se no seu posto de honra, certo de que a Historia ha-de fazer justiça, inteira e completa, á nobreza das suas intenções. E porque estamos convencidos de que s. ex.ª deve pensar assim, é que nós affirmamos que nenhum fundamento póde ter o boato que lhe attribue propositos de renuncia.

Mas foi fertil, o dia de hoje, em boatos terroristas. Mais uma vez correram por essas ruas os canards de golpes de Estado, como se fosse possivel, seja a quem fôr, escalar o poder por meio de um attentado contra a Constituição da Republica. Não, já não vão os tempos propicios para as investidas audaciosas dos aventureiros politicos. Se é certo que elles ainda existem na nossa terra, se o exemplo do passado não lhes serve de prudente lição no presente, o povo saberia castigar a audacia do seu crime, no dia em que esses aventureiros lançassem por terra a mascara que os encobre.

Mas não, não se trata de golpes de Estado. O momento é bastante difficil e melindroso para que todos os republicanos, desde os mais humildes aos de mais altas responsabilidades, se animem de um espirito de conciliação inteiramente patriotico, collocando a Patria e a Republica acima de todas as ambições e de todos os despeitos.

Pela Republica, pela Constituição e pela Ordem—deve ser a divisa de todos nós, dos que estamos fóra dos partidos como d'aquelles que subordinaram a sua vontade á orientação alheia ou a principios expressos em programmas partidarios. De todos!

Hoje, pelas 15 horas, o sr. dr. Affonso Costa foi ao paço de Belem conferenciar com o chefe do Estado, voltando depois para o seu ministerio, onde se avistou com os srs. ministros da guerra e do interior.

O sr. dr. Guerra Junqueiro

pede a demissão de ministro em Berne

O sr. dr. Guerra Junqueiro, que com tão superior intelligencia e elevado amor patriotico exerceu o cargo de ministro da Republica Portugueza na Suissa, pediu hoje a sua demissão. Todos sabem como s. ex.ª procurou lá fóra honrar o nome portuguez, empenhando-se n'uma campanha ardorosa contra as accusações que nos eram feitas pelos chamados chocolateiros inglezes, a proposito do recrutamento da mão d'obra em S. Thomé. N'este momento, o seu gesto traduz um mau presagio, tantas são já as difficuldades que rodeiam o nosso meio politico.

Diz-se que esse pedido de demissão fôra motivado por o seguinte suelto, publicado hoje n'um jornal da manhã.

O Seculo e outros jornaes dão a entender que o sr. Guerra Junqueiro tem tido varias conferencias com o sr. presidente da Republica por motivo da crise. Não deve ser verdade. O sr. Guerra Junqueiro é nosso ministro em Berne—logar creado pela Republica—e deve estar no seu posto, de onde crêmos que não tem arredado pé desde que tomou posse senão por curtos prasos.

No tempo da monarchia é que houve diplomatas que, devendo estar nas legações, andavam cá pelo Paiz a tratar de politica ou dos negocios particulares. Hoje isso acabou. Os diplomatas, sabendo o que devem á Republica, estão onde devem estar. E, se algum verificasse que não carece de estar no seu posto, seria elle o primeiro a lembrar a supressão do seu logar.

O crime do largo do Intendente

Fallecimento do aggredido

Na enfermaria 5 do hospital de S. José, onde recolhera, apoz a operação da laparotomia que lhe fôra feita, falleceu hoje Constantino Rodrigues, arrendatario do kiosque do largo do Intendente, alli aggredido ante-hontem com dois tiros no ventre pelo seu antigo companheiro e amigo Manuel Lopes Romero.

O cadaver foi removido para a casa mortuaria do hospital.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros teve hoje demorada conferencia o sr. Daeschner, ministro da França.

—O deputado sr. Domingos Pereira apresentou ao sr. ministro das finanças o pedido da camara municipal de Braga para ser levantado o material destinado á tracção electrica d'aquella cidade que está a despacho na alfandega do Porto. O sr. dr. Affonso Costa deferiu a pretenção.

—Afim de tratar de assumptos de interesse para o seu concelho, chegou hoje a Lisboa, tendo conferenciado com o sr. ministro do interior, o administrador, de Gouveia, sr. dr. Joaquim Homem de Moura Portugal.

—Chegou a Lisboa o sr. dr. João Eloy, inspector da policia judiciaria do Porto, que vem requisitar da policia d'aqui um certo numero de diligencias, taes como inquerito de testemunhas, exames, etc., nos processos relativos a alguns dos presos politicos, de 21 de outubro ultimo, que se encontram detidos no Porto. As diligencias pedidas devem começar ámanhã.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Concurso para novos logares, exploração de linhas electricas e subsidios

A commissão executiva da Camara Municipal, na sua sessão de hoje, resolveu: abrir concurso para os logares de chefe e sub-chefe da nova repartição dos serviços de instrucção primaria; officiar á Companhia Carris de Ferro para que abra o mais depressa possivel á exploração as tres linhas de Campanhã a Gondomar, da Praça da Liberdade a Condominhas e da mesma praça ao taboleiro inferior da ponte D. Luiz, lembrando-lhe tambem a necessidade de pôr em circulação mais carros do povo; subsidiar cinco das victimas do 31 de Janeiro que estejam em precarias circumstancias.

A provincia n'A CAPITAL

CINTRA, 28.—No proximo dia 1 de fevereiro, tocará na Avenida Barão Almeida Santos, á Estephania, a banda da sociedade União Cintrense, sendo este o seu segundo concerto publico, visto a mesma sociedade ter resolvido que a banda se faça ouvir alternadamente na Estephania e na villa, no primeiro domingo de cada mez. A' noite, no salão da União Cintrense, realisar-se-ha o primeiro baile de mascaras d'este carnaval. O programma do concerto de domingo é: Primeira parte—Tam tam, ordinario, A. Lisboa; Rêve de Cœur, symphonia, Encarnação; Souvenir du Ferragio mazurka; Artista, canto, para clarinete. Segunda parte: Aux fonds du bois, valse, Encarnação; Marcha del Cordero, zarzuela, J. Calderon; Cintra, phantasia, Paranhos; Reconhecimento, passo-dobrado, Torres.

PORTALEGRE, 27.—Realisou-se hontem a eleição dos primeiros corpos gerentes da 4.ª filial da associação do registo civil ha pouco inaugurada n'esta cidade. A reunião, que se effectuou no Centro Democratico, esteve pouco concorrida, tendo presidido o delegado sr. Francisco de Brito, secretariado pelos srs. João Augusto Severo e Manuel Dias Ferreira Junior.

Foram eleitos: Assembleia geral—Presidente, Agnelo Gouveia Cabral; 1.º secretario, Casemiro Moira; 2.º, Manuel Joaquim Mendes. Direcção—Presidente, Arthur da Paz Maiato, secretario, Sebastião José Cachado, thesoureiro, Joaquim Maiato Barata.—Commissão de propaganda: Adelino Brito, Francisco Martins Cabaço, Francisco de Brito, Luiz Fontes da Veiga, José Antonio Costa, José Joaquim de Brito, Manuel Geraldo Cassola, Joaquim Marques Lemos, Manuel Dias Ferreira Junior e João de Brito.

—Já se encontra n'esta cidade todo o material do regimento de artilharia de montanha collocado n'esta cidade. Até que afinal está satisfeita a justa pretensão d'esta cidade, que tão prejudicada tinha sido com a nova reorganisação do exercito.

—Foi nomeado fiscal das cortiças junto do governo o sr. José Marques Leonor.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 45 5/16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 5/8	45 1/4
Londres, 90 d. v....	45 3/4	
Paris, cheque ...	820 1/2	831 1/3
Italia ...	825	835
Allemanha, cheque.	256	260
Amsterdam cheque	437	4.0
Madrid, cheque.	898,5	[illegible]
New-York ...	1$08,5	1$10,[illegible]
Rio, s/Londres	16 7/16	
Libras ...	6,26	6,3[illegible]
Agio d'ouro ...	16 %	16 %

BOLSA.—As transacções effectuaram-se:

	Assent.	Cont.
Tit. de 1.000$	39,80	39,90
» » 500$	39,50	39,25
» » 100$	39,80	39,40

Cotação dos outros valores.

Obrigações d'estado: 4 %, 1888, 3 $85; 4 1/2 % 1890, coupon 66$70.

Externas 1.ª serie 66$50 e 3.ª 69$50.

Acções: Tramatinas 101$20; Fidelidade 11$00, Credito Predial 9$70; Lusitano 80$ Gaz, coupon 32 Zambezia 2$9.

Obrigações Municipaes e distritaes, 0 %, 6% Norte e Leste 2.ª grau, 46$00.

Prazo fim do janeiro: Moçambique 4$ e 4$,0 Zambezia 2$90.

Fim de fevereiro: Moçambique 4$10 4$05 e em premio de 10 centavos, 4$20, Zambezia, um premio de 10 centavos, 2$95.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62, Inglez 2 1/2, 74,93; Hespanhol 4,60, 89,00, Japonez 5 1/0, 1897 90,82; Russo, 1,00, 1,06, 103,35. Banco Ottomano, 17,12; Atchisson 100,87 Erie preferred, 51,37 Erie common, 32,87; Missouri common 24,00 Norfolk common, 107,87, Rokale sud, 14,00; Southern common, 27,12, Southern Pacific, 100,52, Union Pacific, 160,87 Rio Tinto, 70 7/8 Moçambique, 16,51 Rand Mines 6 5/8, Beira Railway 27,00; Marconi's, ord. 3 7/16, idem preferred, 3 7/32. American 15/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portugueza, 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 220,00; Moçambique, 19,50; Zambezia, 10,75, Tabacos, 00,00.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

A Austria e a Allemanha teem compositores e, não teem libretistas. Sendo dois paizes onde a opereta tem uma voga assegurada, trataram de ir procurar ao velho repertorio francez de comedia aquellas obras mais susceptiveis de adaptação e, após um entendimento, um grupo de auctores francezes tem-se encarregado de transformar um certo numero de peças, um outro grupo de traductores allemães—alguns d'elles agrupados sob um pseudonymo commum,—traduzem-as e fez-lhes os versos, quasi sempre encaixados em partituras já feitas, e assim vimos reapparecer L'attaché d'ambassade, Le fils a papa, Place aux femmes, Le carnaval d'une merle blanc, *com os titulos* A viuva alegre, A casta Suzana, a Mulher moderna, os Maridos alegres, etc.

E' bem accrescentar que, n'estas successivas transformações, quasi sempre as peças francezas perdem a maior parte do seu espirito e a sua leveza tradiccional, a ponto de que, quando Paris condescendeu em acolher a Viuva alegre *e o* Sonho de Valsa, *fel-o com a condição de que Caillavet e Flers readaptariam aquella e Chancel e Xanroff remodelassem este ultimo.*

Nós somos menos exigentes, em geral. Acceitamos os pesados libretos, taes quaes nos veem das regiões germanico-slavas, apenas coados, ás vezes, atravez d'uma rapida revisão italiana. O resultado é que, quasi sempre, ficamos perplexos em face de certos espectaculos, a cogitar qual a razão da sympathia das empresas por obras que não correspondem nada ás exigencias cruéis do nosso publico, que quer, com certa razão, graça, logica, sentimento e litteratura em trabalhos de simples passatempo. Se assim é, porque não se ampara um pouco mais a opereta portugueza? As peores obras do genero teem sempre um libretto superior ao das peças que importamos. Quanto ao merito dos nossos compositores seria fazer-lhes injuria suppôr que elles não conseguirão luctar com as partituras extrangeiras, onde em cada dez ha, como se sabe, uma que marca como originalidade.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A recita do actor Brasão far-se-ha com a reprise da peça de Marcellino de Mesquita *O Regente.*

● E' no proximo dia 7 que, no theatro Nacional, tem logar a primeira representação da peça, em 4 actos, de Henry Bataille, *A Virgem louca*, traducção de Amadeu Cunha, peça que, no Gymnasio, de Paris, obteve um ruidoso successo em 1910.

● A revista *Viva o amigo* sobe á scena no Infantil do Rocio, no proximo dia 7 de fevereiro.

● Por accordo entre o auctor e a empresa do theatro Polytheama, a phantasia do grande espectaculo original de André Brun, que devia ser alli representada no proximo mez de março, constituirá o espectaculo de abertura da proxima epocha. Na primeira quinzena de abril subirá á scena n'aquelle theatro a revista em dois actos de Chagas Roquette, André Brun e Carlos Calderon, intitulada *D'alto a baixo.*

● Consta que será representada esta epocha na Trindade a operetta *Gri-gri*, original de Julio Chancel, com musica d'um compositor allemão.

● Ao que parece, a operetta *Helda* subirá á scena no theatro Avenida no dia 5 do proximo mez.

● Na «matinée» que se realisa no proximo domingo no theatro da Avenida com a *Rainha das Rosas*, e cujo producto reverte a favor do Cofre de pensões das viuvas e orphãos da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, será recitado pela actriz Etelvina Serra um soneto de Accacio de Paiva, escripto expressamente para essa festa.

● A apotheose final da revista *De chale e lenço*, cuja *première* se realisa amanhã no Rocio Palace, é d'um effeito espectaculoso, sendo um dos melhores trabalhos de scenographia de Rogerio Machado.

Extrangeiro

Os principaes papeis da operetta, de Sardou e Ferrier, *Les merveilleuses*, estreada no Variétés, de Paris, são desempenhados por Mealy, Marthe Regnier, Galipaux Brasseur, Guy e Prince.

● *Parsifal* foi representado em Marselha e sel-o-ha brevemente em Lyão.

● No theatro Michel, de S. Petersburgo, está funccionando a companhia franceza dirigida por Francis de Croisset.

Circos & "Music-halls,,

A escriptora Paula Busch

A filha do director dos circos Busch, que fecharam ha dias, parece ter pretensões litterarias e possuir o fogo sagrado da inspiração, chegando um tanto tardiamente, para deplorar os maus tratos que soffrem os pequeninos animaes, cães, macacos e aves, nas mãos barbaras dos dresseurs de circo. A sr.ª Paula Busch emquanto o papá explora va os circos, nunca se lembrou de chamar a attenção dos corações piedosos para o crime das pistas. Fal-o agora e pinta o caso com umas côres terroristas, que fogem por completo á verdade. Affirma ella que os cavallos, os tigres, os leões, os cães, que os publicos applaudem nos circos, passam fome e que muitas vezes é pela fome, que o artista os obriga a trabalhos de dressage!

A escriptora bate d'esta maneira no proprio papá que, na qualidade de emprezario, era muitas vezes e quasi sempre obrigado pelo contracto dos artistas a ficar a verba do alimento dos animaes! Já é vontade de fazer litteratura e procurar assumptos novos!..

Joe

Noticias

Entre nós

Deve chegar ámanhã a Lisboa, a famosa troupe de 6 artistas chinezes «Imperial Mandchú». Devem estreiar-se segunda feira, no Coliseu dos Recreios. Affirma-se que são extraordinarios nos seus trabalhos.

*** O salão Olympia, apresenta hoje, na sua *matinée* da moda, a fita «Cleopatra» e para sabbado annuncia «Os tres mosqueteiros.»

*** Realisam brevemente a sua festa artistica dois *clowns* muito queridos do publico lisbonense.

*** Um emprezario d'um theatro de Lisboa projecta contractar um comico de extraordinaria popularidade para lhe fazer a proxima epocha de inverno, talvez como compère d'uma revista de anno, montada com extraordinario esplendor e com numeros de variedades.

*** Para as proximas festas de Carnaval, veem bailarinas hespanholas figurar em programmas do Coliseu, Salão Foz e Salão Olympia.

*** No sabbado gordo, o Coliseu dos Recreios, estreia quasi que uma companhia de variedades, fazendo parte d'esses numeros novos, um grupo de mimica e pantomima, que é soberbo.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—D. Francisco Manuel.

Nacional—A's 21—Marcha nupcial.

Polytheama—A's 21—A mulher moderna.

Gymnasio—A's 21—Recita da moda—Sociedade onde a gente se aborrece.

Avenida—A's 21—Mar dos alegres.

Coliseu dos Recreios—A's 21—O jongleur comico Mephisto. Corrida de dois automoveis no espaço. Mr. Wulard, o homem que cresce, e todas as attracções da Companhia.

Theatro Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2. Comedias e animatographo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22. *Rua dos Condes*, Pathé jornal. *Infantil do Rocio*, Zás-traz-pás. Phantastico, O sr. dr. da licença?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Estephania, Terrasse, Salão Villa Garcia, Rocio-Palace.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento associativo

Officinas de barbeiro lisbonenses

Para apresentação do relatorio e contas e eleição da mesa, reune hoje, ás 22 horas, a assembleia geral.

Os vinhos portuguezes

precisam manter as suas boas qualidades, mas, ao mesmo tempo, precisam ser produzidos em mais favoraveis condições economicas

O nosso Paiz tem uma extensa superficie cultivada pelas vinhas, sendo o vinho produzido uma das mais importantes parcellas de riqueza da nossa exportação, apesar das frequentes crises e contrariedades por que tem passado.

Mas é de todos sabido que a cultura da vinha se tem alargado por alguns paizes, que até ha poucos annos tinham que importar os seus vinhos, e, por outro lado, os antigos paizes productores conseguem apresentar nos mercados extrangeiros grandes quantidades de vinhos a preços inferiores, o que dá em resultado a diminuição da procura dos vinhos portuguezes, que difficilmente pódem fazer concorrencia nos preços, devido ás grandes despezas de cultura e de fabrico.

N'estas circumstancias, é urgente que todos os viticultores portuguezes procurem melhorar as condições de exploração da sua lavoura, conseguindo produzir vinhos que possam concorrer, não só em qualidade, mas egualmente em preços, com os vinhos de outras proveniencias, e que estão inundando os antigos mercados em que se apresentavam e eram preferidos os vinhos verdadeiramente oriundos de Portugal.

Toda a viticultura portugueza é interessada em não deixar perder os mercados extrangeiros em que vendiamos os nossos excellentes vinhos. Os grandes viticultores, os que directamente exportam, são evidentemente os mais interessados; comtudo, o pequeno viticultor tem os seus respectivos interesses ligados aos do viticultor importante, visto que, quanto maior fôr a sahida de vinhos do nosso Paiz, mais facilidade tem o pequeno viticultor em collocar os seus productos para o consumo interno.

Ora o unico meio de se poder entrar em concorrencia economica é produzindo intensamente vinhos da melhor qualidade, mas obtidos com pequena despesa. N'uma palavra: é preciso produzir muito vinho de boa qualidade, reduzindo a despesa feita por cada pipa produzida.

Só se póde conseguir este fim pela applicação consciencioza de adubos, devidamente apropriados, em quantidade sufficiente e na occasião opportuna.

A cultura da vinha tem a sua principal exigencia em Potassa, torna-se, pois, indispensavel empregal-a em dose elevada, segundo as respectivas exigencias. Mas, para que este elemento possa exercer toda a sua benefica influencia sobre a vegetação, sobre a floração e sobre a fortificação, é egualmente indispensavel empregar os outros elementos: acido phosphorico e azote.

Cumpre, no entanto, notar que a Potassa, tendo uma acção extremamente accentuada sobre a cultura da vinha, no seu desenvolvimento, na qualidade das uvas produzidas, no augmento das colheitas, em todas as adubações para esta cultura é de indiscutivel vantagem appliear a Potassa em dose intensa e no estado adequado á natureza especial de cada terreno.

A' em d'isso, como a Potassa facilita a formação do assucar das uvas e lhes dá melhor sabor e melhor aroma, evidentemente que, a par do augmento consideravel das colheitas, se contribue, pela applicação da Potassa, para o augmento da producção dos vinhos e para o melhoramento da qualidade.

Finalmente, como se consegue augmentar as colheitas de vinho, tambem a despesa em relação a cada pipa produzida é diminuida. Já d'este modo se verifica que se póde augmentar e melhorar a producção dos vinhos, barateando-os para poderem concorrer em condições de bom exito nos mercados extrangeiros.

E' agora occasião de tratar da adubação das vinhas; portanto todos os viticultores devem dirigir as encommendas dos seus adubos para a casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, e com succursaes em Porto, Regoa, Pampilhosa, Faro, Santarem, Evora e Beja; serão enviadas tabellas e folhetos a quem os pedir, bem como quaesquer esclarecimentos sobre as adubações.

Bancos e companhias

Banco Lisboa & Açores

O relatorio, agora publicado, do Banco Lisboa & Açores accusa um saldo liquido no anno findo, de 335.357$12, e que a direcção propõe a seguinte applicação: para dividendo, livre de imposto de rendimento, 260.544$; amortisação na conta de «Mobilia e utensilios», 8.000$00, percentagem á direcção, 14.438$00; saldo para o corrente anno, 52.008$35.

Alvitres e reclamações

Subsidio que não é pago

Esteve hoje n'esta redacção o sr. Manuel Augusto Pereira que foi, com este nome, empregado da camara municipal de Lisboa, em cujo serviço de regas se invalidou em 1894, sendo em 1896 reformado com o subsidio mensal de dez escudos. Disse-nos o sr. Pereira que é o mesmo que, sendo soldado do 9 de caçadores com o nome de Manuel Augusto de Sousa Cerqueira, tomou parte no 31 de janeiro, vendo-se obrigado a emigrar para Hespanha.

Ha mezes deixou de receber o seu subsidio de reformado por determinação expressa do director da Assistencia e contra este facto nos veiu pedir que reclamassemos a quem de direito.

A estação telegraphica do Calhariz

O sr. J. de R. escreve-nos queixando-se de que na estação telegraphica do Calhariz se encontra á noite, por vezes, uma só empregada, o que, na opinião d'este nosso assiduo leitor, é insufficiente para a boa regularidade do serviço.

Com vista ao sr. administrador geral dos correios e telegraphos.

Festas associativas

No Lisboa-Club realisa-se nos proximos sabbado e domingo um festival, havendo no sabbado, ás 22 horas, *soirée* dançante abrilhantada por um sextetto, seguida de quadrilha e *cotillon*, com um concurso de pontoados, e no domingo, ás 21 e meia horas recita com as comedias *Santos de casa*, *Creado distrahido*, côro campestre, guitarradas, desafio.

—No Club Transmontano, travessa da Gloria, 22, 1.º, realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas, uma *soirée* que promette ser brilhante.

Movimento do porto

Liverpool, «Deseas» (Brazil)... 3

Havre e Hamb., «Rio Grande» (Pará). 8

Batavia, etc. «Ophir» (Rotterdam)... 30

Hamburgo, etc. «Bluscher» (Brazil)... 30

Julia Soares Alvares

FALLECEU

Luiz Caetano S. Anna Alvares e familia, ausentes, participam o fallecimento de sua querida esposa e cunhada e que o seu funeral terá logar amanhã, 30, pelas 15 horas, sahindo o prestito da avenida Almirante Reis, 101, para o cemiterio oriental (Alto de S. João).

João José de Jesus Gomes Rosa

Falleceu

Luiza d'Oliveira Pinho, Antonio d'Oliveira Pinho e Alberto Graça e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas d'amizade, que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu querido amigo João José de Jesus Gomes Rosa, e que o seu funeral terá logar amanhã, 30 do corrente, pelas 15 horas da egreja da parochial de S. Paulo para o cemiterio occidental.

Esperam lhes honrem este acto com a sua presença, o que muito agradecem desde já.

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 934:365$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio de obrigações da serie «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 10 do corrente, sahiram sorteados os n.os 49:896 a 49:900 e 50:976 a 50:980.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativa ao 2.º semestre de 1913, começará no dia 2 de janeiro proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, 88, 1.º, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e continuará em todos os dias uteis até 17 do referido mez, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, e no Banco Alliança.

Lisboa, 11 de dezembro de 1913.

O Director de Serviço

Manuel Maria de Oliveira Bello

João José de Jesus Gomes Rosa

Falleceu

José Rodrigo de Menezes, como seu testamenteiro e amigo, participa aos parentes, amigos e pessoas das relações do fallecido, tão infausto acontecimento e convida-os a honrarem com a sua presença o funebre cortejo que deve sahir da parochial egreja de S. Paulo para o cemiterio occidental, amanhã, 30, ás 15 horas.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite em graus e decimos do grau. E' muito simples e economico, custando cada analyse menos de $02. E' muito recommendado para quem compra e vende azeite, para assim saber ao certo a sua acidez. Apparelho completo 2$50, pelo correio 2$60. Drogaria Cruz Sobrinho, 40, rua da Magdalena, 42, Lisboa.

José Nunes da Matta
"Frei João Mocho,,

Tragedia historica em cinco actos, conducente a condemnar o fanatismo religioso e o celibato dos padres, e em que são descriptos os morticinios horriveis e as perseguições infames aos judeus, a par de scenas interessantes do mais sublime, puro e ideal amor, sendo egualmente expostos altos, racionaes e indiscutiveis principios philosophicos que todos devem conhecer! E' util, deleita e instrue. A' venda nas principaes livrarias com outros livros do mesmo auctor.

Monte-pio Commercial e Industrial
Rua Augusta n.os 206 a 210

AVISO

Previnem-se por este meio os senhores mutuarios de papeis de credito para mandarem satisfazer, no praso de oito dias, a contar d'esta data, os juros em atraso, sob pena de lhes serem vendidos nas condições do nosso regulamento.

Lisboa, 26 de janeiro de 1914.

O Vogal da Direcção
(a) José d'Andrade Junior

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

H. SANGUINETTI
Gynecologia -Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Acabou a gréve

Tendo-se normalisado o serviço dos caminhos de ferro podemos dar aos nossos clientes e ao publico em geral a boa nova de que mais uma enorme remessa dos lindos cheviotes Londrinos, Patria, Lisboa e Popular acabam de chegar para sortir o resto d'uma grande existencia que tinhamos n'este artigo e que pelo extraordinario successo que causou a sua barateza, ante as suas magnificas qualidades e belleza de desenhos, se achava quasi esgotado.

Voltamos por isso a recommendar os nossos fatos:

DIPLOMATA, extraordinariamente chic, pois que o cheviote Londrino com que é confeccionado é a mais perfeita imitação do que no seu genero se faz no extrangeiro e que sendo o seu preço de 18$000 réis se vende excepcionalmente por **11:600**

SOCIAL é o fato para a «élite» economica, pois que o bello cheviote Patria é a copia mais exacta dos cheviotes inglezes e que tendo-se sempre vendido por 15$000 réis vende-se agora por **10:500**

OPERARIO, outro não podia ser o nome do fato feito do explendido cheviote Lisboa, cuja extraordinaria duração muito se recommenda ás classes menos abastadas, pois sendo o seu valor 12$000 réis se vende por **9:700**

RECLAME, eis o fato que permitte andar sempre á moda por pouco dinheiro, pois que feito do cheviote Popular que, além de reunir duas condições essenciaes «ser bonito e bom», tem ainda a vantagem de que sendo o seu preço 10$000 réis, agora só custa **6:850**

INTERNACIONALISTAS são os colletes da mais garbosa phantasia, feitos dos mais lindos tecidos Aveludados e cuja barateza faz pasmar (prompto a vestir) **980**

A's damas

Lembramos-lhes a conveniencia de lerem os nossos annuncios na proxima semana que muito lhes interessam.

Casa do Povo d'Alcantara
137, R. do Livramento, 137

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:562$894
Maritimos.........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$505

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

GRATIFICA-SE BEM

A quem der informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de mêcha com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de soccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc. Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ia, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 16$000 réis, phosphoros amorphos, 24$000 réis; Cera commum, 36$000 réis, Cera luxo (quarto de caixote), 18$030 réis; com o desconto legal de 1 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 189, rua de S. Julião, Lisboa.

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de
Cristofle
para mesa (36 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.
Reducção de 30 %
dos preços das outras casas. Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.
Loja de Novidades
61—Rua da Palma—63

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A Trefiladora
Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas
Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina
Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

Endereço telegraphico — TREFILADORA — LISBOA

182, RUA DE S. JOSÉ, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, Francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram.

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"
SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 4,
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

PEDE-SE

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

Além de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho R. do Ouro, n.º 286 a 290
(Ultimo quarteirão)

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nos Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59
| No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 220, 1.º

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400!
Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. de Bemformoso, 14 a 18
J. A. CANDEIAS

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinada ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Hern. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 44	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1256 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 30 de Janeiro de 1914

Telephone n.º 2280—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Um exemplo

Poucas horas nos separam da data que rememora a «gloriosa, sublime manhã» que Bruno cantou n'um trecho orchestral da prosa mais viva e mais sentida, prestando culto á dedicação pura, ao acrysolado patriotismo e á heroicidade republicana que n'essa madrugada historica trouxeram para a rua a guarnição militar do Porto, na ancia de refazer uma Patria, implantando n'ella a Republica.

Já lá vão vinte e tres annos, e á medida que o tempo passa mais se engrandece o perfil d'esses extrenuos defensores da liberdade e da honra nacionaes, para o gesto dos quaes nunca foi possivel á raiva dos monarchicos encontrar uma só macula que lhes desvirtuasse a intrepida e generosa intenção. Esse movimento ficou na Historia, e a Historia, passados os annos necessarios para a verdade se destacar do tumulto dos acontecimentos, só póde dizer que elle foi bello, que elle foi grande, que elle foi bem a manifestação d'uma aspiração nobre, nobremente realisada.

Não havia paixões, interesses pessoaes ou de *coterie* a impulsionar esse movimento. Não foi promovido por nenhum espirito de mesquinha revindicta. Não representou a iniciativa de qualquer chefe militar, manejando uma porção do exercito como se fôra uma guarda de pretorianos, enlevados no seu prestigio. Não foi um *pronunciamento*. Não foi uma *saldanhada*. Foi a expressão de commungão intima, do mesmo sentimento do mesmo ideal, de soldados que se não esqueciam de que eram cidadãos e de cidadãos que no momento opportuno souberam ser soldados, para salvar o seu Paiz e para implantar a liberdade.

O movimento de 31 de janeiro inspirou-se nas mesmas elevadas causas em que se inspirou o de 5 de outubro, e tenderam ambos ao mesmo fim elevado. Um foi vencido. O outro triumphou. Mas a derrota d'um não foi menos gloriosa do que a victoria do outro.

E' que os movimentos revolucionarios só são grandes e efficazes quando se executam para salvar a Patria e não para a comprometter ainda mais, para firmar a liberdade e não para lhe dar um golpe mortal, para servir o povo e não para, desprezando a sua soberania, lhe impôr um senhor, qualquer que elle possa ser.

Perante a recordação da abnegação, do desinteresse, da exclusiva preoccupação nacional dos revolucionarios do 31 de janeiro, ao sentimento de orgulho que essa recordação desperta, liga-se, por natural contraste, o sentimento de tristeza que n'este momento provoca a nossa politica, em que os odios referv em accesos entre republicanos, e em que uma obcecada intransigencia perante os superiores interesses da Republica compromette o futuro d'essa mesma Republica e da propria Patria.

Todavia, como a situação que por todas as formas se procura complicar e não esclarecer é na realidade susceptivel de uma solução plausivel e logica! Pois não haverá maneira de todos reconhecerem que as suas pretensões não podem ser integralmente realisadas? Não sabem todos os elementos com que podem contar? Não sabem todos que não é humanamente possivel uma situação de permanente conflicto, tal como ella está implantada? Não vêem todos que em parte nenhuma do mundo póde normalmente existir um governo, funccionar um parlamento, quando se persiste em considerar esse parlamento uma arena de combates sem mercê? E não vêem todos tambem que, para que esta situação se modifique, para que cesse a crise da Republica, para que o Paiz tenha tranquilidade e possa confiar na Republica, é necessario, é forçoso, é indispensavel encontrar uma formula que garanta o apasiguamento das paixões truculentas que implacavelmente se chocam?

Analysando esta situação, constatando os males que ella já produziu e os males ainda muito maiores que ella pode provocar, procurando ver claro na atmosphera de desconfianças e de ameaças que nos envolve, não perdendo nunca de vista a Constituição, que é a égide da Republica, nem desattendendo as circumstancias, porque ignoral-as ou fingir ignoral-as é não só pueril, mas ridiculo, nós pronunciámo-nos desde o começo da crise pela solução Bernardino Machado, seguramente convencidos de que ella é a unica que pode resolver o agitado problema politico que está posto perante os partidos e perante a Nação.

Podemos affirmal-o com a segurança de que não mentimos: essa solução está no intimo de todos os que se manteem alheios ás paixões que se debatem e que apenas procuram garantir á Republica das consequencias do embate d'essas paixões, consequencias que podem ser tragicas e que cumpre evitar a todo o transe.

Por isso, essa solução de dia para dia se vae radicando no espirito publico, porque ella é, como o *Seculo* hoje proclama, a unica possivel, e, podemos nós ainda accrescentar, aquella que nenhum bom republicano deixará de acceitar com alegria e confiança.

Já lá vão vinte e tres annos desde o dia em que uma parte do povo e do exercito, pensando só na Patria e na Republica, veio para a rua derramar o seu sangue por essas duas causas sagradas. Que o mesmo espirito anime n'este momento todos para manter a independencia da Patria e a segurança da Republica!

OS DIAMANTES SANGRENTOS

Como hontem noticiámos, é depois d'ámanhã, domingo, que encetaremos em folhetim a publicação d'este lindo romance do escriptor inglez MacCarthy. D'uma intensidade dramatica extraordinaria, entretecida a acção com um romance d'amôr e sendo simultaneamente uma descripção de costumes inglezes, o nosso novo folhetim deve alcançar pleno agrado.

Descrever o seu entrecho seria difficil, pois as scenas succedem-se com grande rapidez, empolgando mais e mais a attenção do leitor, até ao desfecho, por completo inesperado. Em torno da partilha dos diamantes colhidos n'uma mina da Africa do Sul tece um dos herdeiros uma intriga tenebrosa, a fim de poder ficar elle só em campo, mas o amôr perde-o e faz com que aquella que d'esse amôr era alvo o adivinhe e n'elle descubra o auctor dos crimes perpetrados para conseguir o objectivo que tinha em mira.

Escripto n'um estylo cuidado, com uma justeza de observação admiravel descrevendo d'um modo magistral as personagens, tal é o romance

Os diamantes sangrentos

que depois d'ámanhã começamos a publicar.

Poeira da Arcada

No dia em que os politicos portuguezes comprehenderem que o insulto produz n'elles os mesmos effeitos que a lama nas brancas fachadas dos predios, os seus processos de combate hão de variar muito. Pode ser mesmo que então comprehendam que, entre dois adversarios, ha uma linha de respeito e tolerancia mui propria para dar realce ás boas maneiras e revelar os caracteres. D'aqui até lá, porém, o povo simplesmente aprenderá a acautellar-se na liberalidade das suas sympathias e applausos. A ingenuidade perde-se muito facilmente quando os interesseiros lhe tosam a lã com demasiada semcerimonia. A fabula do mouton enragé *pode citar-se com um certo aproposito.*

***

O sr. Antonio Cabreira, no Seculo *de hoje, sustenta que a greve é um prejuizo social, apresentando seis razões que confirmam o seu juizo. E como quando um homem conta do seu lado tanto argumento tem de entrar logo no terreno incerto da propaganda, o illustre secretario perpetuo da Academia das Sciencias fundou já um Instituto de trabalhos sociaes que se propõe debelar este grave mal. Apoiamos tão generosa iniciativa, se bem que receemos que ella só sirva para demonstrar que a crença do sr. Cabreira na sua acção social é de menos resultados ainda que a sua acção academica.*

***

Um dos graves problemas levantados pela educação christã é este:—até que ponto é compativel a dança com a moral? Os doutores não se põem de accordo, havendo laxistas e rigoristas. Emquanto elles discutem, as pessoas menos apaixonadas pela dialetica vão dançando exemplarmente. Parece-nos que o problema não encontrará uma solução prompta, a não ser que os doutores se tornem dançarinos e estes doutores

Migalhas

Bom exemplo

A Hespanha vae chamar a cargos publicos dois dos seus homens de lettras mais gloriosos, Peres Galdós e Jacintho Benavente, garantindo-lhes assim uma velhice tranquilla, despida da terrivel preoccupação do pão do dia seguinte. Honram-se a si proprios os paizes que, de qualquer forma, prestam homenagem aos seus artistas do escól e pagam, na moeda sempre infima da qual dispõem os poderes publicos, os inestimaveis serviços que á sua Patria prestam aquelles que, com o seu genio, se impõem á admiração mundial.

Não usem os intellectuaes serem acautellados e o desprezo que, quasi todos, demonstram pelo dinheiro faz, muitas vezes, que na hora do declinio, quando a mão se faz tremula e o cerebro vacilla, se vejam como a cigarra da fabula, na triste conjunctura de carecer do auxilio alheio. Ninguem mais indicado para lh'o fornecer do que a Patria, a quem deram o melhor do seu esforço e o prestigio da sua arte. Tudo passa n'esta vida transitoria: a politica, a acção guerreira, o predominio da finança. Só a arte permanece e os que, atravez dos seculos, vão empunhando successivamente o facho da Eterna Belleza não merecem simplesmente que a Historia os recorde depois da hora da morte. Teem o direito de, em vida, não conhecerem a miseria e não terem que acceitar esmolas que os humilhem. Só os paizes mentalmente torpes se atrevem a regatear aos seus filhos gloriosos o auxilio do Estado. Os que teem a ventura de contar entre os seus litteratos, entre os seus sabios, entre os seus artistas plasticos, nomes que atravessaram fronteiras e se escrevem com a côr da respectiva bandeira, só por miseria moral se poderão permittir esquecer esses nomes, ou discutir qualquer honroso provento que lhes seja attribuido.

Não tem que orgulhar-se a Hespanha por ter feito justiça a Galdós e Benavente. Não faz mais que cumprir um dever.

André Braz

"Gente portugueza"

O folhetim do contra-almirante Braz de Oliveira

Termina hoje n'este jornal a publicação do folhetim *Gente portugueza*, devido á penna do illustre escriptor o contra-almirante Braz de Oliveira. De merecimento litterario e patriotico das narrativas que trouxemos a lume falla bem alto o interesse que ellas despertaram nos nossos leitores, muitos dos quaes escreveram ao auctor felicitando-o, confirmando a veracidade dos seus episodios contemporaneos e até accrescentando curiosos e commoventes pormenores. O sr. Braz de Oliveira, homem de vasta erudição, conhecedor profundo da nossa historia, escrevendo a lingua com admiravel propriedade e intelligencia, póde considerar-se, n'este genero de litteratura, como um dos nossos primeiros homens de lettras. Perguntam-nos se vão apparecerão publicados em volume os episodios de *Gente portugueza*. Ignoramol-o. Cremos, porém, que se o fôssem, teriam o grande exito que coroou a publicação das *Narrativas navaes* em 1908, um dos mais bellos livros que conhecemos e que um portuguez não pode lêr sem que estremeça de admiração e de orgulho...

Por ser ámanha dia feriado, não se publica A CAPITAL, estando os nossos escriptorios fechados.

A escravatura branca

Para a supprimir vae organisar-se em Portugal uma commissão

Como já noticiámos é hoje que se realisa a reunião no ministerio do interior, promovida por mr. William Coote, a fim de se pôr em pratica os meios mais efficazes para evitar o tráfico da escravatura branca.

Mr. Coote é um verdadeiro apostolo do bem. De ha longos annos que esta idéa de pôr cobro ao trafico das brancas lhe vinha martellando o espirito. A indignação que lhe causava, diz-nos o venerando ancião, vêr explorar ora a innocencia, ora a miseria, apertava-lhe o coração, e, á força de pensar na pustulenta chaga que corrompe a civilisação, de trocar a esse respeito impressões com os seus amigos, foi-se-lhe desenhando no espirito a idéa de uma grande associação internacional que acabasse com a torpe exploração á mulher indefesa, a quem a miseria ou a inexperiencia fazem cahir sob as garras dos traficantes de carne branca.

A' força de tenacidade a sua idéa alastrava; todos os dias conquistava novos adeptos, e tal ardor empregou na sua evangelisação que, annos depois, em quasi todos os paizes da Europa se tinham constituido commissões para a suppressão do trafico das brancas.

A propaganda foi tão intensa que essas commissões estenderam-se dentro em pouco até aos paizes da America, da Asia, e mesmo na Africa do Sul; actualmente estão funccionando nos Estados Unidos, na Argentina, na Australia, Austria, Belgica, Brazil, Canadá, Chile, China, Dinamarca, Egypto, França, Allemanha, Inglaterra, Hollanda, Hungria, Italia, Noruega, Portugal, Russia, Africa do Sul, Hespanha, Suecia e Suissa.

Desde 1890 que começaram a ser organisadas estas commissões nacionaes, constituidas em cada paiz por individualidades officiaes e particulares. Em Londres está installada a commissão central, de que é secretario Mr. Coote, sendo as despezas custeadas por subscripção internacional, com o auxilio dos governos dos differentes Estados.

De tres em tres annos realisa-se um congresso; o ultimo teve logar em Londres, tendo funccionado desde 30 de junho a 4 de julho do anno findo. Foi o quinto. O proximo congresso realisar-se-ha em 1916 em S. Petersburgo, a pedido do governo russo, que tomou a seu cargo convidar as commissões dos outros paizes.

A acção das commissões nacionaes, diz-nos Mr. Coote, é fazer comicios de propaganda, chamando a attenção publica para a torpe exploração, e procurar modificar a legislação respectiva na parte que se tornar necessaria, de maneira a difficultar a escravatura branca.

Cada uma no seu paiz tem a liberdade de empregar os meios que melhores lhe pareçam para chegar a conseguir a repressão do odioso trafico.

N'esta campanha estão interessados todos os governos e as mais altas personalidades de todos os paizes. Do Congresso em Londres foram presidentes de honra os duques de Connaugth, de Albany e de Argyl, o principe real da Suecia e a princeza de Schleswig-Holstein.

E dando por terminada a curta entrevista que nos concedeu, diz-nos ainda mr. Coote:

—Muitas são as raparigas que temos conseguido salvar das garras dos traficantes; para isso dispomos do auxilio da policia nos varios paizes. Temos conseguido que a legislação tenha sido remodelada no sentido de evitar a facilidade do trafico, e grande tem sido já o resultado obtido.

«A minha consciencia alegra-se com a efficacia da minha idéa.

E n'um *shak-hands* affectuoso e cheio de nobreza, diz-nos ainda, acompanhando-nos até á porta:

—E até á noite; lá o espero.

O 31 de janeiro

A sua commemoração

O Centro Escolar Republicano 5 de Outubro de 1910 realisa ámanhã uma festa commemorativa da revolta do Porto. Pelas 6 e meia horas haverá alvorada com 21 tiros e ás 21 horas sessão solemne, na qual usarão da palavra os srs. drs. Daniel Rodrigues, José de Castro, Carneiro de Moura, Julio Martins, José Estevam de Vasconcellos, Ladislau Piçarra e os srs. Agostinho Fortes e Antonio José Correia.

No Centro Escolar Andrade Neves realisa-se, pelas 14 horas, uma sessão solemne commemorativa, á qual preside o general sr. Schiappa Monteiro.

Um grupo de republicanos de Alcantara realisa no domingo, na Cova da Piedade, um almoço de confraternisação e affirmação de principios genuinamente democraticos.

Homenagem a Rodolpho Malheiro e Pedro Botto Machado

Uma commissão de republicanos, presidida pelo cidadão Carlos Marques, desejando celebrar a data do movimento republicano no Porto, em que tomaram parte tão activa Rodolpho Malheiro e Pedro Botto Machado, lembra que n'esse dia todo o povo republicano de Lisboa vá saudal-os ás suas casas, prestando assim uma justa homenagem ao seu heroismo e á sua dedicação á causa da Republica pela qual com tanta abnegação o denodo se sacrificaram.

Escola gratuita 31 de Janeiro

A direcção d'esta escola, para solemnisar a gloriosa data da revolução do Porto, realisa ámanhã no theatro da Republica uma festa, sob todos os pontos de vista sympathica. Constará d'um lanche ás creanças, que terá logar ás 11 horas, seguindo-se-lhe ás 14 uma sessão solemne, em que usarão da palavra os srs. drs. Affonso Costa, Rodrigo Rodrigues, Macieira, Sousa Junior, Ramada Curto, Alexandre Braga, Daniel Rodrigues, e muitos outros oradores, concluindo pela distribuição dos premios ás creanças.

No Funchal

Manifestações de estudantes

Funchal, 30 de janeiro

Os alumnos do lyceu, descontentes com a demissão do reitor, sr. Damião Peres, realisaram hoje uma manifestação de protesto e dirigiram-se ao edificio, onde quebraram mobilia e causaram outros estragos, interrompendo o funccionamento do conselho escolar, que estava reunido. Por ultimo, acclamaram o sr. Diogo Peres, soltando gritos de «Abaixo a politica».—(*Correspondente*).

MUSICA

"Matinée"-audição

No Conservatorio, realisa-se no proximo dia 7, ás 15 horas, uma *matinée* para audição da sr.ª D. Maria Emilia Pinto Rodrigues, discipula da sr.ª D. Carolina Palhares, que se fará ouvir nos *rondós* da *Somnambula* e da *Lucia de Lamermoor* e na scena e aria de loucura do *Ambelio*, de Ambroise Thomas.

A saude do Papa

inspira cuidados

Paris, 30 de janeiro

O *Excelsior* publica hoje um telegramma que recebeu do seu correspondente em Roma, dizendo que se agravou o estado de saude do Papa.—(*Havas*).

Conspiração na Turquia

Prisão de estudantes e officiaes

Berlim, 30 de janeiro

Os jornaes allemães publicam telegrammas que receberam de Constantinopla, dizendo que muitos estudantes e oito officiaes do exercito foram alli presos como conspiradores.—(*Havas*).

Atirando-se d'uma torre

Morto instantaneamente

Malaga, 30 de janeiro

Da torre da egreja de Archidona arrojou-se um individuo que teve morte instantanea.—(*Correspondente*).

LIVROS NOVOS

"Para lêr nas férias,,

D. Maria O'Neill é uma infatigavel trabalhadora e uma escriptora cuja reputação está de ha muito consagrada. Directora da «Bibliotheca para a infancia», da Parceria Antonio Maria Pereira, o seu ultimo livro, *Para lêr nas férias* preenche cabalmente o fim a que se destina. E não é tão facil como a muitos se affigura o escrever para creanças. Não só a escolha de assumpto, mas o modo de o apresentar requer um tacto, uma delicadeza, que nem a todos, embora saibam escrever, é dado possuir.

D. Maria O'Neill tem esse tacto e sabe escolher os assumptos que ás creanças conveem. N'isso, o seu melhor elogio.

A viagem dos reis inglezes a Paris

realisar-se-ha na segunda quinzena d'abril

Paris, 30 de janeiro

O *Figaro* publica hoje um telegramma de Londres em que se lê que está officialmente resolvida a viagem dos soberanos inglezes a Paris, estando já fixada a segunda quinzena de abril para ella se realisar.—(*Havas*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O sr. Nunes da Matta e o seu «Frei João Mocho», a reforma da lei da separação, a integração dos monarchicos, etc.

N'esta hora de afflicção, em que a politica traz toda a gente fóra de si, o sr. Nunes da Matta, amavel figura de philosopho helenico, consegue manter toda a sua serenidade e toda a frescura do seu bisarrissimo espirito. No momento em que as almas se conturbam e os mais claros cerebros se offuscam pela nevoa politica que se ergue d'este immenso mar de paixões que é a sociedade portugueza, o augusto sonador, filho de Sparta, como elle proprio já se denominou um dia, o discipulo reverente de Licurgo, lança pela cidade, colando-o pelas esquinas, o pregão indignado de frei João Mocho, o heroe audaz da tragedia, e pretende assim chamar ao bom caminho aquelles que d'elle se transviaram n'um perturbado instante de cegueira. «Eu, Christo, clama o frade mau e devasso, para enthusiasmar essa populaça de canibaes feroz e brutal, apresentei-te á sua vista enraivecida e torpe e tu não tremeste na cr[...] nem te d[e]spregaste do lenho!» Effectivamente, Christo não ouviu o brado afflicto do frade, que continúa com uma espada na mão direita e um crucifixo na esquerda, rubro de colera, a clamar justiça para os que d'ella precisam. Virá o cartaz do «Frei João Mocho» chamar á paz fecunda as gentes que d'ella tão arredadas andam? Como seria interessante, n'estes dias de crise, fazer representar a tragedia do sr. Nunes da Matta! Talvez que os odios, que tantos abysmos cavam entre os politicos, se diluissem ao verem o frade impetuoso esbravejar pelo palco as raivas e as torturas que o consomem...

***

Aquelle grande e illustre portuguez que hontem, ao cahir da tarde, recortava pausadamente, alli no Chiado, maximas propheticas sobre a actual barafunda politica, affirmava que nenhum governo podia constituir-se sem levar no seu programma a lei da Separação. «E' preciso reformal-a, dizia o propheta, coçando com volupia a longa barba negra. e não revel-a. Revêr é tornar a vêr e eu temo muito que depois da revisão esse diploma fique mais duro, mais aggressivo, com arestas mais vivas do que as que presentemente a afastam da consciencia do Paiz.» Deve ser assim. Entretanto, do que a lei da Separação precisa, sobretudo, é de ser simplificada, porque se as leis devem ser claras, essa não póde de maneira nenhuma ser ambigua. Só com muita grandeza e muita serenidade a lei da Separação póde ser al-

---

29 Folhetim d'A CAPITAL 30-1-1914

BRAZ D'OLIVEIRA

GENTE PORTUGUEZA

Epilogo

No dia 23 de maio de 1910 navegava o cruzador portuguez *S. Gabriel* á vista da costa leste de Hawaï, demandando o ancoradouro de Honolulu, capital do archipelago de Sandwich.

O tempo estava magnifico, temperatura amena, ceu azul e mar plano, podendo-se navegar a rastejar a costa, e a vêr claramente o littoral. No primeiro plano desenhavam-se os fraguedos das arribas, as areias da praia, os casaes, os povoados com as habitações entre jardins, as palhotas dos pescadores, a mancha azulada das plantações de canna, as chaminés das fabricas de refinação d'assucar, a côr purpurina das folhas dos vinhedos, o sombreado do colmo dos curraes, o verde escuro dos mattagaes viçosos, e os esguios troncos dos coqueiros, coroados pelos leques recurvados do palmar. Nos ultimos planos esbatidos pela nebrina erguiam-se os contrafortes das serras escarpadas, destacando-se recortado no firmamento o pico de Kalnea, assignalado pelo fumo alvacento do vulcão.

O aspecto da ilha interessava os navegantes. Era mais bonito do que grandioso, fazia lembrar a paisagem tropical africana onde a civilisação europea se tivesse fixado ha pouco tempo, sem ter ainda desbravado por completo a braveza primitiva.

Trazia á memoria recordações de navegações antigas; aventuras de Cook e do *Endeavour*; dramas d'emigração e de naufragios; scenas de baleiros a descançar ali do afan das fainas; maravilhas de persistencia e de trabalho dos açorianos e madeirenses emigrantes, pelo esforço dos quaes as planuras e as encostas de maninhos se tinham tornado em campos cultivados.

Ao dobrar d'um pontal fragoso, no jardim d'uma casa sobranceira ao mar descobriu-se um mastro onde tremulava a bandeira portugueza. Era n'uma plantação d'assucar a dizer ser ali morada de patricios. Logo se alegrou o coração. Em roda do mastro estava um grupo curioso. Uma mulher já velha—saia rodada escura, justilho, lenço de ramagem sobre o cabello embranquecido—estava de pé apontando para a bandeira, e em volta, de joelhos na terra, mãos erguidas para o ceu, os filhos, os netos, os trabalhadores, como que embevecidos n'um encanto ineffavel, como quem adorava a bandeira do navio.

Era gente portugueza, e orgulhosa de o ser n'aquella plaga tão distante, ilha quasi perdida nas remotas solidões do mar.

Os netos tinham nascido em Hawaï. A velha fôra dos primeiros emigrantes. O navio que magestoso ia seguindo á vista do pavilhão nacional era a demonstração de que Portugal ainda vivia e que os emigrantes não eram parias sem nacionalidade e sem prestigio, condemnados a vaguear pelo mundo, perdida até a noção do patrio ninho. E todas as recordações da patria lhe surgiam agora no espirito, e a adoração das quinas portuguezas era evocação do seu passado, com todos os atavismos de raça, com toda a veneração pelos ideaes da gente portugueza.

Via nitidas as rochas, os campos, as casas da ilha em que nascera. As asperas penedias do Corvo afiguravam-se-lhe ser um paraiso terreal. Ali nascera, amára e fôra noiva, e se não fôra a pobreza, e um intimo desejo de vêr nova terra e novo ceu em busca de ventura, não teria emigrado para Sandwich. Ficara-lhe, porém, o coração captivo d'aquellas recordações saudosas do passado.

Como quizera ir morrer ali, jazer á sombra do ciprestal, ao amparo da cruz da ermida campesina.

Via as barquetas a cruzar pelas vagas espumosas, que gemiam na bronca penedia, e ella descendente de pescadores e de marinheiros, quem sabe se d'algum mareante das caravellas do Côrte Real, ou Bettencourt, tinha agora a certeza de que ainda havia nautas portuguezes, que andavam no seu lidar constante a dar a volta ao mundo.

Portugal tinha navios, tremulavam ao vento as quinas d'Ourique e os castellos altaneiros do Algarve, e valiam para ella mais do que as cruzes d'Inglaterra, ou as estrellas da União Americana. Orgulhava-se de ser portugueza. Aquella varzea onde avultava a messe das gramineas, o arvoredo, a casa, o mastro e a bandeira; aquella terra devia tudo ao trabalho da gente portugueza, e ella sentia-se ufana de a mostrar ao navio portuguez. O *S. Gabriel* era a representação da Patria a quem dizia: «Este é o meu trabalho, e o da minha familia, honrados filhos da terra portugueza».

E por isso viamos aquella gente de joelhos em volta da bandeira.

—Aquelle é um navio de Portugal, adorai a Patria, bemdita seja a gente portugueza.

O cruzador foi seguindo a demandar o porto, e de bordo avistava-se aquelle grupo singular, até que se occultou na sombra da verdura. Do *S. Gabriel* arriou-se a bandeira como quem agradecia a saudação, e comprehendia aquelles sentimentos primorosos, e de lá arriaram por tres vezes a bandeira, e a brisa ciciou um murmurio amortecido pelo espadanar das aguas e pelo voltear da helice, que dizia: Boa viagem!... boa viagem!

Decerto que no animo d'aquella gente ficou para toda a vida gravada a idéa de Patria e o amor por ella. Nunca mais se esquecerão da passagem do navio, e as creanças quando homens não negarão a nacionalidade.

—Somos açorianos. Somos da honrada gente portugueza.

A tradição historica é amparo na vida contra os assomos de descrença e desamor pela nacionalidade. Dizer o que foi o passado d'um povo, avivar memorias d'aquelles d'onde vimos é fonte de energia e de riqueza, desejos de voltar a ella.

Passa então na mente o sonho dourado e acariciador fazendo vibrar o coração ás idéas de Patria e Liberdade.

E as virtudes da raça reverdecem fortes e viçosas, como as ramadas do roble envelhecido surgindo da terra, e que se desdobram depois na boiça das carvalheiras em robustos e frondosos arvoredos. E as lendas dos soldados e dos navegantes, quer sejam de reis ou dos humildes, os feitos dos guerreiros de Diu, dos montanhezes do Herminio e do Penedo, dos tripulantes do *Mindello* e da *Terceira*, dos feitores da Mopéa, do captivo dos mouros, e das guerras d'Aden e de Cambaya, todas essas aventuras destemidas, todas são exemplos a fortalecer o animo, todas são estimulos e louvores para manter intemerato o caracter da *Gente Portugueza*.

N'esta justificação d'um ideal sublime percebe-se bem o quadro, e o sentir da mulher, e da familia portugueza ajoelhada ante a bandeira na riba florida do Hawaï.

***

Povo portuguez, tu és grande e generoso. As qualidades de raça não se perdem. Na tua historia tens brazões de gloria que podem hombrear, e até exceder, os titulos de nobreza mais subidos. Conquistaste autonomia pelo teu lidar valoroso ganhando a terra aos mouros, impondo-te pelo braço ás prepotencias de contrarios. Em Ourique, em Aljubarrota, em Montes-Claros, na campanha da Peninsula, no Porto, Marraquene, Coolella, e em Mufilo soubeste defender, guardar, manter e honrar a tua independencia. No teu lidar constante descobriste nas caravellas os caminhos por todos os mares do mundo, e por todas as ilhas e continentes que arrancaste ás aguas oceanicas, em todas firmaste o pendão da Patria, deste crença e fé, a linguagem e os costumes nacionaes até onde te levou tua ousadia. Tinhas então um ideal sublime, tinhas o desejo de ser grande e glorioso. Lidaste, soffreste, conseguiste.

Mas na lucta ingente tambem sentiste a sorte adversa. Se Alcacer-Kibir fez descer sobre a Patria a nuvem d'infortunio, certo é que as virtudes de raça não perdeste, e conseguiste resuscitado a victoria e redempção. Na defesa dos municipios quebraste grilhões de feudos aviltantes, reagiste contra o despotismo e tyrania, gachaste na Terceira e no Porto os foraes de Liberdade.

A herança do passado deu-te as colonias, fontes perenes de riqueza e poderio. Hoje, mudados os tempos, podes ainda prosperar e figurar na Historia com honra e prestigio deslumbrante.

Povo que foste no passado forte e glorioso, e que podes e deves continuar a sel-o, ouve a voz da Patria, que te brada:

—Gente portugueza, querer é poder, é de ti só que depende o futuro de Portugal.

FIM

...terada. Conseguirá o Parlamento revestir-se d'uma e d'outra?

* * *

Proclamada a Republica, duas correntes se estabeleceram nas altas regiões governativas. Uma queria que se integrassem todos os monarchicos honestos. Outra era a que repelia tudo o que não tivesse authenticos pergaminhos republicanos. A primeira tinha um apaixonado defensor n'um ministro do governo provisorio, que chegou a organizar uma lista de antigos ministros da monarchia e de parlamentares monarchicos, cuja eleição á Constituinte lhe parecia indispensavel. O seu criterio não triumphou, a campanha contra os *adhesivos* venceu-o e a *Lista dos oito*, que assim ficou conhecida e rol dos escolhidos, nunca chegou a tornar-se publica. Entre os requestados figuravam nomes que ainda hoje todos lamentam vêr fóra da politica, como figurava Eduardo Villaça, ha dias fallecido. As tentativas de integração effectuadas por um dos primeiros ministros da Republica vão repetir-se agora. Terão melhor exito? Para bem da Republica, é de desejar que sim.

* * *

Com este sol, com este clima afavel que faz desabrochar as rosas e florir as amendoeiras, quando lá fóra as multidões, transidas de frio, procuram abrigo nas proprias cadeias, parece que não ha em Portugal uma alma feliz. Todos nós trazemos a esmagar-nos o peso de mil angustias e a tortura de mil apprehensões. A inconsistencia de cima chega cá abaixo transformada em apprehensão; e quando olhamos á nossa roda nem sempre vemos claro, como nem sempre logramos adivinhar para onde se caminha. Culpa dos politicos? Parece que sim, mas talvez culpa de nós todos, que nos deixamos saturar de mais d'esse pessimismo dissolvente que é, na vida dos povos, um narcotico terrivel...

* * *

O *deficit* d'Angola é, segundo consta, uma coisa estupenda. Em 1036 contos calcula-o o orçamento a imprimir na Imprensa Nacional, em 3:000 contos avaliam-no quantos conhecem as avariadissimas finanças d'essa riquissima provincia ultramarina. Mas, sendo Angola tão opulenta, dispondo de tão excepcionaes recursos, possuindo elementos para poder ser a melhor parcella do nosso dominio colonial, porque andam exhaustos os seus cofres e porque se entranhou a penuria nos seus cofres? Mysterio, e dos mais impenetraveis. Comtudo, bom seria que um d'estes espiritos que tudo adivinham pusesse em pratos limpos o caso extranho, o caso verdadeiramente inexplicavel...

* * *

O Algarve, com toda a doçura do seu céu e com toda a quietação da sua paysagem, principia tambem a deixar-se contaminar pela sarna politica. Pois é pena... Que terá o parocho de Paderne com a ingenuidade infantil, para inocular nas alminhas das creancitas da aldeia aquelles principios reaccionarios que restringem até ao estrangulamento a liberdade que distingue um homem d'um irracional? Pois contra esse padre se queixou o professor da parochia — tão fortes eram em baboseiras politico-religiosas as catecheses d'esse piedoso apostolo do Senhor...

* * *

A guarda fiscal de S. Thomé queixa-se da alfandega, que faz o que quer, sem lhe dar contas nem explicações. Resultado: ordenar-se um inquerito, para se saber quem tem razão, se os que accusam se os outros. Mas o interessante é saber-se que esse inquerito vae ser entregue a um funccionario da provincia e talvez da propria alfandega. Apuradas as contas, deve ficar tudo em familia...

* * *

Ao que consta, o sr. dr. Guerra Junqueiro vae publicar um manifesto expondo ao Paiz os motivos que o levaram a pedir a sua demissão de ministro de Portugal em Berne. N'esse manifesto, segundo corre, o sr. dr. Guerra Junqueiro defender-se-ha vivamente de certas accusações que lhe teem sido feitas e exporá tudo o que na Suissa fez em favor de Portugal.

O proximo concerto Blanch

Está despertando o maior enthusiasmo o concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que em *matinée* se realiza no proximo domingo no theatro da Republica, pelo bello programma em que são apresentadas seis novidades, seis obras em 1.ª audição, entre as quaes uma famosa symphonia, de Saint-Saens, completamente desconhecida para Lisboa e considerada a mais notavel obra symphonica do grande compositor francez, e o celebre *Momento musical*, que immortalisou Schubert e outros.

Executam-se, além d'estas, as melhores obras de Beethowent, Schuber, Liszt, Wagner e outros celebres auctores classicos e modernos.

Festas associativas

No Grupo Dramatico Estrella realisa-se no domingo recita, subindo á scena a peça em 3 actos *Scenas de miseria*, uma comedia e um acto de *Folies bergères*.

— No theatro das Trinas ha ámanhã recita promovida por uma commissão e dedicada á Concentração Musical 24 d'Agosto (velha Banda da Republica), com o drama *Silvio, o cigano*. Nos intervallos, a banda tocará no salão.

— Na Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Leste e Norte ha ámanhã baile e no domingo recita com o drama *Mar de lagrimas* e uma comedia.

Ferro-viarios

Um preso posto em liberdade

Uma commissão de ferro-viarios, cujos serviços foram dispensados pela Companhia, esteve esta tarde no governo civil, onde foi sollicitar do chefe do districto autorisação para organizar um bando precatorio. Foi-lhe negada essa autorisação, sendo-lhe no emtanto permittido que pudessem andar em grupos por varios pontos colhendo donativos, affirmando mais o sr. governador civil que seria o primeiro a subscrever.

Hoje foi solto Joaquim Gil, assentador dos caminhos de ferro, que se encontrava preso, accusado de actos de sabotagem. Apurou-se que a accusação era falsa.

Associação do Registo Civil

Festa a favor da sua escola

No theatro Rocio Palace realisa-se ámanhã, ás 18 horas, a *matinée* promovida pela direcção da Associação do Registo Civil em favor da sua escola n.º 1, apresentando-se pela primeira vez em publico o orpheon e uma pequena tuna composta de creanças da mesma escola.

O programma é attrahente, tocando nos intervallos a banda da Republica. Os bilhetes custam: balcão, 25 centavos; cadeiras, 15 e geral, 10.

No Olympia

«Os trez mosqueteiros» exhibem-se amanhã na matinée em duas sessões

Tudo indica que seja um verdadeiro acontecimento mundano a *matinée* que, com *Os trez mosqueteiros*, a empreza do Olympia offerece amanhã ao seu publico. O grande e maravilhoso *film*, magnifica reproducção animada da obra celebre de Dumas pae, principiará a exhibir-se ás 2 horas da tarde, realisando-se depois uma segunda sessão ás 4.30'. Encarecer esses espectaculos, para quê?.

Os trez mosqueteiros são sobejamente conhecidos para que lhes exaltem os meritos, e porque poucas fitas melhores tem a arte cinematographica produzido até hoje, é bem de crêr que no Olympia se reuna amanhã a melhor e mais distincta sociedade de Lisboa. A' noite, exhibir-se-ha o grande *film As tres gottas de veneno*, o ultimo grande exito do Olympia.

PEQUENAS NOTICIAS

A casa Moreira de Sá, do Porto, publicou em opusculo o Livro d'Ouro do Orpheon Portuense, em que se relatam os factos mais notaveis d'essa instituição desde a sua fundação em 12 de janeiro de 1881 até ao fim de 1913.

— No quartel de bombeiros n.º 1, á Esperança, realisam-se no proximo domingo, ás 14 horas, as experiencias de extincção de fogos por meio de espuma systema «Perkeo-Bartels», de que é agente em Portugal a casa O. Herold & C.ª.

— A' enfermaria O 1 A B do hospital de Santa Martha recolheu o menor Cesar Antonio Rodrigues, de 9 annos, morador na rua dos Correeiros, 154, 4.º, que andando a brincar na praça de D. Pedro, foi aggredido com um pontapé no ventre por um transeunte.

— No banco do hospital de S. José foi feita a lavagem do estomago a Mathilde Duarte, moradora em Chellas, que tentou suicidar-se, ingerindo uma poção venenosa.

— No Necroterio continúa em exposição o cadaver do individuo que hontem se lançou sob o combolo de Cascaes. Veste facto completo negro, botas pretas, chapeu molle alvadio e *cache-col* castanho.

Theatros

Dia a dia

Eram nove girls, nove pequenas inglezas, que um dia embarcaram n'um porto da sua terra contractadas para vir dançar e cantar n'um theatro longinquo d'um paiz desconhecido. Louras, magrinhas como todas as girls de music-hall, pouco lhes importava a terra onde vinham ganhar o seu pão. Sabiam apenas que, durante uma serie de noites, teriam de repetir os passos e rithmos do seu repertorio, até que chegasse a hora de abalar para outra cidade. Descuidosas e alegres, habituadas áquella vida errante, não pesavam na sua bagagem curiosidades ou aspirações.

No vapor que as conduzia, uma adoeceu e morreu poucas horas depois. As oito girls, que restavam, viram deitar ao mar o cadaver mesquinho da pobre companheira e, á chegada, tiveram que ensaiar novas marcas para acertar os seus bailados e preencher a falta da que teve por mortalha o oceano indifferente.

Hoje, á noite, o publico vêl-as-ha cantar, bailar e sorrir com o classico sorriso das bailarinas. Louras, magrinhas, cobertas de lantejoulas, darão a quem as vir uma impressão de alegria e mocidade. No emtanto, não poderão deixar de scismar todas oito n'aquella que alli falta, na que não tornará a repetir os mechanicos gestos do repertorio e a baralhar a sua voz pequena e acida ás canções do grupo. Um dia partirão, guardando á nossa Lisboa o rancor de ter perdido, a caminho d'ella, uma companheira e uma irmã, até á hora em que, baralhando a memoria de quantas cidades varias tiverem percorrido, se esquecerem tambem da pobresita desapparecida.

O porteiro da eral

Noticias

Entre nós

Rogamos aos srs. réclamistas das emprezas lisboetas a fineza de se não incommodarem a enviar-nos réclames vulgares, que A Capital *não pode publicar por falta de espaço. Agradecemos todas as noticias ineditas que nos forem enviadas.*

● A comedia em trez actos, do Gavault, *L'idée de Françoise*, que Tito Martins traduziu com o titulo *O bicho de matto*, e a farça em 2 actos, de Anatole France, *Comedie de celui qui epousa une femme muette*, e a que Lopes de Mendonça pôz o nome de *Entremez da muda e nada*, subirão á scena antes do fim do mez que vem no theatro Nacional.

● Domingo representa-se no Republica a peça do Marcellino Mesquita *Envelhecer*.

A 5.ª recita de assignatura n'este theatro effectua-se a 12 do proximo mez, com a comedia de Hennequin e Veber *A mulher do juiz*.

● No dia 31 do janeiro realisa-se no Apollo Terrasse, do Porto, uma recita de gala promovida pelo Centro Rodrigues de Freitas. Representa-se a revista *O paiz do vinho*, tomando parte na apotheose final um orpheon de creanças.

● No theatro Aguia d'Ouro, da mesma cidade, a companhia Adelina Abranches tem alternado os seus espectaculos com uma companhia de operetta hollandeza.

● Deve estrear-se brevemente no Porto uma senhora, Fanny Cunha, que foi casada com Homem Christo, filho.

● Pede-nos o actor Humberto do Amaral para que declaremos que não acceitou contracto para o theatro Moderno.

● No dia 6 sóbe á scena no theatro Moderno a comedia em 3 actos *O chapeu do Silva*, adaptação de João Silva, cuja distribuição é a seguinte: «Bonifacio», Luciano de Castro; «Macario», Augusto Torres; «Paulino», Pestana d'Amorim; «André», Santos Junior; «Fernando» Peixinho Junior; «Lucrecia», Carolina Santos; «Adelaide» Zina Novaes e «Rosa», Maria de Castro.

Circos & "Music-halls,,

Um bello cavallo que morreu

No Olympia de Londres está trabalhando uma companhia de circo que, pela sua organisação tem causado successo e ganho a consideração d'uma das melhores dos circos actuaes. O programma inclue uma bella serie de numeros sensacionaes e emocionantes, como a menagerie Sawadé, excellentes numeros comicos como os do nosso conhecido Belling e primorosos trabalhos equestres, como os da formosa écuyère Baptiste Schreiber. Esta artista utilisava para os seus exercicios um magnifico cavallo, que lhe tinha custado mil libras. Este bello exemplar foi encontrado morto nas cavalhariças do theatro e ha quem affirme que mão criminosa preparou o lamentavel prejuizo, porque, ao mesmo tempo, appareciam doentes os cães do clown Belling e a sua mula. Estabeleceu-se um inquerito para averiguar das razões da morte do cavallo. Entretanto, a artista chora a perda do seu animal, que era a garantia do seu bom trabalho e, consequentemente, dos vantajosos contractos que conseguia para todos os circos do mundo. E' possivel que sr.ª Baptiste Schreiber nunca mais consiga a modelar execução do seu numero equestre, porque lhe falta o melhor elemento de exito. Para ella, o cavallo representava o mesmo que um «stradivarius» para um grande musico. E com a perda do cavallo vão muitos annos de paciente dressage. Lembra-nos, n'este momento, o que nos disse no anno passado o dresseur do macaco Consul 2.º e da macaca «Consulette» mortos de pneumonias: «andei um anno e meio a ensinal-os, sem sahir á rua, mettido n'um quarto durante todo esse tempo, para me morrerem agora que começavam a ganhar-me dinheiro!»

Jos...

Noticias

Entre nós

No espectaculo da moda, da proxima segunda-feira, no Coliseu dos Recreios, estreia-se mais um numero de artistas portuguezes, que adoptaram o nome profissional de «Os Fortes». São dois amadores d'um dos nossos clubs de athletismo, a quem o sr. Antonio Santos não recusou o consentimento de se apresentarem no seu circo, continuando a ajudar aquelles que procuram seguir uma carreira artistica. Diz-se que o trabalho de «Os Fortes» tem merecimento e envolve uma serie de exercicios gymnasticos e de trabalhos de força dental, utilisando engenhosos apparelhos.

*** A *troupe* chineza Imperial Mandohús que é um agrupamento artistico de que se dizem maravilhas chega ámanhã a Lisboa. Veem de trabalhar no Apollo Theater de Dusseldorf.

*** A'manhã, os animatographos dão todos *matinées* e no Coliseu dos Recreios tambem se effectua uma *matinée* extraordinaria com todos os artistas da companhia e todos os *clowns*, inclusivé os incomparaveis Antonet e Walter. Este já está completamente restabelecido da sua doença appendicular.

*** O elegante Salão Olympia, que é um dos pontos de reunião da sociedade elegante de Lisboa, dá ámanhã, em *matinée* de moda, a exhibição do celebre *film* d'arte «Os Trez Mosqueteiros», que é uma maravilha de scenographia animada e para a execução da qual se gastaram 80 contos! «Os Trez Mosqueteiros» reproduzem as scenas empolgantes de interesse e de estudo historico, do bello romance de Alexandre Dumas.

*** O theatro Salão dos Anjos exhibe agora, junctamente com as suas engraçadas revistas, fitas cinematographicas, das que se convencionou chamar *films* policiaes.

*** São de Barcelona as bailarinas hespanholas que o Olympia contractou para as festas do Carnaval e de Madrid as quaes pensa contractar o Salão Foz.

*** Está absolutamente resolvida a visita a Lisboa, no tempo do carnaval, d'uma grande companhia de mimica e pantomima.

Extrangeiro

MADRID, 30. — Na sessão de hontem á noite do campeonato de lucta greco-romana entre senhoras, e que se está realisando, com exito, no Salon Madrid, houve um lamentavel incidente. No *match* entre Bilbaina e Cubanita, esta foi vencida por uma «cintura» de frente e ao cahir fracturou uma clavicula. Os espectadores correram em seu auxilio. A artista foi curar-se no dispensario. — *C.*

ULTIMA HORA

O Banco de França

A taxa do seu desconto

Paris, 30 de janeiro

E' de 3 1/2 0/0 e não 3, como se noticiou, a taxa de desconto do Banco de França, que estava a 4 0/0. — (*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Comboio atacado

Tetuan, 30 de janeiro

Um comboio de abastecimento foi atacado com nutrido tiroteio, ficando ferido um tenente. — (*Correspondente*).

O Raisuli em acção

Larache, 30 de janeiro

Um grupo de mouros atacou o aduar, sendo repellido. O Raisuli continúa em Aouzar prégando o banditismo. — (*Correspondente*).

Os reis de Hespanha

São recebidos em Sevilha no meio de grandes acclamações

Sevilha, 30 de janeiro

Chegaram os reis, sendo recebidos na estação do caminho de ferro pelas auctoridades, pessoas mais em evidencia, commissões e enorme multidão de povo, que os saudou com grandes acclamações. — (*Correspondente*).

A reforma eleitoral no Chile

Garantindo a pureza do suffragio

Santiago do Chile, 30 de janeiro

A camara dos deputados e o senado approvaram a lei de reforma eleitoral, pela qual é retirada ás municipalidades a confecção das listas eleitoraes, confiando-a aos principaes contribuintes, com o fim de assegurar um exercicio correcto do suffragio popular. — (*Havas*).

As fabricas de artilharia Poutiloff

serão tomadas por um syndicato francez

S. Petersburgo, 30 de janeiro

O sr. Delcassé fez hontem junto do governo russo uma *démarche* que se relaciona com as fabricas de artilharia de Poutiloff. Consta que brevemente um grupo financeiro francez fará propostas. — (*Havas*).

Abalroamento entre vapores

Cincoenta mortos

Norfolk (Virginia), 29 de janeiro

Deu-se um abalroamento ao largo de Hogisland entre os vapores *Monroe* e *Nantuckete*, tendo morrido, segundo consta, uns cincoenta passageiros do *Monroe*. — (*Havas*).

Paul Deroulède

O seu fallecimento

Nice, 30 de janeiro

Falleceu hoje ás 4 horas da manhã o sr. Paul Deroulède. — (*Havas*).

Paul Deroulède fôra uma das figuras mais prestigiosas do ultimo quartel do seculo XIX em França. Poeta e soldado, as suas *Canções do soldado*, em que vibra intenso o amor da Patria e da *revanche* contra a Allemanha, tornaram-no immensamente popular. Envolvido nos acontecimentos politicos, deputado, um dos chefes do partido militar francez, tendo soffrido as agruras do exilio, Paul Deroulède deixa um nome que não poderá ser esquecido.

Vapor inglez avariado

por um furacão

SAGRES, 30. — O vapor inglez *Bylands*, da praça de Hartlepool, que navega para o sul, participou que um furacão lhe causou prejuisos consideraveis

PELA POLITICA

A SITUAÇÃO

Voltou hoje ao paço de Belem o sr. dr. Antonio José d'Almeida

Durante o dia de hoje, nada se adiantou para a solução da crise. *Demarches*, negociações, conferencias — e nada resolvido.

Consta que o sr. dr. Affonso Costa, quando se avistou hontem com o chefe do Estado, se limitou a entregar-lhe uma declaração, assignada por todos os deputados e senadores democraticos, na qual esses parlamentares *affirmam* que só apoiarão um gabinete sahido da maioria do Congresso.

Hoje, esteve novamente no paço de Belem o sr. dr. Antonio José d'Almeida, constando que o chefe do Estado lhe entregou umas propostas relativas á solução da crise. O chefe evolucionista prometteu voltar amanhã a Belem para communicar ao sr. presidente da Republica, depois de se avistar com os seus amigos politicos, a resposta ás propostas que lhe foram apresentadas.

E' esta a informação que podemos levar hoje ao conhecimento dos leitores. Quanto a boatos, os mesmos do dia de hontem, inconsistentes, terroristas como a a phantasia assustadiça de quem os põe em circulação...

A verdade é que o problema não se resolve sem ser deslocado dos termos de intransigencia em que os partidos o collocaram. Basta raciocinar com um pouco de logica para se concluir que não póde formar-se agora nem um ministerio das *direitas*, nem um novo gabinete constituido exclusivamente por elementos democraticos sahidos da maioria do Congresso.

Formar o tal ministerio das direitas para a Camara lhe negar a sua confiança, no dia em que alli se apresentar, e esperar-se depois que o sr. presidente da Republica gaste na solução da nova crise os dois mezes que faltam para o termo da sessão legislativa, ficando as eleições geraes a cargo d'esse ministerio demissionario? Mas isso seria caminhar a galope desenfreado nos dominios do absurdo...

Organisar um novo gabinete só com elementos da esquerda, e continuar novamente os espectaculos que nos vinha offerecendo o Senado, onde as opposições continuariam a estar em maioria? Tambem não póde ser, nem é legitimo admittir-se que qualquer governo possa exercer proveitosamente a sua funcção sem gosar da confiança da maioria das duas Camaras.

Acceitar-se uma solução que se mantenha á custa de expedientes, de habilidades, de artificios politicos? Seria tentar o impossivel.

A maioria democratica e as opposições da conjuncção teem de transigir, dentro dos preceitos constitucionaes e sem quebra do respeito que mutuamente se devem todos os partidos da Republica.

Desde que os elementos democraticos sacrificassem, para a organisação do novo gabinete, os quatro ministros que mais provocaram os ataques da opposição, e escolhessem para a presidencia uma individualidade neutra e com o prestigio que rodeia, por exemplo, o sr. dr. Bernardino Machado, é natural que evolucionistas e unionistas se déssem por satisfeitos, aguardando as indicações do Paiz nas proximas eleições geraes. Como é sabido de quantos acompanharam os debates parlamentares, aquelles quatro ministros são os titulares das pastas das colonias, da instrucção, da marinha e do interior.

Tambem, ao que se affirma, os desejos da [illegible] de uma amnistia, manifestados [illegible] chefe do Estado, teem a [illegible] nas opiniões dos nossos representantes diplomaticos no extrangeiro. Não só os srs. José Relvas e Eusebio Leão, recentemente chegados a Lisboa, a defendem, pois que o proprio sr. Bernardino Machado, em cartas escriptas a varias individualidades politicas do nosso meio, repetidas vezes tem insistido nas vantagens de se conceder uma larga e ampla amnistia, affirmando-se mesmo que não voltará a occupar o seu posto no Brazil desde que essa opinião não seja agora partilhada pela maioria do Congresso.

E' preciso não esquecer que o sr. dr. Guerra Junqueiro tambem é partidario da amnistia. Ao que nos consta, o sr. dr. Brito Camacho voltará ámanhã a conferenciar com o chefe do Estado.

NOTAS DIVERSAS

Pelo governo foram auctorisados os seguintes subsidios para construcção ou reparação de escolas: Ponta Delgada, 2:000$ escudos, e os restantes concelhos com 800$ escudos cada; Angra, 3:000$ escudos; Praia da Victoria, 2:500$ escudos; Calheta, 2:000$ escudos; Santa Cruz da Graciosa, 800$ escudos; Velas, 800$ escudos.

— O governador do districto do Congo, sr. José Cardoso, vem a caminho da metropole.

— Foi indeferido o requerimento em que o jardineiro botanico em serviço na provincia de Angola, sr. John Gossweiler, pedia prorogação por mais 30 dias da licença que está gozando com todos os vencimentos.

— Sobre o processo disciplinar instaurado contra o dr. Gama Pinto, conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça o conselho disciplinar da Faculdade de Medicina de Lisboa.

— Termina na proxima segunda-feira o praso para os 2.os officiaes do ministerio da justiça requererem para o concurso ao logar de 1.º official. O jury é composto pelos srs. drs. Germano Martins, José Caldas e Alberto Telles Uttra Machado.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 45 3/8 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	45 7/16	45 5/16
Londres, 90 d/v. . . .	45 13/16	—
Paris, cheque.	629 1/2	631
Italia	624	626
Allemanha, cheque.	256	259
Amsterdam, cheque.	437	439
Madrid, cheque.	$98	$99
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s/Londres. . .	16 7/64	—
Libras.	5.26	5.32
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,20	39,20
» » 500$	—	39,25
» » 100$	—	39,30

Cotação dos outros valores:

Externas: 1.ª serie 63$50 e 3.ª 63$50.

Acções: Panificação 16$80; Moçambique 46; Phosphoros, coup. 58$.

Obrigações: Municipaes ou districtaes 6 0/0 80$; Ultramarino, hypothecarias, 1.º gr. 92$30; Ambacas 79$; Classes Inactivas 91$40; Norte e Leste, 2.º grau 46$50. Assucar 3$40.

Praso, fim de fevereiro, Moçambique em primo de 10 centavos 45$0 e 46$0; Zambezia, em primo de 10 centavos, 2$35.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 16,95; Hespanhol 4 0/0, 89,00; Japonez 5 0/0, 1907 99,02; Russo, 5 0/0, 1906, 103,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 100,75 Erie prefered, 50,25 Erie common, 31,93; Missouri common, 24,00; Norfolk common, 107,02; Rock Island, 14,57; Southern common, 27,00; Southern Pacific, 96,92; Union Pacific, 165,98; Rio Tinto, 72; Moçambique, 15,9; Rand Mines 6 1/2; Beira Railway 27,00; Marconi's, ord. 4 1/16; idem preferid; 3 3/8; American 1 5/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS: — Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.º grau, 220,00; Moçambique, 19,00; Zambezia, 00,00; Tabacos 000,000.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Amanhã, 31, os comboios a partir de Lisboa serão os seguintes:

Partidas de Lisboa-Rocio

A's 7,25 — Omnibus n.º 303/1.º — Para Entroncamento e Vendas Novas, com as paragens do serviço normal. Ligação para o Sul e Sueste.

A's 8,10 — Comboio Omnibus n.º 201. — Para as estações do Oeste até Alfarellos e Figueira, com as paragens do serviço normal.

A's 9,25 — Comboio omnibus n.º 3 — Para todas as estações até ao Porto. Ligação para a Figueira e linha da Louzã.

A's 10,30 — Comboios «Sud-Express» e Rapido do Porto (reunidos) — Para Porto com as paragens normaes do rapido. Passageiros para Hespanha e França.

A's 11,36 — Comboios omnibus n.º 103/11 — Para todas as estações até Porto e a Valencia de Alcantara e Badajoz e além. Ligação para a Beira Baixa.

A's 17,03 — Comboio Rapido de Madrid: — Por Madrid por Valença d'Alcantara. Ligações para Badajoz e além.

A's 17,08 — Comboio omnibus n.º 305: — Para Vendas Novas e Sul e Sueste, com as paragens normaes.

A's 17,54 — Comboio omnibus n.º 211: — Para Torres Vedras, com as paragens do serviço normal.

A's 18,53 — Comboio Rapido do Porto: — Para o Porto com as paragens e ligações normaes.

A's 19,55 — Comboio omnibus n.º 209: — Para Caldas com as paragens normaes.

A's 20,05 — Comboio omnibus n.º 121: — Para Badajoz, ramal de Caceres e além e Ligação para a Beira Baixa.

A's 21,35: — Comboio omnibus n.º 15: — Para Setil, Santarem e Entroncamento até Porto. Ligações para a linha da Louzã e para as da Beira Alta e Minho e Douro ou além.

Tramways nas linhas suburbanas de Lisboa

Linha de Cintra — Partidas de Lisboa ás 7, 16, 8,37, 12,58, 17,33, 18,25, 21,05, 22,24 e 23,56. Regresso de Cintra ás 5,30, 7,05, 9,23, 11,21, 15,25, 19,28, 21,12, 23,15. Partidas de Lisboa para Queluz ás 11,05, 18,56 e 15,43. Regresso de Queluz ás 12,58, 14,36 e 16,56. — Linha de Villa Franca. Partidas de Lisboa-Rocio para Villa Franca ás 10,13, 17,42, 22,56, de Lisboa-Caes dos Soldados para Villa Franca ás 18,50, de Lisboa-Rocio para Sacavem ás 11,45, 13,44, 14,52, 19,03 e 21,00. De Villa Franca para Lisboa-Rocio ás 6,42, 8,25, 11,47 e 21,00. De Sacavem para Lisboa-Rocio ás 13,25, 16,02, 17,18, 19,57 e 22,42.

Linha de Cascaes — Todos os comboios do horario normal.

Nota importante

Depois de ámanhã, domingo, todos os comboios retomarão em toda a rêde da Companhia o seu horario de serviço normal.

SPORT

O caso «olympico» complica-se...

Corre mundo e com certa insistencia que o barão Pierre de Coubertin, fundador e presidente do Comité Olympico Internacional e ao qual se deve a creação das modernas Olympiadas, pensa demittir-se da presidencia do Comité, com o pretexto que o seu precario estado de saude não lhe permitte dedicar-se á obra do athletismo como desejava. O notavel propagandista, verdadeiro apostolo da causa da educação physica de ha muito que vem annunciando a sua despedida, mas agora com caracter mais decisivo. Diz-se mesmo que o barão Pierre de Coubertin tinha já indicado para o substituir uma alta personalidade austriaca, que representava a Austria no Comité. A indicação, porém, foi mal recebida pelos francezes e devemos confessar que estes teem razão nos seus protestos. A iniciativa da renovação dos Jogos pertenceu á França, foi impulsionada pelos francezes, posta em execução por um francez, que em 1894 era secretario geral da União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos. Até agora todas as grandes nações esportivas, com a America á frente, teem prestado á França o reconhecimento de gratidão pelo facto de renovar as luctas internacionaes de sport, que são laços de intima camaradagem entre os povos. Consequentemente a França quer conservar na presidencia um francez e parece que esta imposição tem obrigado o barão Pierre de Coubertin a continuar a trabalhar indo mesmo até ao congresso de junho. Bem contra vontade, lá estará...

Shamrock

***

Nota do dia

Os portuguezes devem praticar o jogo de socco

Os chronistas esportivos dos jornaes embora trabalhem com enthusiasmo pela propaganda de todos os *sports*, não occultam certas preferencias por um ou outro exercicio. Assim explicamos o excellente trabalho que se propõe realisar o chronista do «Diario de Noticias», reunindo todos os amadores do jogo do socco, para os levar a formar uma Federação ou dar alento a um esboço d'uma já existente, no proposito louvavel de impulsionar a vulgarisação de tão util e hygienico exercicio. E terá viabilidade de exito o trabalho? Certamente que sim, porque o portuguez tem primorosas condições physicas para o *box*, mais do que tinha para a *lucta*. Esta, exigindo peso e corpolencia, no entanto, chegou a ser mania e obteve largos triumphos em terras nossas e até do extrangeiro. Tem ainda o portuguez uma qualidade apreciavel para o pugilismo que é o da coragem e da impetuosidade. Nós nunca recuamos. Somos mesmo um tanto *refilões* e nas luctas do corpo a corpo utilisamos a rapidez, a decisão e a astucia, quando nos falham a força e a corpolencia. Ora todos estes recursos são preciosos para essa *esgrima natural*, para a qual se exige decisão, opportunidade, resistencia physica, coragem e rapidez de execução. Da resto, os poucos exemplos de que nos podemos servir são favoraveis a estes argumentos de optimismo. Em Manchester está um portuguez que, sendo em Portugal um regular luctador, está alcançando successivas victorias sobre inglezes de merecimento. Nascimento de Lys, em Italia, conta tambem alguns combates a seu favor.

Shamrock

Noticias

Entre nós

A «matinée» no Gymnasio Club.—Teem sido prodigamente distribuidos os bilhetes para a *matinée* do proximo domingo, na séde do Gymnasio Club. Ha interesse por essa festa porque ella tem o attractivo encantador de ser promovida pelos meninos da classe de gymnastica em homenagem ás meninas das mesmas classes e porque a parte sportiva deve terminar por um baile animado.

*** *Uma assembleia:*—O Nacional Sport Club convocou, para hoje á noite, uma reunião em assembleia geral para tratar de assumptos sportivos da maxima importancia para o Club.

*** *Footballers extrangeiros em Lisboa:*—Está garantida a vinda, nas ferias da Paschoa, do *team* de *football* do Racing Club de França. Deve jogar contra dois *teams* de clubs lisbonenses, um *team* mixto e, talvez, um *team* do Porto.

*** *Uma corrida cyclista:*—A Academia Dramatica Sportiva Actor Taborda organisa no dia 8 de fevereiro a sua primeira corrida cyclista, no percurso de 25 kilometros, sendo a partida de Cascaes-Dafundo chegada.

Disputam-se 4 artisticas medalhas. O percurso será rigorosamente fiscalisado. O jury é constituido pelos srs. Fernando Vidal, Manuel Baptista, Americo Miranda e Serra e Moura. A distribuição dos premios será no proprio dia, pelas 20 horas, na séde da Academia, antigo theatro Taborda, Costa do Castello, 47.

*** *Um novo «stand» de automoveis*—Realisou-se hoje, na Avenida Duque de Loulé, a abertura de um novo *stand* de automoveis. A inauguração está marcada para as 15 horas.

*** *Percurso Patria:*—Ha enthusiasmo entre os concorrentes e os directores dos clubs representativos, pela prova pedestre, baseada no «tempo minimo» em 280 km. a pé, e que começa hoje, á meia noite, no Terreiro do Paço. O itinerario é o seguinte: (partida) Lisboa (Terreiro do Paço), rua do Ouro, av. da Liberdade, P. Duque de Saldanha, Campo Grande, Lumiar, Loures, Torres Vedras (controle) Lourinhã (controle), Cadaval, Alcoentre, Santarem (controle), Cartaxo, Carregado, Azambuja, Villa Franca de Xira (controle), Alhandra, Alverca, Povoa, Sacavem, Arieiro, Campo Grande, P. Duque de Saldanha, av. da Liberdade e Praça dos Restauradores (chegada). Os concorrentes são: Gustavo Neves, José G. Galvão e Luiz Mendes; Alberto Mello, João Ferreira, Domingos Silva e Carlos Martins; dos grupos Universal Sporting Club, Sport Club Progresso e Imperio Football Club. Os concorrentes teem de se reunir na praça das Flores.

*** *Educação physica.* — Os domingos, dias muito naturalmente reservados para as grandes reuniões de *sport* e educação physica, são actualmente animadissimos.

Assim, depois de ámanhã, o *football*, a equitação, a patinagem, o cyclismo, o remo, etc., reunem dezenas de cultores que se entregam com enthusiasmo aos seus exercicios favoritos. Além dos desafios do *football* officiaes e extra-officiaes, ha corridas cyclistas, sahidas de passeio a cavallo e em embarcações de recreio, reuniões de patinagem, etc., etc. As avenidas animar-se-hão com a affluencia de cavalleiros e amazonas dos nossos centros hypicos, mencionadamente da Escola de Educação Physica, onde sabemos estarem já reservados quasi todos os cavallos. Na mesma escola e no seu vasto recinto de patinagem haverá das 14 horas em deante a costumada reunião de patinagem, a que sempre affluem muitas familias e distinctos patinadores, entre os quaes muitas senhoras.

*** *Uma reunião de esgrima.*—Hontem, na sala do Centro Nacional de Esgrima, houve uma reunião de esgrimistas, á qual compareceram os srs. Carvalho Cima e Mascarenhas de Menezes, da Escola Naval; Jorge Leitão, Silveira Gomes, do Gymnasio Club; Avelino da Costa, da Sala Horacio Ferreira; o marquez de Castello Melhor, Gabriel Bastos, Manuel Queiroz, Celestino Henriques, Borges de Castro, Jacintho Magalhães, Freire de Andrade Tavares, alferes Luiz Sant'Anna, Prostes da Fonseca, Alen Cruz, J. Collares de Sousa, Valdez de Moura Borges, do Centro.

No extrangeiro

EM FRANÇA.—*Um desafio de lucta para o campeonato do mundo.*—Sob a fiscalisação da Federação Franceza de Lucta, realisa-se na segunda-feira um desafio para o titulo de campeão do mundo dos «pesos leves», entre Billy Wood e J. B. Paradis.

NA TURQUIA.—*Uma corrida de 6 horas cyclistas.*—Em Constantinopla, ao Skating Palace de Pera, realisa-se esta semana uma corrida cyclista de 6 horas, que será contada para o campeonato da Turquia. Entre os inscriptos figura o campeão turco Hafiz Mehmed.

NOS ESTADOS UNIDOS

A POLITICA EXTERNA

preoccupa Wilson, que convoca a commissão do Senado

Uma nova chegada dos Estados Unidos está sendo muito commentada nos centros onde se discute a politica extrangeira; é a da convocação da commissão senatorial dos negocios extrangeiros feita pelo presidente Wilson.

Todos se interrogam com curiosidade, e cada um aventa a sua idéa, sem que no emtanto surjam duas eguaes.

E' em absoluto o caso de dizer-se: cada cabeça cada sentença. Dizem uns que se trata de qualquer nova difficuldade de subito sobrevinda na questão mexicana; outros alvitram que deve tratar-se de uma nova crise da questão japoneza; outros ainda juntam as duas questões, referindo-se ás festas extraordinarias que o Mexico prepara para receber os officiaes do couraçado japonez *Izume*, o que na presente conjunctura affecta o aspecto d'uma manifestação feita aos officiaes de uma nação alliada.

O que não padece duvida é que Wilson, tendo concluido os seus trabalhos de estudo da questão dos *trusts*, que tanta fadiga lhe deram, tem agora o tempo livre para se entregar ao estudo dos negocios externos, que mais ou menos preoccupam a grande republica norte-americana, e que, em verdade, não são poucos nem insignificantes.

Quando, ha um anno, os democratas subiram ao poder, o novo ministro dos extrangeiros julgava resolver facilmente todas as difficuldades existentes: hoje, porém, encontra-se em face de duas questões, qual d'ellas a mais difficil de solucionar, e já mudou de parecer.

Ha dias ainda, no parlamento japonez, o ministro dos extrangeiros affirmou querer que os seus compatriotas disfructem nos estados Unidos direitos eguaes aos de quaesquer outros emigrados; no emtanto, o Congresso dos Estados Unidos está estudando um projecto de lei severissimo sobre a emigração, tendo sido resolvido não conceder aos japonezes o direito de naturalisação, nem o de livre entrada no paiz.

Além das questões japoneza e mexicana, tem ainda que haver-se com a dos direitos de passagem no canal do Panamá, com a dos tratados de arbitragem que o Senado não quer ratificar, e com a do projecto de lei sobre os maritimos e navios mercantes.

Mas ha mais assumptos de politica externa, a preoccupar o presidente Wilson. As novas responsabilidades assumidas pelos Estados Unidos na America latina começam a manifestar-se; na Republica Dominicana e no Haiti, para onde o governo dos Estados Unidos mandou navios, rebentaram graves tumultos; em Venezuela teme-se que em breve rebentem disturbios importantes, e da America central as noticias não são melhores.

Não é, pois, para extranhar que Wilson tenha convocado a commissão senatorial dos negocios extrangeiros. Com menos razões a convocou frequentemente o presidente Roosevelt.

Alvitres e reclamações

A automania deve ser reprimida

O sr. José Pereira dos Santos, estabelecido na rua Saraiva de Carvalho, 220, veiu contar-nos o seguinte, pedindo para o que se passou a attenção de quem competir:

N'um predio seu, sito na travessa dos Moinhos, 7 e 8, andava-se procedendo a obras de limpeza, em harmonia com as disposições do regulamento municipal. O praso que lhe fôra marcado não findára ainda, mas os policias 780 e 649 que por aquella travessa passaram entenderam que o deviam autoar e, se bem o entenderam melhor o fizeram, nada havendo que os demovesse de tal intenção. Levantaram o auto e lá teve o sr. Pereira dos Santos de perder tempo e dinheiro, pois, julgado ante-hontem na Boa-Hora, foi absolvido, tendo-se feito prova cabal de que o auto não podia, nem devia ter sido levantado.

Pergunta o sr. Pereira dos Santos quem é que o indemniza dos incommodos que teve em virtude do serviço mal feito por esses dois agentes da policia.

NA AUSTRIA

A caça ao imposto

apanha na rêde os celibatarios

Por toda a parte os governos, procurando avolumar as suas receitas, expremem o contribuinte a fim de tirarem d'elle o que lhes falta para o equilibrio dos seus orçamentos.

Tem-o feito a Inglaterra, tem-o feito a Allemanha, tem-o feito a Russia, tem-o feito a França e fel-o agora tambem a Austria. E' a receita universal.

Desde 1908 que os ministerios austriacos, nada menos de cinco, se teem afadigado a trabalhar n'uma reforma financeira; foi ao barão de Engel, o actual ministro das finanças, que coube a sorte de apresental-a.

A reforma consta de trez leis: uma relativa ao imposto sobre o rendimento; outra ao imposto sobre o alcool e a terceira á attribuição das receitas nacionaes ás despesas provinciaes.

A primeira deu agua pelas barbas aos parlamentares que a discutiram; cada um tratava de defender os interesses da classe social a que pertencia, sobrecarregando as outras com o maior peso do imposto. Por fim lá se conseguiu organisar uma escala, aliás complicadissima, com sessenta classes para a distribuição do tributo. A primeira comprehende os rendimentos de 720 a 785 escudos e paga 6$12; a ultima comprehende os vencimentos de 43 a 45 contos, e paga 2:158$45. De 45 contos a 90 sóbe 120$60 por cada 1:800 escudos, e de 94:500$ para cima sóbe 501$50 por cada 1:800 escudos.

Não satisfeito com esta razia, o parlamento austriaco determinou uma sobretaxa para os celibatarios; para os que não teem pessoa alguma a seu cargo a sobretaxa é de 15 0|0; os que pensionam alguma pessoa teem o abatimento de cinco por cento n'esta tributação.

A alcool fica onerado com sessenta e trez centavos por litro.

E assim pensa o governo austriaco dominar a crise por que estão passando as suas compromettidas finanças.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Odio posthumo»

A Empreza Lusitana Editora publicou o 11.º volume das «Memorias de Sâr Dulnotal», ou seja a collecção «Mysterios do Invisivel» em que se versa o problema da psychognosia, que tantos debates suscita. Obra bem escripta e em que, por vezes, os proprios que não crêem nos mysterios do além-tumulo sentem as suas convicções abaladas, *Odio posthumo* lê-se de um folego. E' um bonito volume de perto de 100 paginas, com uma bella capa illustrada e custando apenas 100 réis.

«A carta de ouro»

Das «Aventuras do capitão Morgan» editadas pela mesma Empreza, sahiu o fasciculo 100, a narrativa de mais uma das proezas do velho flibusteiro, tão temido dos hespanhoes.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Aljubarrota.
Polytheama — A's 21—A mulher moderna.
Gymnasio—A's 21 — Sociedade onde a gente se aborrece.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Apollo—A's 21—Paz e união.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Espectaculo para accionistas. Corrida de dois automoveis no espaço. Mr. Willard, o homem que cresce, e todas as attracções da companhia.
Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1|2 e 21 1|2—Comedias e animatographo.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal. *Infantil do Rocio*, Zás-traz-paz. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença? *Rocio Palace*, De chale e lenço.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Loreto, Estephania, Terrasse, Salão Villa Garcia.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Hamburgo, etc. «Blucher» (Brazil)...... 31
Africa Oriental (Beira)......
B. Aires, R.º, etc. «K. F. August» (H.)...... 1
Pará e Man. «Valencia» (Hamburgo)...... 1
R. J., Jan. e R. Pr. «Champlain» (do H.)
Braz. e R. Prata «Andes» (do South.)
Bah., R. J. e San. «Erlangen» (Brem.)
R. J., San. e R. P. «Gripwell» (de Liv.)
Liverpool, «Manco» (do Pará)......
Southampton, etc. «Avon» (Brazil)......
Bordeus «Lutetia» (do Brazil)......
Loanda (Dondo)......

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos"

(Numero II)

CRIMINOSOS D'HONTEM

As surprezas d'um portuguez recem-chegado a Paris. Quem são os criminosos de hontem. Os publicistas monarchicos portuguezes dos ultimos annos da Monarchia; Trabalho que elles não fizeram e deviam ter feito. O pensamento politico do sr. Malheiro Dias. Analyse critica da attitude dos adhesivos. Uma grande surpreza para o leitor. Uma saudação ao sr. Moreira d'Almeida, perguntando-lhe se elle é a favor ou contra a sonhada phalange d'intellectuaes que dentro em breve apostolisarão as ideias anti-liberaes e anti-democraticas em Portugal. Um singelo bilhete dirigido ao sr. dr. Cunha e Costa.

Pedidos aos Editores—Almeida e Miranda, Rua Poyaes de S. Bento, 155—Lisboa.

João José de Jesus Gomes Rosa

Falleceu

Elvira Correia Freitas Rosa, José de Barros Lima do Rego Barreto, Maria José de Barros Lima do Rego Barreto Salgado, Guilherme de Sousa Ottero Salgado, João Rogerio de Freitas Rosa, José Renato de Freitas Rosa, Maria da Conceição Gomes Rosa, Maria da Conceição Gomes Rosa Rodrigues, marido e filhos, Leonor Amalia Gomes Rosa Vaz, Emygdio José Gomes Rosa, sua mulher e filhos, Antonio Emydio Gomes Rosa, sua mulher e filha, Marianna Gomes Rosa Vasco e filhas, João Gomes Rosa esposa e filhos, Manuel Augusto Gomes Rosa (ausente) esposa e filhas, Luiz Gomes Rosa (ausente) participam ás pessoas das suas relações o fallecimento do seu chorado sogro, avô irmão e tio e que o seu funeral teve logar hoje, 30 do corrente, pelas 3 horas da tarde.

Banco de Portugal

Este Banco estará fechado no dia 31 de Janeiro corrente.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1914.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

H. Matheus dos Santos

Francisco Maria da Costa

Officina de reparações de automoveis DE Anastacio Fernandes

Direcção technica de Julio Delaunay

TELEPHONE 940

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia

R. Eugenio dos Santos, 161 a 165 (Antiga rua Santo Antão) LISBOA

TRIUNFO DA EGMAR

sobre todas as marcas

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 18 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

José Nunes da Matta

"Frei João Mocho,,

Tragedia historica em cinco actos, conducente a condemnar o fanatismo religioso e o celibato dos padres, e em que são descriptos os morticinios horriveis e as perseguições infames dos judeus, a par de scenas interessantes do mais sublime, puro e ideal amor, sendo egualmente expostos altos, racionaes e indiscutiveis principios philosophicos que todos devem conhecer. E' util, deleita e instrue. A venda nas principaes livrarias com outros livros do mesmo auctor.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de

Cristofle

para mesa (37 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 °/o

dos preços das outras casas. Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades

61—Rua da Palma—63

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 869

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 4

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400 rs

Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 o/o de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B

T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

A Trefiladora

Garcez & C.º

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

Endereço telegraphico — TREFILADORA — LISBOA

182, RUA DE S. JOSÉ, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, Francaletes e cordões usado

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 225, 1.º

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de isca com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de seccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 180, Lisboa.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

Restabelecimento do serviço normal

A partir de 1 de fevereiro de 1914 é restabelecido todo o serviço normal de transportes nas linhas d'esta Companhia.

Desde essa data entra de novo em pleno vigor o horario de comboios de passageiros constante do cartaz D. 128, em vigor desde 1 de novembro de 1913, e os transportes de mercadorias e gados, tanto de grande como de pequena velocidade, passam a acceitar-se nas condições das respectivas tarifas, sem reserva de prasos de transporte.

Fica pelo presente annullado o Aviso ao Publico B. 2293 de 21 do corrente.

Lisboa, 29 de janeiro de 1914.

O Engenheiro Sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.	FUNDADA em 17-4-903
CAPITAL 500:000 escudos	RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grêves e tumultos

---

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de fevereiro, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Pangue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 66$000 réis; Cera commum, 80$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 180, rua de S. Julião—Lisboa.

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.